A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1615 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 1 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os partidos e a situação

Por occasião da crise que levou á demissão o gabinete extra-partidario do sr. Bernardino Machado, o chefe d'um partido, o partido unionista, tomou a palavra no parlamento, e declarou que era necessario affirmar a vitalidade dos partidos, acabando com situações que a elles fossem estranhas. Era preciso, no seu entender, que governassem os partidos, nem para outra coisa se justificava a sua existencia, visto que o governo devia ser a sua legitima aspiração.

Formou-se um governo, após a queda do gabinete Bernardino Machado, e tanto as palavras do chefe unionista pareciam ter calado no espirito dos politicos que a solução da crise por meio d'um novo ministerio extra-partidario foi alvitre logo despresado. O governo que deixou o poder no dia 25 de janeiro era um governo partidario, mas isso não evitou que os outros partidos o combatessem a todo o transe.

Cahe por sua vez esse governo, e sobe ao governo o quê? Um gabinete extra-partidario, e não já como expressão d'um sentimento nacional, mas, antes, a procurar-se-lhe essa expressão, como definindo as aspirações de uma classe, o que da sua origem militar se conclue.

Como procedem os partidos em face d'esta situação extra-partidaria?

Ao contrario do que seria natural prevêr, esses partidos accomodam-se com a situação, sem exceptuar mesmo aquelle que em pleno parlamento reclamou exclusivamente para os partidos a funcção de governar.

Representa esta ausencia d'um ataque directo e violento a abdicação dos partidos?

Não o acreditamos. Se os partidos abdicassem, a sua obrigação era declaral-o formalmente, em vez de manter a apparencia de forças com que o paiz julgasse contar. Evidentemente, os partidos não abdicam. O que elles constatam é o facto consummado, e, sem abandonarem os seus direitos, devem certamente preparar-se para os fazer valer, conquistando a força da opinião.

As eleições estão á porta, e é d'ellas que deve sahir a solução constitucional do problema politico. A fim de appellar para as urnas, os partidos devem corrigir-se dos seus excessos, depurar-se, aperfeiçoar a sua organisação e os seus meios legaes de combate. Certamente n'esse empenho se applicam os partidos, e, fazendo-o, não só robustecerão as suas forças como salvaguardarão a Republica dos maiores perigos.

Não ha partido que não tenha commettido erros, que se não tenha assignalado por excessos cuja repetição convém evitar. Foram esses erros e esses excessos que, creando uma situação de luctas irritantes, deram origem a factos anormaes de que ao espirito democratico cumpre perservar, no futuro, o nosso paiz. Apresentem-se ao eleitorado os partidos tendo-se expurgado de esses erros e violencias, e o paiz corresponderá ao seu appello, com regosijo e confiança, porque é aos partidos da Republica que cabe a missão de velar pela existencia do regimen e pela integridade da patria.

As campanhas politicas que fructificam, e engrandecem e dignificam as sociedades, são as campanhas dos principios. As que só manifestam um caracter de violencia sectaria ou de retaliação pessoal não garantem os regimens, não defendem as sociedades, nem salvam os partidos.

Pelo telegrapho

As operações em França e na Belgica

PARIS, 31.—Communicado official das 15 horas.—A lucta durante o dia 30 limitou-se em quasi toda a linha de combate a duelos de artilharia. O canhoneio foi intenso em numerosos pontos. A nossa artilharia obteve vantagem em toda a parte. Em frente de La Bassée o exercito britannico retomou a totalidade das trincheiras que momentaneamente havia perdido. Os allemães canhonearam a torre da egreja de Fonquevillers ao sul de Arras. Nos sectores de Arras, Roye, Soissons, Reims e Perthes as nossas baterias destruiram duas peças de artilharia inimiga e varios entrincheiramentos, numerosos lança-bombas, assim como dispersaram varios agrupamentos, bivaques e comboios. Em Argonne, no bosque La Grurie, onde as nossas tropas libertaram em 29 do corrente de effectuar um ligeiro recuo, precedentemente noticiado, os allemães pronunciaram hontem proximo de Fontaine-Madame trez novos ataques que foram repellidos. De Argonne aos Vosges não houve nenhuma mudança. Mantemos em nosso poder, principalmente proximo de Padonviller, a villa de Angemont que os allemães pretendem ter occupado.—(*Havas*).

PARIS, 31.—Communicação official de hoje ás 11 horas da noite.—Não foi assignalado qualquer incidente notavel.—(*Havas*).

LONDRES, 30.—Lord Kitchner annuncia ter sido dado hontem um ataque de alguma importancia proximo de Cuinchy sendo porém o inimigo facilmente repellido. Foram encontrados mais de 200 allemães mortos na frente das trincheiras occupadas pelas forças britannicas. As perdas inglezas foram muito pequenas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 1.—Official. Na Prussia oriental os russos continuam a progredir em certos pontos da margem direita e esquerda do Vistula.

Todos os ataques allemães foram resultados sensiveis. Nos Carpathos e na Bukovina collisões sem importancia. No Caucaso os russos occuparam Tabiz, tendo os turcos soffrido numerosas perdas e abandonado grande numero de prisioneiros, material de guerra e munições.—(*Havas*).

A revolta indigena suffocada no Nyassaland

LONDRES, 31.—Os negros da Nyassaland revoltaram-se entre Zomba e Blantyre; durante a noite de 23 de janeiro, atacaram os brancos, dos quaes morreram 3, saquearam os armazens de Blantyre e apoderaram-se de armas e munições. Actualmente o governo está senhor da situação; o chefe dos rebeldes anda fugido pelo campo, mas alguns dos instigadores do movimento já foram presos e executados.—(*Havas*).

N. da R.—A região a que se refere este telegramma foi ha dois annos percorrida pelo nosso redactor Hermano Neves, quando, em serviço de reportagem para *A Capital*, effectuou, por terra, a travessia desde Lumbo (Moçambique) á alta Zambezia. Zomba é a capital administrativa do Nyassaland, e tem cerca de 80 brancos de população, quasi todos funccionarios. Está lindamente situada n'um dos contrafortes da serra de Chikala, e os seus cottages, a abundancia de agua e vegetação, o clima excelente, as suas ruas, parques e jardins fazem pensar mais n'uma deliciosa estação balnear da Europa que n'uma colonia longinqua, sob uma latitude tropical, distando muitas centenas de kilometros do littoral do Indico. Blantyre ligada á Zomba por uma estrada a macadam de 66 kilometros de extensão, correndo ao longo de serras e attingindo por vezes a cota a 1:000 metros de altitude, é por assim dizer a capital commercial. Como Zomba, é illuminada á electricidade, e conta mais de 200 habitantes europeus. A colonia allemã era relativamente numerosa ali. Uma das culturas que ultimamente se fazia com maior intensidade no Nyassaland era a do tabaco, cuja exportação augmentava a olhos vistos e que quasi exclusivamente absorvia os braços dos trabalhadores indigenas, que chegavam a emigrar do nosso territorio para aquella colonia ingleza.

A 200 kilometros de Budapest

MADRID, 31.—Communicam de Londres que os russos obtiveram grandes victorias a 200 kilometros de Budapest.—(*Corresp.*).

Dois aviadores mortos

MADRID, 31.—Dizem do Cairo que uma patrulha ingleza encontrou dois aviadores, um britannico e outro francez, matando-os por equivoco visto suppor que se tratava de inimigos.—(*Corresp.*)

A CIDADE DO FUTURO

O PARQUE EDUARDO VII

onde se trabalha activamente, deve estar concluido dentro de breves annos

—Esta é a Ilha Misteriosa!

E o engenheiro illustre que me acompanha, entrando no Parque Eduardo VII, indica-me, n'um largo gesto revellador, tudo quanto a iniciativa municipal, nos ultimos tempos, tem produzido por aquelles terrenos accidentados, tão ricos de coisas uteis, tão fartos de materiaes valiosos, que a ignorancia por largos annos conservou desaproveitados.

A esta hora calma, a cidade, inundada de sol, esbate-se-me aos pés, envolta n'uma fina poeira de ouro. O Tejo parece um pequenino lago, espelhando ao fim da rua do Ouro, como uma grande mancha tranquilla e cinzenta.

—Na Ilha Misteriosa ha tudo—pedra, calcareo, barro, areia, saibro, tudo quanto tantas e tantas vezes para se occorrer ás necessidades do municipio nos vemos forçados a ir buscar longe e bem longe, caro e bem caro...

Estas palavras teem para mim o aspecto de verdadeiras revellações. Se assim é, porque não se explorou ha mais tempo essas minas de ouro e porque não se cuidou mais cedo de aproveitar o que tanto vale?

—Questão de saber valorisar as coisas que o destino põe ao nosso alcance, meu amigo.

Ao longe, para o lado das Amoreiras, ranchos de operarios cortam barreiras, fazem desabar trincheiras á força de explosivos e vão prolongando o desaterro por ali acima, com a methodica pertinacia dos que, tendo uma grande obra a realisar, a realisam sem pressa e sem inuteis fadigas.

—E' a avenida que circunda o Parque que elles andam a abrir—informa a pessoa que me acompanha.—Conto tel-a prompta até ao fim do corrente anno.

O velho palacete do pateo do Geraldes, presentemente com tanta actualidade historica, ergue-se, denegrido e soturno, desamparado e condemnado, esperando o camartello que ha de, qualquer dia, deital-o abaixo. A' sua roda vae-se fazendo o vacuo. A desolação já o invadiu.

—Quando?! — pergunto ao meu amabilissimo cicerone.

—Qualquer dia...

E não falamos mais d'isso. A morte ameaça o vetusto casarão de onde, ha quarenta e cinco annos, n'uma fria manhã de janeiro, o marechal duque de Saldanha sahiu para tomar conta do poder. Não será pena que estas coisas antigas vão sendo assim absorvidas pela cidade nova, anciosa de expansão?

A remoção de terras tem-se feito com certa rapidez. Já devem ter sido levados de um lado para o outro mais de cincoenta mil metros cubicos. Ha uma Decauville para isso. A locomotiva dir-se-hia um brinquedo de creanças, tão airosa, tão pequenina, tão engraçada ella é. Nas covas abertas pela enxada dos operarios ha pequeninos lagos que reverberam e fascinam. Lá em baixo, n'um enorme tanque definitivo, nadam, serenos, dois ou trez casaes de cisnes.

Estamos na fabrica de tijolo. E' um barracão enorme, onde o tijolo por cozer se empilha em torresitas que o ar corta em todos os sentidos.

—Aqui tem uma das surprezas da Ilha Misteriosa—diz-me o meu illustre companheiro.—Encontramos barro em abundancia, ali em baixo por detraz d'aquelle monte. Porque não haviamos de arroveital-o? A camara pode fabricar oito mil tijolos por dia, que lhe sahem a quatro escudos. Lá fóra custam oito.

—E a que o destinam?

—Ao que fôr preciso. A's casas baratas, se o projecto vingar. Aos esgotos, que estão exigindo uma completa reforma, e ás construcções do Parque, que serão numerosas e não importarão em pouco. Principalmente ao Palacio das Exposições.

—Que fica lá em baixo, junto da Rotunda...

—Perdão, que fica ali em cima, sobranceiro ao lago, no eixo da avenida. E é ali que fica bem, com a cidade defronte e com essa maravilha que é o panorama lisboeta a desenrolar-se-lhe deante, como esplendida fita de um cinema colossal.

A curta distancia fica o grande forno da cal, porque tambem no Parque se fabrica cal. Mais acima, negrejando em altas trincheiras, com homens em mangas de camisa brandindo pelos *bancos* sobrepostos as picaretas cortam-se quasi a prumo as pedreiras de basalto.

—E' a maior riqueza do Parque—continúa esclarecendo o meu companheiro. Em cada metro de basalto que sae d'aqui ganha a camara um escudo. Veja se isto é ou não uma mina. O Parque, bem explorado, aproveitadas com methodo todas as riquezas que aqui se descobriram, podia, sem grande esforço, dar para si. De maneira que a sua construcção, longe de ser um encargo para a camara, podia fazer-se sem pesar nem com um escudo nos orçamentos do municipio.

Falamos, por ultimo, da arborisação. E' o ponto mais difficil de resolver. Que arvores devem plantar-se? Evidentemente as mais ricas de bella folhagem, as mais opulentas, as de mais avantajado porte. Mas o terreno muda a cada passo, difficultando a selecção e as plantações. Além d'isso, como devem os futuros arvoredos ser plantados? Em alinhamentos, como nas avenidas, um pouco ao acaso, como nos grandes parques estrangeiros?

Por ora não se sabe. A segunda opinião é, porém, a que naturalmente prevalecerá. Mas quando estará esta ilha encantada, que virá a ser, para a gente da cidade uma deliciosa mansão de paz e um bemdito refugio tranquillo, povoada de arvores, atapetada de verdura, coroada de rosas, como as maravilhosas ilhas do Levante?

—D'aqui a meia duzia d'annos o milagre ter-se-ha concluido—diz-me cheio de fé o engenheiro distinctissimo que me acompanha...

Assim o creio e assim o desejo, para que, em dias como o de hoje, d'este sitio encantado, toda a gente possa vêr como esta Lisboa é linda.

Adelino Mendes

O povo portuguez

Um povo como o nosso não merece que ninguem, com phrases pessimistas, diminua implicitamente o seu valor e o seu caracter, prognosticando a perda da liberdade e a ruina da nação. Em tudo somos exaggerados, como eses bons meridionaes de Tarascon que Daudet tão finamente soube satyrisar nas paginas do *Tartarin*. Para elles cem pessoas reunidas equivaliam a uma multidão de milhares de pessoas, enchendo praças e avenidas. E quando um dia vêem a reconhecer os excessos augmentativos da sua phantasia eis que caem no extremo opposto, e essas cem pessoas reunidas não passam a affigurar-se-lhes mais de duas ou trez.

Tão depressa nós, os que pretendemos orientar a opinião em Portugal, irrompemos em exaltações em que nos presumimos invenciveis como descahimos em abatimentos em que nos suppômos reduzidos á suprema decadencia. E comtudo, recentemente, dir-se-hia que é este ultimo aspecto o que mais apraz ao nosso anuviado espirito. Eça de Queiroz caracterisava esta predilecção chamando-lhe «o habito instinctivo de deprimir a patria». Não é bem assim. O que parece é que ha quem julgue uma superioridade um juizo permanentemente severo do seu paiz. Mostrando despresal-o, amesquinhando-o, calumniando-o, esta é a verdade, ha quem presuma demonstrar-se puro, sabio, virtuoso, possuidor do bom senso e dotado de bos gosto,—espirito pratico em face das suas phantasias, espirito delicado em face das suas rudezas, espirito sereno em face das suas agitações, espirito culto em face da sua ignorancia.

***

Triste superioridade seria aquella que se manifestasse só pelo contraste, opprobriosamente assignalado, entre a elevação d'um cerebro e de um caracter e a decadencia d'uma raça, a inferioridade d'uma nação e a selvageria d'um povo. Mas a verdade é que tal superioridade não existe. Essa superioridade é artificial. A verdadeira superioridade está precisamente n'essa raça, n'essa nação, n'esse povo que se consideram aviltados e moribundos.

As phantasias, as rudezas, as agitações, a ignorancia encontramol-as nos intellectuaes que a sua ambição desvaira com chimeras de impossivel predominio, e que em grosseiras disputas, em continuadas rixas e no absoluto desconhecimento das qualidades que asseguram a vitalidade e as energias de raças, nações e povos deslisam aos erros mais crassos em que essa ambição se afunda.

Um povo como o nosso, que resiste ha oito seculos á cobiça do estrangeiro, e, com raros relampagos de genio, á incapacidade ou á infamia dos seus dirigentes, é um povo que não morre e que constitue uma solida base moral da sociedade em que sempre se encontram reservas preciosissimas de candura heroica, de abnegação sublime, de patriotismo extremado, de consciencia recta e de intuição assombrosa. Factos recentes comprovam que a base moral da sociedade portugueza continua sendo a mesma, solida e formosa. Na ultima expedição que partiu para Africa, a combater os allemães invasores, que magnifica serenidade e que enternecedor sorriso! O povo não treme; o povo não desespera. O povo comprehende os mais superiores interesses da nação e as mais altas necessidades dos principios que o libertaram e engrandecem. E emquanto os chamados intellectuaes rosnam duvidas, hesitam e recuam, deturpam e envenenam tudo, o povo não tem uma hesitação, uma duvida, um desfallecimento sequer. Dir-se-hia que uma estrella, invisivel para os que na cegueira do egoismo se consomem, os guia para toda a parte onde seja necessario affirmar a honra de Portugal, defender a liberdade e garantir a independencia e a integridade da patria.

***

São elles os que se batem—e não esmorecem! Não esmorecem, nem esmorecem seus paes, suas esposas, seus irmãos, seus filhos. E' que no povo o sacrificio da vida é eventualidade sempre acceita pela sua consciencia de bronze. O povo não teme a morte. A todo o momento a arrosta. Arrosta-a no trabalho fatigante, na vida cheia de privações, no caminho das aventuras que não raro percorre. Sabe que, se a sua patria correr perigo, ha de ser o seu braço que a salvará. Elle não ignora que, no momento do perigo, os seus dirigentes, com raras excepções, ou teem desapparecido ou chegam ao ponto de o desarmar, para mais facilmente obter a graça do inimigo. Foi o que succedeu em 1850; foi o que succedeu em 1808. Só o povo nunca deserta, nunca fraqueja e nunca atraiçôa!

Hoje, como nas epocas mais attribuladas da nossa historia, se a liberdade correr risco ou a patria periclitar, esse povo, só na apparencia indifferente, salvará a liberdade e a patria—voltando depois á paz do seu labor, sem que se importe que o deprimam os que não teem nem a sua alma, nem o seu genio, nem o seu valor.

MAYER GARÇÃO

Entretanto, vamo-nos encarando com terrivel desconfiança.

Quem hoje observasse a turba que por essas ruas se passeou, pedindo ao sol a graça quasi primaveril das suas caricias, acharia facilmente que os nossos rostos recebem a inspiração de sentimentos mais differentes e hostis.

E em certos olhares rapidos, uma ou outra vez, o observador vinharia intenções, em que uma enorme sede de vingança mostrava que nem todas as feras se encontram prudentemente enjauladas.

***

As senhoras allemãs, para acudirem ás desgraças da patria, teem offertado ao governo as suas joias, sacrificando á dura necessidade do momento um dos cultos mais enraizados da mulher.

Aristocraticos colos soberbos, preciosos braços, mãos alvissimas em que os beijos pousaram como as preces na indifferença alta dos deuses, orelhas de um modelado tão puro que parece n'ellas immortalisar-se a perfeição, promptamente se despojarâm da sua pompa, a fim de alimentarem nos soldados o zelo e a devoção inquebrantavel á grande Germania.

Perante um espectaculo de tão extreme amor, o mundo comprehende que a derrota, que os fados podem trazer, mais tarde ou mais cedo, ás hostes do kaiser não representará uma ruina, porque, além d'ella, ficará de pé o caracter e a alma de um povo.

***

Nas suaves horas crepusculares d'estes dias de inverno, em que o sol morre exangue n'uma tenue penumbra propicia aos sonhos timidos dos que a acção aterra, mas o azul encanta, a multidão nas ruas ensombra-se, funde-se n'uma mancha, em que mal se distinguem vultos, mas se adivinham almas.

Contemplando-a, facilmente se percebe que bella materia prima ella encerra para levantar alguns padrões á Belleza e á Bondade.

A revolução no Mexico

NOVA YORK, 31.—Dizem do Mexico que os carranzistas derrotaram os zapatistas nos suburbios d'aquella cidade e que vão agora em perseguição dos restos do exercito derrotado. Continua a tranquillidade no Mexico. O general Obrego annullou o papel moeda emittido durante a dictadura do general Villa.—(*Havas*).

Os hespanhoes mortos em campanha

MADRID, 1.—Regressou o sr. Dato procedente de Granada onde despachou com Affonso XIII e conferenciou sobre assumptos politicos. O monarcha regressará no sabbado.

O conselho de ministros approvou o projecto, que será apresentado ás côrtes, concedendo ás familias dos militares mortos em campanha pensões que consistem em metade dos soldos.—(Corresp.)

O movimento de protesto contra as carroças de mão

A proposta Feliciano de Sousa calorosamente apoiada Um voto de agradecimento a «A Capital»

Reuniram hontem, em sessão magna, as associações de Conductores de Carroças e Empregados menores no commercio e industria, sendo numerosissima a concorrencia e discursando diversos membros das duas associações que se manifestaram calorosamente pela approvação da proposta Feliciano de Sousa e contra o vexame infligido, a toda a hora e a todo o momento, a creaturas humanas, mettidas aos varaes d'uma carroça, como por ahi se vê a cada passo.

A assembleia, por acclamação, approvou as seguintes moções:

Os empregados menores do commercio e industria e os conductores de carroças, reunidos em sessão magna, a fim de resolverem a attitude a tomar perante a inacção em que se tem conservado a camara municipal de Lisboa em resolver a proposta apresentada em sessão da mesma de 11 p. p., pelo digno vereador sr. Feliciano de Sousa, e as reclamações de esta classe de ha muito feitas e renovadas em 15 do p. p., resolve fazer sentir novamente á camara e commissão onde essas reclamações se encontrem o nosso descontentamento pela pouca attenção em resolver tão magno e humanitario assumpto. A assembleia vota a mais alta consideração e reconhecimento para com o digno vereador sr. Feliciano de Sousa, pelo seu gesto humanitario reclamando a prohibição de um tão deshumano trabalho.

D'esta moção será dado conhecimento ao sr. Feliciano de Sousa. A segunda moção é concebida nos seguintes termos:

Esta assembleia, reunida para apreciar a fórma de agradecer a todos quantos se teem interessado por uma causa tão humanitaria como seja a de terminar com as carroças de mão, além da moção já votada, lança na acta um voto de agradecimento á imprensa pelo relato das convocações d'esta assembleia, especialisando o jornal «A Capital», por de sua espontanea vontade ter emittido a sua opinião favoravel a esta causa, e resolve mais continuar com estas sessões, para o que desde já convida a União Local das Associações e a União Operaria Nacional a entrar n'este movimento de reclamação, tão justo quanto humanitario.

Migalhas

Patetas alegres

Não ha duvida que somos um povo *tou jours gai*. Rasão tinha o outro da copla, e emquanto folgam relativamente as nossas costas e não se saldam definitivamente as contas, nada altera a boa disposição dos bipedes nossos conterraneos. Tudo isto vae mal, quem tem duas grammas de miolo anda apprehensivo sobre o que nos reserva um futuro que vem proximo; no entanto, hontem pelo Chiado trez cidadãos ladravam em canudos de papelão ás pernas das senhoras que passavam e um bom riso florescia nas bochechas dos que presenciavam aquelle espirituoso divertimento.

A vida está cara, cada vez mais se aggrava a crise economica, ameaça-nos a falta do pão, e o commercio põe as mãos na caboça e a industria vae coçando os cotovellos e ainda ha quem vá despejar cartuchos de pimenta para os theatros e animatographos e se rebole a rir ao vêr dezenas de pessoas afflictas, congestionadas, tossindo e espirrando.

Embarca depois de amanhã para a Africa a quinta expedição portugueza, ha por ahi luto e lagrimas, inquietação e tristeza. Nada d'isso impede ou affrouxa o bom humor dos alfacinhas foliões. Chega a ser indecoroso; mas é assim mesmo. No entanto, que bello gesto seria que todos accordassem em suspender este anno as brincadeiras do Carnaval e que os que tencionam divertir-se, deitando á rua o seu dinheiro em imbecilidades, juntassem esse dinheiro que vão desperdiçar e o fizessem chegar ás mãos das familias desamparadds d'esses pobres soldados, que deram em Africa a sua vida por uma ninharia a que se não liga por cá importancia: a Patria.

André Brun.

Poeira da Arcada

Este dia de hoje é de grandes, inolvidaveis recordações. Se fósse facil estudar ao vivo o que o desespero ou a esperança tem semeado nos corações portuguezes, nos ultimos annos, vêr-se-hiam coisas espantosas. O odio temnos dividido e ainda não deu a sua obra por terminada. Ninguem mesmo sabe quando nos congraçaremos todos em roda de um signo ou aspiração commum.

O QUE PENSAM OS ARTISTAS

SOBRE COISAS DE THEATRO

falam-nos Adelina Abranches, Aura Abranches e Alexandre de Azevedo

O legitimo exito que a companhia dramatica do Politeama tem obtido em Lisboa tinha de ha muito feito surgir no meu espirito a ideia d'esta *interview*. Um artista cuja reputação augmenta de dia para dia tem de contar com o precalço de vêr apparecer-lhe de repente, batendo-lhe á porta, o inevitavel jornalista. E' o publico que o envia. E' o publico que se interessa, com natural curiosidade, pelo aspecto intimo dos seus idolos, que deseja saber como pensam e como falam essas creaturas que teem por missão transmittir-lhe paixões, suggerir-lhe sentimentos, apresentar-lhe a cada passo aspectos novos da vida. O publico é assim: tem um quasi infantil empenho de verificar se n'aquelles que o fazem sorrir, que o fazem commover, que o fazem chorar, existe tambem uma personalidade capaz de chorar, capaz de se commover, capar de sorrir sem o artificio de uma situação de theatro.

Comecei a minha peregrinação por casa de Alexandre de Azevedo. Travessa da Estrella, 38: ali proximo d'aquelle canto ajardinado de S. Pedro de Alcantara, de onde a casaria da cidade, afagada por este generoso sol da nossa terra, nos apparece como um scenario grandioso polvilhado de ouro e radeante de côr. Encontro-me no seu gabinete de linhas familiares, onde tantas vezes o tenho ouvido falar-me dos seus projectos de arte, das ideias novas a realisar, dos seus trabalhos, das suas iniciativas.

Ao menos attento observador impressiona desde logo o gosto requintado d'aquelle interior de artista. Notam-se, aqui e além, pequenas maravilhas de aguarella e desenho; sobre os moveis de estilo Jorge IV de Inglaterra, que são copia fiel de exemplares existentes no museu de Londres, dispersas n'um meticuloso arranjo de collecionador, vêem-se *bibelots*, bronzes, *terra-cotas*. As paredes, dir-se-hia que falam. Ha cabeças magnificas de expressão, protagonistas de peças celebres, phisionomias conhecidas de artistas, pequenas manchas de oleo... Porque talvez, para o grande publico, embora de ha muito conheça e aprecie como actor Alexandre de Azevedo, seja isto uma revelação inedita: o artista scenico fez esquecer o artista do pincel. Teria dado um excellente pintor se não preferisse tornar-se um actor magnifico. Fez o curso da Academia, e só mais tarde, no remanso do *atelier*, se lembrou uma vez de guardar no escrinio das coisas a recordar em velho a paleta matisada de borrões de oleo, como se podem guardar as recordações de um amor querido que se trocou por outro mais querido ainda.

Abre-se uma porta, sem ruido. Ahi temos o artista. E, desde logo, a palestra inicia-se, viva, com aquelle caracter de mocidade e de enthusiasmo tão communicativo que os intimos lhe conhecem.

—Se estamos satisfeitos? Mas essa pergunta corresponde a duvidar dos nossos sentimentos, homem! Satisfeitissimos! Primeiro, por nos encontrarmos em Lisboa, o que é sempre uma alegria mesmo quando se adora o Brazil, que tem sido para mim uma segunda patria. Depois, porque o carinho de que temos sido alvo excedeu toda a nossa espectativa. Este anno voltamos para o Rio, e na epocha proxima cá estaremos de novo. Aqui está a melhor resposta que posso dar...

—E reportorio?

—Voltaremos decerto com um reportorio maior. Temos muitas peças que, infelizmente, não podemos representar em Lisboa, porque só outra empresa dispõe aqui de tal direito. Mas ainda assim... Olhe: esta semana ainda levaremos a *Menina do chocolate*, peça que é sem duvida da predilecção das nossas plateias. Depois do Carnaval, o *Genio alegre*...

—Que papel desempenha na *Menina do chocolate*?

—O de Paul Normand.

—Ahi está. Um galan dramatico, que parece não desdenhar os galans comicos...

—Meu amigo: entendo que o dever do artista é não se prender com tradicionalismos que só contribuiriam para amaneiral-o, prejudicando-lhe assim a carreira. Galan comico, porque não? Em scena, o actor não tem individualidade. E' aquillo que o seu papel requer que seja. Os sentimentos que revestimos não são os nossos sentimentos: o personagem é grotesco, o personagem é nobre, o personagem é banal—pois sejamos banaes, sejamos nobres, sejamos grotescos, mas acima de tudo, tenhamos honestidade e sinceridade na nossa arte. E' isto: um actor cumpre o seu dever quando, dentro da scena, é sincero e honesto no seu trabalho...

Falemos agora dos seus projectos. Alexandre de Azevedo tem sempre projectos a realisar, é uma vida intensa de anciedade artistica, sempre insatisfeita, sempre com novas aspirações. O interprete da *Rajada*, do *Duello*, da *Transviada* e de tantas outras creações que o publico de Lisboa conheceu e admirou é tambem um activo organisador de bellas iniciativas.

Lembram-se decerto do theatro da Natureza, do *Gran Guignol*, da Canção portugueza, onde Adelina e Aura Abranches tão brilhantemente collaboraram? Pois o actor Azevedo não cessa de procurar novas fórmas de arte e assim—sejamos indiscretos—está n'este momento preparando outra novidade em Portugal. Trata-se de *films* de arte, interpretando a óbra litteraria dos romancistas de lingua portugueza, scenas emocionantes da nossa historia, pequenos dramas enscenados na nossa idillica paizagem, quadros cheios de bucolismo e de sentimento... E' claro que o artista conta com a collaboração d'essa admiravel mulher, que é hoje sem duvida a actriz mais portugueza que possuimos—Adelina Abranches, e d'essa extraordinaria creança, um dos mais flagrantes exemplos de intuição artistica da nossa terra—Aura Abranches.

Precisamente, tenho ainda que procural-as esta tarde, sem o que ficariam incompletas estas impressões.

Lá vou surprehendel-as no seu *foyer* da rua do Salitre, onde me recebem no seu confortavel gabinete de trabalho, cheio de preciosidades artisticas, retratos, recordações. Atravez de uma porta entreaberta avista-se o pequeno salão, mobilado á Imperio; sobre um tapete felpudo, um bello cão, um cão enorme de olhos graves e somnolentos, repousa como um philosopho. O enternecido amor pelos animaes que se nota n'aquelle abençoado lar! junto da janella, em gaiolas amplas e elegantes, uma multidão de canarios saltita, juntamente com avesinhas exoticas, cujos trinados fazem certamente minorar saudades do Brazil. A' um canto, o fogão arde, mantendo o ambiente n'uma temperatura suave. Sobre o piano destaca-se, em *terra-cotta*, o expressivo e torturado busto da Historia, de Teixeira Lopes.

E antes que o meu olhar tenha, de corrida sequer, pousado em todos os *bibelots*, para surprehender uma preferencia de espirito ou uma recordação querida de artista, Adelina Abranches dirige-me a palavra e aperta-me a mão com aquella natural affabilidade do seu temperamento bem portuguez.

—Antes de tudo deixe-me exprimir-lhe, por mim e por minha filha, a gratidão de que me tornei devedora para com o publico de Lisboa. Estavamos anciosas por voltar, porque no Brazil começou a Aura a fazer o seu nome, mas era preciso que Portugal a conhecesse. Esperavamos ser recebidas com simpathia; fomo-lo com carinhoso enthusiasmo. A minha pena é não podermos talvez ir este anno ao Porto. Mas iremos para o anno, porque temos de voltar, creámos o compromisso de voltar, não podemos deixar de corresponder á recepção que tivemos...

—O publico fez apenas justiça ao talento de sua filha, commentamos. Ao talento da filha e á excellente direcção da mãe...

—Não, não, acode a grande actriz. Não julgue tal. Minha filha estuda por si; eu não intervenho nunca nos seus trabalhos. Que se desenvolva, liberta de quaesquer influencias estranhas: eis o que sempre lhe digo. Tem immensos defeitos, está longe de ser uma boa artista, precisa de se corrigir, de trabalhar muito mais, de trabalhar sempre... Nunca lhe digo outra coisa.

Entre a porta, Aura Abranches acaba de apparecer e surprehende nos meus labios o sorriso com que escuto estas palavras severas. A palestra prosegue e tem de abreviar-se porque vejo que estão para sahir. Adelina Abranches retoma a palavra, n'aquelle tom de voz que imprime um cunho de singular sinceridade a tudo quanto diz:

—Estuda e lê, constantemente. Mas faz o que quer. Se eu fosse a dar-lhe conselhos em materia de arte viria talvez um dia a ter remorsos. Um artista deve possuir, antes de tudo, independencia moral e um sentimento critico do seu proprio trabalho que é impossivel ensinar-se a quem naturalmente não disponha d'elle. Os defeitos da Aura—que são muitos, repito—hão de ir desapparecendo pouco a pouco, desde que ella continue a cultivar os seus dois grandes amores: o theatro e a mãe. Por isso espero que o nosso publico, para o anno, faça justiça aos seus progressos, pois havemos de voltar, sabe? Temos de voltar.

Não com a pretensão de fazer arte, visto não faltarem em Lisboa companhias melhores. Mas para apresentar um trabalho honesto, dentro dos recursos da minha companhia, que faz o melhor que póde...

—Tem-se falado ahi em crise no theatro. Crise no Brazil e crise em Portugal. Essa crise...

Aura Abranches interrompe:

—Mas a crise é um pouco como o Pacheco de Eça de Queiroz. Todos falam d'ella, e afinal não existe—tal qual o talento do Pacheco...

A' queima roupa:

—Qual é o papel que prefere?

Aura hesita um instante e sorri, dizendo:

—Nenhum. Por outra: sou muito cheia de impressões, como os poetas, sabe? Só gostam do seu ultimo soneto. Eu prefiro sempre o ultimo papel. N'este momento é a *Garota*.

Ah! mas não supponha que me desagradam os outros. De maneira alguma: dedico a todos elles o mesmo trabalho, a mesma vontade de acertar. Por vezes encontro difficuldades tremendas: peças differentes com papeis da mesma indole, frequentemente phrases inteiras que se repetem.. Por exemplo: a *Menina do chocolate* e a *Josette*, da *Minha mulher noiva de outro*... São dois tipos de mulher muito proximos. Então toda a minha tortura consiste em evitar o reproduzir-me.

—Não apresentam aqui, ouvi dizer, todo o seu reportorio...

—Oh, com immensa pena! Se eu pudesse fazer a *Bella Aventura*... Mas não, não póde ser. Trataremos de augmentar o reportorio e para o anno verá que ha de ser mais variado. De resto, o publico do Rio, nas suas preferencias, é semelhante ao de Lisboa: adora as peças de sentimento e as comedias graciosas. Esta circumstancia diminue as difficuldades de organisar um reportorio, commum a Portugal e ao Brazil.

Vae-se fazendo tarde, e, se não fôsse a preoccupação de vir para o jornal rabiscar á pressa estas impressões, teria perdido completamente a noção do tempo. A' despedida, Adelina Abranches diz-me ainda, com um sorriso atravez do qual se adivinha o immenso affecto que a prende á filha:

—Sobretudo, é preciso que não m'a estraguem com elogios... Possue muitos defeitos, sabe? E tem de corrigil-os, com muito amor pelo trabalho, se quizer ser uma grande artista...

Hermano Neves.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—Não ha espectaculo.
NACIONAL—A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—O meu bébé.
TRINDADE—A's 21—Verdades e Mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.
AVENIDA—A's 14 1|2, Matinée.—A's 20,30 e 22,45—100.ª da revista Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A flôr da rua.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Recita da moda—Susi.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo.

Agenda da semana

TERÇA FEIRA—**Gimnasio**—Primeira representação da *Tartaruga*, de Gaudellot, traducção de Cunha e Costa.

QUARTA FEIRA—**Avenida**—Recita de Etelvina Serra—*Ceu azul* com o quadro novo *A fita da diabo*.

SEXTA FEIRA—**S. Carlos**—Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard e Alfred Attus, adaptação de André Brun.

SABBADO—**Coliseu dos Recreios**.—Recita de Steffi Csillag.

Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.

Primeiras representações

THEATRO DE S. CARLOS.—**Alma de D. João**, phantasia em verso, 1 acto, de Ruy Chianca.

Foi este curioso trabalho do já bem conhecido auctor do Aljubarrota representado ante-hontem pela primeira vez, na festa de Raphael Marques e Theodoro dos Santos.

A ideia que o sr. Chianca procura desenvolver é grandiosa, immensa, e por isso mesmo esmagadora para quem não tenha uma grandissima alma de ainda maior poeta. O amor tudo vence, o amor redime até os proprios condemnados ás eternas penas, dil-o-nos um velho Pan do alto do seu pedestal, figura que na peça desempenha o papel d'aquellas personagens a quem Gil Vicente nos seus autos encarrega de ir tirando a moralidade do que os outros comediantes vão dizendo.

A alma de D. João, Tenorio para uns, de Maranha para outros, voltando ao mundo sem que tivesse perdido as antigas pechas, continua a cultivar o amor; d'esta feita, porém, o D. João vicioso cede o logar a um D. João de sentimentos depurados. Ama, não com a embriaguez sensual da colheita de primicias, que a virtude defende, mas no anceio sublime da conjuncção das almas, o que no fim de contas, da parte d'elle, agora, não é caso para maravilhar ninguem pois que, dada a sua condição immaterial, outra fórma de amar lhe é vedada.

E' esta purificação pelo amor que o redime. Tendo Lusbel como rival, este desespera-se na raiva de não ser amado, e, ao mesmo tempo que perde o corpo que cubiçava, perde tambem a alma que já era pertença sua, pois que D. João, perdoado, foge-lhe das garras envolvido na sublimidade do amor que o redime.

Tal em poucas palavras a ideia do ultimo trabalho do sr. Ruy Chianca, que Luz Velloso—Rosalinda, Theodoro—D. João, Raphael Marques—Lusbel, e Sarmento—Pan, interpretaram, dando ao desempenho um conjuncto harmonioso e egual.

A alma de D. João tem versos felizes e versos maus, nem sempre primando pela opulencia da rima, mas tal qual é, denuncia uma energia de trabalho, um desejo de vencer probamente que, nos tempos correntes, bem se póde classificar de virtude.

Para um poeta da edade do sr. Chianca, descrever as grandes, as sublimes paixões, os grandes assomos da affectividade, os grandes desesperos, ou as grandes alegrias é sempre difficil, se não impossivel; tem que descrevel-os de cór, por ouvir dizer, pois que ainda não teve tempo para ser por elles sacudido, e poder analisal-os nas suas manifestações mais intensas. E a descripção, por ouvir dizer é sempre fria.

A experiencia é um livro que para conhecel-o não basta tel-o ouvido ler, é indispensavel tel-o lido.

C. T.

EDEN-THEATRO — *Reprise* da **Flôr da Rua**, operetta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho.

Noite de festa para Cremilda de Oliveira e de dôce consolação para aquelles que como eu, julgam possivel fazer theatro baseado em tipos nossos, costumes nossos e musica tambem nossa. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os auctores da peça de que se fez reprise, são hoje os auctores mais festejados do Porto, mercê das suas producções constantes, algumas das quaes, como a que, ha 2 dias, tivemos occasião de apreciar, forçam os scepticos e os snobs a confessarem, pelo menos a si proprios, que se póde fazer operetta portugueza, sem nada ter que roubar ás producções estrangeiras. E a prova é que os auctores da Flor da Rua não deram á sua peça nem inverosimilhança, nem tão pouco aproveitaram a classica valsa que no meio dos segundos actos é costume atirar a publico como qualquer valverde ou rodinha de Santo Antonio. Não se diga tambem que não ha compositores musicaes! Uma grande parte do successo da Flôr da Rua deve-se, sem duvida alguma, a Fernando Moutinho, que tem na partitura d'esta peça a sua melhor obra. Não abundam entre nós, infelizmente, os maestros que valham este nome, mas tambem a miseria não é tão grande que alguns que ainda existem não pudessem, com um pouco mais de trabalho e boa vontade, ser preciosos auxiliares dos escriptores que se dedicam a este genero de theatro, que tão lindo é. Está ainda bem vivido na memoria de todos o successo que entre nós fez o Chico das pêgas, de Schwalbach, e, no proprio Eden, as peças nacionaes, excepção feita da Rainha do animatographo, são as que mais agrado e talvez maior lucro teem dado á empreza. Nem sequer é licito suppor que não houvesse auctores que pudessem, querendo, produzir bellas obras. Os nomes apontam-se e a empreza só teria a difficuldade da escolha. Ha, porém, na nossa maneira de ser, no nosso modo de sentir, qualquer coisa que faz parte integrante do nosso temperamento de meridionaes, que pode mais do que a nossa vontade e que se chama o ámanhã. Com esta eterna desculpa auctores e maestros vão deixando de produzir, quando não preferem incriminar-se uns aos outros.

* * *

Voltemos, porém, á peça, que nos merece mais larga referencia, já porque a reputamos uma das melhores que, n'aquelle genero, ultimamente teem apparecido, já porque não tivemos occasião de a apreciar quando representada da primeira vez, em Lisboa. E pena temos que tal tivesse succedido porque, ao contrario do que muita gente suppõe, ser-nos-hia grato estabelecer confrontos no desempenho dos varios papeis, em torno dos quaes a peça gira. Comecemos, porém, por tratar da peça.

Se tem indecisões, tem ao mesmo tempo bellissimas qualidades. A acção, que decorre n'uma praia do norte, é um pedaço de vida real, passada n'uma sociedade que é a nossa, descripta com todos os ridiculos que lhe são inherentes, os quaes o publico não só tolera mas applaude, porque os auctores tiveram o cuidado de demonstrar na peça, na pessoa do visconde Hilario que, dentro das chamadas convenções sociaes, ha ainda creaturas sãs, sinceras e honestas, capazes de pensarem em voz alta. A' excepção da personagem encarnada por José Ricardo (Barão d'Aldoar), papel principal da peça, em torno da qual ella gira e que só pelo chamado convencionalismo em theatro se póde admittir, todas as outras são creaturas nossas, conhecidas, das nossas relações, com quem vivemos dia a dia.

Na vida real, não se admitte nem é crivel o casamento por philantropia, demais com um cretino como é o Barão d'Aldoar, mas, áparte esta figura, todas as outras são humanas. A figura de Clarisse, creatura da rua, retirada do meio vicioso em que vivia, mais por snobismo que por philantropia e que engana o marido com um sobrinho de quem já fôra amante devido á incrivel estupidez do primeiro, que outra coisa não faz durante a peça que dizer tolices e apregoar o que chama o seu gesto nobre com a insensatez d'um ignorante ou d'um villão, é interessante e os auctores estudaram-na com carinho, fazendo d'ella uma mulher de sentimentos elevados, ao ponto de, quando repudiada e vergastada por uma sociedade que não é a d'ella, abandonar o conforto e bem estar em que tantas outras se sentiriam felizes, preferindo voltar á rua, pela mão d'um antigo companheiro de bohemia, amante platonico e amigo de sempre. Eis, em resumo, a peça e, se o desfecho não agrada ao sentimentalismo da plateia, que desejaria, talvez a reconciliação entre conjugues, o que é certo é que ella termina humanamente, como terminam todas as tragedias dos revoltados.

* * *

Qual o desempenho? Só trez personagens nos deram a ideia perfeita da representação: Cremilda, José Ricardo e Amarante. E' facto que são trez bons papeis, mas tambem é verdade que só bons actores os podem fazer com a perfeição exigida. Cremilda que fazia a sua festa e que no decorrer dos trez actos apresentou lindos fatos, a sobresahir o da Manon do segundo acto, tem no trabalho da «Flôr da rua» uma das suas melhores corôas. Teve passagens absolutamente perfeitas, entre as quaes citaremos a scena da revoltada no 1.º acto e o monologo no começo do 2.º. José Ricardo manteve no Barão d'Aldoar o equilibrio necessario do successo da peça, e é este, cremos, o melhor elogio ao seu trabalho. Amarante, por sua vez, no papel simpathico da peça, foi o actor perfeito de sempre.

Almeida Cruz e Fernando Pereira, respectivamente nos papeis de Jorge e Raphael, cantaram bem as suas partes, mas a representação foi deficiente e se não vejamos. Citaremos ao primeiro a scena do 2.º acto em que, contrascenando com Cremilda, chega quasi a vias de facto, quando é certo que um cinico póde muito bem ser educado, não abusando da gesticulação, ao ponte de dar ao publico a impressão de que, só por favor especial, o Jorge da peça é admittido na sociedade da aristocratica praia da Granja. Um homem educado não é assim que repudia uma mulher. Emquanto a Fernando Pereira, tambem no 2.º acto, esquece-se de que, como simples artista de aluguel, deve conservar a modestia propria da situação que o pupa no meio em que accidentalmente está, sendo descabida a confiança com que sae de scena, enlaçando pela cintura, duas raparigas que nem sequer conhece. Humberto do Amaral estragou uma pequena rabula, devido á emphase com que representou o seu pequeno papel. O mesmo succede, embora, por vezes, menos accentuadamente, com o trabalho de Santos Mello. Bem, Accacia, Julietta, Aurora e Angelita.

* * *

Coros incertos no 1.º acto. Guarda roupa do 2.º acto muito superior aos fatos á epocha do primeiro. Scenario regular e a direcção musical de Assis Pacheco muito acertada.

Alvaro Lima

APOLLO—**A Portugueza**—Operetta em dois actos de Simões de Castro.

Talvez pelas condições em que foi ha dias levada á scena—representada em première por uma companhia de passagem, em recita de beneficio—passou quasi despercebida do publico A Portugueza, operetta em dois actos, de Simões de Castro, jornalista do Porto, novo ainda, mas tendo affirmado já o seu talento em muitos annos de pratica do métier.

E' menos uma peça de theatro do que um conto brilhantemente dialogado, palpitante de vigor patriotico, onde a alma do povo nos surge scintillante de grandeza e de abnegação. Escripta n'uma bella linguagem, bem transparece em toda ella o delicado sentimento litterario do seu auctor; mas reclama, por isso mesmo, um desempenho perfeito e meticuloso, que faça realçar, sem improprios exaggeros de declamação, toda a belleza moral das suas principaes figuras. E isto porque a acção, em torno da qual ellas se movem, é demasiado tenue, d'uma ingenuidade que não prende a attenção do espectador.

Desempenhada por artistas de primeira cathegoria, que soubessem dizer com um vigor que não excluisse a naturalidade, A Portugueza obteria o pleno agrado de todas as plateias. Mas Simões de Castro, que tem pelas coisas de theatro um velho amor, ensinado agora pela experiencia a ajustar as suas producções ao meio onde a sua interpretação se faz, ha de dar-nos mais completas provas do seu talento. Não lhe faltam para isso qualidades, nem sequer o conhecimento exacto e sentido do que sejam os pedaços da vida que se podem agitar n'um palco.

H. N.

Noticias

Entre nós

● O *Duque Casimiro* canta-se hoje no Coliseu e amanhã é recita da moda com a *premiére* da *Susi*.

● O actor Telmo, que, durante muitos annos, fez parte da companhia do theatro do Gimnasio, foi escripturado pela empreza do Ciclo Theatral. Estreia-se, brevemente, no theatro Nacional, desempenhando o seu antigo papel da comedia allemã *Doidos com juizo*, traducção de Freitas Branco, ali em ensaios para a epocha do Carnaval.

● Depois do *Feijão frade*, de Tristan Bernard, traducção de André Brun, entra em ensaios no theatro de S. Carlos, para subir á scena depois do Carnaval, a peça de Paul Hervieu *A força do destino*, traducção de Mello Barreto, cujos interpretes principaes são a actriz Italia Fausta e os actores Augusto Rosa e Ferreira da Silva.

● Ouvimos que já não se realisa a projectada *tournée* ás ilhas de uma companhia de que faria parte Ferreira da Silva.

● Está marcada a noite de 8 do corrente para a festa, no com uma das Eden, do estimado actor Amarante, melhores peças do repertorio. Elemento dos de maior valia no elenco da companhia que explora aquelle theatro, contando com uma popularidade invulgar, os seus amigos preparam-lhe para essa noite uma verdadeira festa.

● Para convalescer de uma grave doença regressou hontem do Porto, onde estava no theatro Apollo-Terrasse, o actor Antonio Sá.

Circos & Music-halls

As «variedades» tornaram-se moda

Os trabalhos de «variedades» tornaram-se moda, havendo casas de espectaculo que se arriscam á composição de programmas completos e outras que os alternam com a exhibição de peliculas animatographicas. Se o «negocio» é bom, não o podemos prever, mas calculamos que não seja mau, porque alguns emprezarios chegam a contractar artistas de cincoenta e mais escudos por noite!

Terá futuro este genero de espectaculos em Lisboa? Tem, se os salões offerecerem commodidades para o publico e se os emprezarios não economisarem os ganhos em contractos de artistas de segunda ordem. Em todo o caso a lucta deve ser grande, porque em Lisboa o music-hall nunca poderá matar o circo, como aconteceu em quasi todas as cidades da Hespanha e em muitas da França. Expliquemos. N'essas terras onde o music-hall triumphou, não havia circos, que, como os de Lisboa, teem um emprezario que conhece o metier e que, sabendo explorar companhias equestres e acrobaticas, tambem sabe organisar primorosas troupes de variedades. Assim a concorrencia tem de ser grande e contra quem sabe e melhor pode attrahir o publico. Dizem-nos que ha novas emprezas que não pensam em economisar e que se não intimidam com contractos de «celebridades». Citam-se, por exemplo, a do Salão Foz e ultimamente a que abriu o Rua dos Condes. Quem nos informa pede-nos para ir ver e ajuizar. Querem obter a nossa apreciação, que reconhecem desinteressada e imparcial, semelhante ao que fizemos durante a temporada de circo. Lá iremos e falaremos.

Joe

Theatro S. Carlos

Vão muito adeantados os ensaios da engraçada peça em 3 actos de Tristan Bernard *O feijão frade* que em 5.ª recita de assignatura e inauguração da epoca de Carnaval se representa por estes dias. Ensaia-se tambem a farça em 1 acto com 4 quadros *Os annos do papá*, com varios numeros de musica, desempenhada por todes os artistas e que Eduardo Schwalbach propositadamente escreveu para as noites de Carnaval, que com os deslumbrantes bailes de mascaras no domingo, segunda e terça-feira constituirão as sensacionaes festas de S. Carlos, o grande acontecimento d'este Carnaval.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Submarinos allemães afundam navios inglezes

PARIS, 31.—Um submarino allemão torpedeou e afundou hontem, ao largo do cabo Antifer, o vapor inglez *Takomaru*.

Os torpedeiros francezes salvaram a tripulação.

Um submarino allemão torpedeou, hontem de tarde, nas mesmas paragens, o vapor inglez *Icaria*, que não foi a pique e poude ser rebocado para o Havre, escoltado por torpedeiros francezes. Os submarinos allemães torpedearam na mar da Irlanda os vapores inglezes *Linda Blance* e *Bochnanan*.—(*Havas*.)

FLEETWOOD, 31.—O submarino allemão U 21 torpedeou e metteu no fundo os vapores inglezes *Bang Ruachea* e *Linda Blanch*. As tripulações foram recolhidas por barcos de pesca e desembarcaram em Fleetwood.

A tripulação de outro vapor, que á noite chegou a Liverpool, procedente de Belfast, declarou ter visto o submarino allemão destruir um terceiro vapor.—(*Havas*).

LONDRES, 1.—Um telegramma de Douglas annuncia que o vapor *Kilcoan Gaston* foi mettido no fundo por um submarino allemão a 18 milhas a noroeste da barra de Liverpool.

A tripulação foi salva.—(*Havas*).

Os turcos batidos pelos russos

DJULFA, 30.—Depois do combate de Sofiam, os turcos, grandemente escarmentados, retiraram-se precipitadamente para Cauris onde os russos entraram no dia 30. Os turcos fugiram em direcção a Maragha.—(*Havas*).

A neutralidade da Suissa

PARIS, 31.—O presidente da Confederação Suissa declarou que se mantem invariavel a neutralidade do paiz e que este a defenderá energicamente. Qualquer violação territorial obrigaria a Suissa a alliar-se aos inimigos do violador.—(*Corresp*).

As esperanças russas

PETROGRADO, 31.—Abrindo a sessão do conselho do imperio, o presidente do conselho de ministros exprimiu a segurança e confiança que tem no desfecho da grande lucta empenhada.—(*Havas*).

Emprestimo d'um milhão de libras

LONDRES, 1. — O emprestimo submettido á apreciação do parlamento é na importancia de um milhão de libras e foi approvado.—(*Corresp*.).

Fundo patriotico da Assistencia

Foi recebida da administração do 4.º bairro a quantia de 8$70, ficando este fundo elevado a 881$38.

O 31 de Janeiro

PORTO, 1.—A alvorada na praça da Liberdade, hontem, foi executada pelas bandas marciaes, sendo o içar da bandeira saudado com calorosos vivas á patria e á Republica.

Na camara municipal realisou-se a recepção das auctoridades civis, judiciaes e militares, representantes das corporações scientificas, commerciaes, industriaes, politicas e operarias, que foi numerosamente concorrida.

O cortejo ao cemiterio do Prado do Repouso teve a maior imponencia, ficando o monumento aos vencidos de 31 de Janeiro litteralmente coberto de flores.

Milhares de pessoas dos arredores acudiram á cidade, vendo-se as ruas durante o dia e noite pejadas e tendo todos os theatros grandes enchentes.

Não occorreu o minimo incidente desagradavel.

Com facadas no ventre

Homem em estado grave

Antonio de Carvalho, solteiro, vaqueiro, de 26 annos, morador na Portella de Sacavem, envolveu-se em desordem, por questões de trabalho, na quinta do Alto, com o trabalhador rural Antonio Farélo, residente na quinta das Theresinhas, o qual lhe vibrou uma facada no ventre e outra na mão direita.

Transportado para o hospital de S. José foi operado de laparatomia pelo medico de serviço sr. dr. Balbino Rego, auxiliado pelo interno Sabino e enfermeiro José Bernardo, recolhendo em estado gravissimo á enfermaria 4. O aggressor foi preso para o posto do Arieiro, de onde mais tarde foi removido para o governo civil.

Tambem com uma facada no ventre foi aggredido, na praça de S. Bento, José Rodrigues Coelho, morador na mesma praça, 33, loja. Foi receber curativo ao posto da Misericordia onde ficou. Os aggressores foram José de Mattos, travessa de Santa Quiteria, 106, loja, e José da Silva, rua da Quintinha, 30, que foram presos pelos guardas da sexta esquadra.

Os acontecimentos de Extremoz

Relativamente aos factos succedidos ha poucos dias em Extremoz, a auctoridade administrativa d'essa villa enviou ao commandante do batalhão n.º 3 da guarda republicana o seguinte officio:

«São tão relevantes os serviços e a fórma por que o ex.mo commandante e mais forças da guarda republicana d'esta villa procederam para a manutenção da ordem na occasião em que se deram os acontecimentos ultimos, que n'esta villa trouxeram o publico exaltado, que eu não posso deixar de vir significar a v. ex.ª que, sem o seu concurso, ser-me-hia impossivel evitar que a ordem n'esta villa fôsse alterada e quanta admiração tenho da sua prudencia e energia que julgo merecedora dos maiores louvores».

Roubo importante na Sociedade de Geographia

Desapparecem objectos de ouro e brilhantes de grande valor historico

Hoje de manhã, os primeiros empregados que entraram no edificio da Sociedade de Geographia de Lisboa notaram que se encontrava aberta a porta que dá para a serventia lateral do Coliseu, verificando depois que se encontrava arrombada a porta do gabinete da direcção, e que d'este haviam desapparecido os seguintes objectos:

Cartão de ouro com diamantes, tendo a seguinte inscripção: «Outubro 1905». Offerecido pelos portuguezes empregados no Commercio de Santos á canhoneira «Patria» para perpetuar a sua visita a este porto; cartão de ouro com diamantes, tendo a seguinte inscripção: «A' canhoneira *Patria*, sauda a mocidade Rio Grandense. 22-11-1905».

Uma caneta de ouro cravejada de pedras em cores, finas, offerecida pela viuva do presidente da Republica do Brazil sr. Prudente Moraes, á guarnição da *Patria*; cartão de ouro com pedras preciosas e a seguinte inscripção: A' canhoneira *Patria*, recordação dos cidadãos portuguezes empregados no commercio de Manaus (Brazil), Abril de 1906; Chapa de ouro em fórma de cartão com os seguintes dizeres: Aos officiaes da *Patria*—O Ideal Club—29-4-906. Sauda. Manaus, Brazil; Outro cartão de ouro identico; uma medalha de ouro, tendo, ao centro, em alto relevo, uma ancora e uma roda de leme com um brilhante, offerecida ao cruzador *Adamastor*.

Uma caneta de ouro; dois brilhantes, tirados d'uma chapa de prata em fórma de cartão; duas chapas de ouro, com pedras, uma em cada; uma medalha de ouro commemorativa; uma faca de marfim; uma corôa de prata dourada, offerecida pelo «comité» hollandez do Centenario da India.

Suppõe-se que os gatunos tivessem aproveitado o dia de hontem que, como se sabe, foi feriado, não se encontrando por esse facto ninguem no edificio da Sociedade.

Logo que o roubo foi conhecido no governo civil, pêz-se em campo a policia judiciaria, que já hoje ouviu dois dos directores da Sociedade de Geographia, procedendo a outras diligencias, infelizmente por emquanto sem resultado algum.

Pelo sr. director da policia de investigação foi pedido a todas as casas que poderiam transaccionar com os objectos roubados a apprehensão dos mesmos, a detenção dos portadores, bem como a communicação de qualquer transacção já feita.

"O cigarro do soldado"

A fim de ser vendido a favor do *Cigarro do Soldado*, recebemos do sr. João Henrique Peixeiro um bilhete para o espectaculo que amanhã se realisa no Club Simões Carneiro.

* * *

De uma *quete* em favor do «Cigarro do soldado», promovida no banquete de confraternisação do Gremio Luso-Escocez foi recebida na nossa administração a quantia de 10$47.

Tropas para Africa

O batalhão expedicionario de infantaria 19 chegou hoje a Lisboa

Ha pouco, cêrca das dezoito e um quarto, chegou a Lisboa, desembarcando em Santa Apolonia, o batalhão expedicionario de infantaria 19, aquartelado em Chaves. Dentro da gare ha a ausencia de curiosos do costume. A «consigne», dimanada do ministerio da guerra, é apertadissima. Só entra quem, pela sua cathegoria oficial, tem de assistir á chegada dos soldados do 19. Esses mesmos são poucos. Um official superior, representando o sr. ministro da guerra, outro delegado do general commandante da divisão, o sr. capitão Carmo, da policia, etc.

O comboio vem atrazado uns vinte minutos pelo menos. No largo dos Caminhos de Ferro ha bastante gente. Em todo o caso, menos que de costume. Passa-se um largo intervallo. O comboio teima em não se fazer annunciar.

— Algum transtorno — commenta alguem já impaciente pela inacção a que o condemnam.

Afinal, após certas manobras necessarias— a machina, para simplificar o desembarque, passa para a cauda do trem e principia a impellil-o lentamente. Commanda a tropa o sr. major Lopes Jordão, que é dos primeiros a saltar em terra. O mestre da banda do 2, que ha de acompanhar o batalhão, apresenta-se-lhe.

Approximamo-nos d'um sargento. Que tal foi a viagem?

—Excellente. Partimos de Chaves hontem, ás 13 horas. Embarcámos em Vidago sem incidentes. Em Villa Real, esperavam-nos alguns milhares de pessoas que nos ovacionaram com extraordinario enthusiasmo. Foi ahi que o batalhão mais acclamações recebeu. Depois, cá em baixo, na Regoa, as manifestações repetiram-se. Muita gente, muitas palmas e muitos vivas. No Porto, a nossa passagem foi tambem triumphal. Em Campanhã, aguardavam-nos alguns milhares de pessoas. D'ahi em deante, a viagem correu quasi sem que se désse por ella. Nem mais palmas nem mais vivas. Antes assim, porque bem precisavamos descançar um pouco.

—E vae tudo contente?

—Satisfeitissimos. Que me lembre não faltou ninguem. Se alguem deixou de comparecer, esses foram tão poucos que quasi não se deu por isso.

Principia a escurecer. Na estação bem pouco se vê já. A tropa fórma e o desfile principia, com a banda á frente. No largo, a multidão é agora maior e mais compacta. A' frente do batalhão marcha um esquadrão de cavallaria da guarda republicana. Ouvem-se raros, mas calorosos vivas. O batalhão vae para a Cova da Moura. Em todo o trajecto, os curiosos são numerosissimos, augmentando á medida que se avança para a Baixa.

A' noite chega outra força expedicionaria, e amanhã, ás 15 horas, o sr. presidente da Republica receberá o pessoal da ambulancia da Cruz Vermelha que segue para Africa.

SPORT

Um domingo de «sport»

Para hontem estavam annunciadas varias festas de *sport*, qualquer d'ellas com um caracteristico especial e com programmas para agradar aos mais exigentes. Havia festas ao ar livre, nos clubs e nos *rinks*. Todas ellas foram animadas e concorridas.

No Gimnasio Club Portuguez, o modelar instituto de educação phisica, a *matinée* reuniu umas mil pessoas, que enchiam o vasto salão. Essa numerosa assistencia applaudiu, com enthusiasmo, os pequeninos gimnastas e o seu professor Arthur Santos, que comprovou os seus excepcionaes conhecimentos de mestre de gimnastica e affirmou a sua inegualavel paciencia para cooperar com os alumnos nos seus propositos e ideias. Foi elle o organisador do programma. Foi tambem o principal elemento da festa, que era de homenagem ás meninas e a ellas offerecida pelos pequenitos das classes infantis.

Na verdade, a *matinée* teve um espectaculoso *mise-en-scene*. Não se descuidaram os minimos pormenores. Os pequenitos foram extremamente gentis, offerecendo lembranças aos que tomaram parte na festa. Deram cartões de visita em prata aos seus mestres de gimnastica e ao nosso collega dr. José Pontes, que realisou uma conferencia sobre o valor combativo do homem de *sport* na guerra actual.

As meninas foram muito correctamente na execução de uma *classe* de movimentos livres. Os pequenitos pareciam «gimnastas feitos» executando trabalhos simples mas vistosos, em varios apparelhos. O conferente baseou a sua lição educativa, na descripção dos feitos temerarios realisados na guerra europeia pelos homens de *sport* Montigny, Comines, Mac Gregor, Chiquito de Cambo, Sam Deam, Albert e Gerand, cujos nomes passarão á posteridade como heroes, que souberam utilisar, na acção gerreira contra os allemães, as suas qualidades de decisão, coragem, sangue-frio, serenidade, valentia e audacia.

A *matinée* terminou pela apresentação da classe de dança do professor Magalhães Pedroso. Não se podia fazer mais nem melhor. A precisão e a elegancia foram as caracteristicas do gracioso trabalho das pequeninas alumnas do Gimnasio. Os applausos foram geraes e merecidos, envolvendo o mestre que conseguiu essa maravilha de obter de creanças trabalhos de difficil ensecenação.

Em Palhavã foi distincta e animada a sessão de tiro realisada no *Stand* da Sociedade Hippica. O numero de atiradores foi avultado e o de espectadores, entre os quaes estavam muitas senhoras. Antes de se disputar a grande *poule* mensal, realisou-se uma a 26 metros, a 5 pombos, com 2 premios, sendo o 1.º ganho pelo sr. conde de Almeida Araujo com 6|7 e o 2.º dividido pelos srs. Manuel Falcão e Luiz Oliva Junior.

A *poule* mensal, que se seguiu, foi brilhantemente ganha pelo sr. Luiz Oliva Junior, com 10|10, cabendo o 2.º premio ao sr. Manuel Falcão com 9|10 e o 3.º ao sr. conde de Almeida Araujo, depois de ter sido renhidamente disputado com o sr. Fernando de Menezes. O sr. Almeida Araujo ganhou com 11|16.

Fechou a brilhante sessão com uma *poule* a 5 pombos, a 26 metros. Foi ganha pelo sr. dr. Elisio de Castro com 5|5 e coube o 2.º premio ao sr. Aurelio Martins. O leilão de espingardas foi ganho pelo sr. José Martinho Alves da Rio que arrematou a espingarda do vencedor sr. Oliva Junior.

Além dos atiradores premiados tomaram parte mais os seguintes: Antonio Heredia, Augusto Gomes, José Olaia, Domingos Burgos, Annibal Roque de Pinho, Fernando de Menezes, Jorge de Almeida Lima, Elisio de Castro Junior, José Castello Novo e Alvaro Sá e Mello.

Na Amadora o *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos esteve em festa constante, porque á tarde se reuniram ali dezenas de gentis patinadoras e, á noite, se organisaram varios trabalhos de *phantasias* em patins.

No Atheneu Commercial, á noite, em sessão solemne, que foi muito concorrida, effectuou-se a distribuição de premios aos vencedores dos Jogos Sportivos Nacionaes de 1914. Salientou-se o esforço dos que trabalham pela causa do athletismo e todos foram unanimes nos elogios áquelles que manteem a Federação, em especial ao sr. barão do Linhó, que tem sido um *verdadeiro* Mecenas, offerecendo premios e beneficiando monetariamente a vida da Federação.

Nos campos de *foot-ball*, os desafios tiveram uma boa concorrencia, trazida pelo encanto de um bello dia de sol. O maior interesse residia no *match* entre os primeiros grupos. O resultado foi o da victoria do Lisboa Foot-ball Club sobre o Cruz Quebrada por 3 *goals* contra 1.

Festa artistica de David de Souza

Concerto sensacional o de domingo no Politheama, com o qual o estimado musico portuguez fará a sua festa artistica.

Para essa tarde, que ficará memoravel para os amadores de bella musica, David de Sousa prepara um programma caprichoso, e que por si só constituirá o melhor attractivo d'este concerto extraordinario.

Festival Wagneriano

O concerto do proximo domingo da Orchestra Blanch em S. Carlos é de grande sensação e extraordinario, tendo os assignantes preferencia aos seus logares até amanhã terça-feira, ás 5 horas da tarde. Na quarta-feira começa a venda avulsa dos bilhetes.

Este concerto é um grande festival Wagneriano, executando-se unicamente obras do collossal Wagner, algumas em 1.ª audição e tambem a celebre *Cavalgada das Walkyrias* que é o maior successo artistico da Orchestra Blanch.

O dia 31 de Janeiro

No Centro Evolucionista do 2.º bairro

O ideal dos martires do Porto era e é o do partido evolucionista, diz o sr. dr. Julio Martins

O Centro Evolucionista do 2.º bairro commemorou a data do 31 de janeiro com um bodo aos pobres e uma palestra pelo sr. dr. Julio Martins.

A's 13 horas foi distribuido a 100 pobres da freguezia de Arroios o bodo, que constava de 20 centavos em dinheiro, sendo a distribuição feita pelas sr.as D. Henriqueta Estrella e D. Elvira Silva, coadjuvadas pelos srs. José Oliveira Junior, presidente do Centro; Manuel Maria Bandeira e Julio Estrella.

A's 14 horas e meia chegou o sr. dr. Julio Martins, que foi recebido com salvas de palmas e vivas ao partido evolucionista, constituindo-se a mesa sob a presidencia do sr. Damaso Teixeira, vice-presidente do Centro, secretariado pela sr.ª D. Bertha Estrella e pelo sr. general Correia Lacerda.

O sr. dr. Julio Martins diz ser a primeira vez que tem a honra de falar no Centro Republicano Evolucionista do 2.º Bairro, e por isso envia aos seus correligionarios alli filiados a expressão sentida dos seus affectuosos cumprimentos. Presta homenagem ao digno presidente d'esta sessão, o velho republicano Damaso Teixeira, pela saude do qual faz os seus votos mais ardentes.

Vem fazer uma conferencia de propaganda republicana entre amigos e correligionarios e dir-lhes-ha com todo o fogo do seu enthusiasmo que é cada vez mais viva a fé nas doutrinas do partido evolucionista. Se os mortos se erguessem dos tumulos, se as almas dos martires do 31 de janeiro pudessem vir até nós, na communhão do ideal republicano pelo qual verteram o seu sangue nas ruas do Porto, dir-lhes-hiam, a elles, republicanos evolucionistas, que o ideal pelo qual morreram, varados e vencidos, era o mesmo que inscreveram na sua bandeira, hasteada com enthusiasmo e valentia, nas mãos honradas e limpas do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Herdaram dos humildes que se bateram pela Patria a sugestão romantica d'um Povo redimido pelo sacrificio e pelo desinteresse d'uma Republica, que ha de agasalhar todos os portuguezes, à luz da liberdade, na vida progressiva d'um aperfeiçoamento cada vez mais amplo.

Não receiaram quando os tiranos se erguiam, lambuzados pelo servilismo de toda a gente. Não temeram os apupos da multa, quando ella vivava cheia de poder e cheia de mando, n'uma sociedade em que os grandes homens se agachavam, n'uma complicidade inexplicavel e quasi criminosa. Foram por ahi fóra, sósinhos, abandonados de qualquer força que não fosse a sua, n'uma cruzada, por vezes, difficil e ingrata, arriscando a saude e pondo a vida em almoeda.

Gritaram ao povo que a Republica não era, não podia ser o logradoiro de clientellas politicas, e muito a tempo bradaram á nação que se perdia, caso continuasse a intolerancia, a perseguição, o insulto, o distúrbio e a arruaça. Não quizeram ouvil-os, e só a fé da Republica, o amor da Patria, o desinteresse na causa publica deram ao seu partido a coragem de avançar, arrostando com todos os obstaculos, ultrapassando todas as barreiras.

Tudo lhes chamaram. Foram thalassas quando propagaram a politica de attracção. Foram jesuitas quando se ergueram a protestar contra a intolerancia d'essa coisa que em Portugal se chamou o livre pensamento para opprimir e vexar as crenças de alheios.

Foram burguezes e reaccionarios quando affirmaram o respeito pela propriedade e se oppuzeram á confiscação. Foram maus republicanos quando se revoltaram contra a infamia dos captivos nos presos politicos e intentaram no Parlamento e cá fóra a plataforma da amnistia, como base segura e racional do engrandecimento da Republica, que andava sendo maltratada lá fóra.

Tudo o que era mau lançaram sobre elles, na louca pretenção do seu exterminio politico. Elles não esqueceram nunca porque estava a razão do seu lado e o povo ia abrindo os olhos, vendo na sequencia do tempo e dos acontecimentos que os verdadeiros principios republicanos estavam com os evolucionistas e que elles, sendo sempre opposição, sustentaram a Republica pela força moral dos seus principios.

Hoje, são a força maxima da Republica e já se ouvem nos arraiaes inimigos vagos murmurios de applauso á sua obra. Serão poder em breve, ou a Republica irá ao fundo. Não lisongeiam seja a quem fôr, e só na força do povo pretendem erguer a sua força, porque só no povo os partidos politicos se engrandecem nas verdadeiras normas d'uma democracia republicana.

Republicanos evolucionistas: na lembrança do passado está a affirmação do presente; e na fé republicana que os une, em torno d'um homem que é bom e symbolo d'uma patria livre e a garantia suprema d'uma Republica honrada, ao lado do dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido, está a integra na affirmação dos seus destinos, caminhem intemeratos com a plena e absoluta confiança de que será certo e breve o triumpho da sua causa.

O conferente, ao terminar, foi alvo de uma calorosa ovação.

Homenagem ao coronel sr. Manuel Maria Coelho

Commemorando o 24.º anniversario da revolta de 31 de Janeiro, uma commissão de socios do Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida promoveu uma sessão solemne de homenagem ao coronel sr. Manuel Maria Coelho, ao tempo tenente.

Muito antes da hora marcada para a sessão já na séde do Centro se viam muitas pessoas entre as quaes algumas senhoras. No palco estavam a mesa e cadeiras para os oradores, vendo-se á direita o retrato, envolto na bandeira nacional, do sr. coronel Coelho, o qual chegou minutos depois das 15, dirigindo-se, acompanhado dos membros da commissão, para o palco. O sr. Gonçalves Morgado declarou aberta a sessão. A assistencia faz uma grandiosa manifestação executando-se, ao piano, a *Portugueza*. E' convidado a presidir o sr. Mesquita de Carvalho, que se faz secretariar pelos srs. Eduardo Ribeiro da Silva e Sousa Jordão e convida o sr. Bernardo de Sousa, secretario da commissão, a descerrar o retrato.

E' feita nova manifestação ao coronel sr. Coelho, a qual se prolonga por alguns minutos. O sr. dr. Mesquita de Carvalho, restabelecido o silencio, agradece a honra de o terem convidado para presidir, o que faz com custo, porque esse logar devia ser occupado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, o qual, infelizmente, não pode comparecer devido ao seu estado de saude. Poderia falar largamente sobre o 31 de Janeiro e prestar a devida homenagem a um dos seus heroes sobreviventes, o coronel Coelho, ainda hoje conhecido por tenente Coelho. O seu estado de saude não lhe permitte, porém, alongar-se e só dirá que o homenageado tem tanto prestigio dentro da Republica que ella ainda ha pouco lhe confiou o cargo espinhoso de commandante de infantaria n.º 5. Tenente ou coronel, como lhe queiram chamar, elle saberá defender e morrer pela causa republicana que acompanha desde a mocidade.

Lê-se o expediente, que consta de cartas, cartões de visita e muitos telegrammas, entre os quaes figura um dos sargentos e equiparados do regimento de infantaria 5. Concedida a palavra ao sr. dr. Callado Rodrigues, este faz o elogio do coronel Coelho, analisa o que foi o movimento de 31 de Janeiro e termina por dizer que o coronel Coelho não precisava d'aquella homenagem para mostrar a sua fé republicana. Na mesma ordem de idéas falam os sr. Marques do Amaral, Almeida Costa, Affonso de Macedo e dr. Julio Martins.

Levanta-se o coronel Coelho para agradecer. Vae fazel-o com bastante difficuldade porque não tem dotes oratorios e entende que a homenagem não é justa, pois não fez mais do que o seu dever. Não pode deixar de dizer que soffreu muito no exilio e que foi esquecido, mas isso não o apoquenta porque acima de tudo está a Republica. Na hora em que o partido evolucionista lhe presta homenagem, elle não póde esquecer os seus companheiros de lucta que se encontram no cemiterio do Repouso, no Porto, nem aquelles que, embora vivos, se encontram affastados. Não pode esquecer de fórma alguma o então alferes Malheiros, esse republicano sincero, que se encontra batalhando em Angola para levantar bem alto o nome de Portugal e da Republica Portugueza que elle tanto ama. Para elle todas as suas homenagens e mil agradecimentos para os promotores da festa, taes são as ultimas palavras do sr. coronel Coelho, que ao terminar é muito abraçado, erguendo-se calorosos vivas á Republica, aos heroes de 31 de Janeiro e ao exercito, encerrando-se seguidamente a sessão.

Jantar a 20 creanças

A Associação de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço, tão util como prestimosa instituição, tambem commemorou a data de hontem com uma festa modesta, mas digna de especial referencia. A Associação é nova, mas tem já prestado relevantes serviços. Tendo apenas 12 creanças na sua cantina resolveu a direcção admittir mais 8, o que fez hontem, offerecendo a todas um jantar que decorreu no meio da maior alegria e foi servido por varias senhoras das duas freguezias.

Constou o *menu* do sopa de massa, carne cozida e assada, vinho, pão e fructa. Seguidamente as creanças da cantina, com outras que se lhes juntaram, organisaram um baile infantil que se prolongou até quasi á noite, reinando sempre a mais franca alegria.

Na Sociedade Instrucção Militar n.º 9

Na Sociedade Instrucção Militar n.º 9 tambem o 31 de janeiro foi commemorado tendo a direcção offerecido um bodo aos pobres da freguezia do Coração de Jesus e sendo a distribuição feita por senhoras e meninas das familias dos socios. De madrugada, houve alvorada pelo terno de corneteiros do batalhão, tendo comparecido todos os alistados, que formaram e fizeram a continencia á bandeira quando foi hasteada na séde do edificio. A's 21 horas o professor sr. Agostinho Fortes realisou, perante numerosa assistencia, a sua annunciada conferencia, que versou sobre a revolução de 31 de janeiro e a acção que n'ella tomaram as classes proletarias, terminando por prestar homenagem a todos os que morreram por um ideal sacrosanto. O conferente foi no final muito saudado. Em seguida realisou-se uma soirée dançante que se prolongou até bastante tarde.

Romagem ao Alto de S. João

A commissão de propaganda da Associação do Registo Civil desejando commemorar a data de hontem, resolveu prestar homenagem aos livres pensadores Heliodoro Salgado, Miguel Bombarda, Candido Reis, Buiça e Costa. Para isso convidou os seus socios a irem ao cemiterio do Alto de S. João, mas isoladamente.

Centenas de pessoas ali compareceram e juncaram de flores as campas d'aquelles a quem era prestada a homenagem, não havendo discursos como se resolvera. Os corpos gerentes da Associação do Registo Civil, acompanhados do grande numero de socios e muitas senhoras, tambem ali estiveram, durando a romagem até ao encerramento do cemiterio.

A' noite, na séde da Associação, realisou-se uma sessão de homenagem a Heliodoro, Bombarda, e Candido dos Reis. A assistencia era numerosa, vendo-se a fachada illuminada e embandeirada. Eram quasi 21 horas quando o sr. João de Deus assumiu a presidencia, convidando para seus secretarios os srs. Barros Leitão e Henry Aurenque, um francez que ha muito reside entre nós. O presidente declara que não é uma sessão politica porque, na Associação do Registo Civil apenas se trata da propaganda do livre pensamento, não seguindo este ou aquelle partido mas apenas a causa da Republica, que não póde deixar de seguir. Presta-se homenagem a Heliodoro Salgado, Candido dos Reis e Miguel Bombarda, porque essas trez figuras são dignas de tal. Nada mais. E' para isso e só para isso que a sessão foi inaugurada. Faz depois o elogio dos trez mortos e concede a palavra aos srs. Aurenque, que falou em nome dos livre pensadores de França, Bastos Flavio, Sebastião da Silva, Lino da Silva, José Augusto Ferreira da Silva e Augusto José Vieira, os quaes teem palavras de elogio para os trez grandes extinctos. O sr. Vieira accrescenta ao seu discurso que a homenagem prestada é de todo o ponto justa, mas que não se deve esquecer os nomes de Buiça e de Costa.

Durante a sessão a Tuna da Escola n.º 1 executou a canção *A' bandeira*, a *Portugueza* e os himnos das nações alliadas, sendo-lhes levantados vivas, muito secundados pela assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras. A sessão terminou ao som da *Portugueza*.

A inauguração da nova séde da cantina escolar de S. Miguel

Das muitas cantinas que hoje existem em *Lisboa*, uma das melhores, se não a melhor, é sem duvida a de S. Miguel. Quando chegámos á nova séde, a antiga residencia do parocho da extincta egreja de S. Miguel, ainda não tinha começado a festa. Fizemos uma ligeira visita e quando nos detinhamos em frente da cosinha, alguem nos diz:

—Está admirado de todo este progresso? Pois, meu caro, isto representa muito trabalho, mas o que mais o teve, aquelle que trabalhou para tudo isto, que fez distribuir livros ás creanças, fazendo uma larga propaganda pela educação, esse, hoje, parecem tel-o esquecido. E' um homem a quem todos admiramos e que é pena aqui não estar. Outros teem trabalhado para estas uteis instituições, mas nenhum como elle. Portanto *A Capital* é sempre bem vinda.

São 14 horas e meia. A sala está repleta. As creanças fazem um barulho de ensurdecer. Um grupo de musicos da armada executa a *Portugueza* e, estabelecido o silencio, o sr. Carlos Mendes Franco, em nome da direcção, agradece a comparencia dos assistentes e convida para presidir o sr. Baptista Ribeiro, que é acolhido com uma salva de palmas e se faz secretariar pelas professoras sr.as D. Rita e D. Clementina Mattos. O sr. Baptista Ribeiro, historia a acção da cantina desde o seu inicio, declarando que ella só tem encontrado amigos em todas as classes sociaes. As direcções só teem encontrado creaturas que desejam engrandecel-a e oxalá que todos ellas não esmoreçam em continuar a proteger tão util e bella instituição. Faz depois referencia á data de 31 de janeiro e concede a palavra aos srs. João Machado Toledo, Francisco Nunes Guerra, que fala em nome da camara municipal, e Cassiano Ferreira, os quaes pronunciam belos discursos.

N'esta altura dão entrada na sala o sr. Borges Grainha e o sr. Alfredo Soares, representante do sr. governador civil, que são saudados com uma prolongada salva de palmas, emquanto o grupo musical executa *A Portugueza*. O silencio é restabelecido a muito custo e o sr. Borges Grainha, subindo ao estrado, profere um vibrante discurso sobre a educação em Portugal, na parte que diz respeito ao que ella foi, ao que é actualmente e ao que deve ser no futuro. Fala por ultimo o sr. Alfredo Soares, que egualmente se refere á educação em Portugal e ás cantinas, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Nos intervallos as meninas Victoria Gomes, Maria do Ceu G. Ferreira, acompanhadas pelas suas companheiras do Centro Escolar Dr. Alberto Costa, recitaram e cantaram diversas canções. Finda a sessão todos os oradores se dirigiram para a sala de jantar onde se viam varias mesas lindamente enfeitadas. Cincoenta creanças de ambos os sexos estavam já nos seus logares, sendo-lhes servido o jantar que constou de sopa de massa, carne cosida com hortaliça, carne de porco assada com batatas, pão, vinho, offerecido pelo sr. Abilio Marques d'Almeida, fructas e dôces. Serviram os pequenos convivas algumas senhoras, tocando a banda durante a refeição varias peças de musica. Eram quasi 18 horas quando o jantar terminou, sendo em seguida inaugurada a *kermesse* onde se viam lindas e valiosas prendas, sendo as rifas vendidas por gentis meninas. A' noite houve sarau dramatico, prolongando-se a festa até bastante tarde. Durante o dia e noite foram recebidos muitos bilhetes de felicitações tendo tambem assistido ao acto as creanças da cantina da Associação de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço.

Junta de parochia do Sacramento

A junta de parochia civil do Sacramento, commemorando a data de 31 de janeiro, realisou uma sessão solemne, que se effectuou na sala grande da escola 73, sita no largo do Carmo.

O sr. José Ferreira da Costa, presidente da junta, assumindo a presidencia, convida para o secretariar os dois professores effectivos da escola, sr.ª D. Maria Alexandrina Cardoso e o sr. Cesar da Cunha Belem. Agradece á camara municipal a cedencia das salas e aos professores presentes a sua dedicação pelo ensino dos parochianos, especialmente ao sr. Cunha Belem, que abriu um curso nocturno para adultos, o qual conta actualmente 91 alumnos, dos quaes perto de 80 deverão fazer o exame de 1.º grau, regendo-o gratuitamente, por patriotismo.

O sr. Antonio José dos Santos por parte da commissão parochial evolucionista, presta homenagem aos professores.

O sr. dr. Trindade Coelho falou ao coração das creanças dizendo-lhe o que é a Republica, simbolo de paz e de amor. O sr. dr. Julio Martins, que se lhe seguiu, versou o thema do que é a Republica por elle e pelos seus correligionarios sonhada e da que os facciosos teem feito. Liberdade, muita liberdade, muita tolerancia, muito amor.

Falou ainda o sr. Benjamim Jeronymo em nome da Junta de Santa Catharina. Por fim o sr. Ferreira da Costa agradeceu a cooperação de todos que o ajudaram encerrando a sessão por entre vivas e palmas.

O sr. governador civil fez-se representar pelo seu secretario sr. Alfredo Soares e o commandante da guarda republicana pelo seu ajudante, sr. capitão Nunes.

A sala estava lindamente ornamentada.

Festa da arvore

Realisou-se hontem pelas 11 horas, a festa da arvore no largo do Carmo pelas creanças das duas escolas officiaes, que fizeram a plantação de 22 arvores, procedendo-se em seguida á distribuição, no quartel da guarda republicana, dos bibes, calçado, malas de collegiaes, e lunch, donativos dados pela commissão parochial republicana do Sacramento e alguns commerciantes da freguezia. Abrilhantou o acto a banda da guarda republicana que sob a regencia do maestro Fão executou alguns numeros do seu valioso reportorio.

Em seguida dirigiram-se as creanças para as salas do Grupo Pró Patria, onde se realisou uma sessão solemne em que usaram da palavra a sr.ª D. Isaura Delphina Domingues e os srs. José Sebastião Pacheco, José Martins Ferreira, João Martins Casal e José da Costa, tendo recitado poesias algumas alumnas da Escola 82.

Findo este acto, seguiram as creanças acompanhadas pela professora e pela commissão para o Colisen da rua da Palma a assistir á «matinée» animatographica.

Distribuição de premios e inauguração de trabalhos

Para distribuição de premios aos alumnos e inauguração da exposição de trabalhos manuaes, realisou hontem a Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação uma sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Sá e Oliveira, secretariado pelos srs. Saraiva Lima e Joaquim José Serra.

Foram lidos os relatorios de contas e instrucção, respectivamente pelos srs. Joaquim Serra e dr. Tovar de Lemos.

O primeiro accusa a receita de 4.213$50,6 e a despeza de 3.274$55,1, havendo portanto um saldo de 938$95,5 superior ao do anno passado em 391$98,4, sendo este excesso destinado á montagem do consultorio medico e apparelhos cirurgicos, material escolar, tendo sido já adquiridas 30 carteiras, e ampliação da escola do sexo feminino. Na Caixa Geral de Depositos tem depositados 1.000$ para o balneario, refeitorio e terraços.

Creou-se a assistencia na gravidez com um subsidio de 2$50 semanaes, antes e depois do parto, assistencia medica e parteira, tendo sido já beneficiadas 6 mulheres, a trez das quaes foi hontem distribuido um enxoval. Em medicamentos dispendeu menos que em todos os annos. Distribuiu 787 subsidios a pobres na importancia de 540$. Deu banhos de mar a 125 creanças, n'um total de 1.742 e na importancia de 172$04,5; distribuiu ainda 168 pares de calçado na importancia de 178$50, e pela Misericordia 29.135 refeições.

O relatorio do sr. dr. Tovar de Lemos é um documento de alto valor, que não podemos publicar por falta de espaço, em que o distincto clinico faz um estudo minucioso das condições em que as aulas funccionam.

Foram distribuidos os premios pelos srs. dr. Sá e Oliveira e Saraiva Lima aos seguintes alumnos do sexo masculino: 1.º premio, Republica, 3$, a Eugenio Ignacio Henriques, approvado nos exames de 1.º e 2.º grau; 2.º premio, Condessa de Thomar, 2$50, João Matheus, 1.º grau; 3.º, 2$, a Edmundo Mattos, passagem da 2.ª para a 3.ª classe; 4.º, 1$50, a Antonio Lobato de Faria, passagem da 1.ª para a 2.ª classe.

Sexo feminino, 1.º premio, Republica, 3$, Clara Catharina Pires, exame de 2.º grau; 2.º premio, Condessa de Thomar, 2$50, Rosa da Conceição, 1.º grau; 3.º, 2$, Alice dos Anjos Pereira, passagem da 2.ª para a 3.ª classe; 4.º, 1$50, a Antonio Nunes, passagem da 1.ª para a 2.ª classe; premio Midosi, bom comportamento, 1$, a Aurora da Silva Clara.

Falaram os srs. José Pinheiro de Mello, Eugenio Vieira e dr. Sá e Oliveira, sobre a instrucção, assistencia e protecção ás creanças, sendo encerrada a sessão por entre vivas e palmas, entoando as creanças canções e a *Portugueza*.

Foi depois inaugurada a exposição de trabalhos manuaes, bordados, desenho livre, de copia, natural e ampliações, vendo-se alguns trabalhos interessantes.

Na Escola de Ensino Liberal

A Associação Escolar de Ensino Liberal commemorou a data de hontem pela seguinte fórma: A's 12 horas foi distribuido um lanche ás creanças que frequentam as escolas; ás 15, estando a sala repleta de convidados, foi aberta a sessão solemne a que presidiu o sr. Alfredo Soares, representando o sr. governador civil, que foi secretariado pela sr.ª D. Sophia Dantas e pelo sr. Antonio Maria Pires.

O sr. Alfredo Soares agradece, em nome do sr. Cassiano Neves, que não poude comparecer por motivo de serviço publico e faz o elogio da Associação pelos serviços prestados á Republica em beneficio do povo.

Em seguida foi convidado o representante da camara municipal, sr. dr. Xavier da Silva, a inaugurar a nova bandeira, que foi içada por entre vivas e palmas. Falam os srs. drs. Carneiro de Moura e Borges Grainha sobre a bandeira e os simbolos e o que representam para as collectividades e para os povos.

O sr. Alfredo Soares, tendo que retirar, agradece novamente em nome do sr. governador civil as manifestações que lhe dispensaram e convida para o substituir na presidencia o sr. dr. Xavier da Silva.

Falam ainda os srs. Pereira Martha Antonio Maria Pires e Benjamim Jeronymo sobre a conveniencia d'estas collectividades pelos bons serviços que prestam, especialmente ás classes pobres, encerrando o sr. Xavier da Silva a sessão por entre vivas e palmas.

Seguiu-se um concerto pela banda Progresso de Bemfica e ás 20 horas sarau, que decorreu animadissimo.

PORTALEGRE, 1.—Realisou-se hontem no Centro Democratico uma sessão commemorativa do 31 de Janeiro, a que presidiu o sr. Jorge Caroço, secretariado pelos srs. Antonio Bentes Oliveira e Manuel Geraldo Cassola. Usaram da palavra o presidente e os srs. Manuel Dias Ferreira Junior, Joaquim Portilheiro, Antonio Bentes d'Oliveira, João de Brito, Manuel Cassola e José Joaquim Santos Junior, decorrendo a sessão no meio do maior enthusiasmo e sendo approvada uma moção de saudação á cidade do Porto.

COIMBRA, 31.—A junta de parochia de Santa Cruz, commemorando a data de hoje, offereceu as creches a quantia de 20$00.

O LIVRO D'UM BISPO

«Lições da Natureza e dos Homens»

Pelo sr. D. João de Lima Vidal, prelado d'Angola

Dos livros que ultimamente teem sahido dos prélos portuguezes, tão pouco habituados a obras de talento, póde bem affirmar-se que nenhum surgiu mais puro de intenções e mais tocado de ternura do que esta collecção casta e limpida de pequeninos quadros a que o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, prelado d'Angola, deu o nome de «Lições da Natureza e dos Homens». Só um escriptor dotado de extraordinarias qualidades de observação, vendo com os olhos da alma, tudo aquillo em que pela vida fóra a sua vista tem poisado; só um artista perfeito, possuidor de estranhas faculdades descriptivas e d'um poder de retentiva absolutamente excepcional; só um grande coração compadecido e simples, cheio de piedade pelos que soffrem e saturado de compaixão pelos que não sabem o que seja um vislumbre de alegria a doirar-lhes as horas de desventura, podia crear tantas pequeninas maravilhas das que compõem este livro são, este relicario precioso das melhores joias que, no genero, se teem, decerto, escripto em portuguez.

O sr. D. João de Lima Vidal tinha de ha muito marcado o seu logar nas lettras d'este paiz; mas se assim não fôsse, as suas «Lições da Natureza e dos Homens», que o sr. França Amado, de Coimbra, com tanto escrupulo editou, dar-lhe-hiam tecidas, com os nadas que escapam a toda a gente, um renome litterario que bem poucos, n'este instante, podem, na nossa terra, orgulhar-se de possuir. E' sobretudo um livro cheio de amaveis e resignados realismos, este; e tão despido de intuitos religiosos elle é, tanto o anima a doce philosophia dos que se comprazem em não aggravar o estupendo mal de viver, que não ha escriptor profano que não desejasse tel-o escripto nem espirito de requintado gosto que não se delicie com as paginas soberbas que o bom prelado traçou ao escrever as *Viagens*, *Malaventuranças*, *Um justo*, *Harmonias*, *A sahida das redes*, *A venda* e tantos outros pequeninos trechos que enchem de esplendido socego quem os lê com recolhimento.

Não é um livro para ascetas, o do sr. bispo d'Angola. E', porém, um pequenino breviario onde o seu auctor deixou registadas todas as grandes emoções que a sua vida e a sua alta missão lhe tem dado. E com mais sinceridade, afinal, ninguem podia escrever a sua auto-biographia...

Festas associativas

No grupo «Os Pindericos»

O grupo excursionista «Os Pindericos» commemorou hontem o 4.º anniversario da sua fundação.

A's 12 horas, na officina de pintura do sr. Caetano José da Costa, que se achava vistosamente ornamentada com bandeiras e plantas e litteralmente cheia de socios e convidados, foi pelo sr. João da Matta, em seu nome e no dos «Pindericos», aberta a sessão, convidando para presidir o sr. Antonio Matheus Pereira Junior, que se fez secretariar pelos srs. João José da Costa e Henrique José Ponte. O sr. Pereira Junior refere-se ao grupo que ha quatro annos vem promovendo as suas festas de bohemia não esquecendo a desgraça dos pobres, a quem continúa protegendo.

Em seguida começou a distribuição do bodo a 105 pobres, o qual constava de carne, massa, toucinho, chouriço, pão e 10 centavos em dinheiro, sendo feita pelas sr.as D. Bertha Guilhermina dos Anjos Ribeiro, D. Maria Beatriz da Silva, D. Laura da Costa Nogueira Ferreira, D. Carmen Josephina Luzia Moreno, D. Deolinda Henriques e D. Ilda Caldeira, auxiliadas pelos membros da direcção srs. Narciso de Sousa Ramos, José Augusto Leal, Sancho Joaquim Cardoso e Custodio José Ferreira, abrilhantando o acto uma «troupe» de bandolinistas.

No final, foi offerecido um copo d'agua aos convidados.

A's 18 horas os socios e suas familias tiveram um jantar no Arieiro, que decorreu muito animado.

Club Recreativo Luzitano

Decorreu brilhantemente a recita realisada hontem n'este club com a 1.ª representação, por amadores, da peça «O rei dos gatunos», cujo desempenho estava confiado ao grupo dramatico do club, que se portou á altura dos seus meritos, recebendo innumeros applausos, tendo chamadas especiaes os amadores D. Henriqueta da Fonseca, Marques, Emauz e o ensaiador Julio Calado.

Abrilhantou a festa a orchestra do club sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista, seguindo-se o baile, que terminou de manhã.

24 Folhetim d'A CAPITAL 1-2-1915

CONTOS DA GUERRA

PHANTASIA & HISTORIA

De Alphonse Daudet

Os pasteis

III

Os prisioneiros marchavam cinco a cinco, em filas apertadas e compactas. O desgraçado Bonnicar imaginava tudo aquillo um sonho. Offegante, a suar, atordoado pelo cansaço e pelo medo, arrastava-se na cauda da columna, entre duas velhas que cheiravam a petroleo e a aguardente; e as pessoas que o ouviam repetir constantemente estas palavras: «Pasteleiro, pasteis», que appareciam nas suas imprecações, julgavam-no louco.

A verdade é que o pobre homem estava completamente desvairado. Nas subidas, nos declives, quando as filas da columna se alargavam um pouco, elle imaginava vêr ao longe, entre a poeira, a silhueta branca e o bonnet do moço de Sureau. Essa visão appareceu-lhe dez vezes pelo caminho! Passava deante dos seus olhos como que para o affligir, desapparecendo depois no meio d'aquella onda de uniformes, de casacos, de andrajos.

Por fim, chegaram a Versailles, ao anoitecer; e quando a multidão viu esse velho burguez de oculos, com o fato em desalinho, coberto de poeira, carrancudo, toda a gente concordou em que o seu rosto era bem o d'um scelerado. Dizia-se:

—E' Felix Pyat... Não! é Delescluze.

Os soldados da escolta viram-se em difficuldades para o conduzirem são e salvo até ao pateo do Laranjal. Só ahi o pobre rebanho poude dispersar, estender-se no chão; tomar folego. Alguns dos prisioneiros dormiam, outros praguejavam, outros tossiam, outros choravam. Bonnicar não dormia nem chorava. Sentado nos degraus d'uma escada, morto de fome, de vergonha e de fadiga, recordava-se de todos os incidentes d'esse dia desgraçado:—a sua sahida de casa, os seus convivas inquietos, o seu talher posto até á noite e ainda á sua espera; depois a humilhação, as injurias, as coronhadas... Tudo isso por causa de um pasteleiro faltar á sua palavra.

—Senhor Bonnicar, aqui estão os seus pasteis! disse de repente uma voz ao seu lado.

E o pobre homem, erguendo a cabeça, ficou muito surprehendido ao vêr o moço de Sureau, que se tinha deixado apanhar com os pupillos da Republica, descobrir-se e apresentar-lhe a torteira escondida debaixo do seu avental branco. Foi assim que, apesar da revolta e da prisão, n'esse domingo, como nos outros, o sr. Bonnicar comeu os seus pasteis.

FIM

Collossal

E' extraordinariamente grande, mas depressa desapparecerá esta tão SENSACIONAL PECHINCHA adquirida na compra de um importante SALDO de CHEVIOTES E CAZEMIRAS, a uma das principaes fabricas de Lanificios, que desejando fazer a liquidação de toda a sua existencia, nos proporciona o ensejo de dispensarmos ao publico uma extraordinaria vantagem, pois que não só desprezamos os lucros que poderiamos auferir aproveitando a alta de todos os artigos devido ao custo da sua materia prima, mas ainda criamos uns

SALDOS

de fatos que não só se recommendam pela excellente qualidade das fazendas, pelo seu bom gosto, pelo seu modernismo, pelo correcto corte e pelos superiores forros, mas ainda pelos grandes abatimentos que teem sobre o seu trivial preço de custo, resultando d'ahi uma dupla vantagem que é uma AUTENTICA PECHINCHA que se não pode desprezar.

VEJAMOS

Fatos que deveriam custar 15$000 réis são vendidos a . . . . **11$500**

os de 13$500 réis são vendidos a. . . . . **10$500**

os de 13$000 réis são vendidos a. . . . . **9$500**

os de 12$000 réis são vendidos a . . . . **8$600**

Todos estes fatos são executados ao rigor da moda por medida e a gosto do freguez por mais exigente que seja, comprovando-se assim a superioridade de conhecimentos artisticos do chefe «coupeur» e a cuidadosa attenção de todo o pessoal a quem é confiada a confecção dos mesmos.

E' um momento

E' uma opportunidade

Para se aproveitar uma

Verdadeira pechincha

que na actualidade só se encontra na

Casa do Povo d'Alcantara

THEATRO MODERNO

Aluga-se desde já. No mesmo se trata.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.°

Telephone, 2196

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.° semestre de 1914

5$50 por acção

Está a pagamento todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde em Lisboa, na séde do Banco e no Porto, em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 30 de janeiro de 1915.

Os Directores
José A. Mello Souza
C. R. Ermida

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro

Algarve—Pharmacia Freire—Portimão

Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão

Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.° 8, r/c., esq.°, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.° 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela UNDERWOOD machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

266, Rua da Prata, 1.° — LISBOA

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS LAVADO & ANTUNES

Tele grammas — MECES; phones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA "CHAVE D'OURO,,

Rocio, 38 — Telephone 2.397

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, *Artigos de toilette, etc.*

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!

VENDE-SE A ARMAÇÃO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¿Só com o Depurativo do Sangue e Ungnento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

¿ **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.°, Tel. 2424.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.°

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito. Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1616 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 2 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A nova expedição

Parte ámanhã para Angola a quinta expedição militar. Com este novo contingente de tropas se calcula que fique completo o effectivo necessario para tomar contra os allemães uma offensiva energica, que pelo menos os obrigue a transpôr de novo as suas fronteiras. O momento de desforra chegará então, e os barbaros assaltantes de Naulila e do Cuangar conhecerão como os soldados portuguezes sabem vingar a morte dos seus camaradas e desaggravar a honra da sua bandeira.

E' preciso não esquecer nunca que o territorio portuguez está invadido e que o sangue portuguez foi derramado. A Allemanha invadiu quatro paizes: a Belgica, a França, a Russia e Portugal. A Belgica, a França e a Russia luctam para expulsar do seu territorio o inimigo que o assola. Portugal tem o mesmo dever a cumprir. Se o não fizesse, não merecia o nome d'uma nação.

E' com a esperança de repellir o inimigo, de expulsar o invasor da patria, que os soldados portuguezes marcham enthusiasmados e confiantes na justiça da sua causa. Com a mesma confiança e o mesmo enthusiasmo os vê partir o paiz, se despedem d'elles as suas familias e os seus amigos que recalcam, no fundo de alma, a dôr da separação, para elevarem a mente ao ideal superior que justifica a sua partida e que ha de sagrar o seu heroismo.

Houve quem pretendesse fazer acreditar que o nosso povo, por ignorancia ou fraqueza, não comprehendêra as duras necessidades da guerra. Está-se vendo quanto se illudiu ou procurou illudir os outros. Os soldados que ultimamente teem partido veem das mais affastadas provincias. Não são dos que vivem nas grandes cidades e mais ou menos acompanham os maiores acontecimentos internos ou externos. Mas nem por isso deixam de conhecer, com uma admiravel lucidez, os seus deveres de defensores da patria e os cumprir com a mais alta abnegação e o mais bello heroismo.

Nunca, em Portugal, quando se appellou para o patriotismo dos filhos do povo, falando-lhes na integridade do paiz, na manutenção da liberdade ou na honra da nação, elles deixaram de corresponder a esse appello, dispondo-se ao sacrificio do seu sangue para fazer vingar tão nobres causas.

Os que partem vão cheios de animo, pensando, impacientes, no momento da lucta; os que ficam seguem-os com os seus votos, depois de os envolverem nas suas acclamações, e tanto uns como outros tomam tacitamente o compromisso sagrado de não deixar perecer nem a liberdade nem a patria.

O anniversario do kaiser

Amsterdam, 29 de janeiro

Celebrou hontem o kaiser o seu quinquagesimo sexto anniversario, e pode dizer-se sem receio de errar que nunca celebrou outro em tão lugubres circumstancias, no meio de tão funda melancholia. Medidas officiaes foram tomadas para impedir que aquelle dia fôsse celebrado com grandes regosijos, mas pode affirmar-se que a carta enviada pelo imperador ao chanceller transmittindo-lhe esta ordem foi considerada pelo povo allemão como uma nova prova da falta de tacto imperial.

Mergulhado no luto e na miseria, sob a dupla ameaça da derrota e da fome, o povo, que o imperador precipitara n'um abysmo de tristeza, não podia ter grande vontade de divertir-se.

Em muitas classes da população a ordem do imperador causou profunda amargura; n'este momento ninguem na Allemanha pensa em divertir-se, quer a proposito do anniversario do imperador, quer a proposito de qualquer outra coisa, e salvo os serviços religiosos de commemoração que houve em varias egrejas, por ordem das auctoridades, nenhuma outra celebração se fez do anniversario de 1856.

Nas egrejas de Berlim numerosa multidão, em geral composta de mulheres e creanças enlutadas e de soldados feridos, ouviu inspirados sermões, cujo texto por certo fôra indicado na vespera pelo general von Kesezl, governador militar de Berlim, pois que todos elles se referiam apenas á victoria final: A Allemanha tem que ficar victoriosa! E sahindo das egrejas, os fieis encontravam ás portas mulheres e creanças de faces pallidas e encovadas pedindo pão ou uma modesta moeda de cobre que ninguem lhes dava.

Apesar das instrucções do kaiser foi dada ordem para embandeirar os edificios e locaes publicos de Berlim; bandeiras e auriflammas foram as unicas manifestações de regosijo na capital, e ainda assim estas decorações mais pareciam uma ironia; o povo olhava-as com indifferença e por vezes com colera.

Os membros da familia imperial não appareceram em publico, a não ser por poucos minutos no serviço religioso que teve logar na cathedral. Tem-se notado que depois das derrotas allemãs do Marne e do Yser nunca mais se viu pelas ruas a gente da côrte, emquanto antes d'ellas constantemente circulavam, ruidosos, os automoveis imperiaes, provocando as acclamações do povo. A propria imperatriz no percurso que hoje fez do palacio á egreja teve um acolhimento glacial; apenas uma ou outra pessoa se descobria á passagem da «grande senhora» como lhe chamam os jornaes allemães.

No quartel general imperial, nas linhas, houve um serviço religioso, e o kaiser pronunciou algumas palavras, pelas quaes se declarou satisfeito com os progressos da campanha, exprimindo a sua convicção na victoria final do seu bravo exercito e pedindo aos officiaes que continuem fazendo o seu dever.

Esperava-se que o kaiser désse um grande jantar aos officiaes do seu estado maior e addidos militares ao seu quartel general. A presença do barão Burian, ministro dos negocios estrangeiros da Austria Hungria, em outras circumstancias, teria proporcionado ensejo ao kaiser para um sonoro discurso ácerca da famosa fraternidade austro-allemã, mas em virtude da gravidade do momento tal facto não se deu, pelo menos não foi annunciado provavelmente por causa do justificado receio do que os aviadores francezes ou inglezes mais uma vez fossem perturbar a tranquilidade de Sua Magestade Imperial.

Poeira da Arcada

Parte ámanhã para Angola a nova expedição—umas centenas de soldados que, no Ultramar, ainda conseguirão erguer o nosso prestigio que um grosseiro ultrage quiz anniquilar. No meio da enorme confusão de palavras em que nos aturdimos, ainda existe alguem que guarda, dentro de si, algumas certezas. Que estas nos salvem, visto que um genio de exterminio anda fazendo, entre nós, uma sementeira maldita. Ainda hontem ouvimos um homem de copiosa e ruidosa poltroneria affirmar em voz alta para uns miopes que o encaravam com veneração: — «Quem se quizer bater, que se bata, em Africa ou em França. Por mim...»— E n'um gesto muito egoista traçou o seu ideal e o proposito franco de viver dentro da sua pelle como a castanha no ouriço em que nasceu.

Muitos parisienses, que antes da guerra occultavam a sua edade, aguentando-se primaveris e rijos, noitivagando como mancebos de vinte annos e dando a Venus um culto que esta deusa sempre agradece e compensa com favores e algumas manchas suspeitas, apenas romperam as hostilidades, desfizeram-se da sua artificiosa mocidade e revelaram-se velhinhos e tropegos, improprios, portanto, para a laboriosa vida dos acampamentos.

Teem conseguido assim os mariolas proteger-se contra os excessivos ardores patrioticos, lastimando, no entanto, por causa dos seus achaques, não poderem prestar á patria um serviço que o seu coração lhes pede, mas o seu corpo exhausto repelle.

***

Os empregados publicos vivem n'uma situação penosa. O Estado, nos seus momentos de crise, lembra-se sempre d'elles para lhes thesourar a fé. Respingam, choram, protestam, mas resignam-se. Teem a vida dura e a paciencia forte como a pelle de Achilles. De largo em largo, cae-lhes do céo uma esperança: crecm que o seu ministro pensa em lhes augmentar os vencimentos. Invade-os logo uma grande alegria. E como esta quasi sempre é uma mensageira de dôces miragens, eis que passam de rubicundos a verdes. E n'essas mudanças se fazem velhos e adquirem o habito incommodo de contarem a toda a gente a sua triste historia.

Os allemães na Alta Alsacia

Basiléa, 30 de janeiro

O canhão emmudeceu em Thann e em Cernay, ao passo que a fuzilaria crepita na região de Hartmannsweiler, onde os allemães, sem se cançarem, atacam as tropas francezas encarregadas de defender a cota 956. A lucta é rude n'estes ultimos contrafortes dos Vosges. Estão as linhas tão perto umas das outras, que se combate á bayoneta.

Até hoje, a despeito de enormes esforços, os allemães não poderam conseguir nenhum avanço do lado de Hartmannsweiler-Kolf. Entretanto em tropas decididas a morrer de preferencia a recuar. Não obstante os seus ataques em massas profundas, o seu sonho não se realisará. As fortificações estabelecidas n'esta região pelos francezes são numerosissimas; as trincheiras multissimo bem dissimuladas e defendidas, de modo a não ser possivel uma approximação. O moral das tropas francezas é excellente.

A guerra na Africa Oriental

Como a referem os telegrammas do governador allemão

N'um jornal allemão depararam-se-nos alguns despachos que o governador da Africa Oriental Allemã enviou ao secretario das colonias em Berlim. E' interessante reproduzil-os, por ordem chronologica. Eil-os:

7 de agosto—A noticia official da declaração ingleza de guerra chegou no dia 5 de manhã». No mesmo dia, de Dar-es-Salam: «O vapor «Koenig», quando ia a sahir do porto, foi alvejado por um cruzador inglez, e tornou a entrar a barra. Desistiu-se de defender Dar-es-Salam, por ser uma cidade aberta. A entrada no porto está impedida por se ter mettido no fundo uma doca fluctuante. As tropas seguiram para o interior da colonia».

8 de agosto—«Os cruzadores inglezes «Astrea» e «Pegasus» andaram em frente de Dar-es-Salam. «Pegasus» bombardeou estação radio-telegraphica, e só cessou fogo quando viu içar bandeira branca. O cruzador tomou como presa os paquetes «Tabora», Feldmarschall Koenig» e bem assim a canhoneira «Moewe», afundada no porto».

17 de agosto—«O «Pegasus» capturou o vapor mercante «Markgraf» e outros barcos mais pequenos que estavam no porto».

23 de agosto—«O «Pegasus» bombardeou Bagamoio, depois de ter recusado propostas do commandante das nossas tropas mais proximas. Estoiraram na cidade umas 30 granadas. O palacio do governo foi damnificado, os habitantes puderam recolher-se a tempo no edificio da missão. Nenhuma parte da costa foi occupada pelo inimigo. No bombardeamento de Bagamoio não ficou ferido ninguem».

29 de agosto—«No lago Tanganika o «Hedwig v. Wissmann», commandado pelo tenente v. Horn, damnificou alguns vapores belgas. Combate com tropas do Congo Belga. Não tivemos perdas».

8 e 9 de setembro, á noite—«O medico militar dr. Schumacher, durante um transporte nocturno de feridos, foi assaltado e fusilado».

9 de setembro—«Combate da 5.ª companhia em Caronga. A nossa offensiva foi repellida. Tivemos 6 europeus mortos, 3 prisioneiros, dos quaes 2 feridos, mais 5 feridos. Indigenas 27 mortos, 39 feridos, 29 desapparecidos. Perdemos 2 canhões e 2 metralhadoras. O inimigo teve 5 europeus mortos, varios feridos e bastantes perdas entre indigenas».

15 de setembro—«Bombardeamento do transporte de tropas inglês «Sybille» no Lago Victoria pelo pequeno vapor allemão «Muansa». O «Sybille» conseguiu fugir com avarias e algumas perdas nas tropas indias».

20 de setembro—«Combate victorioso da secção do tenente Langen em Elmabitel. O «Pegasus» foi anniquilado em frente de Zanzibar pelo «Koenigsberg», que não teve perdas».

22 de setembro—«Combate victorioso do destacamento de Boehmken, companhia de Methwer e corpo de auxiliares arabes em Majorini».

24 de setembro—«Tomada do acampamento de Majorini. Combate em Loldureich, em que tomaram parte a 4.ª e a 13.ª companhias. Trez europeus feridos. O inimigo teve grandes perdas. Tomámos 2 peças e muitas espingardas. Uma explosão de polvora matou-nos um europeu e feriu outro. A 27 de setembro o acampamento da 10.ª companhia foi atacado ao norte de Longido por uma secção de cavallaria ingleza. As nossas perdas foram: 6 europeus mortos, 5 feridos, 7 «askari» mortos e 5 feridos. O inimigo teve 19 mortos».

De 30 de setembro a 7 de outubro—«Os cruzadores inglezes «Blackprince» e «Darthmouth» (provavelmente) percorreram a costa e prenderam um europeu na ilha Koma.

Europeus e «askaris» portaram-se muito bem em combate. Situação actual: os inglezes occuparam a parte norte do districto de Bukoba até Kagera. Parte das nossas tropas occuparam Taveta e encontraram-se em varios pontos do territorio inglez. As nossas forças teem augmentado muito com os voluntarios e com o corpo de auxiliares arabes».

O ultimo telegramma é de 8 de outubro e do theor seguinte:

«A população indigena em toda a parte tranquilla. Já se cobraram parcialmente os impostos. Apesar de todos os individuos capazes de pegar em armas terem vindo para as fileiras, trabalha-se em muitas plantações, sobretudo em culturas alimentares. As chuvas teem sido boas. O correio tem prestado excellentes serviços. O caminho de ferro tem correspondido egualmente a todas as exigencias».

O submarino "Saphir,"

O seu commandante afunda-se com elle, depois de desembarcar a tripulação

Athenas, 25 de janeiro

Segundo informações de origem fidedigna, hoje recebidas de Constantinopla, a perda do submarino francez «Saphir» produziu-se nas seguintes circumstancias:

«O «Saphir» conseguira, na manhã de 17, penetrar nos Dardanellos até á altura de Nagara sem ser descoberto pelos turcos. O submarino, que fôra obrigado a mergulhar profundamente para evitar as linhas de torpedos mergulhados pelos turcos, bateu no fundo, soffrendo avarias graves.

Logrou, no entanto, graças no sangue frio e á habilidade do commandante, voltar á superficie e desembarcar a totalidade da sua tripulação. O submarino, logo em seguida, foi a pique, levando o commandante que se recusara a sahir de bordo.

Os quatorze homens que constituiam a tripulação do «Saphir» foram transportados para Constantinopla».

Dois milhões de soldados recrutados em Inglaterra

Paris, 29 de janeiro

O movimento enthusiasta que ha tempos se tem manifestado na Inglaterra em favor dos alistamentos voluntarios parece prolongar-se ainda; o numero de alistamentos ultrapassa já a cifra pedida, vae álem dos dois milhões.

Uma personalidade ingleza ha dias chegada a Paris sublinha a singular importancia d'este facto n'uma entrevista concedida ao sr. de Lafrête, e publicada no «Echo de Paris». Segundo a sua opinião é nos centros industriaes que mais numerosos são os alistamentos; a epoca fria e tempestuosa não assusta os futuros soldados. Estoicamente esperam á porta dos postos de recrutamento e vão aprendendo o exercicio emquanto não lhes chega a vez de sentarem praça.

Uma nota curiosa: a incursão dos zeppelins na costa ingleza determinou um augmento d'actividade nos postos de recrutamento.

E' opinião geral que o novo exercito agora em via de formação não precisará de longos mezes de instrucção; os voluntarios alistados nas ultimas semanas são, na maior parte, rapazes de grande vigor phisico, habituados a todos os sports e que desde o principio da guerra se exercitam com regularidade. A instrucção nos acampamentos não se fará muitas semanas, e para a primavera o novo exercito inglez poderá trazer ás planicies da França o appoio do seu vigor.

A personalidade que deu estas informações concluiu assim:

«Os novos exercitos britannicos talvez lhes agradem mais do que o primeiro, porque são organisados tomando o seu por modelo; os nossos officiaes do estado-maior reconheceram as qualidades, ou antes, as virtudes do soldado francez, e d'aqui por deante as tropas dos alliados na linha occidental da Europa serão homogeneas.

Os nossos soldados são agora recrutados entre as classes populares; não se preoccuparão com o conforto que tem sido lançado em rosto aos nossos militares profissionaes, os que se teem batido até agora, e se teem distinguido pela sua extrema combatividade e immensos rasgos de heroismo.

Frequentemente falam os jornaes allemães nas surprezas da campanha que se produzirão na primavera; pois a chegada ao continente de um milhão de soldados inglezes, fortes, energicos e bem equipados não deve ser das menores d'ellas».
(*Le Temps*.)

Os garibaldinos

Milão, 31 de janeiro

Il Secolo publica uma entrevista que o seu correspondente em Roma celebrou com o general Ricciotti Garibaldi, que, entre outras coisas, lhe disse o seguinte:

«Conferenciei com muitos amigos ácerca do que devemos fazer. Vou a Paris e a Londres e regressarei em breve. No caso da Italia continuar neutral, pedirei licença ao governo francez para organisar a legião garibaldina, tendo como base o regimento que combateu no Argonne. Calculo que reunirei 30.000 voluntarios, todos italianos. Se, uma vez organisada a legião e estando combatendo, a Italia declarar guerra á Austria, então os legionarios voltarão para a sua patria, a fim de luctar contra os inimigos historicos d'ella.

A guerra e a higiene escolar

Paris, 30 de janeiro

Continuando a serie de conferencias aberta pela Alliança de Higiene Social, sob o titulo de «A guerra e a vida de amanhã», o dr. Mosny, da Academia de Medicina, tratou hontem das modificações impostas pela guerra em materia de higiene escolar e os deveres que nos criam para com as escolares do futuro.

Embora os higienistas, disse o dr. Mosny, não tenham esperado pela guerra para se occuparem da salubridade dos locaes escolares e da higiene da sua população, é certo que, apesar de todos os nossos esforços, a Liga Franceza da higiene escolar mal conseguira acordar a opinião publica quando a guerra veio dar nova actualidade ás nossas reivindicações. Talvez que as familias comprehendam agora o interesse primordial das questões relativas á conservação da saude da creança durante a edade escolar; talvez a guerra actual apresse a solução de questões de que depende, pelo vigor dos nossos filhos, o futuro da nossa raça.

A guerra poz em perigo a salubridade de grande numero das nossas escolas destinando-as transitoriamente ao acantonamento de tropas ou á hospitalisação de feridos; antes de n'ellas se recomeçar a educação das creanças devêmos desinfectar os locaes cuja salubridade foi ameaçada ou esteve comprometida.

Nas regiões invadidas ainda a guerra fez peor, destruindo ou deteriorando as nossas escolas; temos o dever de reparar os edificios damnificados antes de desinfectal-os e reconstruir em harmonia com as regras da higiene as escolas arrasadas.

A guerra não traz comsigo sómente a desolação, a ruina e a morte; traz tambem a resurreição e a vida; comporta lições que devemos aproveitar tanto quanto possivel no interesse dos nossos filhos e do futuro da Patria. Mostrou-nos a necessidade de crear e desenvolver as creanças com a resistencia e o vigor phisicos, o espirito de iniciativa e de solidariedade, a confiança e a vontade, inseparaveis da saude phisica, que lhes permittirão sahirem victoriosas das luctas da vida, de todas as luctas, inclusivé da guerra.

E' pois, necessario, que a fiscalisação medica dos escolares seja organisada solidamente, e que o boletim sanitario do alumno, base da sua cultura phisica, seja immediatamente organisado em todas as escolas, de todos os graus de ensino e para todos os alumnos.

A educação phisica, despresada por uns, desconhecida de outros, descuidada por todos, deve ser organisada e occupar o logar que lhe compete, a par da educação intellectual e da educação moral; esta trilogia pedagogica é condição indispensavel para o harmonioso desenvolvimento das faculdades phisicas, intellectuaes e moraes da creança.

Esta cultura phisica, que com um pouco de boa vontade seria facil incorporar nos programmas e horarios, deve comportar trabalhos manuaes, gimnastica e jogos. Os trabalhos manuaes, encarados sob o ponto de vista pedagogico e não profissional, teem por fim desenvolver o nosso engenho e a nossa habilidade manual; a gimnastica, methodicamente organisada, doseada, graduada, favorecerá o funccionamento dos nossos orgãos, mais particularmente as funcções circulatoria e respiratoria, o desenvolvimento do esqueleto, corrigirá as attitudes viciosas, tão frequentes nos escolares, augmentará a força muscular e ensinará a creança a executar sem a minima fadiga um trabalho perfeito; os jogos devem ser considerados como uma applicação recreativa da educação phisica, intellectual e moral. Como demandam tempo e espaço, os jogos são a melhor occupação dos dias de sueto e do tempo de ferias. As cidades devem incluir nos seus projectos de extensão terreno para jogos destinados ás escolas de todos os graus de ensino.

E' urgente que se institua a educação phisica; a guerra actual veiu demonstrar essa necessidade. E' a condição primordial do nosso resurgimento; dever-lhe-hemos uma França mais bella, mais forte e mais fecunda, guarda resoluta dos beneficios que nos trará a maxima victoria».
(*Le Temps*).

Os allemães e a guerra de corso

Não influirá no resultado final da grande lucta

Ultimamente, os allemães, para tirarem da sua ultima crudelissima derrota naval uma vingança retumbante, teem empregado no Mar do Norte os seus submarinos na caça profiada e tenaz dos navios mercantes dos paizes inimigos. E' uma guerra nova, inteiramente prohibida pelas convenções internacionaes, que não permittem que navios de guerra mettam no fundo barcos de mero trafego commercial.

Mas que influencia póde ter esta nova fase da contenda nos resultados finaes da guerra? Affectará ella profundamente a Inglaterra.

—Basta reflectir um pouco para se vêr que esta guerra de corso que os allemães, com os seus submersiveis, estão exercendo, não tem as graves consequencias militares que á primeira vista podiamos imaginar.

Estas palavras profere-as um illustre official da nossa marinha de guerra, esboçando ao mesmo tempo um grande sorriso de absoluta confiança no triumpho definitivo da Inglaterra.

—O que ha de notavel n'este sistema de fazer a guerra em que os allemães se precipitaram agora é a sua audacia. Aonde teem os marinheiros do kaiser as suas bases de operações navaes para levarem os seus submarinos á dezoito milhas apenas das costas de Liverpool? Em Kiel? N'esse caso, o seu esforço, sendo extraordinario, deve ser perigosissimo.

Segue-se uma serie de considerações technicas que para o publico não teem excessivo interesse. E depois, o marinheiro com quem conversamos diz:

—Porque é preciso não esquecer que os melhores e mais poderosos submarinos allemães não levam o seu raio de acção além de mil milhas. Bem sei que se annunciou já a construcção de barcos com o dobro d'esse poder offensivo. Mas não podemos dar credito a semelhante noticia, que os factos até agora não confirmaram. Ora, mil milhas deve ser, pouco mais ou menos, a distancia que vae de Kiel a Liverpool. Vê-se, pois, quanto os *raids* ultimamente realisados pelos allemães contra os paquetes inglezes representam audacia sem corresponderem a esse objectivo de resultados seguros contra a Grã-Bretanha.

—E o lado commercial?

—Sei bem que é importante, que merece ser attendido e creio que a Inglaterra procurará evitar que a sua frota commercial continue a ser dizimada pelos allemães. Mas semelhante resultado só o poderá alcançar sem sacrificar a sua esquadra, isto é, sem a dispersar, porque isso seria dar ao inimigo ensejo de poder atacal-a com exito.

Effectivamente, deve ser assim. Entre comprometer a sua esquadra formidavel, sujeitando-a a combates parciaes contra forças mais numerosas, e empregar apenas os esforços que a não comprometam na defeza da marinha mercante, a Inglaterra ha de optar, decerto, pelo ultimo criterio, que é o mais pratico e o mais seguro.

—Não tendo a sua base naval em Kiel, esclareço ainda o marinheiro em questão, fazendo retroceder um pouco o seu raciocinio, os allemães só podem tel-a em Antuerpia, visto em Ostende não ser possivel recolher submersiveis. Mas como teriam os teutões levado para aquella cidade belga os barcos referidos? Por terra, desarmados, para os armar lá? Talvez; em todo o caso isso requeria muito e muito tempo, que os allemães não tiveram ainda em quantidade bastante para tão alto emprehendimento.

«Por mar? Mas, n'esse caso, quantos perigos não teria sido necessario correr e vencer, navegando quasi sempre por debaixo d'agua, á raiz da terra, sujeitos a uma surpreza fatal por parte dos inglezes? Seja, porém, como fôr, a verdade é que os allemães estão apenas a aggravar a liquidação final das suas contas com os alliados. Bem sei que põem em pratica, presentemente palavras de feroz ameaça proferidas ha tempos por um seu almirante contra a Grã-Bretanha. Mas como isso lhes custará caro, como a Allemanha terá, no final de tudo, de afogar com ouro os crimes contra o direito das gentes que n'este instante está praticando quasi com desvairamento!

E o official cujas opiniões estamos registando affirma ainda:

—A guerra tem os seus preceitos, contra os quaes se não deve ir. Combater é uma coisa, destruir por maldade é outra. Este é o caminho por onde os allemães entraram agora pelo que se refere á marinha mercante ingleza porque, no resto, sabe-se bem como elles teem procedido. Metter no fundo os navios que seguem para Inglaterra ou de lá sahem é difficultar o commercio, fazer augmentar os seguros de guerra, concorrer para que o numero de passageiros baixe, fazer decrescer o trafego de mercadorias. Mais nada.

—E a esquadra franceza não podia auxiliar o bloqueio estabelecido pela esquadra ingleza, no Mar do Norte?

—Não muito, tanto o papel d'essa esquadra se circumscreve ao Mediterraneo. Entretanto, no Mar do Norte ha de ha muito barcos de guerra francezes, os quaes teem tomado parte activa no bombardeamento da costa belga. E agora mesmo appareceram a tomar conta de naufragos alguns torpedeiros da França. Já vê que as duas marinhas operam de perfeito accordo.

E acabam, n'esta altura, as considerações sobre os *raids* allemães no Mar do Norte, feitas por um homem para quem o triumpho definitivo dos alliados tem a infallibilidade d'um dogma que ninguem põe em duvida...

Tropas para Angola

Deve partir ámanhã o segundo troço da ultima expedição destinada a combater os allemães

Os expedicionarios que nos ultimos dias teem chegado a Lisboa ficaram já hoje com todas as suas bagagens a bordo do *Ambaca* e do *Portugal*, que são os dois navios destinados a conduzil-os para Angola. Em todo o caso, trabalhou-se durante todo o dia com grande afan nos ultimos preparativos para a largada, sendo de manhã e á noite grande a azafama tanto no Caes da Fundição, d'onde partirá o *Ambaca*, como na ponte do Arsenal da Marinha, d'onde largará o *Portugal*. O primeiro leva como commandante de bandeira o sr. capitão-tenente Marianno da Silva, emquanto no segundo esse cargo será desempenhado pelo official da mesma patente sr. Bacellar.

No *Ambaca* seguem viagem a 5.ª bateria de artilharia 8, a 6.ª bateria de artilharia 3, a 11.ª companhia de infantaria 20 e os 2.º e 5.º grupos de metralhadoras. Ao todo, o *Ambaca* transportará 17 officiaes, 42 sargentos e 603 praças. No *Portugal* seguem a 3.ª bateria de infantaria 19, as reservas do serviço de saude e o pessoal pertencente ás unidades do primeiro troço da expedição, que não embarcou no dia 20 do mez findo. Este barco transportará ao todo 39 officiaes, 35 sargentos e 1:104 praças. A bordo do *Portugal* vão ainda cerca de vinte officiaes, requisitados pelo quartel general da columna que está operando em Angola, contando-se entre elles alguns milicianos.

Além dos dois barcos portuguezes foram fretados para transporte de material de guerra e gado os vapores *Britania* e *Mississipi*. O primeiro está atracado ao Posto de Desinfecção e tem por commandante o capitão Boniface, official da marinha mercante franceza. E' um barco de carga, que desloca para cima de 6:000 toneladas. Transportará para Angola cerca de 500 cavallos, material de guerra e viaturas.

O *Mississipi* é esperado ámanhã no Tejo e irá atracar ao caes da Fundição. E' um barco de tonelagem pouco mais ou menos egual á do *Britannia* e destina-se tambem á conducção de grande numero de solipedes e de muito material de guerra. O *Mississipi* demorar-se-ha no porto de Lisboa quatro ou cinco dias, devendo partir, logo que termine o carregamento, desacompanhado de qualquer navio de guerra.

No ministerio das colonias compareceram hoje os *chauffeurs* que o governo contratara para irem servir no Sul de Angola. Na repartição forneceram-lhes fornecidos esclarecimentos que solicitavam, esperando-se que sigam brevemente viagem. Até á tarde, não se sabia ainda hoje se os expedicionarios partiriam ámanhã. Depois, afirmou-se que a largada se effectuaria ás 15 horas em ponto. Mas na realidade as tropas expedicionarias embarcam ás 14 horas, partindo directamente dos seus quarteis para os navios que hão de transportal-as. Não ha, portanto, formatura especial, como de costume e por esse motivo o chefe do Estado não assistirá ao desfile. A bordo, irão despedir-se os srs. ministros da marinha e das colonias.

A attitude do sr. capitão Caroço

Por telegramma do dia 27 do mez findo, o capitão Jorge Frederico Velez Caroço, ex-governador civil de Portalegre, dirigiu ao commandante do regimento de infantaria 22 o seguinte officio:

«Ex.mo Sr.—Constando-me que um meu camarada, commandante d'uma das companhias do 1.º batalhão d'esse regimento, não pôde seguir na proxima expedição para Angola, de cujo quadro faz parte, por ter baixado ao hospital, e, sendo de presumir que a projectada mobilisação d'uma divisão auxiliar destinada a cooperar com os exercitos alliados no theatro da guerra, não se realise tão urgentemente como se esperava, venho rogar a V. Ex.ª se digne telegraphar a S. Ex.ª o sr. general commandante da divisão communicando-lhe o meu offerecimento para substituir este official, visto terem cessado as razões que inhibiam de offerecer-me para o serviço das colonias, isto é—os escrupulos que tinha em offerecer-me para as colonias quando me pertencia um serviço se não de maiores perigos pelo menos de maior responsabilidade.

Rogo ainda a V. Ex.ª a fineza de bem accentuar n'esse telegramma, que, voluntariamente desisto de qualquer das vantagens que são concedidas aos meus camaradas em eguaes circumstancias, porventura tanto fôr necessario para a effectivação d'este meu desejo.—O governador civil, *Jorge Frederico Velez Caroço*, capitão do regimento de infantaria 22.

Migalhas

A proxima funcção

Os allemães, tendo retirado do ensaios a sua peça de grande espectaculo *A tomada de Paris*, prepararam, segundo consta, uma funcção sensacional: *A invasão da Inglaterra*. O enredo da obra é assim, pouco mais ou menos: Dos *Zeppelins*, dez *Parseval* e cinco *Schutte lanz*, escoltados por quarenta hidro aviões *Albatros*, formarão o grosso da esquadra aerea, precedido por uma infinidade de *Tauben Elrich, Rumpher, Harlan, Kokker, Gothe, Kondor, Otto* e *Avcatil*.

A esquadra allemã, fluctuante e submarina, sahirá em toda a força a atacar na Mancha o adversario inglez e, entretanto, numerosos paquetes desembarcarão cerca de Londres trezentos mil soldados.

A certas horas já o kaiser marcou o dia e hora em que devo entrar em carro descoberto em Hydo Park e, se é certo que até agora, todas as operações antecipadamente annunciadas, como as entradas de Verdun, de Nancy, de Paris e de Calais, teem falhado

d'uma maneira desastrosa, nada impede os teutões de acreditarem piamente em que d'esta vez o solo inglez vae conhecer o peso das botas dos guerreiros imperiaes.

Os alliados já não ligam o mesmo credito ás basofias do Além-Rheno e aguardam com serenidade a tão falada expedição. Em vez de se atemorisarem com os rugidos do grande estado maior germanico vão tranquillamente preparando as suas surprezas da primavera. Não fechará este anno sem que se tenha liquidado a pendencia que a todo o mundo interessa, e por muitas façanhas que os allemães annunciem, o espectaculo dos primeiros mezes da guerra em que elles deram todo o esforço do seu mechanismo guerreiro, preparado com tanta minucia ha largos annos, não é muito de molde a conciliar-lhes a confiança dos espectadores. Não vem longe o dia em que elles serão forçados a confessar que se illudiram a si proprios e que a partida era mais difficil do ganhar do que os tratadistas e fazedores de planos suppunham.

André Brun.

Leia-se na 3.ª pagina, em folhetim:

Compaixão

por D. Virginia de Castro e Almeida.

Festival wagneriano em S. Carlos

No proximo domingo haverá um sensacional concerto em S. Carlos. A Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa um festival wagneriano, sendo alguns dos numeros em 1.ª audição e completamente novos para Lisboa. Terminará o programma pela famosa *Cavalgada das Valkirias*, que o maior successo da Orchestra e que proporcionou n'uma das ultimas tardes a todos os executantes e ao seu illustre director uma das mais enthusiasticas ovações que temos assistido.

MUSICA

Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza

O concerto de ante-hontem que attrahiu a habitual concorrencia, apesar do seu triumphal que desafiava para o ar livre, tinha no seu programma varios trechos ainda não executados pela orchestra.

A *Marcha das corporações* do 3.º acto dos *Mestres cantores* sahiu perfeita, o que não admira, pois está comprehendida na *abertura* que é, como se sabe, uma das melhores paginas do repertorio da orchestra.

O *Preludiette*, de José H. dos Santos, é uma obrasinha honesta, bem trabalhada, escripta com modestia, e com os olhos postos em Wagner; foi applaudida com justiça.

O entre-acto de *Dorabella*, do compositor inglez contemporaneo Elgar, principalmente notavel em musica religiosa, é um mimo encantador, leve e gracioso, mas... não é mais nada.

Repetiu a orchestra a *Simphonia Pathetica*, de Tschaikowsky; ninguem, demais, como os habitantes de Nijui, em 1911, aconteceu, perante as estereis convulsões do compositor russo, de um romantismo entre n'uma technica formidavel; o que não quer dizer que a execução não fosse correcta, antes é de notar a conducção de Blanch no complexissimo *allegro molto vivace*.

Foi perfeito.

H. de A.

Sonata de Beethoven

Com a collaboração de M.elle Sarah de Lacerda Ramalhete e do sr. Rodolpho Serlingardi, discipulos do canto do maestro Codivilla, e do sr. Abilio Roseira, discipulo de Rey Collaço, realisa-se na proxima quinta feira, ás 21 e meia horas, no salão nobre do Gremio Litterario, o segundo concerto classico em que Rey Collaço e Julio Cardona executarão as sonatas 3.ª e 4.ª de Beethoven, para piano e violino.

Uma exposição de fructos

A Sociedade Protectora da Arvore felicita o seu organisador

Os horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos organisaram uma nova exposição de fructos na *vitrine* do «Ultimo Figurino» no Chiado. Seria ocioso dizer que os preciosos pomos ali expostos teem attrahido as attenções de todos os transeuntes da elegante arteria da cidade, e que elles affirmam, ainda a grande actividade d'aquelles agricultores, as excellentes virtudes da nossa terra, que tudo póde tornar o authentico pomar da Europa, se outras iniciativas secundassem o exemplo dos srs. Moreira da Silva.

Entre os exemplares expostos salientamos as magnificas peras *Belle Angevine, Alexandre III* e *Thompson* e as maçãs *Linda da Insua, Casta, Jeanne Hardy*, pomos cujo colorido, perfume e dimensões são verdadeiramente surprehendentes. Na exposição figuram tambem bellos exemplares de limas, laranjas, tangerinas e cidras.

A exposição, que se encerra amanhã, foi hoje visitada pelo sr. José de Castro, que felicitou o sr. Albano Moreira da Silva, em nome da Sociedade Protectora da Arvore, pelo exito da sua exposição.

PEQUENAS NOTICIAS

Rozelio Bermudes, hospedado na calçada da Gloria, 7, 1.º, queixou-se de que lhe entraram d'uma mala, do seu quarto, a quantia de 57$60.

—O cabo de marinheiros reformado Alexandre Vieira, residente na travessa do Possolo, 13, 1.º, suicidou-se na sua residencia por enforcamento. O cadaver deu entrada na Morgue.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo Antonio Lopes, soldado n.º 277 do Deposito de Praças do Ultramar, que tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado e seguiu depois para o hospital militar da Estrella, e Reynaldo Gonçalves, residente na rua do Recolhimento, ao Castello, 62, 1.º, que se envolveu em desordem com seu cunhado Julio da Cruz, ficando ferido na cabeça e n'um braço.

—Do roubo de 200 libras em ouro ao sr. dr. Ribeiro Vaz, já foram encontrados 600 escudos, esperando a policia encontrar as joias bem como a parte que falta em dinheiro.

Ainda o combate do mar do Norte

Um artigo do «Times»

Londres, 29 de janeiro

A' medida que melhor se vão estudando os pormenores do combate de domingo, escreve o *Times*, mais se avoluma a importancia e o valor que o facto apresenta para os alliados.

A' satisfação que é natural causarnos o castigo que infligimos aos auctores da incursão contra as nossas cidades costeiras indefezas, accresce a de ter o inimigo recebido uma lição cujo effeito não se avalia sómente pelas perdas soffridas pela sua esquadra que, aliás, estava em excellentes condições de combate. Foi batido, e só graças á proximidade dos seus portos deveu não ter sido anniquillado.

Mesmo depois do *Indomitable* ter apresado e levado a reboque o *Leon*, os trez navios que nos restavam: o *Tiger*, o *Princess Royal* e o *New-Zeland* eram ainda mais fortes do que o *Derflinger* e as duas outras unidades da mesma cathegoria já sériamente avariadas; bastava que estivessem afastados das suas zonas minadas algumas milhas para terem a mesma sorte do *Blucher*.

Os marinheiros allemães sabem-o tão bem como os nossos; por isso se um dia voltarem á carga fal-o-hão n'uma disposição de espirito pouco favoravel.

Nem nos communicados do almirantado nem na versão official allemã do combate se faz menção do fim que a esquadra tinha em vista ao deixar os seus portos.

O capitão von Bahnke fala d'um «avanço» pelo Mar do Norte como se se tratasse d'um simples passeio ou d'um reconhecimento; no entanto a composição das forças suggere a ideia do que tinham em vista qualquer coisa de mais importante. Verdade é que os cruzadores protegidos, acompanhados de navios mais pequenos, eram das mesmas classes dos que anteriormente tinham visitado as nossas costas, mas n'essa occasião eram acompanhados por duas flotilhas de torpedeiros.

Houve quem emittisse a opinião de que se propunham fazer uma tentativa sobre o Tyne, ou mesmo sobre o Firth of Fort, onde, talvez, esperavam poder destruir qualquer coisa que fosse susceptivel de justificar o seu ataque temerario.

E' provavel que tentassem uma incursão em pleno dia no intuito de produzirem os maximos estragos possiveis n'um minimo de tempo, e aproveitarem depois a escuridão para voltarem a toda a velocidade para os seus ancoradouros.

Se compararmos as forças das suas esquadras pode-se dizer que, sob o ponto de vista do numero de unidades, as probabilidades eram a favor dos inglezes, e o tiro dos seus canhões era muitissimo superior ao do inimigo. Mas a disposição do armamento dos navios allemães era tal que podiam enviar mais projecteis sobre os navios perseguidores do que estes sobre os perseguidos.

Em compensação os inglezes serviram-se de canhões de maior calibre, e por isso mais probabilidade de aproveitarem os seus projecteis. No entanto deve accentuar-se que, segundo parece, os allemães tinham as vantagens do sol e da direcção do vento.

No *Tiger* é que as perdas foram mais sensiveis: o *Blucher* que seguia na retaguarda dos outros navios allemães soffreu o fogo concentrado de todos os navios inglezes.

Em virtude das diferentes edades das unidades empenhadas na acção nem os inglezes nem os allemães puderam tirar o maximo effeito da velocidade dos seus navios mais rapidos; mas mesmo tendo em consideração essa circumstancia, a esquadra britannica era mais homogenia e so a perseguição pudesse ter sido continuada essa homogeneidade teria sido um dos mais decisivos factores no resultado da acção.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A repressão do jogo

Escreve-nos a sr.ª Maria da Natividade Lopes pedindo-nos que advoguemos a repressão do jogo d'azar em Lisboa, pois muitas casas de familia estão sendo victimas da facilidade com que as lavolagens funccionam. Seu marido foi ha dias a uma d'essas casas e, tendo alli perdido a féria, foi a casa buscar um relogio e os anneis que havia para os ir empenhar e lá deixar o seu producto. Para matar a fome a quatro filhos menores que tem, a pobre mãe teve de ir pedir algum dinheiro adeantado na casa onde trabalha.

E' isto, pois, uma obra de misericordia,—diz ella—, que as auctoridades intervissem.

A prohibição dos folguedos do Carnaval

N'uma carta que nos dirige, a direcção do Nucleo de Instrucção Lux associa-se ao protesto contra os folguedos do Carnaval nas ruas. Diz a carta:

«Não é só o momento grave da nacionalidade, nem tambem o luto que cobre a humanidade inteira perante a hecatombe horrorosa que se está desenrolando sobre os campos de batalha, que nos obrigam a votar contra; é tambem o espirito educativo, progressivo e moral que nos leva a formular tal protesto contra o deregramento, contra a publica exhibição da miseria intellectual e contra a expressão da desmedida grosseria e torpes folias que n'essa abjecta quadra se desenvam e que representam mais uma prova negativa de todo o progresso e civilisação de uma epocha que se diz auriluzente pelas conquistas do saber humano, pelas manifestações da Arte e pela consciencia individual do homem como factor social.»

Allemães condemnados em Marrocos

Casablanca, 29 de janeiro

Desde a abertura das hostilidades que um certo numero de subditos allemães residentes em Marrocos que se davam a manejos contrarios aos francezes teem sido o objecto de investigações judiciarias. Aquelles contra que se reuniram provas de manterem relações com o inimigo na intenção de lhe favorecer os manejos foram julgados em conselho de guerra.

No mais importante d'estes processos foram condemnados a pena ultima, por unanimidade, em 13 de janeiro, os accusados Ficke e Grundler; a audiencia foi publica, tendo os accusados apresentado defensores por elles escolhidos.

Attendendo á excepcional gravidade dos factos incriminados, foram executados no dia 28. N'este mesmo processo o co-reu Nehrkara foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida.

Em um outro processo da mesma natureza foi tambem condemnado á morte em 27 de novembro o accusado Brandt; como, porem, os factos incriminados não fossem tão graves como os que foram provados agora, foi-lhe commutada a pena em dez annos de prisão.

2.250.000 allemães

Londres, 30 de janeiro

Do coronel Repington, no *Times*:

«Pelo colhido em varias fontes de informação conclue-se que, antes da chegada da classe de 1915 ás linhas, as formações allemãs comprehendiam approximadamente os quatro quintos dos seus effectivos de guerra, isto é, os 47 corpos que, normalmente, deviam comprehender 2.250.000 homens, apenas teem actualmente 1.800.000. As baixas teem-se dado principalmente na infanteria, onde raras são as companhias que teem 200 homens; o numeroso as que teem 120, 150 ou 170. Com a entrada da classe de 1914 nas fileiras cedo teremos que defrontar-nos com 2.250.000 allemães, mas as suas reservas serão compostas por homens sem preparação.

"Portugal,"

Revista mensal ingleza publicada em Lisboa

O conhecido professor de inglez, de ha muitos annos residente em Lisboa, sr. W. Bentley, vae agora publicar uma revista, que se intitula «Portugal», consagrada exclusivamente ao nosso paiz e aos interesses anglo-portuguezes.

Tratará desenvolvidamente das nossas bellezas territoriaes metropolitanas e ultramarinas, das riquezas dos nossos solo e sub-solo, do nosso commercio, das nossas industrias, da nossa historia, da nossa litteratura e da nossa arte. A publicação será mensal.

SPORT

Um «foot-ballista» que merece interesse

No anno passado, com o auxilio dos jornaes de Lisboa, os srs. Francisco Callejo e dr. Antunes dos Santos tomaram a iniciativa simpathica de organisar um desafio de «foot-ball», cujo producto reverteu para o infeliz foot-ballista Alvaro Gaspar, que luctando desesperadamente contra uma pertinaz doença dia a dia, viu perder o vigor phisico, que em tempos o transformara no melhor ponta esquerda dos grupos de football. O desafio rendeu mais de quatrocentos escudos. Com essa quantia, Alvaro Gaspar passou uma temporada na Praia das Maçãs e melhorou. Foi escasseando o dinheiro e o foot-ballista viu-se obrigado a voltar para Lisboa. A doença não o abandonou e agora cava, mais fundo, cada dia que passa, a miseria organica d'esse que foi o idolo dos campos de foot-ball. Alvaro Gaspar merece outra vez o interesse dos seus companheiros. Não deve o gesto altruista do anno passado perder-se, no esquecimento, este anno. E' urgente minorar os soffrimentos d'esse modesto operario que foi, no foot-ball, um authentico campeão e que muito contribuiu para dar ao Sport Lisboa e Benfica o seu logar de incontestavel destaque entre os teams lisbonenses.

Noticias

Entre nós

O 1.º anniversario do Centro de Aviação

O *Centro Nacional de Aviação*, com séde na rua do Ouro 149, 3.º, aggremiação patriotica fundada por um grupo de officiaes do exercito e da armada e individuos da classe civil, commemora amanhã, quarta feira, o seu 1.º anniversario. Pelas 21 horas realisa-se, na séde, uma sessão solemne em que serão entregues os socios e suas familias. Foram convidados a usar da palavra a sr.ª D. Anna de Castro Osorio e os srs. dr. Felix Horta, tenente Virgilio Simões, Eduardo Bandeira Brazão, João Machado Toledo, Americo Pereira, etc.

Reabertura do Stadium

E' no proximo domingo que se realisa a festa de reabertura do Velodromo do Stadium, com um excellente programma. Este comprehende corridas de bicicletas e de motocicletas e entre elas para amadores, montando machinas até 4 H. P. e para profissionaes, utilisando machinas de força superior a 5 H. P.

Outra «matinée» no Gimnasio Club

O benemerito Gimnasio Club não descança. Hontem effectuou uma «matinée». Para o proximo domingo annuncia uma outra effectuada pela direcção e com o caracter d'uma festa de alegria, terminando por um baile «masqué».

Os desafios no Salon Vignaux

A pratica veiu demonstrar que a realisação dos desafios de bilhar, ás 22 e meia horas prejudica não só o publico como os jogadores, sendo necessario mudar a hora e que já se accordou, passando a realisar-se todas as quintas feiras, ás 5 horas da tarde.

Os organisadores pedem aos amadores a fineza de se conservarem a maior distancia, pois nos ultimos desafios muitos teem prejudicado os amadores que ali tem jogado.

—Realisa-se na proxima quinta feira, 4 de fevereiro, pelas 5 horas da tarde, o desafio entre os amadores srs. Luiz Caes e Angelo dos Santos. A partida é ás 500 carambolas, em jogo completamente livre, sendo arbitrada pelos amadores srs. Antonio Stubbs de Lacerda e Jorge de Carvalho.

Na Sala d'Armas Magalhães

Contra a espectativa de todos ganhou a «poule» d'espada na Sala Magalhães, com ponta de suspensão o sr. Albano dos Prazeres que é um verdadeiro «outsider». Os resultados technicos foram: 1.º Albano J. Prazeres com 5 victorias e 1 derrota, 2.º Albino J. F. Caldas, com 4 victorias e 2 derrotas, 3.º Mario E. P. Mora, com 4 victorias e 2 derrotas, 4.º Carlos M. Barbosa, 3 victorias e 3 derrotas, 5.º Fernando Kohn, 2 victorias e 4 derrotas, 6.º D. Francisco de Vilhena, 2 victorias e 4 derrotas, 7.º Augusto C. J. Teixeira, 1 victoria e 5 derrotas. Os srs. Albino Caldas e Mora desempataram para o 2.º premio, succedendo o mesmo com os srs. Fernando Kohn e D. Francisco de Vilhena.

No fim houve brindes ao vencedor, professor Magalhães, juri, atiradores, prosperidades da sala e Comité de recepção. Todos estes brindes foram largamente correspondidos.

Nacional Sport Club

Tendo terminado a commissão installadora e liquidado as contas, para o exercicio de 1915 a nova gerencia, a direcção, convoca uma assemblea geral para a sua apreciação que terá logar amanhã, na séde do Gremio Lafonense, calçada do Caldas, pelas 22 horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cooperativa Hospitalar

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assemblea geral, com a seguinte ordem de trabalhos: importantes e graves communicações da direcção e eleição de cargos vagos.

CARNAVAL

No Coliseu dos Recreios

Não ha duvida de que no Coliseu é o melhor Carnaval dos theatros de Lisboa, pois é o recinto mais vasto e o mais brilhantemente decorado e illuminado. Este anno o companhia Carambo dará espectaculos variados todas as quatro noites e haverá bailes de mascaras até de madrugada.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A revolta da Nyassaland

LONDRES, 2.—Official.—O chefe dos negros rebeldes da Nyassaland está a ponto de ser capturado e os seus partidarios dispersaram.

Continúa a prisão dos outros instigadores. O levantamento considera-se suffocado.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 2.—Official.—Foram repellidas em todas as linhas de combate todas as tentativas allemãs.—(*Havas*).

A occupação da Albania

ATHENAS, 2.—Os jornaes annunciam que os italianos se preparam para alargar a occupação da Albania até á linha occupada pelas tropas gregas.—(*Havas*).

A invasão aerea da Inglaterra

MADRID, 2. — Telegrapham de Wilhelmshaven que o conde Zeppelin partiu a bordo d'uma das suas aeronaves em direcção ao quartel general do kaiser, a fim de submetter ao soberano um novo plano da invasão aerea da Inglaterra.—(*Corresp.*).

A Italia e a guerra contra a Austria

ROMA, 2.—Os elementos germanophilos celebraram um comicio que os partidarios dos alliados perturbaram, gritando: «Viva a guerra! Abaixo os austriacos!»

Effectuaram-se numerosas prisões.

Os nacionalistas resolveram n'uma reunião pedir que se declare a guerra á Austria.—(*Corresp.*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas: representante das Instituições de Beneficencia concessionarias das tombolas automaticas, parte do producto das mesmas tombolas, 20$00; empregados da ourivesaria da Guia, 50$00; da empreza do jornal «A Republica», producto de uma recita promovida em Camarate por uma commissão de individuos d'aquella localidade, 12$25,5 — A transportar 10.078$40.

A commissão central da Cruz Vermelha Portugueza convoca a reunião do pessoal das ambulancias de Lisboa para amanhã ás 11 horas, na séde da sociedade, a fim de acompanhar ao embarque o pessoal da columna sanitaria que segue para Angola.

Monumento a Camões

Um juri mixto classificará as «maquettes»

A commissão promotora do monumento a Camões em Paris reuniu hoje no ministerio dos estrangeiros, a fim de nomear o juri que deve proceder á classificação das *maquettes* apresentadas ao concurso.

Estiveram presentes todos os vogaes, com excepção do presidente, sr. dr. Antonio Macieira, que foi substituido na direcção dos trabalhos, pelo engenheiro sr. Costa Couraça.

O juri escolhido pela commissão é o seguinte: maioria: (artistas), Columbano, Veloso Salgado, Ventura Terra, Marques d'Oliveira, Marques da Silva e mais dois esculptores a quem a commissão vae sollicitar o seu concurso.

Minoria: (criticos) Costa Couraça, José de Figueiredo, João Barreira e Augusto de Castro.

O juri, que deve ser constituido por onze vogaes, tem a sua primeira reunião no proximo sabbado, pelas 15 horas, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

NOTAS DIVERSAS

Foi convidado para assumir de novo o cargo de governador civil de Vianna do Castello o sr. Guilherme Rodrigues, 1.º tenente da administração naval, que durante o governo do sr. dr. Bernardino Machado dirigiu aquelle districto a contento de todos os partidos.

—Foram postos em liberdade os seis individuos presos na madrugada de 25 de janeiro dentro d'um automovel em que iam bombas, caso a que largamente nos referimos.

—No rapido do Porto chegou hoje a Lisboa o sr. ministro do fomento. No mesmo comboio veiu tambem o sr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. governador civil de Lisboa, dr. João Eloy e Caldeira Scevola, commissario de policia do Porto, que regressa áquella cidade no comboio da noite, e com o sr. presidente do ministerio conferenciaram todos os membros do governo e os srs. general Madureira Chaves, coronel Manuel Maria Coelho, Peixoto e Rodrigues Monteiro, Azevedo Gomes, Simel de Cordes, Lisboa de Lima e Matheus d'Azevedo.

Emigração clandestina

Os agentes da policia especial de emigração srs. Napoles e Amado capturaram no passado domingo a bordo do vapor inglez *Herschel* 4 emigrantes portuguezes embarcados no nosso porto antes da chegada das auctoridades e que pretendiam seguir viagem para o Brazil clandestinamente, para se eximirem ao serviço militar. Os presos, que são Albino d'Oliveira Maia, de 18 annos, solteiro, lavrador, natural de Villa do Conde; Antonio Gomes Leite, de 23 annos, solteiro, lavrador, natural de S. Martinho da Gandra, Oliveira d'Azemeis; José Ferreira, de 19 annos, solteiro, operario, natural de S. Thiago de Lordelo, Guimarães, e Alvaro Villas Boas, de 24 annos, natural de Aves, Santo Thyrso, foram hontem enviados ao 2.º juizo de investigação criminal.

A expedição a Angola

Recepção no paço de Belem

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, como haviamos noticiado, os cumprimentos dos officiaes que seguem amanhã para Angola.

A's 14 horas chegou a Belem, em automovel, o almirante sr. Tasso de Figueiredo, presidente da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, acompanhado dos medicos srs. drs. Maximo Brou, Serejo e Machado, que foram introduzidos na sala Imperio pelo sr. Luiz Barreto da Cruz e recebidos pelo sr. Forbes Bessa. Pouco depois entrava o chefe do Estado, que teve palavras de elogio e incitamento para os que vão prestar o seu auxilio voluntariamente em favor da Republica. A's 15 e meia horas chegam os primeiros officiaes expedicionarios, quatro tenentes de infanteria 19 Seguiu-se-lhes o sr. dr. Cortez Pinto, que tambem parte, e após elle o sr. ministro das colonias com o seu chefe de gabinete, major Eduardo Marques, e o major Lopes Jordão acompanhado de alguns outros officiaes. São recebidos pelo sr. presidente da Republica com o mesmo cerimonial e na mesma sala. O sr. ministro das colonias em nome do sr. presidente do ministerio, apresenta ao sr. dr. Manuel d'Arriaga os officiaes, dizendo que a patria póde n'elles confiar, porque todos são conhecidos pelo seu amor á Republica, que saberão honrar e defender.

O chefe do Estado, em resposta, faz votos porque todos os que partem animados de tão grande fé patriotica voltem, pois a patria precisa ainda dos seus serviços.

O sr. presidente da Republica conversou depois alguns instantes com os officiaes, de quem se despediu por fim, apertando a mão a todos elles.

Bando precatorio promovido por estudantes

Por iniciativa dos alumnos do liceu Passos Manuel, foram abertas em todas as escolas de Lisboa subscripções de cujo producto reverte metade a favor da Cruz Vermelha e metade para as familias dos soldados mortos em Africa. Para avolumar o producto d'essas subscripções, os academicos realisam amanhã um bando precatorio, sendo o itinerario o seguinte:

Escola Normal—Ruas 1.º de Maio, Luiz de Camões, Luziadas, d'Alcantara e Livramento, calçada da Pampulha, ruas de S. Francisco de Paula, Janellas Verdes e Santos-o-Velho, calçada do Marquez d'Abrantes, avenida das Côrtes, rua de S. Bento, largo do Rato, ruas do Salitre e Castilho, avenida Braamcamp.

Liceu de Pedro Nunes—Ruas de S. Bernardo, da Bella Vista, da Lapa, de S. Domingos, de Buenos Ayres e das Navegantes, largo da Estrella, ruas de Santo Antonio á Estrella, do Patrocinio, Ferreira Borges, Campo d'Ourique, do Sol ao Rato largo do Rato, ruas Alexandre Herculano e Braamcamp.

Liceu de Camões—Largo do Matadoro, estrada das Picoas, praça Duque de Saldanha, avenida Casal Ribeiro, rua Pascoal de Mello, Passos Manuel, dos Anjos, largo do Intendente, avenida Almirante Reis, largo e calçada de Arroios, avenida Duque d'Avila, da Republica e Fontes Pereira de Mello, praça Marquez de Pombal.

Liceu Passos Manuel—Travessa do Convento de Jesus, Poço dos Negros, Conde Barão, ruas da Boa Vista, Arsenal, Augusta, Rocio, ruas de S. José, praça Marquez de Pombal.

O ponto de concentração é na Rotunda, d'onde partirão, incorporados, os estudantes dos quatro estabelecimentos de ensino, a que nos referimos, e a que se juntarão, além de outros, a Escola Academica, Pupillos do Exercito, Liceu Maria Pia, Collegio Nacional, delegação da Cruz Vermelha e banda da Casa de Correcção.

A unica subscripção até hoje encerrada é a aberta na Escola Academica, que rendeu 103$00. Amanhã mesmo, logo que os academicos chegarem ao Terreiro do Paço, far-se-ha a contagem do dinheiro na séde da Cruz Vermelha, á qual será entregue metade. Os estudantes recebem quaesquer outros donativos.

E' esperado no Tejo no proximo dia 13 o vapor «Venezia», que conduzirá 900 solipedes para Angola.

Exportação portugueza

Na Republica de S. Salvador é possivel desenvolver a venda dos nossos productos

Pela legação de Portugal em Guatemala foram enviadas ao ministerio dos estrangeiros as estatisticas relativas ao movimento commercial da republica de S. Salvador, figurando ali Portugal com a verba de 40 mil francos, quasi exclusivamente devido á importação de conservas e vinhos licorosos.

A legação chama a attenção dos commerciantes portuguezes para este mercado, que póde desenvolver-se para a nossa exportação, visto que a abertura do canal do Panamá reduziu consideravelmente os transportes de mercadorias, provocando consequentemente a reducção do preço da venda do producto. Aconselha tambem os nossos productores a enviarem amostras e preçarios para os consulados.

No Avenida

A «matinée» de hoje, em homenagem aos auctores da revista «Ceu azul»

No theatro Avenida realisou-se hoje uma concorrida *matinée* em homenagem aos auctores da revista *Ceu azul* que na mesma casa de espectaculos tanto tem agradado. Representou-se, em primeiro logar, o quadro das caricaturas da linda revista, seguindo-se o actor Othelo de Carvalho na interpretação muito apreciavel do *Frade doido*, de Gil Vicente.

Etelvina Serra cantou em francez e em portuguez com o seu reconhecido talento e um duetto do *Amor de zingaro* com Almeida Cruz. Sophia Santos disse com a sua graça habitual um monologo. Cremilda, Almeida Cruz e Armando de Vasconcellos cantaram o final do terceiro acto da *Casta Suzana*. Por ultimo, Julieta Soares, com o fado da revista *31*, fechou a *matinée*, que deixou nos numerosissimos espectadores, tanto quantos comportava o theatro, a mais agradavel impressão.

Os auctores do *Ceu azul* foram alvo de calorosos applausos e não menos enthusiasticas foram os dispensados aos artistas que tomaram parte no espectaculo.

Telegrammas das 20 horas:

As operações na Belgica e na França

Segundo o communicado official das 15 horas de hoje, o dia de hontem foi assignalado por um augmento na intensidade da lucta de artilharia d'uma e d'outra parte e por uma série de ataques allemães, aliás de importancia secundaria, todos repellidos com sérias perdas para os atacantes, na proporção dos effectivos empenhados.

"O cigarro do soldado"

Do estimado chefe de policia sr. Alexandre Morgado, como representante das instituições de beneficencia concessionarias das tombolas automaticas, foi recebida na nossa administração, com destino ao *Cigarro do Soldado*, a quantia de 10$.

* *

Os bilhetes de *promenoir* para a recita de hontem no Eden-Theatro, que haviam sido offerecidos por *Um leitor*, renderam a quantia de $30.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 31.—O sr. Antonio Augusto Gonçalves, ha poucos dias fallecido, deixou no seu testamento 500$00 ao hospital da Universidade, 100$00 ao Asylo de Cellas, 100$00 ás Creches e 100$00 á Ordem Terceira.

—O rendimento da linha ferrea da Lousã desde o dia 1 a dia 21 do corrente foi de 1:244$07, menos 298$00 do que em egual periodo do anno passado.

—Para reparações nas estradas d'este districto, que soffreram estragos com os ultimos temporaes, foi destinada a verba de 4:018$25.

—Como noticiámos, teve hoje logar nos hospitaes da Universidade, a inauguração do estabelecimento hidroterapico, que se acha magnificamente installado.

—Consta que brevemente começará a sua publicação n'esta cidade um novo jornal, que será orgão do partido democratico.

—Realisou-se hoje na parochias do concelho a eleição da Commissão Municipal do Partido Republicano Portuguez.

VIZEU, 1.—Commemorando o dia de hontem, houve manifestações de regosijo.

Hoje, na cathedral, que estava repleta, rezou-se uma missa por alma dos soldados portuguezes mortos em Angola, assistindo o bispo da diocese, o general da divisão, muitos officiaes e gente de todas as classes sociaes. Produziu um patriotico discurso, vibrante de sentimento, o professor do liceu padre Cabral.

PORTALEGRE, 1.—Foi entregue ao poder judicial José Lourenço Maças, proprietario, morador no sitio dos Picota, por no dia 26 ter aggredido José Vital Ventura, fracturando-lhe o craneo, do que lhe resultou a morte.

—Inaugurou-se hontem no salão do theatro Portalegrense uma exposição de pintura do habil artista sr. Francisco Xara, cujos meritos artisticos mais uma vez ficaram comprovados.

—Encontra-se desempenhando o logar de administrador d'este concelho o vice-presidente do Senado municipal d'esta cidade sr. Jeronymo da Penha Cruz.

—Está em ensaios no theatro Portalegrense a peça a *Mentir do commissario de policia*, que subirá á scena por occasião do Carnaval, sendo o desempenho a cargo do grupo d'amadores do mesmo theatro.

MORTAGUA, 31.—Realisou-se o casamento do sr. dr. Alexandre Cancella d'Abreu, filho do juiz da Relação sr. dr. Abel de Mattos Abreu, com a sr.ª D. Maria Festas, filha do abastado proprietario d'esta villa sr. João Tavares Festas e sobrinha do sr. dr. Antonio Festas, inspector da policia administrativa em Lisboa.

—O sr. Elydio de Mattos, proprietario da *garage* do Bussaco, vindo ha dias em automovel da Serra do Caramulo, foi assaltado por quatro meliantes quando atravessava o *Valongo*, proximo a esta villa. Poude escapar-se dando maior velocidade ao automovel, que ainda atropellou um dos auctores da cilada.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—O sr. dr. Madeira, tenente de infanteria 28, que tem estado em Leiria a fazer serviço, deve regressar por estes dias ao seu regimento aquartelado n'esta cidade.

—Chegou hoje á Figueira o major Cravelo Leque, transferido ha dias para Castello Branco e cuja deslocação originou o protesto dos officiaes de cavallaria.

—Nada deixou a desejar o excellente concerto musical que hontem ouvimos á banda de infanteria 28, habilmente regida pelo intelligente chefe sr. Thomaz Jorge. Pessoas mal intencionadas procuram impedir que este distincto profissional com os seus subordinados, a fim de o fazerem desgostar e sahir d'aqui. Bom será que elle lhes não dê ouvidos.

—Ha dois dias que não sahiu nenhum barco á colheita da sardinha pelas lanchas da Cova e Buarcos. O preço continúa elevado.

—Em audiencia de jury responderam, pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de João Ferreira, carreiro, das Alhadas, os réus Manuel Amaro e Albino Aranha Matias, de Quiaios. O primeiro foi condemnado em 2 annos de prisão correccional e o segundo absolvido por falta de provas. Na mesma audiencia respondeu o réu Joaquim Jardim, sendo condemnado em 6 annos de penitenciaria seguido de 10 de degredo, e a 4 annos de prisão maior. Esteve a defeza a cargo do dr. Lino Pinto, que mais uma vez provou os seus dotes de intelligencia e saber.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/4	35 1/2
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	$81	$81,7
Allemanha, cheque	$36	$52
Hollanda, cheque	$56	$55,7
Madrid, cheque	1$34,5	1$35,6
New York	1$40	1$41
Rio sj/londres	15 6/8	—
Libras	6$80	6$85
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	38,75	38,90
» » 500$	38,75	39,10
» » 100$	38,75	—

Obrigações d'estado: 4 0/0, 1888, 21$65, 4 1/2, 1912, ouro, 95$00, 21$50.

Acções: Banco de Portugal, 185$; Lisboa e Açores, 112$; Ultramarino, 102$50; Nacional Ultramarino, 102$; Angola, 85$; Moçambique, 35$; Tabacos, coup., 69$80; Agricultura Colonial, 65$.

Obrigações: Prediaes, 5 0/0, 77$50; Norte e Leste, 2.º grau, 40$; Beira Alta, 2.º grau, 15$; Caminho de Ferro de Benguella, 75$.

NATURISMO

A grippe

«Estou defluxado, sinto-me mal disposto, tenho dôres pelo corpo», diz o leitor quando a grippe se installa no seu organismo. Por conselho de um amigo toma uma lenticula qualquer; por aviso da mulher põe sinapismos; por instancias da sogra, de manhã purga-se. Se fôr indagar ao gallego da esquina elle dir-lhe-ha ao ouvido que compre uma garrafa de vinho fino e a beba toda, que, cozida a carraspana, de manhã já estará lucido e forte.

Pois, nem a lenticula nem os sinapismos, nem a purga, nem o vinho deve o leitor usar. Obtem um effeito extraordinario comendo os fructos summarentos, fluidoficadores e laxativos (laranjas, tangerinas, romãs e ananaz). Os humores maus tendem a ser expulsos pela diurese e pelo tubo digestivo. Mas, a maior parte das vezes não basta. E' necessario transpirar abundantemente n'um banho de vapor, ao deitar da cama. Ahi está o effeito da carraspana que o moço de esquina dizia e dos sinapismos. Assim como a purga da sogra e a pillula do amigo são obtidas pela dieta de fructos. Expulsem-se do sangue as impurezas e não se introduzam mais com a alimentação que a normalidade organica se obtem em breves dias. São logicos os procederes naturopathicos em curar e em impedir as doenças, crises debelladoras e limpadoras do organismo, pela fermentação dos restos alimentares não queimados e não expulsos pelas vias naturaes: pulmão, rim, pelle ou intestino. Ora eis como se cura a grippe, sem Bromo-Quinino, sem Rigolot, sem Purgina e sem uma carraspana. Convenha o leitor que é mais consciencioso proceder.

Amilcar de Sousa

Brindes e calendarios

O Instituto Commercial Pereira de Souza distribue um pequeno calendario-album para o corrente anno, trazendo o retrato do director e reproducções de photographias de aulas e de grupos de alumnos e professores.

Tambem a Companhia de Seguros «Prosperidade» distribue um bonito chromo-calendario.

A «garage» de serviço permanente no Rocio distribue um calendario de escriptorio.

Bancos e Companhias

Banco Commercial do Porto

Reune no dia 10 a assembleia geral ordinaria, para discussão do relatorio e contas da administração e parecer do conselho fiscal, seguindo-se reunião extraordinaria, para apreciar uma proposta de modificação estatuaria, destinada a facilitar o expediente dos serviços internos do Banco. O saldo no anno findo foi de 170.155$51, a que foi proposta a seguinte applicação:

Para complemento do dividendo de 6 1/2 %, 113.216$00; para elevar a 60.000$ a reserva especial da conta de «Fundos fluctuantes», 38.218$19; para prejuizos eventuaes na conta de «Lettras protestadas», 7.000$00; para fundo da Caixa de aposentações dos empregados, 1/2 % sobre o dividendo, 919$88; saldo para 1915, 10.801$44.

Banco Nacional Ultramarino

Reune a assembleia geral no dia 15, ás 21 horas, para discussão do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal; Os lucros no anno findo foram na importancia de 809.198033, a que a direcção propõe se dê a seguinte applicação: para fundo de reserva, 20.000$00; para reserva para liquidações na séde e no Ultramar, 252.000$00; para subsidio á Caixa de Reformas e Aposentações, 7.779$64; para dividendo de 7 % livre de imposto de rendimento, incluindo os 3 % já distribuidos, 504.000$00 passando a conta nova, 25.398$69.

O fundo de reserva ficará assim elevado a 1.160.000$00 e a reserva para liquidações na séde e no Ultramar a 1.900.000$.

A questão do trigo e os "atravessadores,,

As severas providencias tomadas no tempo de D. João IV

O problema do trigo, um dos mais graves do actual momento, qualquer que seja o aspecto por que o consideremos, dá a maior actualidade ao seguinte alvará, datado de 4 de outubro de 1644, que estabeleceu penas para os açambarcadores:

Dom João, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar, em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber aos que esta minha Lei virem, que, por convir ao serviço de Deus e meu, e bem commum de meus Vassallos e Póvos d'estes Reinos, acudir-se ao excesso e devassidão, com que n'elles os *atravessadores* pública e occultamente andam comprando todo o genero de pão, fechando-o e encelleirando-o, para, quando lhes estiver bem, o venderem *por maiores preços*, impossibilitando com isso o provimento das Fronteiras e Exercito de Além-Tejo, e conducção de mantimentos, que para uma e outra coisa he tão necessaria para defensão dos mesmos Reinos, com notavel prejuizo d'ella, a que convem acudir-se com remedio prompto, o de maneira que cesse tão prejudicial introducção:

Hei por bem, que o Doutor Pedro Fernandes Monteiro, do meu Desembargo da Casa da Supplicação tire logo devassa na Provincia de Além-Tejo; e os Corregedores della, e os das mais do Reino a tirem tambem, e todos os annos na fórma da Ordenação, do Liv.º 5 Tit. 76, das pessoas, que comprão pão de toda a sorte e ferinhas, para tornarem a revender, que he cousa, que se não poderá encobrir, e de mais das penas da dita Ordenação, e *dos tres e cinco annos de degredo*, em que por ella as taes pessoas incorrerem, sejão logo condemnadas *em perdimento do pão, que assi tiverem comprado, em dobro*, para a conducção do Exercito, fazendo lançar pregões, e pôr Editaes nos logares publicos e costumados, que toda a pessoa, que dentro em tres dias, depois da publicação d'esta Lei, declarar diante do Juiz da Terra, aonde viver, a quantia de pão, que tiver antes della comprado, eu lhe perdôo a culpa, que n'isso tem commettido, entregando-o á sua custa aonde lhe fôr ordenado; e passado o dito termo, não fazendo nelle a tal declaração, se applicará o valor do pão, que tiver atravessado e occultado, ás pessoas, que em segredo o descubrirem, e o dito pão será conduzido ás Fronteiras; e porque tambem ha geral clamor, que os Julgadores, Ministros, Commissarios das compras, que mando fazer, e pessoas a que se commette a conducção dellas, com devassidão comprão pão para revender:

Hei outrosi por bem, que os contra quem se provar esta culpa, sejão condemnados *em dez annos de degredo para Africa, e em perdimento da metade da fazenda, que possuirem para minha Fazenda Real*; e esta Lei se cumprirá inteiramente, como n'ella se contem, sem embargo de quaesquer outras, e de quaesquer Ordenações, que em contrario haja, ou possa haver; e para que venha á noticia de todos, mando ao doutor Fernando Cabral, do meu Conselho, e Chanceller-mor d'estes meus Reinos, a faça logo publicar na Chancellaria, e enviar sob meu Sello e signal, aos Corregedores das Comarcas d'elles, para as fazerem publicar nos logares publicos d'ellas; e se registará nos livros de Desembargo do Paço, e nos das Casas da Supplicação e Relação do Porto, aonde semelhantes Léis se costumão registar. Dada na Cidade de Lisboa aos 4 de Outubro. Manoel Gomes a fez anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1644. João Pereira de Castel-Branco a fez escrever. Rei.»

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—Não ha espectaculo.
NACIONAL — A's 21 — O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—O meu bébé.
TRINDADE — A's 21 — Soldado de chocolate.
GIMNASIO—A's 21,30— A Tartaruga.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45 —Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO — A's 21—A flôr da rua.
COLISEU DOS RECREIOS— A's 21 — Companhia Caramba — Susi.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE — Gimnasio—Primeira representação da *Tartaruga*, de Gaudellot, traducção de Cunha e Costa.

AMANHÃ — Avenida — Recita de Etelvina Serra—*Ceu azul* com o quadro novo *A fita do diabo*.

QUINTA FEIRA— Eden Theatro —Recita de José Ricardo—Reprise do *Homem das mangas*.

SABBADO — S. Carlos—Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard e Alfred Attus, adaptação de André Brun.

Coliseu dos Recreios.—Recita de Steffi Csillag.

Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.

Boatos e informações

Entre nós

No Coliseu dos Recreios, hoje, é a primeira representação da opera comica *Susi*, posta em scena com extraordinario brilho. No sabbado realisa-se a festa artistica de Stefi Csillag com um escolhido programma.

● No Porto subiu á scena no theatro Nacional a revista *D'alto a baixo*, á qual a critica portuense se refere com o maior elogio. No sabbado estreiaram-se ali as peças *Aguas de bacalhau* no theatro Aguia d'Ouro e *Cá e lá* no Apollo Terrasse, que foram recebidas com agrado.

● Na reprise do *Amor á antiga*, de Augusto de Castro, todos os artistas do Nacional que crearam papeis na referida peça retomam esses papeis.

● E' do Alves Coelho a musica dos *Annos do papá*, a farça de Shwalbach que será representada brevemente em S. Carlos.

● Segundo consta, o theatro da Rua dos Condes começará brevemente a explorar revistas em um acto.

Circos & Music-halls

RUA DOS CONDES—A companhia de variedades

Fomos vêr a primeira sessão do espectaculo de hontem da Rua dos Condes. O programma comprehendia trez "fitas,, cinematographicas e quatro numeros de variedades, um d'estes em estreia, a d'uma artista brazileira. Fomos para vêr e dar uma opinião critica. Ao sahirmos pensámos na conveniencia de apenas louvar os intuitos d'uma empreza que, tomando responsabilidades e encargos, ha de, por fim, triumphar, e na inconveniencia de criticar artistas, que, seguramente, achariam demasiadas as referencias de louvor aos seus numeros, modestos e apresentados sem espalhafato. No programma ha uma coisa a desvalorisal-o: a sua deficiente organisação. Seguem-se numeros de coupletistas aos de coupletistas, sacrificando d'essa maneira o artista que tem condições de agrado. Hontem, por exemplo, a «Petit Goya», que é uma boa artista, viva, buliçosa e interessante, soffreu a má disposição da assistencia que acabava de presenciar uma estreia infelicissima. No final collocaram um numero de pout-pourri gimnastico, que é espectaculoso, e que tem a recommendal-o a apresentação de dois regulares acrobatas e duas gentis senhoras. Executam trabalhos simples em "triangulos,, e de "força dental,,, mas vistosos e com "combinação,, e "sequencia,, que se vêem com interesse. Mas... ainda n'este momento se verificou a falta de mise-en-scene apropriada. Foram os proprios artistas, mettidos em "roupões de agasalho,, e os "maillots,, cobertos por sobretudos de passeio, que vieram "escorar,, os apparelhos e prender o "espiame,,!

Estas coisas produzem mau effeito e tiram muito valor ao numero. Nos trabalhos de «variedades», como nos trabalhos de circo, na apresentação vae metade do exito d'um artista. Um palmo de cara bonito, um maillot ajustado, a alegria do artista, a elegancia no trabalho, o vestuario adequado e o material vistoso fazem, frequentemente, o triumpho de certos numeros, cujo valor gimnastico, acrobatico ou athletico é insignificante.

E hontem, na Rua dos Condes, notámos estas deficiencias e, para infelicidade, até o sexteto não «acertava» com o rithmo dos couplets e cadencia dos movimentos gimnasticos.

Tudo isto é de facil remedio? Seguramente que sim e a empreza ha de melhorar os seus programmas. Bem merece as simpathias do publico, porque se abalançou a uma tentativa louvavel, alindando um theatro popular e adequando-o, para o aclimatar, a um novo genero de espectaculos...

Joe

Noticias

Entre nós

Pensa-se no contracto para Lisboa da famosa «coupletista» hespanhola La Argentina.

● Os notaveis artistas portuguezes «Os Silvas que se celebrisaram na America, com o trabalho dos «Bombeiros», estreiaram-se ha dias, e com exito, no Sá da Bandeira, do Porto.

● Os Recreios Desportivos da Amadora organisam trez espectaculos e bailes nas noites de 14, 15 e 16 d'este mez.

● A empreza do Coliseu da rua da Palma, onde actualmente se exhibe o *film Entre homens e feras*, resolveu dar em todas as *matinées* dos domingos e dias feriados entrada gratuita ás creanças das escolas e asilos de beneficencia.

● No salão animatographico do Arco do Bandeira estreia-se hoje a fita *Só, em Paris*.

● No Cinema da Amadora, em sessão popular, apresenta-se amanhã o *film* «Presidiario 63».

● No Salão Olympia continuam as *matinées* diarias, havendo todas as semanas estreias de peliculas.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 —Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico —Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22— A revista «O penacho é meu».

Movimento maritimo

Brazil e Rio da Prata «Garonna» (B.)..	3
Bordeus «Sequana» (Brazil).........	4
Bahia, R. J. e Santos «Plutarch» (Liv.)	4
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Africa or., via S. Thomé, etc. «Beira».	5
L. Marques e Beira «Persian» (Liv.)...	5

Agradecimento

Viscondessa de Salgado e sua familia, Libania Guerra da Veiga Pinto e sua familia agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa suffragando a alma de seu saudoso marido e genro.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Escud. 12.000.000$
Realisado Escud. 7.200.000$

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mesa da assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, é convocada a mesma assembleia a reunir-se no edificio do Banco, no dia 15 do proximo mez de fevereiro, ás nove horas da noite, para os fins designados no art.º 66 dos respectivos estatutos.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1915.

O secretario da mesa da assembleia geral

(a) *Francisco Mendonça de Sommer*

Folhetim d'A CAPITAL 2-2-1915

Compaixão

Nunca a compaixão se desenvolveu e floresceu com tanta exuberancia na alma humana como agora, desde que os homens, semelhantes a feras, lutam entre si ensanguentando a velha terra da Europa.

O coração da gente é assim feito... Deixámol-o envolver de tal modo pelas gavinhas tenazes do egôismo, que só o brusco e inesperado sacão da catastrophe, do cataclismo, o acorda, o faz palpitar uns segundos por amor dos outros.

E' preciso o naufragio onde perecem centenas de creaturas; o terremoto que traga e subverte cidades inteiras; o incendio carbonizando multidões; o crime que a imprensa divulga pintando-o com as côres tetricas do escandalo ou envolvendo-o no véu turvo das misteriosas e doentias paixões; a guerra europeia com as suas hecatombes e os seus prodigios.

A guerra europeia!...

Todos os pensamentos, todos os cuidados, o dó immenso da humanidade civilisada, vão ao encontro dos longos soffrimentos dos soldados nas trincheiras, escutam os seus gritos de dôr e as suas agonias nos campos de batalha, acompanham os tristes, interminaveis cortejos dos refugiados, dos que, para longe dos lares arrazados e perdidos, vão, esfarrapados e com fome, á procura de abrigo e de pão em terras estranhas.

E toda a gente quer acudir, quer contribuir para minorar tantos males; e a corrente da opinião é tão forte que os mais fleugmaticos se julgam obrigados, pelo menos, a affectar um impulso de piedade e de generoso ardor por essas desgraçadas multidões que se entredevoram.

Misericordia! Foi preciso que o [illegible] tufão da loucura collectiva soprasse d'este modo para que os homens que se dizem fieis a Jesus acordassem emfim do seu lethargo criminoso e se lembrassem da dôce fraternidade prégada pelo Grande Mestre do Amor, em nome de quem tantas injustiças e tantas atrocidades se teem commettido sobre a terra!

Foi preciso a guerra, a maior guerra do mundo...

Mas quem pensa na miseria, na eterna megera, na grande e pavorosa megera que se agita e estrebucha sem fim, sem repouso, a verdadeira, a monstruosa, que a esmola não póde confortar e da qual ninguem fala... porque mette medo?!

***

Remexendo em papeis antigos descobri umas notas, entre as quaes escolho ao acaso duas ou trez por me parecerem de um pungente interesse n'este momento em que tanto se fala das dôres alheias.

—Na industria dos textis, as poeiras provocadas pela manipulação das materias primas, a higiene defeituosa das officinas, a humidade e o calor, a inspiração continua do vapor d'agua produzem entre os operarios uma mortalidade que se eleva ao numero aterrador de 68 por cento.

Se os desgraçados trabalham desde muito novos, quasi todos morrem antes de attingirem 45 annos de edade. (1)

— Trabalhadores do vidro: Anemias, perturbações mentaes e hemorrhagias cerebraes, produzidas pelo calor; enfraquecimento da vista pela reverberação dos fornos; saturnismo pelo uso do minio; doenças contagiosas propagadas pelo tubo do assoprador que passa de bocca em bocca; intoxicação proveniente dos vapores e gazes deleterios; são estes os inimigos dos trabalhadores do vidro e cujos effeitos, apresentados pela estatistica n'um congresso em Rive-de-Gier no anno de 1906, elevam a mortalidade dos operarios; antes dos 50 annos, a 70 por cento.

—Ha alguns annos, na camara dos deputados em Paris, o dr. Després disse:

«Ha uma doença bem mais grave do que o saturnismo; é a tisica dos *amoladores de mós*. Os trabalhadores que se entregam a este officio desde a edade dos quinze annos estão tuberculosos aos trinta, *isto na proporção de oito por dez*».

Esta hecatombe é provocada pela acção das poeiras de silex e de aço.

***

Falta-me o espaço para tirar mais exemplos dos apontamentos e escriptos que tenho defronte de mim.

Ah! se fôssemos a fazer uma revista geral de todas as industrias, de todos os infernos onde o homem soffre e morre na Europa, o soffrimento e a mortalidade trazidos agora pela guerra parecer-nos-hiam bem pouca coisa!

Os que luctam nos campos de batalha ou vegetam nas trincheiras, os que vivem no horror dos morticinios e dos canhoneios teem a embriaguez da acção, a linda claridade da esperança, o incentivo da gloria, a ideia de caminhar para um futuro melhor; e muitos verão esse futuro, terão o premio do seu valor e voltarão para os lares, para a vida tranquilla e feliz.

Mas *os outros?* Qual será a sua embriaguez, o seu estimulo se os não pedirem ao alcool? Para onde caminham? O que os espera?

Espera-os o trabalho, que é um supplicio; espera-os a dôr, a doença, a mutilação, a morte prematura.

A guerra durará mezes ou annos... Mas o inferno do desgraçado rebanho não tem fim nem repouso.

Para o desgraçado rebanho não se eleva a divina compaixão; ninguem o conhece, ninguem fala dos pobres nomes obscuros. E' no horisonte uma nuvem sombria, constante, para a qual ninguem olha. E quando o rebanho se revolta, grita por um pouco de justiça, pede mais um vintem, mais uma hora de descanço, o mundo inteiro levanta-se em sobresalto, empurrando para a guilhotina ou para os trabalhos forçados os *criminosos* que se atrevem a dizer que não querem mais ser suppliciados.

A guerra produz a desorganisação, a miseria, a fome, a desordem, a afflicção.

O trabalho dos pobres, dos tragicos operarios, produz o bem estar, a segurança, o conforto, o luxo.

No entanto as victimas da guerra com os seus horriveis soffrimentos transitorios absorvem todas as simpathias, toda a compaixão do mundo civilisado. *Os outros* sabem apenas do eterno e commodo esquecimento a que estão votados, para desencadearem os peores rigores...

Virginia de Castro e Almeida

(1) Dr. Verhaeghe, director medico do Dispensario Emile Roux, em Lille. Albert Aftalion, prof. de Economia politica na Universidade de Lille.

Collossal

E' extraordinariamente grande, mas depressa desapparecerá esta tão SENSACIONAL PECHINCHA adquirida na compra, de um importante SALDO de CHEVIOTES E CAZEMIRAS, a uma das principaes fabricas de Lanificios, que desejando fazer a liquidação de toda a sua existencia, nos proporciona o ensejo de dispensarmos ao publico uma extraordinaria vantagem, pois que não só desprezamos os lucros que poderiamos auferir aproveitando a alta de todos os artigos devido ao custo da sua materia prima, mas ainda criamos uns

SALDOS

de fatos que não só se recommendam pela excellente qualidade das fazendas, pelo seu bom gosto, pelo seu modernismo, pelo correcto corte e pelos superiores forros, mas ainda pelos grandes abatimentos que teem sobre o seu trivial preço de custo, resultando d'ahi uma dupla vantagem que é uma AUTENTICA PECHINCHA que se não pode desprezar.

VEJAMOS

Fatos que deveriam custar 15$000 réis são vendidos a . . . . . **11$500**

os de 13$500 réis são vendidos a. . . . . **10$500**

os de 13$000 réis são vendidos a. . . . . **9$500**

os de 12$000 réis são vendidos a . . . . . **8$600**

Todos estes fatos são executados ao rigor da moda por medida e a gosto do freguez por mais exigente que seja, comprovando-se assim a superioridade de conhecimentos artisticos do chefe «coupeur» e a cuidadosa attenção de todo o pessoal a quem é confiada a confecção dos mesmos.

E' um momento

E' uma opportunidade

Para se aproveitar uma

Verdadeira pechincha

que na actualidade só se encontra na

Casa do Povo d'Alcantara

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

Rua dos Correeiros, 70
LISBOA

E' convocada a assembléa geral a reunir extraordinariamente no dia 9 de fevereiro proximo futuro, pelas 20 1/2 horas, na séde do nosso monte-pio a fim de se proceder á discussão do projecto de alterações nos actuaes estatutos, projecto que presente a mesma assembleia geral na sessão de 8 de dezembro ultimo.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 87.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 18 do dito mez de fevereiro, no mesmo local e egual hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1915.

O Presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites

Matinées aos domingos e quintas-feiras

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
- Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro

Algarve—Pharmacia Freire—Portimão

Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão

Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal | **ROUPARIA CENTRAL** | Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e tempera do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas. E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela UNDERWOOD machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS LAVADO & ANTUNES

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

Telegrammas — MECES
Telephones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA

LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

DA

"CHAVE D'OURO,,

Rocio, 38 — **Telephone 2.307**

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, Artigos de toilette, etc.

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!

VENDE-SE A ARMAÇÃO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1.

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES:
- *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
- *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 5—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1617 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Questões essenciaes

Sobre o actual governo pesam diversos problemas politicos de grande importancia, mas os que a possuem em maior são certamente dois: um que se refere á nossa situação interna, outro que se refere á nossa situação internacional.

Já vae sendo tempo de o governo se pronunciar sobre essas duas questões. A opinião publica espera com anciedade o momento de conhecer a sua attitude, e os partidos não menos necessitam conhecel-a para formar o seu juizo e proceder como a sua orientação lhes indique.

O primeiro d'esses problemas, que diz respeito á politica interna, é o das eleições.

Mantem o governo actual o praso fixado pelo governo transacto para a consulta ao eleitorado do paiz?

Acceita a divisão eleitoral fixada pelo parlamento?

Fará as eleições pelos velhos ou pelos novos recenseamentos?

Se não acceita a divisão eleitoral fixada pelo parlamento, e se pretende fazer as eleições por novos recenseamentos, necessita recorrer ao parlamento, porque só elle legalmente póde modificar a divisão dos circulos e alterar os prasos das operações do recenseamento.

Se persistir n'esse intuito, sem recorrer ao parlamento, saltará por cima da Constituição.

Bastam estas simples hypotheses para demonstrar quanto se torna necessario conhecer a attitude do governo em tão magno assumpto, visto que d'ella resultará ou a manutenção da legalidade republicana ou um acto arbitrario do poder executivo, que iniludivelmente fixaria o caracter da situação politica.

A outra questão, não menos grave, é o problema internacional.

Affirmou o parlamento em 7 de agosto o nosso apoio eventual á Inglaterra no conflicto europeu, e em 23 de novembro completou esse voto com outro segundo o qual o nosso paiz assegurou a nossa cooperação militar á Inglaterra, a convite da nação alliada.

Que pensa o governo da situação internacional?

Como encara estes votos expressos do parlamento da Republica?

Está resolvido a acceital-os?

Prepara-se convenientemente para a nossa participação militar na guerra europeia?

E' preciso sabel-o, porque assim se reconhecerá se o governo acceita e mantem os nossos compromissos internacionaes, as obrigações da nossa alliança, agora ainda mais instantes pela aggressão allemã em Africa, e tambem porque assim se verá ainda se o governo está resolvido a manter, em tudo e por tudo, a lei, como é seu programma, e o primeiro acto de respeito á lei é o respeito á Constituição, no acatamento devido ás resoluções do poder legislativo.

O paiz necessita conhecer a attitude do governo, para que todas as duvidas se desvaneçam ácerca do seu caracter, e para que, estando a abrir-se a epoca da campanha eleitoral, todos os partidos, tomando como ponto de referencia a attitude do governo, possam definir as suas ideias e justificar a sua propria attitude.

O paiz vae pronunciar-se, e não póde fazer com plena consciencia se não conhecer o que pensa e procura realisar o governo do seu paiz.

"O cigarro do soldado"

A segunda remessa de 200:000 cigarros

A' administração da Companhia dos Tabacos vae n'esta data ser encommendada a manufactura de mais 200:000 cigarros para os nossos soldados expedicionarios. E', como se sabe, a segunda remessa que fazemos, e ao darmos tal noticia não podemos deixar de agradecer aos que tão generosamente teem contribuido para effectivar a idéa lançada pelo nosso camarada de trabalho André Brun.

Para essa segunda remessa, teem sido até hoje recebidas na administração de *A Capital* as seguintes importancias:

Donativos—Do pessoal da fabrica de chapeus Ideal, da rua da Palma, 206, 10$44,5; producto de uma *quête* no Braço de Prata Club, 1$70; de uma *quête* n'um almoço intimo no Campo Grande, 1$20; d'uma subscripção aberta entre os officiaes, sargentos e praças da 3.ª companhia da guarda republicana, em Alcantara, 4$30; d'um grupo de espectadores do theatro Avenida, offerecida á actriz Luiza Durão, 5$02; da escolma A. G. B., 1$00; de quatro amigos, após um jantar no Gibraltar, $40; do bando precatorio promovido pelos alumnos do liceu Passos Manuel, 46$40,5; da *quête* no intervallo do theatro Politeama, 6$20; do producto de tres bilhetes de *promenoir* do Eden Theatre, $30; d'uma *quête* no banquete do Gremio Luso-Escocez, 10$47; do sr. Alexandre Morgado, em nome das associações de beneficencia concessionarias das tombolas automaticas, 10$00; d'uma *quête* no jantar do Grupo Excursionista «Os Pindericos», 1$50; da *quête* hoje promovida pelos estudantes do 4.º anno do curso de commercio da Escola Nacional, 5$66.—Total, 104$60.

Da abertura de caixas—Dos empregados de Raposo, Sobrinhos, 10$44; da casa Caetano José da Costa, rua da Magdalena, 148, 11$68,5; do estabelecimento «Ao Chapeu Modelo», da rua do Alecrim, 76 e 78, 2$50,5; do Salão de bilhares do Café Suisso, rua do Jardim do Regedor, 2$37,5.—Total, 27$00,5.

Total geral, 131$60,5.

Uma «quete» realisada por estudantes

Um grupo de estudantes do 4.º anno do curso commercial da Escola Nacional tomou hoje a iniciativa de fazer uma *quête* para o *Cigarro do soldado*, vindo dois d'esses estudantes, os srs. Francisco Villela e Antonio Fonseca entregar-nos o seu producto, que foi de 5$66, assim descriminado: moedas de $50, 5; de $10, 16; de $50, 2; de $02, 70; de $01, 6.

***

O apparelho de louça da China, para lavatorio, em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 15$50.

***

No jantar, domingo realisado no retiro da Perna de Pau pelos socios do Grupo Excursionista «Os Pindericos», o socio sr. Celestino de Sousa, sargento de engenharia, abriu uma *quête* em favor do *Cigarro do soldado*, a qual rendeu 1$50, importancia que hoje nos foi enviada.

DEFEZA DA REPUBLICA

Os conspiradores expulsos

vão ser auctorisados a regressar a Portugal

Vae ser dada ordem para que cesse a situação anormal em que se encontram os individuos que, tidos por conspiradores por simples presumpções moraes, foram expulsos do paiz pelo governo Bernardino Machado, sem que para isso houvesse qualquer sentença judicial. Será dada a esses individuos completa liberdade para regressarem a Portugal.

Isto veiu publicado hontem na imprensa da manhã, entre as notas de informação que o Terreiro do Paço costuma mandar para as gazetas.

Recordemos que as medidas tomadas pelo gabinete Bernardino Machado em relação aos conspiradores foram consideradas em muitos orgãos republicanos como excessivamente benevolentes, reveladoras, ao que se dizia, d'uma cordealidade perigosa para as instituições. Ninguem as considerou severas, e o momento foi até aproveitado para a reedição de succulentos artigos historicos em que se preconisava uma energica e rigorosa defeza republicana.

Succedeu áquelle gabinete um outro, da presidencia do sr. Azevedo Coutinho, que não julgou necessario nem opportuno fazer a revisão dos processos dos conspiradores, nem ordenar que se verificassem as accusações que pudessem ter sido despresadas anteriormente. Agora, o governo do sr. general Pimenta de Castro, em vez de julgar benevolentes as providencias tomadas após o fracasso do movimento de 20 de outubro, parece consideral-as excessivas e irregulares, visto affirmar que os conspiradores expulsos se encontram n'uma situação anormal e pronunciar-se a favor do seu regresso ao paiz. Se as considerasse só irregulares, limitar-se-hia a normalisar a situação dos individuos expulsos, applicando a lei segundo o seu criterio e de harmonia com o grau de responsabilidades que a cada um coubesse; como vae ordenar o seu regresso, é porque considera nullas essas responsabilidades, ou ainda porque entende que a segurança da Republica já nada tem a recear das machinações dos seus adversarios.

—Quaes foram os conspiradores expulsos depois do 20 de outubro?

E' o proprio sr. dr. Bernardino Machado quem nos responde:

—Os srs. Martinho Cerqueira, Homem Christo Filho e Rodrigues Nogueira. O primeiro já tinha sido destituido da sua qualidade de official do exercito por se provarem as suas ligações na conspiração monarchica; o segundo era considerado, após as investigações das auctoridades policiaes, como um agente de perturbação publica e até de sedição, visto que na séde do seu jornal foram encontradas bombas de dinamite; o terceiro fôra intromettido no movimento monarchico, como um dos seus principaes fautores, não se podendo, no entanto, estabelecer a prova juridica das suas responsabilidades. A unica solução, sob o ponto de vista da defesa da Republica, orientada no sentido de se tomarem todas as precauções sem se effectuar perseguição alguma, era afastal-os do nosso meio, até no intuito de velar pela segurança pessoal de todos elles. Foi isso o que se fez, absolutamente dentro da lei. Levantaram-se duvidas, é certo, sobre se a expulsão podia ser applicada a nacionaes, mas, consultada a procuradoria geral da Republica, o seu parecer foi affirmativo.

«Quanto aos outros accusados de participarem no movimento, como os srs. Moreira d'Almeida e José d'Azevedo, não foram expulsos do paiz, mas simplesmente sujeitos a uma vigilancia de natureza policial, tornada necessaria pelas proprias declarações de conspiradores que confessaram o seu delicto. Aquelles dois monarchicos, cujos nomes lhe apontei, eram indicados como membros de um *comité* revolucionario. Convidados a sahirem de Lisboa, o primeiro escolheu Madrid para residencia, e o segundo encontra-se na terra da sua naturalidade, ambos sujeitos á vigilancia das auctoridades. Para esse effeito é que o sr. Moreira de Almeida foi intimado a apresentar-se regularmente no consulado, sob pena do governo tomar novas providencias que poderiam consistir então na sua expulsão do paiz. Foram esses os factos.

Certamente, o governo do sr. Pimenta de Castro não deixará agora de proceder conforme as indicações das auctoridades que ouviram e esperaram as accusações formuladas por conspiradores confessos acerca dos monarchicos expulsos. Vae mandal-os regressar? E' porque a segurança da Republica já não inspira receios a ninguem, e com isso só devem folgar todos os bons republicanos, mesmo aquelles que acharam benevolentes as medidas de defeza e de precaução tomadas pelo gabinete Bernardino Machado. E ainda bem...

Poeira da Arcada

Os servios estão a contas com um novo ataque de austro-allemães. Encontram-se já tão habituados a correr a sorte das batalhas que encaram o perigo com uma tranquillidade que assombra. Os povos pequenos que pensam muito a sério em conservar o seu estado de inacção podiam muito bem aprender com elles como se mantem a vertical, quando as balas e as granadas pretendem abrir um caminho para o medo, nos animos debeis.

**

Quando materialmente o pacifico cidadão, abertas as janellas do seu quarto, se demora uns minutos, sobre o travesseiro, a considerar o vae-vem das coisas humanas, experimenta em geral a sensação de que, n'este mundo, quem se não defende contra os golpes da adversidade expõe-se ao risco de, mais hoje mais ámanhã, ter de passar algumas noites a tirar horoscopos, lendo os astros e a sua escriptura tão eloquente para os filhos da Desdita. Um tremor de frio sacode-lhe a espinha. Para resistir á investida dos maus pensamentos, ergue-se n'um salto e demanda a higiene forte do banho frio. E emquanto a pura limpha o veste de espuma, a coragem renasce-lhe e com ella a visão optimista das coisas. Ao encetar o almoço, elle sente-se feliz e risonho, como se houvesse escapado a uma tormenta. Distribue castos beijos familiares e demanda a vida, em busca de um semblante de felicidade que elle namora, inventando e praticando uma moral que, ás vezes, encerra maximas da mais refinada velhacaria.

**

Quem toma muito a sério as responsabilidades do seu papel, na comedia de enganos que é a existencia de nós todos, soffre com frequencia grandes amargos de bocca. E uma vez ou outra, ao vêr passar junto de si medrosos que por artes deshonestas chegaram a situações brilhantes, sente uma certa vontade de inaugurar uma degolação de malandrins. A complacencia, porém, leva-o a tirar o chapéu.

Sob os escombros

Uma creança morta e outras feridas

MADRID, 3.—Communicam de Lugo que na povoação de S. Juan de Pimentel abateu, em virtude do temporal, a casa em que funccionava uma escola feminina, ficando morta uma menina, quatro gravemente feridas, e outras com leves contusões ou ferimentos.—*(Corresp.)*

NO SUL DE ANGOLA

Os allemães evacuaram o territorio portuguez

Dois dedos de palestra com o sr. ministro das colonias

O sr. coronel Theophilo Trindade, actual ministro das colonias, a quem esta tarde nos fizemos annunciar, teve a captivante amabilidade, rara n'um ministro novo, de nos mandar entrar immediatamente para o seu gabinete. Pouco tempo, de resto, lhe roubámos ao seus affazeres.

—...E' que se espalhou o boato de que no ministerio das colonias existe já uma nota completa e minuciosa ácerca das perdas que no sul de Angola nos infligiram as forças allemãs...

O sr. coronel Thephilo Trindade faz machinalmente o gesto de quem pretende recordar-se, e responde-nos, após um instante de reflexão:

—Não me consta que n'estes ultimos dias tivesse chegado de Africa qualquer nota d'esse genero. Em todo o caso...

Proximo, o sr. major Eduardo Marques, chefe do gabinete, conversa com alguem. O sr. ministro das colonias informa-se com elle, mas outra coisa não faz mais do que confirmar a resposta que obtivemos.

—E a situação continua a mesma? insistimos.

—Ah! não. A situação mudou. As forças allemãs que tinham invadido o nosso territorio retiraram já para a sua colonia.

—N'esse caso, o Cuamato foi evacuado pelo inimigo...

—Exactamente.

Valha-nos isso! Mas as expedições continuam a partir; o numero de effectivos augmenta consideravelmente; no sul de Angola devemos, em breve, ter 15.000 homens em armas. Pensar-se-ha porventura em retribuir, na mesma moeda, o procedimento pelos allemães havido para comnosco, invadindo-lhe os territorios do Damara? Ou aproveitar-se-ha a presença de tão elevados contingentes para effectuar a occupação definitiva do Cuanhama, que as circumstancias ha tanto tempo reclamam, e no qual o nosso dominio, indicado nas cartas, nunca teve mais que uma existencia theorica?

O sr. coronel Theophilo Trindade nada póde, infelizmente, dizer-nos a este respeito. Tudo depende do relatorio que o novo commandante das nossas forças enviar ao governo.

—E' então exacto que vae um general para Angola?

—Sem duvida. Provavelmente, o general Pereira d'Eça. Depois de elle se encontrar investido no commando e de conhecer todos os pormenores do assumpto, apresentará ao governo um relatorio, propondo aquillo que julgar conveniente. Só então veremos qual o objectivo a dar ao nosso esforço.

Das palavras do sr. ministro das colonias julgamos legitimo concluir que só d'aqui a uns quatro meses saberemos o resultado da missão do sr. Pereira d'Eça.

A Italia e a cedencia do Trentino

PARIS, 3.—Telegraphum de Roma aos jornaes que uma nota official declara que a Italia não acceitará emquanto durar a guerra nenhum offerecimento de cedencia de Trentino.—*(Havas)*.

Quem será o novo geral dos jesuitas?

Desde hontem, festa da Purificação, que se encontram reunidos em Roma os noventa e sete delegados da Companhia de Jesus, que representam as diversas provincias da ordem, para elegerem o novo geral dos jesuitas.

O fallecido geral, o padre Wernz, era, como se sabe, de nacionalidade allemã. Tudo leva a crer que o seu successor pertença a uma nação latina.

Em fins de janeiro dizia-se em Roma que o candidato com maiores probabilidades era o jesuita francez padre Fine, vigario geral da Companhia, que gere internamente desde a morte do padre Wernz.

O padre Fine é um homem de grande valor e que gosa de prestigio entre os padres da sua ordem. Diz-se que terá por elle os votos dos jesuitas francezes, italianos, hespanhoes, portuguezes, inglezes e americanos. Se a eleição se confirmar, será o resultado d'uma verdadeira colligação anti-allemã.

A CAMINHO DA AFRICA

As tropas expedicionarias

que constituem o ultimo troço da ultima expedição partem a bordo do "Ambaca" e do "Portugal"

As forças que devem embarcar no *Portugal* principiam a chegar ao Arsenal da Marinha pouco depois do meio dia. São contingentes de artilharia e grupos de metralhadoras. Assiste ao embarque, dirigindo-o, o commandante de bandeira, sr. capitão-tenente Bacellar. No largo do Pelourinho ha muitos curiosos. Rua do Arsenal abaixo, o povo é tambem muito. Chega um esquadrão da guarda republicana que affasta todos para longe. A porta do Arsenal, o grande portão pombalino, tão airoso e tão severo nas suas harmoniosas linhas rectas, está vedada a quem não tiver que fazer dentro d'esse estabelecimento fabril.

Entram galeras carregadas de malas, de saccos, de bagagens dos expedicionarios. Seguem, com um grande ruido de ferros que rangem, entrechocando-se, para a ponte, onde está atracado o *Portugal*. As officinas pararam, interromperam a laboração. Um grupo de officiaes de marinha conversa alto e fala da guerra. O tempo ameaça chuva. Está agreste, frio, cinzento, triste, este dia de magoadas despedidas.

Um official queixa-se de lhe terem roubado uma capa de borracha. Lá fóra ha borborinho, quasi balburdia. Foi um larapio que surripiou uma corrente d'oiro. A policia acode, mas o gatuno desapparece. Era dos livros. Ouvem-se vivas e acclamações, que se approximam mais e mais, em côro, formando alarido.

—E' o 19 que chega, diz-se.

E é. A formatura fizera-se no quartel da Cova da Moura por volta das onze horas, depois do rancho da manhã. Ao meio dia, pouco mais ou menos, a marcha inicia-se. Alcantara em peso, a esta hora de descanço, está na rua, a acclamar os soldados.

—Nunca vi tanto povo!—affirma um galucho bisonho, authentico tipo de transmontano, ainda deslumbrado pelas despedidas que lhe fizeram.

Alguns episodios do embarque

O batalhão de infantaria 19 vem acompanhado pela banda de infantaria 2. A' entrada da ponte ha uma grade de madeira impedindo a passagem a quem não fôr tropa. E' difficil romper essa barreira formidavel. Pela passagem aberta mal cabem dois soldados a par. A ponte do Sul e Sueste está cheia de gente. Ha muitos barquinhos carregados de manifestantes. No *Portugal*, os officiaes procuram arrumar a soldadesca, obrigando-a tomar rapidamente os seus logares nos porões.

Cá de cima, quem olha para aquelles poços sem fundo, por onde as praças se somem, vê sobrepostas, em tabuleiros horisontaes, as camas que lhes destinam. O asseio é irreprehensivel. Ha quem consiga infiltrar-se para o paquete. E' que não existem, para a gente portugueza, prohibições sufficientemente rigorosas para darem os resultados requeridos.

O sr. Jaymo Thompson é quem representa a Empreza Nacional de Navegação. Não tem mãos a medir, tantos esclarecimentos lhe pedem, tantas ordens tem de dar. Junto da ponte um soldado imberbe e desempenado é alvo das attenções geraes. A' noite deve-lhe ter decorrido agitada, n'uma velada permanente, bebericando pelas tabernas da Baixa.

—Sou um soldado de guerra!—exclamou o rapazola. Quero despedir-me da minha gente.

—Mas onde está a tua gente?

—Na terra!

—E d'onde és?

—De Santarem.

Acode um official e depois outro. O guerreiro pertinaz não arreda pé. Ferrou-se-lhe na mente a monomania das despedidas e não ha quem lha faça esquecer.

—Safa-te d'ahi, que interrompes a passagem!—brada-lhe mal humorado um official do 19.

—Eu sou das metralhadoras!—replica-lhe, titubeando, o galucho.

—E eu sou tenente!

O argumento de pouco vale, e o soldadito, atarracado, rijo, bem musculado, trepa uma escada e sobe para um dos *spardecks*. Os olhos esgaseados não lhe sahem de terra. Com um lenço, acena a outro lenço, que lá ao fundo, para lá da grade de madeira, o sauda com phrenesi.

—E' meu irmão!—explica o rapaz para os circumstantes.

Pouco depois, á beira da ponte, um camponio enxuga uma lagrima furtiva: E' o irmão do soldadito pertinaz que soube resistir a todos para não partir sem se despedir da sua gente.

As despedidas do chefe do Estado e do governo

O sr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, vem a bordo do *Portugal* para apresentar ao commandante de infantaria 19 os cumprimentos do sr. presidente da Republica. O delegado do sr. Manuel de Arriaga encontra-se com o sr. major Lopes Jordão e diz-lhe que o chefe do Estado, por circumstancias excepcionaes que não foi possivel evitar, não poude vir pessoalmente despedir-se dos expedicionarios. Lamenta-o profundamente e encarrega-o a elle de lhe affirmar que faz os mais ardentes votos para que os soldados que partem hoje para Africa encontrem no seu caminho todas as felicidades e não encontrem nada que os impeça de bem servirem a patria e de honrarem as tradições gloriosas do exercito portuguez.

A scena, tão cheia de recolhimento e commoção, passa-se n'um angulo da ponte de prôa, junto de pessoas que, absortas na contemplação do que vae para os lados do Arsenal, não chegam a dar por ella.

O sr. Lopes Jordão responde meia duzia de palavras apenas. Cumprirá o seu dever como portuguez e como soldado. Crê que todos os que o acompanham, officiaes e soldados, hão de fazer outro tanto.

Um creado agita phreneticо uma grande campainha, cujas badaladas enormes annunciam que está perto a hora da largada.

—Quem não segue viagem que saia de bordo!

Fórma na ponte uma força de marinha. E' o que vale para que se possa sahir sem custo do paquete. E' que n'esta altura já toda a gente se approximou, vindo a multidão por ali abaixo, de roldão, anciosa por se despedir de perto dos expedicionarios. Chegam os srs. ministros da justiça e das finanças. O sr. Jayme Thompson guia-os até ao salão de primeira classe. O sr. major Lopes Jordão é chamado a toda a pressa. O sr. dr. Guilherme Moreira profere palavras elogiosas para o exercito.

—Na Africa como em toda a parte, diz, os nossos soldados hão de saber defender a nação.

Que cumpriram todos o seu dever, replica, agradecendo, o commandante do batalhão expedicionario. O sr. Herculano Galhardo faz suas as palavras do sr. ministro da justiça; e a scena repete-se quando, d'ahi a pouco comparecem os restantes ministros, com excepção do sr. Pimenta de Castro, que se encontra doente. D'esta vez, abrem-se algumas garrafas de Champagne e o sr. ministro das colonias discursa.

—«O chefe do Estado—diz—e o governo encarregaram-me de apresentar as suas despedidas ao corpo expedicionario. D'essa missão me desempenho, fazendo votos para que dentro em breve todos regressem cobertos de gloria. Desejo aos que partem os melhores sortes; e sabendo como sei quanto o exercito é heroico e cioso das suas tradições, nem por um instante duvido que o paiz e a nação, que n'elles teem os olhos fixos, encontrarão nos soldados do 19 os heroicos defensores. Em nome do governo, sauda tambem a Cruz Vermelha.

Depois dos *hurrahs* do estilo, o sr. Lopes Jordão despedese commovido. Elle e os que o acompanham cumprirão até ao fim o seu dever.

—Tenho a certeza de que havemos de regressar vencedores!—conclue, viva o sr. presidente da Republica.

O mesmo creado torna a agitar a mesma implacavel campainha. Os ministros abandonam o *Portugal*, d'onde sae tambem toda a gente que não vae para a Africa. Approxima-se o momento afflictivo da largada...

O embarque no «Ambaca»

O *Ambaca*, em que parte um dos troços da expedição encontra-se atracado ao molhe do caes da Fundição, privativo da Empreza Nacional. Pouco vae além das 12 horas, quando ali chegámos. Desde manhã a tripulação redobra de actividade, nos preparativos da largada. Pela coberta vae uma azafama que chega a causar vertigens. Por toda a parte se arrumam os pesados fardos, que, pouco a pouco, são engulidos pelas escotilhas escancaradas, até que os porões ficam saciados. O pessoal da estiva, seminú não sente o frio cortante d'esse começo de tarde regelante, entregue inteiramente á sua tarefa. A mesma febre domina toda a gente de bordo e transmitte-se aos soldados das secções de quarteis, que ali chegam adeante dos camaradas, para metter em ordem aquelle labyrintho.

No meio d'aquelle tumultuar ouve-se a voz sonora do sr. Pedro Gomes da Silva, commandando militares e civis nos preparativos da recepção.

A pouco e pouco vão chegando officiaes expedicionarios, acompanhados por grupos de amigos e pessoas de familia. Observam as installações que lhes estão destinadas, arrumam as malas nos beliches e veem trocar as suas palavras de despedida. O *hangar* entra a movimentar-se. A multidão que desce as encostas do bairro pardacento de Alfama estende-se ao longo do gradeamento do caes, contida ali por fortes cordões de policia e piquetes de cavallaria da guarda republicana.

Cerca das 13 horas a assistencia é numerosa no *hangar* e a multidão postada no Jardim do Tabaco procura debalde vencer as barreiras que se oppõem á sua curiosidade.

Em frente do Museu de Artilharia, pelas 18 horas e meia, chegam as forças expedicionarias. Param para dar tempo a que sejam recolhidas a bordo as bagagens. Pouco depois retine o clarim e o primeiro grupo de soldados, artilharia 8, penetra no *Ambaca*.

Momentos antes, os srs. drs. Magalhães Lima, Augusto Vilhena e Pires Avelanoso, da União Colonial, despedem-se da officialidade e entregam a mensagem approvada n'aquella aggremiação.

Entretanto, ao regimento de artilharia 8 succede-se o 3 da mesma arma e a coberta do barco povoa-se de soldados que saudam a gente do caes, onde agora a multidão se conta por milhares.

De vez em quando cahem aguaceiros, que breve se dissipam. A charanga de bordo alegra aquella scena com os compassos d'um *pase-calle*. Na *passerelle* desfilam constantemente os bravos rapagões de Braga e Guimarães, alguns de soberbo garbo marcial. Não se lobrigo uma unica nota de desanimo. Todos se apresentam de aspecto desanuviado, franco e valoroso. A rapaziada sorri, havendo em todos aquelles semblantes a mesma impressão de fé, que caracterisa o nosso soldado, confiante nos destinos da Patria.

A partida reveste grande enthusiasmo

A's 14 horas, os visitantes recebem ordem para abandonar o *Ambaca*. Rapidamente quem não segue viagem abandona o barco e ao mesmo tempo, as portas do *hangar* abrem-se de par em par. A multidão inunda o caes, acenando lenços. N'esta altura chega ao local o general commandante da divisão, acompanhado pelo estado maior, que vem despedir-se dos expedicionarios. Pouco depois comparecem os ministros da marinha, colonias, fomento e instrucção, que para o mesmo fim ali se dirigem. Emquanto se trocam os cumprimentos de despedida, são recebidos a bordo os contingentes do 20, de Guimarães, gente sadia e forte, que dá gosto ver desfilar.

Toda a gente que parte está a bordo e a soldadesca tropa, encavalita-se por mastros, guindastes e todas as proeminencias do navio. No caes e a bordo ha, n'esse momento, um enthusiasmo febril, que a charanga de bordo estimula executando a *Portugueza*. E' a largada. Os cabos soltam-se das amarras e o *Ambaca* começa a deslisar. Ouvem-se vivas, estrugem palmas, e o *Ambaca* afasta-se rio abaixo, dando impressão d'uma *corbeille* carregada de gaivotas agitando as azas brancas.

Abandonando o Tejo

Passa das treze horas. O *Ambaca*, vindo das bandas de Santa Apolonia, passa defronte do Caes das Columnas apinhado de gente, como toda a muralha do Terreiro do Paço, como a esplanada da Alfandega e como todos os pontos da beira do rio onde os curiosos podem tomar posições. O *Alemtejo*, atracado á ponte do Sul e Sueste, espera o governo e os officiaes que queiram acompanhar até á barra os barcos com os expedicionarios.

O *Portugal* larga as amarras, oscila ligeiramente e as helices arrastam-no lentamente para a popa. Depois, obliquando para o rio, enceta a sua viagem entre acclamações e enternecidas despedidas. Ouve-se o hymno nacional, que a soldadesca canta em côro. Do navio erguem-se constantes vivas á Republica. Ha soldados suspensos pelas escadas de arame, empilhados sobre os molhes de cordame, installados nos escaleres, aglomerados por toda a parte. No ar pardo fluctuam milhares de lenços.

O *Portugal*, o *Ambaca*, o *Alemtejo* e o *Adamastor*, acompanhados por dezenas de barquitos a vapor e á vela, seguem já rio abaixo em direcção á barra. Nos alturas do Posto de Desinfecção reune-se-lhes o *Britania*. Dentro em pouco, a flotilha afoga-se na nevoa densa que ocupa o Tejo. ...

mindo-se, emquanto em terra se enxugam as ultimas lagrimas dos que os viram partir.

Bôa viagem!

O bando precatorio dos estudantes

O bando precatorio promovido pelos alumnos dos liceus de Lisboa e hoje realisado rendeu a quantia de 1:129$06,5, tendo sido tambem recebidos 7 maços d'algodão, um par de ceroulas, dez *cache-colls* e um pacote de ligaduras.

Tendo os estudantes recebido quatro maços de cigarros «Pachás», quatro onças de tabaco marca «Superior» e onze cigarrilhas, resolveram elles vir entregar esse tabaco á nossa redacção, para o fazermos seguir com a segunda remessa do *Cigarro do soldado*.

* *

O *Insulano*, da Empreza Insulana de Navegação, que partiu de Lisboa no dia 16 de janeiro, com parte da expedição para Angola, chegou hontem a Mossamedes, sem novidade.

* *

O vapor francez *Mississipi*, que hoje devia atracar ao caes da Companhia Fabre, em Alcantara, não chegou ao Tejo, devido ao temporal, sendo provavel que entre ainda esta noite ou amanhã.

No Politeama

Festa artistica de David de Souza

David de Sousa faz a sua festa no domingo. Esta noticia simples é sufficiente para levar meio mundo á velha rua de Santo Antão.

Ha um anno, o distincto maestro portuguez era ainda um anonimo, e em poucas semanas o seu nome passou a ser o mais discutido de Lisboa.

Não só a politica interessa o bom publico da capital, como se diz. O merecimento, sejam quaes forem os ramos da actividade nacional em que se manifeste, esse publico tantas vezes calumniado ou mal comprehendido, com um instincto notavel, julga-o com precisão, dá-lhe força e secunda-o com uma energia impossivel de derrubar. Assim succedeu a David de Sousa. Todas as campanhas que visassem a impedil-o de caminhar seriam inuteis. Sem artificios, conquistou um logar de destaque na sociedade portugueza impoz-se pelo seu valor real, pelos seus conhecimentos technicos, pela maneira empolgante como maneja a sua batuta de artista ousado, e o publico, alheio a commentarios ou apreciações forçadas, seguia-lhe os movimentos, secundou o seu esforço extraordinario, com que firmava a sua reputação de maestro.

Domingo ali irá, ao Politeama, cheio de sinceridade prestar homenagem ao talento do artista modesto, que com os seus camaradas de trabalho e com um emprezario amigo, Luiz Pereira, dividirá os triumphos da sua gloria.

Para essa festa memoravel é este o programma:

1.ª parte

Rei d'Ys (abertura)—Laló.

Algumas palavras pelo sr. dr. Azevedo Neves, distincto lente da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

«Suite Lirica»—David de Sousa.

a) Um velho conto aldeão.
b) Do velho ao redil (obrigado a oboé).
c) A derradeira primavera.
d) Dança aldeã.

Marcha Hungara—Berlioz.

2.ª parte

2.º Poema Simphonico—João Arroyo.
1) «Recit dramatic».
2) «La grace consolatrice».
3) «Revolt et apaisement».

3.ª parte

«Saudade»—David de Sousa.
«Aguarella» (1.ª audição)—David de Sousa.
Solo de violino pelo sr. Luiz Barbosa.
«Rêverie» (1.ª audição)—João Passos.
Solo de violoncelo pelo sr. João Passos.
«Walkirias» (cavalgada)—Wagner.

Festival wagneriano em S. Carlos

O grande acontecimento da semana é o «Festival Wagneriano» que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, realisa no proximo domingo em S. Carlos. Todo o programma é consagrado exclusivamente ás obras de Wagner, executando-se algumas em 1.ª audição e constituindo uma sensacional novidade para Lisboa.

O concerto termina com a celebre e famosa «Cavalgada das Walkyrias», que é o maior successo da orchestra Blanch, e que n'um dos ultimos concertos levantou a sala inteira n'uma das maiores ovações a que temos assistido. N'este concerto a orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras.

Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao Sul de Angola, foram recebidas as seguintes quantias: Alvaro Simões, 2$50; Manuel Francisco Ildefonso de Sousa Nobre, 1$00; A. Porto, 5$00; Commissão executiva da grande subscripção promovida pela colonia portugueza do Pará, importancia da primeira festa publica pela mesma commissão realisada, 1:300$00; Leal Junior, 1$00. — A transportar, 11:387$90.

Tribunal de transgressões

Por não estar concluido o respectivo processo, não poude realisar-se hoje, ficando transferido para quinta-feira, o julgamento de 25 individuos que pretenderam emigrar clandestinamente nos paquetes «Oronza» e «Herschte».

O tumulo de Garrett

As cinzas do grande escriptor aguardam-n'o desde 1903

Nova carta do sr. José Teixeira Lopes

Sr. director d'*A Capital*:—Perdoe-me v. que eu venha importunal-o mais uma vez, ainda ácerca do tumulo de Almeida Garrett. Mas esta minha insistencia não deriva de tendencias exhibicionistas da minha parte. Se sáio do silencio e da obscuridade em que a minha existencia deslisa, é porque sou a isso forçado para defesa do meu nome e da minha dignidade de artista.

Esta minha segunda carta é motivada pela interferencia do sr. Alberto Bessa no assumpto. Com effeito o sr. Bessa, como membro da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, veiu á imprensa no intento de esclarecer os taes pontos dubios a que fiz ligeira referencia.

Generosamente, diz s. ex.ª que na minha defeza ha algumas coisas justas. Por minha parte, sinto sinceramente não poder retribuir a gentileza do meu contradictor, porque na sua resposta, as inexactidões são tantas como as affirmativas.

Quer o sr. Bessa vêr? S. ex.ª assevera que me obriguei a construir o tumulo mausoleu para o sitio precisamente indicado pelo Conselho dos Monumentos Nacionaes. Pois bem. Tenho aqui o contracto, em papel sellado, feito no cartorio do tabellião sr. José Xavier Teixeira da Motta, e o contracto diz isto, que fielmente reproduzo: «... Que confirmavam ao segundo outhorgante, José Teixeira Lopes, a direcção e execução de todos os trabalhos indispensaveis para a construcção d'aquelle designado mausoleu em harmonia com o desenho e planta que o mesmo segundo outhorgante apresentou no concurso pela mesma Sociedade aberto ha tempo para este fim, *apenas com as modificações que de commum accordo forem julgadas indispensaveis pela natureza do local e do edificio onde o monumento tem de ser collocado, modificações essas que terão de ser reduzidas a ponto para poderem ter cabimento...*» Ora, tendo eu de ser ouvido sobre o caso em questão, era natural que eu não acceitasse, para o tumulo, um logar que m'o desvaliosse completamente. Houve, portanto, no sr. Bessa um crepusculo de memoria lamentavel! Depois, o illustre jornalista accrescenta que a Sociedade cumpriu sempre pontualmente os seus deveres para commigo. Verifiquemos se essa verdade a que alude brilha aqui com a irrefutabilidade da luz.

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett tinha de dar-me, pelo mausoleu, cinco mil escudos nas seguintes condições: mil escudos no acto de ser lavrado o contracto; dois mil escudos oito mezes mais tarde; e a restante quantia «até que seja concluido o mausoleu». Recebi a primeira prestação dentro do prazo estabelecido; mas a segunda só me foi entregue *trez annos volvidos*, e em seguida a uma insistente correspondencia de que, felizmente, conservo copia. A titulo de adeantamento foram-me enviados mais quinhentos escudos. Comtudo, ha muito tempo que se me devem mil e quinhentos escudos que faltam, e um pobre artista como eu, bem pobre, ainda estou á espera d'elles. Até quando? Póde o sr. Bessa dizer-m'o? Porque o contracto é claro: «O restante da quantia será entregue até que seja concluido o mausoleu». Eis a razão por que o monumento está, por emquanto, no meu *atelier* de Villa Nova de Gaya e não no mosteiro de Belem! Falta fundir a estatua, que é de bronze. Eu não sou rico e para concluir o mausoleu, careço de receber os mil e quinhentos escudos em divida, porque não disponho d'essa quantia. Acceito o adeantamento d'esse dinheiro de qualquer instituição. Comtudo, appareça uma pessoa idonea que se responsabilise por me embolsar d'esse dinheiro, que o tumulo ficará terminado dentro de breve prazo. Ha alguem na Sociedade Litteraria Almeida Garrett que tome este compromisso? Não sei: o que sei é que já foi feita essa proposta a um insigne membro d'essa Sociedade, respondendo-se-me com uma negativa. E porque procedi eu assim? Porque fui informado por essa mesma pessoa, que a Sociedade não dispõe de recursos para me pagar! Por isso, veja sr. director, o recontro está rentido e a causa promette ser bonita. Nós vamos a isso.

Por hoje, e depois de reduzidas á sua verdadeira expressão as phantasias do sr. Bessa, decido ficar por aqui, pedindo unicamente a v. a publicação d'esta carta que, como já disse, visa apenas a defender a minha honorabilidade profissional de arguições injustas.

De v.—*José Teixeira Lopes.*

«Jornal da Noite»

Reappareceu este nosso collega, que continúa sob a habil direcção do brilhante jornalista Rocha Martins. Os nossos cumprimentos.

O Carnaval nos theatros

As festas carnavalescas no Coliseu dos Recreios prometem ser, como todos os annos, brilhantes. Trabalha-se afanosamente nas ornamentações, que devem causar assombro.

No theatro Apollo os espectaculos nas trez noites são seguidos de baile de mascaras, para os quaes se preparam grandes surprezas.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A QUESTÃO ELEITORAL

Os orçamentos teem de ser votados até 30 de junho

Que pensa o governo?

A situação politica continua dependente da attitude que o governo resolva tomar sobre o problema eleitoral. Faz as eleições dentro do praso marcado? Adia-as? Espera pelos novos recenseamentos e altera as divisões dos circulos?

Não se sabe coisa alguma. E' certo que o governo tem reunido em conselho frequentemente, mas das respectivas notas enviadas para a imprensa ainda não constou qualquer referencia da qual se pudesse depreheender que o problema eleitoral fosse clara e decididamente ventilado nas reuniões ministeriaes. Podemos incluil-o n'aquelles vagos assumptos de administração publica que fazem parte integrante das notas officiosas dos conselhos, mas isso não basta, evidentemente, para se conhecerem as opiniões do governo sobre o assumpto, nem demonstra um demasiado interesse pela questão.

O que não offerece duvida é que a Constituição da Republica manda approvar os orçamentos até 30 de junho. No Titulo III, secção I, na parte que se designa «Das attribuições do Congresso da Republica», lá está escripto, no n.º 3.º do art. 26.º:

Orçar a receita e fixar a despesa da Republica, annualmente, tomar as contas da receita e despesa de cada exercicio financeiro e votar annualmente os impostos.

Mais adeante, no artigo 54.º, determina-se:

Nos primeiros quinze dias de janeiro o ministro das finanças apresentará á Camara dos deputados o orçamento geral do Estado.

Esta segunda disposição já foi cumprida. Falta realisar a primeira, antes de 30 de junho, que é quando finda o anno economico. Se o Congresso não votasse os impostos, até o termo d'essa data, o contribuinte poderia recusar-se ao seu pagamento.

Tambem não offerece duvidas que só em dictadura poderá ser decretada uma nova divisão de circulos. A que está em vigor foi approvada pelo Congresso e promulgada pelo presidente da Republica. Só uma nova resolução do parlamento a póde revogar. Votaram-na apenas os membros d'um partido? Não, porque estiveram presentes, tanto nas sessões do Senado como depois na sessão conjuncta, deputados e senadores independentes, como os srs. dr. Bernardino Machado, dr. José de Padua, dr. José de Castro, Thomaz Cabreira e Vera Cruz. Mas, mesmo que só tivessem entrado na sua votação parlamentares d'uma determinada côr partidaria, isso não impediria a sua validade, visto que dentro do Congresso, para o effeito da votação de leis, não ha membros de partidos mas sim representantes da nação.

O contrario d'esta doutrina seria a subversão dos principios por que se regem as instituições parlamentares. Para que não fosse approvada qualquer medida julgada indispensavel pela maioria dos senadores e deputados bastaria que os grupos em opposição a essa maioria se retirassem do Congresso, temporariamente ou definitivamente. Assim, jámais haveria forma de converter em lei as propostas perfilhadas pela maioria, o que seria tambem um attentado aos principios das democracias.

Com os recenseamentos que se estão organisando n'esta altura as eleições só poderão fazer-se no primeiro domingo depois de 7 de junho, visto terminarem n'esse dia os prasos das varias operações de recenseamento. Seriam então a 13 de junho, realisando-se no dia 20 as assembléas de apuramento. Ficavam 10 dias para o trabalho de verificação de poderes e para se relatarem, discutirem e votarem os orçamentos.

Como pensará o governo resolver a situação?

Tribunal militar

Acontecimentos de 20 de outubro

Começa o julgamento de seis implicados no movimento

Com maior concorrencia do que a dos julgamentos anteriores, voltou hoje a reunir o tribunal especial encarregado de julgar os presos politicos pelos acontecimentos do dia 20 de outubro do anno findo.

A's treze horas em ponto chega ao tribunal o carro automovel do ministerio da justiça conduzindo os individuos que devem ser julgados. O tribunal está já constituido. Preside o general sr. Oliveira Garção. A defeza está entregue aos srs. drs. Paulo Cancella de Abreu, Caldeira Coelho e Ferreira Borges e do capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso. Poucos minutos depois, o tenente sr. Olimpio de Mello procede á chamada dos reus, jurados e testemunhas, verificando-se que faltavam 16 de accusação e defeza. Entre ellas figuram o 1.º tenente da armada sr. Marianno Martins e o tenente do exercito sr. Guerra. O sr. dr. Paulo Cancella, pedindo a palavra, diz que não pode prescindir do depoimento d'essas testemunhas e requer que sejam ouvidas em qualquer altura. Eguaes declarações são feitas pelos outros advogados.

Os reus são: Salvador de Figueiredo e Faro, José Oscar Celestino Corrêa de Lacerda, Manuel José Pires, Joaquim Campos Rodrigues, Alfredo José Gomes Araujo e Manuel dos Santos.

O sr. Olympio de Mello procede á leitura do libello accusatorio, que diz serem os reus implicados nos acontecimentos do 20 de outubro e serem accusados do fabrico de bombas explosivas, pelo que todos estão incursos no artigo 5.º da lei de 30 de abril de 1912, a que correspondem 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa de 15 annos d'esta ultima pena.

O presidente procede á identificação dos reus. Terminada essa formalidade, os advogados apresentam as suas contestações e em seguida testemunhas e accusados sahem da sala, á excepção de Salvador de Figueiredo e Faro, de quem é defensor o sr. dr. Paulo Cancella. Nega a accusação, diz que não é nem nunca foi secretario ou thesoureiro do chamado *comité* monarchico, que não conhece os seus co-reus e que nada confessou na policia, porque nada tinha a confessar, embora houvesse sido victima de violencias por parte de alguns agentes. O reu profere algumas palavras um tanto violentas, o que leva o sr. presidente a aconselhal-o a que não use de phrases offensivas seja para quem fôr. Confessa que as cartas juntas ao processo lhe pertencem e que é monarchico. Não é, porém, conspirador. Só quer saber da sua vida e nada mais. A's reuniões que havia em sua casa apenas assistiam pessoas de familia e n'ellas sómente se tratava de jogar e não de politica, nem a ellas assistiam pessoas estranhas.

O accusado Oscar de Lacerda, que é defendido pelo seu mesmo advogado, confessa ser monarchico, mas estar innocente da accusação que lhe é movida, sendo victima do agente Martinheira que o prendeu e que não tem razão de accusação. Conhece os seus co-reus só da cadeia. Confessa que as pinhas que se encontraram sobre a mesa eram suas e que vendeu muitas, ignorando, porém, qual o destino que lhe davam. Um dos officiaes que compõem o juri interroga-o, respondendo elle sempre a mesma coisa.

Passa a ser interrogado Manuel José Pires, que é defendido pelo sr. dr. Caldeira Coelho. Como a lei lhe faculta o responder ou não, pede licença para não responder, deixando essa attribuição ao seu advogado. Tem, porém, a dizer que as declarações que estão juntas ao processo não são verdadeiras, porque foram feitas á força por ordem do agente Martinheira, que o ameaçou.

Joaquim Campos Rodrigues, jornaleiro, que é defendido pelo sr. dr. Ferreira Borges, nega toda a accusação. Conhece alguns dos seus co-reus mas nunca teve entendimento com elles para entrar em qualquer movimento, quer monarchico quer republicano.

Alfredo José Gomes Araujo, por estar doente, pede licença para não responder, deixando esse encargo ao seu advogado, que é o sr. dr. Caldeira Coelho. Entra na sala o 6.º e ultimo accusado, Manuel dos Santos, defendido pelo sr. dr. Ferreira Borges, o qual, como os seus co-reus, nega toda a accusação.

Findos os interrogatorios a audiencia é suspensa por 15 minutos.

Reaberta a audiencia, entra na sala a primeira testemunha de accusação, Victorino do Almeida Campos, serralheiro, que diz que o reu Pires o convidára para preparar o serrar uma pinha. Perguntando-lhe para o que era, disse-lhe que estava para rebentar uma greve. Percebendo então do que se tratava, recusou-se a tal trabalho. Passaram-se os factos haverá 8 mezes. O coronel sr. Tamagnini de Abreu, membro do juri, pergunta á testemunha quantas pinhas serrou, respondendo ella que uma apenas.

A testemunha Francisco d'Almeida Campos, tambem serralheiro, o filho da anterior, declara que o Pires tambem o convidára para egual fim e quando soube que se tratava de levar a effeito um movimento monarchico desistiu do trabalho. A testemunha, instada pelo sr. dr. Paulo Cancella, declarou que sabia perfeitamente que a pinha era para uma bomba. Interrogada pelo coronel sr. Mattos, respondeu que as bombas foram levadas para o Campo das Cebolas pelo Pires e por elle, testemunha. E' a testemunha mais importante do processo. Segue-se José da Silva, tecelão. E' cunhado de Salvador de Figueiredo e Faro e testemunha antecedente. Sabe que o seu cunhado serrou umas 6 ou 7 pinhas, mas que quando soube do que se tratava não serrou mais. A testemunha João Affonso Capucho, industrial, diz que o Pires foi por duas ou trez vezes a sua casa mandar fazer as pinhas, allegando que eram para varandas de janellas. E' falso que o Pires tivesse convidado para entrar em qualquer movimento. Não ouviu o reu Santos dizer mal das instituições.

Instado pelos srs. drs. Caldeira Coelho, Ferreira Borges e Paulo Cancella, apura-se que as pinhas foram apprehendidas em casa da testemunha e não nas dos réus. O sr. dr. Cancella exclama:

—Vejam, srs. jurados: a testemunha está em liberdade e os accusados sentados nos bancos dos reus.

O commerciante sr. Manuel Gonçalves diz que o Lacerda e o Pires compraram em sua casa as pinhas. O accusado Lacerda, ao ouvir dizer tal, levanta-se e exclama:—«Isso é mentira». O sr. presidente intervem e o interrogatorio continúa. A testemunha declara que as pinhas teem varias applicações e quando as vendeu ignorava o destino que lhes queriam dar. Tem vendido muitas e tem em casa mais para vender. Muitos caixeiros de praça as compram para levar para fóra de Lisboa.

E' chamado a depôr o sr. Antonio Affonso Capucho, torneiro mechanico e actualmente soldado. O seu depoimento é identico ao feito por seu pae, a testemunha João Affonso Capucho.

Depõem ainda as testemunhas de accusação Amelia Antonia dos Reis, José Augusto da Cunha, Antonio Izidro, Antonio Alves, José Augusto, José Martins Lavado, Francisco Carapeto, Eloy Pedro, Antonio Augusto e Antonio Bareiro e as de defeza Raul Carinhas, José da Silva Coelho, Armando Nunes Fradé, Rosalina Maria, Joaquina Teixeira e José Martins Lavado.

A audiencia foi suspensa ás 18 horas e meia, para reabrir amanhã, ás 13.

Tribunal dos accidentes de trabalho

A explosão na Companhia do Gaz

Na sala das sessões da Camara Municipal proseguiu hoje o julgamento da questão levantada pelas familias das victimas da explosão da fabrica da Boa Vista contra a Companhia. A concorrencia é maior que nos demais dias, na maioria operarios. As familias das victimas trajam de rigoroso luto.

A audiencia estava marcada para as 14 horas, mas só ás 15 menos dez minutos o sr. dr. Reis Santos, que está na presidencia, abre a sessão. E' lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se immediatamente aos debates, visto na ultima sessão ter finalisado a inquirição de testemunhas.

E' dada a palavra ao sr. dr. Sobral de Campos, um dos advogados das queixosas, que, referindo-se á catastrophe, compara as responsabilidades da Companhia do Gaz com as da de navegação a que pertencia o «Titanic». Verificou-se, por occasião do naufragio d'aquelle paquete, que, apesar de todas as commodidades e modernismos, lhe faltavam outros meios de segurança como projectores electricos e escaleres e por essa razão a companhia foi condemnada a pagar as indemnisações reclamadas. Pelos depoimentos das testemunhas e pelo relatorio dos peritos, verifica-se que na fabrica do gaz não havia os meios de segurança precisos, constituindo mesmo a chamada casa das valvulas um constante perigo para os operarios.

Se há dolo, ou não, para elle é secundario e não seriam as testemunhas, accrescenta, que poderiam dar uma ideia juridica do caso. O que é preciso é analisar o espirito da lei e interpretar os artigos. Assim acha que no caso se liga o artigo 18 e examina essa disposição a que faz variadas considerações de ordem juridica.

Examinando o que existia na legislação portugueza antes de decretada a lei, affirma que o artigo 2398 do codigo civil, no seu espirito, se liga ao artigo 18 da presente lei, sendo aquelle que antes se applicava em casos d'esta natureza. Finalisa dizendo que a Companhia tem de indemnisar as familias das victimas, dando-lhes o salario por inteiro, como é da lei e do seu dever.

Seguidamente fala o sr. dr. Campos Lima, que largamente argumenta sobre o que é accidente occasional e accidental, affirmando que o caso que se debate, apesar de ser um accidente occasional, é um crime.

Protesta que a lei consinta que as companhias de seguros possam tomar a responsabilidade de casos de esta natureza, quando na lei ha tambem uma disposição que não consente que façam subscripções para pagamento de custas. Em vista d'isso as companhias de seguros não deviam tomar conta das graves responsabilidades que cabem á Companhia do Gaz.

Com variados exemplos, explicando as condições em que se deu o desastre, com os seus antecedentes e os depoimentos das testemunhas, o orador termina por demonstrar que a Companhia praticou o dolo e portanto deverá ser-lhe applicado o artigo 18 da lei.

Aos dois advogados respondeu o sr. dr. Pereira Reis, que, referindo-se aos argumentos apresentados pelos seus collegas, diz que elles olharam apenas á questão pelo seu lado social. Affirma que provará ao auditorio que a Companhia não tem as responsabilidades que lhe querem attribuir. Segundo a lei, ella estava isenta, visto o artigo 5 e não o artigo 18, como se pretende.

Se a lei não satisfaz, diz, a culpa não é sua nem da Companhia e a unica coisa que se tem a fazer é pedir ao Congresso da Republica que a modifique. E' preciso definir juridicamente a palavra «dolo». Ha dolo substantivo e dolo adverbio. Lê em diversos livros a significação da palavra, e cita Ferreira Borges, o auctor do codigo commercial de 1833, Coelho da Rocha e Dias Ferreira, que nos seus tratados dão a sua significação.

Pela significação dada á palavra por aquelles jurisconsultos, o orador chega á conclusão de que no caso em discussão não houve «dolo». E para corroborar esta sua apreciação, cita tambem os depoimentos das testemunhas, que do caso teem a mesma idéa, isto é, que não houve intenção criminosa. Affirma que a lei dos accidentes no trabalho é defeituosa. Tem presente as leis franceza, hespanhola e belga, pondo-as á disposição de todos os membros do tribunal, a fim de verificar as deficiencias da nossa.

Cita os artigos d'algumas d'essas leis e ao referir-se á formação do tribunal, estranha a forma como o auctor da lei imaginou a sua constituição, não lhe pondo na presidencia um juiz togado, que elle entende ser indispensavel. Não é, diz, da competencia d'aquelle tribunal julgar da questão de dolo, porque sómente um tribunal crime se póde pronunciar. Termina pedindo ao juiz que tome na devida consideração a lei de 9 de outubro de 1841, no artigo primeiro.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. José Montez, que faz largas considerações aos argumentos apresentados pelos advogados por parte das victimas, considerações tendentes a demonstrar que não se praticou o dolo. Lamenta que a lei dos accidentes de trabalho não viesse acompanhada d'um relatorio elucidativo e termina dizendo que nenhuma responsabilidade se póde assacar á Companhia.

Fala ainda o sr. dr. Herlander Ribeiro, que explica a maneira de se interpretar a lei dos accidentes de trabalho, affirmando que ella é defeituosa e de tal maneira que os seus collegas defensores das victimas acceitaram a defesa dos seus constituintes em más condições.

Depois do discurso d'este advogado replicaram os srs. drs. Sobral de Campos e Campos Lima defensores por parte das victimas devendo a sentença ser pronunciada ainda hoje.

O sr. general Pereira d'Eça

vae commandar as forças expedicionarias de Angola

sendo nomeado alto commissario da Provincia

O sr. general Pereira d'Eça, que, no ministerio da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, sobraçou a pasta da guerra, era indigitado hoje nos jornaes da manhã para assumir o commando das forças expedicionarias, que actualmente se encontram na provincia de Angola.

Bem sabemos quanto o illustre official desta a curiosidade jornalistica, mas nem por isso desistimos de o ouvir sobre o assumpto. E, assim, logo que o *Ambaca* desarrancou do caes da Fundição, com o troço expedicionario, penetrámos no Arsenal do Exercito, d'ante-mão vencidos que a figura da *Victoria* que Teixeira Lopes collocou á entrada d'aquelle edificio não estava ali para coroar o nosso emprehendimento. Mas, como o sr. general Pereira d'Eça tem adversario de jornalistas, que sabe defender-se d'elles com requintada galhardia e gentileza, facil nos foi crear alento para bater á porta do seu gabinete.

—Li, é facto, a noticia de que o meu nome era indicado para ir commandar as tropas que se encontram em Angola. Officialmente, não tenho conhecimento de nada. Essas missões não se solicitam nem se recusam, acceitam-se e não se discutem. Eis tudo.

E, sobre o assumpto, o sr. general Pereira d'Eça não profere uma palavra mais.

Depois soubemos que o illustre official fôra chamado ao ministerio da guerra e convidado pelo sr. Pimenta de Castro a desempenhar a referida missão e mais que o sr. general Pereira d'Eça a acceitou, *sem discutir* como entende ser dever de militar.

Com a nomeação do sr. general Pereira d'Eça, para o alto commando das forças em operações na provincia de Angola, vão ser nomeados os officiaes superiores necessarios para enquadrar as respectivas unidades.

O sr. general Pereira d'Eça será nomeado alto commissario da provincia de Angola.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 3.—Communicado official.

—Nada ha a registar ao norte do Lys. Entre o Lys e o Oise, no sector de Moulette (oeste de Lons) as nossas baterias impuzeram silencio a varia fusilaria. Os allemães lançaram brulotes no rio Ancre a montante de Aveluy (norte de Albert). Estes engenhos foram porém detidos por nós antes de explodirem. A nossa artilharia continuou a obter no valle do Aisne excellentes resultados.

Progredimos um pouco, tendo feito prisioneiros e repellido um contra-ataque, a oeste do cota 200, proximo de Perthes. Na Argonne houve hontem segundo ataque allemão proximo de Bagatelle, cerca das 18 horas, sendo porém repellido como o fôra tambem um outro que já foi noticiado e que se effectuou ás 13 horas. Na linha do Meuse aos Vosges ha socego. Na Alsacia fortificámo-nos no terreno alcançado ao sul de Doammertzviller.—(*Havas*).

Para os belgas

BORDEUS, 3.—Chegou a Rotterdam o vapor que conduz para os belgas 90.000 volumes de viveres.—(*Corresp.*)

Os phosphoros na Allemanha

MADRID, 3.—Augmentou enormemente o preço dos phosphoros na Allemanha.—(*Corresp.*)

O submarino allemão «U. 21»

PARIS, 3.—O *Matin* publica um telegramma de Liverpool noticiando que o submarino allemão *U. 21* recebeu petroleo de bordo de um navio que hasteava o pavilhão dinamarquez, ao largo do littoral norte do Paiz de Galles.—(*Havas*).

O barão de Paraná

RIO DE JANEIRO, 3.—Falleceu o barão de Paraná-Piacala, tradutor de Lafontaine.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. coronel Manuel Maria Coelho, Machado Santos e governador civil de Santarem. Com o do fomento o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, e general Rodrigues Blanco, commandante da 1.ª divisão.

—O submersivel *Espadarte* sahiu hoje a barra para exercicios, entrando immediatamente, devido ao temporal, e andando depois em evoluções no Tejo.

—A convite do sr. ministro do interior, continúa exercendo as funcções de governador civil de Santarem o sr. dr. Fernando d'Almeida.

—Segundo consta o commandante do campo entrincheirado de Lisboa, sr. general Castello Branco, vae requerer para ser presente á junta, a fim de ser reformado.

—O sr. ministro do fomento escolheu para seu secretario o sr. dr. Lobo da Costa.

—O sr. presidente do ministerio ficou hoje a trabalhar em casa, não indo á sua secretaria.

PEQUENAS NOTICIAS

—Para o 2.º juizo, por crime de abuso de confiança, foi hoje enviada Carolina da Conceição, da rua do Arco do Bandeira, 172, 6.º, e para o 1.º juizo, pelo crime de passagem de moeda falsa, João Dias da Silva, rua das Gaveas, 91, 1.º, João Duque d'Almeida, rua dos Prazeres, 82, 1.º, e José Henriques, da rua da Rosa, 233, 3.º, direito. Egualmente para juizo, pelo crime de furto, foi tambem enviado Raul Ferreira, da calçada da Patriarchal, 9 subterraneo.

—Perto da estação das Mercês foi encontrado o cadaver de um homem que se suppõe tivesse sido colhido por algum dos comboios que ali passaram hontem á noite. Não foi reconhecida a identidade do morto.

—Foi preso esta tarde na taberna do Constante, da rua Anchieta, pelo guarda 686, um individuo de nome José Filippe dos Santos que ali pretendia passar uma nota falsa de cinco escudos.

—Hontem, na Parede, os gatunos arrombaram o telhado do «chalet» do sr. José Luiz Esteves da Silva, e entrando nos aposentos d'este senhor roubaram uma mala com varias peças de roupa, alguma da qual foram apprehendidas na casa do judeu Salomão, da rua de S. Paulo, que a policia deteve para averiguações. Trata do caso o agente Thomé, da 2.ª secção.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 3/16	35 1/16
Londres, 90 dpv.	35 7/16	—
Paris, cheque	$81,	$81,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,2	$56,7
Madrid, cheque	1$34,5	1$35,6
New York	1$40	1$41
Rio s/Londres	13 5/8	—
Libras	6$84	6$86
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	38,80	38,90
» » 500$	38,80	—
» » 100$	38,80	39,25

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$65; 4 1/2 88$89; assent. 57$50 e coup. 56$50.

Externas: 1.ª serie 70$70 e 3.ª 72$50.

Acções: Banco de Portugal 175$; Assucar 88$; Phosphoros, coup. e nomin. 54$80; Tabacos, coup. 69$50.

Obrigações: Aguas, coup. 79$; Prediaes 6 0/0 89$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75$50.

NATURISMO

AS BEXIGAS

Uma das doenças que mais espalhada está pelo mundo é a variola. Apesar da vaccina, ou talvez por causa d'ella, a variola estende-se e propaga-se de uma maneira assustadora. A variola é uma doença sem o menor valor morbido, se se tratar pelo sistema naturista: dar ao doente unicamente fructas summarentas, applicar-lhe banhos e não receber o doente senão luz vermelha. Os fructos desinfectam o apparelho digestivo e urinario. Os banhos, de vapor sobretudo, provocando a sudação, obrigam á sahida das pustulas. A luz vermelha, inactinica, impede a proliferação das bexigas tanto que na China se usa applicar nos doentes uma mascara de barro vermelho. Doença eruptiva infantil de preferencia, a variola é demonstradora de que a alimentaçao tem sido de substancias improprias. Expulsar essas substancias morbidas do sangue pela depuração frugivora e fumigações sudoriferas é a therapeutica natural, assim como impedir a proliferação do morbo epidermico pela chromoterapia que Fiuzen poz em relevo. Mas a vaccina? Que grande impostura, lastimosa sobretudo, pela republica a tornar obrigatoria. Na Inglaterra, patria de Jenner, é facultativa. A vaccina é o vehiculo de muitas doenças: é uma serozidade morbida de uma vitella «comcow-fox». A vaccina deforma, deteriora, altera a composição de sangue. Imposta pela lei é então uma barbaridade, se ninguem pode demonstrar que é boa, antes á face do Naturismo é uma criminosa therapeutica...

Amilcar de Sousa

Se o momento passa...

Ella era gentil. Tinha dezoito annos apenas. Eu já passava dos vinte e cinco e o meu coração havia soffrido desillusões crueis. Estava convencido de que já não podia amar. Encontravamo-nos frequentemente na praia, onde ambos íamos, não para tomar banho, mas para respirar o ar iodado, salutar aos nossos pulmões. Ella levava um album, onde fixava os ridiculos dos banhistas em caricaturas flagrantes de realidade e vida. Eu, triste e abatido, desinteressado das conversas dos homens pelo meu estado de espirito, sentia-me attrahido para essa rapariga apenas sahida da adolescencia, na qual eu presentia uma alma irmã da minha. Conversavamos como dois irmãos e em breve nos tornámos intimos na mais ingenua acepção da palavra. Ella contava-me todas as suas alegrias e dissabores e as impressões que colhia das leituras. Pedia-me conselho para a compra de livros. Trazia amostras das fazendas de que tencionava fazer vestidos e queria ouvir a minha opinião ácerca da côr que lhe ia melhor.

Eu confessava-lhe as desillusões da minha vida, a magua de me vêr só, de me sentir incomprehendido; a certeza, que me pungia o coração, de estar morto para todo o sentimento elevado e nobre.

Ella ouvia-me condoida e consolava-me com phrases amigas.

O amor, dizia-me na inexperiencia dos seus dezoito annos, não tem na vida a importancia que você lhe attribue. Eu nunca amei nem quero amar e estou decidida a ser feliz. Olhe para os velhos, repare como vivem satisfeitos, na maioria, aquelles que já passaram a edade das paixões. Contente-se de boas amizades, alegre-se com o sol, com a contemplação das bellezas da natureza e convença-se de que a vida vale a pena de ser vivida pelo muito que n'ella ha de bom.

Eu respondia-lhe que nada póde substituir um sentimento forte e absorvente que uma vez nos avassalou o coração.

E a pouco e pouco, sem que eu desse por isso, a amizade que primeiro me ligara a essa creança ia-se transformando no tal sentimento que eu julgava impossivel tornar a desabrochar no meu coração.

Chegou a epocha em que a minha gentil amiga devia regressar á casa paterna. Eu já por trez vezes noticiára a minha volta á capital sob os mais futeis pretestos. Mas agora era forçoso separarmo-nos. Ella ia para Braga. Partia no dia seguinte... O que eu soffria, com a idéia de a perder, era incrivel. Enchi-me de animo e resolvi-me a fazer-lhe uma declaração em fórma.

Eu, que sou dotado d'uma audacia pouco vulgar, sentia-me acanhado... timido.

—Estranho-o esta manhã, observou-me a minha amiga depois de me lançar um olhar perscrutador.

Disse-lhe a causa com a voz cortada pela commoção.

Ella soltou uma franca gargalhada, á qual se seguiram outras cada vez mais estridentes. Vexado, ferido por aquelles sons irritantes, que traduziam aos meus ouvidos mais uma desilusão, curvei-me respeitoso deante d'ella e affastei-me com as lagrimas nos olhos e o desespero n'alma.

* * *

Passaram annos e muito mais tarde vim ao conhecimento do equivoco que se dera entre nós. Contou-me uma amiga d'ella que lhe recebera a confissão de muito me ter amado. Mas eu fizera-a minha confidente, tinha-lhe declarado, havia apenas dois mezes, que nunca mais poderia amar... A imprevista declaração pareceu-lhe uma brincadeira, talvez propositada travessura por lhe ter adivinhado os sentimentos. Tomou por isso o partido de rir. Encarregou-se o tempo, que tudo aclara, de lhe mostrar que eu era sincero. Então chorou.

As nossas existencias seguiram caminhos diversos. Quando nos encontramos, nunca falamos do passado, mas lembramos sempre o que a nossa vida podia ter sido, se eu lhe não tivesse feito a confidencia de que *tinha morrido para o amor*.

Estava n'aquella epocha em voga, nas praias, uma canção gallega que terminava assim:

Falai baixo, namorados
Qu'as pedras teem ouvidos;
Amores dissimulados
Sempre são os mais queridos.

Estou que ella, quando folhear o seu album de caricaturas ou ouvir cantar essa canção, sentirá uma forte saudade da quadra da sua vida, em que ambos estivemos junto da felicidade e a deixámos fugir para não trocar uma explicação que nos poderia ferir o orgulho. Perder a occasião é perder tudo. Quem pretender ser feliz tem de estar attento, e mesmo assim, quantas vezes o momento passa e só depois, quando se não pode aproveitar, é que o notamos.

Que raiva!

Maria O'Neill

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Excursionista «Os Pindericos»

A nova direcção ficou composta pelos srs. Narciso de Sousa Ramos, presidente; Joaquim Pedro Marques, secretario; José Augusto Leal, thesoureiro; Victor Antonio Moraes e João R. d'Assumpção Santos, vogaes.

No sorteio de obrigações sahiram os numeros 1, 4, 16, 22, 42 e 44.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda nacional republicana executa amanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Pirilampos», one ou two steps, Neuparth Vieira; «Poeta e aldeão», ouverture, Suppé; «Sans-façon», solo de cornetim, Taborda; «Gioconda», selecção, Ponchielli; «Amores de infancia», dueto, F. Fão; «Souvenir di Biarritz», suite de valsas, Waldteufel; «Alucinado», marcha, Fão.

—José Bernardes, morador na rua Conde das Antas, 43, loja, na occasião em que passava pela rua Marquez de Fronteira, foi accommettido de doença repentina. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já cadaver, recolhendo á Morgue.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Foi preso Manuel Luiz Dias, morador na praça da Republica, em Aldegalega, a pedido de Antonio Rodrigues Calleira, residente na mesma villa, rua Theophilo Braga, 32, que o accusa de ha tempos o ter encarregado de ir receber a importancia de duas lettras no valor de 800 escudos, quantia que elle gastou em seu proveito.

Antonio Moreira, morador na calçada de Arroios, 61-A, 1.º, queixou-se á policia de que pelas 21 horas, no largo da Sé, um individuo desconhecido lhe subtrahiu um cordão e medalha d'ouro no valor de 91 escudos.

Tambem se queixou Deolinda da Conceição, moradora na rua Silva e Albuquerque, 49, 5.º, de que no largo de Cacilhas lhe subtrahiram um cordão d'ouro no valor de 27$50 e uma mala de mão contendo 26 escudos.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O Bibliothecario—A ceia dos cardeaes.
NACIONAL—A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A garota.
TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.
AVENIDA—A's, A's 20,30 e 22,45—Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO—A's 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A bella Risette.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE — **Avenida** — Recita de Etelvina Serra — *Ceu azul* com o quadro novo *A fita do diabo*.

AMANHA — **Eden Theatro**—Recita de José Ricardo — Reprise do *Homem das mangas*.

SEXTA-FEIRA — **S. Carlos**—Recita do actor Pinto Costa—*O 1:023*—*O amigo Fritz*.

SABBADO — **S. Carlos**—Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard e Alfred Attus, adaptação de André Brun.

Coliseu dos Recreios.—Recita de Steffi Csillag.

Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.

DOMINGO—Matinée em S. Carlos—Festival wagneriano pela Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Este concerto é extraordinario e fóra da assignatura.

Primeiras representações

GYMNASIO — *A tartaruga*, trez actos de L. Gaudillot, trad. de Cunha e Costa.

Não é melhor nem peor do que tantas outras comedias-farças destinadas a fazer rir—e que teem o seu logar no Gymnasio—a que hontem subiu á scena pela primeira vez na antiga casa de espectaculos que tem como frequentadores quantos querem passar algumas horas despreoccupadas e alegres. Uma boa parte do publico riu com vontade, sobretudo no segundo e terceiro actos, e é possivel que A tartaruga *houvesse produzido maior impressão de agrado se o seu desempenho fosse mais harmonico e seguro.*

Mas em que consiste A tartaruga? *Está dito e redito que as comedias do genero tradicionalmente explorado pelo Gymnasio se não contam, tão intrincadas e cheias de peripecias e situações inverosimeis ellas são, e nem sequer por um simples resumo se avaliará a sequencia de disparates que se encadeiam n'aquelles trez actos cujo fim unico decerto é espalhar tristezas e aguçar appetites.*

Sob o pretexto dos maus tratos infligidos a uma tartaruga da sua estimação, certa dama, que bebe os ares por um rapazinho chamado Adolpho leva o apoquentado marido a divorciar-se. Quando marido e mulher desmancham a casa, Adolpho apparece acompanhado da noiva e dos futuros sogros e a dama, que n'elle puzera as suas esperanças, desfaz-lhe, despeitada, o casamento, denunciando-o como seu amante aos paes da noiva e áquelle que está para deixar de ser seu marido. Ora este não tarda que surja noivo da ex-noiva de Adolpho, a qual é filha d'uns hoteleiros de provincia. Na propria occasião da boda, na mesma noite de nupcias, a primeira mulher do marido divorciado, disposta a juntar-se de novo com elle, cahe no hotel e é no quarto e na cama dos noivos que se instala. Por engano, uma tia ministra-lhe um narcotico, que tinha o rotulo de agua de melissa, e com que uns engraçados queriam mergulhar a noiva em somno profundo. Esta e o caro esposo entram na alcova, acompanhados pelos sogros, que dão os ultimos conselhos adequados ás circumstancias. Nenhum repara que alguem dorme sob as cortinas do leito. A noiva, que bebe da agua de melissa, entra para um quarto contiguo a tomar animo e o noivo, que a suppõe deitada, resolve subir para o branco thalamo quando a donzella, somnambula, lhe entra na alcova e elle se vê entre duas mulheres e se reconhece bigamo, porque a essa hora já sabe que o divorcio foi annulado por um tribunal superior. Providencialmente, o homem enfrascou-se tambem na tal agua de dormideiras e os trez passaram a noite dormindo, cada qual para seu lado, sem maior offensa dos bons costumes e das convenções sociaes. No dia seguinte, porém, tudo se esclarece, no meio de grande balburdia e pancadaria. O marido vae-se com a sua primeira e verdadeira mulher e o Adolpho, que de manhã se introduzira na alcova nupcial, casa com a filha dos hoteleiros—porque já não ha outro remedio, visto haver-lhe cabido a honra e o prazer de consumar o matrimonio antes mesmo d'este se realisar...

Eis a trama da comedia-bufa, em que ha episodios e scenas desopilantes e a que não escasseiam os ditos sem os quaes alguns paladares consideram insipido este genero de theatro. Tambem lhe não falta a exhibição de roupas brancas e, até certo ponto, a de apreciadas subjacencias, embora com evidente cautella para não susceptibilisar em extremo os que nunca se escandalisam quando as admiram e louvam fóra do theatro...

* * *

O desempenho não equivaleu ao de outras peças que temos visto, ultimamente, no Gymnasio. Maria Mattos, muito bem. Alda Aguiar, Mendonça de Carvalho, Alegrim e Cardoso mantiveram os seus creditos, embora os não augmentassem. João Lopes precisa de se interessar pela orthoepia. José Azambuja não possue folego para o papel que lhe distribuiram. Bertha de Albuquerque evidenciou qualidades apreciaveis. Os restantes cooperaram na medida das suas forças para o exito da comedia que Alvaro Monteiro ensaiou e poz em scena com a sua reconhecida competencia.

Resta dizer que a traducção de Cunha e Costa agradou. Apenas um reparo nos atrevemos a fazer: Catholico militante, apregoando a sua fé do alto da tribuna, quasi pulpito, da Nação, o notavel advogado e jornalista devia, ao que parece, para ser coherente com os preceitos da Egreja e as regras da moral religiosa, cuja efficacia proclama, abster-se de traduzir peças como A tartaruga, O pato *e identicas. Ou não será assim?*

Talvez não seja, na pittoresca sociedade que de manhã frequenta o Corpo Santo e S. Luiz Rei de França e á noite delira com as comedias do Palais-Royal...

A. de A.

COLISEU DOS RECREIOS — *Susi*, opera comica em trez actos.

Um novo successo o de hontem para a celebre companhia Caramba, com a première da linda opera comica Susi, que é encantadora e que está posta em scena com o esplendor de scenario e guarda roupa que a companhia costuma apresentar.

O Coliseu tinha uma grande enchente, vendo-se nos camarotes e fauteils o que ha de mais elegante na nossa primeira sociedade. O desempenho foi primoroso, destacando-se Carla Cenami na parte de protagonista. Maria Stellina e Tina del Lago, Consalvo, o inimitavel comico, e o insigne actor Vale. A Susi é peça para se conservar largo tempo no cartaz. Repete-se hoje.

Boatos e informações

Entre nós

No Coliseu dos Recreios festeja-se amanhã a 50.ª representação da linda opera comica *A bella Risette*, sendo os duettos entre Valle e Csillag e Consalvo e Treves, cantados em portuguez.

● A *reprise* dos *Doidos com juizo*, traducção de Freitas Branco, no Theatro Nacional, a que ha dias nos referimos, effectuar-se-ha em festa artistica do actor Ignacio Peixoto.

● O actor Alexandre de Azevedo, do theatro Politeama, faz a sua festa artistica com a primeira representação da comedia franceza *La petite peste*.

● Além das companhias completas de S. Carlos, do Nacional e do Eden, vão, este anno, ás provincias trez outras, respectivamente organisadas e dirigidas pelos actores Chaby Pinheiro, Mendonça de Carvalho e Carles de Oliveira.

● O theatro do Gimnasio prepara, para breve, a *reprise* da *Visinha do lado*, de André Brun, com a actriz Alda de Aguiar no papel da actriz Adelia Pereira, o actor João Lopes no papel do actor Joaquim Silva e a actriz Bertha de Albuquerque no papel da actriz Beatriz de Almeida.

Circos & Music-halls

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Movimento maritimo

Bordeus «Sequana» (Brazil)	4
Bahia, R. J. e Santos «Plutarch» (Liv.)	4
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Africa or., via S. Thomé, etc. «Beira»	5
L. Marques e Beira «Persian» (Liv.)	5

Agradecimento

Maria Rosa de Faria Martins agradece muito penhorada a todas as pessoas que se serviram manifestar-lhe o seu pesar pelo fallecimento de seu saudoso marido, José Antunes Martins, e pede desculpa de qualquer falta involuntaria que tenha havido nos agradecimentos pessoaes, devido á deficiencia das moradas.

Collossal

E' extraordinariamente grande, mas depressa desapparecerá esta tão SENSACIONAL PECHINCHA adquirida na compra de um importante SALDO de CHEVIOTES E CAZEMIRAS, a uma das principaes fabricas de Lanificios, que desejando fazer a liquidação de toda a sua existencia, nos proporciona o ensejo de dispensarmos ao publico uma extraordinaria vantagem, pois que não só desprezámos os lucros que poderiamos auferir aproveitando a alta de todos os artigos devido ao custo da sua materia prima, mas ainda criamos uns

SALDOS

de fatos que não só se recommendam pela excellente qualidade das fazendas, pelo seu bom gosto, pelo seu modernismo, pelo correcto corte e pelos superiores forros, mas ainda pelos grandes abatimentos que teem sobre o seu trivial preço de custo, resultando d'ahi uma dupla vantagem que é uma AUTENTICA PECHINCHA que se não póde desprezar.

VEJAMOS

Fatos que deveriam custar 15$000 réis são vendidos a . . . **11$500**
os de 13$500 réis são vendidos a. . . . **10$500**
os de 13$000 réis são vendidos a. . . . **9$500**
os de 12$000 réis são vendidos a . . . **8$600**

Todos estes fatos são executados ao rigor da moda por medida e a gosto do freguez por mais exigente que seja, comprovando-se assim a superioridade de conhecimentos artisticos do chefe «coupeur» e a cuidadosa attenção de todo o pessoal a quem é confiada a confecção dos mesmos.

E' um momento
E' uma opportunidade

Para se aproveitar uma
Verdadeira pechincha
que na actualidade só se encontra na

Casa do Povo d'Alcantara

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Aviso

Mesa da Assembleia Geral

São convidados todos os senhores associados, no goso integral dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral, na séde d'este Monte-pio, pelas 21 horas do proximo dia 26 de fevereiro, sendo a ordem da noite a seguinte:

1.º — Apreciar e discutir o relatorio e contas da gerencia de 1914 e votar as propostas e conclusões da Direcção e Conselho Fiscal.

2.º—Resolver sobre a escusa, requerida por dois socios, dos cargos de supplentes da direcção, para que foram eleitos em assembleia geral de 15 de dezembro proximo passado.

3.º—No caso de ser acceite a escusa, proceder á eleição de dois membros para aquelles cargos.

4.º— Proceder á leitura e discussão do relatorio da commissão eleita na assembleia geral de 26 de outubro de 1914.

Não reunindo numero legal de socios, realisar-se-ha a assembleia no immediato dia 8 de março, á mesma hora e com qualquer numero.

A escripturação e mais documentos, acham-se patentes todos os dias uteis, na séde da associação.

Lisboa, 29 de janeiro de 1915.

O Presidente
Luiz Godinho

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e bom material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS
MARTINS LAVADO & ANTUNES

Tele grammas — MECES
phones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Companhia de Seguros "A Popular,,

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Mesa da Assembleia Geral

São convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde, rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º, no dia 11 de fevereiro p. f. pelas 20 horas a fim de dar cumprimento ao disposto do artigo n.º 13 dos Estatutos.

Lisboa, 27 de janeiro de 1915.
O Presidente
Thomaz d'Almeida Balthazar

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA "CHAVE D'OURO,,

Rocio, 38 — **Telephone 2.307**

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, Artigos de toilette, etc.

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!
VENDE-SE A ARMAÇÃO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.
Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1|1.
Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito. Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUDA DA CURIA

A CAPITAL

AGUDA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1618 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nomeação acertada

O commando superior das tropas que operam em Angola vae ser entregue ao sr. general Pereira d'Eça, que será nomeado alto commissario da mesma provincia.

E' uma nomeação acertada, não só porque recae n'um militar de grande merito e de reconhecida energia, mas tambem porque, em virtude de circumstancias especiaes, o sr. general Pereira d'Eça se encontra nas melhores condições para ajuizar da situação a que tem de occorrer, tanto em relação ás suas origens como em relação ás suas consequencias.

O sr. general Pereira d'Eça foi ministro da guerra, no gabinete Bernardino Machado, e poucos conhecerão, como elle, mais a fundo, a nossa situação internacional depois de rebentar a guerra europeia. As suas responsabilidades estão ligadas á iniciativa ministerial de que resultaram as declarações expressas do parlamento em 7 de agosto e em 23 de novembro do anno findo. Foi elle que enviou a Londres distinctissimos officiaes do nosso exercito que se entenderam com o governo inglez sobre a nossa participação na guerra, e era elle que estava preparando a mobilisação quando o governo de que fazia parte foi substituido pelo gabinete Azevedo Coutinho. O sr. Pereira d'Eça conhece bem a situação internacional e conhece tambem as nossas colonias, onde durante bastante tempo serviu. Repetimos: é uma nomeação acertada, que todo o paiz com satisfação acolherá.

Não se affirmará ácerca do sr. Pereira d'Eça o que se tem affirmado, e ainda se continua a affirmar, ácerca do sr. Roçadas, mesmo depois de o ex-ministro das colonias, o sr. Lisboa de Lima, ter esclarecido completamente os factos. Isto é: ninguem poderá dizer que o sr. Pereira d'Eça não sabe o que vae fazer e não esteja em condições de avaliar precisamente toda a gravidade da sua missão. E' este um ponto que se nos affigura da maior importancia, porque nada mais desagradavel, para não dizer mais desalentador, do que avançar, ou insinuar sequer, que um commandante das nossas tropas esteja no desconhecimento do objectivo da sua acção.

Será o proprio sr. Pereira d'Eça quem indicará ao governo, depois de chegar a Africa e tomar conhecimento de todos os pormenores da situação, a maneira de desaggravar plenamente a honra do nosso paiz. Capacitamo-nos de que ninguem terá duvidas de que o illustre general procederá de maneira a que esse desaggravo seja completo. O seu zelo pela honra da patria, pela gloria da Republica e pelo prestigio do exercito ha de affirmar-se mais uma vez n'uma d'aquellas attitudes nobres, leaes e energicas que doiram, com o seu brilho, a historia das nações.

Poeira da Arcada

Clemenceau, no seu jornal, acha conveniente que os governos dos alliados tratem da intervenção dos japonezes na guerra europeia.

A idéa, porém, não disperta um grande enthusiasmo. E porquê? Receia-se que, á medida que elles forem aprendendo a geographia do Occidente, os europeus tenham de esquecer a do Oriente. As ambições dos povos são já tantas que avolumar umas é exasperar logo as outras. Ora os japonezes occupam, á face do orbe, uma posição que os ha de tornar bem incommodos, quer para o Velho, quer para o Novissimo Continente.

Elles, dentro de alguns annos, no Pacifico, devem provocar uma demonstração em grande, para alcançarem o que podemos chamar a rectificação dos seus dominios terrestres e maritimos. A linha recta, que se diz ser uma illusão dos sentidos, tem sido a verdadeira causa das maiores tempestades humanas.

* *

Muitas creaturas ainda conservam a illusão de que a Sabedoria, ou seja a arte perfeita de conduzir uma vida de maneira a realisar-lhe as suas aspirações mais justas, se aprende nos livros, como uma lição de historia.

E devoram volumes sobre volumes, encabeçando-se em materias difficeis de sciencia, arte, litteratura, philosophia e religião. Acontece-lhes, porém, o mesmo que aos rios que, no inverno, adquirem um farto volume de aguas, mas perdendo a limpidez e a pureza das manhãs estivaes.

* *

Os auctores classicos teem sobre os modernos a vantagem de haverem estudado a alma humana, quando esta palpitava ainda na fé moça das épocas em que os povos, guiados por tradicções fortes, não se desmentiam constantemente nas suas crenças e nos seus esforços renovadores. Agora, na precipitação velocissima dos nossos desejos que se formam, deformam e reformam, ao sabor de caprichos volateis, os escriptores, ainda mesmo propondo-se largos estudos das paixões, não passam de uma accessivel zona moral, onde a alma se mostra tão sómente na sua marcha irregular, para attingir fructos prohibidos. D'aqui provem a insignificancia educativa e informadora da sua obra.

Uma nova tentativa para esmagar os alliados

O accordo austro-hungaro

Copenhague, 1 de fevereiro

Na sua visita á Allemanha, o barão Burian fez vêr quanto é precaria a situação da Austria e declarou que era urgente deter o movimento das tropas russas sobre Budapest, aconselhando até á Allemanha que examinasse o caso da possibilidade de concluir a paz em condições acceitaveis, ainda que essa paz devesse trazer um desarmamento parcial da Europa, e suggerindo diversas modificações territoriaes.

Consta que os homens de Estado allemães responderam que uma tal paz seria mais ruinosa para a Allemanha do que uma derrota total porque a marinha ingleza poderia então dominar o mundo inteiro, e o barão Burian acquiesceu quanto á continuação da guerra.

Os allemães, segundo se accrescenta, prometteram enviar um milhão de homens para a Hungria antes da primavera e 1.500.000 contra a França, a fim de tentar, uma ultima vez, esmagar os alliados.

Desenvolvendo o ensino

O sr. dr. Aurelio Ferreira inicia uma serie de lições conferencias

O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que, na Escola Normal, rege o curso de pedologia, accedendo a pedido de diversos professores e amigos da instrucção, acaba de imprimir ás suas lições um caracter mais practico, levando-as aos pontos onde, á vista de exemplos vivos, ellas possam ser mais proveitosas e educativas.

A primeira tentativa n'esse sentido effectuou-a hoje o distincto professor, reunindo um numeroso auditorio na sala das sessões do Asilo de Mendicidade, vendo-se largamente representado o professorado primario de ambos os sexos e alumnos de varios estabelecimentos de ensino secundario e especial.

A designação de pedologia applica-se ao estudo da antropologia da creança ed o adolescente, tendo em vista solucionar os multiplos problemas da cultura do homem n'essas idades.

N'esta primeira lição publica, o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira procurou combater o preconceito de que a creança é um homem ou uma mulher em miniatura, apresentando em contraposição o principio, rigoroso e scientifico, de que ella não é mais nem menos de que um ser em via de formação. Ha creanças do tamanho de homens e homens do tamanho de creanças, não só no aspecto phisico mas ainda sob o ponto de vista mental. E, para exemplificar esta asserção, o conferente apresentou ao auditorio varios anões e dementes, que se encontram internados n'aquelle estabelecimento.

Por ultimo o orador demonstrou que a observancia de preceitos scientificos levam a creança ao seu desenvolvimento natural, forte e vigoroso, da mesma maneira como é possivel cultivar uma planta e moldar um pedaço de cera.

Ao terminar foi muito felicitado. A proxima conferencia deve effectuar-se na Casa Pia, realisando-se as sessões na primeira quinta-feira de cada mez.

Os socialistas allemães e a paz

No jornal socialista «Chemnitzer Volksstimme», o deputado allemão Schoepflin pronuncia-se contra qualquer propaganda prematura em favor da paz. Eis as suas palavras:

Se os belligerantes firmassem hoje uma paz mal assente, esse tratado seria um novo estimulante para os armamentos «à outrance»; o perigo da guerra manteria a sua acuidade; o commercio e a industria deveriam aguardar, para se desenvolverem, uma nova catastrophe. A situação em que se encontra a Allemanha e os interesses do povo allemão prohibem absolutamente ao partido socialista allemão que exerça pela sua acção no interior uma pressão sobre o governo no sentido de apressar a conclusão da paz. Semelhante attitude seria mal interpretada nos paizes da «Triplice-Entente», onde se acreditaria que a Allemanha chegou ao extremo no seu esforço e na sua resistencia.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

RIQUEZAS PERDIDAS

As quedas d'agua de Lindoso

deixarão de pertencer em março á empreza hespanhola concessionaria

Volta a ter a maior actualidade a velha questão das quedas d'agua de Lindoso, concedidas a uma empreza hespanhola por alvará de 14 de fevereiro de 1907. A opinião publica na provincia do Minho agita-se cada vez mais, e com rasão, para reivindicar aquillo do que essa região foi privada imprevidentemente, sem o menor proveito para ella nem, até agora, para quem quer que seja. E todavia, segundo a opinião dos technicos que conhecem as quedas d'agua de Lindoso, existe ali uma das maiores riquezas naturaes d'este paiz, inteiramente desaproveitada por não terem sido cumpridas pela empreza concessionaria as clausulas que o Estado fez introduzir no respectivo contracto.

O engenheiro que ha tempos, n'este jornal, se occupou d'este assumpto volta hoje, com mais exacto conhecimento de causa, a tratar d'elle. Tendo sido concedido o aproveitamento das referidas quedas d'agua na data acima indicada, o praso dentro do qual todas as obras deviam ficar concluidas foi fixado em quatro annos.

—Entretanto, em fevereiro de 1911, a empreza pouco tinha feito— diz o engenheiro que nos fornece estes esclarecimentos. Os concessionarios solicitaram, por esse motivo uma prorogação do praso primitivo, o que lhes foi concedido, tendo para isso effectuado em Lisboa varias diligencias junto do governo de então o sr. D. Faustino Prieto, pessoa em destaque na politica hespanhola e que se gaba de dispôr entre os politicos portuguezes de notaveis e decisivas influencias.

«Mas o termo d'essa prorogação chegou tambem e as obras, se não estavam como em 1911, pouco tinham adeantado. Resultado: novas choradeiras por parte dos hespanhoes concessionarios, novas viagens a Lisboa de D. Faustino Prieto e nova prorogação até 15 de março de 1915. E como empregou a Electrico d'el Lima os dois annos da segunda prorogação, que tão benevolentemente lhe foi concedida? Como empregara o tempo que até ali tivera ao seu dispôr. Fazendo pouco ou quasi nada, por absoluta falta de capitaes.

—E são importantes as obras effectuadas em Lindoso?

—Não posso responder com absoluta precisão, mas parece-me que não andarei muito longe da verdade avaliando os trabalhos entre 60 a 70 contos, incluindo as expropriações. Para os terminar, incluindo os grupos electrogeneos, cuido que será necessario dispender ainda para cima de 400 contos. Ora a empreza, se as minhas informações não falham, não tem maneira de realisar essa importante quantia, tão fartos estão já os seus accionistas de subscrever capitaes que não lhes teem dado o menor lucro.

—E com que pretexto teem sido concedidas as prorogações a que se referiu?

—Até certa epoca, a empreza allegou o facto do governo ter ordenado a suspensão dos trabalhos em virtude de conflictos havidos entre o pessoal da obra e os soldados da guarda fiscal, por occasião da primeira incursão monarchica. Ora essa allegação é falsa, porque á Empreza não foi intimada nunca nenhuma ordem n'esse sentido. A verdadeira rasão do estacionamento das obras deve ser a ausencia de capitaes e de credito, o que leva os concessionarios a servirem-se de todos os expedientes para não largarem de mão a riqueza de que se apossaram, com prejuizo de uma provincia inteira. E n'isso se ficará, se o governo consentir em nova prorogação, até que a Empreza consiga fazer o seu negocio, trasacionando a concessão.

—E o que diz á idéa de uma federação dos municipios minhotos para a exploração das quedas d'agua de Lindoso?

—Digo que é excellente e que vae creando por todo o Minho, em cada dia que passa, novos e numerosos adeptos. A camara de Braga, secundada pela do Porto, está fazendo n'esse sentido a mais tenaz das propagandas. Pela minha parte, devo dizer que vou mais além, porque entendo que todas as quedas d'agua deviam pertencer aos povos visinhos, os quaes as aproveitariam por intermedio das suas corporações administrativas. Evitar-se-hiam assim varios inconvenientes que consigo arrastam sempre certas concessões, não devendo esquecer-se o que se dá em Lindoso, onde se está arriscado a ver sahir para Hespanha toda a energia electrica produzida em Portugal. Este ponto é deveras importante, e não póde deixar de ser considerado por quem d'estas coisas cuida.

E o engenheiro illustre que assim apreoia a questão de Lindoso conclue n'estes termos:

—A' Electrica del Lima não pode ser concedida uma nova prorogação. Seria um escandalo inconcebivel e correr-se-hia o risco de espalhar o desasocego n'uma provincia inteira. Depois, animar-se-hia a ancia dos galfarrios que por toda a parte andam em busca de quedas d'agua para com ellas traficarem e as conservarem por largos annos, improductivas. Não vejo onde esteja a conveniencia de ceder a particulares riquezas naturaes, que a collectividade póde explorar com largo proveito. Ahi tem porque me inspira a maior confianca a projectada federação das camaras do Minho para o aproveitamento das aguas de Lindoso...

Migalhas

Gente de nada

E' vulgar entre portuguezes de agora, quando se discute politica e estravagancias correlativas, haver sempre quem, manifestando-se quasi abertamente contra os homens e as coisas do regimen, acabe por dizer, sem duvida, para nos dar uma garantia da sua imparcialidade:

—Eu, em politica, não sou nada.

Ha ministros, altos funccionarios, militares, gente varia e de cathegoria estreitamente ligada á vida nacional, que fazem gala em *não ser nada*.

Não tenhamos illusões. Os que não são nada são contra nós, os republicanos. Acceitaram a Republica porque isso lhes interessava ao pão de cada dia e, antes affeiçoados ao regimen passado, não tendo a coragem moral de affirmar as suas preferencias, condescenderam em servir as actuaes instituições; mas para não atraiçoarem na sua consciencia os verdadeiros affectos do seu espirito, tomam esta singular attitude de não *ser nada*. Isto facilita-lhes servirem os inimigos do regimen, protegerem os que tambem entram na carreira com um lettreiro em branco e, na hora em que, porventura as coisas mudassem de rumo, elles, não tendo sido nada, não poderiam ser accusados de ter sido alguma coisa. A manobra é de uma esperteza saloia, que não illude senão os tolos que a praticam. Todos nós sabemos ou devemos saber que elles não devem esperar senão hostilidade e, n'uma hora em que os que entravam a marcha da Republica teem de ser considerados como os peores inimigos do seu paiz, devemos ter por elles e declaradamente aquella antipathia que essa gente de nada se não atreve a demonstrar-nos ás claras.

André Brun.

A gravura chimica

Quando começou a ser ensaiada em Portugal

Porto, 3 de fevereiro

A proposito do estudo do sr. Alberto de Sousa sobre a «gravura popular» publicado ultimamente em «A Capital», o sr. Marques Abreu, que é um distinctissimo artista em similigravura e um espirito estudioso, collecionador apaixonado de documentos photographicos dos monumentos romanicos do paiz e de todos os seus mais delicados aspectos artisticos, em paisagens e em costumes, disse-nos—sobre os primeiros ensaios da gravura chimica em Portugal—o seguinte:

—D'aqui a alguns annos não seria facil averiguar-se em que epoca se iniciaram entre nós os primeiros ensaios da gravura chimica com o emprego da trama.

Este processo, que tão vulgarisado está hoje, começou a ensaiar-se em Portugal em meados do anno de 1894, cabendo ao sr. Pires Marinho, de Lisboa, e a Germano Correge Junior, do Porto, a honra de serem os primeiros que o puzeram em pratica. E ha uma coisa curiosa... E' que Lisboa apenas se «adeantou» ao Porto—mez e meio.

O sr. Pires Marinho publicou a sua primeira producção no numero de junho, do «Occidente», e o sr. Germano Correge publicou as suas primeiras similigravuras n'uma publicação mensal, de sua iniciativa, intitulada «Revista Portugueza», que teve vida ephemera, pois só sahiu durante os mezes de junho, julho e agosto d'esse anno de 1894. O 1.º numero foi illustrado sómente com photipias, e no 2.º e 3.º é que sahiram os primeiros trabalhos de similigravura. Na Bibliotheca Municipal do Porto não encontramos numero algum dos referidos exemplares, e nem o distincto escriptor sr. Firmino Pereira, que foi o director litterario da «Revista», possue exemplar algum.

Deve possuir algum o sr. Germano Correge. Porém, como ha muitos annos se retirou para a America, não é facil averigual-o desde já.

—E não viu o sr. Marques Abreu exemplar algum?

—Depois de muitas pesquizas, encontrei o numero 1 em poder do sr. Henrique Pinto, da povoação de Valadares, concelho de Villa Nova de Gaya.

—E não houve, immediatamente, outras tentativas de applicação d'esse maravilhoso processo?

—Pouco depois, o sr. Emilio Iock, professor de philosophia na Universidade de Coimbra, montava na rua da Esperança d'aquella cidade um pequeno atelier onde se produziram tambem trabalhos de similigravura.

—Póde dizer-nos quaes foram os primeiros livros que, em Portugal, se illustraram com a similigravura?

—O primeiro, n'este genero de gravura — similigravura (gravura com trama) foi a «Scandinavia», do professor da Escola Normal do Porto Francisco Braga.

Se não é o segundo, é tambem dos primeiros o «Tratado sobre Telegraphia», do sr. Jorge da Cunha.

O sr. Marques Abreu, o distincto e mais antigo gravador do norte de Portugal—faz exactamente este anno 24 annos que se dedica a esse trabalho, diz-nos ainda:

—Quer uma nota curiosa? O atelier de Germano Correge era na rua do Almada, n'um predio pegado á antiga photographia Peixoto, e de que era proprietaria a sr.ª D. Rita de Miranda, viuva do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Por ultimo:

—A 1.ª gravura—a traço—(não é a similigravura) foi feita em 1826, em França, por Niepce—um dos inventores da photographia—e é o retrato do cardeal Amboise.

O lealismo da Irlanda

Londres, 1 de fevereiro

Falando n'uma reunião em Enniskillen, o sr. Develin, deputado nacionalista irlandez, disse que o partido parlamentar irlandez procedera segundo o dever publico, associando-se com os alliados agora empenhados na lucta contra o militarismo prussiano pela libertação europeia.

O partido promettera que, se recebesse o Home rule, a Irlanda passaria a ser uma amiga do imperio britannico. E' hoje um facto consumado, visto que foram satisfeitas as suas aspirações.

Continuando o seu discurso, o sr. Develin disse:

«Poderiamos, porventura, ferir a Inglaterra pelas costas no momento do perigo? Se ha por acaso alguem que, relativamente á Irlanda, pense d'este modo, desejo desmentil-o. A presente guerra é feita no interesse das pequenas nações. Desde que a Inglaterra determinou defender a neutralidade da Belgica, era dever da Irlanda, sem consultar os seus interesses, collocar-se ao lado da Inglaterra».

Depois de ter feito um caloroso elogio da bravura do povo belga, o sr. Develin disse rejubilar com o facto da Irlanda se encontrar ao lado de tal povo, n'esta hora critica da sua historia. «Quando a brigada irlandeza voltar, após haver contribuido para esmagar a conspiração travada contra a Belgica, os seus soldados serão recebidos não só como valentes alliados mas tambem como amigos da liberdade que levantaram a dignidade, o prestigio e a gloria da Irlanda a uma altura nunca até hoje attingida».

Altos cargos em Inglaterra

LONDRES, 4.—O sr. Montagu, secretario financeiro da thesouraria, passou a desempenhar as funcções de chanceller do ducado de Lancaster, em substituição do sr. Masterman, que está demissionario. O sr. Cecil Harmworth foi nomeado sub-secretario parlamentar do interior, em substituição do sr. Griffith, que está demissionario.

O sr. Acland, sub-secretario parlamentar dos negocios estrangeiros, substitue o sr. Montagu na secretaria das finanças da thesouraria.—(*Havas*).

Venizelos brinda pelos alliados

Athenas, 31 de janeiro

O sr. Venizelos, presidente do conselho, offereceu hontem um jantar a parte do corpo diplomatico.

Ao «dessert», o sr. Venizelos levantou um enthusiastico brinde em honra do presidente da Republica franceza, dos soberanos de Inglaterra, Russia e Belgica e das nações alliadas.

Sir H. Elliot, na qualidade de decano do corpo diplomatico, respondeu, bebendo á saude do rei Constantino, «esse grande soberano da Grecia».

O kaiser aphono

Londres, 1 de fevereiro

Segundo noticias recebidas de Berlim, o regresso do kaiser á capital é devido ao estado da sua garganta, de que soffre muito. Algumas personagens que ultimamente o ouviram falar declaram que Guilherme II se encontra quasi aphonico.

A AMBIÇÃO TEUTONICA

A retirada dos allemães

no sul de Angola não significa que tenham desistido das suas pretenções

Conforme hontem o sr. ministro das colonias declarou a um redactor d'*A Capital*, os allemães evacuaram o nosso territorio que tinham occupado no sul de Angola. A significação d'este facto presta-se a um commentario.

Não nos importa averiguar por emquanto qual a rasão porque procederam assim as forças invasoras. E' natural, em todo o caso, suppôr que, tendo em vista o ataque das tropas do general Botha no sul da sua colonia, os allemães achassem opportuno conjugar todos os esforços para se defrontarem com os inglezes. De resto, as forças germanicas que nos hostilisaram na região do Cuamato conseguiram provavelmente o seu objectivo, que deveria ter sido procurar mantimentos no nosso territorio e levar comsigo o gado que pudessem. Não se limitaram comtudo a isso. Antes de partirem novamente para o interior da sua colonia, os allemães, habilissimos na intriga, prepararam no espirito das populações indigenas a hostilidade contra o nosso dominio e forneceram-lhe inclusivamente armas e munições com que nos atacassem.

E' o que se deprehende das primeiras palavras contidas na nota officiosa publicada pelos jornaes da manhã.

Fez saber o governo que «o gentio d'aquem e d'além Cunene se nos tem mostrado em geral hostil».

Por gentio d'além Cunene devemos comprehender as grandes familias Cuamato e Cuanhama, porventura tambem os povos do Evale, atravez de cujas terras se estabelecera a linha de communicações para o Baixo-Cubango. Aquem Cunene estarão mal dispostos contra nós os *monhumbes*, as tribus da Dongoena, Mucuio, Ova-manguari, Quiteve, Mombete, Manja e talvez mesmo dos Gambos. A informação é de resto bastante vaga para que possamos apreciar a verdadeira extensão da zona hostil.

Se notarmos, porém, que Pungo Andongo e o Libolo ficam a muitas centenas de kilometros para o norte, e quasi ás portas de Loanda, devemos suppor que se trata de uma hostilidade generalisada que póde collar-nos em face da mais vasta rebellião indigena havida na provincia de Angola.

E' natural que o assassinato do administrador Arthur Madureira e do chefe do posto Mario Fernandes, a quem egualmente mataram a mulher e filhos seja, ainda uma consequencia dos manejos allemães. Ninguem que conheça um pouco as coisas de Africa ignora a facilidade com que se transmittem noticias no sertão. Sem sahirem do territorio do Cuamato, os allemães puderam commodamente exercer a sua perniciosa influencia até muitas dezenas de leguas para o interior e só se retiraram depois de terem lançado a semente da revolta entre os indigenas.

As machinações germanicas, de resto, veem já de longe. Por mais de uma vez, citando factos e documentos, nos referimos ás suas intrigas, exercidas especialmente junto das populações do Cubango e entre os habitantes do Cuanhama, perto de cujo soba os missionarios germanicos teem sido verdadeiros agentes politicos trabalhando por conta do seu paiz, e trabalhando commodamente, por se encontrarem fóra da acção e vigilancia das auctoridades portuguezas. E' por esse processo que tencionavam levar a cabo a realisação de uma das suas mais queridas ambições coloniaes, que consiste em expoliar-nos do sul de Angola, irrigado e fertil, incluindo a zona littoral onde existem os portos excellentes da Bahia dos Tigres e de Porto Alexandre.

A retirada dos allemães não tem portanto outra significação mais do que libertar as nossas forças expedicionarias do trabalho de os escorraçar e impôr a estas a necessidade de penetrarem em territorio inimigo se quizerem tirar a desforra do desastre de Naulila. A questão está longe de poder considerar-se liquidada com esse commodo expediente de uma retirada que só se effectuou depois de se terem armado criminosamente contra nós muitos milhares de indigenas. E ainda que quizessem negal-o, o *truc* traz sufficientemente clara a marca dos processos germanicos para que possamos duvidar um instante sequer da sua tradicional má fé.

O tumulo de Garrett

As cinzas do grande escriptor aguardam-n'o desde 1903

Nova carta do secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett

Publicamos, a seguir, mais uma carta ácerca do tumulo de Garrett, cujas cinzas ha doze annos foram transportadas para os Jeronymos e ali esperam que lhes deem sepultura conveniente. Nas mesmas circumstancias se encontra João de Deus, mas este nem sequer teve ainda quem tomasse a iniciativa de se lhe fazer um tumulo! Eis a carta:

Sr. director d'*A Capital*.—A' carta do architecto portuense sr. Teixeira Lopes, *hoje publicada no seu acreditado jornal*, venho replicar, mais uma vez confirmando que foram absolutamente verdadeiras as affirmações feitas no mesmo periodico, no seu numero de 19 de janeiro, ácerca da responsabilidade na demora havida na conclusão e entrega do mausoleu de Almeida Garrett, que o mencionado artista se compromettera a concluir no praso de desoito mezes, quando é certo que já lá vão doze annos e elle ainda não está concluido, como certo é que a Sociedade Litteraria Almeida Garrett entregou já ao sr. Teixeira Lopes todas as quantias que se compromettera a entregar-lhe, e mais 500 escudos por adeantamento da prestação a pagar «quando seja concluido o mausoleu».

O crepusculo de memoria, a que na carta de hoje s. ex.ª allude, ainda mais o compromette, pois é exclusivamente seu, quando se esquece de que as bases do concurso para este mausoleu, concurso a que s. ex.ª veiu com um projecto (que afinal não executou «em harmonia com o desenho e planta» que apresentára, como a escriptura manda, sem que as modificações realisadas fossem «reduzidas a auto para terem valimento»), diziam clara e taxativamente o seguinte:

3.ª—Na execução do desenho e planta devem os concorrentes ter em vista que o tumulo em questão é para ser construido ou collocado ao centro de um espaço de terreno que mede 8,m50 de comprido por 5,m45 de largo e 7m de altura, no interior do templo manuelino de Belem.

São ou não são estas, precisamente, as medidas da capella, vão do córo, ou como queiram chamar-lhe, da egreja dos Jeronymos, onde o conselho dos monumentos designou que o mausoleu deveria ser collocado? São. Qualquer pessoa o póde ali verificar. Para que concorreu, pois, s. ex.ª com um trabalho seu, sabendo de ante-mão que teria de ser collocado n'um logar que o desvalorisava? Não é certo ter acceitado esse logar, desde que para elle projectou a obra, a cujas taxativas condições do concurso se sujeitou sem protesto? E', e que o é com essas mesmas bases se prova, pois só muito mais tarde é que se pensou e se obteve novo local. Com este outro logar é que s. ex.ª poderia não concordar, por não ser para ahi que projectára a obra, mas concordou tambem. Agora é que discorda de tudo com que havia concordado, local, fórma de pagamento, etc.

Entendo que s. ex.ª póde pensar da Sociedade Litteraria Almeida Garrett o que muito bem quizer, como a mesma Sociedade tem o direito de fazer de s. ex.ª o juizo que melhor e mais justo lhe pareça em face das suas constantes evasivas e hesitações no cumprimento de aquillo a que se obrigou. Reproduzindo um periodo do contracto, o que diz que «o restante da quantia estipulada será entregue até que seja concluido o mausoleu», confessa s. ex.ª que «*falta fundir* a estatua que é de bronze...» Uma obra a que falta alguma coisa não é uma obra concluida. Logo a Sociedade nada lhe deve por emquanto. E aqui tenho eu presente uma carta sua em que s. ex.ª concorda com esta maneira de vêr as coisas (que tem por fundamento a opinião do distincto jurisconsulto dr. Franco de Castro, dos mais sabedores do nosso fôro). Têm essa carta a data de 29 de abril de 1909. Pensa agora de modo differente? Mas, então a qual das suas resoluções póde dar-se credito, á de agora ou á anterior?

Quanto a recontros renhidos, não alimente s. ex.ª essa illusão. Não obterá da minha parte, pessoalmente, mais resposta alguma.

A Sociedade é que, creio-o bem, terá de fazer a historia documentada de todo este malfadado assumpto, reproduzindo tudo quanto seja necessario para demonstrar aos subscriptores do mausoleu, á imprensa de Portugal e Brazil e ás academias dos dois paizes, o que tem feito e para onde foi o dinheiro que para tão patriotico fim arrecadára.

O mau sestro que persegue o grande Garrett, ainda 61 annos depois da sua morte, é que é deveras para lamentar; e não que o sr. Teixeira Lopes se permitta classificar de phantasias as affirmativas que fiz, e que mantenho, por que é com os mais authenticos documentos que as posso comprovar. Phantastico poderia eu chamar a s. ex.ª considerando que ora diz, ora desdiz, ora concorda, ora discorda, n'uma instabilidade de criterio verdadeiramente deploravel.

Acredite, meu caro director, na muita consideração e agradecimento do que é —De v., etc.—*Alberto Bessa*—Lisboa, 3 de fevereiro de 1915.

A revolução no Mexico

EL PASO, 4.—As tropas do general Villa occuparam San Luis de Potosi, que os carranzistas evacuaram sem grande resistencia.—(*Havas*).

O poeta Jean Aicard victima d'um desastre

Toulon, 31 de janeiro

O illustre poeta Jean Aicard, membro da Academia franceza, dirigia-se, de automovel, da sua propriedade de la Garde, em Bandol, para casa do principe russo Galitzine, quando um tramway, que vinha em sentido inverso, chocou com o vehiculo. O tramway descarrilou. O poeta foi projectado contra a vidraça do seu auto, que se quebrou, ficando Jean Aicard gravemente ferido no rosto e com um braço fracturado.

O insigne academico foi immediatamente transportado para o hospital civil de Toulon. O «chauffeur» nada soffreu e o carro ficou muito damnificado.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O 1023—O amigo Fritz.
NACIONAL — A's 21 — João José.
POLITEAMA—A's 21—A garota.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A Taraga.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45 Recita da moda—Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO — A's 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba—Susi.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE — Eden Theatro — Recita de José Ricardo — Repriee do *Homem das mangas*.

AMANHÃ — S. Carlos—Recita do actor Pinto Costa—*O 1:023—O amigo Fritz*.

Nacional — Recita de Luiz Pinto—Unica representação do drama *João José*.

SABBADO — S. Carlos — Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard, e Alfred Athis, adaptação de André Brun.

Coliseu dos Recreios.—Recita do Steffi Csillag com a operetta *O duque Casimiro*.

Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.

DOMINGO—Matinée em S. Carlos—Festival wagneriano pela Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Matinée no theatro Politeama.—Festa artistica do maestro David de Sousa.

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — *A meia noite ou a Fita do diabo*, quadro novo da revista *Ceu azul*.

Em festa artistica da distincta e graciosa actriz Etelvina Serra, subiu hontem á scena, no Avenida, um novo quadro que os auctores, como é uso e costume, introduziram na sua revista, a fim de a refrescarem, apoz um numero grande de successivas representações.

Mentiriamos se dissessemos que o considerâmos superior áquelle que foi substituir, pois, ao contrario, o reputamos mais fraco em tudo, começando na ideia e a acabar na propria musica. Afóra um recitativo da actriz Etelvina Serra, que faz no novo quadro um garoto de joanes, e o duetto do fadista e da rameira, tradução para portuguez dos apaches, todo o quadro se resume a uma successão de grupos, procurando darnos o aspecto da vida bohemia e noctivaga de Lisboa, sem a creação de um typo e sem a mais pequena critica. A canção da meia noite da Rainha do animatographo ali se repete, não dando no publico a impressão que os auctores, decerto, calcularam, talvez por ser actual em demasia.

* * *

Quanto ao desempenho, foi homogeneo, devendo citar-se além da festejada, applaudida calorosamente e brindada por todos os seus admiradores, Maria Litaly, Pilar Monteiro e Berthe Baron, as duas ultimas com lindas toilettes. Nascimento Fernandes continuou sendo o impagavel Buchman, fazendo rir com vontade o respeitavel publico de sociedade com o seu collega João Silva.

Scenario regular, musica regular e marcação tambem regular, excepção feita á do duetto dos rufias, que é boa.

Alvaro Lima

Medalhões

José Ricardo

A primeira vez que falei a José Ricardo—já lá vão quatorze annos—foi n'uma bella tarde de janeiro de 1901 em que Valle me mandou chamar ao camarim pombal que occupava então na Rua dos Condes.

Representava-se em matinée a primeira comedia que, com Carlos Simões, ali lançara ao publico e José Ricardo desejára conhecer-nos para nos encommendar uma peça que, alids, não chegou a representar por motivos varios, o primeiro dos quaes foi que a peça era muito má, benza-a Deus.

De então para cá tenho tido multiplas occasiões de lhe aturar os nervos, as opiniões por vezes singulares, e, sempre que tenho estado para me zangar com elle, chega a primeira representação e não tenho outro remedio senão reconhecer que esse maldito impertinente é um grande collaborador. Espero que cada uma das peças que lhe confie para então dizer todo o mal que d'elle penso. Por enquanto e visto ser hoje a sua festa, com uma peça onde elle é excellente de pilheria, que remedio senão elogial-o, concordar que tem o theatro dentro das veias, que é um actor, em resumo. Quando sente a luz da ribalta, transforma-se, vive para a sua profissão e communica ao publico a sua vibração. Estabelece-se entre elle e a plateia essa correspondencia, que distingue os artistas e os impõe. Sente-se que gosta de representar e, n'uma terra em que a grande maioria dos actores trabalha contrariada, desejosa que a funcção acabe e que o publico se retire, essa é uma das qualidades de que devemos ser-lhe gratos.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A companhia do Apollo, actualmente em representações no theatro Nacional do Porto, reapparece em Lisboa com a peça *Fado a maxixe*, cuja montagem o guarda-roupa são absolutamente novos.

● Consta que vão ser aggregados á companhia do Politeama alguns artistas muito conhecidos.

● Consta que brevemente virá dar uma serie de representações no theatro Nacional o grande tragico hespanhol Borrás, creador do *Mistico* o de *Terra Baja*.

● No Coliseu dos Recreios, ámanhã, em recita d'accionistas, canta-se a linda operetta *Susi*. Steffi Csillag escolheu para a noite da sua festa, que é depois d'ámanhã, o *Duque Casimiro*.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

Um theatro de Lisboa está em contracto com as celebres «couplétistas» hespanholas Lolo e Argentinita.

● No salão da Trindade agradou muito a exhibição, hontem realisada, do *film* «Pousada sangrenta». Para breve, annunciam-se estreias sensacionaes.

● Com a estreia do *film* «Casa do banhista» realisa-se hoje uma *bon soirée* no animatographo do Rocio.

● No theatro Variedades, da calçada da Estrella, sobe hoje á scena a revista *Zás, traz, paz*, ámanhã *O penacho é meu* e no sabbado primeira representação da farça *Ferrabraz de Alexandria*.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

O festival wagneriano de domingo em S. Carlos

O grande acontecimento da semana é o «Festival Wagneriano» que a Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, realisa no proximo domingo em S. Carlos. Todo o programma é consagrado exclusivamente ás obras de Wagner, executando-se algumas em primeira audição e constituindo uma sensacional novidade para Lisboa.

O concerto termina com a celebre e famosa «Cavalgada das Walkyrias», que é o maior sucesso da orchestra Blanch, e um dos ultimos concertos levantou a sala inteira n'uma das maiores ovações a que temos assistido. N'este concerto a orchestra é augmentada conforme as exigencias da partitura.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Realisa-se hoje, pelas 21 e meia horas, no Salão do Gremio Litterario, a segunda audição das sonatas de Beethoven, interpretadas pelos distinctos artistas Rey Colaço e Julio Cardona.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

946.......	20:000$
4775......	2:000$

3458......	600$	1550......	100$
1607......	200$	3424......	100$
2048......	200$	3455......	100$
2576......	200$	3523......	100$
945 ap.....	150$	3582......	100$
947 ap.....	150$	5358......	100$
360........	100$	5647......	100$

Fundo patriotico da Assistencia

Foram recebidos do sr. dr. Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia, 5$00; do commandante do posto de policia civica em Carnide, 1$80.—*A transportar*, 905$24.

Sport

Grandes festas no Velodromo

A ideia da fundação do Velodromo do Stadium não obedeceu a um intuito ganancioso. Dia a dia, os seus proprietarios documentam essa verdade, offerecendo o seu amplo recinto para a realisação de festas de beneficencia. Para agora, annuncia-se uma serie de festas, em especial de ciclismo e de motociclismo, cujos productos serão entregues aos jornaes, para estes engrossarem as suas subscripções patrioticas ou os seus cofres de assistencia ás creanças e aos pobres.

A primeira d'essas festas realisa-se no proximo domingo, com um programma soberbo. A festa é dedicada á *Capital* e organisada por uma commissão da qual fazem parte os srs. José Holtreman Roquete (Alvalade), Francisco Calejo, Francisco Vieira e o nosso redactor de sport. O producto destina-se á subscripção para o «Cigarro do soldado».

O programma vae reunir os nossos melhores ciclistas e motociclistas, amadores e profissionaes. Estes montarão machinas de força superior a 5 H. P. Diz-se que na lista existente na séde da União Velocipedica Portugueza, já figuram os nomes dos srs. Inocencio Pinto, Jannario Salles, João Mattos e Manuel Neves. A inscripção fecha ás 22 horas de amanhã, sexta-feira.

As corridas que se realisam no domingo teem um programma altamente interessante e com muito attractivo para o publico. A parte ciclista comprehende uma prova «nacional» e um «handicap», sendo os «abonos» d'este marcados conforme a chegada dos concorrentes na corrida nacional.

Para que a receita seja maxima e a despeza minima, a commissão organisadora não se poupa a canceiras. Já obtevo do amigos, de sportmen e de casas commerciaes alguns premios para compensar o trabalho athletico dos concorrentes. Esses premios teem sido recebidos na nossa redacção e entre elles figura um enviado pelo soldado francez e amigo de Portugal E. Simon, que consta d'uma linda bijuteria em oiro americano, acompanhada d'uma bala das que elle usa na floresta do Argonne.

Tribunaes militares

Revisão de um processo—A apprehensão de pistolas na Azambuja

Depois de ámanhã, pelas 12 horas, reune o 2.º tribunal territorial de guerra, em Santa Clara, para julgar o processo de revisão requerido pelo 2.º sargento da armada sr. Antonio Simões da Silva, que foi preso no dia 20 de outubro de 1913 accusado de conspirador e solto em 7 de novembro do mesmo anno por não se ter provado contra elle. Preso novamente em 13 de novembro, respondeu em Santa Clara no dia 14 de julho de 1914 juntamente com mais 13 sargentos e praças da armada, que foram absolvidas, sendo elle condemnado na pena maxima do decreto de 30 de abril de 1912 e posto em liberdade por ter aproveitado da amnistia. Não se conformando com a pena, appellou da sentença e o processo baixou ao Supremo Tribunal de Justiça Militar que deu despacho favoravel para que a revisão se fizesse. O requerente será defendido pelo sr. dr. Caldeira Coelho.

No dia 11 voltará o mesmo tribunal a reunir para julgar os srs. Alberto Carlos do Pinho, advogado, e Abilio Piçarra, amanuense da Companhia dos Caminhos de Ferro, presos no dia 27 de junho de 1914 na estação da Azambuja, tendo-lhes sido apprehendidas algumas pistolas que o ultimo dos accusados disse serem para negocio. Os dois presos, que se encontram na cadeia do Limoeiro, serão defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Albertino Pinho Ferreira e Antonio Sarmento Osorio.

ULTIMAS NOTICIAS

ELEIÇÕES

Os monarchicos vão ás urnas?

Parece que sim, no caso de serem deferidas umas reclamações que vão apresentar

Foi esta a novidade de maior interesse que correu hoje pelos centros de palestra:—os monarchicos vão ás urnas, disputando as proximas eleições geraes em todo o paiz. Mas essa deliberação depende ainda do deferimento de certas reclamações que entendem dever formular e que se resumem no seguinte:—novos recenseamentos, um periodo mais largo de propaganda e garantia de completa liberdade para as suas affirmações politicas. Mais se dizia, nos mesmos centros de palestra, que todas essas reclamações vão ser apresentadas ao governo por intermedio d'um monarchico de elevada cathegoria entre os seus correligionarios. Se o governo responder affirmativamente, não tardará que principie em todo o paiz a propaganda eleitoral monarchica; no caso contrario, é de esperar que os inimigos das instituições continuem procurando derrubal-as por meio dos processos revolucionarios.

A confirmar esse boato temos a attitude seguida ultimamente pelos jornaes monarchicos em face da questão eleitoral. De facto, todos elles são concordes na defeza d'aquellas reclamações. O sr. Constancio Roque da Costa, por exemplo, publicou no *Jornal do Commercio* um artigo solemne, que a *Nação* já transcreveu na integra, appoiando o *programma de governo* que o sr. presidente da Republica estabeleceu na sua carta ao sr. general Pimenta de Castro e dizendo que «para garantir a *genuinidade do suffragio* será preciso, antes de tudo, desmanchar as engrenhas sectaristas, modificando a lei eleitoral e mandando proceder á revisão dos recenseamentos». Mais adeante, o sr. Constancio Roque da Costa mostra-se de accordo com um projecto de lei eleitoral preconisado em tempo pelo sr. Pimenta de Castro, apontando tambem alguns dos seus inconvenientes, mas esperando que o actual chefe do governo já tenha estudado o meio de os remediar.

Outro diario monarchico, o *Jornal da Noite*, dizia hontem: «só dando o governo um periodo para o recenseamento e propaganda eleitoral poderá ser garantida a validade dos suffragios.»

Os *Echos do Minho*, diario catholico monarchico de Braga, dizia no seu numero de hoje que «os actuaes recenseamentos, por terem sido feitos por democraticos, não offerecem garantias de seriedade».

A *Nação*, entendendo tambem que as eleições não devem ser feitas com os actuaes recenseamentos nem dentro do prazo marcado, dizia antehontem o seguinte: «Como a hora é gravissima não apenas para a Republica, mas para a Patria, seria esta talvez a occasião para os monarchicos de se afastarem do seu sisthema, até aqui perfeitamente legitimo, da *asphixia pelo isolamento* — na phrase do *Dia*, e sentirem o dever de participação na vida publica».

E' claro que os monarchicos nada se importam com que deixe de ser cumprida a disposição constitucional que manda approvar annualmente os orçamentos. Já fizemos ver que o anno economico termina a 30 de junho e que a lei orçamental deve ser approvada antes do termo d'essa data, o que não succederá se as eleições se fizerem com novos recenseamentos. Os monarchicos estão dentro do seu papel quando affirmam que essa disposição constitucional pódeser posta de parte, visto sustentarem, como o sr. Constancio Roque da Costa diz no seu artigo, que o paiz tem estado sempre em dictadura desde a proclamação da Republica.

E, a proposito do artigo que publicámos hontem sobre eleições, devemos dizer que houve realmente um lapso na enunciação dos prazos dos recenseamentos que se estão organisando. Terminam a 8 de julho e não a 7 de junho como suppunhamos. No exemplo que apontavamos hontem, conclui-se que ficavam dez dias para a realisação dos trabalhos de verificação de poderes na Camara e no Senado, para se relatarem, distribuirem e votarem os orçamentos nas duas camaras. Uma tarefa quasi impossivel. Mas, como só a 8 de julho terminam as operações complementares do recenseamento, segue-se que é *completamente impossivel* fazer a approvação dos orçamentos com os novos deputados e senadores desde que se pretenda applicar ás proximas eleições o recenseamento que se está organisando.

NO SUL DE ANGOLA

O governo espera mais noticias

para avaliar com exactidão a importancia da revolta do gentio

Não ha, por ora, mais elementos que facilitem a apreciação dos acontecimentos do sul d'Angola e que permittam avaliar com exactidão a importancia da revolta do gentio da região do Cuamato e do Cuanhama. Hoje, no ministerio das colonias alguns telegrammas se receberam vindos d'aquella nossa provincia ultramarina. A verdade, porém, é que nenhum d'elles accrescentava mais pormenores aos já conhecidos, parecendo até que as noticias que vão chegando attenuam um pouco as primeiras.

Ao que consta, não ha ainda a certeza de terem sido massacradas as pessoas a que a nota officiosa fornecida hontem á imprensa e redigida sobre os primeiros telegrammas dando conta da rebellião se referia. Por isso mesmo, e para se evitarem confusões e incertezas que tantas preoccupações podem originar, o sr. ministro das colonias telegraphou hontem para o governador geral de Angola pedindo-lhe esclarecimentos concretos e absolutamente seguros de tudo o que no sul da provincia se haja passado.

Ainda não está escolhido o dia em que o sr. general Pereira d'Eça, que vae ser nomeado, como é sabido, alto commissario do governo em Angola, partirá a assumir o seu cargo e a tomar a direcção das operações que vão realisar-se. E tambem não se assentou ainda na escolha dos officiaes que hão de acompanhar o sr. general Pereira d'Eça, sabendo-se, por ora, apenas, que um d'esses officiaes será o sr. major Ortigão Peres, a quem, como já se disse, será distribuido o cargo de chefe do estado maior da columna de operações.

O sr. general Pereira d'Eça já hoje ficou installado no ministerio das colonias, indo occupar o gabinete que pertenceu ao antigo director geral da fazenda das colonias. Entre os srs. ministros das colonias e da guerra realisaram-se conferencias varias sobre coisas militares referentes á situação creada pela revolta do gentio no sul d'Angola.

Dada a difficuldade das communicações e a ausencia quasi absoluta, n'estas regiões, de linhas telegraphicas, é de crer que a verdade inteira sobre a nova rebellião dos cuanhamas não seja conhecida tão cedo.

O vapor francez «Mississipi» entrou a barra esta tarde, devendo começar ámanhã, pelas 8 horas, o embarque de solipedes.

NAS PRAIAS E THERMAS

A mendicidade deve ser supprimida

Uma proposta da repartição do turismo

Na séde da repartição do turismo effectuou-se uma importante reunião, a que presidiu o sr. dr. Magalhães Lima.

Tratava-se da repressão da mendicidade, especialmente nas estancias de verão, praias e thermas, tendo comparecido para discutir o problema as entidades mais directamente n'elle interessadas: representantes da Provedoria da Assistencia Publica, Associações de classe dos Proprietarios de Hoteis, Casinos e Restaurants, empresas arrendatarias de aguas mineraes, Sociedade Propaganda de Portugal, etc.

O mesmo motivo convocara em tempo os representantes d'essas collectividades, que chegaram a elaborar um programa de medidas, reconhecidamente necessarias para acabar com o espectaculo de miseria que offerecem os nossos centros de turismo. Mas, as circumstancias de vida da politica nacional inutilisaram momentaneamente os esforços d'essas individualidades.

Approximando-se a epocha estival, em vesperas quasi de animarem as nossas praias e thermas, os delegados d'aquellas classes voltaram a reunir-se, affirmando, para solução do problema, as considerações que resumiram a seguinte proposta que vae ser presente ao ministerio do interior:

a) que era indispensavel fazer-se um recenseamento dos mendigos, recenseamento que deverá ser feito pelos administradores de concelho e regedores de parochia.

b) aos mendigos, por estes auctoridades será fixada residencia, não se lhes consentindo, pelo menos nos mezes que decorrem de maio a outubro, que saiam fóra do concelho a que pertencem.

c) dar ordens expressas e terminantes á guarda republicana para evitar que os mendigos passem de concelho para concelho, como costumam fazer, sobretudo quando se approxima a epocha balnear e thermal, em que os mendigos profissionaes convergem sobre estes centros de todos os pontos da provincia.

d) prisão e remessa immediata dos mendigos, quando encontrados fóra da séde das suas naturalidades ou dos logares onde lhes tenha sido fixada residencia.

e) notificação feita pelas auctoridades aos mendigos de que lhes é absolutamente prohibido mendigar.

f) conhecimento dado pela repartição de turismo a todos os hoteis, casinos, clubs das praias e estancias thermaes d'estas resoluções, solicitando-lhes a sua cooperação.

g) pedido feito pela R. T. ás instituições mencionadas na alinea *f)* de a terem informado do que se passar em materia de mendicidade, para que possam ser adoptadas providencias.

h) affixação de um quadro á entrada de todos os hoteis, casinos, clubs, etc, expondo as providencias adoptadas no sentido de reprimir a mendicidade e pedindo aos seus frequentadores que entreguem quaesquer donativos aos donos d'esses estabelecimentos para que elles façam a sua distribuição pelos necessitados do concelho, segundo a lista que lhes tiver sido fornecida pela auctoridade.

i) affixação de um pequeno quadro em cada quarto de hotel pedindo aos hospedes que não dêem esmola.

j) fazer a direcção da Associação de Classe dos Proprietarios e Arrendatarios de Aguas Mineraes, junto dos seus collegas, a maior propaganda d'estas medidas e bem assim alvitrar a organisação de festas, de quando em quando, tendo em vista acudir aos necessitados do concelho.

k) identica propaganda feita pela direcção da Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis e Restaurantes, Direcção Geral de Assistencia Publica, Repartição de Turismo e Propaganda de Portugal.

Os turcos e o canal do Suez

LONDRES, 4.—Telegrapham do Cairo á agencia Reuter que os turcos tentaram lançar uma ponte no canal do Suez, mas foram repellidos, deixando em nosso poder o material de ponte.—(*Havas*).

O 20 D'OUTUBRO

No tribunal de Santa Clara

A concorrencia, hoje, ao tribunal de Santa Clara é maior que a de hontem, vendo-se entre ella muitas senhoras.

Após as formalidades do estilo, é chamado a depôr o 1.º tenente da armada sr. Marianno Martins. E' instado pelo sr. dr. Paulo Cancella.

A testemunha é republicano e apenas vae dizer a verdade. Conheceo o reu Salvador de Figueiredo e Faro, o qual lhe pediu para lhe arranjar collocação em S. Thomé. O sr. presidente intervem, declarando que esse ponto está já bastante esclarecido e portanto o seu depoimento é dispensavel. A testemunha levanta-se e entra o sr. Francisco Xavier Martins, commerciante, que abona o bom comportamento do reu Lacerda, a quem considera como homem serio e não tendo opiniões politicas. Em defeza do reu Lacerda depõem ainda as testemunhas Arthur Henrique Duarte, enfermeiro do hospital de S. José, Silvino Ferreira, barbeiro, que sabe que Lacerda negociava em diversos artigos, entre os quaes as pinhas, que elle, testemunha, tambem comprava para negocio. Ainda devia ser ouvida outra testemunha, mas o sr. dr. Paulo Cancella dispensa-a.

São chamadas as testemunhas de defeza do reu Pires. Declara a primeira, Brito Gonçalves, empregado no commercio, conhecer o reu haverá 5 para 6 annos e achal-o incapaz de fabricar bombas e de conspirar contra o regimen, pois só pensava na familia. O sr. dr. Caldeira Coelho dispensa todas as testemunhas, com excepção do sr. Antonio Marques da Costa, alfaiate, o qual conhece o Pires ha 20 annos e não acredita, em sua consciencia, que elle conspirasse contra a Republica ou se empregasse no fabrico de bombas. As testemunhas do reu Rodrigues são os srs. Pedro Joaquim Fazenda, professor do liceu Camões, e Alfredo Maria de Avellar Telho, empregado no commercio, que abonam o bom comportamento do reu. O sr. dr. Ferreira Borges dispensa o depoimento das restantes testemunhas.

Do reu Araujo a primeira testemunha de defeza é Simão Alves Pereira da Cunha, industrial. Conheceo-o desde muito novo e acha-o incapaz de conspirar e de fabricar bombas, pois, se tal suppuzesse, não lhe daria dinheiro a ganhar nem lhe apertaria a mão. Miguel José Verdugo, latoeiro, diz que o Araujo foi seu socio e teve occasião de verificar que elle não era politico. Ficava com a chave da casa e sabe perfeitamente que nunca na officina se fabricaram bombas. Por ultimo são chamadas as testemunhas de defeza do reu Manuel dos Santos. Instadas pelo sr. dr. Ferreira Borges, a primeira, o sr. Manuel Ramos, commerciante, entende que o reu é victima de vinganças e incapaz de entrar no movimento monarchico. A segunda, a sr. Custodio das Dores, reportor, que sabe que o Santos, ex-guarda n.º 1280 da policia, foi preso por ordem do sr. dr. Abrahão de Carvalho e que passados dois dias esse funccionario declarava que o Santos estava preso e muito bem preso.

A's 15 horas iniciam-se os debates. Usa em primeiro logar da palavra o coronel sr. José Maria Gouveia, promotor de justiça. Começa por fazer leitura das declarações prestadas pelo reu Salvador, dos depoimentos das testemunhas de accusação, das acareações feitas e outros documentos. Seguidamente procede á leitura dos documentos referentes ao Lacerda e aos restantes reus. A leitura leva bastante tempo.

Depois de prestar homenagem ao tribunal, passa a mostrar como o processo foi instaurado na policia, e a forma como alguns dos accusados foram obrigados a dizer o que não estava em sua consciencia, terminando por dizer que na hora actual, em que a Patria está em perigo, todos se devem unir em sua defeza, portanto os accusados devem ser mandados em liberdade porque os seus serviços ainda podem ser uteis.

A audiencia é suspensa por um quarto de hora, usando, depois d'ella reaberta, da palavra o sr. dr. Ferreira Borges, defensor dos reus Rodrigues e Santos.

Depois de ter usado da palavra o sr. dr. Ferreira Borges, falou o sr. dr. Caldeira Coelho, sendo em seguida a audiencia suspensa para continuar ámanhã, ás 18 horas.

O coronel sr. Gouveia termina por declarar deixar ao alto critério dos membros do jury o fazer justiça. O sr. dr. Paulo Cancella, como defensor dos reus Salvador de Figueiredo e Faro e Oscar de Lacerda, declara que a sua defeza está feita pelo sr. promotor de justiça e pelo depoimento das testemunhas. Não é proprio... como advogado que vae falar, mas por alguns laços de amisade que o ligam ao seu collega que estava encarregado da defeza dos réus.

O bando precatorio dos estudantes

O bando promovido pelos alumnos dos estabelecimentos de ensino secundario de Lisboa, hontem realisado, rendeu 1.085$73, tendo hoje ficado depositada na Caixa Geral de Depositos, á ordem do sr. dr. Alberto Machado, reitor do Liceu Passos Manuel, a quantia de 546$02, que se destina ás familias dos soldados que em Africa morreram, combatendo pela Patria.

A parte pertencente á Cruz Vermelha foi já entregue, como consta do boletim da subscripção d'essa Sociedade.

Vem a proposito elucidar uma nossa leitora, que nos escreveu dizendo que, tendo por sua parte, contribuido com 5$00 para o bando, estranhára noite vêr n'*A Capital* que a quete rendera apenas 5$66. Como vê, foi confusão sua. A quantia pela nossa leitora citada foi a angariada, unica e simplesmente para o *Cigarro do soldado*, por um grupo de alumnos do 4.º anno do curso commercial da Escola Nacional. O donativo com que a nossa leitora tão generosamente contribuiu foi englobado no producto do bando precatorio, que acima damos.

Tribunal de transgressões

Os 25 individuos que hoje responderam no tribunal das transgressões, accusados de a bordo do «Oranza» e do paquete «Hesperhet» tentarem emigrar clandestinamente para o Brazil, foram condemnados nas custas e sellos do processo e multa de dez escudos cada um. Por estarem sujeitos ao recenseamento militar vão ser entregues ao commando da 1.ª divisão, e como não pagassem a multa recolheram todos ao Limoeiro.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 17 horas e meia, no ministerio da guerra.

—A officialidade da guarda fiscal foi hoje cumprimentar os srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

—Assumiram hoje os cargos de major general da armada, interino, o contra-almirante sr. Julio José Marques da Costa, o qual dispensou a apresentação do uso, e de director dos serviços fabris o contra-almirante sr. Julio Alves de Sousa Vaz.

Ministro dos negocios estrangeiros

E' nomeado e toma posse

Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. coronel de engenharia Rodrigues Monteiro, que pertencia ao partido regenerador, no tempo do antigo regimen, tendo sido algumas vezes eleito deputado. Se chegasse a funccionar a Camara eleita em 1910, quando estava no poder o sr. Teixeira de Sousa, o sr. Rodrigues Monteiro exerceria o cargo do seu presidente. Affirmava-se tambem ao tempo que entraria para o governo do sr. Teixeira de Sousa se se désse qualquer recomposição.

A apresentação do novo ministro ao sr. presidente da Republica foi feita ás 14 horas no paço de Belem pelo sr. general Pimenta de Castro, que depois lhe conferiu no ministerio dos estrangeiros a posse da sua pasta, com a assistencia dos directores geraes, que foram apresentados ao novo ministro, tambem pelo chefe do governo.

O sr. coronel Rodrigues Monteiro dará a primeira audiencia ao corpo diplomatico na proxima terça-feira, passando depois essa cerimonia a effectuar-se ás quintas-feiras, das 15 para as 17 horas.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Cleto Alfredo de Oliveira, contra-mestre da armada, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua de S. João dos Bemcasados, 98, para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu hoje em Setubal a sr.ª D. Maria João da Trindade Lima, prima do nosso amigo o sr. dr. Lourenço Alves Pires Amado, a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos os nossos pezames.

Banco Lisboa & Açores

Realisou-se hoje a assembléa geral para approvação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal. Presidiu o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira, secretariado pelos srs. Pedro Gomes da Silva e Alfredo Lopes de Carvalho.

Foram eleitos para a direcção: effectivos os srs.:

Antonio Joaquim d'Oliveira, Conde de Castro Guimarães, Fernando Munró dos Anjos, Hans Dashnlardt, Izidoro José de Freitas; supplentes: Antonio de Lima Mayer, Arthur Vaz, Luiz O'Neill, Pedro Gomes da Silva; conselho fiscal, effectivos: Antonio Ribeiro Ferreira Forbes, dr. Augusto Dias Ferreira, Conde de Silves, dr. Julio Cesar Cau da Costa e Luiz Filippe da Matta; supplentes: Antonio José Gomes Neto Junior, Bernardino José de Carvalho e José de Lima Santos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	35 1/8	35
Londres, 90 d/v..	35 3/8	—
Paris, cheque....	$81,2	$81,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque..	$56,	$55,7
Madrid, cheque...	1$35	1$36
New York,.......	1$39,5	1$41,6
Rio d/Londres...	15 5/16	—
Libras........	6$82	6$87
Agio do ouro....	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$		38,90	38,95
»	» 500$	38,90	—
»	» 100$	38,90	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, ouro, 90$.

Externas: 1.ª serie 70$70.

Acções: Banco de Portugal 175$; Ultramarino 102$50 nomin.; Fidelidade 1.120$; Cazengo 15$15; Moagem (nova) 69$20; Gaz, assent. 51$10; Tabacos, coup. 69$60.

Obrigações: Aguas, coup. 79$80; Predios, 1.º 90$, 85$00; Atlantico, 57$; C. Nacional dos C. de Ferro, 1.ª serie 76$; Beira Alta, 2.º grau, 15$; Panificação 48$90.

Em volta da conflagração

A VIDA NA Lorena annexada

Um loreno enviou ao *Echo de Paris* as seguintes notas, de uma desoladora exactidão, que lhe foram fornecidas por amigos ha pouco chegados de Metz:

Até ao primeiro de dezembro tinham os allemães tolerado na Lorena annexada as familias de origem franceza; mas é facil imaginar a vida que passavam, em que nenhum vexame lhes era poupado, desde a visita domiciliaria até á obrigação do passaporte para o menor passeio fóra das povoações.

A pacifica villa do campo entrincheirado de Metz onde vivem uns amigos meus, quando principiou a guerra foi theatro de um horrivel drama: uma lorena fusilada por ter escondido uma bandeira franceza n'um subterraneo da casa que occupava. Por isso, os lorenos fogem em massa da sua terra; mas as casas que deixam são immediatamente saqueadas. Avalia-se em um milhão de francos a importancia dos roubos assim effectuados na Lorena, não falando ainda nas heranças dos nossos compatriotas, que são todas confiscadas.

Os meus amigos continuavam sem deixarem a sua casa, querendo que os francezes, quando chegassem, encontrassem francezes a recebel-os, mas esto momento era tão desejado como temido, porque os allemães davam a entender que as tropas que avançarem sobre Metz cahirão n'um laço que lhes prepararam.

E ha cinco mezes que se vive esta vida de sobresaltos, de indiziveis angustias, entre continuos alertas tanto de noite como de dia. E' incessante o canhoneio, trovão immenso com que se distingue nitidamente a artilharia de Verdun misturando-se aos sons da Mute, o pesado sino, annunciando a todos os momentos imaginarios victorias teutonicas, a Mute que desde 1871 nunca mais soara...

Citando alguns episodios da existencia da pobre aldeia opprimida de que os homens são enviados a baterem-se contra os russos, porque muitos d'elles desertavam para irem unir-se ás nossas tropas, lembrarei a passagem d'um dos nossos heroicos aviadores a 11 de agosto, no meio de uma tempestade de metralha que despedaçava o coração dos lorenos, receiosos de vêrem cahir o avião francez junto da aldeia; um outro episodio passou-se a 25 do mesmo mez, foi a approximação das nossas tropas victoriosas em Fontoy, mas que uma ordem inflexivel não deixou passar a fronteira; a passagem de comboios levando para a Allemanha vagons carregados de despojos arrebatados á França, passagem ainda assim menos odiosa do que a passagem dos carrascos de Noméry disputando-se na rua a gloria de terem enfiado na baioneta um maior numero de creanças francezas; cinco,—dizia um; seis—dizia outro...

E os dias vão passando n'uma agonia mais martirisante ainda pela falta de noticias verdadeiras.

Apenas circulam jornaes allemães, mas n'essas já sabemos que a mentira foi elevada á cathegoria d'instituição; os jornaes escriptos em francez foram substituidos por uma extravagante *Gazeta de Lorena*, mais germanophila que a propria *Gazeta de Voss*. Tenho aqui dois numeros em que leio, sob a hipocrita mascara da nossa lingua, tão cara aos lorenos, noticias como esta:

«Berlim, 2 de dezembro—O correspondente genovez da *Deutsche Tageszeitung* noticia de Paris com data de 1 que o relatorio russo dizendo continuarem os combates nas proximidades de Lodz e perseverarem os allemães na offensiva perto de Czernow produziu um grande abatimento. O *Eclair* diz: Quando S. Petersburgo noticiou a derrota do exercito de Heviderburgs, Paris triumphou trez dias; agora o silencio é de morte».

A um de dezembro receberam os lorenos ordem para evacuar Metz, sob pena de serem transferidos para o interior do imperio os que não obedecessem; avalia-se em 15.000 o numero dos nossos infelizes irmãos assim deportados. Queriam reduzir a população civil a 2.000 almas para augmentar as forças da defeza, defeza que tudo previra, tendo já minado a cathedral para a fazer ir pelos ares no caso de serem derrotados. A fortaleza está provida de todos os meios de resistencia imaginaveis, e o terreno em torno está todo minado.

Trez semanas mais tarde a ordem d'expulsão attingia tambem a população suburbana, e os nossos amigos, regressando a França pela Suissa, recebiam em Zurich um caloroso acolhimento; a recepção carinhosa dos nossos sympathicos visinhos contribuiu em grande parte para reconfortar a alma dos viajantes após a dura e longa provação a que estiveram sujeitos.

Jean Manclere

Na Belgica

As operações militares — A occupação allemã — Os allemães e o clero belga

Paris, 31 de janeiro

As operações hontem realisadas ao norte de Nieuport, na região da grande duna que vae de Westend a Middelkerke, foram de incontestavel importancia. Officialmente, affirma-se que os allemães deixaram grande quantidade de mortos no campo da batalha, para além de Lombaestzyde. A resistencia do inimigo ao longo do littoral é encarniçadissima, o que bem se explica por se tornar extremamente difficil a situação dos allemães em Ostende e Zeebrugge, se os alliados avançarem até ás proximidades de Middelkerke.

Informações de origem hollandeza confirmam que as linhas allemãs nas Flandres foram muito reforçadas, mas que o moral das tropas imperiaes deixa bastante a desejar, recusando-se muitos soldados a voltar ás trincheiras; um milhar d'elles, approximadamente, foram, segundo consta, conduzidos para Roulers com as mãos atadas, por se terem recusado a obedecer ás ordens dos seus superiores.

Teem-se notado importantes movimentos de tropas em Herbestal, estação fronteiriça belgo-allemã, tendo n'estes ultimos dias passado alli grandes massas de infantaria e de artilharia; não indicam os telegrammas se os movimentos foram no sentido de leste ou de oeste.

D'entre todas as cidades belgas a que mais está soffrendo com a occupação é Gand, para onde vão descançar os officiaes e soldados que recolhem da linha do Yser; é a municipalidade que tem de fazer face á despeza para a manutenção d'estas tropas. Nos restaurantes os officiaes fazem grandes despezas, que pagam com vales. Sob os mais futeis pretextos são os habitantes obrigados a pagar avultadas multas.

Os allemães requisitaram enormes quantidades de linhas, lona e algodão, obrigando varias fabricas de tecidos a trabalhar para elles.

O marco tem o curso forçado de um franco e vinte e cinco centimos em toda a Belgica, mas o Deutsche Bank em Bruxellas só o acceita por um franco e doze.

Uma proclamação do governador militar allemão da Belgica faz saber que as notas do banco da Société Générale da Belgica passam a ter um curso forçado, succedendo o mesmo com as notas do Banco Nacional emittidas antes de 5 de novembro de 1914 e com as postas em circulação pelos bancos belgas com a auctorisação do commissario geral allemão.

Esta decisão do governador geral pretende annullar o decreto de 2 de agosto de 1914 do governo belga.

Quanto ás notas emittidas pela Société Générale, conservarão o seu valor até trez mezes depois da conclusão da paz, podendo ser trocadas por notas do Banco Nacional da Belgica.

A proposito d'estas notas da Société Générale, dizem alguns correspondentes hollandezes não serem do gosto dos allemães por terem o retrato de Maria Luiza, a primeira rainha dos belgas, filha de Luiz Philippe. Diz-se, mas custa a acreditalo, que as auctoridades allemãs propuzeram á Société Générale substituir o retrato da rainha cuja recordação não se apaga no povo belga pelo de Pedro Paulo Rubens!

Em Bruxellas produziu-se uma violenta desordem entre officiaes allemães que, apoz discussão, vieram ás mãos; a auctoridade allemã empenha-se em abafar o escandalo que de tal facto resultou.

E' grande a miseria em Antuerpia; avalia-se em 95 % a quantidade de gente sem trabalho nas differentes industrias. As commissões profissionaes soccorrem os homens casados com trez francos e sessenta centimos por semana, as mulheres recebem dois francos em generos, e as creanças um franco. Ha distribuição diaria de sopas.

Apesar das affirmações das auctoridades allemãs de não terem attentado contra a liberdade do cardeal Mercier, nem impedido que exercesse a sua missão religiosa, todos os dias apparece uma nova manifestação do espirito que anima os allemães contra o cardeal arcebispo de Malines e contra o clero. Affirma hoje um padre belga, em carta dirigida ao *XX Siecle*, que os allemães violam a correspondencia do cardeal, dizendo:

«Tenho em meu poder duas cartas que provam á evidencia ser violada a correspondencia dirigida ao cardeal Mercier.

«Escrevera a monsenhor o arcebispo de Colonia, pedindo-lhe conselho ácerca do meu regresso á Belgica, o qual me respondera: «Mandei a sua carta ao cardeal Mercier».

«Dez dias depois recebia a resposta do governador allemão em Bruxellas. As duas cartas teem o carimbo da auctoridade militar allemã».

A Allemanha tem falta de braços

Stockolmo, 24 de janeiro

A par dos grandes annuncios que offerecem aos productos scandinavos mercados magnificos para toda a especie de comestiveis e outros artigos, cuja raridade se tornou cada vez maior á medida que foi diminuindo a probabilidade da exportação clandestina, apparece agora na imprensa scadinava outra categoria de inserções mais modestas, mas não menos significativas. Os escriptorios de colocação allemães pedem operarios ás centenas, torneiros de metaes, ferreiros, sollicitos, sapateiros, alfaiates, etc.

O que um mufti viu em Constantinopla

A *Tribuna*, de Salonica, orgão d'um antigo deputado ao Parlamento ottomano, o sr. Vamvacas, publica uma entrevista curiosa do mufti de Cayalar, Tahir effendi, que chegou de Constantinopla. O entrevistado está muitissimo relacionado na capital turca, devido ao cargo que exerceu entre os collaboradores do Cheikh-ul-Islam.

Eis as suas impressões a respeito do ministerio da guerra, onde fôra tratar d'uns negocios:

Em cada repartição vi um official germanico. A entrada nas repartições é prohibida aos estranhos ao ministerio, e só apoz longas explicações consegui que me deixassem passar.

O ministerio é dirigido por von der Goltz, o qual é o verdadeiro ministro da guerra, o *serasker*, tendo porém apenas o titulo de conselheiro do ministro e de ministro interino.

D'esta forma quizeram os jovens turcos evitar a má impressão que causaria na população musulmana o dar-se a um christão o cargo de *serasker*, mas apesar d'este cuidado não deixou a população de ficar mal impressionada por terem nomeado von der Goltz para tão eminente cargo.

Agora o juizo que o mufti faz sobre o estado do imperio ottomano:

Nunca se viu imperar em Constantinopla um tal cahos e um tamanho desespero; todos estão descontentes, e o povo não manifesta o menor enthusiasmo pela guerra. Muita gente ha que reconhece a necessidade de restabelecer o poder de Abdul Hamid, e todos perderam a confiança que d'antes depositavam no khalifado. Não ha um só poder que não esteja coberto de ridiculo; não ha sultanato, khalifato, nem vizirato, do antigo prestigio ottomano que out'ora sobreviveu a tantas tormentas já nada subsiste. E o peior é que o povo perdeu a esperança que tinha na dinastia; não só se desilludiu ácerca do sultão Mehmed Rechad, mas até o herdeiro, Yussuf Yzzedine effendi, reconhece sem qualidades para rehabilitar o sultanato turco.

«Os jovens turcos, conclue o mufti, procederam sem o menor respeito pelas prescripções da sagrada lei do Corão... O *djihad*—guerra santa—está tão ridicularisado como as outras instituições musulmanas».

Eis como um membro do clero musulmano aprecia os «beneficios» de Guilherme II e dos seus seides; e este está mais nos casos de saber o que se passa na Turquia do que os jornalistas de Berlim.

"O cigarro do soldado"

Das caixas collocadas no posto de venda de tabaco na Brazileira do Rocio e no atrio do Politeama, foram recebidas na nossa administração, da primeira a quantia de 1$72,5 e da segunda a de 4$72.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 85 e 87*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 153*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69 Tabacaria*, do Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61; Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica, 213*, e *praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 153. Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75. Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11. «Ao Chapeu Modelo», chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins;—«A Competidora», rua dos Correeiros, 169 a 171;—Vestibulo do Theatro Politeama.

No liceu de Camões

Baile carnavalesco

Promovido pela Associação Academica do liceu Camões, realisa-se no proximo sabbado, ás 21 horas, um baile carnavalesco, que promette ser muito animado e concorrido.

O trajo é de passeio e os que desejarem auxiliar o cofre da Associação podem dirigir-se á séde, onde lhes serão cedidos bilhetes para a festa.

A Patria e a Guerra

«Ferro e Fogo» é incontestavelmente a peça de maior successo d'esta epocha, tanto em Lisboa como no Porto onde tem perto de 200 representações seguidas, fazendo um successo como não ha memoria em theatro. Devido a uma troca de companhias do theatro Nacional do Porto e a do theatro Apollo de Lisboa, temos agora occasião por poucos dias, devido ao curto contracto das duas emprezas, de admirar esta soberba peça que a imprensa do Porto considerou uma maravilha.

O nosso theatro Apollo n'estes dias deve ser pequeno para comportar a enorme concorrencia.

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1619 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os monarchicos

Apesar do estado agudissimo a que chegaram as paixões politicas entre os partidos da Republica, não nos resignamos a acreditar que ellas tenham obliterado por completo a noção de que essas paixões não possam prevalecer sobre os superiores interesses do regimen.

Contra o partido democratico suscitou-se de ha muito uma campanha d'outros partidos, convencidos, queremos crêr que sinceramente, de que a sua politica prejudica a conservação do regimen, não permittindo a sua adaptação á consciencia nacional. Não investigaremos se havia realmente razão para essa campanha, nos termos de intransigencia em que tem sido feita. Não pensamos que o partido democratico não tenha commettido erros. Muitos dos seus actos que como tal se nos affiguraram foram por nós apontados e commentados como entendemos, em nossa consciencia, ser justo, embora não nos suppunhamos insusceptiveis de errar tambem, ou jámais suspeitassemos a pureza da fé republicana de todos os partidos. Mas o que desejamos accentuar é que se torna absolutamente preciso que o facto de não sympathisar com o democratismo, ou mesmo de odiar, não seja origem de que por tal fórma se perturbe a visão politica que se torne possivel o ataque á propria Republica, nos seus essenciaes fundamentos, com o rotulo do exterminio d'um dos seus partidos.

Ha muitos republicanos que são adversos ao partido democratico. Teem para isso as suas razões, que não necessitamos profundar. Mas se esses republicanos podem applaudir a limitação da sua influencia, ou até mesmo desejar o seu desapparecimento, o que esses republicanos não podem é acceitar para esse fim todos os meios, porque um d'elles seria, como é obvio, a morte da Republica.

Contra o partido democratico luctam republicanos, mas luctam tambem os monarchicos e esses não pensam apenas em ferir o partido democratico, pensam em acabar com a Republica, proposito que todos os republicanos, qualquer que seja a sua bandeira partidaria, quaesquer que sejam os seus dissentimentos com esse partido, não podem de fórma alguma favorecer, nem deixar que se ponha em pratica á sombra da sua cumplicidade ou da sua indifferença.

Já a ninguem é licito duvidar de que os monarchicos tratam de aproveitar a situação creada pela lucta dos partidos republicanos, procurando escamotear a Republica. Para isso todos os meios lhes servem. A traição é planta venenosa que germina em todas as crises historicas. Onde a violencia subversiva falhou não admira que se empreguem os processos da astucia, da hypocrisia. Declarando acceitar a legalidade republicana, os monarchicos que pensam em ir ás eleições, tentando resuscitar o antigo caciquismo, começam por pedir que se salte fóra da lei, o que dá a medida dos seus intuitos.

Os monarchicos voltam. Uma camada que parecia ter definitivamente desaggregado volta a pesar sobre a consciencia pura da nação. Pullulam, e pullulam em regiões onde nunca poderiamos presumir que a Republica os consentisse, parecendo dominal-a sem sequer, em pallidas formulas, lhe terem assegurado uma mentida devoção.

Ha republicanos; ha partidos, que julgando que se não trata senão d'uma reacção contra o democratismo não vêem isto? Que esses republicanos abram os olhos, e reparem que o abismo, a abrir-se, será para todos. Será para a Republica, será para a patria.

Ha uma grande differença entre a tolerancia e a abdicação. A tolerancia é necessaria para honra da Republica. E' até uma demonstração da sua força. A abdicação é a capitulação sem honra e sem gloria d'um regimen que a nação implantou e que os republicanos, todos os republicanos, sem excepção, teem o dever moral de defender até ás ultimas extremidades do heroismo e do sacrificio.

Chronicas-folhetins

A partir do proximo domingo, A Capital publicará em folhetins, diariamente, chronicas firmadas por alguns dos seus collaboradores e redactores.

TRANSPORTES MARITIMOS

Como explicam os armadores inglezes o seu encarecimento

Londres, 31 de janeiro

Segundo um recente relatorio da Repartição do Commercio, o preço da vida em Inglaterra encareceu depois da guerra, nas cidades 19 por cento e no campo 17. Investigando as causas d'este encarecimento que, desgraçadamente, tende ainda a augmentar vê-se que é devido, em grande parte, ao augmento de preço dos transportes; vejamos, porém, como este se justifica:

«O encarecimento dos fretes, declaram alguns commerciantes e economistas, é apenas uma consequencia do egoismo dos armadores». E explicam a actual situação da seguinte maneira:

Por diversas causas o numero de navios mercantes foi pouco a pouco sensivelmente reduzido. As marinhas allemã, austriaca e russas, representando mais de 15 por cento da tonelagem mundial, estão absolutamente imobilisadas; se attendermos a que a marinha allemã é composta principalmente por grandes navios de grande velocidade, póde dizer-se que a proporção é na realidade sensivelmente mais elevada.

Por outro lado, os governos francez e inglez requisitaram um grande numero de navios mercantes para armal-os em cruzadores auxiliares, para transporte de tropas, para transporte de carvão, material, etc. Só os navios requisitados pela Inglaterra excedem a tonelagem de trez milhões. Accrescente-se ainda o numero de navios impossibilitados de serviço, porque por infimas que sejam as perdas infligidas pelo inimigo á marinha ingleza, comparadas com as que a d'elle tem soffrido, nem por isso um certo numero de barcos inglezes deixaram de ficar impossibilitados de navegar.

Perto de 70 navios britannicos, representando 170.000 toneladas, estão internados nos portos inimigos; uns 45, com perto de 200.000 toneladas, foram capturados ou destruidos.

Póde avaliar-se a reducção determinada por estas causas na tonelagem mundial em 25 por cento pelo menos, o que faz com que os armadores tenham nas suas mãos um verdadeiro monopolio e o explorem; se o Estado não intervier, dentro em pouco os transportes subirão a um preço exorbitante. O unico remedio para tal situação é a intervenção do governo, nacionalisando provisoriamente as companhias de navegação como nacionalisou os caminhos de ferro.

Mas, dizem por seu lado os armadores, o problema é mais complexo do que á primeira vista parece, porque na realidade a reducção da tonelagem disponivel pouco influiu para a carestia dos transportes. E' certo estarem imobilisadas as marinhas allemã, austriaca e russa; mas o commercio exterior d'estes paizes está totalmente interrompido ou pouco menos. Pelo que diz respeito á Inglaterra, é certo que o almirantado requisitou um grande numero de navios, mas é preciso não esquecer que o commercio exterior da Inglaterra tambem está muitissimo reduzido, como indica o mappa seguinte:

IMPORTAÇÕES	1913	1914	Dim.
	Lib. st.	Lib. st.	
Agosto	55.975.000	42.362.000	24 0/0
Setembro	61.355.000	45.051.000	27 0/0
Outubro	71.730.000	51.550.000	28 0/0
Novembro	68.467.000	55.987.000	18 0/0
Dezembro	71.114.000	67.551.000	5 0/0
EXPORTAÇÕES			
Agosto	44.110.000	24.211.000	45 0/0
Setembro	42.424.000	26.674.000	37 0/0
Outubro	46.692.000	29.691.000	39 0/0
Novembro	44.756.000	24.601.000	45 0/0
Dezembro	43.326.000	26.278.000	39 0/0

No conjuncto póde avaliar-se a reducção do commercio exterior da Inglaterra em 30 por cento.

Com relação aos paizes neutraes mais difficil é ainda fornecer informações exactas, mas não soffre duvida que o seu commercio foi attingido tambem em grandes proporções não devendo a reducção que soffreu ser inferior á do commercio inglez.

Conclue-se d'estes numeros, dizem os armadores, que não é a reducção da tonelagem disponivel que se deve attribuir a carestia dos fretes; se o numero de navios mercantes diminuiu, tambem o commercio exterior das differentes nações se acha reduzido nas mesmas proporções. A causa da crise actual é outra.

Na opinião dos armadores a verdadeira causa é a accumulação de mercadorias nos portos; não só em França e Italia mas tambem na maioria dos grandes portos inglezes é indiscriptivel a congestão. As mercadorias accumulam-se nos caes sem que se possa prevêr quando seguirão. Em Inglaterra esta congestão é devida principalmente á falta de carregadores, e tambem a ter o governo requisitado a maior parte dos meios de transporte, carroças, cavallos, automoveis, etc.

Isto faz com que os navios, que em tempo normal se demoravam n'um porto oito ou dez dias para desembarcarem a carga, se vejam agora obrigados a demorarem-se algumas semanas, o que força os armadores a elevarem proporcionalmente o preço do frete, sem que esse augmento se traduza em beneficio para elles, que prefeririam poder baixar o preço do transporte e ver os seus navios no mesmo tempo fazerem mais viagens, o que lhes seria incomparavelmente mais rendoso.

Taes são, reduzidas em poucas palavras, as duas faces da questão; dada a sua complexidade, o governo inglez deliberou nomear uma commissão para estudar com a maxima rapidez as medidas a tomar para resolvel-a.

Almanach do Zé
A' venda das livrarias e tabacarias.
Preço 20 centavos (200 réis)

Uma estatistica dos territorios occupados

Petrogrado, 1 de fevereiro

Entre os numerosos estudos sobre os resultados dos seis mezes de guerra, vale a pena assignalar o que compara os territorios tomados á Allemanha e á Austria com os occupados pelos allemães e pelos austriacos fóra das fronteiras.

As perdas da Austria na Galicia e na Bokuvina são importantes. A Russia tomou-lhe 84.000 kilometros.

A Allemanha perdeu 8.400 kilometros quadrados na Prussia oriental, 840 na Alsacia e ganhou 47.000 kilometros quadrados em França e na Belgica e 45.00 na Polonia.

Mas, tendo em conta a extensão das colonias que lhe foram arrancadas, vê-se que o seu ganho é de cerca de 92.000 kilometros quadrados e a sua perda total de 3.500.000 kilometros quadrados, ou seja quasi quarenta vezes o ganho referido.

ARTE

A "Salomé,,

A obra prima de Oscar Wilde vae ser interpretada no theatro Nacional pelos artistas da Escola da Arte de Representar

A obra prima do grande poeta inglez Oscar Wilde e o seu ultimo trabalho foi o poema dramatico em 1 acto, *Salomé*. Pouco depois, a justiça ingleza moveu-lhe o escandaloso processo de que resultou a perda do illustre dramaturgo do *Leque de Lady Windermer*, que veiu a morrer na miseria, ha 14 annos, em Paris, n'um hotel da rua das Bellas-Artes.

A *Salomé* foi escripta em francez expressamente para ser creada por Sarah Bernardt, que abandonou a ideia de interpretar o papel da virgem judaica quando se apagou para sempre o brilho da luminosa estrella de Oscar Wilde. E' uma obra maravilhosa de côr, de rithmo, de sugestão e de audacia. As suas paginas esplendem como joias. Teem uma vezes a sumptuosidade de certos poemas de Stéphane Mallarmé, pesadas como collares de pedras preciosas; outras vezes a graça leve e perversa dos versos de Jean Lorrain. A' riqueza incomparavel da expressão allia o grande poeta inglez, no acto admiravel da *Salomé*, um poder de technica theatral que a simplicidade de processos torna mais notavel ainda. Muitas traducções teem sido feitas d'esta obra prima do theatro inglez. A *Salomé* foi vertida em prosa italiana, hespanhola, allemã, russa e até japoneza. A mais interessante tradução em lingua portugueza é a do illustre escriptor brazileiro João do Rio. Foi essa que, com auctorisação do traductor, a Escola da Arte de Representar escolheu. A *Salomé*, de Oscar Wilde, ou, pelo menos, parte d'essa peça, deve ser representada na recita que se realisa no theatro Nacional na proxima noite de 28 de fevereiro, acompanhada pela primeira representação de um original portuguez do distincto escriptor dr. Ladislau Patricio, *Casa Maldita*, intenso drama rustico, e pela representação da *Locandeira*, de Goldoni, na adaptação portuguezissima do mestre do theatro do seculo XVIII, Nicolau Luiz.

Os ossos de Garrett

Ha doze annos que aguardam um jazigo

O que diz a sociedade litteraria do seu nome

Sr. director de «A Capital». — O conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», havendo tomado conhecimento, em sua sessão de 4 do corrente, das cartas publicadas pelo sr. José Teixeira Lopes, no jornal que v. tão distinctamente dirige, ácêrca do tumulo de Garrett, deliberou, para completo esclarecimento do assumpto e cabal definição das suas responsabilidades, expôr a v. e ao publico o seguinte:

1.º—Que o logar designado, agora, pela commissão de monumentos para a collocação do mausoleu de Almeida Garrett, no templo dos Jeronimos, é precisamente aquelle a que se refere o programma do concurso em que o sr. Teixeira Lopes tomou parte, e não aquelle que só posteriormente foi escolhido (a capella do extremo norte do transepto), como claramente se deprehende das dimensões indicadas na base 3.ª de esse programma: 8m,50 de comprimento, 5m45 de largura e 7m,0 de altura;

2.º—Que, sendo assim, não tem o sr. Teixeira Lopes fundamento para se recusar a erigir o mausoleu no logar agora de novo escolhido pela Commissão de Monumentos;

3.º—Que o sr. Teixeira Lopes, em carta dirigida á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» em 27 de novembro de 1912, declarou acceder ao desejo, manifestado pela sociedade, de ser desde logo collocado o sarcophago, propriamente dito, no templo dos Jeronimos, desde que ella se comprometesse,—como, de facto, se comprometteu,—a não inaugurar solemnemente o monumento, sem que tivesse vindo completal-o a estatua que o sr. Antonio Teixeira Lopes se encarregára de modelar, tendo, até o sr. José Teixeira Lopes incumbido do envasamento, cujas partes componentes se encontram já em Belem, o sr. Manuel Maria de Sousa, com officina na rua 24 de Julho, 176, d'esta cidade;

4.º—Que a Sociedade desejava que a parte já executada do monumento funerario do grande escriptor fôsse collocada na egreja de Santa Maria de Belem, para demonstrar aos subscriptores que se não desinteressára do assumpto, como tão longa demora (doze annos) poderia, acaso, fazer suppôr, e que as importancias cobradas haviam tido, na realidade, a applicação a que se destinavam, habilitando-se d'esse modo, não só a activar a cobrança de varias quantias subscriptas e ainda não arrecadadas, mas tambem a dar novo impulso á subscripção, a fim de obter os 1.500 escudos a entregar ao sr. Teixeira Lopes, segundo o contracto, logo que a obra fique concluida e posta no seu logar;

5.º—Que, para a preferencia dada pela actual commissão de monumentos ao logar de que se trata e que é (repetimos) o primitivamente escolhido, de nenhum modo contribuiu a Sociedade, que contra essa preferencia protestou energicamente, como é sabido, não tendo logrado, até este momento, ser attendida;

Finalmente, o conselho director affirma que tem empregado e continuará a empregar os maiores esforços para que esta delicada questão em breve se liquide, de modo honroso para todos, esperando que o sr. Teixeira Lopes o secundará n'este proposito, visto que, como artista, certamente quererá vêr a sua obra concluida e exposta ao publico, e, como portuguez, sem duvida desejará concorrer para que a divida da nação para com a memoria gloriosissima de um dos seus mais eminentes escriptores seja, emfim, paga.

O conselho apresenta a v., sr. director de «A Capital», os protestos da sua mais elevada consideração e do seu agradecimento pela publicação d'estas linhas.

Lisboa e secretaria 5 de fevereiro de 1915.—Pelo conselho, o vice-presidente: *D. José Pessanha.*

O papa Paulo IV

O Papa Paulo IV é um interessante estudo de investigação historica devido á penna do sr. Alberto de Gusmão Macedo Navarro, que n'elle nos diz a ascendencia portugueza do famoso pontifice, pertencente por sua mãe á familia dos Pereiras. O opusculo do sr. Macedo Navarro, separata do *Tombo Historico Genealogico de Portugal*, publicação muitissimo apreciavel pelo seu alto valor subsidiario, encerra algumas preciosas illustrações e lê-se com summo agrado.

NOTA POLITICA

A questão do "quorum,,

Como podia e devia ser destituido o presidente da Republica

Já accentuámos hontem que os monarchicos, pretendendo que as eleições sejam adiadas e feitas com uma nova lei, pouco se importam com que se não cumpra o preceito constitucional que manda approvar os orçamentos até 30 de junho, porque estão dentro do seu papel affirmando que o paiz tem estado em dictadura desde que se implantou a Republica. Mas já não succede o mesmo com os republicanos que formulam reclamações identicas, porque esses procuram defendel-as dentro da Constituição. Não concordam, por exemplo, com que a Constituição manda impreterivelmente approvar os orçamentos até áquella data, mas confessam que *annualmente* teem de ser votados os impostos. Ora, se o anno economico termina a 30 de junho, se aquella votação ainda se não fez—segue-se que tem de ser feita antes de expirar aquelle prazo. De resto, é isso que se tem praticado todos os annos, marcando-se sessões nocturnas na segunda quinzena de junho para que os orçamentos ficassem approvados antes de bater a meia noite do dia 30.

Outro aspecto da questão é dizer-se que a lei eleitoral votada na ultima sessão legislativa do Congresso não obriga a ninguem porque o Senado não funccionava então com a maioria dos seus membros, que é de 36, accrescentando-se que d'esse modo se infringiu o disposto no artigo 13.º da Constituição. Quanto á interpretação d'esse artigo, feita em maio de 1913 para a fixação do *quorum*, diz-se que não tem validade porque foi de encontro á doutrina constitucional. De passagem, recordaremos que aquella interpretação mandou apenas considerar como membros do Congresso os que estivessem no exercicio das suas funcções, e do tal modo isso se afigurou justo, conveniente e até indispensavel para o regular funccionamento do Congresso, que tal interpretação foi approvada por grande maioria. Só a regeitaram os evolucionistas, parece-nos que nem todos, o sr. dr. Jacintho Nunes, da União Republicana, e um ou outro parlamentar independente. Mas o mais importante d'esse aspecto da questão é que, se admittissemos a invalidade da interpretação feita em maio de 1913, teriamos necessariamente de julgar nullas muitas das deliberações tomadas pelo Congresso desde aquella data até ao termo do seu funccionamento, em janeiro de 1915. Seriam nullas todas as votações feitas na Camara com menos de 82 deputados e no Senado com menos de 36. Consequentemente, ficariam invalidadas muitas leis que já produziram os seus effeitos n'este praso de perto de dois annos e em cuja votação entraram representantes de todos os partidos. As proprias votações parciaes dos orçamentos não escapariam a essa regra, sendo facil calcular a immensa trapalhada que resultaria no caso de prevalecer, com foros de legalidade constitucional, semelhante doutrina.

Mas ha ainda *mais*, e que bem podemos classificar de *melhor*. E' que o presidente da Republica teria de ser destituido das suas funcções, no caso de se considerarem illegitimas as providencias tomadas pelo poder executivo em consequencia da interpretação dada ao artigo 13.º De facto, o artigo 36.º da Constituição diz que o poder executivo «é exercido pelo presidente da Republica e pelos ministros». O artigo 55.º diz que são crimes de responsabilidade, entre outros, os actos do poder executivo que attentarem «contra a Constituição e o regimen republicano democratico». O artigo 46.º diz que «o presidente pode ser destituido pelas duas Camaras reunidas em Congresso, mediante resolução fundamentada e approvada por dois terços dos seus membros e que claramente consigne a destituição, ou em virtude de condemnação por crime de responsabilidade». Ora, o presidente da Republica, promulgando leis inconstitucionaes, praticou um attentado contra a Constituição. N'esse caso, deveria ser condemnado pelo crime de responsabilidade e depois destituido. Não podia fazer isso o actual Congresso, ligado ao presidente pela mesma serie de infracções constitucionaes a que elle proprio deu origem? Mas estava no seu direito de tomar essa medida o Congresso que vae ser eleito, destituindo o sr. dr. Manuel de Arriaga antes de eleger o seu successor.

Veja-se a barafunda em que entrariamos no caso de se admittir a inconstitucionalidade da interpretação que permittiu fixar-se o *quorum* do Senado por modo a ser approvada a lei eleitoral com menos de 36 senadores.

No theatro oriental das operações

PETROGRADO, 5. — Official. — Progredimos na Prussia Oriental. Depois de uma encarniçada batalha na margem esquerda do Vistula proximo de Borjimoff tomámos algumas linhas de trincheiras, rechaçámos o inimigo de Goumine e invadimos depois de uma lucta terrivel o dominio de Voliaschidlowaka.

A batalha continúa furiosa nos Carpathos.

Os combates desenvolvem-se desde as passagens de Doukly até aos desfiladeiros de Vyschkoff.

Proximo de Srudnik progredimos, fizemos 2:000 prisioneiros e tomámos dez metralhadoras.

Retirámos no dia 3 as nossas tropas dos desfiladeiros de Toukhola e Beskiol para as posições previamente fortificadas.

Repellimos com grossas perdas o inimigo que avançava em direcção aos desfiladeiros de Tartaroff e Alords.—(*Havas*).

O MISTERIO DE ANGOLA

Que destino deram os allemães aos prisioneiros portuguezes?

Os acontecimentos do Sul de Angola constituem o que já com toda a propriedade se pode chamar O *Misterio de Africa*. Misterio tenebroso e sangrento, revestido de circumstancias illogicas, incoherente e inconsequente, que desafia a razão mais equilibrada e que ninguem consegue desvendar.

Tentemos um esforço ainda para lançar um pouco de luz sobre o assumpto. Historiemos rapidamente.

Em principios de setembro soube-se no governo de Huilla que o consul allemão do Lubanbo, G. Schöss, estava tratando de enviar para os seus compatriotas da Damaralandia grande quantidade de carros boers carregados de viveres adquiridos no nosso territorio. Como isso constituisse uma manifesta violação da nossa neutralidade (?), mandou-se o alferes Manuel Sereno em diligencia á região fronteiriça onde, durante 27 dias, aprisionou 11 d'aquelles carros.

Passado algum tempo, o mesmo official recebeu ordem do governo do districto, transmittida pela capitania-mór do Cuamato, para prender e desarmar uma força allemã de cavallaria composta de dois officiaes, um sargento, 12 soldados europeus e 20 soldados indigenas que se encontrava no nosso territorio e á distancia de 12 kilometros do posto militar de Naulila. «Vinham armados até aos dentes e faziam uso de bala explosiva», escreveu em carta publicada n'este jornal o proprio alferes Sereno.

A 19 de outubro, já depois de se encontrarem sob custodia, embora não desarmados ainda, parte d'esses allemães pretendeu evadir-se e fazer uso das carabinas contra a auctoridade portugueza. Sereno deu voz de fogo. «Morreram os officiaes e o commandante, ficando prisioneiro um soldado europeu, e evadiram-se 3 soldados indigenas», refere laconicamente o official que representava n'esse momento a soberania de Portugal n'aquelle recanto longinquo do sertão.

O restante das forças allemãs, que tinha ficado á rectaguarda, fugiu tambem para o territorio germanico. Dez ou doze dias depois, a alguma centena de kilometros d'ali, no Cuangar, n'um dos postos fronteiriços da margem do Cubango, por uma madrugada tragica, era traiçoeiramente assaltada a nossa guarnição, massacrados officiaes e praças, e a bandeira allemã içada no mastro onde costumava tremular a bandeira sagrada da nossa patria.

A noticia da infamia foi acolhida com um legitimo movimento de repulsa e horror.

—Mas estamos em guerra!—exclamava-se. E' indispensavel enviarmos novos contingentes para o Sul de Angola, castigar a ousadia dos assaltantes, vingar o assassinato dos nossos pobres compatriotas.

Não, não estavamos em guerra! As expedições partiram, mas o assumpto parece ter sido resolvido entre as chancellarias de Lisboa e Berlim com troca de... observações diplomaticas que devidamente commentámos nas columnas d'este jornal.

Comtudo, a 18 de dezembro, dá-se um recontro entre as forças do tenente-coronel Roçadas e numerosos contingentes allemães na região de Calveque e Naulila. As tropas portuguezas, perante a superioridade numerica do inimigo e, sobretudo, em virtude da acção da sua artilharia, viram-se forçadas a effectuar uma retirada, que foi coberta com o epico sacrificio de um esquadrão de dragões do Planalto.

—Estamos em guerra!—bradou-se novamente.

As nossas baixas, é triste lembral-o, foram consideraveis: mais de duzentas, entre mortos, feridos, desapparecidos e prisioneiros.

Mas não, não estamos em guerra. As expedições partem, um general de prestigio vae assumir o commando das nossas forças, os sacrificios de gente e de dinheiro augmentam. Mas não estamos em guerra, porque os allemães já retiraram do nosso territorio. Assassinaram, roubaram, insultaram, cuspiram-nos nas faces um escarro de desprezo, armaram contra nós os nossos indigenas—e foram-se embora. A paz é idillica. A ordem e a paz reinam em Varsovia.

De resto, a Allemanha, n'um dos seus jornaes mais populares, nega que tivesse atacado a colonia de Angola. E' verdade que o *Lokal Anzeiger* accrescenta que «a intervenção allemã foi provocada pelo assassinio de um administrador e de dois tenentes allemães, e *pela recusa do governo portuguez de dar satisfações*». Diz ainda o mesmo jornal que «a expedição allemã obteve completo exito e que os allemães derrotaram por trez vezes as tropas portuguezes apoderando-se da estação de Naulila».

Será isto tudo mentira? Estaremos porventura sonhando? Como pode acreditar-se que o governo portuguez se tenha recusado a dar satisfações, quando foi tão prompto em fazer... observações.

O misterio de Africa! O misterio tenebroso do Sul de Angola!

Que nos digam, ao menos, qual foi o destino que os allemães deram aos prisioneiros que nos fizeram e nos informem se, pelos seus auxiliares, aos pobres mortos portuguezes que morderam o pó combatendo pela Patria foi piedosamente dada a sepultura raza com que se contentam os heroes.

NO VELODROMO DO STADIUM

A festa do proximo domingo

Nas corridas entram os melhores ciclistas e os mais fortes motociclistas portuguezes

Para depois de ámanhã está annunciada uma festa no velodromo do Stadium, que, pelos elementos que reune, pode chamar-se a melhor festa ciclista que até hoje se tem realisado em Portugal.

Entram nas provas de bicicletas onze corredores e nas de motocicletas bate-se o record da inscripção porque até hontem haviam assignado boletins 17 motociclistas, entre elles alguns dos «consagrados» na antiga pista de Pavalhã.

O producto da festa reverte para a subscripção do «Cigarro do soldado». Por esta razão se justifica a boa vontade dos corredores em cooperar no espectaculo. E, tambem por este motivo, se justifica a recepção de muitos objectos de arte, que amigos, *sportsmen* e casas de artigos athleticos teem enviado á *Capital* para premios dos vencedores das corridas.

Hoje, por exemplo, recebemos do estimado e notavel bandarilheiro Jorge Cadete um estojo com uma artistica cigarreira e phosphoreira e do sr. Armenio de Moura um protector de bicicleta.

Na organisação do programma teem sido incançaveis os srs. Francisco Vieira e Francisco Calejo. Multiplicam-se, correm d'um ponto ao outro da cidade, procurando diminuir as verbas de despezas, procurando deducções, animando uns e outros, tratando, emfim, de conseguir algum resultado para a patriotica subscripção iniciada pelo nosso collega de redacção André Brun.

As corridas hão de ter uma organisação modelar. Presidirá a ellas um juri formado pelos srs. delegado da União Velocipedica, *commissarios*, Mendes Arnault, dr. Hermano Neves; *juiz de partida*, Soares Junior; *juiz de chegada*, Augusto de Freitas; *chronometristas*, Bazilio d'Oliveira e C. Miramon; *contador de voltas*, Armando Crespo; *delegado junto dos corredores*, Santos Neves; *fiscaes*, os antigos corredores Eduardo Ferreira, Manuel Ferreira, Armenio de Moura, João Vieira e Maximo Correia.

As corridas começam ás 3 horas da tarde e os organisadores conseguiram que a companhia dos electricos estabeleça carreiras consecutivas para o Lumiar. O programma reune as seguintes provas:

Nacional, para ciclistas, em series, «meias-finais» e *final* de 3 corredores. Estão inscriptos até hoje, os corredores: Alfredo L. Piedade, Raol Augusto, Ismael José Ribeiro, Joaquim Raposo, Ramiro Madeira, Augusto das Neves, Carlos Fernandes, Antonio Branco Junior, Alfredo de Sousa, José Martis e Virgilio Simões.

Handicap, em 1:000 metros, sendo *scratchman* o vencedor da Nacional. Os abonos serão conferidos pelo juri, conforme a classificação da «Nacional».

Motocicletas, para amadores, em 15 kilometros, com series e *final*. Estão inscriptos, até hoje, os srs. Antonio Francisco Marques, Arlindo Teixeira, José Ignacio, Jorge Frazão, Manuel Rocha dos Santos, Henry Sherfeld, Filippe Barros, Arthur Corte Real, João de Mattos, Joaquim Duarte e Antonio Ricoca Junior.

Motocicletas, para profissionaes, em 20 kilometros, com serie e *final*. Estão inscriptos, até hoje, os srs. Manuel Neves, Januario Salles, Carlos Correia de Almeida, João Mattos e Innocencio Pinto.

A inscripção fecha hoje.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

EM FUGA...

A emigração clandestina

Exerce-se em enorme escala sobretudo por a Hespanha não fazer cumprir o convenio com Portugal tendente a evital-a

... E a conversa principia:

—Mal v. julga—diz-nos um especialista n'estes velhos assumptos da emigração — como é grande, como é volumosa, como é intensa a corrente de emigração clandestina, como é pavorosa a fuga que, fóra da lei, se vem dando nos ultimos tempos em quasi todas as regiões do paiz. Em muitos pontos, o exodo é formidavel e taes proporções attinge que dir-se-hia prestes a transformar-se em debandada...

Veem os exemplos e veem as razões da fuga. Vem tudo o que póde dizer-se e o que tem de calar-se para se justificar a espantosa deserção, principalmente nas provincias do Norte, da parte mais valida, da parcella mais sã da população portugueza. O quadro tem bastante de sinistro. O despovoamento de um paiz é a morte d'esse paiz. A que se deve o estranho phenomeno, tão perigoso, tão triste, tão desconsolador e dissolvente?

—Ah! meu amigo—prosegue a pessoa que nos presta estas informações—no fundo é sempre a mesma questão economica a exercer os seus effeitos. Para se pôr um dique á emigração legal, o que se fez? Um erro, em meu entender — nem mais, nem menos. Pois não será persistir n'um criterio acanhado obrigar todos os mancebos sujeitos á primeira reserva ou ao serviço activo do exercito, que pretendam abandonar o paiz, a pagarem, 30 escudos por uma vez e mais tantas vezes a taxa militar fixa quantos os annos que tiverem de permanecer nas fileiras activas ou de reserva? Eu creio que sim. Quem pretende emigrar é porque na sua terra não encontra nem mediania nem fortuna. E', em geral, quem não tem onde cahir morto, é gente que não pode dispor de tão elevada quantia, mais do que custa a passagem d'aqui para o Brazil...

—D'ahi a deserção, a fuga, o ludibrio completo das leis...

—E' claro. Eu calculo que por anno devem sahir para Hespanha e de lá para a America do Sul, para cima de 25.000 portuguezes dos melhores, dos que mais produzem, dos mais ricos de saude e de energia. Porque é por Hespanha que *o escoadoiro clandestino* se dá: Bem sei que ha um convenio entre os dois paizes, entre portuguezes e hespanhoes, segundo o qual, nem por portos de Hespanha nem por portos de Portugal podem sahir emigrantes indocumentados. Cá, isso cumpre-se em absoluto. Na Hespanha ninguem faz caso d'elle. Porque?

Entramos na parte pittoresca d'esta palestra. Ouçamos a narrativa d'este episodio edificante:

—Um dia, diz o nosso interlocutor, encontrei-me por acaso em Fuentes de Onoro, a dois passos, como é sabido, da fronteira portugueza. Na estação havia nada menos de trezentos emigrantes meus concidadãos. Todos elles iam de mala feita para Cadiz. Quiz impedir-lhes a saida e dirigi-me ao alcaide, com o convenio na mão. Mostraram desejos de me serem agradaveis, mas era preciso pedir instrucções para Ciudad Rodrigo. Pediram-se. D'ali, porém, tiveram de solicital-as para Salamanca, séde do governo provincial, d'onde, por sua vez, o caso foi participado ao governo de Madrid. Veiu, por fim, a ordem para não deixar que os emigrantes portuguezes seguissem viagem. Era tarde. N'essa altura os foragidos deviam ir já no alto mar, a bordo do paquete que os transportava para o Novo Mundo.

—E a policia repressiva de emigração clandestina?

—Meu caro amigo—é tão pouca que mal chega para vigiar rigorosamente Lisboa e Porto, para espionar as testas das linhas ferreas. Toda a raia seca, com clareiras de mais de quatro kilometros sem um guarda fiscal, fica livre para a fuga dos que abandonam o paiz clandestinamente. E como em Hespanha ha agencias que realisam lucros fabulosos á custa dos foragidos portuguezes, comprehende-se como a emigração por esse paiz ha de ser sempre tremenda e como nunca será possivel fazer com que o convenio se cumpra.

—E se o revogassemos?

—Era o que havia a fazer. Em tempos, dispensamo-nos de o cumprir e os hespanhoes podiam emigrar por Portugal comos os portuguezes por Hespanha. Mas a experiencia não deu resultado por não haver corrente emigratoria estabelecida da nação visinha para os portos portuguezes. Os remedios a applicar ao mal são outros, muito differentes.

—Quaes?

—Sanear a emigração legal, tornal-a tão licita e tão simples que se torne desnecessario recorrer á emigração clandestina. Para isso ha varias medidas a tomar, como, por exemplo, a de acabar com as agencias particulares de emigração, instituindo-se outras, por conta do Estado, que forneceriam aos emigrantes todos os esclarecimentos precisos e lhes proporcionariam passagens sem os espoliar. Crear-se-hia, com o producto d'essas agencias, d'onde o Estado tiraria farta receita, um Boletim para os emigrantes, no qual se lhes diria onde encontrariam collocações melhores e se lhes prestariam informações completas sobre a vida social, commercial e industrial nos paizes para onde com maior abundancia se emigra.

E como os lucros das agencias dariam para isso, seguir-se-hia o exemplo da Italia, creando-se o patronato dos emigrantes e fazendo-os acompanhar até aos paizes de destino por commissarios especiaes que não os abandonariam senão quando tivessem obtido as desejadas collocações. Instituir-se-hia tambem a bordo dos paquetes uma assistencia medica portugueza, gastando-se assim, em proveito do proprio emigrante, todo o lucro que o Estado auferisse e os proventos inconcebiveis que á custa dos que emigram os agentes de emigração, por esse paiz fóra, mettem no bolso com um regalo e uma avareza de verdadeiros negociantes em plena prosperidade de negocios.

Ha n'estes alvitres as bases d'uma grande reforma. E para justificar a necessidade que ha em proteger o emigrante, porque só assim a emigração clandestina diminuirá, o especialista com quem nos avistámos conclue assim as suas considerações:

—V. sabe lá o que se passa com os que, ao abandono, se dirigem de Portugal para a America. Um portuguez que ha dias regressava da Argentina dizia-me que os bois que d'aquelle paiz seguiam para a Europa faziam a viagem em muito melhores condições higienicas do que os emigrantes que a essa Republica aportam em levas numerosissimas. E' authentico, não acha?.

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O feijão frade.
NACIONAL — A's 21 — O illustre desconhecido.
POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.
AVENIDA—A's A's 20,30 e 22,45 —Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO — A's 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — O duque Casimiro.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30 — Ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE—S. Carlos—Recita do actor Pinto Costa—*O 1:023—O amigo Fritz*.
Nacional — Recita de Luiz Pinto—Unica representação do drama *João José*.
AMANHA — S. Carlos — Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard e Alfred Attus, adaptação de André Brun.
Coliseu dos Recreios.—Recita de Steffi Csillag. com a operetta *O duque Casimiro*.
Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.
DOMINGO—Matinée em S. Carlos—Festival wagneriano pela Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Matinée no theatro Politeama.—Festa artistica do maestro David de Sousa.

Primeiras representações

EDEN THEATRO—*O homem das mangas*, operetta em 3 actos, adaptação de Mello Barreto e Freitas Branco, musica de Thomaz D'El Negro.

Está ainda na memoria de todos o grande sucesso que ha já alguns annos teve no theatro da Trindade a peça de que hontem se fez reprise. Dos interpretes de então, creio que só José Ricardo, que hontem fazia a sua festa, desempenhou o seu primitivo papel e, como ha dez ou doze annos, elle foi o actor impeccavel que não esquece um detalhe, que valorisa uma phrase, que cria finalmente um tipo. O homem das mangas dá-lhe margem para evidenciar todos os seus recursos artisticos e, como em todas as peças, em algumas das quaes tem feito soberbas creações, José Ricardo, desde a caracterisação ao vestuario, reproduz com fidelidade a intenção do auctor.

O successo que a peça teve na Trindade é a melhor critica que se lhe póde fazer e não reproduziremos aqui o que, então, sobre ella se disse. Falaremos apenas do desempenho e esse, se em conjuncto foi homogeneo, teve tambem deficiencias imperdoaveis pois que, se é crivel que melhor ou peor se interprete uma personagem, o que se não tolera é que os papeis não estejam sabidos. Notámos, pela primeira vez, no Eden essa deficiencia e, porque a repulamos como um mau principio dentro d'uma companhia, aqui fazemos o devido reparo.

Cremilda, na hoteleira, papel creado por Lucinda do Carmo, representou bem, imprimindo-lhe vivacidade e sublinhando com graça o couplet do segundo acto. Julieta Soares, por sua vez, foi correctissima na ingenua, mantendo sem desfalecimento a difficuldade do defeito na voz, o que lhe valeu uma calorosa ovação. Eis dos papeis femininos os que nos prenderam a attenção pela fórma correcta por que foram interpretados.

Dos homens, além de José Ricardo, a cujo trabalho já atraz fazemos a critica, justo é mencionar Amarante, no creado apaixonado. Tem um duplo valor o seu trabalho, o da interpretação e o do detalhe. Representou muito bem e a sua maneira de vestir denota a probidade e o amor que liga á sua arte. Armando de Vasconcellos foi feliz e todos os outros fizeram por não desmanchar um bom conjuncto.

Alvaro Lima

Boatos e informações

Com a peça *O illustre desconhecido* realisam ámanhã, no theatro Nacional, a sua festa annual os bombeiros voluntarios d'Ajuda, a benemerita collectividade tão digna do auxilio e que tantas simpathias conta.

No estrangeiro

No Metropolitano de New York cantou-se pela primeira vez a nova opera em quatro actos *Madame Sans Gêne*, de U. Giordano. Foi um grande exito. O desempenho da opera, que é feita sobre a peça de V. Sardou, coube á Farraz, ao tenor Martinelli e ao baritono Amato, os quaes se houveram brilhantemente. Fizeram-se quarenta e quatro chamadas.

Circos & Music-halls

Difficuldades para os emprezarios

Os nossos palcos de theatro, quando transformados para trabalhos de «variedades» não permittem exhibições de grandes numeros gymnasticos e de danças. Teem acanhadas dimensões, falando, é claro, d'aquelles que pódem soffrer em Lisboa essa transformação. No estrangeiro, os music-halls conseguem explorar numeros aereos, com muito e complicado material e numeros acrobaticos, em que se necessita de espaço para dar corridas e ou procurar impulso para os saltos. Mas esses music-halls teem proscenios largos e altos, palcos amplos e plateias grandes. N'elles não ha difficuldade de armar uma rede ou «espiar» um «apparato» volumoso. Em Lisboa não succede assim, a não ser que se transformem os grandes theatros em music-halls, o que é coisa pouco provavel porque todos teem companhias mais ou menos fixas, de declamação e opereta. Em todo o Portugal, só n'um theatro de Coimbra e outro no Porto, se póde fazer a exploração das grandes variedades.

D'aqui o que resulta? A deficiencia dos programmas, no que diz respeito a diversidade de trabalhos. Teem, portanto, os theatros com companhias de «variedades» de explorar a chanteuse, a couplétista e a bailarina. E' pouco. Em todo o caso seria sufficiente, se essas artistas tivessem um «palmo de cara» bonito ou fossem «celebridades» na desenvoltura scenica e no canto. Falando, porém, d'este assumpto queremos prestar um favor aos emprezarios entregando-os á benevolencia do publico e pedindo a este que seja menos exigente. Sabem porquê? E' que essas meninas bonitas e couplétists celebres chegam ao desafogo de pedir 80 e 100 pesetas por noite!...

Joe

Noticias

Entre nós

No theatro da Rua dos Condes estrearam-se os barristas comicos «Descamps» e para ámanhã annuncia-se a estreia das irmãs «Malagenistas», que formam uma boa «pareja» de baile.

● No Chiado Terrasse, que é um dos mais elegantes animatographos de Lisboa, realisam-se hoje 3 estreias, sendo uma d'um «film» do grande metragem, «Leão Vingador».

● E' a pelicula «O dote do Fantoche» que está fazendo o exito do Salão Central.

● O Salão Foz continúa explorando os numeros de «variedade». Hoje estreia-se Albertina Rodi e no programma figuram ainda as bailarinas Izabelinas, Marujilla, Gentil Copelia e faz-se a despedida de Adria Rodi.

● O sensacional drama «Pousada Sangrenta» exibe-se hoje no Salão da Trindade.

● No theatro Salão dos Anjos hoje e todas as noites representa-se a revista carnavalesca «De Capa e Mantilha» original de E. Mendonça, musica de Alice Figueira.

● A cidade do Porto está applaudindo actualmente magnificos numeros de variedade. No theatro Sá da Bandeira estão trabalhando alguns artistas de grande fama no mundo artistico, como os bombeiros Silvas com o seu «Velodromo Aereo» e os incomparaveis acrobatas equestres «Fridianis».

● Continuam, com exito, os espectaculos no Salão Olympia. A fita estreada ante-hontem, «Dirigivel infernal», agradou muito. No programma de hontem figura, além d'este film, outro de grande exito, «Os escaravelhos de ouro». Para hoje annuncia a empreza uma nova estreia, intitulada «Tango maldito», que vem precedida de reclame. Durante a exhibição d'este film o sexteto executará musica expressamente escripta para elle.

● Os Recreios Desportivos da Amadora, para prepararem as suas grandes festas de Carnaval e desmontarem a sua sala, dão o seu ultimo espectaculo cinematographico no proximo domingo, com 16 peliculas, sendo trez de grande metragem.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

Migalhas

Praxedes satisfeito

Praxedes rejubilou, como era de prever, com a noticia que foi fornecida á imprensa de que os allemães tinham evacuado o territorio da nossa provincia de Angola, ha pouco invadido.

Aqui para nós, que ninguem nos ouve, Praxedes é contra a guerra e receia muito que, pronunciando-se a favor d'ella, o não venham a accusar de ter recebido em casa um casal de *camions* e quatro arrobas de bacalhau podre. Evidentemente, quando se encontra com algum d'estes esturrados que teem a mania de que deveriamos fazer todos os sacrificios para manter, na Europa e com decencia, os restos do prestigio que herdámos do sr. Vasco da Gama e outros audazes navegadores, Praxedes concorda, porque Praxedes concorda sempre.

No entanto não pode deixar de rejubilar com o facto de podermos continuar mantendo com a Allemanha cordeaes relações. O essencial agora para justificar a presença dos nossos quinze mil homens em Africa é bater n'alguns pretos. As operações com os allemães explicar-se-hão depois como pequenos incidentes sem importancia e, se fôr preciso pedir desculpa, pediremos, porque ser bem educado não custa nada. E assim fica tudo bem. Não mandamos gente para essas Flandres, porque nos falta o material que tivemos de enviar para Africa. Em terras africanas não brigamos com allemães, visto que elles se retiraram, e desde que tenhamos feito a occupação d'algumas margens de varios Cunenes, tudo está pelo melhor no melhor dos mundos, pelo menos até que se firme a paz. N'essa altura como é provavel que a Allemanha, por maior que seja a derrota, ainda fique em condições de nos ser desagradavel, não deixará de o fazer, tanto mais que é certo que estaremos sem apoio.

Então Praxedes, sempre patriota, lançará as culpas sobre os que prégaram a guerra como uma conveniencia e dará vivas nos que apregoavam a neutralidade, as felicitações e outras manobras pacifistas.

André Brun.

Pelos liceus

Sellos de propina — Empregado menor

No liceu de Pedro Nunes realisa-se no principio de março a apposição dos sellos de propina — segunda prestação — sendo de 6$50 para os alumnos das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; 6$50 para os da 4.ª e 5.ª, e de 7$50 para os da 6.ª e 7.ª.

A falta de pagamento importa a annullação da matricula.

No liceu de Camões, em virtude da lei de 22 de março de 1911, que creou o quadro especial das secretarias dos liceus centraes de Lisboa, Porto e Coimbra, ha uma vaga de empregado menor.

A festa artistica de David de Sousa

Wagner e Berlioz

O programma d'este concerto extraordinario, que hontem publicámos, encerra, além de originaes portuguezes de David de Sousa, João Arroyo e João Passos, duas peças formidaveis que se ouvem sempre com enthusiasmo: «Marcha hungara», de Berlioz, e «Cavalgada das Walkirias», de Wagner.

O publico teve já ensejo de as applaudir no Politheama e no domingo, mais uma vez, ellas serão justamente victoriadas pela assistencia que encherá o elegante theatro, pois nenhuma orchestra as executa mais primorosamente.

Pequenas Noticias

Carlos Abrantes Pinto, morador na rua Bartholomeu Dias, patio, suicidou-se na sua residencia por meio de enforcamento. O cadaver foi entregue á familia.

—Aos operarios sem trabalho foram hoje distribuidas mais 94 guias.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu José dos Reis, de 60 annos, estivador, que foi attingido a bordo de um vapor inglez, onde estava trabalhando, por um ferro, ficando contuso pelo corpo e ferido no rosto. E no banco receberam curativo Branca Gouveia e José Torrão, feridos na cabeça por terem sido aggredidos á bengalada.

Luiz Antonio Aprá

Falleceu hoje o capitão de mar e guerra sr. Luiz Antonio Aprá, official distincto, com larga folha de serviços e que exercia actualmente o cargo de chefe do departamento maritimo do centro. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 5.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

Na Belgica os aviões allemães mostraram grande actividade. O communicado de hontem á noite assignala que tomámos uma trincheira inimiga a oeste da estrada de Arras a Lille, ao norte de Ecurie. Esta trincheira incommodava as tropas que occupavam o terreno por nós ganho ha alguns dias, a leste da mesma estrada. Fizemol-a saltar por meio d'uma mina e immediatamente depois um destacamento de zuavos e de infantaria ligeira de Africa installava-se sólidamente na posição conquistada.

Todos os allemães da trincheira tomada ahi foram mortos ou feitos prisioneiros.

A nossa artilharia fez calar as baterias inimigas proximo de Adinfer (sul de Arras) e Hem (noroeste de Peronne) assim como no sector de Bailly (sul de Noyon).

Nada de novo na região de Perthes. Na Argonne um unico ataque a Bagatelle. Este ataque, que nos tinha levado uma centena de metros de trincheiras, provocou da nossa parte dois contra-ataques que não só retomaram os 100 metros, mas ainda ganharam terreno além. Nos Vosges combates de artilharia. No resto da linha nada a registar. (Havas).

Os allemães e a marinha mercante

AMSTERDAM, 5.—O *Monitor Official* allemão annuncia que a partir de 18 do corrente todo o navio mercante encontrado no Mar do Norte, no Mar da Irlanda e na Mancha será afundado, ainda mesmo que a tripulação não possa ser salva, e accrescenta que a zona é egualmente perigosa para os navios neutros.—(*Havas.*)

Mais um cruzador allemão no fundo

BUENOS AYRES, 5—O cruzador *Australia* afundou o cruzador auxiliar allemão *Woerman* na costa da Patagonia.—(*Havas.*)

O czar na linha de combate

PETROGRADO, 5.—O czar partiu de Tsarkoie ás 10 horas da manhã para a linha de combate, sendo acompanhado até á gare pela czarina e grã-duquezas.—(*Havas.*)

O ministro allemão em Athenas

ATHENAS, 5.—O ministro da Allemanha partirá no domingo. Os jornaes calculam que a partida definitiva parece ser devida a divergencias de opinião com os agentes de propaganda allemã.—(*Havas*).

Um «taube» abatido pelos russos

PETROGRADO, 5.—Uma bateria russa abateu um *taube* proximo de Rava.—(*Havas*).

Um combate com os turcos

PARIS, 5.—Um telegramma recebido do Cairo, relativo a um combate em Elkantara, diz terem entrado em combate 200 homens. O mais provavel é que o numero dos turcos fosse de 12.000, visto terem-se empenhado em combate seis baterias.—(*Havas*).

O governo francez e as preces pela paz

Uma informação de Zurich inserta em jornaes de Lisboa d'esta manhã pode fazer acreditar que o governo francez teria interdito aos catholicos francezes de aceder ao convite do papa a fazerem preces pela paz.

Esta noticia é inteiramente falsa, e é muito facil de comprehender a origem e o fim d'ella.—(*Nota da agencia Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia *ao sul d'Angola foram recebidas*: direcção da associação «Pró Patria», metade do producto da subscripção aberta pela mesma associação, denominada «Pró Humanidade», 15$56; Antonio Augusto Rodrigues Perfeito, de Villa Nova de Gaia, por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal, 1$00; camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, 30$00—A transportar, 12:047$93.

De uma anonima recebeu a Cruz Vermelha duas toalhas, um lençol e uma porção de panno, tudo de linho, e de uma commissão organisada na cidade de Evora 300 ligaduras de linho.

Organisou-se em Soure uma delegação da Cruz Vermelha.

"O cigarro do soldado"

Da caixa collocada no estabelecimento do sr. Alvaro Paulo Ferreira, rua do Conde Redondo, 133, foi recebida na nossa administração a quantia de 1$83,5.

Caminhos de ferro de Benguella

LOBITO, 5.—O rendimento do caminho de ferro de Benguella em janeiro ultimo foi de 50 contos.—(*Havas*).

Altos cargos em Inglaterra

LONDRES, 5.—O sr. Neil Primrose foi nomeado sub-secretario parlamentar dos negocios estrangeiros.—(*Havas*).

O 20 D'OUTUBRO

No tribunal de Santa Clara

Dois réus absolvidos, quatro condemnados—Um incidente

A audiencia abriu hoje pelas 13 horas e cinco minutos, sendo grande a concorrencia. O presidente declara estar terminada a discussão da causa e que vão ser lidos os quesitos, em numero de 30 para todos os réus. O sr. dr. Paulo Cancella de Abreu requer que sejam additados mais dois para o seu constituinte Oscar de Lacerda. A audiencia é suspensa para o juri deliberar e a assistencia sae da sala. São 13 horas e meia.

Duas horas depois o coronel sr. Tamaguini de Abreu, presidente do juri, volta á sala e entrega ao sr. Oliveira Garção as respostas dos quesitos. Os membros do juri voltam a ficar encerrados emquanto o sr. dr. Mesquita, juiz auditor, dicta as sentenças.

A's 15 horas e 50 minutos os reus dão entrada novamente na sala e ficam de pé, formando a seu lado dois soldados da guarda. A multidão toma de assalto os seus logares e o jury volta novamente a tomar assento. Vae ser lida a sentença, diz o sr. Garção. Os officiaes desembainham as espadas, a guarda apresenta armas e todos se levantam. O sr. dr. Paulo Cancella pede para que as senhoras que estão na sala entrem para dentro da teia. O pedido é satisfeito. O tenente sr. Olimpio de Mello lê a sentença, que absolve Salvador de Figueiredo e Faro e Manuel dos Santos e condemna os restantes, José Oscar de Lacerda, Manuel José Pires, Joaquim do Carmo Rodrigues e Alfredo Gomes Araujo, em 18 mezes de prisão correcional e 6 mezes de multa a 10 centavos por dia, levando-se em conta o tempo de prisão preventiva.

Terminada a leitura da sentença, os dois absolvidos são muito abraçados emquanto os restantes ficam entre a escolta. N'esse momento, o reu Oscar de Lacerda avança dois passos e em voz alta exclama:

—Agradeço a V. Ex.as Viva a monarchia!

Este grito causa enorme sensação. Uns são de opinião que o Lacerda ou é doido ou parvo, ao passo que outros o incriminam. A sala é mandada evacuar e o sr. general Garção ordena que se lavre auto da occorrencia, com trez testemunhas. O reu ainda tenta apresentar desculpas, mas o sr. presidente observa-lhe que se cale porque, em caso contrario, manda applicar-lhe nova pena em vez do auto. Só depois os reus são mandados para o Limoeiro.

Segundo a alinea *d)* do artigo 230.º do Codigo Penal terá de responder no tribunal da Boa Hora, sendo a pena correspondente de 6 mezes.

Expedição a Angola

O esquadrão de cavallaria 3, que devia seguir no vapor *Mississipi*, só embarcará no vapor *Venezia*, esperado no Tejo no proximo dia 13.

Segundo communicação recebida hoje no ministerio das colonias, chegaram ante-hontem a Pungo Andongo o administrador, Arthur Madureira, e o chefe do posto de Mussende, Mario Fernandes, sua esposa e filho, que tinham sido dados como assassinados pelos indigenas.

Tribunal dos accidentes de trabalho

A explosão da Companhia do Gaz

Reuniu hoje o tribunal especial de accidentes de trabalho a fim de ser lida a sentença na questão intentada á Companhia do Gaz pelas familias das victimas da explosão de 10 de outubro do anno findo.

Por essa sentença é condemnada a companhia a pagar a Maria da Piedade, viuva de Angelo Augusto, 46$95 annuaes; a Anna da Salvação e seu marido Joaquim Rodrigues Gonçalves Amaral, paes de João Gonçalves do Amaral, 12$53 annuaes a cada um; a Laura Leonor Torres, mãe de Albino Torres Nunes, 12$52 annuaes; a Maria do Carmo da Conceição Torres, viuva de Nicolau da Costa Torres, 51$10 annuaes; a Maria Affonso Alves, viuva de Francisco Manuel Alves, 58$10 annuaes; a Deolinda do Rosario, viuva de Verissimo Chrisostomo, 46$95 annuaes e mais 29$84,5 para cada um dos seus dois filhos; a Marianna Nunes Martins, viuva de Carlos Pedro Martins, tambem conhecido por Carlos Pedro, 25$17 annuaes e mais 16$43, para cada um dos seus trez filhos.

A Maria de Jesus Costa, viuva de Manuel Rodrigues Salvador, 34$33, annuaes; a Maria José de Sousa, viuva de Antonio de Sousa, tambem conhecido por Antonio dos Santos, 56$34, annuaes; a Maria Jacinta Collares, mãe de Arthur Collares, 12$52 annuaes.

A Maria Nunes da Fonseca, viuva de José Paschoal, 50$08 annuaes, e mais 25$04 para cada um dos seus quatro filhos; a Maria Nogueira de Freitas, viuva de José Francisco de Freitas, 112$.

O advogado por parte das viuvas, dr. Sobral de Campos, appellou para a Relação.

Movimento associativo

Centro Escolar José Jacintho

Do relatorio, agora publicado por este Centro, de Pedrogam Grande, vê-se que a gerencia do anno findo apresenta um saldo de 58$07,5, tendo sido a despeza durante o anno de 501$71,5. A escola pelo Centro mantida tem prestado e continúa prestando os melhores serviços á instrucção.

Festas associativas

No Belem-Club, promovido por uma commissão de socios, ha ámanhã sarau seguido de baile, abrilhantado pela tuna «Os caprichosos». A ornamentação para as festas do Carnaval está a cargo do sr. Carlos Nunes.

No club La Tertulia ha ámanhã, ás 21 e meia horas, concerto em que toma parte o baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto.

Na sociedade d'Instrucção Guilherme Cossoul ha depois d'ámanhã recita com «Um julgamento no Samouco» e «D. Ferrabraz d'Alexandria» seguindo-se baile.

NOTAS DIVERSAS

Foram hoje á assignatura e são publicados no *Diario* de ámanhã os decretos nomeando governadores civis: de Portalegre, dr. João Magrassó; Braga, Miguel d'Abreu; Villa Real, Frederico Augusto Egrejas, e substituto do Porto, Antonio da Silva Cunha.

O conselho de ministros, que hoje reuniu, pelas 14 horas, no ministerio da guerra, occupou-se da importação de trigo e de assumptos de administração publica.

—Uma commissão representando a Universidade de Coimbra e Faculdade de direito da mesma universidade chegou hoje a Lisboa a fim de cumprimentar o sr. ministro da justiça. Essa commissão era composta pelos srs. Luiz da Costa Almeida, Philomeno da Camara Mello Cabral, Vasconcellos, Reis, Saraiva e Marnoco.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciaram os srs. generaes Capello d'Andrade, presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, e Brito e Abreu, commandante da 4.ª divisão.

—Foi nomeado administrador de Grandola o sr. Antonio Emygdio da Silva.

—Por portaria hoje publicada no «Diario do Governo», é conferida aos reitores dos liceus a faculdade de poderem admittir ou não ouvintes ás aulas, embora estas sejam publicas, devendo o espaço destinado a esses ouvintes estar inteiramente separado dos logares dos alumnos. A admissão ás aulas theoricas não será extensiva ás praticas e na organisação das pautas de exames poderão os reitores distribuir os candidatos não matriculados por quaesquer das pautas dos respectivos juris.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Foi já descoberto o paradeiro do furto feito pela quadrilha do «Rosa da Ribeira». A' receptadora Gertrudes Rosa, a *Saloia*, foram aprehendidos os objectos de ouro e 670 escudos, producto da venda das libras furtadas. Descobriu-se mais que o José Pereira Lopes, ex-creado do dr. Vaz, quando hospedado em casa de Maria da Encarnação, na rua da Cruz dos Poiaes, 41, 1.º, ahi subtrahira um cordão de ouro e uma medalha de cinco mil réis, trez anneis de ouro e varias peças de roupa.

Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na mercearia Fernandes, da rua do Salitre, 356, d'onde roubaram varias latas com manteiga, relogios e outros objectos. Os gatunos, Antonio dos Santos, o *Mulato*, e Antonio da Costa Figueira, foram presos.

Para o 3.º juizo foram hoje enviados João de Almeida e sua mulher Urbana Alcantara, residentes no largo do Ribas, 15, rez-do-chão, que roubaram a Francisco Pinto, morador na mesma casa, dois cordões de ouro, um dos quaes foram empenhar por 42$88, sendo-lhes o outro apprehendido no acto da captura.

—Queixou-se Alberto de Sá Marques de Figueiredo, residente na avenida Almirante Reis, F. N., 2.º, de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia um fio d'ouro com um cordão de perolas, um fio de platina, trez estojos vasios para alfinetes de gravata e brincos, tudo no valor de cem escudos.

—O judeu Salomão Mayer Abobot, preso ante-hontem como receptador do furto da Parede, foi hoje enviado á auctoridade de Cascaes, area onde tem que ser investigado o crime.

—Foi preso João Marques, morador na rua do Duque, 12, loja, por ás 2,15, na rua de Santa Martha, se tornar suspeito ao guarda 304, por conduzir ás costas um cabaz contendo 23 garrafas com diversas bebidas que lhe foram apprehendidas e de que não declarou a proveniencia.

Sport

Recepção d'esgrimistas na sala Magalhães

E' ámanhã, das 16 ás 19 horas, que a conceituada sala da travessa da Gloria, 22, 1.º, recebe os atiradores das outras salas d'armas. A imprensa sportiva e a que mantém secção permanente de sport é convidada, bastando aos respectivos delegados apresentarem o devido cartão de identidade do jornal a que pertençam.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Guedes Quinhones, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da egreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio occidental.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 4.—Vae ser inaugurado no dia 7 um novo theatro na Estephania, proximo da estação do caminho de ferro, que ficará sendo a séde da Tuna Operaria. A nova casa de espectaculos que se denomina Theatro Estephania é muito elegante e tem todas as condições de segurança.

A inauguração é no domingo, como dizemos, mas no sabbado realisa-se a primeira recita offerecida á imprensa, para a qual serão convidados os representantes dos jornaes de Lisboa em Cintra, auctoridades e algumas pessoas mais intimas e suas familias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 d/v.	35 3/8	—
Paris, cheque	$81,2	$81,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,2	$56,7
Madrid, cheque	1$35	1$36
New York	1$39,5	1$41,5
Rio s/Londres	13 5/16	—
Libras	6$84	6$81
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	38,95	38,95
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, 90$.
Externas: 1.ª serie 70$70 e 3.ª 72$50.
Acções: Lisboa e Açores 112$; Assucar 88$; Moçambique 3$; Moagem (nova) 69$; Tabacos, coup. 69$80.
Obrigações: Aguas, coup. 79$50; Predises 6 0/0, 87$50 e 5 0/0 77$50; Norte e Leste, 49$ 2.º grau, 54$ e 3 0/0 2.º grau, 40$70; Moagem (nova) 92$.

Uma festa na Amadora

Realisa-a, no domingo, a Associação de Beneficencia e Solidariedade com os Pobres

A Amadora, nos seus evidentes progressos, não descuidou a obra simpathica da assistencia infantil e com a pobreza. Mantém uma Associação, a de Beneficencia e Solidariedade com os Pobres, que acarinha a velhice indigente, que subsidia os pequeninos estudantes, que trata dos doentes e que apparece em toda a parte onde ha necessidade de levar uma esmola, um conforto ou minorar um soffrimento. E' essa Associação mantida por quasi todos os bons amigos da progressiva localidade, mas dispensam-lhe mais attenção e trabalhos, como seus dirigentes, os benemeritos cidadãos Joaquim Nunes, Raul de Campos, Azevedo, *Miguel Claudio* e *Narciso Leal*.

No proximo domingo, a Associação vae distribuir calçado pelas creanças pobres. Esse acto deve ser revestido d'uma certa solemnidade, porque lhe prometteram o seu concurso a philarmonica da povoação e os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, sempre promptos a auxiliar as boas iniciativas e sempre dispostos a cooperar nas obras de engrandecimento da Amadora.

Depois da distribuição effectua-se uma sessão solemne, no cinema, para a qual foram convidados alguns oradores, que teem seguido de perto a obra de protecção á infancia, havendo a certeza de que usarão da palavra, entre outros, os srs. drs. Carneiro de Moura e José Pontes.

A festa termina com a exhibição de alguns «films» cinematographicos, que os srs. Santos Mattos e Antonio Correia escolheram, com particular cuidado, para divertir os pequenitos.

A Patria e a Guerra

«Ferro e Fogo» é incontestavelmente a peça de maior successo d'esta epocha, tanto em Lisboa como no Porto onde tem perto de 230 representações seguidas, fazendo um successo como não ha memoria em theatro. Devido a uma troca de companhias do theatro Nacional do Porto e a do theatro Apollo de Lisboa, temos agora occasião por poucos dias, devido ao curto contracto das duas emprezas, de admirar esta soberba peça que a imprensa do Porto considerou uma maravilha.

O nosso theatro Apollo n'estes dias deve ser pequeno para comportar a enorme concorrencia.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A crise na classe dos «chauffeurs»

Escreve-nos o sr. Antonio Casaes Pinto, dizendo que a classe dos *chauffeurs* continúa a luctar com falta de trabalho e que providencias algumas são dadas. Os exames continuam a fazer-se semanalmente, o que contribue bastante para o aggravamento da crise, e grande numero de individuos que conduzem automoveis não possuem a respectiva carta, contra o disposto na lei de 27 de abril de 1911.

Entende o sr. Casaes Pinto que os exames deviam ser feitos semestralmente e rigorosamente punidos todos os que, guiando autos, não possuissem a carta de *chauffeur*. Assim, attenuar-se-hia um tanto ou quanto a crise.

Recenseamento eleitoral

O expediente relativo ao recenseamento eleitoral da freguezia de S. Vicente é despachado na rua da Infancia, 14, 1.º, em todos os dias uteis, das 18 ás 19 horas, excepto nas quintas feiras, dias em que se faz na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º, das 20 ás 23 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Nucleo Naturista de Lisboa, rua Nova do Carvalho, 71, 2.º, realisa no proximo domingo, ás 21 horas, o sr. dr. Bentes Castel-Branco uma conferencia sobre «A regeneração phisica da raça portugueza».

SPORT

Um «foot-ballista» que merece interesse

Ha dias, lembrámos a situação em que se encontrava o simpathico jogador de «foot-ball» Alvaro Gaspar. Fizemos o justo commentario de que se não devia perder o effeito do bello gesto do anno passado, promovendo-se uma festa em sua homenagem. A este reparo, tivemos immediata resposta, que a seguir publicamos:

Sr. redactor—Lemos uma noticia na secção de Sport do seu apreciavel e popular jornal A Capital sobre a situação do «foot-ballista» Alvaro Gaspar, que foi um dos melhores elementos do Sport Lisboa e Bemfica. Agradecendo o simpathico appello em favor d'esse camarada doente, apressamo-nos a declarar que o Sport Lisboa e Bemfica não desamparou o seu antigo companheiro e que projecta uma nova festa em sua homenagem. Para essa festa já temos garantida a valiosa cooperação do dr. Antunes dos Santos e esperamos tambem a mais prestimosa de todas, que é da imprensa, de todos os clubs de sport e de todo o publico, que não deixará de concorrer a tão simpathica festa. De v. etc.—Francisco Calejo.

Colhemos informações complementares sobre esta carta. Sabemos, por exemplo, que os organisadores da festa a marcaram para a tarde de domingo 14, no campo do Sport Lisboa e Bemfica e que, por intermedio do sr. dr. Antunes dos Santos, se trata da selecção de um team inglez para combater o team campeão. Com estes elementos de trabalho e com taes bases de reclamo, não é dificil prevêr uma numerosa concorrencia, que é, de resto, o que desejam aquelles que se interessam pela sorte de Alvaro Gaspar.

A proposito d'esta iniciativa e do nosso apelo, lembram-nos a sorte do footballiste João Sá. Evidentemente que merece as mesmas attenções e a benevolente amizade de todos os amadores de athletismo. Parece, porém, que o Lisboa Foot-ball Club é que deve tomar, por esse facto, uma attitude de semelhante áquella que tomou o Sport Lisboa e Bemfica.

***

Nota do dia

40 annos de existencia!

O Gymnasio Club Portuguez, que é uma associação de benemerencia, que foi, tem sido e será o motor de todos os trabalhos de propaganda da educação physica, completa n'um dia qualquer do proximo março, 40 annos de existencia. N'esse largo periodo de annos, o seu trabalho persistente e desinteressado, umas vezes bem comprehendido, outras discutido, mas sempre proveitoso ao athletismo nacional, conseguiu modificar uma geração de portuguezes, interessando-os pelo cultivo da sua força muscular mas sem desproveito da sua organisação estetica. Do Gymnasio Club sahiram todos os outros clubs portuguezes. Do Gymnasio Club sahiram todos os propagandistas de *sport*. Estas verdades ninguem as ousa contestar. O impulso inicial foi produzido pelo Gymnasio e tudo quanto hoje existe são consequencias.

Para festejar esse 40.º anniversario, vão reunir-se os socios antigos, os da *velha guarda* e os novos e estabelecer um programma de commemoração da data. Não será esta a occasião de lembrar «o velho Monteiro», o prestimoso «patriarcha da gymnastica», que ha 60 annos apostolava a regeneração physica, com o ardor e *com o enthusiasmo* d'um convicto d'uma grande causa?

Lançamos a *lembrança* porque nos compunge o olvido d'aquelle que ia de Lisboa até Mafra, a pé, trez vezes por semana para ensinar gymnastica aos militares; aquelle que foi o mestre de todos os mestres de agora; aquelle que foi o educador d'uma geração de athletas e que foi o fundador do Gymnasio Club.

Noticias

Entre nós

Tiro aos pombos

O enthusiasmo provocado entre os atiradores socios do Grupo de Tiro aos Pombos da Sociedade Hippica Portugueza pela realisação da ultima sessão, em que se disputava uma «poule» cujo primeiro premio era de 40$00, o segundo de 20$00 e o terceiro de 10$00, fez crear novas raizes a este tão distincto sport, que vae ter uma epocha brilhante.

A direcção technica do Grupo está elaborando o seu programma definitivo que brevemente publicaremos e que forçosamente vae causar sensação no nosso meio.

No proximo domingo repetir-se-ha, pois, a «poule» regulamentar, cuja entrada é de 2$50, com dois premios, sendo o primeiro constituido por 50 °/° das entradas e o segundo por 30 °/°.

Lusitano Sport Club

No proximo domingo jogam em desafio offificial os 4.os *teams* d'este Club e o Sport Lisboa e Bemfica. O desafio realisa-se ás 12 horas no campo do Lusitano, antigo campo da «Caça», ao Campo Grande.

O capitão do Lusitano péde a comparencia de todos os jogadores no campo, meia hora mais cedo. A linha é assim constituida:—*Goal*—Fernando Costa, *backs* Antonio Mendes, Odorico Pina, *alfs* Arthur Reis, Antonio da Fonseca, Joaquim Gomes, *fowwards*, Nobre (capt) José Chagas, Luiz, Guilherme Rego e Raul Alves.

O capitão pede a comparencia de todos os reservas.

Gimnasio Club Portuguez

O programma da *matinée* de domingo 7 é repleto de numeros carnavalescos de *sport*, a cargo dos alumnos das classes infantis do Club e que são ensaiados pelos professores srs. Arthur dos Santos e Magalhães Pedroso. Sabemos que figuram entre elles uma charanga infernal equitação burlesca e um «cake walk diabolico» etc. Muitos dos paes apresentarão seus filhos mascarados e a direcção premiará, por sorteio, quatro das creanças melhor mascaradas. A *matinée* fecha com baile pelos assistentes.

—Para a *soirée* de segunda feira gorda o programma é ensaiado pelo professor sr. W. Awata, o que é garantia da arte que a elle presidirá.

Desafios de foot-ball

No domingo ultimo jogaram em desafio os segundos «teams» infantis do Velo Sport Grupo e Portugal Sporting Club, cabendo a victoria ao primeiro por 3 «goals» e 2.

Coisas commerciaes

Em Bombaim organisa-se uma sociedade para a collocação de productos portuguezes

Com a guerra, as correntes commerciaes soffreram profundos desvios e extraordinaras perturbações. Os mercados que se abasteciam da Allemanha viram-se de repente carecidos de artigos e generos indispensaveis, succedendo o mesmo com mercados caracterisadamente inglezes e francezes, que só da Inglaterra e da França se forneciam.

Por outro lado, nações productoras, vivendo até aqui n'uma modestia commercial quasi mesquinha, trataram de aproveitar o ensejo para se expandir, e deve dizer-se, em abono da verdade, que Portugal não tem sido dos paizes que mais se teem esquecido tratar de si.

Os nossos consules, em geral, teem procurado fornecer aos commerciantes portuguezes esclarecimentos que, se pudessem ser aproveitados, seriam de efficacia segura. O de Bombaim, por exemplo, dizia ha dias para o ministerio dos estrangeiros que na India Ingleza era possivel collocar as nossas louças e as nossas sardinhas, os vinhos tintos, brancos e licorosos produzidos em Portugal, roupas brancas para homem, etc.

Elle mesmo tratára de organisar uma sociedade portugueza destinada a collocar esses artigos e conseguira-o. Restava apenas que lhe fôssem enviados mostruarios e preços que o habilitassem a fazer entre os commerciantes de Bombaim a propaganda dos generos e artigos portuguezes que em seu entender podiam alcançar mercado vantajoso na grande emporio inglez.

A Associação Commercial de Lisbia, a quem foi presente a communicação do consul, sr. Casanova, tem estudado a questão, apreciando-a, sobretudo, pelo lado dos transportes. De Lisboa não ha carreiras de navegação directa para a India, de maneira que não será demasiado facil fazer chegar a Bombaim os nossos vinhos e as nossas conservas, que seriam, afinal, os dois productos portuguezes que mais facilmente podiam ser ali consumidos. Entretanto é de crêr que se tente a experiencia e que alguma coisa se faça no sentido indicado pelo consul Casanova.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A exposição de Leipzig»

Em volume, com primorosas gravuras, editou agora o nosso collega de imprensa Gregorio Fernandes a conferencia que em junho do anno findo realisou na Imprensa Nacional sobre a exposição internacional, em Leipzig, da industria do livro e das artes graphicas. Desnecessario será dizer, para quem conhece o valor de Gregorio Fernandes, quer como jornalista, quer como profissional distincto, que muito lucraram todos os que pelas artes se interessam com o apparecimento do presente volume. O auctor esteve na exposição e soube vêr e apreciar, transmittindo ao leitor, n'uma prosa vibrante e impeccavel, as suas impressões. Esse é o melhor elogio da sua obra.

«Deus, Patria, Rei»

Com este titulo publicou o sr. Teixeira Machado um romance em que pretende descrever algumas das scenas da vida actual da sociedade portugueza. Vendo, porém, as coisas atravez d'um sectarismo feroz, faz perder ao livro todo o valor que elle poderia ter pelo lado litterario.

Pela instrucção

Na séde do Gremio de Instrucção Liberal do Campo d'Ourique, rua da Arrabida, 110, está aberta a inscripção de socios adultos para o curso nocturno de instrucção primaria, que brevemente começará a funccionar. A inscripção faz-se das 19 ás 22 horas.

Em volta da conflagração

A acção das esquadras anglo-francezas

Declaração do ministro da marinha inglez

Londres, 2 de janeiro

Entrevistado pelo sr. Hugues Le Roux, do *Matin*, o sr. Winston Churchill, ministro da marinha, expoz os resultados dos esforços das esquadras franceza e ingleza, cuja acção lenta, a continua pressão exercida sobre o adversario, compara á do inexoravel inverno, a que cousa alguma resiste. As forças navaes allemãs agglomeram-se, embuscadas entre a Hollanda e a Dinamarca, ao abrigo de Sylt, Heligoland e Emden. «E' este um ponto, disse o sr. Churchill, que a natureza e a sciencia fortificaram poderosamente. A inactividade e a astucia da Allemanha encontram alli appoio nas duas hombreiras d'uma porta de singular solidez: uma potencia neutral á esquerda e uma potencia neutral á direita. Para nós os neutraes são inviolaveis.

Emquanto os allemães se conservarem ao abrigo d'estas defezas, nos recontros isolados, terão sobre nós faceis vantagens. Vejamos os seus submarinos com que a todo o momento enhem a bocca; nós temos mais do que elles, mas os submarinos não se batem uns com os outros! Um só dos seus que saia e que encontre alvos na sua frente—os nossos navios—é natural que faça melhor serviço do que dez submarinos inglezes que não encontram na sua frente um só navio allemão.

Não é difficil destruir com um submarino ou com uma mina que apenas custa umas libras um couraçado que custou milhões d'ellas, não falando nas vidas que se perdem. E' preciso, pois, ser-se prudente quando, como nós, se combate fóra dos esconderijos dos portos, expondo-se por toda a parte, sulcando as aguas de todos os mares. E os allemães, que conseguiram vir bombardear a nossa costa, de noite, envolvidos no nevoeiro, já sabem, experimentaram-o ha pouco, por que preço lhes fica encontrarem-nos de dia.

N'este momento, em todos os mares do mundo, dos navios de guerra allemães apenas navegam dois cruzadores de trez a quatro mil toneladas, o *Karlsruhe* e o *Dresden*; teem tambem dois paquetes armados, o *Kronprinz Wilhelm* e o *Prinz Eitel Friederich*. Ignoramos em que zonas, em que rios da America do Sul se escondem estes dois cruzadores auxiliares, mas sabemos que precisam esconder-se. O commercio allemão está arruinado; dos seus navios mercantes, os que não cairam em nosso poder estão refugiados, desarmados, nos portos, sem que d'ali possam sair. O mar está livre.

A liberdade d'acção dos alliados

No tempo em que nós nos combatiamos nunca as mais importantes victorias nos proporcionaram uma segurança tão completa como a que hoje disfructamos; de Trafalgar para cá não conhecemos nunca uma tão grande segurança nos mares.

Devido á liberdade do mar, quasi toda a Asia nos está aberta, a nós e aos nossos alliados, como uma fonte inexgotavel de reabastecimento; da Australia, da Africa, o mesmo podemos dizer, o que corresponde a dizer que dispômos de quatro quintas partes do mundo. Quanto á America, mesmo dando de barato que os allemães tenham na America do Sul amigos e parentes que os auxiliem, não teem meio de receber os soccorros que de lá queiram mandar-lhes. Nos Estados Unidos, a opinião publica, a principio, hesitou nas suas sympathias, mas actualmente está já edificada. Saberemos tomar as precauções compativeis com os direitos dos belligerantes e o respeito dos neutraes.

A Inglaterra bater-se-ha até final

Da Turquia e da Asia Menor, poderá o nosso adversario tirar quaesquer elementos alimentares e nada mais.

Vendo assim a situação, quando ouço falar das fadigas que os francezes necessariamente teem que supportar, não posso deixar de dizer: E os allemães? Quererão os francezes trocar a sua situação por a d'elles? Não me illudo; emquanto houver neutraes, um bloqueio absoluto é uma chimera. A Allemanha ha-de continuar a receber ás escondidas uma parte do que ella immensamente precisa, mas ao passo que os senhores e nós respiramos largamente appoiados n'este mar que tornamos livre e livre conservamos, é assim que a Allemanha respira».

E o ministro collocou a mão sobre a parte inferior do rosto; depois continuou:

«E' assim que o sr lhe chega. Ora o senhor bem sabe o effeito que produz uma mordaça quando chega o momento de proceder: é um esforço exhaustivo, que apaga a coragem. De mais o conhece a Allemanha. Esta oppressão durará até que se renda á descripção porque mesmo que a França e que a nossa alliada, a Russia, resolvam pôr termo á lucta—o que não é crivel—nós, os inglezes, continuaremos, embora sós, até final.»

Falando do Mediterraneo e da cooporação de francezes e inglezes, accrescentou o sr. Churchill:

«Dizia Napoleão: Malta ou a guerra. Quando, no começo da guerra, fallei com os chefes da sua marinha e combinámos os nossos planos, disse-lhes: Malta será o seu ponto d'appoio; considerem Malta como uma segunda Toulon.

Todos os nossos profissionaes que estiveram em contacto com o seu exercito, todos os officiaes que regressam das trincheiras francezas nos chegam animados d'essa mesma maneira de ver. Diga-o em França; *é illimitada a admiração que sentimos pelo esforço com que o exercito, os seus officiaes, e o seu chefe sustentam a sua patria.*»

O "Erin,, de Thomaz Lipton

Athenas, 1 de fevereiro

O yacht *Erin*, pertencente a sir Thomaz Lipton, é esperado ámanhã de manhã no Pireu.

O *Erin*, posto pelo seu proprietario á disposição das missões da Cruz Vermelha ingleza que se dirigem ao Montenegro e á Servia, transporta oito medicos e cirurgiões, dezeseis enfermeiros, doze enfermeiras e um pessoal auxiliar muito numeroso. Transporta egualmente para os hospitaes servios grandes provisões des productos pharmaceuticos e de roupa.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 31.—Terminou hontem pelas 24 horas o julgamento de Jeronimo Tavares, da Horta, por ter dado um tiro na menor Aniceta Exposta, deixando-a cega. Depois de muitas testemunhas seguiram-se os debates entre o delegado e o advogado dr. Orlando Marçal que foram renhidos, produzindo os dois magnificos discursos. O juri deu o crime como não provado por unanimidade, sendo o reu absolvido. Fóra do tribunal houve manifestações, sendo o advogado acompanhado a sua casa por muita gente que o felicitou. O tribunal estava repleto.

—O partido republicano local reuniu para prestar toda a solidariedade ao Directorio do seu partido e protestar contra a transferencia do capitão Tavares de Carvalho, que aqui foi administrador e tem muitas simpathias. A este official e ao Directorio foram enviados telegrammas.

—Tem nevado fortemente e dizem os entendidos que o frio intenso que nos visita é prenuncio de grandes e novos nevões.

CONDEIXA-A-NOVA, 4.—Em serviço de inspecção ás escolas, encontra-se aqui o inspector de Coimbra, sr. José Nunes Paes.

—Realisou-se hontem na Ega, d'este concelho, a importante feira annual do S. Braz, vulgo a feira da madeira, por ser este artigo que ali se transacciona em maior escala.

—Os generos de primeira necessidade estão carissimos, vendendo-se o assucar de 2.ª qualidade a $36 e $38 o kilo, principiando a crise das hortaliças, que com o pão de milho e sardinha constituem o principal alimento das classes pobres n'este concelho.

Movimento maritimo

Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Africa or., via S. Thomé, etc. «Beira»	5
L. Marques e Beira «Persian» (Liv.)	6
Africa Oriental «Cluny Castle»	6
Brazil e Rio da Prata «Am. Zédé»	6
Africa Occidental «Cazengo»	7
New-York «Sant'Anna» (de Marselha)	8
Bordeus «Sequanaa» (do Brazil)	8
Brazil e Rio da Prata «Divona»	9
Brazil e Rio da Prata «Zeelandia»	9
Africa oriental, via Madeira, etc.	10
Liverpool «Gladiator» (do Brazil)	10
Lourenço Marques e Beira «Persian»	10

"A CAPITAL,,

em Thomar vende-se nas casas: Quintal & Irmão, Praça da Republica, e Teixeira de Carvalho, rua Voluntarios da Republica, 124.

D. Maria da Conceição Guedes Quinhones

Falleceu

José Guedes Vilhegas Quinhones de Mattos Cabral (ausente), sua mulher e filha e Antonio Guedes Vilhegas Quinhones de Mattos Cabral, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua chorada mãe, sogra e avó que se ha de sepultar ámanhã, pelas 14 horas no cemiterio occidental, sahindo o prestito funebre da egreja de S. Sebastião da Pedreira.

Não se fazem convites especiaes.

Collossal

E' extraordinariamente grande, mas depressa desapparecerá esta tão SENSACIONAL PECHINCHA adquirida na compra de um importante SALDO de CHEVIOTES E CAZEMIRAS, a uma das principaes fabricas de Lanificios, que desejando fazer a liquidação de toda a sua existencia, nos proporciona o ensejo de dispensarmos ao publico uma extraordinaria vantagem, pois que não só desprezamos os lucros que poderiamos auferir aproveitando a alta de todos os artigos devido ao custo da sua materia prima, mas ainda criamos uns

SALDOS

de fatos que não só se recommendam pela excellente qualidade das fazendas, pelo seu bom gosto, pelo seu modernismo, pelo correcto corte e pelos superiores forros, mas ainda pelos grandes abatimentos que teem sobre o seu trivial preço de custo, resultando d'ahi uma dupla vantagem que é uma AUTENTICA PECHINCHA que se não pode desprezar.

VEJAMOS

Fatos que deveriam custar 15$000 réis são vendidos a . . . . 11$500
os de 13$500 réis são vendidos a. . . . . 10$500
os de 13$000 réis são vendidos a. . . . . 9$500
os de 12$000 réis são vendidos a . . . . 8$600

Todos estes fatos são executados ao rigor da moda por medida e a gosto do freguez por mais exigente que seja, comprovando-se assim a superioridade de conhecimentos artisticos do «coupeur» e a cuidadosa attenção de todo o pessoal a quem é confiada a confecção dos mesmos.

E' um momento
E' uma opportunidade

Para se aproveitar uma
Verdadeira pechincha
que na actualidade só se encontra na

Casa do Povo d'Alcantara

ANNUNCIO

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Desejando o governo assegurar desde já o abastecimento de trigo no paiz, para consumo durante 2 mezes, recebem-se propostas em carta fechada, na Direcção Geral de Agricultura, até ás 16 horas do dia 6 do corrente, para o fornecimento de 44.000:000 de kilogrammas de trigo exotico, sendo elementos de preferencia: a qualidade do trigo, o seu preço cif Tejo, praso de entrega em Lisboa e as condições de pagamento.

Direcção Geral da Agricultura, em 4 de fevereiro de 1915.

O Director Geral
(a) J. Camara Pestana

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1914

Paga-se tod's os dias desde 5 do fevereiro corrente, na razão de 4 1|2 0|0, ou 4$50 por acção livre de imposto de rendimento.

Em Lisboa, na Séde, rua Aurea, 88.
No Porto, na Agencia, rua Elias Garcia, 38 a 48.
Pelo Banco Lisboa & Açores
(a) A. J. d'Oliveira, director
(a) E. C. de Mendonça, gerente

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.º
Lisboa

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro.
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatólogica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estómago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.
(Segue o reconhecimento).
Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r|c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

ROUPARIA CENTRAL

Bonus Universal — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Robes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade do material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela UNDERWOOD machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS
MARTINS LAVADO & ANTUNES
266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA
Telegrammas — MECES
Telephones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¡Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas**!!!

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pello da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 25 de janeiro de 1910:

N.º 6:991 para «Machinas de escrever».
N.º 6:998 para «Aperfeiçoamento de machinas de escrever».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial.—6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Missa do 30.º dia

Tendo de resar-se ámanhã, sabbado, 6, ás 11 horas, na egreja de S. Domingos, uma missa suffragando a alma de D. Maria Nactividade Torres, seu filho, nora e netos, pedem ás pessoas de sua amisade a sua assistencia a este piedoso acto.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1915.
Joaquim d'Azevedo Torres
Alice Ribeiro Torres

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

COMPLETA LIQUIDAÇÃO DA "CHAVE D'OURO"

Rocio, 38 — Telephone 2.387

Por motivo de trespasse d'este estabelecimento para um grande café, vendem-se todos os artigos com GRANDES DESCONTOS.

Grandioso sortimento de artigos de ménage: Talheres, Louças esmaltadas e em alluminio, Porcelanas, Metaes prateados, Galheteiros, Licoreiros, Centros de mesa, Artigos de toilette, etc.

Milhares das celebres garrafas «THERMOS», para conservar os liquidos quentes durante 24 horas.

E tantos outros artigos para uso caseiro e pessoal.

Tudo a preços de absoluta liquidação!!!
VENDE-SE A ARMAÇÃO

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Commu. N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1620 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os allemães em Africa

Um jornal de Loanda, *A Provincia*, publica, no seu numero de 8 de janeiro findo, chegado hoje a Lisboa, uma informação, de caracter evidentemente officioso, pela qual se póde fazer definitivamente um juizo do que foi o combate das tropas allemãs que invadiram o sul de Angola com as forças portuguezas do commando do tenente-coronel Roçadas.

Essa informação é a seguinte:

«Para desmentir os desencontrados e alarmantes boatos que sobre os acontecimentos do sul teem circulado, procurámos e obtivemos informações seguras de fórma a poder fazer uma descripção, tanto quanto possivel exacta, do que foi o combate do dia 18.

Tendo chegado ao conhecimento do commandante das forças expedicionarias que as tropas allemãs marchavam em direcção de Calueque, aquelle official empregou um destacamento em impedir a passagem do Cunene e outro em defender directamente Naulila. De facto os allemães avançavam já no nosso territorio, vindo acampar em frente de Calueque onde se deram varios recontros com as nossas patrulhas de cavallaria, encarregadas do serviço de vigilancia, tendo o inimigo soffrido algumas baixas e deixado prisioneiros.

Na tarde do dia 17 o destacamento do Calueque communicava para Naulila que os allemães, em trez columnas, em numero superior a 2.000 homens, marchavam do acampamento tomando a direcção de leste.

Os nossos soldados tomaram immediatamente as posições de combate e n'ellas se mantiveram durante toda a noite; ao alvorecer do dia 18 os allemães iniciaram um violento fogo de metralhadoras sobre as nossas tropas do flanco esquerdo que occupava posição em frente de Ocuncua e alvejaram com artilharia os barracões de Naulila, alguns dos quaes eram destinados a hospital de sangue, que n'um momento foram devorados pelas chammas, dando comtudo tempo a poderem ser retirados os doentes que lá se encontravam em tratamento.

O primeiro embate foi principalmente aguentado pelas nossas metralhadoras e pela infantaria do flanco esquerdo que durante quatro horas supportaram, com valentia, a fuzilaria allemã tendo causado enormes baixas nos seus homens.

O commandante Roçadas depois de ter tentado envolver o flanco esquerdo do inimigo, o que não poude levar a effeito em virtude da superioridade numerica dos allemães, retirou ordenadamente para Chikende, ao sul de Naulila, onde mais uma vez tentou um retorno offensivo com infantaria e artilharia mas sem resultado.

O esquadrão de dragões, que em Calueque ouviu o forte canhoneio, n'uma brilhante carga atirou-se ousadamente sobre o flanco esquerdo do inimigo conseguindo dizimar as forças de cavallaria allemã que avançavam contra o nosso flanco direito, e, quando já victoriosamente retirava, foi atacado por uma forte columna allemã de reserva, soffrendo bastantes baixas.»

Nada póde escurecer a evidencia d'estes factos. Foram os allemães que mais uma vez nos atacaram. Não lhes bastára o sangue derramado no Cuangar, onde até creanças foram victimas da sua ferocidade, e em numero muito superior ao do effectivo de que podia dispôr o commandante Roçadas invadiram o nosso territorio n'uma marcha que já tinha todo o caracter de conquista. Se retiraram, como se affirma agora, é porque sabiam que as tropas portuguezas iam ser reforçadas e que receberiam o castigo da sua audacia.

Retiraram, não porque reconhecessem o nosso direito, não porque se arrependessem da violencia commettida. Pelo contrario, orgãos officiosos allemães não duvidam endossar-nos a responsabilidade do conflicto como se fossem os portuguezes que tivessem invadido o seu territorio e provocado ou chacinado os seus soldados.

Retiraram? Mas que fizeram dos prisioneiros portuguezes? Como trataram os nossos mortos, cahidos no campo de batalha? Que reparação nos foi dada dos prejuizos materiaes que as suas brutalidades occasionaram? Que reparação moral recebemos do sangue portuguez derramado, do nosso prestigio posto em cheque, da nossa soberania desattendida em territorios a ella sujeitos?

Entra-se então assim, á mão armada, no territorio alheio, que é o mesmo que a propriedade alheia, mata-se, rouba-se, e, quando se acode a castigar este crime, só ha esta resposta tranquillisadora:

—Já não ha nada! Elles foram-se embora. Retiraram.

Retiraram, mas o crime ficou, a affronta ficou. Ficou affrontada a nossa bandeira, ficaram mortos os nossos soldados. Ficou infamemente derramado o sangue portuguez. E tudo isso reclama, em cada peito de patriota, a desaffronta a que teem direito o sentimento dos povos, a honra dos exercitos e a gloria das nações.

A LEI ELEITORAL

Faltam alguns concelhos

na divisão de circulos que foi publicada ultimamente

Soubemos que na divisão de circulos ultimamente publicada faltam alguns concelhos. Como explicar essa omissão? Responde-nos o sr. dr. Antonio Fonseca, deputado, que foi o relator da lei, formulando sobre o assumpto estas considerações:

—Entre os concelhos que por um lapso facilmente explicavel deixaram de ser incluidos na lei da divisão dos circulos eleitoraes, ha um, o de Carregal, que figura na proposta que alterou a composição dos circulos do districto de Vizeu, tratando-se quanto a este d'um esquecimento da commissão de redacção. Dos concelhos antigos só o de Caminha não foi incluido na proposta que organisou dois circulos no districto de Vianna do Castello, que constituia apenas um pela proposta da commissão de legislação civil. Dos concelhos creados ou restaurados n'aquella sessão legislativa, a sua omissão comprehende-se facilmente por não figurarem em nenhum mappa nem em nenhuma relação official dos concelhos administrativos, e até, não posso todavia assegural-o, por não estarem publicadas em 30 de junho passado as leis que os crearam.

«Já tenho ouvido considerar estas omissões como motivo da annulação da lei; é um desconchavo semelhante á arguição da sua inconstitucionalidade. A lei de divisão dos circulos votada na ultima sessão do Senado está legitima e constitucionalmente votada e foi promulgada nos precisos termos da Constituição Politica; os que pretendem que o Senado era illegitimo por ter menos de 36 membros, sobre não terem um unico argumento em seu favor, não são coherentes com a sua doutrina visto que reclamam que as eleições se façam com os novos recenseamentos em que elles desejam inscrever correligionarios á sombra de uma lei votada no ultimo congresso a que assistiu o mesmo illegitimo Senado! De resto, appellar para o governo, como o fazem os unionistas, é inutil porque nem o governo tem de apreciar a constitucionalidade das leis promulgadas e publicadas, nem é das suas attribuições modificar o que, em face da disposição terminante do paragrapho unico do artigo 8 da Constituição, é da exclusiva competencia da lei. Se o governo, a pretexto de inconstitucionalidade, decretasse uma divisão de circulos, commetteria uma dupla usurpação de funcções do poder judicial e do poder legislativo não tendo tal decreto nenhuma especie de validade.

«Quanto á omissão de alguns concelhos, é pueril affirmar que é motivo para *annular* a lei ou tornal-a de qualquer modo inapplicavel. Está-se, n'este caso, perante uma omissão que tem a facil e natural solução que a lei lhe dá: recorrer á lei anterior. Este recurso impõe-no em primeiro logar um principio geral do direito, relativo aos casos omissos; e em segundo logar a propria lei eleitoral resolve a questão dizendo no artigo 85 que a divisão dos circulos e a organisação de assembleias eleitoraes só por lei póde ser alterada. Se a lei vigente se não pronuncia ácerca de alguns concelhos, não alterou consequentemente o que sobre elles a lei determinava e, portanto, esses concelhos e assembleias eleitoraes ficam onde estavam anteriormente, devendo o de Caminha fazer parte do circulo de Vianna do Castello, os concelhos creados ou restaurados dos circulos a que pertencem aquelles d'onde se desannexaram e o de Carregal do Sal do circulo de Vizeu, como se votou e só por lapso não vem incluido na lei.

«Póde o governo fazer qualquer aclaração n'esse sentido. Mas, mesmo que a não faça, os eleitores dos concelhos omittidos terão o direito de votar nos termos que acabo de expôr.

A campanha do Egypto

Londres, 3 de fevereiro

O correspondente do «Daily Mail» em Copenhague telegrapha:

«Sei, de origem fidedigna, que os relatorios dirigidos a Berlim pelo estado maior allemão que opera na Terra Santa accusam um perfeito desanimo. Declara-se n'elles que é impossivel ordenar ao exercito turco um serio avanço contra o Egypto. Por outro lado, exprimem o receio de ver desapparecer a disciplina e temem que as tropas se entreguem ao saque e á chacina. Os officiaes turcos chegam a alvitrar que se abandone a campanha do Egypto e se transporte a maior parte do exercito turco para Erzerum e Bagdad e para outros pontos ameaçados pelos alliados».

O correspondente accrescenta:

«Não ha duvida de que quando a opinião publica estiver sufficientemente preparada se adoptará este projecto e se encontrará um pretexto plausivel para abandonar o plano de invasão do Egypto que, durante trez mezes, causou tanto jubilio ao povo allemão.

Chronicas-folhetins

A partir de ámanhã, A Capital *publicará em folhetins, diariamente, chronicas firmadas por alguns dos seus collaboradores e redactores.*

Os fortes de Antuerpia restaurados

Rotterdam, 3 de fevereiro

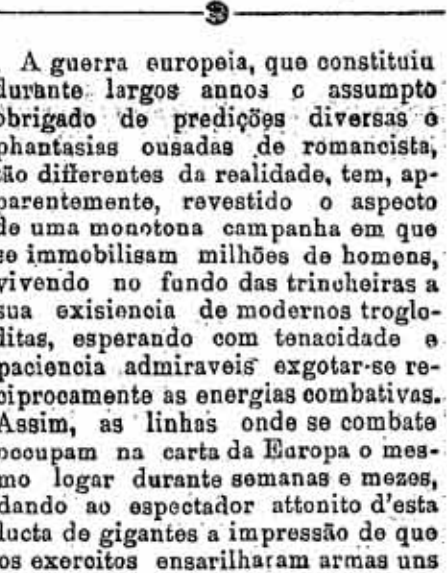
A fortaleza de Antuerpia, em que os allemães trabalhavam ha trez mezes, encontra-se de novo provida de todas as obras de fortificação exigidas pela technica da guerra moderna. Nos fortes de Waalhem e de Waure-Sainte Catherine, de Liezel e de Breedonck, foram installados canhões de grosso calibre. Mas os fortes situados ao norte de Antuerpia acham-se fortificados d'um modo especial.

E' natural que o estado maior allemão considerasse insufficientes as defezas n'aquelle ponto. O referido estado maior tem na mais elevada importancia o dominio do Escalda e parece não estar ainda satisfeito com os resultados obtidos.

A Historia Illustrada da Grande Guerra

começará a ser publicada brevemente em folhetins d'A Capital

A guerra europeia, que constituiu durante largos annos o assumpto obrigado de predições diversas e phantasias ousadas de romancista, tão differentes da realidade, tem, apparentemente, revestido o aspecto de uma monotona campanha em que se immobilisam milhões de homens, vivendo no fundo das trincheiras a sua existencia de modernos trogloditas, esperando com tenacidade e paciencia admiraveis exgotar-se reciprocamente as energias combativas. Assim, as linhas onde se combate occupam na carta da Europa o mesmo logar durante semanas e mezes, dando ao espectador attonito d'esta lucta de gigantes a impressão de que os exercitos ensarilharam armas uns em frente dos outros.

General von Bissing, governador geral da Belgica

General Posseldt-pachá, commandante das tropas turcas no Caucaso

Não ha, comtudo, impressão mais errada. A campanha formidavel a que estamos assistindo é fertil em peripecias, em episodios gloriosos, em acções commoventes, em actos sublimes de bravura individual e collectiva. Quer no mar quer em terra, os exemplos de abnegação, o espirito de sacrificio, a manifestação de altas virtudes patrioticas, tudo isso abunda na historia d'estes cinco mezes de lucta, que valem bem cinco seculos de epopeia.

Os successos da guerra, enchendo dia a dia columnas do noticiario telegraphico dos jornaes, não teem, comtudo, a coordenal-os entre si, aquella unidade indispensavel á nitida comprehensão dos assumptos. Todos esses pormenores, para que fiquem definitivamente gravados na memoria, devem ser apresentados ao leitor, sob a fórma de uma exposição methodica e chronologica, na qual sejam devidamente salientados os factos em que já é licito prevêr uma influencia decisiva nos resultados da lucta.

Dois trabalhos foram iniciados n'este sentido: em França começou a publicar-se a *Historia illustrada da guerra de 1914*, devido á penna de Gabriel Hanotaux, antigo ministro dos estrangeiros e membro da Academia Franceza; na Grã-Bretanha, a *Historia da guerra*, editada pelo *Times*, está egualmente obtendo um exito consideravel.

E' inspirada n'estes dois trabalhos que *A Capital* vae tambem, muito em breve, iniciar a publicação, em folhetins, da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, na qual, naturalmente, terão o desenvolvimento devido nos episodios que de mais perto se relacionam com o nosso paiz. Assim, os pormenores sangrentos de Maziua, de Naulila e do Cuangar occuparão, na narrativa d'*A Capital*, o logar que lhes compete.

Os nossos folhetins vão ser, como o seu nome indica, acompanhados de uma vasta collecção de illustrações, que constituirá um valioso reportorio graphico de tudo quanto com a guerra se relacione. Permitta-se-nos desde já que salientemos, d'entre essas illustrações, os retratos dos generaes eminentes e dos officiaes que por qualquer fórma se teem distinguido na campanha e dos quaes, com estas linhas, publicamos um *specimen*.

Estamos certos de que a esta nova iniciativa d'*A Capital* está, por parte dos nossos leitores, reservado o lisongeiro acolhimento que a tantas outras teem dispensado.

O concurso do monumento de Pombal

O jury vae ser intimado a pronunciar-se devidamente

Ainda um dia ha de ser celebrada em verso heroi-comico, por um ironista de genio, esta trapalhada inconcebivel que ha muitas dezenas d'annos vem a tecer-se em volta do projectado monumento do marquez de Pombal. Esqueçamos, porém, o que occorreu até á abertura do concurso, que ficou celebre pelos episodios e peripecias a que deu origem, para se olhar apenas ao que se deu com o segundo jury que apreciou os projectos apresentados e que tinha de decidir entre o primeiro e o segundo premios, isto é, entre o monumento dos srs. Adães Bermudes e Francisco Santos e os dos srs. Marques d'Abreu e Alves de Sousa. O primeiro jury classificou em primeiro logar o primeiro d'esses trabalhos. E o segundo jury? Não se pronunciou em merito relativo, tendo, em merito absoluto, empatado e deixando ao ministro da instrucção o cuidado de resolver por si.

Chegado ao ministerio, o sr. Goulart de Medeiros pediu o processo, estudou-o e acabou por despachar no sentido de se indicar ao jury a conveniencia de se pronunciar quanto antes sobre o valor relativo das *maquettes* que disputavam o primeiro premio, para que a construcção do monumento ao marquez de Pombal não seja protelada por mais tempo. Esta resolução do ministro da instrucção vae ser communicada áquelles que devem executal-a, sendo de prevêr que o caso se resolva dentro de pouco tempo. Mas tambem é mais que provavel que ainda d'esta feita não se consiga quebrar o enguiço que tem impedido que o grande marquez venha um dia a possuir em Lisboa a homenagem publica que lhe perpetue a memoria immortal.

O herdeiro da Grecia

ATHENAS, 6.—Desmente-se a noticia do casamento do diadoque com a princeza Isabel da Romania, o qual segundo essa noticia se devia celebrar na proxima primavera.—(*Havas.*)

Panico em Constantinopla

Londres, 3 de fevereiro

O governo turco prepara a transferencia dos archivos do Estado para a Asia menor. O panico reina em Constantinopla cujas mulheres receberam ordem de abandonar a cidade, segundo informações de Petrogrado, d'onde tambem noticiam que a transferencia dos ministerios para a Asia menor se realisou já.

Poeira da Arcada

Os submarinos allemães continuam a fazer estragos, lançando o panico no commercio inglez. Os technicos do Almirantado devem já ter tirado algumas conclusões uteis sobre o assumpto.

Para a grande guerra naval, as esquadras britannicas possuem incontestada a soberania dos mares. Para o ataque silencioso, mysterioso e obscuro de engenhos, como o U-21 e o U-9, a Inglaterra encontra-se n'uma posição assaz deficiente.

No fundo, trata-se de resolver este problema—é o submario ou o dreadnoughth que mais vale como instrumento de combate? Emquanto se não apura o estranho caso, as armadas ingleza e allemã farão valer os seus pontos fortes para compensar o deficit dos seus pontos fracos. Um dia chegará, porém, em que este duplo jogo de compensações se não poderá prolongar e então a victoria derimirá o pleito.

***

Uma mamã feliz subia hoje o Chiado, levando pela mão uma filhinha vestida com um d'aquelles costumes que as magicas de theatro attribuem ás fadas. Muitos curiosos, enterneciam-se com o gentil espectaculo, pensando, talvez, na felicidade do grupo e na margem livre que o Carnaval deixa ás imaginações ingenuas. A pequenita não se sentia absolutamente senhora do seu papel ou antes mostrava-se um pouco aborrecida com tal excesso de popularidade. E tinha razão para isso. Realmente, entre os olhos que a fitavam, havia alguns que não pareciam bem explicitos na sua admiração. Todos os triumphos da rua pagam um certo tributo ao primeiro vadio ou rufia que se lembre de profanar a innocencia ou a honradez, nas suas horas espectaculosas.

***

Uma professora ingleza que praticou o leccionato em Berlim, em casas principescas, reuniu as suas recordações em volume. Intitula-se What Y found out. *Occupa-se quasi todo em traçar rapidas effigies de gente celebre, historiando-as com muitas anecdotas. Lê-se a correr, porque todo elle está escripto na maneira feminina das confidencias. Quem houvesse de julgar a Allemanha pelo seu texto não suspeitaria sequer a existencia da alma feroz que, além-Rheno, urdia em silencio um plano de exterminio. Emquanto a loira miss ouvia e interrogava homens illustres, estes apparentavam um grande respeito pelos povos visinhos. Ella acreditava-os, mas ás vezes estremecia, quando os ouvia falar da guerra como um alto dever.*

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O concurso das carreiras do Brazil

Ficou deserto pela difficuldade da acquisição de navios

Terminou hontem o praso do concurso para a adjudicação de carreiras de vapores portuguezes para o Brazil, conjugadas com outras para as nossas colonias. Não houve concorrentes. Porque?

—Maré mal escolhida, explica alguem que n'esse mesmo concurso e na organisação do respectivo programma tomou parte bastante activa.

Foi a guerra que tornou inuteis todos os esforços que se empregaram d'esta feita para estabelecer linhas de navegação nossas para o Brazil e para melhorar as que ligam a metropole com as colonias.

Assim nol-o affirma quem póde affirmal-o e diz ainda:

—A Empreza Nacional de Navegação tinha entrado em negociações com o governo para disputar o concurso. As coisas, porém, agravaram-se extraordinariamente, não tardando que se reconhecesse a impossibilidade de adquirir os navios precisos para as carreiras projectadas. Effectivamente, com a Europa em guerra, com o governo inglez a requisitar para seu serviço a maior parte dos grandes paquetes das companhias de navegação britannicas, com os portos dos paizes exportadores cheios de mercadorias por falta de transportes, como comprar vapores proprios para lançar com probabilidades de exito uma empreza como aquella que se projectava?

Este era o lado pratico da questão, o aspecto de realisação immediata que não foi possivel levar a bom termo. Quanto ao lado theorico...

—Sim, esse estava certo—prosegue a pessoa em questão. O governo transacto suppoz que este periodo de guerra em que a navegação maritima soffreu tão profundo abalo, imobilisando-se em todo o mundo centenas e centenas de navios, seria o mais proprio para lançar as projectadas linhas de navegação para o Brazil e colonias. E teria pensado bem, batendo certo o seu raciocinio, se tivessemos já aqui no Tejo, ao nosso alcance os vapores de que precisamos para fazermos navegar o nosso pavilhão commercial até á America do Sul e ao Oriente. Mas como não tinhamos, faltou-nos o principal e a iniciativa governamental deixou de dar os fructos esperados...

Fica, porém, tudo a postos. A crise ha de passar, e a Allemanha vencida levará alguns annos a readquirir o enorme predominio maritimo de que disfructava antes da guerra. Feita a paz, as energias e as actividades presentemente inactivas e amortecidas resurgirão. O vacuo deixado pela navegação allemã terá de ser preenchido. Então, Portugal terá de apparecer a disfructar tambem a sua quota parte; e como tem tudo estudado e preparado, abrirá de novo o concurso, que d'essa vez não ficará, com certeza, sem concorrentes. Não se trata, pois, d'uma questão perdida, mas apenas d'uma questão addiada.

A navegação para o Brazil será um facto quando as circumstancias o permitam e quanto á empreza que se constituir para a explorar seja possivel adquirir os navios que nem a Allemanha póde agora vender nem a Inglaterra dispensar.

O tumulo de Garrett

O sr. J. Teixeira Lopes vae levantal-o provisoriamente no seu jardim e propõe um alvitre para a sua terminação

Sr. director d'«A Capital»:—Pois que o sr. Alberto Bessa declara solemnemente que não mais me responderá, creio bem que o incidente ficará por aqui. No entanto, volto ainda a importunal-o, unicamente para esclarecer certas argucias do meu contradictor que não podem passar em julgado. Com effeito, tenho em meu poder uma carta do sr. Bessa, datada de Lisboa a 28 de janeiro de 1913, em que entre outras coisas, se me diz o seguinte: «...Com respeito á carta de 25, pode v. fazer saber ao sr. Souza que deve procurar o sr. D. José Pessanha, em qualquer dia util, da uma para as duas horas da tarde, em sua casa, rua Rodrigo da Fonseca, J P, afim de s. ex.ª acompanhar aquelle constructor á repartição competente para se tratar do que se pretende, pois de ha muito que a obra teve parecer favoravel do Conselho do Monumentos Nacionaes e despacho ministerial approvativo da collocação no logar onde foi collocada a primeira pedra...»

Como se vê, e por um modo incontestavel, a questão do local em que deve ser assente o tumulo de Garrett foi sempre tratada por mim de commum accordo com a Sociedade que tem o nome do grande escriptor. E ainda não mudei de criterio: Quero que o mausuleu fique justamente no sitio em que foi collocada a primeira pedra, e não n'aquelle que hoje pretendem offerecer-me. Nada de enevoar a verdade!

Já expliquei com a possivel singeleza qual a razão por que o monumento a Garrett não deu, por emquanto, entrada no mosteiro de Belem. Tinha-me compromettido a apresental-o no praso de desoito mezes e não faltaria aos meus cumpromissos, se a Sociedade observasse rigorosamente as condicções do contracto. Mas, como provei—e a isso não faz o sr. Bessa a menor referencia!—a segunda prestação, que havia de me ser paga ao fim de oito mezes, apenas me foi entregue «trez annos» depois! E ainda agora vem o sr. Bessa com a subtileza de que, se não recebi os mil e quinhentos escudos em divida, «é porque falta fundir a estatua» e uma obra a que falta alguma coisa não é uma obra concluida! O sr. Bessa tenta desviar-se inutilmente do ponto concreto da discussão. Na realidade o contracto diz:—«o restante da quantia estipulada será entregue «até»—note bem!—que seja concluido o mausuleu». Este «até» indica nitidamente uma acção permanente e anterior. Quer dizer sem sophismas mais ou menos habeis, que no momento em que o tumulo se encontre terminado já eu terei recebido os mil e quinhentos escudos que insistentemente venho reclamando, para a fundição em bronze da estatua. Não é isto? Que sinceramente me respondam! Desejo, em todo o caso, ser conciliador. A Sociedade não me dá immediatamente esse dinheiro; mas deposita-o á minha ordem em qualquer casa de credito, com a clausula de eu só poder levantal-o, quando tenha inteiramente realisado o maúsoleu. Em taes circumstancias, prometto que a obra ficará acabada em breve tempo.

E' necessario, que se não ignore, sr. director, que eu não pretendi ganhar com o tumulo de Garrett, e o sr. Bessa sabe-o muito bem. Pelo contracto, eu era obrigado a construir esse tumulo em pedra de Ançã. Pois bem! Construi-o em marmore! Alem d'isso, cabendo ao projecto approvado um premio monetario, generosamnte cedi esse premio á Sociedade. E o que lucrei com tudo isto? Insinuações que me melindram como homem e como artista! Como exemplo de equidade, é perfeito... O sr. Bessa anuncia-me que a Sociedade a que pertence fará a historia detalhada de todo este malfadado assumpto para demonstrar aos subscriptores de Portugal e Brazil, á imprensa e ás Academias dos dois paizes o que tem feito e para onde foi o dinheiro que para tão patriotico fim arrecadara». A' vontade. Procede bem, justificando-se. Eu hei-de justificar-me tambem: e para esse effeito vou levantar, provisoriamente, no meu jardim, o tumulo de Garrett, convidando a imprensa a visital-o, só para que Portugal e Brazil saibam que o mausoleu está prompto e que apenas resta passar ao bronze a estatua moldada em gesso—coisa facil e rapida. Eis o que tenho a dizer ao publico e ao sr. Alberto Bessa. E como s. ex.ª põe fecho n'este torneio epistolar, que de resto eu não provoquei, egualmente d'elle me affasto, agradecendo a v. sr. director, a lealdade e a amabilidade com que, no seu brilhante jornal, acolheu a minha defeza.—Creia-me de v. etc.—Porto, 5-2-1915.—«José Teixeira Lopes».

A nova campanha austriaca contra a Servia

Nisch, 1 de fevereiro

Todas as informações que chegam a esta cidade confirmam que o grande exercito austro-allemão collocado sob o commando do archiduque Eugenio e destinado a tentar uma terceira invasão do territorio servio está actualmente concentrado n'uma linha que se estende de Tekia até Schifka, no Danubio, isto é no ponto de juncção das fronteiras da Hungria, da Romania e da Servia. Os depositos de viveres e de munições encontram-se em Orsova, segundo consta.

Consoante as mesmas informações, o exercito austro-allemão completou os seus preparativos de invasão, prompto a atacar d'um dia para o outro. A sua immobilidade actual deve-se, ao que se diz, apenas ao facto dos seus movimentos serem difficultados por uma cheia subita do Danubio e do Save, cujas aguas, engrossadas pelas chuvas torrenciaes que provocaram o desgelo, invadiram todas as terras baixas nas duas margens.

As forças de Angola

O sr. general Pereira d'Eça continua a colligir todos os elementos de que necessita para levar a cabo a missão que foi encarregado de realisar em Angola. A repartição militar do ministerio das colonias tem-lhe fornecido esclarecimentos e indicações varias, todos os que lhe teem sido pedidos, averiguando-se já que até hoje ha na provincia de Angola cerca de 9.600 homens, que tantos são os que por diversas vezes desde setembro para ali teem sido enviados. Sommados com as tropas existentes na provincia, europeias e indigenas, parece que se encontram os effectivos necessarios para se organisarem quatro regimentos, ou, antes, quatro unidades ou corpos mixtos, devidamente commandados por coroneis.

Devem, pois, partir para Angola com o sr. general Pereira d'Eça quatro officiaes d'aquella patente, que serão os mais modernos, no caso de não haver voluntarios. Parece que o sr. coronel Manuel Maria Coelho, conhecedor, como poucos, da provincia d'Angola, que já governou, e um dos officiaes mais novos no seu posto, fará parte do grupo de officiaes que acompanharão o sr. general Pereira d'Eça. Além dos quatro coroneis, é provavel que o alto commissario de Angola leve comsigo mais quatro tenentes-coroneis, oito ou dez majores e alguns capitães, além dos officiaes que constituirão o seu estado maior.

Migalhas

Sim e não

N'um jornal minhoto, um articulista de fundo, encarando o problema da nossa participação na guerra europeia, começa por declarar sisudamente que, desde que se levanta até ao meio dia, é de opinião de que deveriamos enviar uma divisão ás Flandres e que, do meio dia até á hora de recolher, pensa exactamente o contrario. E assim no seu primeiro artigo deduz as rasões logicas da sua opinião matutina e remata-o promettendo apresentar-nos breve os não menos logicos fundamentos do seu criterio da tarde.

O meu camarada da gazeta do Minho é afinal a sinthese das nove decimas partes das pessoas que em Portugal se teem dado ao desfatio de ter opinião sobre o assumpto. O nosso mal tem sido exactamente não ter havido fórma de se encontrar sequencia de idéas em tão grave occorrencia. A' parte uma duzia de carolas, que ainda hoje pensam como pensavam em agosto do anno passado, o resto tem mudado de opinião com mais frequencia do que muda de camisa. O articulista ainda põe algum methodo na sua versatilidade, os outros nem isso. Pensam de modos diversos doze vezes por dia. Consoante o que leem e o que ouvem, assim dizem que sim ou que não e, como do conjuncto d'essas impressões disparatadas é que é feita a opinião publica, como querem que uma ideia encontre apoio sobre bases tão mudaveis?

Se ainda sobreviesse um acontecimento estranho á nossa vontade que nos pilhasse de improviso n'um determinado momento, é possivel que ainda viessemos a tomar uma resolução.

Assim não me palpita.

André Brun.

NO CANAL DE SUEZ

A tentativa dos turcos para o atravessarem

LONDRES, 5.—Uma informação official recebida do Cairo descreve resumidamente as recentes tentativas dos turcos para forçar uma passagem atravez do Canal de Suez. A informação diz o seguinte:—Na quarta feira de manhã cedo o inimigo atacou Toussum e foi feita uma decidida tentativa para atravessar o canal por meio de pontões e jangadas. A artilharia inimiga bombardeou Toussum e Serapeum mas depois de um certo tempo de combate o inimigo retirou deixando 8 officiaes e 280 soldados prisioneiros e muitos mortos na frente da nossa posição. O navio da marinha real *Hardinge* foi duas vezes atingido pelas granadas ficando feridos dez tripulantes. As outras perdas britannicas foram dois officiaes e 13 soldados mortos e 58 feridos.

Em El-Kantara os nossos postos avançados foram atacados mas o inimigo foi derrotado deixando 21 mortos e 60 prisioneiros em nosso poder. Frustrámos tambem um outro ataque a 1200 jardas das nossas posições; as nossas perdas foram ligeiras.

A composição total das forças inimigas era de cerca de 12.000 homens e seis baterias.

A conducta das tropas britannicas, indias e egypcias foi excellente. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Theatros

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O feijão frade.
NACIONAL —A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30— A Tartaruga.
AVENIDA—A's A's 20,30 e 22,45—Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO—A's 14 1½ e 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba—Susi.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE — S. Carlos — Primeira representação do *Feijão frade*, de Tristan Bernard e Alfred Attus, adaptação de André Brun.

Coliseu dos Recreios.—Recita de Steffi Csillag com a operetta *O duque Casimiro*.

Politeama—*A menina do chocolate*, festa de Aura Abranches.

AMANHA — Matinée em S. Carlos—Festival wagneriano pela Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch.—Matinée no theatro Politeama—Festa artistica do maestro David de Sousa.

Medalhões

Aura Abranches

Em maio de 913 estreava-se no Recreio do Rio de Janeiro uma companhia de comedia á frente da qual appareciam os nomes de Adelina e Alexandre de Azevedo.

A peça de estreia era A menina do chocolate, *com Aura Abranches na protagonista. «Quem é esta rapariga?» perguntava-se. «E' a filha da Adelina». «E que tal?» «Dizem que é bonita».*

Nada mais se sabia e mais nada se dizia da actriz que ia n'uma peça ensaiada a bordo do Darro, da Mala Real, apresentar-se a um publico desconhecido; actriz de 19 annos, sem passado portanto, mas cheia de desejo de triumphar.

Essa noite o theatro da Rua do Espirito Santo encheu, mas encheu memoravelmente; teve uma d'estas casas em que os contratadores ganharam com o agio dos bilhetes mais do que a propria empreza.

Hoje, no Brazil, Aura, é ainda A menina do chocolate. *Para sua festa artistica aqui, escolheu a peça que mais gloria lhe deu. Mas ella não dispensa a consagração dos seus compatriotas, e por isso escolheu o papel que mais carinho lhe mereceu. O seu trabalho na* Menina do chocolate *deve ser explendido, a guiarmonos pelo que disse a imprensa do Brazil. Resta que o nosso publico se pronuncie sobre a nova creação da interprete da Suzanna Lapistolle, que todos admirámos na Garota como uma das raras mulheres com que o theatro portuguez póde contar.*

Boatos e informações

A proxima recita de assignatura no S. Carlos realisa-se com a primeira da farça em 4 quadros de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho, *Os annos do papá*.

● Foi entregue no theatro Nacional a traducção da peça de Alfredo Capus *L'oisseau blessé*.

● Confirmou-se o successo obtido no Porto pela revista *D'alto a baixo*, representada no theatro Nacional d'aquella cidade pela companhia do Apollo de Lisboa. A seguir será posta em scena a revista *Capote e lenço*.

● No desempenho do *Fado e Maxixe* com que reapparecerá a companhia Ruas, tomam parte os artistas Geraldos.

● Recebemos hoje pelo correio o seguinte postal para substituir o *Cartaz do dia:*

«N'este «Paiz dos sonhos» em que toda a população anda a «Ferro e fogo», em pleno «Ceu azul», o «Duque Casimiro», um «Illustre desconhecido», aliás conhecido por «Homem das mangas», penetrou a fundo, qual «Ferrabraz do Alexandria», n'esta «Tartaruga» que é a vida, toda recheada de «Verdades e mentiras» e convidou hoje «A menina do Chocolate» para uma ceia de «Feijão frade».

● No Coliseu realisa-se esta noite a festa artistica de Stefi Csillag, uma das mais distinctas artistas da companhia. A'manhã, mais uma vez a lindissima opera-comica *Susi*, valioso trabalho de Maria Stelina e Carlota Cenami. Para a recita da moda, na segunda-feira, annuncia-se a primeira representação n'esta temporada da deliciosa operetta *O Barão Zingaro*.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No theatro da Rua dos Condes, estreiam-se hoje as bailarinas «Malagueñitas».

—Estreia-se hoje no Variedades, da calçada da Estrella, a peça burlesca «Ferrabraz da Alexandria».

—Os Recreios Desportivos da Amadora dão ámanhã o ultimo espectaculo da epocha de inverno, no seu Salão de Festas, que vae, durante uma temporada, transformar-se n'um salão de patinagem. Este ultimo espectaculo comprehende a exhibição de 16 peliculas d'arte, sendo 3 de grande metragem.

—A «coupletista» hespanhola Totó, que em setembro ultimo fez grande successo no Estoril, recebeu propostas d'um emprezario lisbonense que explora «variedades».

—No Salão Olympia estreia-se, na proxima segunda-feira, a segunda serie dos «Escaravelhos de Ouro», e hoje repetem-se todos os «films» da semana e o «Tango da morte», que tem numeros com musica adequada e que um sextetto executa.

—O espectaculo de hoje no Animatographo do Rocio é formado pelas admiraveis fitas «Recordação do passado» e «Amo-te».

—No café-concerto Europa, dirigido pelo tenor Goncedo, trabalham as «coupletistas» La Pura e La Españolita e o duetto Les Molnis.

—O duetto hespanhol Les Doretta reapparece hoje no Salão Foz.

—No Chiado Terrasse exibem-se hoje as 3 fitas da semana, «Leão vingador», «Sombras do passado» e «Corvos negros».

—No Coliseu da rua da Palma continúa, com exito, a exhibição do «film» «A vida pelo rei».

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico.— Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22—A revista «O penacho é meu».

A festa do Velodromo

E' transferida para domingo, 21

O mau estado das estradas que conduzem ao Lumiar e do Lumiar ao velodromo, á má commodidade que possam trazer para o publico as bancadas por causa da chuva do ante-hontem levaram os organisadores da festa de amanhã, a transferil-a para a tarde de domingo; 21.

Os organisadores, porém, tomaram uma importante resolução. E' a de que ámanhã nos treinos habituaes, só se permitta a entrada aos portadores de bilhetes da festa. Esses bilhetes estão desde já á venda e amanhã na bilheteira do Stadium.

CARNAVAL

No Conservatorio e nos theatros

Realisam-se nas noites de 13, 14 e 15 as festas carnavalescas promovidas pelos alumnos da Escola da Arte de Representar, subindo á scena uma revista escripta expressamente pelos alumnos Fernando Osorio e José Lemos, musica de Herminio Nascimento, *Sem porta nem tranca*, seguindo-se baile nas trez noites. Da commissão organisadora faz parte o professor do Conservatorio actor Antonio Ribeiro.

No Coliseu dos Recreios as quatro recitas de Carnaval serão seguidas de lusidos bailes de mascaras. A vasta sala ostentará magnificas decorações completamente novas e absolutamente originaes.

—No theatro Apollo, os bailes serão abrilhantados por duas bandas marciaes. Os espectaculos são differentes. Na segunda-feira abre a venda avulso.

Na Amadora

Com trez sumptuosos bailes de mascaras e com trez espectaculos cinematographicos, aquelles no Salão de Festas dos Recreios Desportivos, estes no Cinema, vae festejar a villa da Amadora o Carnaval d'este anno. As duas elegantes casas d'espectaculos vão ser decoradas a capricho e nos palcos vão dispor-se fontes e repuxos luminosos.

Transportes em carroças de mão

Reunião magna

Continuando no seu movimento de protesto contra os transportes de mercadorias em carroças de mão, as associações de classe dos conductores de carroças e dos empregados menores do commercio e industria promovem ámanhã, ás 15 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma reunião magna.

A' commissão de posturas da camara municipal foi já enviado um requerimento e mandados officios ao vereador sr. Feliciano de Sousa, Propaganda de Portugal, repartição do Turismo, Liga de Defeza dos Direitos do Homem, União Operaria Nacional, União local e outras entidades.

O festival wagneriano de amanhã em S. Carlos

A tarde de amanhã, em S. Carlos, será das mais enthusiasticas d'estes ultimos tempos.

Realisa-se um festival wagneriano em que a explendida «Orchestra Simphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Blanch, executa exclusivamente as mais notaveis paginas do collossal Wagner, algumas das quaes em 1.ª audição, o que ainda augmenta o brilhantismo e o interesse do festival que termina com a famosa «Cavalgada» das Walkyrias.

O programma é o seguinte:

1.ª parte: I—«Parsifal», preludio; II—«Siegfried», Murmurios da Floresta; III—«Maestros cantores», ouverture.

2.ª parte: IV—«Tristão e Isolda», Morte de Isolda; V — «Maestros cantores», Canto de Wolther no concurso, (1.ª audição); VI—«Crepusculo dos Deuses», Viagem de Siegfried pelo Rheno, (1.ª audição).

3.ª parte: VII—«Crepusculo dos Deuses», Marcha funebre á morte de Siegfried; VIII — «A Walkyria», Cavalgada das Walkyrias.

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras.

Uma festa na Amadora

Effectua-se ámanhã, e organisa-a a Associação de Beneficencia e Solidariedade com os Pobres

A festa que se effectua ámanhã na alegre e progressiva povoação da Amadora é organisada pela Associação de Beneficencia e Solidariedade com os Pobres. Reveste uma certa solemnidade, distribuindo-se calçado aos pequenitos da terra e organisando-se uma sessão solemne no elegante cinema da Amadora, na qual se vão relatar os extraordinarios beneficios que tem prestado a Associação protegendo os velhos, amparando os doentes, beneficiando as escolas officiaes e olhando pelas creanças. Na sessão falam, entre outros, os srs. drs. José Pontes e Carneiro de Moura. A seguir á sessão, effectua-se uma «matinée» cinematographica, para a qual os benemeritos amigos da Amadora, srs. Santos Mattos e Antonio Correia, escolheram uma serie de «films» educativos e comicos, que hão de divertir a creançada.

Para que a festa tenha um caracter educativo, não se poupam ao trabalho de organisação os dirigentes da Solidariedade, especialmente os srs. Narciso Leal, Azevedo, Miguel Claudio, Joaquim Nunes e Raul de Campos.

Sport

Noticias

Entre nós

Desafios officiaes de «foot-ball»

A Associação de Foot-ball de Lisboa, marcou para ámanhã os seguintes desafios: *Primeira cathegoria:* Imperio contra Internacional no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Cosme Damião. Lisboa contra Sporting, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Mario Monteiro. *Segunda cathegoria:* Cruz Quebrada contra Internacional, ás 13 horas, nas Laranjeiras; juiz o sr. Rogerio Peres. Bemfica contra Lisboa, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz o sr. Carlos Shirley. *Terceira cathegoria (primeira serie):* Internacional contra Sporting, ás 15 horas, nas Laranjeiras; juiz o sr. Salles Baptista. *(Segunda serie):* Cruz Quebrada contra o Sacavenense, ás 12 horas, em Bemfica; juiz o sr. Domingos Pinto. *Quarta cathegoria (primeira serie):* Palmense contra Imperio, ás 13 horas; juiz o sr. Arthur Santos. *(Segunda serie):* Lusitano contra Bemfica, no Campo Grande (campo da «Caça»), ás 12 horas; juiz o sr. Amilcar Costa. Campeonato Escolar *Terceira cathegoria:* Collegio Francez contra Asilo Maria Pia, ás 15 horas, no Lumiar juiz o sr. Amilcar Breia.

Assembleias geraes

Reune ámanhã nas salas do Gremio Lafonense, pelas 14 horas, a assembleia geral do seu grupo sportivo para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1914 e eleição de novos corpos gerentes pora 1915.

Convocações para des fios

O capitão geral do Pena Foot-Ball Club pede a comparencia de todos os seus jogadores ámanhã, pelas 14 horas, no Campo Grande (Campo da «Caça») para jogar contra o Portugal Sporting Club.

—O capitão do 3.º «team» do Sporting Club Portugal pede a comparencia ámanhã 7, no campo das Laranjeiras ás 14 1½ dos seguintes jogadores:

M. Botas, A. Pombeiro. J. Bruno, E. Serrenho, T. Quistorp, J. Gomes, L. Dantas, Casanova, Jayme Gonçalves, Torres Pereira, A. Barros, Loureiro, Cabrita e J. Pombo.

Hippismo

Com a approximação da primavera nota-se nos picadeiros uma affluencia grande de alumnos. O Centro Hippico tem merecido a simpathia da maior parte dos que se dedicam a este interessante genero de «sport». Esta simpathia justifica-se porque o director technico do Centro Hippico é Antonio Correia, conhecido professor e justamente tido entre nós como um dos mais habilitados. O Centro Hippico, que nos passados annos em concursos officiaes obteve sempre para os seus alumnos classificações honrosa, conta apresentar este anno alguns discipulos em concursos.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Por abuso de confiança, foi enviado ao 1.º juizo de investigação Manuel do Nascimento, morador na padaria Villa Gadanha, á Penha de França, accusado de ter gasto em seu proveito 68$70, producto da venda de pão que pertencia a João Martins d'Araujo, rua particular, B. A. em Moscavide.

Ao mesmo juizo, por crime de furto, foi egualmente enviado Seraphim Rosa.

São amanhã enviados a juizo os nove membros da quadrilha do «Rosa da Ribeira», que intitulando-se creados de servir vinham ha tempos praticando varios furtos, o ultimo dos quaes, no valor de dois contos, ao sr. dr. Augusto Ribeiro Vaz, morador na avenida da Republica, 57, A.

Joaquim Henriques, morador na travessa do Matto Grosso, B. C. 2.º, direito, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia um alfinete com brilhantes, uma corrente, um par de botões de punho, 4 botões de peito e 27 escudos, tudo no valor de 116 escudos.

Electricos e elevadores

Uma exigencia injustificada da Companhia—diz um nosso leitor

Escrevem-nos o seguinte: os carros electricos da linha da Graça não são privativos da zona do antigo elevador, mas sim carreira circulatoria—Rocio, Santo André, Sé, etc.

Toma-se um d'esses carros e o portador de passe, quando chega a Santo André ou á rua Nova da Palma, tem de pagar um bilhete para aquella zona.

Diz-nos quem nos escreve que a culpa não é da Companhia, pois esta está dentro do seu papel, mas sim da camara municipal, que não sabe ou não quer fiscalisar devidamente os interesses dos seus municipes e auctorisa tal interpretação dos contractos.

E a proposito: quando começam a funccionar os antigos elevadores das calçadas da Bica, Gloria e Lavra? Poderá alguem dar-nos noticias d'elles?

Fallecimentos

Falleceu o sr. Francisco Romero Geraldes, empregado no deposito de fardamento e ali muito estimado pelos seus superiores e collegas. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua Conselheiro Pedro Carrilho, *villa* Philomena, 18, 1.º, para o cemiterio oriental.

O caso de Estremoz

Como se rectifica uma narrativa phantasiosa da imprensa clerical

A *Nação* transcreveu da *Liberdade*, orgão clerical e anti-republicano do Porto, uma historia tetrica, a que chamou «episodio» inedito do caso de Estremoz, mas que não passa de uma total deturpação do que occoreu n'aquella villa.

A invenção começa logo no facto de se dizer que um general foi a cavallo de Elvas a Estremoz para intervir em acontecimentos que se desenrollaram no lapso maximo de uma hora.

Ora, no caso não interveiu um general mas o coronel Mello, e esse estava em Estremoz.

O coronel Mello, segundo nos consta de boa fonte, entrou no quartel sem estar sufficientemente informado do que occorrera e, dirigindo-se ao official que então commandava um esquadrão armado, pretendeu prendel-o á frente das praças e chegou a agarral-o por um hombro.

O official referido, a quem acabavam de dizer que tinham prendido o seu camarada mais antigo—o qual havia ido falar, sem quaesquer imposições, com os officiaes do regimento á respectiva sala—entendeu que, se se deixasse prender, o trahiria e, declarando que não podia ser preso á frente do esquadrão, puxou, ao mesmo tempo, da sua pistola, para nao deixar que o fizessem.

Outro official, que commandava um pelotão, ao vêr que mais dois officiaes se dirigiam para agarrar o seu camarada e que alguns sargentos e soldados tentavam envolvel-os, mandou: «carregar armas».

Os soldados, que até então se tinham conservado na mais rigorosa disciplina, apenas n'este momento, ao verem que se pretendia prender o seu commandante, se excederam, apontando alguns as armas ao grupo que avançava para elle.

A culpa d'este facto—accrescenta o nosso informador—só pode ser attribuida a quem, ao vêr um esquadrão, armado e na mais rigorosa disciplina, fazer a continencia da ordenança ao coronel que chegava, se lembrou de, á força, pretender prender o official que então o commandava.

Perante a attitude dos soldados os animos serenaram e os outros dois officiaes do esquadrão appareceram, explicando o mais antigo ao coronel que o haviam enganado. O coronel com o grupo, então numeroso, de officiaes do regimento, dirigiu-se á sala e, no caminho, parou dizendo:

—O senhor tenente garante-me que não é uma cilada?

O tenente limitou-se a responder, entregando a sua pistola:

—Tem aqui a minha pistola, meu coronel.

—Não é preciso.

E dirigiu-se á sala, onde ouviu o official e lhe garantiu que o novo governo se constituira legalmente, para o que lhe mostrou um telegramma. Depois deu-lhe por escripto uma ordem, em nome do governo, para entregar o esquadrão, e affirmou que telegrapharia, em nome de toda a guarnição de Estremoz, ao chefe do Estado, communicando-lhe que todos se encontravam ao lado da legalidade. O coronel ainda conversou com dois dos officiaes do esquadrão sobre entrega de espadas, e... trez horas depois os mesmos officiaes e os seus camaradas eram chamados ao commandante do regimento que lhes mostrou uma ordem, tambem por escripto e do mesmo coronel, mandando-os prender.

Os officiaes, que sempre se consideraram dentro da legalidade, ao verem a ordem escripta por um seu superior legitimo, entregaram immediatamente as suas espadas. Não obstante foram-lhes postas sentinellas armadas, á vista!

Fica assim contado, como verdadeiramente occorreu, o episodio que a imprensa adversa ao regimen deturpou.

Colhido por um automovel

Na rua Garrett foi esta tarde colhido por um automovel o sr. Antonio Pinheiro da Fonseca, morador na calçada da Graça, n.º 1. Conduzido ao hospital de S. José, ficou na enfermaria 4, por ter fractura da perna direita.

O «chauffeur» foi preso.

A festa de amanhã de David de Sousa

Damas galantes assistem ao concerto

Segundo a opinião de conceituados criticos modernos, a mulher, mais afastada da lucta pela vida, e, portanto, alheia a despeitos e vaidades, que estes sugerem, tem uma observação muito mais imparcial e exacta sobre os factos e os homens.

O que é certo, é que ella dá sempre a nota fulminante quando ha que condemnar, ou ousadamente toma a iniciativa nobre de um acto de justiça, quando esta se apresenta inevitavel. E valha a verdade, poucas vezes se engana.

Assim, segundo nos informa uma formosa leitora, alguns grupos de senhoras deram ponto de reunião amanhã, á tarde, no Politeama, onde se associarão á homenagem que, amigos e admiradores de David de Sousa, lhe preparam.

Generosamente recompensado o maestro portuguez! Quando outra alegria a sua festa lhe não proporcionasse, bastariam sorrisos attrahentes e saudações perfumadas, para contentar o seu coração de moço artista.

Tendo olhares bellos, repassados de enthusiasmo, por patronos, David de Sousa correrá o unico risco de esquecer, por momentos, que tem de dirigir uma orchestra de professores!

O demonio, é que os logares já são poucos...

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, acaba de editar duas tabellas, uma de conversão de decimaes a libras e outra para calcular juros nas contas correntes, organisadas pelo sr. Eduardo Ricon, e que devem prestar magnificos serviços aos empregados commerciaes.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa amanhã na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1½ horas: *Marche gauloise*, J. Rogister; *Poeta e aldeão*, «ouverture», Suppé; *Sans-façon*, solo de cornetim, Taborda; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *Homenagem ás damas*, suite de valsas, Waldeteufel *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

—A policia procura o menor de 13 annos Carlos, filho de Adriana de Sousa, moradora na Calçada de S. João Nepomuceno, 41, 1.º, direito, ao Beco do Forno, que ha um mez fugiu de casa.

—Na séde do Directorio do partido republicano portuguez, realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos uma conferencia sobre «Lei dos accidentes de trabalho e o caso da Companhia do Gaz.»

—Como já dissémos, na séde do Nucleo Naturista de Lisboa, rua Nova do Carvalho, 71, 2.º, realisa amanhã, ás 20 e meia horas, o sr. dr. Bentes Castel-Branco uma conferencia, sob o thema «A regeneração physica da raça portugueza.»

—No banco do hospital de S. José foram hoje pensados: Maria da Costa Ribeiro, aggredida, por questão de ciumes, por uma mulher de nome Florinda, na rua de S. Lazaro, ficando ferida na cabeça, e Manuel da Silva, tambem ferido na cabeça per ter cahido na rua de Santa Apolonia.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

Os monarchicos e as eleições

Continua a affirmar-se que vão ás urnas

Reproduzimos ante-hontem alguns trechos de varios jornaes monarchicos para demonstrar que todos elles desejam que se adie o acto eleitoral e se façam certas alterações na respectiva lei. Esses desejos coincidiram com os boatos, espalhados em toda a parte, de que os monarchicos pensam ir ás urnas, e nem d'outro modo se explicaria a sua insistencia em reclamarem novos recenseamentos para completa garantia da *genuinidade do suffragio*. Novos esclarecimentos, que nos foram prestados hoje por pessoa que se julga bem informada, confirmam plenamente a versão de que os monarchicos vão transmittir ao governo, directa ou indirectamente, as suas reclamações sobre a questão eleitoral. A propria *Nação*, occupando-se do assumpto, não desmentiu que os monarchicos vão ás urnas, pois limitou-se a dizer que carecia de fundamento o que os jornaes republicanos teem dito a tal respeito, o que póde referir-se apenas aos detalhes da questão. De resto, foi esse jornal, n'um dos seus artigos de fundo, que disse que talvez seja este o momento dos monarchicos «participarem na vida publica».

Sabemos tambem que ha uma corrente monarchica que não deseja realmente concorrer ao acto eleitoral, mas a corrente contraria é mais numerosa e existe principalmente no norte. Dizem os que a defendem que ainda se não fez ahi a «republicanisação» das povoações, que os grandes influentes eleitoraes ainda não adheriram ao regimen e que a sua entrada em combate resultaria n'uma estrondosa victoria monarchica.

Ainda a proposito de eleições, parece-nos conveniente registar a opinião emittida hoje pelo sr. dr. Brito Camacho n'um artigo da *Lucta*, dizendo que ellas se devem effectuar antes de junho, naturalmente por entender tambem que os orçamentos teem de ser approvados até o fim d'esse mez, como a Constituição determina e como temos dito algumas vezes na *Capital*. Sobre outros aspectos da politica, o *leader* da União Republicana manifesta-se contra a publicação da carta que o sr. dr. Manuel de Arriaga escreveu ao sr. general Pimenta de Castro e espera que o governo defina a sua attitude na questão internacional para que os partidos se possam pronunciar. Essas opiniões as fixamos tambem.

Expedição ao sul d'Angola

Uma idéa digna d'applauso—Forças chegadas a Loanda

O correio trouxe-nos hoje o seguinte bilhete postal:

Sr. director d'«A Capital».—A v. que, com um alto espirito patriotico se tem occupado da invasão dos barbaros na nossa provincia d'Angola, reclamando a justa desaffronta que tal acto merece, permittimo-nos lembrar que, achando-se ali concentradas brevemente forças portuguezas—approximadamente 14:000 homens—cujo commando vae ser entregue a um general, apenas o batalhão de marinha, e a seu pedido, desfralda n'aquellas paragens a bandeira da Patria. E' na defeza sagrada d'esse simbolo que os soldados de todos os paizes teem os olhos postos ao entrar em fogo, é ella que lhes recorda—e os anima nos momentos de perigo—aquelles que, distantes, fazem votos pelo seu triumpho. Os soldados portuguezes, parece-nos, merecem tambem a honra de morrer ou vencer á sombra da sua bandeira.

Termina o bilhete, que é assignado por *Um grupo de patriotas*, pedindo-nos que lancemos a idéa e a defendamos. E' ella, de si, tão justa e patriotica, que estamos convencidos de que as regiões officiaes e principalmente o sr. general Pereira d'Eça a tomarão na devida consideração, dando-se as ordens precisas em tal sentido.

***

O cruzador *Vasco da Gama* e os paquetes *Moçambique* e *Zaire*, que sahiram de Lisboa no dia 20 de janeiro, conduzindo tropas para Angola, chegaram hontem á noite a Loanda, sem novidade a bordo.

***

Foi hoje assignado um decreto mandando abrir um credito de 1.300 contos para a provincia de Angola.

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 6—Communicação official.—Não ha noticia de acção de infantaria no dia 5. Em Arras e Reims combates de artilharia com bons resultados para nós. A situação não se modificou na região de Perthes e Massiges. Em Argonne e Woevre houve canhoneio; a nossa artilharia dispersou alguns comboios e lançou fogo a um caminho de ferro com 25 vagons. No resto da linha nada ha a annunciar. Abatemos um balão captivo nas linhas allemãs, a nordeste de Sommepy.—*(Havas)*.

As operações no Oriente

PETROGRADO, 6.—Um communicado do generalissimo do exercito russo diz que o combate sobre o Bzura e Ranka continúa energicamente. Os russos tomando a offensiva passaram o Bzura e tomaram parte das posições inimigas. Nos Carpathos a noroeste de Ujok os russos fizeram 3.000 prisioneiros. A sua offensiva continúa.—*(Havas)*.

As ameaças allemãs de bloqueio

LONDRES, 6.—Varios armadores britannicos declararam que as ameaças allemãs de bloqueio não perturbarão de modo algum as viagens habituaes dos seus navios.—*(Havas)*.

Nicolau II no campo da batalha

PETROGRADO, 5.—O imperador chegou ao campo da batalha.—*(Havas.)*

O cadaver de um aviador

LONDRES, 6.—Na embocadura do Tamisa foi encontrado o cadaver de um aviador allemão.—*(Corresp.)*

Parlamento hespanhol

MADRID, 6.—Depois de se approvarem os projectos economicos, haverá ferias parlamentares durante a semana do Carnaval.—*(Corresp.)*

O «Affonso XIII» afundado

MADRID, 6.—O rei regressou a esta capital, tendo logo ido ao paço o sr. Dato que lhe deu noticias relativas ao transatlantico «Affonso XIII», que se afundou em Santander.—*(Corresp.)*

Aviso á navegação neutral

Segundo uma nota distribuida pela legação da Allemanha em Lisboa, o almirantado d'aquelle paiz publicou no *Monitor Official* o seguinte aviso:

«A Inglaterra está preparando o envio de grande quantidade de tropas e de material de guerra para a França. Para difficultar estes transportes empregar-se-ão todos os meios de guerra. Por consequencia avisa-se com urgencia os navios neutraes que evitem as costas francezas do norte e oeste, porque correm o grave risco de ser confundidos com os navios destinados ás operações de guerra. Os navios com rumo aos portos do Mar do Norte devem seguir a derrota pela Escocia».

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas mais as seguintes quantias: João Antonio da Silva Mendão (Setubal), $50; José Duarte de Figueiredo (Luzo), 3$00; Associação Commercial de Lisboa, 30$00; M. M. Bouysson, por intermedio do governo da Provincia da Guiné, 10$00; Guilherme d'Albuquerque (Coimbra), saldo de contas da commissão organisadora de uma delegação da Cruz Vermelha em Coimbra 11$41; Anonima, uma porção de fios de linho e em dinheiro 1$00; Antonio Jacintho de Almeida, 1$00. A transportar, 12:104$84.

Do sr. Ernesto Vianna, do Porto, recebeu a Cruz Vermelha 100 exemplares do seu poemeto «A Guerra» para serem vendidos e o seu producto reverter a favor da subscripção. Esses exemplares foram hoje postos á venda nas livrarias ao preço de $15.

Do cidadão suisso sr. Carlos Prospero Barella, recebeu-se, por intermedio do consul geral da Suissa em Lisboa, um tubo modelo para preparação instantanea da tintura de iodo, invenção do offerente.

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu até hontem a quantia de 1.458$08,5 das diversas listas de subscripção para tal fim aberta.

Provedoria Central da Assistencia de Lisboa

Fundo patriotico da Assistencia

Foram recebidas as seguintes quantias: Da delegação maritima de Espozende, 9$37; do chefe e mais pessoal da esquadra de policia civica de Alcantara, 5$60; da 1.ª secção de policia de investigação criminal, 3$52. A transportar, 94 $931.

Monumento de Camões

O juri de classificação das «maquettes» inicia os seus trabalhos

O juri encarregado de classificar as *maquettes* do monumento a Camões em Paris teve hoje a sua primeira reunião na Sociedade Nacional de Bellas Artes. A fim de lhe dar posse compareceu alli, pelas 15 horas, o sr. Lambertini Pinto, secretario da commissão promotora e funccionario do ministerio dos estrangeiros. O juri, que tomou posse e deu inicio aos seus trabalhos, era constituido, em delegação dos artistas, pelos srs. Columbano, Velloso Salgado, Ventura Terra, Fernandes de Sá, Marques da Silva e Marques d'Oliveira, e, em delegação da critica d'arte, pelos srs. José de Figueiredo, João Barreira, Costa Couraça e Augusto de Castro.

O juri convidou o sr. Lambertini Pinto a desempenhar as funcções de secretario, sem voto, ao que esse funccionario accedeu.

Como deixamos indicado, o juri é constituido por dez vogaes e não por onze, como a commissão primeiramente resolvera, isto pelas difficuldades que encontrou em achar a cooperação dos esculptores. Recusaram o convite que lhes foi dirigido os srs. Costa Motta, Francisco dos Santos, Thomaz Costa e Francisco Salles, sendo, por esse motivo, que só um artista de especialidade figura no juri de classificação.

A reunião inicial demorou das 15 ás 18 horas e meia, sendo eleito presidente o sr. Marques d'Oliveira e tomando o juri conhecimento das memorias que acompanham as *maquettes*.

Mais de um vogal do juri nos affirmou, á sahida da reunião, que este concurso deve produzir uma bella impressão, quando as provas forem apreciadas pelo publico. Entre as *maquettes* ha pelo menos duas que são excellentes, que fazem honra aos auctores e á arte nacional, e as restantes são muito acceitaveis. E' a impressão geral dos que ali foram para classificar os trabalhos apresentados.

A classificação do juri será, segundo creio, affirma-nos tambem o illustre artista, tomada por unanimidade; e não será para estranhar que na proxima reunião, na segunda feira, ella se possa já tornar publica.

Tribunaes militares

A rehabilitação do ex-sargento da armada Simões da Silva

A requerimento do ex-sargento da armada sr. Antonio Simões da Silva, reuniu hoje o 2.º tribunal territorial de guerra, a fim de julgar o processo de revisão em que foi condenado a pena maior, acusado de estar implicado no movimento monarchico de 20 para 21 de outubro de 1913.

A' audiencia presidiu o coronel de infantaria 2, sr. Boaventura de Noronha, sendo defensor do requerente o sr. dr. Caldeira Coelho.

Após a leitura do accordão do Supremo Tribunal de Justiça Militar, que mandou proceder á revisão, e os depoimentos das testemunhas 1.º tenente Rodrigo Barradas e 2.º tenente Silva Teixeira, as unicas de que a defeza não prescindiu, o sr. dr. Caldeira Coelho discursou com brilho, mostrando a razão que ao seu cliente assistia, pois tendo sido julgados 14 sargentos, só elle fôra condemnado, quando provas algumas existiam que o dessem como implicado no movimento, era nunca o seu constituinte se occupa de politica.

Depois de lhe responder o promotor, major sr. Nascimento Pinto, o jury recolheu e voltava pouco depois á sala, dando o crime como não provado e portanto rehabilitando o ex-sargento Simões da Silva, mas não podendo requerer indemnisação pelo tribunal militar, por não haver no processo materia para tal.

O sr. Simões da Silva foi muito cumprimentado pela assistencia, entre a qual figuravam muitos sargentos da armada.

Os officiaes do "Adamastor"

FUNCHAL, 6.—O commandante e officiaes do cruzador *Adamastor* estão bons e cumprimentam suas familias.—*(Havas)*.

Um interrogatorio sobre uma accusação

O sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auditor do primeiro tribunal territorial de guerra, esteve hoje interrogando os srs. dr. Alexandre Braga, visconde da Ribeira Brava, Levy Bensabat e capitão de fragata Eduardo Correia, accusados de terem tentado assaltar o regimento de infantaria 5 e tomarem parte nos acontecimentos de 25 de janeiro passado. As suas declarações foram reduzidas a auto pelo tenente sr. Olimpio de Mello.

Com as pernas esmagadas

OLHÃO, 6.—Por um vagon d'um comboio que andava em manobras, foi hoje colhido na estação d'esta villa o capataz José Lilitão, que ficou com as pernas esmagadas. Conduzido ao hospital de Faro, ficou ali em estado gravissimo.

NOTAS DIVERSAS

Em virtude do estado de saude do sr. presidente da Republica não se realisou hoje a assignatura presidencial.

Os srs. ministros da justiça e do fomento vão ámanhã visitar os edificios do collegio de Campolide e do Bom Despacho, em Cintra, a fim de verificar o seu estado de conservação e fim a que devem ser destinados.

—Os srs. drs. Manuel Monteiro e Domingos Pereira estiveram hoje no ministerio da justiça instando por que se tornem effectivas algumas cedencias de edificios feitas á camara municipal de Braga pelo governo provisorio.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os seus collegas da justiça e do interior e o sr. dr. Guerra Junqueiro. Com o das finanças conferenciou uma commissão de operarios das officinas do caminho de ferro no Barreiro, que era acompanhada pelo engenheiro chefe da tracção.

—As provas praticas para o concurso de amanuense do Instituto Superior de Agronomia realisam-se nos dias 22 e 23, estando os pontos patentes na mesma secretaria desde o dia 11.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

A questão da linha Fonte da Moura ao Castello do Queijo

Ha perto de dois mezes, a Companhia Carris de Ferro quiz inaugurar uma nova linha, da Fonte da Moura ao Castello do Queijo. A camara municipal não consentiu, porém, e oppoz-se a tal, porque a Companhia tinha suspendido a carreira da Ervilha a Cadouços.

A questão foi levada os tribunaes e hontem a Relação deu a favor da Companhia a posse da linha. A companhia mandou hoje, ás 6 horas, principiar a funccionar os seus carros, mas a camara, ás 10 horas, mandou para o local uma brigada de trabalhadores, em numero superior a 150 homens, que começaram escavando a linha.

A Companhia por sua vez mandou tambem os seus trabalhadores, que iam concertando a parte destruida, chegando os operarios a envolver-se em conflicto, sem consequencias graves.

O governador civil mandou seguir para alli uma força de 30 policias sob as ordens dos chefes Araujo e Antunes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	35 1/8	35
Londres, 90 d/v. . .	35 3/4	—
Paris, cheque. . .	$81,2	$81,7
Allemanha, cheque . .		
Hollanda, cheque . . .	$56,5	$57,5
Madrid, cheque . . .	1$35	1$36
New York	1$40	1$42
Rio s/Londres. . .	13	—
Libras.	6$84	6$88
Agio do ouro. . . .	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,00	38,95
» » 500$	39,95	39,10
» » 100$	—	39,10

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10. Externas: 1.ª serie 70$70 e 3.ª 72$50. Acções: Banco de Portugal 175$50; Ultramarino 103$20; Phosphoros, coup. 54$60; Tabacos, coup. 69$80. Obrigações: Prediaes, 6 0/0 89$50, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 76$10; Norte e Leste, 2.º grau, 41$; Companhia Promotora da Agricultura Portugueza, 50$.

Em volta da conflagração

O esforço dos allemães e as suas perdas

O que diz Jean Herbette

Paris, 2 de fevereiro

O grande esforço que n'este momento a Allemanha desenvolve contra *nós* sem resultados apreciaveis enfraquece o exercito inimigo; o nosso interesse, pois, é deixal-o desenvolver, poupando entretanto os nossos homens tanto quanto possivel. Quanto mais forças o estado maior allemão sacrificar durante a estação invernosa, menos poderá oppôr á nossa offensiva quando o tempo melhorar, e a superioridade da nossa artilharia, já incontestavel, ainda mais se accentuar.

Ao lermos nos communicados tantos nomes que se escalonam entre as regiões de Noyon e de Nieuport parece-nos que regressamos tres ou quatro meses atraz, á epocha em que os exercitos allemães deviam dar, na Picardia e nas Flandres, o que as proclamações dos seus generaes denominavam «um golpe decisivo». Hoje, porém, as circumstancias são muito differentes; n'aquelle tempo eram as forças francezas que iam chegando aos poucos sobre o terreno onde os allemães tinham preparado o seu ataque. Por certo que ainda ahi se lembrarão de como, faz hoje exactamente quatro meses, o exercito do general Maud'huy se viu em difficuldades na região de Arras, tendo que haver-se com a guarda prussiana, com quatro corpos d'exercito do activo, com dois corpos de reserva e com dois corpos de cavallaria. Hoje são os allemães que aos poucos estão mandando reforços contra as posições em que os esperamos.

E as nossas tropas exercem uma tão efficaz vigilancia que os assaltantes ou são repellidos, como entre Béthune e La Bassée, ou teem que fugir sem que tenham atacado como em Beaumont e em Hamel, ou sem mesmo conseguirem realisar preparativos, como no Yser—facto que os allemães não desmentirão—onde as patrulhas avançam com agua pelos peitos, tateando o terreno com varas para se não afogarem nos pegos. Estes pitorescos detalhes fornece-os um jornalista allemão, o sr. Zeig, em um artigo publicado no *Berliner Tageblatt* de 28 de janeiro.

Os communicados allemães não mencionam esta situação, como da mesma forma não falam das operações na região de Perthes, por exemplo; preferem falar da Argonne, onde o general allemão von Mudra conquistou altas distincções honorificas, e onde o velho marechal von Haeseler passeia os seus oitenta annos e as suas recordações de 1870. Mas, a proposito da Argonne, quero confiar-lhes uma ideia que me occorre. Logo que os allemães obteem em qualquer parte um resultado que, por pouco que seja, se preste ligeiramente á descripção, a raciocinios, a esperanças, apressam-se a consagrar-lhe interminaveis dissertações; o combate de Vailly, o combate de Soissons, até mesmo a tomada de Tabriz pelos turcos forneceram assumpto para artigos a todos os escriptores militares da Allemanh. Se os acontecimentos da Argonne pudessem ser interpretados mesmo só como esboço d'uma vantagem para os allemães, já d'elles teriamos tido copiosas noticias pela imprensa d'além-Rheno e até pelos jornaes dos paizes neutros.

Ora succede que de taes acontecimentos teem falado, sim, mas apenas por alto. Não lhes parece significativo este silencio?

Em opposição, ha um assumpto de que a imprensa allemã, até agora, mal se occupava e de que ha dias para cá vem começando a tratar com insistencia: é a questão da perda de vidas humanas qua a Allemanha tem soffrido e n'este momento lhe aggrava a situação. O nosso *Boletim dos Exercitos* publicou ultimamente a este respeito um notavel estudo que concluia por considerar a perda mensal dos allemães em 300:000 homens. Não tenho meio algum de reproduzir os calculos, mas, partindo do principio que a confissão é a melhor das provas, basta notar que os jornaes allemães publicam sobre o assumpto artigos bastante suggestivos.

Verdade, verdade, alguns d'elles são absurdos; entre estes um da *Gazeta de Francfort*, parecendo reproduzir outro da *Correspondencia do Exercito e da Marinha*, em que se pretende que o total dos soldados mortos, feridos ou aprisionados desde o principio da guerra não chega a um milhão—o que se não concilia com as listas officiaes dos mortos publicadas pelo governo prussiano—e que os francezes só em Soissons perderam 150:000 homens. No espaço entre o Aisne e os outeiros occupados pelos allemães não cabia tanta gente.

Estes numeros são apenas historietas para entreter os soldados allemães; d'aquelles artigos só uma coisa certa se conclue: a necessidade que as auctoridades superiores reconhecem de fazer circular mentirosas versões ácerca de um assumpto em que até agora se não tinha falado.

Mas ha outros artigos ainda mais serios; a *Gazeta de Francfort* inseriu em logar de honra uma carta cujo auctor, um anonimo visivelmente bem informado, declara ser preciso, depois da guerra, repovoar as provincias allemãs de leste, chamando para ellas os allemães emigrados na Russia. A carta chega mesmo a lembrar que se poderiam aproveitar os soldados russos actualmente prisioneiros na Allemanha, que sejam de raça germanica. E' preciso que seja na verdade grande a inquietação causada pelas baixas que a morte tem feito no exercito allemão para se pensar em taes expedientes.

Um dos poucos jornaes que ousaram dar uma vaga ideia do numero d'estas baixas foi o *Berliner Tageblatt*. Permittam-me que traduza uma communicação de cunho officioso que foi por elle introduzida n'um artigo recentemente publicado sobre a epigraphe: «As perdas da guerra»:

«Quando se abriram as hostilidades, havia na Allemanha dez a onze milhões d'homens cuja edade oscilava entre vinte e quarenta annos; este numero cresce automaticamente, descontando as perdas annuaes 140:000 a 150:000 homens. Portanto cada vez que a Allemanha tiver a registar 100:000 mortos, fica privada do augmento que teria tido em oito ou nove meses. *O peior, pois, que nos póde acontecer é perdermos o ganho de alguns annos*. Não é, todavia esta perda para despresar porque, desde o principio d'este seculo, o numero de nascimentos tem diminuido muito, e dentro de um praso que não será muito largo o accrescimo da população adulta resentir-se-ha do phenomeno. *Em todo o caso torna-se indispensavel uma actividade politica de repovoamento depois da guerra*».

Não são os numeros o que mais interessa; quando a nota do *Berliner Tageblatt* fala de dez ou onze milhões d'homens, tem o cuidado de calar quantos d'elles eram aptos para o serviço e quantos foram já chamados ás fileiras.

Quando reconhece que a Allemanha póde bem perder um certo numero de vezes 150:000 homens, não indica qual esse numero; empregando a palavra *wenig*—alguns—que tanto podem ser dez ou quinze, como tres ou quatro, e é exactamente este vago que o redactor da nota quiz deixar. Mas eu creio que esta misturada de assumptos inquietadores, de reticencias e de convencional optimismo revela na Allemanha um estranho estado moral: o estado de um povo que já vê o bastante para que não se lhe possa encobrir de todo a verdade, mas que não tem resistencia bastante para poder ouvil-a de um jacto.

N'um tal estado de espirito não se está reduzido a capitular immediatamente, como não se está reduzido a morrer immediatamente de fome tendo-se ainda as reservas de cereaes e de gado que tem a Allemanha; acreditar que o povo allemão se sente vencido seria entregar-se a uma perigosa illusão. O que é certo, e creio exprimir aqui a opinião de pessoas bem melhor informadas do que eu sobre o que se passa entre os nossos inimigos, o que é certo é que o povo allemão já não está em condições de tolerar grandes decepções.

Já não está em condições de supportar derrotas manifestas se os alliados tomarem a offensiva, como já não está em condições de supportar a prolongação indefinida da situação actual se o estado maior de Guilherme II emprehender um grande golpe e o não realisar.

E assim tornamos a encontrar, mas sob uma nova fórma, a causa fundamental de todos os desastres allemães: a obrigação de vencer depressa.

No começo da guerra, a Allemanha quiz esmagar a França em poucas semanas para se voltar depois contra a Russia, e tão apressada andou que foi batida no Marne; succederam-se depois as offensivas na Polonia e nas Flandres, que tambem deviam ser vertiginosas, mas que não alcançaram o fim visado; hoje é indispensavel triumphar a todo o custo nos Carpathos ou em Varsovia para proteger o territorio hungaro, para intimidar a Romania, para conter a Italia; ámanhã será preciso vencer seja onde fôr, mas sem demora, porque os nervos do publico já não podem mais.

O illustre chimico Saint Claire Deville, que era a modestia em pessoa mas que hoje com certeza se orgulharia de ser o avô do 75, tinha por costume dizer frequentes vezes aos seus alumnos: «Se estão com pressa deixem-se de chimicas».

O mesmo se pode dizer da guerra; a victoria não protege os homens precipitados.

Jean Herbette

Brindes e calendarios

O «Bulletin du bureau officiel de renseignements sur le Brésil» distribue com o seu numero 57 um calendario-quadro para 1915, com informações sobre os diversos Estados que formam aquella republica.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade da Cruz Vermelha

Reune a commissão central na segunda feira, ás 21 horas, na séde, sendo a ordem da noite: ambulancia a Angola e casa de saude.

Festas associativas

Amanhã, no Lisboa-Club, ha recita com a comedia «Como se engana um tio...», seguida de baile «masqué» abrilhantado por uma fanfarra.

No Club Recreativo Lusitano inaugura-se amanhã a epocha do Carnaval com recita, representando-se «A madrinha de Charley», seguida de baile abrilhantado pela orchestra do Club, sob a regencia do sr. Matteus Ferreira Baptista.

Tambem no Grupo Dramatico Lisbonense se iniciam amanhã as festas carnavalescas havendo recita com as comedias «Vingança feminina», «Os dois nénés» e «Paschoa e quaresma», seguindo-se baile. Abrilhanta a festa a tuna «Os conscientes».

Hoje e amanhã, promovidos por uma commissão de socios, realisam-se bailes na Concentração Musical 5 de Outubro, havendo dois premios para a dama e cavalheiro melhor mascarados.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—A commissão promotora do bando precatorio realisado na Figueira da Foz em beneficio das victimas da cheia enviou á camara municipal d'esta cidade a quantia de 90$24.

—Foi nomeado servente da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, com séde n'esta cidade, o sr. Joaquim Gomes.

—Foi provida definitivamente no logar de professora da escola primaria de Almalcaynez a sr.ª D. Eduarda Bizarro.

—Já assumiu o commando interino da 5.ª divisão do exercito com séde n'esta cidade, o sr. coronel José Christino Brazil, commandante de infantaria 24.

—Foi promovido a sub-chefe de musica para infantaria 29 o sr. José Pires da Cruz, que durante muito tempo fez parte da banda de infantaria 23.

—No impedimento do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, ministro da justiça, ficou exercendo as funcções de reitor da Universidade o sr. dr. José Alberto dos Reis, professor do mesmo estabelecimento.

—Por motivos imprevistos foi adiada a eleição da commissão municipal do Partido Republicano Portuguez, não estando ainda marcado o dia em que ella se deve realisar.

Movimento maritimo

Africa Ocidental «Cazemgo» 7
New-York «Sant'Anna» (de Marselha) 8
Bordeus «Sequansas» (do Brazil) 8
Brazil e Rio da Prata «Divona» 9
Brazil e Rio da Prata «Zeelandia» 9
Africa oriental, via Madeira, etc. 10
Liverpool «Gladiator» (do Brazil) 10
Lourenço Marques e Beira «Persian» 10

Collossal

E' extraordinariamente grande, mas depressa desapparecerá esta tão SENSACIONAL PECHINCHA adquirida na compra de um importante SALDO de CHEVIOTES E CAZEMIRAS, a uma das principaes fabricas de Lanificios, que desejando fazer a liquidação de toda a sua existencia, nos proporciona o ensejo de dispensarmos ao publico uma extraordinaria vantagem, pois que não só desprezamos os lucros que poderiamos auferir aproveitando a alta de todos os artigos devido ao custo da sua materia prima, mas ainda criamos uns

SALDOS

de fatos que não só se recommendam pela excellente qualidade das fazendas, pelo seu bom gosto, pelo seu modernismo, pelo correcto corte e pelos superiores forros, mas ainda pelos grandes abatimentos que teem sobre o seu trivial preço de custo, resultando d'ahi uma dupla vantagem que é uma AUTENTICA PECHINCHA que se não pode desprezar.

VEJAMOS

Fatos que deveriam custar 15$000 réis são vendidos a . . . . **11$500**

os de 13$500 réis são vendidos a. . . . . **10$500**

os de 13$000 réis são vendidos a. . . . . **9$500**

os de 12$000 réis são vendidos a . . . . . **8$600**

Todos estes fatos são executados ao rigor da moda por medida e a gosto do freguez por mais exigente que seja, comprovando-se assim a superioridade de conhecimentos artisticos do chefe «coupeur» e a cuidadosa attenção de todo o pessoal a quem é confiada a confecção dos mesmos.

E' um momento

E' uma opportunidade

Para se aproveitar uma

Verdadeira pechincha

que na actualidade só se encontra na

Casa do Povo d'Alcantara

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 531

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 25 de janeiro de 1910:

N.º 6:991 para «Machinas de escrever».

N.º 6:998 para «Aperfeiçoamento de machinas de escrever».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial.—6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Cooperativa de Credito e Consumo DE Empregados de Escriptorio

SÉDE PROVISORIA

Rua Nova do Almada, 109, 3.º

Lisboa

E' convocada a assembleia geral para o dia 23 do corrente, pelas 20 1|2 horas sendo a ordem dos trabalhos:

1.º Eleição dos corpos gerentes;

2.º Apresentação do relatorio e contas da direcção;

3.º Resolver sobre uma proposta para dissolução e liquidação da Cooperativa.

Não sendo a assembleia constituida por falta de numero, é a mesma convocada para 4 de março proximo futuro á mesma hora.

O presidente

(a) Henrique Carlos Santos Alves

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa

Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.º

Lisboa

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro

Algarve—Pharmacia Freire—Portimão

Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão

Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r|c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevós.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora, cordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade e ... material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os récords de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela UNDERWOOD machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS

MARTINS LAVADO & ANTUNES

266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA

Telegrammas — MECES

Telephones — 3:066 — 3894

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO *Telephone 2658* — **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gommas, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:000

Rastilho

meados de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. | *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

CIA. DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........ Rs. 407:136$15,9

Maritimos........ » 342:827$10,2

Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

FREIRE Gravador

ANEIS A FREIRE — LISBOA — VENDEM-SE ESTAMPILHAS — PROIBIDO FUMAR — RU... — AFONSO COSTA — 27 — PES VIEIRA ADVOGADO — MERCEARIA — SELO — CHUMBO — TESOURARIA — OFICINAS — REGISTO CIVIL — MODAS — LETRAS ESMALTADAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos typographicos, facturas memorandums, bilhetes, rotulos e cores, etc.

Todos os artigos de barba e pintura ou cabello, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve trez medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque d'arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Ribeira e Seixal.

Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos. Farinhas n.os 1, 2 e 3. Farinhas sem marca. Semeas superfina, fina e grossa. Alimpadura. Arroz descascado. Massinhas de luxo. Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades. Massa e bolachas especiaes para exportação. Cereaes e legumes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Telegrapho: FARINHAS — TELEPHONE: n.º 160 e 1:999

Codigos A. B. C., 4. e 5. edições, e Ribeiro

ESCRIPTORIO

Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 7—*Cazengo* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 10—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito. Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Laudana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1621 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 7 de Fevereiro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A Historia Illustrada da Grande Guerra

começará a ser publicada brevemente em folhetins d'A Capital

O trabalho que vamos trazer a lume inspirar-se-ha em dois dos mais notaveis que estão sendo publicados: a HISTORIA ILLUSTRADA DA GUERRA DE 1914, de Gabriel Hanotaux, e a HISTORIA DA GUERRA, editada pelo Times.

Naturalmente, terão o desenvolvimento devido os episodios que mais de perto se relacionam com o nosso paiz, sendo referidos com a conveniente largueza os factos sangrentos de Maziua, de Naulila e de Cuangar.

Os nossos folhetins vão ser, como o seu nome indica, acompanhados de uma vasta collecção de illustrações, que constituirá um valioso reportorio graphico de tudo quanto com a guerra se relacione.

Estamos certos que a esta nova iniciativa d'A Capital está, por parte dos nososs leitores, reservado o lisongeiro acolhimento que a tantas outras teem dispensado.

Dentro da Constituição

Qual é que tem de ser o programma do sr. Pimenta de Castro? Segundo hoje o diz na *Republica* o sr. Antonio José de Almeida, deve consistir em administrar honradamente e manter constitucionalmente a ordem nas ruas, a disciplina nos quarteis e a paz na sociedade. Estamos plenamente de accordo, accrescentando sómente que nem mesmo é licito a nenhum governo da Republica affastar-se d'estas essenciaes bases da sua acção.

Administrar, dirigir, pacificar, tudo é excellente, mas cumpre que se observe sempre a Constituição do Estado. E' esse o respeito á lei, que o sr. Pimenta de Castro declarou, logo ao assumir o poder, ser a norma inflexivel do seu governo.

Nem mesmo se comprehenderia a possibilidade de administrar bem, de bem dirigir e de realmente pacificar senão nos limites da Constituição. Sahir d'ella, mesmo com os melhores intuitos d'este mundo, seria revelar um vicio de origem que infallivelmente corromperia a obra a realisar. Como administrar bem, fóra da lei? Como exercer uma acção directiva, justa e logica, fóra da lei, o que seria caminhar para um caos? Como pacificar a sociedade, manter a disciplina, conservar a ordem, se o facto de um governo sahir fóra da lei não poderia senão augmentar os estimulos de indisciplina, da desordem e do conflicto social?

O sr. Antonio José de Almeida diz que o programma em que se inclua uma honrada administração e a manutenção, constitucionalmente assegurada, da ordem, da disciplina e da paz, basta para satisfazer o espirito dos patriotas e dos republicanos. Sem duvida alguma. Dentro do culto da lei, dentro do respeito á Constituição encerram-se todas as soluções dos mais graves problemas portuguezes, quer internos, quer externos. As leis votadas pelo parlamento, as resoluções tomadas pelo parlamento, são constitucionaes. O governo não tem mais que respeital-as e cumpril-as.

A origem da confusão que se tem notado no espirito do publico e das classes origina-se precisamente na circumstancia de se ter admittido a possibilidade de qualquer poder saltar sobre a Constituição da Republica. D'ahi a serie de incidentes mais ou menos graves, de gestos mais ou menos esboçados, de especulações mais ou menos desmascaradas que permittiram que a sociedade portugueza tenha sido encarada lá fóra sob um aspecto que não pode ser mais deprimente para o brio da nossa nacionalidade.

Não ha duvida, como o sr. Antonio José de Almeida desoladamente constata, que Portugal chegou a ser considerado egoista, medroso e ainda muito mais fraco do que realmente o é. Varias campanhas, de evidente abjecção, produziram para o nome portuguez uma tristissima reputação, que não póde deixar de ser transitoria, porque nem esse egoismo, nem esse medo, nem essa absoluta fraqueza existe. O exercito tem demonstrado o seu valor, na organisação das successivas expedições que teem marchado para Africa a luctar contra os allemães e o povo não menos tem demonstrado a sua abnegação, o seu enthusiasmo patriotico e a sua sympathia pela causa do direito e da liberdade que está em jogo no tremendo conflicto internacional a que assistimos, acclamando os que partem, sem que a dôr dos que os amam se manche com qualquer pensamento de defecção ou renuncia.

Tudo que se passa dentro da Constituição, votada pelo Parlamento da Republica, é acceita pela nação, será legitimo, será respeitavel, e por isso mesmo contribuirá para uma boa administração e para uma boa politica. Ambas serão honradas, porque a honra dos que dirigem é não faltar ás obrigações que a lei lhes impõe. Os governos tambem teem de estar dentro da ordem, da disciplina e da paz, para exigirem dos governados essa mesma ordem, essa mesma disciplina e essa mesmma paz.

Quem aconselhar o governo a proceder de fórma contraria, não só o affronta, como pretende conduzil-o a uma situação que se assignalará pelas maiores convulsões.

NOTA POLITICA

Aquella historia do "quorum,,

A destituição do presidente da Republica

Não deixa de ser curioso, de vez em quando, conversar sobre a Constituição e problemas que lhe dizem respeito. Dentro de certa doutrina, conclue-se, por exemplo, que são nullas muitas das deliberações tomadas pela Camara nas ultimas trez sessões legislativas—as que foram approvadas com menos de 82 deputados e que devem ser a maioria. Diz-se que se ha-de fazer uma lei interpretativa para lhes dar validade. Mas, emquanto essa lei se não fizer, nenhum valor deviam ter as leis que resultaram d'aquellas deliberações. Grande barafunda, na verdade, em que collaboraram todos os partidos, e principalmente dois, o democratico e a União Republicana, pela approvação da tal interpretação do artigo 13.º, agora reputada inconstitucional e susceptivel de invalidar todas as leis promulgadas ao seu abrigo.

Mas se ellas teem de ser validadas, mais tarde ou mais cedo, porque não havemos admittir que fique então egualmente validada a ultima parte da lei eleitoral? Ou só esta é que não obriga a ninguem, succedendo o contrario com todos as outras leis votadas precisamente nas mesmas condições de fixação do «quorum» das duas casas do Congresso?

E' ponto assente que essa inexplicavel divergencia de criterio está já estabelecida para a propria lei eleitoral, votada com menos de 36 senadores. Emquanto a divisão de circulos não pode servir por ser votada com aquelle numero *inconstitucional*, serve perfeitamente a parte da lei que ampliou o recenseamento até ao fim de fevereiro, porque «todos» os partidos continuam recenseando os seus eleitores. Ora, a ampliação do recenseamento fez-se com menos de 36 senadores, porque se fez com o mesmo numero que approvou a divisão dos circulos.

Quanto á destituição do presidente da Republica, não é preciso, para que ella se faça, que o presidente tenha praticado algum dos crimes fixados na lei de responsabilidade. Basta que o Congresso tome essa resolução, «fundamentada e approvada por dois terços dos seus membros». Ora, não faltariam fundamentos para essa resolução, se o sr. dr. Manuel de Arriaga fôsse realmente aquillo que alguns jornaes, ha pouco mais de duas semanas, diziam que elle era.

***

Como simples registo de opiniões e attitudes politicas, transcrevemos as seguintes palavras que o sr. dr. Brito Camacho escreveu hoje no seu artigo da *Lucta*, a proposito do apoio que a União Republicana prestou ao governo democratico que subiu ao poder em principio de janeiro de 1913:

Deixamol-o fazer quanto lhe appeteceu, garantindo-o com o nosso voto nas questões politicas, e nas outras ajudando-o na medida em que podiamos fazel-o, sem quebra de principios basilares. E ainda bem que assim procedemos, porque ao terminar a sessão legislativa o governo encontrava-se perante o Paiz num tal estado de descredito que a sua condemnação era irremediavel.

Recordaremos apenas que, *ao terminar a sessão legislativa*, precisamente na penultima das sessões, a 28 de junho de 1913, o «leader» da União Republicana tomou na Camara dos deputados a iniciativa de apresentar uma moção de confiança ao governo, que o sr. dr. Affonso Costa, como presidente do ministerio, declarou acceitar. Tratava-se de uma questão de commissões municipaes arbitrariamente dissolvidas, levantada pelo sr. dr. Jacintho Nunes,

Guilherme II envelheceu

Amsterdam, 2 de fevereiro

Um escriptor bavaro muito conhecido, o sr. Gagnofer, acaba de publicar nas *Münchner Neueste Nachirichten* a narrativa completa d'uma visita que fez ao kaiser. Ficou com a impressão de que o imperador envelheceu e que se lhe embranqueceram os cabellos.

Hontem—accrescenta o publicista—falei com alguem que poude observar algumas vezes o kaiser no quartel general. Essa pessoa disse-me: A apparencia do kaiser deixou-me estupefacto. O imperador envelheceu. Os seus cabellos estão brancos e anda visivelmente curvado. Vi-o serrar madeira, que é o seu passatempo quotidiano, e impressionou-me vêl-o trabalhar d'um modo distrahido e parar de tempos a tempos para olhar com fixidez na sua frente, immerso nos seus pensamentos».

Um folhetim diario

Como temos noticiado, *A Capital* publicará, a partir de hoje, um folhetim diario, firmado sempre pelo nome de alguns do seus redactores e collaboradores. Entre estes conta-se o eminente homem de lettras sr. dr. Julio Dantas, que abrilhantará semanalmente as columnas do nosso jornal com uma chronica ou um conto em que o seu soberbo talento terá ensejo de mais uma vez se affirmar.

Poeira da Arcada

Vêr claro, n'um assumpto difficil é um dom que só possuem alguns politicos, sobretudo os que não se deixam absorver por triumphos ephemeros, que a turba reconhece e acclama com estrondo. Governar importa altas qualidades de previsão, e para prevêr muito convem ordenar em prespectiva factos e successos virtualmente encerrados n'outros factos e successos anteriores. Os grandes estadistas foram sempre homens cujo poder de acção media as distancias, dentro do futuro, como se se tratasse de uma realidade presente. Emquanto os mediocres e os ignorantes, desconhecedores dos seus largos intuitos, os perturbavam na prosecução da sua obra, elles persistiam sobranceiros ás gritarias da rua, crentes na razão e na justiça.

***

O correspondente do Daily Mail, *em Berlim, Frederic William Wile, apenas rebentou a guerra, publicou um curioso livro sobre os homens que, em torno de Guilherme II, encarnam as aspirações supremas do povo allemão. Raras vezes um pensamento de dominação e conquista encontrou tão devotados executores. Cada um d'estes representa uma força encadeada com outras forças para alcançar um grandioso resultado. Enrte elles, todos os esforços se conjugam, de maneira a evitar um desperdicio de energia. A divisa que os une é esta:* res non verba. *E, falando pouco, elles presidem aos destinos de uma raça que cresce e progride como as marés no oceano.*

***

Nos dias 20 e 21 do corrente, a redacção da revista coimbrã A Galera *promove uma festa litteraria á memoria de Antonio Nobre. A homenagem é mais que justificada, tratando-se do poeta do* Só, *cuja sensibilidade lusitana tão intensamente viveu e que podemos denominar—a esparsa alma de um povo que elevou a tristeza á categoria de fonte vital da emoção. A obra de Antonio Nobre, em que se condensa toda uma arte de soffrer e amar, bem carece de ser proposta á admiração de todos os que entre nós buscam uma pauta indiscutida para regularem as cadencias do seu coração, devotado a doces martirios.*

A missão do cardeal Bourne

Havre, 4 de Janeiro

O cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, foi hontem visitar o almirante Charlter, governador da praça, e os ministros do governo belga. Foi depois aos acampamentos e hospitaes inglezes onde esteve falando a proposito da situação. O arcebispo mostrou-se satisfeito com a visita.

Entrevistado ácerca da sua viagem por varias cidades da França, declarou o cardeal Bourne estar investido de auctoridade official como delegado da Santa Sé junto do governo britannico, e que n'essa qualidade desempenhava uma missão junto dos capellães do exercito inglez.

No que respeita ao arcebispo de Malines, declarou o cardeal Bourne estar absolutamente d'accordo com o primaz da Belgica, e tanto que a pastoral do cardeal Mercier foi traduzida em inglez e espalhada em 500:000 exemplares. Por um intensivo e engenhoso sisthema de propaganda devido á Inglaterra, a publicação da pastoral foi acolhida com enthusiasmo por todo o paiz. Burguezes e operarios a espalharam, e alguns trechos que d'ella se extrahiram foram distribuidos por todas as escolas.

Almanach do Zé
A' venda das livrarias e tabacarias.
Preço 20 centavos (200 réis)

Migalhas

A estatua de Praxedes

Esta manhã bateram-me á porta e o meu escravo veiu annunciar-me que uma pessoa de redingote e chapeu alto desejava falar-me. Cuidei que viessem pedir-me em casamento e mandei que o nobre extrangeiro fosse introduzido. Afinal era o Praxedes, vestido de conselheiro do fallecido regimen.

—O que o traz por esta sua casa? perguntei eu surprezo de ver Praxedes tão paramentado em manhã de domingo magro.

—Um pedido, meu amigo.

—Requeira de viva voz.

—Eis o caso. Sou mortal e, um bello dia, a D. Parca que maneja a thesoura ha de cortar o fio da minha existencia.

—Que seja tarde ou nunca, podendo ser, eis o que desejo, amigo Praxedes.

—Obrigado; mas não tenho illusões. Sei que hei de morrer e então, como o meu amigo tem tido a gentileza de me talhar uma pequena celebridade, é muito natural que os meus contemporaneos pensem em levantar-me uma estatua, não direi equestre, porque a equitação nunca foi o meu forte, mas cadeirestre, isto é, na attitude que mais me distingue: sentado na minha cadeira de funccionario. Ora isso é que é preciso evitar; não quero estatua.

—Mas porquê?

—O meu amigo não vê o que se está passando com outros portuguezes illustres: o Pombal, que foi um bello funccionario, o Garrett, o Camillo... Arranjam-se as subscripções, abrem-se concursos, expõem-se as *maquettes* e, quando se imagina que finalmente as effigies d'esses varões notaveis se vão erigir na praça publica, arma-se cada trinta e um que é um louvar a Deus. Brigam os architectos, zangam-se os esculptores, os secretarios das commissões escrevem cartas, os artistas respondem, annullam-se os contractos, prorogam-se as escripturas, ralham os chronistas, passam os dias, correm os mezes, deslisam os annos, caminham os seculos e os pobres diabos que tiveram um trabalho insano para serem illustres n'um paiz de ingratos, fartam-se de esperar na paz do tumulo que a gratidão nacional pague o que lhes deve e acabam por se virar para o outro lado, aborrecidos de tantas tricas e maranhas. Por isso. meu caro amigo, ficamos entendidos. Eu, por mim, desisto da estatua.

André Brun.

A Allemanha inquieta esforça-se por intimidar a Italia

Genova, 3 de Janeiro

O conde de Monts, antigo embaixador da Allemanha em Roma, declara no *Berliner Tageblatt* que um conflicto entre a Italia e a Austria não poderá ser localisado, como alguns italianos ingenuamente creem.

Diz o sr. de Monts que, n'uma guerra provocada pela Italia, a Austria terá o appoio da Allemanha, das tropas allemãs e dos seus meios technicos, cujo terrivel poder, por emquanto, só em parte é conhecido.

As forças das potencias do centro da Europa não estão esgotadas. Na Austria meridional as defezas naturaes do solo e o armamento do povo tornam possivel oppôr uma prolongada e teimosa resistencia, mesmo com exercitos numericamente fracos, o que pode occasionar uma guerra encarniçada e que não se limite apenas a certos territorios. A Italia terá de consagrar a essa guerra todas as suas forças militares e financeiras.

Não será esta guerra um simples passeio militar como a que a Romania em tempos emprehendeu contra a Bulgaria vencida; nas melhores condições, deve ainda assim a Italia contar com uma campanha, difficil, sangrenta e prolongada.

A'cerca da neutralidade italiana, exprime-se o sr. de Monts nos seguintes termos:

«A estricta neutralidade é o minimo que a nossa alliada nos deve depois de tantos annos de amisade; esperamos que a mantenha».

Faz notar depois que a actual guerra não será decidida no Ysongo, mas no Rheno, no Marne, no Vistula e talvez no ar ou sol as aguas d'Inglaterra.

Se os alliados forem batidos no leste e no oeste, a Italia ainda que fique victoriosa não pode tirar da sua victoria o menor proveito; as potencias centraes depois de ajustarem as contas com os seus principaes inimigos enviarão contra a Italia forças bastantes para que não possa evitar a ruina total senão por meio de uma paz immediata e pesados sacrificios.

Se a Austria e a Allemanha forem batidas, a Italia ficará sem defeza contra a arrogancia franceza, tendo que recorrer á Inglaterra, e ficando n'uma situação dependente semelhante á de Portugal.

Terminando, esforçr-se o sr. de Monts por demonstrar que, seja qual fôr para a *Triple Entente* o resultado da lucta, a Italia collocar-se-ha n'uma situação difficilima se abandonar a neutralidade.

A guerra e suas Ephemerides

Eis o indice completo de 1914:

23 de julho. Nota da Austria Hungria á Servia.

28 de julho. A Austria Hungria declara a guerra.

31 de julho. E' declarado na Allemanha o estado de guerra.

1 d'agosto. A Allemanha declara a guerra á Russia.

2 d'agosto. Ultimatum da Allemanha á Belgica.

3 d'agosto. A Allemanha declara a guerra á França.

4 d'agosto. A Inglaterra declara a guerra á Allemanha.

5 d'agosto. Lord Kitchner é nomeado ministro da guerra.

10 d'agosto. A França declara a guerra á Austria Hungria.

12 d'agosto. A Inglaterra declara tambem a guerra.

14 d'agosto. A subscripção nacional em Inglaterra sobe a um milhão de libras.

16 d'agosto. Desembarque das forças expedicionarias inglezas.

20 d'agosto. Os allemães occupam Bruxellas.

21 d'agosto. Os allemães invadem a-Africa do Sul.

23 d'agosto. O Japão declara a guerra á Allemanha.

24 d'agosto. E' noticiada a tomada de Namur.

25 d'agosto. Destruição de Louvain.

26 d'agosto. Conquista de Togoland pelos alliados.

28 d'agosto. Operações inglezas em Heligoland.

2 de setembro. Os russos derrotam as austriacos.

3 de setembro. O governo francez abandona Paris.

5 de setembro. Os alliados convencionam não firmarem a paz em separado.

9 de setembro. Embarcam para a Europa 70.000 soldados indianos.

11 de setembro. São tomados os portos allemães na Nova Guiné.

13 de setembro. Invasão das possessões do Oriente de Africa.

17 de setembro. E' derrotado na Galicia o exercito austriaco.

20 de setembro. Bombardeamento da cathedral de Reims.

22 de setembro. Naufragio do *Abukir*, do *Hague*, e do *Cressy*.

23 de setembro. São atacados os barracões dos zeppelins em Dussaldorf.

25 de setembro. Os australianos occupam a Nova Guiné allemã.

26 de setembro. Desembarcam as forças expedicionarias indianas.

1 d'outubro. Publica-se a mensagem do kaiser ácerca do «pequeno e desprezivel exercito do general French».

4 d'outubro. Vigesimo terceiro dia da batalha do Aisne.

9 d'outubro. Os allemães occupam Antuerpia.

15 d'outubro. Chegam a Inglaterra as tropas do Canadá.

17 d'outubro. Vão a pique varios *destroyers* allemães nas costas da Hollanda.

21 d'outubro. O czar prohibe a venda de alcool feita pelo Estado.

23 d'outubro. A subscripção do *Times* está em 500:000 libras; o rei e a rainha Alexandra felicitam o *Times*.

27 d'outubro. E' paralisado o avanço allemão na França.

28 d'outubro. Movimentos de rebellião na Africa do Sul ingleza.

29 d'outubro. Beyers é derratado pelo general Botha.

30 d'outubro. Lord Fischer succede ao principe Luiz de Battemberg no cargo de ministro da marinha.

1 de novembro. Vão a pique os navios inglezes *Moumouth* e *Good-Howe*.

2 de novembro. Bate-se denodadamente o regimento de London Scottisch.

3 de novembro. Alguns cruzado-

Folhetim d'A CAPITAL 7-2-1915

Vida litteraria

Passou-me ha pouco pelas mãos um livro muito interessante. Publicou-o a viuva de Alphonse Daudet e intitula-se *Souvenirs autour d'un groupe littéraire*. São sempre curiosas estas obras, até mesmo quando as recordações que evocam não se destacam da banalidade quotidiana da vida a ponto de merecerem um real interesse.

A razão é simples, e reside porventura n'uma curiosidade *malsaine* do publico. Nada é indifferente na existencia das personalidades celebres, em qualquer meio em que se hajam distinguido, seja o da Sciencia, seja o da Arte, seja o da Politica. Os episodios d'essa existencia são por vezes mesmo o que d'ella mais se conhece, mais se commenta e mais se relata. Muita gente não conhece de Bismarck mais do que a sua famosa phrase: *la force prime le droit*; de Newton mais do que a queda da maçã que lhe revelou as leis da gravidade, e do proprio Camões mais do que o seu naufragio, levantando acima das ondas encapelladas o manuscripto immortal dos *Lusiadas*.

Mas não é ainda tudo. Eu referime a uma certa curiosidade perversa do publico, devassando com praser a vida intima dos grandes homens, e essa curiosidade repetidamente é alimentada por uma litteratura especial que, a pretexto de estudos de complicada psychologia, simplesmente procura explorar o escandalo das revelações indiscretas. Não ha muitos annos era assim anavalhada a honra do grande Hugo, tratando-se das causas graves do seu rompimento com Sainte-Beuve. E, a par d'esta curiosidade infecta, outra não menos mesquinha se constata, e é a de rebuscar na vida dos que foram considerados por suas obras imperecíveis, espiritos brilhantissimos illuminando com o seu fulgor determinadas epochas da civilisação, para lhes descobrir inferioridades, miserias, fraquezas, ridiculos, que depois jubilosamente se citam em contraposição a essas obras admiraveis e, como taes, legitimamente consagradas.

***

O livro de madame Daudet não pertence afortunadamente, a nenhum d'esses *sucimens* litterarios. E' todo uma evocação enternecida do tempo aureo das lettras em que seu marido floresceu, e brilhou com uma encantadora figura de amor e de piedade. Trata do meio artistico em que elle viveu, e perante os nossos olhos levantam-se amados perfis de mestres, alliando, a poderosas forças de innovadores nobres, serenas emoções de sentimentaes. Fala-se dos Goncourts, de Leconte de Lisle, de Zola, de Flaubert, e recorda-se sobretudo a cordealidade que n'essas epochas, ainda não muito distantes, manifestaram os homens que se atiravam á conquista da gloria, nas grandes batalhas do Paris intellectual.

Essa cordealidade desappareceu,—nota-o madame Daudet, e tem razão. Porventura fugiu dos proprios lares, e ninguem mais do que a viuva do auctor do *Jack* poderá aquilatar a magua d'esse desapparecimento. Ella foi, com effeito, a melhor collaboradora de seu marido. As paginas mais doces do immortal moralista receberam a sua terna sancção feminina. De facto, Daudet,—conta-o, se bem me lembro, Edmundo de Amicis,—escrevia os seus romances em largas folhas, que dividia em columnas. Uma d'essas columnas ficava em branco. Era destinada ás observações ou ás emendas que sua esposa quizesse fazer. E fazia-as ameudadas vezes, com tanto agrado de Daudet que d'ellas chegou a concluir a mais alta capacidade litteraria em sua mulher, a ponto tal que, uma noite, cahindo exhausto após escrever um dos ultimos capitulos do *Nababo*, traçado com a febre da inspiração, se persuadiu que morria, e as primeiras palavras que lhe disse, quando ella acorria a soccorrel-o, foram estas: «*Finis mon bouquin!* Acaba o meu livro!»

De passagem, cumpre notar que madame Daudet já n'essa epocha publicava livros; mas, não observando, pelo menos, uma natural reciprocidade, jámais se submettia á apreciação previa de seu marido,—o que vem provar que se os litteratos são justamente acoimados de vaidosos, ha uma vaidade que sobrepuja a sua, e que é a vaidade feminina.

***

D'essa cordealidade que até nos lares se observava não restam hoje mais que pallidos vestigios. Madame Daudet é de opinião que não foram os homens que mudaram, mas sim a vida, e a vida é hoje talvez mais exigente, mais positiva, tendendo muito mais para o esforço pessoal e solitario do que para uma cooperação determinada por simpathias e affectos. Não sei se assim será. Se a vida faz os homens, é inegavel tambem que os homens é que fazem a vida. Entretanto o facto é que para aquelles que amam as artes, e visionam a existencia dos seus eleitos, esta se affirma mais bella e mais attrahente quando decorre, se não entre uma camaradagem excellente, ao menos n'uma franca e leal batalha, onde os golpes vibrados e recebidos não quebram a linha nobre dos combatentes, nem suffocam a jovialidade heroica dos paladinos.

Um dia Zola, presidindo a um dos banquetes da *Plume*, dado por moços iconoclastas, disse-lhes com a sua alta sinceridade: «Sois jovens e revolucionarios. Tambem eu o fui. Quereis matar-nos? Tambem nós quizemos matar os nossos predecessores. No fundo, todos os que luctam apaixonadamente teem razão; todos os que defendem com ardor as suas ideias são dignos de respeito. Apertemos, pois, as mãos, como nobres e bons inimigos, e continuemos a odiar-nos francamente, sem deixar de reconhecer os nossos meritos».

N'esses banquetes celebres, não pelo seu estrondo ou magnificencia, mas pela originalidade, Verlaine, um dia, falando em nome dos symbolistas, saudou Coppée. Era assim que, nas batalhas onde o espirito da cavallaria franceza despediu os seus ultimos lampejos, os bravos de Fontenoy convidavam, de chapeu na mão, os seus adversarios a dispararem primeiro.

Havia mesmo um fervoroso empenho, não no isolamento, como hoje succede, mas na concessão de participar da communidade de certos cenaculos, como de certos agapes. Nas rudes eras da iniciação do Naturalismo, Flaubert creou o jantar periodico «dos dramaturgos assobiados». Pois mentia-se para se ter a honra de passar por auctor assobiado. Assim o fez Turghenieff, dando a sua palavra de honra de que fôra assobiado na Russia, o que era absolutamente falso. Alguns recorriam a outros estratagemas, como Daudet que, para obter um logar á meza presidida por Flaubert, foi uma noite, com varios amigos, ao theatro, expressamente para assobiar uma peça sua, e ganhar assim o direito de sentar-se a essa meza.

***

Não sou dos que descrêem da evolução da arte, nem das suas presumiveis maravilhas futuras. Mas só os cegos negam a evidencia, e a evidencia é que não tem sido excedidos, nem sequer egualados, em regra, os grandes vultos do Romantismo e do Naturalismo.—uns formidaveis como colossos, outros encantadores como archanjos. Vivemos n'um tempo de asperas luctas, atravessamos uma crise de renovação social, que opera uma transformação profunda até no mundo do sentimento. Todos os que entram no gigantesco prélio enrijam em silencio os musculos para a lucta e preparam as almas para a derrota ou para o triumpho. Dir-se-hia que velam as suas armas como esses sombrios cavalleiros da Edade Media, na obscuridade das suas enegrecidas capellás, d'onde depois sahiam couraçados de ferro, e movendo a lança como a haste d'uma flôr. Mas nem por isso a ausencia da graça, da alegria, da belleza, do encanto e da ironia que se observa na litteratura actual, me deixa de compungir e de, para a minha consciencia, ser o effeito triste e soturno do desapparecimento d'essa bohemia jovial do espirito e d'essa camaradagem virente das intelligencias, de que madame Daudet nos apresenta um quadro tão luminoso nas paginas que escreveu, evocando a figura terna e o espirito subtil que, junto d'ella, sorriu da bondosa ingenuidade de Tartarin, e chorou com o soffrimento de ave, ferida ao primeiro vôo, da filha de Dolabelle.

MAYER GARÇÃO

ces allemães aproximam-se da costa ingleza em Yarmouth.

5 de novembro. A Inglaterra declara a guerra á Turquia.

7 de novembro. Tomada de Tsing-Tao.

8 de novembro Incursão da esquadra ingleza no golfo Persico.

10 de novembro. E' destruido o cruzador allemão *Emden*.

11 de novembro. Abertura do parlamento inglez. Derrota de De Wet.

14 de novembro. Morte do general inglez lord Roberts.

17 de novembro. Emprestimo de guerra de 350 milhões de libras.

20 de novembro.—E' impedido o avanço dos allemães para Calais.

21 de novembro. Occupação de Bassorah pelas tropas indianas. Ataque da fabrica de zeppelins em Friedeichshafen.

23 de novembro. Bombardeamento de Zebrugge.

24 de novembro. As perdas allemãs sobem a milhão e meio de homens.

27 de novembro.—Novo bombardeamento da cathedral de Reims. O sr. Churchill declara que no fim de 1915 a Inglaterra terá mais quinze dreadnougths.

28 de novembro. Avanço dos russos sobre Cracovia.

29 de novembro. O rei d'Inglaterra parte em visita ás forças expedicionarias.

1 de dezembro. O rei Jorge visita as tropas indianas e os feridos. O governo francez publica o Livro Amarello. Rende-se o general De Wet.

2 de dezembro. O rei Jorge e o principe de Galles percorrem 70 milhas em automovel para visitarem os combatentes. A subscripção nacional em Inglaterra sobe a 4:001:000 libras.

3 de dezembro. O rei Jorge condecora o general French com a Ordem de Merito.

4 de dezembro. O rei Alberto é condecorado com a Ordem da Jarreteira.

5 de dezembro. Regresso do rei Jorge a Inglaterra.

7 de dezembro. Morte de Beyers em Vaal River, Africa do Sul.

8 de dezembro. Vão a pique os navios allemães *Scharnhosrt*, *Gneisenau*, *Nuremberg* e *Leipzig*.

10 de dezembro. Victoria do exercito servio.

12 de dezembro. O submarino *B-11* mette á pique nos Dardanellos um navio de guerra turco.

15 de dezembro. Explosão do navio inglez *Bluwark*.

16 de dezembro. Os navios allemães bombardeiam Hastlepool, Scarborough e Whilby.

17 de dezembro. Termina a soberania da Turquia no Egypto.

22 de dezembro. O chefe do governo francez diz que os alliados continuarão a guerra até assegurar a libertaçao da Europa por meio de uma paz completa e victoriosa.

24 de dezembro. Um aeroplano deita uma bomba sobre Dower, e um aviador inglez deita varias bombas sobre Bruxellas.

25 de dezembro. Varios navios de guerra allemães são atacados por aviadores inglezes perto de Cuxhaven. Um aeroplano apparece proximo de Sheemins, e varios zeppelins perto de Nancy,

26 de dezembro. Os austriacos fogem na Galicia e nos Carpathos.

28 de dezembro. Derrota dos turcos no Caucaso.

29 de dezembro. Os Estados Unidos enviam uma nota ao governo inglez a proposito do commercio americano.

30 de dezembro. Os aeroplanos allemães atacam Dunkerque. Os russos progridem victoriosamente na Galicia.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Foram hoje enviados ao 3.º juizo os auctores do furto na mercearia da rua do Salitre, 356, Arthur dos Santos, «O Mulato», morador no Largo da Senhora Sant'Anna, 4, Antonio da Costa Figueiredo, sem residencia, e João Marques, da rua do Duque, 18. Negaram o crime. Tratou das investigações o agente Manuel Jorge.

—Para o 1.º juizo, por abuso de confiança, foram tambem enviados hoje Seraphim Domingos, da rua dos Alamos, 8, 2.º, e pelo crime de furto João Pinto da Cruz, o *Joãosinho*, calçada de St.ª Apolonia, 26, 2.º, e Ricardo Mendonça Guiulino, estrada de Chellas, 92, 1.º. E para o 2.º juizo, por crime de burla, Alfredo Moraes Lopes, marceneiro, morador nas Escadinhas da Barroca, 9, loja.

—Foi preso José Antonio da Costa, morador na rua das Fontainhas a S. Lourenço, 17, rez-do-chão, a pedido de Manuel Albuquerque, da rua da Condessa, 142, loja, que o accusa de o haver burlado pelo processo do *conto do vigario*, estorquindo-lhe um cordão de ouro com uma moeda de cinco mil reis e uma bolsa de prata com um escudo.

Propaganda eleitoral

Nucleo dos Empregados no Commercio e Industria

N'uma carta que nos dirige, entende o sr. C. Caldeira que é necessaria a interferencia do Nucleo de Propaganda Associativa Eleitoral dos Empregados no Commercio e Industria, interferencia que conquistará para as classes que representa e para as que venham a adherir a esse patriotico movimento o logar que lhes compete.

Ao movimento iniciado pelo Nucleo devem corresponder todos os empregados, sabendo impôr-se pelas suas qualidades civicas e pelo seu amor pelas coisas publicas, escolhendo representantes dignos.

Prisioneiros allemães em Marrocos

Paris, 4 de fevereiro

Desde 1 de fevereiro que estão na região occidental de Marrocos 4:000 allemães prisioneiros de guerra. Encontram-se divididos em grupos de 100 a 300 em Châmia e Dukkala; 2:000 na subdivisão de Rabat, 1:500 na de Fez e 500 na de Meknes. Teem a mesma alimentação das tropas francezas e vencem 20 centimos por cada dia em que trabalham; d'esta quantia recebem metade, sendo a outra metade para a ajuda da despesa feita com a alimentação.

O regimen alimentar é identico ao dos soldados francezes; só não teem vinho nem sobremesa. Os prisioneiros são empregados na remoção de terras, abertura de caminhos e trabalho de vias ferreas; nos caminhos estão occupados 3:350 e nas vias ferreas 650. O dia de trabalho é de 6 a 8 horas, conforme a distancia a que ficam dos acampamentos os pontos onde a sua actividade é aproveitada.

A disciplina é boa, tendo sido applicados poucos castigos e tendo havido um caso unico de conselho de guerra por desobediencia.

O estado sanitario é bom; alguns casos de tiphoide que em certos grupos se manifestaram por occasião da chegada a Marrocos não se reproduziram, devido ao emprego da vaccina anti-tiphica.

Queda desastrosa
Empurrão brutal

Na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, deu entrada Maria do Carmo, moradora na quinta dos Apostolos, que cahiu na estrada do Alto de S. João, fracturando a perna direita.

O descarregador João Caetano envolveu-se hoje em desordem, na rua de Cascaes, com João Miguel, que lhe deu tal empurrão que o fez cahir, ficando com fractura da perna direita. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando na enfermaria 4.

Um interrogatorio sobre uma accusação

O sr. Levy Bensabat não esteve hontem, ao que nos communica, no tribunal territorial de guerra para ser ouvido como accusado de ter interferido na tentativa de assalto ao quartel de infantaria 5, mas apenas como testemunha elucidativa d'um dos factos passados na madrugada de 25 de janeiro.

Tambem recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do jornal «A Capital»—Li hontem na *Capital*, de que v. é digno director, uma noticia epigraphada «Um interrogatorio sobre uma accusação», á qual eu oponho o meu mais formal desmentido, por isso que sendo eu um dos attingidos pela noticia em questão posso desde já informar a v. que fui simplesmente depôr prestando declarações sobre factos respeitantes á prisão de varios civis na madrugada de 25 de janeiro p. p. Nem a nota nem a guia que a Majoria General me enviou para me apresentar no Tribunal Militar davam a mais leve indicação de que eu era accusado ou estava implicado em quaesquer acontecimentos.

Pela inserção d'esta carta na *Capital* agradece desde já quem é de v. etc., *Manuel Eduardo Correia*, capitão de fragata».

Aos confeiteiros convém depositar na rua dos Retrozeiros, 147, a quantia de 990 réis, para na occasião das festas estarem habilitados a mandar fazer qualquer entrega aos seus freguezes.

A carestia da vida

Sessão de protesto

Promovida pelo Nucleo de Juventude Libertaria realisa-se na proxima quarta feira a sexta sessão de protesto contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

A sessão realisar-se-ha na séde da União Textil, rua 1.º de Maio, 80, 1.º

José Ferreira do Amaral

Missa de suffragio

Suffragando a alma do fallecido capitalista sr. José Ferreira do Amaral, manda sua familia rezar ámanhã, pelas 11 horas e meia, na egreja de S. Domingos, uma missa, para assistir á qual convida as pessoas de suas relações, conforme a participação que adeante inserimos.

A defesa de Paris contra os zeppelins

Paris, 4 de fevereiro

Uma alta personalidade do estado maior declarou o seguinte acerca da defesa de Paris contra os zeppelins:

«E' muito provavel—disse este official—que os zeppelins não venham a Paris, porque a capital franceza tem feito e continúa fazendo tudo quanto é necessario para bem os receber. Note-se que, desde a abertura das hostilidades, a tactica immutavel do estado maior allemão tem sido o minimo esforço e o minimo perigo; foi por causa do perigo que apresentava o caminho por leste que o exercito allemão violou a neutralidade belga e invadiu a França pelo norte; é por causa da força da esquadra ingleza que a marinha allemã cuidadosamente guarda os seus couraçados nas paragens de Kiel; é por causa d'existir no campo entrincheirado de Paris um temivel serviço d'aviões que desde 29 de setembro ultimo nem um só *taube* se tem arriscado a vir deitar bombas sobre a capital, ao passo que nos fins de agosto e principios de setembro, emquanto a nossa defesa aerea foi rudimentar, quasi todos os dias os *taubes* faziam a sua apparição.

Pois com os zeppelins succede o mesmo. Se o governo militar de Paris não tivesse ha muito tempo tomado fortes medidas de defesa, já nós teriamos recebido a visita e os projecteis de alguma meia duzia de zeppelins; mas como o governo militar tem feito tudo quanto é necessario para recebel-os, como as auctoridades civis por seu lado tem tomado todas as medidas de precaução imaginaveis, póde ter a certeza de que os zeppelins não virão a Paris. Os allemães dispondo de um serviço de espionagem e informação admiravelmente organisado—tambem é o unico que teem n'essas condições—não ignoram o grande risco, o enorme perigo, que corriam as suas naves aereas que tentassem uma incursão sobre Paris. Fieis ao seu preceito de «prudencia» não quererão correr esse risco, não affrontarão esse perigo.

Mas, é claro, accrescentou o nosso eminente interlocutor, agora mais do que nunca se torna necessaria uma rigorosissima vigilancia, bem como se impõe a necessidade da população observar rigosamente as instrucções recebidas».

A gravura chimica em Portugal

Ao artigo que *A Capital* de quinta feira publicou, do seu correspondente do Porto, sobre os primeiros ensaios da gravura chimica em Portugal, ha uma pequena rectificação a fazer. Não datam de 1894, mas sim de 1893, esses primeiros ensaios. Assim nol-o diz o distincto artista sr. Marques Abreu, que se confessa o culpado do engano.

O Carnaval nos theatros

No primeiro baile carnavalesco que se realisa hoje no Eden Theatro, ás 23 1/2, faz-se a estreia do sumptuoso salão pintado por Augusto Pina e que liga o palco á sala de espectaculo, convertendo as duas dependencias do magnifico theatro no mais vasto salão da capital. A scena de Augusto Pina será profusamente illuminada, conjugando-se nas côres e no estylo com as decorações da sala. Os bailes serão sempre inaugurados pelas duas corporações de coristas e bailarinas do Avenida e Eden Theatro, em numero de 60, trajando ricos e caprichosos costumes carnavalescos.

—*O Céu Azul*, ampliado, com attracções e novidades, de fórma a constituir espectaculo completo, é a peça que se representa, no Avenida, durante as 4 noites de Carnaval. Os camarotes e logares de plateia para essas recitas teem sido muito procurados.

—Os bailes do Nacional teem fama de serem dos melhores da temporada carnavalesca. Os d'este anno devem exceder os anteriores em concorrencia, animação, brilhantismo e sumptuosidade. O primeiro baile é no sabbado.

VILLA NOVA D'OUREM, 6—Por occasião do Carnaval realisa-se a inauguração do elegante theatrinho do Centro Republicano Democratico, sendo o grupo dramatico dirigido pelo velho artista, hoje retirado de scena, Moura Zenoglio e o musical dirigido pelo sr. Marianno Mello. Tambem no theatro dos Bombeiros ha um attrahente espectaculo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS 7.—(Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde):

Na Belgica o dia foi calmo.

Entre o canal e a estrada de Bethume a La Bassée, a um kilometro a leste de Cuinchy, a fabrica de tijolos, onde o inimigo se tinha conservado até hoje, foi tomada pelos inglezes. No sector de Arras, ao norte de Ecurie, as baterias allemãs bombardearam a trincheira conquistada por nós em 4 de fevereiro, mas não houve qualquer ataque de infantaria.

De Arras a Reims combates de artilharia vantajosos para nós.

Na Champagne repelimos o ataque de meio batalhão ao norte de Beauséjour.

Da Argonne aos Vosges combates de artilharia, prejudicados na região montanhosa por espesso nevoeiro.—(*Havas*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 7.—Diz uma communicação que os combates no vale do Inster, a leste da Prussia, são extremamente encarniçados. O canhoneio é violentissimo na margem esquerda do Vistula onde continúa a batalha. Na margem esquerda do Bzura os russos contra-atacaram victoriosamente. Em Borjinoff os allemães foram repelidos e os russos apoderaram-se de um sector consideravel de trinceiras e tomaram seis metralhadoras. Nos Carpathos os russos continuam a progredir e fizeram 2.000 prisioneiros.—(*Havas.*)

Os navios de guerra allemães

LONDRES, 7.—Telegrapham de Amsterdam ao *Daily Chronicle* que os cruzadores armados *Kronprinzessin Cecile* e o cruzador *Friedrich Karl* foram riscados das listas da marinha allemã. O cruzador *Kolberg* foi certamente afundado. O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Copenhague dizendo ter-se afundado um torpedeiro allemão na costa da ilha de Moen.—(*Havas*).

O cardeal Amette e a attitude do papa

PARIS, 7.—Segundo o *Gauleis* o cardeal Amette conversando com um jornalista, declarou que era preciso interpretar as declarações do papa como uma censura formal da attitude dos allemães e como uma affirmação da grandeza da causa da França, e tambem os seus telegramas ao kaiser, a Francisco José e ao rei dos belgas como uma manifestação das preferencias e simpathias pelos alliados.—(*Havas.*)

O governo belga e o governo hespanhol

HAVRE, 7.—O ministro de Estado sr. Cooreman partiu para Hespanha encarregado d'uma missão junto do governo e fará luz sobre a conducta abominavel dos allemães na Belgica.—(*Havas*).

O entendimento financeiro dos alliados

PARIS, 7.—Os srs. Bark e Lloyd George partiram esta tarde para Londres.—(*Havas*).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal da Imprensa Nacional

Reuniu, pelas 13 horas, a assembleia geral, com grande concorrencia. Antes da ordem falaram diversos associados sobre um principio de crise de trabalho que se está manifestando na Imprensa Nacional, sendo resolvido que a direcção tratasse do assumpto. Sobre a fórma como tem sido dado e executado diverso trabalho do Estado á industria particular, falaram diversos associados, sendo presente e approvada por unanimidade a seguinte proposta:

«Sendo manifesto que a execução de algum trabalho tipographico mandado fazer pela Imprensa Nacional á industria particular deixa muito a desejar, devido principalmente ao facto dos srs. industriaes o mandarem desempenhar, em grande parte, por aprendizes, quando sufficientemente remunerador é o preço por que esses trabalhos são pagos á industria, proponho que, no intuito de se evitar um tal estado de coisas, esta Associação sollicite do sr. director geral da Imprensa que de hoje para o futuro esse trabalho só seja entregue áquelles srs. industriaes que se compromettam a só fazel-o desempenhar por officiaes e não por aprendizes, procurando por esta fórma concorrer para a boa execução do trabalho e tornando tambem assim effectiva a debellação da crise.

«Outrosim proponho que esta Associação offereça ao sr. director geral o seu prestimo para fiscalisar a lettra d'esta proposta, dado que ella tenha o devido acolhimento.

«Que se dê conhecimento d'esta proposta ás Associações de Classe Graphicas de Lisboa, com as quaes esta Associação deve ter todas as relações de solidariedade».

Tambem sobre o assumpto de subsidio a pedir para ser dado ao pessoal da Imprensa, na occasião da doença, foi presente uma proposta que ficou para ser apreciada n'outra assembleia.

Na ordem dos trabalhos, a direcção deu conta da entrevista que teve com o sr. director geral da Imprensa. N'essa entrevista declarou o sr. director que, apesar de animado da melhor vontade de auxiliar e attender as reclamações do pessoal, não o podia fazer officialmente, emquanto não fôsse alterado o n.º 9.º do artigo 12.º dos estatutos.

A assembleia, ouvidas as explicações da direcção, e satisfazendo aos desejos manifestados pelo mesmo senhor, votou a seguinte substituição por unanimidade:

«N.º 9.º A solidariedade collectiva em todos os actos que não briguem com os legitimos interesses que esta Associação representa».

A direcção communicou á assembleia que no desejo de bem desenvolver o servir a Associação, tem em estudo diversos e uteis trabalhos, taes como: a publicação d'um «Boletim» mensal, a inauguração official da séde, que já está patente, inauguração da bandeira, d'um quadro allusivo, etc., para o que o socio e membro dos corpos gerentes sr. João Firmino das Neves está encarregado de constituir uma commissão.

MUSICA

Concerto da Orchestra Simphonica Portugueza

Como todos os annos succede, o Festival Wagneriano foi considerado como o melhor dos concertos da Orchestra Simphonica, afluindo os amadores e os *snobs*, para quem o grande criador é intangivel e sagrado; escusado será dizer que estes são os mesmos, feitos da mesma massa e educados na mesma esthetica, que assobiaram o *Tannhauser* em Paris e, já de nossos dias, foram em commissão pedir ao emprezario Pacini que retirasse os *Mestres-Cantores* de scena.

Mas é preciso gostar de Wagner, admiral-o, e vá de encher litteralmente a sala, não se diga que a *élite* lisboeta é menos culta; e d'ahi o supplicio de duas horas e meia a ouvir o *grande classico* (!), assim dizia uma elegante ouvinte. No fim, porém, que alivio! todos se precipitam em tropel, na ancia egoista de chegar primeiro ao bengaleiro, n'uma precipitação tal que até parece ser esse o verdadeiro fim da sua ida ao concerto.

Mas deixemos o publico que chegou ao nefando sacrilegio de perturbar o preludio de *Parsifal* e falemos do concerto.

Dos *Mestres-Cantores*, levou a orchestra a abertura e uma parafrase para violino e orchestra do *chant de maîtrise*. A abertura continúa sendo para nós, a mais perfeita das paginas wagnerianas que a orchestra executa; bem, como sempre, ou mesmo melhor que sempre, foram justissimos os applausos—discretos, muito discretos—da plateia. Quanto á parafrase de Wilhelni, não concordámos com a sua inclusão no programma; um concerto exclusivo de um auctor deve ser todo composto de litteratura original d'esse auctor, principalmente quando ella é tão vasta como a do Wagner; accresce ainda que o canto de Walther está largamente tratado na abertura, de modo que a parafrase tinha todo o ar de uma repetição; é em todo o caso de justiça dizer que o sr. Ivo da Cunha e Silva foi correctissimo de estilo.

Do *Tristão*, a *Morte de Iseu*. Um pouco nervosa a principio, acalmou-se depois a orchestra, dando-nos a pagina como nos tem habituado a ouvil-a.

Do *Anel*: da *Walkiria*, a *Cavalgada*, por que terminou o concerto, formidavel, selvagem, riquissima de colorido, pujante de sonoridade, tal como o Monstro a concebeu, levantou os ouvintes, que applaudiram delirantemente, se bem que ainda menos do que a magistral conducção requeria.

Do *Siegfried*, *Waldweben*, que tiveram hoje talvez a sua melhor execução, mas que desejariamos ainda mais rumorejante, mais *florestal*. Do *Crepusculo*, *Siegfrieds Rheinfahrt* e *Siegfrieds Tod*:—aquella, executada pela primeira vez, não foi, positivamente, uma execução feliz; em primeiro logar, só uma diminutissima parte do publico, a que tivesse um conhecimento completo da *Trilogia com prologo*, a poderia apreciar devidamente; depois, considerando o trecho como uma simples pagina simphonica, independentemente da sua significação dramatica, varias causas impediram que a sua alta belleza pudesse ser apreciada, dadas varias hesitações, receios e atrapalhações, que aguaram o conjuncto. Tal não aconteceu com a *Morte de Siegfried*, que resultou perfeita.

Finalmente, de *Parsifal*, executou-se o preludio, por que começou o concerto. Massenet, depois de ter iniciado os seus discipulos nos maiores segredos da poliphonia moderna, costumava, para os fazer descançar da sua complexidade, ensinar-lhes alguma coisa simples; e para isso, escolhia *Parsifal*. Apesar d'essa simplicidade, ou por causa d'ella, certo é que raras vezes as paginas simphonicas do grande drama mistico saem perfeitas, ou mesmo só correctas; foi o que com este mesmo preludio, aconteceu na passada epocha. Hoje, porém, a sua execução foi de uma maneira geral, correcta, sendo notaveis em primeiro logar a regencia, cheia de uncção religiosa, parecendo que, realmente, Blanch realisava o misterio da transsubstanciação, e depois, os metaes, admiraveis de cohesão e suavidade.

Poucas vezes temos visto a orchestra tão *intelligente*, com uma tão alta comprehensão do que está fazendo; por isso o preludio, principalmente depois do primeiro apparecimento da phrase da fé, foi d'uma grande e magnifica religiosidade. De todo o concerto, foi esta a pagina, para nós, a mais bella.

H. de A.

NA FESTA DE DAVID DE SOUSA

"A musica e a alma,,

E' o thema da conferencia realisada no Politeama pelo sr. dr. Azevedo Neves

O illustre professor da faculdade de medicina de Lisboa, sr. dr. Azevedo Neves, que, no mundo artistico, vem conquistando uma situação de destaque, equivalente ao prestigio que disfructa nos meios scientificos, mercê dos seus valiosos trabalhos e licções da especialidade, realisou hoje no Politeama uma conferencia, subordinada ao thema *A musica e a alma*, dando com a sua palavra um novo brilho a festa artistica do nosso compatriota David de Sousa, regente da orchestra simphonica d'aquelle theatro.

São da sua interessantissima palestra, coroada de ruidosos applausos d'um auditorio numerosissimo, os seguintes trechos:

As sensações musicaes acabam por determinar sentimentos, graças ao papel importantissimo da faculdade imaginativa; esta suggestão de sentimentos é completa. N'algumas pessoas o sentimento chega a exteriorisar-se, pelas lagrimas, para a tristeza, pelo sorriso para os sentimentos alegres. A musica faz-nos *sentir* os sentimentos que a inspiraram, revela-nos o estado d'espirito do compositor.

A musica escripta é o graphico dos sentimentos que a musica tocada traduz e suggestiona. Fala aos olhos, como dizia Rameau. O maestro lendo uma partitura tem immediatamente a noção dos sentimentos que alli se pintam.

A partitura pode considerar-se como um graphico. Os arabescos indicam oscillações do sentimento; as linhas ascendentes pintam a vivacidade, a excitação; as linhas descendentes traduzem estados depressivos. Nota-se que as phrases violentas, arrebatadoras, apaixonadas são descriptas pelos instrumentos de voz forte; pelo contrario a ternura, a suavidade, a meiguice está confiada aos timbres da maior delicadeza. A accentuação gradual d'uma nota e o seu desenvolvimento harmonico marcam a intensidade successiva subindo até ao apogeu sentimental. O andamento, os prestos, os crescendos, os ralentandos denunciam o esforço, a vivacidade, a energia, a excitação e a depressão nervosa. As notas ligeiras, vivas, demonstram um movimento animado, leve, como a alegria; os sons graves, lentos, succedendo-se vagarosamente, revelam a solemnidade, a depressão, a tristeza. O rithmo regular, bem marcado, traduz sentimentos simples; um rithmo complicado, irregular, adapta-se aos casos em que o espirito está perturbado.

E' evidente que a musica pura, a musica sem palavras nunca poderá suggerir nem um sentimento com todas as suas qualidades, nem tão pouco um sentimento definido.

Indicará, por exemplo, a tristeza, mas não determinada especie de tristeza. Ha sentimentos que sem prévio desenho a musica é incapaz de representar, como por exemplo o sentimento do remorso. O que a musica nos suggere são sentimentos musicaes; o que o compositor intenta é transmittir-nos os sentimentos da sua vida musical. Quando procura suggerir-nos sentimentos especiaes associa á suggestão auditiva a suggestão verbal. Dá um nome ao trecho musical e fa-lo acompanhar de algumas palavras servindo de ponto de partida á imaginação, que vae muito além do que as palavras indicam.

N'essa obra prima que é o segundo poema simphonico do sr. dr. João Arroyo, *sentimos* porventura sómente o que está escripto no programma? Toda aquella musica não é a base logica, descriptiva de um drama, de tantos dramas da vida de nós todos? As palavras do programma representam apenas um elemento suggestivo. Nada mais. Cada um de nós apoderou-se d'aquellas magnificas figuras musicaes e transformou-as, deu-lhes côr, comprehendeu-as, interpretou-as, animou-as, absorveu-as e deante dos nossos olhos representa-se um drama com suas personagens, os seus actos; e até a nossa imaginação nos pinta o quadro sobre que todo aquelle drama se salienta.

Não foi sómente um drama suggerido; cada um de nós foi abalado pelo poderoso valor esthetico d'aquelle poema, cada um de nos o sentiu, o reproduziu, *viveu-o* a seu modo, com as suas qualidades de sentimento, de temperamento, de caracter e de intelligencia. Cada um de nós viveu aquelle poema com mais intensidade do que muitos dramas reaes, porque estes nunca conseguem attingir a intensidade de exteriorisação, de figuração sentimental de que a musica é capaz.

Tenho agora no espirito aquelle tremendo, magestoso, aquelle solemne encadeado de phrases musicaes conduzindo ao apice do desespero. Sómente a musica consegue fazer vibrar a nossa alma com tanta força. N'aquelle momento, na série d'imagens que o nosso cerebro constróe, ha alguem estorcendo-se de dôr, de dôr moral que é a mais lancinante, alguem revoltando-se, gritando, arremessando contra tudo e contra todos n'um arranco violento, n'um arranco que aspira tudo, que consubstancia tudo quanto ha no coração e na alma. Depois essa personagem cahe; estremeções convulsivos de choro ainda lhe agitam o corpo, phrases destacadas ainda lhe assomam aos labios, repisa o seu desespero, mas cada vez mais suavemente, mais brandamente, o desespero vae cedendo, vae-se apaziguando, vae morrendo.

Vejo atravez d'aquelle poema ainda mais alguma coisa, vejo o talento que o creou, a alma d'artista que lhe deu o ser. Vejo um espirito finamente educado, sensivel. Na delicadeza d'aquelle poema ha a delicadeza d'uma alma. Tem força, tem temperamento, tem caracter. Define a cultura d'um espirito, d'uma sociedade. Ali vibra, com a sua energia, o seu sentimento, a sua ternura, o seu desespero, a sua vida, a alma portugueza.

Uma outra composição d'um portuguez, de David de Sousa, a esplendida rapsodia slava, transporta-me longe, muito longe. No meu espirito apparecem campezinas cantando e dançando a sua musica estranha, cheia de rithmos tão caracteristicos; adivinho festas, alegrias, agruras, lagrimas sentidas, pequeninos dramas, vida, muita vida, vida exuberante, trechos risonhos, coisas surprehendentes, novas para a nossa mentalidade. Mas subo ainda mais, vejo a materia d'onde sahiram as modernas danças russas, estilisadas por grandes musicos, por dançarinas elegantes e artistas, como a celebre Pawlowa, e decoradas por coloristas em cuja paleta ha tanta coisa nova e dominadora. D'aquelles rithmos creou Glinka a moderna musica russa, que floresce exuberante, variada, viva e grandiosa nos trechos de Rimsky-Korsakoff, Moussorgskv, Borodine, Cui, Balakireff, Glazounoff e Liadoff. Vou ainda mais longe e penetro na psichologia do povo russo, d'esse povo que para o nosso espirito ainda é tão differente. Aquelles cantos, aquellas danças evocam-me as paginas queridas de Gogol, de Turgenjeff, de Tchechow, de Tolstoi, Dostoiewski, de Korolenko, de Gorki, onde ha tanto desenho da vida do povo russo, ao lado d'uma psichologia, ás vezes doentia, outras vezes poetica, raras vezes risonha, mas sempre estranha.

Terminei quanto resumidamente poderia dizer sobre «a Musica e a Alma» apoiando-me nas doutrinas de bons psichologos. Prestei rendida homenagem á Arte, que está muito acima da vulgaridade de todos os dias, e me dá o mais vivo prazer da existencia,—o prazer espiritual. A contemplação e o extase provocados pelas obras primas da natureza ou do engenho do homem dão-me a alegria de viver, na sua fórma a mais pura que é a alegria sem travo, sem desgosto.

Nunca transponho os humbraes da Arte senão á procura do prazer espiritual, e se algumas vezes desço á analise é para que do conhecimento já minucioso resulte mais perfeito, mais completo e mais sensivel o effeito do capricho, da sinthese.

Procuro o prazer intellectual para criar melhor vida, ainda que por instantes. A arte sempre me deu essa vida melhor, e por isso lhe quero e tanto mais lhe quero quanto essa vida é inconsistente e irreal.

A arte é para mim a adorada fugitiva, aquella que muito se ama, que se nos dá mas que nos foge.

Não posso concluir immediatamente esta palestra. Hoje é a festa artistica de David de Sousa.

Acceitei a honra de vir aqui para ter occasião de prestar a minha homenagem a um portuguez que se notabilisou, que subiu apenas pelo esforço proprio. Conquistou louros n'um paiz onde a lucta é intensissima, onde accorre gente de toda a parte, e onde é preciso muito trabalho, muita intelligencia e muita persistencia para triumphar. Triumphou porque além de tudo, tinha a animál-o, a incutir-lhe energia, o amor pela nossa terra e o desejo de voltar aqui para nos transmittir o muito que viu e o muito que aprendeu. Viajou, trabalhou, escutou o rithmo de varios povos, estudou os mestres, a psichologia e a esthetica da sua arte, para tudo nos dar, devidamente filtrado pela sua sensibilidade, pela sua alma de artista.

Regressou á sua terra após longos annos de porfiado trabalho. Foi acolhido primeiramente com desconfiança, e logo depois com enthusiasmo, com calor. Conquistou amigos e conta no numero dos seus admiradores algumas das individualidades mais distinctas e mais artistas do nosso paiz. Tem feito muito; tem feito obra de divulgação, tem desenvolvido a cultura musical e tem auxiliado quantos portuguezes, seus irmãos d'arte, d'elle se approximam.

Com a sua batuta, David de Sousa faz uma obra altamente patriotica. E' assim que se é portuguez: trabalhando e demonstrando que no nosso paiz ha tambem quem saiba trabalhar e produzir.

E' certamente uma das feições mais sympathicas de David de Sousa o cuidado com que procura despertar a alma portugueza, prestando o auxilio do seu espirito illustrado, da sua invulgar cultura e alma de artista na interpretação dos nossos compositores.

Mas, meu caro David de Sousa, é preciso ir longe, ainda mais longe. O senhor tem que absorver a obra dos seus antecessores, juntar-lhe o grandissimo esforço da sua alma privilegiada e do seu persistente trabalho e, sempre luctando e sempre vencendo, fazer de Lisboa um centro musical, mas um centro portuguez, portuguez de lei. Está-lhe confiada uma grande missão. Continue trabalhando. Mãos á obra, meu amigo, pela nossa querida terra portugueza!

Terminada a conferencia, seguiu-se o concerto, em cujo programma figuravam o novo poema simphonico de João Arroyo, uma composição de David de Sousa, a *Marcha hungara* e a *Cavalgada das Walkirias*, trechos que foram calorosamente applaudidos.

Ao maestro David de Sousa foram offerecidos valiosos brindes, entre os quaes um tinteiro artistico, de prata, offerta da orchestra.

Transportes em carroças de mão

Sessão magna

Realisou-se hoje, como annunciámos, uma sessão de propaganda das Associações de conductores de carroças e empregados menores no commercio e industria, para continuação dos trabalhos sobre a prohibição de transportes de mercadorias em carroças de mão. Presidiu o sr. Maximiano Marques, secretariado pelos srs. Manuel da Costa Ribeiro e João Antonio Rodrigues. Aberta a sessão, o sr. presidente congratula-se pela numerosa assistencia, o que é um incentivo para se continuar pugnando por uma causa tão justa, tendo palavras de elogio para a imprensa, em especial para *A Capital*.

Lê-se depois o expediente, em que figuram entre outros, officios e cartas de adhesão da Associação de classe dos operarios e empregados das fabricas de cervejas e gazosas e da União Operaria Nacional.

O sr. Mario Nogueira refere-se á justiça que ás duas classes assiste e diz que pódem contar com o seu apoio e o da commissão administrativa. Falam ainda os srs. Manuel da Costa Ribeiro, Candido do Souto Cerdeira, que refere o facto de ainda hontem ter visto uma carroça de mão carregada com 6 saccas de batata, o que representa approximadamente um peso de 500 kilos, e Antonio Silva, que lamenta não terem os proprietarios de carroças secundado ainda o movimento.

Leram-se officios da Sociedade Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo, assim como o requerimento que amanhã vae ser entregue á camara municipal, em que se pede prompto deferimento ás reclamações já apresentadas em agosto.

Por ultimo foi nomeada uma numerosa commissão para vir á nossa redacção agradecer a attitude de *A Capital* por ter tomado a defeza da causa das duas classes. D'esse encargo se desempenhou, agradecendo-lhe nós a gentileza e repetindo-lhe o que já aqui dissémos: a sua causa é tão justa que não ha motivos para agradecimentos. E estamos convictos de que em breve as suas aspirações serão satisfeitas.

Gimnasio Club Portuguez

A «matinée» de hoje

Foi uma festa encantadora a «matinée masquée» infantil de hoje. Todo o programma foi cheio de espirito e finura desde a charanga infernal até ao «cake walke» diabolico. A' equitação de volteio sobre um burro de verdade causou hilariantes manifestações.

Apresentaram-se grande numero de creanças mascaradas com muito gosto e, por sorteio, foram premiadas quatro. Em seguida houve baile, que esteve animadissimo até á tarde, sendo a festa mais uma prova frisante de quanto a actual direcção se esmera em elevar tão antiga associação de sport.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 7.—Como noticiámos, realisou-se hoje a inauguração da séde da Tuna Operaria Cintrense. De manhã, houve alvorada pela tuna, annunciada por uma salva de morteiros. A's 12 horas foram patenteadas as salas ao publico. A's 16, realisou-se a sessão solemne a que presidiu o sr. Antonio Malheiros, que fez um pequeno discurso expondo o motivo da festa e dando em seguida a palavra ao sr. dr. José Pontes, o qual fez uma larga conferencia sobre «Bairrismo» que foi muito applaudida, falando em seguida outros oradores.

Abrilhantaram o acto a excellente banda da Sociedade União Cintrense e a Tuna Operaria Cintrense. Terminada a sessão solemne, foi offerecido um copo de agua, trocando-se muitos brindes.

A's 21 horas ha recita.

Sport

Explicações aos que ignoram...

Fazemos mais uma vez a declaração de que para se falar de sport, se saber de sport, para o discutir e o divulgar, com a convicção do que se faz, não é sufficiente trabalhar com pesos, dar pontapés em bolas ou passseiar pelas salas d'um gimnasio. E' preciso mais, muito mais... E' preciso uma somma de conhecimentos da especialidade que só uma meia duzia possuem.

Expliquemos por que voltamos ao assumpto.

Ha dias alguem permittiu-se depreciar os conhecimentos especialisados dos que fazem a propaganda do athletismo e, como grande entendido em coisas hippicas, apregoou os beneficios do treino dos jockeys e dos equitadores, como superior a todos os outros! E' extraordinario, mas é verdade! Para os poucos technicos que possuimos, essa opinião torna-se sufficiente para demonstrar a ignorancia do falador.

As razões?

Entre outras, as seguintes, para o caso de agora. O treino dos jockeys e de todos aquelles que desejam vencer em provas hippicas é insufficiente. O tecido gorduroso desapparece, mas o muscular não augmenta. A perda não é compensada pela receita e d'ahi a diminuição da massa do corpo. As festas hippicas de Palhavã, onde teem apparecido os nossos melhores cavalleiros, documentam estas verdades. O cavalleiro muito pesado nunca consegue o que outros fazem, mais leves de peso e dirigindo cavallos de raça. Durante muito tempo foi discutido o caso d'um discipulo, que fez prodigios em Lisboa e em Coimbra e que se resumia apenas a um rapaz atrevido de coragem, se equilibrar confiadamente n'um anglo-normando fortissimo, que mal sentia os seus 31 kilos de peso! E', pouco mais ou menos, isto mesmo que os jockeys procuram. Diminuir de peso, sem a preoccupação de augmentar a força muscular.

A preparação do jockey nem devia ser chamada treino, a querer dar a este termo a significação sportiva de melhorar o phisico, creando energia, desenvolvendo a força muscular e robustecendo o organismo. Os phisiologistas que fizeram o estudo das vantagens adquiridas pela pratica de varios sports concluiram que no hippismo só ha treino em poucos trabalhos do picadeiro e durante o periodo em que se faz a rude aprendizagem da equitação de corrida. Então o alumno tem de se defender do trabalho do seu pur-sang. Essas defesas fazem trabalhar todos os musculos que concorrem para manter o cavalleiro sobre o selim e que são numerosos.

***

Nota do dia

O velho Monteiro da gimnastica

Dissemos hontem, falando do 40.º anniversario do Gimnasio Club, que, nas festas commemorativas, não se devia esquecer o velho Monteiro, que foi o «patriarcha da gimnastica» em Portugal. O nosso reparo foi lido porque recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Redactor*:—Na sua chronica de hoje fala de Luiz Monteiro. Diz que foi esquecido. Não é bem assim. O Gimnasio Club ainda ha pouco tempo, n'um jantar de confraternisação, tomou a iniciativa de perpetuar a sua memoria, por um mausuleo, um busto, um pequeno monumento, qualquer coisa, emfim, que recordasse aos vindouros aquelle que implantou a gimnastica em Portugal e, durante meio seculo, exerceu o seu professorado. Não se deu ainda realisação á ideia? Ainda não porque faltaram os recursos monetarios. O que é verdade é que os muitos alumnos de Luiz Monteiro ainda o não esqueceram e, vendo os progressos que está realisando a gimnastica, consideram que essa foi a obra do mestre, que se está desenvolvendo. De v., *A. S.*»

Esta carta não destroe o que dissemos, porque fica de pé a não commemoração do velho Monteiro. E', porém, consoladora porque affirma que a ingratidão não é fructa que se dê em toda a parte. No sr. A. S. advinhamos um alumno que não esqueceu o mestre e que será, amanhã, um dos mais activos propagandistas da obra de honrar um professor, que beneficiou a mocidade portugueza com a divulgação das vantagens da gimnastica.

E, dizendo isto, voltamos ao ponto de partida. Não será occasião, agora pelas festas do 40.º anniversario, de «recordar» Luiz Monteiro, que foi o introductor da gimnastica em Portugal, que exerceu o professorado perto de 60 annos, que fundou o Gimnasio Club e que foi o mestre de todos os mestres de agora?

Noticias

Entre nós

New-Cruzaders Sporting Club

Com este titulo fundou-se na Graça, em 1 de Janeiro, mais um grupo de *sport*. Em 1 de Fevereiro inaugurou-se a séde, sita na rua Valle de Santo Antonio, 282, r/c.

A direcção é composta pelos srs.: presidente, Vasco Almeida Ribeiro; 1.º secretario, José da Silva; 2.º secretario, Mendes Almeida; thesoureiro, Adão do Valle; conselho fiscal, José Antunes; «captain geral, Adão do Valle.

Escola Gimnasio do Porto

Em 1913 foi esta Escola fundada por dedicados prapagandistas de sport que queriam antepôr á sempre crescente apathia, que desde ha muito se apoderava dos nossos rapazes, uma propaganda tenaz em prol d'esta causa que tão beneficas influencias tem trazido a quem a pratica.

A installação do Gimnasio foi o primeiro passo que esses campeões do Sport deram para a execução do seu programma cujo fim primordial seria o de crear athletas.

O resultado que correspondeu á iniciativa dos briosos rapazes foi de molde a provocar-lhes orgulho e satisfação do seu esforço.

Porém, succedeu-lhe o que no Porto constitue um mal inveterado, a nigligencia, a indefferença que deriva de todos os emprehendimentos que no seu inicio encontram uma recepção enthusiastica.

Não desanimaram, entretanto, os desvelados *sportsmen* e atravez de difficuldades serias, conseguiram apresentar em publico bastantes e eloquentes provas do aproveitamento dos poucos que com persistencia frequentaram a Escola.

Decidiu ultimamente a direcção convidar os *sportsmen* portuenses a uma reunião para lhes expôr um arrojado programma para cuja realisação se necessitava do apoio de todos, projecto que marcaria um periodo brilhante na vida sportiva d'esta cidade.

O convite foi publicado em diversos jornaes, mas o numero de pessoas que concorreram foi tão diminuto que levaria a suppor que o interesse pelo sport está limitado a um minoria tal que formula a triste evidencia de não haver sport no Porto.

Em face d'esta decepção julgou-se extemporanea a exposição projectada e resolveu-se esperar um momento opportuno.

Comtudo, o presidente da direcção do Gimnasio, sr. Antonio Alves de Brito, dirigiu a palavra aos assistentes mostrando-lhes o que alli se poderia fazer paro desenvoler o sport, as innumeras vantagens que se offerecem aos alumnos, e por fim pediu a todos que propagassem o valor do Escola que, além de contar professores competentes como os srs. José Barreto, Raul Martins e Kirano, possue uma grande variedade de apparelhos.

Brevemente vae no Gimnasio inaugurar-se um interessantissimo jogo inglez dedominado «Hand-ball» ainda não conhecido entre nós, e tambem um moderno apparelho de treino para «box».

Movimento associativo

Chauffeurs em Portugal

Para eleição dos novos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 20, ás 20 e meia horas.

Banco do Douro

No anno findo, o saldo foi de 22:357$38, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para complemento do dividendo de 5 1/2 0/0, 3$30 por acção, 11:863$80; para fundo de reserva estatuaria, 2:000$00; gratificação a empregados e falhas de caixa, 400$00; saldo para 1915, 8:093$58. A assembleia geral reune na séde, em Lamego, no dia 17, ás 12 horas.

Movimento maritimo

New-York «Sant'Anna» (de Marselha)	8
Bordeus «Sequansa» (do Brazil)........	8
Brazil e Rio da Prata «Divona»........	9
Brazil e Rio da Prata «Zeelandia»........	9
Africa oriental, via Madeira, etc........	10
Liverpool «Gladiator» (do Brazil)........	10
Lourenço Marques e Beira «Persian»	10

Fallecimentos

VILLA NOVA D'OUREM, 6.—Na sua casa da Charneca, falleceu a esposa do sr. Marcellino Prazeres, presidente do senado municipal.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA D'OUREM, 6—Já começaram os trabalhos na estrada de Fatima, que liga este concelho com o da Batalha. A sua proxima conclusão deve-se aos esforços do deputado sr. dr. Henrique de Vasconcellos, que conseguiu arranjar a dotação de 5:000$00.

—Já por aqui se fala em eleições, indigitando-se para candidatos os srs. Ferreira Martins, negociante, e dr. Francisco Cruz, industrial.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O feijão frade.

NACIONAL —A's 21—O coração manda.

POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.

TRINDADE — A's 21 — Amor de principe.

GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 —Ceu azul—Revista.

EDEN THEATRO—A's 21—A rainha do animatographo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — Recita da moda — O Barão zingaro.

APOLLO—A's 21—A cancão do rei—A Portugueza.

Agenda da semana

AMANHA — **Coliseu dos Recreios.**—Primeira representação do *Barão zingaro*.

QUARTA-FEIRA—**Nacional**—Recita de Augusto de Mello—Reprise do *Amor á antiga*, de Augusto de Castro.

QUINTA-FEIRA—**Nacional**—Recita de Ignacio Peixoto—Reprise dos *Doidos com juizo*, arranjo de Freitas Branco.

—**Gimnasio** — Reprise da *Visinha do lado*, de André Brun.

—**Coliseu dos Recreios**—Recita de Maria Ivanisi—*Aida* e a *Bohême*.

SEXTA-FEIRA — **S. Carlos**—Primeira dos *Annos do Papá*, farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

Primeiras representações

S. CARLOS. — O feijão frade (Les deux canards) trez actos de Tristan Bernard e Alfred Athis, adaptação de André Brun.

Comedia do Palais-Royal, cheia de situações e de ditos, succedendo-se e accumulando-se umas e outros, cada qual mais comico e mais imprevisto, com o fim principal de fazer rir o publico sem um minuto de interrupção, mas tendo em mira tambem a charge de costumes politicos e jornalisticos levada ao exaggero, Les deux canards *que André Brun, adaptou com o titulo de* O feijão frade, *tem o cunho da graça e da sciencia theatral de Tristan Bernard, o illustre comediographo de quem ainda ha pouco admirámos e applaudimos no theatro Nacional a encantadora peça que se chama* Le danseur inconnu. *Os espectadores da premiére de hontem em S. Carlos riram com vontade desde que as cortinas se correram para o primeiro acto até que se fecharam sobre o terceiro, em que os episodios hilariantes attingem o cumulo pela complicação e pelo estapafurdio, a despeito da logica que alguns abalisados criticos encontraram na peça, e que não contestamos, quando ella subiu á scena em Paris.*

Tem S. Carlos uma interessante comedia para o periodo carnavalesco, mas não nos abalançaremos a seguir-lhe o entrecho porque ha coisas que se não narram n'uma duzia de linhas e ao numero d'ellas pertencem as picarescas aventuras do jornalista Gélidon, O feijão frade, *que escreve simultaneamente em dois orgãos de politica opposta, um avançado e outro reaccionario, vendo-se, por fim, no mais acceso da lucta obrigado a bater-se comsigo proprio; como se não descreve a desfaçatez assombrosa do industrial typographico Béjun, que vende a sua gazeta, o* Archote, *a um barão, para logo fundar outra que se chama o* Pharol, *em que prosegue guerreando o mesmo barão, seu adversario politico.*

Henrique Alves e Ohaby Pinheiro, no jornalista e no typographo, houveram-se por fórma a confirmarem os seus meritos.

Os tipos que giram em volta d'elles não são menos curiosos, como os desempenhados por Emilia d'Oliveira, a mulher do typographo; Ferreira da Silva, o secretario da redacção do Archote; Jesuina Saraiva, a companheira d'este; e aquelles de que se incumbiram Luz Velloso, Raphael Marques, Carlos de Oliveira, Thomaz Vieira, Theodoro Santos, Antonio Sarmento, Robles Monteiro e o velho João Gil, que gostámos de ver em scena.

Procuraram todos imprimir á interpretação da desopilante comedia-bufa a alegria, a vivacidade e o movimento que ella exige para que seja o que os seus auctores quizeram que fosse. Conhecidas as predilecções de André Brun por este genero de theatro, em que já firmou o seu nome, facil se torna avaliar como o distincto comediographo adaptou a peça de Bernard e de Athis, que cremos attrahirá a S. Carlos quantos desejem passar uma noite alegremente.

A. de A.

***

POLYTHEAMA — A Menina do Chocolate, em festa de Aura Abranches.

A Garota, aquella endiabrada rapariga que desesperava em Pont-Audemer a alma piedosa de suas piedosas tias, reappareceu hontem, um pouco mais crescida, no palco do theatro Polytheama. Chama-se Suzana Lapistolle e é filha d'um millionario fabricante de chocolate. Um pouco mais crescida, na verdade, mas sempre a mesma graça exhuberante de frescura, a mesma alegria estonteante, a mesma irrequieta mocidade. Só de vêl-a pular e rir, azougada e viva, não ha alma triste onde não desabroche a flor vermelha d'um sorriso...

E, dito isto, já os senhores sabem que não faltaram hontem palmas á sr.ª Aura Abranches, tanto mais que era o dia da sua festa, e são muitos os admiradores da sua graça, do seu promettedor talento. A destacar Alexandre de Azevedo nos outros interpretes da «Menina do chocolate». Sem exageros, com um grande respeito pelo feitio da sua personagem, traduzindo-a com verdade em toda a sua ingenua timidez: Adelina Abranches, a grande artista, mal n'um papel que não está no seu caracter nem é proprio — que ella me perdôe — da sua edade. Faz o modelo apagadamente, apenas sobresahindo na intenção dramatica do ultimo dialogo com Lapistolle. Os outros interpretes, especialisando ainda Sacramento, houveram-se, como é costume dizer, por modo a não desmanchar a impressão do conjuncto.

E não pensa a sr.ª Aura Abranches em empregar a sua risonha mocidade no estudo de coisas mais sérias?

Herculano Nunes.

***

COLISEU DOS RECREIOS. —A festa artistica de Stefi Csilag.

A distincta actriz-comica Stefi Csilag teve na noite de hontem o grande prazer de ver reunidos no vasto Coliseu os seus innumeros admiradores, que em massa concorreram á sua brilhante festa artistica.

Stefi foi calorosamente ovacionada á sua entrada em scena, bem como quando terminou de reger a linda simphonia do Guarany. O impagavel comico Valle compartilhou tambem dos applausos tributados á festejada, quando com ella cantou o duo apache, que foi bisado no meio de calorosas ovações.

Boatos e informações

No Coliseu dos Recreios, ámanhã, em recita da moda, canta-se *O barão zingaro*, e na quinta feira realisa-se a festa artistica da actriz-cantora Maria Ivanisi.

Circos & Music-halls

A guerra e as companhias de «variedades»

Queixam-se os emprezarios da difficuldade de organisar companhias completas, que agradem aos publicos, que se imponham pelo conjuncto e que interessem pela variedade de numeros d'um programma. Explicam o facto com a guerra. Porquê? Pela razão de que foi para as linhas de fogo a maioria dos artistas. Algumas troupes ficaram completamente arruinadas e a outras faltam-lhes os elementos principaes.

Em parte teem razão esses emprezarios, porque nos circos, nos "music-halls", e nos theatros de variedades predominavam os artistas allemães, francezes, austriacos e russos. Damos-lhe, porém, só razão em parte, porque ainda ficam muitos americanos, chinezes, japonezes, hespanhoes e magnificas troupes femininas inglezas e canadianas. Ha tambem bastantes numeros arabes para escolher. A India fornece trabalhos originaes de «equilibristas», «funambulos», luctadores, etc.

Trata-se, portanto, de procurar bem, seja por influencia pessoal, seja por intermedio de agentes experimentados. Pode apenas succeder o facto de pedirem muito dinheiro. Mas, para esse facto, ainda ha o remedio de indagar onde param artistas em localidades proximas para se beneficiar nos contractos a quantia de "indemnisação de viagens".

E, senhores emprezarios, ha outro ponto a considerar, interessante em todas as suas modalidades e que diz bem com o nosso amor patriotico. E' que se procurassem melhor, mesmo na nossa terra, encontravam numeros para variar um programma e quasi para o completar... E isso provaremos...

Joe

Noticias

Entre nós

No Porto, no theatro Sá da Bandeira, trabalharam os artistas equestres Fredianis, que formam um dos melhores numeros do genero e cujos artistas se podem desdobrar para a execução de varios exercicios como «jockey», e «panneaux», saltos, acrobatas, etc.

—Com a empolgante fita «A vida pelo rei», o Coliseu da rua da Palma conseguiu attrahir a attenção de todos os apreciadores do espectaculos animatographicos. «A vida pelo rei» tem situações impressionantes. Hoje repete-se.

—No theatro da Rua dos Condes estreia-se ámanhã a coupletista hespanhola Livia Cervantes.

—No elegante cinema do Chiado Terrasse exhibem-se hoje as 8 estreias da semana finda.

—A'manhã, o Salão Central organisa um programma novo, estreiando o «film» de grande metragem «Caprichos do grande mundo».

—Com os Doreta, as Isabelinas, as bailarinas Marujilla e Copelia, e com «films», animatographicos, estão-se effectuando as sessões do Salão Foz. Para terça-feira annuncia-se a estreia de «A Bella Emilia».

—Hoje á noite realisa-se, no bello Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, o ultimo espectaculo animatographico da epocha de inverno. O salão vae ser adequado á realisação dos bailes de Carnaval.

—Estão preparando um numero de acrobatas olimpicos dois amadores d'um club de sport, que brevemente fazem a sua estreia n'um theatro.

—No animatographo do Rocio exhibe-se o notavel «film» artistico «Calvario d'uma rainha».

—Despediu-se a companhia de circo do theatro Sá da Bandeira, do Porto. No ultimo espectaculo houve um bello «match» de «catch-as-catch-can», em que tomou parte o conhecido japonez Kirano.

José Ferreira do Amaral

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Maria do Rosario Silveira do Amaral, Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, seu marido Fausto de Figueiredo e filhos, Aida Ferreira do Amaral de Sousa e seu marido Augusto Carreira de Sousa, Irene Ferreira do Amaral de Sousa e seu marido Alvaro Pedro de Sousa (ausente), Maria do Carmo Ferreira do Amaral, Olivia Celeste Ferreira do Amaral, José Ferreira do Amaral Junior (ausente), Antonio Arthur Ferreira do Amaral (ausente), Dr. Francisco de Carvalho Martins, Eduardo Ferreira do Amaral e Luiza da Piedade Silveira participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que segunda feira, 8, pelas 11 1/2 horas, mandam rezar uma missa na egreja de S. Domingos, suffragando a alma do saudoso extincto.

Por este meio agradecem a todas as pessoas que concorreram ao enterro e enviaram os seus cartões de pezar, e ás que não receberam agradecimento por se desconhecerem as moradas, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

Agradecimento

José Ferreira do Amaral, Limitada, Amaral, Nevoa & Botica, Limitada, Brandão, Cunha & C.ª, Limitada e Teixeira, Limitada agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu saudoso e digno socio, Ex.mo Sr. José Ferreira do Amaral.

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1622 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O exercito e a patria

As noticias que chegam de Africa, pormenorisando o combate de Naulila, sendo dolorosas pelo sangue portuguez que foi derramado, pela affronta que a Allemanha infligiu á bandeira portugueza, conteem uma sorte que não póde ser mais refrigerante para o nosso espirito patriotico. Essa parte é a que se refere aos feitos praticados por verdadeiros heroes que, n'uma situação critica, não só evitaram um grande desastre para as forças portuguezas como fizeram soffrer grandes perdas ás tropas inimigas.

Eram o dobro das nossas forças as forças allemãs, mas se isso produziu por fim a nossa retirada, não obstou ao impeto com que os soldados portuguezes atacaram o inimigo, sem que os atemorisasse a lenda que ácerca dos soldados allemães se tem querido estabelecer, apontando-os quasi como invulneraveis.

Pensavam os soldados do kaiser que lhes seria tão facil a invasão em regra de Angola como o fôra o ataque traiçoeiro do Cuangar. Ahi foi o massacre. Ahi não houve difficuldade em matar gente desprevenida, com uma ferocidade que nem as creanças poupou. Mas quando os allemães, embora em numero muito superior, se defrontaram com tropas portuguezas, armadas e promptas a combater, o massacre não foi possivel, o sangue germanico avermelhou essa terra onde em breve reconheceram não poder manter-se.

Repetimos: era a invasão em régra. Não póde ácerca d'essa gravissima via de facto contra a integridade d'uma nação subsistir a mais leve sombra de duvida. Para o assalto de Cuangar invocou-se o pretexto d'uma represalia dos factos da primeira incursão em Naulila. Era um pretexto infame, falsissimo, inconsistente. Mas para a entrada de 1.500 allemães, com artilharia, no nosso territorio africano, outra explicação não ha nem póde haver que não seja a d'uma invasão. Um correspondente diz hoje n'um jornal da manhã que essa invasão estava premeditada e se preparava ha longos annos. O conflicto europeu, a nossa velha alliança com a Inglaterra, forneceram o ensejo desejado. E não se diga que os allemães pensavam em defender-se das forças do tenente-coronel Roçadas, porque n'esse caso o que tinham a fazer era defender a sua fronteira.

O actual governo é de origem militar e conta entre os seus membros sete militares. Tem essa caracteristica, e ao mesmo tempo declara pela bocca do seu presidente que o seu programma é a rigorosa execução da lei. Não pensa pois, certamente, em desattender as resoluções parlamentares ácerca da nossa acção perante o conflicto internacional; não pensa decerto, pois, em desconhecer, sophismar ou rasgar o nosso pacto de alliança com a Inglaterra. E precisamente porque o exercito tem n'elle uma tão larga representação, maior é a nossa confiança de que a honra da patria, confiada ao brio d'esse exercito, lhe inspirará as resoluções energicas e patrioticas que ninguem tem o direito de duvidar que serão sempre as do exercito portuguez, em face do inimigo que derrama o sangue dos seus camaradas e que affronta a gloria da sua bandeira.

Poeira da Arcada

As nossas prisões não são precisamente os melhores locaes para levar o criminoso a reconstituir-se para a vida do trabalho, da dedicação ao dever e ao brio pessoal. Os que as frequentam não sómente organisam bellicamente a sua alma sanguinaria ou depredatica, mas ainda por cima criam uma especie de moral que a seus olhos justifica a sua acção anti-social. As melhores vocações apuram-se lá. Os desejos mais hostis á formação natural da virtude concebem-se lá. Quando um criminoso passou, dentro d'ellas, um largo periodo de aprendisado, encontra-se apto para grandes feitos. Entre a sociedade que, por um deploravel fatalismo, alimenta seres que a negam e maculam e o presidio que reforça stigmas e denuncia taras occultas, existe o que podemos chamar a harmonia realisada pelo Absurdo.

* * *

De vez em quando, os velhos evocam a sua mocidade, contando algumas das aventuras que, n'uma miragem de saudade, revestem um aspecto de tão viva poesia que os olhos se lhes cobrem de lagrimas. E encarando os jovens que os escutam, pretendem estimula-los a seguir tão bellos exemplos. O convite, porém, não os interessa grandemente. Ouvem com agrado a parte anecdotica, mas não acceitam a moralidade que n'ella se contem. E' que a mocidade só póde existir como um pleno acto da confiança, desbravando caminho por si e para si. Desde que principia a pautar-se por normas alheias, torna-se um caso tão vulgar que não merece as honras de uma referencia.

* * *

A rua do Arco a S. Mamede ha dois mezes que constitue um exemplo tipico do zelo do nosso municipio pelo transito e commercio da cidade. Sob o pretexto de reparações, encheram-na de entulho, pedregulhos, areia, basaltos e outros elementos de traição aos passos inexpertos dos cidadãos ingenuos. As quedas são constantes e as pragas rugem a toda a hora. Os garotos que, depois do rompimento das hostilidades entre as potencias, redrobraram de furor aggressivo, achando pedras em abundancia, atiram-nas immoderadamente, visando mesmo cabeças que o respeito publico devia proteger. As pessoas que, para nos envergonhar, costumam citar Marrocos e o atrazo das suas gentes não fariam mal em estudarem aquelle trecho do nosso desmazello. E' provavel que depois sejam mais comedidas nos seus similes. Marrocos tem alguns defeitos, mas nunca se lembrou de inventar ruas que garantem a integridade do publico passeante como as ratoeiras a liberdade dos ratos.

A Historia Illustrada da Grande Guerra

O proximo folhetim d'A CAPITAL

A conflagração europeia, pela extensão que tomou, pela importancia dos exercitos que pôz em armas, pelas proprias consequencias, que hão de fazer sentir a sua influencia durante largos annos, está destinada a ficar na memoria dos homens como um dos factos capitaes e decisivos da Historia do mundo.

Ha seis mezes que as nações belligerantes andam empenhadas n'essa lucta sobre-humana, sem que se possa ainda prevêr com segurança quando chegará o termo da Grande Guerra. No entanto, a multidão de factos e pormenores a que ella deu origem é já de tal maneira vasta que não pode considerar-se inopportuno o momento de começar a registar, com imparcialidade e espirito critico, a historia da hecatombe. Assim o pensou a direcção do Times, que iniciou já a publicação da sua Historia da Guerra, *e assim o pensou egualmente um dos mais eminentes politicos da França, Gabriel Hanotaux, de quem appareceram já os primeiros fasciculos da* Historia Illustrada da Guerra de 1914.

A publicação, em folhetins illustrados, que A Capital *deve iniciar brevemente, baseando-se sobre os dois citados trabalhos, vae portanto despertar um grande interesse no publico, pois, além do desenvolvimento que daremos á intervenção de potencias estrangeiras, registaremos tambem o papel que na contenda tem cabido aos soldados portuguezes nas colonias de Africa.*

As eleições e os monarchicos

Até vêr em que param as modas...

A proposito das considerações que formulámos sobre a provavel ida dos monarchicos ás urnas, alguns jornaes disseram que essa informação carecia *absolutamente* de fundamento. No entanto, são os proprios orgãos monarchicos que se encarregam de confirmar *absolutamente* tudo o que nós dissemos a tal respeito. Nos *Echos do Minho*, diario catholico monarchico de Braga, lia-se ante-hontem o seguinte, em carta de Lisboa:

«E' verdade, e os monarchicos? Estão regressando todos os que não soffriam sentença legal, e vão organisar em solidas bases o partido monarchico. Acabaram as conspirações, já que ha liberdade de discordar da acção republicana. A lucta será no parlamento e na imprensa, lucta legal e ordeira.»

Hontem, a «Nação», á qual já se attribuiu um desmentido que ella nunca fez, era ainda mais explicita, escrevendo estas palavras:

«Cá estamos na espectativa, a ver o que o governo faz. Temos eleições a valer? Bem estudado, discutido e verificado que assim é, não devemos recusar o nosso concurso».

E' absolutamente seguro, pois, que os monarchicos, se virem deferidas certas reclamações que tencionam apresentar ao governo directa ou indirectamente, concorrerão ás urnas. Tambem não offerece duvidas que as suas reclamações não se afastarão do que temos dito:—novos recenseamentos e adiamento do acto eleitoral.

E continuam dizendo os monarchicos que defendem a ida ás urnas que obterão uma estrondosa victoria no norte, affirmando que ainda se não fez ahi a «republicanisação» das povoações. Para isso, e no seu entender, é condição indispensavel a organisação de novos recenseamentos, esquecendo-se os individuos que tratam do assumpto lá na grei que foi um seu correligionario quem affirmou nos *Echos do Minho*, a proposito dos recenseamentos actuaes, que só não se recenseou quem não quiz... Esse monarchico não se cançou de expôr as facilidades que encontrou para se recensear.

Os inimigos do regimen fingem tambem ignorar que os governos nada teem com os trabalhos do recenseamento, e que o poder judicial tem completa independencia para julgar todas as reclamações que lhe sejam apresentadas. Mas vâmos registando o que elles dizem, até vêr no que param as modas...

Pelo telegrapho

Nas regiões do canal de Suez

LONDRES, 8.—Official. Dizem do Cairo não se haver dado mais nenhum combate na região do Canal. Estão desertando numerosos arabes e turcos da Anatolia. Nos recentes combates nenhum navio foi attingido; as granadas inimigas cahiram no lago Tinsal.—(*Havas*).

Os combates na Bukovina

PETROGRADO, 8.—Os combates na Bukovina foram favoraveis aos russos os quaes aprisionaram numerosos soldados inimigos e tomaram algumas peças de artilharia, morteiros e metralhadoras.—(*Havas*).

O czar e o papa

PARIS, 8.—Segundo os jornaes, o principe Youssoupoff, encarregado de uma missão do tzar, foi recebido pelo Papa.—(*Havas*).

Sob os escombros

Um homem que se alimentava de agua desde 13 de janeiro

AVEZZANO, 8.—Os soldados retiraram dos escombros em Paterno um individuo chamado Caio lo Muechele, o qual desde o dia 13 de janeiro vivia sob uma abobada bebendo apenas agua.—(*Havas*).

O monumento a Camões em Paris

O projecto de Arthur Teixeira, que obteve o 1.º premio

2.º premio: Simões d'Almeida (sobrinho)

PRISIONEIRO DE GUERRA

O principe de Salm-Salm

Promettendo aos inglezes entregar-se á prisão, apresentou-se hontem em Gibraltar, depois de visitar em Lisboa as Janellas Verdes

No dia 4 do corrente desembarcou em Lisboa o principe de Salm-Salm, official activo do exercito allemão e da reserva austriaca. A sua passagem n'esta cidade, curta, de algumas horas apenas, passou quasi despercebida. E, no entanto, o principe, protagonista de uma romantica historia que se relaciona com a guerra, vale bem que nos detenhamos um pouco ante a sua figura singular de aristocrata e de soldado.

O principe Emanuel Alfredo de Salm-Salm é homem novo ainda. Tem quarenta e trez annos, pois nasceu em Munster, na Westphalia, em 30 de novembro de 1871. E' o primogenito dos oito filhos do principe Alfredo, actual representante da casa de Salm-Salm, *wildgrave e rheingrave*, principe de Ahans e de Bocholt, duque de Hoogstraeten, conde de Anholt e senhor de Wistingen e de Wert. A mãe do principe Emanuel é a condessa Rosa de Lützow.

Em 10 de maio de 1902 casou em Vienna com a archiduqueza Maria Christina de Austria, sobrinha da rainha mãe de Hespanha. D'este matrimonio nasceram cinco filhos: as princezas Isabel e Rosa-Maria, respectivamente de onze e dez annos; o principe Nicolau Leopoldo, de oito; a princeza Celia, de quatro, e o principe Francisco José, de dois annos apenas.

A casa catholica de Salm é das mais antigas da Allemanha, visto datar do anno de 1547. O ramo de Salm-Salm, que tem a sua residencia no Castello de Anholt, proximo de Bocholt (Westphalia), teve como fundador no fim do seculo XVII Guilherom Florentin, *wildgrave e rheingrave* de Salm.

Passou por Lisboa, no dia 4, este principesco representante da velha aristocracia germanica. Dirigia-se a Hespanha, onde o chamava um compromisso de honra. A historia é simples e pouco banal:

No começo do ultimo verão, o principe e a princeza de Salm-Salm receberam e acceitaram o convite de uma alta individualidade ingleza para visitarem a Africa do Sul. Ali se encontravam quando rebentou a conflagração europeia. N'essa altura, as auctoridades britannicas declararam-nos prisioneiros, e bem assim todo o sequito que levavam.

N'essa situação permaneceram durante o resto do anno em Cap-Town. Certo dia perguntaram-lhe se elle se compromettia, sob sua honra, a não enfileirar ao lado dos inimigos da Inglaterra. Mas o principe, que é capitão de cavallaria prussiana e de cavallaria austriaca de reserva, recusou a liberdade ao preço de tal compromisso. O muito que podia prometter era vir entregar-se em dia designado ás auctoridades inglezas da Europa. Marcou-se o dia 7 do corrente e fixou-se o local: Gibraltar. O principe partiu e, depois de se ter hospedado durante dois dias no palacio real do seu parente Affonso XIII, partiu ante-hontem no expresso de Andaluzia com destino a Algeciras, de onde se foi apresentar, como prisioneiro de guerra, ao governador de Gibraltar.

Como nota final, caracteristica da elevada cultura artistica do principe de Salm-Salm, diremos ainda que apesar de se ter demorado em Lisboa pouco mais de duas horas e de trazer, naturalmente, graves preoccupações de espirito, visitou minuciosamente o Museu Nacional de Arte Antiga, onde especialmente admirou as famosas taboas de Nuno Gonçalves e o quadro de Abrecht Dürer, cuja existencia conhecia muito bem no nosso museu, visto elle proprio possuir trabalhos do grande pintor germanico. Como o sr. dr. José de Figueiredo se não encontrasse n'aquelle momento no museu, o principe deixou-lhe um cartão escripto em lingua franceza, cuja traducção reproduzimos:

O principe Hereditario de Salm-Salm

Estando em Lisboa sómente por algumas horas, lamenta muito não o ter encontrado nem ter tido tempo de ir procural-o. O «Durer» é tudo o que ha de mais bello.

O que prova, além da primorosa educação do principe Emanuel, que as obras de arte dos museus portuguezes teem, lá fóra, quem as admire e devidamente apreoie.

O Congo está pacificado

Apresentam-se os ultimos chefes rebeldes

Chegaram noticias frescas sobre a situação no Congo portuguez, que é, já agora, uma região completamente pacificada, com excepção da pequena faixa do littoral de Santo Antonio do Zaire, onde os *quifumas* continuam insubmissos. A nossa auctoridade exerce-se agora sem tibiezas, o que não succedera até agora, e se ao governador, primeiro tenente medico Jayme de Moraes, não forem recusados os meios necessarios, não só os rebeldes serão vencidos como se tornarão possiveis as medidas de fomento indispensaveis para completo aproveitamento do districto inteiro. O exito das operações de 1914 está, pois, em via de se accentuar iniludivelmente, não vindo, certamente, longe uma nova epoca de prosperidades para aquella região, tão fertil, tão rica em cobre, petroleo, copal, mattas, café, etc.

A submissão do Congo conseguiu-se, afinal, com um esforço minimo—330 soldados indigenas, com reduzidissimos quadros de europeus, encarregados de dominar uma area egual a metade da metropole. Com transportes difficeis, emboscadas por toda a parte, obras de defeza dos revoltados, onde havia fortes e trincheiras; luctando com a fome e com a maior miseria, as forças fieis não podiam fazer mais. Os combatentes soffreram horrivelmente e deixaram no campo 124 baixas, o que representa uma percentagem enorme. Os povos de Camatambo, com o seu regulo, foram os primeiros a apresentar-se. Depois, vieram as apresentações dos povos da linha Maquella do Zombo—S. Salvador; de muitissimos da circumscripção de Noqui até ao rio M'poso. E agora regista-se a sujeição dos povos do Luso, que oppuzeram sempre tenaz resistencia, excitada pela retirada a que obrigaram em tempos o heroico official Baptista Cardoso, e a de outras tribús havia muito inteiramente arredadas do dominio portuguez.

São muitos e admiraveis os esforços empregados por muitos officiaes portuguezes para que estes resultados se alcançassem, os quaes encontraram em alguns indigenas auxiliares preciosos. D. Alvaro Tangue de Agua Rosado, filho do antigo rei do Congo, e D. Alvaro N'juiga, soba de Pandoma, foram, entre esses, os que mais se distinguiram. O Congo está, pois, pacificado. Esta noticia não deixará de ser grata a todos os portuguezes.

NÃO HA PAZ NA SANTA EGREJA!

Um desembargador revoltado contra o cardeal de Lisboa

Monsenhor Bello, segundo um dos seus conegos, é prejudicial á religião

Irado e facundo, um membro do cabido da Sé olisiponense ergue-se contra o cardeal patriarcha de Lisboa e accusa-o de varios crimes que, felizmente, apenas cahem sob a alçada dos divinos codigos... Um conego, dos mais conspicuos pelos seus graus academicos e pelos seus cargos na curia patriarchal, levanta-se em furia contra o sr. D. Antonio Mendes Bello e até contra os outros bispos, attribuindo-lhes a decadencia do catholicismo n'este paiz e o abandono e desprestigio em que entre nós se encontra a Egreja. Quaes os crimes do sr. patriarcha e quem é o seu accusador?

Entre os varios clerigos que se topam a cada passo nas ruas da cidade não é pouco frequente depararem-se alguns que nos vieram das remotas regiões da India e a esse numero pertence o conego penitenciario Augusto da Piedade Lisboa, doutor em theologia e canones, desembargador da relação e curia patriarchal, antigo missionario do padroado portuguez no Oriente, ex-professor no pequeno seminario de S. Vicente de Fóra e que tambem teve sua interferencia, se não estamos em erro, na administração da antiga folha catholica «O Correio Nacional», fundada pelos bispos.

O dr. Lisboa, um homem alto, bronzeado, trajando por vezes um longo balandrau negro e cobrindo a cabeça com um chapeu largo, fez os seus estudos em Roma e nutre, por isso, um profundo desdem pelos bachareis da nossa Coimbra, cuja extincta faculdade de theologia, de onde aliás sahiram homens sabedores e illustres, lhe merecia uma particular embirração. Costuma fazer o seu giro pelas ruas da Baixa, em grandes passadas, a fronte erecta, os olhos perdidos no vago para não pousarem sobre as formosuras e as elegancias que enchem de graça e de perfume as arterias da cidade e que podem constituir um grave motivo de tentação para quem quer, como sua reverencia, viver uma vida isenta de todas as impurezas da carne... O conego Lisboa está longe, porém, de ser um ocioso; passeia por higiene e não frequenta cafés nem tabacarias, como não vae a theatros nem a salsifrés, embora sejam em casa de creaturas monarchicas e tementes a Deus. A sua revolta não se filia, pois, em desregramentos de existencia e no olvido das obrigações impostas pela disciplina ecclesiastica, mas, a darmos credito ás suas affirmações e aos principios que assegura professar, apenas no ardente desejo de ver as almas conduzidas por mais zelosos pastores e a religião honrada com exemplos muito diversos dos que estão dando as figuras mais categorisadas do clero portuguez.

* * *

—A inacção do episcopado portuguez —assevera o conego Lisboa— parece a continuação da obra do diabo iniciada em 1834!

Convem observar que o reverendo conego está convencido de que o dominio dos Filippes e a invasão dos francezes causaram menos males á sociedade portugueza do que os constitucionaes liberaes que puzeram termo ao absolutismo, ha oitenta annos. Os bispos, proclamada a Republica e separada a Egreja do Estado, pouco ou nada fizeram para salvar a Egreja n'este paiz, robustecel-a e glorifical-a. O conego Lisboa classifica de pessima a administração do patriarchado e ácerca d'este proclama com um desassombro impressionante:

—E' governado sem temor de Deus, nem respeito algum pelas leis divinas e ecclesiasticas. E' voz geral que o sr. patriarcha anda a deitar fogo ao edificio quasi prompto para a queima em vez de restaural-o.

Isto mesmo mandou o conego dizer em carta ao famoso monsenhor Julio Tonti, que ainda usa o titulo de nuncio apostolico em Portugal.

Relativamente ao sr. D. Antonio Mendes Bello, o conego Lisboa tem, outras opiniões, as seguintes:

—Não é facil encontrar na sua longa carreira episcopal, pouco mais ou menos trinta annos completos, uma acção notavel á altura do baculo e da mitra, nem um exemplo de vida christã á altura do caracter episcopal, nem finalmente um feito illustre á altura do seu elevado posto hierarchico. Como bispo do Algarve, não cumprindo as suas obrigações, contribuiu para a ruina da diocese e não podia receber os seus honorarios, estando por isso obrigado a restituil-os. Não é operario quem não trabalha; quem não é operario não tem direito a remuneração. O modo de vida anti-apostolico e anti-episcopal do sr. patriarcha estava na logica dos factos. Os partidos politicos distribuiam os beneficios chorudos, principalmente as mitras, entre os seus affeiçoados. Estes continuavam a servir com dedicação e fervor os interesses da politica do seu partido, com solemne menosprezo dos interesses da religião e dos fieis.

O conego penitenciario não fica, po-

Folhetim d'A CAPITAL 8-2-1915

O sol que se levanta

O que actualmente se está passando na Russia é digno do mais vivo interesse.

E' preciso olhar por cima dos campos de batalha, não nos prendermos apenas á horrenda visão das mortandades e das ruinas. Tudo isso passa como uma epidemia e ha outras coisas que ficam.

Antes da guerra, o governo russo não se atrevia a emprehender a campanha, tão necessaria, tão urgente, contra o alcool, que estava queimando as forças vitaes da nação, mergulhando o povo na mais deploravel miseria phisica e moral; receava-se que o thesouro não pudesse prescindir das centenas de milhões que a «vodka» lhe trazia regularmente.

Que importava o povo? Os milhões eram necessarios.

Mas agora, de repente, esse povo despresado transformou-se n'uma energia que era preciso conservar intacta e vigorosa para os effeitos da guerra; e, bruscamente, decretaram-se as mais rigorosas medidas contra a invasão do alcool.

Os resultados foram immediatos, estupeficantes.

As mulheres do povo veem diariamente ás redacções dos jornaes saber se taes medidas serão duradouras, pois não ousam crer em tal ventura.

Ellas, que pouco ou nada recebiam das ferias dos maridos, podem agora ir todos os sabbados aos mercados e voltar com o cesto cheio de provisões. Os homens agora, dizem ellas, gostam mais das creanças e os que nem uma camisa possuiam, teem boa roupa.

No campo manifesta-se uma profunda regeneração da vida de familia.

Por toda a parte o povo estremece de um impulso generoso de fraternidade, acorda da sua lethargia, do seu doloroso embrutecimento de escravo; priva-se do necessario para acudir aos mais desgraçados e para minorar os soffrimentos e as amarguras dos pobres soldados.

Por outro lado, a Polonia, tão opprimida, começa a respirar livremente. Tornou-se preciso desapertar as calcetas do antigo prisioneiro, desatarrachar os parafusos dos seus instrumentos de supplicio.

Por toda a parte a Aguia branca do pobre reino mutilado, emblema que d'antes se não podia exhibir sob pena dos mais severos castigos, hoje se desfralda e é acclamada pelos polacos, que a ostentam pelas ruas, abraçados aos russos.

Os polacos sabem o que os seus irmãos teem soffrido sob a crudelissima tutela germanica e, apesar das dôres supportadas por elles proprios na Russia, agora embriagados pela inesperada alegria que lhes traz a promessa do tzar, abrazam-se de esperanças, sentem-se fortes e livres e, esquecendo o passado, fraternisam com os antigos oppressores.

As perseguições aos judeus e a todos que, pelas suas idéas progressivas e generosas de liberdade, ameaçavam a segurança da autocracia amainaram. Todos os braços são precisos, nenhuma força se póde desprezar. E os revoltados de hontem, respirando com delicia a atmosphera nova que os cerca, sentem raiar uma esperança que é talvez o principio do dia bemdito tão desejado... e, esquecendo rancores, vão docilmente, alegremente, engrossar as fileiras dos defensores da patria...

E todos são irmãos.

A Russia, tão dividida, tão dilacerada pelas luctas surdas e ferozes dos partidos, tão ensopada em sangue innocente e generoso, tão maculada pelas victorias horriveis e faceis dos poderosos, vê-se de repente unida, forte e calma. A guerra europeia acordou-a bruscamente, fez nascer de subito na sua alma fremente, mas obscura ainda, qualquer coisa como um presentimento dos destinos que a esperam, da sua predestinação de redemptora... quem sabe? de regeneradora da velha Europa cançada de glorias, um pouco esgotada já, amollecida pelos requintes de uma civilisação excessiva e declinante...

Na Russia, o movimento de enthusiasmo e de união é tão grande quanto inesperado. E a burocracia toda poderosa não ousa protestar; tem medo.

Apenas nos circulos mais altos se nota uma certa reluctancia, um receio egoista do futuro, um sentimento medroso de protesto e de desconfiança.

A «Neue Freie Presse» refere-se a uma carta escripta a uma duqueza austriaca por uma fidalga russa da côrte imperial que se manifesta abertamente contraria ao gran-duque Nicolau, alma do presente movimento de enthusiasmo e de fé. E em Berlim attribue-se a um deputado russo, Markof, a opinão de que a Russia teria andado bem melhor se tivesse procurado alliar-se á Allemanha.

E' certo que a côrte da Prusisa tem sido uma fidelissima alliada da autocracia russa e é natural que nos centros absolutistas a guera não seja vista com bons olhos e se preveja com inquietação os resultados de uma victoria que talvez seja funesta á tirannia.

Ha tanto tempo que o subsolo do grande imperio anda abrazado pelo intenso fogo latente da mais nobre e generosa revolta, que nem a tortura nem a morte teem podido apagar!

E o fogo vae lavrando; nem rios de sangue podem já extinguil-o.

Que manancial inexaurivel de riquezas se teem acumulado na alma candida e forte d'esse povo immenso, opprimido e doloroso, que vive com os olhos ardentes cravados no futuro, emquanto no occidente os outros vivem scepticos e indolentes apoiados aos esplendores do passado...

Tenhamos esperanças na humanidade, que avança apesar de tudo. Do Oriente é que se levanta o sol; e se não forem já os nossos olhos que verão o raiar da aurora, que importa? Outros o verão e é quanto basta.

Virginia de Castro e Almeida

rem, por aqui. Eis como prosegue na sua tremenda *catilinaria*:

—O sr. D. Antonio sahiu do Algarve no meio d'uma indiferença glacial e entrou no patriachado enlutado por causa de trez horrosos assassinatos: dois do Terreiro do Paço e um do bondoso e extremoso patriarcha resignatario. Diz-se que do exame consciencioso e imparcial do processo da resignação do sr. D. José resulta que este prelado foi assassinado tambem. Era voz geral que o sr. D. Antonio tomára parte activa na destituição violenta do seu antecessor, isto é, no assassinato d'este. Eu não sei se este boato tinha ou não tinha fundamento mas o que é absolutamente certo é que o sr. D. Antonio fez então certas affirmações em desabono do seu antecessor. Do dia da sua posse até hoje não fez absolutamente coisa alguma quanto aos importantissimos deveres episcopaes, relativos ao reinado social de Jesus Christo...

Os canones determinaram os dias em que os srs. bispos devem prégar na sua cathedral, como faz o sr. arcebispo de Evora. O sr. D. Antonio fez pouco caso d'este importantissimo dever e a esmola dos sermões que elle devia prégar onerava e continúa a onerar a fabrica da Sé que, por este facto, de pobre que era, passou a ser pobrissima. O sr. D. Antonio continúa governando arbitrariamente, com menosprezo dos canones da Egreja, principalmente do sacrosanto concilio Tridentino, o patriarchado de Lisboa. Naturalmente diz elle com os botões da sua batina que «le droit canonique c'est moi», como costumava dizer Luiz XIV: «l'Etat c'est moi».

* * *

Até aqui o conego Lisboa. Mas o reverendo desembargador não limita ao que deixamos exarado as suas accusações, as suas censuras, as suas accusatorias. Reputa o prelado um vaidoso, amigo da commodidade e do luxo; diz que elle nem sequer ainda visitou uma freguezia do patriarchado, que se faz substituir por ineptos, que pessoas da sua côrte installaram em S. Vicente um harem, que fugiu do patriarchado quando circumstancias de momento reclamavam a sua presença no meio do seu rebanho e se apresentou no patriarchado quando a sua presença era desnecessaria, que é, finalmente um liberalão como o provam diversos actos da sua vida.

Resta accrescentar que o conego penitenciario e desembargador Augusto da Piedade Lisboa—cujas authenticas palavras registamos mas apenas como documento historico e a mero titulo de curiosidade—é monarchico retinto, inimigo do chamado liberalismo, e tamanho odio consagra aos republicanos que um dos defictos por elle averbados ao cardeal patriarcha de Lisboa foi e da iniciativa das exequias pelos mortos da revolução de 1910.

O ferocissimo conego entendia que os suffragios pelos revolucionarios constituiam «um attentado contra os principios mais elementares da nossa santa religião».

Pelo que fica exposto temol-a travada e não se diga agora que a culpa é dos impios e dos pedreiros livres!

Theatro de S. Carlos

Inquestionavelmente a grande peça do Carnaval, a que desopila o figado e faz rir do principio ao fim, é «O feijão frade», que será o verdadeiro successo do theatro de S. Carlos.

* * *

Na sexta-feira proxima, em 6.ª recita de assignatura, realisa-se a 1.ª representação da farça em 1 acto com 4 quadros «Os annos do papá» que Eduardo Schwalbach escreveu propositadamente para as noites de Carnaval em S. Carlos e em que entra toda a companhia. A musica que tem varios numeros interessantes é do maestro Alves Coelho.

* * *

No proximo domingo em S. Carlos, depois de um bello e alegre espectaculo, realisa-se o primeiro baile de mascaras. A vasta sala fica ligada ao palco transformada n'um lindo e sumptuoso salão, o mais magestoso de Lisboa. A illuminação electrica deve produzir esplendido effeito.

* * *

No proximo domingo depois do Carnaval realisa-se em matinée o concerto do grande pianista Vianna da Motta em que toma parte madame Vianna da Motta e com o concurso da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch. Os assignantes dos concertos Blanch teem preferencia aos seus logares até depois de ámanhã, quarta-feira, á noite.

Pela instrucção

Centro escolar do grupo civil «A Republica» n.º 4

Relativos á gerencia do anno findo, foram agora publicados o relatorio e contas do Centro escolar d'este grupo, voluntarios d'Arroyos, cuja direcção continua alheada de pugnas politicas partidarias, tendo apenas em vista manter a escolha para alumnos d'ambos os sexos. Em 1914 foram apresentados a exame do 1.º grau quatro alumnos, que obtiveram a classificação de bom, e a exame do 2.º grau 3, dois dos quaes ficaram distinctos.

A receita foi de 542$27 e a despeza de 433$505, havendo um saldo de 98$76.5, que, junto ao do anno anterior, 62$57, prefaz 161$33.5.

Coisas nossas..

Arvores que dão sombra substituidas por simples arbustos

Recebemos a seguinte carta, para o conteúdo da qual chamamos a attenção das estações competentes: *Sr. redactor.*—Na alameda de Caxias existiam plantadas, ha mais de 10 annos, numerosas arvores, que, actualmente, pelo seu desenvolvimento, prestavam excellente sombra á alameda, tornando-a aprazivel. Com grande admiração de todos viu-se agora que, por mandado da 3.ª direcção fluvial, foram mandadas arrancar todas essas arvores para, em seu logar se plantarem outras com 20 a 25 centimetros de altura. Quem auctorisou ou ordenou tal substituição? Ignora-se.

Mas é necessario que se esclareça para ir-se a responsabilidade a quem competir, porque, sendo o terreno, por cedencia, pertença da camara, não se comprehende que o director dos serviços fluviaes assim se intromettesse em assumpto que lhe não pertencia. E o peor de tudo é que as arvores já estão arrancadas e, por consequencia, o mal feito.

N'estas condicções, vimos appellar para v. rogando-lhe que no seu jornal defenda a idéa de que, ao menos, nas replantações, se utilisem arvores já com algum desenvolvimento, as quaes devem ser repostas por quem tiver a responsabilidade de tamanho vandalismo, que é a negação mais absoluta dos sentimentos que teem presidido ás festas annuaes da plantação da arvore.

Accidentes de trabalho

Uma conferencia do dr. Estevam de Vasconcellos

O que elle pensa da sua lei

Um acaso feliz proporcionou-nos hoje a occasião de assistirmos a uma conversa em que um dos interlocutores era o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, o auctor da lei dos accidentes no trabalho, que hoje á noite deve sobre o caso da Companhia do Gaz fazer uma conferencia no Directorio. Sem inconfidencia podemos dar uma idéa do que lhe ouvimos:

«Vou fazer a conferencia, dizia o dr. Estevam de Vasconcellos, para evitar que me estraguem a lei que tantas canceiras, tantas luctas me custou; nas audiencias em que o caso das indemnisações foi debatido, os advogados da Companhia do Gaz atacaram a lei a fundo, accusando-a de deficiente. As defficiencias que se fazem sentir não proveem da lei, mas da regulamentação. Os senhores bem vêem que a lei não podia occupar-se de pormenores de regulamentação, porque, se assim como está, foram precisos dois annos para a discutir, não seria em menos de seis que veria discutida se d'elles se tivesse occupado. Que ainda assim a alguns desceu, como no § unico do artigo 7 e varios outros mais.

A lei foi feita com o desejo da maxima perfeição, e superior á lei portugueza só a allemã se póde apresentar, e isso por circumstancias especiaes; é superior á lei franceza da qual apenas aproveitei a importancia das indemnisações, e com a lei hespanhola nem vale a pena comparal-a tão inferior esta é.

Na lei portugueza evita-se a chicana o mais que se pode, por isso foi posta de parte a investigação de culpabilidade; no caso de desastre, sempre o operario recebe alguma coisa; nunca o total do salario, mas sempre recebe alguma coisa. E' como que uma media entre os casos em que o patrão teria que pagar tudo e aquelle em que não teria de pagar coisa alguma.

A *faute inexcusable* da lei franceza dá sempre ensejo a contestações e chicanas; a tendencia dos patrões é fazer recair a culpa sobre os operarios.

Com o caso d'embriaguez, por exemplo, allegação a mais frequentemente apresentada, é difficil ao operario provar que não estava n'esse estado, porque a troco de pouco dinheiro arranjam os patrões quem testemunhe a embriaguez do operario, e se este morreu do accidente mais difficil ainda se torna provar a falsidade da allegação. E ha accordãos oppostos, um dando a embriaguez como *faute inexcusable*, e outros não a aceitando como tal.

Ora eu quiz fazer uma lei exequivel, evitando difficuldades, e a prova que o é está em ter sido applicada em 5948 casos conhecidos sem necessidade de recorrer aos tribunaes. E notem que estes são os casos conhecidos; muitos outros desastres se terão dado sem que os tenham participado ás estações competentes.

A lei belga auctorisa o operario a recorrer ao codigo civil quando para o seu caso lhe pareça mais conveniente do que a lei dos accidentes no trabalho; não me opponho a que essa auctorisação seja incluida na nossa lei. Não a inclui porque notei que nunca dera resultado.

Mas se acham que a lei não é boa, façam outra melhor.

Quanto ao caso da Companhia do Gaz, não tenho elementos para dizer se houve ou não dolo.

Quanto á pequenez d'algumas das pensões concedidas, é devida ao caso especial em que se encontrava a maior parte das victimas; a pensão é funcção do numero de filhos que a victima deixa e do salario que auferia. Pequenos salarios não dão possibilidade de grandes pensões. Além d'isso, se a lei impede a Companhia do Gaz de contratar a renuncia, a reducção, ou a liquidação das pensões, não a impede de augmental-as a seu bello prazer. Se quizer pode fazel-o».

BOATOS...

O d'um pretenso assalto a infantaria 5

a que dá origem a embriaguez de um guarda civico

Os boateiros de officio fizeram constar logo ás primeiras horas da manhã que um novo assalto de civis ao quartel de infantaria 5 se havia preparado para a madrugada de hoje e que d'esta vez entravam varios civicos no pretendido *complot*...

Afinal, averiguadas as coisas, soube-se que o boato era completamente destituido de fundamento, tendo-se o caso passado assim: para o *giro* do Chiado, foram hontem, como de costume, nomeados varios guardas, entre os quaes o 1363, Nicolau Silvestre, que pouco mais conta do um anno de praça, pois foi incorporado em 1 de fevereiro de 1914. Ao 1363 coube o ultimo quarto. Madrugada fria, nevoenta, Chiado deserto, apenas cortada a monotonia da noite por uma ou outra mascara que voltava dos bailes carnavalescos, ao 1363 começaram-n'o tentando as luzes denunciadoras de grandeza e de conforto que se coavam atravez as janellas esguias do Restaurant Club que olham, convidativas, para a rua Garrett.

E como o frio apertasse e uma chuva miudinha e impertinente continuasse enregelando o civico, este resolveu ir até lá acima ao conforto agradavel das salas do Silva, onde varios amigos se banqueteavam e onde o 1363 desentorpeceu os membros regelados.

Quando as libações terminaram era já madrugada alta e como o Nicolau Silvestre, pelo seu estado de embriaguez, não pudesse regressar ao *giro* abandonado, os companheiros resolveram leval-o para casa, na *villa* Rocha, á Graça, para o que mandaram vir um auto, que a todos levou, ou pelo menos pretendia levar ao seu destino.

Ao alto da rua da Infancia, porém, encontrava-se de ronda o tenente Gomes e de patrulha o alferes Pessoa, acompanhados por um cabo e trez soldados vigiando as immediações do quartel. Ao verem approximar-se a todo a velocidade e de lanternas apagadas um auto, mandaram-n'o parar, o que fez á segunda intimação, apeando-se d'elle trez civis e o policia 1363, que começou immediatamente barafustando, de terçado em punho, na attitude de aggredir meio mundo. Vendo o que era, e na impossibilidade de metter de novo o 1363 no automovel, o tenente Gomes, mandou-o desarmar, fazendo-o conduzir para a esquadra proxima, d'onde o civico foi reenviado ao governo civil, á espera que ámanhã a ordem traga o respectivo castigo por embriaguez e abandono de logar.

E aqui está no que se resumiu o pretenso assalto d'esta madrugada ao quartel de infantaria 5.

VIDA ARTISTICA

O monumento de Camões em Paris

é confiado ao esculptor Arthur Teixeira, fazendo-se ámanhã a exposição das respectivas «maquettes»

O juri encarregado da classificação das *maquettes* apresentadas ao concurso do monumento de Camões em Paris voltou hoje a reunir na Sociedade Nacional de Bellas Artes, iniciando os seus trabalhos ás 14 horas. Compareceram os vogaes srs. Marques d'Oliveira, Ventura Terra, Marques da Silva e Fernandes de Sá, por parte das aggremiações artisticas, e Costa Couraça, drs. José de Figueiredo e João Barreira como representantes da critica d'arte e litteraria.

Cêrca das 18 horas, o juri concluiu os seus trabalhos, tornando publicas as classificações.

Coube o primeiro premio á *maquette* apresentada ao concurso com a assignatura do auctor, sr. Arthur Gaspar dos Anjos Teixeira, alumno da Escola de Bellas Artes de Lisboa, discipulo de Simões d'Almeida, pensionista em Paris, onde residia ha 7 annos e d'onde regressou agora por motivo da guerra europeia. Novo ainda, pois o estatuario que alcançou este triumpho artistico conta apenas trinta e quatro annos, não é um desconhecido para a grande capital a que se destina o seu trabalho. Composições suas lograram impôr-se já aos rigores da selecção nos *salons* de Paris, organisados pela Sociedade Nacional, Sociedade dos Artistas francezes e Salão dos humoristas.

A *maquette* apresentada por Anjos Teixeira, apesar do muito que se esperava do seu reconhecido merito, constituiu uma verdadeira surpreza, tanto pela execução, como pelo valor da composição.

A base do futuro monumento de Camões, que a população cosmopolita da grande capital ha de admirar, tem a configuração d'uma lira, sobre a qual assenta uma ancora.

No plano primario, destacando-se do bloco que constitue a columna principal, encostado a uma rocha, destaca-se a figura do epico em attitude meditativa, como que comtemplando a immensidade do mar. A estatua de Camões mede 2,m30, sendo portanto maior que o natural.

A composição e linha do pedestal é ao mesmo tempo graciosa e cheia de magestade. No perfil esquerdo toma vulto a figura do Admastor, contorcendo-se, perante o triumpho dos nautas portuguezes, cuja arrojada aventura do descobrimento do caminho maritimo para a India está simbolisada pela caravella que domina o monumento. No lado opposto ao fuste, rematado pela linha architectural d'uma torre, que recorda a de Belem, vê-se um livro aberto, em cujas paginas devem inscrever-se as principaes producções do principe dos poetas portuguezes.

A altura total do monumento é de 11 metros.

O segundo premio foi conferido á *maquette* que se apresentou com a legenda *Uma nuvem que os ares escurece*, a qual se verificou pertencer ao estatuario Simões de Almeida (sobrinho) e architecto Tertuliano Marques. O motivo decorativo d'este projecto de monumento é baseado, como o antecessor, no episodio do gigante Adamastor. E' um trabalho que honra os artistas e que valorisa extraordinariamente o concurso.

O terceiro premio foi conferido ao projecto que appareceu com a legenda *Que vencedor nos façam, não vencido*, pertencente ao sr. Diogo de Macedo, de Villa Nova de Gaia. N'esta *maquette*, em que se notam tambem excellentes qualidades de composição e de execução, a figura do poeta destaca-se sobre uma piramide truncada. Está sentado, recebendo a inspiração do genio.

O juri, que tomou as suas resoluções por unanimidade, conferiu ainda menções honrosas ás *maquettes*: *Esta é a ditosa Patria*, (1.º) pertencente aos srs. Maximiliano Alves e Guilherme de Andrade; e *Boreas*, dos srs. Henrique Moreira e Martins de Sousa.

O juri, em relação ao primeiro premio, resolveu fazer-lhe algumas modificações, principalmente com relação ao coroamento, de accordo com o auctor do projecto.

As *maquettes* são amanhã expostas ao publico, das 10 ás 18 horas, encerrando-se a exposição no sabbado, para reabrir passada a epocha do Carnaval.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

A attitude do governo

Diz-nos o sr. Machado Santos:

—A lei eleitoral deve manter-se;
—Devemos occupar territorio allemão.

Consta que o governo pensa mandar para os jornaes uma nota officiosa sobre a sua attitude em face do problema da politica interna e da questão internacional. O sr. Machado Santos, com quem nos avistámos hoje, entende que a attitude do governo devia assentar n'estes principios:

—A lei eleitoral deve manter-se, porque, com a percentagem de analphabetos que ha no nosso paiz, a genuinidade do suffragio depende principalmente da confiança que inspirem as auctoridades administrativas. Merecem confiança as que estão nomeadas? Pela minha parte, não as conheço, a não ser o sr. dr. Cassiano Neves e Miguel d'Abreu. Não posso, por isso, pronunciar-me sobre os seus meritos e imparcialidade politica. Entendo que todas ellas deviam comprehender que o democratismo é um perigo para o paiz, mas, note bem, era preciso que a guerra a esse partido não se confundisse com o apoio aos monarchicos. Se assim succedesse, apenas livrariam a Republica de um mal para lhe acarretar outro peor, que podia ir até o seu desapparecimento. Ora, a morte da Republica seria a morte do paiz, como nacionalidade livre.

—Sobre a questão externa...

—O governo portuguez, para salvaguardar os interesses nacionaes, cada vez mais ameaçados pelas ambições germanicas, deve combinar a sua acção no conflicto internacional de accordo com a nossa alliada. Como? Só quem estiver de posse do segredo das chancellarias o poderá saber. Mas, não ha duvida que, apesar de não estar declarada a nossa belligerancia, a Allemanha nos fez a guerra; e tambem ninguem pode ter illusões sobre este ponto: *ella deseja assenhorear-se de Angola*. Para nosso interesse, o objectivo a seguir deve ser o de chegarmos á paz com territorio allemão occupado pelas nossas tropas. Não acredito que a Allemanha saia esmagada da lucta, e, porque tal não creio, é que não sou partidario da attitude de «alliado passivo», que temos tido até hoje. A Inglaterra, por muito triumphante que seja a sua situação no final da guerra, não ficará tão poderosa que possa garantir-nos a integridade das colonias portuguezas se as não soubermos defender pelo nosso proprio esforço.

Balanço diario

Navegação para o Extremo Oriente—Vasilhame de torna viagem—Transportes maritimos, etc.

Arcada quasi deserta de politicos. A um canto, com um provinciano de botas de duas solas—como as do sr. Dias Costa, que Deus haja—conversa soturnamente um deputado democratico. Lá do fundo, dos lados do ministerio da guerra, a deserção é completa. O actual chefe do governo é sol que não acalenta os pretendentes, que se encolhem friorentos nos seus sobretudos decadentes sob a arcaria do ministerio do interior. Fazem-se calculos sobre a duração do governo. Muita, pouca? Um antigo ministro affirma que é preciso derrubal-o. Para quê? Elle o sabe. Mas a gente calcula. Para o seu partido subir, com certeza. Nas secretarias trabalha-se. Passam empregados afadigados. Uns que sahem, outros que entram. Mettemo-nos com os ultimos. Toca a recolher noticias...

O concurso da navegação para o Brazil falhou. Porquê? «A Capital» já o disse. Mas na lei que auctorisou a abertura do mesmo concurso dizia-se que o governo, caso não apparecessem concorrentes, podia contractar com a companhia estrangeira que mais garantias offerecesse dos transportes para as nossas colonias do Extremo Oriente, que de ha muito se encontram quasi isoladas da metropole e que, desde que rebentou a guerra, se vêem quasi com as suas communicações interrompidas. Pois é essa clausula do programma que vae ser posta em pratica quanto antes, tão difficil está sendo manter relações com Macau, Timor e a India. Presentemente, carga e passageiros por as dus primeiras d'essas colonias seguem pela Transatlantica Hespanhola, fazendo-se em Manilla o indispensavel transbordo. Conseguir, porém, d'aquelle porto transporte para as duas possessões nossas é pelo menos, tão difficil como alcançal-o de Lisboa até lá. O ministerio das colonias está tratando de resolver com brevidade este importante assumpto.

Em 30 de novembro do anno findo, o fundo especial para repatriação dos serviçaes de S. Thomé tinha depositada nas agencias de S. Thomé e Principe a quantia de 105.341$33. Na metropole, e na Caixa Geral dos Depositos, o mesmo fundo tinha em dinheiro, no ultimo dia do mez passado, 398.320$47. O cofre de repatriação possuia ainda em papeis de credito varios 266.642$10. Os depositos em dinheiro na Caixa Geral, teem decrescido simplesmente por terem sido augmentados os fundos convertidos em papeis de credito.

Segundo consta, entre a Associação Commercial e o governo estão entaboladas negociações que teem por fim introduzir uma modificação importante na lei referente á importação do chamado vasilhame de torna-viagem. Ao que parece, por sugestão da camara de commercio de Londres, trata-se de permittir a entrada, livre de direitos, do referido vasilhame, por não haver em Portugal a madeira propria para o confecionar. Essa madeira vinha quasi tôda do Baltico, d'onde não póde sair actualmente, por a isso se opporem os allemães. Ha o recurso de a importar da America. Ella ficaria, entretanto, por tal preço que encarecendo extraordinariamente o vasilhame dificultaria d'uma maneira espantosa a exportação dos nossos vinhos. Isto é o que dizem os interessados. Resta ver se o governo concorda com as razões que elles apresentam. Em todo o caso a isenção em que se pensa só poderá conceder-se a titulo provisorio.

Actualmente, a exportação portugueza para a Republica de S. Salvador, que é uma das mais prosperas da America Central, não vae além d'oito ou dez contos de réis. Entretanto, segundo a opinião do representante de Portugal n'esse paiz parece que não seria difficil augmental-a, sobretudo pelo que respeita ás conservas de peixe, que são lá apreciadissimas, e aos nossos vinhos, que o não são menos. Ha, porém, a questão dos transportes maritimos a impedir que a referida exportação cresça desde já tanto quanto seria para desejar.

O governo italiano, quando a guerra surgiu, tinha imobilisados nos seus portos varios paquetes e navios de carga, que destinava a carreiras diversas de ha muito projectadas. Declarada a guerra, o mesmo governo obstinou-se em levar por deante rapidamente os seus planos de desenvolvimento do commercio maritimo. Assim, uma das primeiras linhas de vapores italianos a estabelecer será a de Genova-Napoles-Marselha-Lisboa-Londres, a qual principiará a funcionar dentro de pouco tempo. Entre o presidente da Associação Commercial e o ministro da Italia em Lisboa teem-se realisado algumas conferencias referentes ao assumpto.

Os transportes maritimos, com a conflagração europeia subiram espantosamente, sobretudo por o governo inglez se haver apossado para seu serviço exclusivo dos barcos de cerca de trinta emprezas de navegação britannicas. Pois, segundo consta, os fretes por mar vão soffrer novo agravamento do dia 15 do corrente mez em deante, havendo quem julgue que d'esse dia em deante passarão a custar o dobro ou perto.

Por virtude da diminuição das receitas das colonias, os funccionarios aduaneiros viram os seus proventos muito reduzidos. Os governadores das colonias d'Africa foram, por tal motivo, auctorisados a remediar a crise, segundo o julgassem conveniente e justo. O da Guiné já tomou providencias n'esse sentido, equiparando os vencimentos dos funccionarios da alfandega aos dos correios e telegraphos de egual cathegoria. Deve dizer-se que a Guiné, cujo commercio se fazia quasi exclusivamente com a Allemanha, foi a colonia que mais amargamente sentiu as consequencias do conflicto europeu.

Expedições a Angola e Moçambique

No paquete «Beira», que sae no dia 10, seguem para Porto Amelia, Moçambique, forragens e os 6 «chauffeurs» ultimamente contratados pelo ministerio das colonias.

Por este ministerio vão tambem ser contratados «chauffeurs» para Angola, devendo os interessados dirigir-se ao ministerio da guerra no dia 11, ás 13 horas.

O vapor *Venezia* é esperado no Tejo no dia 13, devendo começar logo o embarque do esquadrão de cavallaria 3 e de 900 solipedes, serviço que demorará trez dias, largando depois para Las Palmas a fim de embarcar 100 camellos adquiridos pelo governo para o serviço da columna expedicionaria em Angola.

Importação de trigo

São creados dois novos tipos de pão

Foi hojo á assignatura um decreto, complemento do que permittiu a importação de 100 milhões de kilhos de trigo, reduzindo, para evitar a falta de pão, a dois os tipos de farinha (1.ª e 2.ª qualidades) com as percentagens de extracção respectivamente de 30 e 45 por cento e são creados dois novos tipos de pão denominados de «uso commum» e de «mistura», o primeiro dos quaes com o peso de 1:000 grammas, fabricado com o lote de farinha de trigo de 2.ª qualidade e farinha de milho branco peneirada respectivamente na relação de 4 para 1, sendo o segundo fabricado com a mistura de farinhas peneiradas de trigo e centeio, de trigo e milho e de centeio e milho.

São mantidos alguns dos tipos do pão existentes.

Conselho regional das associaçoes

No governo civil reuniram hoje, ás 13 horas, os vogaes que fazem parte do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos, sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello.

Foram distribuidos os processos consultivos: n.º 549 de estatutos da A. S. M. Marechal Sá da Bandeira, de Santarem, ao vogal sr. Francisco Fernandes; n.º 14, em que é reclamante José Ignacio Malheiro e reclamada a direcção da A. S. M. Alliança Liberal ao sr. Sousa; n.º 15, em que é reclamante Antonio dos Santos e reclamada a assembleia geral da A. S. M. Instrucção Alliança Operaria.

Ao vogal sr. Adão Junior foi distribuido um processo contencioso sobre a liquidação da A. S. M. José Fontana.

Vão ser intimados alguns reclamantes a comparecer no Conselho no dia 22 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

—A's enfermarias 4, 8 e 11 do hospital de S. José recolheram, respectivamente: Lourenço Lopes Amigo, morador em Caparica, que ali cahiu, fracturando a perna direita; Maria da Silva Oliveira, aggredida a pontapés, no ventre, na sua residencia, travessa do Arco da Graça, 1, loja, pelo amante José Maria de Carvalho, que foi preso, e Luiz Paes de Figueiredo, aggredido a sôcco por um seu hospede de nome José Nunes.

—Na Morgue fez-se hoje o exame mental a Joaquim Lopes Baixo, o protagonista da tragedia da rua 1.º de Maio, sendo os medicos de opinião que elle fosse internado no manicomio, e realisou-se a autopsia d'aquelle individuo de nome Victorino, ha dias esmagado pelo comboio, no Estoril.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, continua aberta a inscripção para socios executantes da Tuna, havendo ensaio ámanhã, ás 22 horas.

—Ao 2.º juizo, por vadiagem, foi hoje enviado Seraphim de Araujo, que foi detido á porta do theatro Politeama quando pretendia furtar a carteira d'um individuo que comprava um bilhete. E para o 1.º juizo, Arthur Mendes de Abreu, residente no largo da Paschoa, 1, 1.º, direito e Cosme dos Santos, na rua Thomaz d'Annunciação, 86, pateo, porta, 6, loja por tentativas de furtos.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 8.—Communicação official. Desde o mar até ao Oise houve duello de artilharia bastante violento especialmente na região de Carrenchy, a oeste de La Bassée. A sudoeste de Carrency conseguimos dar um golpe de mão sobre uma trincheira allemã que foi demolida por meio de mina e cujos defensores ficaram mortos ou prisioneiros.

Na linha do Aisne e em Champagne houve bombardeamento intermitente. A efficacia do tiro da nossa artilharia foi comprovada em varios pontos. A oeste da cota 191, ao norte de Massiges as nossas baterias entravaram uma tentativa de ataque. Em Argonne foi repellido um ataque inimigo na direcção de Fontaine-Madame. Em Bagatelle está travada pelos allemães uma violenta acção de infantaria. A's ultimas informações todas as nossas posições se mantinham. No resto da linha nada ha digno de menção.—(*Havas*).

Agasalhos para os soldados

Com o producto de 3$46,5 de uma subscripção promovida pela sr.ª D. Angela Vieira, eleva-se o producto da aberta pela commissão feminina «Pela Patria» a 1.505$43.

Fundo patriotico de Assistencia

Foram recebidas as seguintes quantias: da direcção e pessoal da fabrica de Barcarena, 3$02; do commandante e mais pessoal do primeiro posto de policia civica da 20.ª esquadra (Alto do Pina) 1$20; da direcção e pessoal do Asilo José Estevam Coelho de Magalhães, 5$79. A transportar, 959$82.

A contas com a policia

Portugal ha de ser sempre a terra do fado e do sentimento, em que os proprios gatunos não resistem á tentação d'uma guitarra. E' o que demonstra o facto de ao sr. João José das Neves Carneiro desconhecidos gatunos terem subtrahido da casa da sua residencia, calçada do Combro, 107, 2.º, um fato completo para homem, dois pares de botas... e uma guitarra. O gatuno vestiu-se a primôr, calçou-se, por previdencia guardou ainda um par de botas, e foi para ás hortas a dedilhar o fadinho corrido n'uma guitarra que nada lhe custou.

* * *

Raul da Silva Monteiro, morador na estrada de Campolide, 12, loja, não é um sentimental, não tem a mania do fado e das noitadas nas hortas, mas gosta de figurar, e como não tivesse relogio, furtou-o a Dyonisio Augusto Machado, da rua 1.º de Dezembro, 3, 4.º, levando-lhe tambem a respectiva corrente. Pouco gosou, porém, porque a policia, por acaso vigilante, metteu-o n'um calabouço até que o envie para o Limoeiro.

* * *

Ao sr. Herbert Cassels, com armazem de ferro na rua 24 de Julho, 56, os gatunos, que ali entraram por meio de arrombamento, achando o ferro muito pesado, roubaram 50$00, em notas, que são muitissimo menos pesadas.

* * *

O sr. Joaquim Nunes de Paiva tem a mania de se fazer passar por agente de policia; e como hontem, na rua do Amparo, quizesse que o policia de giro lhe desse explicações sobre uma occorrencia ali havida e o policia não o attendesse, tratou de o interrogar á força. Valeu-lhe isso ir para a esquadra do theatro Nacional e d'aqui para o governo civil, onde póde aprender a ser policia sem aggredir *os camaradas*.

Voltando ao paiz

Chegaram hoje a Lisboa, no rapido de Madrid, os srs. major Rodrigues Nogueira e Moreira de Almeida, que haviam sido mandados sahir do paiz após os acontecimentos de 20 de outubro.

Movimento militar

A proxima *Ordem de Exercito* deve inserir a transferencia de alguns officiaes. A tal proposito, recebemos da Arcada uma nota em que se diz que essas transferencias não são da iniciativa da secretaria da guerra.

Os officiaes de cavallaria 5 que tinham sido mandados fazer serviço em cavallaria 10 já receberam ordem de regressar ao seu regimento.

O general sr. Macedo e Brito, que está nas ilhas, foi chamado a Lisboa, constando que lhe vae ser dado um commando no continente.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial evolucionista da freguezia da Magdalena convida os seus correligionarios que ainda não estejam recenseados a dirigirem-se á rua dos Fanqueiros, 76, onde lhes serão prestados os esclarecimentos.

O attentado da Praia das Maçãs

Realisa-se no dia 12, no primeiro tribunal territorial de guerra, o julgamento dos implicados no caso da Praia das Maçãs.

Tribunal das transgressões

Foram hoje condemnados em 15 escudos de multa os 9 emigrantes do «Garona»

Como noticiámos, os engajadores conseguiram, na quinta-feira passada, introduzir a bordo do *Garona*, da Sud Atlantique, os seguintes individuos: Joaquim Fernandes Loureiro, de 25 annos, de Parade, concelho de Ovar; Antonio Fernandes Pereira, 25, de Aduinfo, Villa Real; Antonio Augusto, de 32, das Antas, Penedono; Antonio Gomes, de 25 de S. Tiago, Oliveira de Azemeis; Agostinho Rodrigues de Carvalho, de 18, de Escargo; Manuel Leite Ribeiro, de 23, de Arfarra; Augusto José Ferreira, de 22, Bernardino Ferreira de Almeida, de 21 e José Leite, todos de Lobão, estes do concelho de Villa da Feira.

Foram estes nove rapazes, todos de aspecto bisonho e timido, que hoje compareceram perante o sr. dr. José Sampaio, juiz do tribunal das transgressões que, vistos os autos, a, todos condemnou em quinze escudos de multa, mandando-os entregar ao commando da 1.ª divisão, por estarem ainda sujeitos ao serviço militar.

Como os arguidos não pagassem a multa, recolheram, sob prisão, ao Limoeiro.

NOTAS DIVERSAS

Desde 15 de janeiro até hontem foram visados na 1.ª repartição do governo civil 443 passaportes a estrangeiros, os quaes não podem embarcar sem esse visto.

—O conselho de ministros reune ámanhã, pelas 13 horas, no ministerio da guerra.

—A assignatura presidencial realisa-se depois d'ámanhã.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os seus collegas da justiça e do interior, e com o do fomento o sr. dr. Guerra Junqueiro e a direcção da Associação Central da Agricultura.

O sr. dr. Nunes da Ponte receberá ámanhã, pelas 18 horas, a direcção da Associação Industrial Portugueza.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A questão entre a camara e a Companhia Carris

Os operarios da camara continuaram hoje a desmontagem dos carris na linha do Castello do Queijo. A companhia não fez opposição e suspendeu o serviço, funcionando os carros com trasbordo. Apenas a sua direcção foi ao governo civil apresentar um protesto que irá para juizo.

A companhia aguarda a chegada do governador civil, que partiu para ahi a apresentar um relatorio dos factos ao governo, para resolver o caminho a seguir.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	35 1/8	35
Londres, 90 d/v. . .	35 3/8	—
Paris, cheque. . .	$81,2	$81,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,5	$57,5
Madrid, cheque . .	1$35	1$36
New York	1$39,5	1$42
Rio s/Londres. . .	13	—
Libras.	6$81	6$88
Agio do ouro. . . .	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,25	38,95
» » 500$	39,15	39,20
» » 100$	39,15	39,45

Externas: 3.ª serie 72$50.

Acções: B. de Portugal 175$50; Ultramarino 109$20; Cazengo 1$25; Moçambique 3$; Phosphoros, coup. 51$60; Tabacos, coup. 68$45.

Obrigações: Aguas, coup. 79$50; Prediaes, 6 0/0 87$50 e 4 1/2 74$; C. Nacional dos C. de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Norte e Leste, 2.º grau, 41$; Beira Alta, 2.º grau, 15$; Moagem (nova) 92$.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

As audições d'estas sonatas, interrompidas por subita doença do distincto pianista Rey Collaço, proseguem na proxima quinta feira, de collaboração com Julio Cardona e com o prestimoso concurso de M.elle Sarah Lacerda Ramalhete e Rodolpho Solingardi, discipulos do professor de canto Codivilla, e de Abilio Roseira, discipulo de Rey Collaço.

O concerto começará ás 21 e meia horas, no salão nobre do Gremio Litterario.

O que faz a guerra

Sabemos que devido á demora na entrega, foi regeitada a uma importante fabrica uma encommenda de alguns milhares de camisolas de lã, o que lhe acarreta um grande prejuizo, attendendo a que a lã está por um preço excessivo. A encommenda era de tal ordem que a fabrica está seriamente embaraçada na collocação da fazenda, não tendo outro remedio senão vendel-a a preços infimos por não poder supportar tão grande empate de capital.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O feijão frade.
NACIONAL —A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.
TRINDADE — A's 21 —Verdades e mentiras—Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 —Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO—A's 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba — Recita da moda — O Eva.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE — **Eden-Theatro** — Recita do actor Amarante—A rainha do animatographo.

— **Coliseu dos Recreios.** — Pri-meira representação do *Barão zin-garo.*

QUARTA-FEIRA—**Nacional**—Recita do Augusto de Mello—Reprise do *Amor á antiga,* do Augusto de Castro.

QUINTA-FEIRA—**Nacional**—Recita de Ignacio Peixoto—Reprise dos *Doidos com juizo,* arranjo de Freitas Branco.

—**Gimnasio**—Reprise da *Visinha do lado,* de André Brun.

—**Coliseu dos Recreios**—Recita de Maria Ivanisi—*Aida* e a *Boheme.*

SEXTA-FEIRA — **S. Carlos**—Primeira dos *Annos do Papá,* farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

Medalhões

Estevam Amarante

Os actores dividem-se em duas cathegorias: aquelles cuja vibração chega á ribalta e morre, não conseguindo empolgar o publico e deixando-lhe todas as suas faculdades de analise e de critica, e os que, mal entram em scena, estabelecem por cima da fila de lampadas e do abismo da orchestra uma corrente simpathica com a plateia. Reconhecem-se estes ultimos pelo sussurro que as suas entradas provocam se são actores comicos ou pelo silencio que os acolhe se trabalham no outro campo.

Amarante, quando ainda rabulista, conseguiu logo, pela sua alegria, pela sua mocidade, pela sinceridade do seu trabalho e pelo prazer de trabalhar que n'elle se adivinha, estabelecer-se no favor das plateias. As mulheres gostam d'elle porque é moço e alegre, agrada aos homens porque é pittoresco e patusco, em suma. A critica tem-lhe sido favoravel porque ás suas qualidades naturaes, allia qualidades de artista, que elle procura cultivar, estudando e deligenciando progredir. Seria um excellente galã comico de comedia e na operetta já tem um logar que ninguem lhe tira. Soube fazer um tipo e acontece a miudo vêr em peças de outros theatros papeis, dos quaes se diz:—«E' um papel para o Amarante.»— Não é preciso mais nada para cathegorisar um artista.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A actriz Leonor Faria faz a sua festa com um acto de Urbano Rodrigues intitulado *A ultima aventura* e um outro acto de um auctor estreante, com o titulo *Feliz engano.*

● Entra amanhã em ensaios no S. Carlos a *Força do destino,* de Hervieu, traducção de Mello Barreto.

● Na recita dos artistas do theatro da Trindade, que se realisa no Carnaval a beneficio do cofre de beneficencia, representa-se a *Gran-Via,* em hespanhol, e a *Grã Duqueza,* sendo todos os papeis feitos em *travesti.*

● No Coliseu dos Recreios é hoje a ultima recita da moda com a companhia Caramba, cantando-se *O barão hungaro.* Amanhã repete-se a operetta *Eva* e para a festa artistica de Maria Ivanisi, que é, como já dissémos, quinta feira, prepara-se um programma magnifico.

● Uma noticia theatral de verdadeiro interesse:

A actriz Angela Pinto, afastada da scena ha muitos mezes, reapparece, brevemente, segundo nos consta, no theatro de S. Carlos, desempenhando um dos papeis principaes da nova peça *A noite de S. João,* original de Vasco de Mendonça Alves. Mais se diz que Angela Pinto fará parte da companhia do theatro da Republica na proxima epocha.

● A *Menina do chocolate,* de Paul Gavault, que está sendo representada no Polithcama pela companhia Adelina Abranches, vae reapparecer no theatro do Gimnasio, depois do Carnaval, desempenhada por quasi todos os artistas seus creadores em Lisboa. Assim, por exemplo, Adelia Pereira, Elvira Bastos, Bemvinda de Abreu, Herminia, Mendonça de Carvalho, Mario Duarte, Alegrim, Pato Moniz, João Lopes, etc., conservam os antigos papeis.

O papel do actor Telmo será desempenhado pelo actor José de Almeida e o do actor Joaquim Silva pelo actor Joaquim Almada.

Os ensaios de recordação começaram hoje e a *reprise* da *Menina do chocolate* está marcada para quinta-feira, 18 do corrente.

● Ouvimos que ha negociações entaboladas para a vinda a Lisboa d'uma companhia hespanhola de zarzuela, que funccionará no Eden Theatro emquanto durar a *tournée* da companhia d'este theatro pelo norte do paiz. Não foi estranha a essas negociações, segundo se diz, a recente viagem que fez a Madrid um dos emprezarios associados do Ciclo Theatral.

● Entrou em ensaios de recordação, no Eden Theatro, para a festa artistica de Palmira Bastos, a opereta *A Princeza dos Dollars.* O papel creado no Avenida por Auzenda de Oliveira será desempenhado pela actriz Julieta Soares.

● E' possivel que ainda esta epoca seja representada em Lisboa a comedia de Feydeau, *Monsieur chasse,* traducção de Moura Cabral.

● O Eden-Theatro será explorado, durante o verão, com uma nova revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Da sua companhia, n'essa temporada, fará parte o actor Nascimento Fernandes

Circos & Music-halls

O animatographo ao serviço da educação escolar

Existe no populoso bairro de Alcantara uma associação de beneficencia e instrucção, a Sociedade Promotora, que tem prestado belissimos serviços, desde o anno de 1904 em que foi fundada. Nos seus cargos directivos, teem apparecido os verdadeiros apostolos da causa d'instrucção, que trabalham para o bem e a educação do povo e sabem approximar-se do povo, pois vivem com elle e conhecem-lhe as suas mais instantes precisões e sacrificios.

Agora a Sociedade tomou uma iniciativa simpathica.

«Para melhor fazer face aos seus encargos e aproveitando para isso a necessidade que o bairro de Alcantara tem d'um passatempo agradavel e de toda a necessidade, installou, na sua sede, um animatographo». Quer dizer, que, sem intuitos commerciaes ou interesses especulativos, a Sociedade abriu uma nova iniciativa aos seus trabalhos. Ganha duplamente, porque obtem alguns recursos monetarios bem necessarios para continuar a sua obra de evangelisação educativa e porque, pelo ecran, fará passar peliculas, seleccionadas, escolhidas, principalmente aquellas que educam, como os films naturaes, panoramicos, documentadores de acções nobres de lição moral e historicos.

Os espectaculos de Alcantara, na sua aggremiação mais simpathica e popular, aquella que possue amplas salas, appropriadas a estas diversões, começam brevemente, ás quintas-feiras, aos sabbados e aos domingos. Segundo a communicação que nos fazem, a direcção da Promotora não tenciona repetir qualquer film; fazendo-o apenas quando os seus associados e espectadores mostrarem tal desejo.

Não é esta iniciativa um caso original. O animatographo, desde o seu apparecimento, tem andado ao serviço da causa da instrucção. Traz beneficios educativos. A exhibição no écran dá noções que a maioria das pessoas nunca obteria em questões de viagens, de turismo, reconstituição historica, exposição panoramica e exposição scientifica. Nas Universidades, nas escolas, nos amphitheatros anatomicos, nos laboratorios technicos, o animatographo tornou-se, desde ha muito, um precioso elemento de explicações e de ensino.

Joe

Noticias

Entre nós

Uma casa de espectaculos que está explorando o genero de «variedades» em Lisboa começou as negociações para contractar a formosa e notavel coupletista hespanhola Pequita Escribañez.

—Continuam os ensaios de dois amadores portuguezes no trabalho de voos, por que iniciam, brevemente, a sua vida profissional.

—No animatographo do Rocio, repete-se hoje o «film» colorido «Calvario de uma rainha».

—Continuam as representações da pequena revista «Ferrabraz da Alexandria» a rehencher os programmas de espectaculos do Theatro Variedades, da calçada da Estrella.

—No Europa Grande Café Concerto, o successo das «variedades» é constituido, principalmente pela «Hespanholita», que baila e canta fados e canções hespanholas.

—Não ha espectaculo, na proxima quarta feira, no Cinema da Amadora. Como succede ao Salão de Festas dos Recreios Desportivos tambem está preparando a sua ornamentação e illuminação para as noites de Carnaval.

—O film «O rei dos juncaes» estreia-se hoje no Chiado Terrasse.

—O Salão Central, nas sessões de hoje, offerece 4 estreias no programma.

—A cançonetista Livia Cervantes, que trabalhou ultimamente no Theatro Jofre, do Ferrol, estreia-se hoje no Theatro da Rua dos Condes.

No estrangeiro

Na Suissa, falleceu Hugo Mariani, filho do «clown» Maris e irmão do «clown» Vincent, que trabalharam na ultima epocha do Coliseu dos Recreios e, ultimamente no theatro Sá da Bandeira do Porto.

—O circo Parish, de Madrid, abre a sua temporada no sabbado de aleluia. Quem organisou a companhia foi o conhecido agente artistico Leonard Parish.

—Em Barcelona, as casas fabricadoras de «films» cinematographicos disputaram a artista argentina Vina Velasquez. Uma conseguiu o contracto. A gentil artista começou o seu trabalho pelo arranjo do «film» «Un drama de amor».

—A casa «Nordisk» foi auctorisada pelo governo allemão a impressionar pelliculas no campo da batalha e na zona franco-allemã.

—Deixou a casa *Ambrosio* e passou á casa *Etna* o primeiro actor Orlando Rici, que é uma das celebridades do animatographo.

—O grande tragico Ermete Zoconi vae representar para uma serie de pelliculas da casa *Itala.*

SPORT

Não é milagroso o exercicio muscular em certas doenças...

Temos que acabar com o exaggero.

Como os pantomimeiros da praça publica apregoando os seus elixires maravilhosos para os calos, a calvicie, as dores de dentes e a apendicite, tambem certos homens exaggeram com os beneficios da gymnastica, dizendo-a capaz de dar geito ao mais torto, de endireitar o mais corcovado e de curar todos os rheumatismos e todas as gotas!...

Ora, como as coisas são differentes, esses homens, em vez de beneficiarem a campanha a favor da gimnastica, prejudicam-a. Tal não queremos. D'aqui o nosso protesto.

Dizem elles que curam a gota e garantem a infallibilidade da cura! Só por um incomprehendido excesso reclamativo ou nenhum escrupulo profissional é que se admittem esses annuncios phantasticos e falsos.

Os phisiologistas assignalaram—e todos o sabem—nos sugeitos predispostos para a gota um violento accesso, em seguida ás fadigas phisicas excessivas e os medicos attribuem a explosão d'estes accidentes agudos ao excesso de acido urico accumulado, em alta dose, no sangue.

Succede com o excesso gimnastico o mesmo que acontece com uma forte tensão do espirito.

Uma caçada, para os gotosos, é quasi seguida d'um accesso. Um athleta, quando levanta grandes pesos, tem tambem frequentes accessos. Os luctadores gotosos não podem combater á la bourre.

E' preciso portanto muito cuidado com o phisico tanto como com o intellecto. E a este respeito cita-se o caso de Sydenham, auctor do celebre tratado sobre a gota. Quando terminou o livro, que o cançou intellectualmente, teve a primeira explosão do terrivel mal.

* *

Nota do dia

Assim vae mal, srs. dirigentes do «foot-ball»...

O que se passou hontem não póde ter continuação, a não ser que os clubs de *foot-ball,* e que ao *foot-ball* devem a sua prosperidade, queiram acabar com esse exercicio athletico ou afastar o publico dos seus campos de jogo.

Os dirigentes da Associação teem de impôr-se, dura e severamente, evitando os desastres de hontem. Criam prestigio e contribuem para um bem commum. Mais tarde, os mesmos clubs applaudirão os seus *rigores* de agora, se esses *rigores* forem bem applicados e por justos motivos.

Expliquemos.

As entradas nos campos de *football* são agora pagas. O publico vae, portanto, ver um espectaculo. Succede, porém, que faltam, muitas vezes, os *artistas.* Ora esse publico, que desconhece que os jogadores não são pagos, mas amadores, insurge-se, protesta e jura que... não volta mais para não ser enganado.

Hontem um primeiro *team* não appareceu no proprio campo. Outro primeiro *team* com muitas difficuldades é que arranjou 8 jogadores para *marcar* os 2 pontos «regulamentares» da victoria. Estes factos documentam miseria de numero de *players* ou indisciplina. Esta não se póde admittir havendo uma Associação dirigente. Se ha falta de jogadores, elles que desistam do seu logar no campeonato, porque fazendo-o já não dão motivos a falsos annuncios para um publico pagante e que se estava costumando a frequentar os campos de jogo, de preferencia a outros espectaculos ao ar livre.

Fazendo estas considerações, não damos credito ao boato injustificado de que os *teams* não apparecem quando teem a certeza da derrota ou não teem a *galeria* para os applaudir e admirar.

* *

Algumas anecdotas

Um combate de sôcco, como se vêem poucos

Pedem-nos, uma vez e outra, anecdotas tiradas da evolução da vida sportiva d'este meio seculo, em que tem sido mais intensa. Vamos publicál-as, umas sobre o sport nacional, muitas sobre athletas estrangeiros.

E começaremos por uma interessante.

Passou-se este caso em New York, em 30 d'abril de 1910. Realisou-se um combate de sôcco entre Jim Smith e Dummy Maxson. Foi uma das mais rudes batalhas que se tem realisado no ring.

Quando soou o «gong», precipitaram-se um para o outro. Os murros que davam eram duros e fortes. De repente, Maxson tomou balanço, atirou-se sobre Smith, que executou um magistral salto e cahiu. Na queda deslocou o cotovelo. No seu canto, teimava, com a unica mão valida, em collocar novamente o cubitus na fosseta olecraniana. Bom rapaz, Maxson veiu auxilial-o. O arbitro tambem ajudou e trez minutos depois o cotovêlo estava normalisado! Então, Smith declarou que se sentia bem e podia continuar o combate!

O «gong» soou para o segundo "round" e recomeçou a batalha, que foi extraordinaria de coragem, brutal por vezes, violenta sempre e na qual se deram sôccos capazes de arrasar um hypopotamo. Os murros echoviam sobre os flancos, no peito, na cara! Smith conseguiu dar um sôcco no mento de Maxson. Este cahiu por terra e lá esteve 9 segundos! Levantou-se e atacou, com energia selvagem. Maxson tomba outra vez; Smith desequilibrou-se, passou por cima d'elle e cahe em cheio sobre a cabeça! Não pararam por esse facto. Atacaram-se com a mesma furia. Maxson volta outra vez para o chão e Smith passou através das cordas do ring, «estatelando-se» por cima dos espectadores. Torna a levantar-se, faz uma corrida em volta das cordas do ring, e entra por um dos cantos! Maxson, na sua perseguição, entala um pé nas cordas, fica preso como os papagaios e torce o joelho! Massam-lhe as pernas e aquecem-n'o. Tempos depois, grita:

—All right!

Continuou a batalha, mas segundos mais tarde a rotula sahe do seu logar, as dôres são horriveis e Maxson viu-se obrigado a abandonar o ring.

Foi concedida a victoria a Jim Smith.

Noticias

Entre nós

Um desafio de bilhar

Teve uma phase interessante o desafio que se effectuou entre os amadores srs. Angelo dos Santos e Luiz Caes, ficando este ultimo vencedor. Como se tinha combinado, a partida foi ás 500 carambolas, em jogo completamente livro, perdendo o sr. Santos por 85 carambolas. Luiz Caes, que além de ser um primoroso jogador de bilhar tambem é um correctissimo cavalheiro, pediu ao seu competidor se acceitava nova partida, e assim, na proxima quinta feira, ás 22 horas, realisa-se essa nova partida nas mesmas condições. Se o amador sr. Santos conseguir ganhar, ainda outra partida se jogará, ficando vencedor quem ganhar duas. E sendo assim é o maior match que se tem feito em Portugal, pois attinge 1.500 carambolas.

Sala d'armas Magalhães

Foi brilhante a recepção de sabbado, na sala d'armas do professor Magalhães. Compareceram representantes da Sociedade d'Esgrima d'Espada e Gimnasio Club Portuguez.

Os assaltos foram disputados á espada com pontas *Sazie.* Foram bons destacando-se os havidos entre o professor Magalhães, Veiga Ventura e que foram superiores.

Centro Nacional d'Aviação

Pedem-nos a publicação do seguinte: «Tendo a direcção d'este centro visto publicadas nos jornaes umas noticias em que se envolve, extra-officialmente, o nome do Centro Nacional d'Aviação, vem a publico declarar o seguinte: Que o Centro Nacional d'Aviação, devido a ser elevada a renda da sua séde, teve de alugar dois gabinetes independentes ao grupo republicano França Borges. Por circumstancias de ordem interna foi, porém, convidado o mesmo grupo a retirar-se da séde do Centro Nacional d'Aviação. Aproveitando a occasião o C. N. A. torna bem patente que, em face do art. 66.º dos seus estatutos, não póde nem deve envolver-se em questões politicas.

Luzitano Sport Club

No campo d'este club jogaram hontem em 4.as cathegorias o Sport Lisboa e Bemfica e o Luzitano.

O jogo decorreu animado por vezes com phases interessantes. A victoria coube ao Sport Lisboa e Bemfica por 3 *goals* contra 1 do Luzitano. Este foi marcado por Camara n'uma boa *avançada.* O *referee,* regular, deixando no entanto passar muitas *fouls.* A assistencia foi regular e applaudiu os jogadores.

Juncção do Bem

A sua recita annual

Realisa-se no dia 22, no theatro de S. Carlos, a festa annual em beneficio da benemerita instituição a Juncção do Bem. Além da peça que a companhia representará, um grupo de senhoras e o tenor amador sr. Antonio José Pereira entrarão n'um acto lirico e as creanças protegidas pela Juncção cantarão o himno escripto pelo sr. dr. Alfredo da Cunha.

O sextetto do theatro executará uma peça gentilmente cedida pelo sr. dr. José de Padua e o sr. Jayme Padua Franco presta-se obsequiosamente a fazer os acompanhamentos ao piano.

Os bilhetes para esta recita pódem adquirir-se na rua da Prata, 171.

A bandeirinha belga rendeu 3.309:000 francos

Paris, 5 de fevereiro

3.309:000 francos! Tal é a quantia depositada no banco por intermedio dos prefeitos do Sena e dos outros departamentos.

D'esta somma, 969:700 francos foram destinados pela commissão para soccorrer os refugiados das provincias em Paris; 100:000 francos foram postos á disposição da camara municipal para os refugiados, e 125:000 foram-lhes distribuidos em generos e em dinheiro.

Perto de 2:000 refugiados receberam soccorro por intermedio da commissão, tendo sido assim distribuidos desde o primeiro mez 1.214:700 francos.

A commissão central franco-belga lembrando-se do momento em que os refugiados belgas regressem á sua patria e ás necessidades que então se produzirão, poz de reserva a somma de um milhão, que empregou em bilhetes da Defeza Nacional.

Brindes e calendarios

A papelaria Paula Guedes & Saraiva, da rua Aurea, 76 a 80, distribue como brinde para o corrente anno um «Pastel», *Pas de quatre* para piano, original de Vargas Junior, tendo na capa uma bella composição com os retratos de alguns dos nossos principaes actores n'uma elegante allegoria.

E' um brinde delicado e gracioso.

LIVROS NOVOS

"Livres das feras..."

Editado pela livraria Ferin, acaba de apparecer este livro, original do sr. Augusto Eugenio Duarte Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel. De duas partes se compõe o volume: na primeira, é uma successão de quadros historicos, em que o auctor evoca tempos do marquez de Pombal e da lucta entro liberaes e miguelistas; na segunda, aspectos da vida portugueza, referem-se factos de individualidades como Antonio da Cunha Sotto Maior, marquez do Niza, Branca de Faiva, Barjona de Freitas e outros.

O estilo é cuidado e a edição elegante.

NOS ESTADOS UNIDOS

Uma mensagem do rei dos belgas

La Panne (Belgica) 4 de fevereiro

A pedido da imprensa americana, enviou o rei Alberto a seguinte mensagem aos Estados Unidos:

«Pedem-me uma mensagem. No momento em que terminam os primeiros seis mezes da guerra, considero um dever aproveitar esta occasião para exprimir a minha gratidão e a minha simpathia aos Estados Unidos da America.

«Com uma generosidade e uma delicadeza commoventes vieram os cidadãos americanos em soccorro do meu paiz, que a occupação allemã ia mergulhar na miseria com as suas exhorbitantes requisições, desproporcionadas aos recursos dos habitantes. Sem o fraternal auxilio dos Estados Unidos, a fome teria alastrado pelas nossas provincias desvastadas.

«Aos eminentes diplomatas que por nós se dedicaram com tanta sollicitude n'aquellas difficeis circumstancias, e a todos os seus compatriotas que tão bem organisaram o reabastecimento desejo prestar publica homenagem.

«Mais uma vez a grande nação americana, fiel a uma secular tradição, se associou a uma obra de solidariedade humana, affirmando assim perante o mundo o seu ideal de justiça e de liberdade.

«Grande quartel general do exercito belga, 4 de fevereiro de 1915—*Albert.*

Club Estephania

As festas do Carnaval

No Club Estephania, nas noites de sabbado, domingo e segunda-feira ha recitas seguidas de baile, representando-se em cada uma das noites uma comedia differente, estando o desempenho a cargo do grupo dramatico do Club.

Na terça-feira ha «soirée masquée», estando a parte musical das festas confiada a um quintetto de professores.

Movimento maritimo

Brazil e Rio da Prata «Divona»	9
Brazil e Rio da Prata «Zeelandia»	9
Africa oriental, via Madeira, etc.	10
Liverpool «Gladiator» (do Brazil)	10
Lourenço Marques e Beira «Persian»	10

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1,949

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.º
Telephone 1949

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3891
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2163

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Em conformidade com o que determina o § unico do n.º 5 do artigo 8.º dos estatutos, são convidados os socios n.os 98, 107, 226, 260, 339, 367, 402, 437, 532, 607, 812, 835, 882, 966, 1:052 e 1:159 a regularisarem a sua situação dentro do praso de quinze dias, contados da presente data, a fim de não ficarem sujeitos ás penalidades estatuidas.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1915.

O secretario da direcção
Adão Francisco Zambujo

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 514

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 10 ás 13 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

Absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu côrte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 23 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

SECUROS CONTRA INCENDIO—incluindo os riscos de explosão de gaz e raio.
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo tambem os riscos de *greves* ou *tumultos* (portaria de 14 de março de 1914).
SEGUROS CONTRA INCENDIO—cobrindo ainda os riscos de *guerra*, (portaria de 30 de novembro de 1914)

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices d'A MUNDIAL são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriaes, commerciantes, etc.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇAO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.º
Lisboa

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2653

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico, para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 10—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Mucalla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Almanach do Zé
A' venda das livrarias e tabacarias.
Preço 20 centavos (200 réis)

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Vende-se barato
Uma canôa pequena em bom estado de conservação. R. Arco da Graça, 7, 1.º se diz.

A machina de escrever que, sem reclame e sem favor, obteve e conserva o primeiro logar entre todas; a que pela simplicidade [illegible] material de que é construida a torna superior a todas; a que em todos os certamens e concursos tem recebido os primeiros premios e as maiores encommendas, aquella que tanto na America como Inglaterra e nas suas vastas colonias é preferida a todas: E' a

UNDERWOOD

Todos os records de VELOCIDADE, EXACTIDÃO e ESTABILIDADE e todos os records de SUPREMACIA e SUPERIORIDADE MECHANICA foram batidos pela **UNDERWOOD** machina de escrever a que v. ex. dará preferencia e comprará.

REPRESENTANTES PARA O SUL DE PORTUGAL E COLONIAS
MARTINS LAVADO & ANTUNES
266, Rua da Prata, 1.º — LISBOA
Telegrammas — MECES
Telephones — 3:066 — 3894

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1623 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portuguezes e allemães

As informações publicadas em varios jornaes permittem já reconhecer, nos seus pormenores, a importancia e a significação do revez soffrido pelas tropas portuguezas no combate travado com os allemães, em Naulila, no dia 18 de dezembro.

Por ellas se vê que a causa d'esse revez não foi a falta de instrucções que se diz não terem sido dadas ao commandante Roçadas pelo governo Bernardino Machado, que organisou a expedição em que esse official partiu. Com effeito, d'essas informações o que se affigura dever logicamente concluir-se é que o chefe das forças portuguezas foi victima d'uma d'essas traições que os allemães, mestres na espionagem, tão habilmente sabem architectar. Houve um individuo que deu ao commandante Roçadas informações inteiramente falsas sobre as forças e as intenções dos allemães, e d'ahi se deve inferir que não fossem tomadas todas as providencias para repellir o inimigo, o qual penetrou por um ponto que se encontrava quasi desguarnecido.

Superiores em numero, dispondo d'uma maior quantidade de boccas de fogo, e aproveitando a traição a que alludimos, os allemães, apesar dos actos de bravura que n'essa triste conjunctura resuscitaram o brilho do heroismo portuguez, conseguiram obrigar as nossas tropas a uma precipitada retirada, cujos resultados não podiam ser mais funestos.

A invasão allemã correspondeu effectivamente a sublevação dos indigenas. Perdemos os nossos fortes, perdemos uma longa area de territorio, que os allemães occuparam, e perdemos o respeito, a veneração dos indigenas. Segundo posteriormente se soube, os allemães retiraram, tendo satisfeito o seu desejo de carnagem e realisado, sem duvida, os seus propositos de reabastecimento, retirada evidentemente passageira porque todos os correspondentes de Africa são concordes em que a absorpção de Angola é ha muito tempo um plano firme e estudado da Allemanha.

Deixando atraz de si a rebellião dos indigenas, tendo dado um golpe gravissimo no nosso prestigio entre as populações africanas, os allemães não desistem do seu proposito. Elles galgaram agora uma importante *étape* no caminho das suas ambições.

O unico meio de readquirir esse prestigio é pagar golpe por golpe, impondo-o o sentimento e o interesse da Patria. Ainda hontem a *Lucta* dizia que os nossos soldados, que se encontram em Angola, «pedem a desforra, querem-a, e confiam na victoria.» Para isso se organisaram as expedições, para isso tem feito o paiz os necessarios sacrificios. Esta questão é de vida ou de morte para Portugal.

Se não tomassemos dos allemães a desforra que a honra nacional exige, não perderiamos só Angola. Perderiamos o respeito de todo o mundo.

Comprehende-se o esmagamento pela superioridade do numero. Foi o que succedeu á Belgica, mais gloriosa hoje do que quando não fôra vencida. Mas quando se dão circumstancias especiaes, como a da nossa situação em Africa perante os allemães, que nunca poderão congregar ali forças tão importantes como aquellas de que nós podemos dispôr, não obter essa desforra seria uma demonstração de fraqueza, mas um attestado de cobardia.

Nunca Portugal soffreu essa mancha na sua historia. Não a soffrerá agora. Repetimos o que hontem dissémos. Com qualquer governo, Portugal havia de se desaffrontar. Com um governo, que entre os seus membros conta sete militares, representantes d'esse exercito cujos camaradas derramaram o seu sangue em Africa, a simples hypothese de que tal desaggravo não fosse obtido pelas armas portuguezas seria uma inadmissivel affronta e um patente absurdo.

Allemães provocadores

N'um «bar» de Lourenço Marques intromettem-se com portuguezes que ali se encontravam

O *Jornal do Commercio*, que se publica em Lourenço Marques, relata no seu numero de 8 de janeiro um incidente que dá bem a medida da arrogancia com que os allemães se pavoneiam n'aquella cidade emquanto no Sul d'Angola os nossos soldados tombam varados pelas balas dos seus compatriotas.

Foi o caso que, encontrando-se n'um botequim allemão da cidade um subdito germanico e dois ou trez portuguezes, aquelle começou a cantar uma canção insultuosa para o nosso paiz, o que lhe ia valendo uma tremenda sova se um dos nossos compatriotas, pacifico e desejoso de evitar desordens, não tivesse influido no animo dos seus companheiros, convencendo-os de que era a cerveja e não o homem que fallava.

De resto, a espionagem allemã está montada em Lourenço Marques e no resto da provincia com todas as regras. Não se exerce sobre os subditos do kaiser a menor vigilancia, apezar de toda a gente saber que, antes de serem collocadas sentinellas junto da nova bateria da Ponta Vermelha, alguns allemães chegaram a ir tomar medidas das peças de artilharia ali montadas.

E ha quem persista em fechar os olhos a estas coisas!

A Historia Illustrada da GRANDE GUERRA

A publicação, em folhetins, que *A Capital* vae brevemente iniciar, da Historia da conflagração europeia está certamente destinada a produzir justificada sensação no nosso meio, não só pelo cuidado com que serão tratados os factos de decisiva influencia n'este tremendo embate de nações, como pela escolhida documentação graphica de que faremos acompanhar a sua narrativa.

A fim de permittir a facil conservação dos folhetins, pagina-los-hemos em fórma de livro, de maneira a poderem constituir as suas collecções, depois de encadernadas, elegantes volumes illustrados que hão-de ter, estamos certos d'isso, um logar de honra em todas as bibliothecas.

A *Historia Illustrada da Grande Guerra* vae pois constituir, como affirmámos, um verdadeiro acontecimento a que os leitores da *Capital* farão por certo a devida justiça.

As gréves ruraes em Hespanha

LOGROÑO, 9.—Telegrapham de Ceniceiro que os trabalhadores dos campos se declararam em gréve e appedrejaram os *amarelos*. Interveiu a gendarmaria. Os grévistas degolaram três gendarmes. Com os reforços chegados deu-se uma importante collisão ficando feridos vinte operarios e um grande numero contusos. Effectuaram-se numerosas prisões. A excitação augmenta em toda a região. Foram enviados reforços de cavallaria.—(*Havas*.)

A energia electrica

A Companhia do Gaz pensa em leval-a a toda a cidade

Estamos em vesperas d'um novo conflicto entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz? Tudo indica que sim. Vejamos porquê. A Companhia prepara de ha muito uma nova installação electrica, com o fim de espalhar por toda a cidade a energia, por preços mais baratos que os de agora e portanto mais ao alcance de todos os pequenos industriaes e de quantos queiram utilisar-se das variadas applicações que a electricidade, nos differentes ramos da actividade humana, é susceptivel de ter.

E' pelo desejo de baratear a energia que o sindicato do Gaz assim procede? Evidentemente que não. Quando principiou elle a tentar realisar os seus novos planos de maior desenvolvimento industrial? Quando na Camara se principiou a falar na municipalisação dos serviços de illuminação e surgiu a probabilidade de poder cahir nas mãos de terceiros o fabrico da energia electrica, cujo exclusivo, ao contrario do que muita gente suppõe, não pertence ás Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

—O sindicato quiz, pois, afastar toda a especie de concorrencia—diz-nos alguem que tem seguido com o maior interesse esta questão.—Era de esperar. E quiz mais, como se vê, inutilisar todos os propositos de municipalisação que a Camara por acaso resolvesse. E' que se a Companhia não tem, de direito, o exclusivo da illuminação electrica, tem-no de facto, porque no dia em que a Camara concedesse aquella illuminação a outra empresa, a Companhia deixaria de fornecer-lhe o gaz de graça, e eram 300 contos por anno que o municipio perdia. Estará, porém, a Companhia dentro dos seus contractos quando cuida, como o está fazendo, alargar as suas installações? Não está. Os contractos não foram cumpridos.

Saibamos porquê. Para effectivar os seus planos, a Companhia necessitava de realisar um grande emprestimo—alguns milhares de contos—visto não ter os capitaes indispensaveis para tão importantes obras. Mas para fazer a necessaria emissão de obrigações precisava de auctorisação da Camara. E' taxativo. Pediu a Companhia essa auctorisação? Não pediu. E contrahiu já o emprestimo? Contrahiu. Logo...

—Logo... estamos em face d'uma nova trapalhada que não se sabe como se deslindará — diz mais o nosso informador.— O emprestimo foi rapidamente coberto por capitaes nacionaes e estrangeiros. Pudera! Quando os negocios são d'esta cathegoria, não ha dinheiro que se retraia. As obras, se não principiaram, vão principiar qualquer dia. Está tudo a postos e estaria tudo certo se a Camara tivesse sido ouvida, consultada, attendida. Mas como não o foi...

—A companhia não póde levar por deante os seus projectos...

—Qual historia! N'este paiz tudo é possivel menos cumprir á risca a lei. O sindicato do gaz é um potentado. Precisou de dinheiro e sem mais nem mais emittiu obrigações. Pois fiquemos certos que ficará com o dinheiro, que realisará as obras e que continuará a vender a energia electrica pelo preço que entender, afastando previamente toda a casta de concorrencia. E' dos livros.

... E bem póde ser que os livros ainda d'esta feita não falhem...

Um emprestimo bulgaro na Allemanha?

PARIS, 9.—Os jornaes asseguram que se effectuaram negociações para um emprestimo bulgaro na Allemanha e na Austria.—(*Havas*).

A intervenção japoneza

Devem ou não os soldados do Mikado vir combater os allemães na Europa?

O canal de Suez e a sua situação em relação aos territorios limitrophes. A linha de cruzetas demarca a fronteira entre o Egypto e a Turquia Asiatica

A imprensa japoneza tem-se occupado largamente da possibilidade de uma intervenção armada do Japão nos campos de batalha da Europa. Segundo alguns jornaes, o papel guerreiro do imperio nipponico terminou com a tomada de Tsing-Tao aos allemães. A maior parte, porém, emitte a opinião de que o Japão deve continuar a envidar todos os esforços para auxiliar a derrota germanica, combatendo os exercitos do kaiser seja em que pontos fôr do globo.

De facto, não só a declaração de guerra feita pelo Japão á Allemanha não tinha clausula alguma restrictiva que limitasse a lucta ao Extremo Oriente, como tambem a hypothese de uma victoria teutonica representaria para os japonezes um grave perigo de futuro, visto que, n'esse caso, os allemães não tardariam em ir importunal-os na sua propria casa.

A corrente mais geral é a que preceitua um desembarque de tropas nipponicas nos territorios do canal de Suez, o que facultaria á Inglaterra a possibilidade de desviar as suas tropas do Egypto para os campos de batalha da Flandres, confiando a guarda do canal exclusivamente á guarda das armas japonezas.

Por esta fórma, o Japão teria sempre garantido o caminho do Oriente e poderia facilmente accudir a qualquer insurreição que porventura as intrigas germanicas conseguissem fomentar entre os povos vassallos da Inglaterra.

Antonio Nobre

O grande poeta do Só, a cuja gloriosa memoria a academia conimbricense resolveu consagrar brilhantissimas festas

As reformas na Armenia

PETROGRADO, 9.—O ministro dos negocios exsrangeiros publicou um *Livro alarjanado* ácerca das reformas da Armenia demonstrando que os esforços da diplomacia russa em favor dos infelizes armenios foram contrariados pela diplomacia allemã.—(*Havas*).

Pic-nics bellicos...

Em Hespanha, os allemães organisam militarmente os jaimistas e procedem a exercicios guerreiros

Em telegramma do seu correspondente em Sevilha, o *Times* fornece interessantes informes ácerca da actividade da colonia germanica no visinho reino.

Refere o grande jornal inglez que os allemães teem organisado em Hespanha inumeras sociedades sportivas com o fim apparente de realisarem excursões e *pic-nics*, mas com o secreto designio de procederem, na solidão das montanhas e dos campos, a exercicios militares. D'essas sociedades fazem parte especialmente os jaimistas, que são, como se sabe, inteiramente germanophilos.

Ha pouco tempo ainda houve quem assistisse a uma d'estas manobras nos arredores de Sevilha. Os bandos armados evolucionavam sob o commando de dois officiaes allemães. Esses exercicios, segundo affirma o mesmo jornal, duraram algumas horas e não foram objecto de qualquer procedimento por parte da auctoridade, que decerto não teve conhecimento d'elles a tempo de intervir.

Os turcos batendo em retirada

LONDRES, 9.—Segundo informações officiaes do Cairo, o exercito turco está em plena retirada na direcção de léste.—(*Havas*).

A questão das carnes

A falta de gado está sendo aggravada pela especulação

Os talhos, hoje, mal tiveram carne para o consumo. As rezes abatidas no Matadouro Municipal foram pouquissimas, apesar de não nos faltar gado para a exportação. Hoje foram apenas abatidas 27 rezes, quando a media costuma, em tempo normal, andar por uma centena. E' sabido que todas as semanas são enviados para Gibraltar e para o consumo das tripulações inglezas que fazem o cruzeiro do Atlantico cerca de 150 bois e 200 carneiros. Certos marchantes aproveitam-se d'essa circumstancia para fazerem subir o preço da carne em Lisboa, visto encontrarem boa remuneração nos gados exportados para Gibraltar.

Isto, como se comprehende facilmente, prejudica immenso os interesses do nosso publico, que, a não serem tomadas as necessarias providencias, verá dentro de pouco tempo escassear por completo a carne para o consumo.

Poeira da Arcada

O sr. ministro da justiça, n'uma entrevista publicada esta manhã, referiu-se á necessidade imperiosa de pacificar a familia portugueza, a fim de se inaugurar uma epocha de trabalho e prosperidade. Parece, porém, que a coisa não se conseguirá sem um tratamento um pouco energico, recorrendo-se para o effeito ás virtudes therapeuticas da dictadura, embora de caracter exclusivamente politico. Ora, como em Portugal não são as realidades que fazem mal, mas sim os nomes que as designam, receamos muito que no dia em que constar que o governo nos quer unir pelo processo indicado os animos se encolerisem e os ares se turvem. Os portuguezes tornaram-se tão susceptiveis no seu amor á liberdade que não consentem de modo algum que lhes façam bem, desde o momento que hajam para isso de acommodar-se áquella tranquillidade feliz dos que se resignam a viver de confeitos e amendoas, atirados por mão rude, mas amiga.

***

O sr. conego Lisboa não se mostra demasiado contente com a acção apostolica do patriarcha. A sua fé macissa de intransigente revolta-se precisamente contra o homem que a disciplina da Egreja lhe manda acatar como seu superior. As razões que o levaram a um acto de tão violenta critica nasceram de um fundo grito de consciencia que o obrigou a pôr de parte a obediencia e resignação sacerdotal.

Não se podendo calar, abriu-se aos jornalistas. E o sr. conego Lisboa é hoje um homem que, por ter dado á lingua com descomedimento, suspendeu a sua marcha caminho do ceo, para apertar entre os dedos da sua mão forte algumas cabeças de serpente que o mordiam, abrindo-lhe as portas do inferno. As tentações teem meios diabolicos de desviar as almas da senda da Perfeição, para as enredarem nas silvas do Peccado. Nunca o sr. conego Lisboa se encontrou tanto á beira de um abismo. Pense, medite e contenha-se no seu furor de aggredir.

***

Camões como estatua tem sido victima de grandes surprezas, quer na patria quer no estrangeiro. A sua obra ainda não encontrou quem a figurasse na sua exacta grandeza. As pinturas e esculpturas do auctor dos Luziadas accusam tamanha liberdade de inspiração que nem elle proprio se reconheceria na sua immortalidade. E' talvez por isso que elle terá de ser perpetuamente o cantor das glorias nacionaes, o creador da nossa Lirica, privando-se, na sua gloria, do concurso de estranhos.

E a sepultura de João de Deus?

Fala-se na creação de um Museu João de Deus, merecida homenagem e justa consagração do grande poeta e pedagogo que foi o auctor das *Flores do campo* e da *Cartilha Maternal*. E' de louvar a ideia; mas que, a par da sua realisação, não esqueça tambem erigir, finalmente, um mausoleu condigno da grande figura de João de Deus.

O feretro do poeta está depositado na capella baptismal dos Jeronymos, a primeira á direita, sob o coro, capella formosissima pela combinação elegante das nervuras da abobada, mas de um aspecto frio de masmorra, de um desconforto tamanho que parece o proprio morto dever resentir-se d'elle.

Sobre um altar, sob os olhares de vidro de um S. Leonardo e de um S. Braz, os ossos de João de Deus estão n'uma urna coberta por um panno preto, sobre o qual se vê um açafate com flores naturaes já de ha muito emmurchecidas, e quatro ou cinco coroas artificiaes fanadas, envelhecidas pela humidade e pela poeira. Sobre o lagedo do pavimento, encostadas ao panno que cobre a urna, vêem-se uma coroa de bronze offerecida pela Academia de Instrucção Popular em 17 de janeiro de 97, e uma lira tambem de bronze.

Deve confessar-se que a capella está limpa, mas fronteiros ao corpo do poeta estão uns desastradissimos armarios de madeira tosca em que a irmandade do Senhor dos Passos arrecada o material da procissão que annualmente fazia ao seu orago.

Ninguem que ali entre póde suppor que o frio e desconfortavel recinto seja uma homenagem á memoria do que em vida foi o nosso maior poeta lirico, e depois de morto constitue uma gloria nacional, immorredoura emquanto houver em Portugal quem aprenda a lêr.

Pasteur, o grande benemerito da humanidade, tem o seu tumulo, em Paris, no Instituto com que celebraram o seu nome. Visto tratar-se agora, em Lisboa, da creação de um jardim escola João de Deus, seria talvez um exemplo a seguir este da França, erigindo no Jardim-escola o monumento funebre do grande pedagogo e poeta, como a França fez ao seu glorioso sabio.

O PÃO

Augmenta no preço e peora na qualidade

Só passadas trez semanas, o mais cedo, chegará ao Tejo o trigo que falta para satisfazer as exigencias do consumo, informaram-nos hoje na Nova Companhia de Moagens. Quanto ao preço por que ficará o pão, é impossivel dizel-o n'este momento, em que ainda se ignora por que preço ficará o trigo. O que porém ali nos affirmaram é que ficará mais caro do que está actualmente embora tenha que ser de qualidade mais inferior

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de janeiro findo foi de 6.012:559$55 na totalidade, sendo 3.226.639$38 de entradas e 2.785:920$17 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 440:719$21, que, addicionado ao do mez anterior, perfaz o de 16.041:401$44.

Folhetim d'A CAPITAL 9-2-1915

O nosso parlamento ha quarenta annos

Um senador da Republica, entrando na sua camara, enfiou com irrespeitosa distracção o chapeu de palha na cabeça marmorea do duque da Terceira. Outro illustre membro do senado, n'uma tarde de inverno, não se despojou do seu impermeavel e das suas galochas, e com esses coturnos a essa loga de novo genero abriu o dique á eloquencia tribunicia, orando por largo tempo. O ultimo presidente da camara dos deputados—um «gentleman» nas maneiras e um figurino no trajar—foi olhado, por assim dizer, de revez, quando certo dia penetrou de chapeu alto no augusto recinto em que se fazem as leis! Estes pequeninos incidentes da vida parlamentar sob o regimen republicano serviram de thema á galhofa dos adversarios, do mesmo modo que os excessos verbaes dos representantes da nação, as violencias que caracterisaram muitos debates e as intromissões do publico das galerias forneceram pretexto ás suas severas censuras e aos commentarios mais escarninhos,—como se tudo isso fosse uma estranha novidade entre nós e não tivesse precedentes registados pela historia e pela critica...

Ha quarenta annos seria melhor o parlamento? E' possivel que Ramalho Ortigão, a quem hoje apavoram as audacias da iconoclastia democratica, saudoso, ao que parece, d'um passado que elle ajudou a demolir com a sua penna rigissima, entenda que sim, mas as paginas de admiravel e sadia prosa que nos legou ácerca do parlamentarismo, em que o Fontes era estrella de primeira grandeza e em que começavam a luzir os fulgores da palavra do Hintze e as primicias oratorias do Manuel da Assumpção, reputado o successor de José Estevam, demonstram, se não estamos em erro, o contrario. Porque não havemos de recordar esses tempos de rhetorica, de vacuidade e de inconsciencia politica, para que o comparem com os nossos os que perderam a memoria d'elles ou por ventura os ignoram?

***

Ha mais de meio seculo, diz-nos Ramalho Ortigão, os partidos com representação no parlamento não tinham principios nem idéas fundamentaes que os distinguissem uns dos outros. Para a ordem e para o progresso tanto fazia que governasse qualquer d'elles, pois que, conchavados todos, «resolveram de commum accordo revezarem-se no poder e governarem alternadamente segundo o lado para que as despezas da rhetorica nos debates ou a força da corrupção na urna faça pesar a balança da regia escolha». O grande escriptor lembrava, a proposito da insaciabilidade dos partidos e do seu apego ao poder, quando conseguiam apossar-se d'elle, meia duzia de almocreves que encontrassem n'uma estrada um pipo de vinho. Combinam que cada um beba e apenas largue o espicho desde que os pontapés dos outros a tal o forcem. O poder é um pipo e ha partido que «não desemboca por mais que lhe façam». A tudo resiste: «á dor, ao insulto, ao chasco, ao improperio, á graça pesada, á insinuação perfida, á allusão venenosa!» Com semelhantes partidos como haviam de ser os seus parlamentares? Homens, na sua maioria, mediocres; homens, em geral, «sem principios, sem idéas, sem estudo, sem interesse da verdade, sem sacrificio, sem elevação» que «acabaram por fazer da eloquencia parlamentar portugueza uma atafona de palavrões estafados, de formulas ôcas, de velhas imagens pegajosas e safadas como as cartas d'um baralho immundo pelas dedadas sordidas de vinte annos de bisca». Posto isto, não é para espantar que o vigoroso pamphletario classificasse a supposta eloquencia d'esses oradores de «rhetorica tropega, relaxada e senil», a que, «não podendo crear uma lingua forte e digna, deu o ser a um estylo especial de malandragem politica; fez a giria constitucional, a geringonça parlamentar, o calão burguez» e que considerasse a representação nacional, n'essa socegada epocha de bem firmes instituições monarchicas, «uma farça ridicula para a sciencia e uma vergonha publica para o patriolismo». D'aqui o affirmar com extrema dureza Ramalho Ortigão, a respeito da camara de ha quarenta annos: «A camara é d'uma ignorancia incyclopedica. Erra e insulta e não se esclarece nem se desaffronta, o que prova que não tem sciencia e que parece não ter caracter». E n'outro ponto: «Faltam á camara as idéas politicas e faltam-lhe os principios moraes. D'aqui resulta uma perturbação insanavel, um mal sem cura. E' a corrupção, é a gangrena, é a paralisação senil affectando o jogo de todo o machinismo constitucional». Os partidos a valer não existiam, porque era indubitavel o desinteresse do paiz pelas questões de capital importancia sobre as quaes se podiam manifestar divergencias de opinião. «Os regedores com os cabos de policia elegem a maioria, os grandes proprietarios, com os seus caseiros e os seus amigos votam as opposições. A vontade popular é muda e passiva, o que quer dizer que as fontes intimas da vida nacional estão obstruidas ou seccas».

Ramalho insistiu repetidas vezes sobre a inferioridade parlamentar: «Vêde a camara dos deputados: não é só a precisão nas idéas, a firmeza nos principios e a nobreza na palavra, o que a ella lhe falta; falta-lhe tambem a dignidade do forte, faltam-lhe as maneiras, falta-lhe a «toilette», e é quasi tão ridicula pelos seus discursos como pelas suas gravatas; sente-se a má companhia, revela-se o «mauvais lieu» no simples aspecto chulo dos Ciceros pimpões».

***

O eminente critico provou, em maravilhosos capitulos das «Farpas,» a verdade dos assertos que deixamos reproduzidos. Facil seria multiplical-os, porque abundam na obra de Ramalho, na qual tambem se enumeram as causas a que, consoante o seu criterio, cumpre attribuir os males de que enfermava então a sociedade portugueza, decerto ainda agora não extinctos de todo.

Analisando os discursos da corôa, pondo em evidencia a sua pobreza de idéas, a sua falta de sinceridade, a sua mingua de grammatica; frisando o ridiculo da cerimonia official em que o rei lia a papeleta que o primeiro ministro depunha na regia mão; consignando uma interrupção feita da galeria, certa vez, a essa leitura, como «um simptoma curioso do desprestigio em que a pouco e pouco vae cahindo a antiga pompa monarchica» e observando que o facto significava que os governados queriam dos depositarios do poder «alguma coisa mais do que o apparato das suas insignias e os seus themas de composição e de estilo», o auctor celebre das «Farpas», na menção de algumas singulares affirmações feitas em plena camara dos pares permitte-nos apreciar o assombroso atrazo em que nos achavamos, porque só elle auctorisaria affirmações taes. Vaz Preto Geraldes, havendo que pronunciar-se sobre a adopção da gimnastica nas escolas femininas, votou contra, por entender que a gimnastica era «immoral», e o conde de Rio Maior, pronunciando-se ácerca do ensino primario obrigatorio, manifestou-se tambem contrariamente, por ser preferivel a ignorancia ao risco de confiar um filho a qualquer professor que lhe ensinasse «doutrinas perigosas» ...A critica das extravagantes opiniões dos dois dignos pares é das mais bellas e das mais felizes que a penna de oiro de Ramalho traçou na serie immortal das «Farpas», como são magnificas de graça as caricaturas, os perfis de parlamentares de nome, entre elles Carlos Bento e Pires de Lima, por exemplo.

Ramalho Ortigão pensava, n'essa altura, que o poder dos reis e o seu predominio nos negocios «eram factos extranhos aos elementos que constituem o progresso» e estava convencido de que «o despotismo monarchico e o despotismo theologico despedaçaram a cadeia das nossas tradições». Com a mesma independencia de opinião resumia assim o seu juizo sobre o parlamento: «Arrebatada e inquieta, a representação nacional dá simplesmente o escandalo; cordata, pacifica e normal, entregue aos trabalhos legislativos, é mais perigosa: dá o amollecimento do cerebro».

***

Isto foi ha quarenta annos. O benemerito agitador de idéas, cuja obra de saneamento nunca poderá esquecer-se, estava na plena maturidade do seu talento, ainda não envergara na Ajuda a libré palatina e não subira até os aposentos de Leão XIII com o busto athletico amesquinhado pela fita e pelo penduricalho d'uma gran-cruz...

Avelino de Almeida

NOTA POLITICA

Ainda o "quorum" e a validade das leis

A situação em que os partidos se collocam formulando as suas actuaes reclamações

Isso não. Precisamente porque o publico tem direito a ser elucidado sobre o *fundamento legal* das reclamações que os partidos estão fazendo na sua imprensa, é que nós entendemos que a questão não deve ser desviada dos termos em que tem sido posta. Agarrar n'um dos seus aspectos, que só como simples detalhe poderá interessar, embrulhal-o em habilidosas interpretações do espirito e da lettra da Constituição e convertel-o em cavallo de batalha para que tudo o mais desappareça na poeira levantada, é facil. Mas isso não nos interessa, como não interessa o publico. O que nós queremos é informal-o sobre a verdadeira situação em que os partidos se collocam ao formularem as reclamações que veem apregoando aos quatro ventos. Já dissémos e nenhuma duvida temos repetil-o: comprehendemos que os monarchicos pouco se importem com as disposições constitucionaes, porque estão no seu papel quando affirmam que o paiz tem estado em dictadura desde que se implantou a Republica. Estão no seu papel e desempenham-no conforme podem e sabem, uns com sinceridade, outros com artificio, estes por conveniencia, aquelles por simples despeito. Comprehendemos ainda que republicanos, levados por uma errada opinião dos perigos que nos rodeiam ou por invencíveis sentimentos de irreductibilidade pessoal e partidaria, apregoem que o governo deve entrar francamente no caminho da dictadura. São attitudes claras, definidas, cujo alcance o publico avalia para sobre ellas se pronunciar. Mas não comprehendemos, como ninguem comprehende, attitudes confusas, que não jogam certo, ora dentro, ora contra a Constituição, reputando-se umas leis inconstitucionaes e tomando-se como perfeitamente legitimas outras que deviam padecer do mesmo vicio de origem, estabelecendo-se, emfim, como resultado final, uma barafunda em que ninguem se entenderia. Se não vejamos:

Affirmou-se que *era democratico* o Congresso que votou a ultima parte da lei eleitoral. Respondemos que a essa votação estiveram parlamentares independentes e que, mesmo que a lei só tivesse sido votada por membros d'aquelle partido, isso não alterava a sua validade sob o ponto de vista legal ou constitucional, visto que dentro do Congresso, para o effeito das resoluções tomadas, não ha membros de partidos mas simplesmente representantes da nação.

Affirmou-se que não se teria infringido disposição alguma constitucional se os orçamentos não estivessem votados em 30 de junho. Respondemos citando o artigo da Constituição que manda «orçar a receita e fixar a despeza da Republica, annualmente, tomar as contas da receita e despeza de cada exercicio financeiro e votar annualmente os impostos». E' bom não esquecer que o anno economico termina a 30 de junho e que nada d'isso está feito.

Affirmou-se que a lei eleitoral em vigor não obriga ninguem porque foi votada no Senado estando presentes menos de 36 senadores, quando o artigo 13.º da Constituição determina que as resoluções das duas casas do Congresso sejam tomadas estando presente a maioria absoluta dos seus membros. Respondemos que n'uma sessão conjuncta do Congresso realisada em maio de 1913, se votára uma interpretação d'aquelle artigo no sentido de considerar membros do Congresso aquelles que estivessem no exercicio das suas funcções. Foi por isso que o «quorum» da Camara e do Senado passou a ser oscillante, conforme os deputados e senadores iam morrendo, renunciando, perdendo o seu mandato ou entrando simplesmente no goso de licença; e foi por isso que a ultima parte da lei eleitoral poude ser votada com menos de 36 senadores. Recordámos ainda que aquella interpretação do artigo 13.º se afigurára tão necessaria e até tão indispensavel para o regular funccionamento do Congresso que foi votada por uma grande maioria, na qual entraram os democraticos e os parlamentares da União Republicana.

Affirmou-se que tal interpretação não tem validade alguma porque não foi feita nos termos precisos da Constituição. Respondemos que a acceitação d'essa doutrina seria a entrada em pleno dominio da barafunda, porque, n'esse caso, tambem deviam ser consideradas nullas quasi todas as resoluções tomadas pelo Congresso em trez das suas sessões legislativas, os antes, em duas e no prolongamento da outra. Quasi todas ellas foram votadas com um numero de legisladores inferior ao da primitiva maioria absoluta nas duas casas do Congresso. Porque? Porque se fixava o «quorum» segundo a interpretação dada ao artigo 13.º — exactamente como succedeu com a votação da ultima parte da lei eleitoral. A considerar-se nulla esta lei, teriam tambem de considerar-se nullas todas as outras.

Affirmou-se que ha de ser feita, mais tarde ou mais cedo, uma lei interpretativa para dar validade a todas as votações feitas na Camara com menos de 82 deputados e no Senado com menos de 36. Respondemos que, prevalecendo tal doutrina e emquanto a lei interpretativa não existisse, deviam ser consideradas nullas as leis approvadas n'aquellas condições e em cuja discussão e votação tinham entrado legisladores filiados em todos os partidos. Mas, se a lei interpretativa tinha de fazer-se, porque se havia de excluir apenas a lei eleitoral d'esse banho de constitucionalidade? Não fôra ella votada precisamente nas mesmas condições que todas as outras?

Essa é que é a questão, porque sobre esses pontos é que giram as reclamações formuladas pelos varios partidos. Não se comprehende que seja inconstitucional a divisão de circulos votada com menos de 36 senadores e seja acceita a ampliação do prazo do recenseamento, votada com o mesmo numero. Quanto á destituição do presidente da Republica apresentamol-a como uma *possivel* consequencia da barafunda em que entrariamos no caso de se admittirem como boas as affirmações que contestamos. *Não é essa a questão.* Poderiamos gastar mais tempo e espaço a refutar tambem interpretações que julgamos habilidosas, juntando argumentos e formulando hypotheses para concluir a *possibilidade* d'aquella destituição. Mas não vale a pena, porque, repetimos, não é por esse modo que o publico ficará elucidado *acerca da situação em que os partidos se collocam formulando as suas actuaes reclamações.*

Monumento de Camões

A exposição das «maquettes» foi extraordinariamente concorrida

A hora demasiadamente tardia a que o juri de classificação das *maquettes* do monumento a Camões concluiu os seus trabalhos, tornando livre o accesso á sala, onde esses trabalhos se encontram, apenas permittiu a curiosidade jornalistica e ao interesse da reportagem d'uma gazeta nocturna um ligeiro e superficial exame das provas apresentadas a esse certamen d'arte.

A noticia que hontem demos do resultado do concurso resente-se da precipitação a que obrigava as condições em que foi redigida, summaria, apressadamente. Os dez trabalhos, sobre os quaes o juri se pronunciou, foram hoje facultados á apreciação publica e, apesar do tempo invernoso, a multidão habitual d'estas manifestações acudiu ao palacio da rua Barata Salgueiro, a fim de fazer o seu juizo. A impressão recolhida dos visitantes da exposição das *maquettes* é de que poucas vezes em Lisboa e mesmo no paiz se organisou outro concurso que fosse coroado de mais brilhante exito. Chega-se até a não se sentir a ausencia dos nomes consagrados, isto sem desprimor para elles, mas apenas como prova do valor dos novos, que veem corajosamente disputar o seu logar na vida.

Raras vezes, tambem, uma decisão do jury obteve mais unanime applauso, quer da parte dos immediatamente interessados, quer do publico, que está sempre disposto a pesar e discutir estas sentenças, ao sabor das suas inclinações e preferencias. A deliberação do juri recebeu a ratificação de todos quantos transpuzeram os humbraes da casa dos artistas. E a muitos ouvimos lastimar que, destinando-se a primeira *maquette* a Paris, a segunda não pudesse ser construida aqui, accrescentando esses ainda que o nosso grande poeta não teve uma estatua digna do seu merito e que o segundo premio d'este concurso, pela sua concepção e execução artistica, bem poderia com um pequeno esforço ser construido no Jardim da Estrella, o nosso futuro Luxemburgo.

Como nos referimos mais detalhadamente a estes dois trabalhos, citaremos hoje os restantes, em que ha verdadeiras revelações. O auctor da *maquette* classificada em terceiro logar é um nome quasi desconhecido no meio artistico lisboeta. Discipulo da escola do Porto, tendo aperfeiçoado os seus conhecimentos de arte com estudos em Paris, o seu trabalho affirma uma intensa vontade de triumphar, não lhe faltando condições de exito. A composição torna-se fria, na parte do pedestal, onde apenas a cortar as linhas geometricas de uma pesada piramide se destaca, esvoaçando, uma aguia; mas, junto da figura do Epico ha uma outra figura de mulher, cheia de sentimento, de amargura, que revela bem o poder emotivo do artista.

Além dos premios pecuniarios entendeu o juri conferir menções honrosas a mais dois trabalhos, recahindo essa distincção nas *maquettes* que se apresentaram com as legendas *Boreas* e *Esta é a ditosa Patria* a primeira devida a artistas portuenses e a segunda aos antigos alumnos da escola de Lisboa, srs. Maximiliano Alves e Guilherme d'Andrade. O projecto do estatuario e esculptor portuenses, possuindo uma linha nobre e apresentando uma figura correctamente modelada, tem de mau a particularidade de recordar outros modernos monumentos principalmente o de Victor Hugo, ultimamente inaugurado.

A outra *maquette*, a que foi conferida menção honrosa, entre outras qualidades aproveitaveis revela tambem a vontade com que os seus auctores desbravam o caminho do futuro, conquistando dia a dia novas vantagens e posições.

A não ser o trabalho do sr. Moreira Rato, excessivamente acabado, mais parecendo um monumento miniatura do que uma *maquette*, os restantes não quebraram o anonimato. Os que ostentam as divisas *Triangulo* e *Natercia*, attribuidos aos srs. Ferreira e Oliveira do Porto, auctores do monumento da Guerra Peninsular, são qualquer d'elles trabalhos interessantes. O primeiro pecca, todavia, pela accumulação de episodios, parecendo a leitura petrificada dos «Luziadas», n'um immenso labirintho de episodios. No segundo ha mais equilibrio, posto que appareçam ainda figuras decorativas, perfeitamente desnecessarias. N'este, a figura de Camões lê o seu poema á Patria, que está rodeada de creanças e o grupo acolhe-se á sombra do padrão, encimado pelo escudo nacional.

Dos dois trabalhos a que falta fazer referencia, para completar o exame das *maquettes* um d'elles attribue-se a Edmundo Tavares e Maximiliano Alves, um dos classificados no concurso de Pombal. E' um projecto em que se destaca a figura de Camões sobre pequeno pedestal, rodeado de grupos simbolisando a gloria e episodios dos Luziadas. O ultimo não falta quem o attribua a um artista de Braga, auctor do theatro local, sendo, por assim dizer, o unico que escolheu a columna, triplicada por motivo da sua composição.

O certamen continúa patente ao publico.

EM SANTA CLARA

Os acontecimentos de 20 de outubro

Reunia hoje de novo o tribunal militar especial para julgar mais alguns dos implicados nos acontecimentos de outubro do anno findo. São 13 horas e meia quando a audiencia é aberta, estando na presidencia o general sr. Oliveira Garção e a seu lado os srs. dr. Mesquita, juiz auditor, e coronel José Maria de Gouveia, promotor. Os reus entram na sala. São José Maria Cortez da Silva Carredo, estudante, e José Alexandre Duarte Netto Miranda. Falta o co-reu Augusto Gomes de Lencastre, soldado de cavallaria 2, que se evadiu da enfermaria-prisão do hospital da Estrella. Das testemunhas faltam algumas. O tenente sr. Olimpio de Mello procede á leitura do processo, vendo-se em cima de uma mesa uma mala de mão, algumas pistolas, carregadores e balas. No processo diz-se que os reus estavam implicados na conjura de 20 de outubro e que faziam tenção de se reunirem aos revoltosos de Mafra, sendo presos em Cintra onde lhes foi apprehendido o armamento. Leem-se varias peças do libello. O sr. dr. Caldeira Coelho, defensor do reu Miranda, requer, nos termos do § 3.º do artigo n.º 9 da lei de 31 de outubro de 1914, que seja ouvido o cabo n.º 61 da 1.ª esquadra. O requerimento é deferido. Procede-se á identificação dos accusados, findo o que os srs. drs. Caldeira Coelho o Santos Gomes apresentam os suas contestações.

O reu Miranda, interrogado pelo sr. dr. Mesquita, declarou que effectivamente fôra preso em Cintra juntamente com os seus co-reus, mas isso obedeceu a uma vingança, visto que não foram áquella villa com o fim de conspirar, mas apenas para dar um passeio de automovel, sendo sua tenção seguirem em direcção a Cascaes e não para Mafra, como se diz. E' falso que levassem armas, cartuchos ou outros objectos. O segundo reu declara que na noite da prisão tivera uma ceia com os seus amigos, terminada a qual resolveram dar um passeio pelos arredores da cidade. Quando chegaram a Cintra foram detidos e levados para a administração do concelho e ahi apalpados, nada se lhes encontrando. E' certo ter enviado o telegramma a que o processo se refere, mas tal facto não pode levantar suspeitas, pois apenas representa um pedido de emprego que fez a um seu amigo de Lisboa e tambem para lhe alcançar a matricula no Curso Superior de Lettras. Nas buscas que foram passadas n'uma hospedaria onde estiveram tambem nada se descobriu. Confessa ter emigrado em virtude de ser perseguido por ser monarchico e catholico. O resto da accusação é toda falsa.

A primeira testemunha de accusação, Henrique Casimiro de Salles, cocheiro, diz que estava no Rocio quando foi procurado por um individuo que lhe perguntou quanto levava para o ir pôr em Mafra. Respondeu que não podia tomar conta do serviço porque a parelha não estava capaz para tal. Viu depois esse individuo com mais dois n'outro carro e que levavam uma pequena mala. Nada mais sabe.

José Gonçalves, tambem cocheiro, declarou não conhecer os individuos que lhe alugaram o carro para os levar a Cintra, porque era de noite. Elles queriam ir para Mafra, mas recusou-se a tal por não conhecer os caminhos. Ao chegar a Cintra pagaram-lhe e voltou para Lisboa. Não reparou em que levassem mala mas apenas sobretudos.

E' chamada a depor a sr. D. Albertina Dias Perdigão, professora. Um dos reus tinha em sua casa um quarto alugado, onde se via uma velha mala. Nada sabe da conspiração e no quarto não havia armas de qualquer especie. Affirma que a mala que está sobre a secretaria do sr. Olympio de Mello não é a mesma que estava no quarto. A instancias do coronel sr. Macedo, membro do juri, declara que a mala tinha sido emprestada a um individuo de nome Alpoim, empregado no Banco Ultramarino.

A testemunha seguinte é João Gil, guarda-portão. Por ser bastante surdo responde junto da mesa da presidencia. Os trez accusados sahiram da sua escada e metteram-se no trem, ignorando se elles levavam alguma mala. Ficou bastante admirado de que no governo civil, ao fazer o seu depoimento, tivessem escripto nos autos que tinha vista a mala.

José Augusto, guarda civico n.º 227, assistiu ao levantar dos autos no governo civil, onde os reus negaram que a mala lhes pertencesse; mas houve uma testemunha, um cocheiro, que affirmou o contrario. Essa testemunha porém, não reconheceu nenhum dos reus.

José dos Santos, commerciante, recebeu um dia um telegramma de Cintra. Abrindo-o, verificou que era dirigido a um seu amigo de nome Beltrão, o qual, lendo-o mais tarde, declarou de nada saber. O telegramma não trazia assignatura.

A testemunha Joaquim Teixeira Beltrão, a quem vinha dirigido o telegramma, declarou que elle era dirigido para a tabacaria do Santos e não trazia assignatura. Só depois é que soube do que se tratava. E' facto que o Miranda lhe tinha pedido para lhe arranjar um emprego na Companhia dos Tabacos ou então o poder matricular-se no Curso Superior de Lettras.

As testemunhas de defeza são José Marcello Machado, empregado na Alfandega, Mario Godinho Campos, estudante de medecina, José Joaquim dos Santos Lima, capitalista, que conhece o Cortez desde creança; Augusto Nuno Saldanha, medico, Elmano Alves, medico, Pedro Brandão de Mello, sub-delegado no tribunal da Boa Hora, Frederico Perry Vidal, advogado, e Francisco Perry Vidal, estudante, abonando todos elles o bom comportamento dos dois accusados.

Depõem ainda as testemunhas Bernardo Mimoso de Albuquerque, Mario de Alpoim, que diz que a mala pertencente ao reu Miranda estava em seu poder desde o dia 12 ou 13 de outubro, e cabo Rocha da 1.ª esquadra.

Terminada a leitura do depoimento do guarda 810, o que effectuou as prisões, foi a audiencia suspensa por 15 minutos. Reabrindo, iniciaram-se os debates, falando o promotor, coronel sr. Gouveia, que, analisando os depoimentos das testemunhas, pede se faça justiça e só justiça, respondendo-lhe os advogados srs. drs. Santos Gomes e Caldeira Coelho.

Terminados os debates, o juri recolheu e voltou á sala pouco depois, dando os crimes como não provados, pelo que os reus foram absolvidos.

O julgamento do dia 18

No dia 18, serão julgados: Antonio Martins de Almeida, Antonio Filippe de Jesus, Salvador Frazão, Fernando Coutinho Silveira Ramos, capitão de cavallaria, José Sá Paes do Amaral (Alverca), tenente de cavallaria, Roy Andrade, ausente em parte incerta, Joaquim Oeiras, ausente, Aurelio da Conceição Cesar, o *Parrot*, Annibal Valente Pinho, Francisco Lucas, Raul José Gazul, Casimiro Manuel Ferro, o *Pardal*, Gaudencio Antonio Pires, Deodoro Vieira Pina, Raul Martins Caeiro, Antonio Alves, Victor Manuel da Silva, Mario Farinha, o *Bexiga*, e outros, accusados, uns de alliciamento para o movimento de 20 de outubro, outros de fabrico de bombas explosivas e ainda outros como detentores de armamento.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Uma absolvição — Julgamento adiado

No 1.º districto criminal, em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Herlander Ribeiro, respondeu hoje Manuel Gomes Guerra, cobrador da Associação de Soccorros Mutuos Liberdade Popular, accusado de em 21 de março findo ter ferido gravemente com um tiro de revólver Joaquim Firmino Leitão. O juri deu o crime como não provado, por maioria, pelo que o reu foi absolvido.

No mesmo districto e tambem em audiencia de juri devia hoje responder o *vigarista* José Rodrigues, o *Gago*, accusado de em junho findo ter esfaqueado a amante, a gatuna de forasteiros Maria da Conceição Ferreira, a *Gaga*.

Como faltassem as testemunhas de defeza, de que o advogado não prescindiu, foi o julgamento adiado *sine die*.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGADO, 9.—Official.—Continuam encarniçados os combates na margem direita do Vistula. Na margem esquerda as tentativas do inimigo para abrir brecha na nossa linha nas regiões de Borgimow e Volia Schidlowska foram repellidas.

Continuamos a progredir na região do Bzura inferior; forçámos trez barreiras de arame e tomámos um ponto de apoio inimigo proximo do cemiterio de Hamiow e fizemos numerosos prisioneiros. Nos Carpathos a nossa offensiva continua; prendemos 60 officiaes e mais de 3:500 soldados e tomámos 11 metralhadoras.—(*Havas.*)

Os effectivos navaes inglezes

LONDRES, 9.—Camara dos Communs.—O sub-secretario parlamentar dos negocios estrangeiros declarou que, em presença da ameaça da Allemanha, recentemente feita, é possivel que se torne necessario introduzir nas praticas inglezas certas modificações.

Foi apresentado o orçamento supplementar da marinha, o qual indica que são necessarios 32:000 officiaes e marinheiros para o exercicio que acaba em 31 de março, elevando a 250:000 o total do effectivo naval.—(*Havas*)

Transferencias de officiaes

Todas ellas são feitas por iniciativa da secretaria da guerra

Hontem, *A Capital* publicou uma nota officiosa, vinda do ministerio da guerra, na qual se dizia que as transferencias de officiaes que ultimamente se teem effectuado não eram da iniciativa d'aquella secretaria de Estado. Havia, evidentemente, n'isto tanto de estranho, que deixar passar em julgado semelhante affirmação o mesmo era que permittir o curso de certos rumores que a cada passo nos chegam aos ouvidos e que veem até esta redacção trazidos por cartas nas quaes se relatam factos succedidos com militares que não pódem ser exactos. Depois, dizendo-se, como se diz, que essas transferencias, em certos regimentos chegam a ser feitas por nucleos existentes nas corporações dos officiaes, que procedem até independentemente dos proprios commandos, tudo indicava a conveniencia de se esclarecer a referida nota officiosa, em virtude da qual, nas ultimas vinte e quatro horas, tantos e tantos commentarios se teem feito.

Esta tarde, no ministerio da guerra, o primeiro a quem falámos sobre o assumpto foi ao sr. capitão Pina, ajudante d'ordens do sr. ministro da guerra. Nada sabia sobre tal questão.

—Entretanto, posso affirmar-lhe que não corresponde ao que se passa aquillo que na nota se diz. Pois quem ha de transferir officiaes senão este ministerio?!

Mais um passo, mais uma porta que se abre, e eis-nos junto do sr. ministro da guerra.

—Nota officiosa! O quê? Quem a deu, que a fez publicar? Não senhor, quem faz as transferencias é esta secretaria. Então se ha officiaes que teem de mudar de regimento, quem ha de collocal-os senão o ministerio da guerra?

—E as transferencias que se annunciam, quando se fazem?

—Não sei, não posso dizer-lh'o. A «Ordem do Exercito» não está ainda feita. E tudo o que posso affirmar-lhe...

E é assim que esta ligeira troca de palavras termina.

Dictadura politica

O sr. presidente do ministerio ainda não tem sobre o assumpto ideias definidas

O sr. ministro da justiça fez para o publico affirmações cuja importancia não ha possibilidade de diminuir. Disse o sr. dr. Guilherme Moreira, a quem pertence zelar pelo exacto cumprimento da lei, que o governo tinha muito provavelmente, de fazer dictadura politica, decerto para resolver certos problemas que se põem á sua consideração, e para os quaes o sr. ministro da justiça não vê solução diversa da que apontou. A palavra dictadura é d'aquellas que irritam sempre a opinião quando proferida por homens de governo. E' certo que se pretende já tirar-lhe uma parte da significação que lhe anda adstricta e que toda a gente lhe liga. O termo é, porém, tão expressivo que não ha possibilidade de obrigal-o a deprimir-se para que todos os que temem as dictaduras, sempre funestas no nosso paiz, deixem de olhal-o com temor e receio.

A dictadura politica que o sr. ministro da justiça annunciou o que é, afinal? Ignora-se, e tanto pode ir até ás eleições, adiando-as de fórma que venham a realisar-se a tempo das novas Camaras approvarem o orçamento, como até á pratica dos mais graves attentados contra a Constituição. João Franco fez larga dictadura politica, e, todavia, procurou sempre mascaral-a com o rotulo de dictadura administrativa, tanto elle sabia o desgosto que a sua attitude, fóra da lei, causava no espirito legalista e adverso a violencias do povo portuguez.

Que alcance teria a dictadura que o sr. Guilherme Moreira annunciou? Eis o que perguntavam a si proprios todos os que tiveram conhecimento das palavras imprevistas do actual titular da pasta da justiça. E foi isso o que procurámos saber tambem, indo pedir explicação do perturbante enigma a quem podia dal-a—ao sr. general Pimenta de Castro, illustre presidente do ministerio.

—E' o governo da opinião do sr. dr. Guilherme Moreira?—perguntamos-lhe.

—Nada posso dizer-lhe—respondeu-nos o sr. presidente do ministerio.—Ainda não tratámos d'isso em nenhum conselho de ministros. Sabe lá o que eu tenho tido que fazer!

—Mas occupar-se-hão, não é verdade?...

—Decerto, decerto, mas não sei ainda quando. Hei-de convocar uma reunião dos meus collegas para apreciarmos a questão das eleições e só então o governo fixará a sua orientação politica definitiva. E, desculpe, neo posso dizer-lhe mais nada...

—Mas v. ex.ª já disse o que desejavamos....

—Que não podia dizer-lhe nada? Se com isso se contenta... Adeus.

E depois d'um forte aperto de mão, cheio de lealdade e de extrema franqueza, o sr. general Pimenta de Castro pega no chapeu e na bengala e desce apressadamente a escadaria do ministerio da guerra...

O caso de Estremoz

Os officiaes presos são postos em liberdade e apresentam-se no ministerio da guerra

Foram, effectivamente, postos hoje em liberdade os tenentes Ribeiro da Fonseca, Oscar Torres e Sousa Maia e o alferes Guimarães que se encontravam presos em virtude dos conhecidos acontecimentos que por occasião da ultima crise politica se deram em Estremoz, no regimento de cavallaria 3. Os quatro officiaes estiveram hoje, de tarde, no ministerio da guerra, onde se apresentaram, ficando na situação de apresentados na secretaria d'esse ministerio.

Como se sabe, todos elles pertencem, como voluntarios, ao esquadrão do referido regimento que no dia 3 do corrente mez devia partir para Angola, ficando demorado em Lisboa por falta de transporte. Ora, o mesmo esquadrão deve seguir para Mossamedes entre 13 e 15 d'este mez. Irão com elle os quatro officiaes que hoje foram restituidos á liberdade? Ignora-se, por emquanto. Contra elles está correndo um auto, que deve ser concluido antes do esquadrão partir, por terem de ser substituidos aquelles officiaes se não puderem continuar a fazer parte da unidade a que pertencem. Emquanto a investigação a que se procede não fôr encerrada, será, pois, prematuro tudo quanto se disser sobre o destino futuro dos srs. tenentes Ribeiro da Fonseca, Oscar Torres e Sousa Maia e alferes Guimarães.

Telegrammas das 20 horas:

A situação na Belgica e em França

PARIS, 9.—Communicado official das 15 horas:

Na Belgica, lucta intermittente da artilharia. Ypres e Fournes foram bombardeadas. Ao longo da estrada de Bethune a La Bassée, reoccupámos um moinho onde o inimigo tinha conseguido installar-se.

Bombardeamento de Soissons com projecteis incendiarios. Em toda a linha do Aisne e na Champagne a nossa artilharia contrabateu efficazmente as baterias allemãs.

Na Argonne, a lucta travada em volta de Bagatelle desenvolveu-se n'uma das partes mais densas da floresta, tomando um caracter bastante confuso. A linha foi mantida no seu conjuncto, tanto d'uma como d'outra parte.

Os effectivos empenhados no dia 7 não excederam a trez ou quatro batalhões de cada lado.

Durante o dia de hontem só um dos nossos batalhões combateu.

Na Lorena e nos Vosges, houve acção de artilharia.—*Havas*.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Entre policias e soldados

N'uma taberna da rua do Almada, dois soldados, um de infantaria 31 e outro de artilharia, envolveram-se em desordem. Accudindo o guarda 555, não foi respeitado. Pedindo o auxilio de outros collegas entrou na taberna e prendeu os dois soldados, que foram conduzidos ao governo civil, do onde um fugiu, indo queixar-se ao quartel general que a policia arbitrariamente prendera um militar.

A guarda interveio tirando o outro preso á policia, o soldado de infantaria 31 Mario da Silva Araujo, e ameaçando a policia de vingar a morte d'um outro soldado occorrida ha dois annos em Germalde.

Commissario de policia

Foi nomeado commissario interino da policia o major da guarda fiscal sr. Epiphanio de Azevedo, que deve tomar posse amanhã.

Balanço diario

Dia de chuva, dia de aborrecimento, de cansaço e de lama. N'estes dias torvos, a Arcada é agreste, triste, quasi repelente. Passa-se por ella como quem passa por um sitio perigoso—rapidamente, a correr. Mas até n'estes dias frios e soturnos a Arcada tem os seus fieis. As arcarias dão-lhe carinhoso abrigo, e a pobreza dos pedinchões classicos, encolhidos de encontro aos pilares esquinados, ainda torna mais antipatica, quando chove a potes a arena onde se tecem as intrigas partidarias d'esta terra. Dia de chuva, dia de retrahimento, de pausa forçada no rodar continuo da machina politica, que tantas coisas boas tem triturado. E se ella ficasse para sempre emperrada?

Linha ferrea de Quelimane

Segundo consta, o sr. general Machado, governador geral de Moçambique, ordenou a interrupção dos trabalhos de construcção da linha ferrea de Quelimane ao rio Chire, sendo por ora ignoradas as circumstancias que o levaram a tomar semelhante determinação. Sendo exacta esta noticia, deixarão de ser applicados cento e tantos contos que por lei especial foram ha tempos consagrados á continuação da referida linha ferrea, considerada muito importante, por a ella vir dar um dia todo o movimento commercial da alta Zambezia.

Funccionarios aduaneiros

O governador geral d'Angola tambem tomou já varias providencias tendentes a attenuar a crise com que, n'essa colonia como em todas as colonias d'Africa, estão luctando os empregados das alfandegas. O sr. Norton de Mattos, pretendendo garantir aos referidos funccionarios os indispensaveis meios de subsistencia, determinou que lhes fosse abonado o correspondente aos triplos dos ordenados de categoria.

Direitos sobre os automoveis

Os automoveis pagavam d'antes ao serem importados nas colonias direitos demasiadamente elevados. Os automoveis *incompletos tinham o direito fiscal* de 70$00 e os completos 120$00, não pagando *impostos as peças soltas*. D'este facto resultava não se importarem nunca automoveis completos. Por proposta do governador d'Angola, e ouvido o conselho colonial, os automoveis para transporte de pessoas, ficarão pagando, qualquer que seja a sua procedencia, 50$00; os incompletos, 24$00, e os *camions* de carga, 14$00. Esta determinação em nada affecta as receitas coloniaes, visto a importação de automoveis ter sido até hoje no Ultramar, quasi insignificante.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram esta tarde os srs. dr. José de Castro, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Joaquim Madureira, e sr. Jacintho Nunes que, indo apresentar os seus cumprimentos ao sr. general Pimenta de Castro, com elle tratou tambem de assumptos politicos, relacionados com questões de autonomia administrativa. O sr. Xavier d'Almeida tambem se avistou com o chefe do governo, tratando, ao que se diz, d'uma velha questão referente á compra de cavallos para o exercito.

Conselho de ministros

Esta tarde, por volta das cinco horas, reuniu o conselho de ministros, a pedido dos srs. ministros das finanças e do fomento. Parece que se tratou, principalmente da questão do pão e de assumptos referentes á nossa situação financeira.

NOTAS DIVERSAS

Houve hoje recepção ao corpo diplomatico no ministerio dos negocios estrangeiros. Compareceram os srs. embaixador do Brazil, ministros da Belgica, Hespanha, Estados Unidos, França, Nicaragua, Russia e Italia e encarregados de negocios do Mexico, Uruguay, Paraguay e China.

Os ministros da Allemanha e Austria-Hungria continuam a brilhar pela sua ausencia a essas recepções, onde não voltaram a comparecer depois da sessão de 7 de agosto. No entanto, não faltou já quem justificasse com as exigencias do protocolo certos cumprimentos de anniversarios...

Foram hoje á assignatura os decretos: nomeando governadores civis: da Horta, Caetano Moniz; Madeira, major José Vicente de Freitas, e de Vianna do Castello, o dr. Justino Correia, e exonerando de administrador do concelho de Niza Joaquim Pimentel.

—Conferenciaram hoje: com o ministro do interior os srs. governadores civis de Lisboa, Coimbra e Porto; com o dos estrangeiros, o sr. general Rodrigues Blanco e direcção dos engenheiros civis; com o do fomento, a direcção da Associação Industrial, o deputado Ramos da Costa e administrador do concelho de Setubal, acompanhados de operarios, pedindo providencias para attenuar a crise de trabalho n'aquella cidade; com o de instrucção, o sr. general Rodrigues Blanco.

—O ministro de instrucção recebe ámanhã a direcção da Associação Academica do Instituto Industrial e uma commissão de empregados menores do Instituto Superior de Agronomia.

PEQUENAS NOTICIAS

Os parochianos da freguezia de Santa Catharina que desejem recensear-se devem comparecer na séde da junta de parochia, calçada do Combro, edificio dos Paulistas, todas as sextas-feiras do corrente mez, das 20 ás 22 horas. Os eleitores que mudaram de residencia dentro da area da freguezia devem participal-o para a séde ou para a rua do Poço dos Negros, 88.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se ámanhã a 7.ª sessão, sendo a ordem da noite: Communicações livres—A arte na escola—Concurso de quadros e frisos artisticos.

—Quando o pedreiro Manuel da Vinha se dirigia hoje para a obra onde trabalha, no convento de S. Vicente, cahiu tão desastradamente que ficou ferido na cabeça e sem fala. Conduzido ao hospital de S. José ficou ali na enfermaria de Santo Antonio, em estado grave.

—No banco do hospital recebeu hoje curativo Emilio Bernardino Tavares, que cahiu ao porão do vapor *Algarve*, ficando ferido no rosto.

—Ao guarda civico 1.363, Nicolau Silvestre, que na madrugada de hontem, estando de serviço no Chiado, foi para o *restaurant* Club onde se embriagou, praticando depois os desacatos que noticiámos e pelos quaes foi preso nas immediações de infantaria 5, foi applicada a pena de dez dias de prisão disciplinar, que cumprirá no Castello, sendo em seguida expulso da corporação. Egualmente foi expulso o guarda 1.369, Ermindo Alves Correia, por não convir ao serviço.

—Foram hoje enviados: ao 2.º juizo, Manuel de Almeida, morador na rua Maria Pia, *villa* Graciette, que no dia 7 tentou contra o pudor da menor de 11 annos Ermelinda da Conceição; ao 1.º juizo, José Lopes, sem residencia, que tentou burlar varias pessoas, entre ellas os gerentes da pastellaria Marques, da pastellaria Benard e da casa de comidas Baldanças, Constante e Hotel Francfort; para infantaria 2, Eduardo Augusto, soldado 282 da 8.ª companhia d'esse regimento, pelo crime de furto de carteiras á entrada dos theatros e animatographos.

A contas com a policia

O Carnaval está á porta, e porque assim é, Luiz d'Almeida, morador na quinta dos Apostolos, pensando talvez n'uma jantarada para domingo Gordo, foi a casa do sr. João da Costa Moço, residente na calçada do Carriche, 20, e sem o prevenir dos seus desejos furtou-lhe seis carneiros cujas peles vendeu n'um estabelecimento da rua dos Fanqueiros. Boas contas estava deitando o Luiz d'Almeida quando a policia o foi convidar a um passeio até ao governo civil, onde ficou n'um dos calabouços. Nem ao menos lhe deram tempo para saborear uma perna de carneiro com batatas.

* * *

A mania do luxo! Antonio Pereira, morador na rua do Soccorro, 52, 2.º, lembrou-se de subtrahir uma corrente de ouro com uma libra por berloque a Joaquim Pereira, morador no becco dos Bacalhoeiros, 8, 1.º. Foi preso, para a outra vez não ter a mania de figurar com correntes de ouro que lhe não pertencem.

* * *

E' ou não é Portugal o paiz do sentimento e do fado? O sr. José Joaquim Dias, residente na rua das Freiras Salesias, 59, loja, queixou-se á policia de que gatunos até agora desconhecidos lhe subtrahiram da sua residencia 6 lençoes, 1 relogio de sala, 6 camisas e uma guitarra. Andarão estes desconhecidos gatunos fazendo collecção de guitarras?

* * *

Dulce da Conceição, moradora na rua Passos Manuel, 112, cave, tinha no seu quarto uma mala com cincoenta escudos. Os gatunos viram a mala, não gostaram d'ella, mas levaram por desfastio os cincoenta escudos que lá estavam.

* * *

Sebastião Garcia Teixeira e Bomfim José da Silva, que não teem residencia, lembraram-se de arranjar dinheiro, e como ás 23 horas estivessem na travessa da Amora e por ali passasse Jacintho José dos Santos, residente na Cova das Gallinhas, 37, ao Alto de S. João, deitaram-se a elle á bordoada, ferindo-o na cabeça, no intuito de lhe roubarem os escudos que levava. Veiu a policia que levou os dois para a esquadra, emquanto o Santos se ia curar a uma das pharmacias do sitio.

* * *

Da refrega havida entre a policia e alguns populares com os quatro gatunos que na madrugada de hoje assaltaram o chalet *Villa Thereza*, do sr. dr. Virgilio Machado, ao *Lumiar*, *resultou o seguinte*: o José Joaquim de Sousa morto com um tiro, para a Morgue; o Carlos Dias, de 20 annos, ferido na cabeça, braços e pernas; o João da Silva, de 24, contuso no ventre, e o Joaquim da Silva, de 19, ferido na cabeça, pé e braço esquerdo. Estes trez estão nos calabouços do governo civil, tendo o sr. dr. João Eloy, acompanhado pelos agentes José Rodrigues dos Santos, Correia e cabo Silva, do Posto Anthropometrico, seguido hoje para o Lumiar em automovel, a fim de proceder ás indispensaveis diligencias.

"O cigarro do soldado"

D'uma subscripção aberta entre os officiaes, sargentos e praças da 3.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda republicana, para *O cigarro do soldado*, foi recebida na nossa administração a quantia de 3$80.

Expedição a Angola

O governo fretou os vapores «Cabo Verde» e «Insulano», que devem partir, respectivamente, a 20 e 28 para conduzirem 500 solipedes, forragens e munições de guerra para Mossamedes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 div.	35 3/8	—
Paris, cheque	$81,5	$82
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,5	$57,5
Madrid, cheque	1$35,5	1$36,7
New York	1$40	1$42
Rio s/Londres	12 15/16	—
Libras	6$84	6$88
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,29	38,95
» » 500$	39,15	39,20
» » 100$	39,15	39,15

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$15; 4 0/0, 1888, 21$70; 4 1/2, 1905, coupon, 81$56.

Externas, 1.ª serie, 70$60.

Acções: Lisboa e Açores, 107$50; Ultramarino, 103$20 e coupon e port., 103$; Economia Portugueza, 19$; Assucar, 38$; Phosphoros coupon, 54$60; Gaz, assent. 51$20; Tabacos, coupon, 68$15; Empreza Agricola Principe, 5$.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, 89$60; Ultramarino, coupon, ouro, 86$; Ambacas 88$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 77$ e 2.ª, 64$; Moagem (nova), 92$; Panificação, 49$50.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O feijão frade.
NACIONAL—A's 21—Amor á antiga.
POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.
TRINDADE—A's 21—Sua magestade diverte-se.
GIMNASIO—A's 21,30—A Tartaruga.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO—A's 21—O homem das mangas.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A filha da sr.ª Angot.
APOLLO—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

A'MANHÃ—**Nacional**—Recita de Augusto de Mello—Reprise do *Amor á antiga*, de Augusto de Castro.

QUINTA-FEIRA—**Nacional**—Recita de Ignacio Peixoto—Reprise dos *Doidos com juizo*, arranjo de Freitas Branco.

—**Gimnasio**—Reprise da *Visinha do lado*, do André Brun.

—**Coliseu dos Recreios**—Recita de Maria Ivanisi—3.º acto da *Aida* e a *Bohéme*.

SEXTA-FEIRA—**S. Carlos**—Primeira dos *Annos do Papá*, farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

DOMINGO—«Matinée» no Politeama—Concerto pela orchestra David de Sousa.

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS
—**O Barão zingaro**

A recita da moda de hontem revestiu extraordinario brilhantismo, tendo o Barão zingaro alcançado um grandioso e justificado successo.

A casa estava literalmente cheia, vendo-se nos camarotes interessantissimos rostos de senhoras da nossa primeira sociedade.

Maria Ivanisi, Cenami, Pasquini e Consalvo interpretaram com consciencia e verdadeiro savoir faire os principaes papeis da lindissima opera comica, sendo todos ovacionados calorosamente.

A orchestra, como sempre, superior.

Pode dizer-se que a noite de hontem no Coliseu foi uma verdadeira noite de arte.

Medalhões

Augusto de Castro

Com o Amor á antiga, reapparece no cartaz o nome de Augusto de Castro. Todos os que estimam o seu talento, folgando com o ensejo de o applaudirem, lamentarão que motivos de ordem varia não permittam que o possam fazer mais a miúdo.

Não conheço muitos auctores dramaticos portuguezes que possam hombrear com o auctor das Nossas amantes no brilho do dialogo. Ahi todas as qualidades litterarias de Augusto de Castro transparecem e se affirmam: leveza e distincta elegancia de fórma, cultura intellectual e artistica, subtilesa e vivacidade de expressão, uma critica a um tempo benevola e profunda, e um espirito delicado, que nunca fére pela pretensão ou pelo esforço. Se algumas das suas peças não obtiveram o exito que mereciam é porque se escudavam n'uma defesa que a grande maioria dos nossos artistas não sabe pôr em relevo devidamente e porque se dirigiam a um publico que prefere no theatro a peripécia de situação ás filigranas da analise psichologica.

Recordo-me ter assistido a um ensaio geral d'uma peça de Augusto de Castro em que me sentava quasi sósinho n'um canto da plateia vasia. Liberto de qualquer impressão ambiente e não prestando ao jogo dos artistas uma attenção que antes reservava ao texto que estava ouvindo, levantei-me, com a impressão de que a peça seria um exito. A' noite senti que o publico não estava na mão, que estava distrahido e a scena que principalmente me encantára foi exactamente a que menos prendeu o interesse da plateia. E no entanto, relendo-o ainda hontem á noite, esse dialogo do Chá das cinco deu-me a impressão de certos trechos de Capus nas suas mais brilhantes comedias.

E porque creio no talento de Augusto de Castro como de resto n'elle creem todos os que estimam a boa prosa e o theatro limpo, é com alegria que vejo o seu nome e o seu grande exito reapparecerem no cartaz do Nacional.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Realisa-se no proximo mez de março a assembleia geral ordinaria da Associação dos Auctores para eleição do corpos gerentes e discussão do relatorio da gerencia actual.

● Na recita da actriz Leonor Faria representar-se-ha *O morgado de Fafe* completo.

● Será brevemente representada no Porto uma nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

● Fernando Moutinho vae escrever a musica do *Tabellião do Pote das Almas*, do André Brun e Carlos Simões.

● Depois de amanhã, no Apollo, na revista *Ferro e fogo* estreia-se a actriz Alice Figueira que fará novos numeros. Hoje e amanhã não ha espectaculo, a fim de activar os ensaios da revista *Ditosa Patria*.

● No Coliseu dos Recreios canta-se esta noite, em ultima representação, a opera-comica *Eva*, um dos maiores triumphos da companhia Caramba. A manhã, sobe á scena *A filha da sr.ª Angot* e na proxima quinta feira, em festa artistica da cantora Maria Ivanisi, a *Bohème* e o 3.º acto da *Aida*.

Circos & Music-halls

O animatographo instrumento do progresso

Dissémos hontem, a proposito da iniciativa da Sociedade Promotora de Alcantara, que o animatographo presta excellentes serviços á diffusão e vulgarisação dos conhecimentos humanos. Assim é.

O animatographo deve ser um utilissimo elemento de ensino. As emprezas, que o exploram commercialmente, pódem contribuir para a educação do povo, offerecendo-lhes, nos seus écrans, pelliculas panoramicas, de investigação scientifica e de ensinamentos moraes. Ha meses, por exemplo, vimos estreiar no Olimpia e depois em outros cinemas um film que contribuia, poderosamente para divulgar duas grandes conquistas do genio humano, a da navegação aerea por meio de aviões e dirigiveis e a do avanço da cirurgia do miocardio. Era essa fita, se não estamos em erro, o Rei do ar. N'ellas, em quadros simples, explorando um pequenino drama de amor, davam-se lições n'um amphiteatro anatomico e succediam-se as subidas e as manobras d'aterrissage dos aeroplanos e aeronaves.

Como esse film, ha muitos outros. E eram esses que se deviam exibir de preferencia.

Que o animotographo é um poderosissimo auxiliar da educação do povo, comprehenderam-o os paizes do centro europeu e da America. Os governantes italianos, no mez passado cederam ao Instituto Minerva um salão amplo, n'uma das escolas officiaes, para que estabelecesse uma aula de projecções. A inauguração fez-se com muita solemnidade, comparecendo senadores, deputados, professores, representantes do exercito, da marinha, das corporações civis e do governo. O sub-secretario da instrucção publica, cav. Rosadi, fez uma conferencia, brilhante e documentada sobre o «cinematographo elemento do progresso».

Primeiras representações

RUA DOS CONDES—A coupletista Livia Cervantes.

O exito das «coupletistas» e das dançarinas está quasi sempre á mercê de tres *qualidades* essenciaes: boa apresentação de cara e vestuario; alegria e desenvoltura na execução do trabalho e «acerto rithmado» com a musica que acompanha os *couplets* ou as danças. Se a artista é bonita tem garantias de agrado; se é feia defende-se com o seu merecimento artistico. Se não varia de costumes, se os não apropria á sua estetica pessoal e se os não apresenta luxuosos ou relativamente luxuosos, perde metade do effeito espectaculoso. Se é *fria* cantando ou bailando o publico acolhe-a mal. Se não *acerta* com a musica, o exito está compromettido e nada faz, a não ser que o seu valor seja tanto que passe por cima d'esse inconveniente. Ora em lucta com todas estas *exigencias* apresentou-se hontem a coupletista Livia Cervantes, no Rua dos Condes. Não é feia; procurou agradar, variou de costumes em tres *couplets* differentes, não é antipathica nem *fria*. Assim obteve um *successo*, que se não é para salientar é para não desmerecer. Mas... com a musica é que não *dava* certo. Tal inconveniente podia-lhe acarretar uma má estreia. O defeito, porém, ja o sentimos com a graciosa *Goyita*, que se salva e se faz applaudir porque tem merecimento.

Noticias

Entre nós

A *troupe* «Astis», que trabalha na Rua dos Condes, é um dos desdobramentos da famosa *troupe* «Ancilotti». A *base* é esposa do antigo amador de gimnastica França, que ha annos se fez profissional.

⁂ O Cinema da Amadora dá espectaculos nos dias 14, 15 e 16 com os *films* comicos, «Pastilhas malditas», «S. Ex.ª, o ministro» e os «30 milhões do Gladiador».

⁂ Affirma-se que, ainda este mez, e n'um dos maiores theatros de Lisboa, se inaugura uma companhia de variedades

—A Sociedade Promotora de Educação Popular, de Alcantara tomou agora uma iniciativa simpathica. Installou na sua séde um animatographo, que funccionará ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

No estrangeiro

Em Barcelona estão sendo preparadas trez peliculas sensacionaes para exhibir em Hespanha e Portugal.

⁂ O *clown* Little Walter estava ha quinze dias em Angoulême.

⁂ Os arristas equestras Fredianis acceitaram contractos para uma *tournée* pelas provincias orientaes da Hespanha.

⁂ O *clown* Gobert Belling está trabalhando na America do Norte.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

VIDA & SCIENCIA

A resistencia do metal dos canhões

Canhões que desenvolvem a força de 25 milhões de cavallos

Quando se descreve as maravilhas da artilharia moderna admira-se, em geral, mais o inventor do machinismo do que o metallurgista que preparou o metal para a manufactura do canhão, o que é uma injustiça por ser devido á qualidade da materia prima que os canhões resistem ás enormissmas pressões determinadas pela detonação dos explosivos.

Nos canhões francezes, de campanha, e isto interessa-nos sabel-o porque temos artilharia Canet, em menos de trez decimos de segundo a pressão attinge perto de 3.000 kilogrammas por centimetro quadrado, e a velocidade do projectil no momento da sahida é superior a 700 metros por segundo. A força viva desenvolvida pode avaliar-se em 87500 kilogrammetros, o que leva a attribuir a um canhão, se o considerarmos como um motor, força superior a 100:000 cavallos. Applicando este calculo aos grandes canhões chega-se a obter potencias de 25 milhões de cavallos!

E' preciso que o metal dos canhões possa resistir a estas pressões enormes, e não uma vez só, mas 10, 100, 500 vezes, quasi sem interrupção; pois tem-se verificado em canhões que fizeram alguns milhares de tiros não terem soffrido a menor deformação.

Para se obter taes resultados é-se obrigado a recorrer a aços especiaes, como o de nickel em que este metal entrou com a percentagem de um a dois.

E a proposito vem dizer, n'este momento em que o assumpto guerra surge a proposito de tudo, que a Allemanha terá de ver-se em embaraços para substituir a artilharia perdida e avariada porque o nickel vem todo da Nova Caledonia e do Canadá colonias respectivamente franceza e ingleza, que o não fornecerão aos seus adversarios. Ainda não ha muito o respectivo tribunal de Londres considerou boa presa um carregamento de 3:000 toneladas de minerio de nickel expedido de Nova Caledonia para a fabrica Krupp.

A guerra dos pequeninos

Como entre os homens tambem se faz entre as formigas

Agora que tanto se fala da guerra, em que milhões de homens se defrontam chacinando-se uns aos outros com furioso desespero, é relativamente consolador saber não ser a guerra apanagio da humanidade; crises identicas se dão entre os animaes que vivem em sociedades numerosas.

O sr. Hanhart, de Bâle, um conhecido naturalista que os seus estudos sobre as formigas tornaram celebre vae descrever-nos um combate travado entre duas nações d'aquella especie, a da *Formiga fusca* e a da *Formica rufa*.

«Os dois adversarios approximaram-se ordenadamente em diversos esquadrões; as Fuscas avançavam com uma frente de trez a quatro metros, flanqueada por varios grupos em massa compostos de vinte a sessenta combatentes.

«Marchavam em ordem extensa, como se diz em linguagem militar. As Rufas, mais numerosas, tinham uma frente mais larga e formavam em duas ou trez linhas; era a marcha em ordem profunda. As Fuscas tinham deixado destacamentos junto dos outeirinhos formados pelos seus formigueiros, para defendel-os contra um possivel ataque. A sua linha de frente era flanqueada á direita por um corpo compacto d'algumas centenas de combatentes, e á esquerda por um corpo formado por mais de mil.

Os dois corpos lateraes não tomaram parte na acção principal; o da direita fez alto, constituindo um corpo de reserva, emquanto o da esquerda continuou marchando em columna, torneando o exercito inimigo, para depois avançar rapidamente para os formigueiros das Rufas tomando-os de assalto.

Os dois exercitos por muito tempo combateram encarniçadamente mas sem romperem as linhas; a lucta era das mais ferozes, os adversarios mordiam-se implacavelmente, patas e antennas prendiam, eram arrastadas, ficavam pelo campo, arrancadas. Era tal o furor e a raiva dos combatentes que se tirava um do campo de batalha deitava a correr pela mão fóra sem pensar em morder-me nem mesmo tocar n'um pouco de assucar que lhe tinha posto defronte. Por fim as linhas foram rotas e a batalha continuou em grupos isolados.

Depois d'um formidavel combate que durou trez a quatro horas, as Rufas foram postas em debandada, abandonando os seus formigueiros e indo os restos do exercito buscar em outros pontos o abrigo e repouso de que tanto precisavam».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Socc. Mutuos Alfaiates de Lisboa

Do relatorio, agora publicado, d'esta associação de classe, vê-se que a receita foi, em 1914, de 1.916$17 e a despeza de 1.169$66,5 havendo portanto o saldo de 746$50,5 que junto ao de 592$58,5 vindo de 1913, perfaz 1.339$09, assim distribuido: para fundo de inhabilidade, 635$37, para soccorros na doença, 683$12. Em 31 de dezembro findo o numero de socios existentes era de 242.

A assembléa geral, para discussão do relatorio e parecer do conselho fiscal, reune no dia 12, ás 21 horas, na séde, rua 1.º de dezembro, 31, 1.º

SPORT

Nem todos o conseguem...

Para o amador de sport, principalmente para o amador da gymnastica artistica, abrem-se largos horisontes de trabalho. Muitos d'elles ambicionam as delicias d'um profissional de athletismo ou de circo, que trazem, entre outros proveitos, o das viagens atravez do mundo, sem dispendios de dinheiro e quasi sempre ganhando dinheiro.

Este facto justifica a relativa preferencia que se nota, nos ultimos tempos, na pratica da alta gymnastica. Dá tambem a explicação porque nos circos se veem profissionaes portuguezes, que ha dez annos constituiam uma raridade. Mas nem todos podem escolher esta vida. Porque? Pelo facto de exigir uma longa preparação, fisico e musculatura adaptavel ao trabalho que se escolheu. Dizendo isto, damos resposta ás observações feitas n'uma reunião d'um club de Lisboa. Aos que julgam facil a transformação do simples amador em profissional é preciso lembrar os ensinamentos dos technicos, que rezam: «Todos os exercicios que se executam com a ajuda de apparelhos pedem uma longa aprendizagem. O trapezio, as argolas e as barras são o terror dos principiantes, que torturam, não os musculos mas o cerebro, para chegar á execução d'um movimento difficil, que se torna de fraco trabalho quando se lhe alcançou o mechanismo».

Com esta formula na frente dos olhos, talvez se evitasse o espectaculo, em muitos gymnasios, de muitos tentarem, em desproveito da saude, o que nunca poderão fazer!...

⁂

Nota do dia

O «brassard» entre esgrimistas

O esgrimista Mario de Noronha é o detentor d'um *brassard*, quer dizer, d'um trofeu justificativo do titulo do «melhor atirador» da sala de armas onde trabalha. Ganhou-o n'um torneio, provando assim o seu merecimento e não dando motivos á contestação do titulo.

Agora, esse esgrimista recebeu um desafio para o *brassard*. Lançou-lhe o repto um companheiro de sala, o sr. Augusto Farinha, mais novo do que elle na «prancha», menos experimentado do que elle em campeonatos. O *match* effectua-se no proximo sabbado, ás 17 horas.

Não estabelecemos prognosticos nem discutimos o merito de ambos porque melhor que as nossas palavras e juizos criticos vae *falar* o combate de sabbado. Dizemos, porém, que as desvantagens n'esses desafios são sempre para os detentores. Se vencem, sujeitam-se a novo desafio e ás novas contingencias do seu resultado. Se são derrotados, affirmam que appareceu, na mesma sala d'armas, um melhor discipulo do mestre.

Mais vantajosa, sem duvida, é a victoria n'um campeonato porque o titulo fica sempre. Ha pelo mundo fóra muito campeão que hoje não se podia *medir* com um principiante... E' que no *sport*, como na vida, a velhice e a falta de treino trazem sempre nefastas consequencias...

⁂

Algumas anecdotas

O hercules Francisco Padinha faz uma estreia.. á bruta

Todos conhecem o hercules Francisco Padinha. E' um excellente amador, bom rapaz, bom camarada, que divide o seu trabalho pelo treino de pesos e de alteres e pela direcção de clubs de sport.

Francisco Padinha appareceu, no athletismo, ha poucos annos, como representante do Club Naval, n'um campeonato de lucta. Era um dos alumnos de Cesar de Mello, que tambem instruira para o torneio um rapagão robustissimo e corajoso, de nome Ayres de Almeida, que depois abandonou o sport.

Os dois amadores eram amigos e ambos conheciam o seu valor combativo. Cesar de Mello dizia que Ayres era melhor luctador tendo todas as vantagens sobre Padinha a não ser que este conseguisse um golpe de surpreza.

Chegou o dia do torneio. Os dois collocaram-se em guarda e, sem preoccupações das regras da lucta, atacaram-se como dois valentes. A assistencia enthusiasmou-se deante d'esse combate de hercules. Ayres «esquivava-se» melhor, mas, de repente e descuidadosamente, abriu os braços mais do que devia. Padinha aproveitou a opportunidade e cinturando o seu amigo e adversario de momento. Os seus braços musculosos serravam a cintura de Ayres, tentando ao mesmo tempo erguel-o. Ayres resistia em força. A assistencia applaudia e gritava. Padinha, que é um tanto surdo, tomou o sussurro por excitações e apertava mais, cada vez mais. Queria erguer Ayres e não podia! N'um repellão, tentou um esforço maior.

Nada conseguiu porque Ayres inutilisava os seus esforços. Então Padinha curvou-se para a frente, apertando cada vez mais a cintura do companheiro! Este dobrou-se, a face tomou uma côr livida e deixou-se cahir para traz sem forças, arrastando na queda o competidor do match. Quando Padinha o dobrava para traz, gritou-lhe para o largar, mas elle, um tanto surdo, não o ouviu!

Correram medicos. Alguns, exaggeradamente, diagnosticam uma fractura da columna. Mas o choque fôra violento e a columna soffreu, na verdade, um traumatismo brutal. Ayres esteve doente muito tempo. A sua constituição robusta triumphou da gravidade do caso, mas nunca mais luctou. Acha preferivel a apropriação da sua força e coragem a outros sports, menos brutaes, como os da lucta de tracção á corda e do «lançamento de pesos».

Noticias

Entre nós

A reabertura do Velodromo

Teem continuado os treinos no Velodromo do *Stadium*, para as provas ciclistas e de motociclistas de reabertura e que se fazem no domingo, 21. O producto reverte para subscripção do «Cigarro do Soldado». A inscripção continua aberta na séde da União. Até hontem a nota inscriptiva registava 18 motociclistas.

A festa de homenagem a Alvaro Gaspar

Já se não realisa no proximo domingo a festa de homenagem ao *foot-ballista* Alvaro Gaspar, ha mezes luctando com uma pertinaz doença. Os organisadores da festa tambem resolveram que ao *team* do Sport Lisboa e Bemfica se opponha não um grupo mixto inglez mas um mixto portuguez.

Patinagem em madeira

E' no proximo domingo, 21 que se inaugura nos salões dos Recreios Desportivos da Amadora a patinagem sobre madeira. O novo *rink* mede 12 metros por 14.

Teams hespanhoes em Lisboa

E' absolutamente certa a visita de *teams* hespanhoes de *foot-ball* a Lisboa. A epocha designada é a de março, nas ferias da Paschoa. Um dos visitantes é o Athletic de Bilbao.

No estrangeiro

O rigorismo americano

Os *yankees* estão terriveis com o seu rigor sportivo. Em breve tempo atiram para o profissionalismo quasi todas as celebridades dos amadores. Agora a victima é o famoso saltador Platt Adams. Accusam-o de ter negociado duas *taças* que havia ganho no Velodromo de Newack. Em troca recebeu 4 alfinetes de gravatas, isto é, não recebeu dinheiro. Mas os juizes da Associação não estão dispostos a acceitar a desculpa do acto...

Morreu Rumpelmeyer

O *sport* aeronautico perdeu uma grande celebridade, porque morreu René Rumpelmeyer, que, em março de 1913, bateu o *record* da distancia em balões esphericos, percorrendo 1740 kilometros de Paris a Kharbole, na Russia.

O partido socialista inglez

Um appello vibrante

Londres, 6 de janeiro

Vinte e nove antigos militantes do partido socialista democrata britannico, entre os quaes se destacam os srs. Hyndman, Therne e Tillatt, dirigiram ás secções do seu partido na Inglaterra um manifesto em que declaram que o Reino Unido foi constrangido a pegar em armas para defender a neutralidade e a independencia da Belgica atacadas propositadamente pela Allemanha.

«A diplomacia secreta de sir Edward Grey—dizem elles—nada tem que vêr com a situação creada pelo governo de Berlim á Grã-Bretanha.

As uniões industriaes britannicas e todas as organisações operarias das nossas colonias autonomas são de parecer que se continue a guerra até ficar definitivamente afastado o perigo que a Prussia faz correr á paz e á liberdade.

Com a grande maioria dos nossos concidadãos, pedimos-vos apoio para a defesa da independencia da Belgica e da liberdade da Europa. Negal-o seria compromettter para sempre o nosso futuro, a nossa influencia e a utilidade da nossa missão.

Emquanto a França e a Belgica não estiverem livres dos seus barbaros invasores, emquanto a Allemanha, o aggressor sem escrupulos, não fôr obrigada a reparar todas as ruinas, todos os prejuizos de que é auctora, não se deve fazer a paz, nem mesmo n'ella pensar.

Camaradas, não se deixem embair; não votem moção alguma que não seja compativel com as ideias geraes. Se o fizerem, irão assim ajudar o inimigo a fazer perigar o desenvolvimento do nosso partido nas Ilhas Britannicas.

Anti-imperialistas declarados, adversarios resolutos da dominação britannica nas Indias e no Egypto, somos tambem adversarios do despotismo estrangeiro e das aggressões capitalistas em qualquer parte do mundo».

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Começaram hoje a obras no predio situado no Pateo da Inquisição, que a camara adquiriu para quartel da guarda republicana.

—Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial o sr. Henrique Augusto da Costa Souto Armas.

—Os alumnos do Collegio de S. Pedro abriram entre si uma subscripção em favor das irmandades, que rendeu a quantia de 22$00. Foi entregue á camara, a fim de lhe dar o devido destino.

—Na séde da Cantina Escolar foi inaugurada uma escola para ensino de adultos e creanças analphabetas. A aula funcciona das 19 ás 21 horas.

—Está sendo assignada por estudantes da Universidade uma representação que vae ser enviada ao chefe do Estado pedindo o indulto d'um alumno do 4.º anno da faculdade de direito, que foi riscado por um anno por ter tratado com pouco respeito um professor da mesma faculdade.

—O rendimento da linha da Louzã, desde 1 de janeiro até 28, foi de 1.701$00, menos 355$00 do que em egual periodo do anno anterior.

No boudoir

Higiene dos cabellos

«Os cabellos são a mais deliciosa moldura do rosto. Projectam sobre a nossa phisionomia os seus reflexos e as suas sombras.

«Aclaram o nosso pensamento, poetisam o nosso olhar. Dir-se-hia que dos «bandós» sedosos, das anneladas madeixas se evaporam, a fim de accentuarem a poesia da nossa fronte, impalpaveis fluidos de beatitude ou de tristeza, de ardor ou de melancholia, de inquietação ou de serenidade.»

Effectivamente, dos cabellos, da sua abundancia e de seu brilho depende em muito a belleza feminina.

Não podemos imaginar que uma mulher possa parecer formosa sendo calva. Cortae á mais linda mulher, bem rentes, os cabellos, e transformal-a-hois de bella em feia ou, se não em feia, pelo menos em uma creatura desagradavel ao nosso olhar.

As mulheres hindús de casta brabamane, quando enviuvam, cortam os cabellos muito rentes, algumas rapam-n'o mesmo á navalha. Não lhes permittindo a sua religião contrahirem segundas nupcias, é esta, decerto, a melhor maneira de não despertarem amores que não poderiam ser felizes. Eu conheci uma hindú graciosa, gentil, quasi bonita. Era casada e possuidora dos mais lindos cabellos que tenho visto até hoje: um encanto, soberbo, negro azulado. Enviuvou e essa explendida cabelleira cahiu aos golpes da thesoura e da navalha sacrilegas. Um crime de lesa-natureza!

Quando eu vi aquella cabecita que fôra tão bella despojada, agora, redonda, amarellada, semelhante a um fructo exquisito, de côr suja... foi mais do que surpreza, mais do que desagrado o que experimentei: foi repugnancia, um quasi horror...

Não era uma mulher o que se estava vendo: era um estranho ser, um ser insexuado.

Por isto, minhas amigas, que admira que tanto desejemos conservar e alindar os nossos cabellos? O contrario é que deveria admirar, e, até, condenar-se.

Os cabellos, a saude do couro cabeludo, deve merecem nos os maximos cuidados.

Não vejaes n'isto unicamente uma questão de justo orgulho, de justa vaidade, mas tambem uma questão de aceio, de bôa higiene. Quer sejamos velhas ou novas, bonitas ou feias, devemos ter todas os mesmos cuidados de hygiene, não só com o cabello como com a pelle e com a bocca.

Mas comecemos pelo cabello.

Na Europa, principalmente em Portugal, ha muito receio de se lavar a cabeça. Este receio é infundado, anti-higienico e, portanto, muito prejudicial ao cabello. O que o estraga não são as lavagens, são a poeira, o suor, as caspas e certas pomadas, tinturas e loções de que muitas pessôas se servem á tôa.

Lavando-se a cabeça periodicamente, uma ou duas vezes por semana, por exemplo, tendo o cuidado de secar bem o casco, e os cabelos, estes cairão muito menos. As lavagens feitas com agua fervida e amoniaco—30 grammas de amoniaco liquido para dois litros d'agua—são explendidas.

Esta lavagem convem principalmente ás pessôas que tenham o cabelo muito oleoso. As que o teem secco devem preferir a agua de semeas ou agua com alcool e glicerina:—2 colheres d'alcool a 90.º e uma colher de glicerina para cada litro d'agua tepida, previamente fervida. A decocção de panamá tambem convem aos cabelos seccos.

Por hoje ficaremos por aqui. Breve continuaremos.

M. Amelia Caldas Xavier

CARNAVAL

Nos theatros

No Nacional, nas quatro noites de 13, 14, 15 e 16 ha baile na sala d'espectaculo e no salão, sendo a illuminação a jorros. A inauguração das festas carnavalescas é com *O coração manda*.

A sala do Coliseu dos Recreios ostentará magnificas ornamentações e será illuminada segundo um plano absolutamente original, que deve causar sensação.

A empreza do Eden-Theatro prepara grandes surprezas para as noites de Carnaval. Os espectaculos serão com peças variadas e nos quatro bailes egualmente serão apresentadas surprezas. O baile infantil é no domingo.

A revista *Ceu azul*, ampliada, constituirá o espectaculo das noites do Carnaval no Avenida.

Na Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, attendendo aos pedidos que lhe foram feitos, resolveu dar este anno trez bailes, nas noites de 14, 15 e 16, reservando-se, porem, o direito de exercer o maior rigor na admissão de convidados, a fim de dar a essas festas o caracter que teem todas as festas da Amadora—o d'uma grande intimidade.

O amplo salão de festas dos Recreios é, como se sabe, um recinto amplo, magnifico e que como nenhum outro se presta para reunir uma numerosa e selecta concorrencia. Será ornamentado e os bailes são abrilhantados por uma fanfarra composta de musicos de infantaria 5. Todas as dependencias dos Recreios estarão patentes, sendo os gabinetes da direcção e sala de espera reservados a *toilettes* para senhoras e a casa dos patins para bengaleiro.

No cinema tambem nas trez noites se realisam espectaculos com magnificos *films*.

No Grande Hotel Internacional é festejado este anno o Carnaval com uma *soirée masqué* que se realisará na proxima segunda feira no vasto salão de jantar.

Movimento maritimo

Africa oriental, via Madeira, etc.	10
Liverpool «Gladiator» (do Brazil)	10
Lourenço Marques e Beira «Perseus»	10

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 531

Eduardo de Sousa Campos

Falleceu

Antonia d'Oliveira Lira Campos, Antonio de Sousa Campos sua mulher e filho, Manuel Maria de Sousa Campos, Arthur de Sousa Campos, Laura de Campos Costa seu marido e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito presado filho, irmão, cunhado e tio cujo funeral se realisará ámanhã 10 do corrente pelas 16 horas sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua de S. João dos Bemcasados n.º 73, para o cemiterio Occidental.

Agradecendo desde já reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Associação de Soccorros Mutuos dos Alfaiates de Lisboa

Por determinação do sr. presidente da mesa, e para cumprimento do art. 54.º dos estatutos, é convocada a assembleia geral para o dia 12 do corrente ás 9 horas da noite na sua séde, sendo a ordem da noite: Discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal relativo ao anno findo. Caso não compareça a maioria de associados determinada no art. 53.º, terá logar nova reunião no dia 25 á mesma hora, deliberando então com qualquer numero que se encontre presente.

Mesa, 4 de fevereiro de 1915.

O 2.º secretario,
Epiphanio Rodrigues Duarte

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 8 de abril de 1912:

N.º 8:062 para «Processo para transformar o papel insoluvel em pasta gelatinosa soluvel».

N.º 8063 para «Banho coagulador para a fabricação de fios, filamentos, cintas e peliculas de celulose».

Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes.—6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

Absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **?$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu córte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com **as pilulas vegetaes indianas!!!**

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1,5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA

LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Bonus Universal — **ROUPARIA CENTRAL** — Bonus Lisbonense

Rua do Ouro, 286 a 290—Telephone 2658

Tendo recebido ultimamente um sortido de malhas de lã para a presente estação, vindo entre ellas o que ha de mais chic em casacos de malha para senhora, assim como tambem Róbes e Blousones.

Esta casa continúa na forma do costume a executar lindos enxovaes para noivas tanto no que diz respeito a roupas brancas em rendas e em finissimos bordados, como tambem adereços para camas em bainhas abertas ou em bordado, sendo possuidor do melhor bordador que ha n'este genero.

Este estabelecimento recebeu ha poucos dias, vindo de Inglaterra, um sortido completo em panos de linho para lençoes e atoalhados, com guardanapos iguaes e serviços para chá, tanto em branco como em côr, vindo, juntamente colchas em lindos relevos.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás ?

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:346

Vende-se barato

Uma canôa pequena em bom estado de conservação. R. Arco da Graça, 7, 1.º se diz.

Leilão judicial

Depois de ámanhã 11 de Fevereiro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa se procederá á venda em hasta publica dos navios arrolados e pertencentes á massa fallida da firma Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta, sendo um lugre q *Luzitano* que se acha acostado á muralha do posto de Desinfecção e o outro a barca *Neptuno* que se acha fundeado defronte do carreiro d'Alcantara.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira, 10, 11 e 12, ás 12 horas, no armazem dos leilões d'esta casa fiscal proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de 33 caixas de folha de Flandres, e bem assim de mercadorias demoradas e arrestadas que constam de tecidos de lã para vestidos, escovas para uso pessoal, louça de ferro esmaltado, contaria, camaras de ar, tinas de ferro esmaltado, assucar, chá, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 6 de fevereiro de 1915.

O escrivão,
Alfredo Marcellino de Almeida.

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa

Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.

Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.a

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Comms, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, tripulas quintuplas e sextuplas, caixas 13.1%

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 10—*Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental Madeira.

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.a — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1624 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A DICTADURA

Para justificar a hipothese da dictadura, formulada por um dos membros do actual governo, recorre-se já a toda a especie de sophismas e de precedentes, o que na realidade não representa mais do que um dos muitos aspectos da politica bastarda que herdámos da decadencia monarchica.

Assim, emquanto uns procuram reduzir a importancia d'uma tal violencia governativa, analisando-a, não em relação á sua natureza, sempre arbitraria, mas aos effeitos que taxativamente se lhe atribuem, outros decidem a questão d'uma maneira geral e peremptoria, accentuando que nunca se cumpriram em Portugal fielmente os preceitos constitucionaes.

Tanto uns como outros nem respeitam a verdade, nem conseguem demonstrar a justa necessidade d'uma tal resolução.

A dictadura é sempre a dictadura, em toda a expressão de arbitrio e de desrespeito á lei fundamental d'um sistema representativo. Quem inaugura uma dictadura fica livre de peias que o inhibam de ir até ás ultimas violencias e ás mais graves traições, porque a maior de todas ellas foi a de se evadir ás obrigações constitucionaes do seu cargo.

Procurar diminuir a significação d'este termo, que corresponde a uma realidade perigosissima e não a uma abstracção inoffensiva, não é mais do que preparar, com uma cumplicidade bem manifesta, o caminho para todos os abusos do poder.

Não o póde fazer nenhum governo, sem que falte aos seus deveres, e muito menos um governo que tornou como lema o escrupuloso respeito da lei, a execução rigorosa da lei.

Os que dizem que em Portugal nunca se observaram os preceitos constitucionaes não só demonstram a falta dos principios liberaes, como tem sequer affirmam uma verdade, embora humilhante e triste. A monarchia teve periodos em que a sua constituição foi respeitada, e foram esses os periodos aureos do regimen, em que Portugal se desenvolveu material e espiritualmente. No inicio das instituições liberaes, a dictadura manifestou-se, mas ás offensas á constituição corresponderam as resistencias dos partidos e as insurreições do povo. Só quando a monarchia liberal entrou na sua decadencia, é que as violações da constituição passaram sem protesto. A razão é simples. O povo já se convencera da impenitencia da realeza, e por isso mesmo abandonava a monarchia liberal á sua sorte, lançando os olhos para a Republica que já divisava no horisonte como a promessa da sua redempção.

A dictadura floresceu, no tempo do rei Carlos, mas, suppondo illudir a caracteristica liberal do regimen, a realeza não fazia mais do que abismar-se com ella...

Se na Republica Portugueza se consentisse, sem protesto, o estabelecimento do regimen das dictaduras, ella estaria condemnada irremessivelmente, e com ella a propria nacionalidade que tem indissoluvelmente ligados os seus destinos aos destinos da Republica.

Um comediographo aggride um actor dramatico

Nos bastidores do Nacional por causa dos meritos de Palmyra Bastos

Hontem á noite, nos camarins dos theatros, o assumpto obrigado da palestra era o incidente occorrido na vespera nos bastidores do Nacional. Tratava-se de uma scena de pugilato entre dois homens de cathegoria: um festejado escriptor theatral, o sr. Felix Bermudes, aggredira, com um chicote, o applaudido actor sr. Carlos Santos.

—«Cuestion de faldas», insinuavam aqui e além.

Não. N'esse caso não levariamos tão longe a indiscripção profissional e nem uma palavra diriamos sobre o assumpto. Mas a versão mais corrente era muito diversa. Ao que parece, a origem do conflicto consistiu n'um artigo firmado pelo nome do sr. Carlos Santos, e no qual se enalteciam as qualidades artisticas da senhora Palmyra Bastos, deprimindo ao mesmo tempo o valor de outras actrizes cuja fama apenas medrava devido ao incenso de certos litteratos. Não sabemos se eram estes os termos textuaes do artigo, que uma vaga publicação periodica inseriu, mas segundo ouvimos devia ser essa a these do seu auctor.

Fosse como fosse, o caso é que ante-hontem, quando o sr. Carlos Santos sahia da scena e conversando com um seu collega se dirigia para o camarim, ao passar junto de uns bastidores, sentiu na face direita o estalar violento de uma chicotada. Contam os seus amigos que o artista se encontrava n'esse momento tão longe de ser alvo de uma aggressão que chegou a suppor, no primeiro instante, ter-se rebentado alguma corda da urdidura e que o viesse attingir no rosto.

Outra chicotada mais forte, porém, e algumas exclamações colericas que era invectivado chamaram-n'o á realidade. Na sua frente, o sr. Felix Bermudes brandia nervosamente o chicote. O artista lançou-se sobre o seu adversario, preferindo a lucta corpo a corpo, mas os circumstantes que de todos os lados tinham acudido separaram promptamente os contendores.

Hontem, o incidente teve o seu epilogo com um discurso que o sr. Gabriel proferiu perante os artistas do Nacional, em que accentuava que o sr. Felix Bermudes, a quem continuava sempre considerando um perfeito cavalheiro e um homem de bem ás direitas, procedera n'um momento de impensada exaltação e encarregára de transmittir á companhia as suas desculpas pelo procedimento que tivéra, procedimento que não envolvia desprimor algum para os outros artistas d'aquelle theatro.

A' noite, o sr. Felix Bermudes esteve no palco, onde pessoalmente reiterou as suas desculpas junto de alguns actores e actrizes do Nacional. O sr. Carlos Santos representou. E' caso para se dizer: «tout est bien qui finit bien».

A titulo de complemento diremos ainda que a senhora Palmyra Bastos—que com a sua arte e o prestigio do seu nome tem levado publico ao Nacional—ficou bastante impressionada com o incidente referido e que algumas das suas collegas, segundo se diz, não occultaram terlhes agradado esta pequena tragedia de bastidores...

VIDA ARTISTICA

O monumento a Camões em Paris

O auctor da «maquette» approvada, um vogal do juri e o presidente da commissão organisadora, affirmam não haver obstaculo á sua construcção

Pode, por qualquer motivo, deixar de ser construido em Paris o monumento a Camões, cuja *maquette* acaba de obter a necessaria classificação?

Esta pergunta seria perfeitamente descabida se um jornal de Lisboa, relatando as resoluções do juri d'esse concurso, não deixasse prever a circumstancia do auctor do projecto se recusar a introduzir no seu trabalho as modificações que os julgadores da *maquette* entendiam ser precisas. E, sendo assim, accrescenta a mesma gazeta, o concurso ficaria invalidado, tornando-se necessaria uma nova chamada aos artistas portuguezes.

Ora, como os monumentos nacionaes não estão precisamente em maré de sorte, de que resulta merecer credito tudo aquillo que possa representar um impedimento á realisação de qualquer d'elles, sahimos a campo, em busca da opinião dos principaes interessados no assumpto, para esclarecer e tranquillidade nas almas ingenuas e sobresaltadas, que possam imaginar, uma vez mais, o principe dos poetas portuguezes á espera que lhe confiram o direito de cidade na grande metropole do mundo latino.

O auctor do projecto declarou aceitar quaesquer modificações, expondo a sua concepção do monumento

A primeira pessoa a ser ouvida n'esta questão era necessariamente o estatuario, sr. Arthur Teixeira, auctor da *maquette* classificada em primeiro logar no concurso. Fomos surprehendel-o em sua casa, nas circumstancias tumultuarias d'uma installação de foragido, que ainda não teve tempo de arrumar as suas coisas. O vencedor do concurso confessa-se surprehendido com os receios apontados no referido jornal. Nenhuma communicação recebeu ainda da commissão promotora do monumento nem do juri que classificou as *maquettes*. Logo, ignora, por completo, quo alterações são indicadas no seu trabalho por essas entidades.

—De resto, não ha nenhum artista —accrescenta Arthur Teixeira—que ao concluir uma *maquette* admitta, de si para si, ter realisado uma obra perfeita, impeccavel. Sem modificar essencialmente o seu trabalho, o que representava um prejuizo para os demais concorrentes, todo o empenho do artista é melhoral-o, aperfeiçoal-o, isto quer as indicações venham de fóra, quer nasçam espontaneamente no decurso da sua execução.

«Posto isto, verifica-se não ser dificil acceitar os conselhos, que o juri entenda dever dar-me, tanto mais que, entre as pessoas que julgaram o meu trabalho, algumas ha de incontestavel merito e a cuja opinião terei todo o prazer de me submetter, por sabedora e ponderada.

«Na resumida memoria descriptiva, que enviei ao concurso acompanhando a *maquette*, procurei traduzir a minha impressão sobre o que devo ser a consagração de Camões em Paris. O vate é o pretexto; a glorificação dos feitos lusitanos, atravez da sua mais alta expressão e significação, que o genio camoneano interpretou no desespero do Adamastor, é, em meu entender, a razão do monumento, o que o justifica aos olhos dos habitantes e forasteiros da grande capital a que é destinado. O episodio dos Luziadas que perpetua a aventurosa passagem do Cabo Tormentoso, é a evocação poetica que a litteratura de todo o mundo conhece e que immortalisa o prodigioso feito dos lusitanos. Foi a esse simbolismo, que tem significação e fala a todo o mundo culto, mantendo por toda a parte o prestigio da nossa Patria, que eu pretendi dar fórma, a que eu pretendi imprimir toda a expressão de grandeza. N'essa linguagem, a caravella tem para nós e para os outros, que como navegadores nos conhecem, um valor especial, inconfundivel. Ella fará destacar a figura de Camões, entre a população marmorea e bronzea da gloriosa Paris, não se confundindo com nenhum dos consagrados da França, mas brandando bem alto a sua origem n'aquella Patria, ao serviço da qual teve sempre o *braço ás armas feito e a mente ás musas dada*.

O estatuario Arthur Teixeira

As modificações que se propõem nada alteram o monumento, esclarece um dos membros do juri

Da casa de Arthur Teixeira seguimos ao encontro de um dos vogaes do juri, que, pela sua qualidade de artista, nos podia, melhor que ninguem, fornecer indicações sobre o que havia intuito de alterar na *maquette* em questão.

—Como toda a imprensa noticiou, começa por dizer o nosso illustre interlocutor, o juri resolveu por unanimidade conferir o primeiro premio á *maquette* apresentada pelo estatuario sr. Arthur Teixeira. Era incontestavelmente uma composição original e interessante e d'ahi o merecer desde logo o nosso voto. Assente, portanto, a escolha, versou a discussão sobre detalhes architectonicos, que o artista certamente acceitaria em melhorar. As modificações que durante a apreciação dos trabalhos nos pareceram necessarias dizem respeito ao coroamento. Isto é, á caravella que sobrepuja o monumento. Não se julgue, porém, que houve intuito em retirar d'ali aquelle motivo, que, dentro da concepção do monumento, se torna imprescindivel. O caso é diverso. O juri propõe ao artista, e está convencido de que a sua opinião será acceite, que modifique a estilisação da nau, dando-lhe uma linha decorativa differente e um aspecto que se coadune com a grandeza da toda a *maquette*. Esta é a principal alteração, que, de resto, bem pouco é. No pedestal julga tambem o juri que deve ser feita uma ligeira alteração, mas esta chegará a passar despercebida aos olhos dos menos entendidos na materia.

O presidente da commissão promotora do monumento diz que nada se oppõe á construcção d'elle

Ouvida a parte artistica, procurámos saber qual a impressão da commissão organisadora do monumento sobre o assumpto. N'esse proposito nos dirigimos ao sr. dr. Antonio Macieira, ex-ministro dos estrangeiros, que preside á referida commissão e a quem se deve o exito do semelhante iniciativa.

—Estou satisfeitissimo com o resultado que a todos os titulos obteve a ideia do monumento a Camões em Paris. A parte financeira excedeu toda a nossa espectativa e o mesmo aconteceu no que diz respeito ao resultado artistico.

«A commissão não tem quaesquer preoccupações sobre a possibilidade da construcção do monumento. No programma do concurso resalvou a circumstancia da municipalidade de Paris acceitar ou não a escolha que em Portugal se fizesse. Estou, porém, convencido de que essa clausula terá apenas o valor d'uma attenção para com o municipio da grande capital franceza.

«A commissão entregou a escolha do projecto a um juri, cujos nomes são absoluta garantia de acerto. Não ha temer que a sua deliberação seja impugnada pelos conselheiros do municipio de Paris, para quem alguns d'esses nomes merecem respeito e simpathia particular.

As maquettes, que continuam expostas no Salão da Sociedade Nacional de Bellas Artes, foram hoje admiradas por centenas de pessoas. Como noticiámos, a exposição continúa aberta até fim da semana, encerrando-se durante a época carnavalesca.

Quantos soldados temos no sul de Angola?

No planalto de Mossamedes deve n'este momento haver mais de 10:000 europeus

A nota exacta de todas as tropas que teem seguido para o sul de Angola, desde o dia 7 de setembro de 1914, eleva o numero de officiaes e praças expedicionarias a perto de oito mil. Em 7 de setembro, a bordo do *Peninsular*, seguiram 51 praças; a 10 do mesmo mez, no *Cabo Verde*, foram para Mossamedes 5 officiaes, 4 sargentos e 228 praças; no dia seguinte seguia o *Moçambique* com 56 officiaes, 88 sargentos e 1:256 soldados; a 25, no *Dondo*, mais 2 officiaes e 21 praças; a 1 de outubro, no *Africa*, partiram 15 sargentos e 263 soldados; a 7 de outubro seguiram no *Loanda* 2 sargentos e 25 soldados; a 22 do mesmo mez, mais 12 soldados no *Zaire*; a 5 de novembro partiu a bordo do *Beira* o contingente de marinha com 18 officiaes, 34 sargentos e 512 praças; dois dias depois seguiram mais 5 praças no *Portugal*; a 1 de dezembro, o *Cabo Verde* transportou para o sul de Angola 9 officiaes, 11 praças e 170 soldados; a 3 seguiram o *Ambaca* e o *Peninsular*: o primeiro levava 17 officiaes, 35 sargentos e 741 soldados; o segundo 16 officiaes, 16 sargentos e 570 praças; a bordo do *Africa*, a 10 de dezembro, seguiram mais 21 officiaes, 34 sargentos e 985 soldados; em 20 de janeiro, no *Zaire*, foram 32 officiaes, 35 sargentos e 985 praças; no *Moçambique* seguiram com destino a Loanda 8 officiaes, 19 sargentos e 360 soldados e com destino a Mossamedes 44 officiaes, 44 sargentos e 497 soldados; no *Insulano*, 5 officiaes, 3 sargentos e 66 praças. O ultimo contingente partiu no dia 3 d'este mez. O *Ambaca* levava com destino ao Lobito 49 officiaes, 42 sargentos e 609 soldados; o *Portugal* conduzia 9 officiaes para Loanda e 60 officiaes, 33 sargentos e 125 praças para Mossamedes.

Temos, pois, enviado para Angola, desde 7 de setembro, 351 officiaes, 415 sargentos e 7:575 soldados.

Quanto ao numero de solipedes, seguiram a 10 de setembro, no *Cabo Verde*, 330 cabeças e a 29 do mesmo mez, no *Dondo*, 120. No *Britania* e no *Missisipi* foram tambem cerca de 500 solipedes, acompanhados dos respectivos tratadores, e a bordo do *Venezia* devem seguir no proximo dia 13 mais 900 cabeças. Calculando em 1:500 o numero de homens da guarnição da provincia que foram tambem para o planalto de Mossamedes, não andamos longe da verdade computando em cerca de 10:000 o numero de officiaes e praças europeias que em breves dias estarão concentrados no sul de Angola, dispostos a vingar a morte dos portuguezes que tombaram na lucta contra os allemães.

A nossa cavallaria deve contar perto de 2:000 homens.

UM GESTO

Em alguns centros de palestra assegurava-se hoje que os officiaes de cavallaria recentemente presos em Estremoz por causa da attitude que tomaram quando suppuzeram installado no poder um governo inconstitucional estavam dispostos a não seguir para a Africa com a proxima expedição, se apenas á ultima hora os mandassem embarcar á semelhança de deportados e não á frente dos respectivos esquadrões, como tem succedido com todos os seus camaradas.

Ardentemente animados pelo desejo de servir a patria nos campos de Africa, militares briosos que teem a paixão da sua farda e anceiam cobril-a de gloria, esses officiaes, segundo se diz, estariam dispostos a apresentar a sua demissão de preferencia a marcharem como se fossem uns presidiarios...

Accrescentava-se que a alguns fôra ouvido dizer:

—Antes servir como simples soldados em Inglaterra ou em França!

Tambem ouvimos que o farão, se porventura se dimittirem do exercito, havendo quem queira alistar-se entre os combatentes britannicos e quem deseje batalhar com as tropas francezas...

Poeira da Arcada

Os gatunos, quando entram no exercicio da sua profissão irregular, correm sempre o grave risco de não poderem demonstrar completamente as suas qualidades de trabalho. A's vezes, os mais peritos são os que mais estupidamente o acaso ou a adversidade compromettem. Roubar uma carteira ou pilhar um chalet são operações de tacto e astucia, se o exito os favorece. No caso contrario, levam uma reputação á ruina.

***

Ninguem certamente, por muita loucura que a sua vida encerre, deixa, de tempos a tempos, de ouvir as vozes intimas que, no campo da consciencia, luctam para manter as liberdades essenciaes de um temperamento que quer deixar nas coisas um rasto da sua passagem. Quem seja verdadeiramente homem, por força ha de examinar-se com escrupulo, no seu fôro interior, a fim de apprehender em que sentido se orienta a sua humanidade. Todavia, existem creaturas que receiam tanto encontrar-se comsigo mesmo, no silencio do seu ser, que hesitam e recuam como quem teme, ao abrir uma porta, avistar-se com o Remorso e o seu semblante revolto e sombrio...

***

Os francezes, quando lhes dizem que alguem trabalha a favor da paz, vivamente respondem que agradecem os bons officios seja de quem fôr, mas que contam elles proprios, com os seus companheiros de armas, marcar o momento em que ella ha de ser assignada. Os allemães exprimem-se nos mesmos precisos termos. Vê-se, portanto, que as terriveis forças que o Destino acciona ainda teem muito que andar, antes que se chegue a uma situação que permitta aos exercitos em briga acceitar a licção dos factos.

Generos alimenticios

Serão multados os negociantes que elevem o preço

Aos commerciantes que augmentavam os preços dos generos, desrespeitando a tabella da policia, era levantado auto de desobediencia, sendo estes enviados para juizo e podendo os transgressores ser condemnados em pena de prisão.

Hoje foi á assignatura um decreto substituindo essa pena pela de multa e determinando que os commerciantes que exhorbitem sejam remettidos, em Lisboa e Porto, ao tribunal de transgressões.

Com o craneo fracturado

A' muralha do Alcantara estava hoje atracado o lanchão n.º 4, pertencente á firma J. S. Norton & C.ª, de que era encarregado José Augusto Vidinha, de 40 annos, morador na rua das Trinas, 36, loja. Com o violento temporal que cahiu de manhã sobre a cidade, a tripulação, a fim de evitar o embate do lanchão contra a muralha, resolveu fazel-o rebocar para o largo.

Quando se procedia á operação de amarrar o lanchão ao rebocador, a cana do leme apanhou o Vidinha pela cabeça com tal violencia que ficou com o craneo fracturado, havendo derramamento da massa encephalica.

Conduzido ao hospital de S. José, ficou alli na enfermaria de Santo Antonio, em perigo de vida.

O canal de Suez e os ataques das tropas turcas

LONDRES, 9.—Informação official recebida hontem do Cairo:—As perdas soffridas pelo inimigo nos seus ataques ao canal de Suez foram mais importantes que a principio se suppoz. E' difficil calcular o numero dos mortos entre os turcos, devido á vasta area sobre que a acção se desenvolveu, mas mais de 500 mortos, incluindo seis afogados no canal, foram já encontrados e enterrados pelas nossas patrulhas. Fizeram-se 650 prisioneiros, uma centena dos quaes estavam feridos. Os desertores continuam a entregar-se. Quatro turcos que se dizia terem atravessado o canal acabam de se entregar.

O exercito turco está em completa retirada para leste e actualmente não ha forças inimigas a vinte milhas do canal. Além d'aquella distancia encontram-se apenas as guardas da retaguarda. Esta retirada é provavelmente devida não só ao desanimo das tropas pelas suas derrotas em 2 e 3 do corrente, mas tambem á falta de agua na parte occidental do deserto do Sinai. Se os turcos recuperassem o seu moral a ponto de tentarem um segundo ataque ao canal, não se abalançariam a isso por emquanto.

O sheikh Sidi Ahmed de Senusi n'uma conversa que teve com um official britannico manifestou o seu dissabor por uma determinada população ter espalhado noticias sem fundamento a respeito das suas intenções, lançando assim a duvida sobre os compromissos tomado de amisade para com o Egypto e seu governo. Pelo contrario os Senusi prenderam Suliman el Barune, o bem conhecido agitador do Tripoli, e outros que se descobriu andarem intrigando contra o Egypto.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Os russos confiam firmemente no triumpho final

PETROGRADO, 9.—A sessão da *Duma* abriu, estando presentes todos os ministros, os conselheiros do imperio e o corpo diplomatico. O presidente levantou em honra do czar um *hurrah*, que a assembleia repetiu varias vezes, sendo executado o hymno nacional. O presidente pronunciou depois o discurso de abertura, sendo as passagens relativas aos alliados cobertas de applausos.—(*Havas*).

PETROGRADO, 10.—O sr. Sazonoff, ministro dos negocios estrangeiros, discursando na *Duma* lembrou que a Russia foi obrigada a marchar em defeza do direito e constatou a valentia das tropas alliadas, que caminham resolutamente para o triumpho final.

Os esforços tentados pelos allemães para dividir os alliados fracassaram. A união dos alliados é cada dia mais estreita, com o fim unico de destruirem o poder militar inimigo e crear um estado de coisas que permitta á Europa gozar d'uma paz estavel. A união foi ampliada nos ultimos dias pela nova entente financeira e economica, organisando a lucta contra a Allemanha com a resolução de a levar a bom fim. Falando da attitude dos paizes não combatentes, a quem os interesses prescrevem abraçar a causa dos alliados, cuja opinião publica se pronunciou, disse que os governos d'esses paizes que não tomaram ainda nenhuma resolução definitiva são responsaveis perante esses paizes se deixarem passar a occasião favoravel de realisarem a aspiração nacional. Terminando, o sr. Sazonoff assignala com reconhecimento os serviços prestados pela Italia, pela Hespanha e pela Suecia, que protegeram os compatriotas.—(*Havas*).

PETROGRADO, 10. — Na sessão da *Duma* o sr. Goremykine, presidente do conselho de ministros, disse que a fé no triumpho final se tinha transformado hoje em certeza. Expoz a união estreita que existe entre todos os russos, o lealismo dos polacos e a approximação dos povos slavos, accrescida com a conquista da Galicia. Os exercitos turcos estão derrotados e um futuro radiante está aberto á Russia desde o Mar Negro...

Folhetim d'A CAPITAL 10-2-1915

O judeu da Ribeira Nova

Baixo, delgado, quasi resequido, de rosto inexpressivo e olhos humidos irradiando por detraz da cortina flacida das palpebras uma luz que dir-se-hia feita de maldade, de ingenuidade e de astucia, o judeu da Ribeira Nova é um typo sordido e é, ao mesmo tempo, um homem mysterioso. Que vive? Ninguem o sabe ao certo. Elle é um pouco como certas personagens dos romances de Ponson du Terrail, que para mascararem as suas artes complicadas de ganhar a vida lançam soffregamente mão do primeiro mister—mascara que o destino lhes indica, compassivo e comprometedor...

O mercado da Ribeira Nova estende-se ali em baixo, do Caes do Sodré a Santos, e abre com um grupo de barracas que se distinguem de todas as outras. Lisboa é a cidade das coisas extravagantes; e, como n'esta terra todos os officios são livres, lá quem exerça os mais variados e quem consiga, no mesmo mesmo quadrado de terreno, explorar as mais heterogeneas industrias. Terá sido o espirito bizarro e extravagante que a cerca gente inspira expedientes para tudo que fez erguer, á entrada do mercado da Ribeira Nova, umas poucas de barracas de adelos?

E' ali que o judeu Salomão, sempre retrahido, falando pouco, metido comsigo, desconfiado e cauteloso, tem o seu *estabelecimento*. A sua barraca é a primeira do lado esquerdo de quem entra. Fui lá hontem. Chovia e fazia frio. Tudo aquillo foi para mim uma surpreza. E' que até aquelles que julgam conhecer esta Lisboa de peregrina formosura, tão rica de deslumbrantes scenarios, a espraiar-se, como uma linda mulher que se espreguiça, pelas suas sete collinas doiradas e purificadas pelo sol, encontrarão ás vezes, quando arredam pé dos sitios que mais prendem os seus sentidos, aspectos inedictos que os perturbam...

Sinto-me acanhado n'este meio hostil. Sob os toldos, grandes sobretudos balouçam ao vento, n'esta tarde soturna, como phantasmas de miseria e de angustia. Ha-os de todas as côres e de todos os feitios—amarellos, côr de lirio, castanhos, azues e pretos. Todos os tons que os tintureiros criam e todos os gastos coloridos que o tempo e o uso imprimem aos pobres tecidos que tapam a nudez. Mas tambem ha fato novo, a estreiar. Esse, resguardam-no mãos cuidadosas de todas as aggressões dos chuveiros e do vendaval.

Ha mulhersitas pelintras que me fixam com desconfiança. Uma pergunta-me se tenho alguma coisa para vender. Outra chama-me a attenção para um par de calças de casimira que Brummell, na hora amarga em que a desgraça o queimou, não desdenharia usar. Um rapazola de barrete de campino estremenho, imberbe, atarracado, olhando por debaixo das pestanas espessas, gingando como os rufias finos, quer por fôrça que lhe compre alguma coisa.

Não vejo o judeu. Pergunto-lhe por elle.

—Não veiu hoje—responde-me o adelo.

—Ainda está preso?

—Não sei.

—Onde é a barraca d'elle?

—Ali, áquelle canto.

Approximo-me. Eis-me no armazem do judeu Salomão, o receptador de furtos, a quem a policia ha dias deitou de novo a garra. Ao abalar, o judeu manhoso a quem acusam de viver á custa dos larapios armou a tenda, crispando-a de sarcasmo. Os trapos desampararam o seu dono. Afastei-me. Procuro n'outra parte informações de que preciso. Porque foi o velho Salomão preso? Qual foi o seu ultimo feito? De que crimes ou de que aventuras é tecida a sua vida?

O acaso favorece-me. Salomão foi sempre o que é hoje—dissimulado, sujo, ignobil. Na Camara Municipal tem nome. E' dos que mais reclamam, dos que mais pedinchan, dos que mais se lastimam. Faz-se notar, sobretudo, pela sua placidez. Os seus nervos não funccionam. Dir-se-hia que a sua consciencia tem a limpidez immaculada da neve que alveja no alto das montanhas.

Ha annos, appareceu em Lisboa um gatuno celebre, que deixou nome immorredoiro. Era o *Chibita*. Diz-se que trabalhava d'accordo com o Salomão. A policia prendeu-o a ambos, e se não alcançou provas contra o judeu, tambem não soube desembaraçar-se d'elle. Sabe-se que por vinte ou mais vezes tem sido preso, e que a sua trajectoria seguiu um magnifico relogio de bronze, estylo antigo, roubado n'uma noite para os lados do Lumiar. D'essa vez Salomão escapou-se. E continuou como até ali — comprando aos amigos do alheio por dois o que valia vinte e que por vinte ou mais vendia quando os incautos appareciam. Jehovah não ignorava quanta honestidade havia na sua habil maneira de negociar...

Ha dias, porém, é assaltado para lá de Oeiras um *chalet* de gente abastada. Desapparece muita roupa, levam sumiço diversos objectos. A policia tem denuncia de que parte da casa do Salomão, na rua de S. Paulo, entrára uma mala pesada, conduzida por pessoa suspeita. Vae um agente apprender a mala. O judeu é tambem preso e segue tudo para o governo civil. Foi um golpe em cheio. As roupas roubadas proximo de Oeiras estavam na mala que Salomão recebera em sua casa. Logo...

—Mas não foi possivel arrancar-lhe a confissão do crime—diz-me o chefe Martinheira, que interrogou estas diligencias. O judeu Salomão é estupido, sebento, reservado e untuoso por vezes. Não raro, toma ares de mystico que são para elle o ultimo recurso. Defende-se pela inercia. Nega, nega sempre. As palavras saem-lhe com difficuldade. Sabe-lhe a lingua custa mais que desdar um nó complicado. As ameaças não o atemorisam. Que lhe importam as perseguições dos homens? Só ha uma justiça em que crê—a de Deus, do Deus dos judeus como elle, o Deus benevolente que protege todos os gatunos, accrescentarei eu. O Salomão da Ribeira Nova é assim. A policia tem a certeza de que existe n'elle um dos mais activos receptadores de roubos. Com o *Escurinho* e com a *Saloia*, o judeu de S. Paulo constitue uma trindade perigosa e rara. Os dois ultimos vieram parar agora sob a alçada da justiça. Vêr-se-ha se os inutilisam de vez.

Tento penetrar na toca onde o judeu da Ribeira Nova tinha o seu lar. Subo a um terceiro andar. Transponho a custo a lobrega e humida escada, do alto da qual cahe uma luz mortiça que me traz á memoria certos episodios sombrios dos contos de Edgar Poë. Bato a uma porta de cancella. Nada. Ninguem responde. Por detraz da grade denegrida está o mysterio, parece estar a morte... Insisto. Em vão. Volto a descer a escada tenebrosa, a escorrer humidade n'esta enchareada tarde de inverno. Disseram-me que tinha familia, filhas interessantes, duas ou tres pequenitas lindas, este judeu perdido e criminoso. Tenho pena de as não vêr. E' que a sua graça e o seu sorriso, o seu olhar limpido e negro de judias talvez me obrigassem a apiedar-me do mysterioso judeu da Ribeira Nova...

Adelino Mendes

até Constantinopla. Os recursos da Russia são inexgotaveis; a guerra affectou pouco a vida nacional da Russia, que até prosperou devido á interdicção das bebidas espirituosas. A guerra libertará a industria russa do jugo allemão.—(*Havas*).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Inquisição em Portugal»

D'este romance historico, original de Cesar da Silva, sahiram os tomos 15 e 16. E' difficil, emquanto a obra não estiver completa, formar juizo seguro sobre o seu valor, mas, pelo que temos lido, podemos dizer sem exaggero que a acção é bem conduzida e o estilo cuidadoso. A edição é da Bibliotheca do Povo, da rua do S. Bento, 279.

«Cosinha moderna»

Tambem da mesma casa editora sahiram os tomos 8.º e 9.º da *Cosinha moderna* trazendo variadissimas receitas para bem cosinhar, o que é um poderoso auxiliar para as donas de casa e um attractivo para os *gourmets*. Cada tomo custa 10 centavos.

«Codigo Eleitoral Portuguez, anotado»

Edição da casa Figueirinhas & C.ª, do Porto, compilação e annotação do secretario da administração do concelho de Castro Dairo, sr. Dionisio Duarte, o *Codigo eleitoral portuguez, annotado*, é um livro de grande utilidade a todos os que precisam de consultar a lei que regula o assumpto, tanto mais que traz todas as leis, portarias, modelos officiaes, formularios, etc. O preço do volume é de 30 centavos.

«Inicio»

Assim se intitula uma revista de arte, litteratura e critica, que começou a publicar-se em Lisboa e de que são directores litterarios os srs. Oliveira Mouta e Hermenegildo Antonio e director artistico o sr. Guilherme Felgueiras. Apresenta-se bem redigida, trazendo uma carta inedita de Antonio Feliciano de Castilho, além de variada collaboração.

«Revista da Universidade de Coimbra»

Correspondente a dezembro findo, sahiu o n.º 4 do 3.º volume d'esta revista. Do seu valor diz sufficientemente o nome dos collaboradores d'este numero, que são: Anselmo d'Andrade, Giraldino Britos, Luciano Pereira da Silva, Carlos de Mello, Egas Moniz, Ricardo Jorge, Teixeira de Carvalho, Caeiro da Matta, Nogueira Lobo, Marques dos Santos e Alberto Pessoa, quer dizer, dos mais cotados dos nossos professores. As materias tratadas são todas interessantes e entre ellas não ha que fazer distinoção. A edição é, como todas as da Imprensa da Universidade, cuidada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Officiaes de barbeiro lisbonenses

Para discussão do relatorio e contas e eleição de novos corpos gerentes, reune amanhã, ás 21 e meia horas, a assembleia geral, na séde, rua Augusta, 141, 2.º.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Uma absolvição e uma condemnação—Julgamento adiado

Em audiencia de jury, no 2.º districto criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Adolpho de Andrade, respondeu hoje o guarda da policia civica, 383, Delphim Castanheira, accusado de em 11 de março de 1913, na rua do Caes do Tojo, depois de aggredido por alguns carroceiros, ter feito fogo sobre elles, matando José da Costa, o *Thiago*. O juri deu o crime como provado por unanimidade, mas egualmente provada a legitima defeza, pelo que o reu foi absolvido.

No 1.º districto, sob a presidencia do juiz substituto sr. dr. Herlander Ribeiro, tambem em audiencia de juri respondeu João Caetano Ferreira, telegraphista, accusado de em outubro findo ter furtado aos correios uma carta registada com o valor de 300 escudos, dirigida á sr.ª Maria Fialho, do Cartaxo. O crime foi dado como provado, mas em valor inferior a 100 escudos, pelo que o reu foi condemnado em 1 anno de prisão e 4 mezes de multa a 10 centavos por dia, ficando, porém, a applicação da pena suspensa por trez annos.

No mesmo districto devia hoje responder João Primo, sapateiro, que em 30 de junho passado matou com uma facada, no Terreiro do Paço, o servente dos correios Manuel Baptista. Era ainda accusado de ter ameaçado de morte o carteiro José Martins. A discussão da causa ficou adiada para 19 de março.

No 2.º juizo de investigação foram condemnados a ser internados nas Casas de Trabalho, pelo crime de vadiagem, Seraphim de Araujo, o *Petiz do Porto*, Alexandre Francisco de Sousa ou Alexandre de Sousa ou ainda Manuel José de Sousa—que por todos esses nomes elles dá—e João Valentim.

Companhia Agricola Praia Inhame

Na secção competente annuncia hoje esta companhia a abertura de subripção de obrigações com o juro de 6 0|0 livres do imposto de rendimento e amortisação em 30 annos.

Para o annuncio chamamos a attenção dos nossos leitores.

O jogo em Lisboa

campeia infrene, sem que as auctoridades intervenham

Sobre a nossa banca de trabalho accumulam-se as cartas de familias de victimas do jogo, pedindo-nos que chamemos a attenção das auctoridades para o que se está passando. Algumas d'essas cartas trazem pormenores curiosos. Assim, por exemplo, ha *soi-disant* clubs onde só são admittidos socios—titulo que, aliás, nada custa a arranjar, porque são os proprios *banqueiros* que se encarregam de pagar a quota e a joia, quando se trata de individuos a quem sintam dinheiro. E no numero dos que frequentam esses clubs ha pessoas de certa posição social, para assim se inspirar mais confiança, umas—queremos crêl-o—de boa fé, mas dominadas pelo vicio, outras que se prestam, a troco de uma remuneração, a desempenhar o papel que lhes distribuem.

Para o scenario ficar completo, falta accrescentar mulheres bonitas, que embriaguem os que ali vão, e bebidas espirituosas, que a casa fornece, a fim de que aquelle que se quer despojar perca a razão, sem falar nas roletas, cartas e dados antecipadamente preparados.

Isto pelo que respeita ás casas chamadas elegantes. Quanto ás outras, de menor cathegoria, as denominadas *pataqueiras*, o scenario é quasi o mesmo, com a differença apenas de personagens, que são, é claro, n'este caso, das que pertencem ás ultimas cathegorias sociaes, promptas para tudo e a quem não importa mesmo provocar uma desordem ou aggredir ainda as victimas, contanto que consigam os seus fins.

Em Lisboa, principalmente na Baixa, se a policia quizer abrir os olhos, encontrará dezenas de casas de jogo, funccionando ás escancaras, sem rebuço de especie alguma e para onde até são attrahidos menores. Por todo o paiz joga-se tambem infrenemente.

Ora tal situação não pode nem deve continuar. Ou o jogo é prohibido e cumpre-se rigorosamente a lei, ou o jogo é permittido e, n'esse caso, o Estado tributa fortemente as tavolagens e manda fiscalisar rigorosamente tanto o que n'ellas se passa como a admissão dos que a frequentam.

Assim é que não pode ser.

Os nossos amigos inglezes

"Progressive Portugal"

por Ethel C. Hargrove

O editor londrino T. Wermer Laurie, Ltd., acaba de publicar um grosso volume sobre o nosso paiz. E' um livro luxuoso, impresso em magnifico papel, lindamente illustrado. Intitula-se *Progressive Portugal*, e é devido á penna de Ethel C. Hargrove, socia da Real Sociedade Geographica de Londres.

A senhora Ethel C. Hargrove revela-se uma enthusiastica admiradora das bellezas naturaes da nossa terra, e na sua prosa adivinha-se o commovido encanto com que se deteve, na sua viagem do norte ao sul do paiz, ante os aspectos idillicos da paisagem, a linha vetusta dos monumentos, o perfil suave dos largos horisontes de Portugal. Fala-nos do velho Porto (da cidade é conveniente esclarecer); esteve em Cintra e Cascaes, percorreu no Bussaco a famosa matta e o campo de batalha onde o sangue portuguez correu ao lado do sanhue dos seus compatriotas, viu Leiria e Coimbra e o Alemtejo, e o Algarve cheio de sol, que lhe mereceu palavras de enternecido carinho, estudou com manifesto interesse o nosso *folklore*, a nossa litteratura, a nossa arte, a nossa historia, a nossa vida, a nossa maneira de ser. A illustre escriptora deixa-nos verdadeiramente penhorados com a simpathia que em cada pagina manifesta pelo nosso paiz.

No capitulo das suas impressões artisticas, salientaremos as paginas em que se refere á obra do nosso presado collaborador Alberto de Sousa, do que reproduz um excellente retrato e uma das suas aguarellas que figuraram na ultima exposição realisada na sala d'*A Capital*. A obra d'este pintor merece-lhe, pela sua sinceridade e pelo seu temperamento tão portuguez que a caracterisa, os mais vivos elogios.

De todo o livro, que folheámos com verdadeiro prazer, apenas nos ficou uma impressão desagradavel. E', de resto, um defeito facil de remediar n'uma futura edição. Os revisores inglezes fizeram passar a nossa lingua por tratos de polé! Para amostra, reproduzimos textualmente um dos exemplos de *modinhas* portuguezas que se encontram transcriptas no livro:

Eu bem sei dosteus a mores tu do tem tem tem pr tem tem
Tu dizes ge zes ge tal ge nao cu di go ge tal que sim pois sem

Esse sim ge tu ilhe deste
For dado com outro fim
Pensar o mal isso não
Julgar e bem isso sim

E assim por deante. N'uma outra edição, seria facil á illustre auctora encontrar em Londres um portuguez amavel que se encarregue de rever as *modinhas*.

A falta de carne

Reunem hoje os donos dos talhos para obterem do governo que prohiba a exportação de gado, ou que fixe o preço da arroba, peso vivo

Como todos os annos por esta epoca, Lisboa resente-se da falta de carne, mas actualmente a crise é aggravada por circumstancias especiaes, segundo hoje nos informaram, avultando entre ellas a guerra, as nossas expedições para Africa e o cambio.

Não é só a carne de vacca que este anno nos falta; tambem o gado suino e lanigero encareceu. Os porcos quasi não apparecem no mercado; os creadores fazem as vendas em suas casas sem necessidade de leval-os ás feiras. Um dos nossos maiores centros de producção de carnes ensacadas é Aldegallega, e ali foram encommendadas as destinadas ás expedições; por esse facto, os fabricantes d'ali compraram quantos porcos appareceram e continuam comprando na espectativa de novas encommendas.

Este consumo extraordinario fez com que os preços dos suinos subissem e a carne, peso vivo, que na semana anterior regulava por 4$50 por arroba, já no principio d'esta se vendesse em Villa Viçosa a 4$65 e em Evora a 5$20.

Os creadores, vendo que os compradores d'Aldegallega não oppõem difficuldades ao preço que lhes pedem, não concorrem aos mercados, na esperança de melhoria de offerta e vão augmentando o preço de semana para semana. O preço usual em egual epoca do anno passado era de 4$50.

O gado lanigero sae para Gibraltar para as guarnições dos navios inglezes. Um lavrador d'Alcacer tinha 200 chibatos que vendia a 5$00; procurado para transaccional-os respondeu tel-os vendido já para Gibraltar a 5$50 a cabeça. Com os carneiros succede o mesmo porque o inglez paga por todo o preço.

Com a carne de vacca tambem; todas as semanas sahem para Gibraltar 150 a 200 cabeças pagas por bom preço que ainda beneficia com a importancia do agio do ouro, 2$30 por libra, e mesmo o da prata, $40 em duro. E como o inglez não regateia com os nossos marchantes e donos de talhos, os lavradores preferem vender o seu gado para Hespanha a vender-lho a elles para o paiz. Este pacto accrescido á falta de gado bovino em Portugal determina a crise com que luctamos n'esta hora.

Nos mercados por essas provincias, não se vê gado bovino; quem o tem é assediado em casa para vendel-o, e esses bafejados da sorte fazem o preço em vista da procura, esperando a toda a hora que aquelle vá subindo. Um lavrador vendeu por 68 moedas—palavras textuaes do nosso amavel informador—uma junta de bois que o anno passado comprára por 40.

Gado hoje chegado d'Estarreja, calcula-se que fique para os donos dos talhos em mais $30 por arroba, e a carne que a semana passada lhes ficava por $34 o kilo já esta semana lhe ficou por $36.

N'estas condições, não podendo os donos dos talhos continuar a perder dinheiro e não querendo aggravar a situação já difficil do consumidor elevando os preços da venda, reunem hoje ás 21 horas na Associação dos Lojistas, na praça Luiz de Camões, para estudarem o meio de conseguir que o governo prohiba a exportação de gado, que fixe um preço para a arroba, peso vivo, que poderá ser 4$60, isto é mais $15 do que era o preço durante o regimen da arrematação Martins, de 1903 a 1907.

Se o governo não tomar qualquer d'estas duas medidas dentro em pouco os donos dos talhos terão que pagar a carne a 6$ por arroba, ou acabar com o negocio.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa amanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: «Marcha Gauloise, J. Register; «Si jétais roi», ouverture», Adam; «Menuet», Bocherini; «Tosca», selecção, Puccini; «Capriccio italien», Tschaikowsky; «Duo da Africana», zarzuela, Caballero; «T'en souviens-tu?», valsa, V. Turine.

—A bordo do *Beira* seguiram hoje para o Funchal os indigentes Manuel de Mattos, de 32 annos, natural da Madeira, creado de servir, e Antonio Sardinha, operario, que vieram para Lisboa em meados de dezembro, a fim de serem operados no hospital do Desterro. Vão á conta da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa.

—No club La Tertulia, da rua do Alecrim, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma *matinée blanche*, organisada pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, dedicada aos seus alumnos e familias.

—Quando a creada de servir Claudina da Conceição Correia, de 21 annos, estava esta tarde limpando os vidros de uma janella, na Avenida da Liberdade, cahiu ao saguão. Conduzida n'uma maca dos bombeiros voluntarios ao hospital de Santa Martha, e depois d'ali receber curativo, voltou para casa.

—Os alumnos do Instituto Pratico de Commercio, acompanhados do seu director e professores, visitam amanhã as installações da fabrica de chocolates Iniguez, da rua Vinte e Quatro de Julho, e da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, na rua Primeiro de Maio.

—Para o 2.º juizo foram hoje enviados Raul da Silva Monteiro ou José Rodrigues Cruz, morador na estrada de Campolide, 12, loja, e José Nicolau, residente na rua de S. João da Matta, 56, 2.º, ambos por crime de furto.

SCIENCIA PORTUGUEZA

"As novas ideias sobre o hipnotismo,,

pelo professor Egas Moniz

O professor sr. Egas Moniz é sem duvida um dos mais illustres clinicos portuguezes, mas a sua actividade não se limita apenas ao exercicio da clinica. Como homem de estudo que entende do seu dever contribuir com os resultados da propria observação para o aperfeiçoamento constante das sciencias medicas, o illustre professor da clinica de doenças nervosas na Universidade de Lisboa não deixa passar um anno sem enriquecer essas sciencias com o fructo da sua sabia investigação.

Agora mesmo acabamos de folhear o seu ultimo trabalho: *As novas ideias sobre o hipnotismo*, que acaba de publicar-se em separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, e em que são brilhantemente analisadas as opiniões com que Babinski revolucionou as theorias classicas.

Registamos o apparecimento do novo trabalho do professor sr. Egas Moniz com vivo prazer, porque é mais um documento a affirmar o valor dos homens de sciencia portuguezes.

ULTIMAS NOTICIAS

PELA POLITICA

O governo não deve sahir da Constituição

E' isso o que nos diz o sr. dr. Jacintho Nunes, falando das suas conferencias com o chefe do governo

Hontem e ante-hontem disseram os jornaes que o sr. dr. Jacintho Nunes, presidente do Directorio da União Republicana, tinha conferenciado com o sr. presidente do ministerio. Para quê? Cumprimentos, questões politicas, autonomia administrativa... Isso disseram tambem, mas em poucas palavras, de sentido vago, como são quasi todas as que sahem automaticamente da bisbilhotice da Arcada.

Sabem os nossos leitores, porque algumas vezes lh'o temos dito, que o sr. dr. Jacintho Nunes é um moço de cabellos brancos, junto do qual se envergonham os velhos de vinte e tantos annos que todos nós conhecemos exhaustos e desilludidos. No parlamento, foi dos mais galhardos e impetuosos combatentes; fóra do parlamento, em qualquer parte onde a sua acção se possa exercer, nas palestras, na imprensa ou nas reuniões politicas, elle é sempre dos que falam alto e bom som, inspirando energia aos outros, communicando-lhes um pouco da sua vivacidade e confiança no esforço proprio. Se o não soubessemos, em tudo isso acreditariamos só de ouvil-o hoje discretear meia hora sobre coisas de governação publica. Por vezes se discorda, claro está, dos seus pontos de vista, das soluções arrojadas que elle indica para resolver certas difficuldades e que seriam esplendidas se não tivessem o inconveniente... de crear outras difficuldades maiores.

Para que o procurámos? Para saber, afinal, os assumptos que o levaram a avistar-se com o chefe do governo, na sua qualidade de presidente do Directorio da União Republicana:

—Na segunda-feira cumprimentei o sr. general Pimenta de Castro e fui então apresentado a quasi todos os outros ministros. Hontem procurei-o novamente e o mesmo tenciono fazer hoje. Precisamos saber o que o governo pensa da situação politica para definirmos a nossa attitude. O sr. Pimenta de Castro disse-me que, apesar de possuir o seu programma, não podia tomar o compromisso de seguir qualquer orientação determinada sem discutir largamente o assumpto em conselho. Até hontem, essa discussão ainda não tinha sido feita.

«Em duas palavras, a situação é esta: estabelece-se entre o governo e o democratismo qualquer entendimento, indirecto que seja? Será forçoso abrir uma nova crise ministerial, porque se terão illudido as indicações a que obedeceu o sr. presidente da Republica entregando o poder ao sr. Pimenta de Castro. Não se estabelece esse entendimento? Iremos para as eleições, esperando que o paiz se pronuncie sobre as questões partidarias.

«A minha opinião é que ellas não devem ser feitas nem com os actuaes recenseamentos nem com a divisão dos circulos marcada. Os recenseamentos estão viciados. A divisão de circulos obedeceu a um criterio exclusivamente partidario. Basta dizer-lhe que o Porto elege um numero de deputados muito superior ao do circulo de Beja, quando este tem uma população approximada. Lisboa elege 20 e o Alemtejo elege 12, com uma area muito maior e uma população tambem quasi egual. Estas anomalias devem desapparecer, sob pena do suffragio representar mais as correntes d'um partido que a vontade da nação. De resto, não ha argumentos que justifiquem o numero de deputados attribuido a Lisboa. Em meu entender, a capital nem precisava de deputados... Tem aqui o ministerio, o poder legislativo a funccionar, as suas associações poderosas. Não lhe faltam meios de pesar na vida publica. A provincia é que principalmente carece de representantes, que a defendam, que pugnem pelos seus interesses.

—Mas se os novos recenseamentos terminam a 8 de julho e o orçamento tem de ser approvado até 30 de junho?

—E' certo. Mas pódem ser encurtados os prasos das reclamações, por modo que o acto eleitoral venha a realisar-se em meados de maio.

—E entende que o governo possa fixar as linhas do seu programma sahindo da Constituição?

—Apesar de alguns exemplos dados pelos governos anteriores, que eu apontei e condemnei no Congresso, sou de opinião que o governo não deve afastar-se das disposições constitucionaes. Um erro não justifica outro. Sempre o proclamei na Camara, com a minha palavra e com o meu voto, algumas vezes inteiramente isolado na defeza das leis e da Constituição.

—Quanto á autonomia administrativa de que os jornaes falaram...

—Não troquei uma palavra sobre esse assumpto com o chefe do governo. Apenas no ministerio das finanças tratei da percentagem injustamente fixada pelo Estado aos «conhecimentos» lançados pelas camaras municipaes, occupando-me tambem do pagamento dos direitos de encarte dos funccionarios das camaras e das juntas, que deve ser feito a essas corporações e não ao Estado. N'este sentido vae ser publicado um decreto annulando a disposição que illegalmente revogou aquella parte do Codigo administrativo.

Mais não disse o sr. dr. Jacintho Nunes que possa interessar a curiosidade do leitor. Mas a palestra continuou ainda, mostrando-se o rijo combatente cada vez mais empenhado na lucta politica, fazendo projectos de vigorosa resistencia contra todos os atropellos e conluios que julga possiveis. Fixando o seu auctorisado parecer de que o governo não deve praticar infracções constitucionaes, precisamos accentuar, no emtanto, que só o Congresso, reunindo a 4 de março ou convocado extraordinariamente, poderá encurtar os prasos do recenseamento e alterar a divisão de circulos.

SUL D'ANGOLA

Patrulha de exploração morta pelo gentio

Praças desapparecidas durante a retirada do Cuamato

O ministerio das colonias recebeu hoje noticia official de que nas nossas forças em operações no sul d'Angola se haviam dado as seguintes baixas:

Mortos pelo gentio do Humbe, quando em serviço de exploração: 1.º sargento n.º 1, Antonio Rodrigues; 1.ºs cabos n.º 1, Claudio Alves Cardoso, a 121, Manuel Antonio Manteigas; soldados n.ºs 13, José Marcellino Barrios; 61, João Gonçalves; 77, José Joaquim da Silva Braga; 81, Manuel Caeira; 83, José Jorge; 84, Manuel dos Santos; 113, José Bernardino Neto; 117, Antonio Duarte Gomes; 118, Ernesto Francisco d'Almeida; 119, Joaquim do Rosario, e 122, Joaquim Barbosa, todos do 2.º esquadrão de dragões.

Desapparecidos durante a retirada das unidades que guarneciam os fortes do Cuamato: da 7.ª companhia de equipagens, soldado 470, José Lourenço; da companhia disciplinar, soldados 166|967, Pedro Antonio dos Santos, e 105|1071, João Antonio; da 1.ª companhia europeia, soldados 43|117, Manuel da Silva; da 3.ª companhia do deposito, soldado Alberto Monteiro da Rocha; do 1.º esquadrão de dragões, 2.º sargento 75|942, Pedro da Conceição Barreiro; do deposito de degredados condemnados, soldados 142|1080, Joaquim Alves Junior, e 2301, Francisco Augusto Tavares.

No mesmo ministerio foi tambem recebido um telegramma noticiando que o *Zaire* chegou ante-hontem a Mossamedes e que falleceu na viagem de Loanda para o sul o tenente de infantaria Alberto da Silva Gomes.

A missão do sr. general Pereira d'Eça

No ministerio das colonias realisaram-se varias conferencias entre os srs. ministro das colonias, general Pereira d'Eça e major Eduardo Marques, tratando-se de organisar o plano que o alto commissario da Republica na provincia de Angola vae ser encarregado de realisar. A escolha dos officiaes que hão de acompanhar o sr. general Pereira d'Eça tambem occupou grande parte d'essa conferencia, dizendo-se que ainda não ficára nada assente sobre o assumpto.

Entretanto, ao que consta, do quartel general do alto commissario farão parte cerca de vinte officiaes das diversas patentes, não estando ainda resolvido o dia em que o sr. Pereira d'Eça e os officiaes que o acompanham partirão para a Africa. Affirma-se, porém, que essa partida não irá além do dia primeiro de março.

Como é sabido, o ministerio das colonias fretou á Empreza Nacional os vapores *Insulano* e *Cabo Verde*, para transportes para Angola. O primeiro, a largar no dia 20, levará 150 cavallos, mantimentos e diverso material de guerra. O segundo, que seguirá no dia 28, transportará 350 cavallos e forragens em grande quantidade.

A proposito, vem referir uma nota interessante. Em quasi todos os barcos com tropa que teem seguido para a Africa, teem conseguido introduzir-se, disfarçados em soldados, individuos que o não são. No *Peninsular*, por exemplo, foram, por essa fórma, uns vinte paisanos, que nas alturas de Cabo Verde, foram transferidos para o *Vasco da Gama*, vindo depois n'esse navio de guerra para Lisboa, onde foram desembarcados. Com a columna de marinha, lograram tambem seguir viagem trez reservistas do corpo de marinheiros, que foram incorporados na mesma columna e pelos quaes o Estado teve de pagar á Empreza Nacional de Navegação as respectivas passagens.

Bem podiam, emfim, estes factos provar que a guerra não é tão má como a julgam.

Eleições

As commissões politicas que estão encarregadas no partido democratico da direcção dos trabalhos eleitoraes resolveram na sua ultima reunião disputar as maiorias em todos os circulos do paiz e desdobrar em toda a parte onde se apresentem candidatos monarchicos ou unionistas.

Fundo patriotico da assistencia

Foram recebidas as seguintes quantias: da Associação de Educação Civica Pró Patria, 58$39; da direcção e pessoal da Escola Profissional, 8$75. A transportar 1:035$46.

Balanço diario

Os homens da politica parecem, por vezes sombrios. A gente vê-os, olha-os, contempla-os, procura encontrar para a sua existencia uma razão fortemente plausivel. Em vão. Elles passam como phantasmas, escoando-se como creaturas cheias de receio, por estes vãos da Arcada, sempre promptos a engulir todas as celebridades frageis que por momentos as enchem com o seu ficticio prestigio. Virão um dia outros homens mais resistentes, mais simples, mais capazes de resistir á acção corrosiva da politica? Oxalá. Entretanto será bom não esquecer que não se sabe ainda quando se realisarão as eleições.

Coisas commerciaes

O presidente da Associação Commercial de Lisboa, sr. Carlos Gomes, acompanhado por outros directores da mesma collectividade, foi recebido hoje ao meio dia pelo sr. ministro do fomento, com quem se demorou em conferencia. Ao que parece, o sr. Carlos Gomes apresentou ao sr. dr. Nunes da Ponte varias reclamações em nome da sua classe, reclamações essas sugeridas pela recente missão commercial a Inglaterra. Entre ellas figuram muitas destinadas a tornar mais intimas as relações entre o commercio portuguez e inglez, que o ministro prometteu estudar attentamente.

Difficuldade a resolver

A lei organica do Conselho Superior de Instrucção Publica determina que d'esse alto corpo consultivo façam parte dois vogaes que, não sendo professores, tenham revelado em publicações suas não desconhecer certos ramos especiaes de ensino. Onde encontrar essas individualidades illustres nos meios litterario, artistico e scientifico? Para dar completa execução á lei, o actual ministro está na intenção de convidar para fazerem parte do Conselho alguns homens, cuja nomeação seria, certamente, bem acolhida. Entre os nomes apontados figuram os dos srs. Marcelino de Mesquita, general Sebastião Telles, Eduardo Schwalbach e mais dois ou trez de egual cathegoria.

A questão dos trigos

No ministerio do fomento trabalha-se activamente para se dar á questão do abastecimento de trigos solução efficaz e rapida. Hoje, no ministerio do fomento realisou-se uma longa conferencia sobre o importantissimo assumpto entre o ministro, sr. dr. Nunes da Ponte, e o director geral de agricultura, sr. Camara Pestana. N'essa conferencia apreciou-se a questão do preço do pão, tratando-se de estudar o meio de evitar que esse genero de primeira necessidade se torne excessivamente caro.

Commercio externo

O sr. Jayme de Seguier, consul geral de Portugal em Roma, enviou ha tempos ao ministerio dos estrangeiros um relatorio no qual indica quaes os productos portuguezes que n'aquelle paiz podem obter facil collocação. No entender d'aquelle agente consular, só a cortiça em bruto e em obra e as conservas de peixe e o peixe em salmoira podem alcançar nos mercados italianos maior consumo que o actual, desde que em preços se rivalise com os productos similares hespanhoes. Dos generos de reexportação do Brazil e das colonias, não será difficil obter que os mercados italianos consumam um pouco mais de cacau e de oleos de palma e de coco.

Paris e as modas

A «Chambre Sindicale de La Couture», de Paris, communicou á Associação Commercial que, estando normalisada a vida na capital franceza, todas as casas de modas se encontravam habilitadas a servir os seus clientes como de costume. Os commerciantes que n'este mez de fevereiro fossem a Paris encontrariam já os «ateliers» de todas as grandes costureiras em plena laboração. Eis uma noticia que para as damas da nossa terra que forem escravas submissas da moda, deve ter o significado d'uma verdadeira, d'uma authentica resurreição...

Transferencias de officiaes

Segundo informações colhidas no ministerio da guerra, a «Ordem do Exercito» com as transferencias d'alguns officiaes, motivadas pelos ultimos acontecimentos politicos, não está ainda organisada. Parece que é grande o numero de officiaes promovidos que figurarão n'essa «ordem», sendo pelo contrario reduzido o numero dos transferidos pelos motivos indicados. Estes, ao que corre, não vão além de seis ou sete. Por ora, não é facil dizer quando a «Ordem do Exercito» se publicará, podendo, comtudo, affirmar-se que raras vezes essa publicação terá sido esperada com mais ardente anciedade.

Demasiada orthodoxia

O vigario capitular de Coimbra não transige com quem não segue á risca os preceitos do catecismo, que é a carta constitucional da Egreja. E por isso, tomou esta determinação radical: prohibir por meio de circular, sem beneplacito, aos seus parochos que baptisassem creanças nascidas de paes não casados religiosamente. Era fazer pagar aos filhos actos dos paes, que o sr. vigario julgava pouco orthodoxos? Evidentemente. Mas isso que tinha? Os parocos, entretanto, reagiram e só um leu essa circular peregrina. Foi esse o unico que se collocou sob a alçada da lei da separação, que, segundo consta, lhe vae ser applicada rigorosamente.

Assignatura presidencial

A's 15 horas, o sr. presidente do ministerio mette-se no automovel do ministerio da guerra e segue para o ministerio do interior. D'ali, parte com o sr. Gomes Teixeira para Belem, onde se realisou a assignatura presidencial. A esse acto não assistem os srs. ministros do fomento, da instrucção e das colonias, cujas pastas são levadas pelos collegas.

Governadores civis

Foram nomeados governadores civis: de Bragança, o sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho; substituto do Funchal, o sr. Remigio Antonio Gil Spinola Barreto.

NOTAS DIVERSAS

Foi exonerado de ajudante do juiz director da policia de investigação criminal o sr. dr. Abrahão de Carvalho.

—O deputado sr. Joaquim Brandão conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento a quem expôz as circumstancias angustiosas em que se encontra o operariado da construcção civil de Setubal, pedindo para serem com urgencia abertos trabalhos no edificio do Sanatorio do Outão e nos extinctos conventos de Branc'Annes e S. Francisco, que estão destinados á installação das unidades militares que guarnecem aquella cidade.

A contas com a policia

Continuaram hoje na policia de investigação as diligencias sobre o assalto dado hontem no Lumiar ao chalet «Villa Thereza». Foram ouvidas as testemunhas Carlos Guilherme Robert, Julião Justino dos Reis e Eugenio Tavares Ribeiro. O sr. Julião Justino dos Reis declarou que a policia só disparou sobre o gatuno que morreu depois d'este ter disparado contra ella, tendo as restantes testemunhas relatado os factos já sobejamente conhecidos. Tambem o sr. Joaquim Calmante esteve prestando declarações, reconhecendo o Antonio Dias ou Joaquim da Silva, o «Moedas», como o individuo que no dia 18 de janeiro, pelas 16 horas, o tinha assaltado de navalha em punho, juntamente com outro individuo armado de revólver, na azinhaga da Murgueira, roubando-lhe um relogio d'aço, outro de prata, uma moeda de cincoenta centavos e mais trez escudos em dinheiro. Suppõe-se tambem que a quadrilha que assaltou a «Villa» Thereza fosse a mesma que no dia 6 de dezembro passado assaltou na estrada da Ameixoeira o capitão sr. Mario de Campos, que ali passava com sua esposa.

Do Lumiar informaram hoje a policia que o verdadeiro nome do gatuno morto pela policia é Antonio Baptista da Costa, morador na travessa da Fonte Santa, n.º 1. A policia da judiciaria suppõe ter na mão os auctores de varios crimes commettidos e que haviam até hoje ficado impunes.

* *

Parece que Antonio Nunes Bastos, morador na rua da Cruz, em Alcantara, 135, 1.º, direito, previa a noite de chuva que se estava preparando, e, por isso, tratou de subtrahir da fragata 79 E 59, atracada ao Caes da Condessa, quatro encerados. O dono da fragata deu, porem, pelo roubo e denunciou o gatuno á policia que o mandou para os calabouços do governo civil, onde elle, para se não molhar, não precisa do encerados.

* *

Os taes desconhecidos gatunos continuam fazendo os seus aprovisionamentos para as noitadas de Carnaval. Hontem foram ao curral pertencente ao sr. José Maria Raposo, residente na rua Barbosa du Bocage, J. B., 2.º e d'ahi furtaram 6 carneiros, cujo destino a policia até agora desconhece.

A grande guerra

Os navios mercantes attingidos por torpedos allemães

LONDRES, 9.—O almirantado britannico publicou as narrativas feitas pelos capitães dos navios mercantes inglezes *Iharia* e *Tokomaru*, torpeados por submarinos allemães.

O *Iharia* vinha em viagem do Brazil para o Havre e Londres, quando em 31 de janeiro, n'um ponto a noroeste do Havre, foi attingido por um torpedo e começou a afundar-se. O unico signal foi avistar-se o rasto do torpedo quando estava a 30 pés do navio. O navio foi, comtudo, rebocado para o Havre.

O *Tokomaru* vinha em viagem da Nova Zelandia para o Havre, e foi tambem attingido por um torpedo proximo do Havre, sem qualquer aviso. O capitão avistou o periscopio do sabmarino e assim poude estabelecer a causa do desastre. O navio afundou-se immediatamente e a tripulação poude ser salva por um caça-torpedos francez.

O navio britannico *Oriole*, que se destinava ao Havre, não se sabe d'elle desde 30 de janeiro. Ha graves razões para recear que elle tenha sido tambem afundado por algum submarino allemão com a perda de todas as vidas, visto que foram encontradas das boias de salvação com a marca *Oriole* fluctuando em Rye (Sessex).—(*Havas*).

Torpedeiros alliados nos Dardanellos

PARIS, 10. — Telegrapham de Athenas ao *Journal* que quatro torpedeiros alliados bombardearam os fortes turcos de Karatope, nos Dardanellos, e incendiaram dois depositos. (*Havas*).

O ataque ao canal de Suez

LONDRES, 9.—As perdas do inimigo no ataque ao canal de Suez foram muito elevadas, tendo as patrulhas inglezas enterrado mais de 500 cadaveres. Os inglezes fizeram 652 prisioneiros. Os desertores continuam a chegar e o exercito turco está em completa retirada.—(*Havas*).

Os allemães tomam a offensiva na Prussia Oriental

PETROGRADO, 10. — Official. — Consideraveis forças allemãs tomaram a offensiva na Prussia Oriental e emprehenderam operações activas simultaneas sobre as duas alas.

Na margem esquerda do Vistula houve socego.

Durante estes ultimos seis dias de lucta os allemães perderam algumas dezenas de milhares de homens.

Nos Carpathos proseguimos na offensiva, tendo feito 5:000 prisioneiros e tomado 18 metralhadoras.

Os violentos ataques dos allemães na região de Koziuwska foram repellidos á baioneta, infligindo-lhes perdas sem precedentes na Historia.—(*Havas*).

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vend
Londres, cheque	35 1/8	3[illegible]
Londres, 90 d|v.	35 3/8	—
Paris, cheque	$81,5	$8[illegible]
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,5	$57,[illegible]
Madrid, cheque	1$35,5	1$36,[illegible]
New York	1$40	1$4[illegible]
Rio s|Londres	12 11/16	—
Libras	6$84	6$87
Agio do ouro	35 °/o	45 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	38,95
» » 500$	39,15	—
» » 100$	39,15	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0, 1891, ass 50$; 4 1|2, 0|0, 88-89, ass., 58$ e coup., 57$; 4 1|2 1912, ouro, 90$20.

Externas, 1.ª serie, 70$60 e 70$50.

Acções: Lisboa e Açores, 162$50; Ultramarino, 103$20 e 103$; Assucar, 38$; Cazengo, 1$25; Phosphoros, coup. 54$60.

Obrigações: Aguas, ass. 76$50; Ambacas, 88$; Panificação, 48$50; União Viticultura Portugal, 8$50.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Não ha espectaculo.

NACIONAL—A's 21—Recita do actor Ignacio Peixoto—Doidos com juizo.

POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.

TRINDADE—A's 21—Recita do actor Alvaro d'Almeida—Eva.

GIMNASIO—A's 21,30—A visinha do lado.

AVENIDA—A's 20,30 e 22,45—Ceu azul—Revista.

EDEN THEATRO—A's 21—Recita da moda—O solar dos barrigas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Recita da actriz Maria Ivanisi—Boheme—3.º acto da Aida.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A ferro e fogo.

Agenda da semana

HOJE—**Nacional**—Recita de Augusto de Mello—Reprise do *Amor á antiga*, de Augusto de Castro.

A'MANHÃ—**Nacional**—Recita de Ignacio Peixoto—Reprise dos *Doidos com juizo*, arranjo de Freitas Branco.

—**Gimnasio**—Repriso da *Visinha do lado*, de André Brun.

—**Coliseu dos Recreios**—Recita de Maria Ivanisi—3.º acto da *Aida* e a *Boheme*.

SEXTA-FEIRA — **S. Carlos**—Primeira dos *Annos do Papá*, farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

DOMINGO—«Matinée» no Politeama—Concerto pela orchestra David de Sousa.

Medalhões

Augusto de Mello

E' actor e professor. Foi tambem jornalista. Em cada um d'esses aspectos da sua actividade, Augusto de Mello teve ensejo de se tornar sinceramente admirado e estimado. Intelligente e culto, amando a sua arte, quer no theatro quer no Conservatorio evidenciou meritos que de ha muito consagraram o seu nome. A sua reputação de diseur é das mais justas e na sua longa carreira contam-se numerosissimas creações, qualquer d'ellas bastante para enaltecer e impôr um artista. Faz hoje a sua festa Augusto de Mello. Escolheu para ella uma peça portugueza. N'isso revelou ainda uma das feições do seu primoroso espirito. O publico, que de ha muito se costumou a saudar o illustre actor, um dos nossos mestres na arte de representar, encherá decerto esta noite o theatro Nacional, de que elle é, sem contestação, uma das primeiras figuras.

Ao correr da penna

Sempre que se percorrem os livros de memorias deixados por actores estrangeiros, fica-se dolorosamente impressionado ao cotejar o prestigio com que esses artistas cercam os seus auctores e a familiaridade com que entre nós os actores de terceira cathegoria encaram os escriptores dramaticos.

Ha dias relia Les souvenirs d'un jeune premier *de Laferrière e o capitulo em que elle descreve a sua angustia no momento em que suppunha que Pousard, o auctor de* L'honneur et l'argent, *onde o galã eterno obteve tão grande exito, se esqueceria d'elle na distribuição da nova peça que preparava. O artista e o escriptor estavam de relações cortadas. Houvera mesmo um processo entre ambos. No emtanto nas cartas que o celebre artista escrevia ao seu auctor e nos commentarios que no capitulo em questão elle faz ao caso ha um tal respeito de Laferrière pelo talento de Pousard, uma tão carinhosa estima pelas suas qualidades de homem de theatro, que essas paginas chegam a commover.*

Não é a baixeza de um comediante que pensa n'um bom papel e não hesita em se humilhar para o obter. E' uma magoa sincera em que predomina um grande amor pelo theatro, um enorme desejo de collaborar com todo o empenho n'uma obra de arte, é, finalmente, uma acção digna e levantada. Que contraste com algumas torpes miserias que a cada passo ahi encontramos.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Depois do Carnaval será representada no Nacional, com a *reprise* do *Enigma*, de Hervieu, uma peça, *O senhor do castello negro*, extrahida por Mario de Almeida d'uma novella de Conan Doyle.

● Devem começar muito brevemente os trabalhos de reconstrucção do theatro da Republica, que já funccionará na proxima epocha.

As respectivas negociações entre a empreza Braga & C.ª e a casa de Bragança, proprietaria do terreno da rua Antonio Maria Cardoso, estão concluidas ha muito.

● E' no proximo sabbado que se prova no theatro de S. Carlos a peça *Le destin est maître*, de Paul Hervieu, traduzida por Mello Barreto com o titulo *A força do destino*.

Esta peça que, em Paris, teve por interpretes principaes Martha Brandés e Le Bargy, foi traduzida em hespanhol pelo illustre escriptor Jacinto Benavente com o titulo de *El destino manda* e desempenhada, em Madrid, por Maria Guerrero e Fernando Dias de Mendoza. Em Lisboa os seus interpretes principaes serão Augusto Rosa e Italia Fausto, entrando tambem no desempenho, entre outros artistas, Ferreira da Silva e Luz Velloso.

● Vae entrar em ensaios de recordação, no theatro de S. Carlos, a farça em 1 acto, do Courteline, *O commissario é bom rapaz*, traducção de Camara Lima.

● Fala-se na organisação de uma nova companhia de declamação, para a proxima epocha, tendo por figura principal a actriz Maria Falcão, actualmente no Brazil.

● Segundo nos consta, da companhia organisada pelo actor Carlos de Oliveira para percorrer as provincias, na proxima epocha de verão, farão parte as actrizes Emilia de Oliveira, Judith de Mello e Isabel Berardi e os actores Telmo Larcher, Pinto Costa e Antonio Costa.

● Com os *Annos do papá* representa-se na proxima sexta feira no S. Carlos *O morgado de Fafe* completo.

● No Trindade explorar-se-ha depois do Entrudo a revista de Schwalbach *Verdades e mentiras*, em sessões.

● A companhia que está trabalhando no Apollo leva no sabbado á scena a revista *Ditosa Patria*, constituindo um só espectaculo, mas a preços populares.

● No Coliseu dos Recreios effectua-se amanhã, como temos noticiado, a festa de Maria Ivanisi, com o 3.º acto da *Aida* e a opera *Boheme*. Além da fesjada, tomam parte no espectaculo o baritono portuguez Mascarenhas e o tenor Pasquini.

Circos & Music-halls

Quem quer casar com um gigante?

N'um programma qualquer d'um animatographo lisbonense vimos hontem um "film" explorando em peripecias comicas, a alta estatura do gigante Hugo e a pequena estatura do comico Guillaume, conhecido por "Polidor".

A assistencia riu, mas muitas meninas presentes ignoravam, por certo, que o gigante que as divertia, e que é um rapagão simpathico, anda procurando noiva de boa educação e conversação agradavel.

O gigante Hugo é francez. Tem actualmente 34 annos. Mede 2.m,29 de altura. Pesa 201 kilos. Nos seus anneis passa livremente uma moeda de vintem. Com o polegar tapa uma moeda como a de um escudo. Os seus sapatos teem 59 «pontos» de comprimento. A sua circumferencia toraxica mede 1.m,80

Contrariamente aos outros gigantes, victimas da acromegalia, Hugo é proporcionado e de solida constituição, possuindo uma invejavel força muscular.

Para dormir precisa d'uma cama com 3 metros de comprimento e de 1.m,50 de largura!

A's refeições come, por exemplo: 4 gallinhas, 2 kilos de pão, 2 de arroz e bebe 3 litros de vinho!

Está feita a apresentação de Hugo, absolutamente gratuita. O que elle vale como cara bonita podem verifical-o as frequentadoras do Olimpia, Foz, Terrasse, Trindade, Anjos, por cujos ecrans elle "viaja" com frequencia.

Não prestamos um favor ás meninas casadoiras indicando a existencia d'este pretendente? Sim. Maior favor é o seguinte, indicando os desejos do gigante:

«Desposaria menina ou viuva, desde que fôsse nova, animada, de boa educação e conversação agradavel.

Dá preferencia á senhora que tiver commercio de restaurante ou hotel».

Joe

Primeiras representações

SALAO FOZ—A cançonetista Belle Emilie.

«Teem mulher para cartaz». Assim expressavam o seu agrado os espectadores de hontem no Salão Foz depois de assistirem á estreia da cançonetista Belle Emilie.

Na verdade, a artista, que é uma mulher elegante, muito alta, procurou agradar e conseguiu-o porque foi graciosa n'algumas das suas canções, vestiu bem e sempre differentemente. Cantou francez, italiano e hespanhol, com certa facilidade e, por vezes, com desenvoltura. Teve muitos applausos, o que é difficil n'estes tempos em que os publicos estão cançados de tantas coupletistas e más «chanteuses».

Se não é uma celebridade, é uma boa artista, possuindo recursos para se fazer valer ao publico.

Noticias

Entre nós

Reapparece hoje á noite, no Variedades da calçada da Estrella, a revista n'um acto «O penach oé meu».

—Projecta-se a formação na vila de Queluz d'um theatro salão e d'um parque á semelhança dos Recreios Desportivos da Amadora.

—Deve estreiar-se, brevemente, em Lisboa a famosa coupletista hespanhola Paquita Escribañez.

—Como a guerra difficultou o contracto de «films» cinematographicos e apenas Barcelona mantem a sua laboração permanente, os salões de espectaculos resolveram «reeditar» as peliculas antigas.

—O Salão Olimpia estreia hoje a fita «Aventuras de Diabinho» e faz a segunda apresentação do «film» «Escaravelhos de Ouro».

No estrangeiro

A casa cinematographica «Eclair» prepara a grande pelicula «Nick Carter, o rei dos detectives», que é uma adaptação das «memorias» do celebre detective americano.

—Para a casa «Corona Fil» foi contratado o artista Giovanni Bertinnetti.

—Ila Gramatica e Ricardo Tolentino vão em breve expressamente a Barcelona, impressionar um «film».

—A casa «Union», de Berlim, impressionou uma fita, sobre os assumptos do romance de Suderman, «O moinho silencioso».

—O ilusionistas «Chefalo-Palermo», que já vimos em Lisboa, trabalhavam, na ultima semana, no Coliseu de Granada.

—A troupe de anões, que trabalhou no anno passado no Coliseu dos Recreios, está actualmente em Logroño.

—Robledillo, o extraordinario equilibrista sôbre o arame, que foi a «attração» da temporada de circo em 1913, trabalha agora no Circo Sorolla, de Valencia.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

Em volta da conflagração

Imposto de guerra na Suissa

BERNE, 6 de janeiro.—O Conselho Federal propoz ás camaras federaes um novo artigo constitucional que prevê a percepção d'um imposto de guerra directo, unico e progressivo sobre as fortunas superiores a 10:000 francos e sobre os rendimentos que passem de 2:500 francos. O producto d'este imposto é destinado a cobrir as despesas occasionadas pela mobilisação do exercito federal durante a guerra europeia.

Depois de adoptado pela camaras será sujeito ao referendum popular.

Simptomas de fome em Colonia

COPENHAGUE, 7 de fevereiro. — A falta de alimentos é grande, principalmente em Colonia; a municipalidade resolveu abrir armazens onde os pobres podiam comprar cinco kilos de batatas com o abatimento de 15 centimos. Doze horas antes da abertura já immensa multidão tomára logares junto ás portas, e quando estas foram abertas travaram-se verdadeiras batalhas, todos querendo ser os primeiros a entrar. Muitas mulheres desmaiaram. Como a policia se mostrasse impotente para manter a ordem, a municipalidade mandou fechar immediatamente os armazens.

Os allemães na China

PEKIN, 5 de fevereiro.—Foi muitissimo mal recebida a ordem do novo ministro allemão na China, mandando hontem que todas as mulheres allemãs recolhessem para o interior da linha fortificada da legação, a titulo de não poder d'outra fórma garantir a sua segurança.

Embora a situação politica seja bastante tensa nada justifica tal medida, que deve ser considerada como uma provocação.

A febre tiphoide na Belgica

AMSTERDAM, 6 de fevereiro.—Uma grave epidemia de febre tiphoide se manifestou nos quarteis de Roulers, propagando-se com rapidez. Entre as tropas allemãs do sul da Belgica são pessimas as condições sanitarias porque a agua que consomem é colhida em ribeiras ha já semanas cheias de cadaveres.

Em Mons, metade dos homens que formam a guarnição allemã foram atacados pela epidemia, e em Antuerpia 12:000 soldados estão sendo tratados do mesmo mal.

O cardeal Mercier continúa prisioneiro

HAVRE, 6 de fevereiro. — Pessoa importante de Bruxellas, que ha cinco dias veiu da Belgica, affirma estar o cardeal Mercier ainda preso no seu palacio em Malines, sendo-lhe rigorosamente prohibidas todas as communicações com o exterior, principalmente com os membros da sua diocese.

10:000 australianos chegarão em abril

SYDNEY, 6 de fevereiro.—O general Maxwel telegraphou ao ministro da defesa communicando-lhe que os soldados de engenharia australianos teem estado na linha de fogo, tendo-se portado admiravelmente.

Communicou tambem que o ministerio da guerra acceitára o alistamento de mais 10:000 homens que em abril estarão promptos para partir.

Quando acabará a guerra?

No *Journal*, o sr. Francis Laur, depois de ter comparado a reserva de ouro das nações belligerantes, conclue:

A Allemanha despende, pelo minimo, 65 milhões por dia, e a Austria 35; total, 100 milhões de francos por dia, ou 1.000 milhões cada dez dias, ou 3.000 milhões por mez. Uma tão enorme despeza não pode continuar indefinidamente.

No fim de janeiro, após seis mezes de lucta, os austro-allemães tinham despendido 18.000 milhões; no fim de julho terão despendido 36.000.

Não é preciso ser propheta para se poder affirmar que será impossivel á Allemanha ir mais além d'esta epocha; a guerra terminará, não por falta de homens, mas por falta de dinheiro.

A victoria será do mais rico; nunca Napoleão em tal pensou.

Em resumo: 10.000 homens e 65 milhões de francos diariamente perdidos e os generos de primeira necessidade elevados ao dobro do preço anterior, tal é a situação da Allemanha.

Do outro lado, os alliados augmentando pouco a pouco a sua força em homens e em credito, á medida que os adversarios vão enfraquecendo. A Allemanha, a principio a mais forte, vae tornando-se pouco a pouco a mais fraca, isolada pelo anniquilamento da Austria e da Turquia, e sem que tenha uma só grande victoria a figurar no seu activo.

Uma guerra n'estas circumstancias não pode ser interminavel, affirmo-o cathegoricamente.

SPORT

E' a primeira vez, depois de 59 annos, que falha!...

Não ha «sportsman», em todo o mundo, que não tenha ouvido falar do desafio annual de remo entre as Universidades inglezas de Oxford e Cambridg. E' o mais classico de todos os acontecimentos sportivos e que revoluciona, todos os annos, a população britannica.

Pois o celebre match, *por causa da guerra, não se realisa este anno. Assim o annunciou o sr. E. D. Horsfall, presidente da secção de remo de Oxford, com grande desgosto de todos os seus compatriotas e admiração de todo o mundo. E' a primeira vez, em 59 annos, que se não realisa o* match, *cuja instituição vem de 1829. N'esta epocha, o desafio não se disputava regularmente. Começou a ser annual em 1856.*

No actual momento, Oxford conta 39 victorias e Cambridge 31. Em 1787, as equipes fizeram match nullo. Desde 1864 tem sido disputado o desafio no percurso de Putney Mortlake, sobre a Tamisa.

* *

Nota do dia

Como se regulamenta o «brassard»

A lucta pela conquista de um *brassard*, quando passa das contingencias de um torneio-campeonato para as consequencias de um *matach*, tem extraordinaria importancia sportiva, porque põe em jogo o merecimento pessoal de dois homens, o detentor e o desafiante, para a conquista do titulo que dá foros de campeão e, mais do que tal, a garantia de que o vencedor é superior ao vencido. Por estas razões se calcula o interesse que desperta o *match* do proximo sabbado, na sala de armas Carlos Gonçalves, entre os esgrimistas Mario de Noronha, detentor de um *brassard*, e Augusto Farinha, desafiante.

O mestre de armas Carlos Gonçalves, para que o desafio tivesse uma regulamentação rigorosa, estabeleceu certas condições, mais ou menos expressas n'estes pontos capitaes:

—O *match* será a 15 toques, com dois descanços, um ao quinto e outro ao decimo.

—Os assaltos fazem-se na prancha, perante um juri de cinco pessoas, duas escolhidas por cada um dos esgrimistas e a quinta pelos quatro representantes.

—A arma é a espada de combate com o comprimento maximo de 1m,10 e de lamina 0m,90.

—Point d'arrêt de 3 pontas.

* *

Algumas anecdotas

Como Manuel Egréja respondeu ao arbitro official...

Ha em Lisboa um antigo sportsman, que é um homem de força e um homem de caracter. E' Manuel Egreja, que foi vice-presidente do Comité Olimpico e um dos primeiros halterofilos portuguezes. A sua imparcialidade é tão grande que é solicitado para arbitro de todas as provas importantes e officiaes de lucta greco-romana e de pesos.

Em commissão do governo, Manuel Egreja, que é um habilissimo gravador, foi ha uns cinco annos a Paris estudar os progressos das artes graphicas.

A's noites, homem de sport e conhecedor de athletismo, frequentava os gimnasios, os «cercles» e ás sallas de cultura phisica. Ia com frequencia ao boulevard Poissonière, á sala que dirige um antigo amador, hoje conhecido em todo o mundo porque é o arbitro official dos pesos e alteres. Manuel Egreja via, por lá, muitos hercules mas discordava da maneira como o arbitro apreciava a execução dos records. Isso valeu-lhe pequenas discussões, que terminavam sempre pelos lamentos do nosso compatriota vendo o arbitro considerar validos certos exercicios!

Um dia, em conversa, Egreja affirmou que era capaz de levantar um peso não muito exagerado, uns 38 kilos, mas de fórma impecavel, pés unidos, tronco direito, sem se dobrar e sem dar esticão aos braços. Assim fez! Logo o arbitro acudiu:

—Isso é exagerar a correção! Não é preciso tanto!

Calcule-se o assombro de Manuel Egreja, que fôra sempre, em Portugal, d'um rigor extraordinario e impeccavel! Mais assombrado, porém, elle ficou quando o proprio arbitro quiz estender 20 kilos na mão direita de maneira que julgava correcta. O exercicio foi executado á la diable, mas Egreja não se calou:

—Se fosse em Portugal eu não marcava...

O arbitro, porém, quiz offuscal-o e foi na sua companhia até ao gimnasio Robert. Ali um amador, que é uma celebridade mundial, executou para o nosso compatriota vêr um developé com 100 kilos. O arbitro exclamou, enthusiasmado: «Trés bien, trés bien». Manuel Egreja não disse nada. Os assistentes viram attonitos esse mutismo. Interrogaram-o directamente e elle respondeu:

"Em Portugal pode fazer-se menos mas faz-se melhor. E por lá não ha arbitros, que, desprezando a idéia sportiva, digam que está bem a uma coisa que está mal. E aquelle developé, pé á frente pé a traz, nunca seria marcado...

E, dirigindo-se propositadamente ao arbitro, exclamou:

—"D'esta maneira, nunca acreditarei na maneira como marca os records. E se é outro o seu interesse, o de me maravilhar, perca já a ideia, porque aos portuguezes difficilmente os enganam...»

Noticias

Entre nós

Campeonato de «box»

Como se tem dito, a maior attração do campeonato de *box*, que se annuncia para breve, reside no desafio entre os amadores Tobias Xavier e Basilio de Oliveira. Ambos são experimentados e ambos tiveram pratica do *ring* com mestres inglezes. Para o *match*, teem seguido treinos especiaes e os que a elles assistem ficam maravilhados deante da sua espantosa resistencia.

Em homenagem a Alvaro Gaspar

Ficou transferida a festa de homenagem ao foot-ballista Alvaro Gaspar. Os organisadores, srs. Francisco Calejo e dr. Antunes dos Santos, ainda não lhe fixaram a data. E' certo, porém, que ao *team* do Sport Lisboa e Bemfica será opposto um *team* mixto portuguez.

No Gimnasio Club Portuguez

Na segunda feira gorda realisa-se a tradicional *soirée* carnavalesca e sportiva, cujo programma consta de *sport* comico, descantes e arias de Puccini por uma senhora da nossa melhor sociedade. A parte sportiva é ensaiada pelo professor sr. W. Awata. A illuminação electrica, que revestirá grande esplendor, está confiada ao habil electricista sr. Soares d'Almeida e a decoração da sala está confiada ao socio sr. Henrique Correia, que a isso se prestou. Para o baile d'essa noite só é permittida casaca, ou costume sem mascara. A direcção não faculta bilhetes de convite a não ser á imprensa e outros clubs de Lisboa.

Os primeiros desafios officiaes

Depois do Carnaval, recomeçam os desafios officiaes de *foot-ball* organisados pela Associação do Foot-ball de Lisboa. Os primeiros effectuam-se no domingo, 21, entrando em campo o Sport Lisboa e Bemfica contra o Sport Club da Cruz Quebrada.

Um gimnasio na Amadora

Não termina a serie de melhoramentos na Amadora. Agora projecta-se a construcção de um gimnasio, que será montado com todo o material moderno e adequado.

Tiro aos pombos

Os grandes enthusiastas por este *sport* não querem deixar passar um domingo sem o praticarem. Por isso, no proximo domingo gordo, reunem-se no magnifico *Stand* de Palhavã, onde mais uma vez se disputará a *poule* regulamentar, cujos premios são 50 e 30 0/0 respectivamente para os dois primeiros classificados.

Além d'esta *poule*, obrigada pelo regulamento, organisar-se-hão outras que, como sempre, serão muito disputadas, tanto mais que se organisou uma nova tabella de *handicap*, a fim de os atiradores menos experientes ou menos afortunados poderem concorrer com mais probabilidades aos varios premios que se disputam.

A UNIÃO FINANCEIRA anglo-franco-russa

O auxilio aos belligerantes amigos

Paris, 4 de fevereiro

Os ministros das finanças de França, Inglaterra e Russia reuniram-se n'esta capital para examinarem as questões financeiras derivadas da guerra. Declararam unanimente que as trez potencias estão resolvidas a unificar os seus recursos financeiros e militares a fim da guerra proseguir até á victoria final.

Nesta orientação, decidiram propôr aos seus respectivos governos que tomem á sua responsabilidade, egualmente repartida, os adeantamentos feitos ou a fazer aos paizes que actualmente combatem a seu lado ou que estão dispostos a entrar precisamente em campanha pela causa commum. O total d'esses adeantamentos será coberto pelos recursos proprios das trez nações, e pela emissão d'um emprestimo que em occasião opportuna farão em seu proprio nome.

A questão das relações a estabelecer entre os bancos emmissores dos trez paizes foi objecto d'uma combinação particular.

Os ministros decidiram proceder de accordo a todas as compras que os seus paizes tenham que fazer nos Estados neutraes; tomaram as medidas financeiras necessarias para facilitar á Russia as suas exportações, e para restabelecer quanto possivel a paridade do cambio entre a Russia e as nações alliadas.

Decidiram reunir logo que as circumstancias o exijam, devendo a proxima conferencia realisar-se na capital ingleza.

Uma tal harmonia, tão forte, tão nitida entre trez potencias constitue um facto singular na historia e mostra com que indestructivel energia Paris, Londres e Petrogrado sustentarão até final a nobre guerra contra os imperios piratas.

Estas resoluções devem produzir grande impressão em Berlim, em Vienna e no mundo inteiro.

Brindes e calendarios

O restaurante «Argentina» da rua 1.º de Dezembro, 75, distribue uns pequenos calendarios para bolso com reclamos aos seus productos, quadras allusivas ás ceias e lanches que ali se fornecem e algumas indicações uteis como preços de automoveis, portes do correio e lei do sello.

A QUESTAO DO ASSUCAR

O governo vae estudal-a

Sem que, por ora, tenha resolvido as providencias que adoptará para a resolver

Os clamores contra a falta de assucar são cada vez mais intensos. Os assucares baratos desappareceram por completo do mercado, e os outros teem subido de tal modo de preço que dentro em pouco, a encarecerem como até agora, transformar-se-hão em generos preciosos, que só os ricos poderão saborear. N'esta altura a crise tende a aggravar-se extraordinariamente. E' que o assucar em Portugal exgotou-se ou quasi, e o que ha pouco chegou da Africa—umas oito mil sacas, ou sejam 440:000 kilos—ainda não foi lançado no mercado por não ter soffrido ainda as necessarias operações refinadoras.

O governo está informado do que se passa e sabe que nas colonias portuguezas se produz assucar que chega e sobra para abastecer a metropole. O que ha então a fazer para que o assucar colonial, em vez de seguir outros destinos, se encaminhe para Lisboa? E' o que vae estudar-se com empenho e com o maior desejo de se chegar quanto antes a uma solução pratica. E em que bases assentarão as providencias que, fatalmente, teem de ser adoptadas?

Ha, segundo ouvimos, trez soluções a adoptar. A primeira consistiria em conceder o differencial alfandegario de que o assucar das colonias presentemente gosa na metropole a todo o assucar que do ultramar se importasse, sendo os productores, por meio de rateio, obrigados a abastecer os mercados nacionaes. Presentemente, o assucar produzido em Angola e Moçambique paga, ao ser despachado nas alfandegas metropolitanas, metade dos direitos de pauta ou sejam cerca de oito centavos. Essa regalia porem, é concedida apenas até á quantidade de 12:000 toneladas, com mais umas percentagens, que não são as sufficientes. O assucar estrangeiro, ou o colonial que exceder o numero de toneladas acima indicado, paga 14 centavos de imposto.

A segunda solução consistiria em reduzir a taxa do direito pautal além do differencial actualmente concedido com a condição expressa de se reduzirem os preços actuaes, abatendo-lhes a differença de direitos entre o bonus concedido e a conceder.

A terceira solução, sem duvida a mais liberal e de maior alcance, consistiria em impor aos productores de fornecerem á metropole, com isenção de direitos, todo o assucar de que a metropole necessite, obrigando-se os refinarios a crear um tipo de assucar cujo preço não fôsse superior a 20 centavos e que ficaria sendo o assucar popular.

E' claro que contra estes alvitres podem surgir protestos e objecções varios, avultando, pelo que respeita ao segundo, a circumnstancia de haver contractos que teem de ser respeitados e a de não ser possivel, sem graves inconvenientes, deixar de permittir a sahida do assucar portuguez para certos paizes de quem commercialmente dependemos. Pelo que se refere á importação de assucar sem direitos, dir-se-ha que o Estado soffre com a adopção de tal medida prejuizos graves, perdendo uma importante fonte de receita. Não é bem assim.

Em primeiro logar, a hora é de sacrificios. O agricultor colonial tem de effectual-os, vendendo o seu assucar para a metropole por preços inferiores, e muito, aos preços correntes nos mercados estrangeiros. Por sua vez os refinadores teem tambem de sacrificar-se, contentando-se com lucros menores e com os inconvenientes que para elles acarretaria a falta de concorrencia.

Só o Estado é que não perdia, porque, acabando com os direitos que aggravam ainda agora o preço do assucar, concorreria para que augmentasse o consumo d'esse genero de primeira necessidade, que em Portugal ainda não entrou, por causa de exaggerado preço, na alimentação usual das classes populares. E passada a crise, quando se restabelecessem os direitos fiscaes, o assucar teria ganho novos adeptos e todos os que houvessem adquirido o habito de o consumir continuariam á alimentar esse habito, muito embora o seu preço subisse ligeiramente.

Será bom que o Estado não esqueça que na escala dos paizes consumidores de assucar Portugal occupa ainda o vigesimo quinto logar. Mas será melhor ainda que, lembrando-se de que o assucar não pode vender-se pelo preço do oiro, procure meio de conseguir que elle se venda por preços ao alcance de todas as bolsas.

Movimento maritimo

Lourenço Marques e Beira «Persian»	11
Pará e Manaus, «Anselm» (de Liverp)	12
Pern. e Maceió, «Crator» (de Liverp.)	12
Madeira e Can., «Andorinha», (Liv.)	12
L. Marq., B.ª, etc., «Worsley Hall» (L.)	13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»........	14

Companhia Agricola Praia Inhame

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado Esc. 250:000$00

Emissão de 3.800 obrigações hipotecarias de Escudos 50$00 cada, das quaes já estão colocadas 2.000 obrigações, auctorisada por portarias do Ministerio das Colonias publicadas nos *Diarios do Governo* n.º 6 (1.ª Serie) de 8 de Janeiro e n.º 21 (1.ª Serie) de 2 de Fevereiro de 1915.

Juro de 6 % livre do imposto do rendimento e amortisação no praso maximo de 30 annos, ficando á Companhia o direito de a antecipar

O juro é pago semestralmente a começar em 1 de Julho de 1915.

Estas obrigações teem além da garantia de todo o activo da Companhia (machinas e utensilios de lavoura, gados, generos, embarcações, etc.) a de hipotheca sobre as suas propriedade, terrenos e construções.

As propriedades da Companhia são situadas na Ilha do Principe, compondo-se de duas importantes roças plantadas de *cacaoeiros*, cuja producção no ultimo anno foi de *doze mil arrobas* que ao preço actual representa uma receita de *noventa e cinco a cem contos.*

Com as novas plantações, a producção deverá muito em breve ser superior a *vinte mil arrobas de cacau.*

Estas duas roças occupam uma área superior a **seis milhões de metros quadrados** e d'ellas fazem parte treze predios com importantes edificações que servem de casas de negocio, armazens, habitação de administradores e pessoal, casas de recolha de gados, etc

Preço da subscripção Esc. 48$50

Fórma de pagamento

No acto da subscripção.	**Esc. 18$50**
Em 20 de Março.	**„ 12$00**
Em 20 de Abril	**„ 10$00**
Em 20 de Maio	**„ 8$00**

As subscripções são sujeitas a rateio, tendo preferencia as que forem até 5 obrigações.

O comprador que não fizer entrada das prestações nos dias designados fica sujeito ao juro de mora de 6 % ao anno e as obrigações serão vendidas 30 dias depois, por conta do retardatario.

Casas onde está aberta a subscripção nos dias 11, 12 e 13 de Fevereiro

Em LISBOA

Banco Nacional Ultramarino
Fonsecas, Santos & Vianna
José Henriques Totta & C.ª
J. M. Espirito Santo Silva
José Augusto Dias F.º & C.ª
Borges & Irmão
Dias Costa & Costa
Duartes, Fernandes & C.ª
Nunes & Nunes
Pinto & Sotto Maior
Vierling & C.ª

e nos corretores officiaes

Antonio da Costa Ivo
Antonio Serrão Franco
Caetano da Silva Pestana
José Casimiro Franco
Virgilio da Costa

No PORTO

Banco Alliança
Banco Commercial do Porto (Succursal)
Banco do Minho (Caixa Filial)

Banqueiros

Borges & Irmão
José Augusto Dias F.º & C.ª
J. M. Fernandes Guimarães
Luiz Ferreira Alves & C.ª
Pinto da Fonseca & Irmão

Cambistas

A. J. Fernandes Magalhães.
Agostinho Luiz Marques
Antonio Coimbra & Irmão Limitada
Centro Financeiro Limitada
Dias & Dias
Francisco d'Oliveira Moutinho
José Nunes Coelho
Joaquim Alves d'Oliveira
Lourenço Joaquim Carregosa & C.
Luiz Alves da Silva Rios
Manuel José de Macedo
Montenegro Chaves Limitada
Pedro Freitas
Sá & C.ª, Limitada

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
- Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser podido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augosta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—33

TELEPHONE 3872

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

J. NUNES GODINHO *Telephone 2.658* **ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290**

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

FREIRE Gravador

LISBOA — ANEIS A FREIRE — VENDEM-SE ESTAMPILHAS — FUMAR — PROHIBIDO — RUA AFONSO COSTA — AFIXAR ANNUNCIOS NESTA PROPRIEDADE — W.C. — 27 LOPES VIEIRA ADVOGADO — MELO MEDICO — MERCEARIA TABACOS — TESOURARIA — OFICIAES — DO REGISTO CIVIL — MODAS — SELO DE SELAR A CHUMBO — LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos tipographicos, facturas memerandums, bilhetes, rotulos a côres, etc

Todos os artigos de barba e pintura ou cabello, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve trez medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

Carlos da Luz Alcantara Lopes de Sequeira

Falleceu

João Henriques Lopes de Sequeira, Maria Alcantara Lopes de Sequeira, seus filhos, filhas e genro, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido filho, irmão e cunhado, Carlos da Luz Alcantara Lopes de Sequeira e que o seu funeral terá logar ámanhã 11, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre de sua casa rua Bernardo Lima, 10 (Bairro Camões) para o cemiterio Occidental.

Leilão judicial

A'manhã 11 de fevereiro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa se procederá á venda em hasta publica dos navios arrolados e pertencentes á massa fallida da firma Bernardino Ferreira dos Santos & C.ª, sendo um o lugre «Lusitano» que se acha acostado á muralha do Posto de Desinfecção e o outro a barca «Neptuno» que se acha fundeada defronte do caneiro de Alcantara.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Companhia de Seguros Fidelidade

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é convocada a mesma assembléa a reunir-se na séde d'esta Companhia, ás 8 e meia horas da noite de 25 do corrente, a fim de dar cumprimento ao que determina o paragrapho 3.º do artigo 16.º e artigos 17.º e 18.º dos estatutos.

Os livros e balanço do anno de 1914 estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1915.

O secretario
Guilherme Augusto Ferreira

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.
Lisboa

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros "A Popular,,

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Mesa da Assembleia Geral

São convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde, rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º, no dia 11 de fevereiro p. f. pelas 20 horas a fim de dar cumprimento ao disposto do artigo n.º 13 dos Estatutos.

Lisboa, 27 de janeiro de 1915.

O Presidente
Thomaz d'Almeida Balthazar

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 8 de abril de 1912:

N.º 8:062 para «Processo para transformar o papel insoluvel em pasta gelatinosa soluvel».

N.º 8063 para «Banho coagulador para a fabricação de fios, filamentos, cintas e peliculas de celulose».

Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes.—6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1.000

Rastilho

meadas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.º, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 531

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1625 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No campo legal

Confirma-se o que em tempo *A Capital* annunciou, e que se procurou desmentir em varios jornaes, embora houvesse até manifestações escriptas que comprovavam esse intuito. Os monarchicos pensam realmente em entrar no terreno legal, por meio da consulta ao suffragio popular.

Nada temos que objectar a esse proposito, emquanto elle se concretisa na expressão d'um direito que é commum a todos os cidadãos portuguezes, qualquer que seja o seu credo politico. A falta, mesmo, de uma representação monarchica na Camara não é de utilidade para a Republica. Pelo contrario. Presta-se a supposições mais desagradaveis para o novo regimen a ausencia dos monarchicos no parlamento do que a sua representação, porque se póde julgar que a falta d'essa collaboração parlamentar, por parte dos adeptos do antigo regimen, seja devida, não á sua resolução de não entrar no caminho das luctas legaes, preferindo-lhes o das aventuras revolucionarias, mas sim a qualquer coacção da parte da Republica, não lhes permittindo o ingresso na arena d'essas luctas a que a legalidade preside.

Os monarchicos teem pois o direito de fazer a sua propaganda eleitoral, de representar e procurar eleger os seus candidatos, desde que, como os republicanos de todos os matizes, observem a lei. Nunca a Republica lhes fechou o accesso ás eleições. Foram os monarchicos que não quizeram entrar n'essas luctas, o que é tanto mais illogico quanto é certo que teem entrado nas luctas da imprensa, que egualmente estão sujeitas ás prescripções das leis da Republica.

Não entrando nas luctas eleitoraes, os monarchicos seguiam a sua formula do chamado isolamento da Republica. Nada lhes deu essa formula. A Republica, por não se apresentarem candidatos monarchicos, não deixou de constituir o seu parlamento, ao qual não tem faltado a necessaria fiscalisação opposicionista porque dentro da Republica se formaram partidos que asseguram essa fiscalisação.

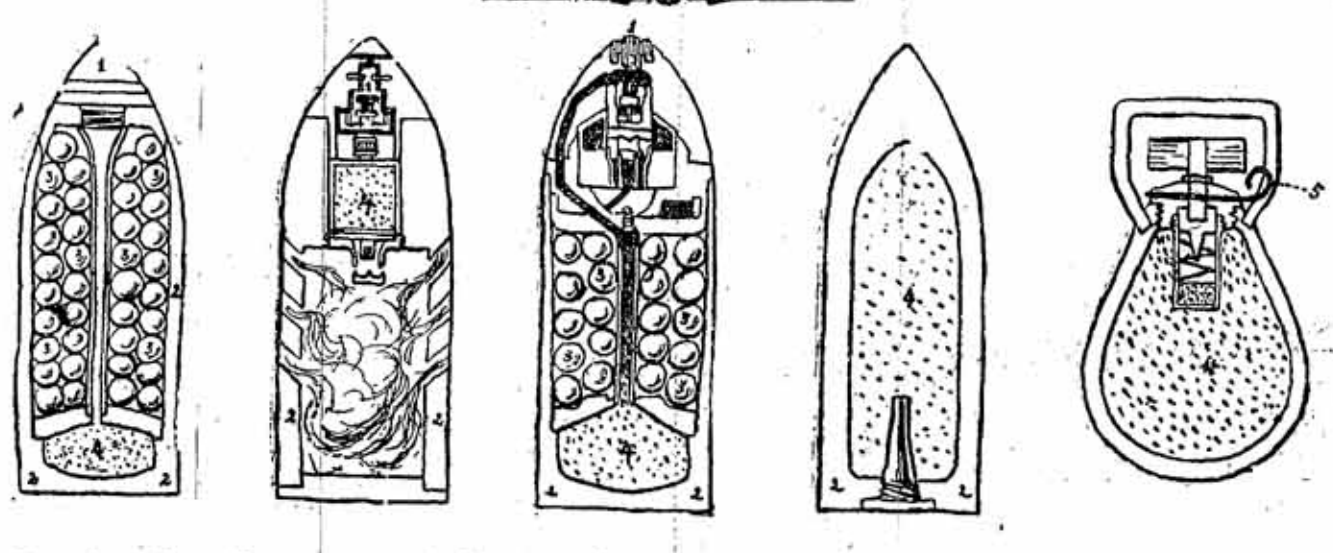
Na verdade, o que os monarchicos julgavam era que as luctas eleitoraes seriam pelo menos meio excessivamente demorado para a realisação dos seus desejos. Para elles, —e muitas vezes o disseram—a Republica não chegaria a ter mais de um anno de vida. Fieis a este praso, entraram nas conspirações revolucionarias, e o primeiro movimento em que a sua bandeira se hasteou deu-se propriamente no primeiro anniversario da implantação da Republica.

Já lá vão mais de quatro annos, e a Republica tem-se mantido invulneravel apezar de se repetirem as tentativas para a derrubar, mercê d'um golpe de força. Os monarchicos já perceberam que nada conseguirão por meio da violencia revolucionaria? Assim parece indical-o o proposito, agora enunciado, de entrar nas campanhas do suffragio, dado que lhes sejam asseguradas varias garantias.

Não se comprehende esta exigencia. As garantias eleitoraes são para todos os cidadãos portuguezes as mesmas. Não poderiam conceder-se a republicanos garantias especiaes, e, por muito que a politica portugueza tenha assumido singulares aspectos, seria phantastico que ellas se concedessem a monarchicos, só por serem monarchicos.

De resto, que reclamam os monarchicos? Reclamam a plena liberdade da urna? Tel-a-hão como todos os outros cidadãos, porque reclamam a execução da lei. Reclamam tempo bastante para a sua propaganda eleitoral? Terão o mesmo que os republicanos de todos os partidos. Mas reclamam tambem um novo recenseamento, a prescripção do voto obrigatorio, uma nova lei eleitoral. E' n'isso que não pódem ser satisfeitos, porque seria ir contra a lei estabelecer agora umas novas medidas, quando o periodo eleitoral não póde ir álem d'um praso que pelas normas da Constituição está taxativamente marcado.

EM TORNO DA GUERRA

Os modernos projecteis da artilharia e as bombas dos aviadores

Granadas, *shrapnells*, lanternetas, morteiros, obuzes, tiro directo e indirecto são expressões que desde o começo da guerra se nos deparam diariamente no noticiario dos jornaes. Comtudo, por muito familiares que se nos tenham tornado essas expressões, poucos são aquelles—exceptuando os technicos, é claro—que ligam a essas palavras um sentido preciso.

As nossas gravuras reproduzem os projecteis mais communmente empregados na guerra actual. O primeiro projectil é um *shrapnell* representado em córte, como o seu apparelho regulavel de inflammação (1), o envolucro de aço (2), o contheúdo de balas esphericas de chumbo (3) e a carga explosiva (4). Deve rebentar no ar, a pouca distancia do alvo a attingir, sobre o qual projecta a chuva das suas balas.

O *shrapnell* emprega-se no tiro directo, isto é de trajectoria ligeiramente curva, quando o alvo a attingir se encontra á vista.

A segunda gravura representa o projectil especialmente empregado contra os dirigiveis e aeroplanos. O fumo da polvora sae atravez dos buracos lateraes, deixando um longo rasto da atmosphera que permitte seguir perfeitamente a trajectoria do projectil. Segue-se a granada-*shrapnell*, tambem representada em córte, e a qual póde empregar-se indifferentemente como granada ou como *shrapnell*, conforme a disposição dada ao apparelho destinado a inflammar a carga explosiva.

A quarta gravura representa uma granada, cheia de explosivo, que detona logo que o projectil toca no alvo. Emprega-se para o tiro perfurante e para o tiro indirecto, em que a trajectoria é muito curva. E' o unico processo de fazer por exemplo, rebentar um projectil no fundo de uma trincheira de abrigo, porque a linha de tiro mergulha, por assim dizer, dentro da trincheira.

A nossa ultima gravura representa uma bomba de mão, tal como as empregam os aviadores e aeronautas voando sobre o inimigo Vê-se claramente o travão de segurança (5), que só é tirado no momento em que se vae lançar a bomba, ficando assim liberto o percutor que ha de inflammar a carga explosiva na occasião do choque provocado pela queda.

E' curioso que os monarchicos, decidindo-se a entrar na legalidade, comecem por exigir o desrespeito á lei. Mas isso só nos poderia surprehender se porventura nos capacitassemos de que elles estivessem regenerados dos seus velhos costumes politicos.

"O cigarro do soldado"

Uma festa em Cabinda rende 50$00, sendo 25$00 para o «Cigarro do soldado», 25$00 para a Cruz Vermelha

Os commensaes do Restaurant Progresso, em Cabinda, Congo portuguez, promoveram por occasião do Natal uma pequena festa, com a respectiva arvore, para a qual todos, sem excepção, offereceram uma pequena prenda. No fim do almoço, procedeu-se ao leilão, havendo offertas curiosas, como por exemplo a de uma nóz que rendeu dois escudos.

O producto d'esse leilão foi de 50$00, quantia que hoje recebemos em vale do correio, enviado pelo sr. Joaquim Antonio Banha, e que, conforme os desejos dos que para ella concorreram, é dividida em duas partes: metade para *O cigarro do soldado*, metade para os feridos da guerra, pelo que hoje mesmo remettemos á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha a quantia de 25$00.

Aos promotores da festa, que decorreu no meio da maior animação, devido em grande parte—diz o sr. Banha—á iniciativa do intelligente e zelozo director do Restaurant Progresso, o sr. Eduardo Pinto, os nossos agradecimentos.

***

Da caixa collocada na Agencia Bastos & Gonçalves, da rua dos Retrozeiros, foi recebida na nossa administração a quantia de 18$18,5.

Poeira da Arcada

Continúa a grave discussão sobre se o Carnaval tem alguma razão que o justifique, perante o senso civilisado dos povos modernos. Ha quem pense mesmo em lhe rebocar o infeliz carão, poalhando-o de espirito e de graça autenthica, a ver se é possivel descascal-o de sujidades e impurezas. Deixem-se d'isso... O Carnaval tem os seus dias contados. Hoje só vive como uma reles tradição de um tempo em que os homens tinham risos de orelha a orelha e arrecadavam na pança canadas de torrezão e cabritos inteiros. A' medida que os nossos costumes se forem afinando, elle perderá a margem de bruteza que necessita para se espolinar como um onagro.

***

Referimo-nos ha dias ao estado inculto e fero em que se encontrava a rua do Arco de S. Mamede. As nossas palavras foram escutadas. Os cantoneiros andam já procedendo ao encascalhamento d'aquella arteria abandonada. Que elles não interropam a sua tarefa de benemeritos. Pôr uma rua em condições de transito facil ou ameno é prestar á capital um serviço, digno de copiosos elogios.

Lembremo-nos de que uma grande parte dos nossos patricios — membros illustres da nossa cidade politica — passam a sua vida a impedir ou a embaraçar os passos da multidão, mettendo-lhe no toutiço algumas mentiras que muito obscurecem as mentes simples. No dia em que Lisboa tiver as suas avenidas e passeios plenamente desafogados de barrancos e entulhos, talvez os simplorios deambulem com mór facilidade, mandando ao Diabo os arengadores que agora represam as suas inexpostas curiosidades.

***

A invernia prolongada reduziu as estradas do paiz a um estado tão pouco favoravel que muitas d'ellas estão quasi intransitaveis. Aconselhamos os senhores do turismo a não chamarem, extrangeiros, porque a sua vinda podia servir para transtornar as suas ideias sobre a verdadeira situação geographica da Albania. Realmente este paizinho de invenção diplomatica tem nas nossas provincias uma bella confirmação das suas virtudes selvaticas e bravias.

Augmento de tarifas

40 0|0 a mais sobre a ordinaria!

E' o que tem augmentado a E. N. de Navegação, desde que rebentou a guerra

A direcção do Centro Colonial foi hoje entregar ao sr. ministro das colonias uma representação dos agricultores e commerciantes coloniaes contra um novo augmento de 10 0|0 nas tarifas da Empresa Nacional de Navegação, que desde o principio da guerra, por augmentos successivos, tem já 40 0|0 a mais sobre a tarifa ordinaria existente ao rebentar do conflicto europeu, o que representa graves prejuizos para a agricultura e commercio ultramarinos, já gravosamente affectados.

UM SOLDADO HEROICO

Duas cartas do tenente Francisco Aragão e a guerra em Angola

Já n'este jornal se prestou, por mais de uma vez, a merecida homenagem ao tenente de cavallaria Francisco Aragão, patriota extreme, republicano convicto, portuguez de lei, que na Africa sacrificou a vida pela honra, pelo prestigio e pela independencia da sua terra. D'elle publicamos hoje duas cartas, que são dois documentos de um indiscutivel valor historico. Dirigiu-as o saudoso official ao seu camarada o tenente Ribeiro da Fonseca, tambem da arma de cavallaria, como elle patriota ardente e soldado desejoso de cobrir de gloria o seu uniforme. As cartas que vão lêr-se e que dispensam os nossos commentarios são o espelho limpido de uma bella alma intrepida, cheia de aspirações nobilissimas. Cartas intimas, nunca destinadas á publicidade, valem por isso mesmo muito mais. Ellas pulverisam, ao mesmo tempo, a obra vil dos invencioneiros e dos deturpadores da verdade...

Um jornal acaba de trazer a lume um interessante artigo sobre o combate havido no Cuamato entre uma sentinella avançada portugueza e uma avalanche allemã.

Vinham n'esse artigo as ultimas palavras do tenente de cavalaria Aragão, offical d'aquelles de quem se não diz bem só depois da morte, camarada leal e franco, intelligente e activo, profundamente republicano por convicção, amando os soldados como companheiros de trabalho e não como simples instrumentos de obediencia, esse official que honra uma arma e um exercito inteiro!

Sem mais considerações, porque tudo quanto eu dissesse seriam palavras vãs, pretendo mostrar a todos algumas palavras extraidas da carta que o Aragão me escreveu a 24 de outubro de 1914, do Lubango, e que só pódem animar-nos e incitar-nos, a todos, a cumprirmos o nosso dever.

Só a modestia do Aragão poderia não consentir na publicação d'esta carta, mas o seu patriotismo, vendo a necessidade da sua leitura no momento em que os caixeiros viajantes allemães conseguem intrigar a familia portugueza, faria certamente esse sacrificio.

As cartas do Aragão podem e devem ser publicadas, porque são uma lição para todos nós, soldados; que todos vejam que a boa vontade, a dedicação e o patriotismo, quando verdadeiramente existem, substituem a falta de tudo aquillo em que se deve falar em tempo de paz.

Depois dos allemães terem massacrado uma guarnição d'um posto nosso, posto que foi obra do tenente Silva Nunes e onde estava o tenente Durão, que foi agora assassinado—officiaes cuja vida de dedicação e trabalho precisa ser conhecida em todo o paiz,—depois de allemães terem investido pela nossa terra e defrontado com um punhado de portuguezes, onde estava um Roçadas, um Aragão e outros, como ha alma portugueza que possa ainda escutar toda a melifiua argumentação do doce e humanitario caixeiro viajante allemão, que vos faz considerações ao ouvido sobre se as nações pequenas lucram ou não com uma guerra, sobre se são os bons que lá morrem e os maus que cá ficam?...

Eis a carta do Aragão:

«Lubango, 24 de outubro de 1914.—Amigo... Recebi ante-hontem a tua carta e, como o meu esquadrão está com prevenção de marcha para o Cuamato, vou já responder, porque d'aqui a dias não haverá muito tempo.

«Em agosto recebemos aqui a noticia de que chegavam 150 cavallos do Cabo para o esquadrão e começámos, logo que elles vieram, a trabalhá-los, eu e o Mathias.

..............e porque havia da parte d'elles resistencia passiva em fornecer-nos pessoal e material para a instrucção, abalámos com 18 homens, escolhidos por mim, para o Rui-Waal, uma propriedade, antigamente d'um boer Roberts e hoje d'um tal Abrunhosa e que por este foi dedida ao Estado. Quatro casas, duas cavallariças, um «sambo» (cerrado) de gado e uma quintarola, n'uma extensa planicie, apoiada na Chela a 20 kilometros do Bruco, eis o nosso quartel.

«Construimos um enorme barracão-cavallariça, adaptámos o «sambo» a picadeiro, transportámos os 115 cavallos que vieram para lá e, com os nossos 18 homens começámos a civilisar as «féras».

«A maior parte d'ellas já tinham puxado ao carro e estavam familiarisadas com o homem. Montaram-se, como não podia deixar de ser, á força. Entravam no picadeiro e primeiramente dispensavam-se-lhes todas as caricias compativeis com a bondade do animal. Uma volta á guia e em seguida, selim. A' primeira resistencia, que não se manifestava por medo, mas sim por patada, coice, etc., assentava-se no lombo do animal uma phenomenal sova.

«Depois d'ella nova tentativa, que, quasi sempre, tinha bom exito.

«Depois montava-se e a «theoria» era ainda a mesma.

«Assustava-se: festas.

«Atacava e defendia-se violentemente: pancada.

«Ao cabo d'um mez estavam os cavallos montados e andavam bem no campo em bridão, excepção d'uns oito mais renitentes que ainda eram trabalhados no picadeiro. Dos 18 homens, porém, só quatro estavam completos: os outros estavam todos mais ou menos aleijados. Eu tinha uma mão escangalhada d'um estalo que dei no campo; o Oliveira, sargento, teve uma congestão pulmonar, insignificante é certo, proveniente tambem d'uma queda, e os soldados tinham tambem no geral «beliscaduras».

«Depois, quando veiu a expedição, o trabalho continuou com a instrucção tactica.

«Por fim o Roçadas completou o effectivo do esquadrão e chamou-me, dizendo-me varias coisas amaveis, d'aquellas que os «tipos» dizem á gente n'estas occasiões, e accrescentando que empregaria todos os esforços para eu ficar commandando o 1.º esquadrão.

«Effectivamente mandaram para lá quatro officiaes e o Sousa veterinario, e eu fui nomeado interinamente commandante do 1.º. No entanto, como ha trez capitães no districto, não sei se é definitivo.

«O 2.º é de infantaria montada em mulas e está-se agora a organisar, não sabendo quem são os officiaes ainda.

«Ainda me faltam muitos artigos de material de guerra, sobretudo tendas (vamos fazer a campanha em dezembro e janeiro) e mais algumas coisas e por isso não estou já no Cuamato.

«Um pelotão do meu esquadrão já marchou com 32 homens. Ia bom, soldados dos melhores e cavallos em boa condição. Vamos a ver se a percentagem de mortes (em cavallos) se não eleva muito.

«A razão por que elle seguiu foi a seguinte: o alferes Sereno que está no Cuamato commandando o destacamento do 1.º esquadrão lá, andava em vigilancia na fronteira allemã e tinha o seu acampamento na Naulila.

«Já havia rumores d'um pelotão de cavallaria allemã ter aparecido na Dongoena, mas isso já tinha passado, quando justamente elle appareceu na Naulila, armado, não esperando lá encontrar o Sereno. Eram 22 montados em cavallos e mulas. O pelotão do Sereno tinha 16 homens. Abancaram os allemães com elle julgando-o assustado, calculo eu, e chegaram a desaparelhar. Creio que o Sereno lhes deu voz de prisão e, vendo que alguns aparelhavam ás escondidas, juntou o destacamento e elle proprio deitou as unhas ás redeas do cavallo do commandante.

«N'esta altura, tanto este como os outros puxaram das pistolas. O Sereno não largou e mandou fazer fogo, sendo mortos dois allemães, feridos varios e agarrado um.

«Os outros fugiram e dos nossos parece só haver ferimentos insignificantes. Calcula pois como estou aqui no Loubango, á espera que me mandem 50 homens, que me faltam para o effectivo, e tendo visto sair um pelotão do esquadrão, sem eu ir tambem.

«Eu ainda disse ao Roçadas para ir, mas elle disse-me, o que era natural, que eu só sahia com o esquadrão.

«Por isso estamos a completar tudo que falta á pressa para seguirmos para baixo. Por emquanto não houve mais nada, mas está-se já organisando a columna para seguirmos para baixo. O meu esquadrão vae na descoberta e já tenho um magnifico guia.

«Se me derem liberdade, como é natural, faço tenção de, logo que possa, me metter pela Damaralandia e, primeiro que tudo, conseguir rebentar com o caminho de ferro em varios sitios.

«O resto depois seguirá como as circumstancias indicarem. Vamos a ver se apanho aquelles cães a geito para lhes atirar com as 130 lanças para cima do lombo. Os soldados estão muito bem dispostos. O pelotão que seguiu levava tudo gente offerecida e quasi que ia havendo pancada para escolher os 30 que foram. O ferrador 18 e o cabo 48 vão no meu esquadrão. E' tudo, antes quasi tudo gente de cá.

«São malandros mas já sabem o que é o mato.

«Eu tenho-me dado bem com elles. Quando estive a commandar o esquadrão, logo que cheguei, castiguei os mais malandros e nunca lhes dei menos de 10 dias de prisão disciplinar. Por outro lado ao 18, que tinha 45 dias de prisão correccional por uma garotice sem importancia, arranjei que lhe trancassem o castigo.

«Os tipos dobraram-se e, se não estavam absolutamente na linha, (não havia cavallos e a nossa gente sem montar abandalha-se no quartel) o serviço corria regularmente.

«Depois fui para o mato com elles: eu fiquei-os conhecendo e elles souberam o que eu era. Comia o que elles comiam, dormia no chão como elles, ia para o campo com elles saltar «sambos», muitas vezes em manta e cilha e creei d'esta maneira sobre elles um certo prestigio.

«Adquirido elle deixei de castigar, porque realmente os tipos não commettem comigo faltas para isso. De vez em quando, para dar exemplo e quando se trata d'um caso de malandrice, eu ou o Oliveira applicamos o nosso cascudo. E a coisa segue sem alteração importante.

....

«Francóphilo de raça e por educação e por sympathia, reconhecendo a necessidade de esmagar a Allemanha de Guilherme II, não vou até ao ponto de generalisar para todos os allemães os defeitos provenientes do dominio d'uma oligarquia pangermanista, de que nem todos teem a responsabilidade.

«E o resto fica para outra carta, ou para quando nos encontrarmos em Torres Novas—quem dera—satisfeito de os ter enxertado convenientemente na Damaralandia».

E enxertou-os e...cumpriu o seu dever.

Que bella alma, que grande soldado!

***

Acabado de escrever este artigo recebi mais esta carta do Aragão:

Acampamento de Naulila.—Dezembro de 1914.

Amigo... Cá estou na Naulila, bastante adoentado mas com esperanças de me pôr fino para o que der e vier. Em seguida ao caso da Naulila, de que já deves ter conhecimento, houve da parte dos allemães a resposta no Cuangar. O pobre Durão, que não cheguei a conhecer, mas que já estimava pelo que ouvia d'elle, foi uma das victimas com mais um outro tenente e varios soldados e sargentos. Agora estamos na espectativa: nós á espera d'elles e elles á nossa espera.

«O Cuanhama creio que fica para depois mas ainda não se sabem bem as intenções do commando.

«O meu esquadrão mal; homens e cavallos a cairem-me os primeiros com impaludismo e os ultimos com tipho. Eu tenho tambem andado enrascado de maneira que não tenho podido pôr em pratica os processos que tenho usado para conservar a saude dos homens: jogos, saltos, etc.: actividade.

«Em todo o caso ainda tenho 114 cavallos, mas ainda não começaram as

Folhetim d'A CAPITAL 11-2-1915

A primeira duvida

I

Na bella galeria acabada de retocar, que era um dos encantos d'aquella casa dos Olivaes, Jorge e Suzana iam dispondo os quadros a um e um, cuidadosamente, com vagares carinhosos de *dilettantes*.

O grande tapete de Arrayolos, puro seculo XVIII, de côres sobrias, esmaecidas, estava já estendido, resguardado por cordões de seda, á direita da porta, defronte do divan; junto do fogão a Venus de Milo, que Jorge trouxera da Italia, irradiava na doce luz de abril a sua belleza immortal de mutilada; e, sobre a columna de marmore vermelho, defronte de uma janella aberta de par em par, um copia da Artemis, na sua leve tunica de spartana, era tão flagrante, tão viva, que parecia ir libertar-se, evadir-se pelos jardins e pelos pomares em flôr.

Por cima do divan, na grande parede ao fundo, realçava uma paysagem de Corot, verdadeiro poema de colorido e de luz matinal, muito fresca, irradiando pelos campos atravez das altas copas dos ulmeiros; n'uma azinhaga de Silva Porto, onde um rebanho ia passando envolto n'uma poeira de oiro, adivinhava-se o murmurio de um regato por entre os canaviaes; e, mais adeante, junto da porta, uma alegoria de Sequeira, com pendões erguidos e alvas roupagens, tinha o claro-escuro inimitavel, adoravel, do grande mestre.

Mas faltava ainda suspender outros quadros, distribuir nos intervallos das telas caras as manchas delicadas, tão leves, das aguarelas, dispôr os bustos, espalhar aqui e ali, um pouco ao acaso, as estatuetas de Tanagro que Suzana havia muito, nas suas viagens pela Italia, colleccionava—e arranjar um bom logar, um logar de honra, ao bronze celebre, o celebre pugilista romano, contemporaneo talvez de Tiberio, encontrado n'um atrio de Pompeia, sob as cinzas.

Precisamente Jorge acabava de erguer a arrogante cabeça hirsuta, coroada de flôres, e, poisando-a no marmore claro do fogão, voltava-se para a mulher:

—Que te parece?

Ella sorriu-lhe, envolveu-o n'um longo olhar carinhoso:

—Parece-me bem. Talvez um pouco mais para a esquerda...

E, na moldura da luz suave, entre as janellas que davam para os jardins, para os campos a perder de vista, Suzana passou um momento, foi ella mesmo arranjar o pugilista.

Depois voltou-se, toda feliz, com o busto a arfar, os grandes olhos penetrados de claridades:

—E' soberbo, não é verdade?

Elle fitou-a, envolveu n'um olhar aquelle corpo adoravel de noiva, quasi virgem ainda, em que todos os aromas da mocidade, todas as graças da belleza e do amor esplendiam em seducções.

—Sim. E' soberbo. E' deveras bello!

II

Tinha-a enlaçado pela cintura, quiz beijar-lhe os olhos; mas ella desprendeu-se docemente—e, pouco depois, com um alvoroço na voz de oiro:

—Sabes? Gostava de pôr no teu escriptorio esse retrato do avô...

Era o quadro que Jorge erguêra, sustinha agora nos braços em plena luz—e, resaltando do fundo que escurecera sob os vernizes, da rigida sobrecasaca do segundo imperio, da gola alta, bandeada de seda, da larga gravata negra, muito erguida, muito justa, acabando em pontas, aquelle retrato antigo do avô de Suzana tinha, como ella, a physionomia espiritual, illuminada por grandes olhos negros, muito sérios, surprehendentes de mocidade.

Defronte da janella, com os braços estendidos, Jorge admirava o quadro:—a testa toda em reflexos, o cabello abundante, ligeiramente ondeado, a face pallida, a bocca juvenil, de labios finos e tranquillos, eram tão semelhantes a Suzana que elle se voltou para ella impressionado:

—Parece-se immenso comtigo o avô... E era muito novo n'este tempo, não é verdade?

Ella sorriu n'uma infinita ternura: a mamã contava que o avô tinha vinte e oito annos quando poisára em Paris para aquelle retrato, mas depois transformára-se muito, instalára-se havia muito em Philadelphia, «americanizára-se»...

—E ha quatro annos que o não vês?

—Ha quatro annos...

Jorge tinha posto a téla sobre o divan, e estava agora instalando no contador antigo, todo em frisos e embutidos preciosos, a copia em bronze de um leão de Barye; mas ella approximou-se-lhe de repente, e, enygmatica, com os olhos fitos:

—Palpita-me que o avô apparece ahi um dia para te conhecer...

Olhava-o n'um interesse crescente, com os olhos ligeiramente humidos, os labios mais vermelhos, deveras provocadora—e elle, ao vel-a tão linda, sentindo a tentação de a apertar nos braços, levou-a até ao divan entre beijos, perturbado pelo aroma e pela frescura, irresistivel, aphrodisiaca, que d'ella irradiava.

Mas uma das madeixas de Suzana desprendera-se; e, quando, docemente, ella o repelia, Jorge viu-lhe cahir do seio uma carta, uma pequenina carta em papel violeta, toda aromatisada, que resvalou sobre a alcatifa.

Um momento ainda os seios d'ella ergueram-se exhuberantes de promessas, afloraram em leves estremecimentos as rendas claras do roupão; mas, a subitas, ella viu a carta, e occultou-a logo, foi n'um sobresalto até á janella.

Elle perseguiu-a com os olhos doidos, uma violencia na voz:

—O que é isso? Tens segredos para mim?

E Suzana parecia toda titubeante, toda tremula:

—Não. Não é nada... Não me perguntes nada. E' uma surpreza...

Então elle agarrou-lhe o braço, um momento pensou em a obrigar, em lhe arrancar a carta; mas ella parêceu adivinhal-o — e, mais serena, com os olhos muito fitos, perguntou-lhe:

—Eras capaz d'isso, Jorge?

Depois elle sentiu um tédio, uma repugnancia immensa—e, sem uma palavra, mal podendo reprimir-se, afastou-se, sahiu da galeria, deixando a porta aberta.

III

Ao fundo do jardim, na deliciosa alameda dos plátanos que se prolongava até á quinta, Jorge vagueou durante muito tempo cheio de desespero.

Era torturante aquelle mysterio, aquella recusa d'ella:—de quem seria aquella carta para ella se perturbar assim?

Ao fim de trez mezes de casados era aquella a primeira nuvem do seu horizonte de amor—e endoidecia-o, enraivecia-o, allucinava-o um ciume bem negro e bem atroz.

Por vezes tentava repellir os seus pensamentos sombrios: tratava-se talvez de uma ninharia, de um gracejo de Suzana, de uma experiencia... Oh! Ella era decerto uma creatura adoravel, toda virtude e graça e pura espiritualidade e inefaveis perfeições de alma!

Mas o episodio da carta, da pequenina carta côr de violeta, toda aromatisada, era deveras estranho—porque não lh'a mostrára ella, porque se furtára a explicações?

Lembravam-lhe, primeiro vagamente, depois n'uma insistencia crudelissima, obcecadora, certos pormenores, certas minucias que pouco antes lhe pareciam futeis, mas que a pouco e pouco se avolumavam e tornavam o seu ciume mais allucinador e mais negro—um ramo de flôres seccas encontrado no toucador d'ella, entre antigas cartas de amor, um retrato do primo Eduardo com uma dedicatoria excessivamente terna, varios momentos de tédio ou de tristeza em que ella lhe parecera bem estranha, a carta anonyma que recebera nas vesperas do casamento e em que tão singularmente a accusavam...

Parecia-lhe agora que as suas suspeitas eram bem legitimas, bem naturaes—e, de repente, ancioso por lhe arrancar a carta e gritar-lhe na face toda a sua miseria, toda a sua culpa, avançou desvairadamente até ao meio do jardim.

Na estrada, junto do portão, um automovel parou n'esse momento, um homem desceu, entrou rapidamente no patamar; e, atravez das madresilvas todas em grinaldas, Jorge mal poude entrever um desconhecido, de hombros largos e grande chapeu de feltro, correndo para a escada, precipitando-se no interior.

Mas presentiu que elle era o culpado, o seu rival feliz, o amante de Suzana; tinha-o agora lá em cima, bem seguro, bem á mão—e, aperrando o punho da pistola, correndo n'um desvario até ao primeiro andar, via em torno de si tudo vermelho.

Um momento, ao passar pela galeria muito fresca, envernizada n'um tom sobrio de pergaminho, serenou um pouco; entreviu ainda a cabeça hirsuta do pugilista, a Venus irradiando na doce luz da tarde a sua belleza immortal de mutilada, a soberba copia da Artemis, tão flagrante, tão viva que parecia ir evadir-se pelos jardins e pelos pomares em flôr.

Mas logo adeante, á porta da saleta, um sussurro de palavras carinhosas, entrecortadas de beijos, e o riso cálido de Suzana allucinaram-no de novo—e ia empunhar a pistola, ia precipitar-se quando a porta se abriu de repente:

—Anda cá, Jorge! Vem abraçar o avô...

Pelo braço de Suzana, toda feliz, n'um doce enternecimento, um velho de physionomia espiritual, illuminada por grandes olhos negros, muito sérios, adeantava-se, estendia-lhe a mão; e, notando o embaraço do marido, Suzana sorria, explicava:

—O avô tinha-me escripto de Vigo e eu quiz fazer-te uma surpreza... Foi por isso que não te mostrei a carta.

Sem uma palavra, Jorge abraçou o velho, beijou-lhe a testa pallida, toda em reflexos; depois abraçou-a a ella, sentindo bem seu aquelle corpo adoravel de noiva, quasi virgem ainda, em que todos os aromas da mocidade, todas as graças da belleza e do amor esplendiam em seducções.

Chagas Franco

OS NOSSOS ESCRIPTORES

O sr. Coelho de Carvalho e a lenda do dr. Fausto

O que é a tragedia que o illustre escriptor destina ao Theatro Nacional

Foi no Martinho, á hora calma em que a *pepinière* dos boatos e novidades politicas se encontra abandonada do ruidosos palradores, que hoje tivemos a felicidade de encontrar o sr. dr. Coelho de Carvalho. Não podia ser mais propicio o momento para obter do illustre escriptor algumas informações sobre a sua mais recente producção:—a lenda do dr. Fausto, destinada ao theatro Nacional.

—Foi lendo no *Diario* de Henri Heine: *Tambem eu estou preparando um Fausto; não para rivalisar com Goethe, não; mas porque todo o poeta deve escrever um Fausto*; foi, como digo, reflectindo n'estas palavras do poeta do *Intermezzo* que me surprehendi a dizer: devo escrever um Fausto, mas só quando chegar aquella altura critica da vida, em que a natureza perfila concepção do amor do que força corporal bastante para o effectivar. N'essa conjunctura, são horas de tragedia, em que sossobram a intelligencia e o coração, no scepticismo dos bondosos ou na libertinagem cinica dos perversos.

«Realmente, prosegue o illustre escriptor, a lenda medieval do dr. Fausto é a concretisação poetica d'essa crise physico-sentimental do coração e da intelligencia do homem na hora melancholica do crepusculo da vida em que o sol ardente da virilidade agonisa a afundar-se lentamente na penumbra da velhice.

«Cada epoca tem, portanto, o seu poema de Fausto, quer o viva sómente, quer lhe dê a fórma escripta. D'estes ultimos, terá a consagração dos contemporaneos aquelle, cuja philosophia fôr então a dominante na concepção do amor e da vida. E' por isso que a todo o poeta cumpre, mal transponha o limiar da velhice, escrever o seu Fausto, para, da tragedia propria, dar noticia, fazendo d'ella piedosamente a obra de consolação para os tristes velhos.

«Foi o que eu tentei fazer e por isso o conceito philosophico da psichose da lenda e a modalidade dos caracteres no meu trabalho teem de ser differentes dos poemas anteriores, o que não quer dizer que d'elles não tenha tomado as personagens symbolicas e as situações de ensecnação. Algumas canções e baladas do poema de Goethe apparecem para dar côr e pittoresco ao quadro, aproveitadas como expressões syntheticas e resultados scenicos, como a balada do Rei de Thule que, de resto não é de Goethe, mas do Folklore allemão, a canção da pulga e do rato que elle aproveitou e que eu colloco no acto das joias e não antes, como fez Goethe.

Na obra theatral do sr. Coelho de Carvalho, o poema perde toda a sua feição religiosa, para tomar o caracter profundamente humano, pantheista. A epoca em que faz passar a tragedia coincide com o alvorecer da psichologia metaphisica, seculo XVII, idade do Descartes. Conservam-se as quatro principaes personagens do poema de Goethe: Fausto, Margarida, Mephistopheles e Martha, sendo especialmente desenvolvida esta ultima personagem, que no novo poema toma grande importancia. A indumentaria da peça obedece á epocha, sendo Mephistopheles representando pela figura do espadachim.

Na modernisação da lenda, Margarida não mata o filho, como no poema de Goethe. Aqui, a remissão de Fausto e do Margarida dá-se pela continuação da vida de ambos, na existencia d'esse filho, que sobrevive.

A tragedia tem cinco jornadas, em nove quadros:

O prologo expõe a aposta do Diabo com Deus, em que aquelle jura perder Fausto, alma de summa perfeição. No quadro seguinte, Fausto anceia por volver á edade dos amores e dá-se a sua transfiguração, em virtude d'um philtro que vae beber ao antro d'uma bruxa.

O encontro com Margarida dá-se no dia de S. João, em volta das tradicionaes fogueiras. As moças cantam:

> Por S. João são as bodas
> Da terra e do velho Sol;
> Troca dos noivos o meiro
> Lauenta-os o rouxinol.
>
> Queima-o o amor e floresce
> no outro dia o coração;
> Tal qual uma alcachofra
> Queimada no S. João.

A' porta do templo representa-se um «misterio» cujo prologo, que é recitado, se intitula *O paraiso perdido*, dando em sinthese toda a philosophia da ventura perdida pelo amor entre seres de edade desegual.

No quadro immediato, descreve-se o poder da tentação e a interferencia de Martha, uma auxiliar do amor.

A terceira jornada passa-se nos jardins de Martha, desenvolve-se a seducção e consequente queda de Margarida.

A quarta jornada tem dois quadros. No primeiro, Fausto, que já tem abandonado Margarida, volta a dar-lhe uma serenata, sendo surprehendido pelo irmão da sua amante, ao qual mata, seguindo depois com Mephistopheles para outra terra. O segundo quadro, quasi todo preenchido por bailados, representa a noite do Remorso. Fausto adormece n'um bosque de Madragoras, arvores que teem influição amorosa sobre as pessoas que sob ellas se abrigam.

Fausto sonha primeiro deliciosamente. Visões de amor e belleza enchem o seu sonho. Ephebos e virgens gregas em danças rithmicas, terminando pelo apparecimento de Helena. Segue-se o pesadelo, a bacchanal, dança de feiticeiros e bruxos, que conclue pela apparição de Margarida subindo ao cadafalso, como cumplice na morte do irmão.

Fausto acorda, sobresaltado e pede a Mephistopheles que o reconduza junto de Margarida e que o auxilie a libertal-a.

A quinta jornada representa o interior da prisão. Fausto procura arrancar d'ali Margarida que se recusa a fugir, pois enlouquecera por lhe terem roubado o filho. Por fim expira nos braços de Fausto com a consolação de que o filho sobrevive e continuará na terra a existencia dos paes.

Mephistopheles reconhece ter perdido a aposta e conclue dizendo:

> Quando aposto com Deus perco a partida
> Mas d'esta vez não foi falta de sorte:
> Não me occorreu que a vida pelo amor
> Triumpha da velhice e vence a morte.

O sr. Coelho de Carvalho destribuiu os principaes papeis pelos artistas que se encontram no Nacional, Margarida (Palmira Torres), Mephistopheles (Ignacio Peixoto), Martha (Lucinda do Carmo). Falta-lhe, entre os artistas de aquelle theatro, quem se possa encarregar do papel de Fausto e essa circumstancia obrigará a que não seja por emquanto representada a peça. Fala-se diz o illustre escriptor, na entrada para aquelle theatro do actor Alexandre de Azevedo. Esse dará excellente conta da personagem.

Os bailados, esclarece ainda o sr. dr. Coelho de Carvalho, deveriam ser executados pelos alumnos do curso especial do Conservatorio.

---

chuvas e com ellas o corte ha de ser maior.

«Quando nos encontrarmos temos muito em que falar.

«Uma das coisas principaes de que trataremos é da arma de cavallaria em Africa.

«Saudades á rapaziada.

«Um abraço do amigo certo.—*Aragão*.

O soldado portuguez, mesmo quando não tem muito tempo de fileiras, mesmo quando não foi mobilisado com 7 annos de antecedencia, (*) sempre que tiver um Aragão na frente, cumpre o seu dever como os melhores do mundo!

Ribeiro da Fonseca
(Tenente de cavallaria)

(*) Tempo calculado pelo sr. capitão Julio de Oliveira para a mobilisação do nosso exercito.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Julgamentos adiados por falta de testemunhas

No 1.º districto criminal deviam hoje ser julgados, em audiencia de juri, Alfredo de Araujo, Joaquim de Almeida Junior, José Clemente Pereira da Silva e Roberto Pacheco, accusados de terem entrado, por meio de arrombamento, no escriptorio de João P. de Andrade, na rua da Junqueira, 94. O Araujo, o Pereira da Silva e o Pacheco eram ainda accusados de vadiagem. Por faltarem as testemunhas de accusação, foi adiado o julgamento.

—Tambem no 2.º districto foi adiado o de Francisco Dias, Martiniano Nunes da Silveira, Manuel da Costa e Antonio Martins, accusados de terem furtado á firma Abecassis Irmão & C.ª uma porção de saccaria no valor de 42$00, por terem faltado as testemunhas de defeza.

O caso da Praia das Maçãs

Começa amanhã a ser julgado em Santa Clara

No primeiro tribunal militar territorial em Santa Clara, realisa-se amanhã, como já noticiámos, o julgamento dos individuos que, em 14 de junho de 1913, foram presos na cadeia do Limoeiro sob a accusação de terem tentado assaltar e matar o sr. dr. Affonso Costa, caso que provocou grande sensação. Os accusados, muito conhecidos nas classes trabalhadoras, são os seguintes:

Jayme Augusto Granja, alfaiate, natural de Evora, casado, de 27 annos; Miguel da Costa Gaião, servente do Deposito Geral de Fardamentos, Pontevel, casado, de 33 annos; Abilio Cabral, fundidor, de Safurdão, Pinhel, solteiro, de 19 annos, ausente em parte incerta; Manuel dos Santos, fundidor, de Lisboa, solteiro, de 26 annos; João Duarte, empregado em associações de soccorros mutuos, da Covilhã, solteiro, de 42 annos; Jesuino d'Almeida, «chauffeur», de Gouveia, viuvo, de 45 annos; Manuel Affonso, alfaiate, de Monsão, solteiro, de 30 annos; Mario Farinha, ex-marinheiro, pintor, de Sernache de Bomjardim, solteiro, de 27 annos; João da Cunha, brochante, de Lisboa, solteiro, de 18 annos; Carlos Jorge Amarante, de Lisboa, solteiro, de 18 annos; João Diogo Peres, mestre de obras, Lamego, casado, de 33 annos, e Augusto Braz das Neves Carneiro, que se acha ausente em parte incerta.

O primeiro réu é defendido pelo sr. dr. Arthur de Moraes Carvalho e o segundo pelo sr. dr. José de Brito Chaves. As testemunhas são em numero de 66, sendo 17 de accusação e as restantes de defeza, entre as quaes figuram algumas das de accusação. Defensor officioso será o major sr. Gouveia, caso os restantes reus não apresentem advogado.

NO EXTREMO ORIENTE

Os prisioneiros de Tsing-Tao

elevam-se a mais de quatro mil

Já se sabe ao certo qual o numero exacto de allemães que os japonezes aprisionaram após a queda da fortaleza de Tsing-Tao. Foram ao todo 4.236 homens, e entre elles 67 officiaes. Quatrocentos d'esses prisioneiros estavam feridos e estão em tratamento nos hospitaes japonezes. Todos os allemães foram de resto transportados para o Japão e internados em differentes localidades.

O governador da praça, o capitão de mar e guerra Meyer-Waldeck, está actualmente com 800 dos seus homens em Fukuola.

Todos os valores encontrados aos prisioneiros foram apprehendidos pelo governo japonez, que os restituirá aos respectivos donos depois de terminada a guerra. A população civil de Tsing-Tao não foi feita prisioneira, mas vae habitar um dos territorios neutraes da China

ULTIMAS NOTICIAS

Na questão internacional

O governo pensa cumprir a lei

Isso nos declara o sr. ministro dos estrangeiros, a quem interrogámos sobre o magno problema

Tem-se estranhado o silencio do governo sobre a sua orientação em materia de politica internacional. Todos reconhecem a importancia d'essa questão, a que se encontram naturalmente ligados os destinos da nossa terra. Que pensa o governo? Como encara elle o problema? Durante alguns dias, esperou-se que o ministerio se completasse com a entrada do titular da pasta dos estrangeiros. Depois, esperou-se ainda que o novo ministro se inteirasse do assumpto, ácerca do qual deve existir abundante documentação. Agora, que sua ex.ª já teve tempo de lêr e meditar as notas diplomaticas recebidas e enviadas pelos seus antecessores, pareceu-nos o momento azado para lhe dirigirmos as duas perguntas que deixamos acima formuladas.

Fomos, com esse fim, ao ministerio dos negocios estrangeiros. Emquanto esperavamos a occasião de falar ao sr. Rodrigues Monteiro, vimos o sr. ministro da Austria, que sahia do gabinete de sua ex.ª Ao que soubemos, tinha ido apresentar-lhe os seus primeiros cumprimentos, visto que se dispensa de assistir ás recepções.

O ministro da Allemanha já tinha cumprido a mesma formalidade, mas com um simples cartão de visita. Não voltou ao ministerio depois da sessão de 7 de agosto. O sr. ministro da Austria é que por lá vae algumas vezes, parece que simplesmente palestrar, pois não toma parte em cerimonias officiaes.

Annunciado ao sr. Rodrigues Monteiro, s. ex.ª recebeu-nos com amabilidade. Formulámos então a nossa pergunta, mais ou menos por estas palavras:

—Algumas vezes se tem dito que o governo vae publicar o seu programma, ou por manifesto dirigido ao paiz, ou por qualquer nota officiosa enviada para os jornaes. Como isso não aconteceu até hoje, desejavamos saber o que o governo pensa da questão internacional...

O sr. Rodrigues Monteiro atalhou:

—O governo pensa cumprir a lei. E' esse o seu programma.

Insistimos:

—Mas, na questão internacional, a unica lei que pode orientar o governo é a de 8 de agosto, que resultou da auctorisação parlamentar votada na sessão da vespera. Mas essa auctorisação, precisamente por ser muito vaga, foi depois completada pela declaração de 23 de novembro. Pensa, realmente, o governo proceder de harmonia com essas resoluções ou affirmações do Congresso?

O sr. ministro dos negocios estrangeiros confirmou as primeiras palavras que nos tinha dito:

—Sob um ponto de vista geral, e como desejamos governar com a lei, não podemos pôr de parte os votos expressos no Congresso. Mesmo que não fossem convertidos em leis, bastava a sua origem para os respeitarmos.

Insistimos ainda:

—Sabe v. ex.ª que, desde que rebentou o conflicto internacional, os governos teem esclarecido o paiz sobre o caminho que entendem dever seguir. Primeiro, o sr. dr. Bernardino Machado, depois o sr. Azevedo Coutinho. Ambos disseram o que pensavam, como reflexo da orientação fixada pelos respectivos gabinetes.

O sr. ministro explicou-nos então o seguinte:

—E' certo que já temos trocado impressões, nos conselhos realisados, sobre a questão internacional. Mas ella não se encontra, n'este momento, e pela parte que nos diz respeito, n'uma phase extremamente aguda. Outras questões mais urgentes chamam a attenção do governo. Por emquanto, ainda não julgamos necessario traduzir a nossa orientação n'uma formula que possa ser communicada ao paiz.

Como ultima pergunta, dissemos ao sr. Rodrigues Monteiro:

—Mas, ao menos, póde dizer-se que a alliança ingleza será a base da orientação do governo. O seu texto vale e obriga como uma lei.

S. ex.ª respondeu-nos:

—Sim, procederemos sempre de harmonia com a lei. Foi essa a affirmação feita pelo sr. presidente do ministerio, e dentro d'ella se movem todos os nossos esforços.

Despedimo-nos do sr. ministro, agradecendo-lhe, como nos cumpria, a sua amabilidade.

UM EPISODIO DE BASTIDORES

A aggressão de um actor dramatico

por um escriptor theatral

A proposito da noticia que hontem publicámos sobre uma scena de pugilato occorrido nos bastidores do theatro Nacional, procurou-nos o comediographo alludido para demonstrar que o seu procedimento teve por unico movel o apreço que lhe merecem os artistas societarios do mesmo theatro e para nos affirmar que nunca discutiu os meritos attribuidos a qualquer artista. Após este esclarecimento, que nenhuma duvida temos em pubblicar, parece-nos que nada mais ha que accrescentar á noticia de hontem, em que referiamos com inteira imparcialidadu um incidente que foi discutido com viveza nos meios theatraes, mas que passou e não tardará em ser esquecido como tantos outros do mesmo genero.

A crise do pão

Vae custar para cima de 6:000 contos. Quem os pagará? O Estado, o consumidor?

Assume em cada dia que passa novos e mais perturbantes aspectos a crise do trigo. Como pensa o governo resolvel-a? Basta, para isso, comprar trigo no estrangeiro, abastecer o mercado e crear novos tipos de pão? Eis o que não é facil prevêr por agora. Melhor: eis o que ninguem póde dizer emquanto não forem conhecidas completamente as ideias das estações officiaes sobre o perturbante e mais que angustioso assumpto. Sabe-se que o governo comprou já na Argentina dois vapores carregados de trigo. Sabe-se mais que esse trigo ficará no Tejo por um preço que oscilará entre 105 e 120 réis. Por que preço sahirá o pão que com esse trigo se fabricar?

—Ignora-se, por emquanto — diz-nos alguem que tem tomado parte activa em tudo o que se tem feito para dar á crise do pão solução immediata e conveniente.—E ignora-se por não haver ainda dados precisos que nos habilitem a fazer calculos seguros e certos. Entretanto, bem póde affirmar-se que o pão futuro, apesar de todas as misturas, de todas as combinações de farinhas de milho, de trigo e de centeio, não poderá obter-se nunca a menos de seis ou sete vintens o kilo. E' horrivel e tremendo...

Quem cobrirá o *deficit* que semelhante carestia de pão occasiona? O Estado, o consumidor? Em qualquer dos casos, o desequilibrio financeiro será gravissimo.

—São seis mil contos que se vão embora, admittindo que não temos trigo para cinco mezes, apenas e que se consomem, o maximo, vinte milhões de kilos por mez. Somos, portanto, forçados a ir buscar ao estrangeiro cem milhões de kilos. Suppondo que o trigo estrangeiro fica a 120 réis, no Tejo, e admittindo que o trigo nacional póde adquirir-se a 60 réis, vê-se que o desfalque que a nossa economia vae soffrer sobe a seis milhões de escudos, que é a differença de preço entre o trigo nacional e o exotico que é preciso consumir d'aqui ao fim d'agosto. Dir-se-ha que esses limites são mal calculados. Não são, e seria facil demonstral-o. Mas levaria tempo, que hoje nos não sobra.

Póde pedir-se ao consumidor tão elevado sacrificio? Seria barbaro obrigar quem ganha um cruzado por dia a gastar em pão trez tostões. Mas pensa o governo cobrir á custa do thesouro o *deficit* do pão?

—Cuido que sim—diz-nos ainda a pessoa com quem nos avistámos sobre essa magna questão. Entretanto, tambem julgo saber que os calculos até agora feitos não correspondem á realidade. No ministerio do fomento, julga-se que os encargos do thesouro não irão além de 900 a 1:000 contos. Delicioso optimismo esse, que o tempo se encarregará de desfazer. Esperemos, e ver-se-ha quem tem razão...

E mais não disse sobre a crise do trigo, a pessoa que d'ella se tem occupado com todo o empenho, no desejo ardente de a ver resolvida. Como informação final, dir-se-ha que o primeiro carregamento de trigo, comprado pelo Estado, deve chegar ao Tejo dentro de poucos dias. O outro não demorará tambem muito...

Balanço diario

E' um *typo*, entre todos os typos que imprimem á Arcada a sua feição original e perturbadora. Longo casacão comprido a envolvel-o até aos pés, chapeu de côco, *demodé*, uma barba farta e hirsuta raras vezes aparada, falando a occultas, passeando pouco, mirando todos e tudo com o seu olhar fino e ás vezes insolente, ha no seu aspecto negligente, quasi pelintra, qualquer coisa que nol-o denuncia logo como o especimen classico dos que passam a vida á espera de emprego. Senhores ministros, compadecei-vos d'elle! Pois se ha tanto inutil bem instalado na hospedaria orçamental porque não ha de este pobre diabo ter tambem lá o seu talher? Com certeza que não produziria menos que os outros...

Navios de guerra

O sr. ministro da marinha, ao que se affirma, está na disposição de harmonisar com os pareceres dos technicos as caracteristicas do barco submarino que se cuida adquirir em Italia. Para esse fim, diz-se que a proposta da casa constructora já está soffrendo apertado estudo, no sentido de se lhe introduzirem as alterações julgadas indispensaveis e do submarino a adquirir em Italia ser, como é de lei, do typo Laurenti. Ha, porém, quem duvide que esse barco seja comprado, simplesmente por não faltar quem affirme não haver dinheiro para o pagar.

Caminho de ferro de Quelimane

O governo, ao que corre, está disposto a revogar o decreto de 7 de julho de 1913, que manda construir o caminho de ferro de Quelimane ao Rio Chire, decreto esse da lavra do sr. Almeida Ribeiro, ex-ministro das colonias. N'esse diploma, criam-se varios impostos para occorrer ás despezas com a construcção do referido caminho, que não foram julgadas viaveis e que, a serem cobradas, agravariam fortemente a situação de aquelle districto. Um dos grandes inconvenientes da linha projectada era o do seu traçado ser parallelo ao d'uma linha ingleza. Os impostos lançados eram, principalmente, quatro por cento sobre a exportação e dois por cento sobre a importação. Foi, portanto, por indicação do governo da metropole que o governador geral de Moçambique mandou suspender a construcção da referida linha ferrea.

Inspector de fazenda

Em tempos, foi reformado, por ser julgado incapaz de todo o serviço, o inspector de primeira classe da provincia de Moçambique, sr. Leonel Cardoso. A lei do sr. Almeida Ribeiro, chamada dos addidos, determinou, porém, que podiam voltar ao serviço os reformados que para isso fossem julgados aptos. O sr. Leonel Cardoso foi de novo á junta, que o resuscitou para as suas antigas funcções. De maneira que esse antigo funccionario, que tem estado, por falta de vaga, a fazer serviço no ministerio das colonias, acaba de ser collocado na provincia de Cabo Verde, para onde partirá a tomar conta do seu logar, no dia 22 do corrente.

«Ordem do Exercito»

Continua demorada a *Ordem do Exercito*, sem que, por ora, se possa dizer quando será publicada. Ainda a proposito das annunciadas transferencias de officiaes continua a affirmar-se nas estações competentes que essas transferencias não vão além de quatro, sendo quando muito sete os officiaes que mudam de situação por força de circumstancias ainda na memoria de todos. São muitos os officiaes que na referida *Ordem* obteem a transferencia, mas só porque a pediram.

Conferencias politicas

Hoje, pouco depois de chegar ao seu gabinete, o sr. general Pimenta de Castro recebeu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, com quem se demorou em larga conferencia sobre a situação politica. Deve ter-se discutido a questão das eleições e tudo o que com o acto eleitoral se relaciona. Mais tarde, o sr. presidente do ministerio seguiu para o palacio de Belem, onde se demorou bastante tempo em conferencia com o sr. presidente da Republica. E' de crêr que o governo torne brevemente conhecida a sua orientação politica, iniciando-se a seguir, por banda dos partidos, a chamada propaganda eleitoral.

Ministros e ministerios

O sr. ministro do fomento deu hoje audiencia a todas as pessoas que quizeram falar-lhe, tendo sido por esse motivo procurado por muitos dos seus amigos pessoaes e politicos. No ministerio das colonias, a calma foi completa, tendo estado o respectivo ministro auzente por bastante tempo da sua secretaria. No ministerio do interior foi grande tambem a afluencia de visitantes, e na presidencia do ministerio tambem esteve em conferencia com o sr. Pimenta de Castro o sr. Castanheira das Neves, director do Banco de Portugal.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 11.—Communicado official das 15 horas:

Em toda a linha até á Champagne, duellos de artilharia. Na região do Norte, algumas sortidas dos aviões, d'uma e outra parte. Os projecteis lançados pelos aeroplanos inimigos sobre as nossas linhas não produziram effeito algum.

Na Champagne, o ataque allemão ao bosque de que precedentemente nos apoderámos, ao norte de Mesnil, foi repellido. Na Argonne, a lucta em volta da fortificação «Maria Thereza» foi muito violenta, segundo as ultimas informações recebidas. As forças allemãs constituiam cerca d'uma brigada. Mantivemos todas as nossas posições, sendo as perdas do inimigo consideraveis e serias as nossas.

Nos Vosges, denso nevoeiro e neve em abundancia.

Foi por uma noite muito escura que se travou a acção de infantaria assignalada hontem em La Fontenelle Ban de Sapt. Os allemães tinham n'ella empenhados dois batalhões, pelo menos. Depois de terem cedido terreno, as nossas tropas retomaram-no quasi que integralmente hontem, por uma serie de contra-ataques.—(*Havas*).

O intimo entendimento franco-britannico

LONDRES, 11.—O sr. Delcassé chegou a Londres no dia 7 e partiu esta manhã.

No dia 8 foi recebido pelo rei e durante a sua permanencia teve longas e frequentes conferencias com os ministros britannicos ácerca das diversas questões que a guerra actual pôz em evidencia.

Poude consignar mais uma vez, no decurso das conversações, o completo accordo dos governos alliados.

Antes da sua partida o sr. Delcassé jantou na embaixada da Russia com o ministro das finanças russo e com os ministros britannicos.—(*Havas*).

FOLKESTONE, 11.—O sr. Delcassé telegraphou a sir Edward Grey exprimindo o seu profundo reconhecimento pelo acolhimento que lhe foi dispensado pelo rei Jorge e seu governo.

O sr. Delcassé leva inteira confiança no desfecho do conflicto, que dá á Gran-Bretanha occasião de mostrar as suas tradicionaes qualidades de força e resistencia.—(*Havas*).

LONDRES, 11.—Sir Edward Grey respondendo ao telegramma do sr. Delcassé declara associar-se aos sentimentos que elle exprime, e que nunca esquece os sentimentos de amisade que se lhe referem.

A visita causou ao governo tanto maior prazer porquanto se realisou no momento em que as nações franceza e ingleza luctam unidas para conseguir, pelo successo das armas na guerra que nos é imposta, uma paz duravel que nos livrará do perigo de aggressão militar allemã e assegurará a liberdade da Europa.—(*Havas*).

Na Dieta da Prussia: a attitude dos socialistas

AMSTERDAM, 11.—Na Dieta da Prussia o ministro das finanças, ao apresentar o orçamento, assegurou que nunca um povo pacifico foi mais indignamente atacado que a Allemanha, mas ella está firmemente resolvida a vencer ainda que sejam necessarios alguns grandes sacrificios. O ministro expõe que a crise economica que ameaçava a Allemanha foi rapidamente affastada sem moratorium. Ha trigo e provisões. A Allemanha sahirá da guerra mais forte e inatacavel do que nunca. O socialista Hirsch disse que o seu partido se recusa a acompanhar o governo e exige reformas operarias. Todos os povos interessados querem a paz. Os centros auctoridados devem ouvil-os. O conservador Hydebrand declara que o povo exige a união relativamente á guerra, mas o socialista Liebknecht interrompendo-o prohibe Hydebrand de falar em nome do povo.—(*Havas*).

Uma victoria franceza

PARIS, 11.—Telegrapham de S. Omer ao *Matin* dizendo que os francezes tomaram o monte de Notre Dame de Loretto.—(*Havas*).

O vapor «Wilhelmina» em Falmouth

FALMOUTH, 11.—O vapor *Wilhelmina* chegou aqui com o pavilhão americano içado. A guarda fiscal visitou-o. Ignora-se se a carga foi apprehendida. O *Wilhelmina* não tem a tripulação presa a bordo.—(*Havas*).

Os combates na Prussia Oriental

PETROGRADO, 11.—Official.—Continuam os combates na Prussia Oriental.

Nas margens direita e esquerda do Vistula não houve modificação alguma.

Nos Carpathos os russos continuam a progredir e fizeram numerosos prisioneiros.

As noticias annunciando a evacuação de Lodz pelos allemães confirmam-se.—(*Havas*).

O exercito britannico: trez milhões de homens

LONDRES, 11.—A Cammara dos Communs approvou o artigo do orçamento que eleva o effectivo do exercito a trez milhões de homens.—(*Havas*).

Maritz justiçado pelos allemães

CIDADE DO CABO, 10.—Segundo diz o *Pretoria News*, o tenente coronel Maritz foi executado pelos allemães, a quem tinha tentado atraiçoar.—(*Havas*).

SUL D'ANGOLA

Os officiaes que acompanham o sr. Pereira d'Eça já estão escolhidos

O sr. general Pereira d'Eça forneceu já á repartição militar do ministerio das colonias a lista dos officiaes que hão de acompanhal-o a Angola. São elles, além do sr. major Ortigão Peres, chefe do estado-maior, os srs. coronel Verissimo de Sousa e major Reis e Silva, de infantaria; capitães, Pires Monteiro, do estado-maior, e Bento Magalhães, da administração militar; tenente Costa Dias, da administração militar; alferes de artilharia Napoles e Raul Ferrão; alferes do quadro auxiliar da mesma arma Mousinho d'Almeida e alferes Olimpio Chaves, de infantaria, e Arnaldo de Oliveira, do secretariado militar.

Segundo noticias vindas do sul de Angola, os cavallos dos esquadrões de cavallaria que se encontram no theatro das operações teem soffrido baixas que vão além de oitenta. Por esse motivo, deliberou-se não fazer seguir mais unidades completas d'essa arma, mas sim os solipedes precisos para tapar as baixas existentes. Assim, no *Cabo Verde* já não seguirá o esquadrão de cavallaria 3, mas apenas as suas montadas e os tratadores necessarios para cuidarem d'ellas. N'aquelle vapor seguem, por esse motivo, apenas 70 soldados, dois ou trez sargentos e um official.

Francisco Mantero

O jantar de homenagem promovido pelo Centro Colonial

Na vasta sala de jantar do Hotel de Inglaterra, realisa-se hoje, pelas 7,30 da tarde, um banquete em honra do ex-vice-presidente do Centro Colonial, sr. Francisco Mantero, que o anno passado, por motivos de saude, se viu obrigado a abandonar o seu cargo affastando-se da sua actividade nos trabalhos do referido Centro e de varios outros que teem relação directa com a prosperidade agricola colonial. O anno passado ainda, o Centro Colonial realisou uma assembleia geral e n'ella resolveu, como homenagem aos relevantes serviços que o sr. Francisco Mantero havia prestado á agricultura de S. Thomé e Principe, elegel-o presidente honorario do mesmo Centro, o que se fez por acclamação. Ficou tambem resolvido n'essa assembleia offerecer um banquete ao sr. Mantero, e é esse banquete, em que tomam parte sessenta e tantos convivas, que hoje se realisa, e onde ao *toast* será entregue ao homenageado o seu diploma de presidente honorario do Centro Colonial, obra d'arte em estilo manuelino, em que o pincel do distincto artista que é Roque Gameiro e o cinzel artistico da casa Leitão se conjugaram admiravelmente.

A moldura, rasgada janella manuelina, em pau rosa e ébano, com cercadura de prata massiça lavrada, tem em cima a legenda:—«A Agricultura de S. Thomé e Principe»—e em baixo:—«A Francisco Mantero».

Para o jantar, a que presidirá o sr. marquez de Val Flôr, acham-se já inscriptos quasi todos os agricultores e commerciantes de S. Thomé e Principe que se encontram em Lisboa, bem como diversas sociedades e companhias coloniaes.

Uma grande catastrophe

Um official e 31 soldados afogados

MADRID, 11.—Communicam de Arzila que uma barcaça que conduzia cem soldados abalroou com um rebocador, sossobrando.

O panico foi enorme. Muitos atiraram-se á agua e morreram afogados um tenente e trinta e um soldados. Os restantes foram salvos.—(*Corresp.*)

NO TRIBUNAL DE GUERRA

A apprehensão de pistolas na Azambuja

Os reus são absolvidos

Reuniu hoje o segundo tribunal militar territorial para julgar os srs. Alberto Carlos do Pinho, advogado e ex-notario em Almada, e Abilio Piçarra, amanuense da caixa de soccorros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, presos desde o dia 27 de junho sob a accusação de serem encontrados na estação de Azambuja conduzindo uma mala com pistolas. A' audiencia preside o coronel sr. Boaventura de Noronha, servindo de juiz auditor o sr. dr. Antonio de Campos e de promotor de justiça o major sr. Nascimento Pinto. O secretario é o tenente sr. Paula Pacheco. A concorrencia é diminuta. Na bancada da defesa vêem-se os advogados srs. drs. Antonio Osorio, por parte do accusado Piçarra, e dr. Albertino de Pinho Ferreira, por parte do dr. Carlos Pinho. Procede-se á chamada das testemunhas, das quaes faltam as duas principaes de accusação, José da Costa Santos Tavares, mais conhecido pelo *Rato dos armarios*, e o padre Joaquim Antonio do Carmo, professor do Collegio Central de Santarem, que o promotor de justiça declara dispensar. Em virtude de tal declaração os advogados dispensam tambem as de defesa.

O sr. Paulo Pacheco procede á leitura do processo e o sr. promotor de justiça requer a leitura de varios documentos. O depoimento do padre Carmo diz que o ajudante do director de investigação criminal, sr. dr. Abrahão de Carvalho, o obrigou a depôr contra o sr. dr. Alberto Carlos de Pinho, depoimento que mais tarde retratou, declarando que o fizera devido a ameaças. A leitura d'este documento causa certa sensação. O sr. dr. Pinho Ferreira requereu tambem a leitura de varios documentos. Os advogados apresentam as suas contestações.

O sr. dr. Carlos de Pinho diz ser todo o processo uma pura phantasia. E' facto ter ido a Santarem, mas com uma missão especial. Essa missão consta do processo e, portanto, os membros do juri podem apreciál-a. A instancias de um dos membros do juri diz que essa missão era visitar o collegio. Não teve conversas com o padre Carmo, nem o podia fazer, visto que estava com elle pela primeira vez.

O accusado Piçarra, ao ser interrogado, pede licença para não responder, declinando esse encargo no seu advogado, visto encontrar-se bastante doente. O sr. presidente manda lêr os depoimentos das testemunhas Santos Tavares e os outros. Após um pequeno intervallo o sr. major Nascimento Pinto inicia os debates. Começa por analisar todo o processo e as provas que n'elle existem, referindo-se á viagem do dr. Pinho á Azambuja, com o fim de visitar a quinta de Valle de Fornos, á sua prisão e interrogatorios de testemunhas. Declara que o crime de conspiração não pode ser atribuido aos reus, visto que no processo não ha provas para fazer tal affirmação e porque para haver conspiração é necessario haver mais do que uma pessoa. Fica, portanto, de pé apenas a detenção de armas, não como simples detenção, mas sim para o crime de rebellião. Santos Tavares acompanhou o Piçarra de Lisboa ao Porto e d'aqui a Azambuja, mas não declara porquê e para quê, não dizendo para que eram as pistolas, quem as fornecera e quem lhe dera ordem para acompanhar o reu e mandal-o prender. Não pode affirmar que no processo haja uma prova convicta contra os accusados. Os jurados farão justiça conforme a sua consciencia lhes dictar. A audiencia é depois suspensa por 15 minutos.

Reaberta, fala o sr. dr. Albertino Ferreira, que declara não querer cançar o tribunal porque a defeza dos accusados está feita pelo sr. promotor de justiça. Rebate as provas existentes no processo. Fala, por ultimo, o sr. dr. Antonio Osorio, que produz uma eloquente defesa.

A's 16 horas e meia é lida a sentença, absolvendo os reus.

NOTAS DIVERSAS

Começam amanhã na Sociedade da Cruz Vermelha os exames do curso de enfermagem do sr. dr. Carlos Lopes, presidindo o sr. almirante Tasso de Figueiredo e servindo de vogal o sr. dr. Jayme Neves.

—No governo civil, a conferenciar com o chefe do districto, esteve hoje de tarde o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Theatro de S. Carlos

E' amanhã que, em 6.ª recita de assignatura, sobe á scena em S. Carlos a farça em 1 acto e 4 quadros «Os annos do papá», de Eduardo Schwalbach.

Os titulos dos quadros são: 1.º, «A surpresa»; 2.º, «No atelier»; 3.º, «Duas palavras»; 4.º, «Na scena egregia...»

Os numeros de musica do maestro Alves Coelho são os seguintes:

1.º, «Quarteto por escalas»; 2.º, «Rataplan»; 3.º, «Couplets»; 4.º, «Sexteto Chanteclers»; 5.º, «A cançoneta»; 6.º, «Recordação biologica»; 7.º, «Fado canino», 8.º «O par da moda»; 9.º, «Final».

Representam-se tambem a celebre peça em 2 actos de Camillo Castello Branco «O Morgado de Fafe» e a peça de Jules Claretie «As Ferias do Bispo».

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O morgado de Fafe em Lisboa—As ferias do bispo—Os annos do papá.
NACIONAL—A's 21—O coração manda.
POLITEAMA—A's 21—A menina do chocolate.
TRINDADE—A's 21—Eva.
GIMNASIO—A's 21,30—A visinha do lado.
AVENIDA—A's 20,30 e 22,45 Recita da moda—Ceu azul—Revista.
EDEN THEATRO—A's 21—O Homem das mangas.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A ferro e fogo.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—Recita de accionistas—O conde de Luxemburgo.

Agenda da semana

HOJE—Nacional—Recita de Ignacio Peixoto—Reprise dos *Doidos com juizo*, arranjo de Freitas Branco.
—Gimnasio—Reprise da *Visinha do lado*, de André Brun.
—Coliseu dos Recreios—Recita de Maria Ivanisi—3.º acto da *Aida* e a *Boheme*.
A'MANHÃ—S. Carlos—Primeira dos *Annos do Papá*, farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.
SABBADO—Apollo—Primeira representação da revista *Ditosa Patria*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.
DOMINGO—«Matinée» no Politeama—Concerto pela orchestra David de Sousa.

Medalhões

João Gil

O creador do sapateiro Simão da Maria Antonieta, o admiravel alquilador da Severa morreu na brecha, e no seu posto de combate. Quasi invalido ainda ha trez dias fazia uma pequena rabula no terceiro acto do Feijão frade e a morte deixou-lhe até final aquella illusão das taboas, que lhe era tão querida. Era um bom e honrado velho e fora em certos papeis um excellente comediante. Enfant de la balle, filho de actor, começou a pisar tablados aos dez annos. Viu todas as gerações dos grandes artistas desapparecidos: Emilia das Neves, Ribeiro, Antonio Pedro e João Carlos dos Santos e tantos outros. Trabalhou junto de elles e os espectadores de hoje, que o viam algemado e sevil em pequenos papeis não ajuizavam decerto os grandes exitos que marcavam na carreira d'esse artista, que soube sempre alliar ás suas qualidades de actor extremados dotes de caracter. Nos bons tempos do dramalhão, esse genero popular hoje cahido em desuso para ceder o passo ás frivolidades da revista, o Gil era uma figura de relevo, actor de escola e de tradição, querido e apreciado das plateias.

O seu ultimo grande successo foi o alquilador da Severa. Ahi, como no barbeiro dos Velhos e varias outras creações, que ainda pudemos ver, Gil era admiravel de naturalidade e a composição das figuras era perfeita. Pobre Gil. Deixa saudades pois muito o estimavam quantos o conheciam.

Cyrano

A festa de Augusto de Mello

A festa de Augusto de Mello, hontem realisada no Nacional com grande concorrencia e calorosos applausos ao illustre actor, teve a assignalal-a o reapparecimento do Amor á antiga, a linda comedia em quatro actos de Augusto de Castro, a qual obteve ha annos no mesmo palco um justificado exito. Com effeito, affirmando um escriptor theatral de merito, a interessante peça possue, sobre as muitas qualidades exigidas n'este genero de obras, a de ser uma obra genuinamente portugueza, desde os tipos, d'uma observação perfeita, até á linguagem tão nossa e á propria efabulação, coisas tanto mais de apreciar quanto é certo que significam um louvabilissimo esforço para nos emanciparmos de estranhas e deleterias influencias.

Amor á antiga teve, sem favor, um desempenho notavel. Se, por vezes, o ponto se fez ouvir mais do que seria para desejar, não ha duvida de que os interpretes da comedia de Augusto de Castro conseguiram dar-lhe todo o realce, nomeadamente Joaquim Costa, no padre João, e Ignacio Peixoto, no Mena. Muito correctos Augusto de Mello, Carlos Santos, Maria Pia, Augusta Cordeiro, Lucinda do Carmo, Palmyra Torres e Carlota Sande; d'uma encantadora gentileza, Albertina de Oliveira; ao mencional-os, como merecem, crêmos dever salientar um nome: o de Henrique de Albuquerque. Todo o seu trabalho foi digno de nota, mas no segundo acto o artista excedeu-se a si mesmo. Não se representa melhor.

O auctor do Amor á antiga, chamado á scena com os seus interpretes, compartilhou das ovações que se repetiram em todos os finaes de acto.

A. de A.

Boatos e informações

Entre nós

O Gimnasio vae representar depois do Carnaval *Monsieur Chasse*, do Feydeau, traducção de Moura Cabral.

A recita do Henrique Alves deve realisar-se no fim d'este mez com o *Lei San*, de Manuel Penteado, e o *Fado* do Bento Mantua.

Chaby Pinheiro organisa este verão uma *tournée* que dará espectaculos com as peças n'um acto do repertorio do estimado artista.

Segundo todas as intenções, a epocha do Republica recomeçará no theatro reconstruido na data habitual, isto é em principios do outono.

No Coliseu dos Recreios é amanhã a ultima recita d'accionistas pela companhia Caramba. Canta-se a linda opera comica *O conde de Luxemburgo*.

No estrangeiro

Em commemoração do dia do 75.º a Comedia Franceza realisou uma das suas *matinées* patrioticas, em que Second Weber recitou a *Marselheza*.

No theatro Rejane fez-se *reprise* do drama *Alsacia*.

Jean Richepin fez uma conferencia a beneficio da espada de honra para o rei Alberto I.

Circos & Music-halls

Pathé entrevistado na America

O mercado americano é hoje o melhor do mundo. A guerra prejudicou a cinematographia no centro europeu. Por estas razões as fabricas productoras de films procuram com insistencia as transacções commerciaes com as Americas, principalmente com a do Norte. Estas mesmas razões levaram até New-York, Boston, S. Luiz e Philadelphia o famoso industrial francez Charles Pathé. Foi alli em procura da grande expansão das suas peliculas cinematographicas, convencido de que a paralisia dos seus grandes negocios na Europa não ainda durará bastante tempo.

Em New-York foi entrevistado por um redactor d'uma publicação semanal que faz a propaganda especialisada dos music-halls e cinemas. A esse redactor, Pathé disse:

—São falsas as noticias que annunciavam a minha retirada dos negocios de cinematographia. Se a Europa não dá interesses n'este momento, dão interesses aquelles paizes onde a guerra se não fez sentir directamente.

«Preciso trabalhar sempre. Adoecia se tivesse uma vida tranquilla.

Depois, Pathé expoz os trabalhos da sua vida de industrial. N'essa exposição soube-se que ha 19 annos não tinha conhecimentos de photographia, e que ao rebentar a guerra, em agosto de 1914, possuia fabricas onde trabalhavam 7.000 operarios e que realisavam transacções de 14 mil contos annuaes!

Noticias

Entre nós

No Salão Central estreiam-se hoje trez peliculas, entre ellas a de grande metragem, «Amor que mata».

—Amanhã, no theatro Rua dos Condes, estreia-se a couplotista Rosita Coimbra.

—O elegante Salão Olimpia dá hoje as estreias: «Impressões do Reno» e «Contratempos de Bidony».

—Reapparece hoje, no Casino da Calçada da Estrella, a revista «Ferrabraz da Alexandria».

—Nas noites do Carnaval, o Cinema da Amadora organisa espectaculos comicos, exhibindo entre outros «films» «Os 30 milhões de Gladiador, que são interpretados pelo comico «Bigodinho».

—No dia 1.º de março sobe á scena no theatro da Rua dos Condes uma revista em um acto intercalado de inspirados numeros musicaes do maestro Fertéo Rebello. Chama-se «Instantaneos». O director artistico é Silvestre Alegrim, o applaudido comico; o scenario é de Reis & filho, e o guarda roupa de Castello Branco.

No estrangeiro

A casa «Milano Films», de Milão, já poz novamente em vigor os contractos com o seu pessoal, momentaneamente suspensos por causa da guerra.

Edison está trabalhando n'um animatographo falante, que será pouco dispendioso e ao alcance das emprezas mais modestas.

Na fita «Uma mulher heroica», o papel principal foi executado pela actriz ingleza Mary Pickfort.

No Tivoli, de Barcelona, estrearam-se, na ultima semana, as «Hermanas Gomez», bailarinas, e o ventriloquo «Moreno», que já trabalharam no Coliseu dos Recreios.

Appareceu um numero novo em argolas, «Frida e seu excentrico», que tem a vantagem de não tornar desagradavel o trabalho gimnastico com varias excentricidades comicas.

Deixou de apresentar o numero de «pôcas amestradas» a artista miss Elsa, que se fazia acompanhar pelo seu marido. O emprezario substituiu aquella artista pela antiga tiple hespanhola e cançonetista Pepita Capilla, que tomou o nome artistico de «Miss Finna».

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse; Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

Brindes e calendarios

A casa D. Anahory, da rua do Alecrim, 69, editou e distribue um pequeno e lindo volume intitulado *O meu guia*, para ser dado como brinde aos clientes das principaes perfumarias, casas de chapeus, de modas, etc. Contendo indicações da maior utilidade e profusamente illustrado, o pequenino volume constitue um brinde graciosissimo.

A Lithographia Nacional, da rua de Malmerendas, do Porto, distribue como brinde um lindo chromo-calendario para 1915, juntamente com alguns specimens de bilhetes postaes ali impressos. Trabalho nitido, da maior correcção, honram aquella conhecida casa, cujo agente em Lisboa é o sr. Fernando Leite da Silva, da rua dos Correeiros, 29, 2.º

O Porto progride

Votam-se grandes melhoramentos da cidade—A camara pode realisal-os sem custo

Porto, 5 de fevereiro

O Senado Municipal, na sua ultima sessão, votou as propostas dos grandes melhoramentos da cidade, apresentadas e defendidas, com calor e argumentos convincentes, pelo sr. Elysio de Mello, a cuja iniciativa e tenacidade o Porto deve já a construcção—adiantada—do novo mercado do Bolhão e a do matadouro Municipal.

Um engenheiro muito distincto que hontem abordámos, perguntando-lhe pela viabilidade de taes melhoramentos, disse-nos:

—Esses melhoramentos são na verdade grandiosos e, para o espirito rotineiro,—por isso mesmo—irrealisaveis.

Mas é necessario accentuar que a camara actual, além da sua rasgada iniciativa, está em condições não só financeiras, mas de independencia de acção muito differentes das das camaras antigas. Não só o Porto conseguiu, apoz a Republica, a sua autonomia municipal, como obteve ainda uma importantissima verba de receitas com a cobrança, por sua conta, do imposto total dos vinhos, imposto que, no tempo da monarchia, apenas dava á camara Camara cerca de 90 contos e *agora* rende—sem ser augmentado—nada menos de 160.

—Só essa verba...

—Ha mais—disse-nos o distincto engenheiro.—E' que a Camara foi auctorisada por lei especial de 3 de abril de 1913 a levantar um emprestimo de trez mil contos, para os seus grandes melhoramentos, para se transformar, para tornar-se uma cidade nova, moderna, cheia de luz, alagada de sol, com avenidas amplas e *squares*, uma cidade que honre esta população laboriosa, esta gente de trabalho honrado e fecundo, que não pode, que não deve continuar a viver em ruas e ruellas estreitas, sem edificações de belleza architetonica que a tornem distincta, que a nobilitem, como ella de direito merece.

—E para garantir o emprestimo?

—E' esse um dos argumentos dos *empatas*: a Camara, dizem, não poderá garantir esse emprestimo monstro...

E' um engano. A Camara não vae levantar já o emprestimo total. Levanta apenas a 1.ª serie—mil contos. E, para garantia d'essa primeira operação, bastaria o *augmento* da verba da cobrança dos direitos dos vinhos que é de 90 contos...

Mas, nem tanto é preciso. Bastam apenas 60, como já foram consignados na verba n.º 571 do «Orçamento para o anno de 1915» que o Senado approvou.

—Parecem-lhe então viaveis os grandes melhoramentos votados...

—Sem duvida alguma. E, demais, pela lei de expropriação por zonas de que a Camara está armada, os terrenos na nova avenida da Praça da Liberdade á Trindade avalia dos *minimo* em 500 contos, devem render, depois da Avenida rasgada, umas poucas de centenas de contos a mais.

—Mas, diz-se que, só para o novo edificio da Camara, visto que o actual tem de ser demolido, se deverão gastar 300 contos...

—Isso não tem fundamento. Modernamente pode fazer-se um magnifico edificio para installação da Camara Municipal por muitissimo menos dinheiro. Talvez por metade, ou pouco mais...

—Mas argumenta-se que, em primeiro logar, se devia tratar do Saneamento e construir bairros operarios...

—Isso é olhar a questão por outro aspecto. E' analysar primazias... Se quizer, tambem, para outro artigo lhe darei a minha opinião...

Entre os grandes melhoramentos não devia esquecer-se o saneamento e a agua

Porto, 8 de fevereiro

—Realmente, entre os grandes melhoramentos da cidade,—disse-nos seguidamente o distincto engenheiro,—não devia protelar-se a resolução final da questão do saneamento.

A cidade emquanto continuar envolvida na atmosphera doentia que a cerca, no sub-solo e fóra do sub-solo, não offerece condições de vida... E' necessario accentuar que o Porto é a cidade mais insalubre de todas as cidades da Europa. De mais a mais nas obras de saneamento já estão gastos—infructiferamente—2.000 contos. E o que falta, afinal? Fazer a ligação dos predios á rede geral do encanamento—que já está feita e completa ha mais de cinco annoz. Porque se não faz isso?

—Dizem que o encanamento não está em condições de offerecer «resistencia» á pressão... e que é por isso que a Camara ainda não *acceitou* as obras da Companhia...

—Pode ser que assim seja; mas ainda que seja assim, isso não é motivo para que o saneamento fique indefenidamente sem solução. Acabe-se com essa questão de uma vez, porque ella é a mais importante de todas, como o affirmou, n'uma das ultimas sessões do Senado municipal, o illustre medico e bacteriologista sr. dr. Alberto d'Aguiar.

Mas é necessario dizer que, se o encanamento da rede geral não offerece *todas* as condições necessarias, á Camara Municipal pertence uma grande parte de responsabilidade.

—Porquê?

—Porque a camara tinha um engenheiro seu, de sua nomeação—e aliás um meu collega muito distincto—a fiscalisar as obras que a Companhia ia fazendo. O que é que *fiscalisou* então esse funccionario municipal?

«Demais, a Companhia argumenta, e parece que com certa razão, que d'esse engenheiro fiscal foram sempre seguidas e observadas por ella todas as suas indicações. Argumenta por isso que a Camara tem de receber as obras talqualmente foram feitas.

—E ainda argumenta...

—Em todas as grandes cidades mundiaes onde se teem feito obras eguaes, de saneamento, a canalisação tem sido feita no mesmo sentido, dando—na experiencia—os melhores resultados. A Camara quer a experiencia por pressão. A Companhia oppõe-se... E n'isto se anda ha 5 annos, sem se resolver o assumpto. E' isto que não pode ser, que não deve ser, porque a Companhia continúa com o seu escriptorio e os seus empregados no Porto, vae «accumulando» em conta da Camara as suas despezas e os juros do capital que não recebeu ainda, nem recebe senão quando a Camara lhe acceitar as obras... e a cidade continúa sendo uma cidade verdadeiramente empestada.

—Mas, tambem sem agua... o saneamento não pode produzir os seus resultados sufficientemente salutares.

—Assim será. O que é certo é que mais uma razão é essa para que—dos grandes melhoramentos—devessem figurar em primeira plana as questões do saneamento e da agua da cidade. Especialmente a agua municipal é de tal modo impropria para o consumo, que já um bacteriologista distincto escreveu que a população do Porto—de muitas das fontes—bebe verdadeiramente fezes humanas! Já vê que, á frente dos grandes melhoramentos, devia estar a questão da agua e o saneamento.

SPORT

O coração nos trabalhos athleticos

Outro exaggero vamos repelir.

Diz-se que os doentes do coração não devem fazer exercicios gimnasticos ou athleticos. Essa affirmativa é d'um exaggero revoltante, só podendo ser feita pelos que ignoram os beneficios que o exercicio moderado traz ao trabalho do miocardio. Evidentemente que os portadores d'uma enfermidade cardiaca não devem entregar-se ás batalhas do «ring» e ás proezas exaustivas do athletismo. Mas o que é verdade é que a gimnastica medica facilita o trabalho do coração, produzindo, até certo ponto, uma melhoria nas affecções d'esse orgão.

Os phisiologistas de agora aconselham a gimnastica como tratamento. Certos phisioterapeutas chegam a affirmações cathegoricas. Alguns mestres, garantem que os cardiacos, continuando a sua gimnastica, com methodo, com persistencia e com moderação, augmentam a sua resistencia phisica e manteem a sua actividade. E d'outro modo estavam condemnados á inercia e talvez a jazerem, para sempre, n'um leito de doente.

E, ainda aos que falam muito mas ignoram tudo, diremos que a «cura dos terrenos» de Oertel é um processo puramente mechanico, de verdadeira gimnastica medica.

* *

Nota do dia

Tanto avanço e tanta falha!..

Fizemos ha dias uma ligeira observação sobre as irregularidades da marcha do *foot-ball*.

Pois não agradámos a alguns que sentiam que a sua amisade para com o jornalista tinha soffrido uma ligeira *beliscadura*... Que susceptibilidade! Ora a observação só podia ser proveitosa á marcha do *sport* e do *foot ball*. Porque? Pelo facto de apontar um mal de facil remedio. Então, na verdade, pode admittir-se que se chame concorrencia de espectadores a um campo, que se faça reclamo a um desafio, que se obrigue o publico a pagar bilhetes de entrada e por fim... não appareçam os jogadores? Não se admitte, evidentemente.

Chamámos para o facto a attenção da Associação de Lisboa e voltamos agora a fazel-o, porque o beneficio é commum:—parr nós que, noticiando, informamos com verdade; para os clubs porque manteem a sua existencia e para a Associação que alcança prestigio.

A proposito diremos que é má a persistente affirmativa de que o *foot-ball* marcha e avança triumphantemente. E' facto que o *sport* caminha, mas por vezes tem falhas. Querem a citação de uma? Analisem a miseria a que chegou a primeira cathegoria do campeonato escolar! Apenas lá está o grupo da Casa Pia e sem competidores!

Algumas anecdotas

Um instantaneo alegre

E' de Groggy, pseudonimo que occulta um intelligente e gracioso jornalista, o seguinte instantaneo:

«A scena representa o fim do ultimo round do combate de socco. Attell e Cope bateram-se como dois valentes e, por vezes, um e outro tiveram vantagens. Por fim o combate acabou, ao signal do gong.

O chronometrista—*«Time»*.

O publico—*Bravo! Bravo! Muito bem, Attell! Muito bem, Cope!*

O arbitro, *a meia voz para o* speacker—*Match nullo.*

O speacker grita—O arbitro declara que o match é nullo.

O publico—*Hum! Hum! Bravo! Muito bem! E' impossivel! (Ouvem-se assobios.) Attell ganhou! Ganhou Cope! Atirem o arbitro á rua! Fóra! Fóra! Ladrão! (O publico sahe desesperado e um espectador chega a dar um encontrão no arbitro.)*

Um admirador de Attell—*Que dizes da decisão? E' vergonhosa. Attell dominou em 14 rounds pelo menos! Esmagou o outro! Que besta que é o arbitro!*

Um admirador de Cope—*Que pensas d'isto? Cope ganhou sem favor. O seu esquerdo nunca deixou a cara de Attell. O arbitro não percebe nada d'isto. E' um burro...*

(Um quarto de hora depois:)

Attell, *n'um restaurant, deante d'um copo de cerveja—Mais um* round *e não era mais «gente». Dei-lhe tantas que o atontei!...*

Cope, *no café em frente—Se durasse 25* rounds *não acabava o* match, *porque elle já estava morto aos 23!...*

Noticias

Entre nós

Treinos no Carnaval

No proximo domingo, não se realisam desafios officiaes do campeonato de *foot-ball* e como se não effectua tambem a festa de homenagem ao jogador Alvaro Gaspar, n'alguns clubs pensa-se na organisação de treinos com feição comica. E' possivel que n'um campo na estrada de Bemfica se effectue um *match* n'este genero.

O «Brassard» dos esgrimistas

O professor Carlos Gonçalves tem recebido muitos pedidos para assistirem ao desafio que, na sua sala, se realisa no proximo sabbado e no qual se disputa um *brassard*. Alguns d'esses pedidos foram satisfeitos, sendo, portanto, de prever que a festa se transforme n'uma reunião elegante.

O Carnaval no Gimnasio-Club

Continúa hoje a distribuição de bilhetes aos socios que os requisitarem para a festa *masquée* de segunda feira gorda. O programma artistico compõe-se de alta gimnastica, córos de canções nacionaes e trechos de opera cantados por uma menina da nossa melhor sociedade, tudo adequado á epocha carnavalesca. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo professor sr. W. Awata e o baile, após esta parte, será dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso. Aos cavalheiros que tomem parte no baile não é permittido senão a casaca, farda, ou costume de valor, sem mascara. O electricista sr. Soares de Almeida está encarregado da ornamentação electrica e o sr. Henrique Correia da decoração da sala nobre.

A illuminação electrica em Lisboa

A liberdade de industria seria a melhor solução

Valta a falar-se na questão do fornecimento de luz e energia electricas á cidade de Lisboa e aos seus habitantes, sobretudo ás pequenas industrias. Do assumpto se occupou *A Capital* no seu numero de terça feira. Isso deu ensejo a que fossem distribuidos profusamente dois impressos, n'um dos quaes se combate a ideia de qualquer tentativa de monopolio, pois que outra coisa não representa a concessão d'esse fornecimento, quer seja dado á actual Companhia do Gaz, quer a outra qualquer entidade. Diz esse impresso que a camara pode dar por concurso o fornecimento da sua illuminação, mas não o pode fazer para a concessão geral do fabrico e venda de electricidade ao publico para as suas differentes applicações, que, segundo a lettra da Constituição só pode ser dada pelo governo, depois de preenchidas as formalidades legaes.

No outro dos dois impressos distribuidos, advoga-se, com numeros, a ideia da Camara pagar o gaz que consome, do que lhe resultaria um grande beneficio, pois que com a verba que actualmente despende poderia melhorar o serviço de illuminação publica e ficar livre da pressão que sobre ella exerce a companhia. E crearia receita importante se, como é logico, impuzesse taxas municipaes pela occupação da via publica com as respectivas canalisações e a elevação do preço das reparações das calçadas que a companhia estraga a todo o momento.

Das verbas calculadas adviria para os cofres da Camara a importante receita de 316.000$00 annuaes.

Da leitura dos dois documentos que citamos a conclusão que se tira é a de que a melhor solução seria a da plena liberdade de industria.

Fundo patriotico da assistencia

Foram recebidas as seguintes quantias: Da direcção e pessoal do hospital da Marinha, 29$05; do commandante e pessoal da 1.ª companhia de reformados, 6$00.—A transportar, 1:070$49.

O que foi feito da população belga

Dunkerque, 7 de fevereiro

Um correspondente da *Independencia belga* faz os seguintes calculos acerca da população da Belgica:

«No momento de rebentar a guerra, a Belgica contava 7.700:000 habitantes. Avaliam-se em 110:000 os refugiados em Inglaterra, em 350:000 os refugiados na Hollanda e em 50:000 os refugiados em França. Com os homens que se encontram em armas, calculam-se em 700:000 o numero dos belgas ainda actualmente fóra do paiz. Na provincia de Liége, 300:000 pessoas dependem absolutamente do comité de soccorros. Na provincia do Hainaut, ha 150:000 indigentes. Todos os habitantes recebem 125 grammas de pão por dia, ao passo que a ração quotidiana dos soldados allemães é de 750 grammas. Em Anturpia, a ração de pão é de 250 grammas por pessoa e por dia. O que impressiona sobretudo é a ausencia quasi completa de homens entre vinte e quarenta annos nas cidades da provincia».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7157....... 12:000$
2598....... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
6145	500$	3496	100$
165	200$	4215	100$
903	200$	4229	100$
1423	200$	4538	100$
6191	200$	4585	100$
195	100$	4808	100$
912	100$	5063	100$
1658	100$	5911	100$
1716	100$	5965	100$
1972	100$	6637	100$
2033	100$	7175	100$
2369	100$	7883	100$
2518	100$	8228	100$
3071	100$	8307	100$
3296	100$		

A Suecia e o seu direito

Copenhague, 8 de fevereiro

O grande jornal *Dagens-Nyheter*, de Stockholmo, escreve:

«Não receamos as ameaças allemãs. Se a Allemanha ousar torpedear os navios neutros, saberá que os navios neutros estão resolvidos a não se deixarem supprimir por ella sem resistencia».

Absolvido no Porto Condemnado em Coimbra

COIMBRA, 11—Terminou ás 4 horas o julgamento do José Miranda, que em 11 de agosto de 1913 assassinou, no Porto, sua mulher, Thereza Martins Fernandes.

Como a imprensa já noticiou largamente, o accusado havia sido absolvido n'aquella cidade, tendo o advogado de accusação, sr. dr. Bernardo Lucas, em virtude de uma disposição da lei ainda não revogada, requerido novo julgamento n'esta comarca, julgamento que começou ante-hontem.

Foi seu defensor, aqui, o sr. dr. Antonio Alberto dos Reis, que fez uma brilhante estreia. O juri deu o crime como provado, apenas com a attenuante de offensas corporaes sem intenção de matar, pelo que o reu foi condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, na alternativa em 6 de degredo.

A "entente,, dos alliados

Londres, 8 de fevereiro

O *Daily Telegraph* diz que a *entente* perfeita entre os alliados é mais forte hoje, após seis mezes de guerra, do que no começo das hostilidades e declara-se convencido de que a conferencia de Paris ligará os trez governos mais intimamente ainda.

O *Times* escreve: «Temos insistido varias vezes sobre a necessidade de manter com os nossos alliados relações intimas e continuas. Semelhante necessidade não se limita ás operações militares, mas estende-se á diplomacia e ás finanças. E' do melhor augurio que as auctoridades das nações alliadas pareçam cada vez mais convencidas d'essa necessidade. A convenção que acaba de ser concluida é a melhor prova de que a união das trez potencias não foi enfraquecida mas que pelo contrario, se reforçou com a guerra. E' agradavel constatal-o».

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

Absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu côrte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.
Lisboa

O general Antonio Pédro de Brito Villa Lobos

Falleceu

Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, Antonio Augusto Ferreira Aboim, Manuel Ferreira Aboim (ausente) José Villa Lobos Arnedo e Luiz Villa Lobos Arnedo (ausente), participam que foi Deus servido levar da vida presente seu querido pae, cunhado e tio, e que o seu funeral deve realisar-se na sexta feira, 12 do corrente, pelas 3 horas e meia da tarde, sahindo da sua casa na rua da Imprensa Nacional, 84, 1.º, para o cemiterio occidental (Prazeres).

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r|c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extrãem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.a
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALOPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1|5 0|0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

As pessoas anemicas e de côres pallidas devem usar as

Pilulas Biogenicas

para curar as Anemias, as Cloroses, as Dysmenorrêa e Amenorrêas, as Anemias-palustres, Neurasthenia e Debilidade geral. Os soffrimentos chronicos—Nevralgias, Enxaquecas,—provenientes em regra do Sangue pobre, Miseria organica, Nervos fracos e irritaveis podem curar-se com as Pilulas Biogenicas, cujos resultados são atestados por oito annos d'experiencia.

As Pilulas Biogenicas dão origem á formação de sangue novo e saudavel, curam as irregularidades menstruaes, fazem desapparecer as colicas dos ovarios.

As Pilulas Biogenicas são o Remedio das sezões, devem ser usadas em Africa e paizes quentes ou pantanosos, sujeitos ás febres palustres; são um tonico analitico de 1.ª ordem e levantam as forças nas *convalescenças* das Doenças graves.—Frasco 610. Manda-se pelo correio contra vales.

Pharmacia Jayme Tavares, Rua Nova da Piedade 14; Barral, Rua do Ouro, 126; Azevedo, Rocio; J. Feliciano de Azevedo, R. 1.º de Dezembro; drogaria Antonio Rodrigues da Costa. L. S. Domingos, 403 Porto; Pharmacia Januario Pereira, Santarem.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade 12, 1.º, Tel. 2:424.

J. NUNES GODINHO **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA — VIEGAS

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1626 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
a de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo

Os mesmos que se empenham em accentuar que o actual ministerio se constituiu segundo as formulas constitucionaes são os mesmos que não hesitam em attribuir-lhe uma origem e uma significação revolucionaria quando isso de identica fórma convem á sua politica partidaria.

A questão das eleições está pondo á prova esta dualidade de criterio. Pretende-se que o gabinete Pimenta de Castro salte fóra da lei, modificando disposições que só ao parlamento cabe modificar. Mas ao mesmo tempo constantemente se proclama que o governo está dentro da lei, não tendo dado motivo, nem pela sua formação nem pelos seus actos, a que se duvide da sua absoluta integração nas normas constitucionaes.

Ora a verdade é que esta dualidade não se póde manter, como não menos certo é que o incidente que deu origem á formação do actual gabinete deve ser esquecido e não rememorado, e o contrario consiste, como certa gente diz, em dizer que o governo, precisamente por ser de origem revolucionaria, deve proceder revolucionariamente dentro da politica interna, e em especial no que diz respeito ao acto eleitoral.

Affigura-se-nos que o sr. Pimenta de Castro tem envidado e continua a envidar os seus esforços para que o seu governo tenha uma caracteristica constitucional. A sua attitude o demonstra. Se o sr. Pimenta de Castro se considerasse o delegado d'um pronunciamento victorioso, d'um movimento revolucionario, por que motivo não teria desde o primeiro dia procedido revolucionariamente?

Mas não. As primeiras palavras do sr. Pimenta de Castro, logo que assumiu o poder, foram de respeito á lei, accentuando os seus propositos de a cumprir rigorosamente.

Se ha influencias que se movem para o desviar d'esse caminho, se ha quem o aconselhe a despresar a lei, o que é o mesmo que aconselhal-o a que atraiçoe a sua palavra, semelhantes esforços só podem ser affrontosos para o seu caracter, sendo assassinos para a Republica.

Em todo o caso, ellas revellariam uma attitude criminosa, mas franca. Desde o momento, porém, que hoje se dá o governo como revolucionario e ámanhã como integrado na lei, consoante melhor convém á politica partidaria, essa attitude é ainda mais revoltante, e na sua propria contradicção desvenda a sua miseria.

O respeito á lei é o programma ministerial até agora conhecido. Pois que se respeite a lei, para honra do governo, da Republica e do paiz, e basta que esse respeito se affirme para que essas baixas especulações politicas cessem.

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 12—Official.—Os allemães terminaram a concentração de importantes forças na Russia oriental e tomaram a offensiva especialmente na direcção de Wilkowiski e Lyck. Contendo sempre o inimigo, estamos retirando das linhas dos lagos Mazurie em direcção á fronteira. Deram-se collisões parciaes na margem direita do Vistula, especialmente na direcção de Tischimetz para os lados de Ostrolenka.

Na margem esquerda do Vistula houve canhoneio e repellimos com successo as tentativas inimigas em Puest e Cegolaborteeh. A leste do desfiladeiro de Lupkow desenvolveu-se um renhido combate onde fizemos mil prisioneiros e tomámos algumas peças.—(*Havas*.)

Mais um navio mercante atacado pelos allemães

AMSTERDAM, 12.—Um submarino allemão torpedeou, sem o attingir, o vapor inglez *Laertes*, apesar d'este hastear o pavilhão hollandez. O *Laertes*, que depois foi attingido por duas granadas, poude alcançar a Hollanda.—(*Havas*).

A CARESTIA DOS GENEROS

Pela hora da morte!

O carapau a 12 e a 14 vintens a duzia—O assucar, a carne, o arroz, o bacalhau, os legumes, tudo mais caro

As donas de casa já não sabem que contas dar á sua vida. Põem as mãos na cabeça e não fazem senão gritar:

—Está tudo pela hora da morte!

E' assim mesmo. A guerra, a maldita guerra, veiu estabelecer um pavoroso desequilibrio nos orçamentos da vida domestica. Não se queixam apenas os pobres, aquelles que já luctavam a todos os instantes com as difficuldades d'um «deficit» que só era apparentemente remediado á custa de expedientes de todos os dias. Não. Tambem os chefes de familia que ganhavam o sufficiente para manter no seu lar um relativo conforto sentem hoje os dolorosos effeitos da carestia da vida. Tudo mais caro!

Estivemos esta manhã na praça da Figueira. O que nós ouvimos de lamentações... Por exemplo: uma duzia de carapaus era vendida por doze, quatorze vintens; antigamente, ha cinco, seis mezes, custava trez, quatro vintens. E as peixeiras berravam com todo o desplante:

—E' para quem quer! D'aqui a quinze dias hão-de querel-os por este preço e não os hão-de ter. Deixem faltar os vapores...

As sardinhas, que já eram caras quando se vendiam a mais de meio tostão a duzia, não sahiam da canastra por menos de tostão, seis vintens. E tudo assim. Uma mulher que comprou quatro linguados, muito pequenos, por sete vintens, esfalfou-se a dizer que era um roubo, que aquillo não valia mais de trez, quatro vintens. Mas comprou e pagou. Que remedio!

Na venda dos frangos, a mesma coisa.

—Um cruzado por «isto»?

—E' o menos.

—Póde lá ser! O animal ainda ha pouco sahiu do ovo... Não tem nada que comer. Vá, doze vintens!

—Já lhe disse. Um cruzado e não é menos.

Nos logares da hortaliça, vimos dar um tostão por um molho de grelos. Perguntámos á velhota que os mettia na cesta:

—Quanto costumava isso custar?

—Oh! senhor, por um pataco já era bom preço.

As batatas e as cebolas mais 10 réis em kilo; o feijão mais um vintem; a carne de vacca mais dois vintens; a de porco mais dois e trez vintens; o bacalhau mais dois vintens; o assucar mais dois, trez e quatro vintens, conforme a qualidade. Tudo assim. Um pavor!

Póde calcular-se que uma familia que fazia a sua despeza de prato, ha cinco ou seis mezes, com 40 escudos, não a faz hoje por menos de 52. Vê-se a braços com um accrescimo de trinta por cento sobre a despeza antiga. Se não puder aguentar-se «no balanço», tem de comer menos ou comer peor. E ainda por cima de tudo isso a ameaça de vir a faltar quasi completamente a carne, o arroz, o assucar e o trigo!

Consolemo-nos com a ideia de que lá por fóra se passa a mesma coisa. Tudo por causa da guerra. Maldita guerra!

Os alliados e a paz

LONDRES, 11.—Na camara dos communs, respondendo a varias perguntas, sir Edward Grey disse que as recentes declarações publicas da Allemanha deixam suppôr que as declarações dos alliados relativas ás bases sobre as quaes elles estavam dispostos a discutir a paz seriam inuteis.—(*Havas*.)

Generaes austriacos cahidos no desagrado

General Dankl, ex-commandante de exercito na Gallicia

General d'Auffenberg, ex-commandante de exercito na Gallicia

General Schemua, ex-commandante de exercito na Gallicia

A PELLE DO URSO...

Os futuros problemas da politica allemã

O «protectorado» da Belgica e da Servia—Nenhuma annexação territorial na Europa—A expansão colonial em Africa—A possibilidade de uma approximação com a Russia

O mez passado realisou-se em Berlim uma conferencia sensacional. O professor Gerhard Anschütz expoz, perante numerosa assembléia, qual a politica a seguir pela Allemanha depois da paz, baseando as suas considerações, segundo affirmou, n'um profundo estudo scientifico. Os allemães, como é sabido, fazem tudo—scientificamente.

E' claro que todos os planos do professor Anschütz se baseiam n'uma hipothese, aliás bem problematica: a da victoria germanica. Mas como Anschütz é lente de direito internacional na Universidade de Berlim, as suas ideias teem pelo menos o interesse de representarem o estado de espirito em que n'este momento se encontram os dirigentes do imperio. Vejamos pois como repartem a pelle do urso...

No capitulo de acquisições territoriaes, o conferente mostra-se um tanto reservado na parte que diz respeito á Europa. Outro tanto não succede quanto fala de expansão colonial. A Allemanha, diz elle, precisa absolutamente de dilatar os seus dominios coloniaes, com especialidade em Africa, e isto não só por motivos economicos mas ainda em virtude de razões politico militares.

Não o diz claramente o professor, mas é obvio que as colonias portuguezas estão no seu espirito condemnadas a desapparecer. Angola, Moçambique e S. Thomé—pelo menos—fazem desde já parte do plano de expansão colonial dos allemães.

Na Europa, prosegue Anschütz, não convem á Allemanha conquistar mais territorios. As provincias russas do Baltico, entrando para o imperio allemão, teriam o inconveniente de dilatar a fronteira com a Russia e de introduzir uma forte doze de slavismo na confederação germanica. Sabe-se que n'essas provincias a população allemã não excede cinco por cento.

Quanto á Belgica, que a Allemanha conserva como refens, não convem egualmente proclamar-se a sua annexação. Se assim se fizesse, cedo ou tarde teriam de dar-se aos belgas garantias de allemães, e isso poderia provocar um desequilibrio na politica interna do imperio. De resto, continua o conferente, as razões apresentadas em favor da annexação não colhem. Pela lingua, pela cultura e pela consciencia collectiva, os flamengos não podem considerar-se allemães, mas, quando muito, individuos de raça germanica. Entre elles ha ainda trez milhões e meio de vallões, que pertencem aos celtico-romanos.

E' verdade que os Paizes Baixos do Sul já no seculo XVI pertenceram á Allemanha, mas o imperio de hoje não é a continuação nem mesmo o herdeiro d'esse antigo imperio cosmopolitico, romano, sem cohesão nacional. Por outro lado, Anschütz entende que não se póde deixar á Belgica a sua independencia, e resolve o problema fazendo d'esse paiz um protectorado allemão, como a Austria tenciona fazer da Servia um protectorado austriaco.

Passa em seguida ao capitulo da Polonia e pergunta se a Allemanha deve exigir á Russia que ceda os seus direitos sobre a parte do territorio polaco que lhe coube na partilha. Na sua opinião, seria um erro para os allemães o libertarem os polacos, reconstituindo assim a sua velha nacionalidade. Já Bismark dizia: «povos libertos nunca teem gratidão, mas cada vez mais exigencias». A nova Polonia, accentua o professor, nem como estado tampão poderia vir a ser util á Allemanha, pois no caso de uma guerra com a Russia os polacos fariam decerto o mesmo que os belgas fizeram ha pouco.

Encarando depois a orientação a seguir em politica internacional, Anschütz diz que n'este capitulo tudo é vago e indeciso. Só ha uma coisa certa: a amizade com a Austria. O futuro dirá como esta amizade se poderá estreitar ainda mais.

Com a França só é possivel melhorarem-se as relações, desde que ella renuncie de vez a todas as suas velleidades de *révanche*. Com a Russia é conveniente fazer-se uma approximação, uma *entente* que faça renascer as velhas incompatibilidades entre o imperio moscovita e a Grã-Bretanha. Para isso seria preciso conseguir que a Russia renunciasse ao predominio nos Balkans e na Asia Menor, ficando apenas com o direito de livre expansão na Asia Central por fórma a ameaçar a India.

Só com a Inglaterra a Allemanha não quer entrar em negociações algumas, porque para esse paiz, no coração dos allemães, só existe o odio. Para esse paiz é uma questão de vida ou de morte.

N'este momento, a assembleia, que até então se conservára tranquilla, prorompeu em estrondosos applausos. A conferencia do professor Anschütz, pela bocca do qual falou certamente o proprio kaiser, produziu, naturalmente, grande sensação; mas é preciso não esquecermos que tudo isto se baseia n'um facto inverosimil—a victoria da Allemanha na guerra actual.

Como um cardeal fala aos catholicos allemães

Berne, 9 de fevereiro

O cardeal von Hartmann, arcebispo de Colonia, dirigiu aos seus fieis uma pastoral interessante:

«Deus tem estado e continúa estando com os nossos soldados de leste e de oeste, no mar e nos ares, tem estado e continúa estando com o povo allemão, firmemente decidido a resistir até ao fim e confiado na victoria final. Para todos esta guerra é uma provação extremamente rigorosa, fazendo cada um os necessarios sacrificios. Todos os allemães manifestam uma forte confiança em Deus; foi com elle que os nossos soldados partiram para esta guerra que nos foi imposta, e na qual nos batemos não só pela existencia e pela liberdade da nossa patria tão amada, mas tambem pelos thesouros sagrados do christianismo e seus resultados beneficos: a civilisação. Innumeras e heroicas façanhas teem sido já praticadas sob a protecção de Deus. Com o nosso glorioso chefe o imperador e os principes allemães á frente devemos considerar a guerra á luz da nossa fé».

A sepultura de João de Deus

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Commentando o facto de Garrett aguardar ha doze annos que lhe construam o tumulo nos Jeronimos, diz o seu mui lido jornal referindo-se a João de Deus:

«Este nem sequer teve ainda quem tomasse a iniciativa de se lhe fazer um tumulo!»

Este commentario, sr. director, lançado tão opportunamente, suggeriu-me a ideia d'um alvitre que submetto á apreciação de v. Realisando-se ainda este mez, em Coimbra, uma festa de homenagem a Antonio Nobre, promovida pela redacção da revista «A Galéra», festa essa que vae reunir toda a academia do norte n'um gesto nobre de gratidão, qual o motivo porque a academia de Lisboa, ha tanto tempo inactiva pelo que diz respeito a movimentos collectivos, não pensa n'uma consagração a João de Deus, por exemplo? Creio que todos os homens de lettras da capital secundariam essa ideia e isso bastava para que um grande sarau de homenagem fôsse o inicio da consagração devida: um tumulo nos Jeronimos. Rogando-lhe a publicação d'estas linhas, creia-me de v., etc.—Correia da Costa.

etc.—*Correia da Costa*.

A VIDA POLITICA

Os catholicos na lucta

A reunião realisada hontem no Porto—Deve ir-se ás eleições apenas como catholicos ou tambem como monarchicos?

Não só os monarchicos, mas tambem os catholicos—porque convem accentuar que ha monarchicos a quem a questão catholica apenas secundariamente interessa—se estão preoccupando com o problema politico e, sobretudo, com o proximo acto eleitoral.

Hontem de tarde, na séde da Juventude catholica do Porto, a convite do sr. Pinheiro Torres, antigo deputado nacionalista, e d'outros elementos clericaes da capital do norte, effectuou-se uma reunião a fim de se estudar a organisação catholica em Portugal, e a que concorreram numerosos clerigos e outros vultos reaccionarios que pertenceram ao antigo partido nacionalista.

Parece que propriamente da organisação catholica foi [illegible] menos se tratou, versando-se [illegible]eferencia a questão das eleições.

Estabeleceram-se, segundo nos consta, duas correntes. Uns queriam que os catholicos fôssem á urna com os monarchicos, visto que muitos simpathisam com a causa catholica e não seria bom abrir qualquer scisão.

Outros defenderam a ideia dos catholicos irem ás eleições, mas apenas como taes e não como monarchicos, ideia esta que predominou, defendida pelos srs. Pinheiro Torres e Manuel Pestana da Silva.

Houve monarchicos, e entre elles alguns padres, que bradaram apopleticos:

—Mas isso é reconhecer o regimen!

—Não é tal—retorquiram-lhes—porque é simplesmente aproveitar as forças catholicas para a reivindicação de todos os direitos da Egreja!

—Mas era melhor irmos unidos, catholicos e monarchicos, para combater o inimigo commum...

Prevaleceu, como dissemos, a opinião dos só catholicos, ficando assente que se nomeasse uma commissão central com plenos poderes, composta de trez vogaes de Lisboa, trez do Porto, dois de Coimbra e um de Braga. A referida commissão deve resolver se o partido catholico, de cuja organisação ficou incumbida, deve ir ou não ás eleições; se deve ir só ou juntamente com os monarchicos.

O pensamento dos ecclesiasticos e dos seculares de maior influencia clerical, ao que se assegura em certos meios, é fazer resurgir o extincto partido nacionalista, para defeza das liberdades religiosas...

Cruz Vermelha

Donativo de 25$00

Hontem mesmo, como noticiámos, mandámos entregar na séde da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha a quantia de 25$00, metade do producto da festa realisada em Cabinda, por occasião do Natal, pelos commensaes do Restaurante Progresso, festa que, como dissemos, rendeu 50$00, tendo esse producto sido dividido em duas partes eguaes: uma para os feridos da guerra, outra para o «Cigarro do soldado».

O recibo da entrega d'essa quantia vae ser enviado para Cabinda, ao sr. Joaquim Antonio Banha. Foram assim cumpridos os desejos dos generosos portuguezes que, estando longe da metropole, não esquecem os seus compatriotas.

Poeira da Arcada

Quando os nossos ministros respondem ás perguntas dos jornalistas que desejam collocar o paiz em condições de perceber que não é governado por sibilas, usam d'esta formula curta e clara: —«Cumprirei a lei». Só o titular da pasta da justiça destoou um pedaço d'esta afinação, porque nos prometteu uma coisa que, a tornar-se um facto, deixará a lei como os individuos que, nos banquetes, teem de ir-se embora, para se não completar qualquer dos numeros fatidicos, tão receados pelas pessoas que teem bom estomago e má consciencia. Já hontem encontrámos um sujeito que, por causa da orientação purista do actual gabinete, dizia com um ar apprehensivo:

«Se o ministerio continuar a dar-nos a lei para remedio de nossos males, é provavel que chegue a resolver a nossa situação internacional pelo mesmo processo pandego por que os caranguejos resolvem o problema da locomoção.»

* * *

Muito se fala por ahi em demissões, exonerações e transferencias... Meros boatos? Parece-nos que não. Não falta quem já tenha expiado o grande crime de professar politica differente da das gentes confusas que hoje nos governam. Todavia reputamos pessimo o precedente. Vingança gera vingança.

Os que partem, bruscamente surprehendidos por uma repulsa que não provocaram, hão de ter a sua hora. N'este mesquinho mundo, tudo se compensa: a balança que pesa os risos de uns e as lagrimas de outros ha de, mais tarde ou mais cedo, inclinar-se para o lado de estas e então os rostos alegres amarellecerão.

* * *

De José Craveiro da Cruz recebemos um folheto intitulado—O carnaval nas ruas em 1915. *Protesta contra o brodio grosseiro das turbas que não hesitam em brutalisar a sua alegria, quando a Europa, nos campos de batalha, corre os lances sangrentos de um conflicto que póde ter como consequencia a liquidação do nosso patrimonio de civilisados. Merece leitura cuidada, porque alguns conceitos felizes se espalham nas suas paginas, escriptas com os melhores intuitos de propaganda.*

A CRISE DO PÃO

O sr. ministro do fomento

pensa resolvel-a, custe o que custar, sem poupar o Estado a sacrificios

O sr. ministro do fomento recebe-me logo que chega ao seu gabinete. Pouco passa do meio dia. E' um homem singular o sr. dr. Nunes da Ponte. Os seus traços physionomicos são violentos, rijos, angulosos, solidos. Inspiram confiança e traduzem energia, tenacidade, honradez, firmeza de caracter, coragem moral. Sinto-me á vontade deante d'este homem, ao mesmo tempo simples e decidido. Digo-lhe, sem rodeios, o que quero. Junto de nós, um secretario do ministro, correcto, hirto, impassivel no seu *complet* de *gentleman* que tem o gosto da *toilette* sobria, assiste, sem pestanejar, ao que se diz.

—A questão do trigo, sr. doutor...

—Ah! bem sei. E' importante, é, sobretudo, urgentissima. Mas creio que está resolvida com os diplomas legaes que publicamos. O governo comprou já á casa Dreyfus, de Paris, por intermedio do seu agente em Lisboa, nove milhões de kilos de trigo. Amanhã, termina o praso para acquisição dos trinta e seis milhões restantes. E creio que não faltarão nem as propostas nem os concorrentes...

—O governo compra então o trigo e conta distribuil-o pela moagem?

—Exactamente. Não ha outro meio de minorar a situação afflictiva para que caminhamos. E saiba-se que temos empregado todos os esforços para não surgirem attrictos a embaraçar-nos os movimentos. Queremos proceder de accordo com toda a gente. E por esse motivo, apesar da commissão de subsistencias ser composta por pessoas illustres, que teem prestado optimos serviços, entendo que é preciso fazer entrar n'ella

Folhetim d'A CAPITAL 12-2-1915

As grandes amorosas

Chitra

Eu não tinha lido ainda o poeta hindu Rabindranath Tagore. Sabia apenas, vagamente, pelo ultimo numero do *Mercure de France*, que havia na India um poeta notavel com este nome, e que uma das suas obras, *Gitanjali*, serie admiravel de poemas em prosa, acabava de merecer ao auctor a honra do premio Nobel em litteratura. Foi, portanto, com viva curiosidade que hontem recebi e li a ultima peça de Rabindranath Tagore, *Chitra*, e com sincero desvanecimento que encontrei, na sua primeira pagina, inscripto o meu nome.

Confesso que não conheço a moderna litteratura indiana. Toda a minha admiração pelo genio poetico hindu, pelo seu lirismo de extase e de maravilha, que melhor do que nenhum outro soube espiritualisar a natureza e divinisar a mulher, se immobilisou e esqueceu perante as obras primas do quarto e quinto século, em cuja belleza resplandece, do rei Sudraka a Calidasa, de Calidasa a Bhavabhuti, pesado de joias, humido de ternura, hirsuto de fábulas e de mythos, o eterno encantamento do Amor. O caracter eminentemente moderno d'essas paginas primitivas do lirismo hindu, quasi tão velhas entretanto como o proprio christianismo, deram-me sempre a impressão de que a *Sacountalá* ou a *Ourvasi*, a *Agnimitra* ou o *Carrinho de Barro*, eram a obra palpitante e actual, mysteriosa e nova, d'algum espantoso poeta contemporaneo. N'esses heroes que atravessam sorrindo florestas sagradas, n'esses reis infantis e imberbes que desmaiam sobre thronos de ouro macisso, e, acima de tudo, n'essa dolorosa *Marion Delorme*, n'essa subtil *Dama das Camelias* do theatro indiano, que é a cortezã Vasantasêna, o sentimento moderno vive e explende, lateja e tumultua. Quinze séculos não envelheceram esses poemas eternos onde a mocidade perpétuamente refloresce. Dir-se-hia que sobre essas dôces figuras de mulher, sobre os seus gestos d'extase, sobre os seus olhos de porcellana, sobre a sua graça de flores,—o tempo não passou. E por isso, quando hoje acabei de lêr a *Chitra* de Rabindranath Tagore, onde a mulher hindu, calma e humilde, voluptuosa e resignada, geme como Sacountalá, chora como Ourvasi,—senti palpitar á minha volta, abrazadas de sol, as eclogas de Calidasa, vi bailarem-me diante dos olhos as corças brancas do eremiterio de Cânva, scintillar nas mãos pequeninas d'uma creança o carrinho d'oiro de Vasantasêna, a sombra desvairada do rei Pouravarâs fugir uivando pela floresta,—e custou-me a acreditar, confesso, que entre as velhissimas maravilhas do theatro indiano e a comedia ardente e melodiosa de Tagore tivesse decorrido a eternidade de mil e quinhentos annos.

O que é, afinal, o poema *Chitra*, que o proprio auctor traduziu em inglez, e que um illustre poeta de Gôa, o sr. Ferreira Martins, acaba de verter em excellente prosa portugueza?

E', como o theatro indiano de todos os tempos, a historia d'uma mulher. Um idyllio n'uma floresta mythologica. Uma intriga de deuses em volta d'um caso de amor. *Chitra*, filha dos reis de Manipur, nasceu sem belleza. Tem um corpo másculo, uns braços herculeos, um aspecto viril. Condestavel no seu proprio reino, atravessa as florestas n'um cavallo branco, eriçada da escama luzente das armas. Os salteadores temem-na; o seu povo adora-a. E, entretanto, dentro d'esse corpo barbaro de homem, palpita um coração terno de mulher. Chitra é uma deusa d'oiro dentro de um sarcophago immenso de argila. E' uma pequenina luz no meio d'uma tempestade. Até ao dia em que ama, vive feliz. No dia em que o amor a revéla a si mesma, a desharmonia do seu proprio ser horrorisa-a. Tem um coração suave de mulher, capaz de amar até á ternura, até ao sacrificio, até á abdicação; mas o seu corpo, sem feminilidade e sem belleza, não lhe permitte a gloria de ser amada. Quer conquistar, pela voluptuosidade ou pela violencia, o homem que a perturba. E' Arjuna, principe de raça guerreira, que vive na floresta como eremita. Chitra cobre-se de joias, veste-se de purpura, põe sobre o focinho ancioso de cada seio um peitoral de prata. E' a mulher imperfeita e máscula, viril e feia; ama, mas não inspira amor: Arjuna repelle-a. Então, Chitra desprezada recorre aos deuses. Eros e Lycoris surgem. A floresta anima-se e resplandece. O *theologeion* intervém na intriga.

—«Deuses, fazei-me soberanamente bella por um dia só!» Eros sorri, estende para Chitra os braços sagrados,—e concede-lhe um anno de belleza. Chitra, transfigurada, tem finalmente por si a formosura que vence, o clarão que deslumbra, o perfume que estonteia; possue a maior das forças—a fraqueza, o maior dos orgulhos—a graça; embriaga como um hausto de primavera, explende como uma montanha de neve ao sol, é a belleza perfeita, a melodia eterna, a virgindade dominadora. Arjuna, que a desdenhára, cáe-lhe aos pés. Amam-se em pleno dia na selva, como féras, no silencio sagrado da noite. O ceu e a terra, o tempo e o espaço, o prazer e a dôr, a morte e a vida confundem-se no instante d'um beijo. O coração terno de Chitra poude, emfim, amar. Mas, como uma serpente que hiberna e acorda do seu largo somno, um pensamento doloroso surge na consciencia de Chitra. Não. Não é a ella que Arjuna ama; não é a sua alma anciosa e forte, a sua ternura fiel de leôa amorosa, o seu instincto trasbordante de energias selvagens: Arjuna ama apenas a mentira corporea que a envolve, a belleza ephemera que lhe emprestaram os deuses, aquillo precisamente que é estranho a ella propria e que ao seu proprio ser não pertence. Chitra arde de ciume da sua mesma formosura. Afasta-se, com horror, das lagoas azues que lhe reflectem a graça perturbante. Detesta a voluptuosidade que provoca. Arrasta como um fardo a mascara da sua belleza. Quer resurgir, renascer, reencontrar-se. Quer que Arjuna possua e ame, não a sua mentira, mas a sua verdade. E um dia, em plena chama d'oiro do sol, despojada da formosura transitoria que lhe emprestaram os deuses, apparece, tal qual é, viril e feia, imperfeita e máscula, diante dos olhos espantados do heroe. E quando Chitra julga que vae ser outra vez repellida, Arjuna, saciado, fatigado, martirisado de belleza, reconhece o erro universal de amar na Mulher apenas a sua fórma corporea, e recebe-a enternecidamente nos braços: —«Bem amada, comtigo tenho tudo o que me faltava na vida».

E' este, no seu barbaro symbolismo, o novo poema de Rabindranath Tagore. N'elle passam, cantando, toda a paixão ingénua do *Carrinho de Barro*, toda a suavidade lirica da *Sacountalá*, todo o calmo explendor dos poetas hindus do quarto e do quinto século. Como Calidasa, como o rei Sudraka,—Tagore espiritualisa e exalta o Amor e a Mulher. Mas, d'esta vez, a sua obra não é o grande poema sagrado da Belleza eterna. E' a pequena biblia consoladora das mulheres feias.

Julio Dantas.

moageiros e padeiros. E' o que vou fazer, ainda hoje, talvez.

—E se a moagem e a panificação se recusarem a collaborar com v. ex.ª?

—N'esse caso, para grandes males grandes remedios. Não costumo atacar sem que me ataquem. Mas sei defender-me como sei responder á guerra com a guerra.

—V. Ex.ª tem tradições...

Um sorriso amavel e franco, com um tanto ou quanto de evocador, vem dizer-me que o sr. dr. Nunes da Ponte não hesitará se, para resolver a crise da alimentação publica, tiver de recorrer a meios extremos. Ao mesmo tempo, oiço-lhe palavras de bondade e de comiseração.

—A hora é de sacrificios, de crueis provações. Sacrifiquemo-nos, pois, todos, a começar pelo Estado. O pão vae ficar por preços elevadissimos. Mas podem as classes proletarias pagal-o a peso de dinheiro luctando, como luctam, com uma crise de trabalho pavorosa? Certamente que não. D'est'arte, o Estado que exerça funcções de assistencia e de beneficencia, a que não póde eximir-se, e que sacrifique as quantias precisas para cobrir a differença de preço entre o pão d'agora e o que ha de fabricar-se com o trigo que vem a caminho de Lisboa. São umas poucas de centenas de contos a sumir-se n'esse sorvedouro immenso. Paciencia. Não se trata apenas d'uma questão economica, mas tambem, e principalmente, d'uma ameaçadora questão d'ordem publica... Tentemos resolver tudo á boa paz...

—E quanto á situação politica?

—O governo ainda não tratou d'isso em conselho. E n'essas circumstancias, como comprehende, nada posso dizer-lhe. Affirmo-lhe, porém, que todos nós estamos resolvidos a tornar este paiz habitavel para todos.

E, erguendo-se da sua poltrona, o sr. dr. Nunes da Ponte, amavel e sorridente, estende-me n'um largo gesto a mão magra e fina, pondo assim termo a esta interessantissima palestra. Bem poucas vezes tenho estado junto d'um homem que me impressionasse e me captivasse tanto...

Adelino Mendes

Liceu feminino

As obras do novo edificio devem começar em março

Conforme *A Capital* referiu, em tempos, a população feminina dos estabelecimentos de instrucção secundaria augmentou nos ultimos annos tão consideravelmente, que foi necessario crear um liceu proprio e que este, installado no antigo liceu do Carmo, tem actualmente uma frequencia de cerca de mil alumnas. Verificando-se que tão importante numero de educandas não podia continuar n'um unico edificio, por mais artificios que se empreguem na distribuição dos trabalhos e das classes, o governo encarregou uma commissão, a que preside o sr. Caetano Pinto, Costa Saccadura, Ventura Terra e professores Braklamy e Campos Andrade, de organisar um plano para a edificação de uma casa propria.

As obras do novo edificio, destinado a receber a frequencia de 600 alumnas, devem começar nos primeiros dias de março, segundo o projecto do illustre architecto sr. Ventura Terra.

A traição germanica no sul d'Angola

O gentio matando os nossos soldados com armas allemãs

Já opportunamente fizemos o devido commentario á noticia official de que os allemães, depois de terem incendiado e occupado o nosso posto militar de Naulila, retiraram tranquillamente para o seu territorio. Dissemos então que o assumpto não se podia de fórma alguma considerar liquidado por esse facto, tanto mais que o gentio, ao vêr que as nossas forças tinham sido obrigadas a recuar, atacou os soldados portuguezes com armas decerto fornecidas pelos allemães e sem duvida por instigação d'elles.

A nota que hontem publicámos, fornecida pelo ministerio das colonias, ácerca de novas baixas nas nossas forças expedicionarias, vem inteiramente confirmar a maneira de vêr que expuzemos. Os *munhumbes*, já para áquem do Cunene, mataram-nos um sargento, dois primeiros cabos e dez soldados do 2.º esquadrão de dragões do planalto. Durante a retirada dos postos do Cuamato desappareceram-nos mais algumas praças. Vê-se que os allemães só se resolveram a retirar depois de terem levantado contra nós todo o gentio, que se encontrava completamente pacificado desde a ultima campanha de 1907.

E' conveniente, pois, não esquecermos que, combatendo agora os indigenas revoltados, são ainda os allemães os verdadeiros inimigos com quem temos de nos defrontar.

A victoria foi nossa, diz um sargento expedicionario da marinha

O sr. Fernando Augusto, 2.º sargento do batalhão expedicionario de marinha, n'uma carta intima que dirigiu a uma pessoa de familia, assevera que a victoria foi dos portuguezes. Tem essa carta a data de 26 de dezembro e é datada da Chibia. Respira tanto patriotismo, tanto desprendimento pela vida, comtanto que o nome portuguez continue erguido bem alto, que não resistimos ao desejo de transcrever os seguintes trechos:

«Como vês, morrer pela Patria é morrer cheio de gloria. Já temos alguns allemães em nosso poder como prisioneiros de guerra e as tropas que vieram antes de nós partiram e já travaram batalha com os selvagens da Europa, tendo estes umas 400 baixas, e nós apenas um terço; por conseguinte, a victoria é nossa e ha de continuar a ser; o nome portuguez ha de continuar a occupar o primeiro logar na historia. Todos devem honrar o glorioso nome que nos deixaram os nossos avós.

«Termino esta com um viva á Patria. Viva a Republica!»

A contas com a policia

Ao Lumiar, a fim de fazerem exame aos arrombamentos praticados na *villa* Thereza, foram hoje o juiz do 2.º juizo de investigação, sr. dr. Magalhães de Barros, escrivão Pereira e official Caetano Soares.

Os trez gatunos foram hoje enviados para aquelle juizo.

* * *

A policia prendeu Francisco de Figueiredo, morador na calçada de Sant'Anna, 173, 2.º, que estando a tratar de Julio Cesar de Sousa Pereira, residente na rua Saraiva de Carvalho, 111, 2.º, o qual falleceu no dia 2, subtrahiu do espolio a quantia de um conto, que foi depositar no Monte-pio Geral. A José do Nascimento Rodrigues, com loja de funileiro na rua de Santa Martha, 74, roubaram os gatunos um esquentador de cobre, no valor de 70$.

Partido Republicano Portuguez

Federação republicana do circulo 28

Para o proximo dia 18, ás 20 horas, na séde do Centro Democratico, na rua Ivens, está convocada a reunião de delegados de varias commissões e centros politicos dos concelhos do circulo eleitoral 28, a fim de se discutirem as bases da projectada Federação republicana d'esse circulo, que é constituido pelos concelhos de Torres Vedras, Alemquer, Arruda dos Vinhos, Villa Franca de Xira, Azambuja, Cadaval, Mafra, Lourinhã, Sobral de Mont'Agraço, Loures, Cintra, Cascaes e Oeiras.

Os fins da Federação são: a fundação de um jornal semanal; unificação na propaganda politica por meio da imprensa, conferencias e comicios; instrucção e educação em toda a latitude; creação de bibliothecas publicas e museus regionaes; propagação das vantagens sociaes que advem por meio das cooperativas de producção e consumo; difundir em todos os meios a dedicação pelo amor ao trabalho, subordinando a cada região o estudo especial sobre os seus melhores elementos de vida.

A questão das carnes

Municipalise-se o fornecimento e restrinja-se a matança de vitellas

A proposito da falta de carne com que em Lisboa se lucta actualmente escreve-nos *Um antigo cortador*, expondo o que em sua opinião deve fazer-se para obviar a tal estado de coisas.

O Mercado Geral de Gados, diz elle, nunca cumpriu a lettra do contracto que fez com a camara municipal, devendo, por isso, ser esse contracto rescindido, tomando a camara posse do mercado, o qual passará assim a ser o ponto de procura e offerta, que tal é a sua missão e nem para outra foi creado.

A matança de vitellas deve ser restringida, porque é não olhar para o futuro o proceder-se como se está fazendo, matando animaes com 18 e 20 kilos.

O governo deve fomentar a creação de emprezas de navegação e estabelecer premios pecuniarios para as que maior quantidade de gado tragam das nossas colonias.

A camara municipal será a unica e exclusiva fornecedora de carne da cidade. Municipalisem-se esses serviços, com o que lucrarão a camara e o publico.

Finalmente, no entender de quem nos escreve, é de absoluta necessidade saber-se o gado que existe no paiz para seu consumo. Para isso, pelo ministerio do fomento mandar-se-ha proceder a um rigoroso inquerito, coisa que nunca se fez a valer, excepto em 1870, em que houve uma tentativa d'esse genero. Mas as condicões de então eram differentes e a população do paiz menor do que actualmente.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O caso do vapor «Dacia»

NORFOLK (VIRGINIA) 12.—O vapor *Dacia*, cuja partida fôra retardada pela gréve da parte da tripulação, seguiu já para a Allemanha.—(*Havas.*)

A questão de emprestimo bulgaro

LONDRES, 12.—Uma informação bulgara, de fonte auctorisada, diz que as negociações financeiras celebradas com banqueiros berlinenses não tem ligação alguma com qualquer accordo politico.—(*Havas*).

Eleições em maio?

Nos ministerios affirma-se que nada está resolvido

Um obsequioso informador garantiu-nos hoje que o plano do governo em face da questão eleitoral se podia traçar nas seguintes linhas:

eleições em meados de maio;

publicação d'um decreto encurtando os prasos das reclamações do recenseamento por modo que possam votar os eleitores que se inscrevam até ao fim d'este mez.

Procurámos em varios ministerios informações que confirmassem ou desmentissem aquelle boato. Nem obtivemos uma coisa nem outra. Apenas conseguimos saber que nada estava resolvido officialmente, muito embora o sr. presidente do ministerio já hontem trocasse impressões sobre o assumpto com o chefe do Estado.

O que parece assente, do modo mais cathegorico, é isto: — o acto eleitoral não se realisa a 7 de março, como o governo anterior fixou. Mas bom seria que isso se resolvesse por uma vez, tanto mais que os militares que desejem apresentar-se como candidatos são obrigados, pela lei eleitoral, a requerer vinte dias antes a respectiva licença. Se o governo não affirma, ao menos, que adia o acto eleitoral, succederá que dentro de trez dias apparecerão aquelles requerimentos dos officiaes que pretendem ser deputados ou senadores.

Balanço diario

Approximam-se as eleições, e pelos ministerios fervilham casos conhecidos de politicos. Será ainda o favorsinho official, a estrada que se repara, a ponte que se edifica, a escola que se cria, o emprego que se promette, a melhor isca para atrahir o eleitor pedincha? Tinha-se a gente habituado já tanto a suppôr que essa rede eleitoral deixará cahir as malhas apodrecidas que não é sem esforço que se fecham os olhos, para se transportar aos tempos antigos. Afinal, quem fizéra dolorosa viagem reconhece com magua que no campo eleitoral pouco ou nada mudou. Mas teriam, por acaso, os homens mudado tambem?

A questão dos trigos

O sr. dr. Nunes da Ponte, illustre ministro do fomento, conferenciou hoje demoradamente com o sr. Filipe da Matta, provedor geral da Assistencia Publica e vogal da commissão de subsistencias. Ao que consta tratou-se n'essa conferencia de modificar a constituição da commissão indicada, no sentido de n'ella fazer entrar os moageiros e os panificadores. Tem isso por fim fazer com que todas as resoluções que o governo tome de futuro a proposito da questão dos trigos sejam adoptadas com pleno assentimento de todas as classes.

Oleo de baleia

E' possivel que venha a soffrer certas alterações a exportação de oleo de baleia, que se produz em grande abundancia nas nossas colonias de Angola e Moçambique. Em 1912, a exportação d'esse producto para o estrangeiro, pelas alfandegas de Porto Alexandre, Bahia dos Tigres, Mossamedes e Benguella, foi de 11.424.044 kilos, no valor de 313.916.630 réis. Os direitos pagos attingiram a importancia de 56.973.957 réis. Em 1913, exportaram-se 12.592.470 kilos, valendo 757.708.200 réis. Direitos cobrados, réis 43.105.900. O oleo de baleia ia até agora, na sua quasi totalidade para a Noruega. Ao que parece é producto que vae ser considerado como contrabando de guerra indirecto.

De Tete para Lisboa

E' esperado na capital dentro de poucos dias o inspector de fazenda do districto de Tete, sr. Xavier Henriques, que foi ha tempos chamado á metropole por telegramma do ministerio das colonias. Tem, entretanto, sua graça o facto de não saberem agora n'aquella secretaria de Estado que destino dar a esse funccionario, o qual se encontra, por isso, arriscadissimo a ter de voltar para Tete logo que chegue a Lisboa. Mas como o sr. Xavier Henriques fará as suas viagens á custa do Estado, pouco terá, decerto, de que queixar-se...

Peste na India

Segundo telegramma do sr. dr. Couceiro da Costa, governador do Estado da India, ha peste em Mormugão. O primeiro caso deu-se no dia 4 do mez passado, ignorando-se, por ora, se a doença tomou ou não caracter epidemico.

Conselho de ministros

O ministerio reuniu hoje em conselho, pelas trez horas, no ministerio do interior. Assistiram todos os ministros, alguns dos quaes, ao que se dizia pela Arcada, levaram importantes medidas para submetter á apreciação dos collegas. Tambem se affirmava que seria n'essa reunião posta a questão politica pelo sr. general Pimenta de Castro, fixando-se, definitivamente, n'esse ponto, a orientação do governo. O conselho foi demoradissimo.

Fallecimentos

Falleceu e foi hoje sepultado o menino Mauricio Costanzo, filho do sr. dr. Giovanni Costanzo.

Dr. Augusto de Vasconcellos

O ministro de Portugal em Madrid, que chegou a Lisboa, diz que em breve será firmado o tratado de commercio entre os dois paizes

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, chegou hoje no rapido d'aquella cidade. Na estação do Rocio recebeu os cumprimentos de varios amigos, entre os quaes os srs. drs. Brito Camacho, Bettencourt Rodrigues, Moura Pinto, Paes de Vasconcellos e Barros Queiroz e do tenente Carvalhaes, em nome do ministro dos estrangeiros, seguindo d'alli para a sua residencia, no pateo do Lencastre, onde outras individualidades das suas relações pessoaes e politicas lhe foram dar o aperto de mão e apresentar-lhe as boas vindas.

Para não perturbarmos a manifestação dos amigos do diplomata, não o importunámos no momento da chegada, resolvendo pedir-lhe em sua casa dois momentos de attenção, para nos informar sobre os motivos da sua presente visita, tanto mais que são bem conhecidos os assumptos de palpitante interesse que estão pendentes entre os governos dos dois paizes.

Não nos faz esperar muito o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, alguns instantes apenas nos demoramos n'aquella ante-camara das visitas, cuja decoração denuncia as artisticas predilecções do diplomata.

—A minha vinda n'este momento a Lisboa nada tem de especial, começa por dizer o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que já antes fora assediado pela curiosidade d'outro jornalista.

«Tendo sido substituido o governo, havendo necessidade de informar o ministro dos estrangeiros das diversas questões relativas ao governo hespanhol e distanciando apenas 16 horas o meu posto da respectiva secretaria de Estado, acho preferivel tomar o comboio e vir directamente occupar-me d'esses assumptos, que n'outras condições teriam de ser tratados em officios e telegrammas. Como vê, é tudo que ha de mais simples.

—Certamente, o tratado do commercio é uma das questões...

—Sem duvida. E posso desde já affirmar-lhe que as negociações vão em bom caminho e que as nossas relações com a Hespanha são as melhores, as mais excellentes, sob todos os aspectos. Estou convencido de que essas negociações em breve estarão concluidas e o tratado firmado.

Por ultimo, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos refere-se á convenção da pesca, em que andam especialmente empenhadas as industrias algarvias. A esse respeito affirma cathegoricamente que nunca se pensou em estabelecer a liberdade de pesca.

SCENAS CONJUGAES

Marido que esfaqueia a mulher

A's primeiras horas da manhã, á porta do governo civil Jeronimo da Silva Botelho, caixeiro de praça, aggrediu com uma facada no lado esquerdo do peito sua mulher Emilia Luiza Cabral Botelho, que foi para o hospital de S. José onde recolheu á enfermaria n.º 5 entregando-se o Botelho ao chefe da guarda que o enviou para o calabouço n.º 4, onde hoje de tarde largamente estiveram falando com elle.

O Botelho é um rapaz de vinte e tantos annos, de aspecto humilde e triste, olhos profundamente negros, quasi sem energia nem vontade propria. Casou quando ainda era praça da guarda fiscal, em 2 de outubro de 1912, com a Emilia indo para o Algarve e ficando esta em Caucoes d'onde veiu para casa do deputado sr. Prazeres da Costa, onde o Botelho a foi buscar no seu regresso do Algarve, já passado á reserva.

No Algarve, o Botelho estranhou o silencio da mulher, que lhe não escrevia, e quando veiu para Lisboa teve más informações a seu respeito. Como estivesse desempregado, a Emilia recusou-se a viver com elle, accusando-o de não ter dinheiro, mas como o Botelho se empregasse como guarda-portão d'um predio da Praia da Victoria, os dois alugaram um quarto na mesma rua. Mas as questões entre os dois continuaram. A vida era um inferno e por vezes a Emilia refugiara-se na casa do referido deputado, onde o Botelho a ia sempre buscar. E começaram então as peregrinações do Botelho e as fugas da Emilia. Elle a breve trecho collocara-se como caixeiro viajante na casa do sr. Francisco Maria Gonçalo, da rua do 1 i ramento, 13, a Alcantara, e mudaram-se da rua da Praia para a Marquez da Silva.

D'aqui, a Emilia fugiu novamente para Cascaes e elle foi novamente buscal-a e assim andaram ora na travessa das Almas, 28, rez-do-chão, ora na Villa Sequeira, 17, 1.º, á Graça.

Foi d'aqui que definitivamente a Emilia fugiu no dia 31 de dezembro com uma filhinha nos braços para a rua Victorino Damasio, 14, 3.º. N'um dos ultimos sabbados o Botelho avistou um primo da mulher passeando com a filhinha no jardim de Santos. Vel-a e fugir com ella não foi caso em que o Coelho hesitasse.

Vem depois a scena do fingido agente que ante-hontem relatámos, aquelle Arthur Antonio Nunes que se fez passar por sobrinho do chefe Murtinheira e agente da judiciaria para levar a pequenita para casa da mãe, o que conseguiu, e que o Botelho dá como amante da Emilia.

Preso o Arthur, esta foi hoje ao governo civil visital-o. O Botelho ali estava tambem de atalaia. Ao ver a mulher pediu-lhe que não fosse falar ao Arthur e viesse mais uma vez para a sua companhia, se não por amor d'elle, pelo menos por amor da filhinha.

A Emilia não o attendeu. A' volta da visita ao Arthur, elle renovou o pedido e como ella o empurrasse e lhe chamasse varios nomes, elle, com a cabeça perdida, puxou da navalha e cravou-lh'a no peito.

Tal foi, abreviando pormenores, a scena d'esta manhã á porta do governo civil.

EM SANTA CLARA

O caso da Praia das Maçãs

Sob a presidencia do coronel sr. Garcia Guerreiro, sendo juiz auditor o sr. dr. Costa Gonçalves, promotor o capitão sr. Xavier Adrião e secretario o tenente sr. Olympio de Mello, realisou-se hoje no primeiro tribunal territorial militar o julgamento dos implicados no supposto attentado da Praia das Maçãs, dirigido contra a vida do sr. dr. Affonso Costa. Advogados de defeza são os srs. drs. Ferreira Borges, Brito Chaves, Moraes Carvalho, Freitas Lindo e Alexandre de Figueiredo, além do officioso, o major sr. Gouveia.

Das testemunhas, faltam algumas, entre ellas os srs. João Borges e Alberto Correia, sendo deferido um requerimento do sr. dr. Moraes de Carvalho para que possam ser ouvidos os srs. José Maria da Cruz Anjos, commerciante, e tenente-coronel Salazar Moscoso. No libello, são os réus accusados de implicados no movimento insurreccional que se devia dar de 24 para 25 de dezembro de 1913 para mudar a fórma de regimen, iniciando-se esse movimento com o assassinio do chefe do governo, sr. dr. Affonso Costa, e ministro da guerra, sr. major Pereira Bastos, tendo sido feita distribuição de armamento, munições e bombas explosivas.

Feita a identificação dos réus, os advogados de defeza leram as suas contestações, fazendo-o o dr. Moraes de Carvalho em nome do réu Jayme Augusto Granja; dr. Brito Chaves, por parte do Gaião; dr. Freitas Lindo, por Manuel dos Santos; dr. Figueiredo, por José Cunha; dr. Ferreira Borges, pelo réu Amarante, e o major sr. Gouveia pelos restantes.

Tendo o sr. dr. Ferreira Borges allegado a incompetencia do tribunal, não foi acceita a impugnação, sahindo os réus da sala e sendo suspensa a audiencia por 20 minutos.

O primeiro réu a ser interrogado, Jayme Augusto Granja, nada declara. Miguel da Costa Gaião nega que o «complot» tivesse por fim derrubar o governo republicano e que quizessem attentar contra a vida do chefe do governo e do ministro da guerra. Apenas queriam prendel-os. Conta o que se passou com o Correia. O réu Manuel dos Santos nega ter estado em Cintra.

O indigitado chefe da conspiração, João Duarte, fala largamente, declarando tambem que era intuito dos conspiradores apenas prender o dr. Affonso Costa. Seguem-se os interrogatorios de Joselino d'Almeida e Manuel Affonso, que nada dizem de importante.

A's 18 horas e meia a audiencia é suspensa por 15 minutos.

TRIBUNAES

BOA-HORA

O julgamento dos implicados na ultima gréve ferro-viaria

Começou hoje no 2.º districto criminal o julgamento dos implicados na agitada gréve ferro-viaria de abril passado. Quando ali chegámos, ao meio dia, havia-se constituido já o tribunal com o sr. dr. Adolpho de Andrade na presidencia, delegado o sr. dr. Macedo Santos e advogados dos reus os sr. drs. Borges de Sousa e Sobral de Campos. A assistencia compunha-se, na maior parte, de ferro-viarios e familia dos quatro presos, que são: José Nunes da Silva ou José da Silva, que tem 33 annos, natural de Apella, Chaves, ajudante de forja e morador, ao tempo, na calçada dos Barbadinhos, 106, 2.º; Antonio Correia da Silva, de 30 annos, do Coito de Baixo, Vizeu, casado, agulheiro, morador na travessa do Paraizo, 1, rez do chão; Manuel Narciso, 30 annos, serralheiro, de S. Pedro da Certã; e Arthur Pires Ferreira ou Arthur da Silva, ou ainda Joaquim Pires Ferreira, todos empregados na Companhia dos Caminhos de Ferro e que são accusados de, na noite de 8 de abril, proximo ao apeadeiro do Rego, ao kilometro 4,900, terem tentado fazer descarrilar o *Sud-express* das 11,50, sendo pelo Narciso collocado na juncção dos *rails* um calço de ferro, a constituir plano inclinado, para obrigar a machina a saltar. O primeiro e segundo reus apresentam-se naturalmente; os dois restantes, principalmente o Pires Ferreira, teem um aspecto de acabrunhamento, cabeça pendida para o peito, macilentos.

Para a sala das testemunhas entraram dez de accusação e trinta e trez de defesa.

Das testemunhas de accusação, o depoimento mais compromettedor para os reus é o do guarda civico 453, que fez uma exposição detalhada dos factos.

Apoz a inquirição das testemunhas de defeza, começaram os debates, devendo a sentença ser proferida bastante tarde.

* * *

No 1.º districto criminal foram hoje condemnados: em 18 mezes de prisão e um anno de multa a 10 centavos por dia, ficando a applicação da pena suspensa por 5 annos, Anastacio Fraga, tecelão, que na calçada do Forno do Tijolo aggrediu, em junho findo, a sua companheira de officina Arminda Pereira, causando-lhe doença por mais de 30 dias; em 80 dias de prisão, Manuel de Amorim, por ter furtado a Amelia Augusta de Queiroz objectos no valor de 40$; 3 mezes de prisão e 20 dias de multa a 10 centavos, Maria Isabel Pereira que furtou a Placido Antonio de Sequeira roupas no valor de 50$, e em 18 mezes de prisão e 6 mezes de multa a 10 centavos Matheus Ribeiro ou Matheus Lopes, por ter furtado a José Fernandes objectos no valor de 32$.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de subsistencias, composta dos srs. Luiz Filippe da Matta, coronel Vasconcellos Dias, Apolinario Pereira, Augusto Curson, Carlos Gomes, Pedro da Silva e dr. Antonio Maria de Sousa, apresentou hoje o pedido de demissão, por o sr. ministro do fomento ter nomeado uma outra para resolver a questão da falta de trigo

—O Conselho Superior de Magistratura Judicial resolveu propôr ao sr. ministro da justiça a nomeação do juiz sr. dr. José da Silva Monteiro para inspeccionar a comarca de Montalegre.

—O sr. ministro da justiça só parte no domingo para Coimbra, onde vae passar as ferias do Carnaval. Amanhã, partem para ali os seus secretarios, srs. drs Miguel Crespo e Germano Fraga.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

A questão da Companhia Carris de Ferro

Tendo falhado todas as tentativas para um accordo, o governador civil communicou á Camara Municipal que hoje faria manter por todos os meios a sentença dos tribunaes que deu á Companhia Carris a posse da linha da Fonte da Moura ao Castello do Queijo. N'essa orientação foram esta manhã para a Fonte da Moura forças de infantaria e de cavallaria da guarda republicana e cincoenta guardas da policia civil. Os trabalhadores da Camara não appareceram. A's doz horas procedeu-se á vistoria da linha; como fosse encontrada em boas condições, ás onze começaram os carros a circular, sem que se tivesse produzido nenhum incidente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 d/v	35 3/8	—
Paris, cheque	$81,2	$81,8
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,5	$57
Madrid, cheque	1$35	1$37,5
New York	1$40	1$41
Rio s/Londres	12 3/8	
Libras	6$85	6$87
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup
Titulos de	1.000$	39,00	38,95
»	500$	39,00	—
»	100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1905, coup., 81$.

Externas: 1.ª serie, 70$50.

Acções: Ultramarino 103$20; Economia Portugueza, 19$; Aguas 87$; Moçambique 3$; Moagem (nova) 68$50; Gaz, coup 53$; Tabacos, coup. 68$; Empreza Agricola Principe 5$.

Obrigações: Prediaes 5 % 77$; Ambacas 88$; Norte e Leste, 1.º grau, 70$; Panificação 48$50.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O feijão frade — Os annos do papá.
NACIONAL — A's 21 — O coração manda — A's 23 1|2 — Baile de mascaras.
POLITEAMA — A's 21 — A garota — A's 23 1|2 — Baile de mascaras.
TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras. — Revista.
GIMNASIO — A's 21,30 — A tartaruga.
AVENIDA — A's 20,30 — Ceu azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — A rainha do animatographo — A's 23 1|2 — Baile de mascaras.
APOLLO — A's 21 — Ditosa Patria — Canção do rei.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — A bella Rizette — A's 23 1|2 — Baile de mascaras.

Agenda da semana

HOJE — S. Carlos — Primeira dos *Annos do Papá*, farça de Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

A'MANHÃ — Apollo — Primeira representação da revista *Ditosa Patria*, do Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Primeiras representações

GIMNASIO — **A visinha do lado**, 4 actos de André Brun, *réprise*.

Hontem, no Gimnasio, fez-se réprise de uma comedia bem portugueza, que n'aquelle theatro teve já uma carreira de triumpho. O acolhimento que o publico lhe acaba de fazer não pode ter sido mais lisonjeiro. A Visinha do lado pertence com effeito a esta cathegoria de peças que nunca envelhecem, que se escutam e tornam a escutar com o mesmo interesse com que se leem e tornam a ler certos livros.

E' uma comedia bem nacional, diziamos. Encontra-se n'ella a boa graça portugueza, o ridiculo de certos costumes burguezes, o inesperado das situações, e sobretudo um fio de sentimento que chega a enternecer e que, diga-se de passagem, é uma das mais caracteristicas exigencias do nosso temperamento de meridionaes. A comedia faz rir, mas por fim, commove... André Brun, o nosso querido camarada de redacção, tem ali uma das melhores producções do seu humorismo e um dos seus mais completos trabalhos de observação.

***

COLISEU DOS RECREIOS — Festa artistica de Maria Ivanisi.

Realisou hontem Maria Ivanisi a sua festa artistica com a Bohémo e o 3.º acto da Aida. A casa estava completamente cheia, tendo sido um successo para a festejada a maneira por que cantou todo o 3.º acto da Aida, principalmente a romanza O Patria Mia, *que lhe valeu uma estrondosa ovação. Nos duettos com o baritono e tenor esteve á altura dos grandes cantores que temos ouvido. Pasquini e Mascarenhas bem n'essa bella pagina musical de que se compõe o 3.º acto da Aida.*

Na parte de Mimi a sr.ª Ivanisi tornou a salientar-se como cantora e actriz, sendo muito bem secundada por Stellina, Borghese, Tessori e Consalvo.

Nos finaes d'actos teve Maria Ivanisi occasião de ver quanto o publico a estima, sendo-lhe offerecidos muitos ramos de flores e brindes.

A festa de Ignacio Peixoto

Para a sua festa artistica resuscitou hontem Ignacio Peixoto no Nacional a engraçadissima comedia Doidos com juizo, *que ha muitos annos obteve no Gimnasio um exito extraordinario. A escolha de Ignacio Peixoto foi acertada. Nos Doidos com juizo o seu trabalho é verdadeiramente notavel. Desempenhando o primeiro papel da peça allemã adaptada por Freitas Branco, o distincto artista tem ensejo de evidenciar esplendidos recursos de actor comico. Secundaram-n'o Telmo Larcher, que no Gimnasio desempenhára com brilho o mesmo papel, cuja interpretação lhe mereceu hontem vibrantes applausos; Lucinda do Carmo, Maria Pia, Palmira Torres, Isabel Berard, Albertina de Oliveira, João Calazans, Edmundo Motilli, Raposo, etc. Menção especial deve ser feita de um actor novo, que ultimamente no Nacional tem mostrado possuir aptidões hoje tão raras nos nossos palcos: Luiz Bravo. No papel da grotesca personagem que troca os ll por nn e que se julga una vocação para a arte dramatica, houve-se de maneira a conquistar o agrado do publico.*

Ignacio Peixoto foi alvo de calorosas ovações e recebeu cumprimentos e brindes dos seus admiradores.

A. de A.

Ao correr da penna

N'uma entrevista concedida a um jornal, dizia hontem Eduardo Schwalbach que o futuro do nosso theatro musical ligeiro está na farça musicada e nos quadros de costumes, que poderão ter por vezes um fio dramatico.

Folgamos em que o auctor do Chico das Pêgas *se encontre em tão absoluta concordancia com o que n'este jornal temos dito tanta vez.*

Apregoámos aqui que esse deveria ser o caminho por onde enveredassem empresas e auctores. Preconisámos mais as peças em um acto e em varios quadros e dissémos que, dada a abundancia de assumptos, que se não prestam a um grande desenvolvimento e que poderiam dar pequenas obras interessantissimas, o novo genero, que se creasse, não deixaria de ter um relevo superior ao do que nos fornece o theatro alegre actual, composto de revistas, que, afinal, são sempre o mesmo, cozinhadas de varias formas.

Quando se tiver acalmado a crise aguda, que os nossos theatros atravessam e que é um reflexo da crise nacional, alguma coisa se fará no sentido apontado por Eduardo Schwalbach e que já tinhamos indicado. Entretanto resta-nos esperar que n'este interregno os auctores não deixarão de preparar trabalhos interessantes.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O principal papel de *D. Pedro, o crú* de Marcelino Mesquita será desempenhado pelo actor Brazão. Ao que nos consta essa peça será a primeira peça nova representada no futuro Republica.

● Entra brevemente em ensaios no S. Carlos *A noite de S. João*, do Vasco de Mendonça Alves.

● A companhia do Apojo, que continúa representando no Nacional do Porto a revista *D'alto a baixo*, regressa depois do Carnaval a Lisboa.

● Emquanto não sobe á scena no theatro Apollo a peça *Fado e maxixe*, dar-se-hão umas recitas da *Aguia negra* em sessões.

Circos & Music-halls

Os gigantes celebres

Ha amadores de curiosidades, que se interessam por coisas e factos que á maioria mal prendem a attenção. Ha dias, falámos d'um gigante de nome Hugo, que andava ao serviço de empresas cinematographicas, impressionando films ao lado d'aquelle celebre Guilhaume, que adoptou o nome de Polidor. Pois immediatamente recebemos uma carta postal, dizendo que não era Hugo o unico que utilisava o gigantismo para o animatographo. Já sabiamos e temos noticia de seis gigantes, que expõem a sua estatura nos films.

Ha mezes morreu um portuguez, Arruda, que os parisienses chegaram a utilisar n'uma pellicula. Pelo animatographo tambem teem passado os luctadores gigantes, principalmente aquelle celebre Antonitch que ten 2,20 de altura e força proporsionada. O que talvez ignore o nosso amavel leitor é que os allemães varias vezes fizeram figurar no animatographo o seu gigante Taplick, que é o maior soldado do exercito do kaiser...

Mas quer saber quem é esse gigante?

Oscar Taplick é alferes na reserva dos regimentos das guardas de Guilherme II. Dizem os allemães que mede 2,40 de altura, mas a verdade é que não passa de 2,24. O kaiser tem por elle uma particular estima e gosta de vêr o gigante entre os seus soldados, que mal lhe chegam á altura do sternum. Mas esta simpathia do kaiser por Taplick explicam se como se explicam os favores que junto d'elle gosou o barão de Schmid, que foi feito repentinamente capitão de couraceiros de Deutz porque tinha a altura de 2m10. Esta simpathia pelo gigantismo é doença de todos os tempos na familia dos Hohenzolen.

Em Postand, Frederico Guilherme 1.º, rei da Prussia formou um corpo esquecial de granadeiros, os langkerls, que tinham, todos elle, mais de 2 metros de altura.

Noticias

Entre nós

Está em Lisboa tratando de um contracto, o conhecido «clown» Moris, que com seu filho Vincent fizeram uma excellente temporada no Sá da Bandeira do Porto. Uma filha do simpathico «clown», Elisa Mariani, que é um explendido soprano dramatico, foi contractada por dois annos para a opera comica de Paris.

—Na Amadora, nas noites de Carnaval, realisam-se espectaculos de cinematographo no Cinema e bailes no Salão dos Recreios Desportivos.

—Affirma-se que o theatro Moderno vae tambem explorar cinema com variedades.

*** Não continuaram as negociações de uma empreza lisbonense com os agentes da couplетista Paquita Escribañoz, porque foram exaggerados os honorarios pedidos.

*** No theatro da Rua dos Condes, estreia-se hoje a graciosa couplеtista hespanhola Rosita Coimbra.

*** Diz-se que a revista «Instantaneos», que apparece brevemente n'um theatro de Lisboa, é original de alguns jornalistas que, na imprensa, se notabilisaram em chronicas alegres, de critica a tipos e costumes portuguezes.

*** A actriz La Hespanholita, que trabalha no Salão Europa, canta canções portuguezas durante as noites do Carnaval.

No estrangeiro

A grande actriz italiana Tina di Lorenzo está representando para alguns *films* da casa Ambrosio, de Turim. A ultima pelicula que impressionou foi «Chispa», de 1.300 metros.

*** Na ultima semana receberam-se noticias do gracioso Néné Walter. Continúa, em Liege, os seus estudos de violoncello.

*** A mais extraordinaria fita cinematographica que vae executar-se é aquella que segue a vida de Julio Cesar, o guerreiro romano, vencedor dos gaulezes. Põe em movimentação onze mil actores, comparsas e figurantes!

*** Gabriel d'Annunzio está fornecendo a varias fabricas de peliculas cinematographicas os motivos de comedias e dramas dos *films*.

RUA DOS CONDES — A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo. — Hoje, estreia da couplеtista hespanhola Rosita Coimbra.

COLISEU DE LISBOA — A's 20 — Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella) — A's 20,30 e 22 — D. Ferrabraz de Alexandria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Carnaval nas ruas»

Em opusculo, publicou o sr. José Craveiro da Cruz uma resposta ás principaes objecções contra a prohibição dos folguedos carnavalescos nas ruas. Entende o sr. Cruz que, emquanto a sociedade não estiver sufficientemente educada, se não devem permittir taes folguedos e evitar-se sobretudo este anno, em que um espontaneo e vehemente sentimento affectivo, de piedosa solidariedade, deve unificar-nos perante as terriveis e dolorosas contingencias da guerra europeia.

VIDA & SCIENCIA

O vinho na alimentação dos gados

Como recurso para dar sahida aos vinhos inferiores existentes nas adegas volta a discutir-se em França o seu aproveitamento para a alimentação do gado, principalmente dos cavallos.

Determinada quantidade de vinho dada aos animaes constitue um excitante e um alimento que bem pode substituir os cereaes.

O director da Estação Enologica de Herault, o sr. Roos, por differentes vezes provou o valor alimenticio do vinho empregado com este fim, e outras notabilidades na materia o verificaram tambem.

O sr. Giret, substituindo methodicamente na alimentação dos cavallos a aveia por semea regada com vinho, obteve no fim do anno uma economia de 26$64 por cabeça. Cada animal consumia diariamente, em trez rações, seis litros de vinho e dois kilos e meio de aveia, chegando assim á suppressão de metade ou um terço do grão.

A mechanica agricola depois da guerra

A voz auctorisada do sr. Ringelman, director da Estação experimental de machinas, de Paris, levantou-se chamando a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura franceza para o desenvolvimento que forçosamente ha de tomar o cultivo mechanico da terra logo que termine a campanha actual.

O numero de trabalhadores ruraes, já insufficiente em França, terá diminuido não só por causa das baixas da guerra, como tambem por causa da mobilisação que affectará muitas das pequenas povoações.

Além d'isso, dos cavallos e bois requisitados e utilisados pelo exercito muitos morrerão, e será necessario substituil-os por motores inanimados, o que obrigará a transformar o material mechanico da exploração agricola.

As machinas que, sem requererem grande habilidade profissional, offereçam economia em animaes para movel-as e em homens para guial-as serão as de maior emprego, e n'esse sentido indica o sr. Ruigelmann aos constructores que se preparem.

Tambem em Hespanha, embora não tanto, se hão de sentir effeitos semelhantes porque os animaes de trabalho hão de rarear, e o seu preço, já hoje elevado, muito mais deve augmentar ainda.

O problema da motocultura apresenta-se mais cedo do que todos esperaram, e tudo quanto seja estudal-o com bom senso e resolvel-o praticamente será um trabalho altamente benefico para o agricultor.

No Manicomio Bombarda

Um internado que se queixa

Em uma extensa carta que o internado no Manicomio Bombarda Antonio Cardoso de Menezes nos escreve, são expostos factos que recommendamos á attenção do director d'aquelle estabelecimento para no caso de serem verdadeiros tomar as indispensaveis providencias a fim de que não se repitam.

D'ella extrahimos o seguinte:

No dia 4 d'este mez dois internados travaram desordem e como um d'elles tivesse cahido por terra, um individuo que ali está por motivo de rabulices de advocacia, em vez de estar na Penitenciaria, deitou-se a elle espesinhando-o barbaramente. Como fosse useiro e veseiro em façanhas d'aquelle jaez, o signatario da carta impediu-o de continuar a selvageria, mas emquanto lhe falava o provocador da desordem aggrediu-o traiçoeiramente na cabeça com uma chave que tirára da algibeira do capote de um guarda que correra ao ruido do conflicto. O enfermeiro que depois lhe fez o curativo ainda por cima teve para elle maneiras desabridas.

Desde então nunca mais poude sahir da cella porque o seu aggressor, que é protegido, passeia por defronte da porta provocando-o e ameaçando-o de o anavalhar, fazendo o que lhe apraz com a protecção do enfermeiro.

Outros factos nos conta o pobre internado com um tal cunho de sinceridade que commove, o de justiça é que a sua já grande desgraça de ali estar não seja aggravada com o supplicio de ter de supportar as inconveniencias de outros internados, loucos ou não, que mais dolorosa lhe tornam a sua infeliz situação.

A carta que recebemos termina appellando para os sentimentos humanitarios do professorado primario official, a que o signatario pertence, para que não deixe sem protesto jazer em carcere privado um seu infeliz collega sem familia.

SPORT

Porque será que elles conseguem mais do que nós?

Ha perguntas que revelam extrema ingenuidade ou completa ignorancia. N'esse numero contamos, por exemplo, aquella que hontem nos dirigiram, quando discutiamos o extraordinario merecimento dos athletas yankees, que executam em saltos, em corridas a pé e em exercicios de athletismo, records que os europeus mal egualam e que os portuguezes, nem de longe, nunca approximaram.

—Então elles são melhores, phisicamente, do que nós?

Não são. A sua machina funccional é a mesma que a nossa. Podem até carecer da energia e vivacidade do meridional. Mas teem um processo de trabalho e uma maneira de preparação differente da nossa, persistente, methodica, baseada em conhecimentos de medicina e de higiene.

O que fazem os athletas portuguezes? Começam os seus treinos em abril para os campeonatos que se realisam em maio. Não mudam de alimentação nem de maneira de viver. São irregulares com o regimen higienico, com as horas de comer e com as horas de dormir. Vão para os clubs, não para treinar, mas para se sentarem, jogando as cartas, o «dominó» ou o «loto». Bebem sem continencia e fumam como presidiarios.

O que fazem os athletas estrangeiros? Treinam constantemente, sob as vistas attentas e severas de um treinador ou professor. Teem alimentação especial e vida regular. Comem, dormem, vivem, bebem e trabalham a horas, com precisão mathematica.

N'esta differença vae a explicação dos exitos que obteem. São homens na verdade, mas homens que a sciencia, a higiene e o exercicio phisico transformaram em athletas sãos e vigorosos.

***

Nota do dia

O Carnaval nos clubs de «sport»

E da tradicção que o Atheneu Commercial e o Gimnasio Club Portuguez festejem o Carnaval com bailes e saraus, cujos programmas se apropriam a esta epocha do folguedo. Este anno, tambem seguiram o exemplo d'aquellas aggremiações os Recreios Desportivos da Amadora.

Teem importancia sportiva estas festas de clubs, com trabalhos *comicos* e *excentricos* do acrobacia e athleticos? Parece que não, mas, bem vistos, representam uma modalidade do nosso *sport*, que, bem aproveitada, garantia a existencia de muitos dos nossos amadores, quando ámanhã, apertados em dolorosas contingencias da vida, quizessem abraçar o profissionalismo.

N'um sarão de segunda feira de um Carnaval de ha annos, fomos até ao Ginasio Club. Antes do baile effectuou-se, como de costume, um pequeno sarau de numeros alegres. Pois não exaggeramos se dissermos que vimos barristas comicos que rivalisavam com os mais burloscos e excentricos que teem vindo ao Coliseu e um professor, occulto por uma mascarilha e um rico kimono japonez, executar prodigiosos trabalhos de equilibrio com pequenas espheras de marfim e de *jonglage* variada com objectos de differente peso!

Este anno tambem se annunciam numeros de «alta ginastica» nos saraus dos clubs. Não haverá, em qualquer dos programmas, um numero ou outro que faria o *successo* d'um programma de circo ou theatro? Talvez.

***

Algumas anecdotas

E tombaram... como castellos de cartas!

No Gimnasio Club houve em tempos que não vão longe correntes de opiniões entre os socios, que se transformaram em pequeninos partidos, com as suas simpathias, as suas medidas de rigor, etc. Nada grave na verdade, mas uma palida ideia da nossa politiquice assanhada.

Ora, essas questões originaram um dia uma pequena tragedia gimnastica, que vamos resumir em poucas linhas d'esta secção.

Um grupo de socios, então athletas com extrema vivacidade e com muito irrequietismo, Francisco Boavida, José Pontes, Carlos Gonçalves e Mendonça, resolveram apresentar-se, n'um sarau proximo, em trabalho de vistosa acrobacia, como nunca se vira, isto é, com exercios difficeis e de execução perigosa. Eternos revoltados, sempre insubmissos, não queriam que a direcção do club os escolhesse por favor. Exigiram que primeiro os vissem trabalhar! A direcção, que ao tempo era presidida pelo dr. Jayme Neves, aquiesceu e veiu até ao salão, armada em juri e escoltada por alguns elementos do chamado «conselho technico».

Os exercicios succediam-se sobre as parallelas. Eram executados, mais ou menos, com precisão e com arte. O juri, em signaes affirmativos com a cabeça, desenhava a sua approvação. Faltava, porém, o truc final, o que os gymnastas tinham para chave do successo e para maravilhar os assistentes. Consistia no seguinte: Boavida e Pontes, feitos bases, collocavam-se sobre as parallelas; sobre as suas coxas, ligeiramente curvas, collocava-se Carlos Gonçalves de pé e nos braços d'este Mendonça executava um pino de mãos com mãos, que n'esses tempos constituia uma novidade. Effectivamente, o trabalho era espectaculoso e arrojado. Os pés do volante passavam mais alto que a barra da galeria do salão!

Na assistencia havia silencio. Os gymnastas viram no seu trabalho a conquista, o triumpho e o anniquilamento dos que julgavam que não eram capazes de tal. Boavida e Pontes firmaram-se bem; Carlos Gonçalves levantou Mendonça. Este executou o pino! A assistencia applaudiu, mas... que desgraça! o desfecho foi tragico.

Pontes olhou para Boavida, radiante e sorrindo do successo. Boavida, enthusiasmado, gritou:

—Eh! compadre, vencemos e conseguimos —e, contentissimo, tirou um pé da barra das paralélas, sem verificar que o infeliz Mendonça ainda não havia desengrupado e que Carlos Gonçalves o sustentava nos braços! Foi a «debacle»! Mendonça despenhou-se no sobrado! Gonçalves estatelou-se sobre um dos colchões de gimnastica que estava perto; Boavida cahiu entre as paralelas e feriu-se; Pontes ficou a cavallo n'uma das barras paralelas, palido e aflicto d'um perigoso traumatismo...

E assim concluiram a sua prova perante o juri! Escusado será dizer que não entraram na festa!...

Noticias

Entre nós

O «brassard» entre esgrimistas

E' ámanhã que se effectua, na sala de armas Carlos Gonçalves, o *match* esgrimistico para o *brassard* da Sala. São adversarios os amadores Mario de Noronha, detentor, e Augusto Farinha, desafiante. O juri é formado pelos srs. visconde de Montargil e capitão Ventura pelo sr. Mario de Noronha, dr. Manuel da Pita e Castro e Jorge Paiva pelo sr. Augusto Farinha. Preside ao importante desafio o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.

O regulamento é o seguinte: 1.º—Disputar-se-ha um «brassard» em «match» e entre os esgrimistas socios da sala d'armas Carlos Gonçalves; 2.º—O «match» será a quinze toques com dois descanços um ao quinto e outro ao decimo toque; 3.º—O atirador que quizer disputar o «brassard» convidará por carta o seu detentor que marcará a data, a qual nunca poderá ir além de quinze dias após o convite; 4.º—São marcados para a realisação d'estes «matchs» os mezes comprehendidos entre dezembro e junho inclusivé; 5.º—Cada um dos atiradores nomeará dois representantes seus delegados no juri, os quaes convidarão um quinto para presidente; 6.º—Só poderão ser representantes socios da sala de armas; 7.º—Os assaltos serão na prancha; 8.º—O espaço para cada atirador é o comprehendido pela prancha onde se realisarem os assaltos; 9.º—Será marcado um toque ao atirador que sahir da prancha para executar qualquer ataque ou defesa; 10.º—Arma, espada de combate; comprimentos maximos, espada 1m,10, lamina 0m,90, punho 0m,22; empunhadeira á vontade do atirador, obedecendo, todavia, aos regulamentos internacionaes adoptados; 11.º—«Point-darret» de 3 pontas; 12.º—Todos os toques terão o mesmo valor; 13.º—Serão marcados os «coup-doubles»; 14.º—Não serão permittidos os «corps-á-corps»; 15.º—Em caso de empate far-se-ha uma mão a trez toques; 16.º—Aos mesmos contendores só será permittido um novo desafio um mez após o primeiro.

Velo Sport Grupo

Reune em assembleia geral no proximo domingo, 14, ás 13 horas, com a seguinte ordem do dia: Apresentação de contas e assumptos para interesse de todos os socios.

Os nossos picadeiros

Lisboa possue já um regular numero de centros hippicos, montados com todas as exigencias e disfructando de uma concorrencia numerosa, que attesta o grande incremento que nos ultimos annos tem recebido o sport hippico entre nós. Como processo especial de ensino merece particular referencia o que se adopta no picadeiro da rua da Escola Polytechnica.

Os alumnos frequentam, além do picadeiro, que é vastissimo, «exercicios de exterior» e fazem em campo proprio a pratica de saltos de obstaculos que hoje constitue quasi uma geral exigencia. Os directores da Escola, tenente Veloso e capitão Silveira Ramos, são officiaes muito conhecidos nos nossos concursos hippicos e teem sabido imprimir ao seu picadeiro esta feição moderna.

Tiro aos pombos em Palhavã

Foi muito bem acceita pelos socios do Grupo de Tiro aos Pombos a ideia da realisação no proximo domingo d'uma sessão, em que mais uma vez se disputará a «poule» regulamentar, com a inscripção de 2$50 e os premios, respectivamente, para os dois primeiros classificados de 50 e 30 % das inscripções.

Deve ser uma tarde de sport bem passada, pois que os concorrentes serão em numero rasoavel de fórma a tornal-a o mais interessante possivel. Como de costume, além da «poule» regulamentar «handicap», realisar-se-hão outras «poules» de distancia fixa.

CARNAVAL

Nos theatros

Em S. Carlos, como de costume, todos os annos, os bailes reunirão o que ha de melhor, sendo animados e brilhantes. Estão já marcados quasi todos os camarotes pelas familias da nossa sociedade elegante, que ali dá *rendez-vous* n'essas noites de folia.

Para os bailes do Coliseu dos Recreios é difficil já, se não impossivel, comprar camarotes, tal o enthusiasmo do publico pelos quatro brilhantes espectaculos.

No Eden-Theatro inauguram-se, ámanhã os espectaculos carnavalescos com a operetta *A rainha do animatographo*, seguindo-se baile abrilhantado por duas bandas de musica. As coristas e bailarinas do Avenida e do Eden, mascaradas, abrirão o baile.

Os bailes no Nacional começam ámanhã, após o espectaculo com a linda comedia *O coração manda*. São dois os bailes, na sala e no salão, artisticamente ornamentados, e aos quaes o publico pode assistir comprando apenas um bilhete. Na segunda feira, de tarde, realisa-se o baile infantil.

No theatro Avenida não ha bailes, mas as recitas serão das mais assignaladas. Nas quatro noites haverá só um espectaculo com a revista *Ceu azul*, ampliada com novas attracções, entre as quaes o novo quadro «A meia noite ou a a fita do diabo».

A empreza do Apollo offerece como brinde nas trez noites do Carnaval, aos que comprem bilhete para o espectaculo e baile um cheque que habilita aos quatro primeiros premios da loteria do dia 18. O bilhete é o n.º 1:168 e está em exposição na bilheteira do theatro. Cincoenta d'esses cheques são offerecidos para a subscripção a favor das victimas da guerra, assim como qualquer premio que o bilhete tenha, inferior a 200$.

Nas sociedades de recreio

No club Estephania inauguram-se ámanhã as festas do Carnaval com a representação da comedia *Os Pimentas*, seguida de *soirée masquée*. No domingo representa-se *A carteira de D. Pepito* e na segunda-feira *A receita dos lacedemonios* seguidas de bailes, terminando na terça-feira com baile de mascaras.

Abrilhantados pela banda de infantaria 2, ha domingo e terça-feira bailes de costumes sem mascara no Atheneu Commercial de Lisboa. Na Academia Recreio Artistico ha ámanhã recita e baile e nos trez dias de Carnaval bailes de mascaras.

Na Tuna Commercial inauguram-se tambem ámanhã as festas carnavalescas. No Gremio Lafonense, no domingo recita e baile, no dia 15 baile e na terça-feira sarau á franceza e baile. No Club Recreativo Luzitano, ha nos trez dias bailes de mascaras que promettem ser animadissimos, estando as salas lindamente decoradas. Tambem na Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes começam ámanhã os bailes de mascaras. Na Academia Instructiva Recreio Operario dos operarios das officinas dos caminhos de ferro do Norte e Leste ha ámanhã recita e nos trez dias de Carnaval bailes de mascaras. No grupo dramatico «Os innocentes», ha domingo recita com uma comedia em 5 actos, original de Vicente Ferreira.

No Club Taurino Manuel dos Santos ha depois d'ámanhã recita com a parodia *A burra de Caneças* e um acto de *Folies bergéres*, seguido de baile, na segunda-feira baile e na terça recita e baile.

No Belem-Club ha domingo baile de mascaras, na segunda-feira recita com *Os milagres de Santo Antonio*, um acto do *Folies bergéres* e o *Medicomania*, seguida de baile e na terça-feira baile.

Na Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora está trabalhando com o maior esmero e com desejos de obter um resultado brilhante, para os trez bailes de Carnaval, que se annunciam para as noites de 14, 15 e 16 d'este mez. A sua tarefa é facilitada no que diz respeito a decorações e illuminação porque os bailes se effectuam no alegre e imponente Salão de Festas, ao qual a critica, a imprensa e o publico deram a designação da «mais elegante e mais artistica sala d'espectaculos do paiz». Em todo o caso, vão dispôr-se pela sala varios motivos ornamentaes que hão de produzir um bello effeito. Os bailes são abrilhantados pela banda de infantaria 5.

Estão assegurados os meios de transporte a qualquer hora da noite, para as familias de fóra da Amadora.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Barracas de venda de artigos carnavalescos

Veiu queixar-se-nos uma commissão de negociantes de artigos carnavalescos, que costumam armar barracas para a venda d'esses artigos, que este anno, sem razão alguma que tal justifique, a camara municipal não lhes permitte que façam o seu negocio na baixa em frente do Café Suisso, onde de ha 7 ou 8 annos esta parte era costume fazel-o. Dizem os reclamantes que se não comprehende tal resolução, tanto mais que no Rocio, por exemplo, já tal prohibição não existe. E note-se, dizem os reclamantes, que antigamente por metro quadrado se pagavam 200 réis, ao passo que actualmente pagam 1$000 réis. Por consequencia, parece que devia haver um pouco de tolerancia e boa vontade em os auxiliar, visto que a receita para a camara é, assim, superior ao que costumava ser.

Movimento maritimo

L. Marq., B.ª, etc., «Worsley Hall» (L.) 13
Guiné e Cabo Verde «Bolama»............ 14

Maurizio Costanzo

Falleceu

Os paes Dr. Giovanni Costanzo e Marianna Pimenta Costanzo participam aos seus amigos o fallecimento do seu querido filho, cujo funeral se realisou hoje, 12 do corrente.

Pelo estado de consternação em que se achavam não se fizeram convites.

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

Absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu côrte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.
Lisboa

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco não abre na proxima terça-feira, 16 do corrente.

Lisboa, 12 de Fevereiro, de 1915.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Francisco M.ª da Costa
J. O. Bastos

ANTONIO VIANNA
FALLECEU

Laura da Cunha Pedreira de Brito Vianna e seus filhos, Jacintha Alves Vianna Pereira da Costa e seus filhos (ausentes), Carlos A. Vianna (ausente), Domingos A. Vianna e sua esposa, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu muito querido esposo, pae, irmão e tio e que o seu funeral terá logar no dia 13 do corrente, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do fallecido na rua Maria Andrade n.º 55, 2.º, para a estação do caminho de ferro (Rocio) a fim de ser inhumado no seu jazigo em Vianna do Castello.

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.949

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, é confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, ó que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 · RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 18..

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1:1...

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

As pessoas anemicas e de côres pallidas devem usar as

Pilulas Biogenicas

para curar as Anemias, as Chloroses, as Dysmenorrêa e Amenorrêas, as Anemias-palustres, Neurasthenia e Debilidade geral. Os soffrimentos chronicos—Nevralgias, Enxaquecas,—provenientes em regra do Sangue pobre, Miseria organica, Nervos fracos e irritaveis podem curar-se com as Pilulas Biogenicas, cujos resultados são atestados por oito annos d'experiencia.

As Pilulas Biogenicas dão origem á formação de sangue novo e saudavel, curam as irregularidades menstruaes, fazem desapparecer as colicas dos ovarios.

As Pilulas Biogenicas

são o Remedio das sezões, devem ser usadas em Africa e paizes quentes ou pantanosos, sujeitos ás febres palustres; são um tonico analitico de 1.ª ordem e levantam as forças nas *convalescenças* das Doenças graves.—Frasco 610. Manda-se pelo correio contra vales.

Pharmacia Jayme Tavares, Rua Nova da Piedade 14; Barral, Rua do Ouro, 126; Azevedo, Rocio; J. Feliciano de Azevedo, R. 1.º de Dezembro: drogaria Antonio Rodrigues da Costa. R. S. Domingos, 403 Porto; Pharmacia Januario Pereira, Santarem.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infanteria 16—11

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1627 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 13 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão dos submarinos

Todos aquelles que acima das questões politicas mais ou menos sectaristas teem posto o magno problema da defeza nacional, de importancia inconfundivel e incomparavel, devem recordar-se do que n'este e em outros jornaes de Lisboa nós escrevemos em tempos sobre submarinos.

Pois se d'entre esses todos—e nós conhecemos felizmente alguns—houve quem dedicasse uma mais cariñativa attenção a este especial problema da defeza maritima, á reminiscencia d'esses nos dirigimos, implorando a recordação das theorias então expendidas e das opiniões então apresentadas.

Foi em 31 de março de 1913 que nós pugnámos pela primeira vez na imprensa pela acquisição immediata de mais submarinos, demonstrando-lhes as vantagens e prevendo assim a necessidade que hoje se torna frisante.

Foi em 8 de outubro do mesmo anno que se enumeraram os submarinos das outras marinhas, prevendo o augmento, que se tem dado, do seu numero.

Em 18 do mesmo se demonstrou que com o que custa um couraçado se podiam adquirir 24 submarinos, mostrando assim vantagens economicas.

Em 3 de novembro do mesmo anno falámos da tactica do submarino, que agora temos visto pôr em pratica.

Em 4 do mesmo affirmámos que os perigos da navegação submarina estavam reduzidos ao minimo, affirmação esta agora comprovada com o facto de que em 6 mezes de guerra, em que quasi só os submarinos teem operado intensivamente, *ainda nenhum desastre se deu*.

A 12 e a 20 de dezembro do mesmo anno rebatemos opiniões em contrario, que actualmente teem sido confirmadas a nosso favor, e respeitantes *á visão, á influencia da vaga e á navegação em esquadrilha*.

Em 6 e 20 de janeiro de 1914—n'um artigo epigraphado «*Submarinos e aeroplanos*»—fizémos rapidamente a historia do submarino, pretendendo assim demonstrar a attenção que esse importante elemento de guerra sempre sobre si fez recahir.

A 12 de março de 1914—isto é, *ha cerca de um anno*—em outro artigo epigraphado como o anterior dissémos o seguinte:

«*Estamos ainda a tempo de evitar que n'um dado momento em que as malhas da rêde de qualquer conflagração nos prendam, ou que no momento solemne em que necessitamos defender a independencia dos nossos vastissimos territorios, ou ainda quando tenhamos de fazer respeitar a nossa neutralidade, a missão que aos defensores da Patria caiba não seja a de um homerico e inglorioso suicidio.*»

A 25 do mesmo, com a mesma epigraphe, combatiamos a celebre theoria do «*tudo ou nada*» e preconisávamos mais uma vez a acquisição de submarinos.

Em 16 de maio do mesmo anno, implorando do povo a attenção para o problema da defeza nacional, escreviamos um artigo assim epigraphado:

«*O submarino é hoje a unica arma capaz de forçar, com toda a efficacia, o bloqueio melhor estabelecido*», palavras estas que não só temos visto plenamente confirmadas pelos actos de guerra, como tambem pelas affirmações que lord Crewe acaba de fazer na camara dos lords, empregando os seguintes termos:

«*Os submarinos tornam impossivel o bloqueio completo de qualquer esquadra.*»

Em seguida ao apparecimento na nossa imprensa das celebres phrases do grande almirante inglez sir Percy Scott, escrevemos nós em 22 de junho de 1914 um artigo em que demonstrávamos que os principios proclamados então pelo grande almirante tinham sido por nós expendidos mais de um anno antes.

Em 1 e em 3 de julho do mesmo anno novamente comparávamos o que ha muito tinhamos dito com o que então se dizia a respeito das affirmações de Percy Scott.

E em 25 de julho de 1914—*vespera da declaração de guerra da Austria á Servia*—isto é, momentos antes de estalar a formidavel conflagração que altamente perturba os destinos da Europa, e portanto dias antes dos submarinos começarem a mostrar aos incredulos quanto valiam realmente, ainda nós diziamos n'um longo artigo quanto eles valiam, qual a sua importancia cada vez maior e, mostrando as suas enormes vantagens, fundavamos as nossas affirmações, além do nosso conhecimento do meio, como tambem nas opiniões de Percy Scott, Laubeuf, Maxim, Cunniberti, Churchill, etc.

Começada portanto a guerra, suspendemos a publicação dos nossos artigos, com a attenção aliás muito propositada de deixar que os acontecimentos do campo da batalha—já então considerados ensinamentos—viessem comprovar aquillo de que ha tanto tempo tentavamos convencer o nosso meio.

Trez vezes, depois d'isso, fomos forçados a novamente vir a publico sobre o mesmo assumpto, sendo de uma d'ellas, em 31 de outubro do anno passado, em uma carta ao director d'este jornal, a qual era acompanhada por elucidativas e judiciosas considerações do mesmo senhor, parte d'ellas n'estes termos:

«Tem razão o sr. Fernando Branco reivindicando a legitima honra de ter pugnado no nosso meio, antes do conhecimento das ultimas affirmações de Percy Scott, pelas vantagens do submarino, hoje indiscutiveis, e em 6 mezes de tornar-se constatar que as suas palavras não foram ouvidas a tempo.»

Perdoem-nos pois, os nossos leitores, aquella imodestia que possa haver n'esta rapida resenha historica do que foi a nossa campanha, mas apenas desejamos que a attenção dos que por este problema se interessam se fixe sobre o assumpto, comparando o que nós dissemos com as lições que esta guerra já tem dado e com o que ainda hoje se diz por vezes a respeito de submarinos.

Em 6 mezes de guerra, tem unica e exclusivamente operado com intensidade o *submarino*, procedendo a importantes serviços de exploração, usando do torpedo moderno com poderosas cargas com toda a facilidade e proveito, bloqueios, fazendo a guerra de côrso e finalmente começando um bloqueio ao commercio maritimo inglez que, *comquanto não possa ser absolutamente efficaz*, teve já como consequencias o infundir o panico nos armadores, o augmentar os seguros de guerra, o serem afundados numerosos vapores de carga e o elevar do preço dos fretes por todas as companhias de transportes maritimos!

Foram já 13 navios de guerra afundados por submarinos e 2—dos quaes um super-dreadnought — foram muito avariados, e ao passo que Von Tirpitz ameaça a Inglaterra com um bloqueio pelos submarinos; que lord Churchill diz que não é difficil destruir com um submarino ou com uma mina, que custa umas libras, um couraçado que custou milhões d'ellas, não falando nas vidas que se perdem; que o commandante do *Formidable* no momento de se afundar com o seu navio, que tinha sido torpedeado por um submarino, içou um signal pedindo aos outros commandantes que não se approximassem para salvar os seus naufragos, porque aquella zona era perigosa; que a esquadra do grande almirante inglez Beatty deixou de perseguir a allemã, quando esta entrou na zona dos submarinos; ao passo que tudo isto succede — diziamos nós — ainda por cá se affirma *que é cedo para tirar lições da guerra!*

Bastaria esta phrase para dar uma nitida ideia do que ainda hoje se pensa no nosso meio a respeito do submarino, mas para elucidação convem lembrar que ainda não ha 2 mezes que se disse que os factos occorridos n'esta guerra eram apenas *simples incidentes*, que não *deviamos ter precipitações nem deixarmo-nos levar pelas primeiras impressões*, chegando-se a dizer que os submarinos tinham apenas 1.000 milhas de raio de acção, quando afinal o proprio *Espadarte* tem já 1.600!

E por agora bastará que se diga, para que todos o saibam, que este é um paiz em que ainda hoje é posta em duvida a efficacia do submarino!

Fernando Branco
1.º tenente de marinha

Poeira da Arcada

Quando teremos eleições? Nada de positivo sobre o assumpto. Entretanto crescem as esperanças de que o proximo futuro acto eleitoral será decisivo para obviar aos males da nossa crise, entregando os destinos do paiz a quem de direito. Realidade? Illusão? Não viverá muito quem, por seus proprios olhos, constate o correctivo que as urnas hajam de impor aos nossos desmandos. Pôde muito bem acontecer que as linguas perras que hoje por ahi taramelam infrenemente apanhem mais um pretexto para organisarem o regimen de tumulto e confusão, em toda a sociedade portugueza.

***

Encarecem os generos de consumo, havendo sobresaltos em cada lar pelo dia de ámanhã. Nós que tinhamos todas as condições para atravessar o periodo difficil da guerra, a coberto de certos desaires da penuria, achamo-nos, no fim de contas, a braços com difficuldades tremendas para abastecer os nossos mercados. De quem a culpa? De cada um de nós e de nós todos. A nossa sciencia de previsão é tão curta que não alcança dois dias. Andamos sempre a combater moinhos de vento, em vez de atacarmos os problemas que mais vivamente interessam a nossa existencia. Só quando o mal nos assoberba, conhecemos que se torna urgente remedial-o. Seremos eternamente aprendizes de bom senso.

***

Os amigos de Camillo praticam para com o grande morto o esquecimento systematico. Emquanto a admiração não impõe outro gasto senão o de logares communs, elles multiplicam em palavras e gestos o seu culto. Peçam-lhes, porém, que abram os cordões á bolsa e contribuam honrosamente para o monumento que alguns puritanos querem erguer á memoria do homem que deu expressão lyrica e epica á Paixão e ao Sentimento da raça, eil-os, a retrahirem-se, acovardando-se como verdadeiros unhas de fome.

O correio suisso e os prisioneiros

Berne, 9 de fevereiro

Do mez de setembro para cá teem sido expedidos, por intermedio da administração geral dos correios suissos para os prisioneiros francezes na Allemanha, 350.455 vales postaes representando a quantia de 5.342:455 francos, 315.844 encommendas, 7.048:402 cartas e bilhetes postaes, e 145.381 volumes.

Todo o serviço intermediario foi feito isento de franquia. Desde o primeiro de dezembro que o correio suisso serve tambem de intermediario para os prisioneiros na Austria, na Hungria e na Russia.

VIDA ARTISTICA

Os vitraes dos JERONYMOS

Vão ser substituidos por indicação do conselho dos monumentos nacionaes

O conselho dos monumentos nacionaes reuniu hontem no mosteiro de Santa Maria de Belem para se occupar da substituição dos vitraes d'aquelle templo, a mais preciosa joia da nossa architectura.

Nunca os Jeronymos possuiram vidraças, que estivessem em relação com a belleza do edificio, com o esplendor architectoral da sua potentosa nave, nem com a surprehendente visão artistica d'aquelle magnifico claustro, que faz a admiração e a surpreza de todos os architectos do mundo. Sempre as frestas do templo foram guarnecidas de vidros polichromos, banaes, destoando completamente do resto do edificio.

Acontece, porém, que esses mesmos vitraes, incaracteristicos, indignos de adornar tão preciosa architectura, quebraram-se aqui e ali, a ferrugem corcomiu os engastes de ferro e a reparação, por isso, torna-se absolutamente necessaria. Esta circumstancia levou o conselho dos monumentos nacionaes a estabelecer é problema, que já foi debatido em duas sessões na sua séde e que hontem foi levado sob as abobadas d'aquelle templo.

—Devem ser reparados os antigos vitraes, sem nenhum valor artistico, ou não será melhor dotar os Jeronymos com vitraes novos, desenhados por qualquer dos nossos pintores? Esta foi a pergunta que os vogaes do conselho a si proprio fizeram, dentro do templo, olhando os tapetes de luz multicolor que as frestas da egreja projectam no empedrado da magestosa nave.

E, n'essa reunião, ficou assente que a substituição prevalecesse sobre a reparação, ficando para outra a escolha da maneira de levar a cabo essa resolução.

Um dos vogaes do conselho, que nos forneceu estas informações, accrescenta que, quando este tiver a sua nova reunião, se deve pronunciar sobre os seguintes pontos:

1.º—A titulo de experiencia será encarregado um dos nossos pintores de desenhar um dos vitraes, que será colorido e passado ao vidro por artista da especialidade, a fim de se verificar o effeito, depois de collocado no templo?

2.º—Deverá desde já ser aberto um concurso, entre pintores portuguezes para a composição dos referidos vitraes?

3.º—Poderá a sua execução ser confiada á industria nacional ou os projectos terão de ser feitos pelos fabricantes estrangeiros de vitraes?

O conselho tem ainda de se pronunciar sobre os motivos ornamentaes das vidraças, pois não falta quem, dentro d'elle, entenda que o assumpto religioso deve ser excluido da composição artistica.

Os que seguem essa opinião preferem que os vitraes do templo não ostentem figuras biblicas ou tiradas dos *Flos Sanctorum*, mas reproduzam motivos architectoricos, geometricos, que se harmonisem com o edificio ou que, de preferencia, evoquem as figuras historicas ligadas á epopeia nacional.

E' tambem possivel que os vitraes não tenham de ser executados no estrangeiro, visto que em Lisboa, onde ha um só artista da especialidade, o sr. Claudio Martins, esse tem conseguido realisar trabalhos interessantissimos e a contento dos primeiros artistas portuguezes. O numero de vitraes a substituir é de 14, de diversos tamanhos, e a despeza será coberta pela verba orçamental destinada á conservação dos monumentos.

F. M.

A'manhã, domingo, não se publica "A Capital"

A falta de agua em Santarem

O governador civil informa o governo sobre o procedimento da companhia

O sr. governador civil de Santarem conferenciou hoje com o sr. ministro do interior ácerca da grave questão da falta de agua n'aquella cidade.

O sr. dr. Fernando de Almeida, informando o ministro, declarou-lhe que a companhia nunca cumpriu as clausulas do contracto pelo qual era obrigada a fornecer a agua captada nas nascentes das Assacaias e só em casos extraordinarios e com consentimento da camara municipal poderia fazer a captação de aguas no Tejo.

A companhia abandonou as aguas das nascentes, deixando caducar os contractos de arrendamento com os respectivos proprietarios e passando a fornecer apenas agua do Tejo para consumo da cidade,—agua que por analyses feitas recentemente foi considerada incapaz para consumo.

Desde o principio de fevereiro até á agua do Tejo deixou a companhia de fornecer, limitando-se a fazer distribuição de agua por meio de duas pipas! A cidade encontra-se assim reduzida a morrer á sêde...

O sr. dr. Fernando de Almeida propoz ao governo que mande um engenheiro averiguar se as razões apresentadas pela companhia são verdadeiras e estudar a maneira de as remediar entendendo que a mesma companhia deve ser obrigada por todas as formas a fornecer agua sufficiente para o consumo da população e outras necessidades como seja a extincção d'um incendio.

As grandes catastrophes

Uma fabrica soterrada—Muitos operarios mortos

CUNEO, 13.—Uma avalanche soterrou a noite passada na communa de Tenda uma fabrica de força hidraulica onde se encontravam 300 operarios. Foram já retirados 15 cadaveres.—(*Havas*).

A viticultura franceza e o sulphato de cobre

Paris, 10 de fevereiro

Os srs. duque de La Tremoille e Emilio Constant, deputados pelo Gironde, estiveram esta manhã no ministerio da agricultura conferenciando com o sr. Fernand David ácerca da situação creada á viticultura franceza com a prohibição da saida do sulphato de cobre decretada pelo governo britannico.

O ministro declarou-lhes estar-se occupando da maneira de garantir aos viticultores francezes a possibilidade de adquirirem sulphato de cobre em Inglaterra.

O novo banco do hospital

Acha-se installado mas, apesar d'isso, ainda para lá não foram transferidos os respectivos serviços

Não sei se já estiveram alguma vez no banco do Hospital de S. José. Encontrei-me lá, uma tarde, do palestra com o meu velho amigo e condiscipulo dr. Eduardo Schultz, que me mostrou coisas de arripiar... O banco era uma coisa sordida, anachronica, inqualificavel. Tinha uma sala de curativos que ainda havemos de encontrar um dia reconstituida n'um museu de coisas prehistoricas. Lembro-me de ter visto, dependurada na parede, uma pequena almofada onde uma obscura bordadeira exhibia a sua arte ingenua, e que servia para espetar agulhas de sutura, algumas das quaes rasoavelmente enferrujadas.

O quarto do cirurgião de serviço era ignobil. Tinha o pavimento esburacado e pôdre, uma mesa de pinho, duas ou trez cadeiras que rangiam lamentavel, ameaçadoramente sempre que nos assentavamos. Ao lado, a sala de operações incompleta e mal apropriada. E era tudo.

Contei, nas columnas d'este jornal, a tristeza da minha impressão. Chegou-me a ser prodigioso de abnegação e a vontade trabalhar-se ali sorrindo... Os cirurgiões do banco possuiam forçosamente, além de uma grande pericia, uma notavel dose de heroismo. Mas era inexplicavel que as estações superiores não se sentissem abrazadas pela urgencia de modificar tudo aquillo profundamente, de accordo com a decencia e com a hygiene, a fim de que terminasse de vez uma das maiores vergonhas da cidade.

Esta tarde voltei lá novamente, e tive occasião de vêr as novas installações, atravez das quaes, com penhorante amabilidade, me conduziu o sr. dr. Alberto Mac-Brid Fernandes. Foi este illustre cirurgião quem, com o sr. dr. Eduardo Schultz, incarnou a ideia revolucionaria de transformar o archaico banco do hospital n'um posto moderno de soccorros, que pode considerar-se desde já, se não completo, porque o não permittiu a exiguidade dos recursos disponiveis, pelo menos decente, com aspecto scientifico e dotado dos recursos mais indispensaveis em um estabelecimento d'esta natureza.

A installação d'este posto ha de por certo marcar uma epocha na historia do hospital de S. José. As suas salas de consulta, de observação, de operações, a sala de espera, os quartos dos medicos e os das enfermeiras deixam-nos na alma uma impressão de allivio. E' uma installação—europeia. E' sem duvida a primeira do seu genero em Portugal. Pode mostrar-se, sem vergonha, a qualquer estrangeiro que nos visite. Pode ir ali receber curativo, sem vexame para nós, quem quer que seja.

... Mas os serviços do banco, onde chegam a apparecer trezentos casos por dia, continuam a effectuar-se nas sordidas installações antigas. Porque? Pois não basta encontrar-se concluido o novo posto de soccorros para que os serviços possam mudar-se? Parece que não. Tudo depende da approvação de um regulamento que foi submettido ao ministerio do interior—informa-me o sr. dr. Mac Brido. Quando virá essa approvação? Quando se quebrará finalmente o encanto?

O banco do hospital de S. José constitue uma das mais uteis, se não a mais util de todas as instituições portuguezas. E' pelo menos aquella que de perto interessa a toda a gente, embora muitos nem sequer o suspeitem. A toda a gente. Porque todos nós, desde a pessoa de mais elevada cathegoria social até aos mais humildes filhos do povo, todos nós vivemos na contingencia de necessitar um dia dos serviços do banco. Dizem-me que na tragica tarde de 1 de fevereiro de 1908, D. Carlos e D. Luiz Filippe estiveram, no primeiro momento em que ainda se julgava possivel uma intervenção util da cirurgia, para ser transportados ao banco do hospital.

Ali podem ser levados pelos caprichos do acaso os nossos amigos intimos, as nossas pessoas de familia, nós proprios. Porque havemos, pois, de persistir na indifferença? Porque não iremos auxiliar a benemerita iniciativa dos que entenderam dever fodear-se de mais garantias a existencia, e de mais conforto uma hora angustiosa da nossa vida?

Foram diminutissimas as verbas com que se fez a installação do novo banco. Ao todo gastaram-se seis contos apenas! Para ficar completo, precisaria ainda de uma installação permanente de raios X (porque durante a noite e aos domingos não ha energia electrica para esse fim) precisaria de um ou dois automoveis para transporte de doentes, precisaria de caloriferos para aquecimento. Esta falta é tanto mais sensivel, quanto é certo estar preceituado que n'uma sala de operações nunca a temperatura deve ser inferior a 22 graus centigrados. Nas enfermarias de S. José o aquecimento é feito por *salamandras*, mas essas mesmas foram adquiridas com o producto de subscripções effectuadas pelos respectivos directores entre os beneméritos das suas relações.

Pois o que falta para completar todos os modernos requisitos de um

---

Folhetim d'A CAPITAL 13-2-1915

CHRONICA MUSICAL

As "aberturas" de Wagner

Faz hoje justamente trinta e dois annos que morreu Wagner e a sua formidavel personalidade artistica, que encheu um seculo e desencadeou as mais apaixonadas correntes de opinião que jámais um artista conseguiu despertar, está definitivamente consagrada.

Por uma natural reacção, o genial creador d'uma nova fórma de arte—drama allemão—tornou-se o menos discutido dos artistas, aquelle cuja obra todos admiram, mesmo os que a não comprehendem, ou, melhor, principalmente os que a não comprehendem.

Wagner é Wagner, o indiscutivel, o genio supremo; os seus defeitos são propositados, e assim se tornam qualidades; se n'algumas passagens a sua belleza é duvidosa, é porque elle assim o quiz; a infantilidade d'algumas scenas é um habil disfarce de profundas concepções philosophicas; taes são os dogmas do wagnerismo, intangiveis e sagrados, que durante meio seculo os seus amigos, os seus parentes, os criticos que lhe eram affectos e toda a legião dos peregrinos de Bayreuth vieram pregando, n'uma cathechese sem descanço, n'um apostolado sem desfallecimentos.

E venceram e convenceram.

Venceram como era de justiça que vencessem; mas convenceram um tanto mais que de razão.

As multidões deixaram-se fascinar pelas eloquentes palavras dos propagandistas e embeveceram-se de puro pasmo perante a grandiosa creação da nova arte, abolido o senso critico pela hipnose do «velho bruxo», perdida a coragem de protestar em plena apotheose.

Não serei eu, wagneriano professo e confesso, quem lamente que tal se tenha dado; mas preferiria que a wagnerite moderna fosse mais consciente e desejaria sobretudo que se escolhesse em Wagner, reconhecendo-se que n'elle ha melhor e peor, dentro d'uma mesma «maneira»; que se confessasse, finalmente, que, se uma grande creação artistica e philosophica vale principalmente pelo seu alcance moral e pela Verdade que encerra, sem duvida a creação do drama allemão, essa perfeita fusão da poesia, do gesto e da musica, está longe de attingir o fim que o seu auctor tinha em vista, pois nem como forma de arte humana, nem mesmo como forma de arte nacional elle conseguiu impôr-se. Wagner e o seu drama constituem um facto isolado sem precedentes nem consequentes.

***

Destacando-se, porém, cada um dos elementos constitutivos do drama, vê-se que, se é certo que a ideia do auctor falhou, a sua obra tem comtudo um formidavel valor para o nosso patrimonio musical foi enorme; e este facto, augmentando o valor do simphonista Wagner, diminue ainda o do wagneriano Wagner.

Daí a grandeza das suas paginas puramente simphonicas, das suas aberturas e dos seus preludios em que, embora sempre intimamente ligado á acção dramatica, o compositor nos aparece mais livre, mais leve, mais alado. Está liberto da logica do drama, da tirannia das palavras, de preocupações de ser bem Wagner, o criador escravo da propria criação, obediente aos principios que elle mesmo estabelece.

Para esta liberdade, nada melhor que a fórma da «abertura», de moldes mais vastos; mas, feito o «Tannhaeuser», eil-o que proscreve a abertura como elemento de desequilibrio, substituindo-a por simples preludios: mais uma vez o simphonista se sacrificava ao wagneriano.

Só assim se explica então que mais tarde, já de posse da sua forma definitiva, elle escrevesse uma abertura para os «Mestres-Cantores»!

Justamente porque o «Tannhaeuser» a tinha, visto os «Mestres-Cantores» serem, por muito pouco que á primeira vista o pareça, o mesmo «Tannhaeuser» deslocado no tempo.

De facto, as duas peças estudam o mesmo phenomeno em duas epochas diversas.

«Tannhaeuser» ou a «Guerra dos Cantores de Wartburgo» é inspirado n'uma lenda de Wolfram de Eisenbach, bardo do seculo XII. Wagner modificou profundamente o romance original, como de resto sucede em todos os seus dramas; e fez o heroe contemporaneo do auctor, ficando este, personagem do drama, a dar-lhe sabor historico.

Assim, Wagner apresenta-nos, como meio em que se desenrola a acção, a propria fonte da poesia allemã em plena edade-media, no apogeu do feudalismo: os cavalleiros-cantores, troveiros do amor («Minnesinger» ou trovadores).

O ponto culminante da acção é o torneio poetico, em que acorrem todos os moços fidalgos, desejosos de obter a mão da ideal Izabel, sobrinha do Landgrave, premio offerecido ao maior dos poetas-cantores.

Henrique Tannhaeuser, que já a ama e a quem ella ama, deve ser o vencedor, pois a sua fama de «Minnesinger» sem rival é grande e justa; o proprio Wolfram occulta o amor que tambem o consome, e apaga-se modestamente, fiel á amizade que o une ao seu irmão em cavallaria; mas este, perdida a fé christã, e tendo convivio com Venus, entôa um hymno pagão, sensual e forte, que tomba como blasphemia na christianissima assembleia. O escandalo é enorme e o cavalleiro reprobo tem de partir para Roma como humilde peregrino a implorar o perdão do vigario de Christo; mas como ha-de este perdoar ao homem que teve mancebia com a propria Venus? O perdão é impossivel, como impossivel seria que o seu secco cajado reflorisse.

E elle volta, de coração desfeito, vergado ao peso da maldição, lastimando o abandono de Deus, resolvido a voltar para ella, a amante sempre ardente, sempre egual, na mansão do prazer sem repouso nem fim.

Mas Izabel morreu de amor; e o que o Papa não pôde fazer, conseguiu-o ella, a virgem doce e resignada, ao chegar junto de Deus: o perdão do blasphemo, cujo secco cajado refloresce no momento em que a sua alma, já remida, abandona o corpo peccador.

E' a victoria do christianismo, a morte definitiva do velho mundo que se submergiu, e cuja ultima revolta se quebra, impotente, despedaçada pela Boa Nova. Mais uma vez o Galileu vence Juliano.

O milenio da Edade-Media continuará a desenrolar-se torvo e lobrego, desfeita toda a esperança de reviver a bella e forte vida antiga: a Roma papal triumpha.

Tudo isto o simphonista nos descreve na «abertura».

Primeiro, é o canto dos peregrinos, o motivo religioso, a definição musical do christianismo, que se ergue nos metaes, magestoso, cheio de resignação e de esperança; mas logo uma phrase lasciva e inquieta e forte, tudo, o ataca, o combate, dominando-o pouco a pouco, até que vence, e logo outra, mais sensual, felina, começa a desenrolar-se, sem pressa, como uma caricia provocante, lubrica; a atmosphera christã desapparece completamente, e agora é d'um ambiente de bacanal, em que há braços e pernas nus, que irrompe o hymno sacrilego:

Só, só a ti, oh Deusa encantadora!

Agora a minha lira cantará,

soberbo e victorioso. Mas a victoria é ephemera; já surge nos metaes o motivo religioso, grave, calmo, mistico, esmagando as ultimas phrases colcantes que se apagam, e o côro dos peregrinos estala em toda a orchestra, dominador, esperança já realisada, reforçado pelo hossana dos trompas, gritando o milagre.

Toda a acção está descrita.

Pois foi esta maravilha de musica simphonica que Paris assobiou no anno da graça de 1859!

***

«Os Mestres-Cantores de Nuremberg», cuja acção decorre no seculo XVI, apresentam-nos a fonte da poesia popular allemã na alvorada da edade moderna; a musica e a poesia já não são apanagio dos cavalleiros; a cavallaria morreu, desapparecida a sua razão de ser, estrangulado o feudalismo com o engrandecimento do poder real; da plebe uma nova força surge, a burguezia, que na edade contemporanea dominará á custa da grande Revolução; os poetas-musicos são os mesteiraes, os membros das corporações de artes e officios, o mais celebre dos quaes, Hans Sachs, o sapateiro-poeta, Wagner escolheu para «pendant» de Wolfram.

Já não ha «Minnesinger», ha «Meistersinger»; mas como elles são ridiculos, esses alfaiates e sapateiros apegados ás formas tradicionaes da canção, tão estreitos na comprehensão da arte que cultivam, como apertados são os regulamentos dos officios que exercem.

Por isso Wagner fez dos «Mestres-Cantores» uma comedia, unica no genero, e não um drama como «Tannhaeuser».

O ponto culminante da acção é o torneio poetico, em que o premio é a mão do gentil Eva, filha do alfaiate Pogner. E é justa acode um moço nobre, Walther de Stolzing, que nem sequer é aprendiz de qualquer officio, que se propõe disputar o premio ao mestre-cantor Beckmesser, velho irrisorio e sem talento. E não se limita a isto o desrespeito de Walther: as suas canções escapam ás regras, não obedecem aos principios tradicionaes, são livres como o ar, obedecendo apenas á sua inspiração.

A guerra dos mestres é feroz, mas Walther, seguro do amor de Eva, não trepida; só Hans Sachs, apesar de ser secretamente apaixonado pela filha de Pogner, o sustenta e anima, como Wolfram a Tannhaeuser; só elle applaude as suas canções, sentindo que ellas são o futuro, a liberdade na arte; é o Renascimento que irrompe, a derramar jorros de luz na treva medieval.

No dia do concurso, comparecem as corporações com mestres e aprendizes, os estandartes ao vento, solemnes e balofos; e, quando o canto de Walther começa, é uma surpreza, um começo de troça, até que a canção forte e fresca, leve e inspirada, a pouco e pouco domina, conquistando todos, como o cantor já conquistára o coração de Eva. E, sob os applausos da multidão e sob o sorriso contente do bom Sachs, Walther recebe o ancioado premio.

Não. Agora Tannhaeuser não morre. A belleza antiga resurgiu, mais ingenua e simples; debalde o catholicismo lhe procurará pôr peias, Walther vence pela convicção da sua arte, pela sinceridade da sua inspiração, sem que para isso seja preciso o sacrificio d'uma virgem. O Renascimento vae começar.

A «abertura» pinta-nos todo o desenvolvimento da comedia.

Primeiro, é o motivo dos mestres, lento, grave, pesado, balofo, ridiculo d'uma ironia finissima, que se ergue nos metaes; mas logo uma phrase fresca e ingenua se eleva, se desenvolve, dominando a tradição mesquinha; o motivo pesado reapparece, como não querendo deixar-se vencer, seguido das corporações, cujo motivo, francamente caricatural, é escoltado por quatro pancadas de timbales, que o tornam absolutamente irrisorio; e então é uma catadupa de musica, motivos episodicos que se erguem, a vivacidade travessa dos aprendizes, o amor puro de Eva, a alegria da festa do S. João; e a canção fresca e ingenua de Walther a impôr-se, até que domina, logo sobreposta ao motivo dos mestres, ambos enlaçados, como a sympathica benevolencia do velho Sachs pela nova escola que surge.

Está pintado, n'este formidavel trabalho simphonico, dos mais complexos e ao mesmo tempo dos mais espontaneos de Wagner, toda a acção da comedia.

Pois foi esta obra encantadora e perfeitissima que os assignantes de S. Carlos pediram para deixar de ouvir, no anno da graça de 1906!

Humberto de Avelar

estabelecimento d'este genero não importaria, segundo me affirmou o sr. dr. Mac-Bride, em mais de quatro contos. E atira-se por ahi tanto dinheiro pela janella...

* *

Termino estes rapidos apontamentos por formular uma supplica aos benemeritos do meu paiz e outra ao sr. ministro do interior.

A este, para que approve desde já o regulamento do novo banco, de forma a poderem começar a funccionar alli os respectivos serviços. A'quelles para que attribuam a essa instituição os seus donativos de preferencia a qualquer outra, visto que é de todas sem duvida a mais util e a que, com maior segurança, offerece á generosidade dos que queiram protegel-a, a garantia de uma boa e humanitaria applicação dos seus recursos.

Hermano Neves.

"A poesia dos painels de S. Vicente„

Está publicada, n'uma excellente edição, a bellissima conferencia que Affonso Lopes Vieira realisou no Muzeu Nacional de Arte Antiga sobre as taboas de Nuno Gonçalves. Já nos referimos a esse precioso trabalho com as palavras de louvor que merece o artista insigne e o grande patriota que se chama Affonso Lopes Vieira. A sua conferencia é a lucidissima interpretação, o commentario admiravel da obra do pintor immortal que José de Figueiredo e Luciano Freire salvaram do esquecimento e do abandono.

A edição pertence aos *Amigos do Muzeu*, grupo de benemeritos a quem a arte já deve os mais assignalados serviços, revertendo o producto da venda a favor do fundo do mesmo grupo.

A. Alexandre de Mattos

Este antigo advogado em Loanda e juiz da comarca de Barlavento, de Cabo Verde, afastado do exercicio d'esse cargo ha um anno, resolveu abrir banca de advogado em Lisboa, sendo o seu escriptorio na rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, E.

O sr. dr. A. Alexandre de Mattos n'uma circular que profusamente mandou distribuir historia largamente o que com elle se tem passado desde que foi collocado no quadro e a que já em tempos nos referimos. D'ahi nasceu a resolução que ora tomou de exercer a advocacia em Lisboa.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Para o cartorio do 2.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Pereira, foram hoje enviados os auctores do assalto do chalet «villa Thereza», no Lumiar: Antonio Dias, o «Moedas», José da Silva, o «Sacristão» e Carlos Dias, o «Labita pequeno», irmão do «Moedas» e Maria da Conceição Nazareth, moradora na rua da Amendoeira, 24, em casa de quem a quadrilha fazia a divisão dos roubos.

Foi-lhes arbitrada a fiança de 3.000 escudos a cada um que não prestaram, pelo que recolheram ao Limoeiro e a Nazareth ao Aljube.

Para o mesmo juizo foi enviado o caixeiro Joaquim da Silva Botelho, que esfaqueou sua mulher, Emilia Luiza Cabral. Não lhe foi admittida fiança. Recolheu ao Limoeiro. A respeito da noticia que hontem demos, procurou-nos o irmão da aggredida, sr. Fernando Duarte Cabral, que nos garantiu ter sua irmã o mais exemplar comportamento e que ia com elle ao governo civil, pois que o preso que ia visitar é seu amigo e nunca foi amante de Emilia Cabral.

Em audiencia de juri, no 1.º districto criminal, respondeu hoje José Alvaro dos Santos ou Antonio José Fernandes, accusado de vadiagem e falsas declarações em juizo. Foi condemnado em 18 meses de prisão e 7 meses de multa a 10 centavos por dia. No mesmo juizo foi adiado, *sine dia*, por falta de testemunhas, o julgamento de Alfredo José de Castro, accusado de ter aggredido á facada Augusto Marques de Almeida.

No 2.º juizo, foi adiado para 15 de março o julgamento de Joaquim Augusto de Oliveira, accusado de ter esfaqueado a sua amante, Adelaide da Conceição.

Foi julgada no 2.º juizo de investigação, pelo juiz sr. dr. Magalhães de Barros, Macedonia da Conceição, por embriaguez e offensas á moral. Foi condemnada em 3 meses de prisão, 1 mez de multa a 10 centavos por dia e ainda nado 10 escudos. Entregue ao governo a fim de dar entrada nas casas correccionaes de trabalho foi condemnado Mario Evaristo Pereira ou Antonio Rodrigues por se entregar á vadiagem. Após a leitura da sentença insultou o juiz.

EM SANTA CLARA

O caso da Praia das Maçãs

Todos os reus são absolvidos

Aberta a audiencia e cumpridas as formalidades do estilo, leem-se as deprecadas, entre ellas as dos srs. João Borges, José França Borges e Lopes de Carvalho, seguindo-se o depoimento das testemunhas de defeza.

Pelo reu Granja são ouvidos os srs. tenente coronel Salazar Moscoso, e José Maria da Cruz Anjos, que dizem ser elle um bom republicano, bem comportado e extremoso chefe de familia, sendo as restantes dispensadas pelo advogado sr. dr. Moraes de Carvalho, dispensando os srs. drs. Brito Chaves e Freitas Lindo as dos seus constituintes, que são os reus Gaião e Manuel dos Santos. Das do reu Manuel Affonso, são todas dispensadas, com excepção do sr. Carlos Nunes da Rocha, que affirma ter sido o Affonso convidado por Alberto Correia para entrar n'um movimento para assassinar o sr. dr. Affonso Costa, ao que o accusado se negou, por ser um leal e sincero republicano.

Pelo reu Cunha são ouvidos os srs. Lino Armando Cardoso, José Marques do Carmo Catharino e Damião Marques, que abonam o seu bom comportamento. Quando era ouvida a testemunha José Nunes, do reu Carlos Amarante, deu-se um ligeiro incidente por o capitão sr. Adrião se oppôr a que elle continuasse, fazendo diversas considerações. Depõem ainda os srs. Carlos Antunes chefe de grupo do Arsenal do Exercito, e José Tavares, que diz que Alberto Correia o quizera aliciar e lhe confessára que fôra elle quem enterrára a mala com bombas na Praia das Maçãs.

Não havendo mais testemunhas, foi a audiencia suspensa por 20 minutos. Reaberta, iniciam-se os debates, falando em primeiro logar o sr. capitão Adrião Xavier, seguindo-se-lhe os srs. drs. Moraes de Carvalho, Brito Chaves, Freitas Lindo, Abranches e Ferreira Borges, rebatendo os argumentos da accusação e provando que os seus constituintes foram victimas d'uma cilada.

Por ultimo, falou o defensor oficioso, sr. major Gouveia, depois do que o juri recolheu para deliberar, voltando á sala com uma resposta dando o crime como não provado, por unanimidade, pelo que os reus foram absolvidos e mandados pôr em liberdade.

A affluencia, que era numerosissima, ao ouvir lêr a sentença, rompeu em vivas á Republica.

A falta de assucar

Seria remediada se o «stock» existente viesse para o mercado

Ainda ha dias tratámos da falta de assucar, que tanto se está fazendo sentir e que tantos transtornos causa, pois é um genero de primeira necessidade.

No artigo que *A Capital* publicou expunham-se diversos alvitres, tendentes a achar uma solução urgente, visto que essa falta se accentúa de dia para dia e não póde o publico d'elle estar privado. Essa solução simplificar-se-hia, desde que fôsse lançado no mercado o assucar refinado que a Companhia Mercantil Internacional, com séde na rua de S. Julião, tem em deposito. Ao que nos informa um nosso leitor, os armazens d'essa companhia estão atulhados.

A ser verdadeira tal informação, seria um grande serviço o prestado pela companhia desfazendo-se d'esse *stock*, pois não só abasteceria o mercado, como se evitaria o encarecimento do genero, que se está pronunciando cada vez mais.

Ahi fica o alvitre.

CARNAVAL

Nos theatros e sociedades de recreio

Em S. Carlos repete-se hoje a peça de Schwalbach *Os annos do papá*, acompanhada da engraçadissima comedia *O feijão frade*. A'manhã inauguram-se as festas de Carnaval com um magnifico e alegre espectaculo e o primeiro baile de mascaras, que promette revestir extraordinario deslumbramento.

No Conservatorio é hoje a primeira das festas carnavalescas promovidas pelos alumnos da Escola da Arte de Representar. Representa-se a revista *Sem porta nem tranca*, escripta pelos alumnos José Lemos e Fernando Osorio e para a qual Herminio Nascimento compôz musica toda original, seguindo-se baile.

No Coliseu dos Recreios, as ornamentações são magnificas e os bailes devem ter, como todos os annos, enorme concorrencia. A illuminação é magnifica e profusa e a companhia Caramba capricha em levar á scena cada noite uma peça differente. No Eden, os bailes continuam animadissimos. O baile infantil de ámanhã deve ter enorme affluencia. No Nacional é hoje o primeiro baile, realisando-se na segunda-feira, ás 13 horas, o infantil. No Politheama é tambem hoje o primeiro baile, preparando-se, aos que nos affirmam, verdadeiras surprezas. No Apollo nas trez noites, bailes de mascaras, que promettem grande animação, com um brinde aos espectadores que comprem bilhete para o espectaculo e baile.

No Lisboa-Club, ámanhã recita e baile e na segunda e terça-feira bailes abrilhantados por uma fanfarra. Na Academia Dramatica Sportiva Actor Taborda, ámanhã e terça-feira recitas seguidas de baile e na terça baile, tocando nos trez dias uma orchestra e estando as salas bellamente ornamentadas pelo sr. Raul Santos. Na Concentração Musical 5 de Outubro, bailes nos quatro dias abrilhantados por um grupo musical, estando as salas vistosamente ornamentadas.

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso começam ámanhã os bailes de mascaras, que serão abrilhantados por um grupo musical.

No Centro Evolucionista do 2.º bairro ha, nos trez dias de Carnaval, baile, com recita na segunda feira. Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha recitas, seguidas de baile nos trez dias, o mesmo succedendo no Grupo Dramatico Lisbonense.

Na Amadora

Começam ámanhã os bailes de mascaras no salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora. A vasta sala está lindamente ornamentada, tendo sido o palco transformado n'um gracioso jardim de inverno, com centenas de lampadas electricas e fontes luminosas, que devem produzir encantador effeito. A «marquise» da patinagem foi transformada n'um grande jardim.

Os bailes, como já dissemos, teem um grande caracter de intimidade, reservando-se a direcção o direito de fiscalisar as entradas. A Companhia Carris de Ferro estabeleceu carreiras de Bemfica á 1,45, 2,55, 3,45 e 5,15, havendo serviço permanente de transporte entre a Amadora e Bemfica.

Fallecimentos

Falleceu no hospital de S. José o estimado compositor tipographico sr. Francisco de Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, d'aquelle hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

Tambem hoje falleceu o sr. Annibal Pereira Magno, tenente adjunto da carreira de tiro em Pedrouços, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da rua Gonçalves Ramos, 5, na Amadora, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Na Ericeira, falleceu hontem uma das religiosas das Trinas de Mocambo, a irmã S. Patricio, conhecida no mundo por Bernardina Bemvinda de Jesus. Tinha 62 annos de edade. O funeral foi bastante concorrido.

Protecção á infancia

Cantina escolar de S. Mamede

Festejando o seu 5.º anniversario, que hoje passou, foi melhorado o jantar ás creanças protegidas pela benemerita instituição, constando de sopa de massa, coelho guisado com arroz, carne assada, fructa e vinho de pasto e do Porto. O edificio esteve patente ao publico durante o dia e noite, tendo sido a fachada embandeirada e illuminando á noite.

PEQUENAS NOTICIAS

Na secretaria do Centro Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 103, 2.º, está aberta a matricula para um curso nocturno que ali começará em breve a funccionar, gratuitamente, para analphabetos d'ambos os sexos ou para os que queiram aperfeiçoar-se em instrucção primaria.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo Antonio Rodrigues, pintor, que cahiu n'uma obra na calçada do Forno do Tijolo, fracturando o braço esquerdo, e Antonio Alexandre Pereira, aggredido e ferido no olho esquerdo com um chapeu de chuva.

ULTIMAS NOTICIAS

PELO EXERCITO

Transferencia de officiaes e o caso de Estremoz

Declarações do sr. general Pimenta de Castro aos srs. dr. Joaquim Ribeiro, deputado, e dr. José de Castro, senador e advogado

Essa questão da transferencia de officiaes tem andado envolvida em certo misterio. Ninguem sabe o que se passa ou o que vae passar-se, tão desencontrados são os boatos que a tal proposito teem vindo a publico, e menos se sabe ainda quaes são as razões que motivam as transferencias annunciadas. Ainda ha dias nós recebemos uma informação, com um caracter quasi officioso, em que se dizia que nenhuma transferencia, das que iam ser publicadas na *Ordem do Exercito*, era da iniciativa da secretaria da guerra. No dia immediato, o sr. Pimenta de Castro, abordado por um redactor d'este jornal, affirmou o contrario, precisando bem a idéa de que só aquella secretaria podia transferir e collocar officiaes.

—Que pensa o sr. ministro da guerra d'essas transferencias? A que orientação obedece na gerencia da sua pasta?

Obtivemos hoje esclarecimentos que respondem d'algum modo a essas duas perguntas, visto que elles reproduzem palavras proferidas, sem a menor reserva, pelo proprio general sr. Pimenta de Castro. Umas foram ditas ao deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro; outras ao senador sr. dr. José de Castro. Se é certo que ellas não esclarecem completamente a questão, nem por isso deixam de contribuir para se formar um juizo approximado a seu respeito.

O sr. dr. Joaquim Ribeiro contou-nos d'este modo o que se passou na sua entrevista com o sr. ministro da guerra:

—Vim a Lisboa propositadamente para me occupar da injustiça que se praticou com a transferencia do capitão Carrão d'Oliveira, que estava em Thomar e foi collocado em Bragança. Esse official é um republicano convicto, muito disciplinador, admiravel caracter, bom camarada e bom amigo. A ordem de transferencia foi telegraphica. Obrigaram-n'o a seguir no primeiro comboio, sem querer em saber de que elle chegaria a Bragança no mesmo dia e á mesma hora se sahisse n'um comboio que partiu algumas horas depois, porque evitaria uma larga demora na estação do Porto. Preciso dizer-lhe que esse official, obedecendo aos seus sentimos de disciplina, não adheriu ao movimento militar.

«Decidi falar com o sr. general Pimenta de Castro para lhe expôr o caso, na minha qualidade de deputado pelo circulo de Thomar. Nunca lhe tinha falado e até mal o conhecia do tempo em que s. ex. foi ministro no gabinete Chagas. Annunciei-me. Levado á sua presença, comecei por dizer-lhe que ia appellar para os seus sentimentos de republicano, certo de que elle não sanccionaria, como ministro da guerra e chefe do governo, a violencia praticada com o capitão Carrão d'Oliveira. Contei-lhe o que se tinha passado e fiz-lhe vêr que só uma falta muito grave podia justificar a transferencia telegraphica d'aquelle official. Ora eu tinha a certeza de que tal falta não existia. A resposta do sr. Pimenta de Castro deixou-me um tanto surprehendido, quer pelo seu modo vago, quer pelo ar de abatimento em que foi proferida. As suas palavras foram estas: *Não sei bem porque foi transferido esse official... Talvez alguma coisa grave, que eu desconheço. Mas não sei. Já succedeu o mesmo com outros dois... Eu bem queria pacificar a situação, congraçar todos... Mas pedem-me, exigem-me, e eu hei de tomar o partido d'uns ou o partido d'outros. Imagine que tenho de transferir tambem os officiaes de Estremoz. Mas vou vêr, deixe estar. Se tiver tempo, ainda hoje. Hei de ter.*

«Foi isso o que o sr. Pimenta de Castro me disse e que, repito, me deixou surprehendido. O que se passou com o capitão Carrão d'Oliveira passou-se tambem, como s. ex.ª disse, com outros dois officiaes: o capitão Belisario Pimenta, transferido de Castello Branco para Faro, e o tenente Mattos Raymundo, de Abrantes para Bragança.

Quanto ao sr. dr. José de Castro, s. ex.ª contou-nos d'este modo a sua *démarche* junto do sr. ministro da guerra:

—Fui procurar o sr. Pimenta de Castro como advogado dos officiaes que estavam então presos em Estremoz.

Tive a impressão de que o illustre general é um homem bondoso, animado sinceramente do desejo de conciliar todas as divergencias em que a sua acção possa fazer-se sentir. Mas pareceu-me que tem os movimentos presos por alguma coisa que não sei o que seja. Ficou muito admirado quando eu lhe disse que os officiaes de Estremoz ainda estavam detidos, porque os imaginava já em liberdade. Fez um telegramma n'esse sentido, continuou a conversar e, passado algum tempo, perguntou se o telegramma já tinha seguido. Disseram-lhe que ainda não. Voltou-se para mim e disse-me: *Veja! Ainda não seguiu o telegramma.*

A grande guerra

As proezas dos aviadores inglezes durante o «raid» nas costas da Belgica

LONDRES, 13.—No decurso do «raid» nas costas da Belgica os aviadores inglezes destruiram completamente a gare de Ostende, avariaram a gare de Blankenberghe e cortaram as linhas ferreas em varios pontos.

Os aviadores bombardearam a artilharia inimiga de Middlekerque, a fabrica electrica de Zeebrugge e um caça torpedos allemão. O aviador Graham White cahiu ao mar mas foi soccorrido por um navio francez. Todos os pilotos regressaram indemnes. Eram commandados por Samson.—(*Havas*).

LONDRES, 12.—O almirantado britannico annuncia o seguinte: Durante as ultimas 24 horas, effectuaram-se operações combinadas de aviões e hidro-aviões pertencentes á aviação naval, nos districtos de Bruges, Zeebrugge, Blankenberghe e Ostende, com o fim de impedir o desenvolvimento das bases de submarinos e estabelecimentos. Tomaram parte n'essas operações 34 aeroplanos e hidroplanos navaes.

Consta terem sido causados grandes estragos na estação do caminho de ferro de Ostende que, segundo recentes informações, ardeu completamente. A estação do caminho de ferro de Blankenberghe ficou damnificada e as linhas ferreas levantadas em muitos pontos.

Foram lançadas bombas sobre as posições de artilharia em Middlekerque e sobre a fabrica electrica, bem como sobre os caça torpedos allemães em Zeebrugge. São, porém, desconhecidos os estragos exactos causados. Não se avistaram submarinos allemães.

O commandante aviador Grahams White cahiu ao mar em frente de Nieuport mas foi recolhido.

Apesar de expostos ao violento fogo de artilharia e fuzilaria dos canhões especiaes contra os aviões e de metralhadoras, todos os pilotos regressaram indemnes.

Dois dos seus apparelhos ficaram avariados. Os aeroplanos e hidroplanos estavam sob o commando do commandante Samson.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 13.—Official—Na linha entre o Niemen e o Vistula houve acções parciaes. Na margem esquerda do Vistula acções de artilharia em que os russos effectuaram tiros efficazes. Nos Carpathos os russos repelliram os ataques inimigos. Os allemães soffreram novos revezes nas proximidades de Koziowka, e na região de Lutovisk e Zavadok onde os russos se apoderaram de uma parte das trincheiras inimigas.—(*Havas*)

Subscripção de dez milhões de libras

LONDRES, 13.—O Banco de Inglaterra abriu uma subscripção de dez milhões de libras esterlinas. A taxa da emissão é 95 % em bons do thesouro russo a um anno.—(*Havas*).

Missão commercial anglo-franceza

PARIS, 13.—Telegrapham de Londres ao *Matin* que a missão commercial anglo-franceza se prepara para partir para a America latina. A missão visitará as grandes cidades e estudará as condições commerciaes, assim como entrará em relações com os importadores sul-americanos.—(*Havas*.)

Balanço diario

Ha typos classicos de mendigos. Ha, principalmente, mendigos classicos que apparecem todos os dias, á mesma hora, nos mesmos sitios, pedindo, com uma pertinacia inquebrantavel, esmola ás mesmas pessoas. E' uma perseguição para quem passa por elles, é uma monomania profissional para as creaturas que resolvem um dia abolir esta funcção complicada de trabalhar, para adoptarem outra mais singular—a de mendigar. A Arcada, em certos dias, é um alfobre de Lazaros indigentes, mestres eximios na cola dos dezreizinhos. E' o destino d'aquelle recanto antypathico d'esta Lisboa dos invernos enlameados e humidos. Poucos são os que por ali apparecem e não peçam. Os desgraçados, dinheiro; os pretendentes, empregos; os politicos, favores, e os jornalistas, noticias. Em geral são os ultimo sque maior colheita fazem. Por interesse dos politicos, quasi sempre, está bem de vêr...

Historia d'um imposto

Ainda o caminho de ferro de Quelimane ao rio Chire. O decreto que o mandou construir determinou que o imposto do mussoco, em certas areas, fosse onerado com o addicional de vinte centavos. Essa medida trouxe varios inconvenientes nas capitanias de Alto e Baixo Moloqué, o que levou o governador geral de Moçambique a sollicitar do ministerio das colonias certas providencias para obviar á crise que se desenhava. Entre os inconvenientes que resultavam do novo imposto figurava o perigo do indigena fugir para os prasos limitrophes onde a taxa do imposto é inferior. O conselho colonial, apreciando o assumpto, deu razão ao governador, sendo de parecer que se lhe concedam os poderes necessarios para resolver o assumpto.

Ministro das finanças

Segundo consta, o sr. Herculano Galhardo, illustre ministro das finanças, tem entre mãos certos projectos referentes á sua pasta que teem por fim fazer face, com uma serie de medidas adequadas, á crise que presentemente, por causa da guerra, afflige o paiz. Esses projectos já deviam ter sido apreciados hontem no conselho de ministros, não o chegando a ser por falta de tempo. E', porém, ponto assente que os collegas do sr. Herculano Galhardo se occuparão d'elles brevemente, tão certo é ser a resolução dos assumptos de que elles tratam imperiosa e urgente.

«Ordem do Exercito»

Deve ser distribuida hoje á noite a tão anciosamente esperada *Ordem do exercito*. N'ella se fazem as transferencias em que se tem falado com tanta insistencia e outras pedidas por varios officiaes. Além d'isso, segundo corria pela Arcada, fazem-se nomeações que, por inesperadas, causarão certa surpreza. Hoje, o sr. Pimenta de Castro esteve trabalhando em sua casa até tarde, na referida *Ordem*, com os srs. general Pereira Dias, director geral do ministerio da guerra, e capitão Pina, seu chefe de gabinete. O sr. major Pimenta de Castro, que estava em infantaria 7, aquartelada em Leiria, é collocado em infantaria 16. E' numerosa a promoção de tenentes a capitães.

Oleo de baleia

O governo inglez perguntou ao governo portuguez se tinha inconveniente em prohibir a exportação, da provincia de Angola e em geral do territorio portuguez, do oleo de baleia ali fabricado, insistindo na resposta immediata a essa pergunta. O mesmo governo manifesta o seu desejo de que o referido producto não continuasse a seguir para o estrangeiro, dada a applicação que, transformado em varias materias, d'elle se faz na guerra. Por ora, nada está assente pelo que respeita á solução que este caso terá, nem póde prever-se qual ella seja, dada a importancia dos interesses que em volta d'ella giram e que não pódem ser sacrificados ou deixar de ser attendidos.

Administração publica

Entre os srs. ministros das finanças e do fomento, com a assistencia do sr. Silva Bruschy, director geral do ministerio das finanças, realisou-se hoje uma demorada conferencia, na qual se versou exclusivamente o aspecto financeiro da importantissima questão dos trigos. No ministerio das finanças estiveram tambem diversas individualidades tratando com o sr. Herculano Galhardo de variadissimos assumptos referentes a essa secretaria d'Estado.

Orçamentos coloniaes

Este anno não foram organisados orçamentos nas colonias, em virtude de terem sido promulgadas as cartas organicas das provincias ultramarinas. Como, porém, a applicação d'esses diplomas não foi ainda regulamentada, foram mandados pôr em vigor os orçamentos do anno antecedente, com excepção do da provincia de Moçambique, onde entrou já em vigor o novo orçamento. Por signal que as despezas foram excepcionalmente aggravadas, sem que tivessem augmentado as receitas.

Oiro para Inglaterra

Hontem passou no porto de Lisboa, com destino a Inglaterra, o vapor *Oropesa*, vindo da America do Sul. Esse barco transportava para Inglaterra 1.500.000 libras em oiro.

Ministros e ministerios

O conselho de ministros reuniu hoje, por volta das duas horas e meia da tarde, no ministerio do interior. A reunião foi pouco demorada. O sr. ministro do fomento, que partiu no rapido da tarde para o Porto, onde vae passar as ferias do Carnaval, acompanhado pelo sr. Ferreira Gonçalves, recebeu antes do conselho o sr. dr. Antonio José d'Almeida, com quem se demorou em conferencia. O sr. dr. Nunes da Ponte regressa a Lisboa na proxima quarta-feira.

Assignatura presidencial

Hoje, depois do conselho de ministros, realisou-se em Belem a assignatura presidencial, tomando o chefe do governo conta das pastas d'alguns dos seus collegas, que não puderam avistar-se com o sr. presidente da Republica.

Direitos de encarte

Pelo sr. ministro das finanças foi auctorisado o pagamento a todos os funccionarios do Estado, aposentados ou não, aos quaes deixaram de ser pagos os vencimentos no principio do mez findo por não terem apresentado os diplomas de encarte, muito embora hajam justificado essa falta.

Ministerio da justiça

Tambem esteve no ministerio da justiça em conferencia com o sr. dr. Guilherme Moreira o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Ao respectivo ministro foi apresentada pelo sr. deputado Camillo Rodrigues uma commissão do concelho de Estarreja que veiu tratar de varios assumptos, alguns d'elles referentes a escolas primarias. O padre pensionista J. Barros Lima, abbade de Infesta, concelho de Paredes, foi auctorisado a fazer serviço na commissão da lei da Separação.

Ministerio do interior

Pouco ou nenhum movimento. Estiveram com o ministro, sr. coronel Gomes Teixeira, o sr. dr. Guerra Junqueiro e governadores civis de Lisboa e Santarem. O sr. governador civil do Funchal, major Freitas, tambem esteve no ministerio do interior. Consta que parte para a Madeira no proximo dia 20.

Contra um parocho

Desabou, no concelho de Arouca, contra o padre João Baptista da Costa Dias, uma verdadeira tempestade. Já em tempos o tinham arguido de querer mal ao regedor Custodio Gomes. Conseguira, porém, escapar pela malha. Agora, a accusação resurgiu, e como lhe dessem uns certos ares de propositos revolucionarios por banda do irrequieto sacerdote, foi-lhe instaurado um processo, cujo fecho não se prevê. Quem vencerá, o padre ou o regedor? Se a supremacia do poder civil não é uma *blague*, tem de ser o ultimo, n'esta lucta de senhoras visinhas, o triumphador. O padre Dias já esteve seis mezes desterrado. D'esta feita não apanha, pela certa, menos de seis annos. Para não ser teimoso...

Um candidato

O sr. tenente-coronel Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar, pediu ao ministerio da guerra auctorisação para se propôr a deputado. O sr. Vasconcellos Dias está filiado no partido democratico.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid.

NA LEGALIDADE

Os monarchicos organisam-se

Não ha trabalhos officiaes, mas sim iniciativas de caracter individual

Segundo as noticias que teem vindo á imprensa e os boatos que correm nos centros de cavaco, os monarchicos parecem decididos a enveredar pelo caminho da legalidade, organisando a sua familia politica e pondo consequentemente de parte os processos revolucionarios, no que são aconselhados pela completa fallencia das tentativas de restauração.

Uma das individualidades de grande destaque na causa monarchica, a quem ouvimos ácerca d'esses trabalhos de organisação partidaria, declarou-nos peremptoriamente que o movimento de cohesão que se nota entre os monarchicos é apenas resultado de iniciativas particulares e que nenhuns trabalhos officiaes se teem realisado n'esse sentido. Uma d'essas iniciativas pertence ao sr. dr. José de Arruella, que vae promover a fundação de um nucleo politico, que terá por séde o edificio do seu jornal, o *Diario da Manhã*, na rua Antonio Maria Cardoso, folha que reapparecerá ou não, segundo o que determinar a assembléa dos accionistas, já convocada. Passado o Carnaval deve effectuar-se ali uma reunião, em que se fará a eleição dos corpos gerentes e se lançará as bases do plano de propaganda.

Outras iniciativas da mesma natureza—accescenta o nosso amavel informador—provavel é que surjam. O que eu posso desde já garantir é que o partido monarchico não terá nenhum directorio, nem *comité* directivo, que lhe imprima uma exclusiva orientação.

Nos centros de palestra, dava-se tambem uma feição monarchica aos trabalhos da Liga Naval, instituição onde predomina o sr. Pereira de Mattos, affecto ao antigo regimen. De facto, essa aggremiação fez annunciar hoje uma serie de conferencias sobre a guerra europeia, confiadas a oradores retintamente monarchicos, os srs. Anselmo Vieira, Cunha e Costa, Fernando de Sousa e Antonio Sardinha.

A questão das subsistencias

O sr. ministro do fomento nomeia a nova commissão

Bem vae mostrando o sr. dr. Nunes da Ponte, illustre ministro do fomento, que é homem de resoluções rapidas e opportunas. A commissão de subsistencias, remodelada pelo governo transacto, em virtude de se achar em desacordo com o ministro dimitiu-se hontem á tarde. Pois hoje de manhã, em suplemento ao «Diario do Governo», foi nomeada a nova commissão, que ficou composta pelos srs. director geral de agricultura, sr. João da Camara Pestana; Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial de Lisboa; presidente da Associação Central de Agricultura Portugueza, sr. Antonio Maria de Sousa; engenheiro agronomo chefe da secção dos serviços agricolas da Direcção Geral de Agricultura, sr. Christovão Moniz; engenheiro destacado junto da repartição technica da Direcção Geral de Agricultura, sr. Fernando de Vasconcellos; um representante da Moagem, sr. Alberto Nunes de Figueiredo, e um representante das industrias de padaria, sr. Antonio Castanheira de Moura.

A commissão tomou posse hoje de manhã, reunindo logo a seguir, cerca do meio dia, no ministerio do fomento. Uma vez instalada e depois de eleger presidente o sr. Carlos Gomes, a commissão tomou conta das propostas para acquisição de mais 35 milhões de kilos de trigo, apreciando-as largamente e demorando a reunião até bastante tarde.

Compareceram 7 concorrentes apresentando propostas de trigo em quantidade sufficiente para garantir o fornecimento e a preços acceitaveis pelo governo.

A commissão está apreciando essas propostas, devendo a sua reunião terminar bastante tarde e sendo provavel que o assumpto ainda hoje não fique definitivamente resolvido.

SPORT

Entre esgrimistas

Mario de Noronha conserva o «Brassard»

Foi uma bella sessão esgrimista a que hoje de tarde se effectuou na sala d'armas Carlos Gonçalves. Disputava-se o «brassard», isto é, o titulo do «melhor atirador» da sala. A victoria coube ao seu «detentor», Mario de Noronha, por 15 toques contra 8, marcados pelo «desafiante» Augusto Farinha. Ambos fizeram boa esgrima e ambos demonstraram apreciaveis qualidades de atiradores.

O «match» teve o seguinte resultado em detalhes: 1.ª «mão» 5 toques por 2; 2.ª «mão» 5 por 3; 3.ª «mão» 5 por 3.

No final os dois esgrimistas abraçaram-se e collocou-se no braço de Noronha o «brassard». Deram-se palmas a ambos.

Na assistencia vimos os srs. dr. Custodio Cabeça, dr. Raphael Franco, dr. Mario Pinheiro Chagas, visconde de Montargil, Henrique Pontes, dr. José Pitta e Castro, Carlos Farinha, capitão Botelho da Costa, dr. José Pontes, Fernando Farinha, José Olivaes, Jayme Farinha, Jorge Paiva, Jayme Pinto, A. Bentim, Joaquim Vital, Alfredo Mendonça, Eduardo Ferreira de Castro, Lucio Solheiro, dr. Manuel Pitta e Castro, Botelho Moniz, dr. Humberto de Avellar, Herculano Nunes, dr. Reis Torgal, Domingos Gentil, dr. Botelho Moniz, Raul Gaya, Pedro de Moura, A. Penha e Costa, etc.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O feijão frade—Os annos do papá.—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

NACIONAL—A's 21—O illustre desconhecido—A's 23 1|2-Baile de mascaras.

POLITEAMA—A's 20—A menina do chocolate—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

TRINDADE — A's 21 — Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—A visinha do lado.

AVENIDA — A's 20,30 — Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 13 1|2 Baileinfantil—A's21—Maridosalegres -A's 23 1|2-Baile de mascaras.

APOLLO—A's 21 — Ditosa Patria—Canção do rei.—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia Caramba—O conde de Luxemburgo—A's 23 1|2— Baile de mascaras.

Agenda da semana

HOJE—Apollo—Primeira representação da revista *Ditosa Patria*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Primeiras representações

S. CARLOS.—Os annos do papá, farça em quatro quadros por Eduardo Schwalbach, musica de Alves Coelho.

Depois de excellentemente disposto com a comedia de Camillo O morgado de Fafe que é uma admiravel creação de Ferreira da Silva, o publico que enchia hontem a sala de S. Carlos applaudiu com gosto Os annos do papá, uma engraçada e despretenciosa farça que Eduardo Schwalbach compoz de proposito para a presente epoca do Carnaval. O illustre comediographo conseguiu o que desejava: manter, durante quasi uma hora, os espectadôres em plena hilariedade, fazendo-os assistir aos extravagantes preparativos d'uma recita familiar para solemnisação do anniversario natalicio do sr. Cebola, dono d'um armazem de viveres, e a parte d'essa recita interrompida pelo rapto da filha do mesmo Cebola, a qual se safa com o namoro que se disfarçára de menina do Conservatorio...

Os trabalhos de menos tomo de Eduardo Schwalbach accusam sempre o seu alto merecimento de escriptor de theatro, o talento de observação, a phantasia, o humorismo que o notabilisaram em tantas producções consagradas pela critica e pelos applausos das plateas. Os annos do papá revelam em muitas das suas picarescas scenas, em muitos dos seus ditos felizes, a mão que os traçou e servem de pretexto para que alguns dos artistas da companhia do Republica mostrem a sua habilidade e o seu espirito.

Entre os interpretes da farça, ornada de alegres numeros de musica, contam-se quasi todos os actores e actrizes, nos mais variados e desopilantes papeis. Distinguiram-se Chaby Pinheiro, Henrique Alves n'um travesti de cançonetista e n'outro de supposta alumna do Conservatorio; Alves da Cunha, imitando Augusto Rosa, Carlos Santos e Joaquim Costa; Thomaz Vieira, n'uma imitação egualmente feliz de Antonio Gomes, e entre as actrizes Barbara, Emilia de Oliveira e Jesuina Saraiva, alem d'outras.

Não podia faltar um fadinho, cantado por Emilia de Oliveira, Henrique Alves e Alves da Cunha. As unicas allusões politicas, muito vagas e muito leves, encontram-se nas graciosas quadras d'esse fado.

Eduardo Schwalbach e os artistas que desempenharam a sua farça foram, no final, ovacionados pelos espectadores e as ovações devem repetir-se nas noites de folia que se vão passar em S. Carlos.

A. de A.

Ao correr da penna

Falavamos aqui, ha dias, da auctoridade e do prestigio dos auctores no estrangeiro. Cae-nos sob os olhos uma anecdota de Meyerbeer que convem citar.

Ensaiavam-se os Huguenotes. Certa noite, o maestro, tendo notado que os cobres não lhe forneciam o effeito desejado, reclamou um quarto trombone. O director da Opera—era Roqueplan n'esse tempo—quando lhe apresentaram a exigencia do artista, objectou-lhe que, sendo limitado o espaço da orchestra, esse musico a mais iria fatalmente incommodar os seus collegas professores.

—Tem razão, respondeu Meyerbeer. Não ha outro remedio senão alargar a orchestra supprimindo uma fila de cadeiras.

N'esta altura Roqueplan poz-se a rir. Supprimir uma fila de assignantes?... Era uma ideia jocosa.

Mayerbeer, sem perder a serenidade, tomou sobre a estante a partitura e, mettendo-a debaixo do braço, annunciou:

—N'esse caso, vou modificar a instrumentação do trecho.

—Isso mesmo, meu caro maestro, concordou o director da opera. E quando me torna a trazer a partitura?

—A' volta da Allemanha. Talvez para o anno, talvez para o outro.

No outro dia a fila de cadeiras tinha desapparecido e na semana seguinte Os Hugnenotes eram um exito formidavel.

Falassem por cá a um emprezario em supprimir uma dobradiça que fosse...

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O novo Republica será reconstruido segundo o antigo plano com algumas modificações tendentes a augmentar-lhe o conforto e a remedear certos defeitos.

No proximo mez de março realisam-se em S. Carlos as recitas do Ferreira da Silva e Chaby Pinheiro.

E' a seguinte a distribuição do quadro da «Gran-via», que juntamente com o «D. Ferrabraz d'Alexandria» e o 2.º acto da «Gran-Duqueza», sobe á scena na Trindade, na recita carnavalesca, que se realisa na madrugada do segunda-feira gorda:

«Caballero de gracia», Leitão; «Paseante», Azevedo; «Barrio de las Injurias», Gomes; «Id. de la Prosperidad», Mario; «Id. del Pacifico», Alvaro; «Menegilda» e Rata 1.ª», Auzenda; «D. Virtudes», Medina; «Rata 2.ª», Adriana; «Rata 3.ª», Mercedes; «Guardias», Conde, Salvador e Soveral.

Está doente o actor José Ricardo, do Ciclo Theatral. Por esse motivo foi interrompida a serie de recitas do «Homem das mangas» no Eden-Theatro, tendo-se representado ante-hontem, em substituição da ultima hora, os «Maridos alegres» e hontem o «Solar dos Barrigas» e devendo representar-se hoje o «Amor de zingaros». E' de crêr que o illustre actor possa reapparecer no «Homem das mangas», em uma das recitas do Carnaval.

A empreza do theatro da rua dos Condes está organisando uma companhia para explorar revistas em um acto, nos espectaculos por sessões. Falou-se no actor Silvestre Alegrim, do theatro do Gymnasio, para figura principal d'essa companhia, mas sabemos que o boato não tem confirmação.

A primeira peça a subir á scena será uma revista original do sr. Severim do Azevedo (Crispim), redactor da «Nação».

O actor Pato Moniz reapparece no theatro do Gymnasio, em 18 do corrente, desempenhando o seu antigo papel da comedia em trez actos «A menina do chocolate», de Paul Gavault, de que vae fazer-se «reprise» n'aquelle theatro.

O actor Mendonça de Carvalho está organisando a companhia que, sob a sua direcção, percorrerá as provincias na proxima epocha do verão. D'essa companhia fazem parte as actrizes Maria Mattos e Zulmira Ramos.

As peças escolhidas para a *tournée* são a *Sopa no mel*, *Chuva de filhos* e a *Menina do chocolate*, todas do repertorio do Gimnasio.

O actor Grijó foi escripturado para a companhia Adelina Abranches, com a qual irá ao Brazil em março proximo.

Tambem se fala na vinda de uma companhia hespanhola de zarzuela para o theatro Politeama, depois da sahida da companhia Adelina Abranches.

E' depois do Carnaval que se faz, no theatro do Gimnasio, a *reprise* do *Commissario de policia*, de Gervasio Lobato.

No seu regresso do Porto, a companhia do Nacional dará uma serie de representações do *Amor á antiga*.

No estrangeiro

Mauricio Donnay vae realisar uma serie de conferencias patrioticas.

Um dos numeros da proxima *matinée* no Trocadero é a *Marselheza*, tocada por todas as orchestras simphonicas de Paris, reunidas, e cantada por um côro de mil e quinhentos *boys-scouts* francezes e belgas.

Na Comedia Franceza, no 2.º acto da *Sociedade onde a gente se aborrece*, durante a *soirée* em casa da duqueza de Résello, os artistas da Casa de Molière improvisam um intermedio de poesias patrioticas.

Circos & Music-halls

Amadores que podiam fazer-se profissionaes

Temos dito que entre os amadores portuguezes do athletismo e de gimnastica se podiam seleccionar alguns que na vida profissional egualariam os melhores artistas estrangeiros. Assim é, e não exaggeramos na affirmativa. Alguns exemplos são sufficientes para a comprovação. Em voos treinam actualmente, no Gimnasio Club, dois numeros, cada um d'elles de dois amadores. Um d'esses numeros já foi visto por um emprezario, que conhece o seu metier e que sendo parco nos elogios lhe fez as melhores referencias. Fazem lindos voos cruzados e executam, com elegancia e precisão, muitos saltos de trapezio a trapezio. Em acrobacia, especialmente nos exercicios de «equilibrios olimpicos», podemos apresentar excellentes trabalhos, alguns dos quaes foram e são invejados pelos profissionaes. Em trabalhos hippicos podemos mostrar bellas coisas em «alta escola» e mesmo «tandem» e «jockey». E mais se arranjaria, se quizessem procurar.

Primeiras representações

RUA DOS CONDES—A coupletista Rosita Coimbra.

Lamentamos que certas empresas, que procuram agradar ao publico e não se poupam aos encargos de muitos contractos e ás despesas de publicidade, não estabeleçam antes de iniciarem a exploração theatral um programma de trabalho, que lhes facilitasse a exploração, com permanente agrado das plateias. Esse reparo pode referir-se, por exemplo, á empresa do Rua dos Condes. Tem vontade de marchar, mas difficilmente o conseguirá, a continuar fazendo como tem feito até agora. E' que os publicos não se importam com o numero de artistas. Preferem pouco mas bom. Ora no Rua dos Condes succedem-se as estreias mas não apparecem os exitos que chamem concorrencia de espectadores e o consequente agrado do publico.

Por exemplo, vimos hontem uma nova estreia, que passou mas não se impôz. Porquê? Pela razão de que exposição dos musculos das pernas e dos gluteos não é sufficiente para fazer o nome de uma artista...

Ha mais ainda. Continua a ordem do programma a prejudicar as estreias e a justificar pouca technica da direcção. As variedades seguiam-se sem «alternativas». A' completista Livia Cervantes, cantando, expondo fatos e «mostrando-se», fizeram seguir a couplétista Rosita Coimbra, identicamente cantando, expondo fatos e «mostrando-se»! Naturalmente, a segunda que apparece tem de ser sacrificada e, se succede ser peor artista que a primeira, fica mal perante o publico.

Voltamos a repetir, não são estas coisas de facil remedio? São. Bem desejariamos que se modificassem para fazer justiça a uma empresa, que tem iniciativa, arrojo e vontade de vencer...

* *

SALÃO FOZ—Os duettistas Les Harry's.

Obtiveram exito, porque se apresentaram bem, foram applaudidos e conseguiram que o publico bisasse alguns numeros, os duettistas Les Harry's, que hontem se estrearam no Salão Foz. Teem vida e teem graça. Apresentam tambem trabalhos com certa originalidade, como o da imitação de patinadores. Valsaram, dançaram o «tango», a «furlana», o «maxixe» e terminaram com a dança indiana e cawboy.

Noticias

Entre nós

A graciosa «rainha do Diavolo», melle. Lafebre, reapparece hoje á noite no theatro da Rua dos Condes.

—O cinema da Amadora dá espectaculo no dia 21 d'este mez, restabelecendo a sua serie de espectaculos dominicaes.

—Os *clowns* Moris & Vincent foram contractados pela empresa do Rua dos Condes. Estreiam-se no sabbado, 20.

—O elegante Chiado Terrasse vae estrear, depois do Carnaval, uma serie de «films» sensacionaes, editados pelas melhores casas de Milão e Barcelona.

—O Olympia não abandona as suas *matinées* diarias e durante o Carnaval e depois do Carnaval, vae exhibir as melhores e mais sensacionaes pelliculas de arte.

No estrangeiro

Já chegou a Madrid, depois da sua *tournée* pela França e Inglaterra, o conhecido agente artistico Leonard Parish. Traz completo o programma da companhia com que inaugura a temporada do seu circo.

—O *clown* Palisse foi para a guerra e por esse facto suspendeu as representações no circo de que era proprietario.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.—Hoje, estreia de mademoiselle Lefrebe.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

Migalhas

Mômo casamenteiro

Encontrei hoje D. Genoveva Praxedes sahindo do Grandella com sua filha D. Fifi. Acabavam de fazer uma importante despesa de setenta e quatro centavos, adquirindo um retalho de seda oriental. Como eu indagasse da preciosa saude d'essas senhoras, declararam passar menos mal e ter vindo á cidade a fim de mercar a citada seda que D. Fifi destina a uma blusa para o Carnaval.

—Tencionam então divertir-se muito este entrudo?—perguntei amavel.

—Divertir, não—explicou D. Genoveva. A proposito: Eu estou muito zangada comsigo, por causa d'aquella *Migalha* em que o senhor foi contra as brincadeiras carnavalescas.

—Ora essa! Porquê?

—Porquê? Tem graça. Bem se vê que o senhor não tem filhas casadoiras e não sabe o que custa hoje em dia a collocar uma menina, cujo pae não tem fundos depositados no Banco de Londres. Esta coisa do casamento está cada vez mais pessimo. De duzentos e trinta namoros pêga um e, em geral, de má qualidade. Depois que veiu a Republica e o sr. Affonso Costa tem sido uma lastima. Por isso, eu não me farto de aconselhar o Praxedes a que vote contra elle.

—Não entendo.

—E' simples. N'outro tempo, a semana santa, a procissão dos Passos, as sextas feiras na Graça, tudo eram excellentes occasiões para uma pequena namorar. Dir-me-ha o senhor que hoje ha os animatographos. Pois sim; mas os animatographos são pagos e as novenas eram de graça. De maneira que hoje quaes são as solemnidades onde uma familia pode levar uma filha á amostra. A musica da Avenida? É muito chinfrim. Ainda nos fica o entrudo. A pouca vergonha das brincadeiras facilita muito e ainda o anno passado por um pouco não caçámos um rapaz muito aceado, que é guarda-livros e andava a deitar pastilhas de mau cheiro no pescoço das senhoras. Esteve quasi, quasi. Chegou a comprar um guarda-vestidos de espelho...

—Foi pena...

—Foi, foi... Ora a Republica acabou com as egrejas e vinham então os senhores e queriam acabar com o entrudo. Louvado seja Deus!

André Brun

SPORT

Negociantes de caça

Com o intuito de velar pelo cumprimento das disposições da lei de caça relativas ao defeso, sabemos que a direcção do Club dos Caçadores Portuguezes enviou a todos os proprietarios de frigorificos uma circular chamando a sua attenção para o disposto no artigo 31.º e seu § unico da referida lei, que manda sellar com sello de chumbo, aposto pelas auctoridades fiscaes, todas as peças de caça armazenadas em frigorificos até ao dia 15 do corrente, sob pena de serem apprehendidas onde quer que sejam encontradas, a partir do proximo dia 20, e ao transgressor applicada, por cada uma, a multa de 1$00.

A partir do referido dia 20, todas as peças de caça indigena (coelhos, lebres e perdizes) e de algumas especies de arribação (codornizes, galinholas e pombos) que se encontrem á venda, sem o sello de chumbo a que já nos referimos, serão apprehendidas e consideradas como tendo sido mortas illicitamente, incorrendo assim os seus portadores ou detentores em rigorosas penalidades.

Fica feito o aviso, para que todos se acautelem, visto a disposição em que está a direcção do Club dos Caçadores Portuguezes de fazer cumprir rigorosamente a lei.

* *

Nota do dia

Um novo corredor de Marathona?

Ha um exaggero athletico que tem admiradores em Portugal. E' o da corrida de Marathona. Temos pena que assim succeda, porque nem todos podem supportar as fadigas d'essas extenuantes provas, que arrazam os mais fortes, que deprimem e que são apenas *toleradas* para um certo numero de athletas, que a natureza, prodigamente, dotou com coração e pulmões fortes musculos poderosos e energia excepcional.

Dizem-nos que n'um club anda fazendo «successo» um amador, que será o «digno successor de Francisco Lazaro». Quem nos informa diz tambem que é um rapaz forte, de apparencia e com *alma*. Será, mas devemos lembrar o que em tempos dissemos sobre as Marathonas: «Para ganhar uma Marathona é preciso treino successivo, progressivo, sem *forçar*, ter higiene cuidada, alimentação adequada, cuidados extremos com os excessos do alcool e do fumo, attenção com a higiene dos pés e fiscalisação rigorosa sobre o estado sanitario dos pulmões e do coração. A Marathona é, com effeito, das corridas de *sport* a que exige maior dispendio de forças. E' preciso reflectir o bastante antes de se tomar a resolução de n'ella entrar. «Na verdade, não ha senão um numero muito restricto de athletas que estejam aptos para figurar em taes corridas.» O inglez Schrubb, *recordman* do mundo, talvez o maior corredor do seculo, affirmava, modesta mas terminantemente, que não era capaz de supportar o treino necessario, declarando que: «as suas pernas não eram sufficientemente poderosas para uma corrida na distancia das Marathonas.»

* *

Algumas anecdotas

Milhome, o «Sem Piedade»

A historia da lucta greco-romana está cheia de incidentes, uns comicos, outros tragicos, que certos litteratos teem aproveitado para compôr novellas e contos. Um dos luctadores que teem fornecido motivos para essas composições litterarias é Milhome, um hercules de Bordeus, alumno do velho Bernard e que inventou o golpe de cintura de lado. A sua melhor epocha foi a de 1864 a 1875.

Com Milhome, passou-se o seguinte: Em 1875, installou n'uma feira uma barraca, onde athletas imponentes como Faouet tombavam, sem misericordia, os amadores que queriam luctar. A uma d'essas sessões, assistiu o famoso mimico Marcelui, emulo de Rouff e de Debourcau.

Marcelui gritou: «chiqui» emquanto os luctadores cabriolavam por cima d'uma espessa camada de serradura. Este grito não agradou a Milhome, que á noite foi até ao Alcazar de Bordeus onde Marcelini representava.

Durante a pantomima, Milhome da plateia ria, troçava e dirigia-se em termos insolentes ao actor. Chegou a assobiar! Fez tal barulho que Marcelui, perdendo a serenidade, nervosamente o interpelou pedindo-lhe que o esperasse á sahida do espectaculo para justarem contas.

Meia hora depois, os dois adversarios, acompanhados de muitos amigos e muitos curiosos, foram para uma rua deserta. Começaram a esmurrar-se. Marcelui, d'um salto, applicou os pés sobre o torso de Milhome mas o collosso não se moveu. Marcelui, porém, mais agil, voltou ao ataque e com um pontapé no flanco direito, atirou-o ao chão. Milhome levantou-se e avançou para Marcelui, furioso, irado, com os braços abertos, disposto a cinturál-o e depois esmagal-o! Mas, o actor fugia sempre, saltando, pulando, agachando-se, dando-lhe com os pés e com os dedos na cara, batendo-lhe murros nas costas e no peito. Milhome não poude mais e considerou-se vencido.

Alguns dias mais tarde, deante da barraca appareceu um rapaz novo, soldado de artilharia e disposto a luctar. Milhome, que se lembrava de Marcelui jurou que não o largava! A questão era deitar-lhe a mão. Tinha medo que se esgueirasse como o actor. Quando avançou para o pobre soldado, fel-o com tal impeto e tal brutalidade que o dobrou, partindo-lhe a columna vertebral! O infeliz morreu segundos depois. A multidão invadiu a pista, destruiu a barraca e lançou fogo aos destroços!

Noticias

Desafios de «foot-ball»

Ainda não tem dia marcado o desafio de homenagem ao jogador Alvaro Gaspar. Os desafios officiaes da Associação recomeçam no dia 21.

Gimnasio Club Portuguez

No sarau e baile da proxima segunda feira devem apresentar-se artisticos e valiosos costumes visto que os amadores que executam o programma comico capricham em formar uma lusida mascarada. A direcção do Club não faculta bilhetes a estranhos ao Club, nem permitte a entrada a senhoras sem bilhete, embora sejam da familia dos socios, nem consente brincadeiras molestaveis. Os jornalistas poderão fazer-se acompanhar por duas senhoras de familia.

No baile é de rigor o traje de «soirée». O sextetto é dirigido pelo «sportman» Salles Baptista.

O programma, todo de numeros sportivos, é dirigido e organisado pelo professor Walter Awata.

Poule de tiro aos pombos

Pelas duas horas da tarde de ámanhã realisa-se a habitual sessão de tiro aos pombos que certamente será uma das mais interessantes da epocha.

A sessão começará impreterivelmente á hora marcada, no stand de Palhavã.

A «poule» regulamentar, o «clou» d'esta sessão, será renhidissima, pois que novos atiradores, como o sr. conde de Almeida Araujo, que n'estas ultimas sessões se tem evidenciado muito, estão conquistando um logar de destaque, que os antigos «shooters» não querem perder. Por tudo isto, o «stand» de Palhavã continúa sendo um ponto de reunião elegante.

De Inglaterra

Embargo sobre as emissões de capital — Exclusões dos paizes estrangeiros

Lê-se no *Times*:

«Em connexão com a reabertura das Bolsas (Stock Exchanges), o Thesouro (Ministerio das Finanças) tem estudado as condições geraes, mediante as quaes se poderão permittir novas emissões de capital no Reino Unido, emquanto durar a guerra. Ao Thesouro se torna manifesto que, na actual crise, todas as demais considerações devem subordinar-se á suprema necessidade de administrar com toda a economia os recursos financeiros da nação, para o proseguimento da guerra com bom e feliz exito. Portanto, o Thesouro deseja que se saiba que, até novo aviso, considera ser imperativo aos interesses nacionaes, que qualquer nova emissão de capital seja submettida á approvação do Thesouro antes que se realise. A approvação do Thesouro reger-se-ha pelas condições geraes seguintes:

Emissões para empresas em exploração, ou para serem exploradas no Reino Unido, serão permittidas sómente quando as razões apresentadas satisfaçam o Thesouro de que são aconselhadas no interesse nacional; emissões ou participação em emissões para empresas em exploração ou para serem exploradas no imperio britannico d'além mar (ultramarino) serão permittidas apenas quando se provar com razões que satisfaçam o Thesouro da existencia da necessidade urgente e especiaes circumstancias; emissões ou participação em emissão para emprezas em exploração ou para serem exploradas fóra do imperio britannico não serão permittidas; o thesouro, em casos ordinarios, não insistirá nas restricções supra nos casos em que as emissões são necessarias para a renovação de bilhetes do Thesouro ou outros instrumentos de curto prazo possuidos aqui e venciveis por governos estrangeiros ou coloniaes, ou corporações municipaes, ou caminhos de ferro ou outras empresas.»

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Leitaria Chic

Na praça dos Restauradores, 20, abriu hoje ao publico este novo estabelecimento, propriedade do sr. Joaquim da Silva Prazeres, o qual hontem á noite reuniu ali um numeroso grupo de amigos e convidados em festa intima. A Leitaria Chic, em que trabalharam trez distinctos artistas, Antonio Couto, Francisco Santos e Bemvindo Ceia, é luxuosa. A branco e ouro, tendo nos frisos superiores lindas flores pintadas por Bemvindo Ceia, de quem são tambem dois medalhões com cabeças de leiteiras que se ostentam nas paredes lateraes, o aspecto do novo estabelecimento, profusamente illuminado a luz electrica, com as paredes revestidas de grandes espelhos, de alto a baixo, mezas com tampos de cristal e apoio em metal nickelado, artistico trabalho da casa Leite de Almeida, é magnifico. O sr. Silva Prazeres foi muito cumprimentado, tendo-lhe sido erguidos numerosos brindes.

Dez irmãos no serviço militar

Escrevem de Nantes ao *Temps*:

«Em Mortagne-sur-Sèvre, Vendêa, vive uma familia de appellido Duguy, composta de pae, mãe e onze filhos; d'estes, dez estão servindo nas fileiras. São: Armando, no regimento 28 de infantaria territorial; Celestino, no 3 de artilharia de guarnição; Augusto, Clemente e Fernando, no 337 de infantaria; Henrique, no 51 de artilharia. Jorge, no 24 de infantaria territorial; Benjamim, no 137 de infantaria; Felix, no 1 de artilharia colonial, e Frederico no 65 de infantaria.

Dos pobres progenitores, o pae está enfermo; ficaram sósinhos e com o encargo de dois netos, e apenas com os dois francos e meio que o Estado concede para quatro pessoas.

Ephemerides da guerra

Nas ephemerides da guerra que publicámos no domingo, transcrevendo-as do *Times*, ha omissões importantes que hoje reparamos. Eil-as:

7 de agosto. Tomada de Liége pelos allemães. As tropas austriacas avançam victoriosamente na Russia.

17 de agosto. Os austriacos derrotam os servios nas margens do Drina.

23 de agosto. Victoria do kromprinz em Longwy. Victoria das tropas austro-hungaras sobre os russos em Krasnick.

25 de agosto. Tomada de Namur pelos allemães.

27 de agosto. O general austriaco Dankl vence os russos em Lublin.

29 de agosto. Batalha de Tannenberg; grande victoria dos allemães sobre os russos, fazendo 92:000 prisioneiros.

1 de setembro. Victoria do general austriaco Auffenberg sobre os russos, perto de Zamise, fazendo 19:000 prisioneiros.

7 de setembro. Aniquilamento da divisão servia de Timok, perto de Mitrovitza. Tomada de Maubeuge pelos allemães.

11 de setembro. Victoria allemã de Lyck sobre os russos.

12 de setembro. Victoria dos austriacos sobre os servios em Pantesow.

19 de setembro. A esquadra franceza é obrigada a deixar as aguas de Cattaro.

3 de outubro. Derrota completa dos russos nos Carpathos.

6 de outubro. Victoria sobre os russos, proximo de Rzeszow, Galicia occidental.

8 de outubro. Grandes perdas dos russos em frente de Przemysl. Victoria austriaca sobre os russos em Dynow, Galicia Occidental.

11 de outubro. Levantamento do cerco de Przemysl.

22 de outubro. Os russos abandonam Czernovitz. Os russos são expulsos da Hungria.

27 de outubro. Em Yvangorod são aprisionados 13:000 russos. Servios e montenegrinos são expulsos da Bosnia.

28 de outubro. Derrota dos servios em Romanka Plamina.

2 de novembro. Victoria sobre os russos em Turka.

3 de novembro. Derrota dos servios em Gorasda e Visegrad.

9 de novembro. Derrota dos servios proximo de Krupanj.

16 de novembro. Derrota dos servios nas margens do Kolubara.

26 de novembro. Victoria dos allemães proximo de Lodz, sendo aprisionados 40:000 russos.

2 de dezembro. Tomada de Belgrado.

6 de dezembro. Tomada de Lodz pelos allemães.

13 de dezembro. Derrota dos russos em Limanow.

Vende-se barato

Uma canôa pequena em bom estado de conservação. R. Arco da Graça, 7, 1.º se diz.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—O sr. major Vianna Pedreira, que fazia serviço em infantaria 28, foi collocado na inspecção de infantaria da 5.ª divisão do exercito com séde n'esta cidade.

—No dia 6 de março deve sahir para Aveiro em digressão artistica o Orpheon Academico de Coimbra.

—Vão ser iniciados brevemente n'esta cidade, promovidas pelo Grupo de Propaganda Karl Marx, sessões de propaganda contra a carestia da vida.

—O conceituado commerciante d'esta praça sr. Bento Carlos da Fonseca acaba de installar n'esta cidade uma nova industria de gravuras em vidro, preparados chimicos para foscar lampadas electricas, debuxos sobre vidros, renovação de espelhos.

FIGUEIRA DA FOZ, 11—O sr. Vasconcellos e Sá deixou o seu logar de chefe da exploração da Companhia da Beira Alta, por, ao que se diz, não concordar com muitos actos da administração da mesma Companhia. A resolução do sr. Vasconcellos desagradou multissimo á quasi totalidade dos empregados da Beira, que n'elle tinham, além de um superior honesto e intelligente, um bom amigo. Consta-nos que outros empregados superiores tomarão egual caminho.

—A' antiga fabrica de bolachas e biscoitos A Nacional, pertencente aos srs. Manuel Teixeira & Irmão, d'esta cidade, associou-se o sr. Joaquim Gaspar Martins, ficando a nova firma sob a razão social de Martins & C.ª

—O movimento da população da Figueira durante o mez de janeiro ultimo foi de 11 nascimentos, 7 casamentos e 12 obitos.

—No Parque-Cine vamos ter quatro espectaculos pela Companhia do Circo Royal, de Bruxellas, que tem trabalhado no theatro Sá da Bandeira, no Porto. Os dias escolhidos são sabbado, domingo, segunda e terça feira de Carnal.

Club dos Caçadores Portuguezes

Mesa da Assembleia Geral

E' convocada esta assembleia a reunir em sessão ordinaria na séde do Club no proximo dia 25 do corrente mez, ás 20 horas, para os fins designados no artigo 24.º dos respectivos estatutos.

Não havendo numero legal funccionará a referida assembleia em segunda convocação duas horas depois, com qualquer numero de socios.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1915.

(a) J. d'Almeida Costa

Secretario da Mesa da Assembleia Geral

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

Absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu côrte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1.
Lisboa

FREIRE — Gravador — LISBOA
ANEIS & FREIRE
VENDEM-SE ESTAMPILHAS — PES VIEIRA ADVOGADO — MERCEARIA — TESOURARIA — OFFICIAES — DO REGISTO CIVIL — MODAS — SELO DE SELAR A CHUMBO — LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos tipographicos, facturas memeranduns, bilhetes, rotulos a côres, etc

Todos os artigos de barba e pintura ou cabello, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve trez medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc

GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeid

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¡Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico Indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1½ 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

As pessoas anemicas e de côres pallidas devem usar as

Pilulas Biogenicas

para curar as Anemias, as Cloroses, as Dysmenorrêa e Amenorrêas, as Anemias palustres, Neurasthenia e Debilidade geral. Os soffrimentos chronicos—Nevralgias, Enxaquecas,—provenientes em regra do Sangue pobre, Miseria organica, Nervos fracos e irritaveis podem curar-se com as Pilulas Biogenicas, cujos resultados são atestados por oito annos d'experiencia.

As Pilulas Biogenicas dão origem á formação de sangue novo e saudavel, curam as irregularidades menstruaes, fazem desapparecer as colicas dos ovarios.

As Pilulas Biogenicas são o Remedio das sezões, devem ser usadas em Africa e paizes quentes ou pantanosos, sujeitos ás febres palustres; são um tonico analitico de 1.ª ordem e levantam as forças nas *convalescenças* das Doenças graves.—Frasco 610. Manda-se pelo correio contra vales.

Pharmacia Jayme Tavares, Rua Nova da Piedade 14; Barral, Rua do Ouro, 126; Azevedo, Rocio; J. Feliciano de Azevedo, R. 1.º de Dezembro; drogaria Antonio Rodrigues da Costa, L. S. Domingos, 403 Porto; Pharmacia Januario Pereira, Santarem.

Sorte grande

vendida na casa João Candido da Silva
na loteria de hoje, 11 de fevereiro

7157 em vig. 12.000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

Numero	Premio
7157	12.000$00
165	200$00
1423	200$00
195	100$00
2033	100$00
2369	100$00
3071	100$00
5063	100$00

Lotorias á venda n'esta casa:

A 18 de fevereiro, 4 e 18 de março
Premio maior 20.000$00
Bilhetes a 10$00. Vigesimos a $50.
Cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.

A 25 de fevereiro, 11 e 25 de março
Premio maior 12.000$00
Bilhetes a 6$00. Vigesimos a $30.
Cautelas de 22, 11 e 6 centavos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa
Successor de
João Candido da Silva
196, rua do Ouro, 198, Lisboa

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde social: — *Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21—Lisboa.*

O escriptorio d'esta Companhia fecha na segunda feira, 15 do corrente, ás 13 horas, e não abre na terça feira, 16.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1915.

O Governador

(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues

Banco de Portugal

Assembleia geral ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha de ter logar no dia 27 do corrente, pelas 20 horas, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição de seis Directores, sendo cinco para cumprimento da disposição do artigo 41.º paragrapho 2.º dos Estatutos, e um para prehencher a vaga originada pelo fallecimento do sr. Antonio José Gomes Netto, de quatro vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos, tanto da direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. Accionistas até ao dia da reunião, e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1914, é distribuido no estabelecimento aos srs. Accionistas que o não tenham recebido.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 6 de fevereiro de 1915.

O Secretario

(a) Carlos Ferreira dos Santos Silva

Administração do 2.º cemiterio

AVISO

Em conformidade do n.º 2 do artigo 32.º do regulamento dos cemiterios, e a requisição dos proprietarios do jazigo 1883, srs. José Maria da Silva Pimenta Araujo e Joaquim da Silva Pimenta Araujo, são avisadas as pessoas interessadas para no praso de trinta dias depois d'este aviso ser publicado em diversos jornaes, incluindo o *Diario do Governo*, mandarem retirar do referido jazigo os restos mortaes de Leonilda Evangelista Villaça Affonso, chapa n.º 7452; José Peres Otero, chapa n.º 16.190; Antonio Ramos, chapa n.º 19.926.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1915.

O Administrador

João Ignacio Leal

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1$

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Gearmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade 12, 1.º, Tel. 2424.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1628 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Revelações graves

As revelações dos srs. drs. Joaquim Ribeiro e José de Castro, publicadas n'*A Capital* de ante-hontem, indicam que no ministerio da guerra certas influencias preponderam, mesmo com desgosto do titular de aquella pasta, que é tambem o chefe do governo, e por isso mesmo deve constituir a garantia da justiça e da disciplina no exercito, radicadas pela perfeita observancia dos principios republicanos na politica e na administração geral do paiz.

Essas revelações produziram fundo abalo, e não seria natural que o não produzissem. Nem a opinião publica nem o exercito pódem admittir que influencias irregulares, chegando a coagir a consciencia do ministro, se exerçam no ministerio da guerra, procurando satisfazer paixões politicas ou pessoaes que não devem existir na grande familia militar.

O movimento de que resultou a ascenção do actual governo ao poder teve como origem, segundo os seus promotores sempre affirmaram, não uma questão politica, mas uma questão de classe, e esse movimento fundou-se sobre a transferencia de certos officiaes em que se vislumbrou uma intenção politica. Seria absurdo que tendo-se demolido um governo para que essas transferencias se não effectuassem, o novo governo, constituido com aprazimento do exercito, enveredasse pelo mesmo caminho que fôra condemnado, isto é, o das transferencias, e estas agora irrecusavelmente com o caracter de perseguições acintosas.

Officiaes e sargentos republicanos, de diversos partidos ou em nenhum d'elles filiados, teem sido victimas d'essas medidas, e o primeiro a manifestar a sua estranhesa por ellas é o ministro da guerra, o presidente do ministerio, a cuja responsabilidade ellas cabem!

A situação não póde ser mais singular, mais estranha, mais perturbadora. O mal estar que se sentia no exercito recebe assim uma justificação cujo valor não é possivel attenuar-se.

Peor do que todas as perseguições cujas responsabilidades são conhecidas, são aquellas que se organisam na sombra, e cuja auctoria não é dado conhecer-se. Quando se observa tal espectaculo na historia dos povos, é porque uma ameaça existe imminente sobre todas as cabeças. Cria-se um sobresalto geral, inaugura-se um estado de desconfiança, temor e revolta cujas consequencias nunca deixam de ser graves. Para todas as classes da sociedade essa situação é perigosa. Nos exercitos é insustentavel.

O exercito tem de ser nacional. O seu dever é pensar apenas na defeza da Patria, do regimen que a nação livremente mantém ou escolheu. As divergencias sectarias, as luctas politicas, só podem anarchisal-o, e quando a essa situação chegue não ha regimen que se salve, não ha independencia que se encontre garantida, e por fim o proprio exercito se despedaça no choque das facções rivaes.

E' preciso que finde o mal estar, proveniente da situação anormal revelada pelas declarações dos srs. Joaquim Ribeiro e José de Castro, e para isso urge que no ministerio da guerra só se proceda como fôr de justiça e pelas decisões ponderadas e conscientes do seu chefe.

Os Italianos em Africa

MADRID, 15.—Telegrapham de Bengasi que uma columna italiana bateu e dispersou os rebeldes estabelecidos em Gadurria. Os rebeldes soffreram importantes perdas. — (*Corresp.*)

A falta de carnes

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, na séde da Abastecedora de Gado, rua da Betesga, 41, 1.º, uma reunião dos interessados, para apreciar a actual situação do commercio das carnes. Para essa reunião foram convidados os proprietarios não filiados na sociedade.

PORTUGAL E A GUERRA

O que pensa um official do exercito

O que pensa um escriptor clerical

Perguntámos ao illustre official de cavallaria sr. Ribeiro da Fonseca a sua opinião ácerca da attitude de Portugal perante a guerra europeia. Respondeu-nos:

—No tempo de D. João VI as coisas passaram-se talvez assim... Portugal, tendo de se decidir por Inglaterra ou por Napoleão, ficou tão aterrado que se esqueceu de que era alliado da Inglaterra. Resolveu, então, ficar de bem com ambas as partes, andando mal com ambas ao mesmo tempo. Havia n'essa altura dois partidos: um que entendia que n'estas coisas não ha que pensar. O alliado é o alliado e só tem um caminho a seguir. Outro, o dos conselheiros, o dos ponderados, que entendia que isto d'uma pessoa tomar claramente uma attitude póde ter seus perigos.

«Venceram os intellectuaes e D. João VI poz-se a salvo, recommendando prudencia e intellectualidade ao seu povo. Não queria guerra o partido que assim pensava e, de facto, os francezes entraram por aqui dentro sem difficuldades. Que lucrou o povo portuguez com isso? Houve ou não houve guerra? Foi ou não foi assolado o paiz inteiro?

«Se se tivesse seguido o que diziam os poucos que entendiam que o caminho é só um, que nada se lucra com manhas, deslealdades e cobardias, ter-se-hia declarado abertamente a Napoleão que estavamos ao lado de uma alliada e por conseguinte contra elle. Ter-se-hia logo mobilisado.

«E por pouco ou nada que tivessemos no exercito, se se houvesse mobilisado, mesmo que a mobilisação levasse sete annos, um esquadrão que estivesse de facto mobilisado teria derrotado Junot em Santarem. E o partido que queria a guerra teria evitado talvez muitos horrores ao paiz, devidos, sem duvida, aos intellectuaes que com a sua intellectualidade promoveram a desgraça de tantas familias.»

A proposito do imaginario partido da guerra, conclue o distincto official:

—Não ha um partido que quer a guerra; o que ha é quem saiba, por experiencia propria, que só se procede bem com situações claras. Mas predomina o não-te-rales e os filhos... que se aguentem depois...

***

O sr. Arthur Bivar é um dos mais activos e fecundos publicistas clericaes portuguezes. Embora se divirja profundamente das idéas em cuja defeza anda empenhado, cumpre reconhecer n'elle um espirito cultissimo e, a despeito do odio que consagra aos republicanos e á imprensa, o escriptor mais pittoresco e mais brilhante de que as hostes das sachristias se podem hoje ufanar.

O sr. Arthur Bivar encontrava-se como professor na Belgica quando esse paiz foi invadido pelos allemães. Soffreu, como os belgas, os horrores da invasão e de lá passou á Inglaterra onde está residindo. Aos *Echos do Minho*, folha bracarense, tem dirigido uma serie de cartas a proposito da guerra e n'ellas defendeu e justificou a idéa da nossa intervenção militar na lucta europeia. Da sua ultima carta, a titulo de documentação, transcrevemos os seguintes trechos que não deixam de ser interessantes e tanto mais quanto é certo ser o seu signatario um catholico e um monarchico ferrenho:

Admittindo mesmo que nós pudessemos mandar á Inglaterra 2.000 homens, nem a qualidade seria desprezivel, nem a quantidade dispensavel, nem o effeito moral empequenecido. Ninguem é obrigado ao impossivel...—e d'esta vez não ponho a coisa em latim, para não espavorir algum cabo ou furriel que me esteja lendo. Mas porque não iriam 50 ou 100.000? Porque somos pobres? Porque não ha espingardas, nem canhões, nem dinheiro para os comprar? Calem-se com isso! Se nós, alto e bom som, com desassombro e seriedade, tivessemos nobremente manifestado o nosso desejo de entrar na lucta, a Inglaterra, a França, celleiros de dinheiro, suppririam as nossas deficiencias. A Belgica, a Servia e o Montenegro obtiveram e estão obtendo dinheiro para a guerra. A Inglaterra que no seculo XVIII nos mandou 200.000 libras contra a colligação franco-hespanhola de San Ildefonso—quantia enorme n'aquelle tempo—faria tudo por nós, se ahi tivessemos 100.0000 homens de armas... sem armas. Quanto nos teem custado já os milhares que estão indo para a Africa *ás pinguinhas*? Dizem que 15.000 contos! Pois com 15.000 contos, e 100.000 homens, teriamos dito á França e á Inglaterra: Aqui está o que podemos offerecer!—e se os allemães entrassem por Angola dentro incendiando as cubatas do sertão e *as grandes metropoles* de Mossamedes, Benguella e Lobito—de duas uma: ou batida a Allemanha na Europa, teriam que sahir por onde houvessem entrado; ou victoriosa a Allemanha os allemães lá estariam já installados, tendo-nos sido poupada a humilhação de devermos nós fazer os bahús para evacuar de vez toda a Africa.

A outra objecção é a do medo que eu tenho de que me chamem tambem para a guerra. A proposito do medo, meu... e dos meus compatriotas, quero tambem dizer alguma coisa. Ahi reina sempre a *piada*. Camillo, no prologo da *Mulher fatal*, diz que a *laracha*, filha da *chalaça*, é coisa genuinamente portugueza. N'aquelle tempo estava por nascer a neta d'aquella geração de graças portuguezas: a *piada*. A piada da guerra é o surrado: *preparemo-nos e ide!*—que nem tem o merito da originalidade, porque é mais antigo que a Sé. Poupo aos leitores 20 citações que podia fazer—uma para cada seculo da nossa era—e aponto-lhes a *piada* já no *Eunuchus* Terencio, comediographo latino: *Ego ero post principia: inde omnibus signum dabo*: eu cá hei-de pôr-me por detraz dos soldados da primeira fila (que é como quem diz *em logar seguro*, na guerra d'aquelle tempo, em que não havia armas de fogo) e de ali darei signal de ataque aos outros todos... Eu não temo a piada do *preparemo-nos e ide!*

Concedo aos fracos e aos timidos o mesmo direito que ás creanças, ás mulheres, aos doentes e aos velhos o direito de dizerem aos fortes e valorosos, na hora do perigo nacional: Preparemo-nos todos—e vão os que teem a coragem de ir.

O facto de eu ter medo não muda a natureza das coisas. Ninguem tem a coragem que quer!—já o dizia o Padre Abundio, dos *Noivos* de Manzoni. Se *não posso* ser virtuoso, não terei o direito de aconselhar aos outros a virtude? Se *não posso*, por medo, cumprir o meu dever para com a Patria, não terei o direito de animar os outros a cumpril-o? Ainda se eu não *quizesse* cumpril-o!

Mas deixemos de parte o medo. E' certo que uma guerra nunca foi um baile; mas tambem é certo que a rhetorica dos jornaes tem feito conceber um especial horror a *esta* guerra, como se ella fosse mais *horrivel* que as outras, para os *individuos* que tomam parte n'ella—o que não é verdade...

O 20 d'outubro

Mandado de captura

Contra Mario Farinha, o «Bexiga», de 27 annos, natural de Sernache do Bomjardim, ex-marinheiro e pintor, que no sabbado ultimo foi absolvido no Tribunal de Santa Clara como implicado no caso da Praia das Maçãs, ha mandado de prisão, passado pelo juizo do 2.º tribunal militar como implicado nos acontecimentos de 20 de outubro.

Garibaldi em Paris

O general Ricciotti Garibaldi no momento de passar revista, na Avenida dos Campos Eliseos, aos alumnos das sociedades de instrucção militar

Poeira da Arcada

Muita gente andou hontem e hoje pelas ruas esperando que o Carnaval lhe offerecesse como espectaculo qualquer das suas ruidosas exhibições grotescas. Decepção em toda a linha. A multidão, não encontrando meio de satisfazer-se na sua ancia de admirar as varias degradações do comico, que são proprias d'estes dias, escoou-se lentamente pelos passeios, a caminho dos bairros em que vegeta, entre um sonho de glorias e um foco de infecção.

***

O papa compoz uma oração pro pace que o governo francez mandou apprehender. Clemenceau fustiga, com a sua bella furia ironica, tal procedimento. Realmente mal se comprehende que, n'um paiz de catholicos, não possa correr um impresso, em que se invoca o auxilio de Deus, para reconduzir os povos a uma nova era de paz. O papa não impõe nem mesmo suggere qualquer deserção perante o dever militar. Os proprios soldados, enquanto combatem, podem erguer o seu pensamento n'uma aspiração, que, sendo christã, é, sobretudo, humana.

***

Muitas pessoas vigilantes e patrioticas trabalham n'este momento para o restabelecimento da tranquillidade entre os portuguezes. Parece, todavia, que põem demasiado calor nos seus louvaveis esforços. Commettem o que se costuma chamar um excesso de zelo. D'ahi resulta que alguns lamentos se teem feito ouvir, nos ultimos dias, alargando o côro de ais e suspiros, em que tem sido embalada a nossa existencia de povo livre. Seria esta a causa do celebre quero, *mas não posso do sr. presidente do ministerio?*

Migalhas

A imaginação

Estava hontem á noite estiraçado, com um cigarro entre os dentes e devorando com soffreguidão um livro de Paulo Féval, onde perpassam, misteriosos e aventureiros, trez bastardos vestidos de vermelho, quando, largando o livro por instantes, os meus olhos cahiram sobre um artigo ácerca da livraria de Fialho. Confesso que tive uma grande alegria ao lêr que, nas estantes da sala onde a Bibliotheca Nacional guarda o espolio livresco do auctor da *Madona de Campo Santo*, Ponson du Terrail está largamente representado ao passo que os classicos brilham pela sua quasi total ausencia.

E eu que lia o *Filho do Diabo* ás escondidas! E' moda hoje desprezar-se esses livros de pura imaginação e de mim para mim nunca pude conformar-me com tal sentença. Ao passo que abomino certas obras primas contemporaneas e não consigo entender os preciosismos de certos escriptores modernos, não resisto á tentação de reler, de vez em quando, um trecho d'esses bons livros, que aos quinze annos me faziam sonhar de noite com duellos, com carruagens de posta, com bolsas recheadas de escudos, com meninas simpathicas e rapazes desinteressadamente amorosos. D'uma vez confessei receoso a Mayer Garção que estimava Ponson du Terrail e elle disse-me á puridade que tambem tinha seu fraco pelo pae do Rocambole. Alegra-me que sejamos trez da mesma opinião e, sobretudo, ter camaradas tão illustres n'uma predilecção de que muitos dos espiritos superiores d'esta terra de homens notaveis se rirão certamente.

E' que n'essas paginas de imaginação, á moda de ha sessenta annos, os heroes não são esses sujeitos complicados das sociedades de agora, que não nos deixam no espirito senão impressões doentias. São figuras d'uma peça só e feitas d'um só vicio ou d'uma só virtude. Ao fim do primeiro volume já sabemos quem devemos estimar e quem devemos odiar. Os sentimentos em debate são claramente oppostos e sinceramente divididos. As almas boas luzem como as laminas das espadas desembainhadas á luz do sol, as almas torpes teem toda a escuridão dos subterraneos onde praticam as suas malfeitorias. E ao passo que estas nos inspiram franca repulsão, as outras trazem-nos boas inspirações, ideias generosas, fazem com que manejemos na rua a bengala como quem floreteia com uma lamina de preço e tiremos o nosso chapeu de côco no gesto largo de cortejar com um feltro de pluma. Depois de lêr os *Trez mosqueteiros* ninguem sae de casa sem fazer a barba e n'esse dia não appetece commetter uma injustiça ou uma maldade. Essa litteratura de cordel—se assim lhe quereis chamar, senhores criticos—é, como o velho dramalhão que a reproduzia no theatro, um manancial de lições boas para as almas simples. Para os tolos, digam, digam, não façam cerimonia... O Fialho já morreu e não tenho o talento d'elle para os descompôr, senhores fazedores de psicologias neurasthenicas.

André Brun.

A'manhã, terça feira, não se publica "A Capital,,

CATHOLICOS E REALISTAS

Os clericaes querem ir á urna

Os realistas concorrerão tambem?

Não ha duvida de que os clericaes tratam activamente de organisar as suas forças e trabalham no sentido de concorrer á urna nas proximas eleições. Na reunião do Porto, que noticiámos, ficou assente a creação d'um Centro catholico portuguez, «para a organisação das forças catholicas no terreno social e politico e em ordem a christianisar as leis e instituições quer politicas quer sociaes».

O Centro, mantendo a sua autonomia, «entrará em combinações no terreno eleitoral com os elementos conservadores, os unicos que dão garantia de acceitar as suas reivindicações que constituirão o seu programma minimo». N'este programma figuram: 1.º, o estabelecimento das relações com a Santa Sé; 2.º, as liberdades essenciaes do culto, ensino e associação». Um manifesto o annunciará dentro em breve ao paiz. Os promotores do movimento não querem que a Egreja continue sujeita como sob o regimen monarchico; não querem que volte a tutela nem os «horrores do famoso decreto de 62».

Entendem os catholicos que a Egreja deve estar acima de todas as questões de partido e que a intervenção no acto eleitoral é um dever patriotico e de consciencia. Só assim poderão exercer uma acção politica. A formação de commissões eleitoraes concelhias e parochiaes e o trabalho de recenseamentos é calorosamente aconselhado a todos os catholicos. Isabel Fernandes, collaboradora do mais importante orgão clerical do norte, recommenda á mulher que lucte pelo voto dos catholicos e assegura que ella «muito póde fazer pelo bom resultado d'uma eleição».

O nosso redactor sr. Silva Esteves, correspondente d'*A Capital* no Porto, encontrando o padre Pinto de Abreu, que foi secretario da direcção do partido nacionalista n'aquella cidade, pessoa activissima e um dos que mais labutam no chamado movimento catholico, perguntou-lhe:

—Então sempre resurge o partido nacionalista?

Resposta do ecclesiastico:

—O partido nacionalista não morreu. Está vivo e são. Calado, por emquanto, mas prompto a reapparecer na lucta—logo que julgue o momento opportuno.

O mesmo jornalista, falando com o dr. Pinheiro Torres sobre as reivindicações do programma minimo dos catholicos, observou:

—Mas liberdade de culto já existe...

Ao que o antigo deputado e chefe catholico replicou:

—Ora essa! O que existe não é liberdade...

—E sobre liberdade de associação o que é que pretendem? Outra vez a vinda de frades e de congregações religiosas?

—E que tem isso?—retorquiu o dr. Pinheiro Torres.

—E' que o nosso meio não o toleraria...

—Está enganado—oppoz o director da *Liberdade*— ha uma corrente geral em todo o mundo favoravel á Egreja...

—Mas em Portugal...

—Em Portugal, egualmente. Veja o que se passa em Coimbra. A universidade está hoje, na sua immensa maioria, a favor e na campanha da Egreja. O futuro é nosso!

A proposito do dr. Pinheiro Torres inseriu a *Ordem*, folha clerical de Coimbra, um perfil transcripto pela *Liberdade* de que, como dizemos acima, é director o mesmo sr. Pinheiro Torres, e concebido n'estes poeticos termos:

N'um corpo bem franzino um orador,
Cheio de enthusiasmo e energia,
Monoculo assestado, a myopia
Do seu olhar encobre o genio em flôr!

Deputado catholico, o ardor
Da sua fé em chammas irrompia,
Apontando na Egreja a alleluia
De verdade, do Bem, da Paz, do Amor

Vêde-o agora jornalista audaz,
Desmacarando a Ambição voraz,
Azorragando o rubro despotismo!

N'uma visão o vejo no momento,
Vibrando outra vez no Parlamento
A voz da Fé, do Amor, do Heroismo!

A modestia christã que revela a transcripção do soneto! Pois muito desejamos tornar a ver o sr. Pinheiro Torres no parlamento, recitando os seus tropos de «genio em flôr».

Fala o dr. José d'Arruela

E' partidario da lucta legal, mas não sabe ainda se os monarchicos devem ou não ir ás eleições

Os elementos monarchicos mostram-se dispostos, ao que parece, a organisarem, dentro da legalidade, a sua familia politica. Muitos d'elles affirmam que nas proximas eleições disputarão, em varios circulos, a representação nacional. Resta saber se, de facto, a maioria dos adversarios do regimen se pronuncia sobre se essa deva ser a sua attitude.

Hoje, ao começo da tarde, fomos ao hotel Durand procurar o antigo director do *Diario da Manhã*, a fim de pedir esclarecimentos sobre o assumpto. O sr. dr. José d'Arruela que, antes d'esta effervescencia politica, se dispunha a conquistar uma cadeira em S. Bento, fazendo-se eleger por um dos circulos do centro do paiz, diz-nos o seguinte:

Ha muito tempo que eu entendo deverem os elementos monarchicos preparar a sua cohesão, affirmando a sua força. Não é preciso ser monarchico para acreditar que a ideia monarchica não submergiu no redemoinho de 5 de outubro. Essa minha opinião deu origem ao «Diario da Manhã» em que se defendeu sempre a necessidade da organisação d'um partido monarchico, fortemente constituido, que pudesse exercer, na politica portugueza, uma acção legal, desenvolvendo o seu plano de propaganda, com as suas ideias, os seus principios e o seu programma.

«Isto não quer dizer, accrescenta o sr. dr. José d'Arruella, que eu seja absolutamente contrario á revolução. Nada d'isso. Considerei prematuras e aventurosas todas as tentativas de restauração monarchica que se effectuaram e essa opinião tive a lealdade de communicar aos meus queridos amigos Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho e a quantos teem ou tiveram responsabilidades na causa monarchica.

«Hoje sei que este meu parecer é compartilhado pela maioria dos que desejam vêr triumphar a causa por que nos vimos debatendo. As revoluções não se impõem, não se improvisam. São como que a eclosão necessaria da preparação legal. Os heroes da Nutricia que no Chiado pregam á revolução «à outrance» teem dos phenomenos politicos o conhecimento que lhes dá a porção de soalho, circumscripto pela cama que lhes dá abrigo nas horas «dos factos».

«As revoluções não se forçam. Era preciso ter-se mostrado ao paiz que os elementos monarchicos, depurados pela lucta e pelos acontecimentos, constituidos no seu estado maior por uma phalange de estadistas, offerecia á Nação a certeza d'uma monarchia cheia de unidade, de prestigio, de probidade, tendente a reunir em volta do rei o respeito imprescindivel ao principio realista, finalmente um partido que fôsse pela sua acção legal capaz de oppôr um contraste á acção desnorteada, cahotica e demagogica dos partidos da republica.

«A revolução? Sim. Mas a revolução provinda da acção legal, como effeito ultimo d'uma propaganda intelligente e ponderada e não como jogo de meninos irrequietos ou como consequencia de sonhos indesculpaveis.

«Porque, a acção revolucionaria, quando falha, só prejudica; contra el-

---

Folhetim d'A CAPITAL 15-2-1915

Pequenos factos

Victor Hugo foi eleito para a Academia Franceza no dia 7 de janeiro de 1841. Dois dias depois, madame de Girardin convidou-o para jantar, e quando o auctor já celebre de *Notre Dame de Paris* se despediu da dona da casa era noite. Chovia. Victor Hugo, á procura d'uma carruagem, desceu até á rua Taitbout. Ali, á esquina do *boulevard*, esperou a passagem d'um carro devoluto.

Estava ali havia alguns minutos, andando d'um lado para o outro, quando viu um rapaz elegantemente vestido agarrar n'um punhado de neve e arremessal-o ás costas d'uma rapariga decotada que girava no passeio fronteiro. A rapariga soltou um grito agudo, correu sobre o janota, e bateu-lhe. O homem bateu-lhe tambem, os dois engalfinharam-se e a lucta só terminou com a intervenção da policia. A policia é a mesma em toda a parte e em todos os tempos. Lançou as garras á desgraçada e deixou o elegante em paz.

A rapariga, agarrada pelos agentes, debateu-se ao principio, mas comprehendendo a inutilidade da resistencia, começou a implorar dos seus captores que a deixassem em lberdade. «Não fui eu que me metti com aquelle senhor. Elle é que me fez mal. Deixem-me! Deixem-me! Eu não fiz mal nenhum!» Os agentes respondiam-lhe: «Apanhas com certeza os teus seis mezes de prisão.» Ouvindo estas palavras, a infeliz ainda mais se lamentava; as suas supplicas e as suas lagrimas redobravam. Os policias, insensiveis á sua afflicção, arrastaram-a até á esquadra.

***

Interessado por este doloroso incidente, Victor Hugo seguiu os agentes e a presa, entre a turba que sempre se junta quando se dão estas scenas da rua.

Chegado ao pé da esquadra, o poeta pensou em entrar e em testemunhar a verdade em beneficio da rapariga, mas ponderou que sendo o seu nome muito discutido, o conhecimento d'esse facto attrahiria sobre elle toda a especie de gracejos de mau gosto. Retrahiu-se, pois; mas olhando pela janella da esquadra viu a desventurada arrastar-se pelo chão, arrancando os cabellos de desespero. Não hesitou mais; entrou na esquadra, e declinou o seu nome, declarando que desejava testemunhar em defeza d'aquella mulher.

O chefe da esquadra disse-lhe:

—O seu depoimento não valerá nada. Trata-se d'uma mulher publica que aggrediu na rua um sujeito. Não apanha menos de seis mezes de prisão.

Victor Hugo narrou então como se passára o facto que presenciára com os seus olhos. Declarou que vira um individuo agarrar n'um punhado de neve e arremessal-o ás costas d'aquella mulher; que ella soltára um grito de dôr e se atirára a elle, procedendo, na realidade, em legitima defeza; que além da grosseria do acto havia ainda a observar que o frio violento provocado por aquella neve lhe podia causar o maior damno; que, longe de querer tirar a liberdade e o pão áquella desventurada, que talvez tivesse uma mãe ou um filho a sustentar, se deveria condemnar o homem que a aggredira a dar-lhe uma indemnisação; n'uma palavra, que não era a mulher que devia ter sido presa, mas sim o homem.

Ouvindo estas palavras, a pobre rapariga juntava as mãos. «Como este senhor é bom!—dizia ella. E eu que o não conheço, nem sequer o vi nunca!»

—Não posso pôr esta mulher em liberdade—respondeu o chefe da esquadra.

—Mas isso é uma horrivel injustiça!—exclamou Hugo.

O homem da policia pareceu reflectir.

—Só ha uma maneira de eu lhe poder ser agradavel. Quer o senhor assignar o seu depoimento?

—Não tenho n'isso duvida alguma, se a liberdade d'esta mulher depende da minha assignatura.

E no auto d'aquella occorrencia, em que figurava o nome de uma meretriz, Victor firmou o seu nome glorioso, que era já o de um Immortal.

Ao retirar-se, na rua, ouvia ainda a rapariga exclamar: «Meu Deus! Como este senhor é bom!»

***

Este episodio vem nas *Choses vues*, traçado pela propria mão do poeta. Intitula-se *Origem de Fantine*,—e esta simples designação que mundo de pensamentos evoca!

A creação de Fantine é a creação dos *Miseraveis*. Em Fantine está a sua maxima razão de ser. Jean Valjean é a sua figura sublime; o bispo Myriel é a sua figura celeste; Marius é a sua figura stoica; Enjolras é a sua figura rebelde; Thenardier é a sua figura monstruosa; Cosette é a sua figura angelica; Fantine é a sua figura humana, porque é a sua figura mais dolorosa, e por isso mesmo a mais real. Fantine é a miseria das miserias. E' a filha abandonada, a amante trahida, a mãe martirisada. Fantine é o coração que se embebeu de todos os soffrimentos e a carne que soffreu todas as abjecções. Fantine é o ser escravo e obscuro para quem a formosura ainda representa um abismo de desgraça. A sua bocca, que não podem tocar os labios da filha querida, mancha-a, com o seu halito impuro, o beijo da devassidão. Fantine é a miseria que nem da vergonha se póde eximir e que, soffrendo todos os supplicios do inferno, tem ainda de sorrir a esse inferno.

A apparição de Fantine no livro immortal é um signal do destino. Marca a finalidade da obra. Desde que ella apparece, a vida redimida de Jean Valjean tem um fim. Esse fim é uma creança. A imagem d'essa creança vae pairar, como uma chamma erguida, no coração do velho forçado, e, como uma bandeira desfraldada, no coração de Marius, que a agita aos horisontes do espirito no alto das barricadas. Todo o esforço do genio que produziu a obra gigantesca tende afinal á felicidade d'uma creança, filha do acaso, cujo pae de occasião foi um estudante bohemio, e a mãe uma prostituta das viellas.

Essa creança, que sae de tal miseria, de tal degradação, de tamanha dôr, pura como um lirio, e destinada á felicidade, como uma deusa—é bem a imagem da humanidade nova, brotando da velha humanidade, que de todas as suas imperfeições constroe a perfeição futura.

Os *Miseraveis* são a historia da dôr. São a historia da velha humanidade envilecida e soffredora. São a historia de Fantine.

***

Se Fantine é a origem dos *Miseraveis*, a origem de Fantine foi o trivial episodio da vida corrente que Victor Hugo relata nas *Choses vues*. E em presença d'esse pequeno facto dando origem á creação tão grandiosa, a nossa imaginação sente-se confusa e a nossa consciencia perturbada.

Os *Miseraveis* são uma obra redemptora. O mundo inteiro estremeceu com a leitura das suas paginas de justiça, de piedade, de amor e de indignação. Gerações fervorosas encontraram n'ellas a sua Biblia, o seu Evangelho. Os annos passam sobre ella, cobrem de pó as suas folhas, e todavia ainda nenhuma outra obra excedeu a sua sublimidade moral.

Apenas se lhe póde comparar á *Resurreição*, de Tolstoi, e essa tambem — circumstancia significativa—nasce do martyrio d'uma mulher perdida, como Fantine.

Será, pois, necessario que o resgate mais deslumbrante tenha de corresponder ao soffrimento mais obscuro? A dôr humilde traz em si mesma o germen da sua redempção gloriosa? Nada se perde na terra—nem a lagrima, nem o sorriso; nem o mal, nem o bem?

Assim nos é dado presumir, ao observar que, n'um determinado momento, da conjuncção do genio com a desgraça, á esquina d'uma rua, surge a genese d'um facto destinado a revolucionar o espirito humano.

MAYER GARÇÃO

la me insurjo. Entendo que ella deve ser preparada com solidas organisações que, quando a não façam triumphar, pelo menos a desculpem. Só assim uma causa conquista prestigio, tão necessario não só perante o paiz, como até perante as chancelarias que se interessam pelos destinos da nossa politica.

«Sinto mesmo prazer em poder affirmar que d'esta opinião é el-rei D. Manuel, o mais prudente e sensato de todos os monarchicos, a quem nada agradam as aventuras, tanto a gosto de alguns dos seus partidarios.

«Propriamente no que diz respeito á acção dos monarchicos no actual momento, isto é no que se refere ao acto eleitoral, a minha opinião não diverge do que já pensava ha trez annos. Entendo que os monarchicos devem organisar-se eleitoralmente. Não sei e ninguem individualmente póde saber se devemos ou não concorrer á lucta eleitoral. O que eu digo é que devemos desde já *todos*, apressarmo-nos á inscripção no recenseamento eleitoral, não obtante as commissões estarem constituidas por democraticos. Isso devriamos ter feito *sempre*. Admittindo, porém, que não concorreriamos á lucta, o que depende de variadas circumstancias, a nossa abstenção seria uma *abstenção organisada* e não uma *abstenção dispersa*, como se tem dado até hoje, com prejuizo de todo o espirito eleitoral, á espera do sebastianismo monarchico.

—Mas está ou não assente que os monarchicos concorram ás urnas?

—Sobre a opportunidade d'essa concorrencia ou sobre a abstenção ao acto eleitoral nada está ainda resolvido. A nossa attitude definitiva está principalmente dependente do estudo que deve ser feito por uma commissão eleitoral que eu espero sáia eleita na reunião convocada para as salas do antigo *Diario da Manhã*, a qual se effectuará nos primeiros dias seguintes ao carnaval.

«Ahi se devem debater os casos mais importantes da nossa situação politica e só depois d'essa commissão ter estudado o assumpto é que o eleitorado monarchico poderá saber como deve proceder.

«Julgo, no entanto, que a circumstancia que mais deve influir nas decisões d'essa commissão é a que se refere á attitude do governo, mesmo depois da nova lei eleitoral e dos novos prasos de recenseamento. O sr. general Pimenta de Castro está, de facto, resolvido a ser um fiel mandatario do paiz, que pela acção do exercito foi collocado n'aquelle logar, ou é apenas um republicano com um estricto programma eleitoral de defeza do regimen?

«Se, finalmente, nós, os monarchicos, resolvermos concorrer ao sufragio e disputar o triumpho da urna, iremos fazer a nossa propaganda pela provincia, por meio de conferencias e comicios, por todos os meios democratas e não *democraticos*.

O novo geral dos jesuitas

As suas ideias germanophilas

O padre Wladimiro Ledochowski, novo geral dos jesuitas, é um apaixonado germanophilo. Não o dizemos nós; quem o diz é o *A B C*, o conhecido diario madrileno, muito affeiçoado aos principios conservadores e catholicos, no seguinte telegramma de Paris:

«PARIS 12.—O novo geral dos jesuitas é sobrinho do defunto cardeal Ledochowski e irmão do general austriaco que actualmente lucta na linha de batalha contra os russos. Foi provincial na Allemanha e eram tão vehementes as suas ideias germanophilas que alguns jesuitas polacos tiveram que abandonar a Companhia de Jesus.»

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Realisa-se na proxima quinta feira, pelas 21 horas, no salão do Gremio Litterario, o 2.º concerto da serie Beethoven, que foi interrompida por doença do professor sr. Rey Collaço, o qual com o professor sr. Julio Cardona se propõe a executar integralmente as Sonatas de Beethoven para piano e violino. No concerto tomam parte os discipulos do professor Codivilla mademoiselle Sarah Ramalhete, sr. Scilingardi e o sr. Roseira, discipulo de Rey Colaço.

Escola da arte de representar

O relatorio do seu director

Obedecendo á prescripção imposta pelo decreto organico da Escola da arte de representar, que manda ao director relatar no fim de cada anno lectivo os trabalhos durante elle realisados, foi agora publicado o relatorio apresentado pelo sr. dr. Julio Dantas ao ministro da instrucção, correspondente ao anno lectivo de 1913-1914.

N'elle refere o illustre e benemerito director as varias audições publicas em que os alumnos da Escola mostraram como e quanto ali se trabalha; d'essas audições, realisadas nas salas do Conservatorio e no theatro Nacional, falou *A Capital* na occasião, apreciando as provas dadas.

A affirmação publica do trabalho intensivo de professores e alumnos mereceu do governo a portaria de 20 de junho do anno passado, que é o maior galhardão do director da Escola, pois lhe conferiu o governo pedagogico e economico da instituição, concedendo a esta autonomia.

A direcção da Escola não se limitando a promover a maxima intensidade e utilidade dos trabalhos escolares ampliou a sua area de acção pedagogica, creando cursos annexos para o ensino das artes subsidiarias, como o de scenographia, e o de indumentaria pratica theatral para costureiras.

Pelos mappas que acompanham o relatorio vê-se que nove alumnos se matricularam no primeiro anno em 1913-1914; com quatro que passaram para o segundo, e cinco que passaram para o terceiro, vinte e trez alumnos de ambos os sexos se matricularam no anno findo na Escola da arte de representar, dos quaes onze ficaram distinctos, um teve a classificação obtende bom e trez de sufficiente.

No curso de bailarinas matricularam-se seis alumnas, das quaes duas de Malaga, do quatro d'ellas distincção.

Os resultados colhidos são o melhor elogio que se pode fazer ao director e corpo docente do estabelecimento.

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 198, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo do Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*; *Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 203 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira, Rocio*;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, na *rua Direita de Bemfica, 213*, e *praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 153*. *Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75*. *Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11*. «*Ao Chapeu Modelo*», *chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins—«*A Competidora*», rua dos Correeiros, 169 a 171;—Vestibulo do Theatro Politeama.

A imprensa allemã e os acontecimentos em Portugal

A' largura da pagina a *Vossische Zeitung* apresenta no seu numero de 27 de janeiro um titulo berrante: *A revolta militar em Portugal—Victoria dos revolucionarios?* Seguem varios telegrammas relativos ao recente movimento de officiaes, com a nota laconica: «ainda se não pode deprehender da noticia se outro governo republicano assume o poder ou se já foi proclamada a monarchia».

Mais abaixo, apoz um pretenso telegramma de Lyon annunciando a subida do general Pimenta de Castro ao poder, apparece o seguinte despacho datado de Humburgo:

> Noticias vindas de Lisboa levam-nos á convicção de que é falso o boato espalhado pela agencia «Havas» sobre prisões de subditos germanicos em Portugal. Até 14 de janeiro nenhum allemão foi preso, nem sequer incommodado.

O commentario da gazeta merece registrar-se. Diz a *Vossische Zeitung* que, desde a fuga de D. Manuel e proclamação da Republica, nunca mais houve socego em Portugal. Não pode dar inteiro credito aos telegrammas recebidos, visto todos elles serem submettidos á censura ingleza, mas affirma que desde alguns mezes a agitação cresce em Lisboa em virtude das tentativas feitas pela Grã-Bretanha para lançar Portugal contra a Allemanha no conflicto europeu. E prosegue:

> A grande maioria do partido militar pronunciou-se contra essa aventura, e até hoje todos os artificios de seducção dos inglezes não teem conseguido fazer enfileirar Portugal ao lado dos nossos inimigos. Provavelmente, o movimento actual não constitue uma revolução, mas apenas a continuação das constantes revoltas militares que duram desde alguns mezes.

Ha duas flagrantes inexactidões na prosa da *Vossische Zeitung*. A primeira é a que desmente prisões de allemães effectuadas em Portugal. Angola continúa a ser territorio portuguez, por muito que isso pese aos subditos do kaiser, e nas suas prisões encontram-se muitos allemães que as nossas auctoridades se viram obrigadas a deter em virtude dos acontecimentos do Cuamato.

A segunda inexactidão consiste na forma clara por que o citado jornal insinua que a maior parte do nosso exercito é inteiramente favoravel á Allemanha. Fazemos aos officiaes portuguezes a justiça de acreditar que nenhum d'elles pode ser solidario com os homens que em Maziua, Cuangar e Naulila assassinaram os seus camaradas, atacando os nossos soldados umas vezes á traição e outras em campo aberto, mas sem prévia declaração de guerra.

CARNAVAL

S. Carlos

A recita e o baile de mascaras hontem em S. Carlos constituiu o grande acontemento do Carnaval. Foi uma festa esplendida, cheia de vida, de animação. A sala estava linda, completamente cheia, todos os camarotes com senhoras em «toilettes» claras produsia bello effeito. Brincou-se extraordinariamente tanto nos intervallos do espectaculo como durante o baile que esteve animadissimo. Muita gente, muitas mascaras, algumas com lindos e luxuosos trajes, dançando-se até muito tarde. A sala com o jardim ao fundo e cheio de lampadas de côres produzia deslumbrante effeito.

Hoje é o segundo baile e um espectaculo de gargalhada: a farça de Schwalbach *Os annos do papá* e a engraçada peça *O feijão frade*.

Fallecimentos

Falleceu na madrugada de hoje o industrial de luvaria sr. Filippe José Pedro da Costa, que por muitos annos fez parte da firma Costa & Sousa, da rua Garrett, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 12 horas, da rua João Chrysostomo, I. F., 1.º para o cemiterio Oriental.

VIDA ARTISTICA

O monumento a Camões em Paris

Uma explicação do auctor da "maquette,, "Natercia,,

A proposito da noticia que sobre o concurso demos em 9 do corrente, escreve-nos o architecto sr. Francisco d'Oliveira Ferreira, o auctor da *maquette* «Natercia», dizendo-nos que da memoria descritiptiva que enviou ao juri resaltava nitidamente o motivo da composição. Dizia essa memoria:

> Como entendo que a entrega do monumento de Camões á nobre nação franceza é como se em vida o Poeta fosse enviado para junto d'aquelle Povo, a fim de descrover, cantando, a historia da nossa nacionalidade, pois que, na verdade, o nosso grande Poeta é o simbolo de Portugal, eu apresento-o a cantar o seu poema ficando-lhe á parte posterior um padrão manuelino encimado pelo brazão de Portugal.
>
> Ao lado direito a França, essa figura magestosa e altiva sentada no seu throno que por base tem a divisa: «Liberté, Egalité et Fraternité», apoiada ao glorioso leão de Belfort, aperta na mão direita a espada, escutando attenta o nosso Poeta, tendo junto de si dois rapazes da escola, futuro da França, que attentos escutam tambem, apoiando-se um no brazão da sua Patria e escrevendo o outro alguns versos do Poema que estão ouvindo, fixando assim um na sua memoria e o outro no pergaminho o quanto podem o amor patrio e a vontade de um povo livre.
>
> Ao lado esquerdo uma nau, compondo a linha do conjuncto, recorda os nossos feitos maritimos, assumpto este que mais salienta no seu poemo o homenagenado Poeta.
>
> Na parte posterior, em baixo relevo, e servindo de base ao padrão de Portugal, esboço a gloriosa batalha do Campo d'Ourique, recordando assim não só o nosso valor guerreiro, mas ainda a fundação da nossa nacionalidade.
>
> Um pouco abaixo, ao centro, com o mesmo fim, o primeiro brazão de Portugal ladeado pelas estrophes, que tão bem descrevem a sua composição e origem e que começam:
>
> «Já fica vencedor o Lusitano»
>
> Como estilo para o pedestal escolhi o manuelino, não só porque nos recorda a nossa epocha mais gloriosa, mas ainda para satisfazer o espresso na condição primeira do concurso.

Estilhaços de obuz extrahidos por meio do iman

O professor d'Arsonval apresentou á Academia das Sciencias um novo methodo de extracção de ballas ou estilhaços d'obuz profundamente entranhados nas carnes. Como os projecteis allemães são magneticos, um iman pode o attrahe-os; como porém uma attracção muito forte pode rasgar os tecidos o iman só por pouco tempo opera, mas por frequentes vezes. As operações, muito breves, são repetidas todos os dias até que a balla tenha sahido das carnes, intervindo então o cirurgião, que facilmente extrahe o projectil.

Este interessante methodo, inventado pelo professor Bergonié, de Bordeus, tem já dado excellentes resultados.

O electroiman de que se serve o sr. Bergonié pesa 40 kilos, funcciona com a corrente de trez ampéres a 110 volts e attrahe 10 grammas de ferro fundido á distancia de dez centimetros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A guerra europeia»

A casa J. Rodrigues & C.ª, como agente de Thomas Nelson & Sons, pôz á venda, pelo diminuto preço de 2 centavos e sob o titulo *A guerra europeia*, o discurso proferido pelo ministro das finanças David Lloyd George no Queen's Hall, em Londres, em setembro findo.

«Historia da guerra europeia»

Sahiu o tomo 8.º d'esta obra, edição da tipographia Francisco Luiz Gonçalves, da rua do Mundo. Abrange a narrativa dos factos occoridos desde 13 a 20 de setembro. Repositorio interessante, a *Historia da guerra europeia* é uma obra recommendada. O preço do tomo é de 5 centavos.

«As andorinhas»

E' uma pequenina *plaquette* offerecida pela sua auctora, sr.ª D. Maria Benedicta Mousinho d'Albuquerque Pinho, á commissão feminina «Pela Patria», a fim de avolumar o producto da subscripção para a compra de agasalhos e roupas para os nossos soldados. São tres pequenos e graciosos contos, cheios de sentimento, encantadores pela ingenuidade.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A guerra na peninsula do Sinai

LONDRES, 13—O commandante das tropas turcas de Nekhl sendo informado em janeiro ultimo de que a estação do governo egypcio, em Tor (peninsula de Sinai) não estava defendida, enviou 50 homens com dois officiaes allemães para occuparem aquelle ponto. O contingente, á sua chegada a Tor, viu que este local estava guarnecido por 200 soldados egypcios; por esse motivo os turcos pediram reforços. Quando chegaram esses reforços, que elevaram as tropas inimigas a um numero approximadamente egual ao das forças egypcias, foram desembarcados na retaguarda dos turcos pequenos destacamentos de forças britannicas indianas, que de surpreza fizeram um ataque sobre as posições inimigas na madrugada do dia 12 do corrente. A força turca ficou anniquilada, fazendo-se mais de 100 prisioneiros, e sendo encontrados mais de 60 mortos no campo inimigo. Crê-se que nenhum soldado turco se poude escapar.

O acampamento inimigo bem como os seus depositos foram destruidos. As nossas perdas foram um gurkha morto e outro ferido.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

67.000 porcos para Inglaterra

LONDRES, 15.—São esperados 67.000 porcos que embarcaram na Dinamarca com destino a Inglaterra.—(*Corresp.*)

NOTA POLITICA

O adiamento do Congresso

Democraticos, evolucionistas e independentes assistirão á sessão no dia 4?

Sabe-se o Congresso está adiado até 4 do mez proximo. Se o gabinete Azevedo Coutinho tivesse continuado no poder, era quasi certo que o Congresso não funccionaria n'aquella data por falta de numero, visto que os democraticos se dispensariam de comparecer, attendendo a que o acto eleitoral se realisaria trez dias depois. Mas agora, com a actual situação politica, que caminho seguirão não só os parlamentares d'aquelle partido, como os evolucionistas e independentes?

A attitude dos democraticos dependerá do modo por que o governo se pronuncie ácerca da questão eleitoral. Se o governo adiar as eleições por um prazo curto, não invadindo as attribuições do poder legislativo, quanto ao prazo do recenseamento e á fixação dos circulos, é natural que não compareçam no Congresso no proximo dia 4, esperando que o paiz se pronuncie sobre as correntes partidarias. Se, pelo contrario, o poder executivo tomar sobre a questão eleitoral qualquer deliberação que represente a sua entrada na dictadura politica, é quasi certo que os parlamentares democraticos irão ao Congresso n'aquelle dia.

Foi isso, pelo menos, o que ouvimos hoje a alguem que estava em condições de nos informar ácerca da orientação democratica. No emtanto, precisamos accentuar que reproduzimos apenas uma opinião pessoal, pois que o partido ainda se não pronunciou sobre o assumpto.

Quanto aos evolucionistas, conservam a sua attitude de espectativa perante o desenrolar dos acontecimentos politicos. Um vulto cathegorisado d'esse partido, a quem interrogamos sobre o assumpto, apenas nos poude dizer o seguinte:

—Seja qual fôr o caminho que o governo siga, faça ou não faça dictadura, creia que a nossa attitude ha de ser a mais conveniente para os interesses da Patria e da Republica. E se lhe falarem em entendimentos do partido evolucionista com qualquer dos outros partidos, não acredite.

Os parlamentares independentes já não constituem hoje um grupo. Ainda no tempo do gabinete Affonso Costa dispersaram-se, recuperando todos a sua liberdade de acção. Por isso mesmo, cada qual procede isoladamente. Perante a possibilidade da proxima reunião do Congresso, alguns defendem a ideia da comparencia, mas tão poucos são que a sua attitude não influirá grande coisa na marcha da politica...

CUMULO DE IMPUDOR!

O consul allemão em Lourenço Marques

insulta publicamente Portugal n'um botequim da cidade

Referimos ha dias que, n'um «bar» de Lourenço Marques e na presença de alguns portuguezes, um individuo de nacionalidade allemã se permittira injuriar o nosso paiz. Accrescentava a informação que o homem escapára de ser justamente sovado mercê da prudencia de um dos nossos compatriotas, que observou aos seus companheiros não ser bonito bater-se n'um homem cujo estado de embriaguez era manifesto.

Já hoje podemos accrescentar um pormenor a essa noticia: o insolente estrangeiro era nem mais nem menos que o consul allemão n'aquella cidade, dr. B. Reuter. N'um artigo recente do «Jornal do Commercio», que se publica na capital da provincia de Moçambique, o sr. Magno Rodrigues, director d'este nosso collega da imprensa, accusa formal e abertamente o alludido funccionario consular, pedindo que elle seja expulso do nosso territorio.

O processo de inquerito que a tal respeito se fez encontra-se já nas mãos do sr. governador geral Joaquim Machado.

Ordem do Exercito

Deve ser publicada quarta ou quinta-feira

Tinha sido annunciada para hontem a distribuição da Ordem do Exercito que é esperada com grande curiosidade nos meios militares. Afinal, não foi ainda distribuida, por faltarem alguns elementos para a sua definitiva organisação. Hoje, o sr. ministro da guerra e o chefe do seu gabinete estiveram durante toda a tarde trabalhando em assumptos que lhe dizem respeito, constando-nos que a sua publicação se fará depois d'ámanhã ou quinta-feira. E' muito extensa.

ELEIÇÕES

Como continúa em vigor o decreto que marcou o acto eleitoral para o dia 7 de março, terminou hoje o praso para a entrega dos requerimentos dos militares que desejam apresentar-se candidatos. Já ante-hontem tinham sido deferidos alguns d'esses requerimentos. E' fóra de duvida, porém, que as eleições serão adiadas, passando então a haver novo praso.

Quasi todos os officiaes que teem sollicitado aquella licença estão filiados no partido democratico, segundo nos informaram hoje, o que faz suppor que os militares filiados nos outros partidos aguardam apenas o adiamento para só então apresentarem os seus requerimentos.

Informaram-nos tambem de que ainda esta semana será publicado o decreto do governo ácerca de eleições, continuando a affirmar-se que o adiamento será até meados de maio.

NO SUL DE ANGOLA

A retirada de Naulila

não póde considerar-se uma derrota: é apenas uma victoria incompleta

Ninguem melhor que o sr. capitão de Estado Maior Maia Magalhães poderia falar-nos sobre o que foi a acção de 18 de dezembro, entre portuguezes e allemães, nas cercanias de Naulila. Infelizmente, aquelle offical encontra-se de cama, bastante fatigado com a viagem de regresso que foi obrigado a emprehender em virtude do seu precario estado de saude.

Procurámos pois alguem que nos pudesse dar ao menos uma ideia do que se passou n'esse combate e conseguimos effectivamente falar com um official do exercito que, sem ter assistido a elle, ouviu no entanto descrevel-o, em Africa, a alguns camaradas seus que o presenciaram. O nosso interlocutor, que acaba de desembarcar do paquete que o transportou á metropole, começa por dizer-nos:

—Tem-se dito por ahi que a retirada de Naulila foi um tremendo desastre para as nossas armas. E' tudo o que ha de menos exacto. Se não foi uma victoria, pouco faltou.

—Como assim?

—Setecentos portuguezes defrontam-se com mais de dois mil allemães, dispondo de material de guerra superior ao nosso, artilharia, metralhadoras, etc., e depois de combaterem mais de quatro horas, retiram sem que o inimigo se atreva a perseguil-os... Aquillo foi apenas uma victoria incompleta. Por duas vezes os allemães atacaram com denodo, e foram sempre repellidos. Mas as suas reservas pareciam inexgotaveis. Em todo o caso, se não fôsse uma pequena fracção da nossa infantaria ter abandonado as posições...

—Ah! então confirma-se...

—Effectivamente, houve uma vacillação em parte da infantaria. Combatia-se n'um terreno coberto, com bastante arvoredo, de fórma que era impossivel abranger-se a nossa linha de fogo com um golpe de vista. Fizeram-se esforços sobrehumanos para mantermos as posições, mas ao terceiro ataque foi impossivel. Então verificou-se essa carga epica dos dragões do Planalto, que commandados pelo Aragão se lançaram sobre as linhas inimigas, atravessando-lhe as trincheiras... A nossa retirada fez-se por isso sem que o inimigo ousasse perturbal-a.

—E averiguou-se já a quem cabia a responsabilidade do abandono de posições por parte da infantaria?

O nosso interlocutor hesita um instante e replica:

—Sim, ha processos instaurados a varios officiaes... Mas bem vê: não conheço o resultado d'elles e portanto peço-lhe que não me obrigue a citar nomes. Não tardará, de resto, que elles sejam conhecidos, logo que as responsabilidades estiverem apuradas sobre factos occorridos em combate e durante a retirada conseculiva. Em todo o caso, póde estar certo que, salvo essa excepção, os nossos soldados se portaram com uma bravura digna das nossas tradições.

D. Adelaide Laurent Nougaraide

Falleceu esta bondosa senhora, avó do nosso presado collega de trabalho André Brun, a quem, bem como á restante familia enlutada apresentamos a sincera expressão do nosso pezar.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 10 horas, da rua de S. Bento, 316, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A falta d'assucar

Não ha «stock» algum d'esse genero

A' proposito da noticia que antehontem démos sobre a falta d'assucar no mercado e na qual, segundo informações que receberamos d'um leitor, se dizia que a Companhia Mercantil Internacional tinha os seus armazens atulhados, affirmanos a direcção d'essa companhia que tal não succede, nem mesmo podia dar-se tal facto, pois que a companhia tomou apenas sobre si o encargo de collocar o assucar produzido nas fabricas d'Alcantara e Junqueira, as quaes, por sua parte, tambem não possuem *stock*.

A' medida que o assucar vae sendo refinado, são immediatamente satisfeitas as requisições tanto de Lisboa, como da provincia. Póde um ou outro dia faltar o genero n'uma ou outra mercearia, mas no dia seguinte ou dentro em poucos dias tel-o-ha, pois, repete a direcção da Companhia, as requisições vão sendo satisfeitas logo que isso é possivel. As proprias mercearias não teem hoje *stock* algum, como até ha pouco succedia, embora em menor quantidade. Apenas possuem o restrictamente necessario para o consumo e em algumas das principaes casas da capital dias ha em que o assucar refinado falta.

Não ha, pois, nem podia haver atulhamento de armazens.

Expedições ao sul d'Angola

No vapor *Venezia*, que está atracado ao caes da Companhia Fabre, em Alcantara, continua activamente o embarque dos 900 solipedes, forragens e material de guerra, devendo o navio largar do Tejo na quarta-feira com destino a Las Palmas onde vae embarcar, como já dissemos, 100 camellos.

Como commandante da força que segue vae o capitão de artilharia sr. Alegria e como delegado do governo para fiscalisar o cumprimento do contracto o capitão tenente sr. Mello Cabral.

Marinha de guerra portugueza

São esperados no Tejo: ámanhã, o rebocador *Berrio*, de regresso de Genova; no dia 18, o *destroyer Lis*; no dia 20, o cruzador *Almirante Reis*, e em fins de março o *Vasco da Gama* e o *S. Gabriel*.

No proximo dia 1 sahe do dique do Arsenal o contra-torpedeiro *Guadiana*, entrando no dia seguinte a canhoneira *Zaire* e o vapor *Vulcano*.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, recolheu Augusto de Jesus, distribuidor de vinhos, morador na rua dos Correeiros, 164, 6.º, que ao transitar pela rua da Assumpção, foi atropellado pelo automovel 366 guiado pelo «chauffeur» Pedro d'Almeida, ficando com a perna direita fracturada.

—No banco do hospital foram pensados: Romão Alves Rodrigues, morador na calçada do Forte, 56, loja, que cahiu de uma bicicleta no Barreiro, soffrendo fractura do braço esquerdo; Antonio Affonso de Moura, morador na travessa de Sant'Anna, 50, 3.º, aggredido com uma facada no sobr'olho esquerdo por Mario Graça com quem se envolveu em desordem na calçada de Sant'Anna, e Jayme Rodrigues Durão, morador na rua da Procissão, 71, 3.º, aggredido á facada por Antonio Gomes, na avenida da Liberdade, ficando ferido no sobr'olho direito.

—A policia procura Joaquim dos Santos, que em 2 do corrente se evadiu da Albergaria de Lisboa, onde se achava internado.

O CARNAVAL

Na Amadora

A inauguração do Carnaval na Amadora constituiu uma festa animada e brilhantissima. No cinema houve sessões com escolhidos *films*. No salão de festas dos Recreios Desportivos os bailes de mascaras duraram das 9 da noite ás 4 da madrugada, sempre n'um bulicio e n'um irriquietismo que se communicava e excitava os mais sizudos e os mais pacatos. A assistencia era verdadeiramente *chic* Entre as centenas de pares dançantes viam-se lindas caras de Queluz, Bellas, Cintra, Amadora, etc. A Amadora, com as suas festas, intimas e animadas, cheias de vida e organisadas com arte, tem a virtude de remoçar toda a gente.

Para ámanhã annuncia-se a visita de alguns rapazes da sociedade elegante de Lisboa.

Recenseamento eleitoral

Os parochianos da freguezia do Soccorro, que queiram inscrever-se no recenseamento eleitoral, devem comparecer na séde da junta de parochia, rua de S. Vicente á Guia, 31, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 20,30 ás 21,30 horas, e os que tenham mudado de residencia devem para ali participal-o.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Escreve-nos «Um leitor de «A Capital» dizendo que nos telegraphos não acceitam senão nomes completos e perguntando como se ha de proceder quando se quer telegraphar a uma casa commercial que tenha como firma um unico nome e seja n'uma localidade em que todos a conhecem. A haver procedimento, entende quem se nos dirige que devia ser da parte da estação receptora e não da expedidora.

Com vista ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos.

Da Belgica

A reorganisação do exercito

Paris, 2 de fevereiro

O governo belga está desenvolvendo grandes esforços para augmentar consideravelmente os effectivos do rei Alberto, fazendo com que todos os homens não casados de 18 a 30 annos sejam chamados ás fileiras. Eminentes individualidades do mundo politico belga andam fazendo uma ardente campanha entre os belgas refugiados em Inglaterra para convencerem os homens a irem alistar-se. O sr. Emile Vandervelde, ministro do Estado e chefe do partido socialista belga, pronunciou um d'estes dias em Londres, no Queen's Hall, um notavel discurso em que verberou energicamente o proceder dos belgas que na edade de 18 a 30 annos não correm para as fileiras.

«Se uma tal vergonha se prolongar, disse o sr. Vandervelde, será preciso recorrer á força, prender os refractarios e leval-os para o exercito, para aquelle exercito que cada vez mais merece a minha admiração. Em Liége, pagina d'ouro da sua historia, em Antuerpia, d'onde fez uma tão habil retirada, no Yser, onde mostrou o seu *admiravel heroismo, defendendo, sósinho*, durante dez dias aquella barreira que só por quarenta oito horas fôra encarregado de guardar, por toda a parte o exercito belga fez o seu dever, desempenhando a sua missão com indizivel coragem.

E' excellente o seu moral que mais se fortaleceu com as ultimas luctas; a principio combatia isolado, agora forma a ala esquerda d'um gigantesco exercito de que partilha a esperança.

Sabe que lhe pertencerá o triumpho definitivo; a guerra de trincheiras é apenas uma fórma provisoria, a outra virá depois. Um homem sobre quem pesa uma grande responsabilidade disse ha dias:» E' absoluta a minha confiança; quando chegar o momento de romper, romperemos. Temos que vencer e venceremos».

O governador allemão fez affixar em Bruxellas uma nova proclamação relativa aos belgas que attingiram a edade exigida para o serviço militar. A proclamação, constatando que alguns rapazes belgas tentaram recentemente passar a fronteira hollandeza para servirem no exercito inimigo, avisa que o governador geral retira aos belgas d'essa cathegoria os privilegios relativos á circulação na fronteira. Os que, apesar da prohibição, tentarem passar para a Hollanda sujeitam-se a ser fuzilados; os que por esse motivo forem presos serão deportados para a Allemanha como prisioneiros de guerra. As pessoas que facilitarem aos belgas na edade de serviço militar a passagem da fronteira, ou os paes que não impeçam seus filhos de transgredirem as ordens da auctoridade allemã serão julgados conforme as leis militares. São considerados como tendo a edade determinada para o serviço militar todos os cidadãos belgas entre os 16 e os 40 annos. A proclamação affirma não terem fundamento os boatos tendentes a fazer crêr que os belgas residentes na Belgica serão obrigados ao serviço militar no exercito allemão.

Diz um correspondente do *Telegraf* d'Amsterdam reinar uma verdadeira epidemia de suicidios e de loucura entre a população do Anterpia. N'esta cidade, mais de 30.000 pessoas vivem da caridade publica. Nas cidades da provincia estão sendo requisitados todos os cavallos; os camponezes que não os apresentam são condemnados a 125 francos de multa. Os allemães requisitam enormes quantidades de vinho; n'um dia, tiveram os habitantes de Louvain de fornecer 10:000 litros de vinho para os soldados.

Durante o periodo em que Bruxellas esteve sem carvão, a população operaria foi auctorisada a cortar lenha na floresta de Soignes.

O Banco de Portugal

descontou no anno findo 98:415 lettras, na importancia de 66:260 contos

A direcção do Banco de Portugal publicou o relatorio da sua gerencia em 1914; o movimento attingiu a cifra de 1.205:732.469$ ou mais 65.000.172$ do que no anno anterior. A existencia metallica no ultimo dia do anno era 13:769.289$, dos quaes em ouro 8:047.216$ e em prata 5:628.876$, tendo augmentado o ouro em comparação com o anno anterior 483.460$ e diminuido a prata 3:079.330$.

N'esse mesmo dia, a carteira commercial figurava com a verba de 22:283.505$, da qual 20:146.928$ em lettras e o resto, 2:136.577$, em bilhetes do thesouro, accusando o total, em comparação com a verba do anno anterior uma differença para menos na importancia de 1:578:070$, por ter diminuido esta quantia em bilhetes do thesouro.

O numero total das lettras descontadas subiu a 98:415, ou mais 14:923 do que em 1913. O maior numero de lettras descontadas foi o das de valores comprehendidos entre 100 e 500 escudos; 14:795, na importancia de 11:652 contos. As que morteram mais numerario foram as comprehendidas entre 1:000 e 5:000 escudos, que tendo sido descontadas 2:388 fizeram sahir da caixa 27:769 contos.

A importancia total dos descontos foi de 66:260 contos.

Nos ultimos dez annos foi este o de maior rendimento n'este ramo de operações; o que mais se lhe approximou, 54:618 contos, foi o de 1907, e o que mais se affastou, 38:123 contos, foi o de 1909.

Os emprestimos sobre penhores realisados durante o anno subiram á cifra de 2:326.978$, tendo sido distratdaos e amortisados 881.050$.

O debito do thesouro, no ultimo dia do anno passado, era de 79:788.894$, tendo augmentado em relação ao mesmo dia do anno anterior 8:698.913$.

O fundo de reserva permanente estatuario está completo desde 1908; é de 2:700.000$. O fundo de reserva variavel ficou em 1:485.459$, sendo pelos estatutos o seu limite 1.800 contos.

A circulação fiduciaria augmentou 9:899.744$ sobre a do anno de 1913, tendo ficado em 96:458.984$.

O minimo da circulação durante o anno foi em 22 de abril, tendo estado n'esse dia em 81:700.621$.

As notas mais numerosas são as de cinco escudos, cujo numero é de 1:807.679, na importancia de 9:038.305$; seguem-se-lhes as de 10$, em numero de 1.511:138 e na importancia de 15:111.380$, vindo depois as de 20$, em numero de 602:510 e na importancia de 12:050.200$. As de 50$ são 571:767, na importancia de 28:588.350$; as de 100$ são em numero de 289:162, e representam 28:916.200$.

Os lucros totaes do Banco sommaram 2:801.261$, dos quaes ha a descontar 740:748$ de encargos. Do lucro liquido tirou-se a percentagem para a direcção que importou em 41.210$, o dividendo do primeiro semestre na importancia de 405 contos, mais 540 contos para completar o dividendo de 7 °|₀ ao anno, e mais 802.895$ para fundo de reserva variavel.

Do que restava, metade pertencia ao governo, por isso que recebeu 885.704$. Verba egual ficou para saldo do Banco, o qual, junto ao do anno anterior, perfaz a somma de 445:832$. D'estes foram tirados 405 contos para elevar o dividendo a 10 °|₀ e 10 contos para a Caixa de pensões e soccorros a empregados, ficando para 1915 o saldo de 30.832$.

A Federação Academica e o tumulo de João de Deus

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital».—No seu mui lido jornal publicava-se hontem uma carta assignada pelo sr. Correia da Costa em que, a proposito da consagração ao illustre poeta Antonio Nobre projectada pela Academia de Coimbra, se lembrava á academia de Lisboa «ha tanto tempo inactiva pelo que diz respeito a movimentos collectivos» que pensasse n'uma consagração a João de Deus.

Não ha portuguez nenhum que, sabendo lêr, desconheça João de Deus e muito menos o esqueça; e entre tantas consagrações que se fazem na nossa terra, avulta a necessidade de, estrondosamente, se levantar bem alto o nome aureolado de João de Deus, o illustre poeta que tão bem incarnou os nossos mais delicados sentimentos. Essa tarefa cabe, de direito, aos estudantes e, entre todos, melhor que nenhuns a pódem fazer os estudantes da capital.

A Academia de Lisboa não tem, porém, estado tão inactiva como o julga o signatario da carta hontem publicada. Mas, por serem pouco espalhafatosos os seus trabalhos actuaes, por terem sido levados a effeito quasi exclusivamente entre estudantes é que a massa, o grande publico, não póde vêr taes affirmações.

Assim passou quasi ignorada a fundação da Federação Academica onde se encontram filiadas todas as associações academicas das escolas superiores de Lisboa; brevemente mesmo estaremos definitivamente installados e então se tornarão publicas todas as manifestações de vida dos estudantes da capital, quer por conferencias, saraus e excursões varias, quer nas consagrações e commemorações que se torna tão necessario fazer. Por agora, occupados os estudantes no pesado e ingrato trabalho de organisação necessario nos primeiros tempos, não tem vindo a publico tudo o que elles projectam e teem feito.

Depois de devidamente installada, a Federação realisará então consagrações e commemorações historicas entre as quaes terá, estamos certos, primacial logar a homenagem devida ao inegualavel poeta João de Deus.

Agradecendo, sr. director, a publicação d'estas linhas no seu conceituado jornal, somos com toda a consideração etc.—Lisboa, 13 de fevereiro de 1915.—Pela direcção da Federação Academica de Lisboa, *Luiz B. da Silva, Jayme Xavier de Brito.*

SPORT

Palavras sempre novas

Dissémos ha tempos e voltamos a repetir, sobre o exercicio phisico, que os hegienistas triumpharam da repugnancia natural da nossa preguiça pelo esforço com a suggestão misteriosa que levou de vencida os hesitantes, transformando o sceptico da vesperan o neofito do dia seguinte. Aconselharam aos doentes o exercicio phisico e elles melhoravam com os resultados obtidos, lançando o germen de uma nova e feliz terapeutica e desenvolvendo em todos que escutavam a sua persuasiva palavra o desejo de ser forte e de ser athleta.

Mas que athletas queriam formar esses homens da propaganda da higiena athletica?

Aquelles que, fracos de corpos ou menos mediocremente dotados, no ponto de vista do vigor phisico, tomaram a resolução inabalavel de se regenerar pela gimnastica, pedindo ao treino aquella força e aquelles musculos que a natureza tão parcimoniosamente lhes offereceu.

D'esses estudos scientificos apoderou-se a imprensa, que ouvindo os technicos, reforçou a propaganda, dizendo maravilhas dos effeitos therapeuticos dos exercicios phisicos. Foram demasiadas, porém, as elogiosas referencias. Feriu-se em excesso a nota reclamativa.

D'ahi o que resultou?

O exaggero que temos apontado. Encheram-se os gimnasios, os campos de football, os terrenos de sport na enganosa persuasão de que todos podiam ser fortes. A verdade scientifica perdeu-se deante do espirito de imitação, que é o verdadeiro agente recrutador da legião dos athletas. O mimotismo é o mais poderoso meio de propaganda que existe. O homem, mais ainda que o macaco, tem uma tendencia especial para imitar tudo que vê fazer, tanto o mal como o bem. Raros são aquelles que se conduzem apenas pela razão. Em geral, faz-se uma coisa, não porque se julgue boa, mas porque se viu fazer aos outros. O exemplo foi sempre contagioso. Quando surge uma ideia nova, ainda que a maioria, no intimo, lhe conceda approvação, poucos são aquelles que ousam defendel-a immediatamente. Mas, se alguns, mais aventurosos ou emprehendedores, adoptam a novidade, logo o rebanho dos hesitantes se enfileira a seu lado. Forma-se um corrente favoravel á innovação, que tinha sido a acolhida á principio com tanta desconfiança. A moda, que é rainha no mundo, concedeu-lhe direitos de cidade e trouxe-lhe como mais acerrimos defensores aquelles que se tinham mostrado mais rebeldes.»

* *

Nota do dia

Um dia de alegria

A *tradição festiva* marca para a noite de hoje, na séde do Gymnasio Club Portuguez, o sarau de carnaval. Os gymnastas, em *mailots* originaes e em trajes excentricos, executam varios numeros de athletismo e de acrobatismo. Quem desejar conhecer de perto o valor dos nossos gymnastas amadores deve assistir a essa festa, e terá de convencer-se de que n'elles existe tambem muita agilidade, muita vibratibilidade e muita *souplesse*, egual áquella que utilisam os profissionaes do athletismo. O Gimnasio Club teve sempre os melhores athletas, os melhores gimnastas e os melhores acrobatas. E, na noite de carnaval, apparecem as provas d'esta verdade, quando os amadores executarem os seus numeros d'um programma comico.

Algumas anecdotas

O ultimo couraceiro de Reichshoffen

Parece que são do agrado dos nossos leitores as anecdotas sobre a vida dos luctadores profissionaes. Hontem, recebemos um bilhete d'um amigo pedindo-nos o acepipe, uma vez e outra. Vamos fazer-lhe a vontade e desde já lhe declaramos que temos uma explendida collecção de casos, uns passados com estrangeiros e outros pelos salões dos nossos gimnasios e arena do Coliseu.

Hoje, vamos referir-nos a Baby, que o originalissimo e excentrico emprezario Rossignol-Rolin chamou, para retumbante «cartaz», o ultimo couraceiro de Reischoffen, sim, um «authentico couraceiro da famosa carga de cavallaria de Reischshoffen».

«Rossignol quando chegava a qualquer terra, com a sua barraca de luctadores, contava sempre a historia, que commovia e chamava a attenção sobre Baby. Era aquelle bravo, que retirara das linhas inimigas, com o seu cavallo sobre os hombros! O nobre animal tinha servido de escudo ao seu cavalleiro e tinham-se descoberto nas entranhas do cavallo uma centena de balas prussianas!

Rossignol, rei do reclamo, chegava ao atrevimento de dizer que estavam á disposição de quem as quizesse ver, essas balas heroicas!

O «ultimo couraceiro de Reichshoffen fazia successo e chamava gente». Ora a esse resultado é que Rolin queria chegar.

Um dia, porém, entrou na barraca um rapagão herculeo, caseiro d'uma quinta proxima. Animado pelo patrão, desafiou o couraceiro. Rossignol appareceu n'esse momento critico e, inquieto diante da imponencia athletica do desafiante, chamou de parte o patrão do hercules. Convenceu o proprietario. Este deu instrucções ao seu creado, com palavras enternecedoras, dizendo-lhe que não devia prejudicar a vida profissional d'aquelle que tinha sido um heroe!

O rapagão fez caretas, esboçou um ligeiro protesto mas deixou-se convencer.

Realisou-se a lucta e o «ultimo couraceiro de Reichshoffen» venceu com espantosa facilidade! O publico fez-lhe uma ovação.

Desgraçadamente, Baby, n'um impeto de vaidade e de orgulho, arriscou esta desdenhosa phrase:

—«Não se mantem nas pernas!»

O rapaz, quando tal ouviu, porque se sentia humilhado pelos applausos que o publico dava ao vencedor, ergueu-se, irado e decidido, esclamando com voz forte que a commoção mal reprimia:

—Quer aceitar outra lucta?

Rossignol interveio, mas o publico protestou. De todos os lados da barraca, se ouvia

—«A desforra!, a desforra!»

O couraceiro «poz-se em guarda», o camponio tambem. De repente, Baby foi agarrado por um braço e atirado, directamente, sobre o tapete!

D'esta vez, Rossignol viu uma estrella cair... E não consta que na sua troupe se voltasse a annunciar o «ultimo couraceiro de Reichshoffen»!

Noticias

Entre nós

«Poule» de esgrimistas

No proximo sabbado não se effectua a costumada «poule» de esgrimistas na sala d'armas Carlos Gonçalves.

Reabertura do Velodromo

Se o tempo se conservar, é no proximo domingo, 21, que se effectua a reabertura do Velodromo do Stadium, com um bello programma de corridas de bicicletas e de motocicletas e com o producto das entradas para a subscripção nacional do «Cigarro do soldado».

Desafios de «foot-ball»

Para o proximo domingo estão já designados os desafios de «foot-ball» para o campeonato da Associação de Lisboa. O Sport Lisboa e Bemfica, com os seus quatro «teams» bate-se com os «teams» do Sport Club Cruz Quebrada.

A questão das subsistencias em Inglaterra

Communicam de Londres em 12:

A sessão d'hontem na camara dos deputados foi, em grande parte, consagrada á carestia dos generos de primeira necessidade. O sr. Asquith, falando a proposito de uma moção apresentada ácerca do assumpto, disse:

«Os augmentos de preço, considerando mesmo os mais elevados, estão ainda bastante abaixo do que era licito imaginar nas circumstancias actuaes.

Os preços que os artigos d'alimentação attingiram ainda podem augmentarsem que excedam alguns d'elles os preços que muitos consumidores estão habituados a pagar em tempo de paz, havendo até generos que estão sendo vendidos a preços ainda inferiores.

Na generalidade, a alta experimentada pelos artigos d'alimentação desde o começo da guerra até agora é a seguinte: em Londres, 24 0|0; nas grandes cidades 23; nas cidades pequenas e nas villas, 20.»

Disse o primeiro ministro que esta subida de preços se pode attribuir a varias causas, taes como o encerramento dos Dardanellos, a depreciação do valor das colheitas nos diversos theatros da guerra, as difficuldades dos transportes e o augmento das tarifas.

Seja como fôr, o caso é que por emquanto as classes operarias ainda não tiveram necessidade de diminuir o consumo; pode mesmo affirmar que os soldados na linha d'operações teem regularmente uma alimentação bem mais abundante do que quando estavam em suas casas.

«N'este momento, accrescentou o sr. Asquith, é grande a diminuição na reserva de trigo, mas esta situação não se prolongará; a alta é devida principalmente á especulação que se faz nos mercados americanos. O preço dos fretes é uma causa muito secundaria da elevação dos preços. E' de esperar que a febre da especulação se acalmará para junho.

O governo tem reservas d'assucar ainda para muitos mezes, e a dar-se alguma modificação no preço, será para menos.

Dentro em pouco estará disponivel a colheita de trigo na Argentina, podendo tambem recorrer-se aos trigos da India, excedentes ás necessidades do consumo da colonia, o que fará com que tenhamos trigo bastante até depois do mez de junho.»

Examinou depois o sr. Asquith as medidas adoptadas para a desaccumulação dos portos e linhas ferreas; fez notar aos que querem preços maximos marcados pelas auctoridades, que este sistema teve na Allemanha desastrosos resultados.

O governo não julga que consiga vantagens adquirindo directamente os artigos de que haja falta.

«O governo, concluiu o sr. Asquith, deseja fazer tudo quanto lhe seja possivel para evitar que os operarios soffram, mas é preciso não esquecer que a guerra a todos impõe sacrificios.»

Respondendo a outra pergunta, disse o primeiro ministro estar o governo estudando actualmente a applicação de medidas mais rigorosas contra o commercio allemão, prevenindo a violação do direito das gentes por parte do inimigo.

A contas com a policia

José Arrogal Mendonça, morador no logar da Thesoureira, concelho de Mafra, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram 30 ovelhas, no valor de 105 escudos.

* *

O sr. dr. J. Mesquita, morador na estrada de Bemfica, 382, queixou-se tambem de que sua esposa, no trajecto de Bemfica-Lisboa, perdeu um annel de ouro com dois brilhantes, no valor de 200 escudos.

A China e o Japão

Londres, 12 de fevereiro

Um telegramma de Pekin, expedido para o *Times*, informa o seguinte ácerca das concessões pedidas pelo Japão á China, cujo texto ainda não foi publicado officialmente:

Pede o Japão para que não seja cedida ou alugada a qualquer potencia estrangeira parte alguma da costa chineza; exige o direito exclusivo de exploração de minas na Mongolia Oriental, que nenhum caminho de ferro seja construido n'aquella região sem seu consentimento, e que os japonezes possam ali estabelecer-se, commerciar, adquirir e cultivar terras. Quanto á Mandchuria Meridional serão prorogados por mais 99 annos o arrendamento de Porto Arthur e do territorio proximo e os tratados relativos aos caminhos de ferro de Antung a Mukden e de Kirin a Chanchun; os japonezes poderão estabelecer-se na região e ahi comprar e cultivar terras.

Passará para o Japão o direito da Allemanha sobre as minas e caminhos de ferro que ella explorava, será concedida aos japonezes a construcção da linha ferrea de Chofu ou Lung Kiu a Weihsien.

Se a China tiver necessidade de obter dinheiro no estrangeiro, não poderá comprometter para isso nenhuns direitos sobre minas, linhas ferreas ou docas em Fukien sem o consentimento do Japão.

No valle do Yang Tse Kiang, o Japão partilhará com a China a fiscalisação das fabricas de Han Yong, onde o Japão tem interesses financeiros nas minas de ferro de Jayeh e nas minas de carvão de Ping Siang; além d'isto, não poderá a China conceder a qualquer outra potencia nenhum direito que possa prejudicar os direitos adquiridos pelos japonezes.

Já duas conferencias sino-japonezes tiveram logar para exame dos pedidos apresentados pelo Japão, na segunda o ministro japonez disse que o seu governo talvez renunciasse a alguns dos pedidos que fazia, mas trez dias depois communicou ter recebido instrucções do seu governo para manter todos os pedidos feitos.

Diz o *Times* que os pedidos do Japão foram, no mez passado, communicados ao ministro dos estrangeiros inglez e que os governos de França, Russia e Estados Unidos tambem foram informados das pretenções japonezas.

Parece que o que suggeriu ao governo japonez o desejo de regularisar sobre uma base firme e definitiva as suas relações com a China foi a attitude do governo chinez no começo da guerra, manifestamente influenciado pela Allemanha.

A compra de bilhetes para os espectaculos

deve ser regularisada, a fim de evitar scenas brutaes

Em todos os theatros dos diversos paizes se adopta o systema de obrigar o publico a formar bicha junto das bilheteiras, para se evitar os encontrões e quaesquer indelicadezas que é susceptivel de praticar a creatura humana, quando se encontra com pressa e em plena liberdade. Entre nós não tem a auctoridade pensado em exigir que as emprezas theatraes mandem collocar junto das bilheteiras um varão de ferro, que obrigue o publico a formar fila na occasião em que deseja adquirir bilhetes. D'aqui resulta que, nas noites de maior affluencia aos espectaculos, succede passarem-se scenas vergonhosas, haver encontrões, acabando por vezes em scenas de pugilato. Tudo isto denota atrazo e nos envergonha perante os estrangeiros, que assistem a taes luctas e são por vezes victimas de grosserias inevitaveis, quando se dirigem á bilheteira. Seria tambem conveniente que o sr. governador civil recommendasse á policia para que á hora da abertura das bilheteiras soubesse fazer o serviço de fórma a guiar o publico e estabelecer bicha, em vez de se dirigir em massa compacta, procurando todos ao mesmo tempo ser servidos, do que resultam encontrões e scenas brutaes.

Eis uma questão que deve ser regulada e para a qual chamamos attenção do sr. governador civil, que d'accordo com as emprezas pode prestar um importante serviço ao publico.

Cruz Vermelha

Subscripção patriotica

Foram recebidas as seguintes quantias: Empreza Agricola do Principe, 25$00; José Figueiredo, em nome dos promotores de um baile particular realisado em 11 do corrente no Theatro Nacional Almeida Garrett, saldo destinado á beneficencia, 20$00. A transportar, 12:654$67.

A Cruz Vermelha recebeu ainda: de uma anonyma, 24 ligaduras de diversos tamanhos; do sr. Marciano Victorino Costa, 50 camisolas; da sr.ª baroneza de Inharo, um fardo de agasalhos de malha de lã, pesando 31 kilos, offerta das senhoras residentes na Gran-Bretanha, para os soldados portuguezes em Angola.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 20—O feijão frade—Os annos do papá.—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

NACIONAL—A's 20—Amôr á antiga—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

POLITEAMA—A's 20—Chuva de filhos—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—A sopa no mel.

AVENIDA—A's 20,30—Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 20—O homem das mangas—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

APOLLO—A's 20—Ditosa Patria—Ferro e fogo—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia Caramba—A filha da sr.ª Angot—A's 23 1|2—Baile de mascaras.

Circos & Music-halls

Falsificando «films»

Os inglezes estão descontentes com certas casas fabricadoras *de films cinematographicos, porque exploram pelliculas com assumptos da guerra mas arranjados pela imaginosa phantasia de algum habil metteur-en-scene, sem adequação do local e sem a menor verdade! Escravos da veracidade dos factos, custa aos inglezes que, por effeitos de comparsaria e figuração, se imite mal, se amesquinhe e se falsifique «o maior acontecimento do mundo desde que o mundo existe!»*

Os inglezes achavam preferivel que essas casas fabricadoras, que não se poupam a despezas, que gastam milhões para compor um film, empregassem a sua gente e o seu dinheiro a reconstituir os dramas historicos ou os grandes casos da vida e da sciencia... e, se o preferissem, que mandassem os seus operadores photographicos para os campos de batalha, por exemplo, para os do Yser onde os lances para impressionar os publicos se multiplicariam a todos os instantes!...

Noticias

Entre nós

Em Leiria, trabalham hoje muitos artistas, que eram do Cirque Royal de Bruxelles e que estiveram ultimamente no Porto. Formam uma companhia completa, com equestres, *clowns*, acrobatas, *dresseurs*, equilibristas, contorcionistas, etc.

—O Rua dos Condes, nos seus espectaculos de «variedades» de hoje á noite, apresenta oito numeros, entre elles o de M.elle Lefebre e a pequena Goya.

—Para o Salão Foz fala-se na estreia, para breve, de uma celebre cançonetista hespanhola.

No estrangeiro

Gabriel d'Annunzio deu o emotivo para o celebre *film* «Cabiria», que já foi exhibido em Hespanha, com enorme successo. Para essa pellicula escreveu musica o maestro Mazza.

—Os hespanhoes estão tratando de obter o contracto exclusivo, para a peninsula, da famosa pellicula italiana *Julio Cesar*.

—Os *clowns* Moris & Vincent acceitaram um contracto de trez annos para a India, devendo debutar em Calcutá.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.—Hoje estreia de mademoiselle Lefrebe.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

PEQUENAS NOTICIAS

O boletim mensal da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, relativo ao mez corrente, traz, entre outros, os artigos «A nossa carta da costa», interessante relatorio do 2.º anno de trabalhos da missão hidrographica da costa de Portugal, «Barry», fundeadouro e area de visita aos navios mercantes durante a guerra, etc.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 14.—Foi approvado para ajudante do registo predial no concelho de Condeixa o sr. dr. Antonio Pinto da Costa.

—Na séde da União Artistica Conimbricense deve realisar-se no dia 7 do proximo mez a primeira conferencia das que ali terão logar sobre o importante problema «O movimento social». Estas conferencias estão destinadas a colher o melhor exito no meio associativo d'esta cidade pois que todas ellas tratarão cuidadosamente dos fins e utilidade dos associados mutualista.

—Terminou hontem os seus trabalhos de inspecção a esta comarca o sr. dr. Diogo Chrispiniano da Costa, juiz da Relação do Porto.

—Uma devota mandou resar na egreja da Sé Nova uma missa para que os nossos soldados regressem victoriosos da Africa.

CONDEIXA-A-NOVA, 14.—Consta que vae ser nomeado administrador d'este concelho o sr. Abilio Simões, contador na camarca de Murça.

—Offerecidos ás damas de Condeixa pela colonia academica d'esta villa, realisam-se nos dias de carnaval tres bailes na escola official do sexo masculino, para esse fim cedida pela camara municipal.

—N'estes dias tem chovido torrencialmente, estando os lavradores aflictissimos por não poderem fazer as sementeiras de batatas e ervilhas.

Movimento maritimo

Brazil e R. P., «Amazonas» (Liverp.)....	16
S. Thomé, Loanda, etc., «Peninsular»	16
Vigo e Liverpool, «Araguaya» (Brazil)	17
New-York, via Açores «Roma» (Mafs.)	17
Maranhão, Ceará, etc., «Dominic» (L.)	1[illegible]
Bahia, R. J. e Santos, «Titian» (Liv.)	18
Africa Oriental, «Clan Macleod» (Liv.)	18
Liverpool, «Lanfranc» (Pará).........	1[illegible]
Brazil e R. Prata, «Dupleix» (Havre)	19
Africa Oriental, «Clan Menzies» (Liv.)	1[illegible]

Filippe José Pedro da Costa

Falleceu

Maria da Conceição da Costa, Rita Elvira Jacobetty d'Azevedo, Joaquim Ferreira d'Azevedo, Maria Luiza Jacobetty d'Azevedo, Rosa Rodrigues Sequeira Peres e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o fallecimento de seu querido irmão, padrasto, sogro, avô, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 16, ás 12 horas da rua João Chrysosthomo, J. F., 1.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Adelaide Laurent Nougaraide

Falleceu

Esther Nougaraide, Alphonsine Nougaraide, Camillo Nougaraide, Filippe Nougaraide e André Brun, participam o fallecimento de sua sogra e avó, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da rua de S. Bento, 316, 1.º, para o cemiterio Occidental.

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1629 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 17 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

OS PAPEIS DOS PAÇOS

Não se publicam, mas existem, os que provam que a monarchia trabalhou pela intervenção estrangeira

Annunciada para breve a publicação official de documentos encontrados nos paços reaes, procurámos um membro da commissão parlamentar nomeada para esse fim, a quem pedimos que nos dissesse a importancia d'elles.

—Escusado me parece accentuar—respondeu-nos—o exclusivo caracter politico de taes documentos, e tanto basta para desfazer a intriga que ha tempo se esboçou, insinuando um diario lisboeta, hoje adverso á Republica, que se praticava uma inconfidencia ou uma violação do sigillo epistolar—sem embargo de o facto, a ser exacto, poder abonar-se com bons e valiosos precedentes historicos dentro e fóra do paiz.

—E' então certo que a publicação não abrange cartas de natureza intima ou particular?

—Comprehende que a uma commissão onde entram pessoas em situação que implica especiaes e altas responsabilidades, como o director geral dos negocios da justiça, o actual presidente do Supremo Tribunal Administrativo e um magistrado judicial dos mais escrupulosos em pontos de doutrina, não podia ser indifferente esse aspecto do problema; e, embora elle se pudesse dizer arredado pela fórma nitidamente politica como, na Assembleia Constituinte, o proponente, dr. Eduardo Abreu, insuspeito para a opinião conservadora do paiz, collocou a questão, a commissão considerou-o e decidiu conforme a lei civil—contra a opinião, aliás muito de ponderar, do vogal sr. Machado Santos, o heroe da Rotunda e tambem insuspeito de jacobinismo, que, allegando o direito derevolução, pretendeu fossem do dominio publico mesmo as cartas particulares, visto como a elevada e excepcional qualidade do chefe do Estado o torna, perante a nação e perante a historia, responsavel até pelos actos da sua vida privada.

Na verdade, não faria sentido que o mais alto magistrado da nação, longe de se impor pelo seguro prestigio do saber e do exemplares virtudes civicas e familiares, fosse, pelo contrario, uma discutivel mediocridade tanto no ponto de vista da intelligencia como no dos predicados do caracter. E, se isto assim é de um modo geral, ninguem ignora que a historia das monarchias é a historia dos reinados, confundindo-se, sempre ou quasi com a biographia dos monarchas.

Tal a razão de, na historia portugueza, serem dignos de registo e discussão o ascendente exercido pelo conde de Trastamara na viuva do borguinhão D. Henrique, a desavença de Affonso II com as irmãs, a bigamia publica de Affonso III e de Pedro, o «Crú», o adulterio de Leonor Telles, as dinastias de Aviz e Bragança, provindo de Thereza Lourenço e Ignez Pires, a summaria eliminação dos duques de Vizeu e de Bragança, o infortunio de Affonso VI, as extravagancias de Carlota Joaquina... A correspondencia particular não pouco serviu, decerto, a esclarecer estes e outros pontos da historia, debatidos pelo que tiveram de influencia ou intervenção na vida nacional. Mas cartas particulares, segundo a definição dos civilistas, são as relativas á vida privada ou politica do cidadão; e, evidentemente, não é n'esta simples qualidade que entre si se correspondem, em materia politica, o chefe do Estado e os seus conselheiros ou os seus aulicos, e os ministros, os chefes dos partidos militantes e outras personagens em evidencia no meio official. Não falando nas conhecidas cartas de D. Pedro V a Loureiro (editadas por um herdeiro do destinatario e não do auctor) e nas de D. Carlos a Hintze, discutidas na imprensa e no parlamento em 1906, já sob a Republica tiveram immediata publicidade as cartas trocadas entre o chefe do Estado e os chefes dos partidos e presidentes dos ministerios, desde o sr. dr. Duarte Leite até o sr. Pimenta de Castro.

—Parece, comtudo, que a iniciativa do sr. dr. Eduardo Abreu fôra motivada pela suspeita de existirem documentos reveladores de uma tentativa monarchica de intervenção estrangeira. Verificou-se, porventura, o fundamento d'essa suspeita?

—A esse respeito, dados os melindres do assumpto, apenas arriscarei que a affirmação feita pelo ultimo ministro dos estrangeiros do cabido regime a um jornalista estrangeiro, e a que largamente a imprensa portugueza se referiu entre setembro e outubro de 1910, era, infelizmente, baseada em factos, que são conhecidos do governo da Republica.

—A edição annunciada, pois, é menos um instrumento de demolição do que uma obra de justiça?

—Mas seguramente. Por ella se verá como foram calumniados pelos proprios monarchicos alguns politicos de valor, e como, pelo contrario, outros tiveram uma reputação superior aos seus meritos: aquelles e estes envolvidos e inutilisados na rêde de intrigas, que é o habitual passatempo das comitivas regias...

—Não é, todavia, nos documentos de que se trata esclarecida a celebre questão dos adeantamentos?

—Isso é encargo d'outra commissão parlamentar, que me consta ter já prompto e em via de publicação o seu relatorio.

—E alguma rasão forte demorou até este momento a publicação?

—Talvez a surpreza da guerra europea, que estalou depois de estarem na imprensa os documentos. E, se d'elles até agora nada se soube, é isso um nobre testemunho da discreção, que no seu serviço sabe manter o aliás numeroso pessoal da nossa Imprensa Nacional.

Os preparativos da Italia

1.100.000 homens mobilisados—Uma esquadra de dreadnoughts—A hora decisival—Uma conferencia em Milão

Roma, 13 de fevereiro

Os soldados da segunda cathegoria que deviam ser licenceados em 31 de março proximo conservar-se-hão nas fileiras até 31 de maio, consoante um decreto que acaba de aparecer, com a classe de 1888, que retoma o serviço em 15 de março. O total das forças italianas mobilisadas vae além de 1.100.000 homens.

Os dois novos dreadnoughts Conte-di-Cavour e Caio-Duilio estão concluidos, tendo o ministro da marinha ordenado a formação d'uma esquadra de cinco dreadnoughts que ficará sob o commando do duque dos Abruzzos.

Sob o titulo «Um momento critico», o Giornale de Italia publicou um artigo que produziu grande impressão. Lê-se, textualmente, no orgão do sr. Sonnino:

Desde que se proclamou a neutralidade italiana nunca a situação foi tão critica como na hora actual. Todos teem a impressão de que nos proximos dias ou nas proximas semanas se prepara alguma coisa de decisivo no que se refere á Italia. Nunca a solidariedade moral do paiz e dos seus representantes foi tão necessaria como no presente momento.

O Giornale d'Italia termina o artigo, que está sendo muito commentado, exhortando a camara e o paiz a collocarem-se ao lado do ministerio Salandra.

O coronel de estado maior Barone, um dos criticos militares mais auctorisados da Italia, realisou hontem em Milão, perante affluencia enorme de publico, uma conferencia sobre a situação politica e a guerra.

Após haver demonstrado que a guerra actual reclama uma preparação formidavel de todas as forças vivas das nações, o orador preveniu o auditorio de que se precavesse contra a ideia de que a guerra contra a Austria seria um passeio militar.

«A Italia—disse o conferente—deveria, para assegurar a defeza do seu solo, possuir pontos de apoio na costa oriental do mar Adriatico. Ora é loucura crer que cessões de territorios possam obter-se por via diplomatica. Ha, pois, que fazer a guerra, se não quizermos que o ensejo se perca, mas guerra a valer, se não, não.»

O coronel Barone appellou, em seguida, para o patriotismo das mães italianas. Mostrou a situação cada vez mais critica dos exercitos austro-allemães, sujeitos a combates sangrentos e interminaveis, ao passo que no theatro occidental basta aos alliados que resistam para obterem a victoria. O orador traçou as linhas geraes do plano necessario a uma acção offensiva vigorosa sobre o caminho de Vienna, o unico que permittiria manter a grande linha de communicação da Italia com o coração do paiz inimigo. Mas pódem produzir-se acontecimentos na Lombardia. E' mister, pois, que o espirito publico nas provincias do norte esteja preparado para todos os sacrificios e disposto a supportar soffrimentos e perdas certamente importantes que a guerra traz sempre com ella.

O coronel Barone terminou affirmando a sua fé nas tradições de grandeza, de honra e de abnegação da população italiana, evocando o nome de todos os grandes homens que fizeram da Italia de hontem a patria de hoje. Ovações interminaveis acolheram a eloquente peroração.

Poeira da Arcada

N'esta quarta-feira de Cinzas, as pessoas que teem o humor sombrio reconhecem que o Carnaval caminha para a absoluta ruina. E esfregam as mãos de contentes. Sentem que o mundo entra n'uma phase crepuscular, em que os moralistas serão todos gottosos e dispepticos. A melancholia negra ha de alcançar assim o Paraiso. O prazer usará cilicios e a alegria cobrirá a leviana cabeça com um capuz conventual. Os povos, empenhados n'uma longa penitencia, organisarão longas procissões expiatorias, para exterminarem as sementes do Peccado. E' possivel, porém, que escapem alguns ironistas que transtornem o lugubre pagode, espalhando nas aras carregados algumas vespas de irascivel aguilhão.

***

Os inglezes são os grandes mestres do direito internacional maritimo. A guerra actual, que lhes serve para muito coisa boa, aproveita-lhes também para completar algumas lições sobre a materia. Os allemães, que pela primeira vez se encontram a braços com uma lucta naval, revelam uma grande inexperiencia. A sua ideia de declararem todos os mares que banham a Gran-Bretanha sujeitos á lei da guerra lançou-os n'um beco sem sahida. Agora terão de ceder nas suas pretenções ou então concitarem contra si a animosidade de todos os neutros que não querem ver os seus navios, mettidos a pique.

***

As noticias que chegam de Africa, historiando as investidas dos allemães em Naulila e Cuangar, encerram alguns ensinamentos que muito urgia desde já aproveitar. Os nossos aggressores procederam de maneira a provocar uma d'aquellas replicas que estão na tradição da nossa vida militar. Infelizmente, entre nós, ha quem ainda hesite na attitude que devemos assumir. E quando as hesitações surprehendem os animos que mais viris se deviam mostrar, surge naturalmente a duvida se nós chegaremos a lavar completamente a affronta que nos foi feita.

Os jesuitas

As assistencias e algumas notas sobre o novo geral

Informa um jornal da manhã, em telegramma da Roma, que a congregação geral dos jesuitas elegeu um padre hollandez como assistente da Allemanha e de Portugal em substituição do religioso que exercia esse cargo e que foi eleito geral da ordem.

Cremos haver equivoco. O padre hollandez seria eleito para succeder ao padre Wlodomiro Ledochowski, que era o assistente da Allemanha, mas tal assistencia não abrange Portugal que com a Hespanha fórma uma das cinco assistencias, que são: Allemanha, Italia, França, Hespanha e Inglaterra (com a America). O assistente da Hespanha era em 1910 o padre Mathias Abad, da provincia castelhana. A provincia portugueza, que faz parte da mencionada assistencia, considera-se dispersa. As funcções dos assistentes são comparadas ás dos antigos ministros provinciaes prussianos. Constituem um dos orgãos importantes do estado-maior geral da Ordem e como membros do governo central residem em Roma. São eleitos na mesma occasião em que o é o geral.

Ignacio de Loyola, fundador dos jesuitas, segundo o retrato de Sanchez Coelho

O padre Wlodomiro Ledochowski é, como já dissémos, polaco e a assistencia da Allemanha, que elle anteriormente representava, comprehende não só a Allemanha mas tambem a Austria-Hungria e a Galicia. Subdito austriaco, o novo geral é polaco de raça, de lingua e de tradição. Fala maravilhosamente o francez, o allemão, o russo e a sua lingua materna. Quando, não obstante o germanophilismo de que já foi accusado o novo geral, e que caracterisa os jesuitas, os alliados houverem alcançado a victoria definitiva e a Polonia se reconstituir, ninguem mais qualificado do que Ledochowski para trabalhar na organisação nova da Companhia e da Egreja nas trez partes, agora separadas, do reino.

O novo geral fez os seus estudos de philosophia em Roma, na Universidade Gregorianna e os seus estudos de theologia em Cracovia. Foi superior da casa dos escriptores da Ordem na mesma cidade e em seguida provincial da Galicia.

Uma carta

Sr. director de «A Capital»—Alguns ligeiros lapsos ha na *interview* inserta hontem no jornal de v.

Ha, sobretudo, uma phrase:—*Aventuras tanto a gosto de alguns dos seus partidarios*—que eu não proferi. Agradecendo a v. a honra dispensada, sou de v., etc.—*José d'Arruella.*

As proximas eleições

No continente e no ultramar

O partido socialista prepara-se para disputar com ardor as eleições no continente. A commissão nomeada para os trabalhos eleitoraes deu já inicio á sua missão. Vae começar por recolher donativos para as despezas a fazer, encetando em seguida uma activa propaganda pelo triumpho dos seus representantes no Congresso.

Os africanos tambem, segundo a resolução tomada na ultima reunião dos *comités* nacional e confederal da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, se aprestam para disputar rijamente as eleições, escolhendo representantes seus, que no Congresso defendam os principios por que veem pugnando e que são, principalmente, a descentralisação e autonomia administrativa das diversas colonias.

Pelo telegrapho

A situação na França e na Belgica

PARIS, 16. — Communicação official de hoje ás 23 horas.

Em toda a linha de batalha o dia 16 foi-nos favoravel.

Na Belgica, combate de artilharia. A esquadrilha franceza bombardeou o parque de aviação allemão de Ghistelles, a esquadrilha ingleza bombardeou Ostende. Ao sul de Ypres o exercito britannico está senhor de um certo numero de trincheiras onde ha dois dias se estava desenvolvendo um combate bastante vivo.

Entre o Oise e o Aisne, proximo de Pailly, tiro muito efficaz da nossa artilharia sobre agrupamentos de comboios de automoveis e de lança-bombas.

No sector de Reims progredimos perto de Loivre.

Na Champagne, na linha que se estende do noroeste de Perthes até ao norte de Beauséjour, tomámos de assalto cêrca de trez kilometros de trincheiras allemãs e fizemos varias centenas de prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes.

Na Argonne, acções da infantaria desde Tour de Paris até ao oeste de Boureuilles. Continúa o combate em boas condições.

Ao noroeste de Pont-à-Mousson tomámos de assalto, no bosque Le Pretro, varios «blockaus» inimigos.—*(Havas).*

A Inglaterra e a marinha mercante

LONDRES, 16.—No seu discurso na Camara dos Communs o sr. Churchill fez notar que a Grã-Bretanha perdeu apenas 63 navios mercantes durante os primeiros seis mezes de guerra.

Esta estatistica deve ser comparada com a das guerras napoleonicas desde 1793 até 1814, em que 10.871 navios britannicos foram apresados ou afundados pelo inimigo, e mesmo depois da Grã-Bretanha ter ganho indisputavelmente o commando dos mares perdia annualmente 500 navios.

O sr. Churchill disse que a marinha não tem só protegido o commercio britannico, mas tem tambem limpado os mares das bandeiras allemãs.

Dos navios armados allemães encontram-se apenas no alto mar dois cruzadores e dois navios mercantes armados e estes mesmos estiveram até agora no esconderijo.

A marinha britannica tem tambem protegido o transporte de um milhão de homens de todas as partes do mundo, e nas duas recentes acções navaes demonstrou incontestavelmente a superioridade dos navios britannicos, das suas peças e dos seus homens sobre os allemães.

No recente combate no Mar do Norte todos os navios britannicos bateram os seus records de velocidade na perseguição dos navios allemães que fugiam, o que é uma boa prova não só dos officiaes engenheiros britannicos, como dos machinismos britannicos.

As furiosas e futeis ameaças allemãs de violarem a lei internacional e os principios da arte da guerra civilisada provam simplesmente que ellas estão compenetrados da firme prisão em que estão mettidos pela armada britannica e a sua ameaça de bloqueio submarino é o seu ultimo esforço para se escapar á pressão que se manifesta sem duvida sobre as suas probabilidades mesmo em terra.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

EM VESPERAS DE FOME

A crise na Allemanha é tal que se alvitra a venda do pão de trigo apenas nas pharmacias e com receita medica

A questão do pão é a que n'este momento mais está preoccupando a Allemanha. Na falta de trigo, a addição de farinha de batata no pão destinado ao consumo tornou-se obrigatoria e mesmo assim foi necessario lançar mão de medidas especiaes para que a esse consumo presida a mais estricta economia. Assim, o *pão k* (de *kartoffel*, batata) como lá lhe chamam, é vendido ao publico em rações limitadas. A commissão especial mente encarregada d'estes assumptos acaba mesmo de propôr um meio simples e commodo de fiscalisar a venda de pão nas povoações de mais de 10.000 habitantes.

Modificando um pouco o plano de distribuir officialmente pelos consumidores uma especie de cartões mensaes ou semanaes com espaços correspondentes a cada dia, que seriam, á medida que se comprasse o pão, inutilisados por meio de uma assignatura, carimbo ou senha collada, essa commissão propõe que se distribuam cartões validos por duas semanas e cujas côres variam constantemente. Haverá n'este caso *bilhetes inteiros*, com quatro espaços destinados a adultos e a creanças de mais de 10 annos e *meios bilhetes* com dois espaços apenas para creanças de 1 até 10 annos de edade.

Cada espaço dá direito á compra de uma determinada porção de *pão k*, porção que varia de terra para terra conforme a provisão de farinha existente na localidade.

Pretende-se além d'isso estabelecer, a proposito do pão, uma triplice unidade: de peso, de qualidade de farinha e de preço, e esperam-se evitar assim os inumeros abusos que os padeiros teem ultimamente praticado. O chamado pão negro custará 45 pfennigs o kilo (ou sejam, attendendo ao cambio actual, mais de 170 réis), o pão claro é que não custará menos de 66 pf.—isto é, o kilo do pão a mais de 200 réis.

Estas disposições deram já origem a reuniões tumultuosas entre os industriaes da panificação, que não se decidem a concordar com as medidas propostas e violentamente protestam contra o facto de se fazerem concursos á porta fechada.

Interessante sobretudo foi uma reunião que se realisou entre professores de medicina para tratar da questão do pão sob o ponto de vista da hygiene publica. O professor Albu, falando ácerca das qualidades digestivas do *pão k*, citou varias queixas de pessoas doentes do estomago que não pódem supportal-o por ser extremamente indigesto. Em diabeticos teve elle proprio occasião de observar graves perturbações causadas pelo uso d'esse pão. Acha por isso urgente que o governo modifique as disposições tomadas, attendendo a estas circumstancia.

O dr. Zadek citou egualmente varias queixas no mesmo sentido e entende que deve ser nomeada uma commissão de peritos que examine a questão, propondo tambem que o pão de trigo puro continue a fabricar-se para consumo dos enfermos. *Esse pão seria vendido nas pharmacias e só com receita medica!*

Os professores Evald, Klemperer, Schwolbe, Hirschfeld e Strauss declararam comtudo não concordar com isto. Na sua opinião, trata-se de um «grande exercito de neurastenicos que está descontente com tudo. Parece-lhes que, a ser fabricado pão de trigo para doentes do estomago, o numero de enfermos augmentaria logo extraordinariamente, e os medicos vêr-se-hiam afflictos para attender as inumeras supplicas de um attestado que permittisse ao cliente consumir esse pão. Para os que realmente não pódem comer *pão k*, como por exemplo os doentes com tumores gastricos, ha ainda, entre outras coisas, a farinha de arroz. Dogmaticamente affirmaram ainda que o pão de batata, ao contrario do que geralmente se diz, é bastante saboroso...

Por estas notas extrahidas de fonte insuspeita—a *Vossische Zeitung* de Berlim—se vê quanto o problema da alimentação publica se está aggravando na Allemanha dia a dia.

O FIM DE UMA GRANDE TRAGICA

Sarah Bernhardt

Foi-lhe amputada em Arcachon a perna direita

Telegrammas d'esta manhã annunciam que Sarah Bernhardt soffreu a amputação da perna direita. A grande artista achava-se recolhida na casa de saude das religiosas agostinhas de Arcachon e a intervenção cirurgica fôra julgada necessaria pelos professores da faculdade de Bordeus.

Sarah Bernhardt completou setenta annos em outubro ultimo. Das maiores tragicas de todos os tempos, as suas creações são inumeras e a todos os cantos do velho e do novo mundo levou a belleza da sua arte e a musica da sua voz, sendo prodigioso o exemplo da sua actividade, pois que ainda ha bem pouco se fazia applaudir não só como actriz mas tambem como conferente. As plateas portuguezas por mais d'uma vez lhe prodigalisaram merecidissimas ovações. Por occasião da sua ultima visita a Lisboa, interpretou no antigo theatro D. Amelia, entre outras grandes peças do seu repertorio, o *Hamlet* a que ella dava um desempenho muito pessoal e muito notavel.

A viagem que fez em principios de 1913 á America do Norte—a sua ultima grande *tournée*— foi assignalada por um facto interessante e commovente: a representação de *Une nuit de Noel* perante 1902 forçados na prisão de S. Quintino (California). A peça representou-se n'um palco expressamente construido no pateo da prisão pelos proprios prisioneiros. Nos primeiros bancos estavam sentados seis assassinos, que riram e choraram ao mesmo tempo. Entre o auditorio achavam-se prisioneiros celebres, como Abel Reuf, antigo politico de S. Francisco, e os irmãos Mac Namara, implicados n'uma conspiração em que entrou a dynamite.

Quando a actriz appareceu em scena, toda a assistencia se ergueu e a musica tocou a *Marselheza*.

Finda a representação, Reuf, que é francez de nascimento, subiu ao palco e saudou a tragica, dizendo:

«Hoje, durante uma hora, estas paredes deixaram de existir e a vossa grande arte tornou-nos livres. Estamos profundamente commovidos e protestamo-vos o nosso reconhecimento.»

***

Uma das mais recentes creações de Sarah Bernhardt foi *Jane Doré*, admiravel tragedia moderna de Tristan Bernard. Occupando-se n'esse trabalho, Justino de Montalvão escreveu duas bellas chronicas a que o doloroso facto referido pelo telegrapho veiu dar a maior actualidade. *Não envelhecer* se intitula a segunda, que termina d'este modo:

«Raros são os eleitos que entram na arena tragica com armas de tempera...

Folhetim d'A CAPITAL 17-2-1915

Juizes

A minha amiga Irene, presa em casa durante muitos dias, pela impertinencia de uma grippe, veiu hontem finalmente passar a tarde comigo.

Depois do chá, sentou-se ao lume e, com os cotovelos sobre os joelhos e o queixo apoiado aos punhos fechados, ficou a chamma com um ar pensativo.

«Como conseguiste passar o tempo», perguntei eu, «durante esses dias aborrecidissimos em que ficaste de cama?»

«Lendo Rabelais», disse ella.

E como eu sorrisse, admirada, um pouco incredula, continuou muito séria:

«Gosto immenso de Rabelais. Gosto de toda a gente que tem a coragem de dizer a verdade.»

«Dizer a verdade!» tornei eu. «Ahi está um luxo que se paga bem caro. Pobre Rabelais! Arrostou com ameaças, perseguições... Atacar em Paris em 1542 a theologia, os theologos e a Sorbonne!...»

A minha amiga Irene encolheu os hombros.

«Qu'importa?», disse ella, «os theologos francezes do seculo XVI morreram; Gargantua e Pantagruel são immortaes.»

Ficámos ambas caladas algum tempo e, no silencio, ouvia-se apenas a voz baixa e sussurrante do fogo na lareira. O crepusculo descia, inundava a casa, e os reflexos da chamma dansavam sobre o pavimento encerado.

A ultima phrase da minha amiga Irene fez-me pensar no romance rabelaisiano que eu lêra havia annos com tanta paixão e do qual me ficára na memoria uma indelevel impressão de idéas profundas, de sentimentos elevados, de intenso amor á verdade e á justiça, e tudo isto sob a rude capa de uma troça e de uma alegria que tocam na mais grosseira brutalidade.

Assim como a *Imitação* é a pallida e delicada flôr de misticismo d'aquella desolada epoca que foi em França o seculo XV com a guerra de Cem annos e as tristezas do grande Scisma, assim o romance rabelaisiano é o fructo succulento, turgido, exuberante, do que foi em França o seculo XVI, tempo abençoado de renovo em que a terra se desfazia em riquezas, em que as artes floresciam, em que por toda a nação, irrompia, triumphante e violenta, a radiosa alegria de viver.

Emquanto estas coisas me passavam pela cabeça, a minha amiga Irene conservava-se immovel fitando o lume; e, de vez em quando, sorria.

Perguntei-lhe:

«Em que estás pensando?»

«Estou pensando n'aquelle delicioso juiz Bridoye que assignou na sua vida duas mil trezentas e nove sentenças e que, já depois de velho, foi chamado ao tribunal supremo de Mirelingues para responder por seu turno...»

«Vejo quanto Rabelais te impressionou...»

«E' que elle conta-nos coisas de agora, verdades presentes, vivas, palpitantes, mostra-nos os nossos ridiculos e as nossas fraquezas eternas.»

«Já não me lembro bem...» disse eu. «Conta-me o caso do juiz Bridoye.»

«Com a condição de não o repetires. O juiz Bridoye não morreu e, desde mil quinhentos e tal até agora, tem-se complicado e tornou-se vingativo. Não se lhe póde tocar. Por dá cá aquella palha, vem de lá com os artigos do Codigo que, na sua mão, se tornam aggressivos como pontas de lança e n'um instante, mesmo sem provas (tal é a sua sabedoria) descobre-nos uma enfiada de crimes negros como tições.»

«Emfim, se prometes segredo... o caso é muito simples: o juiz Bridoye dava as suas sentenças á sorte... por meio de dados.»

«Mas que horror!... exclamei eu.

A minha amiga Irene olhou para mim gravemente e, recostando-se na poltrona, disse, depois de um silencio:

«Hum! Cá por mim... acho bem.

O juiz Bridoye inspira-me respeito.»

Dei um salto na cadeira, tanto esta declaração me escandalisou. Mas a minha amiga, sem reparar sequer n'esta indignação, continuou tranquillamente.

«Se todos os juizes procedessem do mesmo modo, teriamos ainda alguma probabilidade de alcançar, uma vez por outra, um pouco de justiça...porque, emfim, os dados lá podiam de vez em quando acertar...»

«O que estás tu a dizer?!»

«Eu? Nada... nada...» respondeu ella inclinando-se de novo para o lume e franzindo o sobr'olho. «Nada. Cada um póde dizer o que quizer, não é verdade? Mesmo no tempo da Inquisição, cada um podia dizer o que quizesse... já se vê, arriscava-se a ir para a fogueira. Mas, felizmente, em todos os tempos houve sempre gente que preferiu a fogueira a... a... outras coisas.»

Calámo-nos outra vez. O crepusculo augmentava. Lá fóra a tarde estava agreste, ventosa. A minha amiga Irene atirou uma acha para a lareira e disse:

«N'estas noites de inverno em que a ventania, sacudindo as janellas do meu quarto, me não deixa dormir, ponho-me a pensar muitas vezes nos juizes...»

«Nos juizes?!» perguntei eu admirada.

«—Sim. Digo de mim para mim: *Dormirão?*»

«E porque não hão de dormir?»

«Imagino que devem ter visitas importunas.»

«Que visitas?»

«Eu sei lá!...» respondeu a minha amiga Irene seguindo com um olhar vago e triste as contorsões da chamma. «Visões... Creaturas innocentes cujas vidas elles espatifaram... assim... com um rabisco n'um papel e com um sorriso amavel; por inconsciencia, para obsequiar um amigo, para não dar o braço a torcer, por negaça politica, por qualquer motivo pequenino de que elles nem sequer se lembram mais tarde... E então eu penso que nas noites de inverno, póde ser que elles oiçam... por exemplo, um passinho leve de creança, um bater muito subtil á porta do quarto, uma vozita que diz no escuro com um soluço:

Porque me separaste da minha mãe? Que mal te fiz, para me privares dos seus cuidados e do seu amor? Porque fingiste acreditar que eu era muito feliz longe d'ella, quando bem sabias que eu era e viria a ser tão desgraçado?...»

A minha amiga Irene interrompeu-se um momento e, sem mudar de posição, perguntou-me:

«Achas que elles poderão dormir, os juizes, quando ouvirem, de noite estas vozes?»

«Como queres tu que essas vozes os importunem, respondi eu, quando elles teem tantas outras coisas em que pensar?... Coisas de politica, por exemplo, e outras...»

Mas a minha amiga Irene já não dava attenção ao que eu dizia. Fitava de novo o lume, absorta nos proprios pensamentos.

No quarto, cada vez mais escuro, ouvia-se apenas a voz mysteriosa do lume.

Virginia de Castro e Almeida

peraínquebravel. E' que, para resistir no formidavel combate sem treguas, só os que, contra todos os golpes do desengano, guardam a immarcessivel força de esquecer todas as dôres, de resurgir de todos as mortes de que é feita a vida.

«Só envelhece quem não sabe luctar contra a velhice!»—disse-me um dia Sarah Bernhardt. Profundas palavras em que se contém toda uma philosophia. Só envelhece realmente quem não tiver esse poder de se renovar intimamente; de refazer cada dia uma consciencia mais forte, formada de todas as victorias sobre as illusões mortas, inaccessivel ao desalento e á renuncia, e de reconstruir um segundo universo interior, mais amplo que o outro, pela omnipotencia da sua fé na arte, na sciencia ou na acção.

Por esse admiravel sobrehumano poder de conservares intacta a mocidade do teu instincto creador, por nunca envelheceres espiritualmente, oh grande Sarah, eu te louvo e venero! O exemplo da tua longa vida tão agitada de paixões magnificas, de aventuras exaltantes e de caprichos fecundos, é para mim mais bello que os da Legenda Dourada. Pois, em vez da passiva renuncia mystica, o que ella nobremente proclama, até nos seus vicios e peccados maravilhosos, é a mais alta lição de fé militante. Ao ver-te, ha duas noites, sob o véo de viuva de Jane Doré, mater-dolorosa já quasi espectral, com tua mascara tragica de Niobe, modelada pela paixão, e onde todas as lagrimas das maiores emoções humanas ficaram gravadas em rugas que a maquilhagem já não disfarça,—a luz do teu olhar e do teu sorriso resplande ainda tão limpido, tão juvenil como na noite remota em que te vi pela primeira vez.

Só a apparencia carnal em ti envelheceu. O tempo, caricaturista implacavel, fez da tua cabeça de samaritana da lenda, que os poetas divinisaram, aureolada de ouro e graça egregia, uma melancholica, goyesca e picara caveira pintada, envilecida de rictus, de pelles de gallinha, de dentes postiços, que fazia pena ou riso, se não fosse pathetica e já extrahumana. Tuas mãos reaes, que tantas boccas escravas beijaram extaticas, em supplica, tremem como se tacteassem já o vacuo da eternidade. Tuas pernas bambas, para darem um passo, tropeçam no vestido; e, para avançares no palco, sem muletas, quando te curvas a agradecer os applausos, precisas de apoiar-te aos camaradas, com medo de cahir, como um manequim já sem molas. Tua voz de ouro, que foi o mais puro cantico dos canticos, é um phantasma de voz, um echo surdo e rouco, a que faltam as notas, e que por vezes parece gaguejar, aphonico, como o de um gramophone enferrujado. Mas, tua alma, tua divina alma heroica e visionaria, essa está ainda tão radiosa de mocidade, como na hora longinqua em que o velho Silva Pinto, ao apresentar-me, enaltecia os meus «vinte annos e as minhas vinte mil chimeras», de que não restam, ai de mim, senão vinte mil cadaveres. De ti, se o velho romantico resuscitasse para vir applaudir-te commigo na festa da tua consagração, é que elle poderia dizer: «Setenta annos e setenta mil chimeras»—mas, dos que não envelhecem nunca, pois contra a acção do tempo e da vida, só tu possues a inabalavel resistencia da mocidade immortal do genio. A tua vida tem sido uma ascendente de creações. Mas, de todas as tuas creações, a mais bella, oh Sarah divina, é a tua propria vida!»

O concerto Vianna da Motta

No concerto que o grande pianista Vianna da Motta realisa no proximo domingo, em S. Carlos, com a Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, madame Vianna da Motta cantará com a orchestra a balada, de Saint-Saens, «La fiancée du timbalier», completamente desconhecida em Lisboa. Além de varias peças a solo, Vianna da Motta executará o «5.º concerto em fá maior» de Saint-Saens, com a orchestra, o mais bello de todos os concertos d'este auctor e que nunca foi executado em Portugal. Tem um andante sobre melodias egipcias, das quaes algumas lembram muito a nossa musica popular. A orchestra Blanch tambem executa algumas obras do seu bello reportorio.

Camara municipal do Porto

A sua dissolução

Ao que consta no Porto—e, ao que parece, com certo fundamento — a questão largamente debatida entre a camara municipal e a Companhia Carris de Ferro vae ter um desfêcho inesperado, pois se affirma que a camara será dissolvida.

Para isso, esperar-se-ha que termine o inquerito a que actualmente se procede. Em seguida, esse inquerito será enviado ao Tribunal Administrativo e, tomando-se para pretexto que a camara desrespeitou uma decisão dos tribunaes, vem o decreto da dissolução.

Migalhas

Aragão

Quando, terminada a guerra e decorridos alguns annos sobre ella, se fizer a historia clara da nossa attitude, de entre tudo o que ella pode ter de incerto, de indefenido, de misterioso e de dubio, ás accusações que porventura nos possam ser feitas, poderemos responder com o nome das cento e tantas victimas dos combates de Africa, victimadas pela traição, vencidas pela superioridade numerica e pela insufficiencia de preparação da columna, a que pertenciam. Esses, sim, deram pelos compromissos da patria, pelo seu bom nome e pela gloria da farda que vestiam, o mais que se lhes podia pedir: a vida.

E entre tantos nomes, muitos dos quaes nós proprios ignoramos, um resalta n'um clarão de apotheose: Aragão. Morto aos vinte e tantos annos carregando de espada erguida e bem posto sobre os estribos á frente do seu esquadrão, que elle amava e em que cada soldado era um seu amigo, o tenente Aragão, cuja personalidade de portuguez e de soldado se affirma uma vez mais nas cartas que deixou e que ha dias todos pudemos ler, cahiu gloriosamente, onde elle proprio scismava cahir, quando, falando do inimigo, dizia: «Ou elles ou nós». Quiz a sorte e determinaram as circumstancias que fossemos nós os vencidos. D'essa derrota, que talvez não vonhamos a vingar, fique-nos a honra de que Aragão com os seus soldados soube cumprir o programma breve traçado n'aquellas quatro palavras.

Não lustra muito o feito ao vencedor e para nós sirva-nos de consolo recordar n'um nome só, todos os d'esses bravos filhos de Portugal. Aragão, ao morrer, prestigiou a Patria e o Exercito e prestigiou tambem a Republica, que elle acarinhára com todo o seu juvenil enthusiasmo. Combatente de 5 de outubro, ao carregar na hora definitiva, fazia-o pelo seu paiz, pela dignidade da sua profissão e tambem por essa Republica, que elle amava entranhamente. Os annos hão de passar e Naulila será d'aqui a tempos um nome que representará na nossa Historia um incidente sobre o qual haverá cuidado de se lançar a sombra. Que a nossa memoria se revolte contra essa injustiça.

Lembremos sempre o tenente Aragão, que, n'estas horas que atravessamos, é bem um simbolo a contrapôr a tantos outros, torpes e vergonhosos.

André Brun.

Theatro de S. Carlos

A'manhã, sem os folguedos de Carnaval, é que se pode apreciar bem o alegre espectaculo dos ultimos dias em S. Carlos: a farça de Schwalbach «Os annos do papá», em 1 acto, dividido em 4 quadros, com 9 numeros de musica, e a engraçadissima peça em 3 actos «O feijão frade».

ULTIMAS NOTICIAS

NOS ARRAIAES MONARCHICOS

A união será impossivel de estabelecer

A ella se oppõem a intriga dos miguelistas e o interesse dos profissionaes de perturbação, diz um velho monarchico

A' hora em que o ceu começava a entroviscar-se, subiamos nós o Chiado, quando avistámos alguem que, no antigo regimen, disfructou uma situação previlegiada e que, actualmente, vive n'um grande retrahimento, decorrendo largos lapsos, sem descer até aos centros animados da cidade.

Fomos ao seu encontro, mais pelo prazer da sua conversação desprendida, do que movidos pela curiosidade jornalistica. Contra a nossa espectativa, porem, a fonte de informações, out'ora preciosa, voltou o brotar, e quando julgavamos trocar, uma simples saudação, verificamos ter realisado uma verdadeira *trouvaille*.

—O senhor deve estar satisfeito com os seus correligionarios, pois segundo parece, d'esta feita, vae estabelecer-se a paz e a união na familia monarchica, respondemos á pergunta que nos fez, sobre o que havia de politica.

—Você, atalhou o nosso velho amigo, mostra, como republicano que é, a mesma desconfiança que eu sinto, como sincero monarchico que sou. Isto de união, de cohesão, de principios assentes, irreductives, não é para portuguezes. Não creio que os politicos da monarchia, que sobreviveram á catastrophe que elles proprios provocaram, tomem juizo d'um momento para outro. Os republicanos no tempo da propaganda tinham divergencias entre si, mas, para derrubarem a monarchia, todos estavam unidos. A republica mantinha ligadas entre si pessoas, que se detestavam *cordealmente*. Esses dissentimentos explodiram depois, quando a republica estava implantada quasi a dois annos de existencia. A queda da monarchia não realisou o prodigio da cohesão entre monarchicos.

«Os republicanos, para o seu fim, simularam, ao menos, uma concordancia de opiniões; os mais avançados uniram-se aos conservadores; e, em defeza da propria causa, chamaram o auxilio dos elementos ultra-radicaes, convencidos de que nunca poderiam satisfazer as suas exigencias e de que esse concurso havia necessáriamente crear difficuldades á Republica. N'estes quatro annos tem-se visto a consequencia d'essa propaganda e dos elementos que por necessidade á ella foram associados. Emfim, os republicanos tinham cohesão apparente, porque se dirigiam a um fim unico. Os monarchicos não a teem; difficilmente a poderão conquistar, porque não teem um fito unico a orientar os seus esforços. Essa circumstancia é fundamental.

«Pergunte-se a qualquer monarchico qual é a sua bandeira? Este responderá *Por D. Manuel*; aquelle *Por D. Miguel*, aquel'outro *Pela monarchia sem Manuel nem Miguel*.

«A contrariar qualquer tentativa de união monarchica, levantam-se os partidarios do regimen, que não perdôam as ingenuidades de D. Manuel, caracter inconsciente, alvo de zombarias da Europa, tipo de que a caricatura tomou posse. Esse grupo, que é avultado, tem a estimular a sua acção a intriga miguelista, adubada maravilhosamente com o peculio de certa condessa millionaria, interessada pelos laços de familia em impôr o parente ao throno portuguez.

De resto ninguem ignora que os partidarios de D. Miguel são os principaes interessados na desunião da familia monarchica, e dá-se até o caso de serem os manuelistas de maior cathegoria quem mais favorece os intuitos intriguistas do pretendente luso-austriaco. Os miguelistas constituiam um magro rebanho em terras portuguezas. Esse rebanho engrossou, porque a bandeira do miguelismo era a unica que fluctuava á luz do dia implantada a republica. A ella acudiram os monarchicos que, em consciencia, não podiam supportar a republica, e que, não havendo outra organisação que satisfizesse as suas crenças politicas e principalmente religiosas, só n'essa encontraram abrigo. Este minusculo partido, quasi exclusivamente constituido pelo seu *tradicional* directorio, viu-se, de repente, com partidarios, e não quer perder esta situação. A intriga que lavra tende a conservar essas posições.

Ha ainda os propriamente ditos manuelistas, os que, através de tudo, procuram restaurar o throno brigangantino, collocando n'elle o rei do exilio.

Mas, o mais forte argumento contra a união da familia monarchica não o disse ainda. Essa união não será possivel, porque a ella se oppõem não as leis da Republica, mas os interesses dos politicantes, dos negociadores, dos que provocaram o cataclismo de 5 de outubro. Os profissionaes da politica, os provocadores da perturbação, os que lucram sempre com o estado tumultuario, esses é que hão de impedir que os monarchicos se unam e constituam um partido forte, onde podessem ir buscar consolo ás suas aspirações os sinceramente monarchicos e até os indifferentes conservadores, cujas opiniões religiosas se não sentem bem dentro da Republica, regimen de livre-exame e de atheismo.

«São esses agitadores, que pensam em revoluções, que as organisam, furtando-se ás responsabilidades d'ellas, que se oppõem sempre ao caminho legal das nossas ideias e convicções e que ha de fatalmente fazer vingar os seus propositos, servindo-se da maldade de alguns e da ignorancia de muitos.

A multidão, que descia e subia o Chiado, sob os prenuncios de aguaceiro, começa a apressar-se, acotovelando toda a gente. Umas gottas de agua mais pesadas obrigam á debandada e nós deixamos o amigo, que tão preciosas considerações nos fez sobre a attitude dos monarchicos.

"Documentos politicos,,

Entre os papeis encontrados nos Paços Reaes ha alguns de grande interesse

O volume constituido pela collecção d'alguns documentos encontrados nos antigos Palacios Reaes está destinado a causar a maior sensação. Por ora não é possivel dizer com exactidão o que nos documentos que amanhã vão apparecer á venda nas livrarias de Lisboa se contem.

Entretanto, alguma coisa se sabe já d'esse extraordinario capitulo da historia politica dos dois annos que precederam a queda da monarchia e a implantação da Republica.

Essa historia, feita pelos proprios que n'ella entraram e escripta por aquelles que n'ella representam os melhores e os mais evidentes papeis, vem dizer coisas cujo valor documental por ninguem será posto em duvida. No volume a apparecer amanhã á venda figurarão não só cartas de D. Manuel e de muitos dos politicos do seu tempo, mas ainda, para as authenticar devidamente, as reproducções photographicas d'essas mesmas cartas.

Entre os documentos mais curiosos da valiosissima collecção figuram cartas interessantissimas do sr. Ferreira do Amaral para D. Manuel, muitas das quaes deixam o seu auctor bem collocado, destacando-se, entre outras affirmações, as que n'ellas se fazem a respeito dos republicanos e dos seus principios moraes; uma carta do fallecido chefe do partido progressista, José Luciano de Castro, que bem póde ser considerada como um admiravel documento politico, no qual se faz a previsão da Revolução republicana; documentos demonstrando que o dr. Almeida Azevedo, quando juiz de instrucção criminal, procurava intervir na queda e na organisação de governos; correspondencia relativa a negociações com D. Miguel de Bragança e uma carta de D. Manuel para o sr. Wenceslau de Lima dizendo-lhe que considerava perigosa e inconveniente a permanencia do sr. João Franco em Lisboa.

Além d'esses papeis outros ha da mais alta importancia politica, como por exemplo aquelles que demonstram que D. Manuel, estivesse quem estivesse no poder, tratava todos os assumptos politicos com o sr. Wenceslau de Lima, o qual chegava a mandar-lhe os rascunhos que elle havia de escrever aos seus homens publicos. Mas a parte mais interessante do livro é aquella em que figuram as notas que o rei tomava das conferencias que tinha com os politicos com que se avistava. D. Manuel procurava fixar tudo quanto n'essas conferencias ouvia, para depois o reproduzir em narrativas pobrissimas de grammatica mas excepcionalmente pittorescas. Certos perfis de estadistas d'esse tempo apparecem, n'essas reportagens regias, que o monarcha authenticava com o seu nome e com a sua qualidade de rei, com uma crueza e um realismo ultra-sensacionaes. Por essas notas cheias de imprevisto, vem a saber-se sem esforço o que os politicos pensavam uns dos outros e o que todos elles diziam ao rei de adversarios, de correligionarios e até de amigos intimos. Ha, sobretudo, um d'esses relatos que está destinado a produzir verdadeiro escandalo, pelas allusões que um antigo chefe de partido faz a homens que já na Republica desempenharam cargos importantes.

Figura ainda no volume que vae apparecer em publico amanhã um capitulo interessante sobre a monarchia e o operariado, no qual se conteem revelações dignas de toda a attenção. Dos documentos que constituem o volume colligido pela Assembleia Nacional Constituinte, ha varias collecções photographicas em poder de differentes pessoas, encontrando-se tambem algumas d'ellas a bom recato, no estrangeiro.

Entre os documentos que não teem caracter politico e que por isso mesmo não são dados á publicidade figura uma carta dirigida por Mousinho d'Albuquerque á ex-rainha D. Amelia a proposito do seu suicidio. A ideia do final d'essa carta pode traduzir-se por estas palavras, cuja reproducção não é textual:

«A rainha sabe que isto não podia deixar de succeder. Fiz todos os esforços para luctar. Em vão. Perdôe-me. Peço á rainha, que acredita em Deus, em que eu não acredito, que reze por mim.»

A questão da carne

Se a exportação continúa, os talhos terão de fechar, diz um dos directores d'«A Abastecedora»

Das magnas questões da alimentação publica que actualmente assoberbam os poderes publicos e as entidades respectivas, não é a menor a que ao fornecimento das carnes diz respeito. Para hoje está marcada, para as 21 horas, na séde da Abastecedora de Gado, rua da Bitesga, 41, 1.º, uma reunião dos dezenove «ferros» que a ella pertencem.

«Ferro», na technologia propria, quer dizer o individuo que abate um certo numero de rezes e a divide por diversos talhos.

Ora ninguem melhor de que o présidente da Abastecedora, sr. Joaquim Antonio Borges, para antecipadamente nos dizer para o que reunia hoje a sua classe.

—A reunião d'hoje— diz-nos elle— faz-se propositadamente para mostrar a situação afflictiva em que nos debatemos perante a crise enorme da falta de gado. Apesar dos nossos protestos, a exportação para Gibraltar continua, sendo para ali enviados semanalmente um numero approximado a duzentas rezes, ou seja um terço do consumo da capital. Isto affecta immenso as nossas compras, já pelo excesso de cambio, já pela recusa sisthematica dos vendedores que quasi nem concorrem ás feiras do paiz.

—Não era costume exportar gado?

— Exportar?... Olhe, só em 1913 importámos nós da Galliza 1450 cabeças. E o anno passado se a importação diminuiu foi devido a ter acabado o tratado com a Hespanha, mas mesmo assim a importação subiu a algumas centenas de cabeças. Pois hoje, se o quizessemos fazer, a Hespanha não nol-o consentia, e no entanto, clandestinamente, pela raia, gado portuguez vae passando para abastecer mercados hespanhoes!

—E a Argentina?

—Importar gado da Argentina é hoje para nós completamente impossivel, porque, como em Hespanha, a exportação foi lá prohibida após o conflicto europeu. Mas, mesmo que o não fôsse, bastava o agio do cambio para que o não pudessemos fazer.

—A como estava a carne em Lisboa ao principio das hostilidades?

—A menos sessenta réis em kilo do que hoje para os proprietarios de talhos. Ora o povo não póde nem deve pagar a carne por maior preço do que a está pagando já. Para isso é preciso absolutamente que se prohiba a exportação d'este genero de primeira necessidade. Como lhe disse, primeira necessidade.

Como lhe disse, a reunião tem por fim chamar á realidade da situação todos os proprietarios de talhos de Lisboa. Nós sômos na Abastecedora dezenove «ferros». Ha ao todo na cidade vinte e quatro. E' preciso pois que os cinco que ainda não fazem parte da nossa união de classe se compenetrem da necessidade que teem de o fazer. Estamos mesmo resolvidos, se tal se não conseguir e a situação se aggravar, a desorganisarmos indo depois as responsabilidades para aquelles que, vendo o perigo, se não quizeram unir a nós para o debellar.

—E esses dezenove «ferros» quantos talhos representam?

—Approximadamente duzentos, cuja maioria ámanhã fechará se as coisas se não modificarem. Só eu tenho doze á minha parte. Certamente que se os preços de compra subirem ainda, nós não podemos manter pela sua exorbitancia. Prohibida, porém, que fôsse a exportação, a situação modificar-se-hia, porque os lavradores teriam que obedecer aos preços justos e equitativos que nós lhes fizessemos sem intuitos de ganancia ou exploração.

—E que «démarches» ha feitas a tal respeito?

—Algumas, como vae vêr. Na quinta-feira passada, estivemos junto do sr. ministro do fomento a protestar contra a sahida para Gibraltar de 172 rezes que já até estavam embarcadas. Sua ex.ª disse-nos que conhecimento algum tinha de tal facto, verberou-o com energia declarando que não comprehendia como se exportasse aquillo que nos fazia falta, e, á nossa vista, enviou o seu secretario ao sr. ministro das finanças para que a sahida d'essas rezes se não effectuasse. Quando ali voltámos no sabbado, o mesmo secretario em nome do sr. ministro, fez-nos sentir a impossibilidade dos desejos de s. ex.ª, visto que o despacho fôra feito na alfandega a 4, mas que com certeza o facto se não repetiria. Voltámos ali na segunda-feira e como não encontrassemos o sr. ministro do fomento, dirigimo-nos ao ministerio das finanças, onde nos foi dito que o sr. ministro ia estudar attentamente o assumpto para o resolver pela melhor fórma possivel. Agora temos conhecimento de que no Mercado ha mais cento e tantas rezes para seguirem o mesmo destino. Reuniremos hoje, e ámanhã iremos participar isto mesmo ao sr. dr. Nunes da Ponte. A situação está de tal maneira grave que os compradores da provincia se recusam a fazer quaesquer compras sem nossa ordem directa.

Aqui tem algumas cartas a tal respeito. Leio-lhe uma, por exemplo. E' do sr. José Pedroso da Silva Lima, negociante de bois em Villa Nova de Poiares. Diz elle:

«Emquanto a bois, não me entendo com o preço que custa o gado. Estou vendo que em subindo ahi dez centavos em arroba, querem os lavradores mais vinte ou trinta centavos. O gado custa muito dinheiro e não peza em relação ao custo. Só dá prejuizo.»

E como esta carta temos dezenas. Aqui tem a afflictissima situação em que nos encontramos.

Balanço diario

Tudo muda e tudo passa com o tempo. Lá o diz, e com dobrada razão, o proverbio francez. D'antes, em quarta-feira de Cinzas, era um deserto, por onde apparecia apenas um ou outro politico errante, mettido na comprida sobrecasaca dos grandes momentos solemnes, a evocar aquelles que o destino fizera abalar mais cedo. Hoje, apesar do tempo desabrido, da ventania e da chuva, por lá se viam os mesmos actores d'esta peça politica que ali se representa todos os dias. E' que já lae vae o tempo em que a vida póde passar, sem prejuizos para os que procuram viver. E os pretendentes não são, afinal, os que tentam vivel-a peor...

«Ordem do Exercito»

Quando será, afinal, publicada a *Ordem do exercito*? Ninguem o sabe, com certeza nem no ministerio da guerra o dizem. Entre os officiaes, esse diploma é esperado com extraordinaria anciedade. Hoje dizia-se pela Arcada que o sr. ministro da guerra a faria publicar ámanhã, outros affirmavam que a *Ordem* não appareceria antes de sexta-feira. Ao que se diz, trata-se d'uma publicação muito volumosa, na qual figuram determinações que hão de causar certa sensação.

Em Belem

O sr. general Pimenta de Castro, illustre presidente do ministerio, esteve esta tarde em Belem, onde se demorou em conferencia com o chefe do Estado. Antes d'isso avistára-se com alguns dos seus collegas no ministerio, e no regresso de Belem occupou-se quasi exclusivamente de assumptos referentes ao exercito.

Ministros e ministerios

Estiveram hoje conferenciando com o sr. ministro do interior os srs. ministros da marinha, justiça, instrucção e fomento, e os governadores civis de Lisboa, Villa Real e Bragança. Com o sr. presidente do ministerio estiveram o sr. ministro dos negocios estrangeiros e general Encarnação Ribeiro, e com o sr. ministro da instrucção o conselho escolar do Instituto superior de agronomia, que foi agradecer-lhe a comparencia no funeral do sr. Verissimo d'Almeida, director d'esse estabelecimento de ensino.

Navios de guerra

O *Berrio*, que foi a Genova levar o pessoal do novo *destroyer Liz* já chegou ao Tejo, devendo este ultimo barco fundear ámanhã no nosso porto. O cruzador *Adamastor*, sob o commando do immediato, sr. tenente Abreu e Oliveira, foi fundear a oeste da Torre de Belem. O sr. Freitas Ribeiro entrou de licença, deixando, por isso, o commando d'aquelle vaso de guerra.

Uma sindicancia

Contra a junta autonoma do Funchal parece que teem chegado até junto do poder executivo certas queixas graves, que muito convém esclarecer. Por esse motivo, vae ser nomeado um juiz com encargo de syndicar dos actos d'aquella corporação, devendo esse magistrado syndicante seguir para a Madeira, com o respectivo governador civil, no proximo dia 20 do corrente.

Governadores civis

Foram nomeados governadores civis: de Angra do Heroismo, o sr. capitão Antonio Silveira Lopes; Faro, o sr. dr. Francisco de Salles Mesquita de Carvalho, e de Vizeu, o sr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho. O sr. José Carvalho de Araujo Junior foi exonerado de governador civil substituto de Villa Real. Estas nomeações serão publicadas no *Diario* de ámanhã.

Ministro dos estrangeiros

A'manhã, o sr. ministro dos negocios estrangeiros dará audiencia ao corpo diplomatico. Com o sr. Rodrigues Monteiro esteve hoje o sr. dr. Tavares Festas. O sr. ministro da Inglaterra tambem se avistou com o sr. ministro dos estrangeiros, succedendo outro tanto com a direcção da Associação Commercial.

Commissão de subsistencias

Reuniu hoje de tarde, no ministerio do fomento, a commissão de subsistencias, occupando-se de assumptos de expediente e da questão dos trigos.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 17.—Communicado official das 15 horas:

Apezar do intenso canhoneio, os aviadores francezes e inglezes que hontem lançaram bombas na região de Habsheim e Ostende puderam voltar indemnes para as nossas linhas.

A artilharia belga fez tiros efficazes sobre agrupamentos e abrigos inimigos.

Na Champagne, dez contra-ataques inimigos foram repellidos durante a noite. Na Argonne, actividade bastante intensa. Em Fontaine-aux-Charmes destruimos «blouckouses» e uma centena de metros de trincheiras.

O ataque allemão pronunciado por trez batalhões pelo menos entre Tour-de-Paris e a cota 263 foi muito violento. Repellimol-o completamente, infligindo ao inimigo grandes perdas e fazendo prisioneiros.

Mais para leste, no bosque de Malencourt, tomámos de assalto 100 metros de trincheiras.

Do Mosa aos Vosges nada a assignalar.—(*Havas*).

Um relatorio do general French

LONDRES, 16 — O marechal de campo sir John French annuncia o seguinte: Desde os successos britannicos proximo de La Bassée, no começo da ultima semana, tem havido menos actividade n'aquella região. Comtudo temos feito mais alguns progressos e em 13 occupámos um ponto sem perdas. Consolidámos a nossa posse no terreno ganho, e obtiveram-se provas concludentes de que as perdas do inimigo no recente combate foram graves. Na região de Ypres o inimigo atacou a nossa linha no dia 14 e conseguiu a principio apossar-se de algumas trincheiras, mas fizemos um contra ataque e recuperámos o terreno perdido, tendo feito alguns prisioneiros,

Um aviador britannico descobriu uma columna de munições inimiga proximo de La Bassée e, lançando bombas, conseguiu fazer explodir um wagon carregado de munições.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Allemães dizimados por epidemias

PETROGRADO, 16.—Annuncia-se que os allemães evacuaram Petrokoff em consequencia de doenças epidemicas que estão dizimando as suas tropas.—(*Havas*).

Mais um barco inglez torpedeado

HAVRE, 17.—Um submarino allemão torpedeou hontem ás 18 horas, a 20 milhas a noroeste da Haya e sem aviso, o navio carvoeiro inglez *Dulwich*, procedente de Hull e que se dirigia para Rouen. Da tripulação, que era composta de 29 marinheiros, desappareceram dois.—(*Havas*).

Um «raid» de 40 aeroplanos britannicos

LONDRES, 17.— Official. — Hontem de tarde quarenta aeroplanos britannicos, em cooperação com 8 aeroplanos francezes bombardearam a região de Zeebrugge e Ostende com o intuito de levar a cabo a obra em prehendida; os resultados foram os mais satisfatorios.—(*Havas*).

Cruz Vermelha

Para a subscripção promovida por esta benemerita instituição foi hoje recebido, do capitão de infantaria sr. Fernando Astofo da Costa, producto liquido de festas realisadas a bordo do paquete *Africa*, a quantia de 143$70, ficando assim elevada a 12.808$57.

A commissão que promoveu essas festas, effectuadas nos dias 6, 7 e 8 do corrente, enviou tambem 50$ á Cruz Vermelha belga e 30$ á sua congenere franceza.

Attitude dos monarchicos

E' transferida uma reunião

A reunião monarchica que devia effectuar-se ámanhã, nas salas do antigo jornal *Diario da Manhã*, a convite do sr. José d'Arruela, para tratar da questão eleitoral, ficou adiada para occasião opportuna.

Expedição ao sul d'Angola

A sahida do «Venezia»

Largou hoje do Tejo o vapor francez *Venezia*, conduzindo a bordo 900 solipedes, forragens, material de guerra, 130 cabos e soldados sob o commando do capitão sr. Alegria. Seguiram tambem o capitão veterinario sr. Piedade Guerreiro, tenentes de cavallaria srs. Moura Borges e de infantaria sr. Macedo de Faria e o delegado do governo, capitão tenente sr. Mello Cabral.

A's 16 horas chegou o sr. ministro das colonias, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. major Eduardo Marques, a fim de apresentar aos officiaes as despedidas em nome do governo.

O *Venezia*, como já dissémos, embarcará em Las Palmas 100 camelos e 20 tratadores, que para tal fim foram contractados.

Recebemos hoje o seguinte radiotelegramma:

Dakar, 17—(De bordo do «Beira»)—Julio Proença Fortes, Juvencio Tonison, Antonio Lopes Manso, Apolinario Reis, Pedro Santa Martha, João de Roure e Manuel de Azevedo estão bem e enviam saudades a suas familias e amigos.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Para o 1.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Daniel de Mattos, foi hoje enviada Maria da Conceição, a «Malinha do Chiado», accusada de ter furtado, nos Armazens Grandella, á sr.ª D. Delmira Lima, moradora na rua da Conceição da Gloria, 96, uns brincos de brilhantes no valor de 50$, e 10$ em dinheiro, e á esposa do sr. dr. Alfredo de Cunha a quantia de 50$. Negou os crimes, sendo-lhe arbitrada a fiança de 1:000$, que não prestou, pelo que recolheu ao Aljube.

Para o 2.º juizo foi enviado Simeão Mendes Cardona, o «Cardona», accusado de vadiagem. Conta 9 prisões e algumas condemnações. Recolheu ao Limoeiro por lhe não ter sido admittida fiança.

No 2.º districto foram hoje condemnados, respectivamente, a 10 meses de prisão e a 14 de prisão e 4 de multa a 10 centavos por dia, Valentim de Lemos ou Manuel Ribeiro, ou ainda Valentim Ramos, accusado de ter aggredido o guarda civico 799 e Narciso Guerreiro Garcia, por, sendo empregado de José Uribaste, ras lhe ter furtado uma porção de ferro no valor de 15$00.

NOTAS DIVERSAS

Do Porto, acompanhado do seu secretario e seu filho, o capitão de artilharia sr. Nunes da Ponte, regressou hoje, no rapido, o sr. ministro do fomento. No mesmo comboio veiu tambem o sr. capitão Pena, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	31 15|16	31 13|16
Londres, 90 div. . .	35 3|4	
Paris, cheque. . .	$82	$83
Allemanha, cheque	$30	$32
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$57,5	1$58,5
New York . .	1$40	1$42
Rio s|Londres. .	12 31	
Libras. . .	6$80	6$83
Agio do ouro. .	55 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,00	38,95
» » 500$	39,00	39,10
» » 100$	39,00	39,30

Certificados de 50$, 40 0|0.
Obrigação d'Estado: 3 0|0, 1905, 9$15; 4 0|0, 1890, assent., 58$.
Externas: 1.ª serie, 70$50 e 3.ª, 72$40.
Acções: Banco de Portugal, 176$50; Assucar, 38$; Phosphoros, coupon, 54$00; Gaz, assent., 51$ e coupon, 58$.
Obrigações: Aguas, coupon, 80$; Prediaes, 5 0|0, 77$ e 4 1|2, 74$50; Panificação, 48$50, Assucar, 60.

SPORT

Devem prohibir-se as corridas á maior parte...

Temos feito ligeiros reparos criticos á maneira como alguns amadores, sem preparação conveniente, se dispõem a correr distancias grandes, desde as provas de 20 kilometros ás de Marathona.

Mas devem ser prohibidas essas corridas pedestres de longo percurso?

A' pergunta deve-se responder com a affirmativa de que devem ser unicamente permittidas a athletas excepcionaes, sem lesões organicas, com boa gimnastica respiratoria e com rigorosa educação muscular. E' um crime deixar correr nas estradas provas de grande distancia, a todos os que imaginam ser o pedestrianismo sport accessivel a todos.

Em Portugal, é vergonhoso o espectaculo que teem offerecido as ultimas corridas de fundo. Rapazes novos que vivem n'uma miseria occulta, dormindo mal, alimentando-se deficientemente, sem aspecto athletico, os peitos achatados, sem higiene geral, sem higiene particular dos membros inferiores, vão para a estrada na ancia de fazer o percurso em tempos que igualam os pur-sang em corrida!

O que acontece?

Ficam estropiados, doentes para sempre, mal comprehendendo como não correm mil metros, elles, que se preparavam para 40 mil! E' que as Marathonas são apenas para athletas excepcionaes e assim o comprehenderam os paizes mais adeantados da Europa, que regeitam em inspecções medicas rigorosas os homens que não teem regular funccionamento pulmonar e cardiaco. E aos medicos ainda escapa, como nos casos do nosso infeliz Lazaro que morreu em Stockholmo, e do celebre italiano Dorando, a surmenage moral, que origina accidentes fataes.

***

Nota do dia

Um regimento inglez de bons «marchadores» a pé

Querem uma prova da excepcional resistencia phisica dos inglezes?

Essa prova qualquer a obterá lendo os jornaes de Londres, chegados hontem, e que assignalam a bella proeza do 8.º batalhão do Lincolnshire Regiment, que fez uma marcha de 45,500 kilometros em sete horas e meia.

Commentando este extraordinario *record*, um jornal de athletismo declara que o *record* da marcha militar pertence ao destacamento do London Rifle Brigade, que percorreu durante o mez d'abril do ultimo anno as 52 milhas—83 kilometros e 600 metros — que separam Londres de Brighton, em 14 horas e 23 minutos! O destacamento parou apenas quatro vezes durante todo o *raid*, ao todo uma hora e trez quartos, o que dá 12 horas e 38 minutos de marcha real! Os homens, em numero de 62, iam equipados como em tempo de guerra, com espingarda e uma carga de quasi 20 kilos. Apesar d'isto, nenhum adoeceu e todos chegaram ao seu destino! Para os entendidos n'estas coisas de *sport*, basta dizer, valorisando a proeza, que a média foi de 6,500 km. á hora.

***

Algumas anecdotas

Foi derrotado, mas convenceu-se de que o foi por um valente...

Passou-se o caso em Bordeus. Estava n'aquella cidade o celebre e original Rossignol-Rolin, com os seus luctadores, entre elles Lacroix e Beranger. Estes foram annunciados para um match. Quando entravam na arena, ergueu-se uma voz d'entre a multidão:

—Venço qualquer d'elles!...

O publico quiz ver quem era o hercules que assim, ousada e atrevidamente, desafiava os dois melhores luctadores que ao tempo Rossignol-Rolin tinha na sua troupe. Era um homem muito conhecido em Bordeus, typo popular, Garaó, o Vendedor de agua.

Chamaram o emprezario e como a gritaria era ensurdecedora e já se ouviam protestos, não teve remedio senão consentir no desafio. A sorte designou a Beranger como adversario de Garaó. Este, quando se apresentou na arena, impressionou pelo seu aspecto athletico. Tinha de altura pouco mais de metro e meio, mas era atarracado, largo de peito e de hombros, com os braços musculosos e pelludos e com pernas arqueadas e enormes de musculatura.

Rossignol-Rolin, como de costume, fez a apresentação dos dois combatentes, nos seguintes termos:

«Senhores, peço-lhes que estejam tranquillos, como costumam estar no meu circo. Peço-lhes que sejam absolutamente imparciaes. Nem por um nem por outro. Nem por Beranger, o meu bravo athleta, que todos chamam o Elegante Modelo Parisiense, nem por Garaó, o Vendedor d'agua, e o deus da força n'esta cidade hospitaleira! Ambos são dois profissionaes. Eu, como os senhores, tambem estou interessado no combate e desde já declaro que dou 100 francos a Garaó se vencer Beranger!» O publico applaudiu muito o discurso e Rossignol gritou:

—«Em guarda!»

Beranger estava pallido, mas os seus olhos brilhavam. O Vendedor de agua, vivo como uma serpente, começou o seu jogo habitual, atacando pela direita e pela esquerda, em fintas successivas, com o firme proposito de enervar o adversario. Mas Beranger, prevenido da tatica usada por Garaó, mantinha o seu sangue-frio e parava os ataques. Foi, porém, Garaó que se enervou. Fez um bras á la volée e nada conseguiu! Repetiu e obteve o mesmo resultado. Beranger viu então que elle se expunha e perdia energia. Era esse o momento da sua offensiva! Atacou como um louco, a cabeça baixa, com as mãos acerradas procurando Garaó. Alcançou-o e levantou-o á maxima altura. Bem seguro pelas axilas, balançou-o, com extrema violencia e valentia, atirando-o sobre as cordas e directamente sobre o tapete!

Garaó ficou, durante alguns segundos, aturdido com o choque. Teve um ligeiro desfallecimento mas depois, n'um salto de gymnasta, agarrou a mão do seu vencedor, exclamando:

—«Sim, senhor! sim senhor! Bonito golpe! Não fez tempo de o parar! Perdi, mas que perdi desabava sobre mim! Você é muito valente e deixe dizer-lhe que tambem é muito bruto!...

Esta engraçada demonstração a sua lealdade. O publico, assim o comprehendeu, applaudindo-o

Noticias

Entre nós

A reabertura do Velodromo

Renovaram-se hoje os trabalhos organisadores da festa de reabertura do velodromo do Stadium. Os srs. Francisco Calejo e Francisco Vieira vão obtendo mais e valiosos premios. A inscripção continúa aberta na séde da União Velocipedica Portugueza, sendo provavel que, na corrida de motocicletas, se apresentem a «correr em linha» mais de 17 corredores.

O Sporting Club em Vigo

O capitão do 1.º «team» do Sporting Club de Portugal, sr. Francisco Stromp, já tem organisado o seu grupo que vae jogar na cidade hespanhola de Vigo com os mais valorosos «teams» d'aquella importante terra gallega. Os desafios que alli jogam são em numero de trez.

Patinagem em madeira

No proximo domingo, os Recreios Desportivos da Amadora inauguram o seu «rink» coberto, para patinagem em madeira. O «rink» é magnifico, sem atrictos e sem fendas, podendo alli patinar á vontade perto de cem pessoas. E' uma transformação da sala, onde se realisaram os brilhantissimos bailes de Carnaval, cheia de luz e com uma ampla galeria em volta, para as senhoras assistirem aos exercicios da patinagem.

Desafios de foot-ball

Para domingo estão annunciados os desafios de foot-ball entre os grupos do Sport Lisboa e Bemfica e do Sport Club Cruz Quebrada. Foi escolhido o campo de Bemfica para a realisação dos «matches».

O 40.º anniversario d'um club

Vão reunir brevemente os socios do Gimnasio Club para delinear o programma commemorativo do 40.º anniversario da prestimosa collectividade. Diz-se que por essa occasião se pedirá ao municipio que dê a uma rua da capital o nome de Luiz Monteiro, o introductor da gimnastica em Portugal.

Recenseamento eleitoral

Os parochianos da freguezia de Alcantara que desejem recensear-se podem fazer os requerimentos todos os dias uteis das 20 ás 21 horas na séde da junta.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Mutuos Fraternidade Naval

Para leitura e discussão do relatorio e contas da gerencia anterior e tratar de outros assumptos importantes, reune amanhã ás 20 horas, em segunda convocação, a assembléa geral.

Empregados Menores do Commercio e Industria

Reune a assembleia geral, no dia 21, ás 13 horas, para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição de novos corpos gerentes.

Caixeiros de Lisboa

Reune a assembleia geral no dia 21, para resolver sobre varios assumptos, entre elles a nomeação do delegado junto da commissão nomeada pela camara municipal para elaborar a regulamentação das horas de trabalho no commercio.

No Centro dr. Affonso Costa

Sessão de homenagem

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, ás 13 horas, uma sessão de homenagem dedicada aos srs. Luiz Quaresma Val do Rio e dr. Alves Torgo, cujos retratos serão inaugurados como reconhecimento pelos serviços por elles prestados ao Centro e ao Partido Republicano Portuguez. A usar da palavra foram convidados os srs. drs. Affonso Costa, Rodrigo e Daniel Rodrigues, Estevão de Vasconcellos, Antonio Macieira, Alvaro de Castro, Sousa Junior, Ramada Curto e outros.

Na sessão toma parte um grupo de socias da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, recitando uma poesia allusiva a menina Lydia Solano d'Oliveira e entoando os alumnos do Centro himnos e canções.

No boudoir

Higiene da Belleza

Vamos hoje, novamente, mas ainda d'uma fórma geral, occupar-nos da saude e higiene da belleza.

Mais tarde trataremos d'este assumpto minuciosamente, especialisando e discutindo cada um dos inumeros cuidados higienicos e receitas especiaes que necessarios são para conservar e augmentar a belleza.

Já por duas vezes—se não me engano—vos falei na utilidade do regimen alimentar e da regularidade da vida; e mais uma vez insistirei na mesma necessidade do cumprirmos certos preceitos por serem elles a base de todos os cuidados a haver com a belleza.

Ha *gentis* creaturas muito frageis, muito pallidas, sempre queixosas, cheias de nervos, «feixes de nervos», que choram e riem com uma facilidade enorme, que teem sempre ou quasi sempre enxaqueca, e que andam diariamente a caminho do consultorio medico. E o medico receita-lhes bromoto, noz vomica, flôr de laranja, distracções...

E ellas ingerem o bromoto, ingerem a noz vomica, a flôr de laranja e... *distrahem-se*. E sabeis, minhas amigas o que são, em geral, essas distracções? Um passeio diario na Avenida, na rua do Ouro, no Chiado... Uma paragemsinha elegante no *Fernandes*, na *Padaria Ingleza*, no *Marques* ou no *Rendez-vous des gourmets*, para o «chá das cinco.» A' noite, o theatro, o baile ou o *chá intimo*.

Faz-se musica, em geral uma triste musica, salta-se e critica-se a vida de cada um.

Achaes que este viver, estas interessantes distracções sejam de molde a fazer mulheres fortes—fortes não quer dizer gordas—mulheres bellas, rosadas, d'olhos vivos, cutis avelludada e boccas vermelhas e lindas?

Não, decerto.

Saude e belleza estão intimamente ligadas entre si. Raras, rarissimas vezes a segunda existe sem a primeira. Tratemos, pois, e bem, da nossa saude, tenhamos um bom regimen de vida physica e moral. E creiam que é este o melhor e o mais efficaz dos cosmeticos.

M. Amelia Caldas Xavier

"Juncção do Bem"

A festa em S. Carlos

Para a festa em favor da benemerita instituição «Juncção do Bem», que na segunda-feira se realisa no theatro de S. Carlos, cedeu a empreza trez dos melhores originaes do seu reportorio: *A volta do filho, A alma de D. João* e *O cavalheiro respeitavel*. Leonor Faria e Henrique Alves recitarão poesias, as sr.as D. Irene d'Almeida, D. Ermelinda Cordeiro e D. Alice Pancada cantarão trechos das operas *Um baile de mascaras, Thais, Sapho* e *Aida*, fazendo-se tambem ouvir o tenor amador sr. Antonio José Pereira e o baritono Alfredo de Mascarenhas, que com aquellas distinctas amadoras entrarão na *Ephemera*, producção do compositor sr. dr. José de Padua, gentilmente cedida pelo seu auctor.

As creanças que frequentam a aula de musica da «Juncção do Bem» cantam, no palco, o himno d'essa instituição, lettra do sr. dr. Alfredo da Cunha e musica do sr. Julio Neuparth.

Como se vê, tudo se conjuga para que a festa seja brilhante, estando os bilhetes que restam á venda no camaroteiro do theatro.

LIVROS NOVOS

"Expedições e armadas„

Assim se intitula o novo livro publicado pelo sr. A. Braamcamp Freire, que trata das expedições e armadas enviadas nos annos de 1488 e 1489. Fundando-se em documentos encontrados na Torre do Tombo e que á primeira vista pareciam destituidos de interesse—e tanto que estão incompletos—o sr. Braamcamp Freire organisou a lista completa das expedições que n'esses annos sahiram dos portos portuguezes. Refuta o auctor a ida de Affonso d'Albuquerque em soccorro da Graciosa, apezar de por documentos coevos se poder inferir que assim succedera.

E' um livro interessante e de grande utilidade, principalmente para os que se interessam pelas investigações historicas. A edição é da antiga livraria Ferin.

Movimento maritimo

Maranhão, Ceará, etc., «Dominie» (L.)	18
Bahia, R. J. e Santos, «Titian» (Liv.)	18
Africa Oriental, «Clan Macleod» (Liv.)	18
Liverpool, «Laufranc» (Pará)	18
Brazil e R. Prata, «Dupleix» (Havre)	18
Africa Oriental, «Clan Menzies» (Liv.)	18

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O feijão frade—Os annos do papá.
NACIONAL — Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21—A Garota.
TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.— Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A tartaruga.
AVENIDA — A's 20,30 — Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—Recita da moda — A princeza dos dollars.
APOLLO—Não ha espectaculo
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba —

Agenda da semana

AMANHA — Theatro da Trindade— Primeiras representações das *Verdades e mentiras* em sessões.

SEXTA-FEIRA—Theatro Politeama—Primeira representação do *Genio alegre*, dos irmãos Quintero.

SABBADO—Eden Theatro—Reprise da *Princesa dos Dollars*.

Boatos e informações

Parte ámanhã para o Porto a companhia do theatro Nacional.

● Os artistas do Gimnasio vão passar a explorar o theatro em sociedade artistica.

● A companhia do Apollo de Lisboa, que trabalhava no Nacional, do Porto passa ámanhã para o Aguia d'Ouro, reapparecendo com a revista *D'Alto a baixo*.

Circos & Music-halls

Trabalhos difficeis de gimnastica

Os amadores portuguezes não se intimidam diante dos mais difficeis apparelhos de gimnastica. Isto dizemos para elucidar aquelles que depreciam tudo e todos e que commentando as admiraveis aptidões dos nossos amadores, os julgam incapazes de praticar a alta acrobacia, quando tiverem de se fazer profissionaes.

Que se fique sabendo que, entre os portuguezes, tem havido excellentes triples-barristas, *isto é, quem trabalhe no mais difficil apparelho de gimnastica artistica. Houve alguns de incontestavel merecimento n'essa geração de ha quarenta annos, quando na Carreirinha do Soccorro e no Gimnasio de S. Paulo se faziam os mais arriscados exercicios, em luctas diarias e constantes que se transformavam em* duellos *de «melhor fazer», para satisfação de vaidade pessoal... Houve outros n'outra epocha mais recente, com João Possolo fazendo maravilhas com Awata, Dario e mais. E fóra de* triples-barristas *houve amadores notabilissimos como Brito, Brandão, Bravo, A. Telles e principalmente o agil e energico Armas da Silveira, quando era estudante de medicina...*

Citamos nomes e citando-os destruimos a injustificada opinião de que nada somos *capazes. Accrescentamos ainda que tivemos tambem bellos* voadores, *inegualaveis* equilibristas em trapezio, *saltadores, acrobatas* jongleurs, jockeys, *trapezistas, etc.*

Joe

Noticias

Entre nós

No Salão Foz estreia, nas sessões da noite, de hoje, a bailarina La Chula.

—Em Vizeu vão apresentar-se brevemente alguns artistas de circo, que fazem parte da companhia do Cirque Royal, de Bruxellas.

—Recomeçam no proximo domingo as sessões animatographicas no cinema da Amadora.

—A empreza do Salão Foz vae ampliar a sua sala de espectaculos e o palco, trazendo este até as janellas da sala nobre, que dá sobre a praça dos Restauradores. A scena fica sufficientemente ampla para poderem apresentar-se os mais espectaculosos numeros de variedades e de circo.

—No theatro da Rua dos Condes, no espectaculo de hoje, que abrange oito numeros de «variedades», despede-se a «coupletista» Livia Cervantes.

No estrangeiro

Passam por Lisboa na proxima semana os barristas comicos Camiles, de viagem para a America.

—A celebre «tonadilera» La Goya embarca em março de Buenos Ayres em direcção á America, onde vae cumprir contractos para dois annos.

—Já se exibe em Barcelona a celebre e grande pelicula «Julio Cesar», que é uma das maravilhas da casa Cines, de Milão.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22— D. Ferrabraz de Alexandria.

NA RUSSIA

O cheque do plano allemão

Londres, 13 de fevereiro

Entrava no plano do alto commando allemão estender a offensiva por toda a linha dos Carpathos e leval-a mesmo até á Bukovina; para effectivar esta offensiva foi enviado um contingente para a Hungria ao mesmo tempo que varias divisões até agora occupadas com a campanha da Servia foram transportadas para o norte.

Orswa foi occupada por um corpo de observação encarregado de vigiar a Romania, sendo de prever que outras forças estacionem na fronteira da Servia; no emtanto o maximo esforço foi concentrado sobre o norte, principalmente contra a linha dos Carpathos. Desde o desfiladeiro de Beskides, a leste, até á portella de Dukla, a oeste, foram feitos violentissimos esforços para atravessar a serrania e derrotar os exercitos russos que occupam a Galicia.

Na presente estação, os Carpathos não se prestam a uma estrategia offensiva; é certo que são atravessados por numerosos desfiladeiros, mas só columnas de reduzidos effectivos podem utilisal-os, e nos dois primeiros mezes do anno violentas tempestades de neve batem estas regiões montanhosas, tornando difficil, se não impossivel, a passagem de tropas e comboios. Vae uma grande distancia entre ordenar e executar uma marcha atravez d'estas montanhas; são patheticos os relatorios austriacos que dão conta dos soffrimentos experimentados pelas tropas por causa da inclemencia da temperatura.

A lucta na Bukovina começou a 21 de janeiro no desfiladeiro de Kirlibaba; por este lado é provavel que os russos não estivessem muito fortes, pois que occupavam o districto simplesmente para terem meio de combinar as suas operações com as dos alliados do sul, ou de outros alliados eventuaes. Os austriacos tinham concentrado na região perto de 500:000 homens, mas o primeiro ataque contra o desfiladeiro, effectuado por uma divisão austriaca, foi repellido. Dias mais tarde notou-se ao sul de todos os desfiladeiros, de Dukla a Beskides a concentração de nucleos importantes de tropas inimigas, e a 26 de janeiro o combate generalisava-se em toda a linha.

Victoria russa em Beskides

No lado occidental da linha ficaram os russos victoriosos; nos dias 26 e 27 de janeiro combateram com successo em toda a frente a oeste de Beskides e forçaram o inimigo a recuar infligindo-lhe importantes perdas. Nos dois dias seguintes alcançaram vantagens, e a 31 de janeiro podia o grão duque noticiar que a sua posição na linha de Dukla a Wyszkow estava solida, e que a ala esquerda, na linha Nijnia, Polianka e Lutowiska, ia avançando. Este avanço continuou durante os primeiros dias de fevereiro.

Adeantando-se em uma extensa linha, desde Dukla até ao San superior, nas proximidades do desfiladeiro d'Uzosk, os russos atravessaram a principal cadeia de montanhas, desde o desfiladeiro de Dukla até aos de Supkow; simultaneamente transpunham a portella d'Uzask e repelliam um ataque dos austriacos oito milhas para o sul d'esta passagem.

A 27 de janeiro, porém, recuaram as suas guardas avançadas deante de forças superiores mas, embora estas tivessem apresentado uma viva resistencia, aprisionaram a 1 de fevereiro um batalhão allemão; tornava-se evidente a assistencia na região de fortes contingentes allemães.

Estas forças atacaram os desfiladeiros de Tucholka e de Beskides, tendo encontrado uma violentissima resistencia; nada menos de dez cargas de baioneta tiveram logar n'esses ataques. A 3 de fevereiro julgavam os russos ser conveniente retirarem das cristas superiores.

Só a 7 de fevereiro as columnas allemãs entraram pelos desfiladeiros, encontrando então na sua frente uma nova posição russa, nas alturas denominadas Kosziowo e Koziowoka; esta posição encontra-se a 14 milhas para o norte da crista do monte principal, tendo sido escolhida com acerto e intelligentemente occupadá. Foi durante a noite de 6 para 7 de fevereiro que os allemães avançaram para atacal-a.

A batalha parece ter-se singularisado pela ferocidade dos combates corpo a corpo e pela tenacidade tanto da offensiva como da defensiva; os russos, porém, acabaram por fatigar os allemães e este ataque, marcando provavelmente o esforço culminante contra a linha dos Carpathos, terminou por um triumpho para as tropas do czar.

Entretanto continuavam os russos os seus exitos, mais para oeste; de Mezoe a Laborez foram os austriacos forçados a retirar em 6 de fevereiro, soffrendo consideraveis perdas, e em todo o sector de Dukla a Uzask, os russos os repelliram sem difficuldade fazendo alguns milhares de prisioneiros. Os combates do Nida, do Vistula e do Tarnow não tiveram grande importancia. E' conveniente recordar que, a 6 de fevereiro, o ataque na fronte Varsovia fôra finalmente roto.

D'um estudo d'essas operações, deve concluir-se que o alvo do estado maior allemão era pôr as suas tropas n'uma posição tão favoravel na Prussia oriental, em Varsovia, no Vistula e a todo o longo da batalha dos Carpathos, que ellas pudessem não só vêr chegar sem inquietação a offensiva russa da primavera, mas ainda considerarem-se como livres, depois de terem assegurado essas posições favoraveis, para proseguirem vigorosamente a campanha a oeste e acabarem com a pequena Servia.

O receio dos allemães

Se os allemães tivessem obtido um exito, se se tivessem assegurado de Varsovia e do curso medio do Vistula, se tivessem expulso os russos dos Carpathos, podido avançar sobre o San e libertar Przemysl, se tivessem, além d'isso, varrido o inimigo da Bukowina e separado os russos dos romaicos e dos servios, teriam ficado em melhor posição para fazerem com menos receio que anteriormente um esforço final, desesperado no oeste, antes da offensiva russa da primavera se poder produzir. Apenas na Bukowina conseguiram alguns successos dignos de menção. No conjuncto, a operação do lado allemão malogrou-se por completo e merecia isso, pois foi concebida e preparada sem ter em conta as forças com que tinha de se haver, a estação e o terreno.

O malogro da campanha de inverno no leste não deixa de tornar provavel uma offensiva dos allemães no oeste durante os dois mezes que se seguem; mas torna essa offensiva muito mais ardua, devido ás perdas de homens, á diminuição do seu prestigio e á impotencia em que se encontram de retirar tropas de leste para as mandarem para oeste.

E' claro que os allemães teem terriveis receios pela campanha da primavera, porque não conhecem as surprezas que lhes estão reservadas, no campo diplomatico e no campo militar, e veem-nos lançar em campanha homens que teem apenas mezes de preparação para tentarem roubar a victoria ao destino antes dos nossos exercitos com que são ameaçados apparecerem na frente.

Não nos convem apressarmo-nos; apraz-nos sómente prepararmo-nos na previsão d'um ataque a oeste tão desesperado como o que se malogrou a leste. Os nossos armamentos accumulam-se: canhões, espingardas e munições abundam, e a juncção dos recursos financeiros dos alliados é um simptoma excellente que devemos applaudir calorosamente. Não basta que um dos alliados esteja preparado para marchar, não o estando os outros. O que succede com o dinheiro, deve dar-se com as baionetas e os navios. «Todos juntos e todos ao mesmo tempo», tal deve ser a nossa maxima.—(*Times*).

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu córte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, 1. Lisboa

---

†

D. Marianna Victoria Alves d'Araujo Mendes

FALLECEU

R. I. P.

Maria Izabel Mendes, Marianna das Mercês Mendes Peixoto, seu marido José Maria Peixoto, suas sobrinhas, sobrinhos e primos participam que foi Deus servido levar da vida presente sua muito querida mãe, sogra, tia e prima, cujo funeral se realisará ámanhã, 18 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua da Junqueira, 305, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites, devido ao estado de consternação em que se encontram.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—de creosota lacto-fosfatado.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio, Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 12.000.000$00
Realisado 7.200.000$00

O dividendo do 2.º semestre de 1914, na razão de 4 0|0 ou Esc. $60 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se todos os dias uteis excluindo as quintas feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1|2 da tarde, aos sabbados, das 10 ás 12.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1915.

O Governador
(a) Luiz Diogo da Silva

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos
Rua dos Correeiros, 70
LISBOA

Assembleia Geral

Aviso

Em conformidade com o § 1.º do artigo 39.º dos estatutos, é convocada a Assembleia geral d'este Monte-pio a reunir no proximo dia 27 do corrente, pelas 20 e meia horas, na séde da Associação, a fim de discutir e votar os relatorios e contas da gerencia de 1914 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Os livros e mais documentos relativos á mesma gerencia estão patentes até esse dia na séde da Associação, das 10 ás 17 horas.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 10 de março no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1915.

O presidente da assembleia geral
João Eduardo Pessoa Lopes

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0|0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

CIA DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

LINDA VIVENDA

Logar da Gibalta, proximo á estação do caminho de ferro em Caxias

Para partilhas em inventario de menores, vae á praça no proximo dia 19, pelas 12 horas, no Tribunal da Boa-Hora, uma bella propriedade de magnifica construcção esplendidamente situada á beira-mar e que foi expressamente edificada para moradia do seu proprietario, o fallecido sr. Vicente Caetano Macieira.

Compõe-se de cave e dois andares com trez frentes com boas divisões, mirante envidraçado e promenoir em volta de todo o edificio com quatro torreões aos cantos, d'onde se gosa uma surprehendente vista de mar e terra.

Tem annexo terreno com pinheiros, arvores diversas, poço com agua e bomba, confinando com a linha ferrea de Cascaes e tendo sahida particular para a praia.

Do lado opposto da estrada, tem bello parque composto de jardim, horta e terreno para cultura, casa para caseiro, gallinheiros, cavallariça, cocheira, poço com abundancia de agua extrahida por moinho de vento e bomba de tracção animal e canalisada para depositos, dos quaes é feita a distribuição pelas diversas dependencias, inclusivé para a casa de habitação.

E' completamente livre.

Dão-se informações e bilhetes para ser visitada. R. Nova do Almada, 64, 2.º, escriptorio do solicitador Mendonça Heitor, e no de Joaquim H. Pombeiro, 52, 1.º, R. Terreiro do Trigo.

A cura da **ANEMIA** e **FRAQUEZA GERAL** obtem-se com a Quinarrhenina

---

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Querels fortalecer-vos?

tomae a **Emulsão Martino**

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 554

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa
Telephone n.º 4343

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1630 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O SUDARIO DA MONARCHIA

Em tempos, o illustre republicano Magalhães Lima publicou no jornal que dirigia, a «Vanguarda», uma série de artigos que produziram grande sensação e que se intitulavam «Baixo Imperio». Esses artigos referiam-se á situação politica da monarchia portugueza. Pelo conhecimento do passado e do presente, embora imperfeito, Magalhães Lima visionava o futuro. Era bem a crapula, a mediocridade, a infamia, suggerindo a comparação com esse tresloucado momento da civilisação romana. Mas nunca o jornalista republicano poderia approximar-se da verdade, embora os seus artigos por muitos fossem considerados como fructos d'um exaggero que se attribuia á paixão politica, se não á má fé sectaria.

O livro que hoje appareceu á luz da publicidade, e em que se contém a documentação d'um periodo que não vae além de pouco mais de dois annos de existencia da monarchia constitucional, demonstra, com a fulminante eloquencia da sua documentação, a verdade da affirmação que expressámos. O regimen monarchico era aquillo, e era aquillo precisamente quando se cantava a mocidade radiosa d'um dimnasta que se dizia ter purificado, com a emanação da sua candura e virtudes, a atmosphera do regimen.

O que na verdade se observou é que esse rapaz, que se dizia viver entre as chimeras azues da sua innocencia, revela d'uma maneira clara o que podemos denominar a mania politica dos Braganças. Nem n'uma só das suas cartas ou das suas notas elle manifesta um sentimento de nojo pela politica dos seus conselheiros. A corrupção, a baixeza da politica monarchica não o indignam. Acceita tudo. O que elle quer é que lhe mantenham o throno. O que elle quer é que se juntem no mesmo empenho de acima de tudo lhe conservar a corôa. Não tem uma palavra de desprezo, sequer intima, para a miseria moral que o circunda.

Mas onde o livro agora publicado se revela inapreciavel é na prova da fraqueza moral de quasi todos os altos politicos da monarchia. E'ram esses os seus grandes homens! E era com essa gente que a monarchia se restauraria! Elles proprios se encarregam de se classificar mutuamente, e José Luciano diz uma profunda verdade quando constata que não ha personalidades de valor no regimen. «E' uma pobreza franciscana!» exclama elle. Mas, se o seu valor intellectual era escasso, que diremos do seu valor moral.

Leia-se o estendal das suas accusações mutuas. «Os politicos são uma cambada» diz o sr. Alpoim. E para elle o sr. Julio de Vilhena é um idiota; Teixeira de Sousa, um ambicioso. Nem os seus proprios correligionarios poupa: ao sr. visconde da Ribeira Brava applica um epitheto infamante; o fallecido juiz Medeiros, considerado representante do seu partido no governo, é para elle um «evadido de Rilhafolles». Verdade seja que não poupa os republicanos mais do que os monarchicos. Se os amigos do sr. Julio de Vilhena são «ladrões», os republicanos são «degenerados moraes», «cafila de ladrões e de malandros». Por seu turno, os outros não o poupam. O sr. Teixeira de Sousa diz que não quer nada com elle e que é preciso affastal-o de Portugal; o sr. Julio de Vilhena accusa-o de traidor, visto que lhe attribue entendimentos com os republicanos. Mais tarde, o sr. José Luciano fez ao sr. Teixeira de Sousa egual accusação. O rei, por sua vez, entende que o sr. Teixeira de Sousa é liberal de mais, e é elle quem expulsa João Franco de Portugal. N'este «steeple-chase» de intrigas, de ambições, vaidades e interesses de toda a casta dir-se-hia que não ha um só politico monarchico que não pretenda obter o mais espantoso «récord»!

A vaidade d'um homem, que não pensa senão em ser chefe de governo, produz o «gâchis» politico. O «gâchis» originado por João Franco terminou pelo regicidio. O «gachis» originado pelo sr. Vilhena acaba com a morte da monarchia. Grande lição que os ambiciosos politicos, sem elementos que correspondam a verdadeiras forças da opinião, deveriam sempre meditar se a cegueira da sua paixão o consentisse!

Ninguem se salva n'esta «débâcle» moral. A propria rainha D. Amelia pede a José Luciano um tão escandaloso favor no Credito Predial que até o proprio José Luciano côra, estremece e se recusa a commetter como deshonroso! Não ha servidor da monarchia que a não sirva com um interesse pessoal. O sr. Ferreira do Amaral conta com a legação de Paris. Azevedo Coutinho, governador civil de Lisboa, pede uma grã-cruz.

As revelações succedem-se. O sr. Ferreira do Amaral confessa que as eleições monarchicas se faziam sempre, antigamente, com o dinheiro do thesouro. O sr. Julio de Vilhena, para evitar que a Camara Municipal de Lisboa seja inteiramente republicana, propõe um expediente inqualificavel que o proprio Wenceslau de Lima, aulico do rei, rejeita com repugnancia. E' um nunca acabar de miserias e de vergonha. E, entretanto, os ministerios succedem-se. Ha seis gabinetes em dois annos e meio, e um d'elles dura só trinta e trez dias. A carreira para o abismo é vertiginosa. E só José Luciano, mais arguto, avalia a velocidade suicida.

Fala-se na restauração da monarchia. Ha a audacia de contrapôr a monarchia á Republica, clamando que esta é que é crapulosa e infame. A monarchia foi aquillo. A monarchia restaurada seria aquillo, ou peor ainda. Como podemos acreditar que alguem, não sendo um louco, possa dar o seu concurso desinteressado e fervoroso á restauração da monarchia?

Após a retirada dos assassinos

Corpos de mulheres servias terrivelmente mutilados, em Kriwaytza, proximo de Zavlaka

Por toda a parte onde os austriacos passaram, na Servia, commetteram tantos assassinatos barbaros entre a população civil que é impossivel determinar sequer o numero approximado dos seus crimes. Os habitantes das aldeias eram amarrados uns aos outros e mortos em seguida á coronhada e á baioneta. Como se vê na copia da photographia que reproduzimos, os requintes de crueldade chegaram a ponto de cortar os seios e arrancar os braços ás mulheres. No local d'este espantoso crime foram encontrados 18 cadaveres mutilados assim.

Lisboa lê

A nova sala de leitura da Bibliotheca Nacional

Tendo, em tempo, o inspector das bibliothecas eruditas e archivos instado junto do governo com a construcção de uma nova sala de leitura para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, nos terrenos que são propriedade do Estado e que se encontram entre o edificio da mesma bibliotheca e o predio do sr. Eglesias, e bem assim pela reconstrucção da fachada geral do edificio, o governo, pelo ministerio da instrucção publica, encarregou o conselho de arte e archeologia de, por accordo com o inspector das bibliothecas eruditas e archivos, organisar o programma do concurso para a adjudicação da obra, em harmonia com as determinações da legislação em vigor. Uma commissão, composta do sr. dr. Julio Dantas e do presidente e secretario do conselho de arte e archeologia, srs. José Luiz Monteiro e D. José Pessanha, elaborou o respectivo programma e enviou-o ao ministerio da instrucção publica, acompanhado de traçados elucidativos, sendo a obra de construcção da sala e da fachada geral orçada em 90 contos. E' pela abertura d'esse concurso que o sr. ministro da instrucção acaba de instar junto do ministerio do fomento.

A nova sala de leitura da Bibliotheca Nacional de Lisboa terá toda a altura do edificio, será, cumulativamente, armazem de livros, como a maior parte das suas congeneres do estrangeiro, dando accesso ás estantes de revestimento superiores duas galerias. A mais importante instituição bibliotheconaria do paiz será, pois, dotada com uma sala de leitura em harmonia com a sua missão, permittindo não só o alargamento da leitura publica em boas condições de arejamento e de illuminação e de vigilancia, mas ainda a installação moderna dos serviços, difficil de organisar n'uma sala como a actual, á qual faltam todas as condições, inclusivamente a cubagem e a luz necessaria. Pela construcção da nova sala de leitura se teem interessado o inspector das bibliothecas eruditas e archivos, o director da Bibliotheca Nacional, sr. Faustino da Fonseca, e a propria repartição do ministerio, sendo de esperar que tão importante melhoramento publico se não faça esperar, abrindo-se quanto antes, pelo ministerio do fomento, o concurso para a adjudicação da obra.

A estatua de Turenne sequestrada

Bale, 13 de fevereiro

Está sob sequestro o monumento de Turenne, em Salzbach, na Floresta Negra; o monumento e o terreno em que foi levantado pertenciam ao governo francez e estavam confiados á guarda de um veterano.

"O cigarro do soldado"

Um sarau na Sociedade Recreativa Camões

Uma commissão de socios da Sociedade Recreativa Camões, com séde na travessa do Enviado de Inglaterra, 27, composta dos srs. Roy Oscar Bergestron, Gonçalo Contente, Luiz da Silva e Arthur Amado, promove, em beneficio da subscripção do *Cigarro do soldado*, um sarau á franceza, que se realisará no dia 28 e em que tomam parte distinctas amadoras. A festa será abrilhantada por uma troupe de bandolinistas, trabalhando os seus promotores porque ella revista o maior luzimento.

HISTORIA ILLUSTRADA DA Grande Guerra

Começaremos a sua publicação em folhetins no proximo dia 1 de março

Conforme opportunamente annunciámos, *A Capital* vae iniciar a publicação da sua *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio methodico dos factos cujo conjuncto constitue o mais formidavel acontecimento da historia do mundo.

Essa publicação, acompanhada de grande profusão de gravuras, está certamente destinada a despertar tanto maior interesse quanto é certo poderem os folhetins de *A Capital* ser collecionados e encadernados em volume, mercê da disposição que resolvemos adoptar na sua paginação, que será feita á maneira de livro.

A *Historia Illustrada da Grande Guerra* começará a publicar-se no proximo dia 1 de março, e os seus primeiros capitulos serão consagrados á narração, resumida mas perfeitamente clara, das origens proximas e remotas do conflicto europeu.

Poeira da Arcada

O antigo regimen morreu, mas a historia da sua queda está, por emquanto, mal alinhavada. As figuras que, na derradeira hora, giravam em torno do pobre rei, que nem sequer chegou a perceber as forças hostis ou favoraveis á sua realeza, estão ainda assaz ensombradas, para que surjam no relevo e significado com que hão de entrar na historia. Os Documentos politicos agora publicados lançam já multissima luz sobre a estranha confusão de ambições, interesses, calculos, vaidades, intrigas e ciladas que faziam da inexperiencia do ex-rei Manuel o mesmo que os ventos fazem dos canniaviaes. Por muito credulo que elle fosse, certamente a si proprio elle devia de propôr esta pergunta, depois de lêr uma missiva ou de ouvir um empeçonhado conselheiro:

—«Quem me quer bem?»

E uma tremenda duvida se prenderia ao seu espirito, como uma nevoa incançavelmente aperrada ás cristas de uma serra. Tantos rostos a sorrirem e tantas almas a trahirem!...

***

A hypocrisia de certos homens chega a um tal grau de mestria que o proprio Diabo sentirá receios de vêr um seu serventuario excedel-o em primores de velhacaria. Quando um fulano qualquer parola com eloquencia sobre o dever, a honra e a lealdade, uma elementar prudencia nos manda escolher a boa uva, no meio de tanta parra. Nem sempre, porém, o artificio se descobre. E quando, apoz um demorado exame, os espertos rabulas declaram que a virtude fala pela bocca de um intrujão, este conquista logo campo sufficiente para apanhar na sua rede de ficções e mentiras não só os simples, mas tambem os avisados e os cautos. A nossa historia politica, nos ultimos annos, tem sido fertil em exemplares d'este genero equivoco, pondo a cega confiança das turbas nas mãos de individuos que a teem aproveitado para se installarem em nichos, onde só os homens de bem deviam chegar.

***

Segundo o sr. Ferreira do Amaral, a Madeira é um terreno tão propicio á jogatina que Gonçalves Zarco, ao desembarcar lá pela primeira vez, levava na algibeira um baralho de cartas.

Eis uma maneira pittoresca de explicar um vicio que, com o andar dos annos, tem criado fortes raizes—tão fortes que, no Funchal, até as pessoas tementes a Deus experimentam as suas virtudes, submettendo-as ás tentações do panno verde. E algumas, se não se teem augmentado em perfeição espiritual, em compensação encheram a bolsa com escudos, podendo assim correr as vias do Peccado, de cabeça erecta.

Os preparativos da Cruz Vermelha romaica

Bucarest, 13 de fevereiro

A Sociedade da Cruz Vermelha romaica adquiriu para abastecer as suas unidades sanitarias:

10.000 kilos de chá, 50.000 de assucar, 20.000 litros de rhum, 20.000 de cognac, 20.000 kilos de queijo e 20.000 de toucinho fumado.

EXTRACTOS DOS PAPEIS

Causaram a sensação extraordinaria que era de esperar os papeis dos paços hoje postos á venda em volume e de que os jornaes da manhã publicaram largos extractos. A esses papeis alludimos hontem em editorial do proprio punho de um dos membros da commissão parlamentar incumbida de trazer a lume os famosos documentos e ainda nas ultimas noticias, onde inserimos informações de pessoa idonea, muitissimo ao corrente do assumpto.

A brochura publicada por ordem da Assembleia Nacional Constituinte é um manancial abundante de elementos para a historia da queda do regimen monarchico em Portugal e nada mais curioso e significativo do que os juizos formulados pelos homens publicos da monarchia a respeito uns dos outros, as suas apreciações sobre os acontecimentos, os pormenores referentes ás luctas e intrigas partidarias, as previsões acertadas do velho e sagaz José Luciano, etc.

Ao acaso mencionaremos passagens justificativas do interesse que despertam os falados *Documentos politicos* que hoje constituiram em Lisboa um exito de livraria sem precedentes.

***

O sr. D. Manuel de Bragança tomava nota, por escripto, de quanto lhe diziam os seus conselheiros. Do sr. José de Alpoim registou um dia o soberano estas declarações:

Meu senhor: eu não quero ser ministro, a unica coisa em que podia pensar era ser presidente do conselho, mas se tal pedisse ou quizesse era um amigo desleal e indigno de vossa magestade. A unica coisa que quero é encontrar uma collocação para os meus amigos e depois não quero mais nada. Vou lá para fóra, se assim fôr conveniente. Mas o Julio de Vilhena não pode ser presidente do conselho porque não tem ninguem comsigo senão Pereira de Lima, Zeferino Candido, Claro da Ricca, que são ladrões. Eu tenho gente de valor: alguns com tendencias demais avançadas (Pedro Martins). O Pinto dos Santos é monarchico convicto.

Nas mesmas notas, o monarcha deposto attribue ao sr. José de Alpoim estas phrases:

Meu senhor: se os politicos monarchicos serão maus, os republicanos são degenerados moraes, uma cafila de ladrões e malandros.

O sr. Alpoim affirmava, ao mesmo tempo, que quando se desse o choque entre monarchicos e republicanos se veria então se elle era republicano ou monarchico.

***

O sr. Alpoim dizia ao rei, a respeito do sr. Teixeira de Sousa, que este é muito trabalhador, e que tem um espirito claro e nada mais, além de uma ambição desmedida.

E o que pensava o sr. Teixeira de Sousa ácerca do sr. Alpoim?

Meu senhor—dizia ao rei—sou amigo do Alpoim, mas garanto-lhe com a minha palavra de honra que nenhuma ligação tenho com elle nem posso ter. Não ha nem pode haver socego n'este paiz emquanto esse homem aqui estiver. Não ha senão uma coisa a fazer: é na primeira occasião mandal-o para uma legação... O maior serviço que se pode fazer n'este paiz é tirar d'ahi o Alpoim.

Ao caso da ida do sr. Alpoim para uma legação allude-se ainda em varios outros papeis.

***

A proposito de legações.

Quando presidente do conselho, o sr. Ferreira do Amaral pediu ao rei que se empenhasse pela sua nomeação para ministro em Paris. Ao exonerar-se, o rei disse-lhe que não se esqueceria do pedido e que recommendaria a coisa ao ministro dos estrangeiros. Mas Sousa Rosa não quiz abandonar o posto e foi impossivel prover n'elle o sr. Ferreira do Amaral.

O ex-presidente do conselho fez sentir ao rei o seu desgosto e fel-o com certo espirito. Eis o trecho d'uma carta de 29 de janeiro de 1909.

«Disse-me vossa magestade na carta que de vossa magestade tive a honra de receber no dia do Natal, em que me indicou a formação do actual gabinete, carta que como todas aquellas com que vossa magestade me honrou religiosamente guardo, que a sua politica era só a do bem do paiz. Combinando tudo que deixo dito com esta patriotica affirmativa sou obrigado a crer que o bem do paiz exige que eu não seja collocado em Paris, o que tambem opina o Burnay que redige um jornal desde ha poucos dias governamental...

O sr. Ferreira do Amaral é, por vezes, engraçado nas suas cartas. A proposito do jogo na Madeira, escrevia: «Parece que o Gonçalo Zarco já ali desembarcou com um baralho de cartas na mão e a isso deveu a facilidade com que ali se estabeleceu.»

***

Relativamente ao regicidio, conclue-se dos documentos publicados que por mais esforços que se empregassem nada se conseguiu apurar de positivo. Tendo-se espalhado malevolamente a lenda de que um filho do sr. visconde da Ribeira Brava tomára parte no attentado, o sr. Alpoim combateu essa lenda, ao falar com o rei n'uma conferencia em Cintra:

... O Ribeira Brava é um canalha de primeira ordem, por dinheiro mata ou vende até a propria familia: posso comtudo assegurar a vossa magestade que os filhos do Ribeira Brava não entraram na tragedia do 1.º de fevereiro...

E' o que consta dos apontamentos do rei publicados em *fac-simile* nos *Documentos politicos*.

***

Entre os curiosos papeis firmados pelo dr. Almeida Azevedo, juiz de instrucção criminal, figuram duas cartas que hão de, por certo, provocar esclarecimentos como tantas outras. Uma d'ellas menciona o nome de Aquilino Ribeiro:

Juizo de Instrucção criminal, 1910, maio, 13.—Vim encontrar a carta, que envio inclusa e para a qual peço muito á attenção de vossa magestade. E' importantissima. Vossa magestade quer que eu vá ámanhã a Paris falar com o Aquilino? Por este, sim, podemos saber tudo. Tambem lembro a vossa magestade que talvez seja bom mandar copia ao rei de Hespanha. Beija a mão de vossa magestade *Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.*

A' mesma personalidade se refere a carta seguinte:

Juizo de instrucção criminal, 1910, maio 13—Senhor.—Falei com o conselheiro Dias Costa. S. ex.ª ficou de ouvir o conselheiro Beirão, e acaba de telephonar-me que este não concorda. Não quiz fazer perguntas e não sei se o conselheiro Beirão não concorda com a minha ida, ou se é com o perdão e mensalidade que eu propunha. Sem darmos alguma coisa ao homem de Paris, nada poderemos obter. Parece que o perdão só pode ter logar depois da condemnação, mas poder-se-hia prometer que, se fosse condemnado, seria perdoado. Emquanto á mensalidade, como me parece que uns 45$000 réis chegariam, dos dois contos de réis que o orçamento destina para a policia (com a qual se gasta pouco mais de um, seria facil tirar aquella quantia. Beija a mão de vossa magestade *Antonio Emilio de Almeida Azevedo.*

O sr. Aquilino Ribeiro esteve recentemente em Lisboa.

***

Ainda ácerca do regicidio: José Luciano, escrevendo ao rei, em 27 de julho de 1909, sobre a identificação do governo com os dissidentes, accentuou que estes, «para a generalidade do paiz são os principaes responsaveis da tragedia do 1.º de fevereiro de 1908, e que, se não destruiram a monarchia, foi porque não puderam.»

N'essa mesma occasião, José Luciano dizia ao soberano: «A muitos se afigura arriscada a ordem e a segurança das instituições... em vista dos activos trabalhos do partido republicano e a fraquissima resistencia

---

Folhetim d'A CAPITAL 18-2-1915

LENDAS DA NOSSA TERRA

O castello de D. Branca

I

Foi ha muitos, muitos annos, tantos que o Carregal, a pittoresca villa da Beira Alta, não existia ainda...

Mas existia já o castello, com as suas torres quadrangulares e as bellas janellas ogivaes de onde perfis esquivos de donzellas e faces sonhadoras de pagens se debruçavam ao pôr do sol para o Mondego.

Por vezes, nas noites formosas e tépidas os castellãos das cercanias accorriam ali; e então pelas lindas janellas que os mesteiraes godos tinham rendilhado, atravez das gelosias erguidas, o gemer das harpas parecia tão amoroso, os descantes dos trovadores tão inspirados que lá em baixo, nos sinceiraes da margem, se calavam os rouxinoes.

Por esse tempo vivia no castello D. Branca, a famosa D. Branca de Vianna, senhora de amorosos gestos e tez pallida, esbelta como as figurinhas dos missaes goticos, de olhos tão negros e tão languidos que, quando os demorava pelos salões, quasi fazia desmaiar os pagens.

Mas uma velha serva com o cabello todo em estrigas, a face enrugada de muito soffrer, segredava que era má, oh! devéras treda e má a formosa D. Branca—e realmente só assim se explicava que n'aquella noite de abril houvesse no castello um tão soberbo sarau, e as salas estivessem revestidas com as magnificas colgaduras de damasco e de prata e os escudeiros erguessem por toda a parte dezenas de tochas festivas, e a castellã, de trajes bellos e vermelhos como para um noivado, applaudisse os menestreis com tanto phrenesi, tendo D. Rodrigo de partir ante-manhã, á frente da sua mesnada, para dar nos moiros.

Noite alta, lembrando ainda o esplendor das luzes, a harmonia dos descantes e o colo de garça, por vezes tão graciosamente quebrado em promessas, de D. Branca, a castellã, os fidalgos tinham partido em rijas galopadas para os seus solares; ao cantar do gallo, D. Rodrigo sahiu da alcova conjugal e, passando á sala de armas, ordenou a um pagem que lhe enfreiassem o seu corcel de batalha—e a velha serva de face engelhada e o cabello todo em estrigas pudera então vêr o vulto airoso de Gonçalo Moniz, o tangedor de teorba, sahir da sombra com mil precauções e entrar rapidamente na alcova.

II

—Que era má, oh! deveras treda e má a formosa D. Branca!—pensava comsigo a velha serva emquanto D. Rodrigo annunciava em torno o nascimento de aquelle primeiro filho que tão impacientemente esperára.

Semanas antes o nobre senhor de Currelos tinha voltado da guerra coberto de gloria e de cicatrizes; e agora, radiante por ter emfim um herdeiro para a sua espada, mandára reunir a matilha dos seus bons alãos de caça, convocar os escudeiros, dispôr trompas e businas para logo que o dia clareasse romper por fragas e estevaes.

Mas assim que D. Rodrigo se afastou para a sala de armas, a velha serva de face engelhada viu, como nove mezes antes, o vulto airoso de Gonçalo Moniz, o tangedor de teorba, sahir mansamente da sombra, entrar com mil precauções na alcova. E já, por sobre os choupos do Mondego, o ceu era de um oiro pallido, todo em reflexos, quando o menestrel sahiu com a gola da capa erguida, os olhos baixos, no passo incerto de quem vae praticar um crime muito horrendo e hesita ainda, taciturnamente.

Então a velha serva, quando elle passava ao fim do salão nobre, julgou ouvir um vagido debil, julgou perceber debaixo da capa de escarlate o vulto de uma creança recemnascida—e quando Gonçalo Moniz, na luz rozada do sol que se erguia além dos montes, transpoz a ponte levadiça, a velha correu quanto poude pelos altos degraus da torre, começou a seguil-o atravez das veigas até á margem do rio.

Andava ali D. Rodrigo, no meio de uns penhascos, esperando um porco montez, D. Rodrigo que ao vêr o menestrel avançou para elle jovialmente, bradando na sua áspera voz de homem de guerra:

—Olá! Andaes já tão de manhã compondo endeixas, senhor trovador?

O menestrel recuou perplexo e pallido, tão pallido que o castellão sorriu:

—A' la fé! Parece que te metto medo!

E como o trovador, gaguejando uma desculpa, tentasse afastar-se, D. Rodrigo, notando o vulto escondido debaixo da capa, precipitou-se para elle praguejando:

—Pelas barbas de meu avô D. Ordonho! O que levas tu ahi tão escondido, menestrel do diabo?

Tinha-o agarrado pelos hombros, e, com o forte braço habituado ao montante, n'um momento o prostrou, arrancou-lhe a capa de escarlate, quasi o esmagou sob a pressão.

Mas uma creança, uma linda creança de olhos negros, os membros nús, o ventre arroxeado, todo em rugas, rolára com um vagido entre os malmequeres e as roseiras bravas do valle—e a cólera de D. Rodrigo não conheceu então limites.

—Vilão maldito! Pois tu roubas-me o meu filho?

No primeiro impulso quasi o despedaçou entre as grandes mãos cabelludas; depois deixou-o respirar um pouco, gritou-lhe por entre o ranger dos dentes:

—Conta-me a verdade. E olha que te mato se me enganas, vilão!

De joelhos sobre a relva luzidia, golejante de orvalho, o menestrel contou então, entre soluços e gemidos, o nascimento de aquella segunda creança tão gemea, tão egual á outra, que a castellã o mandára atirar ao Mondego. Talvez ella julgasse que não era do marido aquella creança, talvez quizesse afogar com ella algum negro peccado, talvez quizesse votar á outra, como se ella procedesse de algum amor mais nobre ou mais querido, todo o seu carinho, toda a sua adoração:—mas elle não tinha n'aquillo a menor culpa, ella é que lhe impuzéra aquelle crime, ella é que o ameaçára! No auge do terror compromettia-se, fallava nas injurias d'ella, nas suas promessas, no seu desespero de perdida, em todas as suas seducções; e, soltando gritos desvairados, erguia as mãos juntas, os olhos em lagrimas:

—Senhor, perdoae-me!

Por trez vezes o braço forte do senhor de Currelos lhe cravou na garganta o punhal; depois D. Rodrigo levantou a creança e dirigiu-se para a azenha á beira do rio. E, passados minutos, a velha serva de cabellos em estrigas, que occulta pelos salgueiros tudo observára sofregamente, viu o castellão parar junto do açude onde a agua cachoava, voltar-se ainda n'uma intimativa:

—Tratado como meu filho. Não quero que nada lhe falte... Entendes bem, Lourenço Paes?

III

Tinham passado trez annos e era dia de festa no castello, dia de festa nos campos em torno.

Os ricos-homens e cavalleiros de dez leguas em redor, todos os escudeiros e menestreis tinham accorrido ali, anciosos por verem a formosa D. Branca, senhora de amorosos gestos e tez pallida, esbelta como as figurinhas dos missaes goticos, de olhos tão negros e tão languidos que, quando os demorava pelos salões, quasi fazia desmaiar os pagens. E, durante uma longa hora, todos os mudos adoradores d'ella, os escudeiros e os poetas, se tinham sentido inebriados, quasi em extase no realce das colgaduras ricas, com o vestido escarlate em relevos de oiro e a suave ondulação do seu colo de garça, ella parecera a todos tão resplandecente e linda como nos primeiros dias do seu noivado.

Mas D. Rodrigo entrou de repente com uma creança pela mão, foi, atravez das tóchas e dos escudeiros todos em gala, parar junto da castellã. Ella empallideceu então, elle fitou-a, e, galhardo, com a mão no punho da espada, procurou sorrir:

—Senhora, aqui está um menino que se parece muito com o nosso... Tanto se parece que era bem digno de viver com elle e de ser nosso filho, não é verdade?

A extrema semelhança das duas creanças impressionou todos em volta; ella sorriu ao marido como se o approvasse, e ficou-se n'um alheamento hostil, estranhamente hostil. As trovas dos menestreis, anciosas, irreprimiveis, ora vibrantes, ora em murmurio, erguidas em sua honra, pareciam já não a interessar; tornava-se agora muito triste, oh! deveras triste e pallida!—a bella castellã—e todos os que tinham vindo de tão longe para a vêr notavam nos seus olhos negros, tão amorosamente quebrantados pouco antes, o que quer que fôsse de medonho ou de sinistro como um remorso.

Um momento o gemer das harpas tornou-se tão ardente que tudo o mais esqueceu; os trovadores foram applaudidos com phrenesi; as faces sonhadoras dos pagens inclinaram-se de mais perto para as donzellas esquivas—era tudo em torno harmonia e enlevos e doces visões de amor...

Mas D. Rodrigo, levando pela mão a creança que trouxera, approximou-se de novo da castellã:

—Este menino já fala e sabe contar a sua historia. Uma historia bem triste... Senhora, quereis ouvil-a?

Ella soltou um grande grito de desespero ou de horror—e, sem que ninguem o pudesse evitar, correu para a janella, a linda janella que os mesteiraes godos tinham rendilhado, e precipitou-se no abysmo.

Desde então e durante seculos o povo dos arredores jurava que um phantasma vestido de branco errava pelas margens do Mondego ou passava á meia noite, com um grande cortejo de demonios e menestreis, sob as janellas goticas do castello, ameaçando as creanças, ululando imprecações.

Chagas Franco

dos monarchicos e das auctoridades.»

Ainda o mesmo estadista, em 7 de agosto do mesmo anno, affirmava ao rei:

Agora duas palavras sobre a questão de ordem publica, que considero muito grave. O partido republicano avança a passos rapidos e prepara-se para uma aventura revolucionaria...

... Se me não engano, a revolução ameaça-nos de perto. Creio e espero que não vingará, mas é indispensavel que nos defendamos a tempo. E nós só nos preoccupamos com as miserrimas questões da nossa triste e estupida politica!

Wenceslau de Lima ria-se e commentava, em carta ao rei: «Quer dizer: só chamando os progressistas nos poderemos defender da revolução!»

* *

A 10 do mesmo mez, o rei tomava apontamentos d'uma conversa em Cintra com Wenceslau de Lima. O soberano escrevia entre outras coisas: «Tive informação de que o José Luciano não se oppõe á collocação do Alpoim n'uma legação... Vêr se o Alpoim acceita uma legação, o que me parece que sim, pois já em tempo me falou n'isso».

A 27, o sr. Julio de Vilhena, a quem gregos e troianos reconheciam qualidades negativas de estadista, fazia ao rei esta declaração que D. Manuel reputou «gravissima»: «Meu senhor, o Alpoim e os seus amigos não são pessoas em que se possa ter confiança, não podem entrar n'um governo: estão inteira, intima e absolutamente ligados com os republicanos».

No mesmo dia, o sr. Teixeira de Sousa dizia ao rei: «E' preciso combater-se o partido republicano; é preciso fazerem-se centros eleitoraes em Lisboa e nos seus arredores para d'esta fórma se poder fazer face ao partido republicano».

Em novembro, José Luciano, escrevendo ao rei, assegurava: «A força está nos republicanos e estes trabalham por conta propria».

E não se enganava...

Concertos Blanch

No domingo, 28, realisa-se o 10.º concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que será um grande acontecimento artistico.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Tomou hoje posse do cargo de juiz do 1.º districto criminal o sr. dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira, ex-juiz da comarca de Torres Vedras, sendo o acto muito concorrido e conferindo-lhe a posse o juiz substituto sr. dr. Herlander Ribeiro.

No 2.º districto responderam, sendo absolvidos, Jeronymo da Silva, Jorge da Silva e Joaquim David, trabalhadores, que em 13 de dezembro entraram por meio de arrombamento e escalamento na residencia de Manuel Augusto Monteiro e de Maria Joaquina, exercendo violencias sobre a ultima, factos occorridos nas terras do Infante, á Serra de Monsanto, crime que os arguidos negaram.

No mesmo districto respondeu, sendo condemnado a internamento durante trez annos nas casas correccionaes de trabalho, José Lopes Figueira, que conta 11 prisões e trez condemnações, preso como suspeito n'uma das salas da Escola Polytechnica, onde estava sem auctorisação.

Por falta de testemunhas de accusação foram adiados no 1.º districto os julgamentos de juri, em que deviam responder Joaquim Duarte Rosa, empregado dos caminhos de ferro, que commetteu crime grave na pessoa da menor de 6 annos Rosalina de Jesus, e Manuel dos Santos, accusado egualmente de um crime grave na pessoa de Antonia Emilia Moraes, menor de 15 annos.

Para o Limoeiro foi hoje enviado Joaquim dos Santos Gouveia, o *Casa Pia*, que usa ainda outros nomes e conta 18 prisões pelo crime de vadiagem.

A contas com a policia

Belmira Lopes Torres, residente na 2.ª rua Particular un Estrada dos Prazeres, 11, loja, lado direito, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia diversos objectos no valor de 82 escudos.

* *

Para o 1.º juizo de investigação foi enviado Abilio Augusto Teixeira, por, juntamente com um tal Augusto, terem roubado a Fernando Marcon, da rua de Valle Formoso de Baixo, 115 A, varios objectos de ouro e prata, no valor de, approximadamente, duzentos escudos.

* *

Foi presa Deolinda Maria, moradora na rua das Gaveas, 54, 3.º, por furtar a Maria de Sousa Soares Sousa, com ella residente, varios objectos de ouro, emquanto a Maria esteve internada no hospital de S. José.

O recenseamento de animaes e vehiculos de Alcobaça

Diz-nos um proprietario de Alcobaça que quarenta individuos d'aquelle concelho estão processados por não terem apresentados os seus animaes á revista. Muitos d'elles teem o seu domicilio fóra do concelho, alguns em Lisboa, e não foram avisados do dia em que se realisaria a revista; nem foram afixados editaes, nem por qualquer fórma tiveram conhecimento da inspecção que devia realisar-se.

N'estas circumstancias, pedem a quem compita que dê as necessarias providencias a fim de que taes processos não tenham seguimento, para que se não vejam obrigados a sentarem-se no banco dos réus individuos que só involuntariamente praticaram uma falta.

A CRISE ECONOMICA NA ALLEMANHA

O augmento nos preços da cerveja

O protesto dos proprietarios de casas de pasto contra os industriaes allemães

No começo do corrente mez espalhou-se na Allemanha uma noticia tremenda. Não se tratava de qualquer desastre soffrido pelas armas germanicas no theatro occidental ou no theatro oriental da guerra; não era uma nova e poderosa nação que decidira enfileirar ao lado dos seus inimigos; não morrera nenhum general de fama, nenhum principe da casa imperial, nenhum chefe de estado da confederação teutonica. A noticia era mais terrivel do que tudo isso: ia augmentar o preço da cerveja.

Ora a cerveja é mais indispensavel na Allemanha do que o proprio pão. Ha pessoas que nunca beberam agua na sua vida, e que, sem transição, passaram do leite materno para o «bier-krug». E' claro que os protestos não se fizeram esperar, começando por se insurgir violentamente contra o annunciado augmento de preço a corporação de proprietarios das «brasseries» berlinenses.

A titulo de esclarecimento, diremos que as fabricas de cerveja justificam aquelle augmento com o encarecimento das materias primas. Os commerciantes de cerveja é que não se importaram com as razões expostas pelos industriaes do mesmo producto e votaram n'uma grande assembleia a seguinte moção:

«A União dos Proprietarios de Casas de Pasto Allemãs, de accordo com todas as suas succursaes do imperio, protesta energicamente contra o augmento nos preços da cerveja e contra a fórma pela qual os industriaes, n'estes difficeis tempos de guerra, surprehenderam os commerciantes com esse augmento. A aggravação de preços prejudica tanto mais os proprietarios de casas de pasto quanto é certo serem já os seus lucros extremamente reduzidos e a maior parte de elles não se encontrarem mesmo sequer em circumstancias de pagar as suas rendas de casa. Esses diminutos lucros vão ser agora mais reduzidos ainda sem restar o recurso de sobrecarregar o consumidor, visto o consumo ter diminuido a olhos vistos e o cliente se privar cada vez mais de cerveja, preferindo o uso de bebidas sem alcool. A União convida pois todas as suas filiaes a protestar contra o augmento de preço da cerveja. Se bem que nos tempos que vão correndo esses protestos difficilmente obterão resultado pratico, ao menos servirão para mostrar aos industriaes da cerveja que todos os proprietarios de casas de pasto condemnam o seu procedimento».

N'este platonico protesto prevê-se, com admiravel resignação, a inutilidade dos esforços tentados contra a resolução dos fabricantes. No entanto, o presidente da União, sr. A. Ringel, declarou que a direcção da mesma iria avistar-se com os industriaes a fim de os demover do seu proposito.

Caso os industriaes persistam em augmentar os preços, Ringel tenciona apellar para o Commando General do Exercito Allemão, a fim de que este prohiba esse aggravamento de preços emquanto durar a guerra, pois no caso contrario as proprias fabricas de cerveja serão prejudicadas. Effectivamente, caso se persistisse no augmento, os pequenos e médios industriaes teriam de fechar as suas fabricas ou ser absorvidos pelas grandes empresas; em todo o caso muitas dezenas de milhares de familias operarias ficariam na mais absoluta miseria.

A «Vossiche Zeitung», de onde extrahimos estas notas, affirma que o movimento de protesto vae alastrar-se por toda a Allemanha.

Migalhas

Sermão de quaresma

Digam-me em boa verdade se alguma coisa se teria perdido prohibindo-se o Carnaval das ruas n'este anno pesado de angustias para todo o paiz. Espreitei-o por dotraz das cortinas das minhas janellas e a não ser o eterno coronel de cavallaria de trez annos de edade e uma interminavel chusma de porcalhões vestidos indecorosamente de mulher, suando miseria e semsaboria por todos os poros, não me consta que nada mais houvesse de notavel n'esta orgia carnavalesca de 1915. A alegria publica e portanto o Carnaval são funcção do bem estar nacional. Um povo pobre ou empobrecido pelas circumstancias não pode ser um povo alegre. Uma nação sobre a qual se accumulam preoccupações que os peores cegos não querem ver não pode ter a despreoccupação que o Entrudo requer.

De resto, mesmo no tempo em que a vida nacional era mais folgada, o portuguez nunca soube divertir-se senão com a brutalidade e a grosseria. Desde as caqueiradas que os nossos avós despejavam sobre as visitas até ás arrobas de tremoços que as Altezas despejavam das janellas do Chiado, desde os ovos de gemma aos cartuchos de gomma, desde as cascas de laranja recheadas de immundicies até ás cocottes de areia, o nosso Carnaval foi sempre uma parada de violencia, de má creação e de maus instinctos. Os bailes publicos de mascaras, que deveriam ser umas escaramuças brilhantes de espirito, de graça amavel e de intrigas misteriosas, foram sempre uma amalgama ruidosa e mal odorante de homens embriagados, de mulheres ordinarias, de gente baixa ou rebaixada pela occasião de se mostrar tal qual era. O nosso Carnaval foi sempre uma crise de epilepsia de onde os foliões acordavam sujos, contundidos, com o fato em farrapos e o miolo petrificado. Para que insistir n'um habito que se não justifica e que coisa alguma recommenda? Para não prejudicar certos commerciantes, ao que se diz. Pois, seja. Protejamos o commercio. Tenho ouvido dizer que elle é um dos pilares do Progresso.

André Brun

VIDA MUSICAL

O concerto Vianna da Motta

Vianna da Motta, o nosso querido pianista é hoje considerado como um dos primeiros artistas do genero. E' por isso que em elle annunciando um concerto toda Lisboa corre a victorial-o. No domingo Vianna da Motta realisa em S. Carlos o seu concerto em que toma parte madame Vianna da Motta e com o concurso da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch: Vianna da Motta, além de varias peças a solo, toca com a orchestra um concerto de Saint-Saens e a «rapsodia hespanhola» de Liszt, transcripta por Rossini.

«A's mulheres portuguezas e aos pacifistas mundiaes»

Com este titulo será posto ámanhã á venda um opusculo da distincta escriptora sr.ª D. Maria Foyo, em que se advoga calorosamente a reunião d'um congresso permanente de humanidade, educação e pacifismo. A auctora, em phrases vibrantes, condemna a guerra e lança as bases do congresso, que serão principalmente: crear uma fórma de assistencia ás viuvas e orphãos victimas da guerra e preparar as bases de um grande centro d'educação moral que alargue os seus effeitos e a sua influencia por todo o paiz.

O producto da venda do opusculo, cujo preço é de 4 centavos, reverte a favor do fundo economico do congresso.

Os concertos no Politheama

Passados os festivaes carnavalescos, volta a ouvir-se no Politheama a magnifica Orchestra Simphonica dirigida pelo maestro David de Sousa.

No proximo domingo tem logar o 12.º concerto com um programma dos mais interessantes, figurando n'elle partituras de Liszt, Beethoven, Glazounow e de outros compositores consagrados.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A attitude dos armadores britannicos

LONDRES, 17.—Apesar da perda dos vapores *Dulwich* e *Ville de Lille*, a ideia do regimen do terrorismo que a Allemanha começará ámanhã a pôr em pratica não perturba de modo algum os armadores britannicos, os quaes tem por divisa: *negocios como de costume.*

As companhias de navegação decidiram não introduzir nenhuma modificação nos horarios ou nos itinerarios e executar o seu programma habitual.

A taxa de seguros maritimos não subiu porque os seguradores estão convencidos de que a Allemanha se tem esforçado ha numerosas semanas e talvez alguns mezes por fazer todo o mal possivel á marinha mercante britannica.

A falta de trabalho na Grã-Bretanha está reduzida ao minimo. As fabricas e officinas de todo o Reino-Unido são obrigadas a trabalhar horas supplementares.

Finalmente a ameaça de bloqueio não affecta de modo algum o commercio britannico em geral, ao passo que está provado de uma maneira irrefutavel que a industria allemã está n'um marasmo. Em alguns dos mais importantes centros manufactureiros da Allemanha as fabricas de juta e algodão estão fechadas por falta de materia prima. Desmentem-se cathegoricamente aqui as noticias allemãs dizendo que a materia prima abunda na Allemanha e que as fabricas trabalham como de costume.—(*Havas*).

Os paizes neutros e as suas reclamações

ROMA, 18.—Telegrapham de Berlim á *Tribuna* que a resposta da Allemanha aos Estados Unidos é redigida em termos conciliadores. As observações apresentadas pela Italia e Hollanda serão reconhecidas justas. Far-se-hão esforços para evitar qualquer acto contrario aos direitos das gentes e contra os navios d'estes paizes.—(*Havas.*)

O abastecimento da Allemanha e o bloqueio

PARIS, 18.—O *Echo de Paris* publica um telegramma de Milão dizendo que Bernstorff declarou que a Allemanha estava prompta a aceitar um accordo que lhe permitta receber dos Estados Unidos generos alimenticios durante o proximo mez, renunciando então ao bloqueio e ás ameaças contra os navios mercantes.—(*Havas.*)

O rompimento entre a Turquia e a Grecia

PARIS, 18.—O *Petit Parisien* diz que a legação da Grecia declarou esta tarde a um dos seus redactores que a impressão dominante é de que a Sublime Porta evitará um rompimento com a Grecia.—(*Havas*)

Balanço diario

Os operarios sem trabalho e a gente que não tem que fazer encontram na Arcada o mais acolhedor dos refugios. De vez em quando, uns e outros desagregam-se, deixam de constituir grupos e irradiam para as ante-camaras ministeriaes, onde passam horas e horas á espera de falar aos ministros. Ha nas suas attitudes resignadas qualquer coisa que fere a nossa sensibilidade. A coragem de esperar, a mais heroica de todas. Quem espera dispõe d'uma excepcional energia. Porque não hão de então aquelles que tudo esperam dos outros confiar mais em si e empregar em rumos mais praticos as energias que consomem pelos ministerios? No dia em que tal acontecer certo é que se terá realisado uma revolução bem maior que a de cinco d'outubro...

Em Belem

O sr. presidente do ministerio foi hoje novamente a Belem conferenciar com o chefe do Estado. Motivos da conferencia? Ao certo ninguem, pela Arcada, o sabia, dizendo-se comtudo que não era estranha á ida do sr. general Pimenta de Castro a Belem a situação politica que de hora em hora vae a aggravar-se cada vez mais. Tambem se affirmava que a conferencia se realisára a pedido do sr. dr. Manuel d'Arriaga e que n'ella fôra discutida a questão das eleições. Mas, ao certo, só boatos e nada mais.

Chinezices

Em tempos o Estado comprou em Sines um predio para escolas. Foi o ministerio do fomento que realisou a compra. O predio, porem, não seguiu o seu destino, não foi parar ao ministerio da instrucção. De maneira que até aqui ainda não foi possivel installar n'elle as taes escolas a que o destinam. Para acabar com semelhante anomalia esteve hoje no ministerio das finanças conferenciando com o respectivo ministro o sr. coronel Ramos da Costa, deputado pelo circulo.

No Nyassa

A expedição do commando do sr. tenente coronel Massano de Amorim encontra-se ainda em Pemba, ao norte da provincia de Moçambique. Consta que vão relativamente adeantados os trabalhos da construcção de uma estrada para o interior.

Guarda fiscal

O sr. coronel Manuel Maria Coelho já assumiu o cargo de commandante da guarda fiscal. O sr. coronel Mattos Cordeiro, que commandava aquella corporação, está desde hoje á frente do regimento de infantaria n.º 5.

Commissão prisional

Reuniu hoje no ministerio da justiça, no proprio gabinete do sr. dr. Guilherme Moreira, a Commissão de Reforma Penal e Prisional, occupando-se dos processos dos vadios que requereram a liberdade sob fiança. Tambem tratou a Commissão do destino a dar a bastantes condemnados.

Agua e assucar

O sr. governador civil de Santarem, dr. Fernando d'Almeida, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do interior sobre a questão da falta de agua n'aquella cidade, ficando assente que ámanhã parta para alli o engenheiro sr. Lima Cunha, para estudar o assumpto. O sr. dr. Fernando d'Almeida conferenciou tambem com o sr. ministro de fomento a fim de ser permittida a remessa de assucares para o seu districto em quantidade superior a 30 kilos.

Pela diplomacia

O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, á qual compareceram os srs. encarregados de negocios da Hespanha, Noruega e Mexico.

Ministros e ministerios

Os srs. ministros do fomento e da justiça conferenciaram hoje demoradamente com o sr. presidente do ministerio, com quem esteve tambem o sr. coronel Gomes da Costa, que será o futuro commandante de infantaria n.º 1. Com o sr. ministro da justiça avistaram-se o sr. general Blanco, commandante da 1.ª divisão; o sr. governador civil de Braga e o sr. dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira. Com o sr. ministro das colonias estiveram os srs. general Pereira d'Eça e o sr. dr. João Pinto dos Santos. O sr. dr. Sousa Monteiro avistou-se com o sr. ministro das finanças.

Será d'esta?

O sr. dr. Guilherme Moreira fez saber ao sr. ministro da instrucção que não auctorisará os delegados do procurador da Republica a exercerem funcções administrativas. Por esse motivo já não póde ir administrar o concelho de Felgueiras o delegado de Carrazeda de Anciães.

O calote

Segundo noticias vindas do Ibo, a Companhia do Nyassa está atrazada no pagamento aos seus funccionarios desde fins de novembro. O que vale é passarem-se estas coisas no paiz da mandioca e da banana...

A questão eleitoral

Dentro de uma semana termina o praso para a apresentação de candidaturas

O silencio que o governo tem mantido ácerca do problema eleitoral só contribue para desnortear as facções politicas, parece que sem proveito para ninguem. Tudo corre apparentemente como se as eleições viessem a effectuar-se no dia 7 de março, tendo já entrado no goso de licença todos os officiaes que apresentaram, nos termos da lei, o requerimento sollicitando auctorisação para as suas candidaturas. No emtanto, todas as pessoas que frequentam por dever de officio ou por conveniencias partidarias as ante-camaras ministeriaes sahem de lá com a impressão firme de que as eleições serão adiadas.

E, n'esta altura, afinal, quasi não podia succeder de outro modo. Tanto se falou de adiamento, como uma das bases do programma do governo, que nenhum partido iniciou ainda os trabalhos de propaganda eleitoral. Nem comicios, nem conferencias, nem reuniões politicas —nada. Accresce ainda esta outra circumstancia: só os militares filiados ou affectos ao partido democratico requereram licença para a sua apresentação aos suffragios eleitoraes. Assim, se as eleições se effectuassem a 7 de março, ficariam fóra do Congresso os officiaes do exercito que militam no partido evolucionista ou União Republicana. Dir-se-ha que por sua culpa, visto que não cumpriram os preceitos da lei. Mas resta saber se o chefe do governo, o ministro do interior ou alguem em seu nome não fez aos *leaders* d'aquelles dois partidos a affirmação cathegorica do adiamento.

A situação é esta:—não se conhece a attitude dos partidos perante o governo porque não se sabe o que o governo pensa fazer. Os jornaes unionistas já disseram ha muitos dias que aguardavam, para se pronunciarem, as resoluções do conselho de ministros ácerca da questão eleitoral; o orgão do partido evolucionista tem-se abstido de apreciar o assumpto, certamente por desconhecer as intenções do governo; os jornaes do partido democratico combatem qualquer proposito de adiamento que vá ferir as disposições constitucionaes e esperam evidentemente que o governo diga da sua justiça para definirem a situação.

Dentro de uma semana, termina o praso para a apresentação de candidaturas. Se o governo continuar silencioso, apenas os democraticos cumprirão essa formalidade, visto que tal resolução já foi tomada pelo Directorio, embora o partido ainda não iniciasse a sua propaganda. Não se vae tornando um tanto incomprehensivel o silencio do governo?

Parlamento americano

WASHINGTON, 18. — A camara dos deputados approvou por 215 votos contra 121 o compromisso do *Ship Purchase bill*.—(*Havas*).

Constituição das cultuaes

Só d'ellas poderão fazer parte os catholicos militantes

Pelo ministerio da justiça foi publicada no *Diario do Governo* de hoje a seguinte portaria:

Estando pendentes de approvação, no ministerio da justiça e dos cultos, diversos estatutos de corporações encarregadas do culto, e sendo certo que já teem sido constituidas algumas associações d'esse genero por individuos que não são catholicos militantes:

Attendendo a que o decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911, que separou a Egreja do Estado, expressamente declara (artigo 16.º) que «o culto religioso, qualquer que seja a sua fórma, só póde ser exercido e sustentado pelos individuos que livremente pertencem á respectiva religião como seus membros ou fieis»;

Considerando que as corporações ou entidades encarregadas do culto se constituem, como se declara no citado decreto, artigo 17.º, para que os membros ou fieis d'uma religião possam collectivamente contribuir para as despezas do respectivo culto; e que, sendo **assim, é completamente** inadmissivel que as mesmas corporações sejam formadas por pessoas que não professam a religião cujo culto tem por fim promover;

Tendo em vista que, segundo os principios sanccionados no mesmo decreto (artigo 4.º) e na Constituição Politica da Republica (artigo 3.º, n.º 5.º), as egrejas ou confissões religiosas são auctorisadas como legitimas aggremiações particulares, desde que não offendam a moral publica, nem os principios do direito publico portuguez;

Considerando que as condições de ingresso n'essas aggremiações, e de sahida ou exclusão, não podem deixar de ser livremente fixadas por ellas em harmonia com os principios da respectiva religião;

Considerando que, tendo os catholicos, como quaesquer outros fieis, o direito de exercer o culto publico nas casas que para isso escolherem ou destinarem, só a elles foi reconhecida a faculdade de se aproveitarem gratuitamente e a titulo precario das cathedraes, egrejas e capellas que teem servido ao exercicio do culto publico catholico, como expressamente se declára nos artigos 89.º e seguintes do citado decreto de 20 de abril, não devendo, portanto, essas cathedraes, egrejas ou capellas ser cedidas aos fieis d'outra religião ou a quem não professe religião alguma;

Considerando que, não podendo ninguem ser perguntado por auctoridade alguma ácerca da religião que professa, como se preceitua no n.º 6.º do artigo 3.º da Constituição Politica, quando se pretenda exercer um direito como membro de determinada religião, as auctoridades, todavia, não podem deixar de se certificar se quem invoca tal qualidade é ou não membro d'essa religião, sobretudo quando os outros fieis e os ministros do culto neguem que o seja;

Attendendo a que é causa de graves perturbações da ordem publica que os edificios destinados ao culto sejam confiados a quem não professa esse culto, e até o hostilisa.

O Governo da Republica Portugueza, pelos ministros da justiça e dos cultos e do interior, ha por bem determinar:

I. Não serão approvados estatutos de quaesquer corporações que pretendam encarregar-se do culto catholico, sem que os administradores dos concelhos certifiquem que os seus fundadores são catholicos militantes, devendo para este effeito ouvir désignadamente os ministros do mesmo culto.

II. As referidas auctoridades deverão informar o ministerio da justiça e dos cultos, quanto ás cultuaes com estatutos approvados por este ministerio, se os seus membros são catholicos militantes.

III. Se fôr dissolvida alguma cultual, por se ter verificado não serem catholicos os seus membros, os bens de que ella esteja de posse deverão ser entregues ás mesmas entidades que ainda estariam na posse d'elles, se essa cultual não houvesse sido constituida.

IV. Contra os administradores de concelho que passarem certificados falsos proceder-se-ha criminalmente, promovendo-se a applicação do n.º 4.º do artigo 224.º do Codigo Penal.

O "Liz"

Chegou hoje ao Tejo este novo contra-torpedeiro

Disse *A Capital* ha tempos que fôra adquirido na Italia, pelo governo portuguez, quasi em segredo e com a dispensa de certas formalidades que a lei impõe, um novo barco de guerra—um contra-torpedeiro, que mais tarde, antes de largar para Lisboa, foi baptisado com o nome de *Liz*. Esse barco chegou hoje ao Tejo. Vinha commandado pelo sr. primeiro tenente Muzanti e trazia como immediato o sr. segundo tenente Villarinho.

O *Liz* fundeou defronte do Arsenal da marinha, por volta das onze horas. Largára de Genova no dia 10 do corrente trazendo pessoal de machinas da casa Ansoldo, que o construira E' um barco cinzento, elegante, mas menos airoso que os nossos *destroyers* tipo *Douro*. A sua tonelagem anda á roda de 600 e os technicos, ao verem-no cá de longe, classificaram-no de menos *destroyer* que os barcos d'essa cathegoria construidos no nosso Arsenal.

O armamento do *Liz* consta de 4 peças de 76|50 calibres e de trez tubos lança-torpedos de 450 millimetros. N'este ponto é superior aos *Douros*, que por sua vez são melhor artilhados. Nas experiencias, o *Liz* deu, ao que consta, para cima de trinta milhas. Só consome petroleo e tem duas chaminés. As suas caldeiras são archi-tubulares e tem machinas propulsoras de turbinas. Com a velocidade economica de 13 milhas, o raio d'acção do novo *destroyer* é de 1:500 milhas.

Foi isto o que se conseguiu saber das caracteristicas do *Liz*. E da viagem? Fala o sr. tenente Villarinho:

—Não podia ser muito melhor, dado o tempo com que a effectuámos Quizemos evitar o golpho de Leão onde tinhamos a certeza de apanhar muito mar. Conseguimol-o, mas apanhámos fortes borrascas, que nos levaram a Barcelona. O *Liz* aguenta-se, bem, muito bem mesmo. Tivemos apenas ligeiras avarias que se repararam facilmente. No Cabo de S. Vicente, não nos faltaram os aguaceiros. Mas tudo se venceu, e ás 11 da manhã fundeavamos, emfim, no Tejo.

—Tinha sido construido para a Russia o *Liz* não é assim?

—Não sei bem, mas creio que fôra encommendado pela China. Seja, porem, como fôr, o certo é que, presentemente, nos pertence.

E ficará sendo sempre nosso?

Os documentos politicos

O que nos diz o sr. dr. José de Alpoim sobre a sua publicação

Nos extractos que os jornaes da manhã publicaram hoje do livro «Documentos politicos» a personalidade visada com mais referencias é o sr. dr. José de Alpoim. Isso nos levou a procurál-o hoje, para saber o que s. ex.ª dizia a tal proposito. Encontrámol-o deitado no sophá, mais doente, tendo sido ainda hoje observado por dois medicos, a instancias do seu clinico assistente. Podemos resumir as impressões do sr. dr. José de Alpoim n'estas palavras:

—Tratarei do caso com serenidade nas minhas cartas para o «Janeiro». Suppunha eu que a annunciada publicação constasse apenas dos documentos com caracter official e não de notas reservadas, inteiramente confidenciaes. Não apparecem no livro, por exemplo, as cartas que eu escrevi ao sr. D. Manuel, tanto de Portugal como do estrangeiro, sobre os acontecimentos politicos, aconselhando a pratica de actos rasgadamente liberaes, prégando o respeito dos principios e sempre defendendo uma orientação generosa e tolerante.

«Podiam ser publicadas as notas que o rei tomava quando ouvia os chefes politicos e que estes lhe dictavam. Essas, sim, que traduziam as responsabilidades que todos elles tomavam com o chefe do Estado. Divulgar documentos de natureza particular não me parece que resulte em vantagem da Republica, que eu sirvo, porque a ella adheri. Se compararmos as intrigas tecidas pelos homens do antigo regimen com as accusações que mutuamente se teem feito as mais altas personalidades da Republica vêmos que ha uma grande distancia entre umas e as outras. As primeiras são quasi inoffensivas, comparadas com a gravidade das segundas. Mas eu occupar-me-hei do caso, como lhe disse, e acredite que o farei sem o minimo desejo de aggravar ninguem».

O 20 DE OUTUBRO

O "complot" de Elvas

Inicia-se o julgamento dos implicados, entre os quaes figuram o capitão Silveira Ramos e o tenente José do Amaral (Alverca)

Voltou hoje a reunir, em Santa Clara, o tribunal especial, sob a presidencia do sr. general Oliveira Garção, para julgar os implicados no *complot* de Elvas. Os accusados são: Antonio Martins d'Almeida, afinador de machinas; Antonio Filippe de Jesus, agente agricola; Miguel Salvador Frazão, agricultor; Fernando Coutinho da Silveira Ramos, capitão de cavallaria; José de Sá Paes do Amaral, tenente de cavallaria; Ruy de Andrade, proprietario, ausente em parte incerta; Joaquim Oeiras, proprietario, ausente; Aurelio da Conceição Cezar, o *Parrot*; Abilio Valente dos Santos Pinho, boletineiro; Francisco Lucas, guarda-portão; Raul José Gazul, vendedor ambulante; Casimiro Manuel Ferro, o *Pardal*, serralheiro; Gaudencio Antonio Pires, Deodoro Coelho Vieira Pires, Raul Martins e Nunes Caeiro, marceneiros; Antonio Alves, empregado no commercio; Victor Manuel da Silva e Mario Farinha, o *Broiga*. No primeiro plano, em cadeiras, sentam-se os srs. capitão Silveira Ramos e tenente Alverca ambos fardados de pequeno uniforme e desarmados, e n'um comprido banco os restantes reus.

Promotor de justiça é o sr. coronel José Maria de Gouveia, juiz auditor o sr. dr. Mesquita de Carvalho e advogados os srs. Christovão Ayres, Paulo Cancella de Abreu, Santos Gomes, Caldeira Coelho, Sampaio e Mello, Moraes Cardoso e capitão Osorio de Castro, officioso.

Sobre os réus pesa a accusação de se terem concertado para restaurar o regimen monarchico, sendo alguns accusados de aliciamento, transporte e distribuição de armas prohibidas, e outros de terem feito parte d'uma partida, que se dissolveu antes da intervenção das auctoridades.

A pedido do promotor de justiça lêem-se alguns documentos, entre os quaes figuram cartas do accusado Ruy d'Andrade, declarando estarem innocentes os seus co-réus e que está prompto a vir apresentar-se aos tribunaes militares, se assim fôr necessario para se provar essa innocencia.

O primeiro reu a ser interrogado é Antonio Martins d'Almeida, que nega os crimes de que o accusam, dizendo ser republicano, ter feito parte das associações secretas e entrado no movimento de outubro de 1910.

Quando se ia proceder ao interrogatorio do segundo reu, sabe-se que se evadiu do tribunal Aurelio Cesar da Conceição, o *Parrot*, que, tendo ainda em aberto o processo de lançamento de bombas na rua do Carmo, por occasião do cortejo a Camões e tenno vindo do Limoeiro, onde está detido, aproveitou o ensejo para fugir. Participado o caso á policia judiciaria e levantado o auto á sentinella, prosegue a audiencia, sendo ouvido Antonio Filippe de Jesus, que nega os crimes de que o accusam, dizendo nunca se ter envolvido em aventuras monarchicas.

Quando ainda durava o interrogatorio entrou na sala o soldado de engenharia Baptista Diniz, filho do fallecido escriptor theatral do mesmo nome trazendo Mario Farinha, o *Bexiga*, ex-marinheiro e actualmente pintor, que ha dias foi absolvido em Santa Clara como implicado no caso da Praia das Maçãs e que sahiu em liberdade, quando devia ter ficado preso por estar implicado no «complot» que se está julgando. O soldado Baptista Diniz sabendo que elle era procurado, quando seguia em busca do *Parrot*, encontrou-o perto do tribunal e com o auxilio de um policia deu-lhe voz de prisão, levando-o para o tribunal, onde recolheu a um dos calabouços. O *Bexiga* será defendido pelo sr. Osorio de Castro.

Foram ainda interrogados Salvador Miguel Frazão, capitão Silveira Ramos e o tenente José Paes (Alverca).

Em seguida foi a audiencia encerrada para proseguir ámanhã ás 13 horas.

SPORT

E' necessaria a serenidade e não chegar ao «esforço»

—Elle podia vencer se produzisse um esforço maior!...

Esta é a phrase «classica», que os enthusiastas proferem, querendo desculpar a derrota do seu idolo. Mas, essa phrase tem de ser condemnada pelos higienistas e pelos homens de sport que fazem a propaganda do athletismo com fundamento scientifico. Porquê? Pelo que adiante escrevemos e que um phisiologista celebre editou como lei:

«Uma perturbação profunda produz-se sempre no organismo durante o esforço, porque este acto arresta, momentaneamente, a respiração e a circulação. O pulmão serve de apoio ás costellas e experimenta uma pressão proporcionada á intensidade do trabalho. O primeiro resultado d'esta pressão energica é o de se distenderem as cellulas pulmonares cheias d'ar, d'onde a impossibilidade da ruptura das paredes. E o proprio pulmão transmitte a pressão que experimenta aos orgãos que o avisinham, aos grandes vasos, ao coração.

«O sangue é projectado para as veias cavas e reflue para as veias perifericas, que incham, tornando-se salientes, na fronte e no pescoço. Os capilares enchem-se de sangue e a circulação é momentaneamente interrompida nos orgãos, no cerebro e nos pulmões.

«As grandes arterias e o coração experimentam tambem a influencia do esforço; o calibre da aorta póde apagar-se momentaneamente e o coração suspender o seu trabalho, no instante que soffreu o effeito compressivo.

«A tensão do sangue encontra-se fortemente augmentada nas veias e nas arterias durante o esforço. Assim vêem-se, muitas vezes, os esforços prolongados dar logar a rupturas dos capilares venosos e algumas vezes a rupturas de veias de maior calibre».

E sobre o cerebro teem grande influencia estes phenomenos congestivos dos orgãos sob o poderio da acção muscular. Todos os pensadores sabem que o exercicio phisico favorece, quando moderado, o trabalho cerebral. Jean Jacques Rousseau dizia que: «a marcha e o movimento favorecem o trabalho do cerebro e o trabalho do pensamento».

A excitação do cerebro póde ir muito longe, consorme a influencia da congestão activa determinada pela acção muscular. Póde-se prejudicar o movimento; n'alguns cerebros predispostos, ou pela sua organisação nativa, ou por ideias exaltadas e por paixões, o exercicio muscular é muitas vezes o preludio de actos analogos aos da embriaguez e aos da loucura.

«As danças dos selvagens, as contorsões dos derviches levam, sem a ingestão de qualquer bebida alcoolica, a um estado de super-excitação cerebral capaz de produzir os phenomenos nervosos mais violentos. Conta-se que os Gaulezes e os Romanos, nas batalhas antigas, de luctas violentas de corpo a corpo endoideciam, tornavam-se furiosos e insensiveis aos ferimentos».

* * *

Nota do dia

Vamos tendo maneiras praticas de educar estudantes

Nos contros de instrucção, nas escolas e nos collegios, a par da cultura intellectual já se vae cuidando da cultura phisica. Vamos iniciando aquelle sistema educativo que usam os pedagogos inglezes e americanos e que tão excellentes resultados tem produzido porque fórma homens de acção e de caracter. Na America e na Inglaterra, nas suas escolas e universidades, o maior tempo do horario diario gasta-se na pratica dos exercicios sportivos. Os *yankees* chegam ao exaggero de não considerarem homem *perfeito* aquelle que não tiver resistencia e energia phisica. Nas universidades, os alumnos mais considerados são os campeões de *sport* e de athletismo.

Pelo nosso paiz, vão sendo estas coisas semelhantemente encaminhadas. No Porto existe um collegio, para a Boa Vista, onde a educação phisica dos seus alumnos absorve grande parte dos horarios de aulas. Em Lisboa, todos os collegios teem gimnasio e alguns possuem, fóra das suas sédes, campos de *sport*. Agora, sabemos que para ampliar este novo processo, pratico e efficaz, de educar estudantes, uma escola, dirigida por um medico, que é tambem um pedagogo distincto, o dr. Ary dos Santos, vae organisar uma serie de conferencias para os alumnos, feitas pelos homens que teem dado, publicamente, a prova da sua competencia. N'esse quadro de palestras educativas figuram algumas que dizem respeito á educação phisica dos alumnos.

As conferencias vão realisar-se ainda durante o actual anno lectivo e fazem-se na séde do proprio collegio.

* * *

Algumas anedoctas

Everdnen mata Belli no 12.º «round» d'um «match» de socco

Passou-se o caso em março de 1912, no elegante ring do Elisée Montmartre, em Paris. A reportagem, que do caso fizemos, n'um jornal da especialidade d'essa epocha, descreveu a tragedia pouco mais ou menos da seguinte fórma:

Raphael Belli disputava contra Arthur Everdnen—um dos mais famosos fighters inglezes—um desafio de socco em cinte rounds e com luvas de 4 onças. O assalto foi muito concorrido de espectadores. O combate foi terrivel, movimentado e energico. Ambos se batiam com excessiva coragem.

Ao 8.º round um socco de Belli atirou o inglez a terra, onde esteve durante 6 segundos aturdido e meio derrotado. Everdnen, porem, reanimou-se e, excitado, combatia com mais alma, conservando sempre a vantagem.

No 12.º round, o inglez repetia incessantemente o ataque e depois d'um corps-à-corps viu que o adversario lhe voltava as costas e, tal como um homem bebado, se dirigia para o arbitro. N'este momento, e sem que o arbitro Moebs visse o que se passava, Everdnen, rapido como um relampago, atirou-se sobre o joven campeão francez com uma força enorme, ferindo á esquerda e depois á direita e sem que o adversario se defendesse.

Um socco mais sobre a ponta do mento bastou para que Belli cahisse como uma massa, os braços abertos, os olhos fixos e com a cabeça para a frente. Percebeu-se então a imminencia do perigo. Belli estava quasi morto e não dava acordo de si. Não apresentava aquelle aspecto de desvanecimento do knock-out. O seu facies era outro. Era o facies do moribundo.

Na sala produziu-se um movimento excepcional. O ring foi invadido. Muitos tentaram aggredir o arbitro, que gritava, defendendo-se a socco:

—Não tive culpa... Todos os soccos foram regulares...

Everdnen ficou desesperado. Mostrava-se triste, mas inconsciente do facto. E exclamava:

—Pobre rapaz! Eu não o queria matar; queria-o vencer...

A tragedia teve o seu complemento duas horas depois no hospital Lariboisière. Belli morria! O infeliz boxeur tinha apenas 23 annos!

Noticias

Entre nós

A reabertura do Velodromo faz-se no domingo com uma grande festa

E' brilhante a festa que se realisa, no proximo domingo, no Velodromo do Stadium. Effectua-se a reabertura da magnifica pista, sem contestação uma das mais regulares da Europa, com um espectaculo cujo producto reverte para a subscripção do «Cigarro do Soldado». Attendendo ao fim beneficente do espectaculo, a commissão organisadora, da qual fazem parte os incançaveis propagandistas Francisco Calejo e Francisco Vieira, tem obtido excepcionaes vantagens na formação do programma. Alguns *sportsmen* e casas de artigos de velocipedia teem offerecido muitos objectos d'arte para premios.

As corridas hão de ter uma organisação modelar. Presidirá a ellas um juri formado pelos srs. delegado da União Velocipedica, commissarios, Mendes Arnauld, dr. Hermano Neves e dr. José Pontes; juiz de partida, Soares Junior; juiz de chegada, Augusto de Freitas; chronometristas, Bazilio de Oliveira e C. Miramon; contador de voltas, Armando do Crespo; delegado junto dos corredores, Santos Neves; fiscaes, os antigos corredores Eduardo Ferreira, Manuel Ferreira, Armenio de Moura, João Vieira e Maximo Correia.

As corridas começam ás 3 horas da tarde e os organisadores conseguiram que a companhia dos electricos estabeleça carreiras consecutivas para o Lumiar.

O campeonato de «box»

E' no proximo que começa a ser disputado o campeonato nacional de «box». Disputam-se as eliminatorias nas salas do Gimnasio Club Portuguez.

Patinagem em madeira

São já em numero de 37 as gentis patinadoras que promettem experimentar a patinagem em madeira, que os Recreios Desportivos da Amadora inauguram no proximo domingo, no seu Salão de festas. O novo *rink* tem 14 metros por 12. Em volta apresenta uma galeria onde os socios e senhoras da sua familia podem assistir aos exercicios da patinagem.

Uma partida de bilhar

Está despertando grande interesse a terceira e ultima *etape* do grande desafio de bilhar ás 1.500 carambolas entre os amadores srs. Angelo dos Santos e Luiz Caes, no Salão Vignaux, da rua Paiva de Andrada, que se realisa amanhã, sexta-feira, pelas 22 horas, nas mesmas condições das duas anteriores. Cada um tem uma victoria.

Tiro aos pombos

Muito interessante promette ser a sessão de tiro aos pombos que no proximo domingo se realisa no magnifico *stand* de Palhavã, da Sociedade Hippica Portugueza, em que se disputará a *poule* regulamentar, cujos premios serão importantes pelo grande numero de atiradores que costumam concorrer a ella. Esta *poule* será uma das mais animadas, pois que grande parte dos atiradores, aproveitando as ferias do Carnaval, se ausentaram de Lisboa deixando por isso passar um domingo em claro sem praticarem este *sport*.

O Sporting Club em Vigo

São trez os desafios que o Sporting Club de Portugal vae jogar em Vigo. Abrangem uma semana, disputando-se dois em domingos e um n'uma sexta feira.

Pela instrucção

Na Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, continúa aberta a matricula para o curso primario elementar, que é gratuito e destinado ás classes proletarias. Na secretaria em todos os dias uteis, das 20 ás 21 e meia horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

Com o concurso da Liga contra o analphabetismo, vae abrir no Centro dr. Castello Branco Saraiva um curso nocturno para adultos, em que poderão matricular-se gratuitamente analphabetos de ambos os sexos ou os que se queiram aperfeiçoar em instrucção primaria.

A commissão dirigente da Escola racionalista Florescente dirige um appello aos amigos da instrucção para que a auxiliem, pois não pode, por falta de recursos, continuar a sustentar a escola, frequentada por 40 creanças

A intervenção japoneza na Europa

Moscow, 10 de fevereiro

O correspondente do *Rousskoie Slavo*, em Dairau, a antiga Dalmy, cidade proxima de Porto Arthur, telegrapha o seguinte:

«Das declarações dos membros do parlamento japonez com quem falei em Dalmy, concluo que a opinião publica do Japão é muito favoravel ao envio de tropas japonezas á Europa.

Já se constituiu uma liga japoneza para por subscripção publica reunir fundos para recrutar, equipar e transportar para a Europa um corpo de voluntarios japonezes. As primeiras despezas para a organisação da duas divisões estão orçadas em 22 milhões de yens, correspondendo cada yen a dois francos e cincoenta centimos, approximadamente».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Assoc. Philant. dos Estud. de Medicina do Porto

Do relatorio e contas d'esta benemerita instituição, agora publicado e que abrange desde a sua fundação até á gerencia de 1913-1914, vê-se que ella tem progredido na sua acção beneficente, sendo o numero de alumnos subsidiados no ultimo anno de 12 e passando para a gerencia de 1914-1915 235$72.

Federação dos caixeiros portuguezes

Reune hoje, pelas 22 horas, o conselho geral da federação dos caixeiros portuguezes, para tratar de assumptos de grande interesse para a classe.

Vendedores de viveres a retalho

Reune a assembléa geral ámanhã, 19, ás 21 horas, para nomear um delegado da Associação para a commissão camararia da regulamentação das horas de trabalho e tomar conhecimento do ultimo decreto sobre a tabella do preço dos generos, alem de outros assumptos de interesse para a classe.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Alistados de instrucção militar preparatoria

Pedem-nos que chamemos a attenção das auctoridades militares para o seguinte: aos alistados das sociedades de instrucção militar preparatoria não são concedidas regalias algumas pelos commandantes dos corpos da guarnição, os quaes chegam a dizer que essa instrucção para nada serve. Ora ha rapazes, principalmente os empregados no commercio, que só ao domingo teem descanço. Se a instrucção que recebem para nada serve, para que lhes roubam então o descanço?

Accresce ainda que muitos mancebos de 17 e 18 annos, que se não alistaram, troçam dos que cumpriram a lei, e com certa razão, pois não são incommodados.

Comprehende-se semelhante desegualdade?

Reclamando um marco postal

Os moradores das avenidas Praia da Victoria e Defensores de Chaves, quando querem deitar correspondencia no correio, são obrigados a fazer um longo percurso, pois só na praça do Duque de Saldanha existe um marco postal. Seria, pois um beneficio prestado aos moradores d'essas avenidas se a direcção geral dos correios mandasse collocar um outro marco no cruzamento das duas avenidas.

Ahi fica o pedido, que é justo e decerto será attendido.

MUSICA

Concerto na Liga Naval Portugueza

E' depois de amanhã, pelas 21 e meia horas, que nos salões de concerto da Liga Naval Portugueza se realisa a *soirée* musical marcada para a noite de 12 e que se não poude effectuar em virtude de se achar doente o distincto professor e concertista sr. Rey Collaço. A *soirée* é promovida pelo baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), em homenagem ao seu discipulo o novel baritono Antonio Caldeira, e n'ella tomam parte tambem gentilmente M.elle Bertha Guimarães e o professor sr. Julio Cardona.

O programma é o seguinte:

I parte—Fragmento da opera *Parsifal*, pelo baritono Antonio Caldeira; Romanza *Lolla di Bardi*, da opera *Tanhauser*, pelo baritono F. de Sousa; *La canzon del salice*, da opera *Othello*, por M.elle Bertha Guimarães.

II parte—1.ª sonata de Beethoven, para piano e violino, pelos professores Rey Collaço e Julio Cardona.

III—Romanza *A tanto amor*, da opera *Favorita*, pelo baritono Antonio Caldeira; 3 romanzas do livro de Schumann, pelo baritono F. de Sousa; Romanza *Sans Toi*, de Hardelot, por M.elle Bertha Guimarães.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O feijão frade—Os annos do papá.
NACIONAL—Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.
TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.— Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—Não ha espectaculo.
AVENIDA — A's 20,30 — Ceu azul.
EDEN THEATRO — A's 21 — Amor de mascara.
APOLLO—Não ha espectaculo
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Bohème.

Agenda da semana

HOJE — Theatro da Trindade — Primeiras representações das *Verdades e mentiras* em sessões.

—Theatro Infantil Variedades—*Reprise* do *Sonho do Mosquito*, de André Brun.

AMANHA — Theatro Politeama—Primeira representação do *Genio alegre*, dos irmãos Quintero.

SABBADO—Eden Theatro—Reprise da *Princesa dos Dollars*.

Ao correr da penna

Desoladora noticia essa que os jornaes nos deram hontem de que a divina Sarah ia ficar para sempre arredada da scena, mutilada e condemnada para sempre ao repouso, ella que com os seus setenta annos era ainda hoje a agitação personificada, correndo constantemente de um continente a outro e levando na linha esculptural das suas attitudes toda a Belleza e todo o Encanto.

Desmente o telegrapho d'esta manhã que a amputação cruel já tenha sido feita e annunciam-na adiada por dez dias. Que importa? Sarah já não existe. Sarah já morreu.

A grande comediante, a princeza do gesto, aquella que fôra creada para arredondar seus braços na attitude generosa da Samaritana, que trazia aos nossos labios sequiosos a caricia do seu genio, pertence já ao passado e ella que passou, durante meio seculo, quasi espalhando em torno de si as mais profundas impressões artisticas, temos que choral-a como se fosse morta, quando ainda lhe restam, na sua cruz dolorida, sabe Deus quantas horas de cruel tormento.

Que ironia selvagem a do Destino. A grande tragica deveria ter morrido em scena, victimada pelo excessivo cançaço do seu coração abalado por tão variadas commoções.

Deveria ter cahido no seu campo de batalha como um soldado e o seu fado reservava-lhe a sorte mesquinha dos invalidos, que, na sua inutilidade, ainda teem olhos para chorar a saudade das grandes glorias desapparecidas. Pobre Jeanne Doré!

Cyrano

Noticias

Boatos e informações

Entre nós

Os artistas do Gimnasio, constituidos em sociedade artistica, sob a direcção de Mendonça de Carvalho, vão fazer uma passagem a todo o repertorio emquanto ensaiam a primeira peça nova, que será uma comedia de André Brun, intitulada 4028-Lx. A seguir far-se-ha *reprise* do *Comissario de Policia*, com Alegrim no principal papel.

● Recomeçam por estes dias os trabalhos de reconstrucção do antigo Republica, que deve ficar prompto em outubro proximo.

● Partiu hoje para o Porto, no comboio da manhã, a companhia do theatro Nacional que vae funccionar, como noticiámos, no theatro Sá da Bandeira d'aquella cidade.

Damos, em seguida, a lista completa das peças que constituem o reportorio d'essa companhia para a referida «tournée»:

«O coração manda», «O morcego», «Coração de todos», «Peraltas e sécias», «Marcha nupcial», «Virgem louca», «Sombra», «Amor á antiga», «Morgadinha de Val-Flor», «Bicho do matto», «Triste Viuvinha», «Os velhos», «Doidos com juizo», «Amor de perdição», «João José» e «Vinte mil dollars» e «Illustre desconhecido».

A companhia dará tambem alguns espectaculos em outras cidades do norte do paiz.

● Chagas Roquette tem concluida a sua nova peça original que, segundo nos consta, será representada na proxima epocha.

● Foi assignado, ha dias, entre o sr. Luiz Galhardo, representante do Ciclo Theatral, e o emprezario sr. José Loureiro o contracto para a «tournée» da companhia do Eden ao Brazil. A companhia segue viagem para o Rio de Janeiro em abril, devendo figurar no seu elenco os principaes artistas que a constituem: Palmira Bastos, Cremilda de Oliveira, José Ricardo, Almeida Cruz, Estevam Amarante, etc.

Funccionará no theatro Apollo d'aquella cidade.

● A companhia Adelina Abranches que tem funccionado no Polítheama, sahe de Lisboa para o Rio de Janeiro em 15 de março, devendo estreiar-se ali, no sabbado de alleluia com a comedia belga «Le mariage de mademoiselle Beulemans».

Depois de fazer uma estação de mez e meio no Rio de Janeiro, a companhia segue para o Rio Grande do Sul, a fim de dar uma larga serie de espectaculos em Porto Alegre e Pelotas. Em seguida, vae a Santos e S. Paulo, volta ao Rio de Janeiro, e fecha a «tournée» visitando Pernambuco e a Bahia, de onde regressará a Lisboa, para reapparecer em um dos nossos theatros nos fins de outubro ou principios de novembro.

Aura Abranches visita pela primeira vez o Rio Grande do Sul.

● O actor Antonio Pinheiro, que tem estado afastado da scena, retomou o seu logar de societario do Theatro Nacional. N'essa qualidade, faz parte da companhia d'aquelle theatro, que partiu hoje para o Porto.

● Os principaes papeis da peça de Paul Hervieu *A força do destino*, actualmente em ensaios no theatro de S. Carlos, para a ultima recita de assignatura, foram distribuidos aos actores Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Raphael Marques, Pinto Costa e Robles Monteiro e ás actrizes Italia Fausta e Luz Velloso.

● A companhia do Porto, que tem funccionado no Apollo, regressa ao theatro Nacional da capital do norte.

● No Olimpia d'aquella cidade está em scena a revista *Fóra dos eixos*.

● Para descanço dos artistas não ha hoje espectaculo no Coliseu dos Recreios, cantando-se ámanhã, em ultima recita de accionistas, a opera *Bohème*, em que Maria Ivanisi tem uma soberba creação. No sabado, festa artistica do maestro Beleza. Os espectaculos da companhia Caramba terminam na proxima segunda-feira.

No estrangeiro

Estreia-se hoje em Paris uma peça nova no theatro belga Alberto I. E' a primeira peça nova que se representa depois da guerra.

● Gaby Deslys exhibe-se actualmente n'um café concerto de Londres.

Circos & Music-halls

Falta de «clowns?»

Diz-se que uma empreza lisbonense vae contractar uma pareja de palhaços e que conta fazer um «successo» de bilheteira, exibindo-os. São artistas novos? São dois clowns que já foram varias vezes applaudidos na pista do Coliseo. E' francamente, os palhaços com difficuldade se podem contractar, porque os bons já vieram todos a Lisboa e os outros, embora a fama que teem no estrangeiro, aqui não agradavam. Já se fez a experiencia com Footit, Chocolat e outros. O clown unicamente falador não agrada aos portuguezes. Gostamos do artista saltador, excentrico, burlesco e caricatural. E d'estes poucos existem e esses teem contractos certos e por largos annos em varios circos europeus. Ha falta de clowns. Os «velhos» desappareceram como Pinta feito agente artistico, Palissi feito emprezario. Os Weldeman, um morto, outro doido. Hoje os melhores e que agradem á gente da peninsula são os que o Coliseo tem apresentado nos ultimos cinco annos, como Beling, agora na America, Lavater Lee em tratamento n'um hospital de doidos, Moris, Tonitoff em constantes mudanças do seu Agusto, Rico e Alex, os conhecidos Antonet e Little Walter os irmãos Fratelinis, etc.

E' por causa d'esta escassez que se fazem pagar caro...

Joe

Primeiras representações

SALÃO FOZ—A bailarina «La Chula».

Nem todos os dias as emprezas obteem os *exitos* que marcam e atracções que fazem *monte* na bilheteira. Mas, felizes são as emprezas que annunciando as estreias, conseguem que os publicos applaudam os artistas e que estas não desmanchem os seus programmas. Ora esta felicidade tem acompanhado a empreza do Salão Foz. Hontem, a bailarina *La Chula* não maravilhou e não deu *novidade* que a impuzesse sobre o numero já grande de bailarinas que teem vindo a Lisboa mas dançou com graça, com desenvoltura e manejou primorosamente as castanholas, factores que levaram o publico a applaudil-a.

* * *

Noticias

Entre nós

A empreza do theatro da Rua dos Condes dá hoje um espectaculo dedicado á colonia belga e de homenagem aos equilibristas Krentzer. No programma indica-se a despedida dos barristas comicos Descamp's e a estreia da cantora italiana Cinema.

—No dia 22, estreia-se no Salão Foz a artista Pasquini.

—Fala-se que veem a Lisboa ainda este mez dois notabilissimos *clowns*, que o publico já em tempos applaudiu. Segreda-se que são Rico & Alex.

—Os duetistas Les Molin's apresentam-se hoje em novos trabalhos no Salão Europa.

—Foram contractados para Lisboa a coupletista Lola, La Guitanilla e o excentrico hespanhol «Principe dos Coxos».

—O elegante cinema lisbonense «Olimpia» annuncia hoje as estreias «A Vendeta» e «A mulher».

No estrangeiro

«La Argentinita» está trabalhando no Roma, de Madrid.

—La «Goya» está actualmente em Montevideu, de viagem para a Europa.

—Pastora Imperio trabalha no theatro Lara, de Madrid.

—O ventriloquo Moreno foi contractado para o Salon Doré, de Barcelona.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite. Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 20,30 e 22— D. Ferrabraz de Alexandria.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

478	20:000$
5409	2:000$

6099	600$	328	100$
676	200$	1455	100$
4732	200$	1510	100$
5789	200$	4329	100$
251	100$	4490	100$
257	100$	5802	100$

PEQUENAS NOTICIAS

—Recebemos o n.º 1 do quinzenario «Avante!» de que é redactor principal o sr. Raul Castella e que defende a causa socialista.

—Nas casas Miramon, do Rocio, Mimoso, da rua do Ouro, e Cunha Cabral, da rua Augusta, está em exposição um retrato do rei Alberto, da Belgica, lindo trabalho bordado a seda e que é digno de ser visto, pela perfeição com que é executado. O reverso do retrato fórma a figura de Cid.

—Na séde da Associação de Classe dos Compositores Tipographicos realisa no dia 23 a primeira de uma serie de conferencias, que ali vão effectuar-se, o sr. Thomaz Fernandes.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 17—A' meia noite de hontem manifestou-se violento incendio no predio habitado pelo sr. major Costa, do districto de recrutamento de reserva, situado na Praça Nova, junto á pharmacia Sotero. Contava elle um primeiro andar com aguas-furtadas e loja, onde esteve por longos annos o estabelecimento Novaes. O incendio, que logo de principio tomou grande incremento, causou grande panico devido ao enorme clarão que produziu. Trabalharam todas as agulhetas dos bombeiros voluntarios e municipaes. A muitas pessoas entendidas no assumpto ouvimos censurar acremente a direcção no serviço de ataque, que estava confiada ao commandante dos bombeiros municipaes. Mais uma vez se provou á evidencia a absoluta necessidade da camara crear na Figueira o logar de inspector dos incendios. A despeza não é grande e o resultado ha de ser magnifico. Tambem a maioria do material dos municipaes está pedindo reforma. Tanto mangueiras como escadas são o que ha de mais ordinario. Que o digam os dois infelizes bombeiros que estavam a trabalhar n'uma velha escada, que se partiu, resultando ao voluntario João Marcellino a luxação do pé esquerdo, ao municipal José Lopes Cosme a fractura das duas pernas, sendo a esquerda em dois pontos. Como se vê, este lamentavel desastre ter-se-hia evitado se o material estivesse nas devidas condições. Estranhou-se não terem comparecido as auctoridades administrativas. O predio estava seguro na Bonança em 3:000$00. Os primeiros bombeiros a trabalhar foram os voluntarios, tendo por isso direito ao premio. Ignora-se a causa do incendio, tanto mais que os habitantes do predio estão em Lisboa.

Movimento maritimo

Maranhão, Ceará, etc., «Dominic» (L.)	18
Bahia, R. J. e Santos, «Titian» (Liv.)	18
Africa Oriental, «Clan Macleod» (Liv.)	18
Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	18
Brazil e R. Prata, «Dupleix» (Havre)	18
Africa Oriental, «Clan Menzies» (Liv.)	18
S. Thomé, Loanda, etc., «Peninsular»	18
Maranhão, Ceará, etc., «Dominic» (L.)	19
New-York, «Roma» (Marselha)	20
Madeira e Açores «S. Miguel»	20
Br., R. Pr. «P. de Satrustegui» (Vigo)	20
Africa occidental «Malange»	22
Bra., R. Prata «Gelria» (Amsterdam)	22
Brazil, R. Prata «Flandre» (Bordeus)	23
Braz., R. Prata, Pacifico, «Orita» (L.)	24
Africa orient., «Castilian» (Liverpool)	25

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

absolutamente Barato

Assim é, que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu côrte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço uma barateza que

Assombra

Companhia de Seguros Universal Limitada

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral convido os srs. accionistas a reunirem, em sessão ordinaria, no dia 4 de março proximo, pelas 20 e meia horas, no escriptorio da Companhia, na rua Augusta, 193, 1.º andar, a fim de se dar execução ao disposto nos numeros 1, 2 e 3 do artigo 34.º dos estatutos.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1915.

O 1.º secretario
(a) Eugenio de Sousa

OUTRA SORTE GRANDE!

Vendida na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116, 118
Lisboa

438 vigesimos 20.000$00

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 18, foram:

478	20.000$00
477	130$00
479	130$00
251	100$00
257	100$00
328	100$00
4329	100$00

Loterias seguintes:

25 de fevereiro	Premio maior	12.000$00
4 de março	» »	20.000$00
11 de março	» »	12.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Leilão Judicial

de

vasilhame novo

Rua Antonio Maria Tavares, C., P. (ao Poço do Bispo)

A'manhã, pelas 13 horas, realisar-se-ha no local acima indicado a almoeda de todos os bens pertencentes á massa fallida de Primo Julio da Silva Carvalho.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 20 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 25
50 réis o litro em garrafões

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telephone 1.949

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 12.000:000$00
Realisado: Esc. 7.200:000$00

O dividendo do 2.º semestre de 1914, na razão de 4 % ou esc. 3$60 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se na séde d'este Banco e nas suas Agencias do Porto, Vianna do Castello, Braga e Vizeu em todos os dias uteis, excluindo as quintas-feiras em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1/2 da tarde, aos sabbados das 10 ás 12. O coupon n.º 4 das acções ao portador da ultima emissão é tambem pagavel em Paris, ao cambio do dia, no Crédit Mobilier Français, Rue Taitbout, 32.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1915.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1/5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Companhia de Seguros "A Popular"

Dividendo de 1914 á razão de $80 por acção

Paga-se todos os dias uteis a começar em 22 de fevereiro na séde em Lisboa, 125, rua dos Bacalhoeiros, 2.º e no Porto na rua do Almada, 91, 1.º

Os Directores
José d'Andrade
Antonio Coelho

Brazil, Argentina e America do Norte
Passagens a 40$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.
Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6, Lisboa

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Quereis fortalecer-vos?
tomae a **Emulsão Martino**
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAR & GALEPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada
Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas
Venda de lenha e serradura
Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa
Telephone n.º 4343

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 14—*Bolama* para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 16—*Peninsular* só para carga, para S. Thomé, Loanda, Lobito e Mossamedes.
Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1631 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A differença

Ninguem mais do que nós, lamenta as expressões violentas com que os dirigentes da Republica, occupando logares de destaque nos diversos partidos constitucionaes, teem traduzido as suas intransigencias pessoaes. E' mesmo d'esse abuso verbal que tem derivado indubitavelmente a agitação da politica republicana, dando a impressão d'uma apparente fraqueza do regimen, porque, na realidade, na linguagem aspera dos resentimentos raro se descortina uma verdadeira divergencia de ideias. Mas o que não podemos admittir é que se diga que as intrigas tecidas pelos homens do antigo regimen, e uma parte das quaes agora foi officialmente revelada, se não distanceiam das que mutuamente se teem feito as mais altas personalidades da Republica.

Pelo livro que encerra os documentos politicos do reinado de D. Manuel II, agora em discussão, vê-se que esses politicos do antigo regimen se accusavam mutuamente dos factos mais graves. Pois não dizia o sr. José Luciano que o sr. Alpoim e os dissidentes eram os principaes responsaveis do regicidio? Não o accusou o sr. Julio de Vilhena de traidor, visto attribuir-lhe entendimentos com os republicanos? Não fez o sr. José Luciano a mesma accusação ao sr. Teixeira de Sousa, quando governo? Não disse o sr. Alpoim que o sr. Julio de Vilhena não tinha comsigo senão ladrões? Não accusou o sr. Teixeira de Sousa o sr. José Luciano de favorecer traiçoeiramente os republicanos dando-lhes a sua votação? Todas estas accusações gravissimas constam dos documentos agora publicados, e ellas são essenciaes tanto em relação aos principios monarchicos e á fidelidade ao regimen como em relação á dignidade dos partidos politicos e á honra politica e pessoal dos seus dirigentes.

As luctas entre os dirigentes republicanos, que, repetimos, lamentamos e censuramos, teem-se travado, pelo menos, á luz do dia. O que torna mais repugnante as luctas entre os chefes politicos da monarchia é que ellas se travavam só por meio das intrigas junto de el-rei.

Passavam-se na atmosphera palaciana, como rixas de camarilhas, e cá fóra, esses homens, que quasi todos affixavam uma amisade pessoal que estavam longe de sentir, não se injuriavam, e até mesmo timbravam em manifestar uma consideração mutua não menos longe do seu espirito. Era o governo da degradação jesuitica. O odio que os animava uns contra os outros nem sequer explodia com altivez. Tudo era baixo, clandestino, misterioso, obscuro, mesquinho na sua duplicidade tenebrosa.

Já hontem o accentuámos. Os documentos em questão, que tanta luz projectam sobre o caracter da politica monarchica, referem-se apenas a um periodo de dois annos e meio de monarchia. Mas a corrupção monarchica vinha de longe. Porque não dizel-o? Nós temos a impressão bem viva de que, por muito vergonhoso que fosse o reinado de D. Manuel, o de D. Carlos foi cem vezes mais vil, mais odioso, mais infame. Juntou-se n'elle a tirannia á crapula. E o reinado de D. Luiz foi tambem d'essa crapula uma demonstração frisante. Ha muito que apodreciam as raizes seculares da monarchia e foi por isso mesmo que se observou entre nós este espectaculo, unico na historia, d'um regimen, com tradições de sete seculos, cahir por terra sem nenhuma resistencia que o procurasse salvar, nem uma unica expressão de magua a pranteal-o.

Entre as violencias da paixão, lamentaveis, sem duvida, mas francas, claras, abertas, manifestando-se á luz do dia, correspondendo a responsabilidades acceitas, e o espectaculo da intriga, da calumnia, das invejas, das ambições tanto mais rastejantes quanto mais alto queriam subir, juntando ás formulas do servilismo e da lisonja a linguagem de um verdadeiro calão politico, ha com effeito, uma grande differença, mas essa differença nunca póde ser interpretada como revertendo em favor da monarchia.

Um reporter

Poderia sel-o o sr. D. Manuel de Bragança, se quizesse escolher uma profissão, pois que são excellentes as suas provas

Os apontamentos manuscriptos do sr. D. Manuel de Bragança, de que se encontram publicadas reproducções, algumas d'ellas zincographicas, constituem uma curiosa revelação. O ex-soberano, se quizesse escolher profissão diversa da de pretendente, capitalista e lavrador em Portugal, poderia optar pela de *reporter* com a certeza de que faria carreira.

Costumava o sr. D. Manuel quando ouvia, em occasião de crise, os vultos politicos consultados em semelhantes circumstancias, pedir-lhes que dictassem o seu parecer que elle proprio se dignava lançar ao papel, como um discipulo attento de dictado. Mas o ex-soberano ia mais longe nos seus escrupulos e as conversas que tinha com esses mesmos chefes passava-as egualmente á escripta, embora o não fizesse na presença d'elles.

Essas notas demonstram a exactidão proverbial da memoria dos Braganças e, ao mesmo tempo, uma apreciavel aptidão para serviços de reportagem. Ouvindo os politicos, o rei deposto exarava nas folhas de apontamentos as suas phrases mais importantes e conseguia conservar-lhes o sabor, tão fiel buscava ser na reproducção, ao ponto de fixar palavra por palavra do que lhe era dito.

Quem lidou com os politicos e os ouviu alguma vez não põe em duvida a habilidade do sr. D. Manuel.

Vem a proposito contar que, segundo se diz, uma das coisas que mais impressionavam o sr. Julio de Vilhena quando ia conversar com o rei sobre a marcha dos negocios publicos era o facto do chefe do Estado lhe pedir venia para ir lá dentro. O antigo chefe do partido regenerador nunca logrou descobrir a razão de aquellas sahidas com pequenas demoras. Talento academico, como lhe chamou um politico, segundo os *Documentos* agora publicados, o sr. Julio de Vilhena suspeitaria que o rei necessitasse de consultar com frequencia um diccionario? Não. O sr. D. Manuel ia apenas registar as palavras do nosso estadista para as não confundir na sua memoria apesar de fidelissima, como o titulo que seu avô D. João V comprou em Roma a peso de oiro...

Vem a proposito informar que o primeiro milhar dos *Documentos politicos* se esgotou hontem mesmo, sendo posto á venda o segundo. Na Imprensa Nacional está-se procedendo a uma nova tiragem de 3.000 exemplares. Aos deputados e senadores já foram remettidos os que lhes competem.

A reoccupação do Congo

A invasão do Camerun

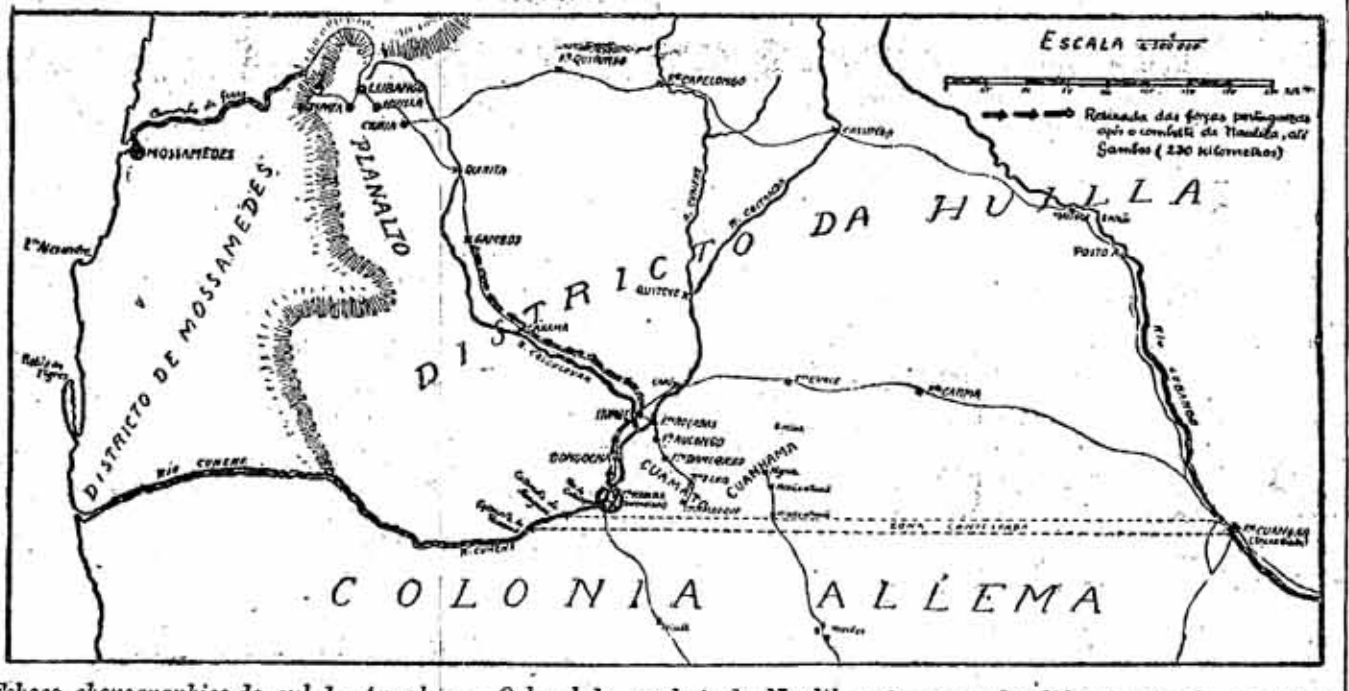
Paris, 14 de fevereiro

As tropas francezas continuam operando nas colonias; kilometro a kilometro, todo o territorio cedido pelo tratado de 4 de novembro de 1911 tem sido reoccupado, e actualmente estamos em pleno Camerun.

Como em França, tambem alli os allemães se tinham organisado com pouco tempo; em Zinga, um simples ponto de transito onde não havia senão um guarda da alfandega, foram encontrados importantissimas quantidades de provisões; em M'Baiki apprehenderam os soldados francezes mais de 100 espingardas do ultimo modelo e, pelo menos, 3.000 cartuchos, tendo tambem encontrado ordens de mobilisação datadas de 14 de março de 1914, onde se indicava aos interessados o itinerario que deviam seguir em caso de guerra. Deviam apoderar-se de Banqui.

O COMBATE DE NAULILA

Paz ou guerra?

Um «incidente de fronteira» em que entram mais de 3.000 officiaes e soldados, cavallaria, artilharia e metralhadoras...

Esboço chorographico do sul de Angola: — O local do combate de Naulila está comprehendido no circulo desenhado proximo da fronteira allemã; e a retirada das tropas portuguezas até aos Gambos indicada por settas

E' tempo de nos deixarmos de sophismas e de encararmos, com serenidade e espirito imparcial, a situação no sul de Angola. E' tempo. As coisas de Africa, apresentadas a principio sob o nebuloso véu de informações longinquas e incertas, acabam de se precisar com escrupulosa exactidão. A narrativa do combate de Naulila corre publicamente, contada por pessoas que n'elle tomaram parte. A corrente de opinião que se pretendeu formar e que classificava de simples incidentes de fronteira os acontecimentos de Naulila e do Cuangar não póde manter-se por mais tempo. Por honra e dignidade nossa, cumpre-nos analisar friamente os factos, e tirar d'elles a unica conclusão logica que é possivel deduzir-se: quer queiramos quer não, estamos em guerra com a Allemanha e são inuteis todos os artificios de palavras para demonstrar o contrario. N'este grave momento historico não é ocioso fazermos esta affirmação, livre e desassombradamente, para que o silencio não passe por connivencia e para que mais tarde, quando se fizer a historia, se não misturem responsabilidades á tôa.

Quem quer que tente ainda fazer passar a incursão e destruição de Naulila pelos allemães como uma «révanche» do caso do alferes Sereno esquece que já o traiçoeiro assalto ao nosso posto de Cuangar, onde briosos officiaes portuguezes e soldados desprevenidos foram victimas de um massacre sem nome, tinha sido apresentado como desforço ou vingança da morte de alguns allemães em Naulila, a 19 de outubro. Todos os depoimentos, porém, são concordes em affirmar que o alferes Sereno procedeu conforme as ordens que recebera, e só exgotados todos os recursos da prudencia, ameaçado de morte pelos individuos que recebera ordem de prender, resolveu mandar fazer uso das armas contra elles. Nenhuma auctoridade digna teria procedido de outra fórma.

Pois bem. Esse acto legitimo de um official que apenas se limitou a cumprir as ordens que recebera: «proceder com a maior violencia no caso de lhe opporem resistencia»—não suscitou, ao que parece, a menor reclamação por parte da Allemanha, se é que este paiz se julgava com direito a formular qualquer reclamação. Não. Os allemães preferiram, aos processos lavados da diplomacia, os processos sangrentos dos povos barbaros. Uma bella madrugada, depois de terem affirmado ao capitão Durão, no Cuangar, que o seu paiz estava em paz com o nosso, assaltaram de surpreza o forte, metralharam a guarnição, assassinaram, roubaram, incendiaram e fizeram tremular a sua bandeira sobre as ruinas fumegantes de um forte portuguez.

Admittamos a hipothese de que esses soldados tinham procedido sem o conhecimento do governo de Berlim. Apresentou porventura esse governo algumas desculpas ao nosso governo? Offereceu-se para remediar o mal, na medida do possivel? Deu-nos a garantia de que iam ser severamente castigados os militares que tinham abusado das armas que lhes confiára? Não. E comtudo é fóra de toda a duvida que, por intermedio dos seus agentes consulares em Angola, o governo do kaiser podia communicar e communicava com effeito com as suas auctoridades do Sudoeste Allemão.

Notou-se o espanto do alferes Sereno ao ser-lhe mostrado por um official germanico, durante a diligencia que precedeu o primeiro caso de Naulila, um exemplar do «Seculo» de 15 de agosto (quando elle só recebera jornaes até o dia 11), em que vinham transcriptas as declarações do sr. Bernardino Machado sobre a questão internacional. E a proposito, censura-se a imprensa portugueza por publicar detalhes sobre as expedições, visto que os allemães se iam por elles informando ácerca das nossas forças. Mas esquece-se que era do nosso territorio que esses jornaes eram enviados para o Sudoeste Africano. Que medidas se tinham tomado contra o consul Schoss, que todos sabiam exercer funcções de espionagem no Lubango e abastecia impunemente, com viveres comprados no nosso territorio, as forças que haviam de nos metralhar semanas depois?

Que medidas de precaução se tomaram a proposito dos allemães residentes em Portugal? As expedições não partem ás escondidas, os cavallos, a artilharia, as metralhadoras não embarcam em qualquer recanto ignorado da costa portugueza. O que um reporter averiguou qualquer subdito germanico podia ter averiguado e communicado aos seus. Todos os allemães residentes em Lisboa sabem que estamos abastecendo Gibraltar, que peças de artilharia portuguezas embarcaram para Inglaterra, que milhares de espingardas portuguezas e milhões de cartuchos portuguezes seguiram para a União Sul Africana a fim de serem utilisados na invasão da colonia allemã pelo rio Orange. Não constituem segredo para ninguem os innumeros serviços que temos prestado, que estamos prestando, que continuaremos a prestar aos alliados—porque todas essas coisas, hoje, não passam de um segredo de Polichinello apregoado pelos cafés, onde os allemães se sentam tão tranquillamente como nós.

Portugal tinha, até ha pouco, praticado todos os actos de belligerancia, menos o da lucta armada. Esse acto consumou-se em Naulila, onde seria infantil occultar que soffremos um desastre. De facto, as nossas forças, depois de terem entregue descuidadosamente o seu destino nas mãos d'um espião estrangeiro, vieram a bater-se com uma forte columna allemã que invadira o nosso territorio sob o commando de um major morphinomaniaco e bebado. Tivemos infelizmente muitas baixas. Diz-se que os allemães as tiveram mais numerosas e que já retiraram para a sua colonia.

Mas quem póde pretender que, por este motivo, se ponha pedra na questão? Então o balanço de um combate faz-se porventura como no jogo de tentos? As nossas forças bateram-se mas tiveram de retirar, protegidas pelo heroico sacrificio d'esse extraordinario official que foi o tenente Aragão, dos seus bravos cavalleiros e de um pelotão de intrepidos landins. O inimigo ficou senhor das nossas posições e a nossa retirada só terminou a mais de 200 kilometros do local do combate. E o que é feito dos prisioneiros portuguezes que cahiram nas mãos da horda germanica? Que destino tiveram os nossos feridos, que especie de torturas inquisitoriaes foram inflingidas a esse valente e desgraçado official, o alferes Sereno, sobre quem recahiam os mais violentos odios dos barbaros?

Quem nos garante que tenham de facto retirado da região do Cuamato, quando é certo que presentemente não temos ali um unico soldado e o gentio se voltou todo contra nós?

Fala-se na desforra. Prepara-se a vingança dos nossos queridos mortos. Pensa-se, com raiva e com dôr, em levantar de novo o prestigio da patria n'aquelle longinquo sertão, e com elle erguer bem alto a nossa bandeira vencedora. Mas porque se não aproveita a lição tremenda dos factos, iniciando uma phase clara e rasgada da nossa politica internacional, tomando severas precauções contra a espionagem e rehabilitando-nos, porque é bem preciso, aos olhos da Europa e dos nossos proprios inimigos? Pois haverá algum paiz alliado e amigo que possa levar a mal o brio d'este povo?

Na synagoga de Bruxellas

Do jornal russo *A Aurora* que se publica em Petrogrado:

«Informou-nos o sr. Samuel Maiten, israelita, de Nicolaieff, da maneira como passou em Bruxellas o *Yom Kippour*—dia do Grande Perdão.—Diz elle ter assistido na Synagoga a uma scena verdadeiramente emocionante. 200 soldados, approximadamente, do exercito allemão, entre os quaes se viam muitos medicos militares, assistiam ao serviço religioso; não tinham deixado as espingardas, e por cima do uniforme tinham posto o *taleth*. O grande rabino da Belgica pronunciou um discurso de acrisolado patriotismo que terminou com um caloroso elogio ao rei Alberto.

O orgão fez ouvir a *Brabançonne*; o rabino dirigindo-se directa e vehementemente aos soldados allemães, disse-lhes:

«Esqueceram já os mandamentos de Moysés ao Povo d'Israel: Não mates, não roubes? Será possivel que alguem d'entre vós tenha esquecido esta lei e mate sem ser no campo da batalha? Alimento viva esperança de que nenhum dos presentes manchou o nome da sua raça». Esta vibrante allocução commoveu profundamente os soldados, e muitos d'elles choraram».

O sr. José de Alpoim desmente o sr. D. Manuel

Nos seus *apontamentos*, o sr. D. Manuel de Bragança attribue ao sr. José de Alpoim phrases offensivas para a honra de certas pessoas. Uma d'ellas, o sr. Claro da Ricca, encarregou os srs. coronel Sousa Tavares e engenheiro Bellard da Fonseca de pedirem explicações ao antigo chefe politico. Este, porém, antes mesmo de ter conhecimento do facto, dirigiu ao sr. Claro da Ricca a seguinte carta:

Ex.mo sr. Claro da Ricca meu presado amigo e antigo collega.—Não agradeci ainda a V. Ex.ª a sua penhorante carta, tão cheia de boa vontade para o pedido que lhe dirigi. Faço-o hoje, com quanto o verdadeiro motivo por que lhe escrevo seja dar-lhe explicações sobre umas palavras inseridas nos *documentos* agora publicados e que se diz terem sido encontrados nos Paços Reaes. D'elles, parece que a respeito de V. Ex.ª, do meu antigo professor e amigo sr. dr. Zeferino Candido que sempre tanto presei, e d'outros ainda, tive phrases offensivas para o seu caracter! Garanto a V. Ex.ª, com a minha palavra de honra, que não me lembra sequer ter falado com o sr. D. Manuel a respeito de V. Ex.ª e d'essas pessoas: não percebo até como pudesse ser tal conversa; e *com certeza*, houve confusão no espirito d'aquelle senhor.

Vivi sempre com V. Ex.ª nas melhores relações apesar de não serem intimas: tivemos grandes e queridos amigos communs: não conheço negocios alguns em que V. Ex.ª haja entrado: nada sei que o deshonre, e nada conheço que manche a sua vida pessoal e politica: a que proposito, e porque, o queria ferir? E, ao dr. Zeferino Candido? Por fórma alguma!

Tudo isto me entediou muito; e não comprehendo que interesse *politico*, que vantagem de qualquer ordem, houvesse na publicação que se fez: accusações *incomparavelmente mais graves* se teem vibrado, até em documentos por elles subscriptos, attingido personalidades do actual regimen que tenho servido, não nas luctas dos seus partidos, mas no cumprimento do meu cargo. Não lhe escondo que me aborreceu, por muitas razões, o que vi nos jornaes: mas... *deixal-os lá*, aos que tanto se contentam com a ideia de enxovalhar outros e que, perante o ratinho que veiu á luz tamanha vozearia fazem! Eu é que dou a V. Ex.ª estas explicações, apenas tenho conhecimento do facto, porque devo isso á verdade, e ás nossas antigas relações, e até á fórma captivante por que V. Ex.ª sempre attende quem é com velha estima e consideração—De V. Ex.ª, am.º e at.º obg.º e antigo collega—Lisboa, 18-2-915—*José Maria de Alpoim.*

Em face d'esta carta, os commissionados pelo sr. Claro da Ricca deram por finda, com honra para este, a sua missão.

Um dirigivel allemão

destruido pelos russos em Libau

A'cerca da destruição de um dirigivel do sistema Parseval, que a artilharia russa fez descer no porto de Libau, dá-nos um dos ultimos numeros da *Vossische Zeitung* os seguintes pormenores.

A 25 de Janeiro o dirigivel n.º 70 appareceu sobre aquella cidade moscovita e arremessou algumas bombas. Quando pretendia seguir para o sul foi attingido por algumas granadas russas e cahiu ao mar, a cerca de uma milha distante da costa, proximo de Bernaton. Alguns navios de guerra russos approximaram-se logo e dirigiram sobre o balão o fogo dos seus canhões. O combate foi rapido. Após os primeiros tiros a equipagem allemã fez signal de que desejava entregar-se. Compunha-se a tripulação do *Parseval* de um capitão, trez officiaes e trez marinheiros.

Os russos tentaram ainda trazer o dirigivel a reboque para o porto, mas tiveram de renunciar a esse projecto, preferindo então destruil-o totalmente. Affirma a *Novoie Wremya* que, em consequencia do artigo 25.º da conferencia da Haya, os alliados tinham o direito de considerar os prisioneiros allemães como assassinos vulgares, visto terem arremessado explosivos sobre uma cidade aberta.

Poeira da Arcada

Os celebres documentos politicos, publicados em volume, teem tido um ruidoso exito de livraria. Hontem foram lidos em gabinetes e alcovas, como uma especie de obra prohibida. Houve quem risse, quem chorasse, quem empallidecesse e quem escumasse de raiva.

D. Manuel, passando para o seu diario as notas mais importantes da sua vida de recluso, deixou um bello elemento de apreciação para uma historia de caracteres. Sempre se disse que a politica possue um enorme poder de deformação, levando homens de valor e de pundonor a degradarem-se progressivamente, como as mulheres que a pouco e pouco se deshabituam da virtude.

***

O escandalo é um excellente alimento para as pessoas que teem o apetite estragado por iguarias de restaurante vicioso e nocturno. Por isso, n'este momento, alguns rostos que uma doentia pallidez parecia condemnar a uma longa cura de repouso virtuoso remoçaram, tomando um ar gostoso e feliz de quem recebeu noticias de uma herança choruda, em paiz distante.

***

Como vivemos n'um periodo de retaliações e facadas, já se fala n'uma publicação de pequeno formato, mas de substancioso texto, em que apparecerão colligidos os juizos que os nossos contemporaneos illustres formam uns dos outros. O seu titulo será este—Manual de vaidades feridas ou a cicuta tornada innoffensiva por debilidade de animo.

***

O operariado, graças á desorganisação em que sempre tem vivido e á sua incuria em se constituir uma força com mente propria, presta-se maravilhosamente ás habilidades dos que são emeritos em lograr ingenuidades ou dispertar más cubiças em sujeitos que se mostram sempre promptos a traficar mesmo com a dôr alheia.

Tambem, em roda do throno manuelino, havia quem quizesse captar as sympathias dos socialistas, tornando estes um esteio do regimen que declinava. As manobras foram varias, os resultados insignificantes. E' muito difficil amparar dynastias, no momento em que lhes foge o terreno debaixo dos pés, arranjando-lhes muletas feitas de rijo marmeleiro popular.

A PIRATARIA

O bloqueio do Mar do Norte

Não será possivel por a Allemanha não ter com que effectual-o

A ameaça allemã deve ter-se principiado hontem a cumprir. Se assim fôr, o commercio britannico e a sua navegação, os navios dos paizes belligerantes ou neutros que naveguem nos mares do Norte e da Irlanda serão, segundo a celebre declaração do governo de Berlim, mettidos a pique pelos submarinos dos destruidores implacaveis da Belgica. E' o bloqueio commercial da Inglaterra que por essa fórma se annuncia. Poderá elle effectuar-se? Terá viabilidade, será facil aos allemães paralisar o movimento maritimo inglez?

—Não é facil nem é possivel—responde a estas perguntas aquelle official da nossa marinha de guerra que tantas e tantas vezes tem prestado a este jornal as mais curiosas informações. O que é um bloqueio? A immobilisação das forças militares ou commerciaes dos belligerantes. Poderá a Allemanha impedir que a Inglaterra continue a exercer o seu commercio com o resto do mundo? E' evidente que não.

—E os submarinos?

—Sim, é com elles que a Allemanha conta isolar a Inglaterra. Mas não o conseguirá. De quantos navios d'esse tipo dispõem os teutões? Não posso affirmal-o. Mas creio não errar muito dizendo que o seu numero não vae além de trinta. Estão elles a construir mais? Sem duvida. Mas não conseguirão concluil-os sem o devido tempo, e não será preciso pouco para isso o que teem de gas-

---

Folhetim d'A CAPITAL 19-2-1915

Senhora Quitéria, mulher a dias

—E agora por quanto tempo?—perguntei ao Celestino, quando elle acabou de me contar o seu ultimo infortunio amoroso.

—Sei lá! até que me appareça outro diabo qualquer, respondeu-me elle, encolhendo os hombros.

—Mas, que diabo! Tu não podes passar a tua vida a pôr casa a todas as creaturas que encontras, para, no fim de um anno, andar a dividir tarecos, a liquidar mobilias, a apartar roupa branca. Se tu não entendes o contacto feminino sem a casa e pucarinho, casa-te de uma vez para sempre. Arruma-te.

—Que queres? Não comprehendo o casamento e não posso conhecer uma mulher sem sentir a necessidade de, no fim de quinze dias, mandar as minhas peúgas para a lavadeira d'ella. No meu desregramento, sou um regrado, inimigo da desordem, da economia, do socego. Exactamente por isso é que as raparigas que encontro e que, evidentemente, não sahiram na vespera do collegio, acabam por se aborrecer de mim, abalando com sujeitos que tocam guitarra e se deitam de madrugada. Por isso tenho passado a vida a comprar mobilias a prestações, a mandar forrar casas, a metter agua e gaz em corações que não me comprehendem. Esta ultima, a Julia, era boa rapariga, tinha sido corista em tempos e, quando a conheci, aborrecia-se na companhia de um sujeito de edade. Primeiro ámamonos entre os trastes do ancião; mas, quando, fiel aos meus principios, a installei n'esta casa, começou a entristecer a pequena e acabou por se distrahir pela unica fórma como ellas se sabem distrahir: aborrecendo os outros. Por fim foi-se embora, deixando-me só, com um esquentador nos braços que eu tinha comprado n'um leilão para a casa de banho...

—E quem te trata da casa?—indaguei sorrindo d'aquella historia, que eu já ouvira tanta vez.

—Ah! N'esse ponto estou bem servido. Tenho a sr.ª Quiteria, uma mulher a dias.

—Esta que eu vi quando entrei, esfregando o corredor?

—Essa mesma. Ali onde a vês, meu velho, a sr.ª Quiteria, tem uma historia.

A tarde estava feia e triste. Cahia uma chuva meúda e apetecia comer castanhas assadas e jogar o dominó. Accendi um cigarro, sentei-me e disse ao Celestino:

—Conta lá.

***

—Esta sr.ª Quiteria, que encontras aos quarenta annos,—ou cincoenta, eu sei lá—esfregando corredores em casa de solteirões divorciados, foi ha vinte ou trinta annos uma das mais lindas e esplendidas creaturas de Lisboa. Apparecera de subito por essas ruas, fugida d'uma trapeira ou emigrada d'uma casa de familia—ella não o conta—e, como era uma maravilha de belleza e de graça juvenil, como os seus olhos fitavam sem receio a cubiça dos homens e o seu sorriso tinha como que os braços abertos, logo arrastou atraz da sua mocidade um cortejo de desejos violentos. Fôra talhada para o luxo e teve-o. Mysteriosos protectores deram-lhe joias e vestidos caros, alugaram uma frisa em S. Carlos, onde ella apparecia sósinha, faiscante e sorridente, atrelaram-lhe dois tratadores baios a uma caleche em que ella passava, Avenida a cima, a caminho de Campolide, onde tinha um palacete. As senhoras honestas e feias invejavam-lhe as galas e a formosura. Os homens cubiçavam-lhe o corpo gentil, ungido d'aquelle oleo de preguiça, que torna mais desejaveis as mulheres. Os seus olhos profundos e, por vezes, molhados d'uma tristeza de incognitas nostalgias ou de sonhos irrealisados, inspiraram paixões. Contou-se mesmo que, um bello dia, á porta d'ella appareceu com os miolos estoirados um rapaz, que a amára sem que ella—se não recusando, aliás, um capricho e colhendo sem cerimonia os homens que lhe apeteciam—tivesse estendido ás supplicas do desventurado os seus lindos braços, tão facilmente acolhedores.

Todos os que n'esse tempo tinham vinte e cinco annos se lembram d'ella. Conseguiu ser, o que é raro em Lisboa, uma peccadora de marca e cathegoria, delapidando fortunas, arruinando varios, deitando o dinheiro pela janella fóra, sem coração que a tolhesse no seu caminhar de semi-deusa triumphante.

Do corredor chegava o martellar da escova da sr.ª Quiteria no rodapé das paredes. O Celestino continuou:

—Um bello dia, ella, que tão pouco se interessava pelos seus amantes e tão insensivel se mostrava á ventura ou á desgraça, que em torno de si ia espalhando, encontrou o Amor. Era—como sempre succede n'estes romances de mulheres perdidas—um estudante ou um pequeno empregado. Não me lembra. Onde o tinha encontrado, não sei. O certo foi que a Açucena—n'esse tempo tinha trocado o seu horrivel nome de Quiteria por esse nome de flôr, que ia bem á brancura leitosa do seu corpo de estatua grega—apaixonou-se perdidamente por esse rapaz, que mal sonhára, no momento em que, da sua pobreza, erguera os olhos para essa chymera carregada de joias, que o seu desejo seria acolhido como o foi.

Na hora em que se sentiu dominada e vencida, Açucena tomou horror ao luxo que a cercava. Não poude tornar a tolerar os homens, que custeavam as despezas principescas da sua vida e, uma bella noite, abalou do seu palacete, abandonando tudo para ir bater á porta d'aquelle a quem amava, levando apenas a roupa do seu corpo e toda a aspiração de felicidade da sua alma sôffrega. Ficou deserta a frisa de S. Carlos, os baios trotadores e o palacete foram vendidos em leilão e a Açucena passou a viver n'um quarto d'uma só janella, feliz, contente, alegre como nunca o fôra.

***

O rapaz, no momento em que a vira chegar, despida de todo o seu esplendor, tivéra uma desillusão que a volupia da plena posse, disfarçára apenas por um tempo. Era pobre, tinha uma mesada pequena ou um ordenado insignificante, e aquella vida difficil n'um quarto de aluguer, com uma mulher que a cada passo o estreitava ao peito n'um phrenesi cheio de lagrimas e lhe sorvia quasi ferozmente os beijos, começou a aborrecel-o. Nunca sentira por Açucena uma paixão á Armand Duval e acordava cada vez mais da embriaguez que sentira ao pisar os tapetes do palacete de Campolide. Chegava a ter medo da paixão exclusiva, que inspirava, e esse receio de consequencias mal definidas ainda o prendeu largos mezes á sua amante.

Tinha familia na provincia e foi para um recanto da Beira que elle um bello dia emigrou, medroso de que Açucena, na angustia de se vêr abandonada, lhe causasse qualquer dissabôr.

Ella cahiu redonda ao lêr o quarto de papel em que elle se despedia a lapis em meia duzia de palavras. Levaram-n'a para o hospital, esteve trez mezes roida por uma febre cerebral de que acordou meia esquecida de tudo quanto fôra o romance do seu grande amor. Por fim, a pouco e pouco, reconstituem-lhe os capitulos e o desgraçado epilogo. Sahiu do hospital transtornada, estiolada pela doença, quasi envelhecida. Foi encontrar nas mãos d'uma visinha o espolio do pobre quarto dos seus amores: a cama dos mais bellos extasis—cama pobre e estreita—um retrato d'elle, duas ou trez recordações mais, que ella guardou ávaramente. Um espelho, onde se mirou por casualidade, mostrou-lhe uma imagem desconhecida, um rosto emagrecido e doloroso, uns olhos vazios de alegria, uma bocca onde murchou para sempre a flôr do sorriso.

Desde esse dia voltou a ser Quiteria. Ella, que fugira da pobreza para o luxo estonteador, regressou á miseria. Foi costureira, andou a servir, conservando ciosamente o seu segredo de amor e desillusão. Nunca mais o seu olhar se ergueu para um homem. Já nenhum a interessava, nem tão pouco cuidou de saber que era feito d'esse que ella tanto amára. Quando cruzava mulheres bonitas e bem vestidas, nunca uma saudade lhe cresceu no peito d'esse tempo em que era a rainha do peccado da Lisboa em que vivemos. Viveu mal, passou privações, os annos foram passando, chegou aos quarenta—aos cincoenta, sei lá—e hoje esfrega casas.

André Brun

n'estes amargos tempos de guerra;

—Além de que a Inglaterra ha de defender-se...

—Mas evidentemente. Com trinta submarinos, a Allemanha não póde estabelecer o annunciado bloqueio em mares extensissimos, duros e em geral de perigosa navegação. E' inutil insistir n'este ponto. Ha, porém, outro aspecto da questão a considerar—o da fragilidade do submersivel quando á superficie. Um d'esses barcos que se deixe avistar por um navio de guerra é coisa liquidada. Só muito difficilmente escapará. De maneira que com a defeza apertada e energica, com a vigilancia continua que os inglezes vão decerto montar nas suas aguas, o valor offensivo dos submersiveis inimigos será reduzido a um minimo que, se os não immobilisar, dará, pelo menos, á navegação probabilidades de se exercer sem grandes perigos nos mares que os allemães ameaçam.

—Com que fim vae então a Allemanha metter-se n'essa aventura?

—E' clarissimo. Os allemães pretendem, acima de tudo, prejudicar o seu mais temivel e mais irreductivel inimigo. Como? Difficultando-lhe as relações e o trafego commerciaes. Com a ameaça teutonica, os fretes maritimos hão de subir e os premios dos seguros augmentarão, por augmentarem os riscos. Esse fim alcança-o o inimigo da Grã-Bretanha. Quanto ao resto, perda de vidas e de barcos, a Inglaterra deve contar com isso e ha de ter-se preparado para resistir. Quer que lhe diga francamente a minha opinião? Ella ahi vae: a Allemanha não fez nunca tenção de pôr em pratica as suas ameaças, pela simples razão de não ignorar que era incapaz d'isso...

...Deve ter principiado hontem o bloqueio dos mares inglezes, por parte dos allemães. No fundo, trata-se apenas d'uma tentativa de pirataria que a Inglaterra e os neutros hão de saber impedir e que só contribuirá para que a derrota teutonica seja mais aviltante...

Theatro de S. Carlos

Continua a ser o grande successo do dia, o engraçadissimo espectaculo que o theatro de S. Carlos nos dá e que alli está levando toda Lisboa: a famosa farça em 1 acto, dividido em 4 quadros, «Os annos do Papá», original de Eduardo Schwalbach, com 9 numeros de musica; e a festejadissima peça em 3 actos «O feijão frade». Hoje repetem-se estas duas famosas peças.

Concertos Blanch

O maestro Pedro Blanch está organisando um programma excepcional para o 10.º e ultimo concerto d'assignatura da *Orchestra Simphonica Portugueza*, que se realisa em S. Carlos no domingo, 28, e em que haverá surprezas de sensação, que tornarão este concerto um dos mais interessantes de toda a temporada. Os bilhetes já estão á venda.

Contra o uso de carroças de mão

Nova sessão de protesto

As associações de classe dos Empregados Menores do Commercio e Industria e dos Conductores de Carroças promovem a terceira sessão magna de protesto contra o uso de carroças de mão como meio de transporte, no proximo domingo, ás 15 horas, na rua das Canastras, 22, 1.º

Foi recebida a adhesão das associações: Caixeiros de Lisboa, Operarios e Empregados das Fabricas de Cerveja, União Opperaria Nacional, União dos Sindicatos Operarios de Lisboa e de alguns proprietarios de carroças.

Vae ser distribuido um manifesto dando conta dos trabalhos realisados.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Chuffeurs em Portugal

Para apresentação do relatorio da commissão de inquerito eleita em janeiro findo e eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 20 e meia horas.

Centro Republicano de Belem

Para apresentação do relatorio e contas da direcção do anno findo e discussão de uma proposta da actual direcção, reune a assembléa geral no dia 24, ás 21 horas.

D. Francisco Giner de los Rios

Morre em Madrid este grande amigo de Portugal

MADRID, 19.—O cadaver de Giner de los Rios foi sepultado ao lado de Sanz del Rio, seu mestre e amigo. No cortejo funebre incorporaram-se muitissimas pessoas de todas as classes sociaes.

D. Francisco Giner de los Rios, cujo fallecimento em Madrid nos é communicado pelo telegrapho, era um grande

Giner de los Rios

amigo de Portugal e, sem duvida, uma das mais prestigiosas figuras da nação visinha. Lente de philosophia do Direito na Universidade Central, ao ensino e á obra de educação no seu paiz dedicou completamente a sua existencia e uma cultura que bem podia classificar-se de assombrosa. D. Francisco Giner de los Rios foi um dos que levaram á escola o espirito libertador das ideias modernas, sacrificando-se por ellas até soffrer o desterro. Era considerado o primeiro educador não só em Hespanha como no estrangeiro.

D. Francisco Giner de los Rios visitou varias vezes o nosso paiz, onde contava, entre o alto professorado, muitas sympathias.

Queria tanto a esta terra que tendo, o pae gravemente doente, acceitou a hospitalidade que ao enfermo offereceu o seu particular amigo dr. Bernardino Machado, sendo em casa d'este que elle se finou.

D. Francisco Giner de los Rios percorreu todo Portugal, escrevendo no regresso ao seu paiz um livro intitulado *Paisagens e monumentos portuguezes*. Foi um dos principaes organisadores do Instituto do Ensino Livre e Gremio de Educação, que reuniu as maiores capacidades da nação visinha, sendo tambem um dos mais activos organisadores e propagandistas do congresso pedagogico hispano-portuguez-americano que ali se celebrou por occasião do centenario de Colombo.

D. Francisco Giner de los Rios, que dispunha de grande influencia em todos os meios sociaes, poz sempre todo o seu valimento ao serviço de Portugal e as relações entre os dois povos. Morreu pobre, chegando muitas vezes a casa sem dinheiro, por ter distribuido no caminho os vencimentos de lente da Universidade.

Concerto Vianna da Motta

Depois d'amanhã domingo realisa-se o concerto do grande pianista Vianna da Motta em que toma parte madame Vianna da Motta.

O "LIZ,,

E' um belo barco, superior, em qualidades militares, aos «Douros»

O sr. tenente Muzanty é o prototipo do official de marinha. Alto, desempenado, tisnado pelo mar, afeito á sua profissão e falando d'ella quasi com ternura, o commandante do *Liz* impõe-se pela sua franqueza e captiva pela sua affabilidade desafectada. No arsenal, á hora da ordem, conseguimos falar-lhe. O que é o *Liz*, o que representa, como valor util, para a nossa armada, esse novo barco?

—E' bom—responde o sr. Muzanty. As suas qualidades nauticas são esplendidas. Durante a viagem, experimentámol-o com todo o tempo, com todo o mar e por todas as fórmas—com mar pela proa, com mar de travez, etc. Aguentou-se lindamente. Deixou-nos a todos satisfeitos...

—E tem o *Liz* vantagens sobre os *Douros*?

—Tem todas as que resultam de ter por combustivel a naphta em vez do carvão. Isso permite-lhe alcançar maiores velocidades e dispôr de maior raio de acção. Emquanto os *Douros* não levam a sua autonomia além de 2.000 milhas, o *Liz* póde conservar-se 3.200 milhas no mar sem receber combustivel. Póde, alem d'isso, elevar a sua velocidade ao maximo sem que isso represente maior esforço para o pessoal, visto não ser necessario, para tal se alcançar, senão abrir ou fechar torneiras. O *Liz* é, na sua cathegoria do melhor que existe.

—E o armamento?

—Os senhores já o disseram: 4 peças de 76 com 50 calibres e 3 tubos lança-torpedos. Mas, além d'isso, o novo destroyer póde transportar seis torpedos, porque tem logar para isso. O seu poder offensivo e defensivo é, pois, muito superior ao dos *Douros*, que não teem senão uma peça de 10 centimetros e duas de 76 e dois tubos lança-torpedos, sem poder transportar torpedos de reserva. Só n'uma coisa o *Liz* é inferior aos destroyers contruidos no Arsenal. E' na tonelagem. No mais, emparelha perfeitamente com elles.

—E fica, realmente, em Portugal o *Liz*?

—Quem o duvida? Eu estou absolutamente convencido d'isso. E' uma hipothese a da sahida do *Liz* para outra marinha, que nem sequer admitto. A minha convicção de que o *Liz* é nosso é profunda. Se o não fosse não teria tido com certeza o trabalho de estar a traduzir para portuguez, e fazel-as gravar em metal, todas as indicações que se encontram semeadas por todo o barco. Parece-me que o facto de se encontrarem na nossa lingua essas indicações e inscripções deve ser concludente...

Decorreram os poucos minutos de palestra que o commandante do *Liz* nos concede. E, para despedida, o sr. primeiro-tenente Muzanty offerece-nos um albunsito impresso em magnifico papel *couché*, no qual o novo contra-topedeiro é descripto com inteira exactidão e minucia inexcediveis. N'elle apparece, em duas explendidas photogravuras, o *Liz* navegando. Dir-se-hia que se trata de um airoso yacht de recreio transportando pelos mares de esmeralda, em dia calido de verão, qualquer milionario norte-americano...

A traição

A proposito dos «Documentos politicos»

Na entrevista que publicámos ante-hontem ácerca dos papeis dos Paços com um membro da commissão que os colligiu, havia esta passagem:

—Parece, comtudo, que a iniciativa do sr. dr. Eduardo Abreu fôra motivada pela suspeita de existirem documentos reveladores de uma tentativa monarchica de intervenção estrangeira. Verificou-se, porventura, o fundamento d'essa suspeita?

—A esse respeito, dados os melindres do assumpto, apenas arriscarei que a affirmação feita pelo ultimo ministro dos estrangeiros do cahido regimen a um jornalista estrangeiro, e que largamente a imprensa portugueza se referiu entre setembro e outubro de 1910, era, infelizmente, baseada em factos, que são conhecidos do governo da Republica.

Essa referencia dá toda a opportunidade á transcripção de parte do artigo que o sr. Machado Santos escreveu no «Intransigente» e que intitulou *A traição*. Foi publicado a 25 de março de 1912. Eis algumas das affirmações do sr. Machado Santos, que pertencia tambem áquella commissão de inquerito:

«Nós vimos uma carta escripta e assignada por José de Azevedo a D. Manuel, dando-lhe conta da marcha das negociações para a intervenção armada d'uma certa potencia em Portugal, no caso de rebentar uma revolução em Lisboa. Nós vimos essa carta e sabemos onde se encontra. Mas, se ámanhã alguem a quizesse publicar, essa publicação não se faria com o nosso voto. Infelizmente, os interesses do paiz não permittem, sequer, patenteal-a á justiça. Essa carta, esse documento é uma prova esmagadora da traição; outras cartas, outros documentos existem que, não sendo tão explicitos, nem por isso deixam de a confirmar».

A revolta do povo portuguez contra os Bragranças devia ser afogada em sangue por um exercito estrangeiro. A revolução de 4 de outubro não deu tempo a que se fechassem as negociações, para os traidores conseguirem essa infamia.

Mas, por não terem conseguido suffocar pelas armas estrangeiras as aspirações nacionaes, nem por isso os traidores deixaram de colher alguns fructos do seu trabalho. Todos sabem como se alimenta e sustenta a conspiração monarchica, para que nos vejamos obrigados a esclarecer este ponto.

Foi um erro a exaltação de Paiva Couceiro—foi um erro o não lhe terem mostrado as provas da traição do ex-rei — foi um erro o terem-no deixado fugir para a Galliza; mas maior erro foi ainda o não se ter publicado essa carta quando o povo ainda se conservava em armas, attribuindo o facto a qualquer exaltado, sem responsabilidades do poder, que a tivesse encontrado.

Se até 10 ou 11 de outubro houvessem feito essa publicação, nada succederia de desagradavel para nós: — hoje é impossivel—seria um *casus belli*.

"O cigarro do soldado"

Da caixa collocada na tabacaria Marecos, pertencente ao sr. José Rodrigues Marecos, rua do Principe, 124, foi recebida na administração d'*A Capital* a quantia de 4$64,5.

PÉQUENAS NOTICIAS

Recolheu ao hospital de S. José, ficando na enfermaria n.º 1, Manuel André Lisboa, de 11 annos, filho de Antonio André Lisboa e Emilia Guedes Carvalho, residentes na travessa da Mãe d'Agua, 38, 1.º, que na avenida Almirante Reis, agarrando-se a um carro electrico, cahiu, tendo fracturado o craneo e a perna esquerda e ferindo-se no corpo. Foi-lhe feita a operação do trepano.

—No banco do hospital recebeu curativo Guilhermina Jesus Pereira, moradora na avenida Almirante Reis, 66, 3.º, que cahiu d'um carro electrico, ferindo-se nas mãos e no rosto.

Cruz Vermelha

Para a subscripção patriotica promovida por esta instituição foram recebidos: Companhia de Moçambique, 125$00; meninas Maria Celeste Victorino Cordeiro, Maria Joaquina Rasquilha Corado, Maria da Silva Rasquilha Corado e Hortensia Gama Pinheiro (Campo Maior), por intermedio do administrador do mesmo concelho, producto de uma subscripção promovida pelas mesmas meninas a favor dos feridos da guerra, 16$10; junta de parochia da freguezia de Santa Maria de Alcaçova (Elvas), 15$00; Francisco Augusto dos Santos (Setubal), $50; commissão executiva da grande subscripção promovida entre a colonia portugueza do Pará (2.ª remessa) producto de festas publicas realisadas pela mesma commissão, 1:500$00.—A transportar, 14:461$97.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os riscos dos navios mercantes e de pesca

LONDRES, 18.— A junta de commercio britannica annuncia que se celebraram accordos pelos quaes será paga uma compensação a todas as pessoas empregadas em qualquer occupação a bordo dos navios mercantes britannicos, no caso de virem a padecer em consequencia das hostilidades. Este accordo é tambem applicado aos navios de pesca, seguros sob o eschema do governo, eschema que continuará por um novo periodo de trez mezes a uma reduzida tarifa de premios.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Vapor francez torpeadado pelos allemães

PARIS, 17. — Telegrapham de Dieppe ao *Echo de Paris* que um submarino allemão torpedeou a 10 milhas ao largo de Dieppe o vapor francez *Dinorah* que apezar de ter o casco arrombado poude conservar-se no mar e reentrar no porto.—*(Havas)*.

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 19.—Official. Os combates continuam violentos na linha de Niemen ao Vistula. Nos Carpathos repellimos todos os ataques austriacos e contra atacamos com feliz exito. Na Bukovina os nossos destacamentos retiraram para além do Presth.—*(Havas)*.

Balanço diario

O feminismo já não é na nossa terra uma palavra sem sentido. A mulher procura infiltrar-se em tudo quanto era, n'outras eras, privilegio exclusivo do homem. E' caixeira e professora, é medica e é dentista e domina já na arte, na sciencia e no commercio. O que muitos ignoram, porém, é quanto a mulher vae invadindo a politica. Na arcada, vemol-a a cada passo misturada com os homens que mais discutem os homens e os partidos. Nas antecamaras ministeriaes ella espalha a cada instante, com o delicado perfume do seu lenço, a graça captivante dos seus sorrisos, cheios de supplicas. Os homens teem de defender-se d'esta temivel concorrencia. De contrario verão qualquer dia a sua cara metade dirigindo, pelas soturnas secretarias, todas as repartições em que elles até aqui teem cultivado a sua productiva ociosidade. E' o castigo...

Conselho de ministros

Hoje de tarde, reuniu no ministerio do interior o conselho de ministros. Como sempre, o facto deu origem aos mais contradictorios boatos. Que ia tratar-se de eleições, diziam os politicos. Que só incidentemente se falaria d'isso, affirmavam os que em politica são pouco menos de hospedes. Afinal o conselho reuniu a pedido do sr. Henrique Gulhardo, ministro das finanças. Para quê? E' bem provavel que para o governo se informar de certos planos e de certas medidas que aquelle ministro traz entre mãos.

General Pereira d'Eça

Avistou-se hoje com o sr. presidente do ministerio o sr. general Pereira d'Eça, alto commissario da Republica na provincia de Angola. A entrevista foi pouco demorada. O sr. general Pereira d'Eça só por circumstancias de força maior deixará de seguir para Africa no dia 1 de Março. Presentemente está elle dando os ultimos retoques nos preparativos da sua missão e na coordenação de elementos varios que hão de facilitar-lh'a.

Cumprimentos

Os srs. drs. Oliveira Feijão e Ladislau Piçarra e os srs. Custodio Neves e Caetano Rego estiveram hoje no ministerio da guerra a cumprimentar o sr. general Pimenta de Castro em nome da União da Agricultura, Commercio e Industria. No mesmo ministerio tambem estiveram o sr. coronel Alberto Silveira e outros officiaes superiores do exercito.

Tenente coronel Roçadas

Disse-se por ahi que o sr. tenente coronel Roçadas ia regressar á metropole por considerar finda a sua missão em Africa. A verdade, porém, é não haver por ora nada de positivo sobre tal assumpto. E' certo ter o sr. Alves Roçadas manifestado dha tempos desejos de voltar para Portugal, mas não o é menos ter o sr. general Pereira d'Eça telegraphado a esse official pedindo-lhe que desistisse do seu intento, não tendo até agora recebido resposta a esse telegramma. Ao que consta, no caso do sr. Roçadas acceder aos desejos do sr. Pereira d'Eça, ser-lhe-ha confiada uma importantissima missão em Angola.

A questão das carnes

Entre os assumptos de que o conselho de ministros deve ter-se occupado hoje figurava, ao que se dizia pela Arcada, o que se refere á questão das carnes. Segundo se dizia, o governo pensou prohibil-a mas não levou hoje por deante essa resolução em virtude de certas difficuldades de ordem externa, que não podem facilmente ser arredadas. Entretanto, parece que no conselho não faltaria quem defendesse a prohibição projectada e, diga-se de passagem, inteiramente necessaria.

Ministros e ministerios

Conferenciaram com o sr. presidente do ministerio o sr. ministro dos estrangeiros e o sr. governador civil do Funchal e com o sr. ministro das finanças o sr. Urbano Rodrigues; com o sr. ministro do fomento a direcção da Associação Commercial e o sr. dr. Oliveira Feijão.

A favor de um juiz

Contra o sr. dr. Pedro de Castro, da Tutoria da Infancia, corria uma sindicancia, motivada por irregularidades praticadas n'aquelle estabelecimento. D'ahi resultou um processo que o supremo conselho da magistratura judicial julgou e mandou archivar, ouvido o parecer do procurador geral da Republica.

Escolas normaes

Já não se construirá em Bemfica o edificio destinado ás escolas normaes. Assim o determinou o sr. ministro da instrucção, por não concordar com a escolha dos terrenos feita em tempos para a referida construcção. O sr. Goulart de Medeiros nomeou, porém, uma commissão composta pelos srs. Adães Bermudes, Costa Sacadura, Silva Barreto e João de Barros para proceder á escolha do local onde devem edificar-se as aludidas escolas.

Promoções na armada

O *Diario* de ámanhã publica os decretos promovendo a capitão de mar e guerra o sr. Augusto Neuparth, a 2.º tenente da administração naval o sr. Azevedo Lima, mandando passar á commissão nas colonias o 2.º tenente sr. Travassos Valdez e mandando contar desde 15 de novembro de 1910 a promoção a capitão de mar e guerra sr. Pereira Caceres.

Pela armada

Vão ser admittidos 24 segundos conductores de machidas. O praso do concurso termina no ultimo dia d'este mez, devendo os requerimentos ser entregues na 2.ª repartição da majoria. O cruzador *Almirante Reis* é esperado no Tejo ámanhã de tarde ou no domingo de manhã.

As eleições

Foi hoje recebido na 1.ª vara civel do tribunal da Boa Hora um officio do Governo Civil de Lisboa, com uma lista dos eleitores que podem ser sorteados para presidentes das mesas eleitoraes, a fim de ser affixada, como foi, e submettida ás reclamações de quaesquer eleitores, devendo no domingo, 28 do corrente, proceder-se ao sorteio dos presidentes das mesas e seus substitutos para as eleições geraes de deputados que, como se sabe, estão fixadas para 7 de março proximo. As listas affixadas constam de professores, juizes de paz, vereadores e officiaes reformados.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Em audiencia de juri, no 1.º districto criminal, foi condemnado em 6 mezes de prissão correccional o manipulador de massas Victor José da Silva, por ter commettido um crime grave na menor de 15 annos Josepha Maria.

Por falta de testemunhas de accusação, foi adiado o julgamento de João Nunes Duarte, que em setembro findo tentou assassinar a tiros de revolver a sua hospedeira Mafalda Goes Queiroz.

Tambem no 2.º districto foi adiado o julgamento de Eduardo Augusto Botancte, accusado d'um crime grave contra a menor de 15 annos Lucia da Silva.

A contas com a policia

Albino Rosa, morador na travessa do Monte, 20, 3.º, D., á Graça, foi preso por ter roubado a Joaquim Luiz Ribeiro, residente na rua da Manutenção do Estado, dois relogios de prata e uma bolsa com trez escudos, tudo no valor de cincoenta escudos.

* * *

Para o 1.º juizo foram hoje enviados: por furto e arrombamento da uma mala, Francisco Maria Pereira ou Francisco Maria Cesar ou Francisco Cesar da Cruz ou ainda Mario Cesar, morador na travessa das Pedras Negras, 1, 4.º; por abuso de confiança, Casimiro Fernandes, rua Silva Albuquerque, 9, e por tentativa de furto e vadiagem Alfredo Bento de Araujo, da Amadora, e Antonio Pereira da Fonseca, da rua dos Alamos, 37, 1.º.

E para o 3.º juizo, por furto e vadiagem José Manuel da Cruz Lopes Junior, sem morada certa.

Cabo Verde

e a sua situação economica — Uma reforma de pauta urgente

Nos annos de escassez e de falta de chuva, e bem frequentes elles são em Cabo Verde, a purgueira é um dos poucos recursos de que essa colonia pode lançar mão para fazer face ás suas tremendas crises. Esse producto é um dos poucos que a colonia exporta em condições apreciaveis. Convem, portanto, protegel-o, cercal-o de garantias, favorecer tanto quanto possivel a sua sahida e a sua collocação. Para isso estão as estações officiaes, ao que corre, trabalhando com afinco, esforçando-se por alargar o mercado das sementes de purgueira, ainda hoje restricto e eivado de defeitos que urge eliminar.

Para valorisar o artigo em questão cuida-se cercar os interessados d'uma defeza propria e pensa-se alterar por completo as tarifas aduaneiras. N'esse sentido foi já elaborado um novo projecto de pautas, que será submettido dentro em pouco ao governo metropolitano, e no qual se introduzirão disposições que acabem com a imposição de preços infimos, por parte dos monopolistas de Lisboa e Porto, ás sementes oleaginosas do Cabo Verde.

E, se pelas novas pautas os interesses da provincia e os dos productores não forem acautelados, julga-se possivel tomar outras providencias que possam dar o resultado requerido, figurando entre ellas a fixação annual do preço de venda das referidas sementes, conforme com os dados elucidativos que para esse fim se colherem. Como é sabido, a semente de purgueira applica-se, sobretudo, no fabrico de sabão. Pois emquanto esse producto industrial está a vender-se em Cabo Verde por preços exorbitantes, a materia prima que d'ali se exporta continúa a vender-se por preços ridiculos. E' contra isto que os caboverdeanos protestam, parecendo que no ministerio das colonias não falta boa vontade de os attender.

NOTA POLITICA

Os boatos resuscitaram!

Eleições e crise ministerial...

A intriga politica fervilhou hoje com uma intensidade pouco propria do periodo de enervante calmaria que vimos atravessando. Boatos, mil boatos em torno do misterioso problema eleitoral e d'uma supposta crise dentro do gabinete. Affirmava-se, por exemplo, que o partido democratico fizera saber ao governo que esperava que elle se pronunciasse com urgencia sobre a data das eleições, visto que estavam decorrendo os prasos a que a Constituição allude para a convocação dos collegios eleitoraes. Mais se affirmava: que, em resposta a essa communicação, o governo dissera que as suas resoluções seriam conhecidas até ámanhã.

A crise, segundo as opiniões dos mais circumspetos e assiduos frequentadores da Arcada, era motivada pela insistencia do ministro das finanças em publicar varios decretos que julga urgentes e que não foram sanccionados em conselho. Ainda segundo aquellas opiniões, o sr. Herculano Galhardo entende que a auctorisação parlamentar conferida em 7 de agosto ao gabinete Bernardino Machado e renovada depois ao gabinete Azevedo Coutinho está em vigor, e é dentro d'esse criterio que deseja tomar a iniciativa de varias medidas de caracter financeiro. Ha quem entenda, porém, ao contrario do que parece pensar o sr. ministro das finanças, que o actual governo não póde considerar-se munido de aquella auctorisação porque ella não foi conferida ao «poder executivo» mas sim ao «governo» transacto, e tanto assim é que o Congresso, depois de a votar para uso do gabinete Bernardino Machado, a renovou ao ministerio que lhe succedeu. Desde que esse ministerio cahiu, seria necessario que o Congresso a votasse novamente a favor do actual governo, o que não succedeu.

Não se sabe bem como nem porquê, mas em toda essa trapalhada da supposta crise apparece tambem o nome do sr. ministro da justiça, uns dizendo-o em conflicto com o sr. ministro das finanças, outros apontando-o ao lado de s. ex.ª

Foi de tudo isso que resultou o fervilhar dos boatos que correram no dia de hoje e que tiveram ao menos a vantagem de provar que o enervamento causado pela situação actual ainda não conseguiu extinguir a phantasia dos boateiros politicos...

Ainda bem!

Adiamento "sine die,,

Reuniu esta tarde o conselho de ministros para se occupar da questão eleitoral e de varios assumptos de administração publica. Resolveu adiar as eleições, mas sem marcar um novo praso.

Quer isso dizer que o governo resolve entrar definitivamente no tal caminho da dictadura politica, pouco se importando que o Congresso não seja eleito a tempo de approvar as leis orçamentaes até 30 de junho? Não o sabemos, visto que elle se dispensa de dizer quando o acto eleitoral se realisa, mas é natural que o problema seja esclarecido pelos «considerandos» que devem acompanhar o decreto do adiamento.

Emquanto esse esclarecimento não chega registemos o boato, que ouvimos hoje, de que as eleições só se realisarão em junho ou talvez ainda «depois». E é conveniente dizer-se que não são concordes as opiniões de todos os membros do gabinete quanto a essa misteriosa questão eleitoral...

O 20 D'OUTUBRO

O "complot,, d'Elvas

Prosegue o julgamento dos implicados, negando todos os reus a accusação

No tribunal de Santa Clara, com numerosa assistencia, proseguiu hoje o julgamento dos implicados no *complot* d'Elvas. Como membro do jury encontra-se já o coronel sr. Macedo, restabelecido do incommodo que hontem o affastara do seu logar. O tenente sr. Olimpio de Mello lê um officio do commando da policia declarando que o chefe Manuel Maria Martinheira não póde comparecer, em virtude de serviços urgentes. O capitão sr. Christovam Ayres insurge-se contra tal facto e diz que, sendo o tribunal superior a todos os outros, forçoso é que as testemunhas citadas compareçam e que, por ser já a segunda vez que o chefe Martinheira allega escusas para não vir ali, propõe que seja autoado. O sr. presidente promette tomar as providencias necessarias para que o facto se não repita.

O primeiro reu a ser interrogado, Joaquim Oeiras, declara ser monarchico, mas que nunca foi conspirador, como demonstrou quando foi julgado e absolvido n'este tribunal. Abilio Vaiente dos Santos Pinho diz ser republicano, tendo tomado parte na revolução de 1910, como o attesta o relatorio do sr. Machado Santos. Accusam-no de monarchico naturalmente por ter sido redactor do *Jornal da Noite*. Nunca entrou nem entrará em movimentos monarchicos, por ser contra os seus principios republicanos. O reu Francisco Lucas declara não saber o que continha o embrulho que lhe deram a guardar, ao contrario do que depuzera na policia, onde disse que sabia estarem dentro d'esse embrulho 24 bombas. Affirma que na policia não fez taes declarações.

Casimiro Manuel Ferro, o *Pardal*, não responde, por estar doente. Gaudencio Antonio Pires diz ter sido contractado por Antonio Martins d'Almeida para ir para o Alemtejo guardar umas propriedades, por 800 réis por dia. Sahiram de Lisboa na noite de 18 e quando chegou a Santa Eulalia ia bastante embriagado. D'ahi foi para casa de Ruy d'Andrade e na noite do domingo recebeu ordem para marchar para Fontalva. A meio caminho deram-lhe ordem para seguir para Badajoz, o que fez, e quando voltou dois dias depois a Lisboa foi preso, sem saber porque. Nega por completo o que está no auto da policia. E' acareado, a requerimento do sr. Paulo Cancella, com os accusados Antonio Filippe de Jesus, o qual nega ter ensinado o manejo das armas, e Miguel Salvador Frazão, nada se apurando d'esta ultima confrontação.

Deodato Coelho Vieira Pinho declara que a espingarda que tinha em seu poder na quinta de Fontalva a encontrára em cima de uma cama. Acceitou, o convite do Almeida por não ter trabalho e não parecer entrar em qualquer movimento monarchico. Os dias que esteve em Fontalva passou-os a comer e a beber, não ouvindo falar em conspirações. Não viu nem falou a qualquer official na quinta. Só mais tarde percebeu que se tratava de uma *fita* e por isso se internou em Hespanha, d'onde voltou passados uns 9 dias. Raul Martins Nunes Caeiro não viu espingardas nem tão pouco bombas. Só depois de ter passado a fronteira ouviu dizer ao Almeida que tinham sido envolvidos n'uma grande *fita*. Emquanto estava em Badajoz foi soccorrido pelo sr. Ruy de Andrade que tambem soccorria os seus co-reus. O reu é instado por alguns dos advogados e membros do juri.

Os reus Antonio Alves, Victor Manuel da Silva e Mario Farinha, o *Bexiga*, negam ter estado em Fontalva, dizendo o ultimo que foi preso em Elvas quando seguia para Hespanha, a expatriar-se por motivo da perseguição de que era victima.

A primeira testemunha de accusação a depôr é o empregado do commercio sr. Victor Pompeu da Silva Rodrigues, que é mais de defesa, pois diz conhecer o reu Antonio Martins d'Almeida como republicano. O chefe Murtinheira é a testemunha que se segue. De tal fórma o insta o sr. capitão Chrystovam Ayres, que elle lhe pergunta se quer que se sente no banco dos reus. Origina-se um incidente, chamando o sr. presidente o sr. Chrystovam Ayres á ordem.

Concluido o depoimento do chefe Murtinheira começa a inquirição das testemunhas de defeza. A primeira é o sr. professor Bello de Moraes, á qual se seguem os srs. drs. Amor de Mello e Aresta Branco, ambas de defeza do accusado Miguel Salvador Frazão.

A quarta testemunha é o nosso collega Mayer Garção, o qual começa por esclarecer um ponto do interrogatorio do accusado Miguel Salvador Frazão, em que este se referiu ás circumstancias em que travaram relações. Relataram os jornaes da manhã que o accusado dissera ter facilitado a fuga para Hespanha da testemunha e do sr. Amor de Mello, por occasião do regicidio. Se tal disse, laborou n'um equivoco. A testemunha, bem como o dr. Amor de Mello, o já fallecido dr. Januario Barreto e o sr. José da Costa Carneiro, hoje nosso consul em Tanger, sahiram de Serpa para Hespanha na noite de 29 de janeiro de 1908, e a data do regicidio é de 1 de fevereiro.

Distingue entre o movimento de 28 de janeiro, em que estava envolvido, e que motivou a sua retirada para Hespanha os dos seus amigos, e o regicidio, que se seguiu ao fracasso d'esso movimento. No movimento de janeiro nunca se pensou na eliminação pessoal do rei, e quanto ao regicidio julga ainda que elle foi da iniciativa exclusiva dos seus auctores.

O sr. Frazão deu-lhe um dedicado concurso para a sua passagem a Hespanha, e n'essa occasião lhe manifestou ideias republicanas, que depois ainda mais reconheceu, sabendo mesmo que o accusado fôra presidente da commissão municipal republicana de Serpa, ainda em tempo de monarchia.

Quando viu o seu nome envolvido no *complot* de Serpa, ficou muito surprehendido, presumindo logo, pelos antecedentes do Frazão, que elle fôra victima d'uma accusação pelo menos precipitada.

Depõem a seguir os srs. dr. Julio Augusto Martins, capitães Martins de Lima, Manuel Latino, Francisco Azevedo e Vanzeller, e Augusto Patricio Prazeres, após o que foi a audiencia encerrada, para proseguir ámanhã.

MUSICA

Concerto no Jardim Passos Manuel

No dia 27, realisa-se no salão de concertos do Jardim Passos Manuel, do Porto, um concerto promovido pelo guitarrista amador sr. Salgado do Carmo, acompanhado a piano por mademoiselle Dilia Sampaio Baptista, discipula do professor Hernani Braga. Far-se-ha tambem ouvir mademoiselle Gycia Sampaio Baptista, discipula do professor Benetó.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v.	35 1/8	—
Paris, cheque	$81,8	$82,2
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$41	1$42
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$87	6$92
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,30	39,65
» » 500$	39,20	—
» » 100$	39,25	39,40

Obrigação d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$18; 4 0/0, 1888, 31$80; 4 0/0, 1790, coupon, 51$20.

Externas 1.ª serie, 70$90 e 3.ª, 72$80.

Acções: Ultramarino, 100$; Moçambique, 8$; Moagem (nova), 68$50; Phosphoros, coupon, 54$50; Tabacos, coupon, 68$; Empreza Agricola Principe, 5$.

Obrigações: Aguas, assent., 77$ e coupon, 80$; Norte e Leste, 3 0/0, 1.º grau, 12$; Carris de Ferro, 18$. Assucar, 48$00.

SPORT

A arte e o genio em frente do athletismo

Em terras cultas, em terras de civilisação, na America e na Europa Central, a educação higienica, os sports e a cultura phisica são uma necessidade e o melhor recurso de saneamento moral do individuo e das collectividades. Nas escolas, a educação phisica leva de vantagem a educação intellectual. Formam-se homens primeiro; tratam depois de formar o individuo, com a diffusão de conhecimentos de pratica scientifica ou de utilidade para a vida.

No nosso paiz parece desenhar-se um movimento identico. Ainda se apresenta a medo, como o revolucionario, que tem receio não de destruir mas de maravilhar, pelo imprevisto e pela novidade.

Nos paizes da Europa que mais abertamente abraçaram a urgente necessidade da pratica dos sports e da gimnastica, os que se entregaram á propaganda d'essas ideias novas e uteis usaram de trucs varios, muitos d'elles interessantes, para fazer essa conquista de vulgarisação das excellencias da cultura phisica. Um d'esses trucs consistiu em obter dos sabios, dos psicologos e notoriamente dos artistas a sua opinião sobre a utilisação dos sports. Eram documentos de reforço reclamativo e, como tal, preciosos para a campanha.

Milhares de poetas, de pintores e de litteratos cooperaram, e muitos d'esses estudos são brilhantes documentações de talento e affirmações do espirito analista dos artistas. Alguns affirmaram que o sport e a arte viviam intimamente unidos. Certos litteratos garantiram que não «produziam» sem a preparação antecipada de boa gimnastica. Pierri Loti avançou que tinha gosado as delicias de se fazer clown por algum tempo n'uma companhia de circo. Jean Richepin orgulhou-se de ser um culturista athletico, Pierre Mael envaideceu-se como um hercules, Brieux mostrou-se um sportsman, Tristan Bernard defendeu o box com o enthusiasmo de um fighter invencivel...

Shamrock

* * *

Nota do dia

17 motociclistas n'uma pista

E' depois d'ámanhã que se effectua a festa de reabertura do Velodromo do Stadium que será um espectaculo imponente, sem precedentes na historia da velocipedia portugueza, attendendo ao numero dos inscriptos e ao desejo que todos elles mostram de ganhar as provas.

Entram nas provas de bicicletas onze corredores e nas de motocicletas bate-se o record da inscripção porque até hontem haviam assignado boletins 17 motociclistas, entre elles alguns dos «consagrados» na antiga pista de Palhavã.

O producto da festa reverte para a subscripção do «Cigarro do soldado». Por esta razão se justifica a boa vontade dos corredores de cooperar no espectaculo. E, tambem por este motivo, se justifica a recepção de muitos objectos de arte, que amigos, *sportsmen* e casas de artigos athleticos teem enviado á *Capital* para premios dos vencedores das corridas.

Já recebemos do estimado e notavel bandarilheiro Jorge Cadete um estojo com uma artistica cigarreira e phosphoreira; do sr. Armenio de Moura um protector de bicicleta; do sr. Manuel Ferreira um pharol de bicicleta; do sr. Armando Crespo uma *equipe* de ciclista; do sr. João Anjos um estojo com uma phosphoreira; do sr. Eugenio Simon—agora batendo-se pela sua terra nas trincheiras francezas—um lindo objecto de «ouro americano».

Na organisação do programma teem sido incançaveis os srs. Francisco Vieira e Francisco Calejo. Multiplicam-se, correm de um ponto ao outro da cidade, procurando diminuir as verbas de despezas, procurando deducções, animando uns e outros, tratando, emfim, de conseguir algum resultado para a patriotica subscripção iniciada pelo nosso collega de redacção André Brun.

O programma comprehende as seguintes corridas:

«Nacional», para ciclistas em series, «meias-finaes» e «final» de 3 corredores. Estão inscriptos até hoje os corredores: Alfredo L. Piedade, Raul Augusto, Ismael José Ribeiro, Joaquim Raposo, Ramiro Madeira, Augusto das Neves, Carlos Fernandes, Antonio Branco Junior, Alfredo de Sousa, José Martins e Virgilio Simões. «Handicap», em 1:000 metros, sendo «scratchman» o vencedor da «Nacional». Os abonos serão conferidos pelo juri, conforme a classificação da «Nacional». «Motocicletas, para amadores, em 15 kilometros, com series e «final». Estão inscriptos, até hoje, os srs. Antonio Francisco Marques, Arlindo Teixeira, José Ignacio, Jorge Frazão, Manuel Rocha dos Santos, Henry Sherfeld, Filippe Barros, Arthur Côrte Real, João de Mattos, Joaquim Durte e Antonio Ricoca Junior. «Mococicletas», para profissionaes, em 20 kilometros, com serie e «final». Estão inscriptos, até hoje, os srs. Manuel Neves, Januario Sales, Carlos Correia de Almeida, João Mattos e Innocencio Pinto.

* * *

Algumas anecdotas

Como desappareceu o mais forte dos luctadores turcos

... Roeber queixou-se de estar ferido e de não poder continuar a lucta. O juri desqualificou o turco Youssouf e deu a victoria ao adversario. O turco não se importou com isso, pois, a sua parte, sobre a receita, era superior a 10.000 dollars, que elle exigiu e recebeu immediatamente. Recusou energicamente notas do banco, e só acceitou a somma que lhe era devida em ouro. Depois introduziu as moedas n'um cinto de couro que mandára fazer de proposito e que, noite e dia, nunca mais abandonou.

Youssouf, com aquella quantia, sentia-se rico e, desprezando contractos, desprezando as mais vantajosas propostas, todo o seu fito era voltar á patria deixando a America onde vencera todos, como havia feito na Europa. Alguns dias depois, acompanhado por uma multidão enorme que o acclamava, Youssouf embarcou a bordo do transatlantico «Bourgogne». Tinha uma apparencia imponente na sua vestimenta oriental. Um punhal enorme atravessava o recheiado cinto. Parecia que um objecto guardava o outro e elle guardava ambos. Milhares de «hurrahs» eram dados em sua honra, quando o vapor se affastou, magestoso.

Algumas horas mais tarde, o «Bourgogne» abalroou com outro navio, no alto mar, e sossobrou.

Os passageiros, no auge do terror, apoderaram-se dos escaleres que, pouco a pouco, se iam affastando do casco ferido de morte, tão cheios de gente que era um milagre não se afundarem. De repente, no meio dos gritos de pavor, um homem gigantesco appareceu no alto das escadas das «cabines».

Era Youssouf.

N'um só olhar julgou a situação e, terrivel, os olhos a sahirem-lhe das orbitas, lançou-se para um barco que, cheio, a trasbordar, cortava as amarras para se affastar. A multidão amontoada entre a porta da escada e a amurada, impédia-o de passar. Então deu-se uma scena horrivel. Segurando o cinto n'uma mão e na outra o punhal, que tinha aberto com os dentes, começou a golpear para um e outro lado, ceifando e talhando sem descanço até ter conseguido, por entre os gritos e soluços de dôr e de terror, um caminho até ao ponto de onde poderia saltar para a embarcação. Mas esta ia-se affastando! Julgou Youssouf que era o ultimo escaler a partir! De um salto prodigioso, atirou-se para o barco que, sob o seu peso formidavel, se voltou, precipitando no mar todos os que continha.

O turco era bom nadador, mas o cinto pesadissimo que lhe cingia os rins arrastava-o irresistivelmente para o fundo. Trez vezes—contou uma testemunha occular que se salvou do naufragio—poude vêr-se o rosto contrahido e pavoroso de Youssouf apparecer ao lume d'agua e tornar a afundar-se, apezar dos seus esforços desesperados e da sua raiva impotente. O ouro que ganhára é que o perdeu!

Assim desappareceu tragicamente um dos maiores luctadores dos tempos modernos

Noticias

Entre nós

Um torneio de esgrima

Affirma-se que n'uma das localidades dos arredores de Lisboa, que se tem notabilisado, nos ultimos annos, pelos seus progressos continuos, se vae realisar um torneio de esgrima de espada, disputando-se entre amadores uma pequena mas artistica «taça». O torneio será aberto a todos os esgrimistas, sem distincção de cathegorias.

Trabalhos da Associação Naval

Vão começar a funccionar novamente e com toda a regularidade, ás segundas, quartas e sextas, as classes de gimnastica sueca para os seus socios na Associação Naval, sob a direcção de um competente professor e conhecido treinador de remo. As classes são nocturnas, começando ás 22 horas, podendo assim tomar parte todos os socios cujos afazeres não permittem que façam gimnastica de dia. E' já grande o numero de inscriptos. Isto mostra o apreço em que o instructor é tido entre os seus consocios. As classes servem de preparação para a nova epocha nautica, que promette este anno bastante *remo*, *vela* e *natação*, para demonstrar que na Associação Naval se trabalha pelo *sport* nautico.

Patinagem sobre madeira

Hoje, ás trez horas da tarde, ficou completamente transformado o bello salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora n'um *rink* de patinagem em madeira. A inauguração effectua-se no proximo domingo. Por baixo da galeria, fica apenas uma fila de cadeiras. Mantem-se a actual disposição da galeria, que permitte que ali esteja uma centena de assistentes, commodamente installados, durante as sessões de patinagem.

Desafios officiaes de «foot-ball»

A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou para o proximo domingo os seguintes desafios officiaes:

1.ª cathegoria, S. L. B. contra S. C. C. Q. ás 15 horas, em Bemfica, juiz Francisco Stromp; L. F. C. contra C. I. F., ás 13 horas, em Bemfica, juiz Arthur J. Pereira. 2.ª cathegoria, C. I. F. contra S. S. P., ás 12 horas, no Lumiar, juiz Albino Abranches; S. L. B. contra G. S. C. Q., ás 11 horas, em Bemfica, juiz Ernesto Paiva Simões. 3.ª cathegoria, 1.ª serie, S. C. I. contra T. F. C., ás 16 horas, em Palhavã, juiz Arnaldo Tavares; 2.ª serie, S. F. P. marca dois pontos por L. F. C. ter sido excluido; S. L. B. marca 2 pontos por G. S. C. Q. ter sido excluido. 4.ª cathegoria, 1.ª serie, T. F. C. marca 2 pontos por C. I. F. ter sido excluido; 2.ª serie, S. L. B. contra G. S. C. Q., ás 13 horas, em Sete Rios, juiz Luciano Simões; G. D. O. marca 2 pontos por S. G. S. estar suspenso; 3.ª cathegoria escolar, E. I. M. P. contra C. F., ás 15 horas, em Palhavã-A, juiz A. Franco de Araujo; A. M. P. contra C. P. L., ás 13 horas, nas Laranjeiras, juiz Carlos Penaguião.

As enormes perdas do exercito allemão

As necessidades de produzir grandes reforços simultaneamente sobre os dois theatros da guerra e as baixas soffridas durante a lucta obrigaram a chamar ás fileiras allemãs, depois da mobilisação, quatro milhões de homens.

Dois milhões duzentos e cincoenta mil homens teem sido postos fóra de combate, sendo os effectivos em 1 d'este mez apenas de dois milhões e quinhentos mil homens, dos quaes 750:000 já regressaram ás fileiras, depois de curados de ferimentos recebidos em combate.

Mas o que mais aggrava a situação é que se o numero de soldados tem diminuido muito, mais ainda tem diminuido o numero de officiaes; em 1 de agosto cada regimento de infantaria contava 55, e em 1 de fevereiro estavam reduzidos a 12. Na hora da mobilisação cada regimento das reservas tinha 36 officiaes, e em 1 de fevereiro tinha apenas 9.

As forças das reservas não vão alem de um milhão de homens, constituindo tropas de qualidade inferior por serem compostas por gente muito nova ou então já bastante edosa; junte-se a esta circumstancia a falta de officiaes profissionaes e far-se-ha uma ideia do valor combativo d'estas reservas.

A reducção soffrida no quadro dos officiaes é a seguinte: activo 78,2 0/0; reserva 83,6 0/0; formações novas 89 0/0.

A conferencia socialista de Londres

Londres, 15 de fevereiro

Por iniciativa da secção britannica da organisação socialista internacional reuniram-se hontem em Londres os representantes dos partidos socialista e operario das nações alliadas.

Quarenta delegados assistiram á conferencia que foi presidida pelo sr. Keir Hardie; entre elles destacavam-se os srs. Marcel Sembat, Jean Longuet, Edouard Vaillant, Compére Morel, Albert Thomas, Emile Vandervelde, Henri Lafontaine, deputado belga; Roubanovitch, delegado russo; Jonhaux, secretario da Confederação Geral do Trabalho; e seis membros do Parlamento inglez: os srs. Arthur Henderson, Ramsay, Macdonald, H. Roberts, Hadge, Anderson e Clybes.

O sr. Jules Guesde, por motivo de doença, não tomou parte nas deliberações.

Uma commissão designada pela conferencia redigiu a seguinte resolução que foi adoptada por unanimidade:

«Esta conferencia não pode ignorar as profundas causas geraes do conflicto europeu que na essencia é o producto monstruoso do antagonismo que despedaça a sociedade capitalista, e da politica de expansão colonial e de imperialismo aggressivo contra os quaes o socialismo internacional nunca deixou de combater, e em que todos os governos teem a sua parte de responsabilidade.

A invasão da Belgica e da França pelos exercitos allemães ameaça a existencia das proprias nacionalidades independentes e é um golpe na lei dos tratados.

N'estas condições, a victoria do imperialismo allemão seria a derrota e a ruina da democracia e da liberdade na Europa.

Os socialistas da Grã-Bretanha, da da Belgica, da França e da Russia, não procurando o esmagamento da politica economica da Allemanha, não estão em guerra com os povos da Allemanha e da Austria, mas somente com os governos d'estes dois paizes, por quem são opprimidos.

Pedem que a Belgica seja libertada e receba uma compensação; desejam que a questão da Polonia seja resolvida em harmonia com as aspirações do povo polaco, quer no sentido da autonomia se ficar comprehendida em outro Estado, quer concedendo-se-lhe a completa independencia; querem que em toda a Europa, da Alsacia-Lorena aos Balkans, as populações annexadas pela força tenham o direito de disporem livremente de si.

Inflexivelmente resolvidos a combater até alcançarem a victoria, e a cumprirem este dever de libertação, estão os socialistas egualmente resolvidos a resistir a qualquer tentativa que tenha por fim transformar esta guerra defensiva em guerra de conquista, que apenas serviria para crear novos conflictos, novos abusos, e submetter ainda mais os differentes povos ao duplo jugo dos armamentos e da guerra.

Fieis aos principios do socialismo internacional, exprimem os membros da conferencia a esperança de que as classes operarias de todos os paizes em breve se encontrem unidas na lucta contra o militarismo e o imperialismo capitalista.

A victoria das potencias alliadas deve ser a victoria da liberdade popular para a união, para a independencia e para a autonomia das nações, realisadas em uma federação pacifica dos Estados Unidos da Europa e do mundo.

No fim da guerra, devem as classes operarias de todo os paizes industriaes unir-se na Internacional, a fim de supprimir a diplomacia secreta, pôr termo aos interesses do militarismo e aos de fabricantes de armamentos e estabelecer uma auctoridade internacional para harmonisar as divergencias entre nações por meio da conciliação e da arbitragem obrigatoria e forçar todas as nações a manterem a paz.

Protesta a conferencia contra a prisão dos deputados da Duma, contra a suppressão dos jornaes socialistas russos e a condemnação dos seus redactores principaes, bem como contra a oppressão dos finlandezes, dos judeus russos e dos polacos allemães».

A conferencia, tendo iniciado os seus trabalhos pela manhã, só terminou ás oito horas da noite.

A proposito da conferencia escreve o jornal radical *Daily Chronicle*:

«A conferencia socialista declarou que os socialistas luctam não contra os povos da Allemanha e da Austria, mas contra os seus governos.

Somos, no emtanto, forçados a reconhecer que nunca um povo se identificou mais com os actos do seu governo do que o fez agora o povo da Germania, inclusivé os socialistas; egualmente devemos reconhecer que se a Allemanha não fôr batida a ponto de poder ser desarmada, não gosará a Europa d'uma paz muito duradoura.

O desejo da Allemanha vencida deve ser dividir os alliados depois da guerra de fórma que lhe seja proveitoso, mas insensatos seriam os estadistas das nações alliadas se lhe permittissem fazel-o».

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21 — O feijão frade — Os aunos do papá.

NACIONAL — Não ha espectaculo.

POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.

TRINDADE — A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras. — Revista.

GIMNASIO — A's 21,30 — A visinha do lado.

AVENIDA — A's 20,30 — Ceu azul.

EDEN THEATRO — A's 21 — Princeza dos Dollars.

APOLLO — Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba — Palhaços.

Agenda da semana

HOJE—Theatro Politeama—Primeira representação do *Genio alegre*, dos irmãos Quintero.

A'MANHA—Eden Theatro—Repriso da *Princesa dos Dollars*.

Primeiras representações

TRINDADE—Verdades e mentiras, revista do Eduardo Schwalbach, em espectaculos por sessões.

Após uma carreira triumphal a revista de Eduardo Schwalbach intitulada Verdades e mentiras *reappareceu hontem no Trindade em espectaculos por sessões. O seu illustre auctor, com a comprovadissima competencia que lhe grangeou uma reputação gloriosa entre os nossos comediographos e revisteiros, reduziu habilmente os trez actos, condensou-os, introduziu na revista numeros novos esplendidos e não ha duvida de que fez obra digna do seu nome e do publico, que lh'a premiou com ruidosos applausos. Os numeros novos agradaram em absoluto e n'elles se distinguiram Auzenda, Adriana e Medina, bem como a pequena actriz Maria Thereza á qual talvez esteja destinado um bello futuro.*

Não só os que não tiveram ensejo, e poucos seriam, de vêr as Verdades e mentiras *irão agora á Trindade applaudir a encantadora revista. Os que se deliciaram com ella hão de querer conhecel-a transformada e remoçada, e hão de verificar que fomos apenas justos no que acabamos de escrever.*

Ao correr da penna

Ao reler algumas paginas de Brichanteau, Comedien um dos livros mais entertenecedores de Julio Claretie, em que passam tão curiosas figuras de gente de theatro, perguntei a mim mesmo porque será que dos nossos artistas, alguns dos quaes sabem ler e escrever, nenhum se abalançou a escrever um livro de impressões e de memorias? E se o tempo lhes falta ou a propensão para a escripta porque não associam ás suas recordações do passado, ás impressões da sua carreira, um homem de lettras, que lhes sirva por assim dizer de secretario. Recordo-me que ha alguns annos propuz a Joaquim d'Almeida, cujas anecdotas de theatro me interessavam vivamente, escrevermos um livro em collaboração de que elle daria o assumpto e eu procuraria encontrar a fórma. Não se realisou o projecto já me não lembro porquê e tenho pena.

Que livros curiosos poderiam escrever ou inspirar Lucinda Simões, Augusto Rosa, Brazão, José Ricardo, que tem uma tão assombrosa memoria das datas e dos nomes. Lucinda do Carmo, que é tão espirituosa, Augusto de Mello, que foi jornalista, Antonio Pinheiro, todos esses poderiam dar-nos curiosas paginas. Quantas farças e quantas tragedias elles tem presenciado n'essa vida aventurosa das taboas, nas caravanas de provincia, nos exilios do Brazil. O interesse do leitor estava garantido. O publico ama os artistas, elle muita vez é que não sabem fazer-se amar. Depois os livros d'esse genero serviriam para a documentação da historia do nosso theatro, que está por fazer e que espera o escriptor paciente e habil que tenha o tempo e a paciencia para o colligir.

Ha figuras desapparecidas da nossa scena que conhecemos mal posto que o nome d'ellas volte a cada passo: O Tasso, o Theodorico, a Emilia das Neves, o Ribeiro o Isidoro, Santos pae e Rosa pae e tantos outros. Ha ainda por ahi quem os tenha conhecido e talvez trabalhado com elles. Porque não haverá quem se lembre de os resuscitar em paginas singelas, que tão gratas seriam a nós todos que amamos o theatro?

Cyrano

Noticias

Boatos e informações

Entre nós

A temporada em S. Carlos terminará este anno um pouco mais cedo que o costume indo a companhia ao Porto e fazendo uma *tournée* pelas provincias. Durante esta epocha a empreza remontou completamente cerca de vinte peças do antigo reportorio do Republica e poz em scena seis peças novas.

● No Gimnasio representar-se-ha a seguir á peça de André Brun uma comedia de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

● A companhia Ruas estreia no Porto, na proxima terça-feira, a peça de grande espectaculo *O Sonho Dourado*. Regressa a Lisboa no fim do mez.

● Amanhã, no Coliseu dos Recreios, realisa-se a festa artistica do maestro Belleza, que regerá a orchestra, consideravelmente augmentada, na execução da *ouverture* da *Flauta magica*, na *suite* do *Peer Gynt* e na *ouverture* do *Guilherme Tell*. A companhia Caramba cantará a opera de Leoncavallo *Palhaços*.

No estrangeiro

Na Porte Saint Martin fez-se reprise da peça *La Flambée*, que vimos no Republica e em S. Carlos com o titulo *A labareda*.

● Jean Richepin fez uma conferencia a favor da subscripção para a espada de honra offerecida pela França a Alberto I e que será um objecto de arte valiosissimo.

Circos & Music-halls

Os "barristas comicos"

Quando dissemos que o mais difficil trabalho de gimnastica artistica era o de «triples-barras» mal cuidámos que nos escreveriam dizendo:

—«Como é isso se os «barristas comicos» são como os cogumelos»?

Quem nos escreve não é certamente um entendido n'estes assumptos. Confunde o trabalho comico com o trabalho a serio. N'este o artista tem de affirmar todo o seu merecimento; n'aquelle póde occultar muitas difficiencias e muito defeito com o truc que faz rir e com as varias excentricidades, proprias dos burlescos e dos palhaços.

Assim podem multiplicar-se os «barristas comicos» mas faltam os bons barristas, como aquelles O'Bryen, Avolos, Popescus, Lockford, Hurley, etc., que despertaram o enthusiasmo dos amadores de «sport» e dos habitués de circo de ha annos. Não queremos dizer com estas observações que nos comicos de agora se não encontrem excellentes artistas. Ainda recentemente o Coliseu dos Recreio sapresentou um grupo os Camiles, que se impõem seja onde fôr, porque atravez das suas excentricidades apresentaram magnifico trabalho. Mas, como os Camiles ha tão poucos!...

Primeiras representações

RUA DOS CONDES—A cantora Carla Cenami.

E' differente o trabalho d'uma cantora dentro do quadro d'uma companhia de operetta e no tablado d'um *music-hall*. Para este exige-se uma mais vivacidade, talvez mais alegria, movimentação scenica e uma mimica adequada. Mas, apezar d'estas exigencias, a cantora Carla Cenami, fez-se hontem applaudir no palco da Rua dos Condes, cantando com o agrado d'uma numerosa plateia varios trechos de opera.

SALÃO FOZ—A coupletista Adela Lopez.

Ha artistas que sabem apagar os estragos dos annos de longo labor artistico com os recursos do seu merecimento. Adela Lopez, com os seus *aires regionales*, cantados a «grande voz», faz-se applaudir interessando as plateias que a ouvem. E consegue successivos contractos com esse repertorio, segundo nos informam as gazetas hespanholas...

Noticias

Entre nós

Os jornaes hespanhoes annunciam que a couplettista Tóto foi contractada para o theatro Politeama.

—E' hoje que se estreia, no Salão Europa, o excentrico burlesco «Principe dos Coxos».

—O elegante Salão Olimpia dá hoje no seu *écran* duas estreias, uma d'ellas comica.

No estrangeiro

Foi contractada para o Salon Vizcaya, de Bilbau, a couplettista hespanhola Livia Cervantes, que se despediu hontem no theatro da Rua dos Condes.

—E' no sabbado da alleluia que se estreia em Madrid, no circo Parish a companhia organisada por Leonardo Parish.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 20,30 e 22—D. Ferrabraz de Alexandria.

Aspirantes de finanças

Garanta-se-lhes os direitos adquiridos

Os antigos 1.os aspirantes de fazenda perderam os direitos que tinham adquirido, pelo decreto de 26 de maio de 1911, —diz-nos n'uma longa exposição o sr. *C. R.* O principal era o da promoção por antiguidade, direito que todas as leis anteriores lhes asseguravam. Não se attendeu aos serviços prestados, não se quiz saber de coisa alguma, sendo opinião do ministro das finanças, ao tempo, que tal resolução era contraria a tudo o que era legal e justo.

Mas a verdade é que o decreto vae sendo executado e que os primeiros aspirantes vêem o seu futuro tolhido, sem que esperança alguma lhes reste de melhoria de situação.

Pedem sacrificios ao thesouro publico? Não. Pedem apenas que lhes sejam garantidos os direitos que haviam adquirido até á data da publicação d'esse decreto, pedem apenas que lhes façam justiça.

E em nome dos interessados, em nome d'esses humildes funccionarios, cujo trabalho tão mal remunerado é, appella o sr. *C. R.* para o sr. ministro das finanças.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «S. Miguel»	20
Br., R. Pr. «P. de Satrustegui» (Vigo)	20
Africa occidental «Malange»	20
Bra., R. Prata «Gelria» (Amsterdam)	20
Brazil, R. Prata «Flandre» (Bordeus)	20
Braz., R. Prata, Pacifico, «Orita» (L.)	20
Africa orient. «Castilian» (Liverpool)	20

MUSICA

Concertos Vianna da Motta no Porto

Os dois concertos que o eminente pianista Vianna da Motta e sua gentil esposa foram dar ao Porto, a convite da Sociedade de Concertos Simphonicos, no salão do Jardim da Trindade, constituiram um verdadeiro acontecimento artistico.

No segundo d'esses concertos, Vianna da Motta tocou, como só elle sabe fazel-o, algumas peças como o auditorio não cessasse de ovacional-o, o grande pianista executou, extra-programma, «La cathedrale engloutie» de Debussy, a «Berceuse», do Chopin, e a valsa, composição sua, «Caprichosa». O publico que por completo enchia o salão fez lhe uma das maiores ovações a que o Porto tem assistido.

Madame Vianna da Motta, que entrava na segunda parte do concerto, cantou «Dichterliebe» (Amor de poeta) com um mimo e uma correcção que lhe conquistaram phreneticos applausos. A gentil esposa do grande pianista, pela doçura da sua voz, pelo relevo da sua dicção e pela requintada delicadeza de sentimento, impôz-se como verdadeira artista.

Embora o programma inserisse a traducção da lettra para melhor comprehensão das phases do poema, desnecessaria era ella, pois foi tal a expressão que madame Vianna da Motta deu ao canto que o publico comprehendeu perfeitamente essas phases.

Foram verdadeiras noites d'arte os concertos dados no Porto pelo eminente pianista e sua gentil esposa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da Republica»

Em edição da livraria Figueirinhas, do Porto, começou agora José Agostinho a publicar a *Historia da Republica*, que abrangerá 15 tomos, ao preço de 60 réis cada um d'elles. Vem em fórma de dialogo, entre avô e neto.

«O Arauto»

Recebemos os dois primeiros numeros d'esta revista, de que é director litterario o sr. Armando A. Xavier. Apresenta-se bem redigida e um artigo inserto no seu primeiro numero, original do actor Carlos Santos, deu origem a um ruidoso incidente de bastidores, a que fizemos referencia na occasião opportuna.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 18—Tomou hoje posse do logar de governador civil d'este districto o sr. dr. João Magrasso, juiz de direito da comarca de Castello de Vide. Ao acto assistiram os elementos affectos ao partido evolucionista d'esta cidade e diversos amigos pessoaes do sr. dr. Magrasso.

—Suicidou-se hoje por meio de enforcamento o sr. José Guapo, pae da sr.ª D. Maria José Alves, proprietaria de um dos melhores estabelecimentos de fanqueiro e mercearia d'esta praça.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. Julio Martins, que hoje de tarde realisou no theatro uma conferencia. Consta-nos que brevemente imitarão este districto orador, fazendo conferencias de propaganda eleitoral os srs. drs. Affonso Costa, Estevão de Vasconcellos, Caldeira Queiroz e Balthazar Teixeira, deputado por este circulo, que em todo o districto conta bastantes simpathias.

—No proximo domingo, realisam-se nos diversos theatros d'esta cidade os ultimos espectaculos do Carnaval, a que se seguirá o baile da Pinhata. No Salão Paraizo tem trabalhado uma companhia de variedades que tem recebido bastantes applausos.

COIMBRA, 18—Partiu d'esta cidade para Aveiro a fim de inspeccionar os cartorios d'aquella comarca, o sr. dr. Diogo Chrispiniano da Costa, juiz da Relação do Porto.

—Antonio Simões Cunha, pedreiro, de Santo Antonio dos Olivaes, que trabalhava na obra da Universidade onde existiu o antigo Collegio de S. Boaventura, foi esta manhã attingido por uma pedra que se deslocou do guindaste ficando muito ferido na cabeça e com fracturas no corpo. Foi pensado no banco do hospital e recolheu a sua casa em estado bastante grave.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anasthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

Francisco Xavier Pereira

FALLECEU

Jorge Pereira, Edmundo Vasques Pereira, Anna Pereira, Julio Guido da Silva sua esposa e filhos, Erminda Vasques e sua filha, Maria do Carmo Vasques, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido pae, irmão, tio e cunhado, realisando-se o seu funeral no dia 20 pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Gonçalves Crespo, 38, rez-do-chão para jazigo no cemiterio oriental (S. João).
Não se fazem convites especiaes.

R. I. P.

Christovão Augusto Rodrigues

Falleceu

Angelina Teixeira Rodrigues, Joanna Stelling Rodrigues de Gouveia Homem e seus filhos, Maria Joanna Teixeira, suas filhas e genros participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu extremoso marido, pae, avô, genro e cunhado Christovão Augusto Rodrigues cujo funeral se realisará ámanhã 20 do corrente pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Luciano Cordeiro J. C. 1.º Esq. para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1632 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 20 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

HORA GRAVE

A decisão tomada hontem pelo governo é uma decisão grave, porque as suas consequencias podem ser funestissimas para a Republica e para o paiz.

Resolveu o governo adiar as eleições, *sine die*, e modificar os actuaes recenseamentos. Adiar as eleições, póde fazel-o, mas não sem nenhuma especie de praso, porque ha disposições constitucionaes taxativas que não permittem que o novo parlamento se constitua depois do primeiro semestre d'este anno. Modificar os recenseamentos não o póde fazer, porque é attribuição que compete ao poder legislativo, visto ser elle que pode alterar os prazos das respectivas operações legaes.

Aberto o caminho da dictadura, ficaria o governo por ahi?

Não é crivel. O mais difficil é começar. A passagem do Rubicon não se faz só pelo prazer d'essa passagem. O governo, collocando-se em dictadura, iria, segundo certas informações, até ao ponto de formular elle proprio uma lei eleitoral, cujas bases permittiriam, de facto, um plebiscito á maneira d'aquelle de que Paiva Couceiro lançou a peregrina ideia.

Não acreditamos que o governo o faça, e por isso mesmo presumimos que elle reconsiderará nas resoluções hontem tomadas. Se assim não fôsse, a palavra do sr. Pimenta de Castro, as affirmações do proprio chefe do Estado soffreriam uma quebra que nos abstemos de classificar.

A carta em que o sr. presidente da Republica pede ao sr. Pimenta de Castro para organisar ministerio é hoje um documento historico, pela vulgarisação que teve dentro e fóra do paiz. N'esse documento está expresso o fim para o qual o sr. Manuel d'Arriaga pedia ao actual chefe do governo que assumisse immediatamente o poder. Esse fim era o da pacificação nacional—e como realisaria essa missão o governo tomando a iniciativa de medidas que indo de encontro á Constituição, e desenhando o perigo da restauração monarchica, inevitavelmente desencadeiariam no paiz a guerra civil?

O sr. presidente da Republica incumbiu o sr. Pimenta de Castro de fazer a paz, e como é que o sr. Pimenta de Castro declarou que levaria a cabo essa missão republicana e patriotica? Pela lei. O sr. Pimenta de Castro declarou que o programma do seu governo—era a lei. Como podemos suppôr que o seu primeiro acto politico seja despedaçar a lei, substituindo-a pelo arbitrio do governo?

Não póde ser. Não nos resignamos a acreditál-o. A situação ha de esclarecer-se, e se tal não succedesse tristes dias aguardariam a Republica e o paiz, que ou teriam de vêr perderem-se as suas liberdades, ou se consumiriam em sangrentas luctas para as rehaver.

As formulas

Como se subscrevem estadistas liberaes — Como escreve um fidalgo, alto funccionario palatino

Os *Documentos politicos* agora vindos a lume fornecem thema para os mais variados e abundantes commentarios. Até as proprias formulas adoptadas na correspondencia que se trocava entre o rei, os politicos e outras personalidades são dignas de analyse e encerram uma eloquente significação.

O sr. Teixeira de Sousa, por exemplo, escreve: «Meu senhor» e assigna: «Beija dedicadamente a mão de Vossa Magestade o leal e dedicado servo, *Antonio Teixeira de Sousa*.»

O sr. José de Alpoim escreve: «Meu senhor» e «meu bom senhor» e assigna: «Ponho aos seus pés o mais devotado respeito e beijo a mão de Vossa Magestade, de Quem sou subdito fiel e servidor dedicado, *José Maria de Alpoim*.»

Outro fecho do sr. Alpoim: «... o meu coração não esquece jámais que, desde Infante, Vossa Magestade tratou sempre com particular e affectuosa attenção quem, beijando submissamente a mão de Vossa Magestade e pondo aos seus pés os mais devotados respeitos, tem a honra de mais uma vez se assignar de Vossa Magestade subdito attento e fiel servidor, *José Maria de Alpoim*.»

O sr. Ferreira do Amaral usa, n'uma carta, a seguinte formula: «Deus guarde por muitos e dilatados annos a preciosa vida de Vossa Magestade como todos hemos mester e principalmente o de Vossa Magestade fiel creado, *F. Amaral*.»

Contrastando com o estylo d'estes homens publicos apparece o do mordomo-mór conde de Sabugosa, na carta em que sollicita uma audiencia para o emissario de D. Miguel. Essa carta começa: «Senhor» e fecha: «Aguardando opportunamente a resposta de Vossa Magestade, peço-lhe que me creia creado muito dedicado, *Sabugosa*.»

Pelo telegrapho

Informações do marechal French

LONDRES, 19. — O marechal de campo sir John French narra da seguinte maneira o combate das tropas britannicas:

«Uma consideravel actividade do inimigo conseguiu que elle occupasse algumas das nossas trincheiras.

As nossas tropas fizeram, porém, contra-ataques com grande intrepidez e fizeram recuar os allemães em todos os pontos na frente da sua linha. N'um d'estes pontos os allemães deixaram 60 mortos, sendo-lhes tambem feitos numerosos prisioneiros.

Na noite de 15 [illegible] um contra-ataque á nossa linha, ao norte do canal de Ypres, e na noite seguinte um outro contra Neuve Chapelle. Ambos foram facilmente repellidos com perdas para o inimigo. Todo o terreno recentemente ganho por nós foi fortificado e mantido sem difficuldade. Os nossos aviões effectuaram valiosos reconhecimentos e atacaram com exito os aeroplanos inimigos».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A obra dos submarinos allemães

LONDRES, 19.—O navio-reservatorio norueguez «Belridge» foi attingido por um torpedo d'um submarino allemão proximo de Folkestone. O «Belridge» é um navio neutro que vinha de New Orleans para Amsterdam.—(*Havas*).

Um archiduque austriaco no throno da Polonia

O correspondente do *Morning Post* em Petrogrado noticia que o governo austriaco vae dentro em pouco coroar em Cracovia o archiduque Etienne como rei da Polonia; a escolha recaíu sobre este principe devido á sua alliança, embora um tanto affastada, com a antiga familia polaca Radziwill.

Procedendo assim, attribue-se á Austria um fim duplo: deter as ambições que se attribue aos Hohenzollern e ligar á causa austriaca muitos patriotas polacos.

Em Petrogrado crê-se que, na forma do seu costume, a Austria foi precedida na sua ideia.

UMA CARTA CONSOLADORA

A alma d'um soldado

«Sou portuguez e preso-me de o ser... O sangue portuguez nunca foi cobarde...»

E' a alma d'um soldado portuguez a que se retrata, em toda a sua simplicidade, em todo o seu desprendimento, em todo o seu heroismo, na carta que que vamos transcrever. Foi escripta á familia e, ao escrevel-a, o bom rapaz provinciano, que tem o horror da cobardia e a paixão vivissima da patria, nunca pensou que lh'a trariam á lume.

«Sou portuguez e preso-me de o ser; tenho espirito guerreiro e não quero de fórma nenhuma que se lastimem por mim...

«...Quando me escreverem não quero cartas com choradeiras, porque senão nunca mais torno a escrever...»

N'estes dois periodos condensa-se e define-se um caracter. O soldado portuguez, d'outros tempos, cujo nome se cobriu de gloria dentro e fóra de Portugal, ainda existe, dotado das mesmas virtudes e disposto a realisar as mesmas façanhas. Quem disser o contrario mente!

Eis a carta:

Mossamedes, 4-I-915.—Meus queridos pae, mãe e toda a familia. Muito estimo que ao receber d'esta gosem de perfeita saude; a minha por emquanto é muito boa, felizmente.

Escrevo-lhe esta para lhes contar certas peripecias da viagem. Sahimos de S. Vicente, d'onde lhes escrevi, no dia 7; dois dias depois parámos no alto mar porque o vapor de guerra que vinha comnosco avariou-se. Estivemos parados o dia todo, e á noite continuámos a viagem; no dia 15 tornou a avariar-se o barco, e estivemos outro dia parados, mas o commandante do nosso vapor, que já estava maçado com tantas demoras, não quiz esperar mais e seguimos sósinhos. Chegámos a Loanda no dia 23; estivemos alli seis horas, e seguimos para aqui, levando dois dias em viagem. Desembarcámos no dia 30, e acantonámos em casas de particulares e na camara municipal; como somos para cima de 300 homens, os que não coubémos nas casas ficámos ao ar livre.

As cozinhas são todas na praia, á beira do mar; é um aspecto encantador quando pela manhã toca á alvorada, parecendo formigas a sahir para fóra das tendas.

Tenho gostado immenso d'isto aqui e tenho-me fartado de rir com os pretos; os soldados indigenas andam descalços. A policia, composta de pretos, é muito bonita: andam quasi todos com os fatos rôtos, as carnes á mostra, descalços, e de cavallo marinho na mão. As mulheres andam a trabalhar com as creanças ás costas enroladas n'um panno, e com competente cachimbo na bocca. Todas fumam; o tabaco que ahi custa 200 custa aqui 60 réis. E' muito barato.

Aqui, fóra da villa, ha umas hortas onde ha toda a fructa e hortaliça como ahi. Hontem, juntei-me com uns camaradas e fomos até ás hortas; comemos melancia, figos, uvas, pecegos e mais fructas. O calor aqui é muito; o fato dos pretos é uma tanga enrolada á cinta a tapar o sexo, muitas pulseiras nas pernas e nas mãos, e todos trazem um faca n'uma bainha, á cinta.

Teem muito respeito ao branco; basta um branco levantar os olhos de mal para elles que já não sabem onde se hão de metter.

Nós não sabemos quando vamos para cima, para o matto; as nossas tropas que estão na linha de fogo, que são do infantaria 14, são muito poucas e já se viram obrigadas a abandonar alguns fortes, mas o Roçadas mandou incendial-os para os allemães não encontrarem munições nem que comer. Das nossas tropas houve umas 200 baixas, e da parte dos allemães houve perto de 600.

Agora esperamos d'ahi mais 4:000 homens para lhes fazermos um ataque decisivo e acabar com elles de uma vez.

Chegaram aqui doze camiões vindos de Inglaterra e *chauffeurs* inglezes. No dia 1, vindos do matto, chegaram quatro officiaes allemães presos pelas nossas tropas.

Houve aqui um allemão, dono de uma fabrica, que illudiu um soldado preto para non deitar veneno no rancho e na agua onde bebiam os cavallos, mas o preto deitou o veneno e depois arrependeu-se, e foi a correr dizel-o a um official de fórma que foi inspeccionado o rancho e estava já envenenado; ahi a cinco minutos já o allemão estava sendo morto á pancada e a fabrica toda escangalhada.

Ao homemsinho, se não lhe acodem os officiaes, esmegavam-o; afinal lá foi em braços para a fortaleza para responder pelo mal que fez.

O Cuanhama está revoltado contra nós. A respeito de febres ainda nenhum de nós foi atacado; eu estou muito satisfeito e não tenham pena que ainda os allemães não são os que me hão de levar a vida, e se m'a levarem, tambem eu hei de levar 4 ou 5, mas ao menos morro no campo da honra, morro pela minha querida Patria. Sou portuguez e preso-me de o ser; tenho espirito guerreiro e não quero de fórma nenhuma que se lastimem por mim, antes pelo contrario se devem gloriar por terem um filho que anda a combater pela Patria e que juntamente com os camaradas ha de fazer vêr a esses canalhas até onde chega um homem que lhe corre nas veias o sangue portuguez, que nunca foi cobarde. E' esta uma vida que nos dá milhares de encantos e quem poderá descrevel-os, a não ser o peregrino infatigavel por essas veredas sem trilhos e cujo coração habituado a duras provas salta, salta triumphante por cima do abismo, e, altivo de alegria e enthusiasmo, sente o movimento phrenetico das pulsações até ao delirio; quem poderá contar como nós amamos o combate pelo proprio combate e transformamos em delicia aquillo a que os outros chamam perigo; quem poderá contar como nós procuramos com avidez o que o cobarde evita, e como onde o fraco treme, se-a nossa alma hesita é porque sente as profundezas do agitado seio a esperança que enlouquece e a coragem que augmenta. Nós não tememos a morte comtanto que o inimigo morra comnosco.

Não importa que ella venha quando lhe approuver e pedia-lhes o favor de mostrarem esta carta a meu cunhado, o que se honre de ter um cunhado na guerra, e ao José, meu irmão, porque não tenho tempo de escrever para todos e além d'isso como ainda não nos pagaram o pret d'este mez, porque não teem cá dinheiro para isso, não posso escrever para todos como tinha vontade.

Recommende-me muito ás pessoas que lhe cito: Manuel Feitor e mulher, Emygdio, á sr.ª Claudina e familia e á Rosinha, ao Candido da loja da Serra, aos gallegos do Peso, ao Manuel d'Alião e Coquires, ao Ritoninho dos Bouços, um apertado abraço á minha madrinha e a quem por mim perguntar. E quando me escreverem não quero cartas com choradeiras porque senão nunca mais torno a escrever, e escrevam-me sempre que eu não sei quando poderei escrever, devido a ir para o matto.

Limpem-me a minha roupa que eu ainda tenciono ir dar a temporada ao Peso. Muitas saudades para essas raparigas dos Bouços. Mandem-me dizer se o Emygdio já casou e todas as novidades d'ahi.

Recebam um apertado abraço d'este filho que lhes pede perdão por tudo o a sua benção.—*Luiz Gomes Sousa*, 1.º cabo n.º 349 da 9.ª companhia de infantaria 16. Expedição Angola-Mossamedes.

"Deus super omnia!"

Assim diz o sr. general Pimenta de Castro, a proposito da situação politica

Quando chego á Arcada, encontro-a cheia de boatos politicos. Segredase pelos cantos, fala-se baixinho, andam voltando á roda de quem passa cinzentos farrapos de mysterio. Alguem que sabe tudo, que ouve tudo, que passa a vida pelas secretarias e que tem um delicadissimo faro para estas coisas de politica surge-me inesperadamente d'aquelle enorme portão que dá accesso ao ministerio das finanças.

—Então já sabe? Sabem trez—diz-me.

—Trez? Mas que trez.

—Sim. Você parece que chegou agora da lua. A crise, é a crise. Julga que se resolveu tudo em bem? Puro engano meu amigo.

Oiço, por desfastio, este pittoresco cultor de boatos. A's vezes é pittoresco, e a sua phantasia perde-se quasi sempre em taes combinações bizarras que acaba por me convencer que tudo o que sabe d'ella não passa d'um torvelinho de authenticas verdades reveladas. E' assim que eu sei o que sa diz...

—Pois é assim mesmo—continua o meu informador. São trez os que se vão embora—o das finanças, o da justiça e o do fomento. Ficou, no conselho d'hontem, esboçada a scisão.

—E a causa?

—*Cherchez la politique*! Uns queriam que as eleições se adiassem, outros não queriam. A dictadurasinha sorri, como remedio radical para muitas afflicções, a certos membros do governo. A outros desagrada. Além d'isso tambem não ha accordo sobre a extensão que ella deve ter. De maneira que, ou me engano muito ou a crise está por pouco. Questão d'horas, talvez...

O meu instincto politico sente-se embaraçado. Colhido assim de chofre, não sabe como determinar-se. E todavia é preciso reagir, procurar indagar. Esbarro com outro informador obsequioso—trocamos meia duzia de phrases curtas. Ambos nós pensamos na mesma coisa, sem que nem um nem outro queira dar o primeiro passo. E' o meu amigo que rompe a marcha:

—Então já sabe?

—Que ha crise?

—Qual historia! Que vae ser dissolvido o parlamento! E' a consequencia logica do adiamento *sine die* das eleições.

—Pensa-se então n'um golpe de Estado?

—Nem mais nem menos. As côrtes não reunirão no dia 4 de março.

Outra surpresa. Não ha meio de se tirar a media exacta de quanto nos businam aos ouvidos todos os que passam a vida pela Arcada intrigando, baralhando, confundindo. Por bem menos, deve ter ido parar muita gente a Rilhafolles.

Tomo uma resolução desesperada. Limpo-me da poeira e entro a escada do ministerio da guerra. Hoje ha *consigne* rigorosa. Já não se chega com a facilidade dos outros dias á ante-camara presidencial. Mau symptoma? Talvez. Mero acaso? Não digo que não. Entretanto, meia hora de espera enterrado n'um sofá incommodo, de molas cansadas, dispõe-me mal. Por fim, o sr. capitão Pina, amavel e acolhedor como sempre, recebe-me com a sua captivante bondade habitual e consegue, depois de complicadas combinações, fazer-me chegar junto do sr. presidente do ministerio.

De pé, o sr. general Pimenta de Castro prepara-se para sahir. Recebe-me com grande e fidalgo sorriso. O que desejo d'elle?

—Saber quando são as eleições, sr. general.

—Impossivel. O governo ainda não marcou o dia em que ellas devem effectuar-se. *Deus super omnia*.

—E ainda o dia 4 o ministerio vae ao parlamento?

—Não sabemos. *Deus super omnia*.

—E promulgar-se-ha uma nova lei eleitoral?

—Tudo prematuro, não se assentou ainda em coisa nenhuma. *Deus super omnia!*

E os *Deus super omnia* continuariam se eu mais perguntas me atrevesse a dirigir ao sr. presidente do ministerio. Sahi como entrei. Ha dias que um mau destino guia os passos dos jornalistas. O d'hoje foi para mim um d'elles. E, como não confio tanto em Deus como o sr. presidente do ministerio, cá me fico á espera que os homens resolvam esta trapalhada politica, que principia de novo a erguer-se no caminho que elles trilham, a bem e o melhor que fôr possivel. Assim seja.

A. M.

PSYCHOLOGIA DO "YANKEE,"

Contra a Allemanha

Os Estados-Unidos encontram-se moralmente ao lado da Inglaterra

Não se cançam de apregoar os germanophilos que a America do Norte, em cuja população se encontra largamente representado o sangue allemão, tem manifestado pelo imperio do kaiser uma decidida sympathia. Para demonstrar quanto esta affirmação é erronea basta extrahirmos da *Vossische Zeitung*, de Berlim, o relato de uma conferencia ha poucos dias realisada n'aquella cidade pelo professor dr. Leonhard, de Breslau, com o thema seguinte: *A America durante a guerra*. Note-se que o conferente tem sobre o assumpto especial auctoridade, porquanto foi um dos cathedraticos allemães que exerceu o magisterio superior nos Estados Unidos, em troca dos professores *yankees* que occuparam cadeiras nas universidades germanicas.

Eis, resumidamente, o que o professor Leonhard disse aos seus concidadãos:

«Se bem que haja do outro lado do Atlantico uma serie de personalidades de valor que sympathisam com a Allemanha, ou pelo menos lhe não querem mal, é preciso reconhecermos que, a resolver-se a questão por votos, perderiamos infallivelmente. Porquê? Antes de tudo porque tudo nos é hostil: o sangue, a immigração, a lingua, a imprensa, a emigração, a lingua, a imprensa, o direito, a politica, a economia e as tendencias do gosto—em resumo, todos os factores de sentimento e de cultura.

«Nomeadamente, a lingua exerce uma enorme influencia na corrente que existe contra nós: quanto mais elevada é a posição do homem tanto maior é n'elle a influencia do idioma e da litteratura. A orientação é toda dirigida no sentido de Londres, e os interesses communs entre povos que falam a mesma lingua são hoje talvez mais importantes que os interesses dos povos que pertencem ao mesmo estado. Assim, desde o principio que a imprensa se collocou systematicamente contra nós nos pontos em que discordamos da Inglaterra. O proprio H. Ridder, que tão ousadamente se poz a nosso lado defendendo a verdade, não conseguiu romper.

«Da mesma forma que a lingua, as noções de direito são inteiramente britannicas, e com o direito relacionam-se naturalmente as noções de moral. D'estas depende por sua vez a politica. E n'este ponto prejudicou-nos sobretudo a nossa mal comprehendida noção de liberdade, que é especificamente allemã, e que os *yankees* não entenderam ou, o que é peor, entenderam erradamente.

«A par d'isso, os allemães immigrados em 1848, em cujas familias se transmittiram as tradições, são para nós especialmente perigosos, assim como a lembrança de certa imprensa germanica que se insurgia contra o militarismo, aristocracia, cesarismo, etc. Não creem na unidade do nosso imperio. E sem duvida formularam o seguinte plano: derrubar, com o auxilio da Russia, os principes populares na Allemanha e na Austria, e liquidarem depois o czar com uma revolução.

«Devemos pôr de parte a ideia que, na America, politica e economia marcham de mãos dadas. Nem a propria arte está do nosso lado: a vida artistica depende inteiramente de Paris.

«Que podemos nós fazer? Auxiliar os nossos compatriotas que lá se teem esforçado a favor da patria, e que, se lembraram de, com a sua commissão de protesto, pôr cobro á exportação de contrabando de guerra; ideia essa em que podemos fundar algumas esperanças. Depois, por outro lado, deixemo-nos de cortejar a America para lhe captar as sympathias e de lhe estar constantemente a apresentar desculpas. Podemos odiar a Inglaterra, mas não devemos julgar o aniquilamento total do povo inglez...»

Affirma ainda o professor Leonhard que todos os americanos creem firmemente na victoria dos alliados, e acha isso muito extraordinario. No entanto, das suas proprias palavras parece que, logicamente, não se podia tirar outra conclusão.

Migalhas

A hora verde

Os francezes que combatem na frente da batalha encontrarão uma surpreza no seu regresso aos lares. Foi abolida aquella hora verde, a hora do aperitivo, a hora do Absintho. Está prohibida em França a fabricação e o consumo d'aquelle veneno côr de esmeralda, que Baudelaire cantou nas suas rimas bizarras e que era um dos funestos habitos da França. Uma hora antes de jantar poucos francezes, os parisienses sobretudo, se dispensavam do largar o trabalho ou o escriptorio para a meza dos cafés ir tomar l'*apero* e, emquanto a agua cahia gotta a gotta através do torrão de assucar sobre o absintho, essa era a hora da palestra, da discussão politica, da preguiça ou do descanço, se quizerem, uma hora perdida em resumo, que tinha começado por engorgitar d'uma bebida prejudicial e tão terrivel, nos seus effeitos lentos, como o fumo do opio e as picadas graduaes da morfina.

Era fabuloso o consumo do absintho em França e os francezes que se installavam no estrangeiro transplantavam aquelle vicio cruel. Em tempo de paz seria difficil abolir esse costume e talvez tivesse havido uma pequena revolução. Hoje que, nas trincheiras, a parte mais valida da França, aquella que está temperando os seus musculos e os seus nervos na mais grandiosa prova de energia de que ha memoria, esqueceu os seus ruins vêsos dos tempos de paz dormente e estiolante, o governo vibrou esse golpe, que tomou uma maior importancia do que se imagina.

D'um traço de penna alterou-se um aspecto da vida nacional e arruinou-se uma industria florescentissima. Pratica-se a par d'isso um gosto de defesa [illegible]

Folhetim d'A CAPITAL 20-2-1915

CHRONICA MUSICAL

Mestres-Cantores e Mestres-Leitores

Alguem, amavel e intelligente, e que modestamente se occulta sob o anonimato, me escreve acerca da minha chronica anterior.

A varias ordens de factos se refere o auctor da carta; a maior parte das observações não podem ter aqui resposta, que seria descabida n'este logar; um ponto ha, porém, que a merece, pois ella será como que o complemento do anterior folhetim.

Diz o anonimo correspondente:

«Já tinha ouvido e lido que os *Mestres-Cantores de Nuremberg* eram uma comedia; que n'ella Wagner quizera ridicularisar a corporação; e que, por isso, a sua musica era ironica e caricatural. Quando eu pela primeira vez fui ouvir a «abertura» esperava que ella fôsse o summario d'essa comedia, e por isso não fizesse rir. Mas nada d'isso aconteceu; pareceu-me uma coisa muito séria e grave, tão grave como qualquer outra obra do mesmo auctor.

«Como se entendia que uma comedia fôsse tão séria como um drama?

«Puz-me a pensar depois que talvez a abertura fôsse assim, e a peça, no seu desenvolvimento, é que fôsse comica: mas vem agora v. e diz que na abertura já ha motivos ironicos e caricaturaes.

«Tenho de acreditar; mas porque é que não fazem rir?

«Ou só os criticos é que se riem, porque só elles percebem, ou nem elles mesmo acham graça, mas teem de dizer que acham, para não collocar mal Wagner.

«Outra coisa que nunca consegui foi distinguir todos os motivos que, segundo v., entram na abertura...»

***

Em primeiro logar, temos de entender em termos habeis a significação das palavras «ironico» e «caricatural».

Decerto que a ironia wagneriana nos *Mestres* não é feroz e contundente, antes é sorridente e amavel, por isso que o auctor, apesar de se rir do pedantismo dogmatico dos mestres, reconhece os bons serviços por elles prestados na conservação das velhas fórmas musicaes e poeticas, e principalmente a sua boa fé, o que bastaria para os absolver. Essa ironia só se torna sarcasmo quando visa Beckmesser, o ridiculo e antipathico marcador, que é o bode expiatorio da peça.

Caricatural é a parte descriptiva da pompa com que a corporação se apresentava em publico, pompa exaggerada, se attendermos ao valor artistico dos mestres e á sua situação social inferior.

E' claro que mesmo na caricatura ha sempre alguma coisa de épico: porque é preciso não esquecer que se trata d'uma obra de Wagner, e que é uma comedia musical o que elle fez e não uma operetta.

Assim entendido, não admira que a abertura não faça rir—n'esse caso ella seria inferior—mas sim sorrir.

Mas o ouvinte nem mesmo sorri; acha a abertura séria e grave.

E' que ha ainda um elemento com que o ouvinte não conta: a psicologia dos povos.

Para um allemão, um andamento lento e pesado é comico, ao passo que para um meridional é *sério e grave*. Wagner indica o andamento: *moderado, sempre largamente e pesante*. E' certo que os regentes latinos e mesmo os allemães em paiz latino costumam apressar, mas com isso não conseguem dar melhor a impressão comica, antes talvez a diminuam.

Mas então, dirá o ouvinte, só os allemães podem entender os *Mestres*?

Não; os allemães podem entender mais rapidamente, mas os latinos, *querendo*, tambem chegam a comprehender; não ha mesmo coisa alguma que um allemão comprehenda que um latino não seja capaz de comprehender; a inversa é que não é verdadeira.

De resto, essa difficuldade de comprehensão só diz respeito á abertura considerada em si mesma, como mero trecho symphonico; ouvindo-se toda a peça, ella torna-se clarissimamente intelligivel.

***

Mas não me admira que o meu correspondente não tenha ainda conseguido aprehender toda a subtil *pointe* dos motivos ironicos dos *Mestres-Cantores*.

O mesmo se deu commigo durante algum tempo, até que um feliz acaso me veiu revelar, n'um momento, toda a agudeza, toda a significação, toda a verdade do motivo dos *mestres*.

Qual Walther de Stalzinz procurava eu o grau de mestria e o seu premio, não em Nuremberg e no seculo XVI, mas em Coimbra e no seculo XX. A minha situação, se bem que um pouco mais vantajosa que a de Walther, pois ninguem me exigia talento poetico, nem musical, nem mesmo de qualquer outra especie, era mais mesquinha no seu fim, visto eu não almejar a mão de nenhuma Eva, mas tão sómente a carta de bacharel.

E aconteceu que, não muito depois da minha chegada á terra da sciencia e das arrufadas, era recebido na corporação dos *Mestres-Leitores* um novo membro. Como humilde aprendiz fui-me a vêr a cerimonia, que decerto seria imponente e austera, como cumpria a tão fausto acontecimento e a tão alto logar. De facto, a esse tempo, ainda a velha Universidade, unica no paiz, era o sacrosanto Templo da Sciencia, o primeiro estabelecimento scientifico, a arca... santa da Verdade revelada.

Commodamente entrei e enternecidamente olhei a simbolica ornamentação das grades da Via Latina, todas cobertas de louro. A grande porta da Sala dos Capellos, aberta de par em par, deixava vêr, na penumbra, alguns retratos de antigos reis. Era sobrio e grave o aspecto.

De repente, oh! de repente surge o cortejo dos mestres, hieraticos, solemnes nas suas batinas negras, avivadas pela mancha clara, berrante, dos capellos, precedidos do mestre de cerimonias com sua vara e do bedel com sua maça e adaga; o cortejo avançava lento, magestosamente, em fila, e á frente uma charanga inverosimil tocava... eu não sei que tocava, sei que ouvi nitidamente, distinctamente, o motivo dos *Mestres-Cantores*.

Foi uma revelação: estavam ali, vivos, reaes, fóra do theatro, os mestres.

E eram de facto elles, os *Mestres-Leitores*, dogmaticos, balofos, quem passava.

Era d'um comico irresistivel, era grotesco.

E é essa estranha procissão que eu vejo, sempre que oiço a abertura wagneriana; e por isso me rio, e por isso admiro a ironia genial de quem tão finamente sabe rir.

***

Queixa-se finalmente o ouvinte de não distinguir todos os motivos que, segundo eu, entram na abertura dos *Mestres*.

Cumpre em primeiro logar esclarecer que os motivos não entram *segundo eu*; entram, simplesmente.

Quanto ao facto de se não distinguirem, tanto pode ser culpa de quem ouve, como de quem interpreta.

Um bom regente—e um bom regente não é um homem que marca o compasso, mas sim um interprete e um commentador do auctor—tem como funcção guiar o ouvido dos assistentes no labirintho da orchestração, pondo em relevo todas as phrases capitaes.

Sendo assim, o ouvinte attento distinguirá todos os motivos, por muito complexo que o trecho seja.

E' claro que ha graus de perfeição; a abertura dos *Mestres*, para se poder considerar bem conduzida, não carece de o ser por Hans de Bülow, o homem que elevou a arte de regente ao nivel em que hoje se encontra. Se o fôr, será absolutamente perfeita. E a maravilhosa nitidez que Bülow obtinha provinha afinal da somma de pequenissimas minucias, tão pequenas como por exemplo esta: um leve *ritardando* no fim do 13.º compasso, conduzindo a modulação á sub-dominante.

E' do conjunto d'estes nadas que resulta a perfeição na execução d'um trecho.

Portanto, deve o ouvinte distinguir os motivos, se quizer procurar quem lh'os saiba fazer ouvir.

Humberto de Avellar

da raça, cujos effeitos se hão de fazer sentir.

Bem sei que me dirão que ficam outros licores, outras bebidas, perniciosa como o absintho, e era pensando n'isso que um dos relatores do projecto de lei tentou fazer prohibir todos os liquidos congeneres do veneno desapparecido. Que importa! A suppressão do absintho foi um golpe tremendo n'esse alcoolismo a dóses lentas contra o qual se insurgiam os sabios e os sociologos. A' volta da campanha os francezes pensarão melhor e acabarão talvez por repudiar de motu proprio o que escapou á sancção dos legisladores.

André Brun

Theatro de S. Carlos

O acontecimento do dia é o espectaculo que tanto tem agradado e que tem sido um verdadeiro successo: a farça de Schwalbach «Os annos do papá» e a engraçada peça em 3 actos «O feijão frade».

Quem quizer passar umas horas alegres é ir a S. Carlos.

O concerto Vianna da Motta

E' amanhã que se realisa em S. Carlos o concerto do grande pianista Vianna da Motta com o concurso da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch e em que toma parte madame Vianna da Motta, uma das nossas mais distinctas amadoras de canto.

Concertos Blanch

Para o decimo e ultimo concerto d'assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa em S. Carlos, no domingo, 28, além de um programma excepcional que se está organisando, prepara-se uma sensacional surpreza que no nosso meio litterario e musical ha de causar a maior sensação.

"A Juncção do Bem,,

A recita em seu beneficio

Realisa-se depois d'amanhã, no theatro de S. Carlos, como já noticiámos, a recita de caridade promovida pela benemerita instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau «A Juncção do Bem».

O programma foi organisado de modo a contentar os que ali fôrem e que terão, assim, dois prazeres: o de concorrer para uma instituição merecedora de todo o auxilio e o de passarem uma noite magnifica.

Além das peças *A volta do filho*, *A alma de D. João* e *O cavalheiro respeitavel*, desempenhadas pela companhia, o sextetto toca, no palco, a composição *Ephemera*, gentilmente cedida pelo seu auctor, o sr. [illegible] José de Padua; a actriz Leonor Faria recita o poema *Lady Godiva*, de Julio Dantas; o amador sr. Antonio Pereira canta *O sonho branco*, de Fernando Moutinho, e *O' primavera*, de Trindelli; as sr.as D. Irene d'Almeida e D. Alice Pancada cantam, respectivamente, a invocação da opera *Un ballo in maschera* e *Air du miroir*, da opera *Thaïs*; o actor Henrique Alves recita a poesia *Quem vem lá?*, a sr.a D. Ermelinda Cordeiro canta *Stances* da opera *Sapho*; a sr.a D. Alice Pancada e o baritono Mascarenhas cantam o duetto do 3.º acto da opera *Aida*, e será recitada por uma alumna da escola da freguezia de S. Nicolau a poesia *Colorido*, entoando as educandas da aula da «Juncção do Bem» o hymno d'essa instituição.

Como se vê, o programma do espectaculo é soberbo.

"Faça favor de trazer o seu pão,,

De Berlim communicaram para Copenhague que a cidade foi dividida em 170 districtos para os effeitos da distribuição do pão. Cada districto é presidido por um commissario encarregado de distribuir senhas e os padeiros e os vendedores ambulantes são severamente vigiados e punidos se fornecem pão ou farinha sem receber em troca a respectiva senha. Nos hoteis e restaurantes tambem só se vende pão em troca de senhas e nos jantares e reuniões familiares são os convidados quem leva o pão que hão de consumir. Nos convites para jantares e *soirées*, ainda nas casas mais luxuosas e opulentas, lê-se o seguinte: «faça favor de trazer pão para si». Em Berlim foram distribuidos oito milhões de senhas de pão, Embora com a apresentação de senha, o pão só é entregue ao proprio.

Fundo patriotico da assistencia

Foram recebidos: da guarda republicana em Castello Branco, 8$80; do chefe e pessoal da estação dos caminhos de ferro em Carrazeda, 5$60; do deposito da Manutenção do Estado (Militar) em Evora, 1$90; do commando da companhia dos reformados do Porto, 78$52.—A transportar, 1:279$90.

A bibliotheca de Fialho d'Almeida

Está publicado o catalogo da sala Fialho d'Almeida, onde na Bibliotheca Nacional foram installados os livros do fallecido escriptor que elle por disposição testamentaria legou áquelle estabelecimento.

Importante foi o legado pela qualidade e pela quantidade, pois que se eleva a alguns milhares de volumes, muitos d'elles d'alto valor litterario.

Predomina entre elles o genero litterario, havendo muitissimos em hespanhol e bastantes em francez; ha ali quasi todo o theatro antigo e moderno hespanhol, as obras de Galdor e Ibañez, o theatro de Beaumarchais, de Bjornstjerne Bjornson, theatro russo, e quasi todo o theatro moderno portuguez. Ha tambem todo o Balzac, todo o Zola, e muito Daudet e Bourget.

Entre os livros legados, além dos de litteratura, ha muitos livros d'arte, de philosophia e de viagem; de sciencias, só sciencia medica, e d'essa mesmo poucos, como poucos são os livros de historia, e pouquissimos os de politica.

Da litteraratura nacional, além do theatro, ha todas as obras de Abel Botelho e Bulhão Pato, muitissimos livros de Theophilo Braga e dos dois Castilhos, alguns volumes de Camões, de historia pelos nossos quinhentistas, e o Camillo talvez todo.

Um precioso legado com que se enriqueceu a Bibliotheca Nacional.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

E' a seguinte a ordem de trabalhos da reunião da assembleia geral, ámanhã, ás 13 horas:

Nomeação de um delegado para representar a collectividade na camara municipal de Lisboa junto da commissão elaboradora do regulamento do horario do trabalho no commercio; discutir e resolver sobre duas propostas do socio Eduardo Faria, pendentes da penultima e ultima assembleia geral; apreciar e resolver sobre uma circular da União dos Sindicatos Operarios de Lisboa; nomeação da commissão revisora de contas; tratar e resolver sobre a existencia da cooperativa de credito e consumo dos caixeiros de Lisboa a dentro da séde e uma proposta da direcção n'esse sentido; nomeação da commissão de propaganda.

Monte-pio Commercial e Industrial

Reune a assembleia geral no dia 26, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar e discutir o relatorio e contas da gerencia de 1914; resolver sobre a escusa requerida por dois socios dos cargos de supplentes da direcção; proceder á leitura e discussão do relatorio da commissão eleita em 26 de outubro findo.

Do relatorio agora publicado vê-se que o fundo da reserva ficou elevado a esc. 112:679$79 e o permanente a 59:676$27,2. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 781.

Companhia de seguros Probidade

Do relatorio da gerencia do anno findo vê-se que o saldo total foi de 14:004$26,8, a que foi dada a seguinte applicação: para dividendo de 15 0/0, liquido do imposto de rendimento, 9:000$00; fundo de reserva, 3:000$00; contribuições, 1:800$00 conta nova, 204$26,8.

Lisboa-Club

Para apresentação do relatorio e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 24, ás 21 horas.

Pessoal ferro-viario

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral do pessoal que foi demittido, para tratar de assumptos importantes.

Soc. Phil. Progresso de Bemfica

Para apresentação do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 13 horas, em segunda convocação.

Prevenção aos consumidores de electricidade

A Empreza Electrica H. B. C. com séde na rua da Magdalena 17, tendo soffrido por parte das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade o vexame de haver sido cortada a corrente electrica dos seus escriptorios e armazens por motivo de uma engenhosa mas inepta tentativa de burla com assuada e injuria, contra cujos auctores se procederá judicialmente, como é natural esperar da reputação e caracter d'esta Empreza, sem prejuizo de todos os meios ao seu alcance que empregará para a averiguação da verdade e reparação que lhe é devida, cumpre por este meio o dever de communicar aos seus clientes e em geral ao publico consumidor de electricidade que, de modo a evitar casos identicos, não consintam que qualquer pessoa, embora no exercicio da fiscalisação que pelos contractos é dada ás Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, mexa nos contadores sem que os actos que pratiquem sejam presenciados pelo consumidor ou pessoa de sua confiança, dando immediamente parte do que de anormal se note a esta Empreza, quando melhor não prefiram fazel-o directamente á Fiscalisação das Industrias Electricas.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1915.

Pela Empreza Electrica H. B. C.

O gerente

Pereira Ramos

O concerto de ámanhã no Politheama

Seguem as tardes artisticas no elegante theatro da rua de Santo Antão, onde as audições de bela musica classica continuarão com uma selecta e distincta assistencia.

Partituras escolhidas de Gwendohne, Beethowen e Wagner serão ouvidas ámanhã, e bem assim de dois dos mais notaveis compositores do seculo XIX, Franz Liszt e Claudo Debussy.

O primeiro, celebre abbade Liszt, o maior propagandista das obras de Wagner, é auctor conhecido e consagrado. A sua producção, como compositor, é immensa. Belos são os seus poemas simphonicos «Tasso», «Orpheu», «Maseppa», «Hamlet», «O ideal», etc., mas as «Rapsodias hungaras», popularisaram extraordinariamente este singular artista, um *virtuose* incomparavel.

Debussy, artista francez de notavel merecimento, collaborador assiduo da «Revue Blanche» e do «Gil Blas», foi o 1.º premiado, como compositor, no Instituto de Paris, e obteve egualmente o «Grand Prix» de Roma. Teve producções felicissimas, sendo lindissima uma das suas *suites*, incluida no programma d'este concerto.

ENTRE "AFFICIONADOS"

Porque se não aluga a praça do Campo Pequeno

Uma palestra com J. Segurado, emprezario tauromachico

Apesar de se approximar a primavera, com os seus bellos dias de sol, o nosso primeiro *redondel*, templo sagrado da *afficion*, posto quatro vezes em praça não logrou ainda encontrar empreza que se aventurasse á sua exploração na temporada proxima.

Será um simptoma de decadencia no gosto pela arte de Montes? ou que outras circumstancias especiaes dão origem ao abandono em que se encontra presentemente o primeiro circo tauromachico portuguez?

O sr. J. Segurado, da ultima empreza que explorou a praça do Campo Pequeno, faz, sobre o assumpto, as seguintes considerações:

—O facto de não estar ainda arrendada a primeira arena do paiz preoccupa seriamente os *afficionados*, que veem claramente que esta circumstancia prejudica immenso a organisação dos futuros programmas. As touradas em Portugal teem enthusiastas, comquanto não sejam o que já foram. No emtanto se a concorrencia fraqueja ás praças de touros, isso deve attribuir-se mais ás condições de vida do momento actual do que realmente á falta de *afficion*.

«Em Hespanha começaram por toda a parte as novilhadas da primavera e as corridas de *verdad* iniciaram-se tambem em Barcelona. Quer dizer, n'estas alturas, os bons toureiros encontram-se comprometidos para todos os domingos em Hespanha; aos regulares difficil será deitar-lhes a mão, em dias de semana.

«A' empreza proprietaria da praça propuzemos nós a renovação do contracto por trez annos, mediante um aluguer de 16 contos e 500 mil reis. Quiz mais, não se lembrando que, em melhores occasiões, teve já alugada aquella casa de espectaculos por 5 contos.

«Presentemente — accrescenta o sr. Segurado—toda a gente se retrae a fazer despezas e as diversões são evidentemente as que são attingidas pelo córte no orçamento de cada um. Além d'isso o emprezario de touradas tem de contar com o cambio, que lhe augmenta consideravelmente as despezas do seu programma. Antes da crise, um *espada* vinha a Portugal por 6 mil pesetas, 860 mil réis, em moeda portugueza. Hoje é preciso dar 1.625:000 para obter essa quantia em dinheiro hespanhol, não falando em novas exigencias dos artistas.

«Emfim, a prova do que o negocio não é tão bom quanto á empreza proprietaria da praça se affigura está no facto de não terem apparecido concorrentes a disputar a praça.

«Os encargos que assume a empreza exploradora são enormes. O publico dirá: mas as casas estão cheias, ou quasi cheias; ella deve ganhar muito dinheiro. Pois tardes ha em que o organisador da corrida só teve despezas, que a receita não cobriu, apesar de ver a praça passada. E porque succedeu assim? Porque só os accionistas, empreza proprietaria e outros levam á sua parte mais de mil logares! E, no emtanto, a empreza exploradora, além do aluguer da praça, tem de pagar o resto, recusando-se-lhe todos os fundos de receita, como aluguer de almofadas, de botequins, annuncios nas paredes, etc., etc.

«O que eu lhe posso affirmar—conclue o sr. J. Segurado—é que a empreza diz não ter pressa em alugar a praça, mas da demora resultará, sem duvida, se não impossibilidade de organisar corridas d'aqui a pouco, pelo menos qualquer empreza que venha a constituir-se só poder alcançar pessimos elementos de lide e assim os espectaculos serão falhos, sem interesse, incapazes de attrahir espectadores».

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã a festa da Pinhata com um acto de «Folies bergéres» e a comedia «Abençoado progresso», seguindo-se baile. Abrilhantado por um grupo musical ha baile na Concentração Musical 5 d'Outubro. Tambem no Grupo Dramatico Lisbonense se realisa a festa da Pinhata, tocando o grupo musical José Carlos de Macedo.

No dia 28 realisam-se as festas de inauguração do Club Recreativo e Beneficente 1.º d'Agosto de 1914, sendo feita distribuição de bibes e calçado a algumas creanças pobres, acto que será abrilhantado por uma banda de musica.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha amanhã baile da Pinhata que começa ás 21 horas, offerecendo a disposição da sala grande novidade e originalidade.

Tambem na Academia Recreio Artistico ha ámanhã, ás 21 horas, baile da Pinhata.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Os partidos e o governo

Ainda não foi resolvido fazer-se a revisão dos recenseamentos

Dissémos hontem que o governo resolvera adiar «sine die» o acto eleitoral. Alguns jornaes accrescentaram que tambem ficára assente, no mesmo conselho de ministros, ordenar-se a revisão dos recenseamentos. Hoje procurámos saber em que termos viria a ser feita essa supposta revisão, e fômos informados, no ministerio do interior, de que nenhuma resolução fôra tomada em tal sentido. Assim, carece de fundamento a noticia que alguns jornaes publicaram como tendo caracter officioso.

O governo estabeleceu determinadas «étapes» no caminho que o ha-de levar, certamente, a qualquer coisa que se pareça com a solução do problema eleitoral. A primeira já foi percorrida e marca apenas o adiamento. Até quando? Vêr-se-ha...

Na attitude dos partidos nota-se uma certa «instabilidade», quasi a mesma que vinha sendo a caracteristica dos seus passos até ao dia de hontem. Os democraticos estão naturalmente irritados com a vaga deliberação do governo sobre o acto eleitoral, visto que ella póde ser o inicio d'uma perigosa dictadura, mas não podem por emquanto tomar posições e romper fogo decididamente porque o adiamento é das attribuições do poder executivo e o governo não praticou ainda qualquer acto que signifique desrespeito pelas prerogativas constitucionaes do Congresso. Que fazer? Esperar até ao dia 4 que as suas intenções se esclareçam, por fórma que todos saibam o que teem a fazer perante a situação actual. N'aquelle dia deve reunir o parlamento. O governo, até lá, invade as attribuições do poder legislativo? A maioria democratica votar-lhe-ha uma moção de desconfiança, aguardando as deliberações do chefe do Estado, na certeza, porém, de que, sejam ellas quaes forem, aquelle partido não assumirá os encargos do poder. O governo não abandona a sua attitude esphingica? O Congresso tomará deliberações sobre o acto eleitoral, fixando o novo dia em que elle se deve realisar. D'ahi, um conflicto grave, que só pela força será resolvido.

Havia uma solução intermedia, talvez conciliadora: o governo apresentar-se ao parlamento e propôr as alterações que julga indispensaveis na lei eleitoral para se garantir a chamada genuinidade do suffragio. Os democraticos transigiriam até onde lhes fôsse possivel transigir, aguardando depois a sentença das urnas, visto que, seja qual fôr o systema eleitoral posto em pratica, vencerá sempre quem tiver mais votos. Desde que as alterações propostas pelo governo não implicassem uma quebra dos principios acceitos e defendidos por qualquer dos partidos da Republica, isto é, desde que um só d'esses partidos pudesse votal-as, a maioria do Congresso poderia transigir, se tivesse de o fazer, a fim de que o governo marchasse constitucionalmente para a realisação do acto eleitoral.

Os evolucionistas, cujas opiniões tambem procurámos hoje recolher, concordam, em principio, com o adiamento, mas entendem que «isso», como base do programma politico do governo, é pouco. E os recenseamentos? E a divisão de circulos? E a reunião do Congresso? Faz o governo dictadura? Não faz dictadura? Em que sentido se exerce a sua acção? Tudo isso precisavam saber para se pronunciarem—e não o sabem.

As suas ligações com o governo são demasiado frageis para o estabelecimento de responsabilidades communs. Conservam-se na espectativa, mas na convicção de que a Republica atravessa uma phase melindrosa da sua existencia.

Quanto aos membros da União Republicana, é conhecida a sua attitude. Não reconhecem, por varios motivos, a validade da lei eleitoral, e affirmam que os recenseamentos estão viciados.

Esperemos.

O decreto do adiamento

Foi levado hoje á assignatura presidencial o decreto adiando *sine die* as eleições, que estavam marcadas para o dia 7 de março. Nos considerandos que o acompanham, o governo procura justificar o adiamento com a anormalidade da situação, apontando razões identicas ás que o gabinete Bernardino Machado empregou para adiar o acto eleitoral que estava fixado para novembro. Como se trata do prolongamento da anterior sessão legislativa, ao abrigo de uma disposição constitucional, a actual legislatura só finda quando as eleições se realisarem, a não ser que o Congresso tome qualquer deliberação n'esse sentido.

Balanço diario

Em Portugal, bem pouca gente tem a noção exata das coisas, dos homens e dos acontecimentos. Na arcada, então, esse factor primacial da boa ordem e da marcha regular dos negocios publicos desappareceu quasi por completo. Os que mandam, os que governam, os que giram em volta dos dirigentes e até os que occupam os mais altos cargos da Nação isolam-se como semi-deuses intangiveis e dispensam, aos que os procuram como delegados da opinião, um despreso quasi sem limites. Quando deixarão os jornalistas, nas ante-camaras dos ministerios, de ser tratados como importunos, elles afinal que só ali vão para offerecer aos ministros esta coisa preciosa que se chama a publicidade? Nunca? Pois é pena. E' que os deuses já hoje não teem o direito de ser mudos. Os fieis exigem-lhes que falem, para saberem se podem ou não continuar a tel-os como dignos da sua fé.

Governador de Moçambique

Ha dois dias que corre pela arcada o boato de que deve regressar muito brevemente a Lisboa o sr. general Machado, governador geral da provincia de Moçambique. Por emquanto, ignora-se o que deu logar á retirada d'aquella colonia do sr. general Machado, constando porém, que a tal acto não são estranhas certas medidas tomadas ultimamente em Moçambique, um pouco á sombra do diploma que concedeu a autonomia administrativa e financeira ás provincias ultramarinas, mas contrarias ao criterio que impera no ministerio das colonias. Accrescenta-se ainda que o sr. general Machado não voltará a governar Moçambique, falando-se já em mais d'um colonial de cathegoria para o substituir.

A catastrophe do gaz

Como se sabe, depois da catastrophe da Companhia do Gaz, que tão elevado numero de victimas causou, procedeu-se a um inquerito, no qual ficaram iniludivelmente estabelecidas as responsabilidades da Companhia. Esse inquerito foi remettido ao ministerio do fomento, onde não se tomaram ainda nenhumas providencias tendentes a tornar impossiveis semelhantes factos futuros. Por tal motivo, a camara municipal vae instar com o sr. ministro do fomento no sentido do inquerito em questão ter o devido seguimento; a fim de deixar de desapparecer um perigo como o que continua ameaçando a população da cidade, caso as lições da experiencia não sejam aproveitadas.

«Camions» para o exercito

Ao que parece, trata-se, pelos ministerios da guerra e das colonias de adquirir com a possivel rapidez «camions» para o exercito. Hoje, effectuaram-se no ministerio da guerra algumas conferencias entre negociantes de automoveis e as entidades que cuidam d'esse assumpto, devendo muito brevemente realisar-se experiencias com carros de differentes marcas e de diversas casas, para se escolherem definitivamente aquelles que mais convierem aos serviços a que os destinam tanto em Africa como na metropole.

Presidente do ministerio

Conferenciaram hoje com o sr. general Pimenta de Castro, illustre presidente do ministerio, varios officiaes superiores do exercito, o sr. dr. Sampaio e os srs. ministros dos estrangeiros, da instrucção e das colonias. No ministerio da guerra houve hoje desusado movimento, motivado, ao que se dizia, pela publicação da «Ordem do Exercito» e por outros assumptos de caracter militar em via de solução.

Assignatura e conselho

A's trez horas, o sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo sr. ministro das colonias, sahia do seu gabinete, tomava o seu automovel e seguia para o palacio de Belem, onde ia realisar-se a assignatura e onde o acompanhou o sr. ministro dos estrangeiros. Depois da assignatura, realisou-se no ministerio do interior uma reunião do conselho de ministros, na qual continuou a ser largamente apreciada a situação politica.

A Guiné e a guerra

As suas receitas alfandegarias teem soffrido uma quebra notavel

Das colonias portuguezas, a Guiné foi a que mais soffreu com a guerra. Porquê? Se se attentar no facto de quasi todo o commercio externo d'essa provincia ultramarina se fazer com a Allemanha, ter-se-ha sem difficuldade a explicação de semelhante caso. Vamos, porém, aos numeros. Em 1912, a importação da Guiné foi de 1.401.031:92$, tendo a exportação sido de 1.243.076:90$ escudos. Em 1913, a importação subiu a 1.701.558.000 escudos, elevando-se a exportação á quantia de 1.628.244 mil escudos. O rendimento alfandegario total foi de 376.597.000 escudos. Em 1914, esses algarismos desceram consideravelmente, sendo a importação de 1.403.150$58 e a exportação de 1.054.890$28. Os direitos pagos, quanto á importação, na importancia de 177.543$68, e quanto á exportação na de 67.907$99. As differenças são, como se vê, importantissimas, devendo a quebra de receitas, que os numeros citados accusam, influir bem tristemente na economia geral da provincia, cujas riquezas naturaes, abundantissimas, a guerra, veiu, afinal, immobilisar.

O 20 DE OUTUBRO

O "complot" de Elvas

A audiencia de hoje começou pelo depoimento do sr. coronel Freire d'Andrade, testemunha de defeza do réu Antonio de Jesus Filippe e que historia largamente o que se passou por occasião da intervenção do encarregado de negocios da Italia para a posse da quinta de Barbacena pelo seu proprietario, sr. Ruy d'Andrade. A testemunha que se segue, sr. Arthur Queiroz, diz que o réu Joaquim Oeiras é um bom chefe de familia, monarchico sim, mas incapaz de conspirar.

O sr. Lino Soares affirma que o réu Antonio Martins d'Almeida é um sincero republicano, incapaz de conspirar contra o regimen e que é victima de vinganças. O tenente-coronel sr. João da Costa Mealha affirma que o réu tenente José Paes (Alverca) é official valente, brioso e disciplinador, como mostrou por occasião de um movimento monarchico, marchando, logo que recebeu ordem, sem a minima relutancia para a serra do Pinço, a fim de evitar a entrada dos couceiristas. O coronel sr. José da Costa Felix, sob as ordens de quem, durante trez annos, o mesmo accusado serviu na Escola de Equitação, tem-o na conta de official distincto e fiel cumpridor dos seus deveres.

O capitão sr. Jorge Wanzeller diz que o accusado capitão Silveira Ramos tem uma verdadeira paixão pela caça e, por isso, não admire que estivesse em Fontalva. Elle proprio, se não estivesse doente, teria para alli seguido e não seria capaz de conspirar. O sr. Abilio Trovisqueira affirma que o réu Antonio Filippe de Jesus, que conhece desde os bancos da escola, era incapaz de se servir de bombas, o mesmo affirmando a testemunha Rogerio Moita. O sr. José Augusto Pereira diz que Filippe de Jesus e Salvador Frazão são exemplares chefes de familia, incapazes de conspirar. Historia o que se passou com o primeiro dos réus, a quem aconselhou a que se fosse apresentar ás auctoridades, tendo-o acompanhado a Elvas e d'ahi a Portalegre, dizendo-lhes ahi o governador civil que nada contra elle havia. Attribue a prisão a má vontade e talvez a uma vingança.

As testemunhas srs. José Amado, José Dias Barroso, Alberto Diniz da Costa Esteves, José da Fonseca Carvalho e João Nunes Ribeiro depõem em favor de alguns dos accusados, affirmando o sr. Costa Esteves que ouviu dizer a duas testemunhas de accusação, Paulo Santos e Julio Ferreira dos Santos, que estavam vingados do Almeida.

O sr. Jayme Alto Mearim abona as qualidades do capitão Silveira Ramos e tenente José Alverca, tendo ouvido o sr. Ruy de Andrade falar n'uma caçada em Fontalva. Eguaes declarações prestam os srs. Affonso Baena e José Maria da Cunha. O sr. Eduardo Correia Serrão, pharmaceutico, diz ter o Oeiras jantado com elle no dia 18, achando-o incapaz de conspirar. O sr. Teophilo Soares, do restaurante Leão de Ouro, diz que os dois officiaes que estão sendo julgados jantaram no restaurante e ouviu-lhes falar em caçadas nas propriedades do sr. Ruy de Andrade em Fontalva. O sr. Julio Rodrigues Noivo abona Santos Pinho e Antonio Martins d'Almeida e reputa a testemunha de accusação Paulo dos Santos capaz de tudo.

A's 16 horas e um quarto a audiencia é interrompida por 15 minutos.

Reaberta, depoem os srs. José Maria Pinheiro, José Antonio Baptista Avellar, Antonio Athayde Costa, que abonam as boas qualidades do reu Filippe Jesus, a quem teem como bom chefe de familia, empregado exemplar e bom amigo, incapaz de conspirar embora as suas ideias sejam monarchicas. Ainda em defeza do mesmo reu depõem o sr. Antonio Manuel Gonçalves, regente agricola; José Antonio Telles Rasquino, José Martins de Sousa, cobradores em Santa Eulalia.

O sr. José dos Santos Cidraes, medico em Elvas, faz uma larga defeza do reu Filippe Jesus, dizendo que elle, Ruy de Andrade e o sr. dr. Abrahão de Carvalho se reuniam nos cafés e em jantaradas. Esta declaração causa uma certa sensação na assistencia. Seguem-se os srs. Eduardo Dias Ferreira e José Santos Peixoto. O sr. Xavier de Carvalho diz que jantou no Leão de Ouro com o capitão Silveira e tenente Alverca tratando ahi apenas de uma caçada em Fontalva nas propriedades do sr. Ruy de Andrade.

Depuzeram ainda mais algumas testemunhas, findo o que foi suspensa a audiencia, que prosegue amanhã ás 13 horas.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal responderam hoje: José Antonio dos Reis, o *Trailheira*, accusado de viver do jogo e á custa da amante, absolvido; Roberto Esteves Pereira, por ter dado uma facada em Francisca Rosa da Costa, condemnado a 6 mezes de prisão; Joaquim Pereira Toixeira, por aggredir com um chefe Carlos Diogo, condemnado a 58 dias de prisão; Manuel da Silva, José Cardoso e José Vicente ou José de Mattos Vicente, por terem desobedecido e resistido á policia, absolvidos os dois ultimos e condemnado o primeiro em 70 dias de prisão; Carlos Saturnino Affonso ou Carlos Affonso, por aggredir a sua amante Joaquina d'Assumpção, condemnado a 139 dias de prisão.

No 2.º juizo de investigação, accusado de vadiagem, foi hoje condemnado a ser entregue ao governo Joaquim dos Santos Gouveia, o *Casa Pia*. Insultou as testemunhas de accusação, e a amante, que assistia ao julgamento, desmaiou, dando logar a grande borborinho no tribunal.

Em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Almendra, responderam: João da Silva, o *Roque*, José Gonçalves, o *José Bolinha*, o Joaquim Candido da Silva, accusados os dois primeiros de terem entrado, por meio de arrombamento, no deposito de calçado da praça de Belem, 36, roubando calçado no valor de 240$ e o ultimo de receptador. O segundo era tambem accusado de roubar da *garage* Henry Burnay objectos no valor de 100$ e de ter insultado e aggredido no governo civil o guarda 1185.

O juri deu o primeiro crime como provado para os trez reus, pelo que foram condemnados os dois primeiros em 8 annos de prisão maior cellular, na alternativa em 12 de degredo em possessão de 1.ª classe, e o terceiro em 8 mezes de prisão correccional.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—O carro electrico guiado pelo guarda freio n.º 8 José Maria Espanso atropellou hoje, na rua da Sophia uma rapariga de nome Estrella Coutinho, filha de Antonio Coutinho empregado na repartição das aguas da Camara Municipal, a qual deu entrada no hospital em misero estado, não havendo comtudo culpa do guarda freio, visto que ella para enxotar um gato, se precipitou na via o que deu logar a não se poder evitar o desastre.

—Pela administracção do concelho vae ser enviada participação ao poder judicial contra o padre José Maria da Silva, por ter desacatado a lei da separação, apresentando-se em publico revestido com habitos talares.

—Voltou o regimen das chuvas e do mau tempo, com grande prejuizo para os agricultores.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: «Brabante», marcha, Gilsor; «Poeta e aldeão», ouverture, Suppé; «Dans tes yeux», suite de valsas, Waldteufel; «Carmen», selecção, Bizet; «De vuelta del vivero», zarzuela, Vives; «El niño de Jerez», pas so-doble, Zabala.

—No banco do hospital de S. José receberam curativo: Maria de Jesus, moradora na rua do Arco do Bandeira, aggredida com duas facadas no rosto, na rua Augusta, por um individuo que diz não conhecer e que fugiu, e José Casimiro de Sousa, aggredido na rua do Castello Picão, por resistir á policia, e apresentando ferimentos na cabeça e contusões no corpo. Depois de curado, seguiu para o governo civil.

—Reune no dia 24, ás 12 horas, o juri de exame para os logares de cabos effectivos da policia civica.

A contas com a policia

Antonio Madeira, morador na rua da Vinha, 77, loja, é um velho amador do *conto do vigario*, e como na Praça do Commercio encontrasse o sr. José Martins, hospedado no hotel do Porto, da rua dos Fanqueiros, 17, tratou de vêr se lhe apanhava uns 65 escudos. Mas o sr. Martins percebeu *a fita* e mandou um policia trazer para o governo civil o Madeira, que d'esta vez foi muitissimo infeliz. Coitado!...

* * *

Maria Adelaide do Amaral, residente na rua de Santo Antonio da Gloria, 49, 3.º, queixou-se á policia de que na estação de Braço de Prata lhe subtrahiram uma corrente e uma medalha de ouro, um relogio de aço e um saco de prata com 1$50, não sabendo quem fosse o habilidoso gatuno Ao menos, o roubo terá a vantagem de a obrigar a ter mais cuidado de futuro.

* * *

Deolindo Maia, morador na rua Nova do Carvalho, 15, 2.º, encontrou na rua uma tal Estephania, que não só amavelmente o cumprimentou, como ainda o convidou para ir á sua residencia, rua das Fontainhas, a S. Loureço, 37, r/c. O Deolindo, seduzido pelo convite, foi; mas quando sahiu deu pela falta de 120 escudos que levava quando para lá entrára. E vae d'ahi queixou-se á policia, que procura a referida Estephania para lhe perguntar o que fez ao dinheiro do Deolindo. Naturalmente foi pol-o no Monte-pio Geral, como paga da visita.

* * *

O sr. José Duarte Militão, residente na Charneca de S. Bartholomeu, tinha um creado chamado José Lourenço. Que elle não era tão *lourenço* como o nome o indicava prova-o o facto de, sem licença do patrão, ir com uma junta de bois no valor de 190 escudos ao matadouro do Senhor Roubado, onde a vendeu, evadindo-se em seguida. Ora vá lá ter-se confiança nos creados que se chamem Lourenços...

A policia procura o larapio.

* * *

Hontem, os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. Antonio Ribeiro da Costa Guia, bairro Braz Simões, rua Isabel Leal, J. I., r/c., e d'ali furtaram varios objectos de prata, ouro e algumas peças de roupa, tudo no valor de 214$60. A policia procura os assaltantes.

* * *

Para o 1.º juizo foram hoje enviados: por damno e vadiagem, Antonio Manuel de Castro; por afixarem prospetos contra o sr. presidente de ministros, Eduardo Marques, Antonio J. d'Almeida e Antonio da Silva Nogueira, e para o 2.º juizo, pelo crime de furto, Manuel Fernandes ou Manuel de Sousa Lourenço, morador na calçada de Arroios, 34, 2.º, e Manuel Tavares, residente na rua da Praia de Pedrouços.

Para o 2.º juizo foram tambem enviados hoje: por furto e vadiagem Manuel Rodrigues ou Manuel Lopes Rodrigues Soeiro, sem residencia certa; por furto domestico de objectos de ouro, Deolinda Maria, moradora na rua das Gaveas, 55, 4.º, E.

Manuel Henriques, morador na rua da Moeda, 15, 2.º, furtou hoje a Antonio Alves, morador no pateo da Galiega, 6, 2.º, um cordão de ouro, uma peça de dez mil réis e um annel, tudo no valor de 79 escudos. O gatuno foi preso pelo agente Cavaco, e recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, estando os objectos empenhados no Monte-pio Geral.

Cruz Vermelha

Para a subscripção promovida por esta benemerita instituição foi recebida do sr. Benjamim José da Silva Villar (Oliveira de Azemeis) a quantia de 1$00, ficando assim elevada a 14:465$97.

Tambem a Cruz Vermelha recebeu da firma Borges & Irmão, do Porto, donativo de 10 caixas de vinho marca «Dalila»

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os seus collegas do fomento e instrucção e o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

—Uma commissão de commerciantes da nossa praça esteve hoje conferenciando com o secretario do sr. governador civil sobre a difficil situação que atravessa o commercio.

—Os promotores da mensagem dirigida ao sr. Pedro Botto Machado vão entregar-lh'a ámanhã, ás 16 horas, encerrada n'uma pasta, a sua casa, rua Marques da Silva, 31.

—A fim de proceder a uma sindicancia á Junta Autonoma, seguiu hoje para o Funchal o juiz sr. dr. Fernando Mario Allen Ureulu Ribeiro. No mesmo paquete seguiu tambem o governador civil do districto, sr. major José Vicente de Freitas.

Foi mandado passar ao estado de completo armamento o contra-torpedeiro *Liz*.

Recenseamento eleitoral

A junta da parochia civil Marquez de Pombal previne os seus parochianos que se queiram inscrever no recenseamento eleitoral de que pódem fazel-o na séde da junta das 20 e meia ás 21 e meia horas ás terças e quintas feiras, assim como devem participar a mudança de domicilio, quando a dentro da freguezia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v.	35 1/8	—
Paris, cheque	$81,8	$82,3
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$41	1$42
Rio s/Londres	12 1/2	
Libras	6$90	6$92
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,30	39,00
» » 500$	—	39,10
» » 100$	39,25	—

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$15; 4 0/0 1888, 21$80; 4 1/2 88-89, ass. 58$50 e 57$80; 5 0/0 1909, 8$.

Externas: 1.a serie 70$90 e 71$ com sello francez, e 3.a 73$.

Acções: Ultramarino 100$, Moçambique 3$, Empreza Agricola Principe 5$.

Obrigações: Aguas, coup. 80$50, Prediaes 6 0/0 89$, C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.a serie 77$50; C. de Ferro de Benguella 77$.

SPORT

O esforço no athletismo

Todo o homem que pratica um sport tem um sentimento constante de vontade propria e firme, sem a qual lhe seria impossivel lançar-se á conquista das mais gloriosas proezas, que todos os dias estão attestando quanto póde a energia humana ajudada pelo desenvolvimento phisico e intellectual. Essa vontade inabalavel, esse querer demonstra a belleza do exercicio phisico, fonte de energia, que faz do athleta alguem que póde, sem receio, affrontar todas as difficuldades da vida, e que nunca se deixará entibiar por uma decepção ou um mau exito.

Esse acto de vontade manifesta-se pelo esforço, mas não aquelle esforço exagerado, que leva ao esfalfamento e que, com argumentos, ha dias condemnámos, mas o que é razão de ser tanto do sport como da existencia humana e sem o qual não póde haver aspirações.

Um ciclista, em corrida, produz esforço desde a partida, ou para unir-se ao pelotão ou para distanciar-se d'elle. E' uma contracção de todos os musculos e uma voz interior que o anima a proseguir e lhe inspira a esperança da victoria.

A lucta é, talvez, entre todos os sports, a melhor escola de energia, assim como o box. Em ambos os exercicios, o athleta põe á prova a sua coragem, porque as violencias que d'elles resultam exigem uma grande parcella de coragem e sangue-frio, ao mesmo tempo que a energia é necessaria tanto para fornecer o esforço pessoal como para procurar anniquilar a energia do adversario.

O corredor pedestre necessita do esforço para manter a sua posição ou melhoral-a. Quando um adversario tenta passal-o, tem elle de recorrer a todo o seu esforço para lhe inutilisar a tentativa. Quando os ultimos metros se approximam, o esforço final é enorme, recorre-se a toda a energia que se póde ter.

O automobilismo, o tennis, a patinagem, o remo e tantos outros sports não podem ser praticados senão por quem tenha a energia precisa para produzir o esforço indispensavel no periodo agudo da competencia ou na dominação das difficuldades inherentes. E essa energia, são os proprios sports, que d'ella se utilisam, que a fazem augmentar, dando ao homem, pouco a pouco o dominio de si mesmo, a par das aptidões phisicas sempre crescentes e por isso sempre propicias á conquista de novos e melhores louros.

Sem energia nada se consegue na vida. Procuremos, pois, obtel-a ou melhoral-a na sua mais verdadeira e certa origem: na pratica dos sports.

* * *

Nota do dia

As grandes corridas de amanhã

O tempo tem estado pouco propicio á realisação de festas ao ar livre. Em todo o caso, os organisadores da festa de amanhã, no Velodromo do Stadium, continuam a annuncial-a. Confiam que a chuva desappareça n'estas ultimas vinte e quatro horas, que é o espaço de tempo sufficiente para adequar o recinto á realisação do imponente espectaculo. A pista foi arranjada n'estes ultimos dias e n'ella pouca influencia exerce uma chuvada forte. O mal da chuva faz-se sentir nas ruas que dão accesso á pista e junto das tribunas. Com algumas horas de sol tudo se remedeia.

O espectaculo é imponente, seguramente o mais vistoso que até hoje se tem annunciado. Reune, na mesma pista, 17 motociclistas, alguns d'elles com o manifesto desejo de realisarem velocidades superiores a 100 kilometros á hora. Reune tambem os melhores ciclistas, aquelles que procuram, pelos seus «records» approximar-se dos que obteem os mais celebres «sprinters» do mundo.

O producto da festa reverte para a subscripção do «Cigarro do Soldado.»

Para a festa continuamos a receber valiosos brindes. A casa Miramon offereceu-nos dois thermometros e a Kermesse de Paris um tinteiro de phantasia; a casa de bicicletas Magalhães, uma quantia em dinheiro.

* *

Algumas anecdotas

Não quiz pagar, mas pagou e de nada lhe serviu a força...

Esteve ha dias em Lisboa aquelle celebre Jack Johnson, campeão do mundo do socco e que pela victoria, ha annos, sobre Jim Jeffries poz pelas ruas da amargura a prosapia yankee. Pois com esse hercules passou-se o seguinte caso:

O negro veiu á Europa em perseguição de Tommy Burns, que tinha o titulo de campeão do mundo que Johnson lhe queria disputar. Fazia-se acompanhar, durante a sua estada em França, por um interprete que lhe foi precioso auxiliar.

Na vespera da sua partida de Paris, o interprete, que tinha trabalhado conscienciosa e lealmente durante algumas semanas, pediu que lhe pagasse os seus honorarios.

Johnson respondeu com simplicidade e imperturbavel:

—Eu ser boxeur, bater com força nas pessoas e nada ter que pagar a vocemecê...

O interprete ameaçou-o de se dirigir á policia.

—Não importa, eu partir para a America.

E preparava-se para sahir. Então, serenamente, o interprete tirou um revólver da algibeira, apontou-o ao negro e disse:

—Ou me dás o dinheiro, ou não partes. Tu tens dois punhos valentes, mas eu tenho seis balas. Experimenta!

Jack Johnson achou, com certeza, o argumento de uma logica irrespondivel e rigorosa, porque, tornando-se subitamente manso como um cordeiro, pagou.

E lá foi para a America philosophando sobre o caso:—«De que me servem os braços, se o mundo sabe e pode paralisar-lhe os movimentos?»

Noticias

Entre nós

Tiro aos pombos

Amanhã, pelas duas horas e meia da tarde, reune-se a sociedade elegante no Stand de Tiro aos Pombos em Palhavã que a Sociedade Hippica Portugueza administra. A direcção technica especial de tiro aos pombos tem encontrado na direcção da S. H. P. um auxiliar valioso, facilitando a organisação dos programmas.

A *poule* mais importante de amanhã é «regulamentar» cuja entrada é de 2$50 com dois premios, sendo o primeiro de 70 0/0 e o segundo de 30 0/0. Para domingo 28 já está annunciada a *poule* mensal, com os premios de 40$00, 20$00 e 10$00 respectivamente para os trez primeiros classificados, sendo pois de esperar que os habitués d'este Stand não deixarão de comparecer na sessão de ámanhã a fim de se treinarem convenientemente.

Na sala d'armas Magalhães

Em reunião do «Comité de recepção» d'esta sala d'armas ficou resolvido transferir-se a recepção de hoje para data ainda não designada mas que é provavel seja para principios de março futuro.

Continuam bastante frequentadas as lições de espada e sabre onde temos notado os muitos progressos dos que cultivam o manejo d'aquellas armas de combate.

Convocações

O capitão do 3.º *team* do Sporting Club de Portugal pede a comparencia ámanhã, 21, ás 14 1/2, no campo do Lumiar, dos seguintes jogadores: M. Bottas, A. Pombeiro, J. Bruno, E. Serrenho, T. Quistorp, J. Gomes, Lino Dantas, J. Gonçalves, Torres Pereira (capt.) e Joaquim Alves.

Patinagem em madeira

E' ámanhã o dia da inauguração do novo *rink* de patinagem na Amadora, em madeira, e no qual numerosos *sportsmen* e muitas gentis patinadoras vão utilisar patins com rodas de fibra. O imponente Salão de Festas dos Recreios Desportivos vae encher-se e as familias da povoação podem utilisar a ampla galeria em volta para presencear os exercicios de patinagem.

O Sporting Club em Vigo

E' na semana que vae de 14 a 21 de março que o primeiro *team* do Sporting Club de Portugal joga em Vigo, contra o Fortuna Foot-ball Club.

Campeonato de box

A's 14 horas prefixas realisa-se amanhã, na sala do Gimnasio Club Portuguez, a primeira prova do Campeonato de Portugal de Box, entre os amadores: *Levissimos:* Eduardo Borges da Cruz (Atheneu Commercial de Lisboa), e Germano Garcez, (C. I. F.); *Meios-leves:* Miguel Machado (A. C. L.) e Olimpio Torres (C. I. F.); *Leves:* Agostinho Paula (A. C. L.), Placido Monteiro (A. C. L.) e Homero Alves (A. C. L.); *Meios-medios:* Herculano Rodrigues (A. C. L.) e J. da Silva Ruivo (C. I. F.); *Medios:* Tobias Xavier (C. I. F.), Bazilio de Oliveira (A. C. L.) e Guilherme Ferreira (Grupo Lafonense; *Desafio extra-campeonato:* Antonio Cardoso (C. I. F.) e Oscar Antonio da Silva (A. C. L.). A's 13 horas devem comparecer todos os concorrentes para a pesagem, que será feita a fim de corrigir algum peso erradamente fornecido.

O juri é constituido por um arbitro e dois juizes, como manda o regulamento da Federação, e que serão, respectivamente, os srs. Nicol Mac Nicoll, dr. Alberto Machado e Alberto Madeira, que gentilmente acederam ao convite feito pela Federação. Domingo, 28, realisar-se-ha a final, que será feita na salão de S. Carlos, antiga sala do Centro Nacional de Esgrima.

Club Internacional de Foot-ball

«O Conselho Technico do Club Internacional de Foot-ball, identificado com a causa da falta de jogadores do primeiro grupo no desafio ultimo, communicou á Associação de Foot-ball de Lisboa, Sport Club Imperio e Lisboa Foot-ball Club que foi uma duplicidade de avisos a causa d'essa não comparencia.

O Conselho Technico lastima esse involuntario erro e declara que o facto occorrido no domingo 7 do corrente de fórma alguma significa a desistencia do primeiro grupo aos campeonatos da Associação de Foot ball de Lisboa. O presidente do Conselho Technico, (a) *Carlos Villar.*»

Recebemos este communicado, em fórma de officio, ha dias. Só por um lamentavel descuido, e que confessamos lealmente, é que lho não demos immediata publicidade, tanto mais necessaria quanto é certo que na *Capital* nos referimos ao facto a que allude esse officio.

Escola-officina n.º 1

Um grupo de amigos da instrucção, com o fim de auxiliar a Escola-officina n.º 1, cujos relevantes serviços á instrucção popular são de mais conhecidos, para que precisemos enumeral-os, promove em favor do seu cofre uma recita que se realisará no dia 1 de março no theatro de S. Carlos, com uma das melhores peças do repertorio da companhia que ali funcciona. Os bilhetes podem ser adquiridos na séde da Escola, largo da Graça.

O direito dos povos

O *Humanité* reproduz uma carta de Romain Rolland dirigida a um escriptor neerlandez:

Visto que toda a Europa está em barafunda aproveitemos a occasião para pôr em termos esta casa tão pouco tratada. De ha muito tempo que veem deixando amontoar as injustiças; quando sôe a hora da liquidação geral das contas, será o momento de reparal-as.

O dever de todos nós que temos o sentimento da fraternidade humana é gritar então os direitos das pequenas nacionalidades opprimidas. Existem nos dois campos: Sleswig, Alsacia-Lorena, Polonia, Estados Balticos, Armenia, judeus. Ao começo da guerra fez a Russia generosas promessas; a consciencia mundial registou-as, e é preciso que essas promessas não sejam esquecidas. Somos tão solidarios com a Polonia esquartejada entre as garras das trez aguias imperiaes, como com a Belgica crucificada. E' por nossos paes terem deixado —pelo seu acanhado realismo e maldoso egoismo—violar os direitos dos povos da Europa oriental que hoje o Occidente está esmagado, e a ameaça paira sobre as nações pequenas, tanto sobre a sua, meus amigos, como sobre esta que hoje me hospeda, sobre a Suissa. Quem prejudicar uma, prejudica todas as outras; unamo-nos. Acima de todas as questões de raças, que a maior parte das vezes não passam da mascara sob que se disfarçam o orgulho da multidão e os interesses das castas feudaes ou financeiras, ha uma lei eterna, universal, que devemos servir e defender: a do direito dos povos disporem de si. E que quem violar esta lei seja combatido por todos!

O consul allemão em Lourenço Marques

continúa n'aquella cidade e dão-se todas as facilidades aos subditos allemães

O dr. B. Reuter, consul geral da Allemanha em Lourenço Marques, continúa n'aquella cidade apesar de n'um *bar* ter insultado publicamente os portuguezes. N'um artigo vibrante de indignação patriotica, a *Gazeta do Commercio*, de 22 do mez findo, commenta o facto, accrescentando que o governador geral da provincia, após longas hesitações, se resolveu finalmente, não a mandar expulsar quem publicamente desrespeitou a nação que lhe concedera hospitalidade, mas a mandar proceder a um inquerito, para que foi nomeado o sr. dr. João Loureiro Bernardes de Miranda, juiz da 1.ª instancia.

Até ao dia 22 de janeiro, ainda não fôra ouvida testemunha alguma, nada se fizera para tomar contas a quem tão insolente fôra para com Portugal. E o consul Reuter continuava a ter accesso no gabinete do governador geral e a subditos allemães continuava a permittir-se que seguissem viagem para Tungue e com destino ao territorio allemão, como poucos dias antes succedera com um individuo de nome Kurt Seith, que se dizia medico, mas que muitos affirmavam ser coisa differente.

Pergunta o nosso collega *Gazeta do Commercio*:

«Porque razão teria o sr. general Machado concedido a este homem auctorisação especial para seguir para o Nyassa, quando a propria empreza, patrioticamente, se recusava a vender-lhe a passagem e o commandante de bandeira do *Chinde*, ao que consta, protestou contra esse facto?»

E termina o nosso collega:

«Repetiremos o que dissemos já. Repetiremos os nomes das testemunhas já indicadas. Mas exigimos, como portuguez que somos e em nome de todos os compatriotas nossos, que o inquerito se conclua sem delongas. E, provado o que dissemos, que o consul Reuter, a quem os proprios compatriotas despresam, seja destituido do *exequatur* que o nosso governo lhe concedeu.

«Porque, doutro modo, não nos lancem a nós as culpas do que vier a succeder...»

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS — A's 21—O feijão frade—Os annos do papá.
NACIONAL — Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.
TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.— Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—A visinha do lado.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,30— Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21 1/2— Heida—A's 20,30 — O homem das mangas—A's 24—Baile da Pinhata.
APOLLO—Não ha espectaculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia Caramba—Palhaços.

Agenda da semana

HOJE — Eden Theatro—Reprise da *Princeza dos Dollars.*

Primeiras representações

POLYTHEAMA.—O genio alegre, trez actos dos irmãos Quintero, tr. de J. Soller

E' conhecida do publico frequentador de theatro a deliciosa comedia que hontem subiu á scena, pela companhia Adelina Abranches, no Polytheama. Representou-se ha annos no Gimnasio, e, mais recentemente, no Republica, pela Rosario Pino, que tem n'esse trabalho dos irmãos Quintero uma das mais bellas e perfeitas creações. Peça regional, peça andaluza lhe chamam e decerto ninguem, por isso mesmo, a interpreta melhor, com mais intensa verdade e mais colorida expressão, do que os hespanhoes. Mas os sentimentos fundamentaes que n'ella se debatem, o conflicto em que a alegria de viver triumpha sobre velhos preconceitos de casta e de classe, o amor de Consuelo que domina e transforma Julio podemos desenquadral-os d'aquella formosissima moldura sem que se amesquinhem, porque tanto se localisam na Andaluzia como em qualquer outro ponto da peninsula, embora menos ensoalhado e florido...

São estas razões de sobra para que o Genio alegre, em que se affirmam as brilhantes qualidades litterarias e dramaticas d'esses poetas do theatro que se chamam Seraphim e Joaquim Alvarez Quintero, conquiste o agrado das platéas ainda n'uma traducção e desempenhado por artistas que nos não vieram das margens do Guadalquivir. Assim succedeu hontem no Politeama, e cumpre accentuar que esse agrado foi de todo o ponto merecido.

Aura Abranches está no inicio da sua carreira, e já aqui frisámos que poucas teem começado sob auspicios mais prometedores. A actriz, gentil entre todas, que incarnou Consuelo, fêl-o por modo a deixar satisfeitos os que acorreram ao Politeama no desejo de a admirarem e applaudirem n'uma nova peça. Haverá quem a exceda na sciencia de pormenorisar e de dizer e na arte de tirar certos effeitos; não crêmos que haja quem nos dê melhor a profunda impressão de encanto que nos transmitte a sua mocidade, a sua formosura, a sua alegria, a sua naturalidade tão captivante e que é um dos segredos do exito de Aura.

Adelina Abranches, no pequeno papel de ama Pepa, foi a comediante extraordinaria de sempre. Empolga o seu trabalho, e com que pena a não tornamos a vêr nos dois ultimos actos! Alexandre de Azevedo mais uma vez mostrou, na interpretação do papel de Julio, ser um actor de incontestavel talento. Alfredo Abranches, que prova estudar, fez um tipo graciosissimo e não foram excessivos os applausos que lhe dispensaram. Ferreira de Sousa, no D. Eligio, affirmou novamente os seus meritos de actor consciencioso, compondo com escrupulo a figura do administrador, que é das mais interessantes da peça.

Elvira Costa, Annita Basto, Laura Fernandes, Luiz Augusto e Mario Pedro contribuiram para que o conjuncto da interpretação fôsse digno da esplendida obra representada. Em resumo: O genio alegre, *pela companhia Adelina Abranches, deve chamar ao Politeama quantos gostam verdadeiramente de bom e authentico theatro.*

A. de A.

* *

Ao correr da penna

Uma recente historia veiu pôr em relevo a facilidade com que em Portugal é abordada a carreira de emprezario. Salvo dois ou trez exemplos—e, dizendo dois ou trez, estou com receio de exagerar—de verdadeiros directores de theatro que existem entre nós, o restante da classe é constituido por pessoas, completamente incompetentes, umas vezes bem intencionados, outras ainda uns simples aventureiros a quem a probidade não incommoda.

No theatro não ha simplesmente a questão da bilheteira, que qualquer guarda-livros de terceira cathegoria ou qualquer creatura com pratica das quatro regras, póde conduzir e orientar. Ha tambem uma parte artistica—dou-lhes a minha palavra de honra d'isso—e a desorientação a que chegou o nosso theatro deve-se muito á serie de emprezas de improviso, que temos visto deslisar no nosso ceu com a presteza e o brilho ephemero das estrellas cadentes.

A cada passo nos surge a noticia que tal theatro vae ser explorado pela empreza Zero & C.ta. A commandita é sempre um d'esses ingenuos cavallos-brancos—como se lhes chama em Hespanha—que recuzaria duzentos mil réis a um honrado salchicheiro, que quizesse estabelecer-se, mas tem sempre a bolsa aberta quando se trata de subvencionar um theatro. A figura dirigente é uma creatura que, de perto ou de longe, tem tocado no theatro e soube convencer o cavallo branco de que entende muito do assumpto. E ahi começa uma época ao acaso, com elencos recrutados á lúia das rusgas, sem o minimo calculo de repertorio, sem o menor cuidado de arte. Abertas as portas, espera-se que venha a sorte. Ha tantos exemplos de injustos favoritismos d'essa deusa idiota, que todos, mesmo os menos honestos e os mais inhabeis, teem o direito de esperar que ella se prostitúa a quem sobre ella principalmente conta. E então das duas uma: ou ella acóde e o sr. Zero incha, fala grosso, fuma charuto, tem opinião e impa de basofia, batendo no hombro do seu camarada commanditario que o considera uma aguia, maltrata artistas e desconsidera auctores ou a sorte não chega e começa uma vida de difficeis expedientes, de mentiras e tranquibernias, até que o Zero se reduz a si proprio, acabando por desapparecer, não sem ter liquidado, se poude, alguns haveres da empreza, para a qual não trouxe senão a sua insufficiencia e a sua pretensão.

Ha mil casos assim. O que não impede que havemos sempre de vêr repetir a anecdota. E, emquanto assim fôr, o theatro portuguez ha de caminhar como hoje caminha: ao acaso.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A ordem dos primeiros espectaculos da Sociedade Artistica do Theatro do Gimnasio é a seguinte:

Sabbado, 20—*A visinha do lado.*
Domingo, 21—*A visinha do lado.*
Quinta-feira, 25 — *O deputado independente*, para reapparição dos actores Telmo Larcher e Joaquim Silva.
Sexta-feira, 26 — *O deputado independente.*
Sabbado, 27—*A menina do chocolate.*
Domingo, 28—*A menina do chocolate.*
Segunda-feira, 1.—*Lição cruel.*
Terça-feira, 2—*A visinha do lado.*
Quarta-feira, 3—*Pinto calçudo.*
Quinta-feira, 4—*Sopa no mel.*
Sexta-feira, 5—*Commissario de policia.*

● A Sociedade Artistica do Theatro do Gimnasio, no seu louvavel proposito de organisar espectaculos de verdadeiro interesse para a litteratura portugueza, vae pôr em scena uma nova peça original, em um acto, na qual se estreia, como auctora dramatica, uma senhora da sociedade cujo talento tem sido já apreciado em diversas producções poeticas sob o pseudonimo de *Giesta*. Referimo-nos á sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, uma gentil menina, á quem, segundo informações auctorisadas, está destinada uma legitima consagração como escriptora de theatro. A peça intitula-se *Amor de marinheiro*, aborda um problema de psichologia muito impressivo e é toda escripta em alexandrinos. Segundo nos consta, o *Amor de marinheiro* será representado na festa artistica de Mendonça de Carvalho, o actual gerente do Gimnasio.

● Damos, em seguida a distribuição da peça do Paul Hervieu *A força do destino*, traducção de Mello Barreto, actualmente em ensaios no theatro de S. Carlos:

Jorge de Chazay	Augusto Rosa
Méssenis	Ferreira da Silva
Gastão Bézeuil	Raphael Marques
Joaquim Bézeuil	Robles Monteiro
Baptista	Pinto Costa
Juliana Bézeuil	Italia Fausta
Martha	Luz Velloso

Os ensaios são dirigidos por Augusto Rosa.

● Os principaes papeis da peça *A noite de Santo Antonio*, original de Vasco de Mendonça Alves, que vae ser representado no theatro de S. Carlos, estão distribuidos ás actrizes Lucinda Simões e Angela Pinto e aos actores Eduardo Brazão e Ferreira da Silva.

● Para despedida da companhia Caramba, no Coliseu dos Recreios, prepara-se segunda-feira um brilhante espectaculo, havendo um concerto vocal e instrumental, além d'outras surprezas.

● Leonor Faria representará na sua proxima festa artistica um acto do nosso collega Urbano Rodrigues.

● Os principaes papeis femininos da comedia em tres actos «4028-LX», adaptação liberrima do André Brun, que entra em ensaios no theatro do Gimnasio na proxima segunda feira, serão desempenhados por Maria Mattos, Zulmira Ramos e Elvira Bastos.

● A companhia Ruas, de regresso do Porto, explorará em Lisboa a peça «Fado e maxixe» e a revista «Rosa tiranna».

● A recita de Palmyra Bastos, com a operetta «Suzi», deve realisar-se no proximo mez de março antes da partida da companhia do Eden para o Porto.

● Os artistas que acompanham Chaby Pinheiro na sua «tournée» d'este anno ás provincias são as actrizes Jesuina Saraiva, Virginia Farrusca, Beatriz de Almeida e Paz Rodrigues e os actores Alves da Cunha, Thomaz Vieira e Saul de Almeida. Do repertorio da «tournée» fazem parte as peças «Genro do sr. Poirier», «O senhor Brotonneau», «O senhor Freitas» e «As calças da auctoridade.

● No Salão da Trindade, realisa no proximo dia 2 de março a sua festa artistica o novel actor Silva Sanches, com um programma escolhido, em que entrarão, entre outros, Izabel Fragoso, Helena Guichard, Zulmira Ramos, Mario Duarte, Antonio Nobre e Julio Silva.

No estrangeiro

Os irmãos Quintero farão representar muito brevemente em Madrid uma nova peça de costumes andaluzes.

● Max Dealy está dirigindo em Londres uma companhia de café concerto.

Circos & Music-halls

Uma companhia de «cavallinhos»

No meio artistico do profissionalismo de circo ha um nome celebre, o de uma familia de artistas, os Fredianis. Trabalham ha perto d'um seculo, de terra em terra, de circo em circo, «perpetuando-se» a familia e passando o trabalho de paes a filhos. Com esse labor infatigavel, os Fredianis alcançaram recursos para uma vida desafogada. Sem deixarem a sua arte, fizeram-se tambem emprezarios. E o circo Frediani andava pela Europa, errante, mostrando aqui e além os melhores gimnastas da actualidade.

Semelhantemente o circo Villani andava pelo centro europeu exhibindo trabalhos acrobaticos.

Um dia, para explorarem o Cirque Royal de Bruxelas, Villani e Frediani reuniram-se, constituindo uma companhia completa, homogenea, com muitos numeros e bastantes cavallos. Obtiveram um grande exito artistico e um grande exito financeiro.

Surgiu a guerra. A companhia abandonou a Belgica para se recolher á França. Mas, o numero de cavallos e a difficuldade de encontrar casa de espectaculos para companhia tão completa obrigou-os a uma momentanea dissolução. Os acrobatas, os saltadores e os gimnastas acceitaram contractos para theatros e music-halls em França, em Valencia, Bilbao, Zaragoza e Barcelona. O nucleo mais importante, o equestre, foi trabalhar para o theatro Sá da Bandeira, do Porto.

N'esta altura, appareceu o sr. Antonio Santos, o arrojado emprezario do Coliseu dos Recreios. De accordo com Villani e Frediani, resolveu reconstituir em Lisboa a companhia de Bruxellas. Assim o fez. O trabalho d'essa reconstituição levou um mez, mas a companhia ficou como era, completa, homogenea, grande, com muitos trabalhos equestres, com bons palhaços, acrobatas, saltadores, gimnastas, etc.

Aqui está a razão por que nos pés dos cartazes do Coliseu dos Recreios apparece o annuncio da estreia, em 27 d'este mez, d'uma grande companhia equestre...

Joe

Noticias

Entre nós

Está effectivamente contractada para Lisboa a notavel coupletista hespanhola Tótó.

—A cantora Carla Cenami apresenta-se apenas em mais dois espectaculos no theatro da Rua dos Condes.

—O cinema da Amadora recomeça ámanhã a serie dos seus espectaculos cinematographicos.

—A artista de «music-hall» La Pasquini estreia-se no dia 22, no Salão Foz.

—No Chiado Terrasse estreia-se na segunda feira um *film* de grande metragem, «A Condessa Louca».

—O elegante Salão Olimpia está passando em revista, os *films* que despertaram mais interesse na actual semana.

—Já não vem a Lisboa, n'estes proximos tempos, a coupletista hespanhola Paquita Peribañez, porque acceitou contractos, por dois mezes, em Hespanha.

—Affirma-se que o Politeama explorará «variedades», no fim do proximo março.

No estrangeiro

A celebre coupletista *La Goya* já embarcou em Montevideu, em direcção á Europa.

—Raquel Meller vae trabalhar em Barcelona.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Auctoridade que exorbita

Veiu queixar-se á nossa redacção o sr. Manuel da Silva Torres, commerciante estabelecido na rua Oriental do Campo Grande, 28, de que o regedor da freguezia, sr. Antonio Pires, pelas 16 horas, pouco mais ou menos, do dia 17 do corrente, entrou abusivamente na sua residencia particular e como ali não encontrasse uma mulher qualquer que procurava, depois de mandar chamar a policia, e na presença d'esta, insultou o queixoso e desafiou-o para a rua, dizendo-lhe que lh'as havia de pagar. Contra o procedimento d'esta auctoridade lavra o seu protesto o sr. Silva Torres, que pede energicas providencias ao sr. governador civil.

Na thesouraria da Misericordia

Na thesouraria da Misericordia é obrigação rebater jogo da loteria das 10 e meia ás 15 e meia horas. Para esse fim, apresentou-se hoje ali, pelas 15 horas e dez minutos, o bandarilheiro sr. Joaquim de Almeida, *Chispa*, a quem não quizeram attender. Como se não conformasse com a resposta, foi á secretaria e ahi lhe puzeram o visto. Voltou á thesouraria, mas em má hora o fez, pois foi insultado pelo proprio thesoureiro, sr. Avellar Telles, que chegou a desafial-o para a rua. A importancia do jogo a rebater era de 80$.

Taes foram os factos hoje passados na thesouraria da Misericordia, segundo nos veiu contar o sr. Joaquim de Almeida, para os quaes chamamos a attenção das instancias competentes, pois se não comprehendem, nem se justificam.

Trabalhos geodesicos e topographicos

Pela direcção geral d'estes trabalhos foram agora publicados os relatorios dos trabalhos executados nos annos civis de 1912, 1913 e 1914. Em poucas paginas se menciona resumidamente o que se fez durante cada anno. Basta lêr esse resumo para se vêr quanto n'aquella direcção geral se trabalha, e a valer, tornando-se assim digno de elogio não só o seu director, sr. coronel João Miguel Dias, como todos os officiaes que tão dedicadamente o coadjuvam.

Movimento maritimo

Africa occidental «Malange»	2[illegible]
Braz., R. Prata «Gelria» (de Amsterd)	23
Braz., R. Prata «Flandre» (de Bord.)	23
Braz., R. Prata, Pacif. «Orita» (Liv.)	24
Africa oriental «Castilian» de (Liv.)	25

Quasi no fim

Assim se encontra o importante Saldo de fatos que vimos annunciando em tão excepcionaes condições que produziu o

Maior Successo da Actualidade

pois que, para se vestir bem, com gosto e arte, de artigos da mais alta novidade, de qualidades superiores, com padrões dos mais distinctos, é preciso recorrer á

Casa do Povo d'Alcantara

que procurando constantemente obter nas melhores condições os maiores stocks das diversas fabricas, não aproveita a opportunidade de obter grandes lucros mas antes pelo contrario proporciona aos seus clientes uma vantagem extraordinariamente grande, vendendo-lhe tudo

absolutamente Barato

Assim é; que um fato que deveria custar
15$000 réis custa só **11$500**
o que deveria custar
13$500 réis custa só **10$500**
o que deveria custar
13$000 réis custa só **9$500**
o que deveria custar
12$000 réis custa só **8$600**

Todas as fazendas, que se impõem pelo seu bom gosto, e superior qualidade, são molhadas; todos os fatos obedecem ao gosto do freguez, escolhidos pelos mais chics figurinos, o seu córte absolutamente correcto, os forros escrupulosamente escolhidos d'entre os de superiores qualidades que muito se recommendam pela sua duração, a execução a mais perfeita e cuidadosa e o seu preço de uma barateza que

Assombra

ALLIANÇA HOTEL

Rua da Assumpção, 42

Quartos bem mobilados de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 13 horas. Jantares das 17 ás 20 horas. Sala de visitas, casa de banho, telephone, caixa de correio e luz electrica. Recebe commensaes.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

Joaquim Manso
Feliz de Carvalho
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81 1.°
Telephone 1949

Achilles Gonçalves
João de Vasconcellos
ADVOGADOS
R. Nova do Almada, 81, 1.°
Telephone 1949

FREIRE Gravador

LISBOA — VENDEM-SE ESTAMPILHAS — PES VIEIRA ADVOGADO — MERCEARIA TABACOS — TESOURARIA — OFICIAES — DO REGISTO CIVIL — MODAS — SELO DE SELAR A CHUMBO — LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos tipographicos, facturas memeranduns, bilhetes, rotulos a côres, etc.

Todos os artigos de barba e pintura ou cabello, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve trez medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO

pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.
Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!
Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.
(Segue o reconhecimento).
Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 20 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.° 8, r/c., esq.°, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.° 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida
(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.a
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 600.000$
SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.° 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.° 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras; assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¡Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.° 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 18$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis também para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6 1.°
Lisboa

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Querеis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino
Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas
Experimentae e vereis!!!
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIOS
THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 534

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada
Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas
Venda de lenha e serradura
Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa
Telephone n.° 4343

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 22—*Malange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Landana, Muculla e Mussorra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1633 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Acima de tudo, a lei

A perspectiva d'uma dictadura, que se não sabe até onde póde ir, porque nem sequer é a dictadura d'um partido que poderia pensar em abusivamente se engrandecer sem a eventualidade ou o proposito de ferir de morte um regimen, inquieta, sobresalta, alarma justificadamente o espirito publico. Nunca Portugal se encontrou em frente d'uma tão perturbadora e impenetravel incognita. Por isso mesmo não admira que esse sobresalto, essa inquietação se manifestem sobretudo nos partidos da Republica, que hoje teem por missão não só defender as instituições, de que são alicerces, mas o proprio futuro da patria, a sua liberdade, a sua independencia, a sua honra, com ellas inteiramente identificadas.

Esse sentimento é geral. Até o partido unionista que nos seus orgãos chegou a justificar processos anormaes para a solução das questões politicas, attendendo á origem invulgar da situação que produziu o actual governo, até esse declara já que se o governo se outhorgasse o direito de não convocar os collegios eleitoraes senão quando muito bem lhe aprouvesse, denunciaria propositos de violenta dictadura.

Não menos a revelará se se confirmar o boato, em que continuamos a não querer acreditar, de que o governo se prepara para usurpar as attribuições do poder legislativo, promulgando uma nova lei eleitoral. Se tal succeder, será caso virgem na nossa historia.

Muitas dictaduras se registaram durante a vigencia da monarchia constitucional. A faculdade da dissolução do parlamento, conferida ao rei, e que tão funesta foi á monarchia, permittindo a infracção sistematica dos principios da Constituição, dava azo a esse regimen chronico das dictaduras. Houve algumas violentissimas. Mas nunca os governos se atreveram a promulgar, em dictadura, uma lei eleitoral, rasgando as que o parlamento votára. Faziam-se perseguições, burlas, mistificações, abusos de toda a especie. Recorria-se ao expediente das chapelladas, ou cercavam-se as assembleias eleitoraes de baionetas. Mas as eleições faziam-se com a lei que era lei, e não com as disposições de nenhum decreto só escudado na força do poder executivo.

Se tal se fizesse, mais valeria dar um golpe de morte na Republica. Mais valeria proclamar que, na democracia portugueza, todos os direitos, todas as garantias dos cidadãos se encontravam abolidas, e n'esse caso para que fazer eleições se o direito popular, consignado na Constituição da Republica, fôra n'ella violado e supprimido?

E' impossivel que tal se tenha pensado. A missão do governo é inteiramente diversa. Disse-o o sr. presidente Manuel d'Arriaga: essa missão é salvar a Republica. Salvar a Republica é respeitar a lei, emanação da soberania nacional. Acima de tudo, a lei.

Poeira da Arcada

As eleições foram adiadas sine die, *calculando-se, no emtanto, que o governo as marcará para junho.*

Pretende-se, primeiro que tudo, sanear o recenseamento do eleitorado e collocar a opinião do paiz em condições de claramente se exprimir pelo voto.

Isto dizem as pessoas que procuram ver as coisas com simplicidade, pondo diante dos olhos um schema e não realidades.

Lá para junho, estejamos certos d'isso, as difficuldades de agora devem estar redobradas e os homens que hoje parecem commandar os acontecimentos girarão á mercê d'elles, como taboas de naufragio batidas pelas ondas. Os que ainda cuidam que um adiamento do acto eleitoral redundará em effeitos beneficos para a nossa situação teem certa vontade de roer os dedos depois de saborearem a boa pitança que com elles levaram até á bocca.

*
* *

Ha uns seis ou sete mezes, os economistas falavam, soccorrendo-se de algarismos, do grande flagello da paz armada. A guerra actual veiu demonstrar que as suas previsões eram ingenuas. Um povo que se arma para a guerra mostra assim um optimo signal de saude. Por mais sobrecarregado que esteja um orçamento com despezas militares e navaes, a sobrecarga nunca será tão grande que não reste uma grande margem para a criação e multiplicação da riqueza.

A guerra actual veio provar que as virtudes guerreiras se acompanham sempre de uma mente solida e de um coração magnanimo. Os exemplos estão á vista.

*
* *

Um jornalista hespanhol pergunta aos seus leitores se o cinematographo exerce alguma acção educativa sobre o publico. Não sabemos a resposta que lhe darão, mas quer-nos parecer que muitos d'elles se hão de achar bastante embaraçados para responder. As peliculas ensinam muita coisa á gente inculta e estabelecem habitos de convivio muito intimo, entre pessoas que, ás vezes, se não conhecem ainda bem. Quando a turba sae de um salão cinematographico a gente tem a impressão de que a maioria dos espectadores não assistiram a um espectaculo da melhor moral. Alguns esfregam os olhos para se convencerem de que o merito e o demerito das intenções e das acções varia muito entre a rua e uma boa sessão filmesca.

SERMÕES DA QUARESMA

O orador da moda

O rev. Fernandes de Castro e as suas conferencias nos Martyres e nas Chagas

Em Lisboa ha hoje poucquissimos oradores sacros de fama. Os que existem com o seu nome feito n'uma larga carreira concionatoria teem os seus fieis ouvintes que os seguem de egreja em egreja e de capella em capella, mas já não arrastam o publico que se compraz em matar o tempo escutando paginas de eloquencia ecclesiastica declamadas com mais ou menos arte do alto dos pulpitos.

Um prégador, porém, se impoz nos ultimos tempos pela fecundidade e pelo calor da sua palavra: o rev. Fernandes de Castro. Firmada a sua reputação na capital, começaram a solicital-o da provincia, onde ainda não ha muito foi, n'umas solemnes exequias, tecer o elogio funebre de José Luciano.

O rev. Fernandes de Castro prégou o anno passado a quaresma na egreja das Chagas com ruidoso exito entre os catholicos. Hoje inaugurou na mesma egreja nova serie de conferencias, que se realisarão em todos os domingos da presente quadra do anno. A effectuada esta tarde subordinou-se ao thema «Natureza da religião». As seguintes serão sobre «O homem sem religião e sem Deus», «A familia sem Deus», «A sociedade sem Deus» e «O povo sem Deus».

Na egreja dos Martyres iniciou tambem o mesmo orador na ultima sexta feira conferencias quaresmaes ácerca de «Christianismo e socialismo».

...E haverá quem diga que não existe liberdade para a propaganda religiosa!

O AUTOMOVEL MISTERIOSO

Por uma noite de chuva e lama...

Santarem alarmada por um episodio que, afinal, nada tinha de assustador

Santarem, como todas as cidades de provincia que se presam, adormece cedo. Nomeadamente por esta epoca de invernia rija. A's 22 horas, em geral, já nas boticas cabeceiam com somno os mais ferrenhos parceiros do gamão, e a palestra, mesmo ácerca de assumptos politicos, começa sensivelmente a esmorecer á medida que lá fóra, sobre o lagedo das calçadas, vão rareando os passos dos transeuntes. O episodio que vamos narrar passa-se n'este meio de habitos pacatos, ha precisamente trez dias.

Anoiteceu ha muito. Chove. As estradas que dão accesso á cidade e por onde a essa hora ninguem passa, dormem sob o temporal, que lhe povoa o leito de charcos lamacentos. Por noite morta, um automovel coberto de lama, roncando sob o esforço do motor, desperta os echos tranquillos das viellas medievaes com os berros insolentes da sua buzina e estaca de repente á porta do hotel.

Os habitos de provincia melindram-se facilmente. A chegada intempestiva de um automovel, áquella hora e por tempo assim, tem qualquer coisa de offensivo e de suspeito. Ninguem conhece o carro, ninguem viu jámais o conductor, ninguem faz a menor idéa de quem seja o unico viajante que se apeia e recommenda que lhe preparem o melhor quarto.

Tenta-se, primeiro que tudo, sondar o *chauffeur*. E' impenetravel. E a suspeita avoluma-se por tal fórma que o administrador de concelho não hesita em mandal-o comparecer sob prisão no seu gabinete. Ali, apertado com perguntas, o homem refere a seguinte historia:

No dia 12 do corrente, trez individuos de maneiras distinctas, falando o hespanhol, contractaram-n'o em Lisboa para uma viagem pela provincia, e partiram, acompanhados por uma elegante dama que se exprimia em francez. Subiram primeiramente o valle do Tejo. Em toda a parte onde havia uma ponte, mandavam parar, consultavam grandes cartas topographicas que levavam comsigo, percorriam a pé os arredores e fartavam-se de rabiscar *croquis* e apontamentos. Chegavam a um cruzamento de estradas, a mesma scena. Por vezes trepavam acima dos outeiros, inspeccionavam o horisonte, discutiam coisas incomprehensiveis, e escreviam, escreviam sempre nos seus livros de notas. Estiveram assim em Abrantes, Barquinha, Constança, vieram depois ás linhas de Torres Vedras, foram a Peniche, passaram em seguida a Thomar, do alto de cujo castello admiraram o immortal panorama que se avista d'ali.

De Thomar passaram a Coimbra, e, sempre consultando os mappas e examinando as pontes, visitaram o Bussaco, seguiram na direcção de Mortagua, inspeccionaram com particular cuidado todo o valle de Mondego e foram parar a Pinzio, no termo de Pinhel e a 15 ou 20 kilometros da fronteira hespanhola. Pretendiam d'ali seguir até Almeida, o que não fizeram por não haver estrada praticavel para um automovel. Depois voltaram. A certa altura, dois dos viajantes seguiram no comboio para o estrangeiro, com a dama que falava francez. O outro ordenou ao *chauffeur* que tomasse o rumo de Lisboa.

Mas quem era este individuo?

A tal respeito nada podia dizer o interrogado, que apenas se preoccupava com receber perto de 300$000 réis que lhe deviam do passeio. O administrador, cada vez mais intrigado, foi ao hotel e prendeu por suspeito o misterioso viajante, o qual, ao perguntarem-lhe a identidade, inquiriu, n'um sobresalto:

—*Qué? Tiene hablado, el chauffeur?*

....

Reconheceu-se, afinal, que não havia razão para sustos. O administrador, cujo zelo aliás julgamos digno de todo o elogio, parece que tomou a nuvem por Juno. O viajante era, nem mais nem menos, que o sr. addido militar de Hespanha, que aproveitára a visita a Lisboa de algumas pessoas das suas relações para, amavelmente, lhes proporcionar um delicioso passeio de turismo atravez do nosso encantador paiz.

A exposição de S. Francisco

S. FRANCISCO, 20.—O presidente Wilson inaugurou, pela telegraphia sem fios, a exposição de S. Francisco.—(*Havas*).

Leia-se amanhã na «Capital»:

Os grandes actores: João Gil

POR

JULIO DANTAS

Migalhas

Documentos

Praxedes andava hontem muito aborrecido.

—Que tem você?—perguntei-lhe eu. Nada de desanimar. Já dizia o Borda d'Agua: *Deus super omnia*.

—Deixe-me cá. Ando aborrecido com esta publicação dos papeis encontrados nos paços reaes.

—Porquê?

—Porque eu escrevi uma vez ao ex-chefe do Estado e, com franqueza, não gostava nada que publicassem a minha epistola.

—Percorri já o volume e você não vem lá. Veem outros Praxedes; mas você ficou de fóra do primeiro volume.

—Ainda bem. Eu lhe conto. Ha seis annos quiz livrar de soldado o meu filho mais velho. Andei á cata de empenhos, e como n'isto de empenhos quantos mais melhor, aconselhei-me com um amigo que eu tinha, que era archeiro e hoje é formiga não sei de que côr. Elle ha tantas! O tal meu amigo, que eu conheci do tempo em que elle, pela sua bonita perna, era mestre sala de uma sociedade onde eu ia valsar, a cinco tempos, com a minha Genoveva—onde isso já vae, santo Deus?—aconselhou-me que fizesse uma carta-memorial ao rei, e eu fiz. Proclamava a minha fidelidade ao throno, dizia mal dos republicanos—não lhes chamava bandalhos, isso não—e rematava declarando que beijava a sola das botas de sua magestade. Calcule o meu amigo, hoje que sou socio de um centro democratico, leio as gazetas unionistas e tiro o meu chapeu ao dr. Antonio Zé, que effeito faria na rua do João dos Bem registados—ex-rua de S. João dos Bem casados—a publicação do meu memorial. Estou como o outro; não percebo o fim d'esta publicação...

André Brun

Almanach do Zé
A' venda nas livrarias e tabacarias.
Preço 20 centavos (200 réis)

As difficuldades economicas da Allemanha

A questão do pão

Amsterdam, 18 de fevereiro

O *Vorwaerts* diz que em toda a Allemanha é grande a inquietação ácerca do pão quotidiano,

«O pão não falta, diz esse jornal, mas a sua carestia provoca já queixas muito vivas. As municipalidades e os negociantes de farinha estão coactos pelos preços fixados pela auctoridade militar e pelo decreto do conselho federal; mas torna-se cada vez mais preciso fixar o preço do pão. O pão é mais caro em Berlim do que no centro da Allemanha».

O Senado de Brême elevou subita e consideravelmente o preço do pão de centeio, com grande satisfação dos padeiros da cidade, mas os socialistas reclamam a reducção do preço.

«Alimentar sufficientemente as massas, dizem elles, é muito mais importante do que permittir aos padeiros embolsar os mesmos lucros em tempo de guerra do que em tempo de paz. Os padeiros de Berlim devem auferir lucros assaz elevados, visto que os dos arrabaldes podem ir vender pão a Berlim por menor preço do que elles.»

A *Gazeta de Colonia*, em correspondencia de Dortmund, noticia que quatro associações de mineiros da Westphalia enviaram uma petição ao chanceller dizendo que a ração de pão dada aos trabalhadores das minas é insufficiente. Trata-se de a augmentar em meio arratel.

O preço das batatas, da carne de porco e da aveia

O Conselho federal levantou o preço maximo das batatas n'um marco a 75 por quintal. A fim de animar a cultura dos que apresentem novidades, fixou em 10 marcos o preço das batatas colhidas entre 1 de maio e 15 de agosto.

Segundo o *Berliner Tageblatt*, o preço da carne de porco desceu de subito abaixo do normal, por as municipalidades terem deixado de fazer compras para a provisão de conservas.

Espera-se, elevando o preço maximo da aveia a 264 marcos, que o exercito ache a quantidade de que precisa até á nova colheita (milhão e meio de toneladas). Mas essa alta de preço custará ao orçamento da guerra 75 milhões e talvez essas medidas sejam demasiado tardias.

A ITALIA E A GUERRA

Neutralistas e intervencionistas

As duas correntes e a polemica entre a "Stampa„ e o "Corriere della Sera„

Até agora, na Italia, teem-se manifestado a respeito da sua attitude perante a guerra duas grandes correntes oppostas, cada uma das quaes se póde dividir em duas correntes de força e de violencia deseguaes. Ha, d'um lado, os partidarios da neutralidade e do outro os da intervenção na guerra. Mas entre os partidarios da neutralidade é mister distinguir:

1.º—Os que querem a neutralidade apezar de tudo, até o fim da guerra;

2.º—Os que são pela neutralidade relativa, isto é, os que julgam necessario tentar todos os esforços possiveis para obter pacificamente a satisfação d'essas reivindicações nacionaes de que falava o sr. Salandra no seu discurso-programma de novembro ultimo, mas pensam todavia que será preciso fazer a guerra se a Italia não puder obter diplomaticamente o que convém ao seu interesse e á sua dignidade.

Ha ainda entre os intervencionistas dois grupos:

1.º—Os que querem a intervenção immediata, a despeito de tudo, e sem discussão possivel, julgando que toda a hesitação é prejudicial e que se a Italia não procede n'um momento tão importante da Historia deixa de obedecer ao seu destino;

2.º—Os que crêem que a intervenção será inevitavel, que se imporá fatalmente á Italia, que será até uma necessidade para a sua evolução futura, mas que, no emtanto, desejando realisar a união de todos os espiritos e a concordia nacional, julgam conveniente discutir antes com os partidarios da neutralidade relativa citados mais acima, deixar que percam todas as esperanças pacifistas com que se illudem e leval-os, em seguida, definitivamente para a guerra.

Os neutralistas *á outrance* formam um conjuncto muito heterogeneo. Com effeito, d'entre elles os mais activos são socialistas intransigentes ou catholicos absolutos. Cumpre juntar-se-lhes alguns raros germanophilos e austrophilos, a maior parte dos quaes são professores de sciencia ou de philosophia que fizeram os seus estudos na Allemanha. Deve dizer-se que entre os socialistas chamados officiaes se produzem a todo o momento resistencias e protestos e tambem entre os catholicos ha quem proclame que, se o interesse do paiz exigir a guerra, se collocará ao lado do governo.

D'esta sorte, o numero dos neutralistas *á outrance* vae diminuindo constantemente. Conservam-se irreductiveis os mais intransigentes dos socialistas e alguns inabalaveis germanophilos, alguns dos quaes são popularmente denominados na Italia «maridos das allemãs», pela razão de terem casado com meninas de Berlim, Munich ou Vienna, durante a sua estada na Allemanha ou na Austria. O menos que se póde dizer d'esse partido é que é profundamente impopular na Italia, como o provam numerosas manifestações publicas feitas contra elle nas ruas, nas reuniões oratorias e ainda nos cafés.

O partido da intervenção *apesar de tudo*, da intervenção immediata, é muito popular. Compõem-no nacionalistas, republicanos, radicaes, democratas, socialistas-reformistas, jovens escriptores avançados, n'uma palavra, tudo o que representa a tradicção directa do *Risorgimento*,—Cavour e Mazzini, Carducci e Garibaldi...

*
* *

Dois dos maiores jornaes italianos, o *Corriere della Sera*, de Milão, e a *Stampa*, de Turim, travaram ultimamente uma polemica das mais instructivas, expondo um e outro, em tom muito cortez, as duas tendencias.

A *Stampa* exprime as ideias dos que desejariam tanto quanto possivel conservar a neutralidade e o *Corriere della Sera* desenvolve os argumentos dos que crêem necessaria a intervenção. Eis o resumo da these da *Stampa*:

«A Italia deve obter da Austria, na medida do possivel, os territorios que devem voltar á sua posse; mas pode alcançar esse objectivo por via diplomatica, e apenas no caso d'esse meio ser inefficaz deve fazer a guerra. Quanto á situação futura da Italia, é mister não nos inquietarmos com um possivel isolamento no caso de ficarmos neutros porque, quando acabar a guerra europeia, não deixará de haver nações ás quaes convenha estar comnosco. Mas até lá, evitando a guerra, preservaremos as nossas energias nacionaes, mater-nos-hemos fortes militarmente e economicamente, e poderemos em todos os casos salvaguardar efficazmente os nossos interesses.»

Eis, em opposição, a these do *Corriere della Sera*:

«O unico meio para a Italia de obter os territorios actualmente austriacos que devem voltar á sua posse é *fazer a guerra á Austria*. Por esse meio não só realisaremos integralmente as nossas aspirações nos Alpes Orientaes e no Adriatico, mas faremos desapparecer com a Austria um inimigo tradicional; evitaremos que a Austria-Hungria, n'uma epocha mais ou menos proxima, possa atacar-nos de novo por se haver fortalecido e por nos encontrar isolados, e assegurar-nos-hemos, finalmente, da nossa posição na Europa e no mundo, collocando-nos no mesmo grupo da Inglaterra, com a qual de modo algum jámais devemos achar-nos em conflicto.»

Pelo telegrapho

Os navios americanos e os ataques allemães

WASHINGTON, 20 — O conselho de ministros, sob a presidencia de Wilson, examinou largamente a questão dos perigos que podem resultar para os navios americanos da declaração allemã, duas vezes repetida, de que a Allemanha não será responsavel relativamente aos navios que entrem na zona das aguas britannicas. O presidente será guiado nas suas decisões pelas circumstancias particulares de cada caso em que os navios americanos forem attingidos.—(*Havas*).

A bordo de um vapor norueguez

LONDRES, 20 — O almirantado britannico annuncia que os bocados de metal encontrados a bordo do vapor norueguez *Belridge* depois de ter sido torpedeado, foram examinados no almirantado e averiguou-se serem pedaços de um torpedo descarregado. (*Havas*).

Folhetim d'A CAPITAL 21-2-1915

O amor da carne

Um dos maiores meritos, se não o maximo, da obra de Zola consistiu n'aquillo que, se acaso não me engano, elle proprio magistralmente definiu como o admiravel acto procreador arrancado da abjecção a que uma moral imperfeita o condemnára. E' interessante approximar este criterio da impressão que Balzac procurou vincar na alma humana, n'esse seu estranho e commovente episodio que intitulou *Le lys dans la vallée*. E' o *Lys dans la vallée* uma obra bella? Sem duvida. Nem mesmo se lhe deve negar o caracter d'uma alta elevação espiritual, que em todos os tempos sobreviverá á nossa especie. A sua madame de Mortsauf, apesar do seu amor, nunca sae da estrada d'um dever, comprehendido e executado em absoluto. Mas, em todo esse livro perturbante, nota-se, transpira uma preoccupação de considerar o amor da carne como sentimento mesquinho e inferior, e é isso que, por fim, nos confrange, como uma negação da propria natureza, e sobretudo como uma injustiça, um labeu iniquo arremessado ao que quer que seja de poderoso e immortal, em que affloram porventura sublimidades maiores do que as resultantes d'um alto requinte de espiritualidade.

Zola comprehendeu-o. No final dos *Rougon-Macquart*, n'esse forte *Docteur Pascal* em que o seu pensamento se desentranha por fórma que parece vir, sangrando, das profundidades do seu ser, elle ergueu um cantico á vida gloriosa, producto do amor fecundo, obra da natureza, em que acima das notas de idillio sôa a vibração d'um clarim de guerra. De que valê, na realidade, o amor sem as realisações que o seu principio comporta? As bellas virgens, mortas d'um amor sem vida, podem apparecer-nos aureoladas de encanto n'um conto de fadas. Em todas as obras que na natureza se originam, que reflectem a vida, esse amor tem de ser um amor de carne, que o espirito penetra e anima, mas que no seu prazer divino gera a sublimidade humana. De contrario, elle tornar-se-hia o estigma da humanidade, e não o seu simbolo resplandecente; concorreria para uma obra suicida; em vez de preparar o futuro, aniquilal-o-hia, e atravez da harmonia dos seus queixumes extasiados só avistariamos a face descarnada da Morte, nas longas perspectivas d'um deserto sem fim...

*
* *

E será realmente mais bello esse amor irreal? Será mais bello agonisar de esperanças que não desabrocharam do que sentir pulsar a vida em outras vidas que o destino promette, na hora enebriante em que dois corpos, enlaçando-se, fundem duas almas n'uma só, n'uma identificação a que nunca podem attingir os que pretendem unil-as só com o laço d'um sonho?

Que falta ao par enamorado que se conjuga n'um casal florido de affectos e esperanças? As santificações da dôr? Ella não deixa de os exaltar; ella purifica os seus transportes. Se ha exemplos de virgens que muito soffrem, porventura não os egualarão, se os não excedem, os do soffrimento das amantes que tantas vezes exgotam o calix da amargura? Até nas que prostituiram o amor, essa dôr resgata o seu opprobrio, e um dia chega em que se não encontraria na vida de todas as santas maior espectaculo de pureza reconquistada no seu crisol de martirios.

E esse amor não enebria apenas aquelles que o sentem; não lhes confere sómente a superioridade maxima da especie, tornando-os seres humanos eguaes aos deuses que, nas cumiadas do Olympo, entre o perfume das rosas e sob os beijos do sol, libavam, na taça de oiro, a ambrosia celeste. Elle irradia atravez dos tempos. Transforma-se e brilha em novos aspectos gloriosos. Tem o orgulho e a alegria da maternidade, que a dôr vigilante não abandona; para os fazer eternamente preciosos. E atravessa as gerações inquietas como um fluido poderoso, sendo hoje genio, ámanhã gloria, outro dia belleza, virtude e graça. E' o sangue de amor que cria os poemas, como é elle que engendra os heroismos. E ao pensarmos no homem veneravel que dotou os seus semelhantes de maiores recursos contra a ignominia, a miseria, a maldade e a morte, reflectiremos que a sua existencia adveiu d'um beijo de amor, do enlace fecundo de dois seres que, n'um dado instante, podem crear a renovação d'um mundo, no misterio da concepção que do seu amor resulta.

*
* *

Ah! sim! E' um erro pretender que o amor só participa dos sentimentos ternos e doces que constituem a essencia pura do coração humano. As suas consolações platonicas não passam de fraquezas d'essa paixão dominadora. Não quero com isto dizer que não representem amor; mas esse amor pallido, debil, languido, corresponde, na ordem moral, ao lymphatismo phisico dos organismos inviaveis para a vida. Amor que com a paixão sensual se não complete não é o verdadeiro amor humano que tanto tem de participar dos idealismos do espirito como dos impulsos da natureza.

O amor é grande, precisamente por ser doce e por ser barbaro. Desferido na lira ideal, nenhuma harmonia se lhe compára; revolto em procella, nenhuma tempestade o eguala. E eternamente confunde o canto com o rugido; o seu bramido nas selvas acaba n'um queixume brando; a sua supplica desfallecida termina nos brados da colera; os seus golpes acabam em amplexos; os seus amplexos acabam em estrangulamentos,—e nada, comtudo, termina; uns succedem-se aos outros, rola n'um torvelinho a misteriosa paixão, fazendo fortes os cobardes, cobardes os heroes, a ponto tal que tão depressa se entrevêem, abertas na sombra, as suas fauces de monstro, como palpitam, em subitas claridades, as suas azas de archanjo!

Ao moldar o simbolo do universal enigma, o genio da antiguidade não deveria, n'uma bruta mole de pedra, rasgar, com golpes ciclopicos, os labios duros da sphynge thebana. Melhor o conseguiria esculpturando uma esbelta figura alada, com um sorriso de amor florindo na fronte misteriosamente sonhadora. N'esse sorriso encerrar-se-hia tudo que exalta, deprime, conturba, amesquinha ou sublima a alma humana.

Por traz d'elle, não ha ventura que não irradie, genio que não maravilhe, vida que se não expanda; mas tambem não ha miseria que não soluce, peccado que não flammeje, poder que não se humilhe, e espirito que não desfalleça. Todo o dia e toda a noite da humanidade estão n'esse sorriso que se entreabre, como uma rosa, sobre as guellas d'um abismo.

O amor lirico ou tragico, idillio ou drama, é sempre o mesmo. Do seu prazer nasce a sua dôr. Póde durar uma vida inteira, e só fulgurar um momento. De qualquer fórma a sua eternidade se patenteia, porque ou é a realidade que embriaga ou a saudade que dulcifica. Relampago ou estrella, a sua luz é sempre bella e é sempre ardente. Fica, como um lampejo, ou como um astro, eternamente visivel aos olhos do corpo ou aos olhos da alma.

*
* *

Coube á arte o papel de redimir o acto glorioso do amor, mostrando que sem elle apenas existe um amor mutilado e exange. Só por isso ella será bemdita em todos os tempos! Não bastava que se executasse, como um peccado, o que na realidade era e é um acto da maior virtude. A existencia d'um facto não equivale á sua sagração. Ha factos que constantemente se repetem, e cuja repetição só suggere a necessidade de os supprimir. O que sagra é a justificação do pensamento. E' o juizo soberano da consciencia. A arte exprimiu esse pensamento, a consciencia universal acceitou-o, e da face da humanidade desappareceu um estigma que iniquamente lhe fôra impresso pelos erros do entendimento ou pelas inspirações do fanatismo, constituindo a mais absurda e violenta das convenções sociaes que teem ousado desafiar o imperio da natureza.

MAYER GARÇÃO

O 20 DE OUTUBRO

O "complot" de Elvas

Iniciam-se os debates, devendo a sentença ser dada ámanhã

No tribunal de Santa Clara foi hoje enorme a affluencia, sendo os logares, quando as portas se abriram para o publico, tomados de assalto, de tropel, no meio do qual havia gemidos e gritos de mulheres. A muito custo a força da policia do tribunal, que era de infantaria 16, sob o commando d'um tenente, e os empregados conseguiram restabelecer o silencio. Junto do presidente viam-se algumas senhoras e na bancada dos advogados collegas seus e alumnos do curso de direito, que alli iam receber uma lição pratica.

Inicia os debates o sr. coronel Gouveia, que cita os diversos artigos da lei em que os réus estão incursos, conforme o grau de responsabilidade que lhes é attribuida, e lê varios documentos que figuram no libello e no processo, entre os quaes os depoimentos das testemunhas de accusação. O seu discurso é breve, terminando por dizer que o seu desejo é que justiça seja feita.

O primeiro advogado a usar da palavra é o sr. dr. Paulo Cancella, defensor dos réus Filippe de Jesus e Salvador Frazão. Louva a imparcialidade do presidente, sr. general Garção, e do juri, e analisa os depoimentos das testemunhas de accusação, entre as quaes uma, de nome Idcias, não podia ser ouvida, visto a lei oppor-se a que parentes possam depôr. Póde, porventura comparar-se o depoimento d'essas testemunhas com o de muitos officiaes do exercito, alguns dos quaes condecorados com a Torre Espada, e os de verdadeiros e dignos republicanos que o tribunal ouviu? Os seus constituintes são victimas de odios e vinganças e certo está de que serão absolvidos. O que o tribunal está julgando é uma consequencia dos acontecimentos de Barbacena, devidos ao caciquismo, tendo sido o sr. Freire d'Andrade, então ministro, quem aconselhou o sr. Ruy d'Andrade a tomar á força as propriedades que lhe pertenciam. E houve então quem arranjasse bombas e as fosse collocar em casa d'esse senhor, para comprometter todos os que alli estavam.

O sr. dr. Santos Gomes, defensor do réu Antonio Martins d'Almeida, analisa as qualidades das testemunhas d'accusação, esmiuça as suas declarações contradictorias, refere-se ás acareações entre ellas havidas e de que coisa alguma resultou, mostra, conforme se provou em pleno tribunal, que o seu constituinte é um denodado republicano e diz que são o sr. dr. Abrahão de Carvalho e o chefe Murtinheira os culpados d'aquelles homens alli estarem respondendo, pela falta d'escrupulo havida na instrucção do processo.

O advogado dos réus Joaquim Oeiras, Abilio Valente dos Santos Pinho e Francisco Lucas, sr. dr. Caldeira Coelho, diz que a defeza dos seus constituintes está já feita pelos seus collegas que o precederam. Que são os testemunhos de Julio Martins dos Santos, Miguel Ferreira e outros, comparados, por exemplo, com o do sr. dr. Aresta Branco? Accrescenta ainda que os réus são victimas das artimanhas da policia e termina por dizer que confia em que justiça se fará.

A audiencia é suspensa por 15 minutos.

Reaberta a audiencia, usaram da palavra o sr. dr. Moraes Cardoso e capitão Christovam Ayres, defensor dos accusados capitão Silveira Ramos e tenente José Alverca, sendo o seu discurso muito interessante.

Em seguida foi a audiencia suspensa para continuar ámanhã, ás 13 horas, devendo usar da palavra o capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso.

Concertos Blanch

O do proximo domingo em S. Carlos

Para domingo, 28, em que se realisa o decimo e ultimo concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza, o maestro Blanch está organisando um programma verdadeiramente excepcional. N'este concerto haverá surprezas de sensação e que o tornarão n'uma audição eminentemente artistica e destinada a ser um grande acontecimento. E' natural, pois, o interesse que este concerto, ultimo da série, está despertando e que ficará para sempre memoravel no mundo musical.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇÃO, 18 — O Carnaval decorreu aqui bastante desanimado e sem nenhum interesse, ficando a perder muito de vista dos dos annos anteriores. Nas ruas appareceram poucos mascarados, quasi todos sem graça; nas salas, apenas alguns bailes de costumes, em que, por vezes, se dançou com enthusiasmo. Foi uma verdadeira desolação.

Contra a carestia da vida

Sessão de protesto

Promovida pelo Nucleo Juventude Libertaria, realisou-se hoje, na séde da Associação de Classe dos Tintureiros, mais uma sessão de protesto contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

Tanto o presidente da reunião, sr. Carlos Anhão, como os oradores que se lhe seguiram, srs. Manuel de Abreu, Celso e Manuel Paiva, verberaram em termos energicos o procedimento dos grandes commerciantes e dos açambarcadores, que põem a sua ganancia acima dos interesses do povo, tendo tambem palavras de protesto para os governos, que protegem esses açambarcadores, especialmente na importação de trigo e outros generos. O povo não póde viver assim e urge que providencias se tomem para que embaratecam os generos.

Em tal sentido foi approvada, por unanimidade, uma moção.

MUSICA

Sonatas de Beethoven

Realisa-se na quinta-feira, no salão do Gremio Litterario, a terceira audição das sonatas de Beethoven, interpretadas pelo professores Rey Colaço e Julio Cardona. Tomará tambem parte no concerto um amador, cuja bella voz de baritono é apreciadissima no nosso meio musical.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi prorogada a validade dos passes annuaes na linhas dos caminhos de ferro do Estado até 31 de março.

—Começou hoje a publicar-se em Lisboa um semanario intitulado *A Independencia*, de que é director o sr. A. d'Oliveira e que offerece aos seus assignantes consultas medicas e medicamentos gratis.

—Na Associação dos Compositores Typographicos realisa depois d'ámanhã, ás 21 horas, o sr. Thomaz Fernandes uma conferencia sobre «As artes graphicas e a exposição de Leipzig», a primeira da serie que a commissão de propaganda vae levar a effeito como base da organisação profissional e artistica da classe.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Ao 2.º juizo, cartorio do escrivão Vieira, foram hoje enviados Antonio Amaral, commerciante, rua do Amparo, 6, loja, e Francisco Amaral, commerciante, rua da Magdalena, 211, 3.º, receptadores do roubo praticado na «Casa do Povo», de Guimarães & Jardim, Successores, no Rocio, 87 a 92, no valôr de 900 escudos. Affiançaram-se em 1:000 escudos cada.

Tambem ao mesmo juizo e cartorio foi enviado Manuel Rodrigues, que raptou a menor de 15 annos Helena de Sousa. Recolheu á cadeia por não ter prestado fiança de 1:000 escudos.

Ao 3.º juizo, cartorio do escrivão Ferraz, foi enviado Antonio Gomes Rojaco, morador na travessa do Jardim, á Estrella, 7, r/c., que, em maio do anno passado esfaqueou a amante, Amelia Martins. Recolheu á cadeia por não lhe ser admittida fiança.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Manipuladores de farinhas

No largo do Poço Novo, 27, 2.º, séde de varias associações de classe, reuniram hoje, pelas 15 horas, os operarios manipuladores de farinhas, sob a presidencia do sr. Tavares Pecegueiro, secretariado pelos srs. João Venancio da Silva e João Chrispim.

A reunião teve por fim ouvir a commissão ha tempos nomeada para tratar do grave problema da crise de trabalho da respectiva classe. A commissão, que era composta pelos socios Joaquim Pedro, João Venancio, Manuel Martins, José da Silva, Luciano Nunes e João Chrispim, deu conta das suas «démarches» junto dos governos, tanto do actual como do anterior, declarando que, mercê dos seus esforços, o assumpto estava provisoriamente resolvido, visto o ministro do fomento, sr. dr. Nunes da Ponte, ter permittido a importação de cem milhões de kilos de trigo para abastecimento dos mercados do paiz. Na segunda parte da ordem do dia, a Associação resolveu, por unanimidade, iniciar para breve um movimento da classe que tem por objectivo a modificação da lei dos cereaes de 14 de julho de 1899, que a classe reputa a causadora unica da crise que a assoberba.

Operarios panificadores

Tambem ali reuniram os corpos gerentes dos operarios panificadores, que resolveram officiar á Nova Companhia Nacional de Moagem, pedindo-lhe para que, nas medidas a tomar para resolver a questão do pão, não reduza os já diminutos interesses dos operarios seus assalariados.

Officiou tambem ao sr. ministro do fomento para que a Associação de Classe Operaria das Industrias Alimenticias, tenha delegados seus na commissão de subsistencias, para que esta, ficando assim completa, possa proficuamente realisar os seus trabalhos.

Contra o uso de carroças de mão

Realisou-se hoje mais uma sessão de protesto contra o uso das carroças de mão como meio de transporte. Presidiu o sr. Maximiano Marques, secretariado pelos srs. Manuel da Costa Ribeiro e Alexandre da Cunha Fiuza.

Depois do presidente dar conta dos trabalhos já realisados, falaram os srs. Alexandre Assis, Francisco Rodrigues, proprietario de carroças e Manuel Alexandre, que verberaram o facto de homens serem atrelados á carroças como animaes, resolvendo-se ir entregar ámanhã, ás 20,30, uma representação á camara municipal, sendo a commissão portadora acompanhada por todos os membros da classe que o possam fazer.

Nas associações metallurgicas

Na séde das classes metallurgicas reuniram os representantes das direcções dos sindicatos operarios d'essa industria, a fim de apreciar ás circumstancias em que ficou o seu representante, sr. Eduardo de Freitas, no tribunal dos accidentes de trabalho, o qual, depois do julgamento da Companhia do Gaz, foi despedido da officina em que trabalhava. Resolveu-se manter-lhe o ordenado que tinha, até encontrar collocação, sendo approvado um voto de confiança e solidariedade para elle continuar a exercer o seu cargo.

Caixeiros de Lisboa

Antes da ordem dos trabalhos, a assembleia geral approvou um protesto contra o attentado praticado em Pombal contra a Associação de Classe dos Caixeiros d'aquella villa, e na ordem deliberou-se: eleger o presidente da direcção para collaborar na regulamentação das horas de trabalho; crear uma aula de educação phisica; nomear delegados á União dos Sindicatos Operarios os srs. Joaquim Domingues e Francisco Santos; nomear a commissão revisora de contas, composta dos srs. Joaquim Domingues, Joaquim Ramos Nunes e Alvaro de Gyestal Cancella. A's 19 horas continuava a assembleia.

"O cigarro do soldado,,

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado:*

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polite Ihnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39.—Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo de Camões; Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara; 69 Tabacaria*, de Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61; Sapataria Lisbonense, rua Augusta, 202 e 204 e rua da Assumpção, 59 e 61*, dos srs. Falcão & Rodrigues; Secção de tabacos do café *A Brazileira*, Rocio;—*Estabelecimentos* do sr. Alfredo Paulo Carvalho, *na rua Direita de Bemfica, 213, e praça da Figueira, 4*;—*Estabelecimento* do sr. Manuel Augusto Apparicio, *rua dos Sapadores, 153. Estabelecimento* do sr. Joaquim Neves, *rua 1.º de Dezembro, 75. Drogaria Raposo Sobrinhos, largo de S. Julião, 10 e 11. «Ao Chapeu Modelo», chapelaria da rua do Alecrim, 76 e 78*, do sr. José Agostinho Martins;—«A Competidora», rua dos Correeiros, 169 a 171;—Vestibulo do Theatro Polytheama.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

O sagrado misterio eleitoral

Onde pára o decreto do adiamento? — Crise e mais outras coisas que ao deante se verão

Aos olhos dos profanos cada vez apparece mais intrincado e nebuloso este sagrado problema eleitoral. Fazendo reflexões calmas sobre o assumpto dizia hoje, entre outras coisas, o sr. dr. Brito Camacho:

> Hontem deram os jornaes a noticia de que fôra resolvido em conselho de ministros adiar *sine die* as eleições, mas o respectivo decreto não appareceu no *Diario do Governo*, e cremos que não foi á assignatura do sr. presidente da Republica.
>
> Nos meios politicos foi muito discutida essa resolução ministerial, falando-se, a proposito d'ella, em dictadura, e bordando-se em torno d'ella commentarios de ordem varia. Provavelmente o annunciado decreto não aparece, sendo por isso desnecessario estarmos a commental-o, prestando fé a desencontradas informações que temos a seu respeito.

E mais adeante:

> Se é certo que as eleições não poderiam fazer-se em março, não é menos certo que ellas não devem ser adiadas para além de maio, sendo possivel, como na verdade é, fazel-as n'essa epocha com os recenseamentos revistos. Em taes condições, mal se comprehende que o governo hesite em fixar desde já o dia em que devem reunir os collegios eleitoraes, arredando todas as suspeitas de querer armar em dictador para mais não sendo a dictadura precisa.

Para que o raciocinio do leitor não se perca n'essa meada de noticias, boatos e desmentidos que teem apparecido ultimamente, podemos desde já dizer-lhe que informações de caracter officioso garantem:

1.º—Que o conselho de ministros resolveu na sexta-feira adiar *sine die* as eleições;

2.º—que não se occupou ainda, ao contrario do que alguns jornaes disseram, da revisão dos recenseamentos;

3.º—que foi elaborado o decreto do adiamento, n'aquelles termos, justificado com considerandos identicos aos que acompanhavam o decreto de adiamento publicado pelo gabinete Bernardino Machado;

4.º—que o governo resolveu submetter o decreto á assignatura do chefe do Estado realisada hontem.

Duvida o sr. dr. Brito Camacho que elle venha a ser publicado e a verdade é que ainda o não foi. Escolha agora o leitor alguma d'estas trez conclusões:

1.ª—Ou o chefe do Estado lhe negou a sua assignatura;

2.ª—ou o governo, *á ultima hora e já a caminho de Belem*, reconsiderou na medida tomada;

3.ª—ou o decreto foi assignado e o governo susteve a sua publicação.

* *

Outro aspecto da bizarra situação politica que é esta que vimos atravessando:

Os boatos de crise, a que alludimos ante-hontem e hontem, adquiriram mais consistencia nas ultimas vinte e quatro horas. Garantem-nos, *como absolutamente certo*, que não ha dentro do gabinete um completo accordo sobre o modo de resolver o problema eleitoral. D'ahi, a inevitavel crise, se não apparecer uma formula intermedia que concilie as ministeriaes divergencias sobre o magno problema. O que podemos tambem garantir, *como absolutamente certo*, é que se trabalha com afinco nas regiões politicas para encontrar uma solução que concilie aquellas divergencias e não irrite demasiadamente os partidos. Dentro de trez, quatro dias, vêr-se-ha o resultado definitivo d'esses trabalhos.

* *

Varios *canards* correram hoje nos centros de palestra, naturalmente espalhados pelas pessoas que, não tendo nada que fazer, passam o tempo a falar de politica para fingir que falam de alguma coisa. O mais atrevido era o que girava em torno d'uma supposta consulta que o governo teria dirigido ao Supremo Tribunal Administrativo sobre a validade das leis votadas no Congresso com o «quorum» que resultava da interpretação do artigo 13.º Está bem de vêr que o giro d'esse *canard* terminava pela affirmação de que a lei eleitoral é nulla e de que o Congresso já não póde funccionar constitucionalmente. Curiosa trapalhada devia sahir de tudo isso!

...Mas, «Deus supér omnia», como diz o sr. presidente do ministerio.

NO CENTRO ESCOLAR AFFONSO COSTA

Varios oradores democraticos

apreciam a situação politica, ao celebrar-se uma sessão solemne

Para solemnisar a inauguração dos retratos do fallecido commerciante Luiz Quaresma Val do Rio e do dr. José Maria Alves Torgo, realisou-se hoje no Centro Escolar Affonso Costa, a Arroios, uma sessão que foi muito concorrida, tendo produzido discursos politicos alguns homens eminentes do partido democratico.

A sessão começou ás 14 horas, sendo o primeiro dos oradores o sr. Martins Madeira, que pôz em relêvo os serviços prestados pelos homenageados áquelle centro.

Apreciando depois a situação politica, disse ser difficil a que atravessamos e expoz a causa a que a attribue. Não accusa os governantes; accusa os que não souberam corresponder ao acto grandioso da revolução de 5 d'outubro, movimento sublime que engrandeceu uma patria e nobilita um partido. D'esse movimento devia surgir uma nova patria, com gente nova, mas em vez d'isso debatemo-nos n'uma situação angustiosa difficil de vencer.

Não devemos, no emtanto, deixar morrer a Liberdade, porque com ella morreria a patria portugueza.

Ha politicos que não passam de arlequins, sem valor algum, e que querem esmagar o partido democratico, esquecendo que com elle trabalharam para o movimento de 5 d'outubro; affastaram-se de nós porque sabiam que no partido democratico não cabiam as suas ambições pessoaes, e agora chegam a pedir o auxilio dos monarchicos.

Triste epoca para republicanos velhos e uma vergonha para republicanos novos

diz o sr. Pedro Botto Machado; a situação é critica, porém, não para esmorecer. Na Republica só pode governar quem tiver sentimentos nobres e elevados, seja são de obras e de pensamento; é preciso que os republicanos que amam a sua patria se preparem para desempenhar os cargos a que fôrem chamados, com altivez e nobreza. Mal vae á democracia quando governada anarchicamente; a democracia é o cidadão com conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres, que zela uns e sabe cumprir os outros.

E para isso, unamo-nos todos; se fôr preciso fazer outra revolução façamol-a; contem commigo até onde chegar o meu esforço. Para fazel-a é preciso procurar com calma e criterio a opportunidade, mas não esqueçamos que devemos estar preparados para encontral-a de um dia para o outro.

E' preciso continuar a fazer propaganda republicana

Foram estas as palavras com que o dr. Estevão de Vasconcellos abriu a sua oração. Em toda a parte onde o regimen é mudado, embora a maioria seja partidaria das novas instituições, tem que continuar-se a propaganda; fal-a ainda o Brazil, fal-a ainda a propria França.

A situação actual da Republica é grave, mas peor era ainda antes de 5 de outubro, porque hoje temos a nosso favor a obra por ella produzida principalmente pelo partido republicano portuguez.

Nem a calumnia nem a difamação teem prejudicado o partido; os seus inimigos desnorteados, não sabem o que querem, não sabem o que fazem. Com o adiamento das eleições procuram afastar o dia do castigo.

A Republica não pode ser governada por militares; não o quer o povo, e embora o quizesse falta-lhes auctoridade para influirem na administração publica. Não se comprehende que tendo assistido impassiveis a todas as tropelias, vergonhas e immoralidades da monarchia venham agora intervir na administração publica a pretexto da transferencia de um major, facto que importancia nenhuma tem para os altos interesses do paiz. Então eram mudos, hoje teem coragem para se impôr, mas uma coragem artificial que lhes vem da tolerancia e da generosidade da Republica. Não comprehenderam essa magnanima generosidade, mas estamos ainda a tempo de castigar a hipocrisia. Não esmoreçamos; temos por nós a força, não a das espadas, que pouco vale, mas a do povo que vale tudo.

Tem o partido democratico acceitado a collaboração dos monarchicos de boa fé por todo o paiz, mas o que não pode é aceitar a que offerecem para satisfação dos seus interesses e prejuizo da Republica e da Patria.

Fez depois o elogio dos serviços prestados pelos defensores da Republica que desdenhosamente alcunham de *formigas brancas*, e appella para o testemunho do dr. Rodrigo Rodrigues ali presente. Tratou em seguida da obra legislativa do partido republicano portuguez, cujo valor expoz, enaltecendo-a.

Referindo-se á ideia do plebiscito, diz que é perigosissima por causa da intriga dos partidos que iria viciar a opinião do paiz, e attribue essa ideia á satisfação de exigencias dos monarchicos. Um governo que vae perguntar a um paiz se o quer suicida-se moralmente, e a Republica não ha de morrer porque um grupo de officiaes se levantou contra a transferencia do major Craveiro Lopes.

Sem eleições, não seremos cidadãos, mas servos

Seguiu-se o sr. Agostinho Fortes que disse não recear pela nacionalidade embora reconheça que está atravessando a mais perigosa crise de toda a sua existencia. Fazendo a analise da situação, disse haver em Portugal um partido republicano, e dois aggrupamentos sem razão de existir, pois que não teem um programma que defendam, a não ser destruir a lei da separação. A este proposito disserta sobre o espirito religioso e acção da Egreja no paiz.

Falando da monarchia, lamentou-a não pela sua obra mas pela inferioridade intellectual dos que a defendem. Historiou depois a vida do partido republicano desde o seu inicio, evocando as ambições e paixões que n'elle se foram desenvolvendo. O povo continúa o mesmo, disse, os chefes é que o abandonaram. Se quizermos que a republica não morra voltemonos para elle, porque só n'elle a republica encontra apoio. Tratou a seguir do problema da educação popular, apresentando a necessidade de extinguir o egoismo e desenvolver a moralidade.

Disse que na nossa politica não ha logica, nem mesmo a do disparate, e referindo-se á questão do Congresso reunir em 4 de março, disse que os jornaes nem mesmo deviam discutil-a, porque a lei não se discute, cumpre-se. Supponde que não se reunia e que não havia eleições, nenhum portuguez podia considerar-se cidadão, mas apenas um servo.

E' preciso que isto se evite e ha-de evitar-se; o povo ha-de comprehendel-o melhor do que ninguem.

Ser «formiga branca» é ser republicano

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, respondendo ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos, diz que o governo republicano de que fez parte nunca teve que recorrer a violencias porque era o povo que zelava pela defeza da republica, esses dedicados patriotas que hoje alcunham de «formigas brancas»; orgulha-se de que lh'o chamem, a elle, pois que o mesmo é que dizêl-o republicano.

Hoje mais do que nunca é preciso definir situações, por isso alli foi falar, embora o tempo esteja mais para acções do que para palavras. A acção dos partidos deve ser uma escola de civismo; o partido republicano, no tempo da monarchia, evitou muitas vergonhas ao paiz, e hoje o partido republicano é todo o povo portuguez.

Expondo depois os serviços prestados pela Republica, disse que se o governo provisorio mais não fez foi por causa das intrigas e ambições que n'elle surgiram. Quando o partido democratico se propunha a organisar a defeza nacional teve que sahir do poder, e agora que por circumstancias fortuitas Portugal podia impôr-se ao mundo ao lado da Inglaterra, foi então que no paiz se evidenciou que continuavamos a ser o que tinhamos sido: um paiz caloteiro.

Faltámos aos nossos compromissos, e hoje passamos aos olhos da Europa por um povo de cobardes. Só por um sentimento que avilta deixámos de ir occupar o nosso posto.

O exercito portuguez é patriota e republicano; o incidente d'agora é uma sombra passageira. A nossa nacionalidade não póde ficar enodoada com um vexame.

Referindo-se á situação politica actual, disse que nem chega a ser uma dictadura; quando foi da dictadura franquista havia um homem e um partido que o mantinha. Hoje ha apenas uma formula: *Deus super omnia*; a formula do Borda d'Agua.

O povo portuguez não pode acatar esta situação ridicula, mesquinha, carnavalesca. Isto tem que definir-se, e rapidamente. Quando, pela invasão franceza, rainha, regente, côrte e governo abandonaram o paiz e abandonaram o povo, o povo soube defender a nação.

A situação actual deve-se á rivalidade e ambições d'alguns partidos

O sr. Ricardo Covões, usando da palavra, disse que a Republica foi proclamada sem que mesmo o soubessem aquelles que a tinham feito; e alguns dos que se apoderaram do poder esqueceram o povo que a fizera e só dos seus interesses trataram. A situação a que hoje chegámos é devida aos que esqueceram o povo e não puzeram em vigor o programma do antigo partido republicano. Fizeram clientela, criaram grupelhos e hoje são mais prejudiciaes para a Republica do que os proprios monarchicos.

As rivalidades e as ambições dividiram-os e d'ahi proveiu todo o mal.

Terminada a oração do sr. Covões, o presidente da mesa agradeceu a comparencia dos convidados e encerrou a sessão. Eram 17 horas.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

LONDRES, 20—Summario do communicado russo de 16 a 19 do corrente:—Na região da Prussia Oriental os russos estão gradualmente retirando em boa ordem em direcção a Osowiec, da região de Augustowo, onde porfiados combates se estão travando em volta das estradas de Sierpe e Plock.

Na Polonia Central continúa o socego. Foi repellido um ataque inimigo contra Zylin, no Bzura.

Na Galicia os russos fizeram progressos na margem esquerda do San, tendo aprisionado mais de 600 homens.

Os ataques dos allemães contra Koziowa e a passagem de Wyszkow foram repellidos com importantes perdas para o inimigo. Uma tentativa inimiga contra as posições russas na região de Lubne Studenne foi tambem anniquillada, tendo os russos feito mais de 1:400 prisioneiros e tomado trez metralhadoras.

O movimento austriaco contra Dunajec foi repellido.

Os russos tomaram uma altura a leste da passagem de Lupkow, á ponta de baioneta; tambem foi tomado um pequeno reducto a leste da passagem do Uzock, sendo mortos todos os allemães que o defendiam.

Todos os ataques allemães com formação em massa foram anniquillados com grandes perdas.

Na região de Wyszkow continúa um cruento combate, e durante dois dias, 17 e 18, os russos fizeram mais de 2:000 prisioneiros e seis peças.

Uma informação official de Petrogrado desmente os relatorios austriacos relativamente ao combate da Bukovina. Os russos, sendo em grande minoria, retiraram para além de Pruth, mas a pretenção de haverem sido feitos 12:000 prisioneiros russos é inteiramente falsa.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Os fortes dos Dardanellos bombardeados pelos navios das nações alliadas

LONDRES, 20.—O almirantado britannico annuncia que hontem de manhã uma esquadra britannica composta de cruzadores e outros navios de guerra, bem como por flotilhas ligeiras, auxiliada por uma forte divisão franceza, todos estes navios sob o commando do vice-almirante Sakville Hamilton Carden, iniciou um ataque aos fortes da entrada dos Dardanellos.

Os fortes do Capo Halles e de Kum Kale foram bombardeados com fogo certeiro e de grande alcance.

São consideraveis os estragos causados nos dois fortes.

Dois outros foram frequentes vezes attingidos mas como são de socalcos abertos é difficil calcular os estragos. A artilharia dos fortes não tendo bastante alcance não podia responder ao fogo das esquadras. A's 2,45 horas da tarde uma parte dos navios de guerra recebeu ordem de rodear e atacar os fortes a mais curta distancia com armamento secundario. Os fortes de ambos os lados da entrada abriram então fogo e foram atacados a moderado alcance pelos navios *Vengeance, Cornevallis, Triumph, Suffren, Gaulois* e *Bouvet* appoiados pelo *Inflexible* e *Agamemnon* a grande distancia.

Os fortes do lado europeu foram ao que parece reduzidos ao silencio e um forte do lado asiatico estava ainda fazendo fogo quando as operações foram suspensas devido a falta de luz. Nenhum dos navios da esquadra alliada foi attingido.

A acção renovou-se esta manhã depois de um reconhecimento aereo. O hidro-avião inglez *Ark Royal* está de atalaia com um grande numero de hidro-aeroplanos navaes e aeroplanos.—(*Havas*).

PARIS, 21.—Telegrapham de Roma aos jornaes que um telegramma official de Constantinopla reconhece que a esquadra dos alliados bombardeou efficazmente durante 7 horas os fortes exteriores dos Dardanellos, lançando 400 granadas.—(*Havas*).

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

No intuito de variar os concertos, a empreza de S. Carlos arranjou um programma em que a parte puramente orchestral apenas estava representada pela abertura da *Rosamunde*, de Schubert, que, diga-se já, foi admiravelmente detalhada.

Estes concertos mixtos, apesar de ha muito usados nos grandes centros musicaes, não nos *convencem* absolutamente. Decerto é sempre um grande prazer ouvir um pianista da envergadura do Vianna da Motta, e muito mais, quando, como hoje, o artista está de uma disposição felicissima, mas agrada-nos mais ouvil-o só, n'um concerto exclusivo de piano, n'uma atmosphera mais propria e escolhida. Segundo nos pareceu, a maioria do publico partilha esta opinião.

Vianna da Motta executou, em primeiras audições, o 5.º *Concerto* de Saint-Saens para piano e orchestra, e a transcripção de Cuseni, tambem para piano e orchestra da *Rapsodia Española*, de Liszt. Esta, se bem que eminentemente propria para mostrar virtuosismo, não tem a belleza necessaria para compensar o trabalho de a ensaiar, se não mesmo de a ouvir. O contrario se dá com o *Concerto* de Saint-Saens, cujo *andante* e *allegro* final são de peregrina belleza, sendo Vianna da Motta verdadeiramente extraordinario na intelligencia, brilho e nitidez da execução.

A solo, tocou o grande pianista, pela primeira vez entre nós, a *Berceuse* de Tschaikowsky, em que foi de uma delicadeza de *touche* maravilhosa, e, dos trechos já conhecidos, destacaremos o *Preludio, adagio* e *fuga* de Bach, cuja interpretação foi de tal modo elevada que não nos parece possivel que alguem a possa exceder.

Outra primeira audição: a balada de Saint-Saens, *La Fiancée du Timbalier*, para canto e orchestra, por madame Vianna da Motta. Recorda-nos ainda bem a esplendida voz de madame Vianna da Motta, dos concertos em que, ainda madame Bivar, tivemos occasião de a ouvir. Hoje, porém, ou fosse por indisposição de momento, ou por qualquer outra coisa, certo é que era manifesta a differença, o que logo se patenteou na segunda parte, nos trechos cantados com acompanhamento de piano. Na grande e bella balada de Saint-Saens, tão cheia de difficuldades, conseguiu madame Vianna da Motta encantar pela pureza e intelligente intenção da dicção, ao mesmo tempo ingenua e dramatica.

H. de A.

Dr. Bernardino Machado

Partiu hoje para o Estoril, onde se demorará alguns dias a convalescer d'um ataque de *grippe*, o sr. dr. Bernardino Machado.

Sua ex.ª foi hoje visitado pelo sr. dr. José de Castro, com quem conversou largamente. Tambem foi visital-o o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, seu velho amigo pessoal, que esteve de passagem n'esta cidade e retirou hoje para a sua diocese.

NOTAS DIVERSAS

Parte brevemente para uma larga digressão pela Italia, Grecia e Egypto, o sr. Silva Graça, que ha mezes se encontra em Lisboa.

Sport

Campeonato de «box»

No Gimnasio Club Portuguez devia realisar-se hoje o campeonato de *box*.

Como eram só eliminatorias e faltassem alguns dos inscriptos, realisaram-se apenas dois *matchs*, ficando para o final, que se effectuará no domingo, um *match* por cada cathegoria do campeonato.

No segundo desafio de hoje houve uma ligeira divergencia sobre a classificação do vencedor entre o arbitro e o juri.

Desafios de foot-ball

Nos desafios de *foot-ball* dos 1.ºs grupos venceu o Sport Lisboa-Bemfica por 4 *goals* contra 1 o Sport Grupo Cruz Quebrada.

Na segunda cathegoria, o Sport Lisboa Bemfica venceu por 11 a 1.

Na terceira, faltou o Cruz Quebrada.

Na quarta venceu Sport Lisboa-Bemfica por 13 a O.

SPORT

O athletismo educa e ganha progressos

Os sports, trabalhando os individuos, dão-lhes energia e melhoram-lhes o caracter. O agrupamento de homens assim educados tornam forte uma nacionalidade. A antiguidade fornece-nos os exemplos comprovativos. A historia regista affirmações eguaes. Os tempos modernos dão larga demonstração d'essa verdade. Os paizes que dominam o mundo; os que se aventuram á descoberta de terras misteriosas; os que se arriscam aos difficeis trabalhos da colonisação africana e arctica; os que alargam diaria e constantemente a sua influencia mundial; os que se orgulham da sua expansão de commercio e industria; aquelles que na guerra de agora se mostram mais resistentes e mais corajosos são os paizes onde a educação corporea tem primazia sobre a educação intellectual, onde da creança se faz um homem, e onde o homem se robustece pela pratica dos sports e de uma cuidada hygiene.

N'essas terras, porém, o sport, para triumphar, teve serias difficuldades. A rotina dos costumes barbaros e os defeitos de uma educação imperfeita dada nas escolas fizeram barreira e constituiram um obstaculo á conquista definitiva. Mas a evolução fez-se e a causa do athletismo avança.

Quem se lembrar do que se fazia em Portugal ha vinte annos deve constatar os enormes progressos realisados. Então, n'essa epocha, tudo se limitava ao trabalho isolado do Gimnasio Club, ás duas regatas annuaes da Associação Naval, ás poucas festas intimas de dois picadeiros. Nas escolas, só uma mantinha classes obrigatorias de educação phisica.

Agora, porem, já as coisas se passam differentemente...

* * *

Nota do dia

O campeonato de «box»

Nas salas do Gimnasio Club começaram hoje as provas do primeiro campeonato nacional de *box*. Organisa-o a Federação, onde trez dos directores demonstram decidida vontade de trabalhar e o desejo de divulgar esse exercicio athletico. Teve uma concorrencia razoavel para uma sala d'um club. Alguns dos pugilistas affirmaram esplendidas qualidades. Mas... permitam-nos umas ligeiras considerações.

A Federação não tem dinheiro em cofre. Consequentemente, não pode fazer coisas espalhafatosas de *mise-en-scene* ou modelares de organisação. Pondo de banda a primittiva ideia de effectuar o campeonato n'uma casa de espectaculos, com entradas pagas, obteve do Gimnasio a cedencia do seu salão. Assim, perdeu a receita, mas restava-lhe a propaganda. Ora esta foi mal feita. Ainda hontem, nas columnas do «Diario de Noticias», vimos um redactor, que foi a *alma* organisadora da Federação, o mais enthusiastico propagandista do *box*, queixar-se de que não lhe tinham communicado que o torneio se effectuava e não lhe haviam fornecido elementos de propaganda, que elle faria com o maximo prazer...

Ainda mais podemos accrescentar. Se uma grande sala de espectaculos não servia; encontravam-se outras, onde o publico podia ir, com facilidade. Os primeiros espectaculos de lucta e de pesos realisaram-se no Salão da Trindade e apezar das despezas e das viagens dos arbitros, vindos de França, ainda restou dinheiro para instituições de beneficencia. Fizeram-se no Gimnasio as «poules» preparatorias e mais nada...

* * *

Algumas anecdotas

Um «arraché» do collossal Apollon

Ha vinte annos havia em Paris um café de que era proprietario Lacaisse, o homem que tinha contractado o celebre Tom Cannon e outros luctadores, que tanto successo obtiveram no anno da exposição de 1889. O café era quasi exclusivamente frequentado por luctadores, que passavam as tardes a jogar a manilha. Um dia, durante um jogo mais animado, viam-se a uma meza Felix Bernard, o famoso bordelez; Apollon, então no apogeu da sua força; Pietro Dalmasso, cognominado o rei dos luctadores, e Eugenio de Paris.

Perto d'esses hercules, debaixo de uma mesa, estava um alter curto com bolas grandes e deseguaes, que tinha uma péga grossissima, com o peso de 76 kilos.

A grossura da péga e a differença de peso das bolas tornava-o inutilisavel mesmo para os mais fortes e Lacaisse conservava-o não só como curiosidade, mas tambem como chamariz aos amadores, que a maior parte das vezes não o arrancavam do chão.

Entretidos com o jogo, os quatro colossos não prestavam attenção âquelles que tentavam erguel-o. Entre estes, estava um homem novo e vestido com elegancia. O pescoço forte e as espaduas largas denotavam um athleta, um amador de força pouco vulgar. Depois de se fazer servir de uma bebida, viu o alter. Um athleta não póde vêr um alter, para elle desconhecido, sem sentir um desejo irresistivel de lhe tomar o peso.

Assim é que, dirigindo-se para perto da mesa, pegou no peso com a mão direita e levantou-o, demonstrando ter grande força de mãos. Em seguida lançou atravez da sala, com uma voz clara, o seguinte pregão:

—Estão aqui cinco luizes para o athleta que fizer um arraché com este alter.

Dizendo isto, tirou da algibeira cinco moedas de 20 francos e pol-as sobre a borda de uma mesa que tinha ao lado.

Um grande silencio se produziu no café. A conversação e o jogo das cartas parou. Todos os olhares se dirigiram para o joven athleta e, instinctivamente, para Apollon. Nunca, até então, se tinha podido decidir Apollon a pegar no alter, que ninguem tinha conseguido trazer para o hombro. E, comtudo, se havia alguem que o podesse fazer era elle só. Apollon tinha-se voltado sobre a cadeira, posto as cartas sobre a mesa e, com o seu olhar impassivel, abraçára a scena toda: o joven athleta no meio da sala, o alter disforme a seus pés e os cinco luizes alinhados sobre a mesa.

—Continuam os cinco luizes para quem fizer um arraché com este pezo—repetiu o elegante rapaz fixando tambem Apollon.

Então este levanta-se lentamente, approxima-se da mesa que tinha o premio, põe uma das mãos sobre a borda do marmore e, fazendo cahir todas as peças d'ouro na palma da mão, metteu-as em seguida na algibeira. Por fim bate duas ou trez vezes com as pontas dos dedos na algibeira, fazendo tilintar o dinheiro como querendo dizer:

—«Estas são bem minhas».

Aproximou-se do alter, abaixou-se lentamente, e, com a mão musculosa, agarrou o enorme punho. Sem mesmo lhe tomar o pezo, fez o arraché sem o menor esforço apparente.

Apollon, seguidamente, tornou a collocar o pezo no seu logar, e, com a mesma simplicidade com que se havia levantado, tornou a sentar-se. Depois, pegando nas cartas, bradou:

—«Quem é a jogar?»

Noticias

Entre nós

No «rink» da Amadora

Vae ser uma bella e grande sessão a de patinagem que se effectua hoje á noite no novo *rink* de madeira dos Recreios Desportivos da Amadora. Dizemos *que deve ser* porque a sessão preparatoria d'esta tarde esteve extraordinariamente concorrida. Alguns dos patinadores, em numero de 25, desejaram experimentar os patins com rodas de fibra. Todos elles garantiram a excellencia do novo *rink*, que é modelar.

A reabertura do Velodromo

O tempo, impertinentemente chuvoso, impediu mais uma vez a festa de reabertura do Velodromo do Stadium. Fica para quando se annunciar.

Aspectos da vida do Uruguay

O sr. Enrique Dieste, jornalista do Uruguay, fala-nos do seu paiz

O sr. Enrique Dieste é um jornalista do Uruguay que se encontra de passagem no nosso paiz, após uma demorada permanencia na Hespanha. Vem estudar as principaes caracteristicas do nosso meio, interessando-o especialmente a questão economica e o movimento litterario e artistico. Interrogado sobre aspectos da vida do Uruguay, o sr. Enrique Dieste respondeu-nos por este modo:

A guerra balkanica, primeiro, e a guerra europeia, depois, crearam, como é natural, a toda a America um estado de anormalidade economica. Felizmente, no tocante ao Uruguay, a crise não attingiu grandes proporções e póde dizer-se que já conseguiu vencer essas difficuldades economicas.

O capital inglez, comparado com o de varias republicas americanas (Chile, Perú, Venezuela, Colombia, Costa Rica, Honduras, Paraguay, S. Salvador, Guatemala, Nicaragua, Bolivia) sobreleva a todos, porque afluiu em maor quantidade no Uruguay; mas a differença, a nosso favor, com relação ao Chile, não é grande.

E' conhecida a supremacia da nossa moeda sobre a de todas as nações do mundo. O oiro uruguayo (moeda) vale mais do que o oiro (moeda) de qualquer paiz.

A nossa tendencia é de nacionalisar a economia. A população é cosmopolita. Brazileiros e portuguezes não são dos estrangeiros o menor numero e, em especial, brazileiros. O nosso commercio, de uma honradez insophismavel, tem uma vida activissima. Assombra o progresso da nossa industria, apesar de ter nascido hontem. A rede de vias de communicação está muito desenvolvida, em perfeito accordo com o nosso progresso. Possuimos minas de oiro taes como: Luñapiru e Corrales. São riquissimas as nossas pedreiras, cujos jazigos de Piriápolis, no districto de Maldonado, de per si fornecem outras regiões. A nossa riqueza principal é a *ganadaria*. Tambem são importantes as industrias accessorias, isto é, as que derivam da creação de gado. A agricultura toma grande incremento, especialmente n'estes ultimos tempos—que é consideravel.

Nas questões de ensino, Uruguay póde servir de modelo. Qualquer pedagogista póde confirmar as minhas asserções. A legislação uruguayana é, naturalmente, muito avançada, tornando-se notabilissima a nossa lei de divorcio. Não existe differença, em direito civil, entre nacionaes e estrangeiros. Os direitos politicos, se os estrangeiros adoptam voluntariamente a nacionalidade uruguaya, podem dispôr d'elles tambem livremente. Perante a Constituição, não ha differença, nem distincções além d'aquellas que proveem do talento e das virtudes dos cidadãos.

O presidente da Republica, José Batlle y Ordónez, no qual se podem consubstanciar as maiores qualidades de patriota é, apesar d'isso, o homem mais *combatido* e mais *admirado* da America. Homem forte, tenaz, estadista moderno, á altura dos primeiros. Nada temos que invejar a este respeito. Batlle y Ordónez não só transformará politica e socialmente o Uruguay, mas, tambem, por emulação, todo o resto da America lhe seguirá o exemplo. O proprio Uruguay actual é obra para assim dizer, sua:—modelo de nação livre.

No proximo 1.º de março deve haver eleição presidencial. Parece, como certo, que será eleito o candidato popular dr. Don Feliciano Viera que segue a escola de Batlle y Ordónez—homem de qualidades muito apreciaveis. E' o uruguayo de maior prestigio actualmente para occupar o primeiro posto da Republica.

A arte, litteratura e sciencia são professadas com grande altivez e carinho, notando-se entre os escriptores e philosophos alguns que nada perderiam com ser transcriptos na Europa, onde as suas obras fariam bella figura.

A imprensa do Uruguay é representada por importantes periodicos e revistas que honrariam qualquer paiz culto. E eu quizera que estas simples noticias animassem os estudiosos ao conhecimento do meu paiz.

A gloria de vencer

Luiza, pallida, desgrenhada, com os olhos afogados em pranto, rebola-se n'uma crise de desespero sobre o divan de velludo negro.

Com um ar indifferente, a elegantissima Joanna de Mello admira as suas unhas rosadas.

Decorre um quarto de hora. Farta de silencio, Joaninha exclama:

—Foi para me dar o espectaculo d'uma dôr inconsolavel que me mandaste chamar?

—Não. Foi para que lhe desses remedio.

—Eu?!!

—Sim, tu. Tens uma experiencia da vida que eu não tenho. Deves saber como reivindicar uma affeição que foge.

Joanna olhou-a com piedade durante uns segundos, e por fim respondeu:

—Minha filha, obter a felicidade é facil: conserval-a é que é difficil. N'isso, ou se é mestre, sem nada ter aprendido, ou não se é nada e não ha meio de o vir a ser... Parece-me que é este o teu caso.

Luiza, com grossas lagrimas suspensas das espessas pestanas, deixou de soluçar, e perguntou, com admiração não isenta de despeito:

—Então tu julgas que eu sou tão estupida que não posso seguir um bom conselho?

—Não disse isso, mas sim que conservar a felicidade é uma arte que não está ao alcance de todos.

—E porque não?

—Falta de instincto.

—Explica-te.

Cruzando uma perna sobre a outra e brincando com o cordão de ouro da luneta, Joanna volveu n'um tom doutoral:

—Ahi vae: A mulher, em regra, já se vê, é considerada pelo homem como um objecto que se deseja possuir e se compra mais ou menos caro, chegando até a ter por preço a liberdade do que a deseja. Emquanto não é tida na conta de *objecto*, é um inimigo gentil que é preciso vencer. Obtida a victoria, o interesse da lucta desapparece e fica o *objecto*, que é estimado segundo o apreço que elle proprio se dá.

—N'esse caso todos deviam ser felizes. Creio que não ha ninguem que se deprecie.

—Ha. A mulher que não sabe collocar a cabeça a cima do coração, e que tem a fraqueza de mostrar ao homem que o seu affecto e a sua fidelidade resistem a tudo.

—Mas não ha nenhuma que, amando...

Um sorriso, entre ironico e desdenhoso, encrespou ligeiramente os labios de Joanna:

—Queres discutir, ou aprender?

—Aprender. Mas para isso necessito de comprehender.

—E' facil. A mulher habil deve ser considerada por todos, com o respeito que na realidade deve merecer pela sua conducta exemplar, e, pelo marido julgada capaz de tudo logo que elle deixe de ser para ella o que deve.

—Mas ser assim conceituada pela pessôa que mais se estima é horrivel... Antes morrer.

—Pois, minha querida, é como diz o povo: *casar ou metter freira*. De aqui não ha que fugir. Desde que se obtem uma cousa, da qual se julga que *só a morte nos poderá livrar*, essa cousa passa immediatamente a ser um fardo que se alija momentaneamente sempre que se póde. Eu, por mim, acho melhor alijar do que ser alijado, mas são modos de vêr e cada um procede segundo o seu temperamento.

Luiza meditou longamente. Por fim perguntou:

—Então tu estás convencida de que se eu acceitasse a côrte ao Pedro..

—Perdão, tu não tens o direito de acceitar a côrte a ninguem, porque não és livre.

—N'esse caso...

—Mas podes, sem quebra alguma da tua dignidade de mulher, deixar suppôr a teu marido que as visitas do Pedro te são muito agradaveis, que a sua opinião tem para ti um valor superior á d'elle, etc., uma serie de cousas ditas com grande ingenuidade, e nas quaes, por isso mesmo, elle julgará vêr o embrião d'um grande crime prestes a desabar-lhe em cima.

—Mas isso fal-o-ha soffrer...

Sorrindo sempre, Joanna respondeu:

—Não muito. Será um aperitivo no amor. O homem é sempre cioso da sua propriedade quer ella seja de carne ou de pedra e cal. Adeus, tenho ás trez horas um *rendez-vous* com a Leonor para escolha de mascaras.

—Adeus.

Quando já tinha sahido, Joanna voltou a erguer o reposteiro e recommendou:

—Comtudo é preciso cuidado: seria crime achar prazer no fingimento. Os peccados que se fazem por pensamentos nem sempre são os mais leves.

* * *

Passaram dias. Uma tarde Joanna recebeu o seguinte bilhete:

«Querida:

«Puz em pratica o teu programma, mas deu-me pessimo resultado. O Pedro é tão interessante... tão intelligente!... Emfim, não me pódes culpar. Se eu não tivesse seguido o conselho...

Amiga grata, apesar de tudo,

Luiza»

Joanna amarrotou a carta na mão, com zanga, e murmurou indignada:

—E suppuz eu que esta creatura era mulher! Afinal não passava de uma femea.

Sentiu um leve remorso do conselho que dera, mas encolheu os hombros commentando:

—Homens e mulheres são o mesmo. Uns põem a sua gloria em vencer: outros em ser vencidos. O que elles amam na vida é o amor, mas, desgraçadamente, raros o sabem sentir. São borboletas.

E, rasgando a carta em bocadinhos, lançou-a no fogão e viu-a consumir na chamma, consolando o remorso que sentia com a ideia de que *o que tem de ser não se póde evitar.*

Maria O'Neil

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—A alma de D. João—A volta do filho—Cavalheiro respeitavel.

NACIONAL—Não ha espectaculo.

POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.

TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Não ha espectaculo.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,30—Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 20,30—A rainha do animatographo.

APOLLO—Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Despedida da companhia Caramba—3.º acto da Aida — 3.º acto da Boheme—Concerto.

Agenda da semana

A'MANHÃ — **S. Carlos** — Recita da Juncção do Bem—*A volta do filho, A alma de D. João, Cavalheiro respeitavel, Intermedio.*

— **Eden Theatro**—Recita de Julieta Soares—*A rainha do animatographo*, com Palmira Bastos.

QUINTA-FEIRA — **Gimnasio** — *Reprise do Deputado Independente.*

SEXTA-FEIRA—**S. Carlos** —Recita de Leonor Faria—*A ultima aventura, Feliz engano e Morgado de Fafe.*

SABBADO—**Gimnasio**—*Reprise* da *Menina do chocolate.*

DOMINGO — **Nacional**—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

Ao correr da penna

Sarah Bernardht, que parece, finalmente, condemnada a soffrer a dolorosa amputação que grandes cirurgiões, entre elles o dr. Tozzi, tudo fizeram para evitar, teve occasião, n'uma das suas muitas e aventurosas tournées na America, de representar o Hamlet perante um publico de cowboys e de farmers n'uma pequena cidade da California.

A grande tragica contava, como uma das suas melhores impressões de viagem, o effeito que lhe produzira, no dia seguinte, o lêr n'um dos jornaes da localidade a critica feita á obra do grande Will.

Entre outras coisas dizia o Sarcey do sitio:—N'esta peça fala-se demais. O escriptor não tem o sentido da actualidade, pois podia ter creado uma figura de detective que acclarasse a questão do crime. Além do que a moralidade da peça deixa muito a desejar. A scena de Hamlet e da rainha sua mãe é um deploravel exemplo para a mocidade. Aconselhamos o auctor a animar um pouco mais a acção e a introduzir-lhe um pouco mais de commoção».

E aqui para nós, salvo o devido respeito pelo genio d'esse a quem Voltaire chamava o selvagem bebedo, não acham que o critico da California, afóra a idéa do dectetive, não tenha razão?

Cyrano

* * *

Boatos e informações

Entre nós

A peça que entra em ensaios no theatro do Gimnasio, depois da comedia *4028—L. X.*, adaptação do André Brun, é uma nova comedia em trez actos, adaptada á scena portugueza por Mello Barreto, com o titulo de *Circo de inverno.*

● A festa artistica de Ferreira da Silva, no theatro de S. Carlos, realisa-se em março proximo, com a primeira representação da peça hungara *O diabo*, traduzida do italiano pelo sr. Gualdino Gomes.

A peça *O diabo* foi representada, ha annos, no antigo theatro D. Amelia, pelo grande actor Ermete Zacconi.

● No Coliseu dos Recreios despede-se amanhã a companhia Caramba, em recita da moda. Canta-se o 3.º acto da *Aida* e o 3.º acto da *Bohème* e em seguida effectua-se um concerto vocal e instrumental, com o seguinte programma.

1.º—Simphonia da opera *Amor de zingaro* pela orchestra 2.º—Novas coplas em portuguez do *Duque Casimiro*, por Luigi Gonsalvo; 3.º — Duetto do *Duque Casimiro*, por Nolly Gari e Enrico Borghese; 4.º—Uma romanza por Maria Stelina; 5.º—*Intermezzo*, de Julio Neuparth, pela orchestra sob a direcção de Vincenzo Belleza; 6.º—Duetto comico do *Duque Casimiro*, por Csillag e Gonsalvo; 7.º—*Trovas*, canção popular portugueza de Julio Neuparth, por Maria Ivanisi.

● A ultima recita de assignatura no S. Carlos deve realisar-se no fim d'esta semana ou nos primeiros dias da semana proxima.

● Na *reprise* do *Commissario de policia* Maria Mattos fará o papel creado por Barbara Wolkardt. O de Jesuina Marques será retomado por Virginia Farrusca.

● Os principaes papeis masculinos da comedia em trez actos *4028-Lx.* que entra em ensaios no Gimnasio, estão confiados a Mario Duarte, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Cardoso e João Lopes.

● Na *reprise* do *Fado e Maxixe* os papeis do *Maxixe*, *Fado* e *Canção portugueza* serão interpretados por Geraldo, Noronha e Zulmira Miranda.

No estrangeiro

Hoje devem ter-se realisado em Paris as seguintes *matinées*:

Comedia Franceza, «Depit amoureux», himnos nacionaes, poesias, «Œdipe-roi»; Opera-Comica, «Mignon», a Marselhoza; Gaîté-Lyrique, a «Mascotte»; Porte-Saint-Martin, «La flambée»; Châtelet, «La Petite Caporale»; theatro Antoine, Les huns... et les autres»; theatro Réjane, «Alsace».

● No theatro do Châtelet deve representar-se no proximo sabbado «La France immortelle», episodio da guerra em dois actos.

● Hontem deve ter reaberto as suas portas a Renaissance, com a peça *Détective-Dog*, em que figura Dick, o celebre cão-policia belga, de regresso da frente, onde só á sua parte estrangulou sete allemães.

● Na sexta feira Adolpho Brisson effectou na Universidade dos Annaes uma conferencia subordinada ao thema: «O coração da Alsacia atravez de Erckmann-Chatrian», com recitações por Maria Lecomte e Ivonne de Bray.

Circos & Music-halls

Uma companhia com os Fredianis

A companhia equestre que se annuncia para Lisboa tem um grande nome a valorisal-a. E' o de Fredianis, que lembra para o profissionalismo do circo a familia dos primeiros —sem contestação e sem comparação—acrobatas equestres entre os que existiram e existem. Os Fredianis fazem parte dos 66 artistas que a companhia annuncia, affirmando-se a mais numerosa e mais completa que tem vindo a Portugal.

A proposito dos notabilissimos equestres, alguem que conhece a historia do acrobatismo profissional disse-nos:

—São os amigos de Pierre Loti?

—São os mesmos, os authenticos amigos do grande litterato...

Esta pergunta, que para muitos não terá significação, tem-a para os que conhecem a vida dos artistas de circo. E' que á historia dos Frediani e de Loti anda ligado um pequeno e interessante incidente, que havemos de contar...

Joe

Noticias

Entre nós

No Rua dos Condes despede-se hoje a cantora Cenami; no Salão Foz estreia-se, no dia 22, a cantora Pasquini.

—O Salão Olimpia annuncia para a semana a estreia de novos *films*.

—A companhia equestre que estava no theatro Sá da Bandeira, do Porto e que era uma parte da companhia do Cirque Royal de Bruxellas, sae amanhã, d'aquella cidade, em direcção a Lisboa.

No estrangeiro

O grande Noveli e a actriz Tina de Lorenzo desempenharam varios papeis para um *film* editado pela casa «Cines» de Turim.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)- A's 14—O penacho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

Movimento maritimo

Africa occidental «Malange»	22
Braz., R. Prata «Gelria» (de Amsterd)	22
Braz., R. Prata, «Flandre» (de Bord.)	23
Braz., R. Prata, Pacif. «Orita» (Liv.)	24
Africa oriental «Castilian» de (Liv.)	25
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.)	25
New York, v. Açor. «Madonna» (Mar.)	26
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liver.)	26
Timor, etc., «Insulinde» (Rotterdam)	27
Pern., Cabedello, etc. «Dietator» (Liv.)	27
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)	28
Bordeus, «Liger» (Brazil)	28

Academia de Estudos Livres

Cursos de vulgarisação scientifica

Vão realisar-se as seguintes lições: sobre acustica, pelo professor sr. Adolpho Sena; sobre os principaes generos alimenticios, pelo professor sr. Achilles Machado; e sobre astronomia, pelo professor sr. Eduardo Andréa; todas na Academia Politechnica. Sobre historia natural, pelo professor sr. dr. Balthazar Osorio, na séde da Academia; e lições de bactereologia, na séde do Instituto Camara Pestana, pelo sr. dr. Annibal de Bettencourt, com collaboração dos srs. drs. Annibal de Magalhães e Pereira da Silva.

Para os cursos de astronomia e bactereologia haverá inscripção especial, sendo publicos todos os outros cursos.

No domingo, 7 de março, realisa-se na séde da Academia o 3.º serão de arte, organisado pelos alumnos das aulas de musica e offerecido ás alumnas.

Uma marcha triumphal

De Amsterdam communicam, em data de 18 do corrente, á *Petite Gironde*:

«O kaiser encommendou a Ricardo Strauss uma nova marcha inspirada pela guerra actual. Ricardo Strauss não só receberá largos honorarios mas tambem um titulo de nobreza e a Cruz da Aguia Vermelha. A marcha está concluida e é naturalmente dedicada ao kaiser. Começa por uma marcha funebre e termina com uma marcha triumphal, isto consoante as ordens do kaiser».

A *Petite Gironde* pôz a esta informação a seguinte nota:

«Para se respeitar a verdade, basta inverter a ordem dos fragmentos: a obra pode começar por uma marcha triumphal e deve terminar por uma marcha funebre».

A contas com a policia

A tal Estephania que o sr. Deolindo Maia, morador na rua Nova do Carvalho, 15, 2.º, accusava de lhe ter subtrahido 120 escudos, já está presa, e não se chama Estephania mas sim Aurora Matheus, residente na rua do Convento da Encarnação, 43.

* * *

O sr. Abrahão Simões Rocha, dono da officina de pintura de carruagens e automoveis, da rua Gomes Freire, 141, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da referida officina, por meio de arrombamento, trez rodas para automoveis, pintadas de encarnado, camaras d'ar, 1 protector e 4 pneumaticos, tudo no valor de 350 escudos.

* * *

Tambem Laurentina da Costa, residente na travessa do Sacramento, em Alcantara, 16, pateo, porta 11, se queixou de que os gatunos lhe furtaram 9 anneis de ouro, uns brincos de meias libras com aros de ouro, dois alfinetes tambem de ouro no valor de 26 escudos e diversas peças de roupa, tudo no valor de 94 escudos.

* * *

Para o 1.º juizo, como conniventes e encobridoras n'um furto de fazendas praticado a 22 de janeiro ultimo no molhe 5, em Santa Apolonia, no valor de 250 escudos, foram hoje enviadas as arguidas Deolinda Baptista, Aurora Manuela e Germana de Almeida, moradoras na travessa das Freiras, 38, e Maria Soares, da travessa do Rosario, 15, 3.º.

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muitos artigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Esta tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar

LINDA VIVENDA

Logar da Gibalta — CAXIAS

Os interessados maiores, aos quaes foi adjudicado em praça realisada hontem no tribunal da Boa-Hora, a propriedade annunciada sobre a epigraphe acima, recebem propostas para a venda em particular, na rua do Terreiro do Trigo, 52, 1.º

Tinta a agua IDIALINA

Continúa a ser a tinta preferida para a pintura dos predios, porque sendo **Lavavel e Inalteravel nas suas 32 cores** é tambem a mais barata e a mais higienica **Por não ter cheiro.**

Milhares de testemunhas provam que esta tinta suplanta todas as outras.

Experimental-a é adoptal-a por conter ainda a grande vantagem de se vender em pó e não em massa, em que a quantidade fica diminuida pelo peso da agua, e esta poder ser applicada, fria, o que não acontece com nenhuma outra.

Tambem temos o «**Branco de Neve**» tinta soluvel em agua fria, registada na Suissa sob o N.º 24955. E' um material extraordinariamente barato para a pintura interior de tetos e paredes. Não se deteriora quando preparada, conservando-se algumas semanas sempre prompta a applicar. E' duravel e não é nociva á saude. Vende-se em barricas de 50 kilos.

Temos tambem «O ISOLAC» contra a humidade das paredes, unica materia até hoje conhecida contra tão grande inconveniente.

As instrucções para a applicação de todas estas tintas fornecem-se a todas as pessoas que as requisitem.

Unicos depositarios em Lisboa

Ferreira & Silva Ltd.
R. DA PRATA, N.º 93, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia da Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro

Algarve—Pharmacia Freire—Portimão

Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão

Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica Cimento Luzo

Goarmon & C.a

P. do Corpo-Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — **22, Praça Almeida Garrett, 24** — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2.058. — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a finoza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pelo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913		
Terrestres.......	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

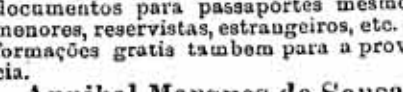
CHIADO, 61, 2.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 48$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6 1.º
Lisboa

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 591

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa

Telephone n.º 4343

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 22—*Mulange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Lindana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1634 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AGUA DA CURIA

Gesto singular

O attentado do que o illustre estadista republicano, o sr. dr. Affonso Costa, felizmente escapou de ser victima não só é um symptoma do estado anormal dos espiritos que se observa na sociedade portugueza como desperta extremamente a attenção por diversos aspectos singulares.

Não póde ser mais confrangente o espectaculo de paixões que vão até ao attentado pessoal contra *um homem que nem sequer* n'este momento dispõe do poder, o que em geral desperta estas sanguinarias reivindictas. Ha um anno que o sr. Affonso Costa não está no governo do paiz, e comtudo faz-se contra elle uma campanha de odio inexoravel, suggestiva de todas as más paixões, e com que se explora a ignorancia de creaturas que ou inteiramente ignoram o caracter das questões politicas que se debatem ou, como no caso presente, não passam de creanças, dando-se o facto extraordinario da sua intervenção violenta n'essas questões, armadas com o revolver dos agitadores.

Que se tem dado no paiz que explique sequer o furor de taes campanhas? Onde teem funccionado as forcas? Onde se teem alinhado os pelotões dos fuzilamentos? A repressão contra as tentativas revolucionarias tem sido tão dura que o indulto e a amnistia têm restituido á liberdade os seus responsaveis ou os tribunaes os teem eximido, com a absolvição pura e simples, ás penas applicaveis aos actos de que eram accusados.

E entretanto a campanha é de morte. Aquelles mesmos que a Republica nunca ameaçou de morte, e para os quaes tem sido tão generosa que nem dá liberdade os tem privado, não pensam se não em derramar o sangue dos seus dirigentes. E todos os meios lhes servem; todas as calumnias aproveitam, contanto que se exacerbem as paixões e o espectaculo dos assassinatos politicos ensanguente a historia do nosso paiz.

Se não ha na realidade motivos, que só a tirannia sanguinaria poderia explicar, para que estes attentados se realisem, muito mais singular é que os vejamos commettidos por creanças. E' uma creança, esse rapaz de 14 annos que hontem disparou contra o sr. Affonso Costa as balas do seu revolver. E essa creança, procedeu com uma premeditação, uma firmeza extraordinarias para a sua idade. Trata-se d'um socio da chamada Juventude Catholica, e logo desperta um natural reparo a verificação de que se aggremiassem n'uma associação que tem revelado um caracter tão accentuadamente politico creanças de 14 annos. Essa creança vae ás sessões da Juventude, não perde a sua missa e é precisamente depois do sacrificio incruento offerecido a um Deus de paz e de misericordia, que nunca admittiu o derramamento de sangue mesmo em legitima defeza, que elle procura um homem para o matar traiçoeiramente.

A infancia, como a mocidade, é sujeita aos arrebatamentos da paixão. Ha exemplos de crimes infantis, espontaneamente commettidos n'um momento de exaltação. Mas que um pequeno de 14 annos durante um praso de tempo que se não pode determinar, mas em todo o caso de alguns dias, rumine a morte d'um homem, que ella se torne no seu cerebro uma ideia fixa, e que a execute com tanta firmeza, é caso para nos tornar licita a supposição de que sobre esse joven espirito se exerceu uma suggestão moral de que não será difficil encontrar exemplos na historia da politica religiosa.

Assim procederam os jesuitas para armar o braço do joven Jacques Clément. Encerrado n'um convento, onde incessantemente lhe era mais ou menos veladamente indicado o alvo que elle devia ferir, exaltado o mysticismo do seu espirito com evocações delirantes, esse rapaz sahe um dia do seu convento para matar um rei, e nada o detem, no seu caminho, até que enterra um punhal no peito da sua victima.

Não foi tambem extranha a suggestão religiosa aos attentados de Ravaillac e de Damiens. Tanto um como outro se suppunham os executores da vontade divina, e não faltaram as apologias de padres aos seus actos sangrentos e homicidas.

Triste cousa é que até no coração das creanças se infiltre o odio barbaro, que, affirmando designios de paz e amor, só pensa em derramar o sangue e semear a morte.

Uma questão grave

Prohibir a exportação da sardinha prensada é arruinar uma industria importante

O governo deliberou prohibir a exportação de sardinha prensada, como delliberou oppôr-se á sahida d'outros generos alimenticios, julgados indispensaveis para o consumo publico. Foi mais longe do que devia ir o governo, segundo os exportadores de sardinha em barricas affirmam. E para que o governo conheça as suas razões, os directores da Associação Commercial e da Associação dos trabalhadores do mar, de Setubal, vieram hoje a Lisboa conferenciar com o sr. ministro das finanças, a quem expozeram a questão e demonstraram, com razões de pezo, que a sardinha prensada não póde deixar de continuar a ser enviada para Hespanha, unico paiz que a consome. Em Portugal, dizem os interessados, esse artigo não logra collocação. Não tem quem o queira, não ha quem se sujeite a tel-o como alimento. Impedir, portanto, a sua exportação é matar uma industria que já consumiu largos capitaes, que não podem, evidentemente perder-se.

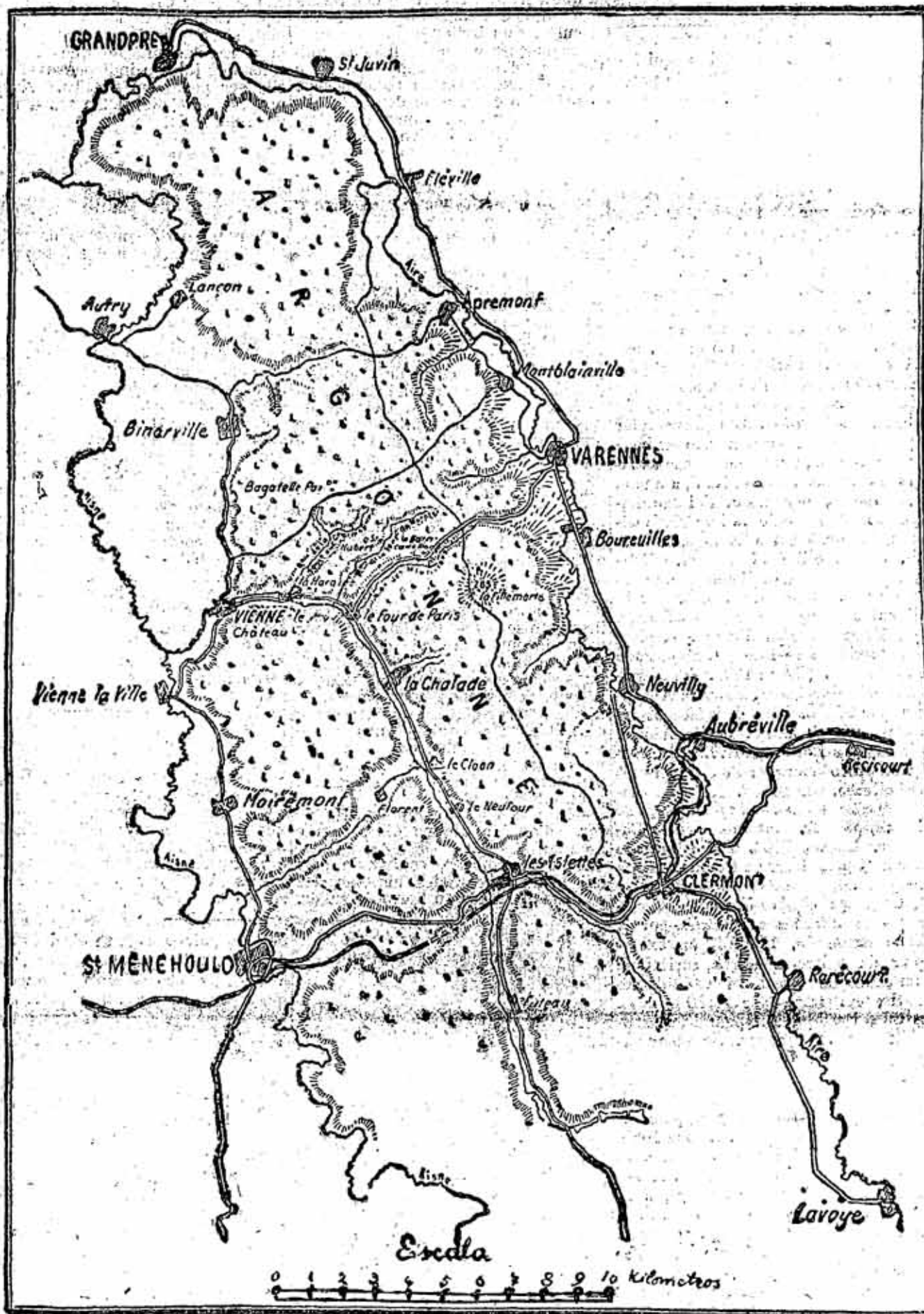
Poderão dizer aquelles que incluiram a sardinha prensada na lista dos generos alimenticios que não convem exportar que o que faz falta é a sardinha que é submettida a esse preparo, tão necessaria ella é, fresca ou ligeiramente salgada, á alimentação da gente portugueza. E' possivel que seja assim. Mas se fôr, porque não se prohibe o fabrico de conservas de peixe de qualquer natureza? A bitola tem de ser egual para todos, de contrario resolve-se iniquamente uma questão que requer, como todas, justiça e bom criterio para não se aggravar perigosamente.

Ha, porém, mais e melhor. Sabe o governo que pelo porto de Setubal sahiram já este anno entre quarenta e cincoenta barcos carregados de sardinha e que ainda ali se encontram uns quinze recebendo peixe que ha-de, como o primeiro, seguir para Ayamonte, onde será devidamente fabricado? E sabe o governo que toda essa sardinha que os hespanhoes nos levam sae sem pagar um centavo de direitos, emquanto a outra, fresca, salgada ou prensada é tributada com varios impostos, não obstante ter dado muito trabalho e portanto haver contribuido para attenuar a crise com que luctam as classes operarias de Setubal e dos outros portos de pesca?

Pois se não sabe, aqui lh'o dizemos. A sardinha que é laborada no paiz não póde ser sujeita a um regimen differente da outra, da que sae tal como é pescada, pela via maritima, em direcção a Ayamonte. *Para se prohibir a exportação da primeira tem de prohibir-se a saida da outra, com mais razão ainda.* Póde bem calcular-se em 60 contos o valor da sardinha que, mercê d'um contrabando feito á sombra da lei, sae este anno de Setubal. Se ha fome de peixe, não podia *o que os hespanhoes nos levam assim* attenual-a, sem ser preciso arruinar a unica industria que, com a da cortiça, drena, n'esta hora de crise, algum oiro para Portugal? O governo que medite n'isto e que attente no que lhe disseram hoje os delegados do commercio e dos pescadores de Setubal. O problema é grave. Póde trazer complicações. Quem póde que as evite emquanto é tempo.

LUCTA DE TOUPEIRAS

Na floresta da Argonne

O mais singular aspecto da guerra actual

Carta da Argonne, onde os francezes e allemães, desde fins de agosto, teem disputado o terreno palmo a palmo

Na floresta da Argonne, os episodios da guerra teem revestido um caracter inteiramente diverso dos que se passam no resto da linha de combate. Ha meio anno que os dois exercitos se encontram ali, em frente um do outro, separados quasi sempre apenas por alguns passos. Os *corps-à-corps* succedem-se quotidianamente. Calcula-se que desde o começo da guerra, mais de 50.000 homens de ambos os exercitos tenham ficado ali fóra de combate.

A floresta dilata-se entre dois valles, e tem cerca de 40 kilometros no seu maximo comprimento. A largura oscilla entre 8 e 12 kilometros. E' um bosque por vezes cerrado, onde abundam os alamos, os choupos e os carvalhos seculares, que só são limpos de quinze em quinze annos e em torno de cujos troncos a hera se abraça entrelaçada com trepadeiras variadissimas. Aqui e além abre-se uma clareira, onde se encontram vestigios do antigo labor dos carvoeiros. Nunca foi muito povoada, a floresta. Uma ou outra aldeia de lenhadores e caçadores de profissão, e nada mais. No mais denso da matta, os transeuntes raro se affoitavam. Já os nomes de certos locaes constituem uma tragica suggestão de crime: *Ruisseau de meurissons, La fille morte, Moulin de l'homme mort*, etc.

Em meados de setembro, a Argonne estava ainda totalmente em poder dos allemães. Hoje não occupam mais que uma reduzida area ao norte de Binarville. Todo esse terreno tem sido conquistado palmo a palmo pelos francezes, n'uma lucta paciente e persistente de toupeiras. De facto, a lucta da Argonne em nada se parece com os duellos realisados em campo aberto, onde é geralmente a artilharia a arma que predomina.

Ali, só excepcionalmente se faz uso dos canhões, e mesmo para isso foi preciso esperar que cahissem as folhas. As avançadas installam-se em profundas trincheiras, cobertas de vigorosos troncos e de uma camada de terra misturada com hervas, e a fórma mais commum de combater consiste em abrir verdadeiras tocas no sub-solo para attingir as linhas inimigas. Os trabalhos de sapa minaram a região como se existisse ali uma especie gigantesca de toupeiras. Algumas galerias teem um metro e meio de largura, e occupam centenas de metros de extensão.

Tem succedido encontrarem-se, debaixo da terra, sapadores francezes e allemães. Os *corps-à-corps* tomam então o aspecto horrivel de uma lucta subterranea cujos echos são abafados pela espessura do terreno. Ha galerias que correm a 4 ou 5 metros abaixo da superficie do chão.— Em geral, porém, as minas que primeiro se approximaram da trincheira inimiga são as que decidem da posse do terreno. N'este caso dispõem-se os explosivos e colloca-se o rastilho: uma companhia ou um batalhão arma bayoneta e apropta-se para o assalto, que tem logar immediatamente depois da explosão e que quasi sempre é coroado de exito por se aproveitar o panico produzido por ella no inimigo.

Quando as trincheiras são abertas ou o adversario não teve tempo de as cobrir, a arma preferida é a bomba, arremeçada á mão. Emprega-se tambem uma especie de granada espherica, que os morteiros portateis pódem arremeçar a uma centena de metros. Os estados-maiores trabalham na rectaguarda das linhas, em *block-hauses* improvisados com troncos enormes, disfarçados com hervas e folhagem para evitar o bombardeamento feito pela artilharia ou pelos aeroplanos inimigos. Em resumo: é a engenharia a arma que predomina na floresta da Argonne, e não se dá um passo sem o concurso dos pioneiros. A guerra ali tem assim, ao mesmo tempo, um caracter scientifico e primitivo.

O kaiser e o kronprinz por um lado, Joffre, por outro, teem ido repetidas vezes pessoalmente assistir a essa extranha guerra de toupeiras, onde entre os francezes se distinguiram especialmente os generaes Gourand e Gossart, e entre os allemães é justo citar o general von Mudra e o marechal de campo conde Haeseler, o mais velho de todos os officiaes allemães.

Boatos! Boatos!

O conselho de ministros reune e occupa-se da questão eleitoral

Duas horas. Pouca gente na Arcada. Ao longe, para as bandas do ministerio dos estrangeiros, caminha lentamente o sr. conde d'Agueda. Na arcada do ministerio do interior ha grupos de politicos. Chove. A Arcada enche-se de ruido, do ruido surdo de muitos pés que raspam o lagedo, de muitos guardas-chuva que se fecham.

—Ha conselho!—murmura-me nos ouvidos aquelle alviçareiro que é meu melhor informador.

—Para quê?

—A questão politica, as eleições. E' hoje que tudo isso ficará resolvido.

Exacto. Ainda bem que vou ter noticias sensacionaes. Passa por mim o sr. ministro dos estrangeiros. Alto, ligeiramente curvado, mettido no seu casacão escuro, o sr. Rodrigues Monteiro some-se pelo portão do ministerio do interior quasi sem se dar por elle.

Agora é o sr. ministro da justiça que se approxima tranquillo, placido, sósinho, furtando-se a cumprimentos, deslisando como uma sombra por entre os grupos bisbilhoteiros e friorentos. Faço menção de lhe querer falar. Em vão. O sr. dr. Guilherme Moreira, com uma passada mais larga, escoa-se tambem e a minha curiosidade fica inteiramente illudida.

—E a crise?

—Historias, meu caro, simples historias—commenta alguem que deve andar no segredo dos deuses. Pura invenção de gente sofrega do poder...

—Não sae, então ninguem...

—Evidentemente que não sae. E depois quem havia de sahir? o da justiça. Nem falar n'isso é bom! A sua conducta tem sido irreprehensivel. Entre elle e o chefe do governo ha inteira unanimidade de vistas.

—E ha tambem a circular das cultuaes...

—Veja como se escreve a historia! O sr. Guilherme Moreira—bem pode dizel-o—é o orientador politico do gabinete. De todos os ministros, nenhum se encarnou melhor no programma do actual gabinete. Todos o ouvem e todos o respeitam. A sua opinião é acatada, como sendo sempre a mais sensata. A que vem então a tal circular, tomada como pomo de discordia entre os homens do governo, quando a verdade é esse documento ter sido redigido pelo proprio sr. ministro da justiça?

E assim por deante. Por esse lado, o barco ministerial não mette agua. Ainda bem. E' preciso que a justiça dê sempre a impressão da força, da solidez, da immobilidade que nenhum cataclismo possa abalar...

—E o das finanças?!

—Ora, ora, meu amigo, outra historia, tão insensata como a outra. Quer que lhe diga uma coisa? Então ahi vae: o chefe do governo, ao assumir o encargo de formar ministerio, pensou logo no sr. Herculano Galhardo para ministro das finanças. Entre as pessoas em quem cegamente confia, d'aquellas que lhe merecem o maior conceito, não ha, decerto, ninguem que occupe, perante o chefe do governo, melhor logar que o sr. ministro das finanças. Garanto-lh'o. Como querem então que elle se encontre disposto a abandonar o seu posto por motivos politicos?

Entretanto, teem passado os outros ministros. O conselho, a esta hora, deve estar já funccionando. Fala-se da lei da separação. Que alterações pretenderá o sr. ministro da justiça introduzir-lhe?

—Muitas e importantes. Diga-o lá no jornal, porque não erra...

—Venha uma, para amostra...

—Conhece a tragedia das capellas dos cemiterios? Foram secularisadas, como sabe. Pois vão deixar de o ser. Dentro em pouco tudo voltará á mesma, podendo, no entanto, nos cemiterios, todas as confissões religiosas construir, para seu uso, os seus templos.

Alguem que assiste á palestra intervem n'esta altura. Sabe-se lá o que se tem feito de certas capellas?

—Na de Loiria, conclue o inesperado interlocutor, installou-se uma morgue, com pe[illegible] tonica e tudo.

Voltámos á politica. Um democratico, que é deputado, sae apressadamente do ministerio do interior. Falo-lhe. O que ha?

—Não sei. O Pimenta de Castro escreveu ao Affonso pedindo-lhe uma conferencia.

—E realisou-se?

—Não sei. Vou sabel-o agora...

E os boatos continuavam a zumbir-me aos ouvidos, insistentes, teimosos, irritantes. Ha-os de todos os matizes—amarellos, vermelhos, brancos e até azues e brancos, como o pedaço do ceu, salpicado de nuvens, que serve de cupula ao Tejo agitado.

E o que resolverá o conselho? Quando serão as eleições?

Esperemos. D'aqui a pouco talvez isso se saiba.—A. M.

Poeira da Arcada

Os generos de consumo vão encarecendo com muito methodo—o que deve alegrar as pessoas que gostam das coisas feitas ordenadamente, com certeza arithmetica. Os pobres, cujo orçamento se presta diariamente ao milagre da multiplicação dos pães, não se mostram tão satisfeitos. A mais pequena elevação no preço do assucar, bacalhau, arroz ou batatas restringe-lhes o pequeno buraco da trapeira, pelo qual pódem mirar o azul e o curso dos astros. A dôr entra-lhes no lar e com ella alguns semblantes sinistros. Emquanto o vento ruge e a chuva cahe, nos tristes compartimentos de um interior de famintos, o genio amargo que, na face humana, sabe evocar sarabandas malditas, exerce a sua revolta phantasia

⁂

Ter opiniões sobre um ou varios assumptos é uma maneira difficil de mostrar aos que as não teem que o homem, na sua funcção de racional, póde algumas vezes acreditar em si e no seu esquivo poder de illuminador de prophecias.

Emquanto os que do raciocinio conhecem unicamente a sua presença e a sua acção negativa, limitando-se a aceitar dos factos as lições correntes e banaes, seguem pela vida fóra como os bois pelas estradas, outros, em reduzido numero, tratam de representar-se as coisas e o misterio que ellas encerram, de maneira a pôrem diante dos olhos uma visão peregrina, capaz de augmentar o seu thesouro de crenças e de espiritualidades. São estes que, quando os povos se perdem no caminho, os tomam pela mão, conduzindo-os a destinos felizes.

⁂

Em maio, organisar-se-ha no Porto uma exposição de homoristas portuguezes e brazileiros, abrangendo todos os trabalhos em que se fira uma nota de intensa modernidade—desenho, pintura ou esculptura. Cremos que marcará um alto successo no nosso meio, em que os artistas existem ao acaso da sua inspiração, raramente se encontrando em certamens, a fim de aprenderem a conhecer-se na obra dos seus parceiros.

As deserções allemãs

O *Telegraaf* de 11 de fevereiro informa de que um grande numero de soldados allemães se passou para a Hollanda, não se tratando d'esta vez de quaesquer duzias, mas de centenas. Entre os desertores contam-se muitos officiaes das tropas que deviam partir para o Yser.

As auctoridades allemãs suspeitam de que a população civil tem facilitado as deserções, sobretudo os donos de cafés e de pequenas tabernas. Tendo-se procedido a buscas, encontraram-se embrulhos com uniformes que os desertores deixaram, ao vestirem-se á paisana. Effectuaram-se, por esse motivo, algumas prisões.

«Do forte de Brasschaet e do de Merxen—escreve o *Telegraaf*—os soldados desappareceram em massa. A deserção reveste aqui o caracter d'um exodo maduramente reflectido e bem organisado. Os desertores escreveram nas portas estas palavras: «Fort zu vermiethen» (fortalezas para alugar). Tambem de fonte auctorisada informam que: 1.º, em Gand se produziu um motim no principio do mez, sendo cerca de 5.000 homens levados para Bruxellas, Malines, Anturpia e Namour, entre elles 30 officiaes, amarrados dois a dois; 2.º, no

---

Folhetim d'A CAPITAL 22-2-1915

OS GRANDES ACTORES

João Gil

O grande actor que ha dias morreu, octogenario e em plena sombra, foi um dos maiores officiaes do seu officio que teem honrado em Portugal a arte de representar. O seu nome não é d'aquelles que duas pás de terra abafam e emmudecem. Não. Viverá emquanto viver o ultimo escriptor de theatro, cuja obra, ao clarão de Verdade do seu génio, vibrou de commoção e palpitou de vida. Um d'esses escriptores sou eu. Devo a João Gil a ultima homenagem de admiração e de reconhecimento. Venho pagar a minha divida.

Estou a vêl-o. Forte, macisso, bonacheirão, honrado, o seu tipo de portuguez pé-de-boi daria, indifferentemente, um risonho barro de Bordallo ou um leigo dispenseiro de Alcobaça. O seu admiravel instincto d'actor não se adivinhava no sorriso espesso d'aquelle bom homem, quadrado de hombros, pesado de movimentos, molle de physionomia, que arrastava pelas mesas do *Martinho*, como velho frequentador, a viçosa decrepitude dos seus quasi oitenta annos. Quando se animava na conversa, dir-se-hia uma velhice hirsuta de égipan, no lume ainda vivo do olho esperto, na polpa carnuda do labio grosso, nas mãos felpudas e largas, robustas e sólidas. Simples em tudo, respirava n'elle a paz humilde, a doçura patriarchal dos animaes de trabalho, enormes, satisfeitos, pontuaes, contentes na posse resignada do seu quinhão de existencia. A sua arte era, como elle proprio, um bloco instinctivo e tosco, rude e simples. Nenhum actor do seu tempo—áparte Taborda e Antonio Pedro—sentiu, como elle, a alma popular. A sua força risonha, a sua ingénua sinceridade comprazíam-se na observação do povo. Viveu-o, sentiu-o, amou-o. Foi o poeta dos humildes. Em todas as suas creações surgia, abrazado de sol, negro de terra, bárbaro e triste, o povo das montanhas e das charnécas, das lezírias e do mar. Toda a ância, todo o pittoresco, todo o sonho, toda a fereza animal da raça, passavam, em clarões, nos seus typos testudos e broncos, chambões e fortes, tisnados da luz e crestados do vento. Lia um só livro,—a vida; tinha uma só preoccupação,—a verdade. A honestidade estructural do seu caracter trasbordava para a sua obra. Foi esse rigor escrupuloso de observação que fez d'elle, em theatro, um dos mestres do naturalismo contemporaneo. Não lhe pedissem a razão philosophica das suas creações. Ignorava-a. Nos seus processos de actor, havia um pouco da fatalidade inconsciente da propria vida. Era o intérprete instinctivo da alma convulsa do povo. Era esse mesmo povo—amando, soffrendo, chorando.

Uma das figuras que o talento creador de João Gil immortalisou, talvez a mais popular de toda a sua vasta galeria de typos, foi o Romão alquilador, da *Sevéra*. Recordo ainda, com uma impressão de vago terror, a noite em que a audácia litteraria dos meus vinte e tres annos atirou, como um desafio, á platéa mais aristocratica de Lisboa, todas as violencias plebéas da meia-porta do Capellão. Se essa peça ficou no theatro portuguez, devo-o exclusivamente á fórma soberba por que os seus primeiros interpretes a sentiram, a defenderam e a amaram. Devo-o, acima de todos, a João Gil. O potencial de vida accumulado n'essa figura tosca de marchante alemtejano ainda hoje me assombra e me perturba. Os processos de simplicidade empregados na sua realisação desconcertariam o actor que quizesse reproduzil-os ou imital-os. Romão era o typo bronco do troquilha forasteiro, do saboneiro e espotrejador do Alemtejo, ardido da charnéca e trescalante ao matto, que por volta de 1848 vinha, na sua besta maturrona, no seu albardão mourisco de volta em meia lua, ciganar ás feiras da Charnéca e da Gollegã. L' Evêque surprehendeu-o nos seus desenhos. Bordallo, sem querer, eternisou-o no seu *Zé Povinho*. Gil viveu-o no alquilador da *Sevéra*. Era a expressão crassamente nacional da bonhomia fradesca e da esperteza saloia. Com o seu largo sombreiro á Christina, a sua manta do Alemtejo, a sua polaina de sola, uma espora de ferro de Guimarães luzindo no salto grosso de prateleira, uma niza tilintando fechos de cobre, um lenço sarapantão de Alcobaça a esbeiçar-lhe da algibeira,—elle ahi ia pelas feiras de gado, debaixo da raçada crúa do sol, a bolsa repilgada de moedas, a troquilhar, a alborcar, a vender, a espalmar a mão enorme pela garupa luzidia das éguas, a deslombar-se em zangarreios de viola, a sapatear o seu fandango, agora de gorra com ciganos, logo hombro a hombro com fidalgos, desconfiado por indole, enganado por habito, vadio por condição. E depois, morto o vicio, aliviada a bolsa, comprado por bom um cavallo com quartos ou com esparavões, passadas duas noites com uma fregona de chinéla, perdida a navalha pelas betesgas da Mouraria,—o marchante alemtejano voltava ao seu canto de charnéca, ao casal do seu monte, ao frade de tijollo do seu lar, á quietação profunda da natureza selvagem, entre as lombas ròxas de matto queiró e o fumo distante das queimadas de Hespanha... Como este papel foi feito! Como esta figura, marcada a largas *pastadas de tinta*, se encorpou, e avigorou, e cresceu, exacta, flagrante, viva, estupenda de pittoresco e de verdade, natural no menor movimento, na mais fugitiva expressão, no mais insignificante gesto! Foi alguma coisa mais do que uma *creação histriónica*; foi uma verdadeira consubstanciação. E para a obter,—que sobriedade de processos, que sentimento das proporções, que certeza de colorido, que espantosa energia creadora! Como as palavras sobejavam n'aquella desesperadora exactidão mimica, que já não era theatro—porque era humanidade, que já não era ficção—porque era vida! E com que clareza nós seguiamos a figura para além da propria acção da peça,—e a entendiamos, e a acompanhavamos, e a viamos de jornada por esse Alemtejo, um lenço encarnado atado á cabeça, um pampilho debaixo da perna, as estribeiras de cobre lampejando ás labaredas do sol d'agosto!

Pobre Gil! Da sua ultima viagem, o alquilador da *Sevéra* não voltará mais. Com o grande actor, com o seu torso acaçapado e herculeo, com a sua face balofa de fauno velho, desappareceu para sempre essa pittoresca figura da Lisboa de 1848. Ninguem mais a acordará do seu somno tranquillo. As *meias-portas* da Amendoeira, aconchegadas e carinhosas, não tornarão a abrir-se para elle. Os grandes bois ruivos da lezíria, chamuscados do sol e sangrentos dos moscões, não voltarão a olhal-o, nas grandes tardes doiradas das feiras, com os seus olhos redondos e pacificos. Poderá o matto da charnéca reflorir; arder e estalar de novo o azinho nos lares. O velho Romão morreu. Só os actores de génio teem o poder de subverter comsigo a fórma corporea das suas creações. Quando o espectro do velho Gil se affastar no tempo e no espaço, glorioso e fatigado,—a sombra amiga de Antonio Pedro, estou certo, ha de ir recebel-o ao caminho, sorrir-lhe amoravelmente no esplendor da eterna manhã, e dizer-lhe em segredo, na sua voz de silencio e de mysterio:

—Bom dia, meu irmão.

Julio Dantas

dia 8 de fevereiro, um comboio com dezoito carruagens passou em Louvain, em direcção á Allemanha. Ia cheio de soldados e officiaes que se recusaram a seguir para a linha de batalha no Yser.»

MUSICA

Concerto David de Sousa

Iniciamos hoje a publicação de criticas dos concertos David de Sousa, firmados pelo pseudonymo de *D. Anna*. Esse pseudonymo occulta o nome de alguem que, pelo seu talento, vasta cultura e particular competencia em assumptos musicaes, ha de, sem duvida, demonstrar nos artigos criticos que nos prometteu não só o proprio valor como o da orchestra que tem á sua frente o festejado maestro portuguez cujos meritos são tanto do apreço do publico. Pela collaboração de *D.Anna* nos felicitamos e felicitamos os leitores da *Capital*, certos do que lhes agradará em absoluto.

O 12.º concerto dado hontem no Polytheama pela orchestra «David de Sousa» foi magnifico pelo programma e pela execução. A linda sala, tão confortavel e com tão boas condições acusticas, encheu-se de verdadeiros amadores da boa musica, e admiradores d'esse illustre vulto da arte portugueza que se chama David de Sousa. Com quanta sabedoria, gosto e tambem elegancia elle dirige o conjuncto d'artistas notaveis que tem sob a batuta.

Constata-se, com prazer, que o gosto se vae educando, e quem vae ao Polytheama é para ouvir e não perder uma nota. Vae havendo muito menos barulho, já se obedece muito mais á campainha que chama para a sala. Cada espectador é um fiscal do silencio. Ha vergonha de chegar depois do trecho principiado.

Começou o concerto pela abertura de *Groendoline*, d'Aleixo Chabrier. E' uma peça já conhecida do publico lisbonense, mas que agrada sempre, não só porque está orchestrada com riqueza e originalidade, mas tambem porque é bonita, é inspirada. A musica, para ser ouvida com gosto, tem de ser bonita. A *Sauce riche* não basta. E' necessario que o bocado tenha valor por si, para a hypothese de faltar o môlho. Perdoem-me a comparação.

A *Suite* de Debussy é admiravel e foi executada com mimo e a mais perfeita comprehensão por parte dos executantes. E que difficil é! E como interessa seguir os detalhes do grande mestre francez. O minueto foi bisado e teria sido ouvido com prazer trez vezes se não fôsse o receio de cançar os bons executantes.

A segunda parte foi cheia e bem cheia com a 4.ª symphonia em Si Bemol op. 60.

E' banal dizer cousas sobre Beethowen. Está tudo dito. Em todo caso chamemos-lhe sempre o *Genio da Symphonia* e lembremos que a obra hontem magistralmente executada é d'uma nobreza especial e ao mesmo tempo d'um sentimento especialissimo. Chamam-lhe até a *Symphonia do Amor*, e o publico francez, sempre delicado, tinha por ella, pelo menos até ao mez de julho passado, uma preferencia evidente.

Foi composta d'uma vez sem os projectos ou esboços que Beethowen costumava escrever antes de compôr a obra completa. Estava-se no anno de 1806 quando o *genio* se sentia no auge da ventura, chegando a estar noivo d'uma dama nobre, convivendo com archiduques e grandes senhoras. Era a epocha em que appareceu o «Fidelio» e as deliciosas e galantes 32 variações para piano.

Pois todo o bem-estar, toda a verdadeira alegria do grande homem transparece nos quatro tempos de composição que hontem ouvimos tão bem executados e tão bem interpretados. David de Sousa sente Beethowen; não altera o que lá está e faz muito bem. Buliz nas obras do *genio* ou de Bach seria o mesmo que dar uma pincelada n'um quadro de Velasques, alterar um soneto de Camões ou um verso de Shakespeare.

Sem desfazer em ninguem lá vae uma menção especial aos fagotes no «allegro ma non troppo». Os srs. João Manuel e Mario Barroso são dois instrumentistas de primeira ordem e a respeito do primeiro não dou nenhuma novidade. Fique em todo o caso registado tambem o valor do segundo.

O maestro cortou as repetições no 1.º e 4.º tempo. E porquê? Nunca tenha medo de cançar o publico com uma simphonia de Beethowen. Quem vae ouvil-a queria toda sem faltar uma repetição. Ella completa deve durar 30 minutos, segundo Hans Richter. Que deliciosa meia hora!

Na 3.ª parte tivemos a dita de nos transportarmos não sei até onde com a audição do preludio de Tristão e Izolda. Que pena não ter continuado com o trecho da morte de Izolda como já tenho ouvido em alguns concertos tanto mais que lá ficou esboçada aquella phrase cheia d'ancia que tão bem traduz uma agonia.

E por fim deu-nos David de Sousa a rapsodia Hungara de Liszt que é sempre d'um effeito tremendo e sobretudo quando é executada como hontem. E' que o maestro nas suas viagens deve ter conhecido de perto a Hungria e o seu grande povo que sabe folgar e saltar, mas que sabe tambem chorar e gemer.

D. Anna

TÓTÓ

Concertos Blanch de domingo

O 10.º e ultimo concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch, que se realisa em S. Carlos no domingo, 28, vae ser um dos mais notaveis acontecimentos artisticos da temporada. O programma que Pedro Blanch está organisando tem obras sensacionaes e algumas em 1.ª audição, em que se ouvirá o bello orgão de S. Carlos, havendo surprezas que hão de causar a maior sensação e enthusiasmo no nosso meio litterario, musical e mundano. E' um dos mais formosos concertos da epocha.

Theatro de S. Carlos

Eduardo Schwalbach, o grande escriptor humoristico, continúa a ser enthusiasticamente applaudido todas as noites em S. Carlos com a sua ultima obra, á farça «Os annos do papá» a que o maestro Alves Coelho fez linda musica.

Amanhã repete-se a farça juntamente com a engraçadissima peça em 3 actos «O feijão frade». Um espectaculo alegre e trez horas de completa gargalhada.

TÓTÓ

OS LIVROS DE Rodrigo Velloso

A sua venda em leilão tem produzido até agora 5:200 escudos — Ha ainda para vender mais de 60:000 volumes

O leilão da importante bibliotheca do dr. Rodrigo Velloso agitou o mundo do bibliophilo, tendo vindo ordens do Brazil, de França e de Hespanha para acquisição de muitas obras que figuraram no catalogo da venda realisada agora, e que só hoje termina tendo começado em 11 do mez passado. Só a faculdade de Direito de Coimbra, mandou licitar 140 obras, mas tendo adquirido apenas 99. Eram mais de 20:000 volumes, ficando ainda mais de 60:000 cuja catalogação só para o fim do anno estará concluida.

D'esta primeira venda até hoje teem sido apurados 5:200 escudos.

Algumas obras foram disputadissimas, figurando entre estas por serem as que maior lucta determinaram entre os licitantes as do padre Manuel Bernardes, ao de D. Francisco Manuel de Mello e as de Anthero do Quental.

Das obras vendidas merecoram menção especial uma de Paul Lacroix, conhecido pela designação de bibliophilo Jacob, *Costumes historiques de la France, d'après les monuments les plus authentiques, Statues, Bas reliefs, Tombeaux, Sceaux, Monnaies, Peintures à fresque, Tableaux, Vitraux, Miniatures, Dessins, Estampes, etc., etc.* E' uma obra de alto interesse historico e documental, com estampas impressas a côres e ouro, e pouco vulgar. Foi adquirida pelo actor Almeida Cruz, por 22 escudos.

Entre as mais notaveis obras vendidas destacam-se as seguintes: *Asia Portugueza*, de Manuel de Faria y Sovza, caballero de la Orden de Christo y de la Casa Real—Lisboa, 1666.—Foi adquirida pela Faculdade de Direito, de Coimbra, por 24 escudos. *Libro llamado Cófula do mar*—Valencia, 1539—Adquirido por 35 escudos pelo bibliophilo sr. José Agostinho. *Libro de tientos y Discursos de musica*—de Francisco Correa d'Araujo, portuguez, impresso em Alcalá, 1525. Adquirido por 70 escudos pelo mesmo senhor.

Relaçam dos avessos da armada que a Companhia Geral do Commercio expediu ao Estado do Brazil o anno passado de 1649, impresso em Lisboa a 1650, de auctor anonymo. E' um livro rarissimo, tendo dado por elle 21 escudos, o sr. Motta Gomes Junior, director do Banco de Portugal. *Compendio de doutrina christã*, por Fr. Luiz de Granada, Lisboa 1559. Foi comprado para o Brazil por intermedio da Parceria Pereira, por 39$50, preço superior ao seu valor corrente até agora. *Las obras de George de Monte mayor.* Anvers, 1554, 1.ª edição. E' um livro raro, tendo-o adquirido o professor sr. Cardoso Marta por 35 escudos. *Libro de algebra en arithmetica y geometria*, por Pedro Nunes, Anvers 1567. E' uma obra rarissima, escripta em hespanhol, com uma dedicatoria ao cardeal D. Henrique escripta em portuguez. Foi adquirido por 40$60 por um livreiro da rua Augusta. O Diccionario bibliographico menciona ter sido vendido um exemplar d'esta obra por 200$000 réis. *Arte de amar*, d'Ovidio, traducção de Castilho, impresso no Rio de Janeiro em 1858. E' edição rara, mas attingiu preço superior ao vulgar, tendo ido para o Brazil por intermedio da Parceria Pereira, é paga por 15 escudos.

Flos Sanctorum, por Fr. Diogo do Rosario, impresso em Lisboa em 1590. E' uma edição preciosa d'esta rarissima obra que tem a recommendal-a a especialidade de ter sido o ultimo livro que em Portugal foi imprimido em caracteres gothicos, e o ter numerosas gravuras abertas em madeira feitas de proposito para esta edição. Foi adquirida pelo bibliophilo sr. José Agostinho, por 50 escudos.

Roteiro do mar mediterraneo tirado do Espelho Tocha do mar no qual se contem as derrotas, postos, baixas & Correntes até avante Napoles, por Lvis Serram Pimentel, cosmographo mór & engenheiro mór do Reyno & Senhorios de Portugal. E' uma obra muito rara, e este exemplar é o segundo que se conhece: o outro custou 25 escudos. Este foi adquirido pelo sr. José Agostinho pelo preço de 18$80. *Memorias historicas, genealogicas dos grandes de Portugal, com suas arvores de cortado, as allianças das Casas, e os Escudos d'Armas que lhes competem.* Lisboa 1775. E' uma edição rara; foi adquirida pela livraria Ferin por 70 escudos. O preço corrente até agora era de 60.

La Gerusalemme liberata, 2.ª edição —Stamparia de Fr. Ambr. Didot L'ainé. Parigi, Presso Tilliord, sem data. Tem 41 gravuras de Cochin, chapas de aço. Foi comprada pela livraria Coelho, da rua Augusta, por 21 escudos. *Requeil des Epitres et des Evangiles de toute l'année*, pelo padre Antonio Girard, da Companhia de Jesus, Paris 1661. E' um exemplar magnificamente encadernado em couro da Russia, tendo em ambas as faces as armas de Luiz XIV, a quem, presume-se, pertenceu. Foi adquirido, por intermedio da livraria Luzitana, pelo dr. Alberto Lamego, do Brazil, custando-lhe 77 escudos. O Museu de Arte Antiga disputou-o, tendo chegado ao lanço de 76$50. *Luz da liberal e nobre arte de da Cavallaria*, por Manuel Carlos d'Andrade, picador da picaria real de Sua Magestade Fidelissima. Lisboa 1790. Foi adquirido pelo livreiro sr. Ventura Abrantes, por 27$50. *Vida de la bienabentvrada Ritta de Casia*, por fr. Alonso d'Aragon e Borja. Madrid, 1628. Adquido pelo marquez de Jerez de los Caballeros, por 10$50. *Relaçam diaria do sitio e tomada da forte praça do Recife*, pelo dr. Antonio Barbosa Baoellar. Lisboa 1654. Foi adquirido por 26$ pela livraria Coelho, da rua Augusta.

Comiença el libro llamado de declaraceó de intrumetos musicales, por fr. Juan Bermudo, 1555. E' um exemplar da primeira edição, rarissimo; um exemplar egual foi vendido em Paris, em 1892, por 2:150 francos. Este foi adquirido pelo dr. Rosenblatt por 71 escudos. *Jornadas alegres*, por Alonso de Castillo Solorçano. Madrid 1626. Adquirido pelo marquez de Lauvetande, hespanhol, por 16$55. *Gentio d'Angola*, pelo padre Antonio do Couto. Lisboa 1645. Adquirido pela livraria Coelho, da rua Augusta, por 26 escudos. *Laura d'Anpico*, por Manuel da Veiga, Evora 1627. Adquirido pelo sr. José Agostinho por 25 escudos. *Santuario Mariano E historia das Images milagrosa de Nossa Senhora*, por fr. Agostinho de Santa Maria. Lisboa 1707. E' uma obra muito apreciada e rara; foi adquirida pelo dr. Solidonio Leite, do Brazil, por 16$10.

TÓTÓ

EM SANTA CLARA

O "complot" d'Elvas

Condemnação de um dos implicados

Com menor concorrencia que a de hontem, proseguiu hoje o julgamento dos implicados no «complot» d'Elvas.

Usou da palavra o defensor officioso, sr. capitão Osorio de Castro, que na oração que proferiu analisou largamente as causas do ultimo movimento militar, referindo-se ao papel do exercito desde a revolução de 5 d'outubro, fazendo justiça aos elementos civis que patriotica e dedicadamente defendem a Republica, mas accentuando que o exercito não deve ser attingido pela politica partidaria ou por qualquer seita. O exercito defende a Republica, mas a Republica deve defender e honrar o exercito.

Entrando propriamente na defeza dos seus constituintes, que são Casimiro Manuel Ferro, o «Pardal», Gaudencio Antonio Pires, Deodoro Coelho Vieira Pinto, Raul Martins Nunes Caeiro, Victor Manuel da Silva, Mario Farinha, o «Bexiga», e Avelino da Conceição Cesar, o «Parrot», o capitão sr. Osorio de Castro analisa durante perto de uma hora, um a um, os factos de que são accusados, declarando que nunca viu um processo tão mal organisado e assentando em bases tão frageis. Foi com magua que viu o libello accusatorio, do qual, a um simples exame, se verifica nada haver contra os réus. Leves suspeitas e nada mais. A defeza, portanto, está feita.

Os réus Martins d'Almeida e Santos Pinho proferiram algumas phrases em sua defeza, depois do que, lidos os quesitos, recolheu o juri para deliberar.

Os réus foram todos absolvidos, com excepção de Antonio Martins d'Almeida, que foi condemnado em 8 mezes de prisão correccional e um de multa a 10 centavos por dia, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida. O seu advogado, sr. dr. Santos Gomes, appellou da sentença.

A' sahida, a assistencia levantou vivas á Republica e ao exercito.

O concerto de domingo no Politeama

Se o ultimo concerto foi um dos mais felizes de David de Sousa, o que o distincto maestro portuguez prepara para domingo, será, segundo nos informam, sensacional.

Partituras dos mestres consagrados serão ouvidas, e alguns numeros do programma serão executados pela primeira vez em orchestras simphonicas.

David de Sousa, infatigavel; attrae assim ás suas festas de arte o melhor publico de Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

O problema eleitoral

Commentarios em torno do velho thema

O problema eleitoral continua a preoccupar as attenções dos politicos. Ao seu redor giram todas as palestras, insistindo-se nos boatos de crise ministerial de que nos temos feito echo nos ultimos dias. Pessoas que presumem «beber do fino» garantem que o actual governo não fará eleições com os recenseamentos em vigor nem com a divisão de circulos votada no Congresso. Ou se encontra uma formula que permitta a revisão dos recenseamentos e a constituição de novos circulos, sem irritar demasiadamente as facções e personalidades politicas envolvidas na contenda, ou o governo demitte-se ou recompõe-se. O primeiro caso, o da demissão, significará que o sr. Pimenta de Castro desiste em definitivo de pacificar os espiritos; o segundo, recomposição ministerial, quererá dizer que s. ex.ª insiste no seu proposito, procurando novos cooperadores para a sua realisação.

Isso será talvez um pouco vago, mas parece que é assim mesmo.

Desejando o governo manter-se dentro da Constituição, terá de encontrar argumentos que justifiquem, ao menos apparentemente, a inconstitucionalidade da lei eleitoral para poder pôl-a de parte. N'esse caso, porém, e ainda dentro da Constituição, ficará em vigor a lei antiga, isto é, a que serviu para a eleição da Assembleia Constituinte, porque o que o governo não poderá fazer é legislar, acontecendo que a divisão de circulos é das attribuições do Congresso. Mais uma vez se ergueria deante dos olhos do respeitavel publico o espectro de 234 deputados, accrescentados com 71 senadores—o que não póde ser e, certamente, não será.

E os boatos de crise? *N'este momento*, absolutamente fundados, confirmando-se o que ha dias dissémos sobre incompatibilidade de opiniões do sr. ministro das finanças com alguns dos seus collegas do gabinete. E' isto, pelo menos, o que acaba de nos asseverar alguem que percorreu os ministerios, contando-nos que o sr. Herculano Galhardo, abordado para a resolução de assumptos dependentes da sua pasta, respondeu peremptoriamente:

—Isso já não é commigo. Ha de ser, d'aqui a alguns dias, com o meu successor...

Essa informação, conjugada com os boatos correntes ha dias, fez constar que a ida ao Porto do sr. dr. Alvaro Machado, chefe do gabinete do ministro do interior, teve por fim indagar das disposições do sr. dr. Antonio Luiz Gomes sobre a sua provavel entrada no governo, em substituição do sr. Herculano Galhardo.

Tambem se discute muito, ainda a proposito da questão eleitoral, se os collegios podem ou não reunir por direito proprio, ao abrigo d'um artigo da Constituição. Essa discussão só póde estabelecer-se em principio, visto que aquelle artigo nunca pôde ser applicado por não estar feita a regulamentação que os jurisconsultos julgam indispensavel para elle ser posto em pratica. Nem a propria lei eleitoral lhe faz a minima referencia.

As eleições far-se-hão antes de junho

A reunião do conselho de ministros terminou cerca das 5 horas da tarde. Do ministerio do interior, o sr. presidente do ministerio dirigiu-se para o ministerio da guerra, onde pouco se demorou. Cerca das 5 horas e meia, o sr. general Pimenta de Castro seguiu para Belem, onde foi submetter á assignatura do chefe do Estado o decreto adiando as eleições *sine die*.

Esta é a informação officiosa, dada no ministerio da guerra aos representantes dos jornaes que ali foram em busca de noticias politicas.

Extra-officiosamente, consta, porém, que o decreto em questão foi largamente apreciado, sobretudo para se encontrar uma formula que deixasse todos honrosamente collocados. A isso se chegou, segundo parece. E assim, muito embora o decreto submettido á assignatura presidencial nada diga sobre isso, é positivo que as eleições se realisarão antes de junho. Os recenseamentos serão ampliados e a lei eleitoral a utilisar não será a que presentemente vigora. O governo modifical-a-ha profundamente, no intuito de cercar o acto eleitoral de maiores garantias.

Não será, entretanto, decretado o voto obrigatorio, nem se recorrerá ao suffragio universal. Era isto o que constava a proposito de eleições depois da reunião do conselho de ministros. O decreto adiando as eleições será publicado ámanhã no *Diario do Governo*.

Balanço diario

Ha na Arcada, lá ao fundo d'um corredor tenebroso, uma coisa que se chama a caixa postal. São uns poucos de buracos abertos n'uma parede revestida de ladrilho branco, com varias chapas de metal amarello, enfeitadas de lettras caprichosas a dizer-nos onde devemos lançar a correspondencia. O correio quiz systematisar, simplificar, coordenar, tornar menos fatigante a tarefa ardua de fazer chegar ao seu destino as cartas que lhe entregam. E para isso o que fez? Inventou uma corografia postal que é um enigma; fez uma distribuição de linhas, de provincias e de destinos que exige, pelo menos, meia hora de estudo para que se averigue a que buraco deve confiar-se a correspondencia de que se é portador. E ainda ha quem diga que as cartas sabem com difficuldade da posta que d'ellas toma conta. Pudera! Não custam ellas tanto a entrar n'aquelle logar sem fundo que é o receptaculo do Terreiro do Paço?

Obrigações ferro-viarias

O sr. Ricardo Malheiro, director do Banco Commercial do Porto, acompanhado pelo sr. Henrique Kendall, procurou hoje o chefe do governo e o sr. ministro da marinha a fim de lhe entregar uma representação referente ao pagamento dos juros das obrigações do 2.º grau da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Trata-se, ao que parece, ainda d'aquella velha questão que o sr. Kendall sustenta ha uns poucos d'annos contra a Companhia e que, em tempos, tanto e tanto deu que falar.

Um processo

Volta a falar-se no caso Eusebio da Fonseca. O sr. Alfeu da Cruz, o juiz que examinou o processo instaurado contra aquelle funccionario, é de opinião que não ha ali nada que represente materia criminal ou disciplinar, que exija immediato procedimento. Entende, por isso que o processo deve ser publicado, parecer esse com que o proprio sr. Fonseca concorda. Entretanto, apesar de tudo isto, e não obstante o antigo director geral da fazenda das colonias vir a ser illibado de todas as culpas que lhe attribuiam, diz-se que não voltará a exercer o seu antigo cargo, por motivos varios, que seria longo enumerar. Entre elles, porém, figuram incompatibilidades creadas no ministerio das colonias que não será facil fazer desapparecer.

Concursos

Principiaram hoje, no ministerio da justiça, as provas para os concursos de officiaes de justiça. As primeiras a realisar-se foram as de escrivães de direito, oraes, as quaes continuarão ámanhã e depois. São 15 os concorrentes admittidos. Na quarta-feira effectuar-se-hão as provas escriptas e no dia seguinte iniciam-se as provas para contadores judiciaes. Compõem o jury os srs. Norton de Mattos, Cesar dos Santos, Anacleto da Fonseca, Vaz Ferreira e Ludgero Neves.

do feitas, ainda nada se decidiu a tal respeito. Julgamos, no emtanto, que a questão não admitte delongas, e que é urgente que a Patria cumpra o seu dever para com as familias dos que por ella sacrificaram a propria vida.

TÓTÓ

A GUERRA EM ANGOLA

As familias dos mortos

não receberam ainda as respectivas pensões de sangue

Informam-nos que as familias dos officiaes e soldados, mortos no sul de Angola pelos allemães, não receberam ainda a pensão de sangue a que o sacrificio dos seus lhes deu sagrado direito.

Algumas d'essas familias encontram-se a dois passos da miseria. Dizem-nos que o governo transacto tinha já, prompto a ser publicado, o decreto respectivo, mas até agora, por mais sollicitações que tenham si-

As novas expedições

Na doca grande da exploração do porto de Lisboa, a fim de proceder a limpezas, entrou hoje o paquete *Africa*, que por tal motivo só largará de Lisboa depois do dia 3 de março, levando o sr. general Pereira d'Eça e 35 officiaes do quartel general e dos diversos serviços. A bordo vão tambem 55 solipedes.

O *Malange* larga ámanhã do Tejo, levando 4 officiaes, 23 sargentos, trez dos quaes expedicionarios e os restantes para as unidades da provincia d'Angola, e 30 soldados, dos quaes 27 expedicionarios.

O *Ambaca* e o *Portugal* chegaram hoje, respectivamente, a Loanda e ao Lobito, indo tudo bem a bordo e tencionando o ultimo seguido hoje mesmo para Mossamedes.

TÓTÓ

A situação na Belgica e em França

PARIS, 21—Communicação official de hoje ás 23 horas.

Canhoneio intermitente do mar do Aisne, com tiros muito efficazes da nossa artilharia.

Na Champagne houve um contra-ataque inimigo, que foi brilhantemente rechaçado e seguido de uma perseguição energica, que nos tornou senhores da totalidade das trincheiras allemãs a norte e a leste do bosque que hontem tomámos.

No resto da linha de combate foram repellidos dois outros contra-ataques e realisámos novos progressos, principalmente ao norte de Mesnil, onde tomámos duas metralhadoras e fizemos uma centena de prisioneiros. O inimigo pronunciou em Eparges o setimo contra-ataque para nos retomar as posições conquistadas por nós ha dois dias, mas esse contra-ataque frustou-se tão completamente como os precedentes.—(*Havas*.)

A obra dos submarinos allemães

MADRID, 22.—Um submarino allemão metteu a pique no canal da Mancha um vapor inglez que conduzia tropas. Houve quatro mortes.—(*Corresp.*)

Os allemães e o bispo de Namur

PARIS, 22.—Telegrapham de Roma ao *Echo de Paris* que a apprehensão da carta pastoral do bispo de Namur incommodou profundamente o Summo Pontifice, e crê-se que vae dirigir um protesto em forma ao ministro da Prussia no Vaticano.—(*Havas*)

A Italia e a guerra

ROMA, 21.—Realisaram-se em toda a Italia manifestações a favor da guerra.—(*Havas.*)

Cruz Vermelha

Para a subscripção patriotica a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas: João Pontvianne (Porto), por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal, $50. Antonio Augusto Ferreira (Porto), idem, $50; J. Wimmer & C.ª, 25$00; o commandante do vapor *Loanda* viagem n.º 402 para Lisboa, producto de uma subscripção realisada entre os passageiros do mesmo vapor 28$30 em dinheiro portuguez e 38 francos, 32$80.—A transportar 14:524$77.

A Cruz Vermelha recebeu tambem da sr.ª D. Maria Izabel Franco Barbosa, professora official da freguezia das Feteiras (S. Miguel), 12 cobertores e 13 *cache-cols*, donativos colhidos pela mesma senhora.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia do juri, no 2.º districto criminal, responderam hoje Antonio e Ernesto de Carvalho, Francisco Guilherme, Daniel Rodrigues, Adelaide dos Santos Mendonça, Maria José e Beatriz de Jesus, os quatro primeiro accusados de em 25 de março ultimo terem entrado por meio de arrombamento, na residencia de José dos Santos Olivas, rua Coelho da Rocha, 15, 4.º, e o terceiro e o quarto terem ainda entrado nas residencias de Jacob Arthur Abecassis, *villa* Sophia, em Massamá, e na de Emilia Varella, em Linda-a-Velho, sendo os roubos commettidos avaliados em mais de 800 escudos. As mulheres são accusadas de receptadoras.

No 1.º districto responderam: Alvaro Gil, serralheiro, por ter furtado a Antonio Alves um carro de mão no valor de 30$00, condemnado a 10 mezes de prisão e um de multa a 10 centavos por dia; Joaquim da Silva, empregado no commercio, por se entregar á vadiagem e usar falso nome, condemnado a 6 mezes de prisão e ser entregue ao governo; Manuel Barata de Almeida, empregado no commercio, accusado de abuso de confiança, condemnado a 6 mezes de prisão e dois de multa a 10 centavos por dia.

Dos arbitros avindores

Sob a presidencia do sr. Manuel Pereira Dias, juiz-presidente, reuniu este tribunal, sendo arbitros os srs. Alfredo Pereira da Rocha, por parte dos patrões e Joaquim Ferreira Baptista e Joaquim Nogueira Lopes, pelos operarios e empregados e escrivão, o sr. Alfredo João Mostardinha. Foram apreciadas as seguintes causas: Francisco Eduardo Chello contra João da Costa Moraes e Francisco Cadeiral, conciliados pela quantia de 8$00; Lucinda Borges da Silva contra Julia de Mello, conciliados por $48; Maria José Martins (como tutora do menor Luiz Antonio Rodrigues) contra Alfredo Taborda conciliados por 10$50; Alberto Gonçalves da Fonseca contra Joaquim Pedro da Conceição, conciliados por 14$00; Antonio Rodrigues do Amaral, pelo menor José Pires Tavares, contra Fernando Rodrigues Pereira, o qual declarando ter pago ao auctor a quantia reclamada, não tendo este ultimo comparecido apezar de devidamente citado, motivo por que foi multado em um escudo; Antonio Carlos Aboim Frazão contra a firma Fernandes Limitada e Manuel Fernandes Ribeiro contra Manuel Amieiro, ficando para julgamento; Judith Mello contra Alvaro Monteiro, por se ter o reu ausentado para parte incerta a auctora desestiu da queixa; Arnaldo da Costa Moreira contra a firma Fernandes & Vieira, conciliaram-se pela quantia de 10$00.

Conselho regional das associações

Sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello, reuniu-se hoje no governo civil o Conselho regional das associações de soccorros mutuos. Foram distribuidos os seguintes processos de expediente:

Ao vogal sr. Oliveira, em que são reclamantes as pharmacias Cesar e Probidade, contra a associação de soccorros mutuos Instrucção e Alliança Operaria; ao vogal sr. Adão, o processo em que é reclamante o sr. Francisco Luiz de Castro Soares e Cunha Rego, contra a direcção do Monte-pio Geral de Lisboa.

Foi marcado para 8 de março proximo o julgamento em que é reclamante Manuel Dias e reclamada a direcção da associação de soccorros mutuos dos Alfaiates de Lisboa. Passou a contencioso o processo em que são reclamantes D. Albertina Santos Perry Vidal e D. Gertrudes Magna Perry Vidal, contra a direcção do Monte-pio Geral.

A' sessão assistiram os vogaes srs. Francisco Fernandes, Sousa, Oliveira, Lages, Adão Junior e Henriques.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Para tomar conhecimento do ultimo decreto sobre tabella de preços de generos e apreciar o quanto das multas impostas, reune a assembleia geral, extraordinariamente, na quinta-feira, ás 21 horas.

Empregados de pharmacia

Para tratar de um assumpto urgente que se prende com a regulamentação das horas de trabalho, reunem hoje, ás 23 horas, socios e não socios, na séde social, rua Augusta, 141, 2.º

TÓTÓ

Os hespanhoes em Marrocos

MADRID, 22.—Communicam de Tetuan que alcançaram a liberdade sem resgate os hespanhoes Luiz Romero, Rosalia Ledano e Josepha Laso que os mouros tinham feito prisioneiros em dezembro.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Democratico de Belem realisa ámanhã, ás 20 horas e meia, uma conferencia patriotica o capitão-tenente sr. Leotte do Rego.

—Ao hospital de Santa Martha recolheu Maria da Conceição Lomba, moradora na rua Prior Coutinho, 35, 2.º, que cahiu na escada da sua residencia, ficando muito contusa pelo corpo.

—Guilhermina Pinto Saraiva, moradora na rua do Poço dos Negros, 70, 1.º, tentou suicidar-se ingerindo tintura de iodo. Recolheu á enfermaria 8 do hospital de S. José. Tambem na enfermaria 14 deu entrada um individuo cuja identidade se desconhece e que tentou suicidar-se, atirando-se ao Tejo de bordo de um vapor da carreira para Cacilhas.

—No banco do hospital receberam curativo Antonio Sanches e José Pereira dos Santos, que na rua do Assucar ao Beato, se envolveram em desordem, ficando ambos feridos na cabeça.

—O sr. Joaquim José Commerciante, morador na rua do Alvito, 91, loja foi hoje aggredido na rua de S. Jeronymo com uma pontuada d'um chapeu de chuva, que lhe vasou o olho esquerdo. O aggressor foi preso.

As cultuaes de Lisboa

Affirma-se que não são formadas por fieis catholicos militantes

Começam a produzir-se os effeitos da portaria sobre a existencia das cultuaes.

O administrador do 1.º bairro informou, em officio, o sr. ministro da justiça da existencia no mesmo bairro de duas cultuaes a *Oriental* e a *Luzitania*. Segundo o testemunho invocado de sacerdotes catholicos romanos, essas cultuaes não são constituidas por fieis em communhão com a egreja de Roma.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	31 15|16	31 13|16
Londres, 90 d|v.	35 1|8	—
Paris, cheque	$81,8	$82,2
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$41	1$42
Rio s|Londres	12 1|2	—
Libras	6$90	6$97
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram se:

	Assent.	Coup
Titulos do 1.000$	39,25	39,40
» » 500$	—	39,10
» » 100$	—	40,00

Obrigações d'Estado: 4 1\|2, 88-89, coup., 58$.

Externas: 1.ª serie, 71$10, 2.ª, 70$50 e 73$20; titulos de 5 73$.

Acções: Ultramarino, 100$; Credito Predial, 8$50; Ilha do Principe, 198$; Tabacos, coup., 68$40; Empreza Agricola Principe, 5$.

Obrigações: Prediaes, 6 0\|0, 87$50 e 5 0\|0, 77$20; Panificação, 48$50; Assucar 40$60.

A Empreza Electrica

H. B. C.

Rua da Magdalena, 17, 1.º

previne os seus consumidores e as casas installadoras de electricidade de que o contador que deu logar ao conflicto existente entre a referida empreza e as companhias reunidas do Gaz e Electricidade, pode ser examinado hoje e ámanhã, das 9 1\|2 ás 17 1\|2, na sua sala de vendas, onde o mesmo se aha insialado, podendo assim cada um vêr a justiça que lhe cabe, e ao mesmo tempo prevenir-se contra abusos de que possa ser victima.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1915.

O gerente

J. Pereira Ramos

TÓTÓ

Sonatas de Beethowen

Com as sonatas 5.ª e 6.ª, para piano e violino, realisa-se na proxima quinta-feira, á noite, no salão do Gremio Litterario, a terceira audição Beethoweniana em que serão interpretes os professores srs. Rey Collaço e Julio Cardona.

O amador sr. Motta Marques, collabora n'este concerto cantando trechos de Beethowen, acompanhado ao piano pelo maestro Codivilla, seu professor.

"Almirante Reis"

Chegou hontem ao Tejo o cruzador *Almirante Reis*, tendo o respectivo commandante capitão de mar e guerra sr. Carvalhosa e Athayde feito hoje as suas apresentações ao srs. ministro da marinha e major general da armada.

SPORT

Para a historia do automobilismo...

O automovel tornou-se o vehiculo mais completo, quasi ideal, e com elle attingem-se velocidades maiores que as dos comboios mais rapidos, o seu apparecimento em publico, isto é, a primeira corrida de automoveis realisou-se em Paris, no dia 22 de julho de 1894. Vinte e um annos! Quantas centenas de corridas desde então! Quanto progresso, desde o «phacton» Peugeot de 4 logares e o «phaeton» Panhard e Levassor, que partilharam o 1.º premio d'essa corrida, até aos monstros de 160 cavallos, em que se attingem velocidades superiores a 200 kilometros! O regulamento d'essa primeira prova, promovida por Giffard, prohibia velocidades superiores a 17 kilometros por hora, mas concorrentes houve que levaram o arrojo até fazerem 20 kilometros! O que é curioso é que todos os homens que n'esse tempo tinham nome como corredores cyclistas, olhavam com desprezo e consideravam como anti-sportivo o automovel. A sua aversão exteriorisava-se por todos os modos e feitios. Pois todos elles, com raríssimas excepções, vieram a ser, depois, conductores celebres d'automoveis, como Fournier, René de Knyff e Charron, mais tarde um verdadeiro apostolo do automobilismo.

A corrida realisava-se n'um percurso de 126 kilometros, entre a Porte Maillot, em Paris, e o Champ de Mars, em Rouen. O primeiro premio era de 5:000 francos. Estavam inscriptos 102 concorrentes, mas só 40 se apresentaram na corrida.

Em 11 de junho de 1895 realisou-se a primeira corrida de velocidade, no percurso Paris-Bordeus e volta. O carro mais rapido fez o percurso em 48 horas e 47 minutos, e o seu conductor, Levassor, nunca abandonou a barra de direcção (ainda era desconhecido o volante) — o que constitue um record de duração.

O primeiro premio foi conferido ao automovel Peugeot, n.º 6, e o segundo ao Panhard Levassor, conduzido por Emilio Levassor.

—E os pneumaticos?

—Os primeiros automoveis que começaram a ter as rodas differentes das dos vehiculos ordinarios, tinham os aros cobertos por tiras, mais ou menos espessas, de borracha. Se isto evitava já um pouco os inconvenientes das rodas com aro de ferro, era ainda muito incompleto, pois continuavam os choques violentos que, incommodando os passageiros, apressavam a destruição das peças do motor e gastavam rapidamente a pina e raios das rodas.

Para obviar a este inconveniente, o constructor Michelin, que já fabricava com successo pneumaticos para bicicletas, pensou em adaptal-os aos automoveis. E em 1895, appareceu, na corrida Paris-Bordeus e volta, o primeiro carro com pneumaticos. Esse carro tinha o pomposo nome de «Relampago» e ficou classificado em 6.º logar.

Em 1897, Michelin conseguia classificar-se em primeiro logar, na corrida de Marselha a Nice, attingindo a velocidade, extraordinaria para aquelle tempo, de 61 kilometros 390 metros á hora. O pneumatico tinha ganho a batalha e contribuiu, em grande parte, para o extraordinario desenvolvimento do automobilismo.

***

Nota do dia

Annuncia-se um campeonato de pesos

Fala-se na proxima organisação d'um campeonato nacional de pesos e alteres A indiscripção dos jornaes tambem communicou que o torneio será organisado por um club lisbonense. Soubemos do projecto; conheciamos os detalhes da sua organisação e a promenorisação do que se tencionava fazer ácerca dos exercicios impostos e ácerca da arbitragem. Consultados sobre a iniciativa demos a nossa opinião de que o campeonato se devia fazer, com caracter nacional. Precisamos de comprovar a existencia dos *homens mais fortes de Portugal*, em prova publica e em exercicios que não admittem o *truc* ou o artificio.

Continuam os trabalhos preparatorios. As cousas estão, por emquanto, no seguinte: o torneio realisa-se nos fins de abril, com os seis exercicios que serviram aos campeonatos anteriores, com divisão de cathegorias segundo o peso dos concorrentes e com a arbitragem que se solicitará dos srs. Cesar de Mello e Manuel Egreja, sem contestação, os juizes que, em Portugal, melhor fiscalisam estes trabalhos.

Existe, porém, um ponto a esclarecer. Terá o campeonato probabilidades de reunir concorrentes? Não o sabemos mas emittimos a opinião já exarada n'uma assembleia de interessados:—«Disputar-se-ha o campeonato com os concorrentes que apparecerem. Se Francisco Padinha não tiver competidores, executará os seis exercicios para *records*. E semelhantemente se procederá nas outras cathegorias».

***

Algumas anecdotas

Um jornalista encravado...

Annunciou-se um dos campeonatos profissionaes de lucta no Coliseu dos Recreios.

Entre os luctadores figurava Jos. Smeykal, um tcheque herculeo e valentissimo, que na Austria mantinha a fama de um dos homens mais fortes do mundo. Quando combatia era uma fera, brutalisando com os seus musculos de aço os adversarios.

Jos. Smeykal, apesar da sua força e da sua selvagem combatividade, era um homem mundianamente illustrado e que fazia o maximo para ajudar na organisação dos torneios os emprezarios e os directores. Ora em Lisboa, o publico apreciava a sua imponencia athletica, mas protestava contra os seus exaggeros nos assaltos. Era todas as noites insultado e ameaçado, mas Smeykal, velho profissional do ring, quanto mais enfurecido via o publico, mais brutalidades fazia.

Tendo adquirido essa popularidade de bruto, *Smeykal disse um dia ao emprezario:*

—Vou arranjar-lhe um estrondoso reclame, batendo-me, *no Café Suisso, com um amigo, ao socco...*

O emprezario achou graça e tratou de arranjar o tal amigo para o sacrificio de aturar o brutalissimo tcheque. *Todos recusavam. Então foi escolhido um jornalista, que ao tempo organisava o torneio. O emprezario dos luctadores garantia ao seu hercule:*

—Com esse não ha perigo. O interesse tambem é d'elle em interessar o grande publico...

Foi esta a razão porque uma noite no Suisso, o bruto Smeykal, sem prevenir os pacatos habitués deu uma patada na mesa junto da qual estavam sentados o jornalista e duas pessoas conhecidas. Os copos de cerveja partiram-se e a cerveja cahiu sobre as calças dos tres. O jornalista levantou-se e gritou-lhe o seu protesto em termos descortezes. Então Smeykal parou-se admirado da attitude do amigo porque não era essa a que estava combinada. Desesperado, foi immediatamente á procura do seu emprezario, que lhe disse:

—A culpa foi minha. Desculpa. Mas esqueci-me de prevenir Fulano e de preparar a coisa...

***

Noticias

Entre nós

Patinagem em madeira

Foi realmente uma imponente sessão, animada e concorrida, a que hontem se realisou no novo *rink* coberto dos Recreios Desportivos da Amadora. Estiveram ali mais de 70 patinadores, praticando os seus exercicios em patins com rodas de fibra.

A certa altura como a belleza e amplidão da sala, tentasse a assistencia, na qual predominava o elemento feminino, pediram aos directores dos Recreios para se improvisar um baile. Elles cederam. Dançou-se depois e nos intervallos patinou-se bastante.

O torneio de esgrima

Está definitivamente resolvido que, n'uma das terras mais progressivas dos arredores de Lisboa, se realise brevemente um torneio de esgrima de espada para disputar uma pequena mas artistica *Taça*.

O torneio será aberto a todos os amadores, segundo um regulamento que publicaremos.

A reabertura do Velodromo

Ainda não está fixada a data para a realisação do espectaculo de reabertura do Velodromo do Stadium. O mau tempo já obrigou a duas transferencias. Por esse facto, os organisadores, teem receio de marcar nova festa para dias muito proximos.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

O caso do contador viciado

Das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade recebemos a seguinte nota ácerca de umas noticias e communicados da *Empreza Electrica H. B. C.*, publicados nos jornaes dos ultimos dias:

No dia 19 do corrente um empregado das Companhias Reunidas, o leitor n.º 56, José Simões, tendo ido á séde da *Empreza H. B. C.*, na rua da Magdalena, n.º 17, 1.º, viu que no contador electrico ali existente havia um fio de latão que do dito contador não faz parte, e communicou o facto á direcção das Companhias.

Esta mandou em seguida dois electricistas, empregados no seu laboratorio, os quaes, sem tocar no contador, confirmaram a existencia do dito fio de latão no contador electrico.

No mesmo dia, as Companhias mandaram ainda á séde da *Empreza H. B. C.* o chefe do laboratorio de electricidade Alfredo Victor d'Azevedo, com mais trez empregados e dois guardas da policia civil, da esquadra da rua dos Capellistas, os quaes todos viram o mencionado fio de latão.

No dia 20 do corrente; a requerimento da *Empreza H. B. C.*, dirigido ao Ministerio do Fomento, foi pela Fiscalisação das Industrias Electricas feito exame ao dito contador na casa da séde da *Empreza H. B. C.*, por trez peritos: um nomeado pela *Empreza H. B. C.*, outro pela Fiscalisação das Industrias Electricas, outro pelas Companhias Reunidas.

A este exame assistiu um advogado como representante da *Empreza H. B. C.*

Do respectivo auto, por todos assignado, consta o seguinte:

—«Entre a portinhola que permitte o manejo do relogio e o rebordo da caixa do contador, encontra-se mettido um fio de latão de diametro de cincoenta e cinco centesimos de millimetro, com uma ponta dobrada que trava o apparelho de relojoaria: este apparelho acha-se parado.»

Esta paragem permitte o consumo de energia electrica nas horas das duas tarifas—tarifa alta e tarifa baixa—mas todo esse consumo fica sendo marcado n'uma só tarifa, em manifesto prejuiso das Companhias, em virtude d'este apparelho funccionar sómente na tarifa baixa.

Com um fio de latão como o que foi encontrado no contador, é possivel atrazar, n'este a marcação da corrente electrica consumida nas horas de qualquer tarifa.

Esse atrazo de marcação só ao consumidor pode aproveitar.

E não é de admittir que empregados das Companhias Reunidas, de qualquer cathegoria, pratiquem, em prejuiso d'estas, uma viciação de contador, que de nenhum modo a esses empregados aproveita.

Os tribunaes de justiça, a que o facto referido vae ser entregue, hão de desaffrontar a honra e bom nome dos empregados e operarios das Companhias Reunidas, que a *Empreza H. B. C.*, com as suas noticias e communicados, tão profundamente pretende ferir.

BIBLIOTHECA DO PORTO

Algumas das preciosidades que encerra

deviam ser guardadas n'uma «casa forte», a exemplo do que se faz em todas as bibliothecas

PORTO, 18.—A direcção da Bibliotheca Publica do Porto pediu á camara a construcção de uma «casa-forte» para guarda dos seus manuscriptos preciosos e especies bibliographicas de grande valor.

Começou a «casa-forte» a levantar-se, n'um vão do pateo que dá da Bibliotheca para o Muzeu, em tijolo, devendo as portas internas ser chapeadas a ferro.

A Escola de Bellas Artes conseguiu que essa obra fosse embargada judicialmente, porque, allegou, lhe tirava luz á sua sala d'aula de desenho e geometria.

—Que lhe parece d'este novo incidente com a camara?—perguntámos a um distincto artista.

—Não creio que haja, da parte da Escola de Bellas Artes, que tem por director o notavel architecto sr. Marques da Silva, qualquer má vontade. Elle apenas parece zelar os direitos da Escola e a educação dos seus alumnos. A camara diz que «faz obras em edificio seu». E' verdade. Mas tambem é verdade que, quando aquelle edificio foi cedido á camara, o foi com a condição de n'elle ficar a Escola de Bellas Artes, assim como o Museu das Estampas.

—O que é certo—e esta «questão» veiu agora tornar o assumpto palpitante—é que n'aquelle edificio de S. Lazaro não podem cohabitar—deixe-me empregar o termo—a Bibliotheca, o Muzeu e a Escola de Bellas Artes. E a razão é clara, convincente.

—Só o Muzeu Municipal...

—Sim. Só o Muzeu, para ficar installado convenientemente, precisava de todas as salas e dependencias occupadas pela Escola de Bellas Artes. E, então, ficava bem: Bibliotheca e Muzeu no mesmo edificio.

—E a Escola?

—A Escola de Bellas Artes ficaria magnificamente installada no paço episcopal. E terminava a questão. Porque é pena que, tendo o Muzeu Municipal tantas preciosidades, em pintura, em ceramica, em numismatica, a maior parte d'esses exemplares se achem armazenados e encaixotados, por não haver salas disponiveis para a sua installação.

—Quaes são as preciosidades que a Bibliotheca—como todas as grandes Bibliothecas do mundo fazem—queria guardar na «casa-forte»?

Respondeu-nos o sr. João Gonçalves de Sousa, o intelligentissimo amanuense da Bibliotheca, espirito cultivadissimo, por quem Rocha Peixoto, o inolvidavel director, tinha a mais alta e justificada consagração.

—Em primeiro logar, os manuscriptos illuminados. Ora veja.

E começamos a examinar nas suas estantes horisontaes, alguns d'esses exemplares rarissimos, de uma pictura admiravel e pacientissima, onde o traço é leve, quasi subtil, a ideia esplendida e a composição das tintas de uma perfeição e suggestão delicadamente artistica.

—Veja este.

Era um dos mais notaveis — a «Chronica de Affonso Henriques», por Duarte Galvão, epoca de D. Manuel, «a quem parece ter servido este exemplar». E' notavel pela illuminura do globo onde apparecem nitidamente desenhadas as conquistas portuguezas d'Africa e da India. O contorno d'Africa está admiravelmente approximado da realidade, para o tempo em que foi desenhado. Contém as paginas muitas tarjas curiosas com legendas. D'esta «Chronica» ha um outro exemplar na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, mas com a portada differentemente illuminada.

—Veja agora este «Missal Festivo» dos Solemnidades Maiores em Santa Cruz de Coimbra.

Esse missal cruzio tem bellas tarjas variadamente illuminadas, vinhetas allegoricas e uma preciosa pagina representando o Calvario (Jesus crucificado, a Virgem Dolorosa e o Discipulo amado).

Ha a notar a seguinte curiosidade, que maior valor lhes dá: é que estes dois livros illuminados são positivamente de origem portugueza.

—Ha tambem estrangeiros?

—Muitos. Este «Livro de Horas», por exemplo, do seculo XV, copia attribuida aos Benedictinos francezes. No exemplar ha a seguinte nota escripta pelo punho de Carlos Alberto, quando visitou esta Bibliotheca: «Seculo XV. Senola franceses». Tem lindas illuminuras de pagina, além de quasi todas as paginas terem tarjetas bellamente ornamentadas.

—Biblias?

—Temos varias. Esta «Biblia Sacra», do seculo XIII (indicação tambem de Carlos Alberto) com lindas lettras illuminadas, exemplar precioso, em pergaminho finissimo, lettra pequeníssima, mas d'uma rara nitidez. E outra, tambem do seculo XIII, perfeita com tarjetas admiraveis, e especialmente esplendida nos motivos allusivos á creação do mundo—a terra, a lua, as plantas e, depois, o homem, em côres finissimas, sobresahindo o ouro, o vermelho e o azul.

—Mas veja ainda: «L'image du monde», miscelanea, do seculo XIII com illuminuras de pagina admiraveis. No assumpto—a creação do homem, é de uma leveza inimitavel a figura de Eva a offerecer a maçã a Adão e outros motivos.

«O «Livro dos Brazões», copia do que possuia D. Duarte, neto de D. Manuel, com os brazões de muitas cidades portuguezas e de quasi todas as familias nobres.

—E do «Velho Testamento»?

—Temos varios exemplares, mas um de grande valor, de valor inestimavel, com lettras iniciaes cubitaes e semi-cubitaes, formando tarjas. Este: é muito interessante, porque, sendo uma copia do seculo XIV, as illuminuras teem todas um caracter oriental. Mister Robinson, do Muzeu de Kensington, visitando a nossa Bibliotheca em 1865, achou tão preciosas as illuminuras que pediu auctorisação para as photographar. Não chegou, porém, a fazel-o, talvez por ter deixado de pertencer ao Muzeu.

—Outro «Missal»?—dissémos

—Era do extincto mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Lettra romana com preciosas illuminuras, do seculo XVI. Veja ainda esta «Vida de S. Theotonio», este «Tratado de Musica», de Joanes de Muris, do seculo XV; este livro em caracteres illiricos.

—Uma verdadeira riqueza...

—A que se não póde fixar preço. E, por isso, a necessidade de a guardar em logar bem seguro, por isso, a necessidade da «casa-forte».

«E ainda ha outras riquezas e preciosidades que lá deveriam ser guardadas. Mas a sua enumeração fica para outra vez.

Deve deixar-se nascer o filho do crime?

No *Journal* responde Victor Margueritte á grave questão do nascimento das creanças filhas das infelizes mulheres que os allemães violentaram:

Educal-os ao lado dos outros filhos, mesmo differentemente, é impossivel; contra uma tal idéa revolta-se o coração e a razão protesta. Segundo as nossas leis actuaes o repugnante intruso teria direito ao lar e mais tarde á herança. Contra elle não tem a familia outra defeza além da demorada e dispendiosa acção de impugnação de paternidade; mas ainda assim fica-lhe os direitos contra a mãe. Modificar as nossas leis, fazer d'estes irresponsaveis uma classe de párias destinadas mais á vindicta do que á compaixão publica, é uma solução que não satisfaz os espiritos justiceiros.

Mas o facto inevitavel é estas creanças nascerem. Urge, pois, pensar na maneira de conciliar com esta fatalidade os dois sentimentos que são a essencia do espirito da França: a equidade e a humanidade.

Resumindo: ou estabelecer o direito de supprimir, no embrião, estas vidas monstruosas, ou deixal-as progredir creando o dever de fazer d'ellas existencias normaes, e existencias *francezas*.

Esta ultima formula constituia uma desforra a que não falta nobreza.

Recenseamento eleitoral

A commissão parochial democratica de Santa Izabel previne os seus correligionarios que queiram inscrever-se no recenseamento de que podem fazel-o todos os dias na sua séde, rua de Campo de Ourique, 77, das 20 ás 22 horas, ou na rua do Patrocinio, 1, das 19 ás 21, devendo ahi ser feito o requerimento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Empregados no Commercio

A commissão de vigilancia do descanço semanal percorreu hontem algumas areas de Lisboa, levantando 93 autos de transgressões. Foi nomeado delegado da Associação junto da commissão do regulamento das horas de trabalho o sr. Januario Gonçalves Baptista.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 21.—Continuam em gréve os operarios da construcção civil, que só retomarão o trabalho com o antigo horario, ha dias alterado pelo Gremio dos Constructores. Como se sabe, esse horario, que havia sido approvado por mestres e operarios, era de 8 horas de trabalho de 1 de outubro a 31 de março e de 10 horas de 1 de abril a 30 de setembro. As associações de classe dos carpinteiros e pedreiros teem recebido muitos telegrammas de adhesão de differentes collectividades do paiz.

—Em substituição do sr. Ruy Antonio de Sousa Machado foi nomeado administrador do concelho o habil medico sr. dr. Alberto Bastos.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—Os annos do papá—Feijão frade.
NACIONAL—Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.
TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.— Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—Não ha espectaculo.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,30—Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 20,30—A princeza dos dollars.
APOLLO—Não ha espectaculo.
COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE—**S. Carlos**— Recita da Juncção do Bem—*A volta do filho, A alma de D. João, Cavalheiro respeitavel, Intermedio.*

—**Eden Theatro**—Recita de Julieta Soares—*A rainha do animatographo*, com Palmira Bastos.

QUARTA-FEIRA—**Eden-Theatro**—Reprise da *Princeza dos dollars.*

QUINTA-FEIRA — **Gimnasio** — *Reprise* do *Deputado Independente.*

SEXTA-FEIRA—**S. Carlos** —Recita de Leonor Faria—*A ultima aventura, Feliz engano* e *Morgado de Fafe.*

SABBADO — **Gimnasio**—*Reprise* da *Menina do chocolate.*

DOMINGO — **Nacional**—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

S. Carlos—10.º Concerto Blanch.

Politheama—13.º concerto David de Sousa.

***

Ao correr da penna

No theatro Antoine, de Paris, estreiou-se no sabbado a primeira revista litteraria inspirada na guerra actual. Intitula-se n'um trocadilho muito feliz Les huns... et les autres *e assignam-n'a dois legitimos poetas* chansonniers *que são dois homens de lettras cheios de talento, Dominique Bonnard e Lucien Boyer. A revista reune um desempenho que difficilmente seria realisado em tempo de paz.*

Gunier, Huguenet, Armand Bour, de Max e Paulo Ardot são as principaes figuras masculinas. André Megard, Jeame Pearly e Margarida Lavegne, as principaes estrellas femininas. A revista annuncia-se como revista-drama. Quem diria aos parisienses ha um anno, em pleno reinado da perna á mostra e da lampada electrica que, dentro da formula da revista, seria possivel fazer caber lancinantes episodios de tragedia!

E afinal, se virmos bem, a revista é o melhor genero de theatro para se entremear o riso e a lagrima, para fazer succeder em sketchs *diametralmente oppostos a commoção e a alegria. Quando hoje por ahi se vê a revesta quasi sempre maltratada, o publico mal suspeita quanto lhe poderiam dar em vez das frivolidades que lhe distribuem.*

Cyrano

***

Boatos e informações

Entre nós

Consta que a companhia Adelina Abranches, á volta do Brazil fará uma estação nas Ilhas.

● Os principaes papeis femininos do *Diabo*, de Molnar, traducção de Gualdim Gomes, que se representará no S. Carlos em beneficio de Ferreira da Silva, serão desempenhados por Emilia d'Oliveira e Leonor Faria.

● Entrou em ensaios no Avenida por sessões a revista *A B C.*

● Suspendeu os seus espectaculos a companhia do Apollo Terrasse do Porto.

● Os principaes papeis femininos do *Fado e Maxixe* serão desempenhados por Raphaela Fons, Alda Soares, Maria Dolores e Zulmira Miranda.

● Na proxima segunda-feira realisa-se no theatro da Trindade a festa annual do estimado camaroteiro Cardoso de Mello com a operetta *Eva*, uma das melhores do repertorio.

Circos & Music-halls

Caprichos de emprezario

Noticia-se que o emprezario do Coliseu para completar o quadro artistico da companhia equestre, que se estreia no proximo sabbado, contractou dois voadores portuguezes e tres palhaços de muita popularidade. Essas substituições justificam-se porque a guerra europeia roubou ao Cirque Royal de Bruxellas alguns dos seus artistas. Quem leu na Capital *a série de noticias sobre os «Homens de sport e homens de circo na guerra», publicadas ha mezes, comprehende a rasão do caso de agora. Dissemos então que a troupe de voadores Hegelmais estava dissolvida, que os Moubar's tinham desorganisado o seu trabalho, que egual se passava com os Meteors e os Parivol. Noticiámos tambem que os celebre palhaços musicaes Platier estavam na linha de fogo e mais tarde que um d'elles tinha morrido em combate.*

Agora para o logar dos «voadores», contractou o sr. Antonio Santos dois amadores que ultimamente se notabilisaram no Gimnasio Club e para substituir os clowns traz novamente os irmãos Fratelini que foram o maior successo da ultima temporada. E com isto, satisfez o capricho de apresentar completa a sua companhia equestre...

Noticias

Entre nós

A empreza da Rua dos Condes, prolongou o contracto da cantora Carla Cenami, que tem obtido grandioso exito. Hoje, esse «mezo-soprano» canta: «Occhi turchini», «Ideale» e o *recanto* da «Cavalleria Rusticana».

—A *rainha do diavolo*, Henriete Lefebre despede-se hoje do publico lisboeta.

— Está em negociações com uma empreza de Lisboa a famosa couplelista hespanhola Raquel Meller.

—No programma do espectaculo de hoje no Salão Central figuram cinco estreias cinematographicas.

—O elegante Chiado Terrasse annuncia para hoje um *film*, anciosamente esperado, a «Condessa louca».

No estrangeiro

O circo Parish, de Madrid, apresenta este anno, no sabbado de alleluia, uma grande companhia, formada por numeros italianos, francezes, inglezes, hespanhoes, portuguezes, americanos, japonezes e persas.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Ingerio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)- A's 14—O penacho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

Movimento maritimo

Braz., R. Prata «Flandre» (de Bord.) 23
Braz., R. Prata, Pacif. «Orita» (Liv.) 24
Africa oriental «Castilian» de (Liv.) 25
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.) 25
New York, v. Açor. «Madonna» (Mar.) 26
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.) 26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liverp.) 26
Timor, etc., «Insulinde» (Rotterdam) 2…
Peru., Cabedello, etc. «Dictator» (Liv.) 27
Amsterdam, etc. «Frtsia» (Brazil) 28
Bordeus. «Liger» (Brazil) 28

AO PUBLICO

Relação das pessoas a quem já foram entregues os brindes offerecidos aos consumidores de phosphoros de Cera de Luxo, relativos á distribuição de 29 de Dezembro de 1914:

RELOGIOS DE OURO

Nome	Profissão	Morada
Lorenzo Cabo Sosa	Barbeiro	Rua Fernandes Thomaz, 25, 2.º—Lisboa
D. Segismundo de Bragança	Proprietario	Calçada do Grillo, 24—Lisboa
Carlos Augusto de Noronha	Empregado no commercio	Rua de D. Pedro V, 52—Lisboa
Julio Raymundo Estrella	Idem	Arco do Evaristo, 1, 4.º—Lisboa
Carlos Cartier	Chauffeur	Arco do Carvalhão, B—Lisboa
José Diogo Pereira Candinho	Desenhador	Rua Diogo Bernordes—Amadora
Armando Gabriel de Almeida da Costa Pereira	Commerciante	Rua da Assumpção, 99—Lisboa
Abel de Almeida Lobo	Alfaiate	Favaios
Domingos Lopes Pessoa	Cortador	Praça da Liberdade, 127—Porto
Placido Alves Vieira	Empregado no commercio	Rua Sá da Bandeira, 210—Porto
Beatriz de Oliveira		Campanhã
Fernando Alvaro de Mattos	Empregado no commercio	Rua Faria Guimarães, 722—Porto
Isabel de Almeida Azevedo	Proprietaria	Arcos do Jardim, 44—Coimbra
Gonçalo Joaquim de Mesquita	Empregado no commercio	Galerie de Paris, 48, 2.º—Porto
Domingos José de Abreu	Negociante	Rua de Bellomonte, 96—Porto

RELOGIOS DE PRATA

Nome	Profissão	Morada
Carlos A. dos Santos Monteiro	Empregado nos Caminhos de Ferro	Entroncamento
José Alvelos	Advogado	Rua do Athaide, 11—Lisboa
João Evangelista Pereira	Commerciante	Rua Açores, 78, 3.º—Lisboa
Antonio Cunha	Caixeiro de praça	Rua do 5 de Abril, 15, 2.º—Lisboa
Antonio da Costa Ivo	Corretor	Rua Augusta, 24—Lisboa
Silvestre Ferreira Reis	Commerciante	Rua Augusta, 213, 2.º—Lisboa
Carlos Alberto Taindade	Empregado no commercio	Rua do Cabo, 104, r/c—Lisboa
Basilio Martins Ramajal	Escripturario do hospital de S. José	Calçada do Forno do Tijolo, 21—Lisboa
Pedro Rodrigues da Cunha	Empregado publico	Rua Nova da Trindade, 130, 3.º—Lisboa
João Augusto dos Santos	Idem	Largo do Mastro, 2, 1.º—Lisboa
Thomaz Joaquim da Fonseca	Carpinteiro	Rua da Palma, 45, 4.º—Lisboa
Joaquim Lopes	Continuo	Rua Augusta, 28, 3.º—Lisboa
Antonio José de Pinho Sobrinho	Commerciante	Avenida da Republica, 10, 2.º—Lisboa
Jacintho Sobral Martins	Estudante	Rua da Atalaia, 78, 2.º—Lisboa
Leonila de Freitas	Domestica	Rua Andrade, 51, 4.º—Lisboa
Francisco Victorino dos Santos	Industrial	Rua de S. Bento, 47, 2.º—Lisboa
Francisco Freitas	Chefe da secção de expedição (Grandella)	Rua do Ouro—Lisboa
Adolfo de Oliveira	Proprietario	Rua 1.º de Maio, 104—Lisboa
Alexandre M. Salgado	Estudante	Rua Tenente Valadim, 44—Vizeu
Antonio Caetano	Distribuidor de jornaes	Rua Senhora das Dores, 11—Porto
Carlos Mendonça	Estudante	Ermezinde
Deolindo Augusto de Carvalho	Amanuense	Penedono
Narciso Teixeira da Silva	Viajante	Braga
Constantino Vieira da Silva	Empregado no commercio	Rua de S. Miguel, 31—Porto
Antonio Coelho de Castro	Entalhador	Rua do Heroismo—Porto
Haydia da Silva		Avenida da Boavista, 1719—Porto
Arthur A. de Oliveira Valente	Delegado do Procurador da Republica	Vagos
J. M. Lima S. Romão	Commerciante	Braga
Manuel Pereira da Silva	Empregado no commercio	Rua 31 de Janeiro, 248—Porto
Anthero Fernandes de Sá	Marmorista	Rua dos Lavadouros, 5—Porto
Antonio Joaquim Marques Assis Andrade	Empregado no commercio	Rua Roberto Ivens, 90—Mattosinhos
Abel Magalhães	Amanuense da Administr.º do 1.º Bairro	Rua Duque de Palmella, 207—Porto
Diamantino da Assumpção Leite	Empregado	Bairro Herculano, 1.ª Rua, 35—Porto
José Pereira de Almeida	Negociante	Rua do Loureiro, 42—Porto
Antonio F. da Costa Guimarães Junior	Negociante	Rua da Cedofeita, 330—Porto
José Valinha	Creado de servir	Bairro Herculano—Porto
Manuel Antonio Magro	Empregado no commercio	Rua do Costa Cabral, 1904—Porto
Julião Vieira da Silva	Litographo	Travessa do Monte Bello, 69—Porto
Alfredo Cesar Nogueira Dias de Castro Pereira	Estudante	Paseio Alegre, 128—Porto
José Antonio da Silva Junior	Negociante	Rua José Falcão, 105—Porto

Não foram ainda reclamados:

Dezenove relogios de ouro

correspondentes ás seguintes senhas:

Série 28 n.º 546—Serie 104 n.º 7474—Série 109 n.º 6718—Série 129 n.º 6207—Série 169 n.º 9530—Série 186 n.º 2906—Série 197 n.º 9977
» 315 » 4148— » 370 » 3449— » 401 » 5505— » 434 » 0855— » 481 » 92— » 482 » 75— » 483 » 7538
» 505 » 1050— » 516 » 7907— » 529 » 4180— » 530 » 1433— » 562 » 2477— »

Cincoenta e dois relogios de prata

correspondentes ás seguintes senhas:

Série 2 n.º 0090—Série 13 n.º 776—Série 29 n.º 3050—Série 33 n.º 2249—Série 46 n.º 9051—Série 52 n.º 7732—Série 73 n.º 8006
» 77 » 0461— » 81 » 6694— » 106 » 0750— » 111 » 4144— » 113 » 0759— » 121 » 3184— » 125 » 8099
» 126 » 669— » 132 » 8888— » 140 » 8440— » 151 » 9558— » 160 » 2040— » 177 » 9677— » 192 » 0490
» 227 » 1126— » 266 » 8899— » 208 » 5585— » 269 » 5157— » 291 » 9398— » 300 » 1353— » 321 » 4647
» 342 » 3679— » 359 » 4633— » 360 » 5702— » 385 » 3394— » 386 » 4883— » 388 » 9079— » 426 » 6216
» 428 » 2200— » 443 » 0424— » 454 » 067— » 470 » 60— » 471 » 6618— » 495 » 2049— » 507 » 2324
» 514 » 8597— » 517 » 0327— » 520 » 7914— » 526 » 2678— » 531 » 1774— » 536 » 1746— » 543 » 1579
» 549 » 0877— » 555 » 9992— » 568 » 638—

A proxima distribuição de 20 relogios de ouro e 50 relogios de prata effectuar-se-ha no dia 29 de junho do corrente anno.

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muito sartigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Esta tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar

LINDA VIVENDA

Logar da Gibalta — CAXIAS

Os interessados maiores, aos quaes foi adjudicado em praça realisada hontem no tribunal da Boa-Hora, a propriedade annunciada sobre a epigraphe acima, recebem propostas para a venda em particular, na rua do Terreiro do Trigo, 52, 1.º

Tinta a agua IDIALINA

Continúa a ser a tinta preferida para a pintura dos predios, porque sendo **Lavavel e inalteravel nas suas 32 cores** é tambem a mais barata e a mais higionica **Por não ter cheiro.**

Milhares de testemunhas provam que esta tinta suplanta todas as outras.

Experimental-a é adoptal-a por conter ainda a grande vantagem de se vender em pó e não em massa, em que a quantidade fica diminuida pelo peso da agua, e esta poder ser applicada, fria, o que não acontece com nenhuma outra.

Tambem temos o «**Branco de Neve**» tinta soluvel em agua fria, registada na Suissa sob o N.º 24955. E' um material extraordinariamente barato para a pintura interior de tetos e paredes. Não se deteriora quando preparada, conservando-se algumas semanas sempre prompta a applicar. E' duravel e não é nociva á saude. Vende-se em barricas de 50 kilos.

Temos tambem «O ISOLAC» contra a humidade das paredes, unica materia até hoje conhecida contra tão grande inconveniente.

As instrucções para a applicação de todas estas tintas fornecem-se a todas as pessoas que as requisitem.

Unicos depositarios em Lisboa

Ferreira & Silva Ltd.

R. DA PRATA, N.º 93, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11—Rua Infantaria 16—11

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. de Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0|0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — **95, Rua Garrett, 95** — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **O peito das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7.198—Concedida em 17 de junho de 1910 para «machina para as impressões combinadas em baixo e alto relevo sobre placas de qualquer especie».

N.º 7.607—Concedida em 12 de abril de 1911 para «Depositivos para a combinação da impressão das chapas gravadas em baixo relevo, applicavel ás machinas tipographicas ou lithographicas planas ou rotativas».

N.º 7.838—Concedida em 7 de outubro de 1911 para «aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas de impressão para a impressão de gravuras em baixo relevo».

Informações A. Dornellas, agente official de marcas e patentes—6, Praça do Rio do Janeiro—Lisboa.

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

No proximo dia 25 do corrente, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica todo o mobiliario existente no escriptorio d'aquella firma R. do Commercio, 37, bem como alguns generos coloniaes em deposito e posto em praça o trespasse da casa para o mesmo ramo de negocio.

Tambem no dia 27 do corrente, pelas mesmas horas, serão vendidos em hasta publica todos os generos existentes no armazem que aquella firma possue na Rua da Manutenção Militar do Estado, em Xabregas, constante de sardinhas em latas, vinhos, cognacs, grão, vasilhas para azeite, etc., e bem assim o trespasse do dito armazem.

O administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Querels fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

TEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA

LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa

Telephone n.º 4343

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 22—*Mulange* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Noqui, Lindana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe carga para todas as ilhas de Cabo Verde—Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1635 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 23 de Fevereiro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A solução

Não ha divergencias, no problema eleitoral, quanto á faculdade que o governo tem de fixar um novo dia para a convocação das assembleias onde se ha de exprimir o suffragio dos cidadãos portuguezes. Simplesmente, essa data não póde ir além d'um certo praso. Não é o interesse de qualquer partido que o não consente. E' a Constituição da Republica. As eleições teem de se realisar por fórma que se vote até ao fim de junho o orçamento geral do Estado.

De resto, para que se excederia o praso constitucional? Para que possam entrar em vigor os novos recenseamentos? Não nos parece que haja fundamento para semelhante extremidade que nenhuma circumstancia auctorisaria. Os prasos para a conclusão dos novos recenseamentos podem encurtar-se. Simplesmente, não é o governo que tem attribuições para o fazer. E' o poder legislativo. E' o parlamento.

Tambem se fala na necessidade de certas alterações na lei eleitoral. Sobre esse ponto é ainda o parlamento que ha de decidir. Que tem, portanto, o governo a fazer? Dirigir-se ao parlamento.

Nem sequer ha o direito de invocar uma reluctancia do parlamento, contra o qual, de resto, o poder executivo, seu mandatario, não teria auctoridade legitima para se oppôr. Com que direito se suppõe que o parlamento, onde devem prevalecer as inspirações do patriotismo, não estará resolvido a, na medida da justiça, dentro das circumstancias especiaes da politica actual, contribuir para todas as soluções que tenham por fim a pacificação dos espiritos, e portanto o desenvolvimento normal da Republica?

Dirija-se o governo ao parlamento, e para isso comece por *démarches* que em toda a parte do mundo onde o *sistema* representativo *vigora* naturalmente estão indicadas a todos os governos. Os partidos são os orgãos da opinião. Bons ou maus, a opinião não tem outros. E sendo os orgãos da opinião, são elles também que formam as representações parlamentares. Pois bem! Entenda-se o governo com os partidos, tanto mais que não tendo ainda appellado para elles, não tendo dado nenhum esclarecimento preciso á opinião sobre os seus propositos, não tem o direito de affirmar que o patriotismo das suas intenções, que não podem deixar de ser patrioticas, seja desvirtuado.

N'esta crise, que o incidente governamental que adveio da situação creada nos ultimos dias de fevereiro não solucionou, nem podia solucionar, com a sua simples formação, o que é necessario para dignidade da Republica e do paiz é que se proceda dentro das formulas constitucionaes. Outras haverá mais simplistas, mas violentas, e quando a violencia é contra a lei os povos livres nunca d'ella acceitam nada, nem mesmo um beneficio, porque peor do que violar a lei, que é a garantia das suas liberdades, não ha absolutamente nada.

O sr. Caillaux

E' lhe offerecido, e ao sr. Affonso Costa, um almoço

O sr. Joseph Caillaux, que ha dias se encontra em Lisboa, de regresso do Brazil, teve como companheiro de viagem, a bordo do «Araguaya», o sr. Eugenio Santos Tavares, consul de Portugal na Bahia, a quem manifestou desejo de conhecer pessoalmente o sr. Affonso Costa. Os dois homens de Estado encontraram-se hoje, n'um almoço que lhes offereceu o sr. Eugenio Santos Tavares e ao qual assistiram tambem os srs. França Borges, Francisco Santos Tavares, Carlos Trilho e Urbano Rodrigues.

Durante o almoço, que se realisou no café Tavares, conversou-se animadamente, mostrando o antigo presidente do conselho e chefe do partido radical grande curiosidade em conhecer a organisação dos partidos, quem os dirige, as questões economicas e financeiras, etc.

O sr. Caillaux seguiu depois com sua esposa para Cintra e Cascaes, tencionando antes do seu regresso á França visitar Coimbra e o Bussaco.

Migalhas

O momento

Sente-se que, d'esta vez, estão definitivamente chegadas as horas crueis e decisivas para a Allemanha. A fome installa-se dentro do imperio. Depois do pão KK, que inspirou os trocadilhos dos chronistas francezes, annuncia-se o apparecimento de um alimento popular, o *chetodon*, marisco de conserva trez vezes mais alimenticio do que a carne de vacca, dizem os sabios do imperio, com a mesma imperturbavel serenidade d'aquelle grande professor d'uma das universidades germanicas que, ha dias, escrevia um artigo n'uma das gazetas berlinenses para demonstrar que as torradas de pão de trigo eram muito más para o estomago.

Ao bloqueio inglez tentou a Germania de Guilherme II responder com uma guerra submarina de pirataria. A basofia fez rir meio mundo e indignar outro meio e hoje que as padarias só entregam pão ás requisições visadas officialmente, que o preço da cerveja augmentou, que os restaurantes estabelecem differença entre a *meia alimentação* e a *alimentação inteira*, chegou o momento em que toda a Allemanha ha de acordar da sua bebedeira do *Deutschland uber alles* e concluir que os milhões de soldados acantonados no passo de Frederico II, se os biliões de marcos gastos em material de guerra, se os Zeppelins decantados e os famosos submarinos são impotentes não só para vencer uma avançada vertiginosa, que se annunciava, mas ainda para defender o orgão essencial do allemão: o intestino, não terão abusado singularmente da sua boa fé os que converteram o territorio d'Além-Rheno n'uma vasta caserna, prometendo para um futuro proximo o dominio do mundo inteiro.

E quando cahir a cega confiança, que será d'elles, que não teem n'esta luta outro apoio moral?

André Brun

Almanach do Zé

A' venda nas livrarias e tabacarias. Preço 20 centavos (200 réis)

As mulheres heroicas

Uma enfermeira que se consagra á sua missão até o sacrificio da vida

No hospital mixto de Chalon-sur-Saône falleceu, ha poucos dias, M.lle Marguerite April, de vinte e nove annos, em virtude d'uma doença contagiosa contrahida no exercicio da sua humanitaria missão.

Decretada a mobilisação, M.lle April era caixeira n'um estabelecimento de Reims. Quando esta cidade foi occupada, partiu para Chalon onde passou a servir noite e dia junto da cabeceira dos soldados feridos.

Havia um posto de honra livre na secção dos contagiosos. Sollicitou-o. Ahi contrahiu o mal que devia leval-a á sepultura.

A morte da heroica mulher póde e deve ser comparada á do bravo que cáe em frente do inimigo.

Uma resurreição

O theatro da Republica vae ser construido, segundo os antigos planos

No theatro de S. Carlos, que presentemente offerece hospitalidade á companhia do Republica, tivemos occasião de ouvir os srs. visconde de S. Luiz de Braga e Antonio Ramos, ácerca da reconstrucção d'essa gloriosa casa de espectaculos, por onde passaram, nos ultimos tempos, os primeiros comediantes do mundo. Embrios corredores do antigo theatro lirico, iamos pensando na surpreza cruel com que o publico de Lisboa acolheu n'aquella manhã a noticia do incendio que reduzira a cinzas o seu mais bello, a mais artistico theatro e anteviamos o intimo prazer com que a multidão transporá, na proxima epocha, as portas do novo edificio, renascido das proprias cinzas, como a phenix da fabula.

O tempo que mediou entre o annuncio de nossa visita e a chegada do empregado, que nos manda entrar no luxuoso gabinete dos emprezarios, da-nos ensejo a recordar as bellezas artisticas do Republica que o fogo destruiu e que será impossivel reanimar, pois a destruição foi completa, na caixa, na sala e no *foyer*. No silencio d'aquelles corredores frios, inquisitoriaes, assistimos á obra de devastação, que só parou no jardim de inverno, como que acobardada pelo gesto decidido, herculeo, d'esse centauro, de massa em punho, que o genio artistico de Manini collocou n'aquella parede, como que a defender a integridade d'esse delicioso retiro, a que estão, certamente, ligadas as doces recordações de milhares de lisboetas.

—Quer, então, saber quando começam as obras do theatro e em que condições vae elle ser reconstruido? diz-nos o sr. Antonio Ramos. Não sabemos ainda ao certo quando essas obras se iniciarão, mas não será tarde. O intuito da empreza é reconstruir o theatro, segundo os primitivos planos, a que serão introduzidas as modificações que o tempo aconselha para commodidade dos seus frequentadores. D'isto resulta que a empreza não se vê na necessidade de procurar o concurso d'um architecto de primeira ordem, com as responsabilidades da execução d'um novo projecto. A reconstrucção do theatro nos antigos moldes obedece a uma questão de sentimento. Qualquer de nós via no seu theatro uma parcella da sua propria existencia. A catastrophe que o destruiu foi como que uma grave, mortal doença. Vamos operal-o. Recobol-o-hemos ámanhã, não como edificio restaurado mas como um enfermo restabelecido.

«Não está ainda resolvido, quem deva ser o «operador» d'essa circumstancia depende o não terem já começado as obras. No emtanto, por estes dias, o architecto deve estar escolhido, sendo, segundo todas as probabilidades, um dos novos que maior actividade e merecimento tem revelado.

«Do antigo theatro, posso desde já dizer, resurge o antigo jardim de inverno, poupado felizmente pelo incendio, e esperamos que o *foyer* seja reconstruido de fórma a manter o mesmo ambiente artistico. A futura sala de espectaculos, conservando a mesma linha architectonica, terá uma decoração mais simples em que prevaleça o branco e o ouro...

—Affirmou-se que o novo theatro mudaria de nome?...

—Nada está resolvido a tal respeito, se é que alguma vez se pensou n'isso...

Tinhamos sabido o que desejavamos e deixámos aquelle gabinete, onde fôramos recebido com tanta gentileza, fazendo votos por que, rapidamente, o theatro se reconstrua e torne a envolver o nome Republica, e não qualquer outro, por mais distincto que seja, n'aquelle perfume de arte sem o qual as sociedades não podem viver, nem se estiolar.

Uma carta de Sarah Bernhardt

O sr. Maurice Barrès publicou a seguinte carta que recebeu de Sarah Bernhardt:

Desde o começo d'esta monstruosa guerra, tenho lido com o maior interesse os seus artigos, mas o ultimo, «A favor dos invalidos da guerra», commoveu-me sobremaneira, talvez porque, como depois d'amanhã, domingo, tenho de soffrer a amputação d'uma perna, me considero já fazendo parte da grande familia dos mutilados. Porém, não; não é por isso, é pela grande verdade humana que evola do seu artigo. Eu poderia conservar a perna, permanecer estendida n'um sofá; seis mezes, apenas, disseram-me os medicos. Não quero; Porquê? Porque a nostalgia apoderar-se-hia de mim; profiro ficar mutilada a ficar inerte. Para mim, trabalhar é viver. Quero voltar ao trabalho para readquirir a alegria, e tenho a esperança de utilisar ainda toda esta força d'arte que me anima e me ha-de animar até ao ultimo momento da minha vida.

Escrevo-lhe para lhe communicar em meu nome e no de meu filho que os seus protegidos teem quatro logares reservados no nosso theatro. E' só para isto. Desculpe-me tel-o occupado tanto com o que só a mim interessa, mas bem devo imaginar porque foi. Não se esqueça de mim no domingo pela manhã! Sua admiradora, *Sarah Bernhardt*.

Nas aguas anglo-francezas

Communicam de Christiania:

Cincoenta navios de Bergen, com mil homens de tripulação e sommando 100.000 toneladas, fazem actualmente serviço entre a Inglaterra e a França, não tendo nenhum d'elles sido ainda torpedeado.

Avalia-se a tonelagem total norueguesa nas aguas anglo-francezas em 200.000 toneladas.

Segundo um telegramma de Berlim para um jornal de Stockolmo, os submarinos allemães terão attenções especiaes para os navios suecos.

Poeira da Arcada

Cada homem tem o seu processo proprio de defeza contra as emoções violentas, collocando entre o seu fragil coração e a dôr uma barreira que lhe permitta escapar ás grandes tragedias publicas. Quem se não resguarde com cuidado, criando uma alma mais ou menos impassivel, para se não deixar submergir estultamente pela anonima tristeza que a multidão alimenta, vivendo dentro d'ella como um morcego n'um buraco, desbarata-se, reparte-se, consome-se e alucina-se. Cada um de nós tem obrigação de ter dentro de si uma pequena tenda, onde se acolte contra os golpes da desventura, quando esta, erguendo-se em vendaval, ameaça reduzir a pó as cidades e as crenças que nos dão força para acceitar a vida com o seu jardim de supplicios reaes e de alegrias imaginarias.

* *

Foi Edgar Poë que imaginou o homem das chusmas, um individuo fluctuante, incerto e molle que gira, nas ruas das grandes capitaes, horas, dias e annos, obedecendo unicamente ao vae-vem das gentes que sobem e descem, rugem ou applaudem, cantam ou ameaçam, correm como as torrentes ou se espraiam como as lagunas. Em Lisboa, nós o encontramos a cada passo, deambulando sempre e sempre significando, no vulto e no gesto, um desprendimento quasi absoluto do que podemos chamar os interesses vitaes de um ser em funcção de homem. Ha mesmo occasiões em que elle se multiplica em dezenas e centenas de exemplares, enchendo os passeios das ruas. Lisboa dá-nos então a imagem de uma cidade de sombras, tão apagada em instinctos de bravura e energia que parece que n'ella se revela o apagado prestigio de uma cidade morta.

* *

Os portuguezes geralmente falam com paixão dos casos da politica e do amor. O resto não a preoccupa. Teem ainda assim campo mais que sufficiente para viverem ora no céu ora no inferno. Como a firmeza não é o seu forte, imagine-se os tombos que elles não dão, emquanto os outros povos se estabilisam no dominio das coisas!

A attitude da Italia

Roma, 20 de fevereiro

Quinze deputados, a maior parte d'elles republicanos, apresentaram na camara a seguinte moção:

«A camara, considerando que, sete mezes após o começo do conflicto europeu, o governo deve ter acabado a preparação militar da Italia, dados os importantes meios financeiros postos sem *contrôle* e com plenos poderes á sua livre disposição,

«Considerando que a preparação diplomatica necessaria da nova orientação da politica internacional para os Estados da Triplice Entente deve ter tido como resultado um accôrdo ácerca de todos os interesses da Italia, nomeadamente no Mediterraneo, a fim de evitar todo o isolamento perigoso após haver virtualmente caducado o tratado da Triplice Alliança,

«Considerando que a nação não póde d'ora ávante permanecer n'uma duvida cheia de angustia, que deprime todas as suas energias,

«Convida o governo a fazer conhecer claramente as suas intenções ao parlamento e ao paiz.»

As operações na Belgica e em França

PARIS, 22.—Communicado official. Um zeppelin bombardeou Calais esta manhã lançando dez projecteis que mataram cinco pessoas da classe civil e causaram alguns estragos materiaes sem importancia. As nossas baterias demoliram uma peça de grosso calibre postada proximo de Lombaertzyde. Entre o Lys e o Aisne houve tiros efficazes da nossa artilharia sobre agrupamentos e comboios que foram dispersos.

O inimigo bombardeou Reims violentamente na noite de 21 para 22 e durante o dia de 22. Este bombardeamento causou bastantes victimas ás quaes os allemães fizeram pagar os seus revezes dos ultimos dias. Na linha do Louvain e Beausejour, realisámos novos progressos, tomámos uma linha de trincheiras e dois bosques, repellimos completamente dois contra ataques particularmente violentos, fizemos numerosos prisioneiros e infligimos ao inimigo perdas elevadas. Em Argonne a nossa artilharia e a infantaria obtiveram successos principalmente proximo de Fontaine-aux-Larmes e do Marie-Therese assim como no bosque Bolante. Entre Argonne e o Meuse os nossos progressos nos dois ultimos dias no bosque de Cheppy foram ampliados e consolidados.

Em Eparges, continuámos por meio de novos ataques a ganhar terreno. Possuimos actualmente a quasi totalidade das posições inimigas em Combres (sueste de Eparges). Da mesma fórma repellimos pelo nosso fogo um ataque allemão no bosque Brulé (floresta de Apremont) e tomámos uma trincheira. Na Alsacia occupámos a maior parte da aldeia de Stosswihr da qual hontem apenas occupavamos os limites.—*(Havas)*.

O vulcão politico

De crise? Nada.—A lei eleitoral será publicada ámanhã

Maior animação do que hontem. A Arcada regorgita de politicos. O largo portão do ministerio do interior, ás trez horas da tarde, ostenta uma verdadeira guarda de honra de deputados de todos os partidos. Não se fez a confusão de todas as crenças politicas, mas quasi se realisou a fusão abençoada de todas as fronteiras partidarias, que tão profundamente separavam os homens. Faz bem á gente, a todos quantos de ha muito veem esperando por uma mais solida era de concordia, vêr assim, quando o mar politico se encapela, os idolos dos partidos tão de bem uns com os outros...

O meu diligente, o meu pontual informador falhou; vem hoje mais tarde. Tenho de resignar-me, de procurar outro, de dar voltas á vida para não ir para o jornal com as mãos a abanar. Passa uma linda mulher, preciosamente vestida, imponente na sua *toilette* ingleza, radiante na sua formosura que deslumbra... Os homens olham-n'a com respeito, e a rua do Oiro, implacavel e funebre, occulta-a dentro em pouco á admiração de quantos se curvaram, submettidos pela sua graça, á sua ritmica passagem...

—Até que emfim!—diz-me alguem alongando para mim dois braços grandes como remos promptos a cortar a agua.

E' o meu alvigareiro predilecto. Toca a ouvil-o. Não ha tempo a perder. A curiosidade espicaça-me.

—Sabe que já não se publica hoje o decreto adiando as eleições?

Cahe-me o coração aos pés. Póde lá ser! Não, o decreto sahe, disse-m'o hontem, repetiu-m'o ainda ha pouco quem podia dizel-o e repetil-o. Não póde ser.

—O decreto sahe!—exclamo meio irritado e meio indisposto com tudo isto.

—Pois engana-se. Não sahe porque surgiram á ultima hora grandes, irremediaveis difficuldades. Os partidos, alarmados, mexeram-se, agitaram-se, fizeram ameaças, exerceram pressões. O governo teve receio da tempestade que á sua roda principiava a acastelar-se. Dahi, fica para ámanhã, por mais uns dias, tudo na mesma.

Póde ser que seja assim. Ha indicios, que, realmente, permittem acreditar-o. Mas tambem póde ser o contrario.

—O chefe do governo—segreda-me alguem que me chama de lado—não é homem que trema. E se elle entende que as eleições devem ser adiadas, adiar-se-hão. Tenha a certeza d'isso.

Mas que tremenda barafunda, Santo Deus! Como ha de a gente orientar-se, tomar um rumo, seguir um destino certo e seguro.

Outra novidade. Dá-m'a um illustre senador. A lei eleitoral está prompta. Deve ser publicada ámanhã.

Dou um pulo de surpreza. Que diabo, se a noticia é verdadeira, vae tudo com uma velocidade de cem á hora!

—Pois sahe!—continua o sr. senador.

—E diz?

—Vá de curiosidades! Mas, emfim, como estas coisas teem de se saber, sempre lhe digo que tanto como os districtos, excepto Lisboa e Porto, onde haverá dois, elegendo-se pelo primeiro 20 e 21 deputados e pelo segundo 16 ou 17. A proporção dos deputados em relação á população será de 1 para 40.000 habitantes. Por cada 4 deputados, haverá um para as minorias. O suffragio será alargado ou ampliado a certas classes. Aos officiaes e sargentos será concedido o voto.

—E mais nada?

—Sim, são estas as alterações mais importantes que a lei eleitoral em vigor soffrerá.

—E os partidos acceitam-nas?

—Ahi é que está a difficuldade. Eu, por mim, não fico contente. A proporção de 1 para 4 para as minorias é pequena, apesar de ser maior que a da lei de 15 de janeiro, que era de 1:4,63, ao passo que a da ignobil porcaria era de 1:4,43. Vá lá com esta. A questão eleitoral dará ainda, é muito, que falar...

Estamos então em vesperas de factos graves. Ainda bem, para termos com que nos entreter. E a crise?

—Ah! a crise... Não pense n'isso, meu amigo. O Goulart não sabe, o Galhardo fica. E' quanto posso dizer-lhe. No conselho d'hontem comprou-se tudo, harmonisou-se tudo, com honra para todos, como *A Capital* já disse...

—E o fomento?

—D'esse é que não posso dizer-lhe nada. Vá procural-o. Elle não desgosta de se entreter com os jornalistas...

E é que vou. O sr. Feio Terenas manda-me entrar para uma saleta annexa ao seu gabinete. Ha, ao centro, uma mezita antiga com delicadissimos entalhados, que me encanta. Principio, instinctivamente, a passear em volta d'ella. Passam cinco, passam dez, passam vinte minutos. Impaciento-me.

O sr. Feio Terenas, no gabinete visinho, grita desesperadamente ao telephone. Entram, com muitas mesuras, dois miseros operarios. Ficam de pé. Não se atrevem a sentar-se.

Principio a escrever um bilhete ao sr. Feio Terenas. Quero agradecer-lhe a presurosa delicadeza com que me recebeu. Abre-se uma porta. Será ele? Não é. Tenho deante de mim o sr. Ferreira Gonçalves, que vem receber os pobres operarios.

—O sr. Feio Terenas?—pergunto-lhe.

—Foi para Belem!

Os meus preciosos vinte minutos, como eu os choro, por tão mal empregados terem sido! Que pena o sr. Feio Terenas não ter sabido de mim! Afinal, foi bom, porque é sempre bom saber a gente com quem se lida!

—E a crise?—perguntará, interessado, o leitor.

Deve ter redundado em abundancia, tão seguro estou que nem mesmo o sr. dr. Nunes da Ponte sae. O sr. Feio Terenas não deixa.—**A. M.**

Caixa Geral de Depositos

Concorre efficazmente para a realisação de obras de fomento e melhoramentos locaes

No anno de 1913-1914, a Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia teve de lucros liquidos a quantia de esc. 958,252$68, tendo sido o movimento de entrada de depositos obrigatorios e esc. 12,881,776$25 e o de saida 11,945,924$39, o que dá um excesso das entradas sobre as sahidas de 1:615,852$20.

O saldo de depositos, que em 30 de junho de 1913 era de 11:871,517$09, elevou-se, em 30 de junho de 1914, a 13:487,169$29, o que dá um accrescimo de 35 C|O. Foram emittidas 9:625 cadernetas novas.

O movimento de depositos foi de: entradas, 27:342,682$62, e sahidas, 25:745,510$90, havendo, portanto, um saldo positivo de 3:597,171$72. Se a esse saldo se juntar a importancia de 427,904$82 de juros, vencidos no anno economico e capitalisados em 1 de julho ultimo, o saldo positivo ultimo a 4:025,076$50.

O numero de depositantes foi de 54:710, mais 5:860 que no anno anterior.

As operações realisadas no anno economico de 1913-1914 foram as seguintes:

Ao governo: para saldar o debito da Companhia da Fabrica de Faianças das Caldas da Rainha, 20.327$77; para a Sociedade Nacional de Bellas Artes, 15,000$; para a Santa Casa da Misericordia do Porto, 100.000$; para a Junta Autonoma das Installações Maritimas do Porto, esc. 1:000.000$; para a construcção do manicomio Bombarda, da Maternidade de Lisboa, hospital dos alienados em Coimbra, remodelações e alargamento dos serviços do hospital de S. Marcos em Braga e installação do ajustamento nos hospitaes do Estado, 1:500.000$; para a administração dos caminhos de ferro do Estado, esc. 1:600.000$; á junta geral do districto do Funchal em c|c por 2 annos 60.000$; á camara municipal de Baião, 5.000$; á de Braga em c|c por 2 annos, 200.000$; á de Celorico da Beira, 14.000$; á de Evora, 17.140$00; á de Fafe, 50.000$; á de Feira, 11.542$57; á do Fundão, 25.000$; á de Loures, 16.0.0$; á de Loulé em c|c por um anno, 40.000$; á de Montemór-o-Novo em c|c por 2 annos, 100.000$; á de Ovar, esc. 4.500$; á do Porto em c|c por 18 mezes, 270.000$; á de Santarem em c|c por 1 anno 50.000$, por 6 mezes 75.500$, 123.900$; á de Seya, 45.000$; á de Soure, 3.000$; e á de Tavira em c|c por 2 annos, 70.000$.

Emprestimos a curto praso sobre penhores de titulos, 4.140$00; sobre consignação de juros, 1.311$; a servidores e pensionistas do Estado, 467.269$16; a pen...

Folhetim d'A CAPITAL 23-2-1915

Calâmo

(o Leão)

Kanati fizera construir as palhoças da sua nova aldeia no meio de um cerrado de pau a pique, proximo do pantano que o Chire, no tempo das aguas, transformava n'um grande mar. Encontrava a familia, n'aquelle abençoado recanto do sertão, tudo o que bastava para tornar feliz a vida primitiva da communidade.

Em torno do cerrado, a *mapira* de rudimentar cultura elevava as suas bandeiras acima do tecto das palhotas. No campo subjacente crescia o amendoim. Kanati, indolente e contemplativo, passava os dias deitado n'uma velha cadeira de viagem que constituia todo o mobiliario do chefe, o entretinha-se a vêr, de sol a sol, as mulheres acocoradas na faina da culima, com os filhos enfeixados no selladouro, cantando melopeias incoherentes... E esse grotesco typo repugnante de velhice, de mãos esqueleticas e ventre abobadado, andrajosa caricatura de um potentado ethiope, descerrava de quando em quando a dentuça feroz e ria intempestivamente as suas gargalhadas sonoras e terriveis, que eram de longa data a unica manifestação caracteristica do seu bom humor.

Corria tudo á maravilha. Na região, quasi virgem, abundava a caça: todas as manhãs passavam perto as manadas de antilopes, gazellas ageis como o vento e as *elandes* como aves, *'nhacozos* de pello cinzento e pontas colossaes, *m'palapalas, zebras, nhassas, kudos*. Os caçadores não tinham difficuldade em abastecer de carne os ventres flacidos pelo antigo jejum, do tempo em que a fome pairava sobre a região que tinham abandonado. O branco não apparecera ainda, brutal, com a exigencia do imposto.

E quando Kanati, evocando vagas reminiscencias, confundindo talvez a epoca dos passados tranzes com o estado feliz a que se habituára a contar aos seus, acertava de pensar nas luctas ferozes em que tomára parte, nas longas peregrinações atravez do matto, na sua cabeça posta a preço, nas miserias, nos soffrimentos passados—ria. Era uma gargalhada lugubre, uma gargalhada extranha, uma gargalhada de louco. Os seus estremeciam e entreolhavam-se, receosos.

Logo, sollicitas, as mulheres acudiam com a panella de barro negro cheia de espuma e de *pombe*, que lhe servia a goles prolongados, para continuar depois a meditar philosophicamente nas doçuras da existencia actual.

Uma noite, porém, proximo da palhota do chefe, um rugido immenso despertou os echos da floresta. A' entrada do cerrado havia uma palliçada tosca constituindo uma especie de estreito corredor, cujas paredes, formadas por vigorosos barrotes em que se entrelaçavam folhas de *macute*, tinham a solidez de um baluarte. Na esteira onde dormia, Kanati ergueu o torso magro e ficou-se quedo, a escutar o leão. Ao rugido atroador de ha pouco succediam-se agora gemidos successivos, decrescendo de intensidade, como que um estertor de fadiga, arrastado e profundo. Por fim, dir-se-hia um pufido dentro do curral. Depois, o silencio installou-se de novo na floresta, interrompido apenas de longe em longe pela risada enervante das hienas ou pelo latido do chacal, que rondava perto.

Kanati não ficou ainda largo tempo immovel, pensando no leão. Era certamente um antigo dominador dos bosques, velho e cançado como elle proprio, rei cheio de orgulho e de miseria com o seu cortejo de famintos avidos por disputar-lhe os restos de um banquete de acaso. Já por certo as gazellas se não deixavam surprehender nas embuscadas; nem a zebra veloz temia que a alcançassem na carreira as suas pernas gastas pelos annos. Os musculos tinham perdido o antigo vigor. E o leão viera, acossado pela fome e pelas perseguições, tal qual o chefe, procurar ali uma existencia nova para morrer tranquillo.

Certo, bem o sabia Kanati: o leão seu primo não podia caçar, e vinha agora rondar-lhe as palhotas para levar alguem. As rugas da testa accentuaram-se-lhe de subito ao pensal-o. Mas lembrando-se da sólida palliçada de barrotes que lhe protegia o cerrado, uma gargalhada de satisfação e de escarneo soltou-se-lhe da garganta. Uma mulher accorreu-se logo, segurando nas mãos tremulas de pavor a panella de *pombe*. Kanati bebeu e tornou a dormir.

Todo o dia seguinte se passou em feitiços e exorcismos para afugentar a fera das cercanias. A' noite, as fogueiras arderam até muito tarde. Homens e mulheres, sentados em torno das brazas, com os pés cobertos de cinza e as mãos pendentes sobre os joelhos, escutavam a narração monotona do chefe, que referia, no seu estylo prolixo e incoherente, vagas aventuras de guerra em que o leão, seu primo, ainda com fórma humana compartilhára com elle os mesmos triumphos e os mesmos perigos. Tinha-se separado o acaso da vida acidentada do sertão. Perseguido pelo branco, o primo fugira para o matto, havia muitas luas: tantas que elle proprio já perdera a conta. Mais de trinta vezes o Chire tinha sahido do seu leito depois que o velho parente se internára na selva. E na vespera, finalmente, o leão seu primo voltára para reclamar, na mysteriosa linguagem que só os chefes podem entender, as mulheres que em tempos lhe havia confiado.

N'isto, o silencio estabeleceu-se como por encanto em torno da fogueira. A lenha crepitava, com estalidos frouxos. No curral proximo, ouviram-se balidos mal distinctos: um subito terror apossára-se do gado. Um caçador da tribu articulou, n'um sopro:

—*Calâmo!*

Kanati ergueu-se, lentamente, e ficou hirto deante da fogueira, com o rosto contrahido n'uma careta horrivel, de olhos fixos na sombra densa sobre a qual se destacavam os barrotes da palliçada. Depois agitou trez vezes no ar o machado de ponta e gume, cujo côrte, avivado de fresco, reflectia o clarão sangrento da chamma.

Lá 'óra, muito perto, o leão rugiu. Kanati, n'uma attitude de grotesca dignidade, começou a fallar-lhe:

—... Por que vens para buscar as mulheres, tu que não tens de comer nem forças para caçar, *caldmo!* Eu sei que as vens buscar e as não conquistaste nas tuas terras, *caldmo!* Eu sei, porque hontem m'o disseste, que queres que eu te entregue as mulheres para as comer, e queres depois comer os homens...

A assembleia escutava immovel, n'uma fascinação de panico. Bruscamente, da sombra, destacou-se uma massa enorme, e o leão veiu cahir, após um salto prodigioso, a seis passos do fogo. De rastos, arquejando de fadiga, pelo esforço gasto em transpôr a palliçada, o velho parente de Kanati fixava agora na fogueira a sua pupilla phosphorescente, e dir-se-hia que em logar dos olhos possuia duas brazas incandescidas. Ninguem se moveu. Ao longe, ouviam-se latidos de chacaes.

Um minuto passou. De repente, com resolução, Kanati avançou direito para a fera, que continuava queda, como que fascinada pela chamma. Ha alguns instantes o machado ergue-se acima da cabeça do felino e abateu-se vigorosamente sobre ella.

Um rugido de desespero e de dôr, um salto, e o chefe rolou derrubado pelo choque. O leão gemia agora, dentro da palhota do seu aggressor, onde procurára refugio. Em torno do fogo, immoveis, homens e mulheres pareciam gelados de pavor. Kanati ergueu-se a custo, apalpou o chão em busca do machado, encolheu o hombro esquerdo de onde pendia em farrapos, um retalho de pelle, e a carne viva sangrava ao longo do corpo... Tinha os labios entre-abertos e os dentes cerrados, n'um rictus de escarneo e de triumpho. Depois, encaminhou-se lentamente para a palhota, e entrou, de rastos, como a fera.

....

A ultima gargalhada do chefe tinha soado cá fóra, dominando o rastolo agonizante do leão. Ao romper do sol, ebrios de *pombe*, os negros dançavam em torno da palhota, batendo cadencialmente as palmas cantando barbaras melopeias.

Hermano Neves

sionistas da Caixa de aposentações, esc. 103$12; á Imprensa Nacional, 15.900$; á Casa da Moeda, 4.952$50, e ao Arsenal do Exercito, 16.300$.

Da enumeração d'estas verbas, vê-se que a Caixa Geral de Depositos tem applicado quantias importantes em emprestimos destinados á realisação de medidas do fomento, assistencia e instrucção e a melhoramentos locaes, desempenhando assim uma funcção efficaz para a economia e fomento do paiz.

O concerto de domingo no Politeama

está destinado ao maior exito

Weber, Sibelius, Monssorgsky e Wagner são os nomes de quatro compositores, que podemos já mencionar, cujas partituras figurarão no programma d'essa tarde artistica.

Outras surprezas nos reserva David de Sousa, que *à outrance* conseguirá encher o elegante Politeama no proximo domingo.

Recenseamento eleitoral

O conselho de gerencia do Nucleo de propaganda associativa e eleitoral dos empregados no commercio e industria resolveu convidar todos os empregados que ainda não estejam recenseados a fazel-o até ao dia 26 do corrente, na rua Nova do Almada, 109, 3.º E., todas as noites das 20 ás 23 horas.

TÓTÓ

Theatro de S. Carlos

Hoje representam-se os dois grandes successos de gargalhada: a farça de Schwalbach em 1 acto e 4 quadros *Os annos do papá* e a engraçada peça em 3 actos *O feijão frade.*

Amanhã reapparece a celebre peça *O bibliothecario* em que entram Eduardo Brazão, Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e os principaes artistas

Estão em ensaios para 7.ª recita de assignatura a peça de Paul Hervieu *A força do destino* e a peça de Courteline *Commissario bom rapaz.*

Pelo hospital

Farto de viver—Aggredido á facada—Quedas desastrosas

A' enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, recolheu, em estado desesperado, João Vaz de Mattos, de 31 annos, caixeiro, morador na rua da Boa Vista, 155, que deu dois tiros na cabeça.

Na de S. Sebastião ficou Carlos José da Silva, serralheiro, residente no beco do Petinguim, 27, que foi aggredido com uma facada no peito, na rua das Barracas, por um individuo que diz não conhecer.

Felicidade de Jesus, moradora nas Escolas Geraes, 21, 1.º, cahiu pela escada da sua residencia, fracturando o braço esquerdo. Recolheu á enfermaria de Santa Joanna. Tambem Joaquim Miguel Vaz, residente na rua da Alegria, 112, rez-do-chão, cahiu por uma escada na travessa da Gloria, fracturando as costellas. Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio.

E no banco receberam curativo: Antonio Maria da Silva, aggredido e ferido na cabeça, na rua dos Cavalleiros, e Jayme Dias, aggredido e ferido no rosto na rua do Arco do Bandeira.

TÓTÓ

O proximo concerto Blanch

Outra tarde de grande arte a do proximo domingo em S. Carlos em que se realisa o 10.º concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com o concurso de mesdemoiselles Maria e Amelia Rey Colaço, que nos proporcionam uma audição das encantadoras «Scenas infantis» de Schumann, tocadas no piano e precedidas da recitação de poesias ainda ineditas do distincto poeta Affonso Lopes Vieira, sobre as «Scenas infantis». O programma da orchestra é o mais extraordinario, pois n'este concerto se fará ouvir o famoso orgão de S. Carlos, com a orchestra e piano a 4 mãos.

No programma figura ainda pela unica vez n'esta epocha a celebre e brilhantissima ouverture solemne «1812», de Tchaikowsky, uma «suite» do laureado compositor portuguez Flaviano Rodrigues e outras obras notaveis dos grandes mestres classicos e modernos

As balas "shrapnell,,

foram applicadas pela primeira vez na batalha da Roliça e Vimeiro

A guerra, em que presentemente se envolve a Europa, dá actualidade a todas as questões que dizem respeito á arte de matar. Não é, portanto, descabido que voltemos a dizer alguma coisa ácerca das balas explosivas e, particularmente, das «shrapnell», esse mortifero projectil, que, a cada passo, vemos empregado na artilharia de campanha.

Apesar de todos os progressos, a «shrapnell» é successora da *ollae* dos antigos, empregada na Grecia e cuja origem remonta aos tempos primitivos da China.

Na Europa o emprego dos morteiros e balas explosivas data de 1376, applicando-os, em Ladra, os venezianos. No emtanto, só no seculo XVIII começou a ser applicado a tiro horisontal do obuz.

A bala «shrapnell» tomou o nome do seu inventor, o coronel do exercito inglez, Shrapnel, que, em 1871, concluiu os estudos sobre esse projectil. A sua primeira applicação faz-se em Portugal, nas batalhas da Roliça e Vimeiro, em 1808.

O invento de Shrapnell foi depois aperfeiçoado apparecendo as balas Armstrong, Whitworlle e Lancaster, e na America as Parrot, Dyer, Hotchkiss, Shenckle, Reed e Blakely.

TÓTÓ

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos ha amanhã sessão, ás 21 horas, com a seguinte ordem da noite: communicações livres; «O recrutamento de professores», pelo sr. Adolpho Lima, e «A organisação do ensino primario em Londres», pelo sr. F. Ferreira de Lima.

—O sr. commandante da policia solicitou das auctoridades superiores militares urgentes medidas para que os bairros mais frequentados por soldados, como sejam o Bairro Alto, Mouraria, praças de D. Pedro e do Commercio e respectivas immediações sejam rondados desde as 17 horas por militares graduados, a fim de intervirem prompta e energicamente em qualquer incidente, auxiliando a policia no sentido de evitar conflictos graves.

TÓTÓ

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, em audiencia de juri, respondeu José Luiz Amaral, conductor n.º 154 da companhia dos electricos, accusado de ter encontrado no carro e não a ter restituido uma mala com 200 escudos em dinheiro e differentes joias, pertencente á sr.ª D. Maria Leal Martins, das Caldas da Rainha. Foi condemnado em 7 mezes e 28 dias de prisão.

No mesmo districto, tambem em audiencia de juri, respondeu Alexandre Augusto Quaresma, que entrou por meio de arrombamento no escriptorio do sr. J. V. Lima Mayer, roubando do cofre 1:800 escudos, um revolver Smith e uma alliança de ouro. Foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, alternativa 3 de degrêdo, sem custas nem sellos, por ser pobre.

No 2.º districto foi adiado o julgamento em que deviam responder Mario Saldanha de Carvalho, o «Passaro fino», Alfredo Alves de Aguiar e Francisco Pires Franco, accusados de differentes roubos

TÓTÓ

«O cigarro do soldado»

Da caixa collocada na tabacaria da rua Aurea, 254, pertencente aos srs. Mendes & Rodrigues, foi recebida na administração de «A Capital» a quantia de 7$52.

Os temporaes em Hespanha

MADRID, 23.—O ciclone que devastou Valencia causou 3 mortes. Ficaram feridas centenas de pessoas. As victimas são tambem numerosas nas outras provincias.—*(Corresp.)*

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO POLITICA

O sr. Affonso Costa offerece ao chefe do governo o concurso do Parlamento para a solução da questão eleitoral

Realisou-se esta tarde, no ministerio da guerra, a annunciada conferencia que do sr. dr. Affonso Costa o sr. presidente do ministerio solicitára. O chefe do partido democratico chegou, d'automovel, áquella secretaria de Estado por volta das quatro horas. Foi immediatamente recebido. Acompanhava-o o sr. Urbano Rodrigues. A's cinco e um quarto a conferencia terminava. Esperavamos o sr. dr. Affonso Costa. Falamos-lhe. Ouvimol-o com toda a attenção. São as suas palavras d'uma tão excepcional importancia n'este momento excepcionalissimo que vamos tentar reproduzir.

—Os meus propositos, os propositos do meu partido são todos de conciliação. E' bom que isto se saiba. E' preciso que isto se diga. O sr. presidente do ministerio convidou-me para esta entrevista. Porque não havia de vir?

Nervosamente, falando com uma eloquencia rara, a sua eloquencia habitual, o sr. Affonso Costa entra no assumpto que o levou á presidencia do ministerio.

—N'estas conferencias, como facilmente se vê, nada de positivo se resolve. Ellas não são mais do que actos preparatorios de outros actos definitivos, que se lhes hão de, fatalmente, seguir. Expuz ao chefe do governo uma these. Defendi-a com ardor, puguei por ella por me parecer que n'ella estão a tranquillidade da familia republicana e os mais altos interesses da Republica. Engano-me? Creio bem que não.

—E qual é essa these?

—E' bem simples e não ha motivo para não lh'a dizer. O governo entende que tem de adoptar certas medidas legislativas para que as eleições se realisem de harmonia com certas reclamações que lhe teem sido dirigidas e que de ha muito andam por ahi, a encher os ouvidos de toda a gente. Tem dois caminhos a seguir o governo para adoptar essas medidas, que se concretisam em alterações á lei eleitoral—o legal e o extra-legal. O primeiro leva-o á dictadura, o segundo condul-o ao Parlamento.

«Pois bem: foi o Parlamento, foi o concurso do Congresso que eu vim offerecer ao sr. Pimenta de Castro. Acceital-o-ha elle? Tudo me leva a crêr que sim, tanto do interesse de nós todos é que não se saia do campo restricto da Constituição n'este pleito que convém resolver á boa mente.

—E o que pensa v. ex.ª que seria a acção do Congresso?

—Pensa o governo modificar a lei eleitoral, acha isso absolutamente indispensavel? Pois bem; que nos diga em que pontos essas modificações hão de fazer-se. Que nos aponte as disposições d'esse documento, inteiramente constitucional, que convém alterar. Nós apreciaremos tudo isso e estou certo que o Congresso não recusará ao sr. Pimenta de Castro o seu apoio e a sua sancção.

E, depois de ligeiros segundos de intervallo, o sr. dr. Affonso Costa prosegue:

—Para que havemos nós, os republicanos, de dar aos outros a impressão d'uma guerra accesa, d'uma guerra sem treguas, feita entre nós, quando tudo, afinal, póde fazer-se sem violencias, sem ataques á lei ou á Constituição? Proceder assim seria praticar um erro cujas consequencias nem podemos, sequer, avaliar.

—Mas concorda o partido republicano com as alterações que o governo pretende introduzir na lei eleitoral e que andam já por ahi de bocca em bocca?

—Ahi tem uma pergunta a que não posso desde já responder. Comtudo, dir-lhe-hei que o meu partido está disposto a ir até onde puder, ainda que tenha de sacrificar-se um pouco, não obstante ter de desistir de certos direitos que, dada a sua força, lhe pertencem indiscutivelmente. O nosso espirito de conciliação não póde ser maior. Digo-lhe com toda a sinceridade, Depois, cedendo, o que temos nós que temer? Os votos dos monarchicos? Nem n'isso é bom pensar. A nossa propaganda eleitoral será tal, que não votará comnosco senão quem, por meio d'ella, fôr chamado ao nosso gremio. E os outros partidos hão de, com certeza, pensar como nós pensamos. Divisão de circulos, novos recenseamentos, tudo emfim, póde ser adoptado pelo Congresso, se elle entender que a segurança e o interesse da Republica o exigem.

—E os prasos que a lei eleitoral fixa?

—Tambem essa difficuldade será removida pelo Parlamento se o governo quizer. E encurtando-se, ao abrigo da Constituição, o praso dos recursos para o tribunal da Relação, as eleições, segundo me parece, poderiam, sem grande esforço, vir a fazer-se em 16 de maio, isto é, muito a tempo de se votarem os orçamentos antes do dia 30 de junho.

—Entende então v. ex.ª que o governo deve ir ao Congresso no dia 4 de março apresentar as alterações que, em seu entender, a lei eleitoral exige?

—Pode ir ou não, conforme lhe aprouver. Porque não ha de repetir-se agora o que se deu no tempo do sr. Bernardino Machado? Porque não ha de o sr. presidente do ministerio chamar a si os chefes dos partidos, entender-se com elles e elaborar de accordo com todos elles uma lei eleitoral que seria submettida ao mesmo tratamento que teve a lei José de Castro? Se isso se fizesse, o governo nem sequer tinha de tomar iniciativas n'este assumpto. Era o parlamento que procederia *sponte sua* e que tomando conhecimento da nova lei eleitoral, elaborada de harmonia com todas as facções parlamentares, a votaria, sem nenhuma especie de discussão, em meia duzia de minutos, no proximo dia quatro.

Nova pausa e nova coordenação de ideias. O sr. dr. Affonso Costa volta a falar. E diz ainda:

—Foi isto, pouco mais ou menos, o que disse ha pouco ao sr. presidente do ministerio. Expuz-lhe, com toda a franqueza, a minha these. Acceital-a-ha o sr. general Pimenta de Castro? Não vejo razão para que a rejeite. O que posso dizer-lhe desde já é que o chefe do governo ficou impressionadissimo. E a sua unica resistencia reside, segundo creio, na circumstancia de ter já trabalhos muito adiantados no sentido das eleições virem a effectuar-se, sem o concurso do Parlamento, por uma nova lei eleitoral.

—E objecções de caracter politico não as fez o sr. presidente do ministerio?

—Não. De resto, o Partido Republicano Portuguez tem o seu passado a garantir-lhe o futuro. Não teve toda a gente á impressão de que este governo se constituira contra esse partido? Evidentemente. E, todavia, nós, apesar de nos termos declarado em franca e aberta opposição ao gabinete do sr. general Pimenta de Castro, ainda não praticámos um unico acto que represente hostilidade a esse mesmo gabinete. No procedimento que temos tido até agora ha a solida garantia da lealdade com que vimos agora abrir deante do ministerio o caminho directo, amplo e limpo de escolhos que se chama a legalidade constitucional.

«O chefe do governo vae ouvir os srs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho. Pois bem: eu creio que nenhum d'elles pensará diversamente do que eu penso e estou certo de que as eleições se realisarão por uma nova lei e pelos novos recenseamentos por o Parlamento assim e determinar.

A' porta do ministerio da guerra, um automovel espera o sr. dr. Affonso Costa. Trocam-se duas ou trez phrases banaes de despedida, apertam-se as mãos aquelles que assistiram a esta palestra, e emquanto o chefe democratico parte a encontrar-se com os seus amigos, corremos nós para o jornal a tentar reproduzir o que elle disse. Oxalá que o tenhamos conseguido...

O Directorio do Partido Republicano Portuguez confia no Parlamento

O Directorio, na sua sessão de hoje, resolveu pugnar pela observancia rigorosa dos preceitos constitucionaes, devendo confiar-se em que o Parlamento na sua proxima reunião de 4 de março votará as modificações á legislação eleitoral que se julguem indispensaveis para que todos os partidos concorram confiadamente ás urnas.

Ouvidas pelo sr. dr. Affonso Costa as declarações do sr. presidente do ministerio ácerca do adiamento do acto eleitoral, o Directorio aconselha as commissões partidarias a que continuem trabalhando para as eleições, sem necessidade, porém, de se apresentarem desde já declarações de candidaturas.

Mais conferencias

O sr. Pimenta de Castro, depois de conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa, teve tambem conferencias com os srs. dr. Augusto de Vasconcellos e dr. Antonio José d'Almeida. Suppõe-se que o sr. dr. Brito Camacho delegasse no nosso ministro em Madrid o encargo de se avistar com o chefe do governo ácerca da situação politica.

E' natural que essas entrevistas versassem sobre as declarações feitas pelo sr. dr. Affonso Costa ao sr. Pimenta de Castro, constando que o sr. dr. Antonio José d'Almeida voltará a avistar-se por estes dias com o chefe do governo.

O sr. presidente do ministerio foi hoje a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica e submetter á sua assignatura a lei eleitoral que devia ser publicada no *Diario do Governo* de amanhã.

Segundo se dizia hoje nos centros de palestra, depois de se tornarem conhecidas todas essas conferencias, quer o partido evolucionista, quer a União Republicana concordarão com a solução apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa. Mais se dizia que outras personalidades em evidencia no nosso meio politico, como o sr. dr. Bernardino Machado, entendem egualmente que ao parlamento compete approvar as alterações á lei eleitoral julgadas necessarias pelo governo para a garantia da genuinidade do suffragio.

Balanço diario

O ascensor é um apparelho destinado a fins conhecidos. Encurta distancias e poupa canceiras; e, como serve tambem para economisar o tempo, parece que não devem oppôr-se restricções ao seu funccionamento. Puro engano. O criterio burocratico não é esse, pelo menos na arcada, onde ha um ascensor que só sobe quando tem de transportar dois passageiros, além do conductor. Assim o clama um aviso colado na «cabine». Mas cumpre-se o aviso? Se assim fôsse, quantas vezes os proprios ministros teriam de esperar companhia para poderem utilisar-se d'esse elevador conta-passageiros! Felizmente que tal não se dá. E' o que vale para que os negocios de certas repartições do Estado corram, positivamente, n'um sino!

O caso Eusebio

Arrumar o sr. Eusebio da Fonseca em qualquer secretaria fóra do ministerio das colonias vem sendo, de ha tempos para cá, uma obsecante preoccupação. O sr. Freire d'Andrade já quiz resolver o problema chamando aquelle funccionario para o ministerio dos estrangeiros. A politica, porém, interveiu e repontou. Que não: o sr. Fonseca só podia ficar aonde estava, dirigindo, como sempre, a fazenda das colonias. Ora, segundo ouvimos, a questão surge de novo e nas estações officiaes fazem-se alta diligencias para a resolver. Como? Havemos de sabel-o dentro em pouco.

As capellas dos cemiterios

E' positivo, ao que consta no ministerio da justiça, que as capellas dos cemiterios voltarão dentro em pouco a ser consagradas ao culto catholico. A secularisação d'esses templos vae ser, portanto, abolida, mantendo-se, porém, a dos cemiterios e permittindo-se que cada religião tenha nos cemiterios o seu templo onde realise as cerimonias do seu culto. Além d'esta, outras e importantes alterações vão ser introduzidas pelo sr. ministro da justiça na lei da separação das egrejas do Estado.

A questão do opio

Como é sabido, o sr. Sanches de Miranda, antigo governador de Macau, encontra-se na Haya representando Portugal na commissão do opio. O delegado portuguez já foi em tempo chamado a Lisboa, por a commissão presentemente não funccionar, em consequencia da guerra. O sr. Sanches de Miranda respondeu, porém, que não vinha por não ter vapor em que fizesse a viagem. Ao que consta, o actual governo vae chamal-o de novo, por entender que a missão de que o antigo governador de Macau foi incumbido já findou ha muito.

A questão Hinton

Vae resurgir, ou, antes, já resurgiu, sendo um dos assumptos que presentemente se discutem pela arcada. O praso do exclusivo concedido a esse grande fabricante de alcool e de assucar na Madeira ou terminou ou está a terminar. Hinton reclama, por isso, ou uma nova prorogação por espaço de 30 annos ou uma indemnisação superior a 700:000 escudos. Essa reclamação lançou o terror em alguns ministerios, por vir apoiada pela diplomacia. Presentemente o processo encontra-se no ministerio do fomento.

Ministros e ministerios

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça os srs. dr. Antonio José d'Almeida e Machado Santos, sobre assumptos politicos, ao que se affirma. Com o sr. ministro das finanças esteve o sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal.

Na Penitenciaria

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelo sr. dr. Germano Martins, foi hoje de tarde visitar a Penitenciaria de Lisboa. O sr. dr. Guilherme Moreira ainda esta semana irá visitar a colonia agricola de Villa Fernando e o edificio de S. Fiel.

NOTAS DIVERSAS

Os representantes da camara municipal e Associação Commercial de Thomar e directores das fabricas de papel do Prado, Fiação e Porto do Cavalleiros vieram a Lisboa e estiveram hoje com o sr. ministro do fomento, a quem pediram a immediata reparação das estradas de ligação d'aquella cidade com a estação do caminho de ferro de Payalvo, que estão intransitaveis, vendo-se as fabricas na imminencia de ter de parar a laboração, por falta de communicações.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram os seus collegas do fomento e dos estrangeiros, e com o do fomento o da justiça e os srs. Antonio Maria da Silva e dr. Campos Lima.

—Foram hoje enviadas para a provincia 186 toneladas d'assucar.

A grande guerra

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 22.—Official.—Tendo reconhecido a impossibilidade de romperem a nossa linha na margem esquerda do Vistula, os allemães concluiram em fins de janeiro a concentração de importantes forças que lançaram na Prussia Oriental e atacaram o nosso 10.º exercito que occupava fortes posições ao longo do Angherat e dos lagos Mazurie.

Não podendo levar a tempo as forças indispensaveis, tivemos que conduzir o nosso exercito para a fronteira além do Niemen. A ala direita do 10.º exercito, ameaçada de ser envolvida no seu flanco direito, operou um movimento de volta muito rapido em direcção a Kovna e descobrindo assim o flanco do corpo visinho que se achou n'uma situação difficil. Só os destacamentos separados conseguiram escapar. Os outros corpos do 10.º exercito retrocederam lentamente, fazendo frente ao inimigo e infligindo-lhe perdas crueis. Os combates continuam nas proximidades de Ossowets em todas as estradas de Lomja e Edvabne, a meio caminho de Plosk. A lucta é muito porfiada em certos pontos, tendo nós feito mil prisioneiros. Na Galicia, depois de um canhoneio intenso, o inimigo tomou em 19 e 20 a offensiva ao norte de Zakliczin, mas foi rechaçado. A lucta continúa. Passámos alternativamente á defensiva e á offensiva. Na Galicia Oriental o inimigo occupou Stanislavoff.—*(Havas.)*

Um dirigivel allemão sobre Calais

PARIS, 22.—Um dirigivel allemão voou sobre Calais eram 4 e 10 da manhã, dirigindo-se para leste. Lançou algumas bombas que deterioraram a via ferrea e dois predios e fizeram 5 victimas. O apparecimento do dirigivel não causou panico.—*(Havas.)*

Mais um deputado morto no campo de batalha

PARIS, 22—O sr. Chevillon, deputado pelas Boccas do Rodano e alferes de infantaria, foi morto hontem n'um combate que teve logar nas linhas de leste.—*(Havas.)*

O herdeiro da Servia condecorado pela França

NISH, 19.—O general Pau entregou a medalha militar ao principe herdeiro Alexandre.—*(Havas).*

Seguros de Guerra

A Companhia **Ultramarina**, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas as seguintes quantias: de D. Armenia Casanova (Ponte Delgada) donativos por ella obtidos entre as pessoas suas conhecidas, 23$00; Sociedade Estimulo (Calheta—S. Jorge—Açores) producto de uma *quete* realisada por occasião do sarau de 24 de janeiro ultimo no club-theatro da mesma Sociedade, e procedida de uma allocução feita pelo sr. dr. Antonio Martins Ferreira sobre a origem e fins da Cruz Vermelha 40$43; José Joaquim da Rocha Soares Barbosa, fiscal geral do hospital de S. José e annexos, producto de uma subscripção aberta entre o pessoal dos hospitaes de S. José, S. Lazaro, Desterro, Estephania, Rego e Escolar, 206$51; Anonima, $80. A transportar 14:795$51.

A Cruz Vermelha recebeu tambem da sr.ª D. Armenia Casanova, donativos obtidos entre as pessoas suas conhecidas, 1 fato de homem, 24 camisolas, 6 ceroulas, 6 camisolas de lã, 6 *cache-cols* 29 pares de pingas, 28 ligaduras e uma porção de fios; de uma anonima, 33 ligaduras; da sr. baroneza d'Inhaca, presidente da liga «Lembranças da Patria» (Carcavelos), 58 camisas de flanella de algodão e 5 cintas de flanella.

O fardo contendo 31 kilos de malha de lã entregue á Cruz Vermelha pela sr. baroneza d'Inhaca em 15 d'este mez é offerta do sr. visconde de Monserrate.

A questão do trigo

Um credito de quatro mil contos

Foi hoje á assignatura presidencial, pela pasta do fomento, um decreto mandando abrir um credito extraordinario de quatro mil contos para o pagamento do trigo importado.

TÓTÓ

O que se passa em Africa

Um ataque de cuanhamas — As tropas allemãs — A expedição de Moçambique

Segundo telegrammas recebidos no ministerio das colonias, uma pequena guerrilha de cuanhamas atacou o forte de Cuchi, sendo repellida com perdas.

Continua a não haver noticias da presença de tropas allemãs em territorio portuguez.

A Mossamedes chegou hontem o vapor *Britannia.* Durante a viagem morreram 49 solipedes, devido ao temporal.

A expedição de Moçambique, do commando do sr. Massano de Amorim, encontra-se em Porto Amelia, tendo destacado forças para guarnecer a fronteira.

O paquete *Portugal*, conduzindo tropas, chegou hoje a Mossamedes.

O novo ministerio do Perú

LIMA, 22.—Está constituido o novo ministerio occupando a presidencia e a pasta da guerra o coronel Abrill, a do interior o sr. Victor Benevides e a dos negocios estrangeiros o sr. Salon Polo.—*(Havas)*

Tótó

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 21.—Realisou-se hontem o julgamento do padre Manuel Estrella Ferraz, accusado de abuso de liberdade de imprensa. Foi absolvido.

—Trabalha se activamente na inscripção de novos eleitores no recenseamento respectivo. Se a lei eleitoral fôr modificada natural que concorram ás urnas, nas primeiras eleições, muitos e valiosos elementos que ha annos estavam affastados da politica.

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Já tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. dr. Alberto Bastos, tendo lhe sido dada pelo sr. governador civil de Coimbra, que aqui veiu de proposito e inesperadamente.

A nova auctoridade tem sido muito cumprimentada.

—A gréve dos operarios da construcção civil continúa no mesmo pé. O sr. administrador procura resolver o assumpto a contento de ambas as partes.

—Consta-nos que o advogado de Lisboa sr. dr. Cunha e Costa virá a esta cidade tomar parte n'um julgamento politico.

COIMBRA, 24.—O programma das festas em homenagem ao inspirado poeta Antonio Nobre, promovidas pela redacção de *A Galera*, é o seguinte: No dia 24, alvorada, recepção aos poetas, artistas, e convidados; missa na Sé Velha, passeio á Lapa dos Esteios. No dia 25, romagem á *Torre d'Anto* e descerramento de uma lapide, executada pelo habil esculptor sr. João Machado; sessão solemne na camara municipal; batalha de flores.

Na romagem incorporar-se-hão auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, reitor e corpo docente da Universidade, directores de varias escolas, academia, camara municipal e as associações locaes.

—Assumiu hoje o commando da 5.ª divisão do exercito com séde n'esta cidade o sr. general Iwens, que á data da proclamação da Republica aqui estava commandando o regimento de infantaria 23.

—Foi nomeada telephonista supranumeraria para a estação d'esta cidade a sr.ª D. Gracinda Baptista Leitão.

—Deve tomar posse ainda esta semana do cargo de administrador do concelho o sr. dr. Affonso Lucas.

—Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. major Mattos Guedes.

—Devido ás ultimas chuvas que teem sido copiosas e ao desgelo da neve na Serra da Estrella o Mondego trasborda ha dois dias, estando completamente inundadas as insuas e os campos marginaes. Em algumas ruas da Baixa ha já alguma agua, mas que por emquanto não tem causado prejuizos.

—A companhia do Politeama está contractada para vir dar brevemente alguns espectaculos no theatro Sousa Bastos.

—Consta que a camara está resolvida a elevar 2 centavos em cada metro de gaz e 4 centavos em cada metro de agua. E' extraordinario que a camara pense em aggravar mais a situação das classes trabalhadoras, quando a vida cada vez se está tornando mais difficil, por causa da carestia dos generos de primeira necessidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	$81,5	$81,9
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$38	1$39
New York	1$40,5	1$11,5
Rio s/Londres	12 1/2	
Libras	6$94	7$00
Agio do ouro	35 °/o	45 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,25	39,00
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 °/o, 1905, 9$20; 4 °/o, 1888, 21$85.

Externas: 3.ª serie, 73$20 e cautelas da 3.ª serie, 2$90.

Acções: Banco de Portugal; 177$; Ultramarino, 100$; Credito Predial, 8$50; Moagem (nova), 68$50; Phosphoros, coup. 54$50; Tabacos, coup., 68$50.

Obrigações: Prediaes, 6 °/o, 87$50, serie A e 5 1/2, 43$50; Gaz, 72$; Norte e Leste, 3 °/o, 1.º grau, 78$.

SPORT

O academico Brieux perante o "sport"

Os grandes homens da litteratura e da arte teem uma paixão palos sports e pela cultura phisica. Defendem com calor as suas vantagens, porque, muitos d'elles, pessoalmente, tiraram beneficios da sua pratica. Com este auxilio, a propaganda do athletismo ganhou terreno e impôz-se. A opinião de um d'esses principes da intellectualidade é ouvida com acatamento e tem uma importancia excepcional. Não será, pois, descabido dizer-se o que pensa Brieux, o escriptor illustre que a França admittiu na Academia Franceza.

Brieux, que aos 20 annos era tão fraco que foi rejeitado na inspecção militar, deveu ao remo os seus primeiros progressos phisicos. Primeiro por necessidade e depois por gosto, praticou o remo com excellente resultado, desapparecendo por completo a incapacidade toraxica que o afastára das fileiras. Brieux, elle mesmo o disse, tornou-se, não um homem extraordinariamente forte, mas sim dotado de robustez e saude.

Depois, dedicou-se á bicicleta e mais tarde á esgrima, que tem sido o seu sport predilecto. Pratica-o quasi todos os dias em Paris, e quotidianamente quando se encontra no campo, na sua propriedade de Montargis.

Brieux vê no sport beneficios sob os pontos de vista moral e social. Na sua opinião, o homem que faz sport aperfeiçoa-se phisicamente, augmenta a força e a saude. Melhorando o individuo, melhora a raça, não só na geração presente como nas seguintes. Por outro lado, o individuo saudavel e forte é mais naturalmente inclinado á bondade e á justiça do que o individuo doente.

Entende tambem o notavel homem de lettras que o actual desenvolvimento do sport entre a juventude exerce n'esta um salutar effeito, sob o ponto de vista moral.

Os jovens que aproveitam o domingo, o unico dia que teem hoje na semana, para se exercitarem, por exemplo, na bicicleta e no foot-ball, affastam-se da orgia a que se expõe a juventude ociosa. As proprias exigencias dos treinos, os regimens indispensaveis, alliados ao esforço que o sportsman dispende na pratica dos seus exercicios, constituem tambem um poderoso elemento de combate contra os desejos sensuaes, fonte tão frequente de ruinas phisicas por vezes irreparaveis.

Brieux considera a cultura phisica como uma higiene indispensavel, julgando-a até mais precisa que o sport. Este é creado para a gente moça, que necessita empregar a sua grande actividade phisica, ao passo que a cultura phisica é para todos e deve ser praticada por todos. Quando tal se conseguir, quando toda a gente se compenetrar da necessidade da cultura phisica, a humanidade mudará: com as taras phisicas desapparecerão as taras moraes, e muitos problemas sociaes, que hoje parecem de solução impossivel, encontral-a-hão natural e facilmente.

Observador profundo, Brieux notou, no decorrer d'uma das suas viagens, a fórma como os inglezes vivem nas colonias, adaptando-se maravilhosamente aos meios e procurando nos sports um passatempo agradavel e util, que lhes garante, além da sua força moral, uma grande resistencia phisica ás doenças coloniaes.

N'um dos navios em que viajou, improvisou-se um dia uma partida de criket. Jogou-se na ponte. Tomaram parte no match passageiros inglezes que até ali não se conheciam. Mas não foram precisas apresentações: o desejo commum de fazer sport approximára-os. Mais uma influencia social de sports: a approximação dos individuos, a supressão das distancias.

* *

Nota do dia

Será d'esta vez?

Os socios honorarios e os socios benemeritos do Centro Nacional de Aviação receberam uma circular-officio, pedindo-lhes auxilio monetario e urgente, sem designação de quantia, que póde ser a mais modesta.

De que se trata?

De adquirir unicamente as verbas para garantia da existencia do Centro? Não. O officio indica um *risonho futuro*, para breve, dando a resolução d'um problema que ha muito devia estar resolvido.

Diz o officio que o Centro espera abrir, em fins de março, a sua Escola Pratica no aerodromo do Cabeção, no Alemtejo. Diz mais que tem á sua disposição um apparelho (aeroplano) e dois instructores para habilitação dos nossos 6 primeiros «alumnos-pilotos».

Será d'esta vez?

Permittam a nossa franqueza mas ainda duvidamos que assim succeda. Este problema da aviação tem tido certa *infelicidade* no nosso paiz. E não descortinamos rapidamente onde se possa encontrar um aeroplano para ensino d'uma escola nem onde estão os instructores capazes de fazerem pilotos. Em todo o caso desejariamos que fosse errada a nossa opinião e que as coisas se passassem como noticia o referido officio...

* *

Algumas anecdotas

Como o negro Johnson se fez «boxeur»

Contámos ha dias uma anecdota, na qual dissémos que o famoso Jack Johnson se intimidára deante d'um revolver. Não queira o facto influir no espirito de quem nos leu, desmerecendo sobre o valor combativo d'esse negralhão herculeo. Elle é uma gloria mundial no box e officialmente ainda é o campeão do mundo no jogo do socco.

Querem saber como elle aprendeu a boxar?

Jack Johnson foi revelado ao mundo por Leo Pesner, e o homem que mais contribuiu a fazer d'elle campeão, foi Joe Choynski que, mais tarde, se tornou o chefe dos entraineurs de Jeffries.

Pesner era a alma do Club Athletico de Galveston e Choynski foi companheiro de Johnson na prisão, pois foram ambos presos depois d'um match de box que a policia interrompeu. Choynski interessou-se muito por Johnson e ensinou-lhe tudo que sabia durante algumas semanas de captiveiro.

O director da prisão tinha-os auctorisado a fazerem box e elles aproveitaram largamente a licença.

O negro não podia ter encontrado melhor mestre, pois Choynski, n'essa época, era um dos melhores pugilistas que tem havido no mundo. Paciente, scientifico, habil, foi um excellente professor.

Ha pouco mais ou menos quinze annos foi que Pesner descobriu Johnson. Estava um dia no seu escriptorio de Galveston, quando entrou um pugilista chamado Charlie Brooks.

—«Patrão, disse elle, tenho lá fóra um preto e gostaria que o visse.»

Brooks, massagista do club, tinha valor e tinha orgulho da sua sciencia do box. Ganhava facilmente alguns dollars a atirar a terra pretos infelizes que tinham a má idéa de querer bater-se com elle.

—Pois, sr. Pesner, disse Brooks, sorrindo, encontrei um diabo d'um preto que vae interessal-o, com certeza.

Pesner sahiu e viu um negro de grande estatura, sentado sobre uma barrica. O fato não o incommodava muito. A camisa cahia-lhe ás tiras, as calças pouco mais valiam e como calçado trazia um par de botas de polimento, velhas, esburacadas, arrombadas, e atravez das quaes se divisavam os pés, monstruosamente desenvolvidos.

—Como passa, sr. Pesner? Este sr. Brooks dizer-me que, se eu combater elle, senhor dar-me muito dinheiro. E' verdade sr. Pesner?

—Claro; vamos já tratar d'isso. Arranja-se uma bolsa e, se você ganhar, a maior será para você.

Não sabemos a quanto montaria a importancia da bolsa; mas podemos suppôr que attingiria, o maximo, dez dollars.

Na noite em que Johnson devia baterse com Brooks, chegou o preto muito cedo ao club. Era a primeira vez que elle ia pizar um ring; mas esta idéa não parecia commovel-o. Brooks, cheio de presumpção, quiz, logo de começo, atacar decisivamente, para acabar depressa; mas Johnson estava alerta, e Brooks não conseguiu collocar um só golpe. Dansaram assim um certo tempo, um em frente de outro; depois, repentinamente, a luva de Johnson encontrou o queixo de Brooks, que cahiu, sem sentidos, como uma massa, ficando desmaiado durante mais de dez minutos.

Noticias

Entre nós

Pesos e alteres

Reune na proxima semana a commissão organisadora do campeonato de pesos e alteres, que se projecta realisar nos fins do mez d'abril. A reunião effectua-se na séde do Gimnasio Club.

O campeonato de «box»

E' no proximo domingo que se realisa a *final* do primeiro campeonato portuguez entre amadores de *box*. Disputam-se *matches* em cada uma das respectivas cathegorias, sendo mais anciosamente esperado o que colloca em presença de Bazilio d'Oliveira o sr. Tobias Xavier.

O 40.º anniversario d'um club

Já se vão conhecendo os detalhes de organisação das festas commemorativas do 40.º anniversario do Gimnasio Club Portuguez, que passa a 19 de março. Diz-se que se effectua um grande jantar de confraternisação e se realisa um grande sarau, seguido de baile.

Patinagem em madeira

Os directores dos Recreios Desportivos da Amadora resolveram que o seu *rink* coberto e com chão de madeira funccionasse todas as noites, desde as 21 horas em diante.

"AO PUBLICO"

Como elucidação a umas noticias e telegrammas respeitantes á empreza do Theatro Apollo Terrasse, do Porto, o abaixo assignado vem declarar que essa empreza era constituida por Juca de Carvalho, Geraldo Magalhães e Antonio de Castro Guimarães.

A exploração foi suspensa, por virtude de prejuizos importantes, como se vê do seguinte movimento:

Receitas, 5:510$020 réis; Despezas, réis 7:064$845; prejuizo, 1:554$825; folha de companhia e debitos, 1:119$290; total, réis 2:674$115. 2:674$115 dividido por 3, réis 891$370. Geraldo entrou com 716$855, falta entrar com 174$515; Juca entrou com 567$480, falta entrar com 323$890; Castro entrou com 287$605, falta entrar com réis 603$765.

Balancete de receita e despeza, bem como de creditos e debitos até 16 de fevereiro de 1915, conforme os documentos e lançamentos de Caixa e Contas correntes.—*Julio Verde.*

(Devidamente reconhecido pelo notario Antonio Borges de Avellar).

Porto, 20 de fevereiro de 1915.

Para attender a falta de pagamento aos srs. artistas, foi rateada por elles a quantia de 320$00 escudos, tendo entrado para este fim, o socio Geraldo Magalhães, com 200$00 escudos e o socio Antonio de Castro Guimarães com 120$00.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1915.

Geraldo Magalhães

A regulamentação das horas de trabalho

e os empregados de pharmacia da região do sul

N'uma longa exposição que nos dirige, o sr. Manuel Domingues Romero Junior conta-nos o seguinte facto: tendo a Associação de classe dos empregados de pharmacia da região do sul estranhado que a camara municipal de Lisboa não tivesse convidado um delegado d'essa collectividade a collaborar com a commissão incumbida da regulamentação das horas de trabalho, como tinha procedido para com outras classes, dois membros da direcção foram hontem ter com o presidente d'essa commissão. Qual não foi o pasmo d'esses membros quando lhes foi dito que, consultado o advogado sindico da camara, fôra elle de parecer que a classe dos empregados de pharmacia não podia ser incluida nas classes commerciaes, visto que nos respectivos estabelecimentos se não realisavam transacções d'essa natureza!

Diz o sr. Romero Junior, dirigindo-se ao advogado sindico da camara:

«Se v. ex.ª perguntasse a qualquer pharmaceutico estabelecido se na sua pharmacia se faziam transacções commerciaes, elle dir-lhe-hia immediatamente que sim. Porque não ha razão nenhuma, absolutamente nenhuma, que justifique essa maneira de interpretação das leis.

O que é uma transacção commercial? E' o acto de compra e venda com um indeterminado lucro. O que é que se faz nas pharmacias? Compra-se e vende-se. D'aqui é que não ha que fugir. V. ex.ª nunca comprou uma borracha, um irrigador, uma seringa, um sinapismo, uns saccos para gelo? Nunca mandou aviar uma receita que não pagasse pelo preço estipulado? Não serão estas operações transacções commerciaes? Então que nome teem? Serão operações cirurgicas, trabalhos de laboratorio, analises chimicas? Com certeza, não. E quem é o intermediario n'essas operações? Naturalmente, o empregado ou ajudante que estiver ao balcão».

Accrescenta o sr. Romero Junior que é exactamente a sua classe, uma das mais sobrecarregadas, a primeira a dever ser incluida na lei, e tanto assim é que, de 197 pharmacias de Lisboa cujos proprietarios foram consultados antes da promulgação da lei, 151 concordaram immediatamente em que ella devia ser regulamentada.

LIVROS NOVOS

"Historias maravilhosas"

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, uma das nossas escriptoras mais fecundas, lembrou-se de apropriar e extrahir das velhas «Mil e uma noites» alguns dos seus contos e fel-o de modo superior, dando-nos *Historias maravilhosas*, que se lêem d'um folego, tamanho o interesse que despertam. Phantasia apenas, illusões, coisas irrealisaveis, dir-se-ha. D'accordo, mas o espirito compraz-se com essas illusões, e tanto basta para que um livro seja bem acceite.

A edição, profusamente illustrada por Alfredo de Moraes, é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Commercial de Lojistas

Pelas 21 horas realisa-se hoje a assembleia geral d'esta collectividade, na sua séde, praça de Luiz de Camões, 6, 2.º, a fim de ser apresentado o relatorio referente á gerencia finda e proceder-se á eleição da meza e da commissão revisora de contas. Na segunda parte da ordem dos trabalhos serão apreciadas as modificações que a direcção proporá para serem introduzidas no Regulamento de cedencia da sala das sessões e tratar-se-hão outros assumptos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O municipio no seculo XIX»

Embora já conhecida esta obra do fallecido escriptor Felix Henriques Nogueira, a actual edição da casa Gonçalves, da rua do Mundo, póde ser considerada quasi como um novo livro, pois foi revista e annotada pelo professor Agostinho Fortes. O auctor desenvolve o thema de que a instituição municipal bem organisada é a base sobre que assenta a autonomia dos povos e elucida o leitor em preceitos e costumes da Edade Media, o que constitue um curioso e util estudo. O volume é o 25.º da Bibliotheca de Educação Nacional, sendo o seu custo, brochado, de 200 réis.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Presos tuberculosos

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção de quem competir para uns infelizes que, apesar de delinquentes, não deixam de merecer compaixão: os presos tuberculosos que ha nas cadeias, os quaes permanecem em condições deploraveis e sem condições absolutamente nenhumas de higiene. A's vezes, o delicto é pouco grave e o mal aggrava-se pelas circumstancias em que o preso vive.

Não haveria meio de remediar tal inconveniente, adaptando, pelo menos provisoriamente, por exemplo o recolhimento de S. José, em S. Domingos de Bemfica, a tal fim?

Diz quem nos escreve que facilmente se arranjaria outro edificio mais proprio para o fim a que se pensa destinar aquelle, uma escola, e que, em ultimo caso, não podendo ser para os presos, devia ser alli feito um sanatorio para tuberculosos pobres.

ESPECTACULOS

ARTISTAS PORTUGUEZES

Dois amadores que se fazem profissionaes

Manuel Correia — *Carlos Martyres*

—Será verdade?

—E'. Já ensaiaram o numero completo e já o mostraram ao emprezario do Colyseu...

Assim falavam ha dias os amadores de gymnastica do Gymnasio Club Portuguez, sobre a noticia, ainda indecisa mas rapidamente divulgada, de que os seus companheiros de club Carlos Martyres e Manuel Correia iam deixar o *amateurisme* para se fazerem profissionaes de circo. O boato confirmou-se. O caso é verdadeiro. Os dois amadores, discipulos de Walter Awata, apresentam-se no proximo sabbado, completando o quadro artistico da grande companhia dirigida por Frediani e Villani.

Terão exito artistico os dois novos profissionaes?

Estamos plenamente convencidos de que sim. Vimos os seus ensaios, n'aquella intimidade de socios do Gymnasio Club, quando os gymnastas executam *à la diable*, sem a *necessidade* que obriga a trabalhar com acerto e sem falhas. Pois, sem essas exigencias os dois amadores conseguiram maravilhar-nos—o que é difficil!—porque sabiamos que se treinavam ha poucos mezes e executaram o que velhos profissionaes não executam e muitos amadores nunca conseguiram! Foi n'essa occasião que soubemos dos projectos dos dois rapazes, e que escondemos da publicidade, a seu pedido. Foi tambem n'essa occasião que soubemos o que elles iam executar. São *vôos cruzados*, passagens em «prancha», saltos em mortal, saltos em «piructa e meia» e...

—... Até saltos para os «triangulos»!...

—Como fazia o Awata?...

—Sim e como fez o Levy. Mas saltamos em *mortal* para os dois triangulos e depois em *mortal* apenas para um «triangulo»...

N'este ligeiro programma vae indicado o sufficiente para se affirmar que os dois novos artistas que o sr. Antonio Santos contractou hão de honrar o quadro profissional da companhia Frediani e Villani, ainda que elles a annunciem como a melhor companhia equestre e de circo da actualidade. O sr. Antonio Santos abriu uma nova carreira a dois amadores de merecimento e com o facto demonstra o seu interesse de sempre, ajudando os que desejam vencer e os que teem valor.

Carlos Martyres e Manuel Correia começaram hoje a montagem do seu apparelho de *vôos* no Colyseu. Amanhã já ensaiam no proprio local onde devem receber os primeiros applausos da sua vida de circo. E foi durante o trabalho de *afinar* o espiame do apparelho, que ouvimos ao Manuel Correia, que—«... começámos por uma brincadeira, eu e o Antunes. Estava cançado de tentar e treinar *jockey*, barras e saltos para o sarau do club... Experimentei os «trapezios». O Martyres tambem quiz experimentar. O nosso Awata ensinou o que deviamos fazer e como conseguimos *alguma coisinha* vamos agora...

—Receber palmas?...

—Talvez...

Joe

Uma coupletista celebre

Chega a Lisboa, hospedando-se no hotel de Inglaterra, a graciosa Tótó

Um amigo, que casualmente encontrámos junto da estação do Rocio, informa-nos da novidade:

—A «señorita» Tótó vae ámanhã exhibir-se em Lisboa.

Que deliciosa série de reminiscencias evoca no nosso espirito aquelle nome simples, familiar, quasi infantil! Ha dois annos que isso lá vae. Tótó era já das mais famosas coupletistas de toda a Hespanha, cuja graça e cujo espirito ella sabia encarnar melhor que nenhuma outra. No ultimo inverno assistimos ao exito formidavel que a sua arte obteve entre o publico da Riviera; Nice viveu, durante ás breves semanas que ali se demorou, quasi exclusivamente do perfume das suas canções e do encanto da sua figura que nos apparece, banhada pela claridade da ribalta, como uma visão feerica de sonho.

—Quando chega a Lisboa?

—Dentro de alguns minutos, replicou o nosso amigo. Vou dar-lhe as boas vindas...

Fômos tambem. O expresso acabava de parar. A' portinhola do salão, elegantissima na sua toilette de viagem, apparece uma aristocratica figura de mulher. O olhar avelludado, que poisa sobre nós como uma caricia, traz-nos um pouco d'esse conforto espiritual que dois annos antes tinhamos sentido, ao vêl-a pela primeira vez no theatro Lara, onde Madrid elegante se dá todas as noites «rendez-vous».

—«Señorita»...

Apeia-se, sorrindo. Alguem, junto de nós, offerece-lhe um punhado de rosas. A gentil madrilena aspira-lhes o perfume, trocam-se as primeiras saudações de boas-vindas, e o grupo de admiradores seus que a espera encaminha-se com ella para o elevador. Param, aqui e ali, a contemplal-a com enlevo. E' uma rainha que passa.

Entretanto podemos trocar com ella algumas palavras. Conhece um pouco o nosso paiz, e já uma vez, regressando de uma das suas «tournées» pela America, teve occasião de visitar Lisboa. O Estoril deixou no seu espirito uma impressão inapagavel.

—E demora-se, d'esta vez?

Ella sorriu, quasi com pena.

—Não, não... Infelizmente a minha permanencia não poderá ser longa. Tenho um contracto para a Argentina que deve ficar fechado por estes dias. E' possivel que venha a embarcar directamente aqui com destino a Buenos-Ayres.

Depois, sahindo da estação, fala-se tambem do seu novo reportorio: «couplets» graciosissimos, musica muito leve e muito suggestiva, um verdadeiro rendilhado de canções de genero, aristocraticas, regionaes, populares, á Hespanha toda, emfim, que passa ante os nossos olhos deslumbrados e ávidos de luz, de côr, de sol, de temperamento. Toilettes deliciosas, dos melhores costureiros parisienses, «mantons» amplos e roçagantes das mais famosas manufacturas de Sevilha...

Chegamos ao hotel de Inglaterra. Ao despedir-se, diz-nos, com um sorriso:

—Em summa: ámanhã, á noite, na Rua dos Condes. E' a minha estreia n'esta linda cidade de Lisboa. Vêr-nos-hemos, não é assim?

Certamente! A'manhã, quando mais não seja, é o bom gosto que impõe o assistirmos ao espectaculo no theatro da Rua dos Condes, para ouvir a Tótó, a graciosa Tótó, a mais gentil artista de todas as Hespanhas.

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS —A's 21—O Bibliothecario—Os annos do papá.
NACIONAL—Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.
TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2 — Verdades e mentiras.— Revista.
GIMNASIO—A's 21,30—Não ha espectaculo.
AVENIDA — A's 20,30 e 22,30—Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 20,30—A princeza dos dollars.
APOLLO—Não ha espectaculo.
COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE — Eden-Theatro — Reprise da *Princeza dos dollars.*

QUINTA-FEIRA — Gimnasio — *Reprise do Deputado Independente.*

SEXTA-FEIRA — S. Carlos — Recita de Leonor Faria—*A ultima aventura, Feliz engano e Morgado de Fafe.*

SABBADO — Gimnasio—*Reprise* da *Menina do chocolate.*

DOMINGO — Nacional—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

S. Carlos—10.º Concerto Blanch.

Politheama—13.º concerto David de Sousa.

Ao correr da penna

Antonio Pedro é, certamente, dos actores portuguezes desapparecidos aquelle que melhor contribuiria para uma colligenda de anecdotas jocosas.

As suas multiplas excursões ao Brazil e á provincia, a sua vida de bohemia nos palcos lisboetas, são farto manancial de historia que ainda por ahi andam na tradicção. João Gil, ha pouco morto, foi um grande companheiro do creador do Paralitico e ainda nos recorda a tarde em que sentados ambos a uma meza do velho Martinho, junto d'um outro desapparecido, o Francisco Costa, o barbeiro dos Velhos me contava historias do grande Antonio Pedro.

D'uma vez n'uma tournée com o actor Moniz, Antonio Pedro prestou-se a, de improviso, substituir n'uma peça que nunca tinha visto nem ouvido, O Fura-vidas, um camarada doente. De roldão, sem caracterisação, entrou pela scena dentro e foi sentar-se, segundo as indicações do contra-regra, n'uma cadeira defronte de Moniz e começou um extravagante dialogo:

—Procura o sr. Silveira, perguntou Moniz, vendo que Antonio Pedro não perguntava pelo dito Silveira.

—Exactamente...

—Então que me diz ao negocio dos cereaes?

Aqui Antonio Pedro hesitou um segundo para responder; mas sem pestanejar proseguiu:

—Os ciriaes estão bons; agora a cruz é que precisa dourada de novo...

Cyrano

* *

Boatos e informações

Entre nós

Pede-nos o artista brazileiro Geraldo Magalhães que chamemos a attenção sobre a declaração que foz na secção de annuncios do nosso jornal, relativa á liquidação da empreza do Apollo Terrasse, do Porto.

● A companhia Ruas deve estrear hoje, no Aguiar d'Ouro do Porto, em espectaculos completos, a peça de grande espectaculo *O sonho dourado.*

● A distribuição da comedia em 3 actos *4028-L X*, adaptação liberrima de André Brun, que entra em ensaios no Gimnasio é a seguinte:

«Balbina», Maria Mattos, «Lucrecia», Zulmira Ramos; «Gilberta», Elvira Bastos; «Quiteria», Virginia Farrusca; «Lucia», Bertha Albuquerque; «Rosalina», Bemvinda de Abreu; «Brigida», Julieta Vasconcellos; «Ermelinda», Herminia Silva; «Jorge», Mario Duarte; «Luiz», Mendonça Carvalho; «Gil Vicente», Alegrim; «Custodio», Cardoso; «Dr. Narciso», João Lopes; «Segurado», José d'Almeida; «Belisario», Azambuja; «Pimenta», Joaquim Silva; «Perna fina», Almada.

A peça será posta em scena por Maria Mattos. O scenario é de Mergulhão.

No estrangeiro

As obras de Puccini, que se negou a associar-se ao protesto dos artistas italianos contra os barbarismos germanicos, foram excluidas dos reportorios dos theatros francezes.

● Nos Folies Dramatiques estreou-se uma peça patriotica intitulada *La France de la gloire.*

● Falleceu em Paris Antony Mars, o comedeographo bem conhecido. Das suas peças, muitas das quaes foram representadas em Lisboa, são-nos particularmente conhecidas *As surprezas do divorcio* e *Os 28 dias de Clarinha.*

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

E' amanhã que se estreia, no theatro da Rua dos Condes, a coupletista hespanhola Tótó.

* Foram contractados para Lisboa dois exentricos serio-comicos, Fridane Meys.

* O elegante Chiado Terrasse, na sessão da moda de hoje, apresenta trez estreias e repete o seu exito «Condessa louca».

* No Salão Foz apresenta-se hoje, em segunda exibição, a notavel cantora La Pasquini.

* O Salão Olimpia, que é o mais distincto cinema de Lisboa, na *soirée* da moda de hoje, apresenta trez estreias e exhibe o *film* «Misterio das 12 e 35».

* O theatro da Rua dos Condes, amanhã, estreia a *pareja de baile* Fernandes Neira.

No estrangeiro

Os francezes expulsaram de França muitos artistas de circo, que sendo authenticos allemães mudaram repentinamente de nacionalidade, chamando-se italianos, russos, persas e arabes. Alguns, que teimaram na mistificação, apprehenderam-lhe parte do seu material e guarda-roupa.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 14—O pancho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

Movimento maritimo

Braz., R. Prata, Pacif. «Orita» (Liv.)	24
Africa oriental «Castilian» de (Liv.)	25
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.)	25
New York, v. Açor. «Madonna» (Mar.)	26
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liver.)	26
Timor, etc., «Insulinde» (Rotterdam)	27
Pern., Cabedello, etc. «Dictator» (Liv.)	27
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)	28
Bordeus. «Liger» (Brazil)	28

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muito sartigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Esta tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar!

Associação de Soccorros Mutuos dos Alfaiates de Lisboa

Não tendo comparecido o numero sufficiente para a assembleia convocada para o dia 12 do corrente, são novamente avisados todos os associados que terá logar nova reunião no dia 25 á mesma hora, funccionando então com qualquer numero que se encontre presente.

Mesa, 22 de fevereiro de 1915.

O 2.º secretario

E. Rodrigues Duarte

O Conselheiro João Dally Alves de Sá

FALLECEU

Maria da Madre de Deus Dally Alves de Sá, Augusto Dally Alves de Sá, Henrique Dally Alves de Sá, Anna Voigt Alves de Sá e seus filhos, Eduardo Dally Alves de Sá e João Alves de Sá, participam que falleceu seu presado irmão, cunhado e tio, João Dally Alves de Sá, e que o seu funeral se ha de realisar no dia 24 do corrente mez de fevereiro, sahindo da casa da sua residencia na rua de D. Pedro V, n.º 19, 2.º andar para o cemiterio occidental, ás 15 horas.

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões. Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS! Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
Pharmacia Estacio, Rocio.
Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Para S. Vicente e Praia, Cabo Verde

Barca «Viajante»

sahirá brevemente. Para carga trata-se com os armadores:

Antonio P. da Costa, L.ª
Rua de S. Julião, 23
Telephone 3419—Lisboa

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0|0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? O peito das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xaropo peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gôtta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Silva Ramos.
CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Venda ou exploração de privilegios

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração das seguintes patentes:

N.º 7.198—Concedida em 17 de junho de 1910 para «machina para as impressões combinadas em baixo e alto relevo sobre placas de qualquer especie».

N.º 7.607—Concedida em 12 de abril de 1911 para «Depositivos para a combinação da impressão das chapas gravadas em baixo relevo, applicavel ás machinas tipographicas ou lithographicas planas ou rotativas».

N.º 7.838—Concedida em 7 de outubro de 1911 para «aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas de impressão para a impressão de gravuras em baixo relevo».

Informações A. Dornellas, agente official de marcas e patentes—6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

No proximo dia 25 do corrente, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica todo o mobiliario existente no escriptorio d'aquella firma R. do Commercio, 37, bem como alguns generos coloniaes em deposito e posto em praça o trespasse da casa para o mesmo ramo de negocio.

Tambem no dia 27 do corrente, pelas mesmas horas, serão vendidos em hasta publica todos os generos existentes no armazem que aquella firma possuia na Rua da Manutenção Militar do Estado, em Xabregas, constante de sardinhas em latas, vinhos, cognacs, grão, vasilhas para azeite, etc., e bem assim o trespasse do dito armazem.

O administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa

Telephone n.º 4343

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 3 ás 5 da tarde

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 3—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—*Zaire* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe tambem carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1636 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Em Africa

A «ingenuidade» allemã e o incidente de Naulila

A *Vossische Zeitung* publica, no seu numero de 3 do corrente, a seguinte nota, evidentemente de origem officiosa:

«Appareceram ultimamente na imprensa allemã referencias a acontecimentos sangrentos na fronteira do Sudoeste-africano allemão e da provincia de Angola, no decorrer dos quaes tres subditos germanicos, um funccionario superior e dois officiaes, foram mortos em territorio portuguez. As noticias referem-se a outubro do anno findo. A morte dos trez allemães encontra-se com effeito confirmada por um laconico despacho oficial de Windhuck. Sobre os pormenores do facto não foi comtudo possivel até agora, apesar de inumeras tentativas, obter quaesquer esclarecimentos de Windhuk. As investigações proseguem no sentido de se esclarecer o incidente, sobretudo a fim de determinar as responsabilidades respectivas.»

A Allemanha continua, como se vê, a representar uma comedia. O combate de Naulila ainda não chegou ao conhecimento do governo de Berlim, apesar de lhe serem sistematicamente enviados de Lisboa, pela legação germanica, as traducções de tudo quanto na imprensa portugueza tem apparecido a tal respeito!

E' interessante fixarmos o final da nota: o governo allemão prosegue no seu inquerito de apuramento de responsabilidades. Esse inquerito é manifestamente uma ameaça. As nossas *observações* diplomaticas, se é que as houve, não serviram de nada. Quando o governo allemão julgar chegada a opportunidade far-nos-ha sentir que terminaram as suas investigações, e saberemos então quem, no seu entender, é responsavel pela morte dos trez allemães.

Onde está o rei da Belgica

Jean d'Orsay escreveu outro dia que o rei Alberto se conservava em França e apenas regressaria a Bruxellas victorioso. O illustre jornalista acaba de rectificar a sua affirmação. O rei dos belgas anida não deixou o seu paiz desde que se collocou á frente do exercito para o defender contra o invasor. O que lhe resta em territorio é bem pouco, mas essas dunas, essas aldêias, esse canto de provincia não deixaram por isso de ser a patria.

Quando o seu avô Leopoldo I procedente de Inglaterra chegou á Belgica para ahi reinar foi em Panne que desembarcou: Panne, em 1915, encontra-se ainda em poder do terceiro rei dos belgas. «D'alli partirá um dia—escreve Jean d'Orsay—para ganhar de cidade em cidade a sua capital liberta e para fixar na direcção do éste a nova fronteira do seu paiz.»

Poeira da Arcada

O sr. dr. Julio de Vilhena prepára um livro para explicar a sua attitude, junto do Paço, emquanto chefiou o partido regenerador. Documentos importantes, elucidativos, encherão essas paginas serenas que o seu auctor lança a publico unicamente para mostrar que a sua vida se não desmentiu nem contradisse, pelo facto de intervir na politica portugueza, quando esta se mostrava mais pobre de ideias e mais rica em cubiças miseraveis. O sr. dr. Julio de Vilhena foi uma das victimas dos homens que, nos ultimos annos da monarchia, de tal modo abateram o seu caracter que nem chegaram a perceber aonde os conduzia o destino que não perdôa. Restituido ao silencio do seu gabinete, meditando sobre a obra dos mediocres que o guerrearam, deve ter obtido uma longa colheita de proveitosas moralidades. Como o seu espirito gosta, sobretudo, n'uma atmosphera propicia, de espraiar-se no goso budhico dos pensamentos que se affirmam e se negam uns aos outros, ele vae encontrando, nos successos contemporaneos, materia bastante para comprehender todos os triumphos ephemeros e todas as estrondosas derrocadas da nossa politica.

**

Em Coimbra, hoje e ámanhã, alguns rapazes, cuja mocidade não se consóme inteiramente nos jogos inglorios de Baccho e de Venus, promovem a Antonio Nobre uma festa de pura homenagem, a fim de erguerem o seu nome ao culto de todos os corações portuguezes, em que as energias virgens da raça tangem a sua lira de oiro. No Só, livro de tristeza reveladora, em que as emoções fronteiras á morte e ao mysterio das almas que se desencarnam para melhormente se possuirem assumem aspectos de uma saudade que vae além das limitações do planeta, elle deixou a confissão mais acabada de uma sensibilidade que, sobrepondo-se á nevrose do seu temperamento, mostrou que a indole de um poeta, exercida na plena liberdade do seu instincto, conduz tão facilmente a Deus como as preces que desabrocham nos labios de gente simples.

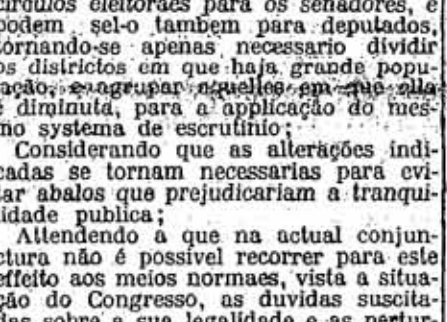
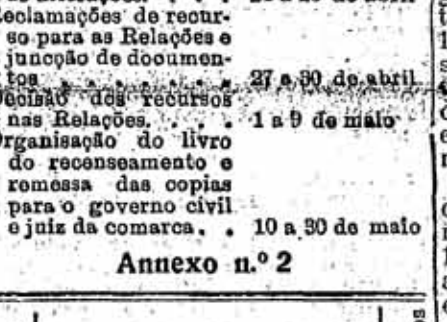
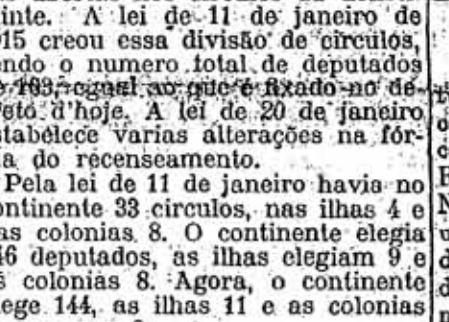
O imperador e as grosserias dos seus subditos

Os principes de Ratibor e de Pless instalaram-se com toda a nobreza prussiana no castello do burgomestre de Luxemburgo que deixaram em estado tão lastimoso que o proprietario deu ordem para que nada se alterasse. Um quadro que representava um parente do burgomestre, pintura suspensa n'uma das salas do palacio, foi dilacerado, porque os allemães suppunham tratar-se do retrato d'um francez. Chegaram a furar-lhe os olhos.

Quando o proprio imperador se installou na residencia do burgomestre, manifestou a sua surpreza ao vel-a em tamanha desordem e perguntou ao dono da casa quem fôra que lá tinha estado.

—Os vossos officiaes, respondeu o proprietario.

Caricaturas da guerra

Alliados

Os navios neutros escoltados

Copenhague, 21 de fevereiro

Os tres governos scandinavos convocaram uma conferencia para Copenhague, a fim de examinarem uma nota entregue officialmente pelo governo allemão. Essa nota pede-lhes que façam escoltar por vasos de guerra os navios mercantes na zona anglo-franceza delimitada pela declaração de 4 de fevereiro.

A *Gazeta de Colonia* propõe que os Estados Unidos enviem navios de guerra para uma ilha a nordeste da Irlanda; informados pela telegraphia sem fio da approximação de navios mercantes americanos, esses vasos de guerra comboial-os-hiam atravez d'uma parte das aguas inglezas declaradas perigosas pela Allemanha.

EM SINGAPURA

Grave motim militar

Os amotinados mataram 33 pessoas, mas foram submettidos

LONDRES, 23.—Noticias recebidas de Singapura dizem que devido á inveja e desgosto por causa de umas recentes promoções, uma parte do regimento n.º 5 de infantaria ligeira se recusou a obedecer. O disturbio foi dominado pelas forças locaes, por destacamentos do 36 de sikhs e por contingentes desembarcados dos navios de guerra. Os amotinados mataram 33 pessoas. Alguns dos amotinados foram mortos, rendendo-se grande numero e sendo os restantes presos. Tudo está agora em socego.—(*Havas*).

A QUESTÃO POLITICA

O decreto marcando eleições para 6 de junho

Alterações introduzidas na lei eleitoral—Recenseamentos ampliados e nova divisão de circulos

Afinal, sempre veiu publicado hoje no *Diario do Governo* o decreto convocando os collegios eleitoraes para o dia 6 de junho e introduzindo varias alterações na lei eleitoral que estava em vigor. E' redigido nos seguintes termos esse decreto e respectivos annexos:

Tendo em vista que no decreto de 13 de janeiro de 1915, que fixou o dia 7 do proximo mez de março para a eleição geral de deputados e senadores, não se observou o disposto no artigo 76.º da lei n.º 3, de 3 de julho de 1913;

Tendo em vista que no quadro annexo á lei n.º 290, de 11 de janeiro de 1915, cuja constitucionalidade tem sido, aliaz, posta em duvida, se omittiram alguns concelhos, e que se torna necessario supprir essa omissão;

Considerando que no recenseamento eleitoral do anno findo não foram inscriptos muitos individuos que teem capacidade eleitoral, o que, com um suffragio já limitado aos que sabem ler e escrever portuguez, torna legitima a pretensão publicamente manifestada de que as eleições não se façam por esse recenseamento;

Attendendo a que, impondo-se a ampliação do direito de voto pelo estabelecimento do suffragio universal, não é posivel effectuar essa reforma sem que, por motivo do recenseamento eleitoral, tenha de se adiar a eleição por um praso excessivamente longo, o que retardaria a applicação de disposições constitucionaes inadiaveis;

Considerando, todavia, que se póde, dentro do criterio da lei de 3 de julho de 1913, e sem injustificaveis excepções, obter a inscripção dos eleitores, facilitando-a, e reduzir os prasos das operações de recenseamento sem prejudicar sensivelmente as garantias da sua genuinidade;

Attendendo a que a divisão dos circulos para a eleição de deputados foi fixada de modo que tem sido vivamente impugnada, e a que os districtos no continente da Republica e ilhas adjacentes e as provincias ultramarinas já são os circulos eleitoraes para os senadores, e podem sel-o tambem para deputados, tornando-se apenas necessario dividir os districtos em que haja grande população, e agrupar aquelles em que ella é diminuta, para a applicação do mesmo systema de escrutinio;

Considerando que as alterações indicadas se tornam necessarias para evitar abalos que prejudicariam a tranquilidade publica;

Attendendo a que na actual conjunctura não é possivel recorrer para este effeito aos meios normaes, vista a situação do Congresso, as duvidas suscitadas sobre a sua legalidade e as perturbações que já tem determinado o seu funccionamento;

Usando da faculdade que me é conferida pela lei de 8 de agosto de 1914:

Hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, decretar:

Art. 1.º A eleição geral de deputados ao Congresso e de senadores realisar-se-ha no dia 6 de junho do corrente anno.

Art. 2.º Esta eleição regular-se-ha pela lei n.º 3, de 3 de julho de 1913, com as alterações seguintes:

Art. 3.º No recenseamento eleitoral que se está elaborando, e pelo qual serão feitas as eleições, serão inscriptos os officiaes do exercito e da armada e os sargentos e equiparados, que tenham a edade fixada no artigo 1.º da citada lei.

Art. 4.º Os funccionarios que tenham a seu cargo a direcção ou commando de qualquer estabelecimento, repartição ou corpo, e os presidentes dos corpos e corporações administrativas deverão remetter aos respectivos funccionarios recenseadores, até ao dia 10 do mez de março proximo, um mappa com os nomes de todos os funccionarios ou empregados sob a sua direcção ou commando, em que declarem a sua edade, residencia e se sabem lêr e escrever portuguez.

Art. 5.º Os funccionarios ou empregados constantes d'essas relações serão inscriptos no recenseamento, independentemente de requerimento e de documentos por que provem a sua edade e que sabem ler e escrever.

Art. 6.º Os circulos para a eleição de deputados e o numero de deputados a eleger por cada circulo são os constantes do quadro annexo sob o n.º 2.

Paragrapho unico. O quadro das assembleias eleitoraes de cada um dos circulos será opportunamente publicado.

Art. 7.º Nos circulos, que elegem trez deputados, cada eleitor só poderá votar em dois, nos que elegem quatro em trez, nos que elegem cinco em quatro, nos que elegem seis e sete em cinco, nos que elegem oito em seis, nos que elegem nove em sete e nos que elegem dez e onze em oito.

Art. 8.º São elegiveis os cidadãos que tiverem a capacidade exigida por lei, independentemente da apresentação de candidaturas.

Art. 9.º As listas para as eleições de deputados e senadores terão a fórma rectangular e serão impressas, manuscriptas ou lytographadas em papel almaço branco, liso, não transparente, e sem qualquer marca, signal, designação ou numeração externa.

Paragrapho unico. As listas para deputados medirão $0^m,20 \times 0^m,15$ e as de senadores $0^m,15 \times 0^m,10$.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os ministros de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 24 de fevereiro de 1915.—*Manuel de Arriaga—Joaquim Pereira Pimenta de Castro—Pedro Gomes Teixeira—Guilherme Alves Moreira—Herculano Jorge Galhardo—José Joaquim Xavier de Brito—José Jeronymo Rodrigues Monteiro—José Nunes da Ponte—Theophilo José da Trindade—Manuel Goulart de Medeiros.*

Annexo n.º 1

Quadro dos prasos para as operações do recenseamento eleitoral a que se refere o artigo 3.º d'este decreto

Apresentação de documentos e requerimentos para a inscripção no recenseamento e dos mapas a que se refere o artigo 4.º d'este decreto	Até 10 de março
Organisação do recenseamento	11 a 25 de março
Affixação das relações nos logares do estilo	26 a 31 de março
Reclamações para o juiz de direito	1 a 10 de abril
Decisão das reclamações e notificação	11 a 18 de abril
Organisação das alterações ordenadas pelos juizes de direito	19 a 21 de abril
Affixação do edital com as alterações	24 a 26 de abril
Reclamações de recurso para as Relações e juncção de documentos	27 a 30 de abril
Decisão dos recursos nas Relações	1 a 9 de maio
Organisação do livro do recenseamento e remessa das copias para o governo civil e juiz da comarca	10 a 30 de maio

Annexo n.º 2

Numero de ordem	Circulos eleitoraes	Numero de deputados
1	Districto de Vianna do Castello	6
2	Districto de Braga	10
3	Districto de Villa Real	6
4	Districto de Bragança	5
5	Porto, 1.º bairro e os concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Santo Thyrso e Vallongo	9
6	Porto, 2.º bairro e os concelhos de Gondomar, Maia, Mathozinhos, Povoa do Varzim, Villa do Conde e Villa Nova de Gaia	9
7	Districto de Aveiro	9
8	Districto de Vizeu	11
9	Districto da Guarda	7
10	Districto de Coimbra	9
11	Districto de Castello Branco	6
12	Districto de Leiria	7
13	Districto de Santarem	8
14	Lisboa, 1.º e 2.º bairro e os concelhos de Alcacer do Sal, Alcochete, Aldeia Gallega, Almada, Azambuja, Barreiro, Cezimbra, Grandola, Moita, Seixal, Setubal, S. Thiago do Cacem, Sines e Villa Franca de Xira	11
15	Lisboa, 3.º e 4.º bairros e os concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Cascaes, Cadaval, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Cintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras	11
16	Districto de Portalegre	4
17	Districto de Evora	4
18	Districto de Beja	5
19	Districto de Faro	7
20	Districto do Funchal	4
21	Districto de Ponta Delgada	3
22	Districto de Angra do Heroismo e Horta	4
23	Provincia de Cabo Verde	1
24	Provincia da Guiné	1
25	Provincia de S. Thomé e Principe	1
26	Provincia de Angola	1
27	Provincia de Moçambique	1
28	Provincia da India	1
29	Provincia de Macau	1
30	Provincia de Timor	1

Alguns esclarecimentos

Como o leitor viu, no decreto cita-se uma ommissão praticada pelo governo Azevedo Coutinho na convocação dos collegios eleitoraes para o dia 7 de março, que foi o não cumprimento do disposto no artigo 76.º da lei eleitoral de 3 de julho de 1913. Esse artigo diz o seguinte:

As listas serão impressas, manuscriptas ou lytographadas, e o governo, no decreto que fixar o dia para a eleição, indicará o formato, côr e qualidade do papel para todas ellas, não sendo acceitas as que se não conformarem com estas indicações.

No decreto de 13 de janeiro, que fixou o dia 7 de março para o acto eleitoral, não se fazia indicação alguma sobre as listas. No emtanto, um decreto anterior, de 22 de outubro de 1913, determinava que «as listas para todas as eleições terão a fórma rectangular e serão impressas e de papel almasso branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, signal, designação ou numeração externa. Para as eleições municipaes medirão $0^m,30 \times 0^m,20$. Para as outras medirão $0^m,20 \times 0^m,15$.»

O codigo eleitoral era constituido pelas leis de 3 de julho de 1913, 11 e 20 de janeiro de 1915. A primeira foi posta em pratica nas eleições supplementares. Faltava-lhe uma divisão de circulos nova, que não era necessaria no momento visto que se tratava de preencher as vagas abertas nos circulos da Constituinte. A lei de 11 de janeiro de 1915 creou essa divisão de circulos, sendo o numero total de deputados de 163, egual ao que é fixado no decreto d'hoje. A lei de 20 de janeiro estabelece varias alterações na fórma do recenseamento.

Pela lei de 11 de janeiro havia no continente 33 circulos, nas ilhas 4 e nas colonias 8. O continente elegia 146 deputados, as ilhas elegiam 9 e as colonias 8. Agora, o continente elege 144, as ilhas 11 e as colonias os mesmos 8.

EM VOLTA DOS «DOCUMENTOS»

Contra uma suspeição

O sr. Aquilino Ribeiro pede que se esclareçam papeis publicados em que se lhe allude—Resposta do sr. Caetano Gonçalves

Tendo transcripto do volume *Documentos politicos* duas cartas do sr. dr. Almeida Azevedo com allusões ao sr. Aquilino Ribeiro, gostosamente cumprimos o dever de inserir as duas cartas que em seguida publicamos:

Ill.mo e Ex.mo sr. dr. Caetano Gonçalves.—A paginas 134 dos «Documentos Politicos», publicação ordenada pela Assembleia Constituinte encontram-se duas cartas do antigo juiz Almeida Azevedo para o rei, que me visam particularmente: Essas duas cartas lançam sombra sobre a minha dignidade, não porque encerrem affirmações concretas, mas porque deixam suspensas possibilidades e suspeitas infamantes para a minha pessoa. Assim as teem interpretado amigos e conhecidos meus.

Como n'esses dois documentos se alude a uma carta que, parecendo ser a base do intentado suborno sobre mim, constitue, pela sua omissão, um agravo para a minha honra, porque deixa margem a toda a casta de fabulação, venho solicitar de V. Ex.ª, na qualidade de presidente da Commissão Parlamentar que redigiu a publicação em questão, com todo o respeito que me devem os meus correligionarios e o caracter de V. Ex.ª, mas com toda a firmeza que me vem do direito:

que essa carta omissa seja dada á luz;

que, em virtude da interpretação que a esses documentos se póde dar, V. Ex.ª diga, porque razões se entregaram ao publico documentos incompletos, em que eu occupo o primeiro plano, eu republicano inquebrantavel, que tocam na minha parte essencial de cidadão, emquanto que para o extincto regimen só levantam uma questão de fórma, os processos;

que, por consequencia, eu saiba se essa publicação foi especialmente sobrescriptada para mim, ou se impensadamente n'ella fui envolvido, por erro de visão, ou porque seja negligavel a reputação do meu apagado nome.

Porque nós republicanos não devemos apunhalarmo-nos nem na sombra, nem ás claras, n'um momento em que tantas interrogações surgem no nosso caminho, eu faço, respeitosa mas desassombradamente estas perguntas a V. Ex.ª, para que V. Ex.ª não tenha receio de me illibar de suspeitas deshonrosas ou completar a obra de descredito do juiz Almeida Azevedo.—De V. Ex.ª, muito attentamente venerador—*Aquilino Ribeiro.*

Ex.mo sr. Aquilino Ribeiro.—Encarrega-me a commissão parlamentar d'inquerito aos documentos dos paços reaes, de dizer a V. Ex.ª, respondendo á carta que por meu intermedio V. Ex.ª se dignou dirigir-lhe, que, sem se prevalecer das suas imunidades, visto que não formulou juizo sobre esse ou outro assumpto na edição a que V. Ex.ª se refere—nenhuma duvida tem, antes estima o ensejo de declarar: 1.º, que nos «Documentos Politicos» não foi editada a carta a que allude o juiz Almeida Azevedo no documento que a paginas 134 e em data de 13 de maio de 1910 se refere a V. Ex.ª, pela razão simples de não ter sido encontrada, inferindo-se até d'uma nota, lançada no verso pelo proprio signatario, que teria sido devolvida pelo rei ao juiz, que ao rei usava communicar as informações e denuncias anonimas que recebia sobre objecto do serviço a seu cargo; 2.º, que, destinando-se a publicação da corespondencia entre esse juiz e o rei tão sómente a demonstrar que no desempenho das suas funcções o juiz procedia de accordo com o rei, a quem tambem informava, se não aconselhava, em materia politica — de nenhum modo a commissão acreditou que V. Ex.ª houvesse por acto seu auctorisado a suspeição que n'aquelles documentos parece attingir o seu caracter, que a commissão tinha e tem no maior apreço, fundamentado mesmo em outro documentos que porventura terão de vir ainda a publico; e finalmente, 3.º, que, não sendo essa publicação, feita sob a Republica, de propositada hostilidade para ninguem, menos o podia ser para republicanos.—Saude e fraternidade.—Lisboa, 24 de fevereiro de 1915—*Caetano Gonçalves.*

Pelo telegrapho

A actualidade das opiniões de Caprivi

LONDRES, 23.—Em vista da situação presente, é interessante recordar um discurso feito pelo chanceller allemão conde Caprivi no Reichstag em 4 de março de 1892. N'esse discurso, que foi feito durante uma discussão sobre a importancia da protecção internacional á propriedade particular no mar, o chanceller mostrou-se contrario á proposta e aventou a possibilidade de n'uma futura guerra naval o commercio poder ser violentamente atacado. Disse que um paiz pode estar dependente do seu commercio pela sua alimentação e pelos productos naturaes, e pode, portanto, ser absolutamente necessario destruir o seu commercio. Da mesma maneira que a introducção de provisões em Paris para uso dos não combatentes foi probibida durante o cerco, assim uma nação se justificaria se impedisse a importação de todos os alimentos e productos naturaes por um paiz inimigo. A doutrina expendida pelo conde Caprivi tem uma estreitissima relação com a situação actual—(*Havas*).

O exito d'um emprestimo em Inglaterra

LONDRES, 23.—A subscripção de vinte milhões de libras esterlinas em «bons» do thesouro foi coberta por 60.760:000 libras esterlinas, e dividida em dez milhões de libras de «bons» a 6 mezes com a percentagem média de 1 5/8 e dez milhões de «bons» a 12 mezes com a percentagem média de 2 7/8.—(*Reuter*).

Os turcos repellidos no Caucaso

PETROGRADO, 23. — Uma communicação official diz que no Caucaso se travaram, no dia 21 do corrente, combates na região de Transechorokh, nos quaes os turcos foram repellidos para além do rio Itchkholson.—(*Havas*).

Os cultos

As capellas dos cemiterios e a attitude dos evangelicos

Noticiou-se que as capellas dos cemiterios, secularisadas depois da posta em vigor a lei da separação, iam voltar ao serviço do primitivo culto. Pretendeu-se, em virtude de disposições legaes, que essas capellas se utilisassem para o exercicio de quaesquer religiões e ainda para ceremonias funebres destituidas de caracter religioso. Semelhante resolução levantou, todavia, os protestos dos catholicos e os fieis d'outras confissões não a aproveitaram, continuando a proceder como até alli.

O governo, segundo as mesmas noticias, auctorisaria, em conformidade com a lei, a construcção de templos de outras religiões nos cemiterios. Estarão os fieis d'outras crenças dispostos a construir edificios cultuaes dentro dos muros dos campos santos?

Interrogámos sobre o assumpto o sr. Moreton, um dos mais considerados membros da egreja presbyteriana, e que fomos encontrar no seu escriptorio da livraria evangelica da praça de Camões, cujos negocios gere com o amor d'um zeloso propagandista.

—Nunca ouvi — respondeu-nos — que os christãos evangelicos pensassem em construir templos nos cemiterios. O que posso dizer-lhe é que nunca se aproveitaram das capellas secularisadas para n'ellas realisarem actos de culto. Estes continuam a effectuar-se junto das sepulturas. Os protestantes interessam-se pela construcção de templos, mas na cidade, á sombra da lei, não obstante esta estabelecer que decorridos 99 annos passam para a posse do Estado. Falta-lhes achar, no emtanto, terreno em condições.

«Nem todos os evangelicos se sepultam nos cemiterios communs, como sabe. Os inglezes teem o seu cemiterio privativo e, por occasião de funeraes, celebram o culto no respectivo templo. Os allemães possuem egualmente um cemiterio, mas sei que o culto se celebra junto das campas e não no templo. Quanto aos hebreus tambem teem o seu cemiterio particular. D'esses, nem uns nem outros precisam, pois, de edificios cultuaes nos cemiterios.

«Vem a proposito dizer-lhe que em Setubal existe um cemiterio em que catholicos, evangelicos e israelitas podem celebrar em templos independentes o seu culto. Está, ao que me parece, sob a protecção dos consules estrangeiros. A capellinha catholica e o pequenino templo evangelico são contiguos. Creio este caso unico entre nós e foi para mim uma novidade.

«Repito: Os protestantes ainda não se utilisaram das antigas capellas catholicas secularisadas dos cemiterios. Peço perdão. Ouvi dizer que algumas pessoas que compartilham da minha fé, entraram no outro dia na do Alto de S. João—mas para se abrigarem da chuva...»

Migalhas

O bloqueio do chic

Sem, o espirituoso caricaturista, levantou em França antes da guerra uma violenta campanha, uma campanha contra o falso *chic*. N'uma serie de albuns, completados com legendas mordazes e com artigos de jornal, Sem, com as armas formidaveis do espirito e da caricatura, poz em relevo todos os exageros da moda, tendentes a disvirtuar essa graça eminentemente franceza que tornou Paris o centro e o espelho da moda. O caricaturista culpa do principaes responsaveis n'essa degenerescencia do bom gosto as casas estrangeiras e principalmente allemãs que, com um rotulo de parisianismo, ameaçavam açambarcar o alto commercio de modas.

Hoje que as casas allemãs e austria-

Folhetim d'A CAPITAL 24-2-1915

O rebanho

Segundo os calculos apresentados pelo grande jornal socialista de Berlim *Vornärtz*, a despeza diaria da Inglaterra, da França e da Russia sobe a 115 milhões de marcos para 11 milhões de soldados; a Allemanha e a Austria gastam, segundo o mesmo jornal, uns 105 milhões de marcos diarios para 10 milhões de soldados.

Quanto aos belgas, servios, turcos e japonezes, a sua despeza collectiva é computada em 10 milhões de francos o que, pela desproporção evidente com a despeza dos outros Estados, é com certeza um calculo muito inferior á realidade.

Sobe portanto approximadamente, a despeza geral diaria, dos Estados belligerantes á somma fabulosa de 230 milhões de francos, ou sejam, 41:400 contos de réis!

Por outro lado, os paizes neutraes, Suissa, Hollanda, Suecia, Noruega, Dinamarca, Grecia e Bulgaria, augmentaram a sua divida publica de 1 billião de francos, pouco mais ou menos, desde o principio da guerra; e a Italia acaba de contrahir um emprestimo tambem de 1 billião de francos.

Podem-se portanto computar as despezas directas da guerra, desde o seu principio até ao fim de dezembro, em 46 1/2 billiões de francos, sem entrar em linha de conta com as perdas da industria nem com as ruinas accumuladas por toda a parte onde tem passado o furacão das batalhas.

Segundo os calculos do economista francez Yves Guyot, as perdas da industria sobem já a um total superior ao das despezas directas da guerra.

Quanto aos prejuizos materiaes causados pela guerra, avaliam-se em perto de 5 1/2 billiões de francos os causados pelos allemães na Belgica; e affirma-se na Allemanha que os causados pelos russos na Prussia Oriental sobem a 400 milhões.

Resta a Polonia (onde se póde dizer que tudo está já arrazado), a Gallicia, a Bukovina e os departamentos francezes invadidos; os economistas francezes julgam não ficar longe da verdade computando os prejuizos de estas regiões em 50 billiões de francos.

Temos portanto no fim de dezembro, isto é, no fim de cinco mezes de guerra, fóra as perdas da industria, o total medonho de 96 1/2 billiões de despeza realisada, ou, em numeros redondos, 100 billiões de francos, o que vem a ser, ao par, *18 milhões de contos de réis.*

Ha pouco mais de seis mezes que a guerra principiou, e tudo nos faz prevêr que estamos longe de chegar sequer ao meio da sua duração. E quando, n'um futuro que se conserva ainda tão afastado, principiar emfim a alvorecer a paz... que paz poderá ser essa, construida sobre tempos e tempos de odios, de crimes, de devastações? Uma paz que se espalhará sobre campos arrazados, sobre terras que já ninguem cultiva, sobre aldeias transformadas em cemiterios, sobre casaes desertos, sobre fabricas desmoronadas, sobre miseraveis ruinas de cidades, sobre desastres sem remedio, a miseria, o rancor, a morte...

Que paz, senhor!

Para onde vamos? Para que abismos nos precipitamos, nós, europeus, com pretenções a civilisados?

***

Durante annos e annos o proletariado gritou e estrebuchou em vão; e os socialistas, os anarchistas, os nihilistas agitaram as diversas bandeiras dos seus grandes ideaes redemptores, sem conseguirem mudar a face dos Estados que os fitavam, impassiveis, desdenhosos, com os seus olhos crueis de Medusa.

Não havia capitaes, dizia-se, que pudessem transformar as condições dos desherdados da sorte; não havia dinheiro que chegasse para todos. Os miseraveis que se conformassem com a sua triste sorte, que procurassem para os seus males phisicos os confortos espirituaes, ou que tomassem o caminho dos presidios, dos degredos, que recorressem ao vicio, ao crime, empurrados pela ignorancia, pela miseria, pelo desespero...

Então... paciencia! Os bens dos ricos, espalhados, não bastariam, seriam gottas de agua apenas, cahidas no enorme oceano de dôr...

Justiça, fraternidade, liberdade, amor do proximo... palavras vãs, grandes sinos de oiro, sonoros e vasios, soando na aridez das almas egoistas dos privilegiados, atroando os ares para que os gemidos de agonia e os gritos de revolta não viessem incommodar os felizes da terra.

E agora de repente, esse dinheiro que nunca appareceu para diminuir a dôr e a injustiça, surje como de fontes milagrosas, inexhaustiveis, a fecundar o odio e as violencias atrozes, e a augmentar de um modo espantoso o soffrimento humano.

E ás centenas, aos milhares, aos milhões, as cabeças do humilde rebanho acodem, fieis, submissas, grandes até á abnegação completa, até ao mais alto heroismo... porque lhes dizem que a patria está em perigo. A patria onde nada possuem, nem bens, nem garantias, e onde os poderosos, que agora os levam para a morte atraz de uma bandeira desfraldada, nunca souberam zelar pelos seus pobres interesses, pelos seus pobres direitos!

O povo, sempre o povo, o bom, o generoso, o soffredor, o sublime e simples povo, que nas horas de calmaria é esquecido e desprezado e serve apenas para produzir sem repouso o trabalho indispensavel de onde resultam todas as seguranças, todos os confortos, todas as garantias... para *os outros!* O povo que nas horas de tempestade esquece invariavelmente as injustiças e os abusos, e obedece e sacrifica-se sem uma hesitação e... *salva*, a troco da propria vida, essa patria que ama com o desinteresse, a sinceridade e a paixão que *os outros tanto* apregoam e que tão profundamente desconhecem!

Virginia de Castro e Almeida.

cas estão debaixo de sequestro, que madame Béchoff, a rival de Doucet e do Paquin, está meditando em St. Lazaro nos inconvenientes de comer os presuntos que o seu amigo Desclaux roubava, para lhe offerecer, dos depositos militares. Sem vae buscar as jornaes de modas d'Alem Rheno, hoje privados da inspiração que lhes vinha dos arredores da praça Vendome, a prova evidente do mau gosto germanico, que pretendia ir absorvendo a inspiração franceza.

Se o bloqueio da Allemanha durar muito tempo e se durante esse tempo as elegantes da Germania ainda tiverem o ensejo de renovar os seus guarda-fatos, não deixará de ser curioso observar, depois da conclusão da paz, os figurinos allemães da guerra. Nas modas, como na preparação militar havia os mesmos processos de espionagem. Havia empregados com falsos nomes, que copiavam modelos, roubavam figurinos, espionavam com ardis de varia especie, fieis, como sempre, ao eterno processo allemão de plagio, de imitação, do carikultura, emfim.

Agora, que se não trata de adoptar mas sim de crear, temos visto a que proporções se reduz o genio inventivo d'essa raça ambiciosa, pesada, egoista e pantafaçuda que tinha a pretensão de esmagar com as suas patas de elephante amestrado o genio da raça latina.

André Brun

Theatro de S. Carlos

Amanhã repete-se em S. Carlos o mesmo espectaculo que tem sido o grande successo d'estas noites.

E' uma recita alegre, com a famosa farça em 1 acto com 4 quadros «Os annos do papá», com 9 numeros de musica, e a engraçadissima peça em 3 actos, de Tristan Bernard, «O feijão frade».

Um espectaculo de gargalhada.

Os titulos dos quadros da farça «Os annos do papá»... são: 1.º, «A surpreza»; 2.º, «No atelier»; 3.º, «Duas palavras»; 4.º, «Na scena egregia».

Os numeros de musica do maestro Alves Coelho são os seguintes:

1.º, «Quartetto por escalas»; 2.º, «Rataplans»; 3.º, «Couplet»; 4.º, «Sextetto chanceleres»; 5.º, «A cançoneta»; 6.º, «Recordação biologica»; 7.º, «Fado canino»; 8.º, «O par da moda»; 9.º, «Final».

*

Estão em ensaios para 7.ª recita de assignatura a peça de Paul Hervieu *A força do destino* e a peça de Courteline *Commissario bom rapaz.*

Concurso

3.ºs Officiaes de contabilidade

Vencimento 600$00. A quem tiver o 5.º anno dos liceus e mais de 18 annos habilita professor Raul Valentim; Pedir-lhe condições, Rua Nova de Santo Antonio, 28, 1.º

O concerto Blanch de domingo em S. Carlos

E' uma verdadeira festa d'arte o concerto do proximo domingo em S. Carlos, pela *Orchestra Simphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que organisou um extraordinario programma, no qual figura um raro e bello numero, que é constituido pelas «scenas infantis» de Schumann, em que o grande compositor se inspirou na alma das creanças, produzindo uma obra prima do mais delicado lirismo. As treze «scenas» serão executadas, tocando-as ao piano mademoiselle Maria Rey Colaço e as composições musicaes serão precedidas da recitação de poesias de Affonso Lopes Vieira por mademoiselle Amelia Rey Colaço. As poesias de Affonso Lopes *Vieira*, que estão ainda ineditas, são a interpretação poetica de cada um dos trechos musicaes, e o conjuncto obtido com a musica do piano e a recitação dos versos produz um formosissimo numero de concerto.

A orchestra executa pela ultima vez a famosa *simphonia* de Saint-Saens, com orgão e piano a 4 mãos, um dos grandes successos da temporada, uma *suite* do laureado compositor portuguez Flaviano Rodrigues, a celebre e brilhantissima «ouverture» solemne *1812* e outras obras dos mais notaveis compositores.

A contas com a policia

Jorge de Jesus Netto, residente na rua da Quintinha, 136 e 138, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia uma unha de tigre encastoada em ouro, um par de botões d'ouro e a quantia de 100 escudos.

***

Ao sr. Constantino Burnay, morador na estrada de Marvilla, 7, quinta das Pintoras, roubaram os gatunos 50 metros de cano de chumbo e duas torneiras de bronze no valor de 60 escudos. A policia investiga.

***

Ao sr. Antonio Soares Marcelino, hospedado no hotel União, furtaram, na estação do Rocio, a quantia de 15 escudos e dois bilhetes de passagem para o Brazil.

***

Ao 1.º juizo deve ser amanhã enviado Guilherme das Mercês, residente na travessa da Cruz de Soure, 33, 1.º, que é accusado de ter furtado ao sr. Abrahão Simões Rocha trez rodas, 4 pneumaticos e 4 camaras de ar, proprio para automovel, tudo no valor de 350 escudos.

Scena de pugilato

No Chiado houve hoje, ao principio da tarde, uma scena de pugilato entre os srs. conde do Verride e viscon de Riba Tamega, o primeiro dos quaes ficou ferido no nariz. Separados por um marinheiro e conduzidos pela policia ao governo civil, pouco depois sahiam em liberdade.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Os concursos para ajudantes de enfermeiros navaes

Escreve-nos *Um ex-concorrente* nos concursos para ajudantes de enfermeiros navaes, queixando se de que sejam preferidos os habilitados com leitura, escripta e operações sobre decimaes, pondo de parte ou dando-lhes classificação muito baixa aos que teem pratica de enfermagem nos hospitaes civis, e que, na opinião de quem nos escreve, deviam ter preferencia. Dá-se, assim, o caso de serem approvados empregados do commercio e outros, em vez dos que teem pratica do serviço, o que seria de grande vantagem para os proprios medicos.

Entende *Um ex-concorrente* que do exame a que são sujeitos os concorrentes deviam fazer parte provas praticas, presididas por pessoa competente.

Uma pitonisa germanophila

O que ella diz sobre os destinos de Portugal

Não teem faltado as predicções ácerca da guerra attribuidas a varios sibillas, a cuja frente figura, como a mais celebre, madame de Thèbes. As prophecias da famosa franceza são todas, como é natural, favoraveis aos alliados. Apparece agora uma germanophila e a titulo de curiosidade, sobretudo pelas extravagancias relativas aos destinos de Portugal, vamos transcrever o que na sua bocca põe o *A B C*, o conhecido orgão conservador madrileno, cujas simpathias pelos allemães tantas vezes se teem manifestado.

Eis o que se lê na mencionada gazeta:

Começa esta sibilla por lembrar que a Italia logrou affirmar a sua unidade e tornar-se grande potencia graças á Triplice Alliança que lhe garantiu o dominio central do mar latino; recorda tambem que nunca a Allemanha, mas sempre as nações latinas mantiveram a divisão italiana pela multiplicidade de Estados em permanente rivalidade reciproca; deixando antevêr á Italia um futuro reivindicador na parte mais sã do Imperio romano, conseguiu o principe de Bulow refrear os impetos bellicosos do Quirinal, auxiliado pelo pavor causado pelos terremotos que habeis agentes souberam desenvolver nos espiritos credulos e supersticiosos como um castigo do ceu pelos italianos terem faltado á fé jurada aos seus alliados de quarenta annos, isto é, de toda a existencia da geração actual, e accrescenta:

A Italia e a Austria chegarão a accordo no que respeita ás suas dissenções historicas do Trentino, ficando a ultima auctorisada a recobrar as provincias francezas que em tempos foram italianas.

A Austria e a Russia entender-se-hão ácerca do respectivo dominio nos Balkans, não se oppondo Vienna a que o czar obtenha mais alguma coisa como completa execução do testamento de Pedro o Grande. Pouco importa á Russia o que, á custa da Allemanha, possa adquirir na Polonia, nem, á custa da Austria, no centro da Europa; mas em compensação interessa-lhe, e muito, approximar-se do Bosphoro e do Mediterraneo, e prefere a Bulgaria, a Romania e o Mar Negro a todas as grandezas que a *entente* franco ingleza possa garantir-lhe.

Retirada a Russia da contenda, logo a França será informada de que não teria sido atacada pela Allemanha se não se tivesse precipitado em mobilisar o exercito e oppor-se á invasão do Luxemburgo e da Belgica. Basta que a França volte ao *statu quo* e pague uma forte indemnisação á Allemanha como compensação das despezas a que a forçou, para que obtenha a paz.

A Belgica será integrada no imperio allemão, constituindo um reino federado como os da Baviera e da Saxonia; se a França se oppuzer terá que submetter-se á lei dos vencidos.

Em março recomeçará a Allemanha as operações com impeto decisivo; Portugal será invadido e Gibraltar destruida. O Canadá e a Australia tornar-se-hão independentes, compondo-se nos dominios britannicos o destino de todas as colonias, e pagando a Inglaterra o que fez á Hespanha nos começos do seculo passado favorecendo a emancipação das colonias americanas.

Em maio estarão os Estados Unidos em guerra com os japonezes por causa da Inglaterra e com os inglezes por causa do Japão; farão a paz com este á custa das Philippinas.

Esquadras de submarinos percorrerão o littoral de França, Inglaterra, Portugal e Africa, fechando o estreito de Gibraltar aos alliados, e as communicações de França com Marrocos e Argel; esquadras de aeroplanos bombardearão as cidades inglezas.

A paz far-se-ha por intermedio dos Estados Unidos, Italia e Hespanha, ficando debaixo d'uma corôa unica França, Hespanha e Portugal.

SUL D'ANGOLA

As novas expedições

O vapor *Insulano* atraca ámanhã ao caes da Empreza Insulana, em Santos, a fim de começar o embarque da carga e de 359 muares, destinadas aos carros alemtejanos para transportes em Angola.

No mesmo vapor seguem 2 officiaes, 3 sargentos e 70 praças, devendo o *Insulano* largar no proximo domingo.

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente o capitão sr. Maia Magalhães, chefe de estado maior da columna expedicionaria de Angola.

O concerto de domingo no Politeama

Conseguimos hoje obter o programma completo do proximo concerto de David de Sousa.

E' na verdade magnifico.

1.ª parte—«Oberon» (abertura), Weber; «Canção d'amor», Sibelius; «Hopac», Moussorgsky.

2.ª parte—«Simphonia phantastica», Berlioz (1.ª audição por orchestra portugueza).

3.ª parte—«Erotik» (poema lirico) 1.ª audição, Grieg; «A la Balalaika», Gotschekoff; «Tannhauser» (abertura) Wagner.

PEQUENAS NOTICIAS

Na parada do quartel do Carmo toca amanhã, das 14 ás 15 1/2 horas, a banda da guarda republicana, que executará o seguinte programma: «Hansel und Gretel» ouverture, Humperdink; «Murmurios da floresta», Wagner; «Chanson de printemps», Mendelssohn; «Sigurd Jorsalfar», suite, Grieg; n.º 1 «Vorspiel», n.º 2 «intermezzo», n.º 3 «Holdigungs marche»; «Crepusculo dos deuses» marcha funebre, Wagner; «Capricio italien», Tschaikowski.

—Para a Morgue foi removido o cadaver de um desconhecido atirado pelas aguas para o areal junto da Torre do Bugio, em quasi completa putrefacção.

—Na séde da União Operaria Nacional travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, realisa depois d'ámanhã, á noite, o sr. Miguel Luiz Vieira uma conferencia sobre a questão das carnes.

ULTIMAS NOTICIAS

A BARAFUNDA POLITICA

A Arcada alfobre de politicos. Cae o governo?

Hoje sim. A barafunda é inultrapassavel. Como o jornalista se sente bem n'este mar agitado em que os boatos apparecem por entre os vagalhões revoltos, como cardumes densissimos de peixes extravagantes e raros. O evolucionismo até certa hora é quem impera. O sr. Mesquita Carvalho fala recatadamente com um correligionario. De vez em quando desenha-se-lhe um gesto mais largo, mais decisivo, e o rosto frio, quasi sem expressão, anima-se-lhe d'um rictus sarcastico que gela.

—E' a revolução que se planeia alli, áquelle canto, diz-me o meu oraculo, que me surge pressuroso, da rua do Ouro, como um funccionario retardatario que não quer ser apontado em falta.

—E contra quem?

—Ora essa. Contra o governo!

Principio a vêr-me ás aranhas. Estes politicos da nossa terra são tão ferteis em coisas imprevistas, que nunca se sabe para que lado estão voltados. Hoje pensam uma coisa e ámanhã pensam outra. Um inferno.

—Dictadura, dictadura feroz, eis o que se pede para ahi!—exclama o meu amigo. Como póde isso ser? Em que razões se escuda o presidente do ministerio para a realisar? Não as vejo, ninguem as vê.

Perdão, ha quem os saiba, ha quem os veja e os conheça. O governo vae para a dictadura simplesmente por pensar que o Parlamento não existe. E' uma theoria politica que se tem defendido com extraordinario ardor junto d'elle. E' um criterio a que o sr. Pimenta de Castro se aferrou e do qual não é possivel fazel-o sahir. De resto, poucos homens teem a paixão das suas opiniões tão arreigada, tão exacerbada como o sr. presidente do ministerio. E' um facto sabido e conhecido.

—E porque pensa assim o chefe do governo?

—Por muitos motivos, e por variadas razões. O *quorum*, coisa com que elle embirra perdidamente, a renuncia dos unionistas e a abstenção dos evolucionistas, tudo isso lhe deu a impressão indelevel de que o primeiro Parlamento da Republica deu de ha muito a alma ao Creador.

—E' como se nós, por vêr-mos um dia a rua do Ouro deserta, deliberassemos que ella desapparecera.

—Exactamente.

Basta de *blague*. E preciso não esquecer as coisas serias, que são tantas, que se atropellam em tal numero que não seria facil nem possivel pol-as de lado. As declarações do sr. dr. Affonso Costa são precisas, claras, terminantes. Assim as classificam quasi todos que pela Arcada as commentam. Só um politico habilissimo, diz-se, podia fazer o que o chefe democratico fez.

Ahi vem o sr. Jacintho Nunes, cumprimentando para a direita e para a esquerda, andando, saltitando, dançando quasi. O presidente do directorio da União surge radiante, sob a arcada do interior. Os politicos cercam-n'o. Approximo-me tambem.

—A lei eleitoral sae hoje! — exclama o velho republicano. Posso affirmal-o. Sei-o de fonte segura.

—E as declarações do Affonso?

—Você ainda é d'esses? Parece que nunca leu Virgilio. Pois saiba que ha lá um verso que póde applicar-se com inteira justeza á situação que as palavras do sr. Affonso Costa crearam.

—Venha o verso! O latim ainda serve para amenisar estas coisas complicadas da politica.

O sr. Jacintho formalisa-se, toma attitudes, agita vivamente a sua cabecita agil de ave insubmissa e exclama.

Timeo Danaos dona quae ferentes. «Temo muito os gregos sobretudo quando offerecem presentes».

—Os gregos, n'esse caso, são os democraticos...

—Exactamente. Vieram offerecer o que ninguem lhes pediu. E' preciso desconfiar d'elles!

Ahi está o criterio que predomina nas hostes do sr. Brito Camacho. Ahi temos definida a attitude assumida pelo governo. E, no entanto, o sr. Affonso Costa, ao que dizem os seus amigos, offereceu tudo quanto o governo queria, declarando terminantemente que o seu partido não aproveitaria a reunião do Parlamento para votar, no dia 4, moções de desconfiança ou de confiança ao governo.

—Mas sempre se publicará a lei eleitoral hoje ainda?—insisto perante o sr. Jacintho Nunes.

—Não o duvide. Já está assignada. Vem ahi a ferir lume...

—E' então a guerra que o governo declara aos democraticos, á Constituição, a tudo?

—Sabe-se lá o que é *Timeo Danaos, timeo Danaos*, repete sorridente, o sr. Jacintho Nunes, emquanto me affasto em busca d'outros ares menos acres do que estes.

Um evolucionista abraça-me entre expansivo e retrahido. Tem grandes coisas para me dizer. Oiçamol-o. Não percamos um momento. O que se pensa das declarações do Affonso?—inquiro.

—Bem pouco, meu caro amigo, bem pouco. Penso que é elle quem está na logica. O governo não póde passar por cima das palavras do chefe democratico, como se ellas não tivessem sido proferidas.

—Deve então ir ao Congresso?

—Para quê? A que elle está obrigado é a apresentar ao Affonso uma lei eleitoral conforme com as suas opiniões e a dizer-lhe que é essa lei que deseja vêr votado. Approvam-lh'a os democraticos. Está tudo bem. Não lh'a approvam? Faça então dictadura, se fazer dictadura é em Portugal, com a Constituição que nos rege, coisa possivel.

—E o que pensa o seu partido?

—Não. E' o que eu penso. O Affonso andou bem. Está na logica. Fez o que devia fazer. O que resta é vêr se andou com sinceridade. Como averigual-o? No Parlamento. Porque não ha de o governo ir lá pedir a prova de que necessita? O que tem a perder? Nada. O que tem a ganhar? tudo.

Seria um nunca acabar se eu pretendesse fixar aqui tudo o que n'esta quente, e affavel tarde de primavera prematura se diz sobre a situação politica pela Arcada a trasbordar de politicos. O ar cheira a trovoada. Mau presagio? Talvez.

O meu oraculo apparece-me de novo. Trará noticias frescas? Creio que sim. O seu aspecto é cheio de misterio.

—Já sabe a ultima novidade? — diz-me.

—Não.

—N'esse caso, oiça. Fala-se em crise ministerial completa. O governo não se sustenta. O Pimenta de Castro está aborrecidissimo. E tambem se indica já o seu candidato á presidencia do futuro governo...

—Quem é?

—O general Jaime Leitão de Castro.

D'esta vez, toda a minha serenidade se esvae e por pouco não tombo para o lado com uma sincope. Póde lá ser! Entramos então no regimen dos governos militares?

—Se póde ser ou não, ignoro-o. O meu dever não consiste em commentar as noticias, mas em lhe dar noticias. E a que acabo de lhe entregar, de tão boa mente, olhe que não é nada má.

—Effectivamente, só lhe falta ser exacta para ser boa de todo.

Deambulo em direcção ao ministerio da guerra. Mais politicos, sempre politicos, deputados, senadores, influentes eleitoraes, o demonio.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida dirige-se para mim. Um amigo interrompe-lhe os passos.

—O que ha?—dizem um para o outro os dois homens.

—Bem pouco, replica o chefe evolucionista. O chefe do governo foi agora para Belem. A lei eleitoral vae ser assignada e sahirá ainda hoje.

E despedindo-se á pressa o sr. dr. Antonio José d'Almeida some-se por entre a multidão, como quem não quer ver nem ser visto.

A meio da tarde, o *Diario do Governo* surprehendia os politicos com a publicação da lei eleitoral...—*A. M.*

"O decreto é um pretexto para a queda do governo,,

E' isso o que nos diz o sr. dr. Affonso Costa, accrescentando que o seu partido irá ao Congresso no dia 4

Cerca das 18 horas, o sr. dr. Affonso Costa regressa ao seu escriptorio de advogado. Um correligionario do *leader* do grupo parlamentar democratico apressa-se a entregar-lhe o exemplar d'um jornal da tarde, que publica o decreto relativo ás eleições. Entramos no seu gabinete em seguida á leitura d'essa noticia. O sr. dr. Affonso Costa encara-nos serenamente, perguntando:

—Vem saber que impeto de indignação me domina n'este momento? Pois havendo bastante razão para a justificar, comtudo a minha indignação é bem serena. E', sobretudo um documento ridiculo, este que o ministerio do sr. Pimenta de Castro firma. Os decretos de passadas dictaduras revestiam sempre um certo ar de modestia. Este não. E' sobranceiro e ridiculo. Vê-se que o actual governo não vive fóra do parlamento. Faz muito mais. Manifesta-se clara e abertamente contra elle. Não representa nenhuma corrente de opinião e levanta-se contra o parlamento, que é o reflexo de todas ellas. De resto o governo não tinha necessidade de o fazer, visto que os grupos politicos se promptificaram a acceitar muitas modificações, das que se pretendiam introduzir na lei, tal o espirito de conciliação que a todos animava.

«Põz-se em duvida a legitimidade do Parlamento e, no emtanto, invoca-se uma lei d'esse Parlamento para justificar o decreto. O parlamento existe sempre; é um poder que nunca se extingue, porque o mandato d'uma camara só finda no dia em que são proclamados os membros da nova camara. Eu creio que este decreto é um simples pretexto para que o ministerio que o assigna deixe o poder, comquanto julgue que melhor fóra que o sr. Pimenta de Castro se tivesse dirigido simplesmente a Belem a pedir a demissão collectiva do gabinete. Ou o espirito republicano se dessorou e se desvaneceu do todo aquelle odio que o povo portuguez votou sempre a todas as dictaduras.

«Os que acima de tudo querem o respeito á constituição, que o povo livremente escolheu, esses sabem bem qual o dever que lhes impõem as circumstancias. Eu e os meus amigos e correligionarios não faltaremos ao nosso dever. No dia 4 de março iremos ao parlamento, antes d'isso devemos ter uma reunião magna do nosso partido.

«A situação é tão clara, tratando-se apenas de defender a Constituição ameaçada, que, posso garantir, nenhum dos deputados e senadores do meu grupo e mesmo dos outros faltará a este dever imperioso de republicanos.

«O meu patriotismo e a fé que tenho na Republica levam-me a accreditar que a grande massa republicana do paiz, sem distincções partidarias, e a nação portugueza inteira ha de applaudir a nossa attitude, repellindo a dictadura e defendendo a ordem, que este governo em vez de promover parece querer perturbar.

Os politicos e o governo

O sr. presidente do ministerio avistou-se hoje com alguns politicos de cathegoria. O primeiro a conferenciar com o sr. general Pimenta de Castro foi o sr. Machado Santos. A palestra foi demorada, parecendo que o chefe dos reformistas apoiou a orientação do governo, contraria, como é sabido, ao criterio democratico.

Mais tarde, por volta das cinco horas, tambem esteve no ministerio da guerra, em conferencia com o chefe do governo, o sr. dr. Brito Camacho. Nada transpirou d'essa conferencia.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida reuniu-se, por volta das seis horas, com alguns dos mais graduados representantes do seu partido, no Centro Evolucionista. Assistiram á reunião, entre outros, os srs. Fernandes Costa e Feio Terenas. Foi apreciada a situação politica creada pela nova attitude do governo, tomando-se, ao que consta, resoluções de caracter reservado.

Hontem o sr. Magalhães Lima tambem se avistou com o sr. Pimenta de Castro, occupando-se os dois da questão eleitoral e politica.

NOVIDADES THEATRAES

A reapparição de Telmo

E' noite de festa a de amanhã no velho theatro do Gimnasio, por onde tantas glorias teem passado, figuras eminentes da scena portugueza como o grande Taborda e o extraordinario Antonio Pedro, e por onde, á força de vel-os durante annos todos os dias, a toda a hora, julgamos vêr ainda pairar a figura esguia do emprezario Joaquim Pinto, aspirando beatificamente o seu charuto fumegante sob as abas sem fim do seu immenso chapeu calabrez, a figura robusta do ensaiador Leopoldo de Carvalho, sempre rabujento com uma fingida rispidez, a todos chamando *canastrões*, mas sendo para todos um dedicado amigo, e a figura rochonchuda do camaroteiro Santana, sempre de riso prompto com a sua face bonacheirona e barbuda de frade bondoso e bem tratado. Infelizmente, dos trez só o primeiro é vivo ainda.

A sociedade artistica constituida pelos actores que ali trabalhavam começa amanhã a sua exploração, e não se esqueceu de chamar o seu antigo companheiro, o Telmo, o bohemio incorrigivel sempre alegre e bem disposto, que ao fim de 35 annos de ali trabalhar se viu na necessidade de deixar aquellas paredes a que chamava suas, á força d'entre ellas tanto ter vivido, e os companheiros de lucta que tanto o estimam pelas suas bellas e recommendaveis qualidades.

O exilado reapparece amanhã no *Deputado independente*, de Chagas Roquette e Alvaro de Lima, sendo o resto do brilhante espectaculo constituido por um duetto de Cremilda d'Oliveira e Almeida Cruz, cançonetas francezas e portuguezas por Etelvina Serra, cançonetas por Amarante, um monologo por Queiroz, recitação de poesias por varios actores do theatro, e um solo de violino pelo professor do Conservatorio Pavia de Magalhães. Alda Aguiar fará *A Rua*, da revista *A'lerta*, que no Avenida foi feita pela actriz Angela Pinto.

Um bello espectaculo este com que a sociedade artistica inicia os seus trabalhos.

A epocha lirica no Eden Theatro

O theatro Eden, a graciosa *boite*, que imprime á praça dos Restauradores todo o aspecto de *boulevard* parisiense, dispõe-se a receber em breve, os amadores de opera italiana emquanto a companhia de operetta portugueza realisa a sua *tournée* pelo Brazil.

O activo gerente do Ciclo Theatral, sr. Luiz Galhardo, diz-nos que a estreia da companhia lirica se effectua a 6 de março, estando contractada até 18 de abril. N'este lapso, cantar-se-hão vinte operas, duas das quaes ainda não ouvidas em Lisboa. A recita de apresentação da companhia, que se faz com a *Aida* e as duas destinadas ás estreias de operas desconhecidas do nosso meio, destina-as a empreza a preencher as recitas em divida aos assignantes de *premières*.

«Uma das operas desconhecidas aqui é a *Isabeau*—accrescenta o sr. Luiz Galhardo. E, apesar dos encargos que esta iniciativa acarreta, os preços são verdadeiramente populares, pois haverá logares na plateia a 300 réis!

«A companhia que vem cantar ao Edon, é organisada por Amadeo Fermonti e dirigida por Lino Ferreira, gerente da União Theatral. Os elementos principaes do elenco são os que fizeram parte da ultima companhia do Liceu do Barcelona. A estes conta ainda a empreza juntar outras figuras de destaque no mundo lirico, com as quaes está em negociações.

«A companhia — conclue o sr. Luiz Galhardo—traz um deslumbrante scenario e guarda-roupa. A orchestra do theatro será constituida por 50 professores e as partituras rigorosamente respeitadas.

NOTA POLITICA

O programma do governo

As opiniões do chefe do Estado —Porque foi repudiado o offerecimento do sr. dr. Affonso Costa

—Como explicar a attitude do governo publicando o decreto eleitoral depois das declarações do sr. dr. Affonso Costa, que, em nome da maioria do Congresso, tomava o compromisso de fazer approvar as alterações que o governo julgasse necessario introduzir na lei?

Alguem, que não anda muito afastado das espheras governamentaes, respondeu-nos hoje a essa pergunta com as seguintes considerações:

—Tudo isto resulta, meu amigo, da crise que os partidos veem atravessando. O gabinete Bernardino Machado, constituido para remediar ou attenuar essa crise, ainda teve de governar *com* os partidos. Este, que está agora á frente dos negocios publicos, tem de governar *contra* elles. Sahimos da formula «republica parlamentar» e adoptamos praticamente o «systema presidencialista». Não tenha v. duvidas. Em janeiro de 1914 o chefe do Estado escreveu o seu programma na mensagem aos chefes dos partidos e encarregou o sr. dr. Bernardino Machado da sua execução. Mas não foi possivel leval-o por deante: nem a lei da Separação foi alterada, nem as eleições se fizeram, nem os animos se pacificaram. Porquê? Por culpa, principalmente, dos incidentes parlamentares que os partidos provocaram durante a existencia de aquelle gabinete.

«O gabinete Azevedo Coutinho foi um «intermedio», que teve por fim demonstrar que nenhum partido póde manter-se no poder, depois de se provar tambem que era impossivel qualquer especie de entendimento entre o agrupamento da esquerda e uma ou outra das facções da direita. O chefe do Estado voltou então á sua primitiva ideia. Chamou o sr. Pimenta de Castro e confiou-lhe o seu programma.

—Mas isso ainda não explica que o governo repudiasse o offerecimento do sr. dr. Affonso Costa...

—Não podia acceital-o, dentro do criterio que guia os seus passos. Se o fizesse, tornar-se-hia dependente do Congresso, porque, reconhecendo a sua legitimidade para a approvação da nova lei eleitoral, era forçado a reconhecel-a egualmente para qualquer moção de desconfiança que o Congresso lhe votasse, passados quinze, vinte dias, se a maioria entendesse dever reunir extraordinariamente para esse fim.

«Depois, o governo pensa fazer *outras coisas.* Ha de introduzir modificações na lei da Separação, como ha de tomar providencias extraordinarias sobre problemas que reputa mal collocados dentro da Republica. Não podia sollicitar todos os dias o «beneplacito» do Congresso para essas medidas, tanto mais que, em certos assumptos, elle lhe seria implacavelmente recusado. Optou pela attitude mais franca e mais clara, escudando-se ao abrigo da auctorisação parlamentar de 8 d'agosto. Para evitar o choque brusco dos dois poderes, o executivo e o legislativo, o sr. Pimenta de Castro ainda pediu aos srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida que não fossem ao Congresso no dia 4. O segundo concordou, mas o primeiro, na conferencia realisada hontem, oppoz uma viva reluctancia ao deferimento d'esse pedido, offerecendo em troca a approvação das alterações na lei eleitoral.

«E cá estamos, meu amigo, dentro da realisação do programma presidencialista».

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

PARIS, 23. — Communicado official.—O dia foi relativamente calmo, excepto em Champagne, onde o combate continua em boas condições. Tomámos novas trincheiras na região de Beausejour e mantivemos os ganhos dos dias precedentes a noroeste de Verdun. Em Drillancourt, na região do bosque de Forges, as nossas baterias fizeram ir pelos ares um deposito de munições. Confirma-se que no seu ataque de 21 ao bosque Bouchot, os allemães, completamente rechaçados, soffreram enormissimas perdas. Na Alsacia, um ataque allemão que tentava desembocar da parte da villa de Stotswihr, ainda occupada pelo inimigo, foi immediatamente detido pelo nosso fogo.—(*Havas*).

Informações do marechal French

LONDRES, 23. — O marechal de campo sir John French communica o seguinte:

O inimigo continúa mostrando consideravel actividade nas visinhanças de Ypres, tendo havido varios ataques e contra-ataques.

Em 22 do corrente o inimigo fez explodir minas que destruiram uma das nossas trincheiras. Preparámos e occupámos immediatamente uma nova linha a curta distancia na rectaguarda e todas as tentativas do inimigo para novos progressos se frustraram.

Proximo de Givenchy a nossa infantaria, depois de um feliz bombardeamento, tomou uma trincheira inimiga e fel-a ir pelos ares.

O fogo da nossa artilharia repelliu sem custo uma tentativa de ataque feita pelo inimigo ao longo do canal de la Bassée.

Ao sul do Lys houve augmento de fogo de artilharia e infantaria em que as nossas tropas mostraram notavel superioridade. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 23.—O almirantado britannico annuncia o seguinte: O tempo desfavoravel com pouca visibilidade e forte vento de sudoeste interromperam as operações nos Dardanellos. Sabe-se que os fortes mais avançados foram seriamente avariados pelo bombardeamento do dia 19. —(*Havas*).

Um submarino allemão atacado

PARIS, 23.—Communicado do ministerio da marinha:—Esta manhã, ás 7,30, um navio da flotilha da segunda esquadra franceza descobriu e canhoneou um submarino allemão que navegava á superficie, a oito milhas ao sudoeste do cabo Alprech proximo de Boulogne.

O submarino foi attingido por varios projecteis antes de mergulhar. Viu-se depois uma superficie coberta de oleo no ponto onde desappareceu. —(*Havas*).

Uma catastropha: dez creanças mortas

PARIS, 24. — Telegrapham de Amsterdam ao *Echo de Paris* que umas creanças lançaram fogo a uma porção de polvora que encontraram n'uma fossa proximo de Anvers onde haviam sido abandonadas pelos belgas grande quantidade de munições, dando-se uma explosão em consequencia da qual morreram dez creanças e ficaram feridas numerosas outras.—(*Havas*).

A Romania vae entrar na guerra?

PARIS, 24. — O *Matin* insere um telegramma de Bucarest em que se diz que o ministro da Romania em Londres dará brevemente á Inglaterra a certeza da entrada da Romania em campanha no proximo mez de abril.—(*Havas*).

Dois aviadores mortos

PARIS, 24.—Os jornaes dizem que cahiram hontem em Buc dois soldados aviadores, tendo morte instantanea.—(*Havas*).

Cruz Vermelha

Para a subscripção para a ambulancia ao sul de Angola foram recebidas as seguintes quantias: empreza do «Diario de Noticias», importancia de uma *quête* promovida pelo sr. Bernardino Francisco da Silva e sua esposa em 7 do corrente, em commemoração do anniversario da construcção de sua casa em Carril (Ferreira Zezere). 6$00; do mesmo jornal donativo entregue dentro de um mealheiro producto de uma «kermesse» infantil e enviado pelo sr. Nazareth Chagas, 1$06; Banco de Portugal, 500$00; junta de parochia da freguezia de S. Paulo de Salvaterra de Magos, 10$00; dr. José de Abreu, pela venda de um exemplar do livro «A guerra e o pensamento medico», $50.—A transportar, 15:313$07.

A Cruz Vermelha recebeu tambem: da empreza do «Diario de Noticias» livros e pequenos objectos para serem vendidos, donativo de um anonimo; de uma commissão de alumnas da Escola Normal de Aveiro, D. Adelaide Pereira Franco, D. Maria José da Silva Cruz, D. Maria Olinda Lobo, D. Carlota de Araujo Valente, D. Maria Augusta Lopes e D. Mafalda da Silva Portugal, em nome dos alumnos e alumnas da mesma Escola, 27 passa-montanhas, 22 peitilhos, 21 camisolas e 90 pares de coturnos, e das professoras e alumnas da Escola Central feminina da cidade de Aveiro 5 camisolas de lã, 20 pares de meias e 12 pares de luvas.

Balanço diario

Politicos, operarios sem trabalho, gente que não tem que fazer, que transforma a Arcada n'uma especie de sanatorio para onde vae espanejar as suas intrigas e as suas mazellas, eis o que por ali abundou hoje. E pensar a gente que ha em Portugal tanta coisa boa a realisar, tanta empreza boa a levar a cabo e que só requer energia, boa vontade e desejo de trabalhar para não ficar eternamente no rol das coisas hypotheticas. Mas servirá para alguma coisa que preste a gente que passa o tempo pela arcada a dar á lingua e a pedir esmola? Ha quem diga que não. Effectivamente, um orgão que não se usa estiola-se. De maneira que a arcada bem póde chamar-se um cemiterio de energias que já não é possivel despertar. Deixemol-a, portanto, em paz.

Finanças coloniaes

O sr. dr. Manuel Fratel é, como se sabe, quem está substituindo no cargo de director geral de fazenda das colonias o sr. Eusebio da Fonseca. Pois com esse funccionario teve hoje uma demorada conferencia, sobre a situação financeira de Angola, o sr. general Pereira d'Eça, alto commissario da Republica n'aquella colonia. Ao que consta, o sr. Pereira d'Eça, antes de partir a tomar conta do seu cargo, deseja saber com exactidão de que recursos dispõe a provincia que vae governar e que, presentemente, tanto dinheiro está exigindo e consumindo.

Lei da separação

E' bem provavel que não seja alterada a lei da separação, que esse diploma continue tal como se encontra presentemente. E', porém, absolutamente certo ter-se pensado em acabar com a secularisação das capellas dos cemiterios e nos termos precisos que este jornal indicou. Pensou-o, pelo menos, o sr. presidente do ministerio, e quando o sr. general Pimenta de Castro pensa em coisas d'estas é bem raro desistir de as levar por deante...

A questão Hinton

Produziu grande impressão a noticia que «A Capital» deu hontem sobre a questão Hinton. Não se julgue, porém, que o praso do monopolio concedido a esse fabricante de alcool e assucar da Madeira termina já. Não. Só acabará d'aqui a trez annos, em 1918. D'onde se vê que a casa Hinton não perde o tempo, antes procura aproveital-o para, na devida altura, saber a que ater-se. O sr. ministro do fomento, nas mãos de quem está o processo, conferenciou hoje, ao que consta, sobre o momentoso assumpto com o seu collega das colonias.

Alfandega de Cabo Verde

Em 1913, a importação, nas alfandegas de Cabo Verde, foi de 214.926$902 réis. A exportação foi de 354.235$332. Os direitos pagos attingiram a importancia de 299.388$660 réis. Em 1914, a importação foi de 2.023.653 escudos, sendo a exportação no valor de 295.768 escudos. Direitos pagos, 285.480 escudos. O valor do carvão importado foi de escudos 736.392. Em 1913 o carvão importado attingiu o valor de 938.560$60, subindo os direitos pagos a 71.561$41.

O sr. ministro do fomento fica

Segundo uma nota officiosa vinda do ministerio do fomento, o sr. ministro do fomento não abandonará a sua pasta. O sr. dr. Nunes da Ponte desmente assim, d'uma maneira cathegorica, os boatos que sobre a sua sahida do ministerio teem corrido.

Um naufragio

DOUVRES, 23.—O navio carvoeiro norueguez «Regin», em viagem do Tyne para Bordeus, naufragou ao largo de Douvres, entre as 6 e as 7 horas da manhã. A tripulação, que foi toda salva, desembarcou em Douvres. O navio afundou-se em dez minutos. —(*Havas*).

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Hipolito Braga, escrivão da 2.ª vara do 4.º officio do tribunal da Boa Hora, logar que occupava desde 1887.

Nova moratoria

Vae ser publicado um decreto concedendo uma nova moratoria de 90 dias para os pagamentos em moeda estrangeira e liquidação de juros por dividas contrahidas antes da guerra.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Caillaux passeou hoje em Cintra, em Cascaes e no Estoril, onde visitou o sr. dr. Bernardino Machado.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje as direcções do Montepio Official e da Associação Commercial e com o do fomento os srs. dr. José Maria d'Alpoim e W. R. Bardsley, representante da casa Hinton.

—Acompanhado dos sr. dr. Germano Martins e Germano Fraga, o sr. ministro da justiça visitou hoje a cadeia do Limoeiro e forte de Monsanto.

—Para se discutir a interpretação a dar ao artigo 6.º do tratado de commercio com a Inglaterra, reuniram hoje no gabinete do sr. ministro do fomento a commissão de vinicultura e a direcção da Associação Commercial de Lisboa.

—Foi auctorisado o commando do corpo de marinheiros a licencear os reservistas das classes de 1915 e 1916.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 1/16	—
Paris, cheque	$81,5	$81,8
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$57	$57,5
Madrid, cheque	1$38	1$39
New York	1$40	1$41,5
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$90	7$00
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Titulos de	1.000$	39,25	39,00
» »	500$	39,20	39,15
» »	100$	39,15	39,40

Externas: 1.ª serie 71$ e 3.ª 73$10.

Acções: Banco Ultramarino 100$; Aguas 38$; Assucar 39$50; Ilha do Principe 199$; Luabo 4$70; Moagens (novas) 68$50; Phosphoros, coup. 54$50; Tabacos, coup. 68$50.

Obrigações: Aguas, coup. 80$; Prediaes, 6 0/0, 87$50 e 4 1/2 74$50; Ultramarino, coup. ouro, 88$ e hipothecarias 93$; Caminho de Ferro de Benguella 77$50.

SPORT

A sincope vem de um esfalfamnnto

A descripção que os tratados de pathalogia fazem do esfalfamento diz quaes são os seus effeitos perniciosos.

Nas suas phases mais graves, pode tomar-se, como exemplo, o que succede nas provas sportivas. Não é rara a observação de casos de sincopes agudas, parando um corredor na sua marcha. Os campeões cahem na estrada sem conhecimento e não voltam á vida senão com fricções e cordeaes, immediatamente ministrados. Muitas vezes o desgraçado ainda tem coragem para se levantar, mas depois de ter eliminado algumas baforadas do anidrido carbonico que o axfixia, quer recomeçar a corrida. Os musculos, porém, estão impregnados do veneno e este rouba-lhe toda a energia. O proprio coração, banhado por um sangue saturado d'esse producto toxico, perde a sua força; o miocardio paralisa-se e a circulação do sangue interrompe-se.

Os accidentes tomam uma gravidade excepcional e muitas vezes teem de ser empregados os meios mais energicos para chamar á vida o imprudente que excedeu o limite da sua resistencia organica. Aos homens de lettras, de laboratorio, sedentarios n'uma vida sem trabalho phisico, succedem muitas vezes accidentes graves quando teimam na execução de um exercicio athletico. Ha até um caso tipico a citar. E' o d'um medico de um hospital de Bordeus, que entrou um dia n'uma sala d'armas e tentou a realisação de um assalto, querendo-o moldar com a mesma energia dos tempos em que era um atirador treinado. Excellente exgrimista, quando sentiu o florete apertado na mão, esqueceu a sua fraqueza e pensou unicamente na sua velocidade de ataque e energia das respostas. Ao cabo de dez minutos de assalto, sentiu-se cançado, mas continuou a esgrimir. De repente tornou-se livido; a fronte cobriu-se-lhe de suores frios; a respiração parou e o pulso não batia. Foi soccorrido immediatamente e collocado em posição horisontal. A razão só voltou e o coração só recomeçou a bater depois de 10 minutos, em seguida a vigorosas flagellações sobre o peito e sobre a região temporal. O esgrimista tinha soffrido uma sincope produzida pelo esfalfamento e favorecida pela sua fraqueza.

A sincope é a terminação frequente d'esse exgotamento phisico, assim como da asphixia, cujo suffocamento não é, na realidade, mais que uma fórma particular. «Taes são os simptomas e a marcha da fadiga respiratoria e taes são os perigos a que se expõe quem quizer luctar contra o esfalfamento. Este é o nec plus ultra— diz Lagrange.— que o instincto de conservação nos impõe. O vivo soffrimento que o acompanha é um verdadeiro grito de angustia do organismo, ao qual o ser vivo não pode, impunemente, fazer-se surdo.

J. P.

***

Nota do dia

O exercito de Kitchner trabalha

A guerra transformou em parte e modificou bastante a marcha dos *sports* na Inglaterra. Por esse facto, torna-se maravilhosa a noticia que nos chega, hojo, de que os generaes inglezes, que ainda estão no seu paiz, adextram os futuros combatentes da primavera phisicamente com corridas pedestres e, em especial, com as provas de *cross-country*.

Os campeonatos de *cross* foram anulados mas, como se vê, as suas provas manteem-se, fazendo-se-lhes a referencia elogiosa de que são as mais apropriadas aos soldados.

Nos centros militares, os *harriers* são por milhares.

Em Aldershot, organisou-se um grande certamen, apenas para os soldados de lord Kitchener. Reuniu 725 inscripções. Despertou extraordinario interesse e disputou-se sob a presidencia do general sr. Archibald White.

A corrida foi ganha por Leo Dance, um artilheiro, em 42 minutos, 6 segundos e 1|5 diante do sargento Gravie em 42' 17" e cabo Wilkinson em 42' e 32".

A victoria de Dance não maravilhou pela surpreza. Todos a esperavam. Foi o campeão de Blaydon Harriers, durante os ultimos annos.

***

Algumas anecdotas

Raku contra Manuel de Mattos, o «Pintor»

Em cartazes e em prospectos Raku foi annunciado como invencivel e dava 200 escudos ao hercules, homem forte, homem valente e a qualquer que lhe resistisse 10 minutos. Este arrogante repto excitou os valentões e valeu, nos primeiros dias do seu trabalho, ao sympathico artista, certa antipatia do publico. Ninguem acreditava que um typo pequeno, de 58 kilos de peso e de insignificante apparencia athletica, fosse capaz de subjugar um homem forte, pesado e corajoso.

Raku estreiou-se contra um hercules ribatejano, de arcaboiço enorme e que pesava 116 kilos. Era o athlea Sardinha, tido por valente e que de facto o era.

O pequeno japonez dominou-o em 3 minutos, por uma dôr aguda e terrivel na articulação do cotovelo. O valentão não soube como foi e admirou-se da promptidão do ataque. O publico da geral do Colyseu, que n'essa noite estava completamente cheio, protestou porque não acreditava na sinceridade do desafio. O resultado da estreia divulgou-se. Discutiu-se muito. Havia convencidos, mas a maioria considerava o ju-jutsú como um truc de profissionaes.

No dia seguinte, o Colyseu voltou a encher-se, predominando na geral o publico hostil ao japonez. O adversario escolhido para Raku era o corajoso e energico athleta Manuel Loureiro Grilo. Apesar da agilidade d'este, da sua força e do seu temperamento combativo, o japonez venceu-o em 4 minutos e meio! Quando se viu o resultado, o publico dividiu-se. Uns applaudiam, a maioria gritava:

—Fóra, fóra, intrujice!...

O barulho era ensurdecedor. No meio da pista, Raku, já costumado a estas coisas do circo, sorria e fazia signaes ao director artistico para que falasse. Ouviu-se então o repto:

—«Quem duvidar só tem que vir á arena. O sr. Raku dá o premio ao athleta que lhe resistir 5 minutos!...

Houve um momento de silencio e de admiração. Na geral, o repto causou um alvoroço extraordinario. Dezenas de vozes se ouviam:

—Vae lá tu, vae lá...

E, como respondendo á intimação, um homem forte, desempenado, tendo no facies, nervosamente contrahido, a ideia fixa de provar o que valia, desceu até á pista. Era o typo do homem decidido, do homem energico.

Encaminharam-o para uma dependencia junto á orchestra. Vestiu ali a camisola do ju-jutsman.

No publico havia a anciedade dos grandes momentos! Quando lhe disseram que viesse á arena e vencesse o japonez, o destemido rapaz encaminhou-se, a passo cadenciado, como a dominar o seu temperamento impulsivo, com uma serenidade calculada. Avançou para Raku, parou depois a uns 4 metros, mediu-o bem e, como um relampago, rapido e corajoso, lançou-se sobre elle. Na cara do japonez estalam os dedos do rapaz! Mas á rapidez do ataque correspondeu a rapidez da defeza. Com uma rasteira, propria do ju-jutsú, o athleta cahiu por terra e os pés do japonez enlaçaram-se-lhe no pescoço n'um terrivel armlock. O rapaz bateu no tapete, nervosamente, dando-se por vencido! Custou a erguer-se! Tinha soffrido uma ligeira syncope! Tal foi o apertão que Raku lhe déra no pescoço!

Lá dentro, ainda mal refeito do ataque, disse:

—E' extraordinario!...

Do lado, alguem nos segreda o nome do destemido que ousára defrontar-se com Raku, no seu segundo dia de apresentação, ainda mal conhecendo os portuguezes. Era Manuel de Mattos, o Pintor.

Dois mezes mais tarde, o bello rapaz que é Raku, hoje muito querido dos portuguezes, ainda nos dizia:

—Não resta duvida que é valente e atrevido...

Noticias

Entre nós

Poule de tiro aos pombos

No proximo domingo realisa-se pela segunda vez a grande *poule* mensal, cujos premios são constituidos por 40$00, 20$00 e 10$00, respectivamente para os trez primeiros classificados.

Ha grande interesse entre os amadores para vêr quem será o vencedor, depois de feita a nova tabella de *handicaps* em que foram recuados alguns dos atiradores que mais se estavam salientando e avançados outros que ultimamente poucos premios teem ganho.

E', pois, de esperar uma tarde interessantissima, tanto mais que se sabe positivamente que a maioria dos atiradores inscriptos no Grupo do Tiro aos Pombos da Sociedade Hippica se inscreverão.

Sociedade Hippica Portugueza

Na reunião da assembleia geral ordinaria, ante-hontem realisada, foram approvados os relatorios e contas da direcção e parecer do conselho fiscal com as suas conclusões. Procedendo-se á eleição dos novos corpos gerentes, deu o seguinte resultado: Assembleia geral—Presidente, Julio Cesar da Cunha e Silva; vice-presidente, Francisco José de Oliveira Sá Chaves; secretarios, Mario do Couto Lupi e Victorino Gama de Oliveira Barata. Direcção—José Cirne de Sousa Madureira, Antonio Augusto da Rocha e Sá, Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, Manuel da Costa Latino, Francisco Xavier de Almeida, D. José Manuel da Cunha Menezes e Annibal Roque de Pinho; supplentes: Augusto Sobral Cide, Fernando de Sousa Magalhães e Manuel Joaquim Alves Diniz. Conselho fiscal—Manuel Figueira Freire da Camara, José Martinho Alves do Rio e Virgilio da Costa.

Sport Club União

Acaba de se formar um grup de sport com o titulo de Sport Club União. A direcção provisoria foi assim constituida: Presidente, Raul Gomes Castro; 1.º secretario, Carlos Vuera; 2.º secretario, José Fernandez; thesoureiro, Mario Tavares Leal. A direcção provisoria trabalha para effectuar a abertura da sédo no proximo dia 1 de março.

Um programma sportivo

O Luzitano Club Ciclista estabeleceu para 1915 o seguinte programma:

7 de março—Passeio á Trafaria por Cacilhas e Caparica, sendo a partida do Terreiro do Paço ás 8 horas.

11 de abril—Corrida de 30 k. no percurso Bemfica, Cacem, Bellas, Pendão, Amadora, Lumiar, Salgados e C. Grande.

2 e 3 de maio—Passeio de Santarem a Leiria, por Malhou, T. Novas, V. N. d'Ourem e Batalha, para visita dos principaes monumentos, sendo a partida de Leiria para Santarem no comboio da noite de 1.

27 de junho—Campeonato de 100 k. no percurso Caldas-Azambuja-Lisboa.

25 de julho—Passeio a Setubal, por Cacilhas, sendo a partida do T. Paço ás 7 horas.

8 de agosto—Corrida de 1:000m na avenida da India.

22 de agosto—Passeio de Azambuja ás Caldas, por Vallado, Santarem e Rio Maior sendo a ida de Lisboa para Azambuja no comboio.

19 de setembro—Passeio de Lisboa a Cintra.

17 de outubro — Corrida de 200 k. no percurso Lisboa, T. Vedras, Caldas, Azambuja e Lisboa.

26 de dezembro—Sessão solemne e distribuição de premios aos vencedores das provas effectuadas durante o anno.

Patinagem sobre madeira

Todos os dias se effectuam sessões de patinagem sobre madeira, com patins de roda de fibra, no Salão dos Recreios Desportivos da Amadora, mas para as quintas-feiras foram escolhidas as sessões da moda e para os domingos as sessões elegantes.

Campeonato de pesos e alteres

Os notaveis athletas portuguezes srs. Francisco Padinha e Henrique Correia garantem a sua inscripção se fôr organisado o campeonato nacional de pesos e alteres, que se annuncia para os fins do mez de abril, com os mesmos seis exercicios que serviram aos campeonatos anteriores.

O «brassard» de esgrimistas

Vae ser novamente disputado o *brassard* de esgrima entre os alumnos do professor Carlos Gonçalves. Diz-se que o seu *detentor* actual, Mario de Noronha, acceitará, segundo o regulamento, os desafios que lhe lançam os seus companheiros Carlos Farinha e Jorge Paiva.

Antonio Martins

Esteve bastante doente d'uma colica hepatica o notavel mestre d'armas portuguez Antonio Martins. Felizmente que se restabeleceu com a desejada rapidez, recomeçando as lições aos seus numerosos discipulos.

No estrangeiro

Bombardier Wells contra Moran

Depois que Frank Moran se manteve 20 *rounds* diante de Jack Johnson, tratou-se de o oppôr a Bombardier Wells, o campeão «pesado» da Inglaterra. O desafio effectua-se a 29 de março e, provavelmente, em Londres, tambem em 20 *rounds* e com os regulamentos do Nacional Sporting Club.

A proposito diremos que ha 17 dias, em Phymouth, Bombardier venceu ao 7.º *round* o seu competidor Dan Mc Goldrick.

Um «record» da marcha

O famoso pedestrianista americano G. Goulding percorreu tres milhas em 20',24" e 2|5, tempo que constitue um *record*.

Kakanamoku invencivel

Quando ganhou ha duas semanas o campeonato de natação da Nova Gales do Sul, o famoso Duke Kakanamoku bateu o *record* do mundo das 100 jardas. Percorreu-as a nadar, em 53'4|5.

Instrucção militar preparatoria

Exercicios de pelotão de estafetas da Sociedade n.º 1

Na Sociedade de Instrucção Militar preparatoria n.º 1, no domingo, ás 10 horas, o alferes d'infantaria sr. Americo Afflalo, zeloso instructor, apresentará na parada do quartel de sapadores mineiros, á Cruz dos Quatro Caminhos, o pelotão de estafetas, composto de 128 alistados, que elle instrue n'esta especialidade, na inspecção dos telegraphos militares á Penha de França.

O pelotão, que se apresentará devidamente equipado, fará diversas demonstrações dos seus trabalhos, que são curiosissimos, tendentes a provar as vantagens do serviço de estafetas em campanha.

A's 9 horas precisas terão de apresentar-se no quartel todos os instructores, alistados e terno de corneteiros e tambores, sendo registada falta aos alistados que não estiverem ali pontualmente á hora marcada.

Foi convidado a assistir o coronel sr. Pinto da Rocha, inspector de infantaria da 1.ª divisão.

LIVROS NOVOS

"Doida de amor"

Embora segunda edição, *Doida de amor* merece bem que a consideremos um livro novo, tanto mais que Anthero de Figueiredo o reviu com o cuidado que põe em todos os seus trabalhos. A critica da obra está feita a quando da sua apparição e por nomes consagrados. Ousadia seria, pois, acrescentarmos o que quer que fôsse ao que já está dito. São cartas de uma apaixonada, bruscas, agitadas, dolorosas, que nos dão bem a ideia do soffrimento que uma alma de mulher póde sentir.

A edição é da casa Aillaud e Bertrand.

Um principe bandido

Belfort, 21 de fevereiro

Entre os chefes allemães que mais se distinguiram pelos saques e matanças ordenadas em Blamont aponta-se o principe da Baviera, commandante em chefe do 1.º corpo bavaro. Esse general, installado em Blamont no *château* d'um suisso fabricante de chocolate, o sr. Burrhus, obteve do seu hospedeiro milhares de kilos de assucar e de cacau, em troca da promessa de que a sua fabrica seria respeitada. Mas o principe, assim que poz a seguro as mercadorias exigidas, manda lançar fogo á fabrica do sr. Burrhus e, como este lhe recordasse a sua promessa, ameaçou-o de o mandar fusilar.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21 — O feijão frade—Os annos do papá

NACIONAL—Não ha espectaculo.

POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.

TRINDADE—A's 20 1|2 e 22 1|2 — Verdades e mentiras.— Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Deputado independente.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,30— Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 20,30— Recita da moda—A princeza dos dollars.

APOLLO—Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

A'MANHA — **Gimnasio** — *Reprise do Deputado Independente.*

SEXTA-FEIRA— **S. Carlos** — Recita de Leonor Faria—*A ultima aventura, Feliz engano* e *Morgado de Fafe.*

SABBADO — **Gimnasio**—*Reprisé da Menina do chocolate.*

DOMINGO — **Nacional**—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

S. Carlos—10.º Concerto Blanch.

Politheama—13.º concerto David de Sousa.

***

Primeiras representações

EDEN-THEATRO. — Reprise da **Princeza dos dollars**

Para estreia, n'este theatro, do actor Amadeu Ferrari que, durante algumas epocas, tivemos occasião de ver representar no palco da Trindade, fez-se hontem reprise da opereta A princeza dos dollars, *decerto a mais interessante de todas as que nos ultimos annos teem sido importadas do estrangeiro. A critica d'esta peça, que a empreza Galhardo remontou com todo o cuidado, está feita e emquanto ao desempenho, confiado a artistas que já, em epochas passadas, se tinham encarregado da sua representação e á frente dos quaes se encontra Palmyra Bastos, foi, como era de prever, brilhante e d'um conjucto perfeitamente harmonioso.*

A. L.

***

Ao correr da penna

N'um prefacio de Ramalho Ortigão em que o critico das Farpas expunha em 1908 as razões que, no seu entender, concorriam para a decadencia do theatro portuguez, encontram-se as seguintes palavras:

—«Creou-se, por exemplo, a opinião absurda de que para escrever para o theatro era inutil ser-se um litterato. Bastaria conhecer os trucs da scena e os gostos do publico. D'ahi a enorme porção de peças escriptas por individuos, cujos estudos se limitam a intervir no que se passa nos bastidores, a tratar por tu as actrizes, á merendar com os actores e a escutar as opiniões que grassam no botequim do theatro. Ora, pelo contrario, não ha genero litterario em que, mais do que no theatro, seja indispensavel um variadissimo numero de conhecimentos e ideias geraes, uma alta cultura mental, um perfeitissimo conhecimento da lingua em todo o seu vocabulario, em todas as suas fórmas syntaxicas, em todos os seus modismos, em todos os seus rithmos e acordes, em toda a sua grammatica, emfim; em toda a sua poetica e em todo o seu contraponto. Porque a obra bella e perfeita do theatro moderno não é senão a condensação difficilima em trez ou quatro horas de dialogo, rapido, incisivo e espirituoso, de toda a veracidade de analyse e de toda a liberdade de critica que o romancista explana em quinhentas paginas de texto excursivo e circumstancial.»

Resumindo n'estes poucos periodos a citação, que poderiamos alongar, com interesse para o leitor, pois é boa de conhecer a opinião sobre o theatro d'um homem que, possuindo os altos meritos litterarios que são uma gloria das nossas bibliothecas, nunca se tentou a trabalhar para a scena, deixamol-a á reflexão d'aquelles a quem o caso interessa. Sempre que temos defendido n'estas chronicas a theoria de que a invasão dos theatros pelos analphabetos, sem ser um prejuizo material para os homens de lettras, que collocam sempre os seus trabalhos e d'elles tiram quasi sempre o resultado esperado, é uma offensa para o brio de todos elles, a galeria tem attribuido as nossas palavras a motivos de mesquinho interesse pessoal. Ahi fica uma opinião de Ramalho, a quem não suspeitarão, creio eu, de ter peças guardadas ao canto da gaveta.

Cyrano.

A festa de Leonor Faria—Um novo trabalho de Urbano Rodrigues

Em S. Carlos realisa depois d'amanhã a sua primeira festa artistica a gentil actriz Leonor Faria. Sobem á scena: *O morgado de Fafe*, a deliciosa comedia de Camillo; *Feliz engano*, um acto de A. Crespo, e *A ultima aventura*, um acto de Urbano Rodrigues, estas duas peças pela primeira vez.

Urbano Rodrigues não é um desconhecido como auctor dramatico. No seu activo conta o *Caminho da ventura*, que data de 1907; *O camarim*, representado em 1909, no D. Amelia; *Maria da Graça*, que subiu á scena em abril de 1910 no theatro de D. Maria II, com exito.

Perguntámos ao moço escriptor em que consistia o seu novo trabalho. Acquiescendo ás nossas instancias, respondeu-nos:

—*A ultima aventura* é uma peça n'um acto, sem pretensões. Um simples episodio de amor sem violencias, sem gritos, sem lagrimas, sem lances patheticos. Um caso que poderá ser na vida de um rapaz, um simples incidente e que se transforma no acontecimento mais importante da sua vida. A peça podia resumir-se n'um simples dialogo, mas, conhecendo o valor dos effeitos theatraes, resolvi thatralisar, para a tornar mais impressiva, aquella pagina de amor. O pequeno quadro onde duas figuras apenas representariam a ideia foi colorido e animado com outras figuras e um pouco de sceuographia. Mas tudo muito singelamente feito, sem que transpareça da parte do auctor outra intenção que não seja prender por meia hora, serenamente, a attenção do publico. Leonor Faria e Alves da Cunha teem dois papeis adequados ás suas brilhantes qualidades, ao seu temperamento artistico e á sua ardente juventude...

***

Boatos e informações

Entre nós

A companhia do Eden-Theatro parte para o Porto no dia 4 de março.

● A peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Assis Pacheco, *Sol de inverno* subirá á scena em beneficio de Almeida Cruz.

● A actriz Raphaela Fons, na repriso do *Fado e maxixe*, desempenhará os papeis de *Republica brazileira*, *Chiquita*, *Transatlantica*, *Castanha assada*, *Garganta de pura neve*, *Democratica*, que creou na primeira representação da peça.

● Ao que parece, realisar-se-ha este verão a *tournée* ao Brazil do theatro Infantil de Variedades.

No estrangeiro

A companhia Antonio Gomes, depois da revista *31*, tem representado no treatro Republica do Rio de Janeiro as peças *Pão nosso*, *Toureador* e *Canção de Portugal*.

● Parece que Sarah Bernhardt, depois de restabelecida da sua operação, dará em favor da obra dos mutilados da guerra uma serie de representações do drama *La boiteuse*. N'essas recitas os minimos papeis serão representados pelos maiores artistas de Paris.

● No Moulin Rouge estreiou-se *La revue tricolor*.

● Eis algumas das ultimas novidades theatraes italianas:

«Tarantella», drama em dois actos, de Gennaro Pantalena; «La Piccola», drama em trez actos, de Massimo Bontempelli; «Pasca d'e rose», drama de G. Sanfelice; «Il Carroccio», drama em trez actos, de C. Caretta e P. Lampagnani; «La Trappola», comedia n'um acto, de G. Franceschini.

Circos & Music-halls

Ouvindo Willy Frediani

Chegou hoje a Lisboa Willy Frediani, o artista intimo de Pierre Loti, seu parente, e que é tambem um dos empresarios mais conhecidos do mundo profissional de circo. Chegou primeiro que a sua grande companhia porque necessitava vêr, de perto, como se acondicionavam, nas cavallariças do Coliseu, os 22 cavallos que utilisam os seus artistas, principalmente os seus filhos, na execução dos numeros equestres.

D'elle colhemos informações preciosas sobre a constituição da companhia que se estreia no proximo sabbado. Essas informações destroem, em parte, o que julgavamos sobre o trabalho de acrobatismo em cavallos.

—A columna de 3—diz-nos, com amabilidade e gestos exemplificadores—é executada como trabalho especial dentro de um numero de nove pessoas, todas da minha familia. Não annunciem, pois, que é um exercicio exclusivo de trez acrobatas. Não é. E' componente de um trabalho que no mundo, com arrogancia e com orgulho, bem alto proclamamos que só os Fredianis executam!

—E é Zizi o terceiro da «columna»?

—Não. Zizi apresenta-se como jockey. Quem o substitue actualmente é o meu filho Emanuel. Sou eu o base. Em cima dos meus hombros sobe o meu irmão Aristodime e nos hombros d'este vae então o rapaz.

—Para executar estes exercicios é preciso que sejam leves de peso, esses artistas!?...

—Puro engano. O meu irmão é tão voluwoso e tão pesado como este senhor!—E indica-nos um sportsman portuguez, do Sport Lisboa e Bemfica, que estava presente e que é um rapagão alto e forte pesando 100 kilos!

Joe

Noticias

Entre nós

O theatro da Rua dos Condes, promettendo melhorar, constantemente, os seus programmas, annuncia para hoje duas novas estreias, a das artistas Fernandez Neira, duetistas e bailarinas de transformações, e a Petite Fougére, que é a mais pequena «danceuse» do mundo. No espectaculo ainda se apresenta a cantora Carla Cenami.

—No animatographo do Rocio vae reapparecer o «film» Atlantis.

—O elegante Salão Olympia continúa mantendo as suas «matinées» diarias e as sessões da noite com muita concorrencia, explicando-se o facto porque as estreias dos «films» se succedem com frequencia.

—E' ámanhã que se estreia no theatro da Rua dos Condes a «coupletista» Tótó.

No estrangeiro

E' maravilhosa a «troupe» artistica com que o sr. Leonard Parish inaugura, no seu circo de Madrid, a temporada de primavera. Traz artistas inglezes na maioria, alguns do Olympia e do Kurssal, de Paris.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30. — Variedades e animatographo. — Estreia da coupletista Tótó.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)— A's 14—O penacho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

Fallecimentos

MAÇAO, 22.—Falleceu e foi sepultado o proprietario sr. João Pinto Guedes, sendo o seu funeral muito concorrido e acompanhado pela philarmonica local. A's borlas pegaram os srs. Luiz Bello, Izidro Baptista, Manuel Agostinho e Domingos dos Santos, tendo sido a chave entregue ao sr. dr. João Callado Rodrigues. A' familia enlutada sentidos pesames.

A regulamentação das horas de trabalho

deve abranger os empregados de pharmacia

Sobre o caso occorrido com a não nomeação d'um delegado da classe dos empregados de pharmacia para a commissão encarregada da regulamentação das horas de trabalho, caso de que hontem, na *Capital*, se occupou largamente o sr. Romero Junior, escreve-nos hoje o sr. Domingos Pereira Bento, socio da associação de classe dos Caixeiros de Lisboa e empregado de pharmacia, reforçando os argumentos já apresentados e accrescentando que o presidente da commissão, sr. Costa Gomes, pharmaceutico estabelecido na rua da Esperança, foi um dos que assignou uma representação em que se pedia o encerramento e a abertura das pharmacias a determinada hora.

Cita ainda o sr. Pereira Bento a declaração do deputado sr. Alfredo Ladeira, na sessão do Parlamento em que a lei foi discutida, declaração que tinha por fim tornar bem clara a interpretação da lei, quando se tratasse de empregados de pharmacia, que deviam ser considerados como empregados de commercio.

Não póde, pois, haver duvidas sobre tal ponto. Empregados de pharmacia são empregados de balcão e a regulamentação das horas de trabalho deve abrangel-os. Nem d'outro modo se comprehende.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Commercial de Lisboa

Para apresentação do relatorio e contas e nomeação da commissão revisora, reune a assembleia geral depois d'ámanhã, ás 14 horas.

Centro Dr. Bernardino Machado

Reune depois d'ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Operarios do municipio de Lisboa

Reune a assembleia geral no sabbado, ás 20 horas.

A provincia n'A CAPITAL

MAÇAO, 22. — Esteve hontem pouco concorrido o mercado mensal d'esta villa, devido ao mau estado do tempo, que continúa muito chuvoso e frio, prejudicando, assim, tambem immensamente, os trabalhos agricolas da epocha, com o que muito estão soffrendo as classes pobres.

MUSICA

O concerto de ámanhã no Conservatorio

A Academia dos Amadores de Musica realisa ámanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio o 148.º concerto da 32.ª serie, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte—Ouverture da opera *Don Juan*, de Mozart; *L'ingénue*, gavotte, de Luigi Arditi; *Ballade en ré m.*, opera n.º 1, Brahms; *Ballade en lá bemol M.*, opera 47, Chopin.

Segunda parte—Entre acto (II acto) da opera *Lackmé*, Leo Desliles; *Humoresque*, Devorak, para violino, por mademoiselle Benedicta de Jesus; *Phantaisie hongroise*, J. Burgmein; *Marcia alla turca*, opera 113, Beethoven.

Protecção á infancia

A créche «O Commercio do Porto»

Foi publicado o relatorio d'esta benemerita instituição, fundada por alvitre da direcção do nosso conceituado collega da capital do norte, em 1910 com as sobras da subscripção aberta por occasião da pavorosa cheia de dezembro de 1909.

Dos serviços que essa instituição tem prestado dizem, melhor do que nós o poderiamos fazer, os seguintes numeros de creanças albergadas, que foram: 1:859 em 1910; 5:255 em 1911; 8:037 em 1912, 8:731 em 1913 e 11:674 em 1914.

Tenta agora a direcção da créche estabelecer uma succursal, no Ouro, especialmente destinada aos filhos das mulheres que se empregam na descarga do carvão para as fabricas d'aquella zona da cidade, creanças que ficam ao abandono na margem do Douro emquanto as mães se occupam na sua faina diaria.

Preciso é, pois, que não lhe falte o concurso das pessoas benemeritas, pois são limitados os recursos da créche, que no anno findo teve um *deficit* de 53$83. Fazemos votos porque a direcção veja coroados de exito os seus desejos.

Movimento maritimo

Africa oriental «Castilian» de (Liv.)	25
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.)...	25
New York, v. Açor. «Madonna» (Mar.)	26
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liver.)	26
Timor, etc., «Insulinde» (Rotterdam)..	27
Peru., Cabedello, etc. «Dictator» (Liv.)	27
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil).......	28
Bordeus. «Liger» (Brazil)................	28

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muito sartigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Esta tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar

FREIRE Gravador — LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS — FUMAR — PROHIBIDO — FORMULAS DE FRANQUIA — RUA — AFONSO COSTA — NESTA PROPRIEDADE — W.C. — 27 PES VIEIRA ADVOGADO — MERCEARIA — TESOURARIA — OFICIAES — REGISTO CIVIL — MODAS — SELO — LETRAS ESMALTADAS — CHUMBO

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

Trabalhos typographicos, facturas memorandus, bilhetes, rotulos a côres, etc.

Todos os artigos de barba e pintura ou cabello, etc.

Tudo baratissimo

Os trabalhos d'arte estudou-os Freire-Gravador nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brazil. Teve trez medalhas todas de ouro.—O que ninguem até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio, Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro

Algarve—Pharmacia Freire—Portimão

Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão

Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 28 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento). *Clemente Edmundo de Morais Sarmento*

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever, *Augusto Carlos Tavares d'Almeida*

(Segue o reconhecimento)

LINDA VIVENDA

Logar da Gibalta — CAXIAS

Os interessados maiores, aos quaes foi adjudicado em praça realizada no dia 19 do corrente no tribunal da Boa-Hora, a propriedade annunciada sobre a epigraphe acima, recebem propostas para a venda em particular, na rua do Terreiro do Trigo, 62, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12 — Rua de S. Bento, 175 — TELEPHONE 581

Para S. Vicente e Praia, Cabo Verde

Barca «Viajante»

sahirá brevemente. Para carga trata-se com os armadores:

Antonio P. da Costa, L.ª — Rua de S. Julião, 23 — Telephone 3419—Lisboa

---

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45 — Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirêa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA — EMILIA DA CONCEIÇAO

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bactereologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porem resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL — RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º — TELEPHONE 2168

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8501 concedida em 25 de fevereiro de 1913 para «Methodo aperfeiçoado de reparação pela acção da força centrifuga e dispositivo para o mesmo». Informações:—A. Dornellas, agente official da Propaganda Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Associação Commercial de Lisboa

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do n.º 1 do artigo 20.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir na proxima sexta-feira, 26 do corrente, ás 14 horas.

Ordem dos trabalhos

1.º—Apresentação do relatorio e contas da Direcção referentes ao anno findo.

2.º—Nomeação da commissão revisora de contas e de exame aos actos da Direcção.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1915.

Associação Commercial de Lisboa

O Presidente

(a) *Carlos Gomes*

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 991.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 45$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa

Rua do Largo do Corpo Santo, 6 1.º — Lisboa

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Grande Casino Internacional

Mont'Estoril

Concerto todas as noites

Matinées aos domingos e quintas-feiras

Companhia de Seguros "A Popular"

Dividendo de 1914 á razão de $80 por acção

Paga-se todos os dias uteis a começar em 22 de fevereiro na séde em Lisboa, 125, rua dos Bacalhoeiros, 2.º, e no Porto na rua do Almada, 91, 1.º

Os directores,

José d'Andrade

Antonio Coelho

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Leilão judicial

Fallencia de Bernardino Ferreira dos Santos & C.ta

A'manhã, 25 do corrente, pelas 14 horas, será vendido em hasta publica todo o mobiliario existente no escriptorio d'aquella firma R. do Commercio, 37, bem como alguns generos coloniaes em deposito e posto em praça o trespasse da casa para o mesmo ramo de negocio.

Tambem no dia 27 do corrente, pelas mesmas horas, serão vendidos em hasta publica todos os generos existentes no armazem que aquella firma possuia na Rua da Manutenção Militar do Estado, em Xabregas, constante de sardinhas em latas, vinhos, cognacs, grão, vasilhas para azeite, etc., e bem assim o trespasse do dito armazem.

O administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Fevereiro

Dia 3—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para Africa Occidental e Madeira.

Dia 7—*Loanda* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—*Zaire* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cdio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe tambem carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Simões, Carmo & C.ta

Rua da Trindade, n.º 18-A a 26 — Tel. 3887

Installações para luz electrica, campainhas, telephones, pára-raios, etc.

Venda de material electrico para todas as applicações

As principaes officinas no paiz para reparações em todos os generos de machinas electricas

Orçamentos gratis

A Abastecedora de Gado

Compra todo o gado que bom para açougues ao preço de 5$10 por arroba, devendo as offertas serem dirigidas para o seu escriptorio.

Rua da Betesga, 41, 1.º, Lisboa

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa

Telephone n.º 4343

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

... da tarde

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1637 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A DICTADURA

Quando tratámos da hipothese da dictadura, formulada por um dos membros do actual governo em entrevista concedida a um jornal de Lisboa, tivemos occasião de fazer as affirmações necessarias, que o culto dos principios republicanos nos impunha. As dictaduras não se justificam n'uma Republica democratica como a nossa, e que tanto considerou o seu perigo que a sua Constituição Politica não attribue ao chefe do Estado a faculdade da dissolução parlamentar, que d'alguma fórma as auctorisaria.

Quando começa uma dictadura nunca se sabe até onde ella póde ir. E muito maior motivo de alarme se observa quando se attenta em que a dictadura, hontem iniciada, não tem um fim declarado, como em geral succede a estas iniciativas anormaes do poder executivo.

Tudo é misterio nas origens e nos fins d'esta dictadura, que não é feita em nome de nenhum principio, que não corresponde ás aspirações de nenhum programma, e que em nenhuma força conhecida se apoia—nem nos partidos, nem nas classes productoras do paiz, nem na imprensa, nem na opinião.

Para onde vamos? Até que ponto chegarão as usurpações do poder executivo, substituindo-se ao poder legislativo? Ninguem o sabe. Ninguem o diz.

As dictaduras do tempo da monarchia eram graves, mas nunca chegaram a um grau de gravidade semelhante a este. Essas dictaduras originavam-se na dissolução do parlamento, mas essa dissolução cabia nas faculdades do poder moderador. Tinham uma origem constitucional. A dictadura na Republica não póde ser senão um golpe de Estado.

Accresce ainda que as dictaduras no tempo da monarchia, iniciando-se com a dissolução parlamentar, tinham sempre um motivo confessavel, se não justificavel, em que se estribassem. Em geral esse motivo era o da ordem. As dissoluções decretavam-se em vista de tumultos parlamentares persistentes que não consentiam o regular funccionamento do poder legislativo. Que tumultos havia agora no parlamento portuguez, que estava fechado? Elle não podia nem póde ser dissolvido constitucionalmente em nenhum caso, mas nem sequer esses tumultos existiam, dando á resolução governativa quaesquer apparencias de razão.

Não havia tumultos, não havia um obstruccionismo sistematico. Pelo contrario, a maioria parlamentar offereceu ao governo collaborar com elle na formação d'uma nova lei eleitoral.

A dictadura faz-se portanto «à outrance», dando a impressão bem nitida de que se queria por força estabelecer em Portugal um regimen de dictadura.

Porquê?

Para quê?

Estas interrogações assumem, perante a consciencia publica, uma significação tremenda.

Poeira da Arcada

Desabrochou hontem a dictadura, não obstante a firme decisão do poder legislativo de ajudar o governo a aguentar-se, como se tivesse um animo varonil. Os nossos costumes politicos prestam-se a tudo, até a romper o suave jugo de uma Constituição que se diria feita para facilitar as digestões de um povo, com os orgãos respectivos arrombados. Faz-se uma revolução que liquida um regimen e implanta um outro que trazia o alto proposito de fazer andar os poderes do Estado sempre por estrada larga e não por azinhagas. E que se vê? Inventa-se um gabinete heteroclito, fabricado em dias de chuva e bruma, e este, sem que se saiba bem porquê, salta fóra da normalidade e passa a pacificar a familia portugueza por um engenhoso processo que deve assanhál-a até ao delirio!

* * *

Os jornaes nascem, entre nós, como os tortulhos, espalhando pelo paiz fóra uma sintaxe avariada e torrentes de ira em que o sereno espirito de discussão sossobra como o trigo no meio do joio. Nunca escassearam tanto os jornalistas. Pouca gente se preoccupa já com o conhecimento das questões e a arte de as tratar de maneira que o publico encontre nos periodicos um alimento pelo menos tão solido como a sopa Juliana. O essencial é perturbar, largando adjectivos perfidos em todas as direcções, para se dar a impressão que nós temos uma forte vida espiritual. Quando os vindouros, mais tarde, quizerem indagar a razão de tamanho ruido, ficarão espantados com a fraqueza irritavel dos nossos pulmões

* * *

A primavera, este anno, promette ser a mais sangrenta de todas as primaveras antigas e modernas. Os grandes exercitos querem, nos campos de batalha, avermelhar Flora, para que ella saiba que os povos felizes teem bastante imaginação. A sympathica deusa que os poetas tratavam com raro mimo e carinho, quando pensar em distribuir côres e matizes ás rosas e lirios, ficará como os cantores que um dia, ao cantarem uma romanza, notam que já não teem voz.

O PÃO EM BERLIM

Por conta, peso e medida...

Cada habitante não póde comprar mais de dois kilos por semana

25 Gramm 1. Woche | 25 Gramm 1. Woche | 250 Gramm 1. Woche | 250 Gramm 1. Woche | 50 Gramm 1. Woche | 50 Gramm 1. Woche
25 Gramm 1. Woche | 25 Gramm 1. Woche | Nicht übertragbar — Nicht übertragbar — Berlin und Nachbarorte. | 50 Gramm 1. Woche | 50 Gramm 1. Woche
25 Gramm 1. Woche | 25 Gramm 1. Woche | Ausweis für die Entnahme von Brot und Getreidemehl. | 50 Gramm 1. Woche | 50 Gramm 1. Woche
25 Gramm 1. Woche | 25 Gramm 1. Woche | Gilt nur für die 1. Woche ... 1915. Nächste Ausgabe ... I 100000 | 50 Gramm 1. Woche | 50 Gramm 1. Woche
100 Gramm 1. Woche | 100 Gramm 1. Woche | 250 Gramm 1. Woche | 250 Gramm 1. Woche | 100 Gramm 1. Woche | 100 Gramm 1. Woche

«Fac-simile» dos cartões distribuidos aos habitantes de Berlim, validos por uma semana, e sem os quaes as padarias não pódem effectuar a venda de pão aos consumidores

Desde o dia 22 do corrente que todos os habitantes de Berlim se encontram na posse das senhas com que ali se acaba de regular o consumo do pão, conforme ha dias noticiámos. A distribuição d'essas senhas foi confiada a 170 commissões, que funccionam sob a presidencia dos directores das escolas communaes da capital allemã, sem retribuição alguma por esse serviço. Para se fazer ideia do enorme trabalho que a distribuição das senhas representa, basta lembrar que a população de Berlim e arredores anda proximo de 4.000.000 de habitantes, e que, por cada 150 predios, se contam em media 11.000 habitantes.

A distribuição até 22 de fevereiro foi feita para o periodo de duas semanas, sendo escolhidas duas côres differentes para os cartões, distribuindo-se, portanto, cerca de 8 milhões de senhas.

A 8 de março, segundo todas as probabilidades, ter-se-hão distribuido senhas para 6 semanas, isto é, até 19 de abril.

Cada cartão é numerado e contém *coupons* separaveis: oito dão direito á compra de 25 grammas de pão cada um, oito correspondentes a 50 grammas, quatro de 100 grammas e quatro de 250 grammas, perfazendo um total de 2 kilos, quantidade maxima de pão que o governo auctorisa cada individuo a comprar por semana. Os *coupons* que não forem utilisados não são validos para a semana seguinte.

O interesse do padeiro é não vender pão algum senão a troco d'essas senhas. A cada padeiro o governo fornece certa quantidade de farinha; se na primeira semana elle apresentasse poucas senhas, o fornecimento seria mais pequeno na semana seguinte e o padeiro realisaria um lucro menor. Quer dizer, os padeiros só se fornece a farinha estrictamente necessaria para o consumo de 2 kilos por semana e por habitante.

E' interessante accentuar que as senhas são absolutamente intransmissiveis.

Nos hoteis e pensões, os hospedes recebem uma senha diaria para consumo de pão. Nos restaurantes, os clientes levam comsigo o pão que, a troco da respectiva senha, compraram na padaria.

Comquanto os habitantes de Berlim ainda por ora conservem o direito de consumir por semana 2 kilos de pão, o governo recommenda instantemente que todos os que poderem viver com menos se abstenham de fazer uso de todos os seus *coupons*, visto que a sua economia redundará n'um bem para a communidade. E accrescenta-se: «Pessoa alguma deve esquecer que ella propria tem, n'este momento, de luctar contra o plano elaborado pelos nossos *queridos* primos do outro lado da Mancha, o qual consiste em nos reduzirem pela fome.»

As cidades allemãs de mais de 25.000 habitantes vão adoptar, para o consumo do pão, processo semelhante ao de Berlim.

Prisão de Rosa Luxemburgo

Haya, 22 de fevereiro

O «Vorwaerts» dá a noticia da prisão de Rosa Luxemburgo, a celebre *leader* socialista, que pertence á extrema esquerda. E' accusada de n'uma reunião publica ter proferido palavras consideradas inconvenientes pelas auctoridades.

Exportações prohibidas

Haya, 22 de fevereiro

O governo resolveu prohibir a exportação de batatas. Dentro de alguns dias tomará providencias analogas quanto ao cobre, ao arame de ferro e de cobre, correias de couro para transmissão e oleos de illuminação.

HISTORIA ILLUSTRADA DA

Grande Guerra

A sua publicação iniciar-se-ha na proxima segunda-feira

E' na proxima segunda-feira que *A Capital* enceta, em folhetins, a publicação da *Historia Illustrada da Grande Guerra*. Acompanhada de grande profusão de gravuras, essa publicação deve despertar o maior interesse, tanto mais que a disposição que resolvemos dar á sua paginação permittirá que esses folhetins possam ser collecionados e encadernados em volume.

Os primeiros capitulos da *Historia Illustrada da Grande Guerra* trarão a narrativa, resumida mas nitida, das origens da grande conflagração europeia.

Migalhas

Raciocinios de Praxedes

No carro em que seguiamos, Praxedes, bamboleando a cabeça com o ar mais intelligente que lhe é possivel, encolheu por fim os hombros e disse:

—O que está acontecendo não me surprehende. Queixam-se agora os parlamentares de que os não respeitam e que se lhes não quer reconhecer não só os direitos, mas quasi a propria existencia. Quem teve a culpa? Foram elles. Durante os periodos da passada legislatura, fartaram-se de cabular em vez de fazer no Parlamento o trabalho util de que o paiz carecia e de que a Republica andava necessitada para seu prestigio e para sua defesa. Perdiam sessões sobre sessões por falta de numero. As que realisavam eram consagradas á discussão de mesquinhas questões politicas d'onde sahiam mal feridos os homens e a instituição parlamentar. As carteiras de S. Bento eram o prolongamento das mesas do Martinho e dos salões dos gremios partidarios. Mais de metade dos parlamentares eram umas absolutas nullidades para o encargo que lhes fôra confiado sob recommendação dos partidos a que pertenciam e só eram verdadeiramente deputados ou senadores para a basofia dos bilhetes de visita ou para a pedincha dos gabinetes ministeriaes. Nunca affirmaram as duas camaras uma força que se impuzesse ao respeito. Quando alguem tinha o desabafo de os censurar, de achar mau o caminho por onde iam entretidos, todos se amofinavam e davam-se ares de fulminar pelo despreso quem, afinal, se ria d'elles. Folgaram? Pois rabiem agora. Não se deram ao respeito e querem agora que não lhos faltem a elle?

André Brun

O herdeiro da Belgica

Dunkerque, 22 de fevereiro

O filho mais velho do rei Alberto, o principe Leopoldo da Belgica, que usa o titulo de duque de Brabante, encontra-se actualmente na linha de batalha.

O principe Leopoldo tem 14 annos. Desde que começaram os ataques allemães contra o campo entrincheirado de Antuerpia, o duque de Brabante foi enviado para Inglaterra com seu irmão mais novo o principe Carlos, conde de Hainaut, e sua irmã a joven princeza Maria José, indo hospedar-se em casa de lord Curzon.

O principe Leopoldo instou repetidas vezes junto de seus paes para que lhe permittissem encorporar-se no exercito. Os soberanos acabaram por acceder, depois de haverem resistido por muito tempo. Leopoldo visitou nos ultimos dias varias ambulancias em companhia de sua mãe e o rei Alberto fel-o visitar as trincheiras e apresentou-o ás suas valentes tropas.

O TERREIRO DO PAÇO

Em plena calmaria...

Os politicos desertam e os que o não são lamentam a sua ausencia

Tempo agreste. Chuva, vento, um sol palido a romper a custo as enormes montanhas de nuvens pardacentas. Os politicos desappareceram. Ha caras desconhecidas, toda uma fauna nova, que ninguem sabe d'onde veiu, que se encolhe junto dos pilares altos dos arcos, que olha toda a gente de soslaio. Passam a cada instante officiaes, muitos officiaes, para as bandas do ministerio da guerra. Um coronel, de grandes bigodes em arco, dir-se-hia que caminha, serenamente, á conquista de ignorados, gloriosos destinos.

O meu oraculo teve tambem medo do mau tempo. Não faz mal. Passarei sem elle, procurarei outros oraculos, tão certo é elles não faltarem quasi nunca, em farta abundancia, por este campo admiravel da chimera politica. A lei eleitoral anda na bocca de toda a gente. O que farão os partidos? Como terão elles recebido esta primeira dictadura republicana?

—O portuguez, diz-me alguem com pretensões a philosopho, é um animal submisso, que gosta de ser maltratado, para viver contente. Bem provavel é, por isso, que a dictadura não lhe desagrade.

—Mas os politicos? V. sabe bem quanto a sua psicologia é diversa da dos outros mortaes...

E continua-se n'este tom vago das pessoas que não teem nada que dizer durante cinco, dez minutos. Reajo. Preciso orientar-me, saber ao certo o que se passa, o que se diz, aquillo em que se pensa.

Dou uma volta apressada pelos ministerios. Nada, ou melhor—bem pouca coisa. Tenho a impressão de que anda toda a gente de nariz no ar, vasculhando o espaço sem saber o que espera, esperando o que ha de vir.

—Isto foi uma dictadura mansa, das mais mansas que se teem feito—opina um optimista impenitente, que vê sempre tudo pintado do mais vivo côr de rosa. Pois não foram os circulos eleitoraes divididos sem o menor intuito eleiçoeiro? Seguiu-se o criterio dos circulos districtaes? O que tem? E' um criterio como qualquer outro...

—Não digo que não. Mas os democraticos?

—Ah, sim, os democraticos. E' preciso contar com elles e por mim creio bem que se trata d'um agrupamento partidario cuja vida está inteiramente assegurada. Deixemonos de sophismas. Os democraticos não teem nada de que se queixar.

—A lei eleitoral, n'esse caso favorece-os...

—Não digo que sim, porque não foi feita nem para isso nem para o contrario. Entretanto, tambem não os persegue. Quer que lhe diga a minha opinião?

—Ella que venha...

—Pois ahi a tem. Os democraticos devem, primeiro que tudo, conservar-se serenos, aguardando os acontecimentos. A sua salvação está em não fazerem tolices. Sim, porque á tolice não ha nada que resista. Pois não são elles que dispõem de mais influencia, de mais votos, de maior raio d'acção eleitoral? Então porque não hão-de fazer um pouco de conta com os outros partidos?

N'essa altura passa, a caminho da rua do Oiro, o sr. José Relvas. Fala-se d'esse antigo diplomata, procura-se definir a sua situação na politica portugueza.

—Por ora, continua amarello. Mas bem póde ser que venha a mudar dentro em pouco...

O commentario parece opportuno. Não amortece, porém, o assumpto primordial. As eleições—eis o que importa.

—Quem as vencerá?—inquiro.

—Essa agora? V. é cego ou compraz-se em obrigar os outros a emitir opiniões que devem ser eguaes ás suas?

—Não percebo...

—Pois é facil. A lucta eleitoral deve ser tremenda. Os democraticos hão de fazer tudo para vencer, para trazer ás camaras grossa maioria. Mas não o conseguirão. O governo não o deixa. O futuro, meu amigo, aos evolucionistas pertence. A proxima situação ministerial será d'elles. Nas proximas eleições, ha dois partidos que serão condemnados—o democratico e o unionista.

—Para ficarem imperando os evolucionistas e os conservadores?

—Qual historia! Para que os democraticos não governem tão cedo e para que só elles e os almeidistas se revezem, de futuro, no poder.

—Caminha-se, n'esse caso, para o rotativismo...

—Palavras, meu caro amigo, palavras, que nada significam, que não querem dizer cousa nenhuma. Isto não dá para trez partidos. O que é preciso é que os dois que são necessarios governem com honestidade e sem entendimentos que conduzam á confusão dos programmas d'um e d'outro.

Este meu amigo tem bizarrias extraordinarias, mas como representa uma corrente de opinião, o meu dever é archivar-lh'as. E' o que faço.

Encontro agora um politico authentico, dos que mais apaixonadamente amam a sua profissão, dos que por ella luctam com desespero e por ella quebram todas as lanças. Chamo-o a terreiro. O que pensa elle da aura que vae bafejando os evolucionistas?

—Bem, muito bem mesmo. E' o partido que ainda não teve o poder. Está, portanto, cheio de prestigio. Que governe, para se vêr se esse prestigio é capaz de resistir. N'essa fogueira d'homens que tem sido o novo regimen, é o sr. dr. Antonio José d'Almeida um dos poucos que ainda não foi reduzido a cinzas.

—Mas para terem o poder, os evolucionistas vêr-se-hão forçados a tomar compromissos...

—Que novidade. Quer saber qual será um d'elles? O primeiro governo evolucionista terá de conceder ao chefe do Estado a faculdade da dissolução do Congresso. E' indispensavel. Sem ella, a vida politica não deixará nunca de ser no nosso paiz um «gachis» tremendo, no qual póde sossobrar tudo.

—E os monarchicos? E os que não desejando o regresso da monarchia não se decidiram ainda a collaborar com os republicanos?

Não sei descrever a intenção misteriosa, levemente ironica, d'um sorriso que o meu amigo esboçou.

O que sei é que fico intrigado, muito intrigado mesmo...

—E v. a teimar em não querer vêr as coisas—prosegue elle. Pois olhe que as considero extremamente claras... Os monarchicos não hostilisarão o governo. Os conservadores não filiados encontram-se com elle entendidos. Podia até citar-lhe para exemplo um certo influente do districto d'Aveiro que está d'alma e coração com o sr. Pimenta de Castro e que em troca só exige que não lhe façam no districto politica partidaria. Já vê...

—Que caminha tudo no melhor dos mundos. Antes assim.

—E' claro. Diz-se que ha quem se mexa, quem pense em loucuras, quem cuide resisitir ao governo por todos os meios, até violentos. Fala-se em reuniões, em conciliabulos, no demonio a quatro. Tudo inutil. O governo não ignora nada d'isso e está preparado para o que der e vier...

E' despedindo-se com um grande sorriso de triumpho, o meu amigo exclama cheio da confiança cega dos triumphadores:

—Não, meu caro, não. Deixe-se de chimeras. Para Portugal principiou uma nova era, de paz, de calmaria, de socego. Que ninguem a perturbe. Se não bem póde ser que venha a ser engulido pelo abismo que se lhe ha de cavar aos pés.

A arcada está cada vez mais deserta, mais abandonada, mais triste. Deixo-a tambem. Hoje, confesso que me interessou pouco, apesar de estar convencido de que não perdi de todo o meu preciosissimo tempo.—

O DECRETO É NULLO

Prisão correccional e prisão maior cellular

São essas as penas—diz-nos o sr. dr. Alvaro de Castro—em que incorreram o presidente da Republica e os ministros

Interrogámos hoje o sr. dr. Alvaro de Castro, deputado e antigo ministro, sobre as disposições constitucionaes e legaes que podem ser applicadas ao caso do golpe dictatorial praticado pelo governo com a publicação do decreto d'hontem. A sua opinião, precisa e cathegorica, fundamenta-se nos proprios textos da Constituição e da lei de responsabilidade ministerial, que parece continuar em vigor, visto que o governo não a derogou antes de enveredar pelo caminho da dictadura. Disse-nos o sr. dr. Alvaro de Castro:

—O decreto eleitoral é um decreto nullo, ao qual nenhum cidadão deve obediencia, como é expresso no n.º 3 do artigo 3.º da Constituição da Republica, assim como é licito a todo o cidadão resistir a qualquer ordem emanada do poder executivo e derivada d'esse decreto. E' bem claro o n.º 37 do artigo 3.º da mesma Constituição.

«O poder executivo, promulgando e publicando o seu decreto com os varios considerandos e attendendos que o acompanham, revogou uma lei, alterando outra, e estabeleceu preceitos que só por via legislativa poderiam ser decretados; julgou inconstitucional a lei n.º 290, o que é da competencia exclusiva do poder judicial e só em casos determinados, como preceitua o artigo 63 da Constituição; declarou inexistente o Congresso, oppondo-se ao seu regular funccionamento e dissolvendo-o de uma maneira indirecta.

«Assim, o presidente da Republica e os ministros commetteram os crimes previstos e punidos na lei de 27 de julho de 1914:—no n.º 4 do artigo 8.º, «promulgação de diplomas de caracter legislativo», no n.º 2 do artigo 9.º, «a ingerencia no exercicio das funcções do poder judicial», no n.º 1 do artigo 9.º, «opposição ao regular funccionamento do parlamento e sua dissolução». Esses crimes são punidos uns com prisão correccional e outros com prisão maior cellular.

—Mas a auctorisação de 8 de agosto...

—Admittindo que essa auctorisação seja considerada em vigor, o que póde ser contestado, ella não confere ao governo poderes para realisar uma dictadura politica, como claramente se deduz dos seus termos e já foi mesmo fixado em pareceres da Procuradoria Geral da Republica.

«Os termos da auctorisação são muito claros, pois conferem unicamente as faculdades «necessarias para, na actual conjunctura, «garantir a ordem» em todo o paiz e «salvaguardar» os interesses nacionaes, bem como para occorrer a quaesquer emergencias extraordinarias de «caracter economico e financeiro». A garantia da ordem é feita por medidas de policia e não por reformas eleitoraes. As palavras «salvaguarda dos interesses nacionaes» referem-se manifestamente á politica internacional, e as emergencias da caracter economico e financeiro ninguem pensará resolvel-as por decretos eleitoraes.

«Não tenho, pois, a menor duvida em affirmar que os actuaes ministros estão incursos nas penas estabelecidas na lei de responsabilidade ministerial de 27 de julho de 1914. E, finalmente, o n.º 38 do artigo 3.º da Constituição prohibe terminantemente a qualquer dos poderes do Estado «restringir os direitos n'ella consignados», e o decreto eleitoral restringe manifestamente os direitos do Congresso claramente consignados no artigo 26 da Constituição e seus numeros».

A operação de Sarah Bernhardt

Sarah Bernhardt foi operada segunda feira de manhã, na clinica cirurgica da casa de saude Saint Augustin, 112, ca-

Folhetim d'A CAPITAL 25-2-1915

A aguia do Marão

—Vê? E' ali que todos os annos um casal d'aguias vem fazer o seu ninho!

N'aquella tarde d'inverno, o Marão desenrolava-se como uma altissima muralha de sombra, erguendo-se abrupta para o espaço, a vedar-nos quanto ficava para o sul. O sol floria ainda, doirando as arvores descarnadas pelos vendavaes. Castanheiros monstros baloiçavam no ar fino as ramadas nuas, como braços de gigantes, d'ossos á vela. Na minha frente, tudo era paz e amargura. O vale de Sediélos, humido, encharcado, atapetado de relva macia, trazia-me á lembrança certas paisagens do norte que a tristeza parece ter amaldiçoado para sempre.

Sediélos, disseminada pelos soitos e pelas encostas suaves, abrigada pelos carvalhos seculares, era, n'esse tempo, uma poisada immensa onde a morte ia a pouco e pouco ceifando vidas, semeando a miseria e a orphandade. Encontravam-se pelos corregos lamacentos bandos de creanças que a epidemia deixára sem pae, sem mãe, sem familia. O typho não poupava nenhum lar. Jámais, na minha vida, encontrei tanta dôr reunida. Nunca vi derramar á minha beira tanta lagrima de desespero. Em Sediélos, n'esse longinquo inverno de 1909, toda a gente andava de luto, porque todos tinham, no quintalito mesquinho do cemiterio, parentes adormecidos no seio da terra que mal chegava para os cobrir generosamente...

A floresta que ia cá de baixo, das ultimas casas tisnadas e enegrecidas, até á raiz do Marão, attrahira-me. Aquella rajada de desventura, que passára pela aldeia, enchera-me a alma de estranhas aprehensões; e tanto me allucinára, que os cadaveres dos typhosos, encontrando a custo um pedaço de terra benefica onde podessem acolher-se, enchiam-me os olhos de visões violentas, onde dançava tudo quanto ha de macabro e de terrivelmente satanico...

Foi por isso que na tranquillidade deliciosa da Serra, vendo a neve, ao longe, quasi a salpicar de estrellas o céu incrivelmente azul, ouvi, n'aquella tarde de fevereiro, alagada de luz, a historia tragica da Aguia do Marão... E o meu guia, homem simples e rude, tipo acabado de transmontano e de montanhez, egoista e pouco affeito a sentimentalismos, repetiu friamente, indifferentemente:

—E' ali que faz ninho, todos os annos, a aguia! Chegar até lá, não ha meia duzia que se atrevam!

—E para quê?

—Para lhe matar a ninhada!

E' que no Marão, no refugio do rochedo que parece estender sobre o vale de Sediélos a sua sombra amaldiçoada, nem as pobres aguias podem criar os seus filhos. O povo oppõe-se, o povo não o consente. Porquê? E' a tradição, é a lenda, é o fantasma da superstição que d'isso as inhibe. A aguia é, para as gentes brutas, um simbolo de desgraça. Deixal-a viver é permittir que a miseria alastre e que sobre as povoações indefesas desabem todas as catastrophes destruidoras. Das suas azas só póde desprender-se a sombra infecunda, que tudo secca; das suas garras fortes, nunca sahiu senão a tragedia; do seu bico recurvo nem uma só vez cahiu a graça limpida d'uma caricia. A aguia morde nos proprios filhos. Matal-a é redimir, é affastar para longe uma ameaça de morte, a pesar nas serranias em que ella poise, nas regiões em que ella viva!

— E ahi tem, diz-me o meu guia, porque todos os annos, quando chega o S. João, nós vamos lá acima destruir o ninho das aguias!

A narrativa principia. Ha quantos annos veem as aguias áquella anfractuosidade alcantilada do Marão construir o seu lar d'algumas semanas? Ignora-se. O que se diz pela aldeia, o que corre por aquelle povo é que os monstros appareceram sempre, na mesma epoca do anno e no mesmo sitio a tentar reproduzir-se. E sempre tambem, cá de baixo, do vale verdejante e humido, partiram no mesmo dia de S. João, escalando a encosta, grimpando pela Serra, ranchos de homens para quem a caça ás aguias implumes é um dever transmittido de geração em geração.

E o dever cumpre-se sem hesitações. A tradição reata-se todos os annos, implacavelmente. A gente da aldeia veste-se de festa, como para uma romaria. Pelo caminho aspero, ha descantes e saúda-se, a cada passo, a triumphante alegria de viver. Os homens, armados de espingardas e varapaus, transportam, como se fôsse um andor liturgico, um grande e solido cesto vindimo, cheio de cordas. Ha espingardas caçadeiras fazendo a guarda de honra a esse sarcofago grosseiro das pobresinhas aguias recemnascidas. No pincaro mais alto do Marão, o rancho acampa. Ha bailaricos. Dança-se, merenda-se, enchem-se os estomagos de vinho e pão centeio...

Depois, o assalto principia. O reconcavo onde a aguia foi transformar na ternura de ser mãe a ferocidade que a desvaira fica lá em baixo, suspenso sobre o abismo. D'entre os mocetões ousados, de torsos solidos como escudos de bronze, escolhe-se o mais destemido. Cordas rijas sustentam o cesto. O heroe desce na improvisada barquinha. Cá em cima, meia duzia de hercules retezam os braços apolineos, segurando a tumba que se baloiça no espaço ardente e misterioso...

Cortam o ar gritos de afflição, guinchos de desespero, silvos de angustia e de colera. São as aguias velhas que vigiam o salteador e contra elle se arremessam cegas e doidas. E' preciso afugental-as a tiro. Lá no alto, dispára-se sem cessar. As aguias ora se affastam ora se approximam, arriscando a propria vida para salvar os filhos. O homem do cesto sente-lhe por vezes, bem perto dos olhos, as unhas pavorosamente aguçadas. O alarido é tremendo. A barquinha chega, finalmente, ao rochedo tragico. O homem que ella transporta estende os braços, affasta os arbustos hirsutos que vedam a entrada da gruta, enclavinha as mãos, despega da cavernasinha o ninho enorme, apodera-se das aguiasitas tremulas e a ascensão principia.

As aguias velhas precipitam-se agora com mais impeto para o cesto que lhes abala com a filharada. O tiroteio redobra de intensidade. O mulherio grita mais, expandindo, n'aquelle cume quasi inacessivel da desgrenhada cordilheira, uma alegria selvagem e louca. O cesto volta a poisar no chão, livre das guellas escancaradas do precipicio, que ameaçava engulil-o. O homem que foi buscar o ninho vem quasi desmaiado. E' que não ha coragem que resista a semelhante façanha heroica. As raparigas victoriam-no e, emquanto as aguias velhas continuam a lançar pelo espaço feliz das tardes de S. João a sua dôr e o seu desespero, as aguias novas seguem para Sediélos, como se fôssem o penhor de que ainda n'aquelle anno a desgraça não poisará sobre a ignorada aldeia transmontana...

Adelino Mendes

minho de Arés, em Bordeus, onde se installára, havia dez dias, com seu filho Maurice Bernhardt, que não a abandona.

Cerca das nove horas da manhã chegaram á casa de saude os automoveis conduzindo os medicos que iam proceder á operação e que foram logo introduzidos nos aposentos da grande artista. Com elles conversou tranquillamente Sarah Bernhardt, mostrando uma admiravel coragem e querendo saber pormenores da fórma por que ia ser operada. Confiava em que os soffrimentos que a torturavam havia tanto tempo terminariam em breve e que poderia retomar o seu labor artistico.

Terminados os preparativos, Sarah Bernhardt foi transportada para a sala de cirurgia. A operação foi praticada pelo professor Denacé, da faculdade de medicina de Bordeus, que procedeu á ablação da perna direita da paciente. A secção fez-se pelo terço inferior da coxa, um pouco acima do joelho. A' operação, que durou uns doze minutos, assistiu o professor Arnozan. A's dez horas e vinte e cinco minutos estava tudo concluido. Procedeu á anesthesia pelo ether mlle Coingt, doutoura em medicina.

Levada para o seu quarto, Sarah Bernhardt continuou a conversa interrompida um pouco antes e agradeceu calorosamente aos professores que lhe dispensaram os seus cuidados.

—Sarah é admiravel!—disse um d'esses professores a um jornalista que lhe pedia impressões.

A situação politica e a imprensa partidaria

O leitor tem naturalmente curiosidade em conhecer o que a imprensa partidaria diz sobre a situação politica e, d'um modo especial, ácerca da dictadura iniciada com a lei eleitoral que o *Diario do Governo* trouxe hontem a lume.

O *Mundo*, orgão do partido republicano portuguez, sahiu hoje tarjado de luto. Do seu artigo transcrevemos o trecho seguinte:

E' de dôr a hora para todos os republicanos, porque vêmos ferida a pureza da Republica. Está de luto a Republica, porque foi affrontada a primeira das suas leis. Mas a nossa dôr não pode ser a do desalento que é improductiva, nem a do desespero, que é louca. Temos de conservar a fé, a força indomavel que engrandece os povos. A Republica é uma obra do generoso e justo povo portuguez, e tem, por isso, de ser uma obra immortal. Saibamos amá-la mais do que nunca, n'esta hora de crise. Saibamos ama-la e saibamos servi-la.

A Lucta, orgão matutino do partido unionista, insere um editorial sobre a questão do pão e que o sr. Assumpção firma.

Eis uma passagem do mesmo artigo:

Em 15 annos de proteccionismo, só conseguimos demonstrar que podemos produzir pão sufficiente para nosso consumo, o que significa, da parte da lavoura, que o seu menor quinhão nos lucros d'esse previlegio honestamente os empregou na valorisação da riqueza publica, não obstante todas as difficuldades e contingencias que suporta.

A *Noticia*, orgão nocturno do mesmo partido, ponderava hontem em fundo:

Ainda vive a União. Não governa, não tem senadores, não tem deputados; mas não tem, a remorder-lhe a consciencia, a menor culpa na obra do desprestigio e do achincalhamento do poder legislativo. Tem senadores e tem deputados o democratismo; mas legisla o poder executivo, porque existe o Congresso, que o democratismo quiz ter, onde o governo pode ir e pode deixar de ir!

A *Republica*, orgão do partido evolucionista, insere em editorial um artigo do sr. Alfredo Pimenta sobre Antonio Nobre, artigo em que se lê o seguinte:

O *Só* de Antonio Nobre é intraduzivel como o seu sentimento é inimitavel. Pode-se copiar o *Só*, mas não se pode fazer do *Só* um padrão de escola. Tem-se procurado filiar as poesias de Antonio Nobre no simbolismo. Engano. Antonio Nobre é um decadente, como nós todos, como muitos outros. E' a explendida, a singular, a exquisita manifestação do decadentismo mental e sentimental dos fins do seculo XIX.

O *Dia*, folha monarchica manuelista, que hontem reappareceu, transcrevendo o decreto dictatorial das eleições, escreve:

Continuaram hoje a correr variados boatos sobre a situação ministerial. Segundo o sr. Affonso Costa affirma nos jornaes, ficou o sr. Pimenta de Castro *muito* impressionado com o que lhe expôz hontem. E a acreditarmos no que dizem os *democraticos* viria ahi uma tromba de fogo se apparecesse um simples decreto de dictadura.

...Mas *a impressão* do sr. Pimenta de Castro avalia-se por este decreto, que a horas adeantadas da tarde sahiu no *Diario do Governo*, e que, apesar de invocar a elastica lei de 8 de agosto de 1914, é dictadura sem mistura... e da mais estapafurdia como amanhã demonstraremos.

A Nação, orgão monarchico miguelista, a proposito do decreto, faz, entre outras, estas considerações:

O sr. presidente da Republica, n'uma hora de afflicção extrema e em face d'um movimento militar irresistivel, lança-se nos braços do sr. general Pimenta de Castro como nos d'um salvador, nomeia-o logo ministro de todas as pastas, concedendo-lhe os mais plenos poderes: e o sr. Pimenta de Castro pretende medicar o doente com aguas mornas e pannos quentes! Não nos illudamos! Quando um governo é chamado nas condições e para os fins para que foi chamado este ministerio, só com providencias rasgadas e decisivas cumpre a sua missão.

Se entra a tergiversar e a transigir, a querer agradar á direita e á esquerda, está perdido e a sua missão falliu porque não agrada a ninguem—e o governo verá se não é esta a sorte que espera o seu decreto!

A *Vanguarda*, transcrevendo tambem o decreto, acompanha-o d'estas palavras:

Sobre o decreto travaram os politicos largas discussões, especialmente os aulicos do chefe dos demagogos, que em face do decreto ficaram muito pouco satisfeitos.

O decreto do governo, que representa mais um dos muitos golpes que o sr. Pimenta de Castro ha de vibrar na demagogia, é redigido nos seguintes termos:

Do *Paiz*, de hoje:

O governo está em plena dictadura politica, tendo já decretado sobre eleições, revogando assim a lei democratica, que só interesses dos democraticos salvaguardava.

E' já alguma coisa, mas ainda é pouco.

A Lei da Separação tem disposições absolutamente vexatorias para os verdadeiros crentes. O governo que modifique essas disposições ou pelo menos que as suspenda, até á revisão d'essa lei pelo proximo Congresso que vae ser eleito.

Nada de parar no caminho encetado, se não quizer falsear a sua missão.

Ainda do mesmo jornal, defendendo o principio da dissolução:

Já que o Parlamento não quer seguir a opinião dominante no paiz, que seja dissolvido, que d'esse acto não advirá nenhum mal para a Republica.

Hoje não é constitucional a dissolução, sel-o-ha amanhã, quando a nova camara fizer a revisão da lei fundamental da Republica.

Na Inglaterra, classico paiz do velho parlamentarismo, faz-se sempre a chamada á Opinião Publica, sempre que se levante uma questão magna.

Nós, em Portugal, queremos tirar exclusivos, e como sempre teem dado asneira, como, por exemplo, o actual *gachis*, um parlamento democratico, n'um paiz que não supporta os democraticos.

Concurso para professor de harpa no Conservatorio

Prestam provas duas concorrentes, faltando uma por doença

No Conservatorio realisaram-se hoje as provas do concurso para professor contractado da cadeira de harpa da Escola de Musica. O juri era formado pelos srs. Francisco Bahia, presidente, Frederico Guimarães, Augusto Machado, João Eduardo Matta Junior, Adriano Moreira, Julio Neuparth e José da Costa Carneiro, vogaes. Prestaram provas, perante grande assistencia, as sr.as D. Maria Amelia Frazão e D. Dolores Vercruysse, tendo enviado attestado de doença a sr.a D. Adelina Rosentock, pelo que se não poude dar o resultado do concurso. A' sr.a D. Adelina foi marcado o praso de 8 dias para poder prestar provas. Se o não fizer, o juri proferirá a sua decisão.

Theatro de S. Carlos

Depois d'ámanhã, sabbado, continúa em S. Carlos a sua carreira triumphal a engraçada peça *O feijão frade*, representando-se tambem o grande successo de gargalhada, *Os annos do papá*, farça em 1 acto, 4 quadros e 9 numeros de musica, original de Eduardo Schwalbach.

A'manhã é a recita da actriz Leonor Faria.

Festa do maestro Blanch

No domingo 7 de março realisa-se a festa artistica do maestro Pedro Blanch com o mais extraordinario programma de toda a temporada.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima terça-feira, 2.

Henrique de Barros

Parte por estes dias para a Figueira da Foz, onde vae fixar residencia, o sr. Henrique de Barros, genro do sr. presidente da Republica e que durante muito tempo exerceu o cargo de seu secretario particular.

TRIBUNAES

BOA-HORA

Responderam hoje, em audiencia de juri, no 1.º districto criminal, Rosa Joaquina, Maria da Conceição, Joaquim dos Santos e Joaquim Pereira, accusadas as duas primeiras de terem attrahido á rua das Atafonas, 19, 1.º, um forasteiro, a quem roubaram a carteira com 1,150 escudos em dinheiro e lettras no valor de 3,661$00, e os dois ultimos de terem partilhado do roubo. Foram todos absolvidos.

No 2.º districto, tambem em audiencia de juri, responderam hoje Joaquim Dias Mariares, *Pera*, Olympio Rodrigues, o *Olympio*, Manuel da Luz, o *Pena*, Abel Correia, o *Abel*, e José Alves dos Santos, o *José Carqueja*, accusados de em dezembro ultimo, na rua da Fabrica da Polvora, terem aggredido com uma pedrada Joaquim Foito, aggressão que lhe causou a morte. O juri deu o crime como não provado, pelo que foram absolvidos.

Recolheu ao Limoeiro, sem fiança, Antonio Matta, o *Antonio das Cebolas*, por juntamente com seu irmão, que se evadiu, ter aggredido Augusto Miranda, fracturando-lhe o craneo, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José.

"A Vida Elegante,,

Sahiu hoje o primeiro numero d'esta revista semanal. Vem profusamente illustrado e com variadas secções. Ao novo collega desejamos muitas prosperidades.

Paderewski e os soffrimentos da Polonia

A miseria da Polonia é enorme, indescriptivel. Sienkiewicz, o auctor celebre de *Quo Vadis*, lançou em favor da sua pobre patria um commovente appello ao mundo civilisado. Paderewski, o illustre artista, deixou o seu ermiterio de Morges, nas margens do lago de Genebra, para ir a Paris, a fim de se empenhar pela sorte dos seus desventurados compatriotas.

Um jornalista procurou-o e ouviu-lhe dizer com as lagrimas nos olhos:

—Quando penso nos nossos pobres polacos que morrem de fome, envergonho-me do pão que como!

Paderewski expôz, em seguida, as suas esperanças:

—O esforço dos meus compatriotas já teve um resultado; na Russia, o publico e o governo já realisaram muito bem e os polacos mostram-lhes um vivo reconhecimento; mas é preciso mais. Na Suissa constituiu-se um comité central; a protecção moral do chefe do Estado suisso não é official, mas é sufficientemente indicadora das tendencias da nação suissa em presença das desditas que affligem a Polonia. O nosso comité é composto das personalidades polacas influentes que pertencem aos trez Estados, russo, austriaco e allemão...

O famoso pianista citou depois uma serie de nomes, disse que o comité parisiense já havia agrupado preciosos collaboradores e concluiu affirmando estar muito esperançado não só nos soccorros da França como nos da America.

Pela instrucção

Escola-cantina Dr. Manuel de Arriaga

Por motivo de mudança para a nova séde e das obras que foi preciso alli realisar, estiveram interrompidas durante alguns dias as aulas, que hoje recomeçaram, tanto as diurnas como as nocturnas.

Continúa aberta a matricula na secretaria da escola, rua do Patrocinio, 118, 2.º, das 10 ás 12 e das 20 ás 24 horas.

O sr. J. Caillaux

Parte para uma digressão pelo paiz e segue depois para França

No comboio das 8 horas e 10 minutos seguiu hoje para Leiria, Alcobaça, Batalha, Coimbra e Bussaco, acompanhado de sua esposa, o sr. Joseph Caillaux, que segue depois directamente para França.

Concertos Blanch em S. Carlos

Brilhantissimo e cheio de novidade é o 10.º concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que tomam parte mesdemoiselles Maria e Amelia Rey Collaço, que nos farão conhecer as deliciosas treze *Scenas infantis* de Schumann, tocadas ao piano e precedidas de recitação de poesias ineditas sobre as *Scenas infantis* expressamente escriptas pelo illustre poeta Affonso Lopes Vieira. Este numero, cheio do verdadeiro encanto, é novo completamente para nós. A orchestra executa um extraordinario programma, no qual figura a celebre simphonia de Saint-Saens em que se ouve o bello orgão de S. Carlos, e em que tambem entra piano a quatro mãos, e a brilhantissima ouverture sobre *1812*, de Tchaykowsky, e uma linda suite do laureado compositor portuguez Flaviano Rodrigues e outras obras dos mais consagrados compositores classicos e modernos.

Capitão Villa Lobos

A sua rehabilitação

O Supremo Tribunal de Justiça Militar reuniu hoje para apreciar o recurso interposto pelo promotor de justiça no 2.º tribunal militar da sentença que rehabilitou o sr. capitão Villa Lobos. Essa sentença foi plenamente confirmada, dando ao rehabilitado o direito de pedir uma indemnisação, que não foi fixada no julgamento do tribunal militar, por no processo faltarem elementos de prova para o fazer.

ULTIMAS NOTICIAS

A nova divisão de circulos

perante os interesses dos agrupamentos partidarios

—Qual é o partido, afinal, que lucra com a divisão de circulos fixada no decreto do governo?

—O democratico!

E o nosso informador, sem reparar sequer na surpreza que nos causa a sua perturbadora affirmação, continua placidamente:

—Os grandes circulos favoreceram sempre os grandes partidos, que conseguem suffocar d'esse modo os nucleos eleitoraes das aggremiações partidarias mais reduzidas. Isto é logico. Se ámanhã todo o paiz constituisse apenas um circulo, votando os eleitores no numero total dos deputados, só seriam eleitos os candidatos do partido mais forte. A defeza dos pequenos partidos está na constituição de pequenos circulos, visto que, por limitada que seja a sua influencia, sempre conseguem reunir a maioria de votos n'um ou n'outro ponto do paiz. Alargar os circulos é reduzir a possibilidade do seu relativo triumpho.

«Ora, ninguem duvida que o partido mais forte, ou, antes, o partido melhor organisado, é o democratico, e só os partidos organisados pódem vencer na lucta eleitoral. Veja um exemplo: pela lei antiga, havia no districto de Lisboa quatro circulos, dois na cidade, um com séde em Setubal e outro em Torres Vedras. Sabia-se que no circulo de Setubal, onde votavam Grandola, Aldegallega, S. Thiago do Cacem, Barreiro, Alcochete e outros concelhos, a maioria seria d'uma lista evolucionista-unionista, que ali possuem consideravel influencia. Agora, esses votos serão abafados pelo eleitorado democratico de Lisboa. A maioria no antigo circulo de Setubal era de quatro deputados. Junte-se-lhe mais trez que pertenciam á minoria d'um dos antigos circulos da cidade e verá que metade do districto de Lisboa garantia sete deputados a evolucionistas e unionistas, ao passo que o actual decreto lhes garante apenas trez de minoria na mesma area.

«Como esse exemplo podia citar-lhe muitos outros. E' preciso não esquecer, porém, que os grandes circulos só favorecem em absoluto os grandes partidos quando os governos se desinteressam do acto eleitoral, e é esse o caso que eu considero. Um partido numericamente inferior a outro póde vencer a maioria das candidaturas desde que esteja no poder, usando de processos eleitoraes que os governos costumam empregar para reduzir a votação dos candidatos adversarios. Mas, como nenhum partido está no poder, eu concluo que o decreto publicado hontem favorece apenas os democraticos. A não ser...

—?

—... que algum dos outros partidos, os evolucionistas ou a União Republicana, possa servir-se da influencia governamental exactamente como se estivesse nas cadeiras do poder.

E mais não disse o nosso amavel interlocutor.

O governo não permitte a reunião do Congresso

Nota officiosa

O conselho de ministros, ponderando de novo a situação politica a que já alludiu nos considerandos que precedem o decreto eleitoral ultimamente publicado e as consequencias que poderiam resultar de que o Congresso continue a funccionar na fórma por que está constituido, deliberou tomar as providencias necessarias para que não se effectue a sua reunião no dia 4 do proximo mez de março.

Alterações na Constituição

Já dissemos que o governo tenciona publicar decretos tomando varias providencias sobre questões que reputa mal resolvidas dentro da Republica, entre ellas a lei de separação, a reforma militar, o Codigo Administrativo, a liberdade de imprensa, as leis de excepção e ainda outras. Tambem nos consta que está no programma do governo decretar algumas alterações a varios artigos da Constituição.

Os partidos e a situação politica

Nada se sabe da attitude do partido evolucionista e União Republicana perante a situação actual. Isso depende, ao que nos informaram hoje, de reuniões que vão effectuar-se com brevidade.

Quanto aos monarchicos, é positivo que não concorrem ás urnas.

O primeiro centro monarchico

Inscreve na sua bandeira o principio do constitucionalismo liberal, com D. Manuel, rei

Os elementos monarchicos resolveram entrar no campo da legalidade, organisando a sua familia politica. Isto é: os adversarios do regimen, cansados de tentar os movimentos revolucionarios, lançam mão dos meios legaes e constituem-se em nucleos partidarios. A primeira iniciativa do centro monarchico foi esboçada pelo ex-director do *Diario da Manhã*, dr. José d'Arruella, que apresentou ao governador civil do pedido de licença para constituir um centro partidario, na séde d'aquelle jornal.

Esse pedido é feito á sombra da lei das associações, decretada em 1907, pelo ministerio João Franco, que ainda hoje está em vigor. Essa lei dispõe o seguinte:

«Todos os cidadãos no goso dos seus direitos civis podem constituir-se em associação para fins, conforme as leis do reino, sem dependencia de licença ou approvação dos seus estatutos pela auctoridade publica, sempre que essa approvação não seja exigida por lei, uma vez que previamente participem ao competente governador civil a séde, fins e regimen interno da referida associação.

Até aqui ninguem requereu ainda uma auctorisação d'esta natureza. Mas a Constituição parece oppôr-se terminantemente á organisação de centros monarchicos, porquanto o seu artigo 80.º diz:

«Continuam em vigor, emquanto não forem revogados ou revistos pelo Poder Legislativo, as leis e decretos com força de lei até hoje existentes e que como lei ficam valendo, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao sistema de governo adoptado pela Constituição e aos principios n'ella consagrados».

Ora a simples leitura d'este artigo deixa vêr que a existencia de centros monarchicos não pode ser sanccionada pelas auctoridades, visto que esses nucleos partidarios attentam contra o principio fundamental do regimen. Parece que, apesar d'isso, o governo mandará conceder a licença pedida, visto que a monarchia auctorisou tambem a constituição dos centros politicos republicanos.

Caso seja dada a auctorisação para funccionamento do centro monarchico, como o sr. dr. d'Arruella, pretende o novo gremio propõe-se fazer a propaganda da monarchia constitucional, sob a egide do sr. D. Manuel, orientada em principios liberaes, defesa da integridade nacional, ordem publica, separação, bem-estar e dignidade da Patria. No centro monarchico poderão filiar-se os portuguezes de ambos os sexos, sendo necessario para a admissão apresenta certidão de registo criminal, que declare o socio isento de culpa. Não podem pertencer ao centro os individuos desclassificados em questões de honra. Nem os associados pódem fazer parte d'outras aggremiações partidarias.

O centro, que deverá constituir-se, logo que seja concedida a necessaria licença, será dirigido por uma mesa de assembleia geral, por um conselho director e uma commissão politica.

Eis as informações que hoje pudemos colher ácerca da tentativa de organisação monarchica.

Um desastre em Mossamedes

Trez praças de artilharia mortas e quatro feridas

No ministerio das colonias foi recebido o seguinte telegramma:

Desabou em Mossamedes o muro do quintal onde estava acantonada a 3.ª bateria de montanha.

Falleceram os 1.os cabos conductores n.º 442, Augusto Felix, e 443, Miguel Teixeira Nunes, e o soldado conductor n.º 328, Domingos Santos. Houve quatro feridos, dos quaes trez gravemente, dizendo as ultimas noticias ainda não estarem dois livres de perigo.

A questão das cultuaes

A commissão central da lei da Separação, á qual o sr. ministro da justiça enviou o officio do administrador do primeiro bairro sobre as cultuaes existentes no mesmo bairro, vae dar parecer acerca d'esse officio, constando-nos que lhe é desfavoravel. A commissão não concorda em que haja fundamento para se extinguirem as cultuaes referidas.

A neve em Madrid

MADRID, 25.—Sobre esta cidade está cahindo uma grande nevada.—(*Corresp.*)

"Chauffeurs,, inglezes em Mossamedes

Um pedido que nos parece justo

Alguns *chauffeurs* portuguezes, tendo lido no nosso jornal uma carta de Mossamedes em que se affirmava que a conducção dos 12 *camions* ha pouco adquiridos para serviço da expedição ia ser confiada a mechanicos inglezes, vieram a esta redacção manifestar-nos o seu pesar por esse facto, pedindo-nos ao mesmo para chamarmos sobre elle o attenção dos srs. ministros das colonias e da guerra.

A classe dos *chauffeurs* atravessa uma crise violenta e muitos não teriam duvida em servir nas nossas colonias, alliando á competencia, que pode hombrear com a dos seus collegas inglezes contractados, o facto de se contractarem, sem duvida alguma, em melhores condições para a Fazenda Nacional.

Por julgarmos razoavel o pedido que nos é feito, aqui o consignamos para que as instancias respectivas lhe ponderem a justiça e a conveniencia, que, sobre varios pontos de vista, haveria em que fosse attendido como os reclamantes desejam.

A gréve geral em Napoles

NAPOLES, 24. — Rebentou esta manhã a gréve geral.—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

Chegou hontem, ás 19 horas, a S. Miguel, o vapor do mesmo nome pertencente á Empreza Insulana de Navegação.

Almanach do Zé
A' venda nas livrarias e tabacarias.
Preço 20 centavos (200 réis)

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 24.—Causou indignação o attentado contra o sr. dr. Affonso Costa.

—A commissão trabalha afanosamente para imprimir o maior brilho á festa da arvore, que se realisa no dia 7 de março.

—Apesar do administrador do concelho, que era interino, ter pedido a exoneração, ainda não foi nomeada a nova auctoridade administrativa.

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 24. — Communicação official.—Desde o Lys ao Aisne houve combates de artilharia por vezes bastante vivos, todos favoraveis para nós. Em Champagne ao norte de Mensil realisámos novos progressos e repelimos alguns contra-ataques. A nossa artilharia dos altos do Meuse reduziu ao silencio algumas baterias allemãs. Relatorios complementares precisam a particular importancia do nosso successo de Eparges e a extensão das perdas inimigas; na pequenissima parte da linha tomada por nós encontrámos já mais de 600 mortos allemães. Segundo os prisioneiros que fizemos depois da acção, dois regimentos foram repellidos das suas posições pelo nosso ataque e perderam mais de trez mil homens, isto é, mais de metade do seu effectivo. Progredimos no bosque Brulé e na floresta de Apremont. —(Havas).

Um vapor americano bate n'uma mina e afunda-se

WASHINGTON, 24. — O vapor americano «Carib» bateu hontem n'uma mina no mar do Norte e afundou-se proximo da costa allemã.—(Havas).

LONDRES, 25.—O Lloyds annuncia que um vapor de 1800 toneladas se afundou hontem de tarde a quatro milhas do molhe de Eastbourne. —(Havas).

A troca de feridos

BERNE, 24.—Os governos francez e allemão informaram o conselho federal de que está imminente um entendimento relativamente á troca dos grandes feridos.—(Havas).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Balanço diario

O chapeu alto principia a alcançar a merecida rehabilitação. Em 5 de outubro, não cahiram apenas um regimen carunchoso, idolos derreados, graves conselheiros considerados como escoras inamoviveis da monarchia. Cahiram tambem, escarnecidos, os chapeus altos que elles usavam. Os republicanos lançaram sobre esses objectos de vestuario satiras e anathemas ferozes. A Arcada viu-os desapparecer e as crises teem-se resolvido sem a sua intervenção. Vamos, porém, voltar á antiga. O chapeu alto está conquistando a influencia perdida. E' um simptoma de conciliação, esse? Antes assim, tão fartos andamos todos de ver, quasi vestidos de farrapos, homens que gosam da maior influencia. E' que na politica, sobretudo, é o habito que faz o monge...

Cumprimentos ao sr. ministro da guerra

Esteve hoje no ministerio da guerra, a cumprimentar o respectivo ministro, a direcção da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 1, que mostrou ao sr. Pimenta de Castro o seu archivo, noticias de jornaes, livro de visitantes, etc., a fim do chefe do exercito poder ficar fazendo ideia perfeita da importancia d'essa collectividade. A Sociedade pôz-se inteiramente ao dispôr do ministro, replicando-lhe o sr. Pimenta de Castro agradecendo, reconhecendo os serviços que a Sociedade tem prestado e aceitando outros, caso d'elles necessitasse. O sr. ministro da guerra prometteu assistir á distribuição dos premios conferidos por occasião das provas finaes de julho ultimo. A commissão de pescarias tambem foi cumprimentar o chefe do governo.

Uma manifestação

Dizia-se hoje pela Arcada que se realisaria, pelas cinco horas da tarde, uma manifestação de officiaes da guarnição de Lisboa ao sr. presidente do ministerio. Motivo: a concessão do voto aos militares, concedido pela lei eleitoral publicada hontem. Afinal, essa romaria não se realisou, sem comtudo terem deixado de apparecer pela Arcada, ao cahir da tarde, muitos e muitos curiosos e politicos em barda. A manifestação realisar-se-ha, porém, ao que consta, n'um dos proximos dias.

Ministros e ministerios

O sr. ministro dos estrangeiros deu hoje recepção ao corpo diplomatico. Compareceram os sr. embaixador do Brazil e sr. ministro da Hespanha. Com o sr. ministro das colonias conferenciou o sr. general Pereira d'Eça, cuja nomeação para alto commissario d'Angola foi apreciada no conselho de ministros. Tambem ali esteve o sr. general Blanco, commandante da 1.ª divisão. Com o sr. ministro do interior tambem se avistaram os srs. governadores civis de Lisboa, Coimbra e Evora.

Ordem do Exercito

Deve ser publicada no proximo sabbado a *Ordem do Exercito*. O coronel Belleza da Costa, de infantaria 9, é reformado. Promove o major Domingues, segundo commandante da escola de tiro, de Mafra. O major Silva Monteiro, de infantaria 29, foi requisitado para fazer serviço nas colonias.

O caso de Loures

Correram hoje boatos ácerca de factos anormaes succedidos em Loures. Eis, resumidamente, o que se passou e que foi amplificado pela phantasia dos invencioneiros:

Ante-hontem o povo da localidade pensou em fazer uma manifestação de protesto contra o attentado de que foi alvo o sr. dr. Affonso Costa. O administrador do concelho, sr. general Soeiro, de accordo com a auctoridade superior do districto, communicou aos organisadores da manifestação que não consentiria n'esta. A esse tempo comparecia na villa uma força de cavallaria da guarda republicana, a fim de manter a ordem. Em vista das providencias tomadas pelo administrador os manifestantes reuniram-se no Centro republicano e ahi fizeram uma sessão de propaganda, não consentindo aquella auctoridade ajuntamentos nas ruas nem em frente do centro.

O sr. general Soeiro conferenciou hoje de tarde com o sr. dr. Cassiano Neves. A ordem em Loures não soffreu alteração.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua de S. Gens, falleceu hoje o sr. Antonio Augusto de Silveira Almendro, antigo administrador da casa Cadaval

Expedições a Angola

Para as familias dos soldados mortos em Africa

Como noticiámos, na Caixa Economica Portugueza foi depositada metade da quantia angariada pelo bando precatorio constituido por estudantes dos estabelecimentos de ensino secundario, tendo sido outra metade entregue á Cruz Vermelha, no dia 12 do corrente. Esse dinheiro constitue o fundo de soccorro ás familias dos soldados mortos em Africa.

A commissão encarregada de o administrar ficou constituida pelo reitor do liceu Passos Manuel, sr. dr. Alberto Machado, como presidente, o alumno do mesmo liceu sr. José Martins Ferreira da Trindade como secretario e como vogaes os representantes dos liceus Maria Pia, Pedro Nunes e Camões, Escola Normal, Escola Academica e Casa Pia. Pequena é, porém, a quantia para occorrer ás necessidades urgentes de muitas das familias dos que cahiram sem vida, heroicamente, no campo da honra, defendendo a Patria, e a commissão vae sollicitar o auxilio de todos os estabelecimentos de ensino secundario do paiz, iniciativa que, estamos certos, será coroada do melhor exito.

Pensa ainda a commissão, ao que nos dizem, em promover espectaculos cujo producto sirva a augmentar esse fundo, e acceita qualquer donativo que lhe queiram enviar, devendo ser dirigido ao presidente, sr. dr. Alberto Machado.

* *

A commissão feminina «Pela Patria» entregou ao sr. general Pereira d'Eça, a fim de serem enviados para os soldados que estão em Angola, dois fardos contendo 137 camisas, 283 pares de ceroulas, 170 pares de peugas, 14 camisolas finas, 6 de malha grossa, 16 colletes, 46 lenços, 127 peitilhos de lã, 39 lenços, 45 almofadas, 100 ataduras de linho, 14 pacotes de algodão hidrophilo, 6 pensos de gaze hidrophila e 2 frascos de chloroformio.

A contas com a policia

Pela guarda fiscal, ás portas de Arroyos, perto da azinhaga da Cebolcira, foram esta madrugada detidos trez individuos que se tornaram suspeitos por conduzirem grandes volumes. Levados para o posto fiscal, averiguou-se que os detidos eram Antonio Gonçalves, trabalhador, sem residencia conhecida, José Alves Ferreira, morador na rua Nova do Desterro, 17, e Albano Marques da Silva, na travessa da Cruz da Carreira, 80, e que os volumes que conduziam eram producto do saque que haviam feito, no *chalet* que ha em frente da estação dos caminhos de ferro de Sacavem, para venda de bebidas, tabacos e jogo da loteria. Nada havia escapado á sanha dos assaltantes, que foram trazidos pela policia para o governo civil.

* *

Para o 1.º juizo de investigação foi hoje enviado Joaquim Zeferino, residente na calçada da Graça, 30, accusado de ter furtado a sua patrôa, Ismenia Rosa, um cordão de ouro, uma medalha tambem de ouro do tempo de D. Maria II e um relogio e corrente de prata, objectos que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

* *

Para o 2.º juizo foi enviada Maria da Gloria, moradora na rua Manuel Bento de Sousa, lettras F. I., accusada de ter furtado ao sr. Domingos Rodrigues, com ella residente, a quantia de 300 escudos e quatro obrigações de 4 por cento do emprestimo de 1888, no valor nominal de 22$50 cada uma. Confessou o roubo das inscripções, mas negou o do dinheiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Beatriz Fernandes, de 24 annos, praticante da enfermaria de Santa Izabel, do hospital de S. José, suicidou-se hoje precipitando-se d'uma janella, da altura d'um 3.º andar. Teve morte instantanea, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—No banco do hospital recebeu curativo Maria dos Anjos, moradora no patec de Manuel Padeiro, 89, loja, aggredida no caracol da Graça com uma facada no rosto por Henrique da Silva.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Belem-Club

Reune a assembleia geral no domingo ás 13 horas, para apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Sindicato Ferro-Viario

Para tratar de assumpto urgente e de interesse para a classe, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas, na séde, rua do Arco Marquez de Alegrete.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 5/16	—
Paris, cheque	$81,4	$81,1
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,8	$57,9
Madrid, cheque	1$38	1$39
New York	1$40,5	1$41,5
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	6$95	7$00
Agio do ouro	35 °/°	45 °/°

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Titulos de 1.000$	39,25	39,10
» » 500$	39,20	—
» » 100$	39,15	—

Obrigações d'Estado: 3 °/° 1905, 9$20; 4 °/° 1888, 21$85; 5 °/° 1909, 80$; 4 1/2 1912, ouro, 91$.

Externas: 1.ª serie 71$, 3.ª 73$20 e cautellas da 3.ª serie, 8$.

Acções: Banco de Portugal 177$ port. e 177$15 assent. Ultramarino coup. 100$; Aguas 88$; Ilha do Principe 200$; Phosphoros, coupon 54$10.

Obrigações: Aguas, coup. 80$. Prediaes 5 1/2, 43$50; Ultramarinas, coup. ouro, 88$; Ambacas 88; Norte e Leste, 3 °/° 2.º grau 57$; Caminhos de Ferro de Benguela 77$10 tit. 5 e 77$50 tit. 1; Assucar 40$60.

SPORT

A brutalidade

A brutalidade é uma tendencia de grande numero de athletas; em todo o club, equipe ou reunião sportiva encontram-se d'estes jovens em quem a impetuosidade e o enthusiasmo, difficil de moderar, se manifestam com uma vivacidade que lhes vale algumas vezes a victoria e sempre a antipathia dos seus companheiros criteriosos.

O brutal não parece nunca compenetrar-se do seu defeito; emprega tanto fogo, tanto ardor no que faz que muitas vezes parece embriagado pelo sport e absolutamente inconsciente das brutalidades que pratica. Isto seria talvez verdadeiro se a brutalidade fosse apanagio dos homens extremamente fortes. Todos os sportsmen robustos não são brutaes, mas todos os sportsmen brutaes são excepcionalmente fortes; sabem-se muscularmente superiores aos outros e quando a sua dextreza, a sua sciencia são postas em perigo por um adversario mais fraco, mas mais habilidoso e mais treinado, não podem fugir ao emprego dos seus fortes musculos; quer estejam armados de uma espada, de uma bola de foot-ball ou de umas luvas de box, cahem sobre o adversario empregando toda a sua força, toda a sua brutalidade; o antagonista, surprehendido por esta violencia subita, tenta recompôr-se, fugir, evitar o brutal, mas só consegue muito tarde, quando o adversario tem aproveitado o effeito da sua brutalidade e conseguido o seu fim que é magoar.

Dir-se-ha que é natural; desde que o adversario não tenha infringido as regras, o adversario nada tem a dizer que não seja contra si proprio, que se deixou intimidar. E' certo, é a boa guerra, mas não é bom sport.

**

Nenhum exercicio phisico, mesmo os mais combativos, como o box, o foot-ball, a esgrima e a lucta pode desculpar a brutalidade. O que faz a belleza d'estes exercicios, o que os revela, o que os distingue do pugilato vulgar é a sua sciencia. A cabeça deve tudo conduzir, os musculos não são mais do que uns servos cegos e fieis que ella dirige e a quem elles devem obedecer. E' quando a cabeça deixa de raciocinar, quando lhe falta a auctoridade, que a especie de animalidade que dorme no fundo de todos nós se revela originando a brutalidade que desvirtua o verdadeiro caracter do sport.

Nas salas d'armas conhece-se bem o atirador brutal; é um cavalheiro que possue um excellente pulso. Põe em todos os seus ataques uma impetuosidade que se manifesta de começo em desfavor das espadas dos adversarios; vôam pelos ares feitas em bocados e aproveitando essa desvantagem do adversario ataca o antagonista, fazendo-lhe uma nodoa negra ou amachucando-lhe a mascara, não sem que se desfaça em desculpas. O adversario, vagamente inquieto, troca de espada e volta á guarda com uma apprehensão muito natural, não tenta atacar e á primeira troca de ferros é tocado em pleno peito.

O vencedor apressa-se a offerecer os seus serviços a outro adversario. Recomeça e pouco tempo depois tem a sua reputação feita como toucheur e torna-se o terrivel da sala.

O boxeur brutal é tambem um tipo muito conhecido; ainda que mais difficil de perceber. Ataca como um cego, provoca o corps-á-corps e se vê o seu adversario de joelhos ataca-o com toda a sua brutalidade.

trad. Raul Arosa

**

Nota do dia

A arbitragem no «box»

O parecer que emittimos ha dias de que n'um *match* official, para campeonato ou para um titulo de *boxeur*, havia necessidade de confiar apenas no arbitro, ganhou muitos companheiros de opinião e, com certo orgulho, accrescentamos que estes são das pessoas mais criteriosas e mais auctorisadas no *sport*.

No domingo, quando se effectuaram as eliminatorias do campeonato nacional de *box*, houve um ligeiro incidente que collocou em divergencia a opinião d'um arbitro e a opinião do juri.

Veremos, outra vez, reproduzida essa divergencia, no proximo domingo, nas *finaes* do torneio? Esperamos que não.

Quando uma federação, um club ou uma sala organisam um torneio, devem escolher os arbitros e, fazendo-o, devem seleccional-os entre os competentes, os de animo sereno, ponderados que não tenham partidarismo conhecido e que deem garantias de que sabem o que veem e dizem o que sentem. E quando fizerem esta escolha, só o arbitro deve decidir.

A proposito, noticiamos que a Federação, que não descuida a organisação do seu campeonato, procura realisar nos salões do theatro Nacional as *finaes*, porque calcula que será pequena a antiga sala do Centro de Esgrima.

**

Algumas anecdotas

José Maria Saloio guardava a sexta-feira

Lembram-se do velho e herculeo professor de jogo de pau José Maria Saloio, cabo de coristas do theatro de S. Carlos? Certamente que não esqueceram ainda esse homem que foi o mestre dos mestres do jogo do pau, o mestre de Pedro Augusto, que por sua vez foi o mestre de Arthur dos Santos. Era um excentrico e um valente. Contam-se d'elle milhares de proezas. Uma vamos reproduzil-a hoje, servindo-nos da prosa, sempre viva e brilhante, de Eduardo de Noronha.

«Durante a lucta dos dois irmãos—D. Pedro e D. Miguel—José Maria, que tambem servira no regimento de infantaria de Malta, seguiu a facção liberal e por isso esteve preso. N'esse tempo havia um botequim no Chiado, defronte da calçada do Sacramento. O caixeiro era miguelista, façanhudo. Uma vez, José Maria entrou ali com amigos seus e deu as boas noites ao caixeiro. Este, que não o podia ver, não lhe respondeu.

José Maria repetiu a saudação. O mesmo silencio da parte do outro.

—Você é surdo? Não ouviu dar-lhe as boas noites?

—Não conheço malhados.

—Eu não conheço burros—replicou logo José Maria.

O caixeiro, que tinha presumpção de valente, agarrou n'um mocho, mas a bengala do mestre chegou primeiro á cabeça e abriu-lh'a.

O homem cahiu lavado em sangue.

Preso e remettido para o tribunal, José Maria surprehendeu o juiz com a finura graciosa das suas respostas. Quando elle lhe perguntou porque tinha quebrado a cabeça ao caixeiro, José Maria disse-lhe:

—Porque sou christão.

—Ora essa!—exclamou o juiz espantado.—Então o senhor entende que quebrar a cabeça é obra de caridade?

—Não, senhor juiz, eu me explico. A desordem foi n'uma sexta feira—isto é, um dia de jejum, dia de peixe—e esse homem, quando avançou para mim, disse-me que eu havia de engulir o mocho! Ora já v. sr.ª vê que, sendo o mocho carne, eu não podia consentir n'essa offensa ás praxes da nossa religião. Foi por isso que lhe parti a cabeça...

O auditorio desatou a rir, e o juiz deu por expiado o delicto com o tempo da prisão soffrida.»

Noticias

Entre nós

Centro Nacional de Aviação

Na séde d'este Centro realisou-se hontem a 19.ª lição do curso technico sobre aviação pelo sr. Luso de Monte Negro, sobre «resistencia do ar sobre varios planos».

A concorrencia de alumnos foi numerosa e entre elles encontrava-se a nova alumna inscripta sr.ª D. Arminda Oliveira Matta. Na proxima sexta feira 26, pelas 21 horas, abrirá o curso livre de francez, sob a regencia do sr. Reynaldo de Azevedo Ferreira.

Capitão Silveira Rambos

Voltou a assumir a direcção da escola de Educação Phisica o capitão sr. Silveira Ramos.

Associação de foot-ball de Lisboa

Na reunião de 23 do corrente a direcção da Associação applicou as seguintes penalidades:

Suspensão de 3 meses ao sr. Amadeu Cardoso, do G. D. O., por não acatar as resoluções do juiz de campo.

Reprehensão aos capitães da segunda cathegoria do S. C. P. e do L. F. C. e da quarta cathegoria do S. C. P. e do G. O., por se ter pedido a sua comparencia n'esta Associação e não o terem feito.

Reprehensão ao sr. Francisco Stromp, por não ter avisado com a devida antecedencia a sua não comparencia ao desafio de 21 do corrente.

—Foi excluida do campeonato a segunda cathegoria do S. C. I., por ter faltado duas vezes seguidas aos desafios.

—Foi concedida a passagem á 4.ª cathegoria do G. D. O., ao sr. Julio Martins.

—A Associação marcou os seguintes desafios para domingo: primeira cathegoria S. C. I., contra S. L. B., no Lumiar, ás 13 horas; juiz o sr. Hermano Braga.

S. C. P. contra G. S. C. Q., no Lumiar, ás 15 horas juiz sr. Pina Manique.

Segunda cathegoria: S. C. I. contra L. F. C., no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

G. S. C. Q. contra S. C. P., no Lumiar, ás 11 horas; juiz o sr. Francisco Rocha.

Terceira cathegoria (primeira serie): S. C. P. contra V. F. C., no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Domingos Pinto. (Segunda serie): S. F. P. contra S. G. S., em Palhavã (A), ás 13 horas; o juiz o sr. Arnaldo Tavares.

Quarta cathegoria (primeira serie): S. C. I. contra L. F. C., em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. A. Ribeiro dos Reis. (Segunda serie): G. D. O. contra I. S. C., no Campo Grande (Caça); juiz o sr. Hamilcar Costa. Campeonato escolar: Terceira cathegoria—L. P. M. contra E. I. M. P., nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Ernesto Paiva Simões. C. P. L. contra C. F., em Sete Rios, ás 13 horas; juiz o sr. A. Breia.

A Associação homologou os seguintes desafios:

Primeira cathegoria—C. I. F. marca 2 pontos, por o S. C. I. ter faltado; S. C. P. vence o L. F. C. por 5 a 1; S. L. B. vence o G. S. C. Q. por 4 a 1.

Segunda cathegoria—S. C. I. marca 2 pontos, por o S. C. P. ter faltado; C. I. F. vence o G. S. C. Q. por 6 a 0; S. L. B. marca 2 pontos, por o L. F. C. ter faltado; S. C. P. marca 2 pontos, por o C. I. F. ter faltado; S. L. B. vence o G. S. C. Q. por 11 a 1.

Terceira cathegoria (primeira serie)—S. C. P. vence o C. I. F. por 6 a 0; T. F. C. marca 2 pontos, por o S. C. I. ter faltado.

(Segunda serie)—S. G. S. marca 2 pontos, por o G. S. C. Q. ter faltado.

Quarta cathegoria (primeira serie)—L. F. C. marca 2 pontos, por o C. I. F. ter faltado; S. C. I. marca 2 pontos, por o S. F. P. ter faltado.

(Segunda serie)—S. L. B. vence o L. S. C. por 3 a 1; S. L. B. vence o G. S. C. Q. por 13 a 0. Campeonato escolar: Terceira cathegoria—A. M. P. vence a E. I. M. P. por 6 a 0; C. P. L. marca 2 pontos, por o L. P. M. ter faltado; A. M. P. vence o C. F. por 3 a 0; C. F. marca 2 pontos, por a E. I. M. P. ter faltado.

Luzitano Sport Club

No proximo domingo devem comparecer todos os jogadores que compõem o 4.º *team* para jogar em desafio official contra o Grupo Desportivo Olimpico.

O capitão pede a comparencia dos seguintes srs: Fernando, Mendes, Odorico, Reis, Fonseca, Flores, João Nobre da Costa (capt.) Chagas, Luiz, Raul, Rego. *Reservas*, Lucio, Accacio, Camara. O capitão pede a comparencia dos jogadores pelas 2 horas.

Revendedores de phosphoros

O sorteio dos relogios de ouro e prata

No annuncio publicado na *Capital* do dia 22, respeitante ás pessoas a quem foram já entregues os relogios de ouro e prata sorteados no anno findo e aos numeros dos que ainda não foram reclamados, houve dois pequenos erros que convem rectificar.

Assim, em vez da serie n.º 208, n.º 5385, como sahiu publicado, é serie n.º 268, n.º 5385; e em vez de serie n.º 507, n.º 0224, é serie n.º 506, n.º 0224.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1791 .... 12:000$
2363 ...... 1:000$

3141	500$	5250	100$
2607	200$	5652	100$
3075	200$	5871	100$
5183	200$	6119	100$
6179	200$	6370	100$
48	100$	6942	100$
183	100$	7076	100$
1214	100$	7152	100$
1395	100$	7606	100$
2864	100$	7676	100$
2958	100$	7790	100$
3057	100$	7975	100$
3093	100$	8135	100$
5094	100$	8856	100$
50.9	100$		

LIVROS NOVOS

"Regras praticas de higiene individual,,

O coronel medico dr. Manuel Ferreira Ribeiro, bem conhecido por trabalhos anteriores em que avultam estudos de higiene colonial, acaba de publicar n'um pequeno volume editado na Cooperativa Militar uma série de regras de higiene individual, que interessam principalmente aos nossos soldados em campanha.

Não podia vir em melhor momento semelhante compendio, e os que sabem quanto deixa a desejar a higiene militar e quão proveitosos são os ensinamentos que n'esta materia se possam ministrar ás nossas tropas acolherão com interesse o novo livro do sr. coronel Ferreira Ribeiro, official medico cujo interesse pela sua profissão e pela classe militar não carece de ser aqui novamente enaltecido.

As *Regras praticas de higiene individual* deveriam ser distribuidas pelo ministerio da guerra a todas as bibliothecas regimentaes e, mesmo dentro das unidades, entregues aos commandantes de companhia, de esquadrão, e de bateria. N'ellas encontrariam os officiaes materia para theorias do maior proveito.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia de Fiação e Tecidos de Alcobaça

Para discussão do relatorio e contas, parecer do conselho fiscal e para eleições dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 6 de março, ás 13 horas, no escriptorio da Companhia, rua Elias Garcia, 72, 1.º, Porto. Do relatorio, vê-se que, apesar das dificuldades com que a Companhia luctou, devido á grave crise por que está passando a industria fabril, a direcção conseguiu fazer-lhes face. Ao saldo liquido de 56:000$74,5, propõe o conselho fiscal a seguinte applicação: dividendo de 8 0/0, 24:000$00; fundo de reserva, 1:800$00; caixa de soccorros e pensões, 480$00; contribuições e conta nova, 9:720$74,5.

Proprietarios de confeitarias, pastelarias e industrias correlativas

Do balancete agora publicado vê-se que a receita no anno findo foi de 422$11 e a despeza de 81$51; passando, portanto, um saldo de 340$60 para o anno corrente.

Grupo Pró-Patria

Reunem hoje extraordinariamente, ás 21 e meia horas, a direcção, o conselho fiscal e a commissão de vigilancia.

Distribuidores de Jornaes

Para discussão do relatorio e contas e eleições dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no domingo, ás 14 horas.

Tuna dos caixeiros

Tem sido grande a inscripção. A'manhã, ás 22 horas, ha ensaio, ao qual devem comparecer todos os executantes.

Almanach Palhares

Entre no seu 15.º anno este almanach, muito bem coordenado pelo habil chefe de policia sr. Alexandre Margado. O do presente anno, além de profusamente illustrado e conter as indicações usuaes em livros d'esta natureza, traz uma parte de grande interesse para a industria e publico em geral. E' a coordenação de muitas disposições dos regulamentos policiaes, como que uma especie de guia, evitando assim ao publico muitos vexames, dissabores e despezas.

A edição é elegante, com uma bonita capa cartonada.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Machina que não deixa descançar

Um nosso *Assiduo leitor* escreve-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. commandante da policia para uma machina installada nos baixos do predio n.º 5 da rua de S. Julião, pois é tal o barulho por ella produzido até á meia noite, que ninguem pode descançar, além do predio estremecer todo. Já o anno passado—diz *Assiduo leitor*—por este tempo fez identica reclamação por intermedio d'*A Capital*, reclamação promptamente attendida pela auctoridade superior da policia, esperando, por isso, que este anno o mesmo succeda.

A machina pertence aos srs. Luiz & Real, com deposito de mercearia na rua da Padaria, e é, ao que parece, destinada ao fabrico de amendoas. O que é facto, porém, é que mais parece uma machina infernal, tal o barulho que faz.

ESPECTACULOS

Cartaz de amanhã

S. CARLOS—A's 21—Festa de Leonor Faria—A ultima aventura—Feliz engano—Morgado de Fafe em Lisboa.

NACIONAL—Não ha espectaculo.

POLITEAMA—A's 21—Genio alegre.

TRINDADE—A's 20 1/2 e 22 1/2—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—Deputado independente.

AVENIDA—A's 20,30—Ceu azul.

EDEN THEATRO—A's 21—A princeza dos dollars.

APOLLO—Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

Agenda da semana

HOJE—Gimnasio—*Reprise do Deputado Independente.*

A'MANHA—S. Carlos—Recita de Leonor Faria—*A ultima aventura, Feliz engano e Morgado de Fafe.*

SABBADO—Gimnasio—*Reprise da Menina do chocolate.*

DOMINGO—Nacional—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

S. Carlos—10.º Concerto Blanch.

Politeama—13.º concerto David de Sousa.

Medalhões

Leonor Faria

Alguns annos são decorridos depois que, certa noite, no theatro da Rua dos Condes, durante a gerencia Valle, prophetisei a Leonor Faria, que então começava difficilmente a sua carreira desempenhando pontas de revista, que melhores dias haviam de chegar e que ainda havia de ter um bom logar no theatro.

Passado algum tempo estava no Principe Real, representando os dramalhões do antigo repertorio d'aquella casa, e hoje ahi a temos na companhia do Republica, de passagem em S. Carlos, fazendo as ingenuas de comedia cerca dos nossos primeiras artistas.

Essa, a quem Joaquim d'Almeida chamava pittorescamente o carinha do meio tostão e que ainda hoje conserva o seu perfil meudinho de mascara de moeda minuscula, realisa amanhã a sua festa, representando pela primeira vez dois originaes portuguezes, razão que bastaria para tornar sympathica a sua recita. Mas, n'esta crise terrivel de artistas, principalmente da sua especialidade, quando as ingenuas, que ahi vos apparecem, em vez de derramar em volta de si mocidade e alegria, nos communicam uma tristeza infinita, Leonor Faria impõe-se pela graça meninicia da sua figurinha, pela sua dicção exata, pelo seu gesto seguro e por uma relativa distincção, muito para agradecer n'uma classe onde as mulheres não primam em geral pelas maneiras.

Junto dos seus mestres actuaes, Leonor Faria tem-se feito applaudir em papeis de responsabilidade e esta epocha na Bella Aventura e no Sr. Brotonneau. Um publico d'amigos rubricará, amanhã, com os seus applausos os seus progressos e o agrado que elles tem merecido.

Cyrano

**

Boatos e informações

Entre nós

Segundo consta, a proxima epocha do novo Republica será quasi exclusivamente constituida por originaes portuguezes, muitos dos quaes já estão escolhidos e outros promettidos ou encommendados.

● Segunda feira proxima, em vez do *Lição Cruel* representa-se no Gimnasio a comedia de Ernesto Rodrigues e André Brun *O pinto calçudo.*

● Na *reprise* do *Fado e Maxixe* a actriz Alda Soares retomará os papeis do *Cocotte, Bahiana, Egidia, Meia de seda* e *Tenente do Diabo*, que creou na primeira representação da peça.

● Ensaia-se no theatro Eden a opereta *Susi* para recita de Palmyra Bastos.

Circos & Music-halls

Capricho e pundonor exaggerados...

Para os que andam no seu convivio e para aquelles que lhe conhecem os habitos diarios, a viagem repentina do emprezario do Coliseu, sr. Antonio Santos, tornou-se um facto estranhavel, certamente motivado por circumstancias excepcionaes. Maior admiração causou tal viagem, porque se fazia a sete dias da inauguração de uma nova epocha de circo!

N'um justificado desejo de beneficiar a nossa publicidade com «novidades» em primeira mão, fomos indagar de um velho camarada e amigo, o brilhante jornalista José Sarmento, os motivos d'essa repentina sahida do emprezario do Coliseu.

—Bem simples. Vae contractar mais um numero para a estreia da companhia de circo...

—Tão importante é esse trabalho?!

—Creio que sim. Elle diz maravilhas. São 25 persas, excellentes acrobatas, os melhores da actualidade. Fazem o que até hoje os gimnastas consideravam impossivel de fazer...

—Por exemplo?...

—Não sei, porque ainda não vi. Espera, como o amigo, a noite de sabbado. O emprezario garante; os criticos do estrangeiro dizem o mesmo e os portuguezes que os viram dizem coisas de maravilhar os mais serenos... Eis tudo o que é sufficiente...

—Mas, o sr. Santos escusava de tratar do assumpto directamente. Podia, como de costume, servir-se dos seus agentes artisticos...

—Não, porque os casos passaram-se diferentemente. Este contracto representa um capricho. O emprezario do Coliseu soube que os 25 persas estavam em Portugal, no Porto. Como desejava apresentar, no sabbado, uma companhia egual á que esteve nas... entabolou negociações. Surgiram dificuldades em frente de solicitações d'outras empresas. O que fez? Foi directamente ao norte. Ali discutiu condições, e resolveu com os emprezarios portuenses a sua transferencia do Jardim da Trindade para o Coliseu...

—E custou-lhe caro?

—Muito. Deu 950 escudos aos emprezarios d'aquella casa de espectaculos portuense só para que elles transferissem o contracto para o seu nome!

—E' capricho muito caro!

—Evidentemente, mas que elle justifica dizendo que não queria que os 25 persas trabalhassem em Lisboa, a não ser no Coliseu...

**

Primeiras representações

THETRO DA RUA DOS CONDES.—A bailarina Petite Fourgere e as bailarinas-coupletistas Fernanez-Neira.

A prova de que a empreza do theatro da Rua dos Condes procura agradar ao publico verifica-se pela variedade dos seus programmas, com successivas estreias. Mas—o que é natural—não podem apresentar, todos os dias, *celebridades*. Os programmas teem, necessariamente, de soffrer altas e baixas com numeros *bons* e numeros *regulares*. Hontem, por exemplo, a Petite Fourgere apresentou-se convencida de que, sendo uma creança e graciosa, se faria applaudir, mas as bailarinas Fernandes-Neira agradaram, sem reservas. São alegres e vivas: possuem um bom repertorio e uma d'ellas é gentil em *travesti*. Ritmaram alguns *couplets* com danças e castanholas, coisa que tem certa novidade de apresentação. E, como conhecem o publico, mostraram-se bem hespanholas, *requebrando* o canto e obrigando a assistencia ao classico *Olé! saléro!* Em programma de «variedades» não resta duvida que agradam...

Noticias

Entre nós

A coupletista hespanhola *Tótó* estreia-se hoje no theatro da Rua dos Condes. Para amanhã mesmo o theatro apresenta os ciclistas sério-comicos Fred and Mery's.

—O theatro Politeama, acabada a epocha da companhia Abranches, talvez explore o genero «variedades». Dizia-se que entre os artistas que se apresentavam, estavam o domador Steel, com os seus 5 leões, que ha duas epochas vimos no Coliseu.

—O Cinema da Amadora exhibe, no proximo domingo, o *film* «Dirigivel Infernal».

—O Salão Central, no programma de hoje, inclue 5 estreias.

—Na *soirée* da moda de hoje, no elegante Salão Olimpia, exhibem-se a 3.ª e 4.ª series dos «Escaravelhos de ouro».

No estrangeiro

Robledillo, o famoso equilibrista no arame, está em representações na Hespanha, pelo littoral do Mediterraneo.

—Raku está no Japão. Abandonou a vida artistica.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 14—O penacho é meu.—A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

UMA ATTITUDE ENERGICA

A nota americana

e o bloqueio da Inglaterra

E' do theor seguinte a famosa nota dirigida pelo governo de Washington ao de Berlim.

Excellencia!—Encarrega-me o meu governo de communicar a V. Ex.ª o seguinte:

O governo dos Estados Unidos tomou conhecimento da circular do almirantado allemão, de 4 de fevereiro de 1915, que proclamava as aguas litoraes da Grã Bretanha e Irlanda como zona de guerra, incluindo todo o canal da Mancha, e affirmava que seriam destruidos todos os navios de commercio ali encontrados a partir de 18 do corrente, sem que fôsse possivel salvarem-se sempre os passageiros e as tripulações. Dizia ainda a nota do almirantado que os proprios navios neutraes correm perigo n'aquellas aguas, pois em virtude do abuso de pavilhões neutraes, que foi auctorisado pelo governo britannico a 31 de janeiro, e em vista dos acasos da guerra, nem sempre será possivel evitar que esses navios soffram ataques destinados aos navios belligerantes.

O governo americano considera por isso do seu dever chamar a attenção do governo imperial, com todos os sentimentos de estima e amizade, mas tambem com a maior seriedade e franqueza, para as consequencias que pódem resultar d'aquella proclamação. O governo americano tem taes preoccupações ácerca d'esses resultados que considera do seu direito e até do seu dever pedir ao governo imperial para ponderar a critica situação em que se encontrariam as relações entre a Allemanha e os Estados Unidos, se em consequencia da realisação da alludida nota do almirantado qualquer navio mercante americano fôsse destruido ou qualquer cidadão dos Estados Unidos fôsse morto.

E' claro que não é preciso lembrar ao governo allemão que uma nação belligerante não possue, em face dos navios neutraes no alto mar, outro direito mais que o de simples visita, quer se trate de uma declaração de bloqueio quer de um bloqueio effectivo. O governo dos Estados Unidos suppõe que no caso presente se não pretende fazer um bloqueio. Uma declaração ou o exercicio do direito de atacar e destruir todos os navios que se approximam de certa zona no alto mar, sem ter verificado primeiro se pertence a uma nação belligerante ou se transporta contrabando de guerra, seria um precedimento tão antagonico com todos os procedentes da guerra maritima que ao governo americano custa a imaginar que o governo allemão tenha no presente caso pensado sequer na possibilidade de proceder assim. A suspeita de que um navio inimigo arvore indevidamente pavilhão neutral não póde justificar a generalisação d'essa suspeita a todos os navios. Precisamente para esclarecer esse ponto é que o governo americano reconhece o direito de visita.

O governo americano tomou conhecimento da nota do governo imperial que acompanhou a referida nota do almirantado e aproveita a occasião para accentuar que a sua attitude de neutralidade se tem mantido de forma a não justificar nenhuma censura, ao contrario do que tem succedido com outros Estados neutraes. O governo americano não apoia medidas algumas tomadas pelas nações belligerantes na guerra actual, que contribuam para a limitação do commercio maritimo. Pelo contrario, em casos d'essa natureza declarou tornar responsaveis essas nações pelas consequencias que a navegação americana viesse a soffrer contrarias ao direito das gentes.

Por isso suppõe o governo americano ter o direito de tomar esta attitude na circumstancia presente.

No caso que o commandante de um navio de guerra allemão, a pretexto de que o pavilhão americano não foi arvorado de boa fé, ataque e destrua no alto mar um navio americano ou a vida de cidadãos americanos, o governo dos Estados Unidos não poderia deixar de considerar esse facto como uma indesculpavel violação do direito dos neutros, a qual mal poderia harmonisar-se com as amigaveis relações que felizmente até agora teem existido entre os dois governos.

A originar-se uma tão lamentavel situação, o governo americano vêr-se-hia obrigado, como certamente o governo allemão bem comprehende, a tornar o governo imperial allemão estrictamente responsavel pelo procedimento das suas auctoridades maritimas e a tomar todas as medidas que entendesse conveniente á protecção das vidas e propriedades americanas bem como á segurança do exercicio de todos os direitos reconhecidos aos americanos no alto mar.

A'cerca d'estas considerações, que o governo americano faz no sentido de evitar mal-entendidos e qualquer sombra entre as relações dos dois governos, exprime ainda o governo americano a sua esperança de que o governo allemão lhe pode dar e dará com effeito a segurança de que os seus navios e concidadãos não serão incommodados nem mesmo na zona a que se refere a nota do almirantado allemão.

Para informação do governo imperial accrescenta-se que ao governo de Sua Magestade Britannica foi enviada uma nota ácerca do uso indevido do pavilhão americano para protecção de navios inglezes.

Aproveito esta occasião para renovar a V. Ex.ª a segurança da minha distincta consideração.—(a) *James W. Gerard.*—A S. Ex.ª o sr. de Jagow, secretario de Estado do ministerio dos estrangeiros.

A Liga Naval Ingleza dirigiu-se á sua congenere portugueza, pedindo-lhe para dar a maior publicidade, nos nossos jornaes, a um *statement*, que enviou, sobre a violação que a Allemanha está fazendo das Convenções da Haya, atacando com os seus submarinos os navios mercantes e até os proprios navios-hospitaes na zona de guerra estabelecida a partir do dia 18 do corrente. Na secretaria da Liga Naval Portugueza está sendo feita a traducção do *statement*.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Nucleo Naturista de Lisboa, rua Nova do Carvalho, 71, 2.º, realisa-se no domingo, ás 20 e meia horas, a terceira da serie de conferencias para a divulgação das praticas de higiene naturista, sendo conferente o sr. dr. Pereira Jardim, que versará o thema «A acção therapeutica da alimentação natural».

Movimento maritimo

Africa oriental «Castilian» de (Liv.)	25
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.)	25
New York, v. Açor. «Madonna» (Mar.)	26
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liver.)	26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liver.)	26
Timor, etc., «Insulinde» (Rotterdam)	27
Pern., Cabedello, etc. «Dictator» (Liv.)	27
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)	28
Bordeus, «Liger» (Brazil)	28

AGUA DE CURIA

A CAPITAL

AGUA DE CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1638 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A manifestação de ámanhã

Quando se constituiu o actual governo, os srs. ministros da guerra, que é tambem o chefe do gabinete, e ministro da marinha dispensaram os cumprimentos da officialidade de terra e mar. Tanto um como outro d'esses ministros enunciaram essa dispensa, aproveitando o ensejo para declarar que conhecendo bem os seus camaradas, e tendo a certeza da sua lealdade, os consideravam a todos como apresentados. Em vista d'esta resolução, os cumprimentos não se realisaram.

Eram elles da praxe seguida com todos os ministerios, e por isso não deveriam surprehender o publico. Mas a impressão que d'esse gesto governativo se vincou no espirito nacional, e que effectivamente foi de agrado, consistiu na significação, que se lhe vislumbrou, de o governo querer desvanecer as preoccupações da opinião, que o vira originar-se n'um movimento militar. As declarações do sr. presidente do ministerio, que coincidiram com essa attitude, declarações que como deve lembrar eram as d'um respeito incondicional á lei, acabaram de tranquilisar o espirito republicano.

N'este ponto, cumpre observar ainda que os promotores do movimento do qual adveio a actual situação governativa tinham tido o maximo escrupulo em affirmar que elle não tinha nenhum caracter. Tratava-se apenas d'uma manifestação d'uma classe que se reputava offendida. A ideia de que n'esse movimento qualquer manobra politica se desenhasse era indignadamente repudiada pelos seus iniciadores e pelos que o haviam acompanhado—por uma pura noção de solidariedade.

Se o governo entendeu então que os cumprimentos da praxe aos ministros da guerra e da marinha por parte da officialidade de terra e mar podiam ser desvirtuados, dando-se-lhes uma intenção politica, o que não offerece duvida é que os cumprimentos que constituirão a manifestação annunciada, pelo concurso de circumstancias presentes, tornam essa manifestação um acto de iniludivel significação politica por parte d'essa officialidade.

Os officiaes de terra e mar vão cumprimentar o governo pela publicação d'um decreto, que é o documento mais grave da politica nacional, de ha muitos annos a esta parte. Ninguem o póde pôr em duvida, nem certamente ninguem se empenha em que qualquer duvida a esse respeito subsista.

A evidencia do caracter da situação politica que atravessamos é já tão clara como a luz meridiana. Nada se perde, comtudo, é que ella se torne cada vez mais frisante e decisiva.

Vapores inglezes a pique

PORTSMOUTH, 25.—O vapor inglez *Western Coast* foi mettido a pique por um submarino ou por uma mina explosiva. A tripulação salvou-se.—(*Havas*).

SOUTHFIELD, 25.— O vapor inglez *Deptford* afundou-se ao norte de Scarborough, devido a ataque d'algum submarino ou a ter batido em alguma mina. A tripulação presentiu a explosão vinte minutos antes d'ella se dar e embarcou n'uma canôa, sendo recolhida por um vapor que a desembarcou em Southfield. Falta apenas um tripulante.—(*Havas*).

A ATTITUDE DOS REALISTAS

Fala um dos chefes

"Irmos á lucta em taes condições—diz o sr. Luiz de Magalhães—era um acto com que só a Republica lucrava,,

Procurámos saber do sr. dr. José d'Arruella qual a opinião monarchica ácêrca da lei eleitoral e se os realistas concorreriam ás proximas eleições. Absteve-se o activo propagandista de emittir o seu parecer pessoal, mas levou a sua gentileza para comnosco ao ponto de nos conseguir uma entrevista de alguem que entre os seus correligionarios occupa um logar eminente. Referimo-nos ao sr. Luiz de Magalhães, antigo ministro dos negocios estrangeiros, que ultimamente viveu uma larga temporada em Londres, na intima convivencia do sr. D. Manuel de Bragança, e que é um dos seus mais apaixonados partidarios. Recebeu-nos com requintada amabilidade o antigo estadista, a quem nos apresentou o sr. dr. Arruella e, assim que lhe formulámos o nosso desejo, retorquiu sorindo:

—Pessoalmente, agradeço o que esse desejo possa representar de interesse pela minha opinião, bem desvaliosa de resto. No entanto, devo dizer que, na minha qualidade de velho jornalista, embora com uma actividade intermitente na imprensa, eu sou bastante refractario a entrevistas... Parece uma contradicção, mas não é. Quem tem voz no capitulo do jornalismo fala por si, quando julga o momento opportuno e a sua consciencia lhe impõe que formule em publico as suas opiniões sobre os assumptos da actualidade. A imprensa monarchica reapparece entre nós. Ahi é que é o logar dos jornalistas monarchicos. E ahi em breve retomarei o meu, nas modestas proporções da minha acção. Por uma deferencia pessoal para com v. e para com a pessoa que m'o apresenta, dir-lhe-hei, todavia, em duas palavras, o que penso da ultima lei eleitoral, no que ella diz respeito á reapparição dos monarchicos na urna.

Após uma breve pausa, o sr. Luiz de Magalhães proseguiu:

—Abster-me-hei de quaesquer commentarios ao caracter transparentemente dictatorial d'essa lei... Comprehende quanto um monarchico tivesse a dizer sobre esse aspecto da questão. Mas... «J'en passe...» O que me mostra desejo de saber é se esta lei interessa aos monarchicos. Francamente lhe confesso que, na minha «opinião individual» (e peço-lhe que accentue bem isto) ella interessa muito pouco. Nós, os monarchicos, sustentamos que, ao cabo de quatro annos de Republica, a maioria do paiz é ainda monarchica. Indo á urna, com esta lei, podel-o-hiamos provar? Difficilmente. Com a extrema e injusta restricção da capacidade leitoral, com a violenta coacção moral que impõe o estatuto dos empregados publicos, quer a civis, quer a militares—as nossas «chances» de demonstrar cabalmente o nosso asserto ficariam notavelmente diminuidas. Podiamos levar á camara uma representação importante. Mas essa representação seria demasiadamente desproporcional com a força que julgamos ter e que até os nossos proprios adversarios, em momentos de sinceridade, nos reconhecem...

—Como assim?

—Sem duvida. Desde que a possibilidade de uma consulta ao paiz, n'esta conjunctura, foi trazida para a discussão, eu vi, mais de uma vez, affirmado, pela bocca de graduados republicanos, que a resultante d'essa consulta seria a restauração feita nas urnas... Ora, para alcançar este triumpho incruento e legal, que o inimigo mostra recear, era para nós um simples dever patriotico mobilisar todas as nossas forças. Não é, porém, este campo largo, esta vasta plataforma do suffragio universal, que a nova lei nos offerece. E acceitar o combate n'estas condições equivaleria a acceitar um duello em que nos peiassem as pernas e amarrassem os braços para que não pudessemos cahir a fundo.

—Pensa então que os monarchicos se devem abster?

—Mas decerto. Irmos á urna em taes condições era um acto com que só a Republica lucrava. Seria o nosso reconhecimento da «legitimidade» do regimen. Ora essa legitimidade é um pleito que só podemos derimir n'uma larga e sincera consulta ao paiz. Se a Republica ahi nos vencesse, então sim, então teriamos de *a reconhecer como a expressão da* vontade nacional. Mas, n'umas eleições feitas com uma lei cuja base censitica pouco altera a da lei anterior e só traz ao eleitorado mais uma classe persumivelmente passiva em em materia constitucional, a nossa desvantagem era manifesta.

—Referiu-se, ha pouco, á «extrema» e «injusta» restricção da capacidade eleitoral. E novamente allude a este ponto. Vejo que não concorda com o espirito das duas ultimas leis eleitoraes da Republica e com o criterio n'ellas estabelecido para fixar a base do direito de votar.

—Evidentemente. A base da capacidade eleitoral, n'essas leis, é o «saber ler e escrever». Nada mais vago e menos expressivo da real capacidade politica do eleitor. Saber ler e escrever não quer, politicamente, dizer nada. A base do direito de voto deve ser o interesse social—isto é, o interesse que cada um, pelo seu trabalho, pela sua actividade profissional, pela riqueza que creou ou herdou, bem como pelas condições moraes da sua vida, tem na marcha das coisas publicas e no rumo da politica nacional. Conheço analphabetos que, honradamente, com um trabalho improbo, constituiram fortunas consideraveis, manifestando, n'essa actividade economica, qualidades de perspicacia, de tino, de senso pratico, de conhecimento dos homens e dos negocios, que não tem muita gente que sabe ler e escrever. Esses cidadãos «taillables et corveables» pelo fisco, dando á economia do paiz o esforço da sua acção productora, não teem, por estas leis, o menor direito a escolher o seu deputado, os seus camaristas, os vogaes da sua junta de parochia. E tem-no o primeiro vadio que rabisque em lettras gordas o seu nome. E' um absurdo. E é-o tanto mais quanto estamos n'um paiz de analphabetos, que, *assim*, pelo *espirito* das *leis* republicanas, teria de viver sujeito a uma restrictissima oligarchia de intellectualidades authenticadas pela transcendente sapiencia do «b-a-bá». A monarchia com o suffragio dos simples chefes de familia e dos pequenos contribuintes, permittam-me os republicanos que lh'o diga, foi muito mais democratica do que está sendo a Republica.

—Em resumo...

—Em resumo, a situação eleitoral não mudou para nós com a lei recem-decretada. As opiniões do sr. general Pimenta de Castro, expressas no seu conhecido opusculo, deixaram entrever aos monarchicos a possibilidade de darem batalha no unico campo em que ella se poderia ferir, sem duvidas sobre o seu exito. Porque não fez o actual chefe de gabinete vingar as suas ideias de publicista?...

E' um caso intimo da vida do governo e dos partidos republicanos, que nos não interessa. Só constatarei o facto. Esta lei não traduz a opinião de quem d'ella tem a principal responsabilidade. Portanto, para nós, tudo está como estava... Deixe-me, porém, ao terminar estas considerações, repetir-lhe que isto não passa de um modo de ver pessoal, que não influe de maneira nenhuma em qualquer outra resolução que, «quand même», os monarchicos julguem dever tomar sobre o assumpto. «Deus super omnia»— como ao seu jornal já disse o sr. presidente do ministerio.

O famoso 42

Projectil do canhão allemão de 42 centimetros, que, como se vê, excede em comprimento a altura d'uma pessoa de estatura regular

Um entendimento entre os chefes politicos?

O sr. dr. Affonso Costa esta prompto a acceital-o, sem condições, para a defeza da Republica e da Constituição

Informou hoje um jornal da manhã constar-lhe que o sr. dr. Affonso Costa enviara um delegado ao sr. dr. Brito Camacho com uma proposta de entendimento politico, «pelo qual o Partido Republicano Portuguez daria todo o apoio á União Republicana na lucta contra o actual governo e a um ministerio que a mesma União faria para lhe succeder».

Procurámos hoje o sr. dr. Affonso Costa para saber se em tal informação haveria qualquer parcella de fundamento. Sua ex.ª declara-nos, em tom peremptorio e firme:

—Nenhum fundamento. Não houve da minha parte proposta alguma no sentido de apoiar um governo da União Republicana. O que eu sei é que varios dedicados republicanos, quer militares, quer civis, conscios dos perigos que o regimen atravessa, teem procurado os chefes politicos para que entre elles se faça um entendimento que possa dominar a situação. Pela minha parte, procurado tanto por correligionarios meus como por republicanos que não militam no meu partido, tenho affirmado a disposição de entrar em toda a especie de entendimentos para a constituição d'um governo republicano que garanta a defeza do regimen e o respeito da Constituição. Para esse entendimento não estabeleço condições nem me importo que o meu partido não entre na constituição do novo governo, desde que elle se organise com elementos republicanos.

As conferencias de hontem e de hoje

Os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida avistaram-se hontem no Estoril com o sr. dr. Bernardino Machado, que veiu hoje a Lisboa, conferenciando em Belem com o chefe do Estado.

Tambem esteve em Belem, esta tarde, a conferenciar com o sr. dr. Manuel de Arriaga, o sr. general Pimenta de Castro, tratando de assumptos que se prendem com a situação actual.

O TERREIRO DO PAÇO

Prosegue a calmaria

Hoje, ainda se topam menos politicos do que hontem—Continuam correndo boatos sobre boatos

Tempo lindo, um sol alegre e fino a rir, a gargalhar, a salpicar de ricos coloridos a Arcada, o Terreiro do Paço, o Tejo, tudo. Ao longe, uma vela branca enfuna-se como se fosse portadora da paz de que tanto se precisa. Um vapor que apita dir-se-hia uma saudação estridente á primavera que chega.

O ar, a terra, a agua, a alta casaria, tudo respira alegria. Porque será que só os homens, os pobres homens que por mim passam, são soturnos e tristes?—Que esmagadores fatalismos pesam sobre elles, a não os deixarem erguer, altivos, para este céu fulvo de redempção, o olhar cheio de confiança?

—E' a politica, meu caro, é a politica!—responde-me alguem a quem dirijo esta maguada pergunta. E' ella que dilue todas as energias, que nos esmaga, que nos cança, tanto e tanto a fizeram pesar sobre nós.

Será? Sabe-se lá, porventura! Todas as coisas são boas ou más conforme a vontade dos homens. Terão, realmente, os homens da nossa terra transformado a politica n'uma coisa tão má que a ella devam attribuir-se todas as grandes horas de amargura que nos veem esmagando? Quem souber que responda.

E o meu amigo continua:

—V. não vê a attitude dos politicos—diz-me elle. Como receberam elles a dictadura? Uns não o dizem. Outros dizem-n'o tão vagamente que se fica com a impressão de não lhes sobrar força para resistir. O facto está consumado. E o que representa, que consequencias logicas poderemos inferir d'elle?

Está hoje com certas tendencias philosophicas o meu pobre, o meu bonacheirão amigo. Está disposto a raciocinar muito, e eu sou ainda dos que creem que Portugal padece, além d'outros males, do que lhe provem d'uma exagerada abundancia de raciocinio.

—E' que são quasi sempre maus—commento em voz alta. E' que, raciocinar bem é em Portugal tão difficil como governar com juizo.

O sr. Alpoim, pesado, rotundo, caminha vagaroso pela Arcada do ministerio da Justiça. Dá-me a impressão d'um homem alquebrado, soffredor, o antigo e irrequieto chefe da dissidencia. Os seus passos são lentos e doloridos. Quasi se lhe sentem ranger as articulações, alfinetadas pela gota implacavel e torturante. Raros o cumprimentam.

—E' um idolo cahido!—diz alguem a meu lado.

D'accordo. Voltemo-nos para os idolos novos. Fallemos do que interessa...

Eleições, eleições, quem as vencerá?

—Quem as fará?

Eis as perguntas que predominam. Quem lhes responde? Ninguem e toda a gente. São coisas dogmaticas, para uns, são mysterios, incertos e impenetraveis para outros. E' o que se verifica. E' o que não custa a reconhecer.

O governo vae por mau caminho!—exclama um.

—Não se salva!—opina outro!

—Não faz as eleições! — decreta um terceiro.

Talvez. Mas deve andar em tudo isto muito pessimismo, muita má vontade, muito desejo de ver as coisas perfeitamente ao contrario. E porque não ha de o governo presidir ao acto eleitoral?

—Porque os democraticos, porque o paiz, porque o povo o não deixa!—explica solemne um partidario acerrimo e faciosissimo.

Rio-me. Não faço caso. Ha gestos irados que não conseguem impressionar-me. Passam por mim como azas d'ave ligeira pela superficie incendiada d'um crystal de Veneza. Entretanto, é esta a prophecia que hoje impera, que predomina pela Arcada. A justifical-a ha noticias arrevesadas e antipathicas em que me apraz não acreditar. Póde lá ser! Isto não vae para aventuras, e n'este paiz, as situações politicas costumam em geral agravar-se tanto, que tudo que se faça para as attenuar é pouco.

E os politicos? Apparecem a custo. Emigraram para longe. A Arcada já não é o seu Capitolio...

—Será então a sua Rocha Tarpeia?—pergunta-me um má lingua impenitente, que quer, por força, que eu lhe dê explicações certas para tudo.

—Eu sei lá o que a Arcada póde vir a ser! Por ora é o que v. vê—uma especie de corredor frio e soturno, por onde passam gentes *affairées*, a caminho das secretarias publicas.

Abrem-se para mim dois braços rijos de provinciano. E' um velho influente do Norte, que veiu á capital chamado pelas suas tendencias politicas.

—O que o trouxe por cá?

—Isto, a dictadura. Voltámos ao franquismo.

—Sim?! E' isso que se pensa lá pelas suas montanhas transmontanas?

—A bem dizer não é. Lá pela provincia poucos pensam em politica. O povo o que quer é pão. Eu é que penso que vamos mal, muito mal. O meu partido tambem não entende o contrario.

—Então respeite o seu partido. Isto deve, realmente, ir muito mal...

Este é ainda dos que teem illusões, as illusões sadias das gentes que vivem a vida simples dos que cavam a terra. Para que tirar-lh'as?

Passo mais d'uma hora positivamente ás aranhas. Os boatos zumbem junto de mim como mosquitos impenitentes. Preciso de vêr politicos, de falar com politicos. Encaminho-me para a rua do Oiro. O sr. Victorino Guimarães desce-a esfingico, meditabundo, com as lunetas encavalitadas no nariz, com a inseparavel pasta a abarrotar de papeis debaixo do braço. Dir-se-hia que este homem traz o escriptorio ou a livraria sempre comsigo. Não lhe falo. Já sei o que me diria. Que a dictadura é um perigo. Isso estou eu farto de saber.

E outros surgem. Os democraticos tocaram a rebate. Os seus parlamentares que na provincia descançavam dos arduos afazeres legislativos, apparecem nos grupos. E' o conciliabulo magno de domingo. Veem todos bons, muito obrigado. São pelo menos, estas as palavras sacramentaes com que acolhem a minha curiosidade.

Vou ao ministerio da guerra. Muita gente na ante-camara, esperando falar ao sr. Pimenta de Castro. O sr. Americo d'Oliveira cofia serenamente, mergulhado n'um sofá cançado, as barbas propheticas. O sr. ministro dos estrangeiros sahe. E' um homem sem alegria, o sr. Rodrigues Monteiro. O Poder deve pesar-lhe como a cruz ao Senhor dos Passos.

—E a manifestação militar?—pergunta-me alguem.

—Ficou para ámanhã.

Ha quem diga que não acabará em bem. Mas tambem não falta quem affirme o contrario. Os ultimos é que devem estar na verdade. Pois póde lá haver odios, zangas, contendas, ambições que não se diluam ao mergulharem n'este lindo sol d'esta florida primavera que principia?

A. M.

O bombardeio dos Dardanellos

ATHENAS, 25.—Toda a esquadra alliada recomeçou hontem de manhã o bombardeamento dos fortes das duas margens dos Dardanellos.

O bombardeamento continuou hoje, respondendo os fortes; os resultados são ainda *desconhecidos*.—(*Havas*).

LONDRES, 26.—Official. Recomeçou o bombardeamento dos Dardanellos. Todos os fortes á entrada do estreito foram reduzidos a impotencia.—(*Havas*).

OS NOSSOS ESCRIPTORES

Ladislau Patricio e a "Casa maldita,,

Uma tragedia rustica que se representará domingo no Nacional

Na festa dos alumnos da Escola da Arte de representar, que se realisa na noite de domingo no theatro Nacional, com um magnifico programma, figura a tragedia rustica em um acto Casa maldita, *de Ladislau Patricio. Interrogámos o illustre auctor de* Aquella familia *sobre a sua estreia como escriptor dramatico. Eis a sua interessantissima resposta:*

—A minha peça, meu amigo?... Mas eu fiz uma peça de theatro um pouco como mr. Jourdan fazia prosa: sem dar por isso... A minha vida de clinico de provincia—a que consagro, deixe-me dizer-lhe, o melhor da minha actividade — favorece-me o contacto com a população rural das aldeias da Beira; e assim pude estudar sem difficuldade o caracter de aquella pobre gente de gleba e a sua nosologia: caracter mixto de brandura e ferocidade, de egoismo e de sacrificio, de religião e de blasphemia, vegetando n'um meio miseravel, entre a fome e a immundicie...

A acção da minha tragedia foi-me sugerida pela observação de scenas a que assisti frequentes vezes nas repetidas visitas medicas pelos logares do meu concelho.

E' brutal aquillo? E', sem duvida. Mas que dizia o meu amigo, se fosse medico e tivesse sido chamado a soccorrer uma doente agonisante, n'um povoado sertanejo, e o marido lhe perguntasse se a mulher morreria porque, n'esse caso, não lhe mandava matar uma gallinha—para não ficar sem a gallinha e sem a mulher?...

Pois bem; episodios como este de ram-me o feitio psicologico d'aquelle povo humilde, violento, simples, egoista, fazendo o bem ou mal indifferentemente, obedecendo ás mesmas razões, quasi sempre por interesse, salvando uma vida ou sacrificando uma vida pelo mesmo ganho.

Mas eu nunca pensei, como lhe disse, fazer uma peça de theatro... Escrevi aquelle episodio para ser publicado em livro, n'um livro de novellas que sahiu ha mezes com o titulo de *Aquella familia*, e cujo successo litterario foi além da minha espectativa...

Ha tempos o dr. Augusto de Castro escreveu-me pedindo em seu nome e no de Julio Dantas, que eu não conhecia, a minha auctorisação para os alumnos do Conservatorio representarem no theatro Nacional, na noite da sua festa, a tragedia *Casa maldita*.

Cahi das nuvens!

Mas então aquillo era representavel?! Aquillo era theatro?!

Acquiesci ao pedido, como é natural, e a *peça*—comecei então assim a chamar-lhe...—entrou em ensaios. Julio Dantas, dias depois, teve a amabilidade de me enviar o programma do espectaculo. E n'essa altura não foi surpreza o que experimentei; foi, *confesso-o*, um sentimento de responsabilidade, de perigo imminente, ao ver a minha obrasinha emparceirando com a *Salomé*, de Oscar Wilde, e um acto da *Locandeira*, de Goldoni!

Se eu reputasse Julio Dantas capaz d'uma má acção, diria que elle tinha querido abrir-me de proposito um alçapão no palco do Nacional para se afundar a minha embrionária reputação de dramaturgo...

Em todo o caso, como vê, eu lavo d'ahi as minhas mãos...

No parlamento francez

PARIS, 25.—A camara dos deputados ouviu, commovida, o discurso do sr. Deschanel fazendo o elogio funebre do deputado Cherillon, morto pelo inimigo. Em seguida continuou a discussão relativa ao limite e regulamentação das vendas de bebidas.—(*Havas*).

Folhetim d'A CAPITAL 25-2-1915

LENDAS DA NOSSA TERRA

O Senhor de Almourol

I

N'aquelle delicioso fim da tarde a barca ia lentamente descendo o Tejo, defronte de Almourol.

Era em maio; o céu, na polichromia bizarra do occaso, esplendia todo em purpuras e refulgencias de oiro como o decoro de um scenario muito nobre—e, á medida que a barca se ia affastando do castello, dissipava-se no ar o aroma das madresilvas e dos lilazes.

Um momento o velho barqueiro, abandonando os remos, tinha-se calado; e, no silencio muito perfeito, incomparavel, Lisa pensava ainda n'aquelle altivo D. Ramiro, o indomavel senhor godo, que, nove ou dez seculos antes, com a sua cota de armas sempre em scintilas e o seu balsão verde sempre a esvoaçar, galopava pelos campos de em torno a combater os moiros.

Mas uma brisa muito suave, de uma suavidade imaterial, quasi biblica, roçou as aguas ao de leve, fez estremecer as folhas; emergindo da cinta de chorões e de loureiros, onde pombas tinham poisado, o venerando castello com as suas quatro torres incendiadas em rubis e amethistas parecia uma joia no seu engaste; e, na melancholia agora mais viva, mais penetrante, do crepusculo, Lisa via, claramente via, o perfil arrogante de D. Ramiro, á frente dos seus escudeiros, na refulgencia clára das armas, correr á redea solta, por entre nuvens de pó e flamulas de lanças erguidas, varrendo os campos até aos confins do horisonte á procura dos infieis.

O espirito romanesco da minha amiga, a sua imaginação sempre álerta, vivamente impressionada, emprestavam áquella pagina do passado que ouvira pouco antes movimento e vida e paixão:—já D. Ramiro voltava das suas longas correrias, orgulhoso das atrocidades praticadas, já erguia mais alto o seu balsão verde pensando na esposa e na adoravel filha de quinze annos que deixára no seu solar. Mas quando se approximava do castello, á volta do caminho estreito, orlado de giestas, encontrára as duas moiras da lenda—a mãe muito linda ainda, com o seu ar dolente e saudoso de desterrada, a filha de uma gentileza de huri, levando a amphora de agua clara.

Brutalmente, D. Ramiro pedira-lhes de beber; e como a joven se assustasse, deixasse cahir a amphora em pedaços sobre os fraguedos, o nobre senhor godo, n'uma raiva cega de carniceiro, soltára um grito de maldição, prostrára-as logo ás lançadas.

Depois Lisa recordou o pequenino moiro de onze annos, filho e irmão das duas mortas, que, entre gritos de odio e desespero, D. Ramiro levára captivo para o solar; e, alto, com os bellos olhos cheios de sonhos, exclamou de repente:

—E' verdade! O pequeno tinha jurado vingar-se...

II

Então o velho barqueiro empunhando os remos impelliu a barca mansamente, n'uma indolencia antiga de poeta ou de solitario, depois sacudiu o cachimbo; e, com a face vigorosa erguida no crepusculo, o olhar ainda brilhante, continuou a famosa lenda que tanto tinha interessado a minha amiga.

O pequeno moiro jurára vingar-se; e, logo que entrára no castello, ao vêr a esposa do castellão e a filha, a adoravel Beatriz, em toda a candura dos quinze annos, com os deliciosos olhos azues ainda virgens de sonhos e de cuidados, escolhera-as para victimas da sua vingança. Mas elle era pequeno e fraco; mal podia brandir um punhal, mal podia levantar um dos pesados montantes que D. Ramiro tão dextramente brandia nas suas mortaes cutiladas. E, taciturnamente, na amarga taciturnidade dos opprimidos, o pequeno moiro contava os dias sempre que ao cantar do gallo o primeiro alvor da manhã aflorava á torre de menagem, contava os mezes, a um e um, entre lagrimas e gritos de maldição, sempre que a lua cheia, toda redonda e sangrenta, surgia nos confins do horisonte, a boiar.

Tinham passado annos, e a castellã, interessada talvez pela garbosa figura do moiro, talvez pelos seus grandes olhos negros, misteriosos, vingadores, retinha-o agora quasi sempre na sala nobre, junto da sua grande cadeira de espaldas. Elle era o melhor tangedor de cinthara que no castello jámais se ouvira, e sabia xácaras tão lindas, e tão submissas, tão apaixonadas cantigas de amor que todos o estimavam como o mais gracioso dos pagens.

Mas um dia a castellã cahiu doente, e logo começou a definhar-se, tornou-se ao fim de algum tempo tão debil e tão triste que nunca mais poude sahir do seu velho leito de columnas.

No meio do rio todo em reflexos, sob a luz do crepusculo a pouco e pouco mais melancholica, quasi expirante, Lisa, com os seus grandes olhos claros, admirava ainda o castello, sorria ao velho barqueiro n'um interesse mais crescente: e o barqueiro continuava fielmente a lenda: nos intervallos das crises a castellã mandava chamar o pagem, pedia-lhe, toda em *lagrimas e queixumes*, que lhe cantasse para a distrahir alguma das suas xácaras mais lindas—e o moiro cruelmente, implacavelmente, depois das estrophes submissas, suavissimas, de um quasi ethereo encanto, dia a dia lhe propinava o veneno subtil que a ia matando.

Depois, ao fim de mezes de tormentos, quando a castellã se finára, D. Ramiro partira de novo no seu corcel de batalha para guerrear os moiros—e o pagem vingador, o pagem sinistro e inexoravel de grandes olhos negros, misteriosos, dispunha-se *a matar-lhe a filha* quando reconheceu que a amava entranhadamente.

Então, durante mezes e mezes, em noites crueis de insomnia, em longas tardes de isolamento e de raiva, o moiro tentara reprimir aquelle sentimento tão inesperado e tão vehemente que por vezes o enlevava como n'um extase ou n'uma gloria e comtudo lhe parecia uma abjecção e uma renuncia. Mas uma tarde de junho, ao canto do cirado, os olhos azues de Beatriz, ainda virgens de sonhos e de cuidados, tinham-se detido nos seus, as mãos dos dois tinham-se unido ao colherem o mesmo cravo todo em aromas, vermelho como o sangue das vinganças—e depois d'essa tarde o pagem improvisava a cada hora novas xácaras, novas cantigas de amor mais irreprimiveis, mais apaixonadas, ora n'um murmurio brando, ora n'uma galopada frenetica de anciedades, de uma tão imaterial, tão embaladora essencia que só lhas cantava a sós.

E quando, ao fim de dois annos de cutiladas, D. Ramiro voltára, trouxera comsigo um poderoso senhor de álem do Zezere a quem promettera a filha. Houvera em todo o castello um farto reboar de coleras e imprecações porque, misteriosamente, sem que se soubesse como nem porque, o pagem e a formosa D. Beatriz tinham desapparecido.

III

A lenda ia acabar, o crespusculo acabava tambem.

A brisa, muito suave, de uma suavidade imaterial, quasi biblica, espalhava em torno uma pacificação deliciosa; a margem estava já proxima; viam-se os primeiros pirilampos luzir, saltitar por sobre as relvas.

De repente, na cinta verde-negra do castello, agora a esbater-se, quasi a sumir-se na noite, um rouxinol começou cantando; e, quando Lisa se voltava toda interesada, o velho barqueiro referiu os ultimos pormenores da lenda: D. Ramiro acabára trespassado de desgostos e de remorsos, arrancando as barbas, dilacerando o peito nas suas horas de furor mais sombrio, e o castello, durante seculos abandonado, cahira a pouco e pouco em ruinas, sob as silvas bravas e as azas implacaveis dos abutres, como se fôsse um logar de maldição.

A barca ia avançando n'uma indolencia, como esquecida, por sobre as aguas tremulas; o aroma das madresilvas e dos lilazes, trazido pela brisa, parecia mais vivo, mais perturbador na noite; e, muito lenta, ao fundo do horisonte, a lua cheia subia toda redonda e sanguinea, incrustava-se agora nas altas ameias como n'um escrinio muito amado.

Então Lisa, de pé, com a face graciosamente illuminada, poetisada pelo luar, emquanto os rouxinoes cantavam entre os loureiros, emquanto a lua parecia deter-se n'uma saudade, olhou ainda o venerando castello de outr'ora—e, no seu enlevo, parecia-lhe que se realisava a apparição surprehendida pelo velho barqueiro nas claras noites de primavera, parecia-lhe que o moiro gentil e a gentil Beatriz da lenda se abraçavam n'uma anciedade, corriam pelos cirados, entre canticos e beijos e risos mimosos, e que D. Ramiro ia após elles a amaldiçoal-os e depois os demorava um momento, rojando-se-lhes aos pés, implorando-lhes perdão.

CHAGAS FRANCO

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇÃO POLITICA

Em plena dictadura

O que nos diz o sr. dr. José de Castro do caminho em que o governo entrou

Ouvimos hoje o sr. dr. José de Castro, senador sem filiação partidaria, sobre o decreto eleitoral e consequencias que d'elle podem resultar. As suas palavras devem fazer comprehender a todos os republicanos o perigo d'este difficil momento. Eis o que s. ex.ª nos disse:

—Surgiu o espanto pela publicação do decreto dictatorial, violencia inutil e illegalidade manifesta, com grave offensa da Constituição. Os resultados devem ser de consequencias gravissimas: além de ser um pessimo precedente na vida politica da nação, será motivo para levantar ainda mais odios e servirá para que no estrangeiro nos equiparem ao Mexico. O estrangeiro comprehenderá tudo isto?

«O decreto está insanavelmente nullo. Ninguem lhe deve obediencia. Não sei o que farão os partidos da Republica; mas quer-me parecer que, ao menos por coherencia, não queiram vir ás camaras por meio do segundo tomo da «ignobil porcaria». E, assim, o decreto só terá valor para «elles», para os que animam o governo. Não será um parlamento, mas sim um acampamento. Mas havemos de convir que o governo não responde aos intuitos manifestados no acto da sua ascensão ao poder e que eram legalidade, ordem, pacificação. O contrario de tudo isto foi o que trouxe. Foi um aggravamento da situação grave que atravessamos. Se o governo Azevedo Coutinho, embora constitucionalmente organisado, foi inopportuno, como fiz sentir no Senado, pelas condições que se davam, este foi um verdadeiro desastre pelo que está acontecendo, que é apenas uma ligeira amostra do que vae ser.

«A que obedece este movimento e qual o seu fim?

«A resposta a essa pergunta tinha de ser muito complexa. Para mim, que não sou politico, mas apenas amigo da Republica e da minha patria, este movimento nasceu d'uma caballa misteriosa «(elles)», e segue para o desconhecido.

«Se o governo não tivesse em si republicanos de sempre—José Nunes da Ponte, Goulard de Medeiros, Herculano Galhardo e ainda o general Pimenta de Castro, que era a nossa esperança nos tempos da nossa propaganda, eu dizia que este movimento era o prologo d'um 18 brumario, reduzido e sem Bonaparte, ou d'um 3 de janeiro em Hespanha. Teriam muitas parecenças. Além, pretexto para os girondinos, ali a demagogia, aqui a formiga branca.

—Mas os partidos não se movem?

—Estão um pouco desaggregados entre si primeiro e, em segundo logar, não acreditam que o actual governo, composto tambem de alguns republicanos, sacrifique a Republica.

«Vi com pasmo que um jornal republicano applaudia o gesto do governo e até pedia mais, e um outro acreditava que a hora a seguir ha de ser de «tranquillidade e confiança, porque será d'harmonia»! Sim, a harmonia do rufar dos tambores e do clangor dos clarins e das cornetas.

«Os partidos, com excepção do democratico, parecem estar na espectativa. E, não obstante, por coherencia e em nome dos principios, deveriam todos procurar sem demora conjurar o mal que fatalmente ha de vir d'um governo que, proclamando em principio como lemma seu «a lei», abre com a marcha triumphal do arbitrio.

«Prevejo uma desgraçada aventura. Aonde nos levará?

VIDA ARTISTICA

Theatro-circo de Braga

O pintor Bemvindo Ceia conclue as decorações do tecto da nova casa de espectaculos

N'uma das dependencias da Sociedade Nacional de Bellas Artes, concluiu o pintor Bemvindo Ceia o *panneau* decorativo, destinado ao tecto do theatro-circo de Braga, que deve ser inaugurado no proximo mez.

A nova casa de espectaculos fica sendo uma das melhores do paiz. Foi construida segundo o projecto do architecto Moura Coutinho, tendo a lotação de mil espectadores e sendo dotada com todas as modernas acommodações, aconselhadas em edificios d'esta natureza. O plano da construcção é identico ao do Coliseu dos Recreios, prestando-se ao funccionamento de companhias equestres e á apresentação de artistas dramaticos.

As decorações do vestibulo e cheio do edificio estão sendo concluidas sob a direcção do auctor do projecto. A parte ornamental do tecto, que tem o diametro de 14 metros, foi confiada ao pintor de Lisboa sr. Bemvindo Ceia, auctor das decorações da nova sala dos Paços do concelho, destinada á reunião de commissões. O panno de bocca foi entregue ao pintor decorador sr. Domingos Costa.

O *panneau* do tecto, que acaba de ser executado no palacio de Bellas Artes, tem por motivo a consagração das musas pela gloria. A figura principal mede trez metros, estando tratada com grande mestria e elegancia.

Agenda de escriptorio

A casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, poz á venda a sua agenda de escriptorio, contendo 380 paginas pautadas, em bom papel para escrever, e trazendo tabellas e preços de cambios, calculo commercial, imposto de sello e muitas outras indicações uteis. Elegantemente encadernada, com cantos de metal, o seu custo é de 36 centavos.

As questões da carne e do carvão

Recomeçaram os boateiros na sua missão de, na sombra, espalharem noticias alarmantes, para originarem o sobresalto na população.

Os boatos de hoje, tão falso um como o outro e ambos como quem os lançou na circulação, eram: que ámanhã ás 11 horas todos os talhos fechariam as portas por não haver carne, e que a Companhia do Gaz e Electricidade suspendera a venda do carvão do coke, por precisar d'elle para o seu consumo.

Com referencia ao primeiro sabemos de fonte garantida ser redondamente falso.

Embora a carne de vacca tenha rareado um tanto, estamos por emquanto, felizmente, longe de tal necessidade, e mesmo que essa carne viesse a faltar nem por isso os talhos fechariam, porque continuarim vendendo carneiro, vitella, porco, etc.

Ainda hoje chegaram ao mercado 59 rezes bovinas que devem ser ámanhã abatidas; a matança geral hoje foi, só de gado bovino, de 59 cabeças, o que não está muito longe da média, pois que a matança semanal regula por 500 cabeças e, portanto, não pode justificar o boato.

No mercado da Praça da Figueira todos os talhos estavam abundantemente fornecidos, succedendo o mesmo nos outros talhos grandes da cidade.

Pode ter faltado em alguns talhos que fazem pequenos fornecimentos, mas na generalidade não houve falta.

E' certo ter escasseado um tanto o gado bovino, mas isso é devido ás grandes exigencias dos lavradores; actualmente os donos de talhos estão comprando a carne a 5$40, o que eleva o kilo a $36, não deixando margem para lucros que ao menos lhes permittam não morrerem de fome. A unica aspiração d'estes industriaes é que a a arroba, peso limpo, não possa ser vendida por mais de 5$10, sahindo-lhes então o kilo a $34, o que já lhes consente tirarem para comer, sem augmento de preço na carne para o publico.

No emtanto, o que elles affirmam é que embora não possam comprar carne de vacca, os talhos não fecharão, recorrendo á venda de outras carnes, e mesmo que estas faltassem, nem por isso fechariam, para que não se julgasse ser um movimento organisado por elles.

Tudo consequencias de não ser prohibida a exportação de gado vaccum—concluiu um proprietario de talho com quem falámos.

Quanto ao motivo da Companhia do Gaz e Electricidade não vender o coke é tambem falsissimo. A venda foi hontem suspensa e assim continuou hoje porque entendendo a Companhia que deve levantar o preço do coke e estando este artigo incluido entre os que não podem ser vendidos por preços superiores á tabella organisada pela commissão de subsistencias, trata a Companhia de obter a devida permissão e, logo que o consiga, a venda recomeçará immediatamente.

Entretanto a demora na auctorisação está causando prejuizos a varias industrias.

Hoje o telephone da Companhia funccionou todo o dia transmittindo perguntas dos interessados que queriam saber quando recomeçará a venda. A Nova Companhia Nacional de Moagens foi aos escriptorios da Boa Vista fazer egual pergunta, porque se vê forçada a suspender a laboração e quer dizer aos seus operarios o motivo por que o faz e quando recomeçará o trabalho.

A's 17 horas estavam no escriptorio da Companhia do Gaz, esperando para falar ao administrador delegado, uma commissão de revendedores de carvão e representantes das associações de hoteis e restaurantes e de vendedores de vinho e comida de Lisboa; se a venda não recomeçar dentro em pouco, os revendedores de carvão terão que fechar os estabelecimentos, succedendo o mesmo aos hoteis, restaurantes e casas de comida da cidade.

Theatro de S. Carlos

O acontecimento do dia é o espectaculo que tanto tem agradado e que tem sido o verdadeiro successo: a farça do Schwalbach «Os annos do papá» e a engraçada peça em 5 actos «O feijão frade».

Quem quizer passar umas horas alegres é ir a S. Carlos. Estas duas peças repetem-se amanhã.

Para a setima recita de assignatura em S. Carlos, que se realisa na proxima quinta feira 4 de março, além da peça de Hervieu, «A força do Destino», tambem entrou em ensaios a peça, de Courteline, «Commissario bom rapaz».

Concertos Blanch em S. Carlos

Damos em seguida o famoso programma do concerto, 10.º de assignatura, da Orchestra Simphonica Portugueza, que se realisa depois de amanhã, sob a direcção do maestro Blanch, em S. Carlos.

1.ª PARTE

«Suite de Orchestra» (1.ª audição) Flaviano Rodrigues, a) Preludio, b) In gondola; c) Lamento; d) Scherzo.

2.ª PARTE

«3.ª Simphonia» Saint Saens para grande orchestra, orgão e piano a 4 mãos, a) Adagio, Allegro moderato, Poco Adagio; b) Allegro moderato, Presto, Allegro.

3.ª PARTE

«Scenas infantis», Schumann. A relação intima que deve existir entre a poesia e o numero musical, que se lhe segue, se ia prejudicada com qualquer interrupção.

I—De longes terras; II—Historia bonita; III—Cabra-cega; IV—Creança que pede; V—Contentamento; VI—Grande acontecimento; VII—Reverie; VIII—A' lareira; IX—Cavalleiro do cavallo de Pau; X—Bastante misteriosa; XI—Mette medo; XII—A adormecer; XIII—Fala o poeta, por mademoiselle Maria Rey Collaço.

Poesias inéditas de Affonso Lopes Vieira sobre as scenas infantis, por mademoiselle Amelia Rey Collaço—Celebre «Ouverture solemne 1812» Tchaikowsky.

Festa artistica do maestro Blanch

Para domingo, 7, prepara-se um dos mais extraordinarios concertos da Orchestra Simphonica Portugueza. E' a festa artistica do seu illustre director o maestro Pedro Blanch, que todos irão acclamar. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até á proxima terça feira, 2.

"O cigarro do soldado"

O sarau na Sociedade Recreativa Camões

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, na Sociedade Recreativa Camões, com séde na travessa do Enviado de Inglaterra, 27, o sarau promovido pelos srs. Ruy O. Bergstrom, Gonçalo Contente, Arthur Amado e Luiz da Silva e cujo producto se destina a avolumar a receita do *Cigarro do soldado*.

Na festa tomam parte os festejados amadores sr.ª D. Anna Contente e os srs. Manuel Rego, G. Contente, João Amado, R. Oscar, Francisco Xavier, Arthur Amado, Fernando Lobo e Armando Alves, executando o sr. Mario Soares umas variações na guitarra e tocando um sextetto sob a regencia do sr. Alfredo Ribeiro.

O sr. Augusto Cardoso Junior offereceu um objecto d'arte que será rifado.

* *

Da caixa collocada sobre o telephone d'uma conceituada casa commercial da nossa praça, cujo nome temos de occultar, visto que os seus proprietarios assim o desejam, por-dizem-nos elles—«n'este caso não desejarem reclame», recebemos a quantia de 12$20.

O concêrto de domingo no Politeama

No concerto de domingo proximo, David de Sousa vencerá mais uma *étape*, no emprehendimento artistico, que, com um exito feliz, levou a effeito no Politeama.

Esses concertos, a que o distincto maestro portuguez sabe imprimir um notavel cunho de arte, teem interessado toda Lisboa, sendo as tardes do elegante theatro da rua de Santo Antão as que mais prendem a nossa sociedade elegante.

Duas primeiras audições nos fará ouvir a excellente orchestra portugueza, a *Simphonia phantastica*, de Berlioz, e o poema *Erotik*, de Grieg, partituras estas que veem tornar o programma deveras palpitante.

Esta tarde continuaram os bilhetes a ser muito disputados.

Um discurso do sr. R. Williams

O caminho de ferro de Benguella

e a interferencia de capitaes allemães na sua construcção

A 2 do corrente, realisou-se em Londres uma assembleia geral dos obrigacionistas da «Tanganyika Concessions L.ted», para resolverem o adiamento do pagamento do juro das suas obrigações, fixando o pagamento d'esse juros para um vencimento de 6 mezes depois de assignada a paz da actual guerra europeia.

O sr. Robert Williams discursou largamente sobre a situação da companhia, que no seu activo possue 90 por cento do capital da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella. As palavras d'aquelle financeiro inglez acabam de esclarecer finalmente a misteriosa questão dos capitaes allemães na linha ferrea do Lobito, á qual por mais de uma vez opportunamente nos referimos.

Referiu o sr. R. Williams que, por conselho de sir Edward Grey, se dirigiu a Berlim em 1912 a fim de negociar a entrada de capitaes allemães na Companhia, com os quaes seria concluida a construcção da via ferrea até á região mineira da Katanga. Ao cabo de varias negociações, foi-lhe offerecido pelos financeiros germanicos o necessario capital, mas com a condição de que o «contrôle» do caminho de ferro passaria a ser feito por allemães. O sr. Roberto Williams recusou «in limine».

Posteriormente, um grupo de financeiros belgas fez identica offerta de capital, deixando, porém, ficar o «contrôle» inteiramente a cargo da «Tanganyika Concessions L.ted» e tudo dependente da approvação do governo portuguez. O sr. R. Williams acceitou a proposta, e calculou que dentro de dois annos e meio, por contracto com os grandes constructores Pauling & C.º, devia ficar concluida a linha do Lobito á Katanga.

Esta operação foi apenas adiada pela guerra. Desde que ella termine, a Companhia de Benguella tem a garantia de que, antes de trez annos, se encontrará em plena exploração o mais importante caminho de ferro da Africa Central.

Código eleitoral

Com todas as disposições mandadas pôr em execução para as eleições em 6 de junho proximo.—Preço 5 centavos (50 réis).

A' venda nas principaes livrarias e na depositaria das obras do Estado, rua do Ouro, 132 a 138, Lisboa.

NO TEJO

Um abalroamento sem consequencias

No dia 15, entrou no Tejo o vapor sueco *Belgrove*, com carregamento de carvão de Cardiff para uma das nossas principaes companhias, que foi fundear perto da Rocha do Conde de Obidos e ahi procedeu á descarga, findo o que começou a metter tóros de pinheiro com destino a Inglaterra.

Perto d'aquelle vapor estava atracada a barca portugueza *Luzo*, pertencente á firma Antonio Pedro da Costa, Limitada, com escriptorio na rua de S. Julião, 23, 1.º e de que é commandante o sr. Pedro Azevedo. Hoje de madrugada, devido a um estoque de agua, ao *Belgrave* rebentaram as grossas amarras, indo cahir sobre a barca. O choque foi violento e as tripulações dos dois barcos acordaram sobresaltadas, ignorando a principio o que se passava. Conhecido o facto na alfandega, sahiu immediatamente o rebocador n.º 1, sob o commando do patrão Miguel e do Arsenal o *Azinheira* e o torpedeiro n.º 1, cujo auxilio não foi preciso, por os dois barcos nada terem soffrido. O *Belgrove* continuou hoje a metter carga.

O exercito e o governo

Os officiaes de varios regimentos e da marinha cumprimentam ámanhã os seus ministros

Não se realisou hoje a annunciada manifestação aos srs. ministros da guerra e da marinha, promovida pelos officiaes da guarnição de Lisboa e pelos officiaes da armada. Essa manifestação estava realmente marcada para hoje. Teve, porém, de ser retardada por um dia para que o sr. ministro da marinha concedesse, aos seus subordinados, a auctorisação indispensavel para elles o irem cumprimentar. Segundo corre, a manifestação projectada adiou-se ainda para ámanhã, ás tres horas, em virtude de haver officiaes de fóra de Lisboa que manifestaram desejos de n'ella tomar parte, resolvendo-se por isso, dar-lhes tempo para fazerem a viagem á capital. Os officiaes das unidades aquarteladas em Setubal, Santarem, Braga, Vendas Novas, Torres Novas, Thomar, Leiria, Alcobaça e outras terras juntar-se-hão aos seus camaradas de Lisboa. Os officiaes da guarda republicana e da guarda fiscal não tomarão, ao que se diz, parte na manifestação, sem contudo deixarem de ser solidarios com os seus camaradas. Essa attitude explicam-na elles pela situação especial em que as corporações a que pertencem se encontram. No convite para a romaria ao ministerio da guerra, diz-se, ao que consta, que a politica nada tem que ver com semelhante acto.

Os partidos e o funccionamento do Congresso

Ainda se não sabe—ninguem sabe!—a attitude que os partidos decidem adoptar em face da resolução do governo oppondo-se ao funccionamento do Congresso no dia 4. Pelas anteriores declarações do sr. dr. Affonso Costa, póde prever-se que a do seu partido seja de resistencia, pugnando pela defeza dos direitos parlamentares consignados no codigo fundamental da Republica. Os evolucionistas reunem esta noite para se occuparem da situação, e só depois se tornarão conhecidas as suas deliberações. Mas é absolutamente certo que alguns dos mais cotados membros d'esse partido não occultam o seu desgosto pelo caminho em que o governo entrou e que reputam, acima de tudo, d'uma violencia inutil. Os membros da União Republicana esperam tambem pela reunião do seu partido, que não foi ainda fixada. O sr. dr. Jacintho Nunes, com quem nos avistámos hoje na arcada do ministerio do interior, disse-nos que essa reunião deve effectuar-se até á proxima segunda feira. A sua attitude póde ser resolvida com menos urgencia que a dos outros dois partidos, visto que os parlamentares da União Republicana renunciaram o seu mandato.

A grande guerra

As operações em França e na Belgica

PARIS, 25.—(Communicação official de hoje, ás 15 horas).—Proximo de Lombaertzyde a nossa artilharia demoliu os blockhaus e os observatorios inimigos. Na Champagne mantivemos os novos progressos realisados hontem. Todos os contra-ataques inimigos foram repellidos. Os nossos aviadores lançaram sessenta bombas sobre as gares, os comboios e agrupamentos inimigos, tendo este bombardeamento sido efficaz. No Argonne, na fortificação «Maria Thereza», o inimigo tentou um ataque que foi immediatamente detido. Entre a Argone e o Mosa, no bosque de Choppy, realisámos novos progressos, tendo a nossa artilharia pesada destruido os abrigos blindados. O inimigo não poude retomar as trincheiras conquistadas por nós. Na Lorena, proximo de Parsy houve um recontro entre as patrulhas, sendo os allemães postos em fuga.—(*Havas*).

A questão dos viveres e dos navios mercantes

WASHINGTON, 25.—Os Estados Unidos fizeram á Inglaterra e á Allemanha propostas sugerindo-lhes a base d'um accordo a respeito dos viveres destinados ás populações civis e dos ataques dos navios mercantes pelos submarinos. Sobre o assumpto as auctoridades guardam segredo absoluto; sabe-se no emtanto que propostas extremamente importantes emanando do presidente Wilson foram entregues officiosa e confidencialmente no dia 23 do corrente pelos embaixadores em Londres e Berlim aos ministros dos negocios estrangeiros respectivos. Essas propostas não respondem de fórma alguma ás notas da Allemanha; crê-se que comprehendem a vigilancia da distribuição de viveres aos civis allemães pelos consules ou sociedades americanas.—(*Havas*).

LONDRES, 25.—O *Morning Post* publica um telegramma de Roma em que se diz que foi alli recebida a resposta da Allemanha ás observações feitas pela Italia ácerca do bloqueio da Inglaterra. Os termos d'essa resposta são mais cortezes do que as notas entregues aos outros paizes neutros. Diz a Allemanha que respeitará o pavilhão italiano em razão das relações amigaveis dos dois paizes.—(*Havas*).

Bombardeio dos Dardanelos

LONDRES, 25.—O almirantado britannico annuncia que, tendo melhorado o tempo, o bombardeamento dos fortes da entrada dos Dardanellos recomeçou ás 8 horas da manhã de hoje. Depois de um periodo de fogo a grande distancia, a esquadra de navios de guerra atacou a pequena distancia. Todos os fortes da entrada do estreito foram reduzidos ao silencio. As operações continuam.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas mais as seguintes quantias: João Appario Sobral de Lima, por intermedio da empreza do jornal «O Seculo», producto de uma «quête» effectuada em Vendas Novas durante as festas carnavalescas, 6$10; Anonimo A. C. C. L., $17; commissão de alumnos das escolas de ensino secundario de Lisboa, por intermedio do sr. reitor do liceu de Passos Manuel, resto da importancia colhida no bando precatorio e subscripções da iniciativa dos alumnos do mesmo liceu, 22$17,5; Socia n.º 1946, producto da venda de uma pregadeira de ouro, 2$50; socio n.º 2389, 1$00.—A transportar, 15:345$02.

A Cruz Vermelha recebeu ainda da casa Buttuler 24 pares de meias de lã e da anonima F. R. e Q. 50 ligaduras e 63 compressas de gaze.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Alimentação publica

Para o mez que vem deixará de haver assucar—Que providencias cuida tomar o governo?

Em começos de março, deixará de haver assucar em Portugal. Assim o affirmam aquelles que conhecem tudo o que diz respeito á producção, importação e fabrico d'esse producto. Ha dias, chegaram a Portugal, provenientes do Brazil, mil e tantas toneladas de assucar, importadas pelo vapor *Gladiator*. E' esse o que está a ser agora refinado, juntamente com mais algum, pouco, que se encontra nas mãos de varios industriaes. Todo elle, porém, affirmamos competentes, não dará para mais de dez dias de consumo. A situação, pois vae aggravar-se pavorosamente. E haverá maneira de lhe fazer face?

E' claro que ha. Qual? Ha os meios de que o governo póde lançar mão. Fala-se no assucar colonial. Em Moçambique produz-se assucar em tal abundancia que chegaria para abastecer a metropole e crescería. E porque não vem para cá? Simplesmente por causa dos direitos alfandegarios que se lhe impõem, alem do *bonus* das 6.000 toneladas. E' que o assucar de Moçambique está a vender-se em Londres a 26 libras cada tonelada, preço que não póde obter em Portugal. Se o obtivesse, com os direitos que o sobrecarregam, por que extraordinario preço não se venderia a retalho?

De maneira que para esta crise gravissima que nos ameaça só ha um remedio: baixar os direitos, reduzil-os tanto quanto fôr preciso para que o assucar, cotando-se aqui como em Londres, não possa vender-se por mais de 300 réis cada kilo. E seria grande o sacrificio que o Estado teria de realisar para isso se conseguir? Parece que não. Bastaria que fizesse descer os direitos do assucar a 100 réis, elles que são hoje de 140. Assim o dizem os que conhecem a questão. A conta, de resto, deve ser facil de effectuar. Reduzidos os impostos alfandegarios, os productores de Moçambique não teriam remedio senão trazer o seu assucar para Lisboa. A lei obriga-os a isso. E o revendedor? Esse, por meio de penas graves, não poderia abusar, e, assim, conjugados os esforços do Estado, dos refinadores e dos revendedores, tudo se conciliaria e o assucar abundaria em Portugal.

Pois é verdade. No começo de março deixará de haver assucar em Portugal. Como pensa o governo fazer face a essa crise?

Tribunal militar

O assalto á esquadra do Caminho Novo

No dia 4 de março reune o 2.º tribunal territorial de guerra para julgar os implicados na amotinação da esquadra da rua da Boa Vista e assalto á esquadra do Caminho Novo, casos occorridos na noite de 20 para 21 de outubro de 1913. Presidirá o coronel de infantaria 2, sr. Boaventura de Noronha, sendo juiz auditor o sr. dr. Antonio de Campos, promotor o tenente coronel sr. Feliciano do Nascimento Pinto e secretario o alferes sr. Paula Pacheco.

Os réus são: Alberto Gomes dos Santos e Cesar das Dores Beltrão, soldados de cavallaria 4; Annibal Pereira da Fonseca, 2.º sargento de infantaria 1, ausente em parte incerta; Antonio de Figueiredo, Delfim José d'Almeida, Domingos Fernandes, Evaristo Gonçalves, Francisco Jorge, João Bernardo, João de Jesus, José de Souza, José Correia, Justino Manuel Fernandes, Manuel do Espirito Santo Gil, Manuel José Garcia, Manuel Gonçalves Matta, ex-policias; José Maria Fernandes e Manuel Antonio Martins, ex-cabos de policia; José do Nascimento Santareno, 1.º cabo da companhia de saude, Antonio Pedro das Neves e Antonio Ferreira Peralta, soldados da mesma companhia.

As testemunhas de acousação são 40, sendo os reus defendidos pelos srs. drs. José de Arruela e Preto Pacheco e pelo defensor afficioso, major Camara.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No primeiro districto criminal ficaram hoje adiados: para 15 d'abril, o julgamento de Manuel Luiz Sant'Anna, o *Alcochetano*, que em 20 de maio findo assassinou com quatro tiros de pistola o commandante em chefe da Empresa Nacional de Navegação, Augusto Dias Cura; *sine die*, os julgamentos do escriptor Alfredo d'Albuquerque, accusado de ter escripto um artigo difamando o sr. dr. Daniel Rodrigues, e de Odorico Augusto Barradas, empregado commercial, por ter commettido um crime grave na menor de 8 annos Lucinda Franco.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Coop. a Padaria do Povo

Para apresentação do relatorio da gerencia do anno findo, reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral. O saldo liquido foi de 187$09,5, a que a direcção propõe a seguinte applicação: fundo de reserva, 36$93,5; fundo collectivo, 36$93,5; dividendo, 110$80; conta nova, 2$42,5. O numero de socios em 31 de dezembro findo era de 742.

Contra o emprego das carroças de mão

Realisa-se depois de amanhã, ás 14 horas, na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, uma nova sessão de propaganda contra o emprego das carroças de mão, como meio de transporte, promovida pelas associações de classe dos Conductores de Carroças e Empregados Menores do Commercio e Industria.

As expedições a Angola

Por telegramma recebido hoje no ministerio das colonias, sabe-se ter chegado a Dakar o vapor francez *Venezia* que conduz 300 solipedes, 100 camellos e algum pessoal. Durante a viagem morreram alguns solipedes.

Tambem hoje chegou a Mossamedes o paquete *Ambaca*.

Um grupo de officiaes do exercito resolveu organisar um sarau cujo producto se destina aos militares que voltarem inutilisados do Sul de Angola.

Operaria queimada

Da janella á rua

N'uma fabrica de saccos de papel, na rua Fernandes Thomaz, pertencente ao sr. José Antonio da Costa, quando hoje a operaria Sarah Elisa dos Santos, de 19 annos, solteira, residente na rua da Amendoeira, 5, 2.º, foi deitar lenha á fornalha que serve para aquecer a massa para collar o papel, ao voltar-se, incendiou-se-lhe a saia. Espavorida, fugiu em carreira desordenada para a rua, o que contribuiu para atear o incendio, que foi extincto á custo pelos operarios d'uma fabrica de vidros, fronteira, que acudiram aos seus gritos.

Conduzida n'um automovel, acompanhada do policia 1655, ao hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santa Emilia, em perigo de vida, pois está horrosamente queimada.

Julia Alves Vasconcellos, de 22 annos, conhecida pela «Julia do Ourique», por ser amante de Alfredo Joaquim da Silva, um dos filhos do famigerado desordeiro «O Ourique», moradora na rua da Amendoeira, 21, sobre-loja, foi hoje tosada pelo amante, o qual acabou por a atirar da janella para a rua.

Acudindo a policia, o aggressor foi preso e a desgraçada levada para o hospital, onde ficou na enfermaria n.º 5, com luxação da espinha.

Fallecimentos

Dr. Antonio Maria de Carvalho

Em S. Thomé, onde ha muitos annos exercia a advocacia, falleceu o sr. dr. Antonio Maria de Carvalho, irmão do visconde de Chancelleiros, tambem já fallecido. Eram muito apreciadas as suas qualidades de intelligencia e caracter. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Elisa de Almeida Napoles de Carvalho, a quem apresentamos os nossos pesames.

Falleceu o sr. Antonio José Jannario Soares Correia, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da avenida Defensores de Chaves, 15, 2.º, para o cemiterio do Alto de João.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º, realisa-se depois d'amanhã uma conferencia sobre o thema «A guerra».

—O sr. Miguel Luiz Vieira faz amanhã, ás 21 horas, na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, uma conferencia sobre a questão das carnes.

—Ao 2.º juizo de investigação foram enviadas Maria dos Anjos, a *Maria dos Capiés*, e Maria Elisa de Jesus Gonçalves, accusadas de no dia 24 terem furtado na rua de S. Pedro Martyr, 39, a quantia de 150 escudos a Benjamim Correia de Magalhães e 10 escudos a Mario Ferreira, os quaes se encontravam de passagem por Lisboa. Negaram o crime.

—Na rua da Palma esta manhã, quando dinha para o governo civil, onde é chefe da 1.ª repartição, o sr. Caetano José de Lacerda e Mello foi accommettido de um ataque apopletico. Soccorrido por varios populares foi transportado para sua casa, na rua de S. Lazaro. O seu estado não é grave.

—N'um quarto particular do hospital de S. José deu entrada Mariano Leite Zolano, de 22 annos, official da marinha mercante italiana, natural de Napoles, que cahiu a bordo, fracturando a perna direita.

—O agente Sabino, da policia de investigação, esteve hoje ouvindo o sr. Adolpho Rodrigues Gil, que ante-hontem, na rua Luiz de Camões, foi aggredido por um grupo de individuos entre os quaes figuravam Thiago da Conceição e José Freixo, conductor dos electricos. Ouviu ainda outras pessoas cujas declarações foram reduzidas a auto. O sr. Avelino da Silva, director da Companhia Carris, mandou proceder a um inquerito a fim de se apurar o que ha de verdade contra o conductor. Já foi ouvido o policia 761 da esquadra do Calvario.

—Foi preso José Ignacio, residente na rua das Trinas, pateo, porta 6, por aggredir com duas facadas, uma nas costas e outra n'um hombro, Carlos dos Santos Pereira, morador na rua do Bemformoso, 198, 1.º, que teve de receber curativo no Posto da Misericordia.

Festas associativas

No Club La Tertulia ha amanhã á noite concerto e baile abrilhantado por um sextetto.

A Sociedade Philarmonica Progresso de Bemfica festeja o seu 3.º anniversario com sarau e baile amanhã, alvorada, sessão solemne, concerto musical e baile no domingo.

Balanço diario

Como são eternas certas obras do Estado! Como ellas se prolongam, avançando a custo, mal dando um passo para o seu termo! Aquellas que a arcada vem soffrendo estão n'esse caso. Ha uns poucos d'annos que tudo aquillo anda a ser remexido, ha immenso tempo que o transeunte esbarra com tapumes, lagedos e penedos em barda, sem a esperança de vêr um dia o campo inteiramente desempedido. Agora é o ministerio da justiça que se encontra entaipado. Emfim, alguma vez em Portugal a justiça havia de ser cega...

Uma reintegração

Já no tempo do sr. dr. Sobral Cid, antigo ministro da instrucção, o sr. Avila Lima requerera e insistira pela sua reintegração no logar de lente de direito da Universidade de Coimbra, de que fôra demittido em circumstancias de todos ainda lembradas. O sr. Sobral Cid não tomou, porém, uma resolução definitiva. Parece, entretanto, que o sr. Goulart de Medeiros, actual ministro da instrucção, está disposto a resolver de vez o assumpto, dizendo-se que o sr. Avila Lima será, realmente dentro em pouco, reintegrado.

Ministros e ministerios

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje, além d'outras pessoas, o sr. ministro dos estrangeiros. Com o sr. ministro das colonias avistou-se tambem o sr. dr. Malva do Valle, commissario do governo junto do Banco Nacional Ultramarino. A'manhã, deve realisar-se em Belem a assignatura presidencial.

Uma suspensão

Foi hoje suspenso pelo sr. ministro do fomento do cargo de administrador geral dos correios e telegraphos o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva. O sr. dr. Nunes da Ponte ordenou ao mesmo tempo uma sindicancia aos actos do referido funccionario. Substituirá, no seu impedimento, o sr. Antonio Maria da Silva o sr. João Maria Pinheiro e Silva, funccionario superior dos correios e telegraphos.

Vasilhame

A'manhã, pelas 11 horas, realisar-se-ha no gabinete do sr. ministro das finanças uma conferencia solicitada pelo sr. Gomes Yates, na qual uma commissão do commercio de Villa Nova de Gaya exporá ao ministro a necessidade urgente que existe de modificar as disposições da lei que regula a importação do vasilhame de torna viagem.

Presidente da Republica

Esteve hoje no palacio de Belem o sr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, a entregar ao chefe do Estado uma carta autographa do sr. Wenceslau Braz, na qual o seu signatario participava ao sr. dr. Manuel d'Arriaga que assumira a presidencia da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Tambem estiveram em Belem a cumprimentar o sr. presidente da Republica os srs. governador civil de Lisboa e general Blanco, commandante da 1.ª divisão militar.

Conselho de ministros

O conselho de ministros que esta tarde reuniu no ministerio do interior occupou-se de assumptos militares e de administração publica.

Antes do conselho o sr. general Pimenta de Castro esteve em Belem a conferenciar com o sr. presidente da Republica.

NOTAS DIVERSAS

Devido á affluencia de carga, os paquetes *Africa* e *Loanda*, da Empreza Nacional de Navegação, que deviam sahir nos dias 1 e 7 de março, só sahirão, respectivamente, a 7 e 10 d'esse mez.

—Tomou posse do logar de professor do 6.º grupo (philosophia) da faculdade Lettras o sr. dr. Mattos Romão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1|16	34 15|16
Londres, 90 d|v.	35 5|16	—
Paris, cheque	$81,4	$81,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$56,8	$57,3
Madrid, cheque	1$88	1$89
New York	1$40,5	1$41,5
Rio s|Londres	12 7|16	—
Libras	6$95	7$00
Agio do ouro	35 %	45 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,25	39,05
» » 500$	39,20	39,20
» » 100$	39,15	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888 21$85; 4 1|2 1912, ouro, 91$.

Externas: 1.ª serie 70$90 e 3.ª 78$20.

Acções: Banco de Portugal 177$; Lisboa e Açores, assent. 110$15 e coup. 110$; Ultramarino, coup. 100$; Assucar 40$; Tabacos, coup. 68$; Empreza Agricola Principe 5$; Companhia Agricola da Bella Vista, 84$.

Obrigações: Prediaes 6 0|0 89$50; Norte e Leste, 2.º grau, 40$80, 40$90 e 41$.

A Constituição e os annos de edade..

A um dos estabelecimentos docentes de Lisboa foram enviados hoje os diplomas dos professores respectivos para por elles serem assignados. N'esses diplomas invoca-se a Constituição que o signatario se compromette a respeitar e a observar.

Ao mesmo tempo, esses professores foram convidados a declarar a sua edade, consoante as disposições do recente decreto eleitoral. Parece que, para não atraiçoar a sua assignatura no diploma acima mencionado, houve quem se abstivesse de declarar quantos annos tem...

Monte-Pio Geral

Na secção competente vae o annuncio da assembléa geral que ámanhã, ás 20 e meia horas, se realisa no Monte-pio Geral e que reveste grande importancia, visto que serão discutidos o relatorio e contas do anno findo e uma proposta da direcção para emprestimos sobre hipothecas de predios.

SPORT

A lenda mantém a tradição

A tradição, creou typos lendarios de luctadores, que ainda hoje são tidos como symbolos da força e da energia physicas. Entre os homens mais celebres, que cultivaram simultaneamente a lucta e a athletica, figura Milon de Crotona, que teve em vida a sua glorificação e que collocou por si só sobre o respectivo pedestal a estatua que os seus compatriotas lhe ergueram.

O appellido provocu-lhe da terra onde nasceu—uma pequena cidade situada na costa occidental da Calabria, celebre pela sua população forte e vigorosa como nenhuma outra. Milon gostava de dar provas da sua força prodigiosa, e, entre outras proezas suas, conta-se a de ter percorrido quasi todas as ruas da sua terra conduzindo nos hombros um boi de quatro annos. Quando fechava a mão, não havia forças humanas que fossem capaz de lh'as descerrar e um dia, em que se encontrava em uma casa com os discipulos de Pythagoras, como o tecto ameaçasse abater, o collosso conseguiu sustentar de pé a columna que o supportava, salvando por essa fórma a vida a todos que o acompanhavam.

Muito novo ainda, foi proclamado vencedor em seis combates de lucta, conquistando a palma aos triumphadores nos jogos olympicos da epoca. Durante muito tempo, Milon de Crotona não encontrou quem pudesse bater-se com elle; mas, segundo reza E'lien, deparou um dia com um pastor chamado Titorne, que o derrubou. A esse tempo, o collosso devia encontrar-se já em plena decadencia. Diz ainda a lenda que este luctador foi devorado pelas feras. Milon de Crotona ingeria por dia 20 arrateis de carne e egual porção de pão, tudo regado com 15 canadas de vinho.

Depois de Milon de Crotona vem Polidamas da Thessalia, um outro collosso que deixou fama immorredoura. Esse athleta era dotado de uma força prodigiosa e possuia uma estatura gigantesca. Assim o testemunhava a sua estatua, que Pausanias poude ainda admirar em Olympia. Contam-se d'elle façanhas espantosas, entre as quaes avulta a de ter morto no monte Olympo um leão que o atacou enraivecido e furioso. Quando segurava um carro pela rectaguarda, não havia cavallos, por mais vigorosos que fossem, que podessem arrastal-o.

Uma vez agarrou tambem um touro pelas pernas. Pois o animal só conseguiu soltar-se deixando os unhas nas mãos do gigante. O rei da Persia, tendo ouvido falar da força surprehendente de Polydamas, convidou-o a ir á sua presença e offereceu-lhe um combate com tres dos seus guardas pertencentes, por causa da sua invencivel robustez, á legião dos Immortaes. O athleta luctou com todos ao mesmo tempo matando-os.

A morte d'este gigante foi provocada pela excessiva confiança que elle depositava nos seus musculos. Um dia, para se abrigar do calor, entrou com alguns companheiros n'uma caverna existente na base de uma montanha.

Mal tinha, porém, principiado a repousar, quando o tecto da gruta entrou de ranger e de abrir enormes fendas. Os amigos do collosso fugiram apavorados. Polydamas, todavia, teve a velleidade de segurar a montanha, ficando esmagado sob as ruinas da caverna em que se recolhera.

(Da historia do athletismo)

**

Nota do dia

Resolveu-se a bem?

N'estas columnas fizemos ligeiras referencias á classificação d'um *match* de *box* no ultimo campeonato nacional de *box*. Que tivemos razão prova-se com as declarações que adiante publicamos, um nota officiosa da respectiva Federação. E, como sempre, continuamos dizendo que, n'um campeonato, as decisões dos arbitros são as que prevalecem.

A proposito, noticiamos que as *finaes* se não realisam domingo mas na proxima sexta-feira, no Salão da Trindade.

**

Algumas anecdotas

Sarah Bernhardt contra um campeão do mundo do socco

Não ha campeão do ringo—diz Edmond Desbonnet ao tratar da vida dos athletas que elle conhece intimamente—que tenha tanta anecdota curiosa na sua vida como o celebre John L. Sullivan, o homem que foi campeão do mundo do socco durante onze annos. E as mais curiosas conta-as o proprio Sullivan com um serio absoluto, d'um comico irresistivel.

«Um dia bati-me com Sarah Bernhardt n'um match casual e garanto-lhes que foi uma coisa engraçado. Não se admirem nem façam caras de parvo. O caso é absolutamente verdadeiro.

«Foi em Sidney, na Australia, ha muitos annos. Preparava-me n'essa epoca para um combate e tinha alugado um quarto no hotel.

«Por uma curiosa coincidencia, a celebre tragica, que estava contractada para o theatro da cidade, tinha alugado outro quarto exactamente por cima do meu.

«Treinavamo-nos ambos todos os dias, cada qual de sua maneira. Ella repetia todo o dia, recitando versos em francez, de manhã até á noite, com urros, gritos de alegria e de desespero, o inferno. Eu saltava á corda, boxava e batia em saccos de areia.

«Ignoro se os meus treinos e pancadas no sobrado a prejudicavam nos seus exercicios. O que sei dizer é que as suas tiradas tragicas sobre o tecto me tornavam doido. Parecia-me que estava n'um hospital de alienados. Não podia moderar-me. Andava nervoso.

«Um dia encontrei-a na escada. Aproveitei a occasião. No momento em que olhava para mim, dei um rugido, avancei olhando-a como costumava fazer aos amadores que vinham ás vezes experimentar o peso das minhas luvas, com a preoccupação de ganhar o premio.

«Foi obra de magica. Deu um pequeno grito de terror e caiu sem sentidos.

«No dia seguinte não ouvi barulho no quarto de cima. Sarah Bernhardt tinha alugado outro compartimento. Tinha abandonado o *proprio ground*.

«E' preciso ajuntar que n'essa epoca pesava mais cincoenta kilos do que ella.

Noticias

Entre nós

Foot-ball em Setubal

A convite do Victoria F. C. vae o Tejo Club, no proximo domingo, 28, jogar um desafio a Setubal. A partida de Lisboa é ás 11 horas e o capitão pede a comparencia, na estação do Terreiro do Paço (Sul e Sueste), áquella hora, dos seguintes jogadores: Tristão da Silva, Antonio Gomes, José Mamede, Abel Ferreira, H. Costa, Salvador Thomaz, Domingos Cruz, Joaquim Figueiredo, Ed. Gomes, F. Manso e Julio Costa. Supplentes: A. Coelho, João Nunes, Carlos Nogueira.

Convocações

O capitão do 3.º *team* do Sporting Club de Portugal pede a comparencia no proximo domingo, 28, ás 12 1/2, no campo do Lisboa Foot-ball Club, dos seguintes jogadores: M. Bottas, J. Bruno, A. Pombeiro, E. Serrenho, F. Quistorp, J. Gomes, Araujo, Casanova, L. Dantas, Torres Pereira, N. N. Supplentes: Cabrita, Cravo e Vital.

—O capitão do 4.º *team* do Lisboa Foot-ball Club pede a comparencia no proximo domingo, pelas 14 horas, no campo de Palhavã, para jogarem contra o Sport Club Imperio, em desafio official, dos seguintes jogadores: Manuel dos Santos, João Epiphanio, Alvaro dos Santos, Ruy Andrade, Arminda de Azevedo, Pedro Januario, Angelo Pinto, Pedro dos Santos, Antonio Pinto, Fernando Sá, João Cancio da Silva, João Velloso e Dionisio Athayde.

Tiro aos pombos

Está despertando interesse a segunda *poule* annual no proximo domingo no Parque de Palhavã.

A primeira *poule* foi ganha pelo atirador Luiz S. Oliva Junior que é o atirador de Lisboa que nos concursos de S. Sebastian e Aix-les-Bains conseguiu classificar-se em primeiro logar, ganhando o grande premio.

Campeonato de «box»

Do Conselho Technico da Federação Portugueza de Box recebemos a seguinte nota officiosa, cuja publicidade nos pedem:

Realisadas as eliminatorias do campeonato de Portugal de Box no domingo 21 de fevereiro, o conselho technico recebeu da Commissão de Educação Physica do Atheneu Commercial de Lisboa um officio que diz respeito ao resultado das referidas provas nos termos seguintes:

«Contra toda a espectativa e mesmo contra a opinião do arbitro do campeonato de box promovido pela prestimosa federação de que v. é mui digno presidente, resolveu o jury d'estas provas dar como vencedor da cathegoria dos meio-leves o sr. Pedro Cohen.

Em face da decisão arbitraria do jury, venho, em nome do Atheneu, lavrar o mais veemente protesto, convencido de que o conselho technico d'essa collectividade fará no nosso concorrente a justiça que elle merece».

Em virtude da opinião dos concorrentes inscriptos por este Atheneu, vemo-nos forçados a desistir do campeonato caso este nosso protesto não seja admittido».

Em face do tal officio o conselho technico da Federação Portugueza de Box reuniu immediatamente e tendo ouvido o jury que presidiu ás provas eliminatorias do campeonato sobre o assumpto a que se refere o officio do Atheneu Commercial de Lisboa, decidiu que ao contrario do que foi annunciado pelo *speaker* no dia da prova, o vencedor do *match* Cohen v. Machado foi Machado.

A federação acha para esclarecimento do publico indispensavel que, não somente esta resolução seja communicada, como as razões que a isso levaram o conselho technico.

O regulamento de combate no artigo 7 diz textualmente. «Os combates são regulados por um arbitro com a assistencia de 2 juizes. O arbitro será o dirigente do combate e só elle poderá penetrar no *ring*. Terá que ordenar a separação nos *clinches*. O arbitro decidirá soberanamente os casos previstos ou não pelo regulamento.» A interpellação d'este artigo é de extrema clareza e significa que a opinião dos juizes é como que um guia ou um auxiliar do arbitro. Assim o arbitro procura na consulta feita ás opiniões dos juizes a consolidação da sua. O arbitro é a unica entidade a decidir se bem que antes de decidir deva ouvir as impressões do combate colhidas pelos juizes.

Appliquemos ao caso presente o artigo 7 dos regulamentos de combate: O arbitro Mac-Nicoll declarou ao conselho technico que segundo o seu criterio o vencedor do *mach* tinha sido Miguel Machado. Ouvidos os juizes, elles declararam as impressões que tiveram do combate, traduzidas no numero de pontos marcados como manda o regulamento, artigo 10.

Alberto Madeira marcou 30 e 29 pontos respectivamente a Cohen e Machado, Manuel Noronha marcou 35 e 33 respectivamente a Cohen e Machado.

Consequentemente, tendo em vista a difficuldade que ha em ter uma confiança mathematica n'uma marcação de pontos, aquelles resultados exprimem que, sensivelmente, o jogo feito por ambos os combatentes na opinião dos juizes foi egual.

Definidas assim as opiniões tanto do arbitro como dos juizes, o conselho technico, de accordo com estas entidades resolveu em ultima instancia que a victoria pertence a Miguel Machado.

Concluindo, informamos que a errada decisão de momento foi consequencia de uma confusão de attribuições dos membros do jury, que a Federação evitará para o futuro.

O conselho technico da Federação Portugueza de Box, *Francisco Guedes, G. Shirley, Placido Duro, Brandão da Silveira.*

Patinagem em madeira

E' primorosa a sessão que amanhã se annuncia no *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. Já se inscreveram, para os exercicios em patins com rodas de fibra, mais de vinte gentis patinadoras.

Um certamen athletico

O Grupo Desportivo Instituto Commercial Pereira de Sousa tenciona realisar no proximo mez de março umas festas, cujo producto das quaes — 500 0|0 para a Sociedade da Cruz Vermelha, 30 0|0 para o «Cigarro do Soldado» e 20 0|0 para outra subscripção nacional.

Abrirá já com valiosas adhesões e constará de varios offerecendo objectos d'arte, afóra as medalhas destinadas ás seguintes provas:

100 metros, 200, 800 (estafetas por equipes), 400, 1:500, 5:000, Saltos em altura e em comprimento com o sem balanço e lucta de tracção á corda.

A commissão reune na proxima segunda feira na séde do Instituto Commercial Pereira de Sousa, na rua Nova do Almada, 53, 3.º para tratar dos assumptos referentes a esta festa.

Resta dizer que este grupo conta com a valiosa coadjuvação do director d'este Instituto.

"O Futuro"

No «Diario do Governo» foi hontem publicada a portaria dando existencia legal á nova companhia de Seguros «O Futuro», com séde na travessa da Espera, n.º 8, esquina da rua de S. Roque.

A nova companhia está auctorisada a realisar seguros contra incendios, seguros maritimos, incluindo os riscos de guerra, seguros agricolas e proximamente fará tambem o seguro de accidentes do trabalho.

O general Foch

O philosopho e o estrategico

Sob o titulo de «O homem d'Ypres, um philosopho e um estrategico», publicou o *Times* um notavel artigo altamente elogioso para o general Foch, de que reproduzimos as passagens essenciaes:

«O que Ernest Lavisse faz pela nova França, sob o ponto de vista dos civis na direcção da Escola Normal, fal-o o general Foch, commandante em chefe dos exercitos do norte, em larga escala para os officiaes da França nova.

Embora não estivesse na Escola de Guerra mais de cinco annos, com o seu ensino de estrategica e tactica imprimiu um cunho pessoal no ensino das tacticas geraes.

Na campanha do Norte pôz o general Foch em pratica as suas theorias sobre a guerra com tanto successo como as puzera na Lorena ao principio das hostilidades, e como mais tarde, no centro, as pôz por occasião da batalha no Marne.

Embora dotado com o espirito mathematico, as ideias do general Foch sobre a guerra não são apenas scientificas; nega-se a considerar a guerra, principalmente a guerra moderna, como uma sciencia exacta.

Os progressos da sciencia nada mais teem feito do que augmentar o esforço espiritual e moral exigido dos que participam da guerra; é apenas no enthusiasmo creado nos homens por uma concepção especial da existencia que o combatente encontra a força de vontade necessaria para supportar os horrores da guerra moderna. O general mostra ter tanto de philosopho como de guerreiro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos empregados no commercio

Para apreciar a questão da regulamentação de horas de trabalho, reune a assembléa geral depois d'amanhã. Na sua reunião de hontem, a direcção apreciou diversos trabalhos de grande alcance social, que em breve serão levados a effeito.

Empregados de hoteis e restaurantes

Para eleição das commissões executiva e de melhoramentos e para discussão do relatorio e contas, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 e meia horas.

Companhia de seguros Fidelidade

Do relatorio, agora publicado, vê-se que os lucros liquidos no anno findo foram de 40.784$85,5. Para distribuir o dividendo de 50$00 por acção, propõz o conselho fiscal que fosse retirada do fundo de reserva a quantia de 26.815$12,6, quantia que em annos prosperos futuros será restituida a esse fundo, que em 31 de dezembro findo se elevava a 733.702$07,5.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21 — O feijão frade—Os annos do papá.
NACIONAL — Não ha espectaculo.
POLITEAMA — A's 21 — Genio alegre.
TRINDADE—A's 20 1\2 e 22 1\2 — Verdades e mentiras.
GIMNASIO—A's 21,30—Deputado independente.
AVENIDA — A's 20,30 e 10,45 — Ceu azul.
EDEN THEATRO—A's 21—A princeza dos dollars.
APOLLO—Não ha espectaculo.
COLISEU DOS RECREIOS — Estréa da companhia equestre.

Agenda da semana

HOJE — S. Carlos — Recita do Leonor Faria — *A ultima aventura, Feliz engano* e *Morgado de Fafe.*
DOMINGO — Gimnasio — *Reprise* da *Menina do chocolate.*
Nacional—Recita da Escola da Arte de Representar — *A dos fogueiros, A casa maldita, Salomé*. Bailados.
S. Carlos—10.º Concerto Blanch.
Politeama—13.º concerto David de Sousa.

Primeiras representações

GIMNASIO — Inauguração dos espectaculos da nova sociedade artistica

Os artistas do Gimnasio, constituidos em sociedade com Maria Mattos e Mendonça de Carvalho á sua frente, inauguraram hontem a nova exploração da popular casa de espectaculos, organisando uma festa que teve como sympathico pretexto o regresso de Telmo Larcher, após um curto afastamento ao tablado que o viu alvorecer para os triumphos da scena e em que fez a sua já longa carreira. A festa foi linda e deixou plenamente satisfeito o publico que enchia o theatro e que victoriou Telmo, os seus companheiros e outros artistas, que n'um bello gesto de camaradagem lhes quizeram manifestar hontem a sua solidariedade.

Oldemiro Cesar mereceu os calorosos applausos que lhe dispensaram ao terminar a breve conferencia com que abriu o espectaculo. Foi eloquente, erudito, actual; approximou com felicidade a vida do actor e a vida do jornalista; soube falar com sentimento e com humor.

Maria Mattos, perfeita na arte de dizer, recitou O passeio de Santo Antonio, deliciosos versos d'esse altissimo poeta que se chamou Augusto Gil; Gremilda de Oliveira e Almeida Cruz cantaram primorosamente um duetto; Etelvina Serra patenteou tambem, mais uma vez, os seus notaveis meritos de cantora; Mario Duarte recitou com muito talento um trecho da Leonor Telles, de Marcellino Mesquita; o professor Pavia de Magalhães affirmou, de novo, saber, como poucos, dominar todas as difficuldades do violino; Raymundo Queiroz, hoje a mais prestigiosa reliquia do nosso theatro, disse, a despeito de octogenario; com graciosa intenção, o monologo Já dei que tinha a dar; Aldo Aguiar logrou commover com a recitação do monologo A Rua, da revista A'lerta; Telmo recitou duas quadras epigrammaticas de Bocage.

Propositadamente deixámos para o fim Estevão Amarante. O moço galã comico, a quem está reservado, por certo, o mais brilhante futuro, depois de dizer com arte uns versos engraçados mas cocos, fez uma encantadora scena mimica: «Como se prega um botão». Cremos não ser exaggero assegurar que o seu trabalho, d'uma minuciosa, admiravel observação e executado por fórma inexcedivel, constituiu a maior surpreza. Estevão Amarante quando quizer trocar a operetta pela comedia póde fazel-o com a convicção de que o aguardam noites de verdadeira gloria. As suas interpretações de hontem abonam recursos pouco vulgares e a platéa reconheceu-lh'os n'uma significativa ovação.

A segunda parte do espectaculo foi preenchida por O deputado independente. A desopilante comedia de que Chaby, Chagas Roquette e Alvaro Lima, agradou sem reservas, como da primeira vez que subiu á scena, e os seus interpretes esmeraram-se no desempenho que lhe deram. São trez actos de constante hilaridade e em que se resuscita com exito o genero que celebrisou o Gimnasio.

A. de A.

Ao correr da penna

Li esta manhã n'um jornal que Estevam Amarante obteve hontem á noite no Gimnasio um grande exito n'um improviso mimico. Tive pena de lá não estar, porque era muito curioso esse trabalho. Fiquei lastimo sinceramente que esse genero de litteratura dramatica não esteja mais em moda n'um paiz onde, em geral, se fala no theatro para dizer muito pouca coisa interessante.

Porque se não cria uma aula de pantomima no nosso Conservatorio? Bem sei que era muito difficil arranjar-se um professor; mas não é a pantomima uma das bases primacias da arte do comediante? Se não, veja-se como os bons actores, aquelles que dispõem d'uma mascara ductil e sabem servir-se d'ella para exprimirem os seus sentimentos antes que a palavra secunde o gesto e o explique, reduzem a caracterisação á sua mais simples expressão, ao passo que os que possuem uma cara de pau, inhabil e renitente, abusam de todos os postiços da arte de representar. No nosso Conservatorio ha uma aula de dicção e os alumnos a miúdo se exhibem em provas paladas. Porque não nos dá a Escola da Arte de Representar, n'uma das suas proximas recitas, uma peça mimica? Ha-as tão bellas, assignadas por nomes tão illustres, e, entre nós, ha escriptores susceptiveis de traçar o scenario de uma pantomima. Fóra das figuras classicas da pantomima italiana, talvez se podessem crear figuras portuguezas e ahi, privado o publico da sugestão que as palavras occasionam, fortes os alumnos a impressionar-nos quasi exclusivamente pelos seus recursos histrionicos, sem duvida alguma elles teriam ensejo de se fazerem applaudir e pôr mais uma vez em relevo os esforços altamente louvaveis dos que os conduzem e os ensinam.

Cyrano

**

Boatos e informações

Entre nós

Ao que parece, a adaptação da tragedia *Castro*, feita por Lopes Vieira, será representada na proxima epocha n'um dos nossos theatros de declamação.

● A companhia do Porto, que funccionou em Lisboa no theatro Apollo, reapparecerá n'aquella cidade com a revista *A ferro e fogo*. A seguir representará uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, primitivamente destinada ao Apollo Terrasse.

● No Eden Theatro representar-se-ha no verão uma revista de grande espectaculo.

● A revista *Ceu azul* será ampliada brevemente com um quadro novo.

● *A conversão do Belchior*, comedia de costumes em 4 actos, de Chagas Roquette, nosso presado collaborador, deve subir á scena ainda esta epocha no theatro Nacional, após o regresso da sociedade artistica que, como se sabe, se encontra no Porto.

Circos & Music-halls

Como elles ensaiam

Ao lado de alguns sportsmen e de jornalistas, vimos hoje um ensaio de equestres Fredianis. Merecem-nos attenção esse preparo antecipado, antes de uma estréia. Quem vir a maneira simples de treinar os cavallos e de treinar os jockeys ficou convencido de que, nos picadeiros e nas escolas de hippismo, muita simplicidade se podia adoptar em lições de acrobatismo equestre. Hoje, com o simples auxilio de uma corda, vimos os gimnastas ensaiar os trucs mais arrojados. O cavallo ia sempre n'um galope certo mathematicamente compassado, obedecendo á voz e sem necessidade de recorrer ao castigo. Até n'um canal de uma escola, Aristodemo Frediani levou o cavallo, com movimentos imperceptiveis de freio!

Não é verdade que vendo como trabalham os profissionaes muitos poderão aprender os amadores?

Primeiras representações

THEATRO DA RUA DOS CONDES — A couplelista *Totó*

Quando uma artista é bonita, veste bem e com luxo; quando é elegante na apresentação; quando procura insinuar-se no publico, quando muda constantemente de vestuario que, propositadamente feito, faz realçar os encantos naturaes de uma mulher bonita— artista tem garantida grande parte do que no theatro se chama *um successo*. N'estes casos está a couplelista Totó, hontem estreada na Rua dos Condes. E o successo seria extraordinario, se a voz das couplelistas se ajudasse n'um theatro grande. Ha vozes afinadas e agradaveis mas pouco volumosas e fracas que são para salões, mas que se perdem em certos theatros, que não tiveram grandes cuidados quando da sua construcção, em technica de acustica.

Noticias

Entre nós

Para o theatro da Rua dos Condes está annunciada para ámanhã a estreia d'outra cantora da companhia Caramba, e a sr.ª Stellina. No mesmo theatro estreiam-se hoje os ciclistas serio-comicos Fred and Merys.

—A estreia da companhia de circo, marcada para ámanhã, no Coliseu dos Recreios, vae reviver a epocha dos cavallinhos e inicia-se com a apresentação da *troupe* do Circo Royal de Bruxellas. Na pista entram todo o pessoal da arena, todo o pessoal artistico e onde palhaços e apresentam-se os 22 cavallos propriedade do sr. Frediani e Villani.

—No Salão Foz estreia-se hoje a artista Rosine, que apresentará o seu Carlito, um liliputiano de 24 annos de edade e que dizem muito gracioso.

—No mundo da tarde chegaram hoje a Lisboa os famosos acrobatas 25 persas, que apresentam a mais assombrosa novidade gimnastica que anda pelos circos europeus, nos ultimos tres annos e que são os unicos creadores e executantes dos trabalhos de *perchas* cruzadas e equilibrios sobre perchas.

—No elegante Salão Olympia estreia-se na proxima quarta feira a 4.ª serie dos *films* do Rocambole.

—Na sessão de hoje, no Chiado Terrasse, realisam-se trez estreias cinematographicas.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.
COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia; *matinées* diarias e sessões a noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, o animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 14—O penacho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

A regulamentação das horas de trabalho

Pede-nos a direcção da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia da região do Sul de Portugal para declarar que não foi ouvida, nem tem responsabilidade na doutrina expendida pelo sr. Ramero Junior no artigo sahido em *A Capital* de 23.

Desnecessario se tornava tal declaração, visto que as affirmações do sr. Romero Junior só em seu nome eram feitas. Ahi fica, porém, satisfeito o pedido.

NATURISMO

O PÃO

Dizem que vae faltar tambem o pão. Tambem me não incommoda. O pão é um producto artificial, desnecessario e ruinoso. O homem não é granivoro como as aves. O pão é um artificio do fogo, do moinho e da fermentação. Condemno o pão como um dos grandes perturbadores da saude publica, mórmente o pão branco e alvo, levedado e salgado. Se ainda fosse pão de toda a farinha, sem fermentação nem sal, ainda tinha algum valor; mas quem come pão procura-o branco como a açucena (um bolo de gomma que lhe prende os intestinos e acotifica o sangue). Assim como me libertei da carne e do peixe, assim pus de lado o pão e o vinho como todo e qualquer alimento preparado pela distillação, pelo lume ou fermentado. E o que eu fiz não é afinal difficil desde que a razão seja compenetrada do Naturismo que ha 5 annos pratico sem infracções.

Um punhado de castanhas cruas ou aveladas ao sol supre todas as qualidades do pão, não introduzindo substancia nenhuma prejudicial no sangue e obrigando os dentes a exercerem a mastigação demorada que é absolutamente necessaria para bem digirir.

O pão é tambem um logro alimentar. Se n'este paiz se prestasse alguma attenção á saude já haveria á venda *Infired Bread* segundo a formula de A. Christian, grande dietetico inglez.

São os cereaes comprimidos em deliciosas bolachas nutritivas formando um alimento completo muito recommendavel.

Mas não é necessario mesmo esse «pão crú». Em vez de pão, quem é naturista come castanhas, assim como substitue os cadaveres por nozes e o vinho por laranjas ou fructos parecidos. E assim adquire um sangue sem toxicos e por isso normalisa-se e renova-se.

Vae faltar a carne e o pão—façam como eu fiz que me libertei da civilisação da comida e regressei á Natureza.

Porto (Fonte da Moura).

Amilcar de Sousa

"A Juncção do Bem,,

Commemoração do seu 3.º anniversario

Passa no proximo dia 1 de março o terceiro anniversario da «Juncção do Bem», a benemerita instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau. Solemnisando esse data, a direcção resolveu promover uma festa com a maior simplicidade, distribuindo depois d'amanhã, domingo, 80 esmolas de um escudo, 300 senhas para jantares completos das cosinhas economicas aos pobres da freguezia e offerendo ás 16 horas, no jardim de inverno das escolas de S. Nicolau, um jantar a 40 creanças, sendo a entrada pela rua dos Douradores, 57.

Para assistirem á pequena festa foram convidados o chefe do districto e todos os subscriptores.

Brindes e calendarios

A Companhia da Borracha distribuiu pelos seus clientes e amigos um bonito calendario para o corrente anno.

Pela instrucção

Exposição de trabalhos manuaes

Na séde do Centro Republicano da Ajuda, rua da Bica, 27, 1.º, abre depois d'amanhã a exposição de trabalhos manuaes executados pelos alumnos da escola do Centro.

A entrada é publica, das 12 ás 19 horas.

Movimento maritimo

Africa oriental «Castilian» do (Liv.)	26
Pará e Manaus «Benedict» (Liverp.)	26
New-York, v. Açor. «Madonna» (Mar.)	26
Madeira e Canarias «Avelona» (Liver.)	26
Brazil, R. Prata e Pac. «Orita» (Liver.)	26
Dimor, etc. «Inspirine» (Rotterdam)	26
Curitiba, etc. «Inspir.» (Rotterdam)	26
Perú, Cabedello, etc. «Distator» (Liv.)	27
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)	27
Bordeus, «Ligor» (Brazil)	28

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muitos artigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Está tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar

Monte-pio Geral

Associação de Soccoros Mutuos fundada em 1840

Mesa da assembleia geral

Por ordem de s. ex.ª o sr. presidente da mesa da assembleia geral, é convocada a mesma assembleia para se reunir no dia 27 do corrente, ás vinte horas e meia (oito horas e meia da noite) na séde d'este Monte-pio, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Discutir e votar o parecer do conselho fiscal, respectivo ao relatorio e contas da gerencia de 1914.

Discutir e votar a proposta da direcção para emprestimos sobre hipotheca de propriedades.

Na conformidade do § 3.º do artigo 18.º dos Estatutos, estão desde já patentes os livros e documentos.

Lisboa e sala das sessões da assembleia geral, 12 de fevereiro de 1915.

O 1.º secretario da mesa
(a) Fernando Augusto Freiria

Banco de Portugal

Assembleia geral ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha de ter logar no dia 27 do corrente, pelas 20 horas, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição de seis Directores, sendo cinco para cumprimento da disposição do artigo 41.º paragrapho 2.º dos Estatutos, e um para prehencher a vaga originada pelo fallecimento do sr. Antonio José Gomes Netto, de quatro vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos, tanto da direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. Accionistas até ao dia da reunião, e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1914, é distribuido no estabelecimento aos srs. Accionistas que o não tenham recebido.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 6 de fevereiro de 1915.

O Secretario
(a) Carlos Ferreira dos Santos Silva

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1914

Escudos 50$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1915.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os directores
Antonio Tarujo Formigal
Caetano da Silva Pestana

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa:
- Pharmacia Barral—Rua do Ouro.
- Pharmacia Oliveira—Rua da Prata.
- Pharmacia Estacio, Rocio.
- Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.

Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão do uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 23 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com appetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0/0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonyma de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 — 22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

?O pello das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros
A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

(contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas)

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

PROBIDADE

(DE SEGUROS — LISBOA 1881)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora-

Antonio José Januario Soares Corrêa

R. I. P.

Antonia Sophia Soares Corrêa Ferreira e seu marido Emilio Cesario Ferreira cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado pae e sogro e que o seu funeral se realisará amanhã, 27 do corrente, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia na Avenida Defensores de Chaves, 15, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

Tornae-vos bellas usando a EAU RUBINOL
Rua do Alecrim, 71, 1.º

A Abastecedora de Gado

Compra todo o gado que seja bom para açougues no preço de 5$10 por arroba, devendo as offertas serem dirigidas para o seu escriptorio.

Rua da Betesga, 41, 1.º, LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Março

Dia 3—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 10—*Loanda* para a Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—*Zaire* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe tambem carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa
Telephone n.º 4343

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1639 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Fevereiro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

AGUA DA CURIA

Pela Patria e pela Republica

Não acreditamos que no momento actual haja um só portuguez, que seja verdadeiramente patriota, no espirito do qual não se manifestem ardentes votos para que, no conflicto armado entre o poder executivo e o poder legislativo, intervenha uma solução que exima o paiz a gravissimas contingencias.

Nem o governo nem os partidos teem interesse em que esse conflicto permaneça. A ninguem aproveita a continuação d'um estado de coisas de que podem derivar situações tão calamitosas para a nação. Evidentemente o governo não podia ter a intenção de attingir o poder legislativo, pelo simples prazer de affirmar uma superioridade que não póde subsistir. Tanto não podia pensal-o que o seu acto dictatorial se refere á convocação dos collegios eleitoraes, para que o poder legislativo se mantenha, como o primeiro dos poderes do Estado.

Mas o facto de tratar da organisação d'um futuro parlamento não significa que se attinja a essencia do regimen representativo, invadindo as attribuições do parlamento que existe. E' ahi que se encontra a divergencia de pontos de vista que tem de resolver-se. E não póde resolver-se senão por meio de qualquer formula que mantenha o respeito á Constituição.

Os termos da nova lei eleitoral, as suas disposições de qualquer especie, tudo isso passa para um plano secundario em presença da violação dos preceitos constitucionaes.

O que a opinião publica reclama é que se respeitem essas formulas, necessarias, imprescindiveis para que a Republica seja Republica. Não se trata d'uma simples convenção: o estatuto fundamental d'um regimen tem que ser observado. Logo que succede o contrario, o principio está ferido de morte. As violações da Carta Constitucional, no tempo da monarchia—e nunca a constituição monarchica foi attingida como o foi a Constituição republicana — produziram a queda inevitavel da realeza.

Estamos certos que todos hão de reconhecer o perigo d'um conflicto d'esta ordem, cujas pessimas consequencias serão para todos, o governo, os partidos, o paiz, se não intervier a solução que, deixando todos bem collocados, preserve, acima de tudo, a integridade da Constituição.

Reconhecem-o já todos os republicanos que não esquecem os interesses supremos da Republica. Prova-o o movimento de cohesão que se está observando. E' o povo republicano de todos os partidos, de todos os grupos, os filiados e os independentes, que reclamam essa cohesão, a qual parecia impossivel de se estabelecer, por animosidades que se suppunham irreductiveis entre os seus dirigentes, mas que na realidade se estabelece, com fervor, com enthusiasmo e com fé.

Punhamos todos as vistas na salvação da Republica e da independencia nacional, e não será difficil encontrar a solução que termine este incidente grave, mas não insoluvel.

NO SUL DE ANGOLA

Novo combate entre forças portuguezas e allemãs?

A *Vossische Zeitung* publica semanalmente um supplemento litterario, que apparece aos domingos, e que contém uma secção intitulada *Chronica semanal da guerra.*

O numero correspondente a 7 d'este mez indica laconicamente, e ao sabor allemão, os factos mais importantes occorridos desde 28 de janeiro a 4 do corrente. Eis a traducção da prosa relativa a 2 de fevereiro:

Viagem do kaiser a Wilhelmshaven.

Progressos na offensiva ao sul do Vistula.

A cavallaria russa é repellida em Lipno e Scarpi (Vistula).

O almirantado germanico publica uma proclamação em que se annuncia que vae ser combatido por todos os meios o transporte de tropas britannicas.

Incidente de fronteira entre portuguezes e allemães em Angola.

Terror inglez dos submarinos. Varias companhias de navegação suspendem as suas carreiras.

O ataque russo contra Pilica é repellido.

Exito dos turcos em Artwin e Korna (Caucaso).

A haver um fundo de verdade nas palavras da *Vossische Zeitung*, é manifesto que alguma coisa se passou de novo entre as nossas tropas e as tropas allemãs na fronteira sul de Angola no dia 2 do corrente.

O que tenha sido não o diz o periodico de Berlim. Mas parece-nos que, em qualquer hypothese, haveria toda a vantagem em se elucidar a opinião publica a tal respeito, a fim de evitar o alastramento de boatos que são sempre muito mais perigosos que a verdade, seja ella qual fôr.

Poeira da Arcada

Actualmente a politica portugueza mantem com a vida geral da nação, sobretudo com o que n'esta é aspiração, força, movimento e trabalho, relações tão vagas e distantes que quasi se póde dizer que onde uma está a outra não apparece. Os nossos homens publicos possuem processos tão raros de encarar os problemas nacionaes que as soluções que lhes inventam ou resultam inuteis ou prejudiciaes. A prova provada de que Portugal é o paiz do mundo mais fortalecido contra os golpes da desgraça, está precisamente na constancia com que se refaz dos males que os governantes lhe acarretam.

* *

A novella de Anthero de Figueiredo Doida de amor *chegou já á segunda edição. Vê-se que os leitores teem o instincto dos livros em que os sentidos encontram um ritmo de melancolia ternura, para se adormecerem entre um sonho de amor e um poente de tristeza.*

* *

Muita gente receia desmanchar a compostura grave da sua pessoa, commettendo excessos na demonstração ruidosa dos seus sentimentos. Retrahem-se, calam-se e reduzem o campo das suas confidencias. Os que teem a vista grossa, julgando as coisas só pela apparencia, não percebem a razão de sua attitude. E tomando por inferioridade o que, no fim de contas, é um indicio de delicado pudor, produzem com violencia e colorido as paisagens do seu verbo e do seu gesto. Reputam-se senhores de uma situação, quando não passam de vulgares personagens de historias rabelaisianas, proprias para alimentar, na turba ignara, a confusão entre o espirito e a besta.

* *

As mulheres sabem, por vocação original, rir, sorrir e mentir. Toda a sua arte suprema se consuma na conjugação de estes trez verbos, em que os presentes são sempre imperfeitos, os futuros condicionaes e os preteritos mais que perfeitos.

As operações em França e na Belgica

PARIS, 26. — Communicado official das 11 horas. — Canhoneios em toda a linha de combate. Em Champagne os nossos progressos continuaram ao norte de Mesnil. Chegámos, depois de haver tomado duas linhas successivas de trincheiras, até á crista da ondulação de terreno occupado pelos allemães.

Mais para oeste estendemos a nossa occupação por meio de um contra ataque a uma fracção importante das linhas inimigas. Do Argonne aos Vosges nada ha a registar.—(*Havas*).

A caricatura e a guerra

O «Aiglon» (o principe imperial allemão)

O direito DAS nações pequenas

Novas declarações do explorador Nansen

Fridtjof Nansen, o heroe da romanesca aventura da descoberta do polo norte, que a par da sua alta cultura scientifica é probo caracter, revelou, depois da separação da Noruega, em 1905, qualidades de leal e perspicaz diplomata, foi entrevistado pelos jornalistas srs. Hammer e Lugne Poe. As palavras de Nansen teem uma alta importancia por serem de uma personalidade que mais tarde ou mais cedo virá a ser chamada para desempenhar um papel primacial na politica europeia, quando se tratar de estabelecer a futura carta dos paizes do Norte, sendo já hoje uma das figuras mais consideradas da Noruega.

Alludindo á phrase tragicamente prophetica de lord Salisbury, proferida ha talvez vinte annos: «as pequenas nações estão destinadas a ser absorvidas pelas grandes, que entre si partilharão o mundo», disse Nansen:

«Sim; apregoam que as nações pequenas prosseguindo na sua vida intellectual e independente podem tornar-se um embaraço ao desenvolvimento das nações grandes, e até vão buscar á biologia argumentos para sustentarem que os grandes teem o direito de supprimir os pequenos.

Espantosa heresia! O que a formula biologica nos deu é que são as melhor dotadas, as que melhor se adaptam á solução, as unicas que resistem; trata-se da qualidade e não da quantidade. Tambem nas sociedades, nos Estados o que importa é a qualidade dos cidadãos; a força material não confere direito algum. Para se apreciar o valor de uma nação ha que averiguar o desenvolvimento intellectual e phisico dos seus cidadãos, e não o seu numero.

Querer supprimir ás nações pequenas é o mais monstruoso de todos os crimes; foram ellas que realisaram os mais importantes progressos do espirito humano.

Desde que se manifestou o aperfeiçoamento dos meios de transporte, os povos tendem a associar-se, a agglomerar-se; este facto tem vantagens, mas tambem tem um perigo, e gravissimo: a perda das originalidades e das qualidades caracteristicas dos povos, tendendo para uma situação mundial em que a civilisação seja uniforme, unica, sem relevo; em que todos os cidadãos sejam moldados pelo mesmo modelo. Tornaria esta situação a humanidade melhor?

Admittamos por um momento esta uniformidade. Quem poderá affirmar que seja este o bom caminho? Não é possivel, provavel mesmo, que o caminho opposto seja melhor? A diversidade, a multiplicidade, o polimorphismo determinam a reproducção, a evolução, o progresso. Só da differenciação a evolução póde nascer, e não da integração; um progresso só se obtem multiplicando o numero das especies, e não creando um tipo uniforme. A propria Natureza protesta, variando-se largamente.

Sem impulso externo toda a sociedade se torna estagnante e esteril. Veja-se o que succedeu aos chinezes, que durante tantos seculos se isolaram do resto da humanidade.

Se a humanidade tivesse tido uma unica origem como fonte dos seus thesouros moraes e intellectuaes, a civilisação estaria atrazada em milhares de annos. Como estariamos infinitamente mais pobres se as differentes nações se tivessem preoccupado unicamente em destruir-se umas ás outras em vez de reciprocamente se instruirem! A que miseria estaria o mundo hoje reduzido se a humanidade tivesse tido uma só civilisação!

E', pois, uma calamidade a agglomeração sempre crescente dos grandes Estados. E' claro que ha que attender á maneira como, no emtanto, os pequenos povos continuam em perigo de serem absorvidos. Individualmente para cada Estado esta absorpção importa a negação do direito de escolher a sua sorte, e a sua perda é tanto mais importante para a humanidade quanto mais embaraçada se encontrar a possibilidade, inherente a cada povo, de evolucionar nas suas qualidades caracteristicas.

Como o individuo, a nação precisa desenvolver-se na maxima liberdade possivel. Toda a civilisação tem um cunho que lhe imprimiu o povo ou a raça que a creou; é esta a sua vantagem. Supprimir os povos ou exterminal-os é um imperdoavel peccado.»

E Nansen ia multiplicando os exemplos, as provas d'um tão luminoso raciocinio, com uma tal simplicidade que faria esquecer a hora e a escuridão que pouco a pouco ia envolvendo a terra. O corolario, o dever de estar preparado para todos os sacrificios para se defender, para subsistir, foi-o entrar em todas as consciencias dizendo:

«Hoje a vida do individuo, mais do que nunca, pertence á nação que preza a sua independencia e a sua liberdade, condições indispensaveis para a vida dos povos, como a luz e o ar o são para a vida das plantas».

Ardeu o "Molin-Rouge"

Desappareceu n'um incendio o celebre "music-hall" parisiense

PARIS, 27.—Um incendio destruiu esta manhã o *Moulin Rouge*, não havendo, porém, desastres pessoaes.—(*Havas*).

De longe, com as suas grandes azas debruadas de lampadas vermelhas, o velho *Moulin* parecia sempre abrasado n'um incendio devorador e, na verdade, elle era o foco que attrahia com as pobres borboletas profissionaes os estontoados moscardos de passagem na moderna Babylonia. Dizia um humorista francez, definindo os inglezes, que elles eram uns sujeitos graves, vestidos de quadradinhos, que desembarcavam em Paris, perguntando: — *Moulin-Rouge?* Nem tanto nem só os puritanos filhos de Albion alli viam sossobrar sua virtude. Não ha um estrangeiro, menor de setenta e cinco annos, que ao pôr pé em Paris não se tenha sentido solicitado pela misteriosa attracção do Moinho do Peccado. Transformado no começo da guerra em deposito sanitario, o *Moulin* recomeçára a ser, ha poucas semanas ainda, um dos mil abismos galantes da Cidade-Luz. Será este incendio, que o consumiu, um protesto da alma nacional contra a frivolidade renascente?

HISTORIA ILLUSTRADA DA Grande Guerra

A sua publicação em folhetins de "A Capital,,

E' na proxima segunda feira que encetamos, em folhetins, a publicação da *Historia Illustrada da Grande Guerra*, destinada a alcançar grande exito, já por se tratar do maior acontecimento mundial, já porque, pela disposição que resolvemos adoptar na paginação, esses folhetins poderão ser cortados e encadernados em volume, tendo assim o leitor uma apreciavel vantagem.

Nos primeiros capitulos, em resumo, mas de uma fórma clara e precisa, serão historiadas as origens remotas e proximas da actual conflagração europeia, a maior a que o mundo tem assistido e que dia a dia traz novas surprezas aos que attentamente seguem o desenrolar dos acontecimentos.

E', pois, uma obra que se recommenda a *Historia Illustrada da Grande Guerra*.

A MANIFESTAÇÃO DE HOJE

Os officiaes do exercito e da armada

cumprimentam, no ministerio do interior, os ministros da guerra e da marinha

Vozearia, correrias, bengaladas, etc

A's duas horas, a arcada, o Terreiro do Paço e as immediações dos ministerios não apresentam maior animação que de costume. Dir-se-hia que já não se realisa a annunciada manifestação dos officiaes do exercito e da armada aos srs. ministros da guerra e da marinha. Entretanto, distinguem-se, cosidos com os pilares pombalinos das arcarias, espreitando quem passa, seguindo com os olhos quem se aproxima, certos grupos que dão nas vistas e procuram passar despercebidos. Chegam os primeiros officiaes—o sr. coronel Saude, o sr. tenente-coronel medico Almeida e Silva, meia duzia d'alferes e tenentes. Defronte da estação telegrapho-postal conversam alto, apreciando a situação politica, officiaes de varias patentes, á paisana.

O conselho de ministros está reunido. Onde receberão os srs. ministros as saudações que os seus subordinados querem apresentar-lhes? No ministerio da guerra? Nem n'esse nem no da marinha ha sala que possa acolhel-os. Pensa-se, por isso, no ministerio do interior. A recepção far-se-ha na sala do conselho de Estado. E' essa a indicação fornecida a todos quantos se dirigem ao ministerio da guerra a pedir informações.

A profusão de fardas augmenta. Surgem generaes, coroneis, majores, officiaes de todas as patentes, de todas as cathegorias e de todas as armas. A policia apparece tambem. Pretende conservar a arcada completamente livre de mirones, desempedida de curiosos. Não o consegue, tantos são já, por volta das duas e meia, os populares que se esforçam por presencear de perto esta parada excepcional de reluzentes galões...

Esboçam-se conflictos. Um policia grita desesperadamente com um paisano, typo de operario, que entende que a liberdade é para todos e que tanto póde elle estar ali, quasi junto dos manifestantes, como elles proprios. Tem de convencer-se do contrario e de mudar de poiso.

—Isto é uma v[illegible]encia!—exclama o pobre homem.

Sem duvida. Mas nunca é bom resistir demasiadamente contra a policia, cujos chanfalhos nem sempre se conservam nas bainhas. Da arcada, o olhar prescrutador do sr. tenente Ochôa dirige-se para a praça immensa, innundada de sol. Tambem por la ha curiosos? E' preciso afastal-os! D'isso se incumbe de boa mente um grupo de guardas, que um chefe dirige.

—Isto não vae ao fim em paz!—diz sujeito grave, que sonha, a cada passo, com sangrentas desordens.

Aguardando a recepção

Os officiaes chegam em grupos compactos e cerrados. Os do campo entrincheirado são dos primeiros. O sr. Alberto Silveira, antigo ministro da guerra, é dos primeiros a apresentar-se. Os camaradas abraçam-n'o. Quasi todos o saudam com respeito. Param a cada passo, lá ao fundo da arcada, no recanto do torreão, trens e automoveis, que despejam officiaes, muitos officiaes, tantos que nem a gente sabe onde ha tantos. O coronel Garcia Guerreiro, do estado-maior, deslisa sem que o notem pelos grupos que lhe barram a passagem. O sr. coronel Antonio Wadington, com o seu capindó cinzento, visto de frente, dir-se-hia um dos mais resistentes commandantes dos exercitos aguerridos do kaiser...

As pequenas salas do ministerio da guerra estão á cunha, aguardando-se a hora da partida com verdadeira anciedade. O que irá passar-se? Que estranhas peripecias occorrerão n'esta tarde que ficará celebre e será, por largo tempo, rememorada? São estas as perguntas que andam de bocca em bocca.

Mas não occorrerá nada, com toda a certeza. Antes assim. Agora defronte do ministerio da guerra, deante d'aquella estreita escadaria que conduz lá acima, ha umas poucas de dezenas de officiaes aguardando os que ainda hão de vir. A's trez menos um quarto, descem essa mesma escada os officiaes de marinha. São em grande numero. Acompanha-os o sr. major general da armada. O sr. general Blanco, commandante da primeira divisão, está já tambem entre os seus camaradas.

A caminho do ministerio do interior

Faltam alguns minutos para as trez. Na arcada e no Terreiro do Paço ha muitissimas pessoas. Muitos empregados publicos abandonaram as suas secretarias e vieram assistir ao desfile dos officiaes. Por emquanto, ausencia absoluta de notas discordantes. Os populares apertam mais o cêrco. Approximam-se, mettem-se por entre os manifestantes, como se fizessem causa commum com elles.

Inicia-se o desfile. A vasta galeria vae de lez a lez. Ouvem-se os primeiros vivas. Irrompem as primeiras manifestações. São de applauso ao exercito e á Republica. Todavia, são acolhidas com desassocego. E' sempre assim que principiam os grandes tumultos.

A bicha dos officiaes vaed 'um ao outro extremo da arcada occidental. A' frente, um policia esbraceja, grita, faz afastar toda a gente. Os electricos páram e á entrada do ministerio do interior dá-se o primeiro conflicto. Um popular grita:

—Abaixo a dictadura!

Um official sahe-lhe ao encontro. O que é que elle quer? Nada. Outro popular, dos que não discordam, acóde. E emquanto o incidente se generalisa ao grupo que enche a Arcada do ministerio do interior, os officiaes continuam passando, tranquillamente, sem que os perturbem.

Agora, as manifestações são todas de sympathia. Só se ouvem vivas ao exercito e á Republica. Ha tambem, de vez em quando, salvas de palmas. Chega a cavallaria da guarda republicana, um esquadrão, commandado pelo sr. tenente Quaresma. Colloca-se defronte do ministerio do interior, e fica esperando os acontecimentos...

A recepção

Trez horas. Os officiaes entram para o salão do conselho de Estado em grupos compactos. Ha regimentos cuja officialidade comparece em massa. Infantaria 1 e cavallaria 4, por exemplo.

O salão fica, em poucos minutos, replecto. Lá fóra, a vozearia é agora maior. Ouvem-se vivas á Constituição, á Republica, á lei. A policia não consente gritos subversivos nem grupos em attitude hostil. De vez em quando, ha correrias. Visto lá de cima, d'uma das largas janellas dos Paços do governo, o povo que assiste á manifestação parece disposto a não entrar em grandes movimentos de protesto.

A manifestação mais calorosa continua a fazer-se na escadaria do ministerio e á entrada. E ali que tomaram posições os adeptos da politica do governo. Um popular tenta falar ás massas. E' dos que applaudem o gesto dos officiaes. A policia, porém, não percebe e intima-lhe silencio. O homem reponta. E' preso. D'ahi a pouco, porém, recupera novamente a liberdade. Foi como se nascesse para elle um outro dia.

Das janellas do salão do conselho de Estado, assiste-se a esta scena curiosa. E' um popular de chapeu molle e sobretudo preto que apparece, dos lados da rua do Oiro. Uma vez no meio da multidão tira o chapeu, faz um largo gesto e grita:

—Viva a Constituição!

—Viva a Republica!

Ninguem o ouve e o seu protesto passa como um echo longinquo...

Continuam a entrar officiaes. O sr. dr. Carlos Lopes, capitão medico, conversa com alguns camaradas e amigos. O sr. capitão Silveira Ramos faz outro tanto. Um tenente, de grandes, de enormes, de fartissimos bigodes pretos semeia, nas hostes proximas, com a sua voz cava de baixo profundo, um ruido pouco tranquillisador, emquanto não se lhe descobre a origem.

Os discursos

Faz-se um grande silencio, um silencio de morte. O sr. general Garção toma a palavra. Na presidencia está o sr. general Pimenta de Castro, á paisana. A' direita, tem o sr. ministro do interior, tambem á paisana. O sr. Xavier de Brito, ministro da marinha, está fardado.

—«Sou o mais antigo depois de v. ex.ª, diz o sr. general Garção, para o sr. Pimenta de Castro. E' n'essa qualidade que falo, para apresentar ao sr. presidente do ministerio os meus camaradas e as suas saudações e applausos. Estão aqui officiaes da guarnição de Lisboa e de algumas unidades [illegible]teladas na provincia. E' em nome d'elles que falo. Esta manifestação está para realisar-se desde que o governo existe. Os muitos afazeres do sr. presidente do ministerio e a sua reconhecida modestia não permittiram que ella se effectuasse mais cedo. Venho aqui, com os meus camaradas de terra e mar, protestar ao governo toda a nossa sympathia, toda a nossa confiança e todo o nosso apoio. O governo constituiu-se n'uma hora grave para a nossa nacionalidade. Pois bem! Todos estão certos de que elle, forte com o leal apoio do exercito, administrará com escrupulo inexcedivel os negocios publicos, concorrerá para pacificar a nação e contribuirá, com a sua acção energica e patriotica, para facilitar ás forças de terra e mar o desempenho cabal da sua missão, que é a de manterem, á custa de tudo, a integridade da Patria.

E, para terminar, o sr. general Garção exclama:

—Acceite v. ex.ª, sr. ministro, as nossas saudações e os nossos protestos de confiança e leal apoio.

Fala o sr. presidente do ministerio

Tem, em seguida, a palavra o sr. presidente do ministerio. No salão o silencio é, n'este instante, mais profundo ainda. A voz metalica, um pouco secca, do sr. Pimenta de Castro diz o seguinte, segundo a nota officiosa que nos foi fornecida:

—E' indiscriptivel a nossa satisfação por vermos aqui reunidos os officiaes da armada e do exercito. O governo da minha presidencia subiu ao poder em condições verdadeiramente extraordinarias. Não é governo partidario. Tratando de administrar o paiz com zelo, com honestidade e com justiça, tem a cumprir uma missão especial, que outros não realisaram: Pacificar, estabelecer a paz e a concordia em toda a familia portugueza, e dirigir liberrimamente o acto eleitoral. Conscios d'isso, inteiramente alheios á politica, comparecendo aqui espontaneamente, mostram (o que para nós nunca foi duvidoso) que a armada e o exercito continuam como sempre dispostos a defender o bem, a honra e a dignidade da patria e da Republica. Sem motivo plausivel não se fizeram as eleições em devido tempo. E, com esse pretexto o Congresso entendeu dever prolongar-se com poderes que já não tinha e marcando as eleições para 7 de março, resolveu reunir-se em 4, trez dias antes. Era uma dissimulada imposição á vontade popular.

Desejava o governo fazer eleições por uma lei propria d'um povo livre, propria d'uma republica que se preze, e não por essa lei tão restrictiva que até são privados de votar os chefes de fa-

Folhetim d'A CAPITAL 27-2-1915

CHRONICA MUSICAL

Theatros de Opera

O encerramento, ha já trez epocas, do nosso theatro de opera é um facto sob todos os pontos de vista lamentavel.

A opera é o espectaculo considerado como o mais elevado, e pela sua existencia mais ou menos permanente e principalmente pela perfeição das suas representações se costuma aferir da cultura dos povos.

Não discutirei se esse indice é realmente seguro, ou se, pelo contrario, o desenvolvimento do gosto pela opera é inversamente proporcional ao gosto pela musica; este é que indica com segurança o grau de civilisação d'um povo. Examinarei apenas, agora que o governo nomeou uma commissão encarregada de estudar as bases para a adjudicação do theatro de S. Carlos, a possibilidade de, entre nós, se poder explorar esse genero de espectaculos.

* *

Vejamos primeiro a situação e condições de exploração dos theatros estrangeiros congéneres.

Em França, a Opera recebe do Estado um subsidio de 800:000 francos; a Opera-Comica de 300:000; o Grande Theatro de Lyon, 250:000; o de Bordeus, 230:000; o de Marselha, 220:000.

O subsidio da Opera é ainda augmentado, quando—como ha pouco succedeu com a nova montagem do «Fausto»—ha despezas extraordinarias; accresce ainda que o theatro está aberto cêrca de dez mezes, dando cinco ou seis espectaculos semanaes; finalmente, um logar de amphitheatro custa 17 francos. Pois apesar d'isso a vida da direcção é sempre difficil, sendo frequentes os desastres financeiros, exgotado o recurso das séries de representações do «Fausto» e «Huguenotes», operas particularmente caras ao parisiense.

Passemos á Italia. Ahi, a organisação é muito especial.

Os theatros pertencem, em principio, ás municipalidades, mas de facto estas são apenas co-proprietarias com diversas familias que, tendo contribuido para a construcção do theatro com terreno ou dinheiro, se reservaram a propriedade dos camarotes. Os proprietarios dos camarotes «(palchettisti)» delegam em alguem, geralmente no presidente da sua sociedade, o cargo de director, que é a pessoa «sedentaria» que administra o theatro e vela pela observação do caderno de encargos pelo empresario e pela boa qualidade dos espectaculos. O empresario é o profissional «nomade» que, acceitando o caderno de encargos, recebe o subsdiio e explora por sua conta e risco.

As temporadas são muito curtas, quatro a oito semanas; só nos grandes theatros vão até tres mezes e meio.

Muitas vezes acontece não apparecer empresario e então, o proprio director explora o theatro por conta dos «palchettisti», ou qualquer fidalgo assegura as despezas da exploração.

Outras vezes são compositores, editores ou simples agentes theatraes que exploram o theatro por sua conta.

Os subsidios municipaes vão desde zero até muitas centenas de milhares de liras para o mesmo theatro, sendo facil adivinhar o papel que a politica desempenha em taes oscilações.

Ultimamente teem fechado alguns theatros, porque os municipes, a pretexto de socialismo, teem retirado os subsidios. Foi o que aconteceu ao «Regio» de Turim em 1902. Felizmente, em 1906, o municipio reconheceu que tal medida era contraria á formula romana «pauem et circeuses», sinthese das reclamações socialistas, e votou um subsidio de 2.000 liras por representação. O primeiro resultado d'esta economia foi o ter de gastar-se cêrca de um milhão para o theatro poder funccionar!

A titulo de curiosidade, eis o orçamento d'uma temporada de trez mezes e meio no «Regio», em 1890:

Artistas de canto, coros, etc...	153:782
Orchestra e musica de scena...	54:117
Corpo de baile	41:854
Despesas geraes	103:717
Impostos	6:988
Luz e aquecimento	20:500
Escola de dansa	15:158
Despesas diversas	26:203
Total	422:319

E' uma despesa superior a 76 contos; se attendermos a quanto, n'estes ultimos vinte e cinco annos, os ordenados dos cantores subiram, podemos avaliar do dispendio a que obriga a exploração, não já brilhante, mas apenas decente, d'um theatro de ópera.

Passemos á Allemanha: aqui, os subsidios são geralmente dados pelos chefes de Estado.

O theatro de Carlusbe custa 375 mil marcos ao grã-duque de Baden; o de Stuttgard, 300.000 ao rei de Wurtemberg. A lista civil da Baviera subsidia com 250.000 marcos o theatro da Côrte e o wagneriano, mas ha sempre um deficit de 120 a 140.000. O rei de Saxe dá 500.000 marcos de subsidio para a ópera de Dresde. O kaiser dava ostensivamente 700.000 marcos para a ópera de Berlim, afóra o subsidio secreto de que a Intendencia dos theatros fazia segredo de Estado!

Do mesmo modo na Austria. Para a opera de Budapesth, o subsidio attinge a somma collossal de 1.175 mil corôas, sendo 775.000 dadas pelo Estado e 400.000 pelo rei. Este theatro tem exactamente o mesmo numero de logares do nosso S. Carlos, e ás cadeiras custam 10 corôas.

Em Praga, o theatro Nacional Tcheque tem um subsidio de 300.000 corôas dadas pela dieta do reino da Bohemia, e o theatro Allemão de 133.000.

Poderiam, emfim, multiplicar-se os exemplos. O facto incontroverso é que nenhum theatro de ópera da Europa póde sustentar-se com a receita exclusiva da bilheteira. Isso só póde dar-se na America, com preços para millionarios; e ahi mesmo nem sempre, pois ainda ha duas épocas a empreza da ópera de Buenos-Ayres se viu na impossibilidade de dar representações com trez celebridades conjunctamente.

Como é então possivel sustentar uma temporada, embora de quarenta recitas apenas, n'um theatro de 1.200 logares, muitos dos quaes captivos, com cadeiras a um escudo? De modo nenhum.

A empreza que a tal se abalança, ou se afunda financeiramente, ou dá espectaculos vergonhosos; e como a primeira hypothese não deverá presumivelmente dar-se, por uma legitima e natural defesa, segue-se que se dará fatalmente a segunda.

Ora, a isso, é preferivel ter o theatro fechado; os espectaculos de Arte exigem uma perfeição tanto maior quanto mais elevada é a sua cathegoria; e nada ha mais lamentavel nem de peor gosto do que uma grande obra de musica scenica interpretada por cantores de verão, coristas de feira e orchestras de cinco tostões por cabeça.

Espectaculos d'essa natureza, em vez de nos reconciliarem com a vida, de nos aperfeiçoarem e elevarem, conduzem-nos ao tédio, á tristeza, ao nojo. E não é positivamente esse o fim da Arte.

Portanto, ou o Estado explora directamente o theatro, sem intuitos lucrativos, considerando-o, como deveria, de resto, consideral-o, um estabelecimento de ensino; ou o subsidia de maneira a dar á empreza a certeza de que, mesmo que o publico a não auxilie, o seu prejuizo nunca poderá exceder um «quantum» rasoavel. D'este modo, teria o Estado o direito de exigir da empreza que os seus espectaculos fossem sempre, pelo menos, correctos, rescindindo o contracto logo que o nivel artistico baixasse áquelle ponto a que, infelizmente, já tantas vezes tem descido.

Humberto de Avellar

milia e os contribuintes. Creio que não ha em nação alguma lei semelhante, tão reaccionaria e abusiva. Mas o governo não quer sahir dos termos da Contituição, e esse alargamento do suffragio reclamava prasos, que não permittiriam reunir as camaras a tempo de votarem o orçamento e de elegerem o chefe do Estado na epoca estabelecida. Alargou-o, porém, aos militares sobre quem não póde restar duvida que sabem lêr e escrever, e para cuja inscripção no recenseamento basta uma relação feita pelos respectivos chefes. E pela adopção d'essa medida accusam-nos de dictadores os mesmos que no poder não fizeram senão abusar d'elle.

Os proprios que no poder foram uns permanentes dictadores, não para promulgar medidas que beneficiassem os povos, mas sim para os vexar e opprimir, trataram os cidadãos como se fossem uns servos da gleba. Desgovernaram a Nação, como se fôra um pais de cafres. O sr. ministro da justiça na visita que fez ás prisões em Lisboa e Porto verificou que se encontram individuos presos ha mezes sem culpa formada; outros com mais de um anno de prisão á espera de julgamento; e com cerca de 4 annos de prisão alguns que foram entregues ao governo depois de cumprirem as penas correccionaes de dias ou poucos mezes. Simplesmente horroroso. Converteram as prisões e as casas de correcção em inquisitoriaes masmorras da Republica. E junto com a completa desorganisação dos serviços publicos, legaram-nos varios embaraços internacionaes e a resolução de problemas importantes que o governo não descurará.

E queriam continuar com os seus desmandos, e com as suas iniquidades. E não podendo buscam manter o desasocego publico.

Tirar o voto aos militares, que satisfazem ás condições do eleitorado, só por esses militares estarem ao serviço effectivo, isto é, por estarem a servir dedicadamente o seu paiz, é uma irrisão, e não menos o é serem elegiveis e não serem eleitores. Enganam-se os que suppõem que a armada e o exercito são corporações de retrogrados, incompativeis com a civilisação. Bem ao revez d'isso, são instituições educativas indispensaveis aos povos cultos. Não ha liberdade sem disciplina social; e é sobretudo na armada e no exercito que se aprende a aliar a disciplina com a equidade, com a justiça, com os mais levantados principios liberaes, com os principios da humanidade. Agradecemos os cumprimentos que se dignam apresentar-nos, mórmente pela sua alta significação n'este transe difficil que atravessamos.

Dão ao paiz a certeza de que estamos unidos e empenhados em levantar o prestigio e a consideração do nosso amado e querido Portugal. E agradecemos não só aos que estão presentes, mas a todos os militares, presentes e ausentes, porque temos a certeza de que, se lhes fosse p[illegible]el, todos agora aqui estariam, ani[illegible] do mesmo sublime ideal.

O discurso do chefe do governo é interrompido frequentemente por freneticos apoiados. E no final, o sr. tenente Carlos Pereira, da armada, subindo acima d'um sofá brada enthusiasmado:

—Viva a Republica!

Outro official exclama:

—Viva a Republica honesta!

Outro clama:

—Abaixo a demagogia!

O sr. coronel Simas Trigueiros brada:

—Viva a Republica intangivel!

E todos os presentes applaudem essas exclamações, secundando-os calorosamente.

A retirada

A's 3,25, a retirada principia. O sr. presidente do ministerio recebe os cumprimentos individuaes de cada um dos officiaes que foram cumprimental-o. A' porta do ministerio, as manifestações ao exercito e á Republica redobram de intensidade. Esboçam-se tambem manifestações contrarias. Os gritos de «abaixo a dictadura» surgem d'aqui e d'além. A policia suffoca-as. Grita-se: «Viva a Constituição», e ha espadeiradas. O sr. coronel Coelho é levado em triumpho. O sr. João de Menezes tambem se passeia aos hombros d'alguns correligionarios.

Os officiaes passam em bicha para a arcada atravessando pela compacta multidão. Vae a trasbordar essa galeria occidental do Terreiro do Paço. O sr. Paes Gomes, secretario geral, faz sahir da escadaria do ministerio do interior quem não fôr official. Ha ligeiros protestos, e a policia hesita. A multidão entrega-se a manifestações mais violentas que de começo. A cavallaria da guarda intervem, varrendo o largo, invadindo a rua do Oiro até certa altura.

Depois das cinco horas, o socego restabelece-se. A arcada volta a estar deserta de militares e de politicos. Só lá para as bandas do Rocio ha ainda ligeiro borborinho. Terminou a manifestação e terminou em bem! Antes assim.

A assistencia

Entre outros assistiram á manifestação os seguintes officiaes:

Generaes: Blanco, commandante da 1.ª divisão; Oliveira Garção, Brito e Abreu, Pereira Dias, Judice da Costa, Ribeiro, do estado maior, Rodrigues da Silva, Martins de Carvalho, Jayme Leitão de Castro. Coroneis: Sousa de Azevedo e Vasconcellos, Corte Real, Tamagnini de Abreu, João de Sousa Tavares, Baptista Ribeiro, Simas Trigueiro, Paixão, de engenharia. Joaquim Paulino, Alves, de infantaria, José Victorino de Sousa e Albuquerque, Garcia Guerreiro, Barros, de infantaria, Gorjão, de infantaria, Accacio Borges, Antonio Waddington, Alberto Silveira, Mattos Cordeiro, Boaventura de Noronha, Lima Ferreira, de engenharia, Manuel Moreira, Gomes Branco, Ramos da Silva, Salles Lisboa, Paixão, de engenharia, Mario, de cavallaria, Gomes da Costa, Santos, do infantaria 32, e Manuel Mari Coelho, da guarda fiscal. Tenentes coroneis: Almeida e Silva, Rodrigues da Silva, Francisco Martinho, Motta d'Almeida, Feliciano Pinto. Esteves Pereiro, Quadros, Trindade dos Santos, Moraes Pinto e Correia de Barros. Majores: Simões Diniz, Manuel Joaquim Esteves e Gouveia Coutinho.

Ponce de Leão, Amilcar Motta, Augusto Carlos Barbosa, Francisco Armando da Silva, Sant'Anna, Alexandre Travassos, Mattos, de engenharia; Motta, do mesmo regimento; Francisco Mendes Callado, Azevedo Canhão, Luiz Leitão, Teixeira Botelho, Sabbo e João Antonio de Barros.

Capitães: Nazareth, Manuel Latino, Francisco L. de Azevedo, Wanzeller, Martins de Lima, Arnaldo Pissarra, Lopes, de infantaria 17; Vasconcellos e Sá, Carlos Alvares Pereira, Jorge d'Oliveira, Mello de Abreu, Ignacio Pimentel, Antonio Dias, Antonio Joaquim Pereira, Manuel Mendes da Silva; Almeida Teixeira, Osorio de Castro, Gonçalves, de artilharia; Brandeiro, da administração militar; José Gonçalves, José Gomes, Correia de Sá, Felix, do engenharia; Correia dos Santos, Albino Candido de Almeida Junior, Alfredo da Costa, Mattos, da administração militar; Alves Pereira, Octavio, de infantaria; Luiz Dias, Julio Salles, Eduardo Pestana, Guedes Vaz, Carlos da Nactividade, Oliveira, de infantaria; Varella, Garcia, Camillo, Mendes e Carvalhaes, de artilharia 1; José Maria Tavares Portugal, Casimiro Telles, etc., além de tenentes, alferes e aspirantes das varias armas da guarnição.

Da armada compareceram tambem, além d'outros, os seguintes:

Major general da armada, Marques da Costa; capitães de mar e guerra: Antonio Julio de Oliveira Andréa, José C. Vianna Basto, Amaro de Azevedo Gomes, ex-ministro; Hipacio de Brion, Francisco Barbosa Leal, Antonio Alves Lonreiro, João A. da Motta e Sousa; capitães de fragata: João Jorge Moreira e Sá, Miguel E. Teixeira do Barros, Hugo Carvalho Lacerda Castello Branco, Alberto Antonio da Silva Moreno; José Francisco Silva, Emilio Macedo Couto, João Baptista Ferreira, Pedro Azevedo Coutinho, Henrique Macieira, João de Sousa Bandeira, Victorino Gomes da Costa Benjamim, etc.; capitães-tenentes: Antonio Costa Rodrigues; Guilhermo Ivens Ferraz.

José Dionisio Carneiro da Sousa Faro Junior, Antonio Elisio Nascimento Trigo, João Fiel Stockler, Annibal de Sousa Dias, Ernesto Tavares de Almeida Tavares, José Campos Ferreira Lima, Albano Mendes de Magalhães Ramalho, etc.

Primeiros tenentes: José Maria Estrella, João F. Diniz Junior, Joaquim Garrido, Octavio Moreira, Manuel P. Mendes Norton, Carlos Freitas da Silva, Antonio J. Pereira dos Santos, Emilio Santos Gil, Joaquim Candido C. Marques, Antonio Santos Fernandes, Fernando Pinto Basto, F. Freitas da Silva, J. Anselmo Matta Oliveira, Marcelino Carlos.

Carlos A. Villar, Joaquim Marques Silva Araujo, Alberto C. dos Santos, Antonio Emilio A. e Costa, Augusto C. de Saldanha, Carlos Almeida Pereira, Fausto de Brito e Abreu, Augusto Azevedo Franco, Francisco Rebello, etc.

Segundos tenentes:—Armando Ochoa, João Gonçalves da Costa, A. Nascimento Gomes, A. Cunha Freitas, José Vicente Lopes, F. Bragão e Mello, Egas Alpoim Cabral, Alfredo S. Birne, Affonso Nobre Veiga, Fernando Amor de Barros etc.

Julio Augusto Diniz Sampaio, capitão de mar e guerra do quadro dos officiaes de saude naval, Adolpho Alcobia, 2.º tenente machinista Carlos Joaquim da Luz 2.º tenente de administração naval, etc., etc.

O concerto d'ámanhã de David de Sousa

O esplendido concerto, que David de Sousa offerece ámanhã ao publico elegante do Politheama, será um dos melhores da epocha.

O programma definitivo para essa tarde artistica é o seguinte:

1.ª parte—«Oberon», (abertura) Weber; «Canção d'amor», Sibelius; «Holpak», Moussorgsky.

2.ª parte—Simphonia n.º 1, Beethoven; I) «adagio molto», Alegro com brio; II) andante cantabili com melto; III) Minueto; IV) Adagio—Alegro moto vivace.

3.ª parte—«Erotik» (poema lirico), 1.ª audição, Grieg; «A la Ballalaika», Gotschetkoff; «Tannhauser» (abertura), Wagner.

Como se vê não faltam bellas partituras e auctores consagrados, cuja bella interpretação está garantida pela excellente orchestra, dirigida por um grande maestro.

VIDA ARTISTICA

As decorações do theatro de Braga

O distincto pintor sr. Bemvindo Ceia, que terminou a decoração principal do tecto do theatro-circo de Braga, trabalho que, pelas suas dimenssões, teve de ser executado n'uma das dependencias da Sociedade Nacional de Bellas Artes, parte, no começo da semana, para aquella cidade, a fim de concluir, no local, as decorações.

Hontem e durante o dia de hoje foram ao salão do Palacio de Bellas Artes varios artistas e admiradores do distincto pintor, admirar esta sua nova composição que é, como accentuámos na referencia que hontem lhe fizemos, uma obra digna de todo o elogio.

No largo *panneau* sobresae o grupo das musas, coroadas pela figura da gloria, que espalha flores no caminho d'ellas. A composição do grupo é lindissima, mas a tella recommenda-se principalmente pelo colorido.

Todos os visitantes felicitaram calorosamente o sr. Bemvindo Ceia, pelo seu trabalho.

O theatro-circo de Braga será inaugurado no proximo mez, com uma companhia de Lisboa, que já está contractada.

Balanço diario

Credito extraordinario de 4 000:000$

Para occorrer ao pagamento de encargos resultantes da crise economica, sahiu hoje no *Diario do Governo* novamente, por ter sahido da primeira vez com inexactidões, o decreto mandando abrir no ministerio das finanças, a favor do do fomento, um credito extraordinario de 4.000:000$.

Visita a Villa Fernando

O sr. ministro da justiça, acompanhado do director geral, sr. dr. Germano Martins, e do juiz sr. dr. Affonso de Mello, parte amanhã, no comboio das 9 horas e 10 minutos, para Estremoz, seguindo d'ali para Villa Fernando, em visita á colonia penal. O sr. dr. Guilherme Moreira regressa a Lisboa na segunda feira de manhã.

Conferencia

Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje o sr. Silva Cunha, presidente da Associação Commercial do Porto.

O assucar

O governo tem conhecimento de que existem em Lisboa para desembarcar 4.679.272 kilogrammas de assucar e no Porto 20.451 kilogrammas. Brevemente é esperado em Lisboa um vapor com carregamento de assucar vindo do Brazil.

NO LIMIAR DA REVOLUÇÃO...

Os socialistas allemães

Começam a extremar-se em campos oppostos

O dr. Liebknecht era, como se sabe, um dos mais respeitados marechaes do partido socialista allemão. A sua attitude contra a guerra e o facta de ter negado no parlamento o seu voto aos novos creditos militares provocaram no partido uma scisão que acaba de se evidenciar na assembleia partidaria em que a questão foi apreciada e discutida. Foi resolvido que o partido social-democrata decline toda a especie de solidariedade com o dr. Liebknecht, mas essa resolução, longe de ser votada por unanimidade, só poude ser tomada por maioria.

Na mesma sessão foram apreciados dois outros assumptos que nos ultimos tempos agitaram a vida do partido: os chamados casos Suedekum e Ledebour.

O caso Suedekum teve um ruidoso successo de escandalo. Dizia-se que Suedekum, sem préviamente se ter entendido com a direcção do partido, fôra á Romania a fim de conferenciar com os socialistas d'este paiz e acceitára do governo allemão uma missão secreta que consistia no seguinte: visitar os prisioneiros francezes que se encontram na Allemanha e dizer-lhes que seriam auctorisados a regressar ao seu paiz com a condição de fomentarem ali uma agitação tendente a separar a França da Inglaterra e porventura provocarem, sendo possivel, uma revolução no meio dia da França.

Ledebour era accusado de ter aproveitado este e outros incidentes para publicar um tremendo libello contra os seus collegas da direcção do partido. Resolveu-se por isso «irradial-o», sendo substituido pelo «companheiro» Hoch Hanau.

Liebknecht não tentou sequer justificar-se da acusação de ter faltado á disciplina partidaria. Suedekum, ao contrario, apresentou um longo relatorio, refutando os factos que lhe eram attribuidos. A sua viagem á Hungria fôra feita por conta da Cruz Vermelha e com o fim de distribuir presentes aos soldados; á Romania fôra apenas para tratar um negocio de importação de oleos. Estivera tambem de facto nos acampamentos de prisioneiros francezes, mas a sua missão não tivera nada de extraordinario. O governo francez tinha feito imprimir diversas proclamações referindo a attitude e opiniões do deputado Liebknecht e mandára que fossem distribuidas pelos soldados em campanha, a fim de que elles tivessem conhecimento das divergencias havidas entre socialistas allemães e da possibilidade de um movimento revolucionario além do Rheno. Algumas d'essas proclamações tinham chegado, não se sabe como, ao campo dos prisioneiros francezes em Metz. Animados pelas *maluquices* (textual) do dr. Liebknecht, os prisioneiros de guerra começaram a indisplinar-se—e foi então, declara Suedekum, que a auctoridade militar lhe pediu para conferenciar com elles e lhes aconselhar prudencia. Foi realmente visital-os, dizendo-lhes que a maioria do operariado allemão estava disposta a continuar a luctar pela victoria das armas germanicas.

Suedekum foi perdoado, limitando-se a direcção do partido a censural-o por não lhe ter communicado opportunamente esses factos.

E' fóra de duvi[illegible] no entanto, que o partido socialista allemão já não conserva a primitiva unidade, visto a attitude intransigente de Liebknecht ter despertado dentro d'elle uma corrente de opinião que tende a generalisar-se cada vez mais.

Theatro de S. Carlos

O concerto Blanch de ámanhã

Bella tarde de requintada arte a de ámanhã em S. Carlos. Realisa-se o 10.º concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, e no qual tomam parte mesdemoiselles Maria e Amelia Rey Collaço.

Festa do maestro Blanch

No domingo, 7, com um extraordinario e sensacional programma, realisa-se em S. Carlos a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orchestra Simphonica Portugueza. Os assignantes teem preferencia aos seus logares, requisitando os bilhetes até á proxima terça feira, 2.

* *

A'manhã representa-se a engraçada peça em 4 actos *O bibliothecario* e a famosa farça de grande successo, em 1 acto, 4 quadros e 9 numeros de musica, *Os annos do papá*, original de Eduardo Schwalbach.

Contra a carestia da vida

Promovida pelo Nucleo Juventude Libertaria, realisa-se amanhã, ás 16 horas, no Alto dos Sete Moinhos, uma sessão de protesto contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

Festas escolares

No Gremio de Instrucção Liberal

Na séde d'este Gremio, rua da Arrabida, 110, realisa-se amanhã a festa da arvore, sendo o programma o seguinte: ás 12 horas, lanche aos alumnos; ás 13, sessão solemne, após a qual será plantada uma olaia.

Abrilhanta a festa a Troupe de Bandolinistas 10 de Junho de 1913.

Monumento a Camões

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes encerra-se ámanhã, pelas 17 horas, a exposição das *maquettes* do monumento a Camões em Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Situação politica

Poucos boatos correram no dia d'hoje

A manifestação militar effectuada hoje relegou para plano secundario o interesse que vinha provocando a situação politica. Desappareceram da arcada os palradores de profissão, o que tornou singularmente difficil o trabalho de reportagem. Assim mesmo, não faltaram pelos cafés alguns boatos, traduzindo a impressão perturbadora e confusa do momento. Que o governo não se aguenta, tal qual está, havia quem affirmasse, prognosticando uma recomposição ministerial a effectuar-se no praso de dois, trez dias. Mas nada de positivo soubemos que confirmasse essa hypothetica informação, que deve bascar-se apenas em palpites...

Sobre o entendimento entre os chefes politicos, a que hontem alludimos, nada se adeantou, ao que nos consta, nas ultimas vinte e quatro horas. O sr. dr. Bernardino Machado, que voltou hontem ás 21 horas ao paço de Belem e que tambem se avistou, hontem á tarde, com o sr. dr. Brito Camacho, devia realisar hoje nova conferencia com o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Pensa-se, sem duvida alguma, encontrar uma formula que garanta o respeito da Constituição, funccionando o Congresso no dia 4, e que possa ser acceita por todos os elementos republicanos ligados á actual situação politica. Mas o problema apresenta-se bastante complexo para que sobre elle possam vaticinar-se quaesquer inopportunas previsões, tanto mais que as palavras proferidas hoje pelo sr. Pimenta de Castro não traduzem, por forma alguma, propositos de conciliação com os partidos.

Effectuou-se esta tarde n'uma das salas da redacção do jornal o «Portugal Novo», orgão da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa, a reunião dos membros do comité nacional da mesma junta, convocado pelo secretario geral, para novamente apreciar a situação politica. Approvou-se uma circular dirigida aos sub-comités locaes e outras delegações da Junta de Defeza no Ultramar quanto á gravidade da vida politica no momento presente e determinou-se convocar para uma reunião magna, que terá logar na proxima semana, os membros do Comité Confederal, os delegados, em Lisboa, dos Comités Provinciaes e os representantes das diversas Ligas ou centros actualmnete federados.

Instrucção agricola

O decreto que transferiu para o ministerio da instrucção publica as escolas profissionaes de agricutura é contrario a lei

O decreto de 24 do corrente que manda integrar no ministerio de instrucção publica os estabelecimentos de ensino que estavam a cargo do ministerio do fomento é contrario á lei de 7 de julho de 1913, não podendo nem devendo por esse facto ser mantido.

O art.º 7, alinea b) da lei que organisou o ministerio de instrucção publica diz cathegoricamente quaes os estabelecimentos de instrucção agricola que deviam passar do ministerio do fomento e que são: Escola de medicina veterinaria, Instituto Superior de Agronomia e Escola Nacional de Agricultura.

As escolas profissionaes de agricultura estão excluidas, devendo por esse facto continuar no ministerio do fomento, pois são especialmente elementos de demonstração pratica para operarios ruraes, com um campo de ensino technico muito pratico, fora de toda a acção scientifica.

A lei n.º 92, de 1913, mandou inscrever no orçamento do ministerio do fomento a verba necessaria para a dotação das escolas profissionaes, estando portanto fóra da alçada da instrucção publica.

Não se comprehende, pois, como um simples decreto agora publicado mande passar do ministerio do fomento as escolas profissionaes que estavam na dependencia da direcção geral da agricultura por effeito de disposições legaes, de caracter legislativo.

Não discutimos, sequer, qual o criterio technico que levou a burocracia a aconselhar aos srs. ministros da instrucção e do fomento a conveniencia da transferencia das referidas escolas. O que frisamos é que semelhante decreto é illegal pelos motivos que ficaram mencionados.

Movimento associativo

Emp. Men. no Commercio e Industria

Para eleição dos corpos gerentes, reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Thomaz Alberto Alves Saraiva, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, da avenida Duque de Loulé para a estação do Rocio.

Apoz um mez de horrivel soffrimento, falleceu a menina Maria de Lourdes Rego, estremecida filha do sr. dr. Antonio Balbino Rego, estimado director do posto anthropometrico e medico dos hospitaes civis, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas, da rua Maria Andrade, 32, 3.º, para jazigo de familia no Alto de S. João. A' enlutada familia os nossos pezames.

Sul de Angola

Forte atacado pelo gentio

No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma dando conta de que o gentio das proximidades de Maravila, Dembos, atacou o forte ali existente, defendendo-se a guarnição valentemente.

Um outro telegramma diz que infantaria 16 chegou ao Lubango e que infantaria 14 vae a caminho da Chibia.

Nos Gambos, Lubango e planalto de Benguella as chuvas foram copiosas, havendo assim esperanças de salvar algumas colheitas.

A grande guerra

O bombardeamento dos Dardanellos

PARIS, 26—Official.—O bombardeamento a grande distancia dos fortes da entrada dos Dardanellos recomeçou hontem ás 8 horas da manhã, sendo seguido d'um bombardeamento a distancia média. Quatro fortes foram completamente destruidos, e estavam inteiramente armados pelos allemães. Já se está procedendo á dragagem das minas no estreito, sob a protecção dos couraçados e cruzadores da esquadra combinada.—(*Havas*).

A extensão dos Dardanellos é de 70 kilometros e a sua maxima largura de sete. A empreza em que se empenharam as esquadras alliadas é difficil, mas será seguramente levada a cabo com methodo e prudencia. Se fôr coroada de exito mudará o aspecto da guerra no seu theatro oriental.

Defendem os Dardanellos de um inimigo mediterraneo cinco fortes; todos já foram bombardeados em occasiões diversas, mas não com a intensidade de agora. Atacados quando da guerra italo-turca, tambem serviram de alvo aos canhões do cruzador grego *Averoff*. Os allemães restauraram esses fortes e collocaram n'elles artilharia Krupp. De Kum-Kali ao Marmara, sobre as ruinas dos velhos palacios dos sultões, tinham sido installadas baterias de fogos cruzados. Linhas de torpedos fechavam, além d'isso, os estreitos.

Um notavel critico militar escreve a proposito do ataque dos Dardanellos:

«... Se a Turquia fosse atacada no seu coração, se ficassem cortadas as communicações das suas provincias europeias com as asiaticas, se o mar de Marmara, o Bosforo e os Dardanellos, sulcados por poderosas unidades alliadas, se convertessem no prolongamento estrategico do mar Negro, a situação modificar-se-hia profundamente. Mesmo sem tropas de desembarque, as esquadras anglo-franco-russas exerceriam uma acção coercitiva formidavel. Constantinopla e Galipoli estariam á mercê d'ellas e tambem, na costa asiatica, Scutari, Ismid, Jalova, Gembin, Madania e outras cidades do Marmara. Nem Brussa estaria segura. O caduco imperio ottomano, privado da sua communicação com a Europa, mutilado, succumbiria rapidamente. Deixaria de ser um perigo. E já não guerrearia na Armenia nem na Palestina. A presença dos navios alliados em frente de Hambul determinaria um movimento revolucionario que os almirantes francez, inglez e russo apoiariam com os seus canhões...»

Declarações do chefe do governo italiano

ROMA, 20.—Camara dos deputanos. O sr. Salandra, respondendo a varias interpellações ácerca dos incidentes de Reggio e de Emilia e da prohibição de reuniões, disse que o interesse do paiz n'este momento supremo é de que as perturbações da paz publica não diminuam a força e a auctoridade da Italia no mundo civilisado.—(*Havas*).

As informações do marechal French

LONDRES, 26.—O marechal de campo sir J. French informa que durante os ultimos dias as operações fôram interrompidas pelo denso nevoeiro e pela chuva.

De nenhum dos lados se surprehendeu nenhum ataque de infantaria, havendo apenas combates intermittentes ao longo do canal de Ypres, os quaes não alteraram as posições das forças contendedoras. Sir J. French faz menção especial do heroico procedimento de dois soldados inglezes que, sem auxilio, conservaram por grande espaço de tempo uma trincheira de communicação; louva tambem a secção de metralhadoras que infligiu importantes perdas ao inimigo.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os navios inglezes afundados pelos allemães

LONDRES, 26.—O almirantado britannico annuncia que durante a semana de 18 a 24 de fevereiro, foram afundados por submarinos allemães sete navios inglezes. O numero total de sahidas e chegadas de navios britannicos aos portos durante aquelle periodo foi de 1:381.

Ao contrario do que dizem informações allemãs, não foi mettido a pique nenhum transporte inglez.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As operações no theatro oriental

PETROGRADO, 27—Official—Repellimos sobre a margem esquerda a infantaria inimiga que passou o Niemen proximo de Sventkyannsk. O combate continúa sobre uma linha de consideravel extensão. Ao norte de Prodno repellimos um ataque impetuoso inimigo entre Sobv e Iebvano com enormes perdas para o inimigo.

Na região de Traswysch obrigámos os allemães a retirar n'uma linha de cerca de 40 verstas e repellimos á baioneta um contra-ataque. Fizemos dois mil prisioneiros e tomámos numerosas metralhadoras. Confirma-se que o inimigo soffreu n'esta região perdas sensiveis. Na Galicia occidental, na região de Zaktilchine, repellimos os ataques austriacos com perdas consideraveis para o inimigo. Na Galicia Oriental os postos avançados inimigos foram rechaçados de Cholino Kalouetcha e Rybno.

Um communicado do Caucaso diz: Progredimos com pleno successo na região de Transtchorokh. Na outra linha de combate houve canhoneio de pouca importancia.—(*Havas*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção patriotica a favo da ambulancia ao sul de Angola foram recebidas de Adriano Augusto, 2.º sargento do corpo de policia de S. Thomé, 2$00; A. J. Mimoso (Cadaval), 1$00; Fernando Lapa de Oliveira Correia, 10$00; Matheus da Silva, carteiro n.º 134 de 1.ª classe, um diade vencimento, $95 a transportar, 15:358$97.

A Cruz Vermelha recebeu da anonima E. M. C. 670 grammas de fios de linho.

Bloqueio da costa da Africa oriental allemã

O *Diario do Governo* traz hoje o aviso de que o governo britannico decidiu declarar, a contar da meia noite de ámanhã, o bloqueio da costa da Africa oriental allemã, o qual será extensivo a toda a costa, incluindo as ilhas, isto é, desde 4.º,41' até 10.º,40' de latitude sul. Aos navios neutraes é concedido o praso de quatro dias para sahirem da zona bloqueada.

Morto pelo comboio rapido

Na estação de Braço de Prata foi esta tarde colhido pelo rapido do Porto o guarda fiscal n.º 290, da 9.ª companhia, Antonio Joaquim Junior, alli de serviço, que teve morte instantanea. Deixa viuva e uma filhinha de 2 mezes.

O cadaver foi removido para o hospital da Estrella.

O centro monarchico

O sr. dr. José d'Arruella insiste pela licença, allegando necessidades da propaganda eleitoral

Afinal, parece que a organisação do centro monarchico, da iniciativa do antigo director do *Diario da Manhã*, sr. dr. José d'Arruella, apaixonado propagandista das reivindicações manuelistas, acaba por desagradar aos seus proprios correligionarios. Assim nos affirmou hoje alguem que, tendo sido partidario do realismo, actualmente se encontra com pouco cheiro de santidade entre os da grei monarchica. Ao contrario do que pensa o nosso informador, o sr. dr. José d'Arruella não desiste de constituir o seu nucleo de propaganda partidaria e hoje mesmo apresentou ao governador civil um requerimento pedindo licença para inaugurar o referido centro, allegando a necessidade da propaganda eleitoral e retirando aquelle que tinha deixado em poder do chefe do districto.

Mas, apesar de tudo isto, que contraria a opinião do nosso amavel informador, não deixaremos de registar aqui o que elle nos disse e que constitue o enredo da grande intriga que lavra nos bastidores da monarchia, onde os defensores do sr. D. Manuel se degladiam muito *cordealmente*.

Eu não creio, dizia-nos hoje na Baixa esse antigo monarchico, que o sr. dr. José d'Arruella consiga installar o seu centro politico. Pode o governo auctorisal-o, que, nem por isso, o joven advogado, que á causa monarchica offereceu toda a sua dedicação e o vigor da mocidade, levará a cabo a sua iniciativa. Oppõem-se os proprios correligionarios que, *malgré tout*, não vêem com bons olhos semelhante organisação. Primeiro, porque não levam á paciencia que um rapaz, que, nos começos da Republica, vivia em excellentes relações com republicanos, ande agora a conquistar predominio sobre antigos monarchicos. Em segundo logar, porque os seus correligionarios estão convencidos que nunca a ideia monarchica pode em Lisboa congregar individuos em numero correspondente ao que nos respectivos centros reuniu a Republica. Este aspecto da questão, que é bastante grave para a opinião realista, parece ser, todavia, o que levará a não se organisar o centro da rua do Thesouro Velho.

«Não será difficil encontrar a justificação possivel para que o centro se não constitua». Verá, conclue sorrindo o nosso informador.

O preço do pão

Um decreto do ministro do fomento

O sr. ministro do fomento enviou para o *Diario do Governo* um decreto regulando a fórma de pôr em execução o de 10 do corrente relativo á importação de trigo exotico e ao fabrico de farinha e de pão.

Em vista d'esse decreto, o pão de familia (500 grammas) e o pão de uso commum (1:000 grammas) conservam os preços antigos de 4 e 8 centavos, respectivamente.

A partir do dia 6 de março, todas as padarias de Lisboa e Porto são obrigadas a produzir os referidos tipos de pão nas condições descriptas no artigo 3.º do decreto de 10 do corrente. Para este effeito, a partir do dia 5 de março, todas as fabricas de moagem matriculadas, excepto as que unicamente forneçam farinha para as fabricas de massas e os moinhos e azenhas que só fabricam farinhas em rama, ficam obrigadas a produzir dois tipos de farinha de trigo (1.ª e 2.ª qualidades) com as percentagens de extracção de 30 e 45 0/0 aos preços de $16 e $0,99, por kilogramma, na cidade de Lisboa e os mesmos preços, accrescidos de $00,1, na cidade do Porto.

Serão verificadas as existencias, no dia 5 de março, de trigo e farinha nas fabricas de moagem, padarias e depositos; e pelas differenças entre o valor do trigo que n'esses locaes se encontre n'esse dia, calculado aos preços de $07,2 e de $06,9 e e do mesmo trigo ao preço de $09,225 bem como pelas differenças entre o valor das farinhas tambem ali encontradas calculado pelos preços determinados na base 4.ª da lei de 14 de julho de 1899 e as importancias das mesmas, valorisadas ao novo preço acima referido, serão os respectivos industriaes ou commerciantes considerados como devedores á Fazenda Nacional.

A partir de 5 de março, as fabricas de moagem matriculadas só poderão adquirir trigo nacional por intermedio do governo, sendo permittido ás mesmas fabricas preparar e vender as farinhas mixtas exigidas pelas necessidades da pannificação, não podendo o preço da farinha de milho branco peneirada exceder $06 por kilogramma.

São estas as disposições fundamentaes do referido diploma, referindo-se todas as outras ao modo de as levar a effeito.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã ás 20 e meia horas, na séde do Nucleo Naturista de Lisboa, rua Nova do Carvalho, 71, 2.º, uma conferencia pelo sr. dr. Pereira Jardim, que falará sobre o thema «A acção therapeutica da alimentação natural».

—Depois de soffrer a lavagem do estomago, deu entrada na enfermaria de Santa Izabel, do hospital de S. José, Lucilia Dora, de 14 annos, moradora na rua do Arco da Graça, 24, 1.º, que tomou sal de azedas julgando ser sal amargo, que, como tal, havia sido vendido a sua mãe n'uma drogaria da calçada de Sant'Anna.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Com a cabeça esmagada por uma roda

Ao descer hoje a rua Alvares Cabral uma carroça guiada por Antonio Maria Ferreira, de 34 annos, a muar, assustando-se, tomou o freio nos dentes, seguindo em carreira desordenada. O carroceiro saltou da boleia, mas, cahindo, uma das rodas passou-lhe sobre a cabeça. Conduzido ao hospital, quando ali chegou estava já morto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 d/v.	35 3/8	—
Paris, cheque	$81	$81,5
Allemanha, cheque	$80	$81,5
Hollanda, cheque	$56,5	$57
Madrid, cheque	1$38	1$39
New York	1$40,5	1$41,5
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	6$34	7$00
Agio do ouro	35 °/o	45 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,25	39,05
» » 500$	39,25	—
» » 100$	39,25	39,40

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$25, 4 0/0 1886, 21$85; 4 1/2 1912, ouro, 94$.

Externas: 1.ª serie, 70$80 e cautellas da 3.ª serie, 2$90.

Acções: Aguas, 88$; Moçambique, 9$10; Phosphoros, coup., 54$50; Gaz, assent 71$; Tabacos, coup., 68$50.

Obrigações: Aguas, coup., 80$; Ultramarina, hypothecarias, 93$; Norte e Leste, 2.º grau, 41$.

Thomaz Alberto Alves Saraiva

Falleceu

Os condes de S. Thiago de Lobão (ausentes), Virgilia Saraiva e filhos e José Maria Alves Ferreira Junior (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença Thomaz Alberto Alves Saraiva e que o seu funeral se realisará no dia 28 do corrente, pelas 17 horas (5 horas da tarde), sahindo o prestito funebre da sua residencia da avenida Duque de Loulé, para a estação do Rocio, d'onde seguirá para a cidade do Porto.

SPORT

O que se faz na nossa aviação?

Annuncia-se que vae abrir uma escola de aviação em Portugal e quando se faz tal annuncio diz-se que a aviação constitue uma imperiosa necessidade da nossa defeza nacional. N'esta affirmativa estamos plenamente d'acordo.

Falando do assumpto, permittimo-nos mais uma vez duvidar de que a tal escola se faça. E' que estamos cançados de noticiar identicos projectos e de os não ver effectivados. Depois, não descortinamos onde os provaveis organisadores encontrem os fundos necessarios para tal commettimento,—que os exige, e grandes,—quando elles ainda não encontraram verbas para se installarem convenientemente e para dar realisação pratica ao programma que, pomposamente, se traçou quando fundaram os centros, os clubs, os grupos, etc. Parece que ha «visão imaginosa» em tudo isto. Sonha-se talvez com o que se não pode conseguir! A não ser que se reedite uma celebre escola de ha annos, no Mouchão da Povoa, com um monstruoso Antoinete e um infantil Bleriot!...

Verdade, verdade, a aviação no nosso paiz só teve um periodo aureo, mas ephemero. Foi o dos primeiros tempos do aviador Sallés em Portugal. Quem fôr sincero nas suas opiniões e as saiba manter com firmeza é obrigado á confissão de que o intrepido «piloto do ar», hoje chefe de esquadrilha na guerra contra os allemães e sempre bom amigo dos portuguezes foi o que deu a conhecer aos lisboetas que o aeroplano era um apparelho proveitoso e interessante e do qual o homem se podia utilisar em beneficio da civilisação. Até elle chegar, haviam realisado vôos alguns estrangeiros, mas todos affirmavam e depois o disseram por Ysy-les-Moulineaux, Buc e em Chartes que a aviação em Portugal era coisa difficil, propria de doidos, porque dominavam os ventos do mar, irregulares e fortissimos. Sallés destruiu essas más informações dos seus camaradas profissionaes. Voou, fez coisas maravilhosas, até nos tempos em que o seu Bleriot já estava cançado!...

E, a proposito, diremos que esse aviador tambem formulou um projecto de escola para Portugal, com uma simplicidade de detalhes, que demonstrava a sua technica e com uma precisão de verbas orçamentaes que garantiam a sua honestidade. Sim, que Sallés é um profissional de aviação probo e honesto, que desafia todas as erradas interpretações e que, depois da guerra europeia, voltará a Portugal para continuar a sua propaganda a favor da aviação e a merecer a estima de todos os portuguezes.

Shamrock

***

Nota do dia

Haja paz e união...

Hontem, n'uma conversa de amigos, um camarada do jornalismo confirmou-nos a noticia, que, confidencialmente, alguem nos communicára horas antes. E' sensacional para todos, tem o seu tanto de escandalo para muitos e faz rir alguns. No numero dos ultimos, estamos nós.

Trata-se do seguinte:—*Dá-se força a uma Federação; filiam-se, n'ella, alguns clubs que d'ella andavam arredados; vão fundir-se duas emprezas jornalisticas!...*

Leram bem? E' assim mesmo.

Já o sabiamos pela tal indiscripção confidencial d'um velho amigo, que é dos companheiros incapazes de trahir um pacto de amisade. Tivemos a confirmação por um camarada que não pediu segredo e que, por esse facto, nos permitte publicar este *caso do dia*, commentando-o.

Achamos rasoavel e de utilidade o que se projecta.

Havendo união com «bases e entendimentos» honestos, só tem a ganhar o *sport* nacional. De ha muito que se necessitava uma concordia sincera e uma approximação amigavel de todos. Assim o comprehendemos, ha um mez, quando vimos nos *amigos* deslealdades manifestas e nos *inimigos* transigencias respeitaveis, que nos levaram a quebrar uma determinada linha de conducta, mostrando-nos sem resentimentos com aggravos antigos e dispostos a ajudar uns e outros.

Ainda bem que outros pretendem seguir o nosso caminho! Sómente, lamentamos—e agora podemos fazel-o—que se condemnassem como volveis os homens que, de facto, são os mais integros de caracter...

***

Algumas anecdotas

José Maria Saloio «engasga» com capilés ó maestro de córos de S. Carlos

Todos nos pedem mais coisas anecdoticas sobre o famoso mestre de jogo de pau José Maria «Saloio», que foi um celebre, pela força e pela valentia, na geração de ha 50 annos.

Acharam graça á primeira anecdota publicada. Pedem mais. A de hoje, fomos rebuscal-a a um livro do illustre litterato Palmeirim, os «Excentricos do meu tempo».

E' a seguinte:

—«Um certo mestre de coros, de nacionalidade italiana e avesado a lidar com gente de indole branda, lembrou-se um dia, e em má hora, de admoestar o cabo dos coristas, em termos copiosos a que a suavidade da lingua natal não lográra atenuar o insulto que as suas palavras assucaradas envolviam.

Mezes depois estava o «Saloio» tomando o seu café no Tavares, ladeado por uma botija de genebra e outra de «cognac» quando o acaso levou o infeliz maestro a entrar no mesmo botequim em que o seu subordinado saboreava, dando estalidos com a lingua, os ultimos copinhos das bebidas suas predilectas. Tanto foi ver entrar o maestro e sentar-se, como o «Saloio» bater com a colher no pires, chamando o creado do café e dizer-lhe:

—«Leve da minha parte um capilé áquelle senhor».

Sete vezes recebeu e executou o creado a mesma ordem e sete vezes o pobre maestro emborcou a dulcissima bebida, para elle transformada na mais amarga triaga. Ao setimo copo o maestro olhava supplicante para o José Maria «Saloio», como quem dizia: «Perdoe-me você o oitavo, que eu prometto fingir que não ouço as notas falsas que você der de futuro». O «Saloio» comprehendeu a angustia do espavorido maestro, levantou-se, acercou-se d'elle e disse-lhe ao ouvido:

—«Para a outra vez cuidado com a lingua, tendo duplico-lhe a dose, e com um aperto de mão sanccionou o protocolo da paz futura, que os dois mentalmente estavam dispostos a cumprir».

Noticias

Entre nós

Club dos Caçadores Portuguezes

Para discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reuniu hontem a assembleia geral ordinaria do Club dos Caçadores Portuguezes, sob a presidencia do sr. Guilherme Coimbra, na falta do presidente da mesa cujo cargo estava vago. Aberta a sessão discutiu-se muito e foram approvados os documentos com uma resalva proposta pelo sr. Coimbra, no que dizia respeito ás direcções anteriores. Passando-se á eleição dos novos corpos gerentes, deu esta o seguinte resultado. *Direcção*: presidente, dr. Silva Araujo; vice-presidente, Jorge Malheiros; secretarios, Ernesto Reis e Constantino do Carvalho; thesoureiro, José N. Godinho. Substitutos: João de Oliveira, A. J. Bastos Junior, Leão Saldanha e Augusto de Lacerda e Mello. *Conselho Fiscal*: Presidente, Adriano Lopes de Azevedo, secretario, Miguel Fialho Vogado; relator, José Dias Alves. Substitutos: Antonio Godinho, Hermann Wagner e A. Caldeira Baptista. *Assembleia geral*: presidente, Guilherme Coimbra: vice-presidente, Oliveira e Silva, secretarios, Julio Costa e Pedro Duarte Ferreira; vice-secretarios, Adelino Bebiano e Sabino Alves.

Mediante proposta da direcção apresentada nas conclusões do seu relatorio, foram proclamados socios honorarios do Club os srs. Pedro Raymundo Ferreira, que como socio e caçador revelantissimos serviços tem prestado á colectividade e dr. Tavares Festas que egualmente tem distinguido o Club com o seu valioso auxilio no tocante á fiscalisação da lei da caça. Antes de encerrar a sessão e por proposta do sr. Ernesto Reis, foi approvado por unanimidade um voto de louvor ao sr. presidente da mesa, pela forma brilhante e precisa como dirigiu os trabalhos.

—Em cumprimento do disposto na lei da caça, foram selladas pela inspecção das alfandegas, 172 peças de caça existentes nos mercados e frigorificos de Lisboa, abatidas antes do começo da veda.

Este numero de caça morta, relativamente insignificante em comparação com a dos annos anteriores é destinado a consumo publico durante o defeso.

A direcção do Club, játomou as providencias necessarias para o devido respeito pela lei e pelo defeso, a bem da riqueza publica constituida pela caça.

Convocações no foot-ball

O capitão geral do Tejo Foot-ball Club pede a comparencia dos seguintes jogadores ámanhã, na estação Sul e Sueste, (T. do Paço), ás 11 horas prefixas: Tristão da Silva, Antonio Gomes, José Mamede, Abel Ferreira, H. Costa, Salvador Thomaz, Domigos Cruz, Joaquim Figueiredo, E. Gomes, F. Manso e Julio Costa. Suppl. A. Coelho e João Nunes; á mesma hora no campo do Club, em Palhavã A, o *team* infantil, para jogar em desafio; ás 14 horas tambem em Palhavã A, do 5.º *team*, para desafio.

—O capitão geral do Pena Foot-ball Club pede a comparencia de todos os seus jogadores ámanhã pelas 14 horas, no Campo Grande (Campo da Caça) para jogar contra o Velo Sport Grupo.

—O capitão do 4.º *team* do Lisboa Foot-Ball Club pede a comparencia no proximo domingo 28, no campo de Palhavã ás 14 horas, para jogarem em desafio Official contra o Sport Club Imperio, dos srs.: Manuel dos Santos, João Epiphanio, Alvaro Santos, Ruy Andrade, Pedro Januario, Angelo Pinto, Armindo de Azevedo, Pedro dos Santos, Antonio Pinto, Fernando Sá, Dionisio Athayde e João Correia da Silva.

Desafios officiaes de «foot-ball»

A Associação de Foot-bal de Lisboa marcou para ámanhã os seguintes desafios: primeira cathegoria S. C. L., contra S. L. B., no Lumiar, ás 13 horas; juiz o sr. Hermano Braga.

S. C. P. contra G. S. C. Q., no Lumiar, ás 15 horas; juiz o sr. Pina Manique.

Segunda cathegoria: S. C. I. contra L. F. C. no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

G. S. C. Q. contra S. C. P., no Lumiar, ás 11 horas; juiz o sr. Francisco Rocha.

Terceira cathegoria (primeira serie): S. C. P. contra V. F. C., no Campo Grande ás 13 horas; juiz o sr. Domingos Pinto (Segunda serie): S. F. P. contra S. G. S. em Palhavã (A), ás 13 horas; o juiz o sr Arnaldo Tavares.

Quarta cathegoria (primeira serie): S. C. I. contra L. F. C., em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. A. Ribeiro dos Reis. Segunda serie): G. D. O. contra I. S. C., no Campo Grande (Caça); juiz o sr. Amilcar Costa. Campeonato escolar: Terceira cathegoria—L. P. M. contra E. I. M. P., nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Ernesto Paiva Simões. C. P. L. contra C. F., em Sete Rios, ás 13 horas; juiz o sr. A. Breia.

Um campeonato de bilhar

Deve disputar-se brevemente, entre os socios do Sport Club Lisboa e Bemfica, um campeonato de bilhar, que promette ser interessante. E' já avultado o numero de inscriptos, que estão divididos por cathegorias, de maneira a tornar o campeonato mais renhido e animado. Estabelecer-se-hão premios aos primeiros classificados, contando os organisadores que a prova revista o maior brilhantismo.

Tiro aos pombos

A *poule* mensal que amanhã pelas duas horas da tarde se disputa no *Stand* de tiro aos pombos do Parque de Palhavã promette ser uma das mais interessantes da epoca, pois que n'ella tomarão parte os nossos primeiros *shooters*, alguns de reputação universal e outros que ainda novatos se estão evidenciando de uma fórma notavel. Dentre estes é justo destacar os srs. conde Almeida Araujo, José Martinho Alves do Rio, Antonio Heredia e José Castello Novo. Dos antigos atiradores devemos especialisar os srs. Luiz Oliva Junior, dr. Elisio de Castro, Manuel Falcão, Annibal Roque de Pinho e Jorge d'Almeida Lima.

Como de costume em *poules* de certa cathegoria haverá leilão de espingardas que será muito animado, tanto mais que este leilão não é reservado só aos atiradores, mes tambem aos estranhos ao grupo de Tiro aos Pombos.

A grande *poule* para a disputa da Taça Lisboa, com premios importantissimos, está marcada para os dias 10 e 11 de abril.

Velo Sport Club

Reune amanhã, ás 13,30 a assembleia geral com qualquer numero de socios, visto ser a segunda convocação.

Centro Nacional de Aviação

Foi convocada a reunir amanhã, domingo, pelas 14 horas, a direcção, bem como o conselho fiscal, para resolução de assumptos urgentes e da maxima importancia.

Patinagem na Amadora

Teem sido muito animadas as sessões de patinagem nos «rinks» dos Recreios Desportivos, por emquanto effectuadas no «rink» coberto, dentro do Salão de Festas. Como o tempo melhorou, para ámanhã estão marcadas novas sessões elegantes, tanto no «rink» em madeira como no «rink» em cimento armado. Alli devem concorrer todos os amadores e quantos desejam trabalhar em excellente camaradagem.

Grupo Foot-ball Cruz Negra

Acaba de se reorganisar este antigo club muito conhecido por grande numero de «sportsmen» portuguezes. Quem quizer inscrever-se como socio pode dirigir-se á rua Isabel Leal, F. R. (Bairro Braz Simões).

NATURISMO

O problema das carnes

Vão faltar os animaes que o homem costuma chacinar para comer. Por mim, sinto um grande prazer, pois que o publico vae comer menos cadaveres agora.

Se os resultados da guerra fossem tão intensos que a humanidade fosse obrigada a abandonar a carne da alimentação, a guerra não seria tão desastrosa... O peor é què, na minha humilde opinião, a carne é a causa d'esta dolorosa tragedia.

Quem mata e come os indefezos animaes tambem fuzila os seus semelhantes... E' uma questão de occasião e excitamento.

A alimentação sem carne e sem productos derivados do morticinio é uma alimentação logica e racional que dá a saude em vez de causar a doença. Por conseguinte, se se extinguisse a matança, a saude publica tinha de lucrar. Sei que a maior parte dos leitores não concordam com estas doutrinas porque não querem prestar a menor das attenções ao problema, preoccupando-se unicamente com os prazeres como resultante da falsa dieta em voga, a vida humana torna-se cada vez mais precaria e breve, algemados os organismos a enfermidades cruciantes. Ninguem, ou quasi ninguem, quer fazer o mais pequeno sacrificio, nas ancias da gula e na intensidade de satisfazer os desejos. Pode o homem viver com alguns rabanetes, umas poucas de nozes e maçãs por dia, intensificando energias e adquirindo uma saude invejavel.

Pode viver-se sem o menor alimento cozinhado ou preparado, tendo como bebida só agua pura. Este viver de asceta é libertador e higienico, economico e moralisante. «Não matarás», recommendam os preceitos das theologias. Repare-se para o holocausto da guerra e a carnagem dos matadouros. Tanto magarefes como soldados são religiosos—mas, que contra-senso—assassinam... e trucidam. Oxalá falte de vez a carne á alimentação publica. Que grande victoria alcançaria o Naturismo... pela força das circumstancias.

Porto (Fonte da Moura).

Dr. Amilcar de Sousa

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Partido socialista

Reune extraordinariamente a Confederação Regional do Sul, na segunda feira, ás 21 horas.

Sociedade de Geographia

Sessão ordinaria na segunda feira, ás 21 horas, para expediente, admissão de socios, communicações da direcção e pequenas communicações scientificas.

Companhia de Seguros Tagus

Do relatorio agora publicado vê-se que o saldo no anno findo, um dos peores para a Companhia, pois teve de pagar prejuizos em valor superior a cento e vinte contos, que era de 360$31 foi levado a conta nova, sendo levada á conta de sinistros a liquidar a quantia de 9:000$00.

Soc. Mut. Monte-pio Nacional

Para discussão do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal, está convocada a reunir hoje, ás 20 e meia horas, a assembleia geral. O fundo social ficou elevado, em 31 de dezembro findo, a 456:218$42, sendo o permanente de 337:603$98 e o de reserva de 118:614$44. O numero de socios existentes n'esse dia elevava-se a 3:518.

Brindes e calendarios

A empreza da Agua da Curia distribuiu um bello calendario de parede, com uma rimorosa estampa colorida.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—O bibliothecario—Os annos do papá.

NACIONAL—A's 21—Recita da Escola da Arte de Representar—A locandeira—Casa maldita—Salomé.

POLITEAMA—A's 21—A garota.

TRINDADE—A's 20 1|2 e 22 1|2—Verdades e mentiras.—Revista.

GIMNASIO—A's 21,30—A menina do chocolate.

AVENIDA—A's 15—«Matinée» a favor das familias dos mortos em Africa—A's 20,30 e 22,45—Ceu azul

EDEN THEATRO—A's 14,30 e 21—A princeza dos dollars.

APOLLO—Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14,30 e 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

AMANHÃ—**Gimnasio**—*Reprise da Menina do chocolate.*

Nacional—Recita da Escola da Arte de Representar—*A locandeira, A casa maldita, Salomé.* Bailados.

S. Carlos—10.º Concerto Blanch.

Politheama—13.º concerto David de Sousa.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30—Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 14—O penacho é meu.—A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

Primeiras representações

S. CARLOS.—Festa de Leonor Faria: **Feliz engano**, um acto de A. Crespo; **Ultima aventura**, um acto de Urbano Rodrigues.

Casa concorridissima. Abriu o espectaculo O morgado de Fafe, sempre ouvido com extremo agrado, e a que Ferreira da Silva dá uma interpretação extraordinaria. Leonor Faria, que entra na comedia, recebeu em vibrantes salvas de palmas as homenagens dos admiradores do seu inegavel talento e uma linda corbeille de flores.

Seguiram-se dois actos ineditos, em ambos os quaes a gentil festejada mostrou quanto vale, intrepretando duas amorosas sem se repetir. Feliz engano, *o acto em que se estreia como auctor theatral o sr. Armando Crespo, é, por assim dizer, constituido por dois monologos, um dos quaes coube a Leonor Faria e outro a Henrique Alves, que se houve como experimentado artista que é.* Da Ultima aventura, *o novo trabalho de Urbano Rodrigues, já o proprio escriptor falou nas columnas d'este jornal. Cumpre reconhecer que n'esse pequeno acto se demonstram de novo grandes qualidades de auctor dramatico já reveladas em precedentes lavores. O episodio de amor que n'elle se resume e que prende as attenções desde a primeira scena é-nos apresentado com segurança de technica e o dialogo entre as duas personagens principaes, Leonor Faria e Alves da Cunha, que o disseram muito correctamente, tem naturalidade, resuma paixão, ouve-se com vivo interesse. Em dois papeis secundarios merecem citar-se Carlos de Oliveira e Thomaz Vieira.*

Auctores e interpretes tiveram chamadas e receberam calorosas ovações.

A. de A.

Ao correr da penna

Nas memorias de Lafferière ha uns curiosos periodos em que o grande actor francez, que até á ultima hora da sua vida incarnou heroes de vinte e cinco annos e a quem a satyra chamava o avô de si mesmo aprecia o habito inveterado no theatro de toda a gente se tratar por tu. E' na verdade um costume caracteristico, que hoje se vae perdendo um pouco, mas que se não encontra senão dentro dos bastidores. Em nenhuma outra classe tal succede. Um amanuense não tuteia o seu chefe de repartição, um caixeiro não trata com essa intima camaradagem o seu patrão. No theatro tenho visto os mais infimos rabulistas tratarem por tu os mais insignes artistas, auctores notaveis serem tuteados por simples discipulos e entre a grey theatral teem-me surprehendido certas familiaridades que chocam pelo imprevisto.

Evidentemente tudo isto depende das pessoas e, á medida que a gente de theatro se tem elevado ou procurado elevar-se no conceito proprio e no alheio, o habito tende a reduzir-se ás suas proporções naturaes e espero ainda ver nos nossos palcos decorrerem os ensaios com a disciplina e a acortezia que são o timbre dos trabalhos das companhias estrangeiras.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nos

Reapparece na proxima terça-feira no Gimnasio a comedia de Ernesto Rodrigue e André Brun *O pinto calçudo*, a ultima grande creação de Valle.

● O scenario novo da comedia *4028-Lx.*, que n'este theatro vae entrar em ensaios, será pintado por Mergulhão.

● Na *reprise* do *Fado e Maxixe* a actriz Maria Dolores retoma os papeis de *Capital Federal*, *Egidia*, *Vida de bordo*, *Meia curta*, *Noite de luar* e *Feniana*, por ella creados na primeira representação.

No estrangeiro

A Comedia Franceza celebra hoje com a representação do *Ruy Blas* o 113.º anniversario do nascimento de Victor Hugo.

● No theatro Lyrique teem-se feito *reprises* do *Coração e mãe*, de *Veronica* e da *Mascotte*.

● No Little Palace estreiou-se a revista *A' la Française*.

● Na nossa noticia de hontem acerca da festa do Gimnasio, não citámos, por involuntario lapso, o nome de Adelia Pereira, que recitou graciosamente *A cabra, o carneiro e o cevado*, de João de Deus. Adelia Pereira reapparece amanhã na *Menina do chocolate*.

Circos & Music-halls

A estreia dos «cavallinhos»

E' hoje que reabre o Coliseu dos Recreios com uma companhia equestre, uma authentica companhia de «cavallinhos», á moda antiga, com muito «jockey», muita «ecuyère», muitos palhaços e bastantes acrobatas e saltadores. Com esta nova temporada, o emprezario quer reviver os tempos de ha quinze annos e ainda outras epochas mais antigas, bem saudosas e cheias de agradabilissimas lembranças, as do Whitoyne e as do Price. Para tal conseguir, o emprezario fez esforços intelligentes e obteve a cooperação da companhia do Cirque Royal de Bruxellas, com os celeberrimos equestres Fredianis e os phantasticos acrobatas persas.

A familia Fredianis

O capricho sahe-lhe caro, mas o sr. Antonio Santos declara que se compensa d'esses sacrificios, sabendo que o publico vae applaudir, sem favor, a companhia equestre e que ficará comprehendendo que a sua norma de organisador de espectaculos é a de agradar sempre e variar o mais possivel.

***

Primeiras representações

SALÃO FOZ—A coupletista Rosine e o liliputiano Carlito.

Mais um numero dos bons apresentou o Foz. A coupletista Rosine é viva, alegre, accentúa com primor o «couplet» e é elegantissima. Enthusiasmou a assistencia e n'isso vae o seu elogio. Com o pequenino Carlos, dançou a «furlana» e o «maxixe» e, apesar da desproporção e difficuldade de dançar, n'aquellas circumstancias, isto é, agarrado a um homem d'um terço da sua altura, não perdeu a elegancia e não desmanchou o conjuncto artistico...

***

RUA DOS CONDES—Os ciclistas serio comico Fred and Merys.

Já conheciamos os ciclistas hontem estreados porque já os tinhamos visto n'outra casa de espectaculos em Lisboa, mas hoje, como então, affirmamos que são excellentes comicos e que sabem apresentar um bom numero e bem combinado. Receberam applausos, que foram justos. Os Fred n'um palco de «variedades» valem mais que «celebridades» do couplet, réclamadas com espaventosa adjectivação...

Noticias

Entre nós

Os voadores portuguezes Carlos Martyres e Manuel Correia estreiam-se, na proxima semana, no Coliseu dos Recreios. Não se apresentam hoje porque o sr. Carlos Martyres ainda não está restabelecido d'um traumatismo n'um hombro, que recebeu no ensaio do ultimo domingo no Gimnasio Club..

—E' absolutamente certo que a cantora italiana Stelina vae apresentar-se no theatro da Rua dos Condes.

—Nos fins do proximo março, recomeçam os espectaculos cinematographicos no Salão-Theatro da Amadora.

—O Olimpia, que é o mais elegante salão de Lisboa, já annuncia a 4.ª serie do «Rocambole».

No estrangeiro

Para a casa Ambrosio, de Turim, foi contractado o actor hespanhol Abelardo Arias.

—O «film» «A Rosa do Norte», que está sendo impressionado em Barcelona, tem como interprete a encantadora artista Henry Porteu.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—Os socios da 1.ª secção teem instrucção ámanhã, ás 9,30 prefixas, no quartel de infantaria 16, não podendo n'ella tomar parte os que se apresentem á paisana.

Movimento maritimo

Amstordam, etc. «Frisia» (Brazil)........ 28
Bordeus, «Ligor» (Brazil)........ 28

No boudoir

Dos cabellos

Tenho aqui sobre a minha modesta mesa de trabalho a photographia d'uma bayadéra hindú. Está de pé e um tanto de perfil. O *sali* de seda envolve-lhe o corpo delgado. Do *sholl*—casaquinho muito curto—de setim agaloado a ouro, apenas se veem as mangas curtas cingindo apertadamente os braços que peccam por demasiadamente delgados, cheios de manilhas d'ouro e de prata. Os pés estão nus mas constelados d'anneis e formam-lhes os tornozelos pesadas argolas de prata, com guisos.

Não é bonita, mas tem a cobri-la, da cabeça aos pés, um soberbo manto de cabello negro e brilhante.

E não julgueis que é um caso raro encontrarem-se cabellos d'estes nas mulheres indianas; é, até, muito frequente. Mas estou persuadida de que não são tão devidos ás qualidades da sua raça, como ao cuidado que desde a infancia lhes dispensam. Um d'estes cuidados é a lavagem frequente. As indianas ao tomarem o seu banho diario—banho que o clima lhes impõe, mais do que o aceio—lavam a cabeça, empregando, porém, poucas vezes sabão ou sabonete. Apenas, de tempos a tempos, fazem uso de decocção d'ereca. Depois do banho deixam o cabello solto até enxugar completamente; só então o penteiam, tendo previamente o cuidado de o untar com oleo de côco ou qualquer outro preparado oleoso e adstringente.

Julgo que a estes cuidados, assim como a não empregarem ferros quentes para o frisar e a não o cortarem na infancia, nem depois—salvo o que se chama espontar—é devida á abundancia dos cabellos das indianas.

Esquecia-me dizer-vos que a sua alimentação pouco carnivora, pouco gorda, não favorecendo o arthritismo, concorre tambem, e não pouco, para a formosura d'este principal ornamento da belleza feminina.

Deixai-me agora dizer-vos, em poucas linhas, como deveis diariamente proceder á *toilette* dos vossos cabellos.

Logo ao levantar da cama se devem desvastar os cabellos, sacudi-los, desembaraça-los com um pente de dentes muito largos e, por fim, escova-los durante 10 a 15 minutos.

Depois de bem escovados, alisam-se com um pente apropriado e só depois d'estes cuidados se procede ao penteado.

A' noite repete-se a mesma operação. Não se deve dormir com o cabello preso por ganchos; o melhor é entrança-lo n'uma ou mais tranças, segundo o gosto, enrolando-as e prendendo-os com uma fita que pode formar elegantes laçadas.

As lavagens semanaes ou bi-semanaes devem ser feitas com ingredientes apropriados á qualidade do cabello, da caspa (se a ha) e da côr.

Breve falaremos d'isto, que é bem importante.

Maria Conti.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Devido á intelligente intervenção do administrador do concelho, sr. dr. Alberto Bastos, na gréve dos operarios da construcção civil, ficou esta definitivamente resolvida com honra para ambas as partes, tendo os operarios retomado o trabalho. Optimo serviço prestou o sr. dr. Bastos.

—Foi aqui bem recebida a noticia da nomeação do sr. dr. Carlos Borges para governador civil substituto de Santarem. O nomeado conta na Figueira grande numero de amigos.

—As lanchas de Buarcos que hoje sahiram á pesca da sardinha fizeram fraca colheita. A pouca que apanharam foi vendida á razão de 6$00 cada milheiro.

—O administrador do concelho vae empregar todos os esforços para ver se consegue a vinda alguns guardas para policiamento da cidade. A Figueira, como por differentes vezes temos dito, está ha mezes sem policia, á mercê dos gatunos e desordeiros.

—O tempo continua invernoso.

COIMBRA, 25.—Para o logar de director dos serviços electricos, vago pelo fallecimento do sr. Michel Marmomier, foi nomeado o sr. Jayme Mendes dos Santos, de Lisboa.

—Está em ensaios no edificio de S. Bento o Orpheon Academico, que brevemente tenciona dar um passeio até Aveiro.

—Foi aberta ao culto a antiga capella de S. Salvador, ha pouco cedida para séde da Irmandade dos Clerigos Pobres.

—Foi nomeada socia benemerita da Cantina Escolar da Sé Nova e da Associação dos Bombeiros Voluntarios a sr.ª D. Maria Amelia Teixeira de Figueiredo, em attenção aos donativos por ella dados a estas duas sympathicas instituições.

—O rendimento da linha da Louzã desde janeiro até 21 do corrente foi de escudos 2:634$00, menos 471$00 do que em egual periodo do anno passado.

TABOA, 25.—Acabou hontem o julgamento dos implicados na grande desordem que, no verão passado, houve na Povoa de Midões, d'este concelho; da qual resultou a morte de um homem. Dois dias levou a audiencia, que foi enormemente concorrida, pois que o crime emocionou profundamente a opinião publica.

Os reus, José Borges da Silva, João Evangelista e José da Silva, *O Pelica*, foram absolvidos, em vista de as proprias testemunhas de accusação não terem provado nada contra elles. Os advogados srs. dr. Albertino de Pinho e dr. José Cardoso, deputado por este circulo, que foram os defensores, produziram duas brilhantes orações em defesa dos accusados, tendo sido muito felicitados.

—Vão ser providos, visto que d'esta vez os concursos não ficaram desertos, as escolas do sexo feminino de Azere e a mixta de Varzea de Candóra.

—Está em Midões o sr. dr. Alberto Carlos de Pinho, advogado e ex-notario em Almeida.

AGUA DO CURIA

A CAPITAL

AGUA DO CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1640 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 28 de Fevereiro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O que diz o governo

O sr. presidente do ministerio fez hontem finalmente as suas affirmações politicas. Entendeu que as não devia fazer n'um manifesto ao paiz, como ao principio se noticiára; que as não devia fazer n'um discurso de apresentação ministerial no Congresso, como era a praxe usada por todos os governos, quer da monarchia, quer da Republica. Preferiu fazel-as perante a officialidade de terra e mar que hontem lhe foi fazer os seus cumprimentos. Entretanto, o facto é que sempre fez o seu discurso. Quaesquer que tenham sido as condições em que o proferiu, elle é um documento politico de grande importancia, e esperado com geral anciedade, visto que por elle se deviam conhecer as intenções do governo. Como tal nos cumpre analisal-o.

N'esse discurso, o sr. Pimenta de Castro atacou asperamente a obra dos governos republicanos que o antecederam no poder. Mas a verdade é que só n'um pequeno trecho se afastou das abstracções que foram a parte dominante do seu discurso. Esse trecho, que se salienta pelas suas affirmações concretas, é aquelle em que o sr. Pimenta de Castro se refere á visita que o sr. ministro da Justiça fez ás prisões de Lisboa e Porto. O sr. presidente do ministerio exclamou, referindo-se á acção dos governos republicanos, que elles trataram a nação «como se fôsse um paiz de cafres». Como exemplos, declara que n'essas prisões se encontram individuos presos ha mezes sem culpa formada; que ha outros com mais d'um anno de prisão, á espera de julgamento; que alguns ali se encontram com perto de quatro annos de prisão, apesar de terem sido entregues ao governo depois de condemnados em penas de curto praso, e que essas prisões são masmorras inquisitoriaes. E accrescentou ainda que a desorganisação dos serviços publicos é completa e que foram legados ao actual governo embaraços internacionaes e a resolução de importantes problemas que não serão descurados.

Vejamos, por partes.

O facto de se encontrarem ha mezes nas prisões individuos sem culpa formada e outros com mais de um anno de prisão á espera de julgamento não é culpa dos governos, mas da magistratura. Que fazem os juizes e delegados? Essas queixas, de que o sr. Pimenta de Castro se fez echo, são chronicas na imprensa portugueza. Veem do tempo da monarchia; não são da responsabilidade exclusiva do regimen. Por nossa parte, muitas vezes as temos formulado. O sr. Pimenta de Castro reconhece o seu fundamento? Tanto melhor. Mas é de esperar que a sua acção se não demore, e por isso esperâmos que o tormento d'esses desgraçados termine immediatamente.

A terceira accusação é que na realidade attinge a acção governativa. Os governos não teem tomado conta dos individuos que lhes são entregues por sentença judicial. Mas se o não teem feito é porque allegam que não teem onde os collocar, visto que ainda se não crearam as cadeias penaes. O governo do sr. Pimenta de Castro, que se sente horrorisado por esse facto, a ponto de consideral-o um crime governativo, certamente vae desde já arrancar ás cadeias esses individuos que ha tanto tempo indevidamente lá se encontram.

Disse tambem o chefe do gabinete que as prisões do Estado são masmorras. E' excellente que o reconheça. Mas dado isso que ellas são masmorras, é necessario transformar essas masmorras em cadeias dignas da civilisação do nosso tempo. O sr. Pimenta de Castro e os seus collegas, que não querem governar esta nação como um paiz de cafres, sem duvida tratarão desde já de transformar radicalmente as suas condições.

A desorganisação dos serviços publicos, varios embaraços internacionaes e importantes problemas pendentes foram outros tantos pontos que serviram ao sr. Pimenta de Castro para as suas arguições aos governos transactos. A desorganisação de serviços publicos é mister proval-a. Não basta proclamal-a estridentemente. Quanto aos embaraços internacionaes trata-se da questão da egreja hespanhola, do indulto a um criminoso celebre, da pesca na costa do Algarve, ou quer o sr. Pimenta de Castro alludir á consequencias da nossa alliança com a Inglaterra? E os problemas importantes a que alludiu, e que suppômos que sejam de ordem economica, reclamam evidentemente do governo, mais que palavras, obras.

A situação em que nos encontramos é extraordinaria. Vejamos o que faz o governo. Nunca nenhum governo procurou dar uma maior impressão de força. Por isso mesmo nunca nenhum governo assumiu maiores responsabilidades.

Migalhas

Comes e bebes

E' extraordinaria a quantidade de coisas que nós suppunhamos legitimamente nacionaes o que, afinal, importavamos do estrangeiro. Supponham v. ex.as que as laranjas de Setubal, as pescadinhas marmotas, o azeite de Santarem e o tremoço saloio eram productos da nossa terra? Engano, puro engano. As laranjas de Setubal eram fabricadas na Prussia oriental, as pescadinhas vinham ao mundo nos diques dos submarinos de Kiel, o azeite de Santarem era expremido das azeitonas da Baviera e o tremoço saloio era material de guerra directamente oriundo das fabricas Krupp, em Essen.

Veiu a guerra e tudo isto encareceu, como era natural. Evidentemente, quando a nossa alliada, a Allemanha, está começando a curtir os effeitos de uma fome que ha de ir gradualmente connegrecendo, não podiamos continuar a amamentar a illusão de que conservariamos a vida normal do nosso intestino grosso e do seu collega delgado. E' chegada a hora dos sacrificios. Praxedes já mandou fazer um cinto com uma serie consideravel de furos. Dentro em pouco vol-o-hemos com uma cinturinha de vespa até que, declarada a paz, se passem alguns annos, pois v. ex.as comprehendem bem que o sr. Commercio, ainda quando se normalise a situação, não baixará do repente os seus preços em attenção aos cardiacos das suas relações.

Tudo isto, afinal, são questões de mesquinho interesse, questões de barriga, como diria Marianno de Carvalho. O que realmente nos sollicita a attenção n'este momento são as eleições, a dictadura, o bloco nascente, as manifestações de toda a qualidade que se preparam e annunciam. Nem só de pão vive o homem, e é bem certo. Falta assucar? Mas em compensação sobeja pimenta...

André Brun

A SITUAÇÃO POLITICA

Uma attitude

A intervenção das camaras municipaes e das juntas de parochia nos recenseamentos e o decreto do governo

As juntas de parochia de Lisboa e as camaras municipaes de Lisboa e Santarem já resolveram não reconhecer a validade do decreto do actual governo que prorogou até 10 de março o praso da inscripção de eleitores no recenseamento. Pela lei em vigor anteriormente a esse decreto, a inscripção devia terminar hoje.

E' o momento opportuno para se recordar a intervenção que o Codigo eleitoral de 3 de julho de 1913 marca ás corporações administrativas na organisação do cadastro dos eleitores.

No seu artigo 10.° determina que os recenseamentos são organisados na provincia pelos secretarios das camaras e em Lisboa e Porto pelos secretarios das administrações dos bairros. O artigo 13.° diz que «as juntas de parochia enviarão ao funccionario recenseador, dentro dos prasos legaes, os esclarecimentos que este necessite para a organisação do recenseamento politico». O artigo 27.° determina o seguinte:

O livro do recenseamento será numerado e rubricado em todas as folhas pelo presidente da camara municipal, e terá termos de abertura e encerramento, subscriptos pelo funccionario recenseador e assignados pela commissão executiva da camara municipal, declarando-se no termo de encerramento o numero de eleitores inscriptos em cada freguezia. Nenhuma alteração poderá ser feita no mesmo livro por ordem de auctoridade alguma.

Comprehende o leitor as difficuldades que d'essas determinações legaes podem resultar para a observancia do decreto que o governo publicou. Diz o decreto que o recenseamento se fará até ao dia 10 de março. Mas, como poderá ser assim, desde que as juntas de parochia não mandem os esclarecimentos que o funccionario recenseador necessite, e desde que o presidente da camara encerre o livro do recenseamento com os eleitores inscriptos até hoje? A lei diz claramente que nenhuma alteração poderá ser feita n'esse livro *por ordem de auctoridade alguma*.

O ARCHIVO DA Torre do Tombo

A nova sala destinada ao publico fica concluida no fim do proximo mez

Soffreu uma completa remodelação a parte do archivo da Torre do Tombo destinada ao publico. O ar, a luz, o conforto moderno que convidam ao estudo varreram para longe o aspecto monastico, a atmosphera bafienta das antigas installações do archivo, que mais repelliam do que convidavam á leitura dos velhos codices, chronicons, foraes e outros amarellados pergaminhos que o enriquecem.

O plano das obras, que foram combinadas entre o director do estabelecimento, o sr. dr. Bayão e o architecto sr. Marques da Silva, obedeceu ao criterio de não ser interrompida a frequencia dos leitores apesar da deslocação indispensavel d'algumas collecções, tendo o serviço de leitura continuado sempre na melhor ordem.

A entrada passa a ser feita pelo atrio do palacio do Congresso, por uma porta envidraçada que abre á direita, deitando para um recinto onde ficam os empregados menores do estabelecimento, seguindo-se-lhe um extenso corredor. Do lado direito d'este, com largas e altas janellas que olham para a rampa do largo das Côrtes, ficam o gabinete do director, a seguir a sala de leitura, e depois trez vastos e confortaveis gabinetes para os outros funccionarios do archivo.

A sala destinada ao publico mede, approximadamente, dez metros de comprimento, por quatro de largura e outros tantos d'altura. O tecto é travejado á antiga, imitando castanho; como as dos gabinetes, as paredes são lambrisadas até um terço da altura, imitação de castanho. Trez grandes janellas illuminam fartamente o recinto, de cujas paredes pendem os retratos de nove patriarchas de Lisboa, entre elles o do cardeal Saraiva que, no segundo quartel do seculo passado, foi guarda-mór da Torre do Tombo.

O mobiliario, ainda incompleto, é fornecido pela Inspecção dos Archivos e Bibliothecas; por emquanto apenas se vêem dezeseis cadeiras de couro lavrado, com grandes pregos de cobre, authenticamente antigas.

Em restauração acham-se cinco mezas do seculo XVII que alli devem ser installadas.

Espera-se que as pequenas obras complementares, em via de execução, estejam terminadas no fim do mez proximo, e que a mobilia toda tenha chegado até essa data.

A parte nova da installação fica isolada do archivo por fortes portas de ferro, pondo assim este ao abrigo de incendios ou de qualquer tentativa criminosa.

O corredor e gabinetes serão decorados com quadros recolhidos de diversos pontos que, não tendo valor artistico ou historico que lhes abram as portas dos muzeus, encontram ali condigno asilo; para esse effeito estão sendo muitos restaurados.

A antiga sala de leitura, pesadamente abobadada, de aspecto conventual, com uma mesa ao centro fraldada de damasco, lembrando uma mesa de sachristia, e rodeada por pequenas mesas de uma vulgaridade burgueza que destôa em estabelecimento de tão grande valor, vae ser destinada a aula de diplomatica.

Com o embellezamento da frontaria a que se está procedendo no edificio do Congresso, onde o archivo está installado, e com as modificações realisadas no interior, fica o Archivo da Torre do Tombo em condições de ser visitado por estrangeiros sem que tenhamos de corar, envergonhados do pardieiro onde até agora estava installado.

As lobregas cellas dos antigos investigadores benedictinos desappareceram, cedendo o logar ás confortaveis installações onde o investigador moderno encontra o prazer do espirito no meio de sadias ondas de ar e luz que o misticismo catholico não consentia nos sombrios conventos.

A sciencia de hoje quer luz, muitissima luz.

O ESTADO DE Sarah Bernhardt

Alguns telegrammas recebidos pela grande tragica

A grande tragica, cujo estado é o mais satisfatorio possivel, tenciona no primeiro de maio realisar conferencias, accedendo a instantes pedidos que lhe teem sido feitos, e diz-se tambem que reapparecerá no theatro. O primeiro papel a desempenhar será o de Bertrand, na *Princesse Lointaine*, que foi creado por De Max, ha vinte annos, quando personificava a princeza. Depois entrará na *Phedra*, no papel da protagonista, que facilmente desempenhará.

Os mais afamados auctores e os mais celebres poetas quotidianamente lhe fazem propostas, offerecendo-lhe peças em que poderá desempenhar o papel principal sem a menor fadiga physica, pondo no entanto em relevo o seu grande genio dramatico.

Madame Sarah Bernhardt tem recebido montanhas de cartas e telegrammas testemunhando-lhe universal sympathia, vendo-se uma carta, da rainha Christina de Hespanha, telegrammas do presidente da Republica, do ministro da justiça, do duque d'Orleans, da municipalidade de Bordeus, das associações da imprensa de Inglaterra e dos Estados Unidos, etc.

Entre outros telegrammas recebidos pela eminente artista citaremos os seguintes:

«LONDRES, 1 h., 20—Com o mais profundo pesar tive conhecimento da grande desgraça que a attingiu e lamento-a de todo o coração, assim como toda a nação ingleza, chorando a sorte da maior artista do mundo.—*Alexandra.*»

«*Secretario geral civil presidente Republica franceza a madame Sarah Bernhardt.—Official, de Paris, 9 h, 30*—Em nome do presidente da Republica e no meu apresento-lhe os nossos sentimentos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento».

ROMA, 23 DE FEVEREIRO, 10, h, 50—Profunda e terna saudade, inolvidavel imagem no coração. A má hora ha de passar e tornaremos á ouvil-a falar da belleza e grandeza da vida, como até agora.—*Eleonora Duse.*»

DOMINGO DE QUARESMA

Nas Chagas

A conferencia do rev. Fernandes de Castro e o Senhor dos Passos da Graça liberto pelo sr. Guilherme Moreira

Pelas treze horas e meia a egreja das Chagas estava a trasbordar. Havia gente no proprio guarda-vento e até fóra da porta, estendendo o pescoço, alongando os ouvidos, na ancia de não perder uma palavra do orador. Publico digno de attenção e de estudo esse das conferencias do rev. Fernandes de Castro. Abundam as senhoras, das que menos precisam dos ensinamentos apostolicos do famoso ecclesiastico,—senhoras muito familiarisadas com as pessoas e as coisas da Egreja e que teem logares marcados, cadeiras suas em que confortavelmente se instalam para o ouvirem. Ha numerosas meninas, concorrencia grande de homens de edade, velhas beatas, membros da Juventude catholica, damas e cavalheiros da aristocracia que tem arvores genealogicas seculares e uma chusma de rapazinhos que á viva força querem vender por um vintem o semanario religioso *A Razão*, titulo muito menos adequado a uma folha catholica do que o de *Fé*, por exemplo. Junto da porta empilham-se exemplares da gazeta. Um pretinho, que é dos vendedores mais expeditos, teima com o sr. conde de Bertiandos para que lh'a compre. O nobre e piedoso titular quasi se impacienta e não larga o vintem. Mas eis que surge uma velha creada de servir, de rosto encarquilhado e pallido, as farripas brancas irrompendo da mantilha que lhe cobre a cabeça, a alma crente e simples a fulgurar-lhe nos olhos. Como a mulher do Evangelho, que deitou no gasophilacio do templo o ultimo ceitil, a velha tira do bolso uma moeda de cobre, dá-a por um numero d'*A Razão*, embora não saiba ler, e guarda religiosamente o papel como se elle fosse escripto pelo proprio Jesus... O sr. conde não deu pela scena que talvez devesse impressionar o seu espirito de christão e de artista...

***

Está, com effeito, a egreja a transbordar, mas o publico que o orador desejaria ter ali pendente dos seus labios não apparece. Os que ignoram as coisas da religião, os que as conhecem mas não as praticam, os que são adversarios da fé e que nada querem com os padres absteem-se de comparecer. Não os attrahe, sequer, a celebridade que vae envolvendo o nome do pregador. E' a impressão que se recebe attentando no auditorio que o fita e que se sentia deliciado com a sua eloquencia...

O sr. Fernandes de Castro, que cremos estar ainda longe dos quarenta annos, distancia-se, em verdade, da maior parte dos seus camaradas na prédica. Elle mesmo o proclamava, ha pouco, ao verberar os que se utilisam do pulpito para a mera recitação mechanica de sermonarios que fizeram o seu tempo e sobre os quaes teem decorrido seculos. Dispondo de recursos naturaes,—boa presença, voz magnifica—sabendo dizer com arte, usando de uma linguagem que não é empolada nem é rasteira mas em que ha, sem duvida, precisão, elegancia, felizes imagens e por vezes arrebatamentos oratorios,—o sr. Fernandes de Castro procura ventilar problemas actuaes e na sua conferencia de hoje occupou-se da irreligião da sociedade portugueza e suas causas e remedios, principalmente da irreligião da juventude, que considera fructo da má constituição da familia. Ocioso será dizer que cahiu a fundo sobre os que, dizendo-se catholicos, se aproveitam da lei do divorcio. E não são poucos...

***

A' sahida, no largo das Chagas, esplendido miradoiro áquella hora cheio de sol, as phrases de encomio para o prégador da moda eram unanimes e enthusiasticas. As esperanças de que vão surgir melhores dias para as pessoas devotas tambem se manifestavam em voz alta, havendo quem perguntasse se não se poderia ainda este anno realisar a procissão do Senhor dos Passos da Graça, ao que uma dama beata obtemperou:

—O Guilherme Moreira está excellentemente disposto a desencarcerar o Senhor e a restituil-o á veneração dos fieis. Logo que possa livrará a Graça dos excommungados, por causa dos quaes o Senhor está fechado á chave...

E outra dama, não menos bem informada e egualmente devota da miraculosa imagem que Fialho de Almeida chamou o idolo da população lisboeta:

—Mas porque não ha de o Senhor volver a dar o seu passeio annual? Porque a egreja de S. Roque está profanada? Mas póde ir ficar á Encarnação, que era onde pernoitava o Senhor dos Passos do Desterro...

E, voltando-se para o grupo que fazia roda, accrescentou:

—Que o Senhor dos Passos da Graça não é menos que o de Aveiro e o de Braga, cujas procissões se vão fazer este anno com um esplendor nunca visto. A de Braga é no dia 21 de março e vae ser coisa de arromba. O governador civil manifestou a sua boa vontade, garantindo aos promotores que faria manter rigorosamente a ordem publica, de modo que nada houvesse a recear...

VIDA ARTISTICA

Marquez de Pombal

O juri de classificação do monumento volta a reunir ámanhã

Em virtude do parecer da Procuradoria da Republica, e a convite do ministro da instrucção, volta a reunir ámanhã, pelas 15 horas, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o juri que procedeu á segunda classificação das *maquettes* do monumento ao marquez de Pombal. Como se sabe, este juri não liquidou a questão levantada a proposito das *maquettes*, porquanto, caso verdadeiramente estranho, empatou a classificação.

Acabará, finalmente, ámanhã o enguiço em que anda a memoria do primeiro ministro de D. José, o reodificador de Lisboa?

Luiz de Camões

Encerra-se a exposição das «maquettes» com grande concorrencia

No palacio de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, encerrou-se hoje a exposição das *maquettes* enviadas ao concurso para o monumento a Camões em Paris. Durante todo o dia desfilaram pelo salão centenas de pessoas que se demoraram examinando os projectos, e principalmente o trabalho do estatuario sr. Anjos Teixeira, que será construido na grande cidade franceza.

Poeira da Arcada

As palavras em Portugal dizem sempre mais ou menos que pretendem as pessoas que as pronunciam. Ou nos tornamos demasiado claros ou então deixamos os nossos pensamentos mergulhados na escuridão. D'aqui resulta nós termos constantemente de perguntar aos que falam de mais o que pensam sobre este ou aquelle assumpto os que falam de menos. Graças a este commodo processo de nos esclarecermos, conseguimos viver na athmosphera morbida dos manicomios.

***

O coke tambem vae subir de preço, seguindo assim um movimento de carestia que se accentua como uma angustia que corações inquietos adivinham na sua marcha. Os povos felizes supportam a vida, porque esta se lhes torna tão leve e facil que raramente lhe sentem os espinhos. Quando, porém, a desgraça os surprehende no descuidado labor da sua phantasia, elles teem a impressão de que lhes foge o terreno debaixo dos pés, atirando-se para um abysmo. Imaginam que soffrem uma queda, despenhando-se de muito alto. Isto é uma illusão, como tantas outras. No mesmo espaço em que a felicidade nos promette o seu Paraiso de chimeras, nós podemos depois padecer todas as affrontas da Desdita. As mudanças que em nós se dão não dependem de quaesquer deslocações. Algumas das maiores dôres de que reza a historia foram padecidas por creaturas tão quietas que não tinham força para mover um braço ou descerrar os labios.

***

Marat, o de terrivel memoria, escreveu um romance —Les aventures du jeune comte Potowski *que o bibliographo Jacob publicou em 1847. Obra de pouco valor litterario, mas que muito importa conhecer para julgar do caracter do seu auctor.*

Marat escriptor fica abaixo de Marat sanguinario.

Custa mesmo muito a advinhar este n'aquelle. Emquanto alinhavava periodos a sua alma commovia-se, enternecia-se, bucolisava-se. Quando tratava de alinhar homens, dispondo-os segundo os principios redemptores da Revolução, enfurecia-se como um tigre, sendo perigoso acalmal-o.

A ALLEMANHA BLOQUEADA

Lamentações de Bethmann-Holweg

O chanceller allemão concede uma entrevista a um jornalista dinamarquez

O correspondente em Berlim do *National Tidende*, de Copenhague, publicou ha dias no seu jornal uma interessante entrevista com o chanceller allemão Bethmann-Holweg. Vale a pena registar algumas passagens d'esse artigo:

«O chanceller recebeu-me quinta-feira ultima, no seu palacio, e conversou longamente commigo. No decorrer da palestra fiz qualquer referencia ao plano inglez de reduzir a Allemanha pela fome. O chanceller entrou no assumpto sem rodeios, observando:

—Affirma-me v. que os alliados depositam grandes esperanças em nos vencer, privando-nos dos meios de subsistencia. E' exacto. Com estas esperanças vae a Inglaterra mantendo a coragem dos seus alliados, que soffrem muito mais com a guerra do que a propria Grã-Bretanha. Foi um artificio excellente dos inglezes para conseguir que os seus alliados prosigam n'esta guerra cruel.

E, pegando n'um jornal britannico que tinha junto de si sobre uma meza, continuou:

—Acabo de ler precisamente umas declarações de Churchill feitas ao correspondente do *Matin* em Londres. Eis o que o politico disse ao jornalista: «Sabe o effeito produzido por uma mordaça: pois esta mordaça continual-a-hemos a apertar até que a Allemanha se entregue sem condições. Mesmo que a França e a Russia retirassem da contenda, o que é absolutamente improvavel, a Grã-Bretanha proseguiria sósinha na guerra».—Parece-me que Churchill falou um pouco impensadamente, commentou o chanceller. Examinemos a situação com serenidade. A Allemanha tem sufficientes mantimentos para alimentar o seu povo até o proximo outomno, e embora seja preciso poupar, os allemães sujeitam-se mais facilmente a esse sacrificio do que ás imposições do sr. Churchill. Tudo depende de uma questão de organisação. O Estado tomou o caso a si e distribue os viveres, a fim de que a sua escassez não determine uma carestia desproporcionada que iria prejudicar sobretudo as classes pobres. Se nós deixassemos essas coisas correr por si, a fome não se faria esperar, os açambarcadores fariam negocios enormes e os preços não teriam limite. O trabalho de organisação é muito difficil, mas havemos de dar conta d'elle. O nosso Estado tem já demonstrado que o não amedrontam difficeis tarefas de organisação.

O chanceller continuou, dando á phisionomia uma singular expressão de gravidade:

—A Inglaterra trata-nos como uma fortaleza sitiada. Churchill pretende matar á fome um povo de 70 milhões de almas. Conhece, porventura, maneira mais barbara do que esta de fazer a guerra? Suppõe v. que nos curvaremos ante essa ameaça, que está em contraposição com o direito das gentes e nos é feita em nome da civilisação? Acreditarão realmente os inglezes que hesitamos em aproveitar o momento favoravel de pôr em pratica os mais energicos meios de defeza? Lamentamos que a guerra maritima

Folhetim d'A CAPITAL 28-2-1915

Fialho d'Almeida

A inauguração da sala que na Bibliotheca Nacional de Lisboa tem o seu nome e em cujas estantes se alinham os seus livros, companheiros do seu espirito, poz de novo em fóco o grande escriptor que foi Fialho de Almeida, sobre o qual, na occasião da sua morte, se fez um silencio inqualificavel e que, depois d'isso, parece ter sido votado ao esquecimento, como se a sua obra fôsse o attestado da mediocridade e não a revelação do genio.

Houve quem falasse na decadencia d'esse escriptor que foi dos mais originaes, mais impressionantes, mais perturbadores que na litteratura portugueza espalharam clarões immortaes. Houve quem attendesse apenas ao aspecto politico que na ultima phase da sua vida a sua personalidade revestira. Foi um erro. Foi uma injustiça. D'esse erro e d'essa injustiça adveiu o espectaculo singular da mudez d'uma imprensa que, qualquer que fôsse a orientação a que se subordinasse, quaesquer que fôssem as paixões que a agitassem, não devia esquecer que nas suas columnas se abre o registo da vida d'um povo em todas as manifestações do seu espirito e do seu esforço, pois não se comprehende, ao pé do circumstanciado relato de um facto da rua ou d'uma intriga da politica, o silencio injustificavel sobre um acontecimento que affecte a intellectualidade da raça e a historia das lettras patrias.

A verdade é que uma geração inteira surgiu para as lides do pensamento, para a eloquencia da emoção, para os fulgores da alma e para as sensações da vida, illuminada pelos clarões intensos da obra fragmentaria, mas relampejante, d'esse extraordinario homem de lettras. Elle formou a linguagem dos seus sentimentos com os pedaços do seu estilo atormentado que ao grito selvagem conjugava o gemido doce da queixa humana. Elle refez a prosa lusitana, introduzindo-lhe todos os termos que podiam exprimir a imagem ou a sensação, muito embora arranhassem o ouvido, chocassem intimas delicadezas ou registassem rotineiras expressões. O que elle queria era que na visão não se perdesse o minimo detalhe intenso; que fielmente se reproduzisse, na graphia do pensamento, tudo que sollicitasse esse pensamento, dando-lhe a côr, a linha, a assonancia precisa para a ideia, o objecto se corporisarem na contemplação intima, como vivas e palpaveis realidades.

***

A grande arguição critica ao talento de Fialho incidiu sempre n'essa linguagem nova, por vezes dura, por vezes macabra, mas sempre maravilhosamente exacta, correspondendo ao pensamento do escriptor com docilidades d'um instrumento dilecto com que elle fabricou o seu estilo que, ao mesmo tempo, lhe creou uma reputação estridente e o votou a irreductiveis antagonismos. Mas Fialho de Almeida era ainda o artista que em Portugal evidenciou uma percepção intima das coisas, uma imaginação ardente e creadora, um poder de assimilação extraordinario que tornaram a sua obra, rasgada a espaços de incoherencias e delirios, uma obra absolutamente nova entre nós, em que debalde procurariamos filiações e que debalde pretenderiamos submetter a uma critica orientada nos caracteres tipicos da nossa raça e do nosso meio.

Certas paginas suas perpassam entre os claros escuros de Goya ou abismam-se totalmente em sombras profundas de Doré. O enterro de D. Luiz, o capitulo do Sergio, nos «Gatos», dão das scenas mais visionadas do que narradas a impressão apocaliptica que Nordau frisava no Paris acarvoado dos «Miseraveis». São essas, porventura, as paginas mais caracteristicas d'esse talento excepcional e d'essa emotividade singular que fizeram de Fialho de Almeida um escriptor illustre e um homem desgraçado.

***

Mas é o mesmo Fialho que desprende as ironias sangrentas dos cafés, as imprime em satiras que o lapis de Gavarni illustraria, e é o mesmo Fialho que, possuido da belleza hellenica da natureza immortal, traça o quadro dos Ceifeiros, em que os pampanos gritam a fecundidade da terra, e o sol claro doira as attitudes dos seres.

Toda esta obra é de parenthesis de luz em horisontes sombrios de sonho e por isso mesmo incompleta, fugaz, desmanchada, violenta, convulsa, phrenetica, delirante mesmo em certos pontos. Ninguem lhe encontrará um fio precisamente logico. Ninguem descortinará uma intenção assente. Mas com o temperamento de Fialho, com os recursos da sua arte, com as taras do seu organismo, ella reflecte, como um espelho, essa personalidade singular, alumia recantos d'uma alma insatisfeita e amarga, e põe tambem a descoberto certos melindres, certos enternecimentos, vagas saudades e fugitivas chimeras em que arde a chamma d'um coração que, por vezes, se desviava das contemplações das coisas bellas para entrever a sublimidade das coisas puras...

***

Não quero falar do homem politico. Elle, para bem da historia litteraria, não abafou o escriptor. A politica, de resto mal comprehendida e mal sentida, não constitue mais que uma parcella infima da sua vida e da sua obra. Toda a sua acção em seus dominios, se restringiu a palestras de cafés e a alguns artigos de jornaes. Fialho não foi um tribuno, não foi um parlamentar, não foi um agitador, não foi um apostolo, não foi um dirigente da opinião. Mesmo n'essa politica manteve a situação d'um isolado a quem repugnavam os conciliabulos em que se intriga e as verrinas em que a intelligencia se degrada.

Só o escriptor nos interessa. Só a tragedia do genio nos commove. Só nos penalisa o desapparecimento da clara chamma da intelligencia creadora que em relampagos fixa a passagem sobre a terra do espirito astral que a vivifica e anima.

MAYER GARÇÃO

prejudique os interesses dos neutros. Mas nós, não podemos dispensar-nos de nos defender n'esta lucta sem con sideração, visto que a Inglaterra, pelo seu lado, já desde muito começou a prejudicar os neutraes, sem que estes infelizmente protestassem contra o facto de se pretender matar á fome um povo de 70 milhões de habitantes em que ha mulheres e ha creanças...»

Não é dificil ler nas entrelinhas o panico que o bloqueio da Allemanha pelas esquadras britannicas causou n'aquelle paiz. O chanceller allemão não occulta as difficuldades e os perigos a que ficou exposto o imperio, e insiste sobre a nota sentimental dos 70 milhões de habitantes morrendo de fome, quando é certo que, muito antes de se ter chegado a essa tragedia, a guerra estará terminada com o exclusivo sacrificio do militarismo e imperialismo teutonicos.

E, de resto, não teem sido assassinadas barbaramente nas ruas de Paris e outras cidades francezas varias mulheres e creanças inoffensivas, victimas da brutalidade inclassificavel dos aviadores allemães?...

NA ESCOLA NORMAL

"Os democraticos no ensino,,

Varrendo a testada

Uma commissão de alumnos da Escola Normal de Lisboa, apoz a publicação, no *Jornal da Noite*, de um artigo intitulado «Os democraticos no ensino» procurou o signatario do esse artigo na morada por elle indicada. Essa indicação não era, porém, verdadeira e por não ter devido a tal circumstancia, podido ser rectificada a parte que lhes dizia respeito, pedem-nos esses alumnos a publicação dos seguintes documentos.

Ex.mo senhor director da Escola Normal de Lisboa:—Os alumnos e alumnas abaixo assignados, representando a vontade unanime de todos os seus collegas, pedem a V. Ex.ª se digne attestar-lhes se existiu ou existe alguma queixa contra o procedimento de qualquer dos alumnos ou alumnas da Escola Normal ou se por V. Ex.ª é conhecido qualquer facto que desabone a boa e correcta camaradagem que entre elles existe. Lisboa, 27 de fevereiro de 1915. *Antonio Machado e Jose de Sousa Carvalho*, do 3.º anno; *Herminia da Conceição Lages e Nicolau Manuel da Conceição e Brito*, do 2.º anno; *Sarah Nunes Baião e Vasco Octavio de Carvalho*, do 1.º anno.

Na secretaria da escola a meu cargo nenhuma queixa existe contra qualquer dos seus actuaes alumnos e alumnas que se teem comportado dignamente, respeitando os seus professores, observando as normas de uma boa disciplina e entre si mantendo sempre o melhor espirito de camaradagem, condição indispensavel para o funccionamento regular e proficuo d'uma escola como esta.—Lisboa, 27 de fevereiro de 1915.—O director, (a) *Thomaz da Fonseca*.

A situação grave da Allemanha

confessada no seu proprio parlamento

No dia 9 d'este mez reuniu novamente o parlamento allemão, cujas sessões estavam interrompidas desde 22 de outubro ultimo. E' interessante registar algumas palavras do discurso que o presidente, dr. conde de Sibwerin-Loewitz, pronunciou ao abrir a sessão:

Com effeito os sacrificios, os tremendos [illegible] que esta guerra exige do nosso [illegible] augmentaram e vão augmentar ainda [illegible] nos illudamos: estamos talvez longe do termo...

[illegible] inimigos—uns com o espirito [illegible] pela guerra e duas provincias [illegible] 44 annos, outros, os gigantes [illegible] dos mares, e outros ainda pela [illegible] do commercio que o progresso [illegible] — não saber por que razão luctamos. [illegible] nós pela nossa existencia, n'uma [illegible] de vida ou de morte, luctamos pelo nosso futuro economico, cultural e nacional. Não haverá por isso sacrificio que não estejamos dispostos a fazer, incluindo o de limitarmos quanto fôr necessario os nossos meios de vida.

E' a primeira vez que no parlamento germanico se faz uma referencia tão clara á situação tremenda em que a Inglaterra, evitando a entrada de subsistencias, collocou a Allemanha. Realmente, o facto de os allemães dizerem que estão dispostos a todos os sacrificios e a todas as privações confirma bem a existencia d'esta e a necessidade d'aquellas.

A guerra na Bukovina

N'um deserto de neve — A resistencia dos alliados

Publicamos a traducção de uma narrativa feita pelo sr. Donohe, unico correspondente de guerra que acompanha as forças russas no ataque do sueste da Austria-Hungria:

«O mau tempo impediu-me de passar da Russia para Bukovina com destino a Czernowitz como tencionava; o frio e a neve tornavam a travessia dos Carpathos orientaes difficil se não impossivel. Primeiro tentei, entrar na Bukovina por Falticeni, uma pequena cidade fronteira da Moldavia septentrional, mas tive que abandonar o itinerario porque a estrada atulhada de neve estava intransitavel e, além d'isso, as patrulhas austriacas vigiavam-na, e os lobos descidos das montanhas, batidos pela fome, não convidavam a fazer uma viagem desacompanhado.

Em trenó

Tendo verificado estas circumstancias, segui para a norte em trenó e assim cheguei a Dorohoi, estação terminal do caminho de ferro no vertice do triangulo do territorio da Romania.

Em companhia de um romaico que nos arranjára um automovel, pela segunda vez tentei introduzir-me na Bukovina.

Quando partimos o tempo estava frio, mas bom. Atravessando as altas regiões encontrámo-nos em plena nevada; as estradas estavam completamente cobertas de neve e as povoações pareciam amortalhadas em immensos lençoes brancos; os fios telegraphicos eram os nossos unicos guias. N'uma ininterrupta extensão de neve, que tocava no extremo horisonte, nada se via.

A' vista dos trez reinos

No primeiro dia enganei-me no caminho; como a carruagem estava bloqueada pela neve, apeámo-nos e mettemo-nos por um caminho de trenós que nos levou á margem direita do Pruth, em frente de uma villa russa que, pela comparação com uma carta, me pareceu ser Mowsielica. Tendo voltado, um pouco mais adeante, á margem do rio deparámos com um outro caminho que parecia não levar a parte alguma. Era o ponto onde a Russia, a Romania e a Austria-Hungria—duas nações belligerantes e uma neutral — geographicamente se reunem.

Descobrimos ali uns camponezes que se prestaram a desenrascar o automovel, e n'isso se passou o dia.

Tendo tropeçado n'um marco fronteiriço, caválmos a neve em torno e verificámos que era um marco romaico.

Cincoenta passos mais adeante havia um outro que, sob a camada de neve que o cobria, reconhecemos ser austriaco. Nenhum viajante ao entrar no Thibet se considera mais feliz do que nós nos considerámos ao darmos o primeiro passo na Bukovina, onde ordinariamente se entra sem difficuldade em comboio de luxo.

O nosso automovel luctava denodadamente, avançando atravez da neve com a velocidade de trez kilometros á hora.

A cavallaria do czar

A' nossa esquerda, sobre a neve, surgiram de repente uns soldados de cavallaria que a principio julgámos fossem austriacos; approximando-nos vimos que eram russos. Eram amigos. São verdadeiramente bellos estes soldados do czar com os seus barretes de pelles, envoltos em capotes cinzentos e montados em fogosos pequenos siberianos.

Recearamos que o ponto em que tinhamos entrado estivesse na zona da batalha, entre os dois exercitos, mas a presença da cavallaria russa patrulhando para o sul indicava-nos termos passado a fronteira do lado dos postos avançados russos montados em face do exercito austro-allemão.

Chegámos a um posto russo onde nos fizeram o mais cordeal acolhimento, surprehendendo-nos com delicia a offerta do chá bem quente; o official de serviço preveniu-nos de que não havia vodka, bebida rigorosamente prohibida agora.

Um velho guerreiro

Succederam-se as surprezas. Reatei relações com um major russo que onze annos atraz conhecera na Mandchuria; quando o vira pela ultima vez estava elle estendido sobre uma mesa de operações installada ao ar livre, depois da batalha do Yalu, aspirando philosophicamente o fumo de um cigarro que eu lhe dera, emquanto um cirurgião japonez lhe extrahia uma bala de uma perna.

Apoz um intervallo de largos annos vinha encontral-o nas neves da Bukovina, fumando tambem, mas d'esta vez luctando contra o nosso inimigo commum.

Despedindo-nos com pesar dos nossos hospedeiros e especialmente do meu amigo da campanha da Mandchuria, puzemo-nos a caminho, e alcançámos um planalto sobranceiro ao Prutto. Foi ali que na primeira phase da guerra os russos bateram os austriacos, infligindo-lhes pesadas perdas.

Um cemiterio austriaco

Centenas de cruzes de madeira, umas em grupos, outras isoladas, eram os unicos vultos que quebravam a monotonia da planicie coberta de neve; indicavam a ultima morada de milhares de austriacos mortos.

No outomno passado, a maior parte das cruzes elevava-se oito pés acima do solo; agora os braços desappareciam-lhe sob a neve.

Perseguia-nos a má sorte; as rodas trazeiras do automovel precipitaram-se na excavação de uma antiga sepultura ou de uma trincheira, e ficámos impotentes, no meio de um deserto do novo tão silencioso como as silenciosas solidões antarcticas.

A noite na borrasca

Descia a noite emquanto um vento aspero me cortava a cara; deixando o conductor de guarda ao automovel inutilisado, o meu amigo romaico e eu, munidos de lanternas e revolvers para nos defendermos dos lobos, partimos em busca de auxilio.

Após penivel marcha sobre a neve chegámos a uma villoria pequena e miseranda; repellimos a pontapés os ataques combinados de uma alcateia de cães selvagens que pareciam querer despedaçar-nos, e com difficuldade conseguimos que nos emprestassem quatro bois. A principio os donos não queriam emprestal-os nem acompanhal-os por não terem armas de fogo para se defenderem dos lobos, mas á vista dos nossos revolvers passou-lhes o medo e lá foram seguindo-nos até ao theatro dos nossos azares; tiraram o automovel do barranco e puxado pelos bois conseguimos leval-o até Czernowitz. Quando chegámos ao termo da nossa terrivel viagem tinhamos os capotes rigidos como se fossem de madeira. Nunca esquecerei este dia. O que parece impossivel é que os russos se batam n'uma região assim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da guerra europeia»

Sahiu o 9.º tomo d'esta publicação, edição da casa Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14. Abrange os factos mais importantes occorridos de 21 a 30 de setembro, trazendo tambem um resumo do mesmo mez. O preço do tomo é de 5 centavos.

NA AFRICA DO SUL

A morte do coronel Maritz

segundo uma versão transvaliana

Ha dias, o telegrapho noticiou que o rebelde Maritz, antigo coronel boer, fôra morto pelos proprios allemães com quem se juntára, trahindo a Inglaterra. Um telegramma enviado de Pretoria para Londres refere alguns pormenores ácerca d'esse sensacional acontecimento. Os factos appareceram laconicamente narrados no jornal *Pretoria News* pela fórma seguinte:

«Quando ha pouco tempo Maritz teve uma conferencia com officiaes do exercito sul-africano para tratar da sua entrega, perguntou elle se lhe poupariam a vida. A resposta foi que teria de entregar-se sem condições e que o governo queria ficar a tal respeito com inteira liberdade.

Maritz sahiu logo do acampamento das tropas do governo. Segundo o que ficára combinado, constituir-se-hia prisioneiro e entregaria umas peças allemãs. Algum tempo depois Maritz attrahiu os allemães á batalha de Kakama, onde foi descoberta a sua traição. As tropas germanicas romperam então fogo contra o povoado, mas o ataque foi repellido. Um dos canhões allemães, em virtude dos manejos de Maritz, esteve prestes a cahir nas mãos dos inglezes, mas poude ser salvo pelo inimigo, que retirou com enormes perdas.

Parece que foi em seguida a esta derrota que os allemães fusilaram Maritz sem mais formula de processo.

ULTIMAS NOTICIAS

As referencias do sr. Pimenta de Castro

Um pedido do sr. dr. Bernardino Machado e um telegramma do director geral do ministerio da justiça

O sr. dr. Bernardino Machado, tendo conhecimento das referencias feitas hontem pelo sr. Pimenta de Castro no seu discurso sobre irregularidades praticadas na administração da justiça durante os governos anteriores, pediu hontem mesmo que essas referencias fossem esclarecidas para se effectivar um indispensavel apuramento de responsabilidades.

Em resposta ao seu pedido, recebeu o seguinte telegramma do director geral do ministerio da justiça:

«Posso informar V. Ex.ª que não ha preso algum entregue ás auctoridades judiciaes sem culpa formada, além dos prasos marcados na lei. A demora no julgamento não é da responsabilidade dos ministros da justiça de qualquer governo.

Ministro da justiça teve queixa d'um preso de que não tinha sido ouvido nem ouvidas testemunhas, estando a queixa pendente de verificação e em todo o caso sem responsabilidade do ministerio da justiça. Os vadios postos á disposição do governo não teem tido o destino legal por não ter sido effectivada a creação das colonias penaes.»

A questão da carne

Reunião magna

Para assentar no caminho a seguir perante a grave situação que se atravessa, a commissão administrativa da Associação de Classe dos Cortadores convida todos os proprietarios e empregados de talhos a reunir em sessão magna ámanhã, ás 20 horas, na sua séde, Poço do Borratem, 33, 1.º

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

PARIS, 27.—Communicação official:—Nas dunas proximo de Lombaertzyde uma das nossas patrulhas apoderou-se de uma trincheira allemã, matou os occupantes e tomou algumas metralhadoras.

Em Champagne, os nossos progressos do sexta-feira, á tarde, alcançaram-nos 500 metros de trincheiras allemãs, onde fizemos um cento de prisioneiros e tomámos duas metralhadoras e um canhão-revolver.

Este ataque foi brilhantemente feito á baioneta.

Um forte contra-ataque allemão foi repellido na noite de sexta-feira e no sabbado.

No dia de sabbado realisámos novos progressos a oeste de Perthes e ao norte de Beausejour.

Em Lorena, repellimos um ataque em La Neuville, proximo da floresta de Parroy.—(*Havas*).

Um vapor aprisionado

PARIS, 27.—Um communicado do ministerio da marinha diz que o vapor *Dacia* foi aprisionado por um cruzador francez e conduzido a Brest.—(*Havas*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, autorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

"A Juncção do Bem"

A festa do seu 3.º anniversario

Revestida de simplicidade, mas bonita a festa hoje realisada, do 3.º anniversario da fundação da «Juncção do Bem».

A's 16 horas, estando a séde repleta de convidados e socios protectores e auxiliares, tomou a palavra o sr. Francisco Isidoro Nunes, juiz da irmandade de S. Nicolau, que n'um bello discurso historiou a vida da benemerita instituição, convidando para a presidencia o sr. Alfredo Mascarenhas e para a secretariar os srs. D. Alice Pe[illegible] e D. Alice Paucada, os quaes, auxiliadas pelos membros da direcção, procederam á distribuição de esmolas de 1$00, e 30 senhas das cosinhas economicas a 80 pobres dos mais necessitados da freguezia de S. Nicolau.

Seguidamente todos os presentes se dirigiram para a séde das escolas da freguezia, onde, no jardim de inverno, para tal fim cedido pela irmandade, foi distribuido um jantar a 40 creanças protegidas pela «Juncção», que foi servido pelos membros da direcção srs. Francisco Barreto, Arthur Oliveira, Joaquim José Nunes, Augusto Anselmo, Julio Nascimento, Ramiro Pinto e Faustino Figueira, auxiliados por senhoras que assim prestaram o seu auxilio a esta sympathica festa.

As escolas, o jardim e a séde da Juncção estavam lindamente ornamentadas com plantas e bandeiras, tendo as creanças entoado varias canções, e sendo a guarda de honra tambem feita por creanças, com o seu estandarte.

A contas com a policia

Angelina da Gloria é perita na arte do *Conto do vigario*, segundo resam as chronicas do Governo Civil. Hontem conseguiu ella extorquir a Adosinda dos Santos Villa Real, residente na rua do Gremio Lusitano, 22, 5.º esquerdo, um cordão de ouro e mais dois anneis do mesmo metal, uma saia e um lenço e mais 8$50 em dinheiro.

O *conto do vigario* de Angelina consistiu em prometter á Adosinda livral-a de uma praga e lêr-lhe a sina, se aquella lhe désse os objectos acima enumerados, o que a Adosinda de boa vontade fez. Parece, porém, que a sina não agradou e que a praga subsiste, e d'ahi a queixa na policia e a prisão de Angelina da Gloria, que móra no Casal Ventoso.

***

José Peres, residente na quinta do Folé, deu parte á policia de que gatunos desconhecidos lhe furtaram, na rua da Betesga, 40$ que levava dentro de uma carteira. Se eram em cobre, os gatunos não levaram pequena carga... Se eram em papel mais avisado andaria o José Peres se os trouxesse na algibeira.

***

A pedido do administrador do concelho de Alcanena foi preso pelo guarda 714 da 2.ª secção, na travessa da Portugueza, 44, loja, Manuel Ferreira, o «Mata-fome», que n'aquella villa furtára a Manuel Lopes a quantia de 63$00. Sendo revistado foram-lhe encontrados ainda 12$21, o resto gastara-o em pandega rasgada pelas tabernas do sitio.

***

Como passadores de moeda falsa e fabricantes foram hoje para juizo José Alves, ou Joaquim Alves, e Custodio Gil Pereira, ambos residentes na rua Maria Pia, pateo villa Neves, 24 e 54. Para o 1.º juizo por burla por meio do *conto do vigario* foi tambem a Angelina da Gloria a que acima nos referimos. Tambem para o 2.º juizo, por crime de furto no valor de 125 escudos, seguiu Augusto Paulo, ou Antonio Alves Ferreira, sem residencia, e para o 3.º juizo, tambem por crime de furto, Antonio de Sousa Sequeira, morador na rua 1.º de Dezembro, 59, 5.º

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soney Nophlim

O relatorio d'esta associação israelita de beneficencia consigna os factos mais importantes occorridos durante o anno findo, tendo-se gasto em: pensões annuaes, 242$00; vestuario, 129$25,5; calçado, 43$09; medicamentos, 175$74, 5; leite, 112$59,5 e jantares 122$88, além d'outras verbas. O saldo para o corrente anno é de 2.475$42.

Feirantes portuguezes

Reunem ámanhã, pelas 18 horas, na rua do Arco do Bandeira, 128, 2.º, séde da Associação de Classe, todos os feirantes, a fim de se occuparem da realisação da feira de Santos, e nomear a commissão que deve ir á Camara Municipal tratar do assumpto.

O protesto contra o uso de carroças de mão

A' sessão hoje realisada na séde da Associação dos Caixeiros, presidiu o representante da Camara Municipal sr. Luiz Victor Rombert, secretariado pelos srs. Manuel da Costa Ribeiro e Alexandre da Cunha Finza. Sobre o abuso que se pratica diariamente de utilisar carroças de mão como meio de transporte, fallaram varios oradores, entre os quaes os srs. Maximiano Marques, Fernando da Conceição Fuzeiro, Paz de Oliveira, Manuel Alexandre e Manuel Costa Ribeiro, que entendem que a camara municipal deve intervir quanto antes e approvar a proposta apresentada pelo vereador sr. Feliciano de Sousa.

União dos Empregados no Commercio

A assembleia geral, de hoje resolveu confirmar a nomeação do delegado junto da commissão reguladora do trabalho no commercio e que a attitude d'esse delegado seja leal e firme no sentido de collaborar com a camara e classe patronal na melhor harmonia.

Apreciou o projecto do regulamento a apresentar e foi nomeada uma commissão para junto da direcção e delegado apreciarem esse regulamento, que será discutido em ultima analise á proxima assembleia que se realisará no proximo domingo, 7 pelas 14 horas.

Expedições ao Sul d'Angola

Chegou hoje a Lisboa, indo aquartelar-se em cavallaria n.º 4, um troço de 120 praças da administração militar, que segue no proximo dia 3 para Angola a juntar-se ao corpo expedicionario.

As praças pertenciam ás guarnições de Coimbra, Penafiel e Povoa de Varzim, vindo sob o commando dos alferes srs. Braga e Nunes.

Hontem chegaram 24 praças da mesma arma e que compunham a secção de quarteis, sob o commando do sr. alferes Reis.

MUSICA

Concerto da Orchestra Symphonica Portugueza

Nós nunca escrevemos romances, intimamente por estarmos convencidos que elles não poderiam ser coisa de merito e acharmos superfluo augmentar o patrimonio da humanidade, que possue Balzac e Zola, com algumas resmas de papel impresso; mesmo sob o ponto de vista restrictamente nacional, a prosa portugueza, que tem Camilo e Eça, decerto se não enriqueceria com os nossos trabalhos. Na musica, ainda é mais difficil produzir obra de valia, não só porque é de poucos a possibilidade de tal producção, mas tambem porque tem tido culturores tão emeritos que raramente pode aparecer alguem que os iguale. Mas ha pessoas que teem uma tão imperiosa necessidade de produzir, que nada ha que as demova. Isto nenhum mal faria, se não houvesse outras, de tal modo amaveis, que se prestam a executar-lhes as obras.

Além da primeira audição da *Suite de orchestra* de Flaviano Rodrigues, executou a orchestra a *3.ª Symphonia* de Saint-Saëns e *A Tomada de Moscow* de Tschaikowski.

Esta segunda audição da magnifica symphonia de Saint-Saëns produziu-nos ainda melhor impressão que a primeira. O orgão ouviu-se distinctamente e as cordas foram d'uma bella sonoridade principalmente os primeiros violinos.

A abertura de Tschaikowsky que, apesar de tão querida do publico, ainda esta epocha não fora levada, foi conduzida magistralmente: nunca a sua execução foi tão minuciosamente clara, e o grupo dos metaes merece especial menção, pois foi perfeito de fusão e de brio.

Mas o *clou* do concerto foram as *Scenas Infantis* de Schumann, tocadas por mademoiselle Maria Rey Colaço e precedidas da recitação por mademoiselle Amelia Rey Colaço, dos «Commentarios» de Lopes Vieira. Não fallaremos das poesias, a que já o anno passado fizemos larga referencia. Devemos confessar que não foi sem um vago receio que vimos este numero no cartaz: guardavamos das trez audições que d'elle tivemos, as mais gratas e artisticas recordações; e grande era o temor que tinhamos de vêr tão delicado e precioso mimo, proprio para intimidade, apoucado o mal comprehendido n'uma grandesala de theatro.

Felizmente, tal não succedeu; pelo contrario; se a execução da musica de Schumann foi tão correcta e delicada como nas anteriores audições, a recitação das poesias foi ainda mais graciosa, mais intencional, reforçada a musica da voz, tão infantilmente ingenua, por uma gesticulação sóbria e apropriada; foi, emfim, um numero de alta e verdadeira belleza, tanto mais para gravar no coração quanto é certo que elles são cada vez mais raros. E' assim o comprehendeu o publico, que ás duas gentilissimas interpretes fez uma das mais carinhosas e enthusiasticas ovações, que de resto não poderia ser mais justa.

H. de A.

Concerto David de Sousa

Apesar do dia verdadeiramente primaveril, foi com uma bella casa que teve logar o concerto do distincto maestro portuguez.

Os bons amadores de musica não trocam um passeio com um dia como hoje por um concerto do David de Sousa.

A primeira parte começou pela abertura do «Oberon», de Weber, executada d'uma maneira tão brilhante que valeu uma prolongada salva de palmas, digamos ovação, ao distincto maestro e á sua bella orchestra. N'este numero os primeiros violinos, que tão difficil papel desempenham, portaram-se de fórma realmente impeccavel.

Seguiu-se a «Canção de Amor», de inspirado Sibellius.

O «Hopak», de Moussorgsky, de difficilima execução, teve as honras de «bis», tornando a affirmar David de Sousa a sua «maitrise» sobre a orchestra.

A segunda parte foi preenchida pela «primeira symphonia» de Beethoven.

Todos os elogios serão poucos para descrever a fórma como foi tocada esta grande obra tão cheia de delicadeza e de grandeza.

Mais uma vez podemos affirmar: David de Sousa tem a sua orchestra na mão, coisa rara.

Desejamos muito que o nosso maestro nos continue a fazer ouvir Beethoven, pois elle comprehende-o. E faznos comprehendel-o.

A execução do ultimo tempo foi verdadeiramente bella e a orchestra, que compartilhou os applausos do auditorio, verdadeiramente enthusiasmado, houve-se de fórma a estar fóra de qualquer critica.

Emfim, uma bella audição da primeira symphonia.

A terceira parte começou pelo «Erotik» de Grieg, que tambem foi *bisado*.

Seguiu-se-lhe a «A la Balalaika», de Gotschekoff.

A «balalaika» é o instrumento nacional russo por excellencia.

Na Russia ha quartettos de «balalaikas», como entre nós ha quartettos de *corda*.

David de Sousa executou este trecho com toda a sua bella escola de musica russa. O publico pediu *bis*, mas troz *bis* já eram demais para um concerto e o tempo apertava.

Acabou o concerto pela abertura do «Tannhauser», executada pela bella fórma com que o maestro portuguez interpreta Wagner. No fim, o publico, electrizado pela musica do grande allemão, ovacionou David de Sousa e a sua bella orchestra.

Emfim, uma tarde, debaixo de todos os pontos de vista, bem passada, com um concerto de primeirissima ordem.

Procurámos criticar o maestro David de Sousa em qualquer defeito que lhe encontrassemos na execução de um programma tão difficil. Mas foi-nos impossivel. Não encontrámos por onde pegar. David de Sousa e a sua orchestra foram verdadeiramente impeccaveis.

J. d'A.

Visitas de estudo

Os socios da Universidade Livre foram hoje, em grande numero, em visita de estudo ao Museu de Artilharia.

Ali foram acompanhados pelo encarregado do edificio, sr. Pinto, que lhes explicou minuciosamente o valor artistico e historico dos objectos expostos, assim como a utilidade das differentes peças empregadas na guerra e dispersas pelo Museu.

A visita durou duas horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, foi publicada a allocução proferida pelo major de infantaria 32 sr. Manuel Pereira da Silva por occasião da apresentação da bandeira nacional aos recrutas, no dia 17 de janeiro findo. São palavras vibrantes de amor patrio e que faz bem ler.

Fallecimentos

Falleceram a sr. D. Maria Luiza Saragoça, cujo funeral se realisa ámanhã ás 12 horas, da rua Maria, 30, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, e o sr. Diogo Urbano Correia d'Oliveira, realisando-se o funeral ámanhã, ás 17 horas, da rua Luciano Cordeiro, 53, 2.º, para a estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço.

No Porto falleceu o sr. Leonardo Pinto d'Oliveira, socio da firma da nossa praça Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Festas associativas

Na Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes começaram hoje as festas commemorativas do 34.º anniversario, havendo alvorada ás 7 horas, sessão solemne ás 14, concerto musical das 18 ás 20 e seguindo-se ás 21 horas sarau dramatico. As festas continuam durante os domingos de março e abril.

O anti-germanismo alastra

A opinião americana e a guerra europeia

Já referimos ha dias, citando a opinião insuspeita de um professor allemão, que nos Estados-Unidos da America do Norte a opinião publica está longe de poder considerar-se favoravel á Allemanha, apesar de ser enorme a colonia germanica n'aquelle paiz. Na America do Sul, a tendencia geral manifesta-se egualmente a favor dos alliados, embora innumeros agentes allemães tenham gasto sommas consideraveis na propaganda contra a Inglaterra e á França.

La Critica, de Buenos-Ayres, publicava ha tempos uma collecção de photographias que representavam lugubres montes de cadaveres barbaramente mutilados, com a seguinte legenda: «a obra dos soldados allemães na Polonia russa». Mulheres, velhos e creanças tinham sido all objecto de assassinatos crueis, aldeias inteiras arrasadas, granjas incendiadas—um verdadeiro horror.

La Critica commentava:

«Não terá emfim chegado o momento em que a joven America, os Estados-Unidos e o A. B. C. (Argentina, Brazil e Chile) indiquem á Allemanha uma linha de conducta mais humanitaria? Todos os povos, todos os homens teem o direito de se oppôr á execução de semelhantes infamias. E' o caso do momento actual. Malditos sejam os barbaros. Que sobre elles cáia o castigo dos deuses e o odio immortal dos homens.»

Como se vê, as façanhas do exercito allemão estão longe de despertar um enthusiastico applauso tanto na America do Norte como na do Sul.

Cinco exercitos allemães

Londres, 25 de fevereiro

Melhor se comprehenderão as operações na Prussia Oriental sabendo-se que os allemães avançam em cinco columnas distinctas as quaes se reuniram depois separadamente; estas columnas estão ligadas entre si por destacamentos de cavallaria. A primeira avançava na direcção de Kovno, entre Jurborg e Vilkovishk; a segunda, de todas a mais importante, dirigia-se pela floresta d'Augustowo para o districto onde von Hindenburg esperava cercar os russos; a terceira seguia para Ossowietz; a quarta descia o valle do Pisa em direcção a Lonja; e a quinta cobria o districto de Niawa Serpetz.

N'esta ultima direcção, as tropas allemãs que havia semanas luctavam para resistir á pressão dos russos, avançaram para Prasnysz e Plonsk com a apparente intenção de irem cercar a praça de Novo Georgievsk; actualmente esta secção encontra-se inactiva. A segunda columna depois de ter attingido o Bobr, não poude atravessal-o em virtude de um violento contra ataque d'uma columna que veiu de Grodno.

O terceiro exercito, proximo de Ossowietz, está ao alcance dos canhões da praça; sobre o quarto exercito alcançaram os russos um successo, repellindo-o para a fronteira. O quinto exercito está dividido em dois corpos, dos quaes um continúa avançando ao longo do Narew e o outro, já derrotado, teve que evacuar diversas localidades.

Movimento maritimo

Africa Oriental, «Clan Menzies», (Liv.)	1
R. J., S. e R. P. «A. de Kersaint» (Hav.)	1
Amsterdam, etc. «Frisia», (Brazil)	2
Bah., R. J., e Santos «Socrates», (Liv.)	2
Liverpool, «Sculptor», (Brazil)	2
Bordeus «Ligera», (Brazil)	2
Vigo e Liverpool, «Alcantara», (Brazil)	3
Africa occidental e oriental, «Africa»	3
Archipelago dos Açores, «Funchal»	3
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)	5
Bordeus, «Guadeloupe» (Brazil)	5
Madeira e Canarias, «Aguia», (Liverp.)	5

SPORT

Para a historia da aviação

Ha coisas que se não devem esquecer e que devemos lembrar varias vezes. Uma, por exemplo, refere-se á aviação. Escrevemos em tempos o que segue e que, no momento actual, tem um bello sabor de leitura.

«Povo de fracos recursos financeiros, reuniu o quantitativo sufficiente para se comprar uma esplendida esquadra aerea. Vieram os primeiros apparelhos e ensaiaram-nos os mechanicos que os acompanhavam. O povo viu que, effectivamente, os aeroplanos se elevavam e se deslocavam no espaço, mas depressa se convenceu, porém, de que não correspondiam ao muito que os jornaes disseram, nem de perto se semelhavam ao que as chronicas de além-estrangeiro nos apregoavam. Qual o motivo? Um e simples, o de não possuirmos pilotos portuguezes e o de terem vindo a Portugal *aviadores de minguados recursos technicos, mais mechanicos que outra coisa.*

Esses aviadores temiam o menor contratempo de vento, desconfiavam da menor tempestade do espaço, denunciada pelo vôo das aves, pela irregularidade do fumo de uma chaminé e pelo caminhar das nuvens. Sahiram *apenas com calma e pouco vento e, quando o faziam, limitavam-se a pequenos* raids. *Depois, esses mechanicos seguiram os seus destinos e os apparelhos foram para a armazenagem, esperando novos pilotos para os retirarem d'essa immobilidade forçada. Um outro que chegou, e mais aventuroso, quiz guiar um biplano pesado e atirou-o sobre um muro! Estes factos esfriaram a campanha patriotica dos jornaes e o povo teve uma noção errada dos aeroplanos, julgando-os apparelhos inuteis bons para* trazer por casa, *só para dias em que se usa* chapeu alto e badine *e sem prestimo algum para os trabalhos de applicação militar. Veio o desanimo e com elle a descrença. Com essa* debacle, *terrivel para o espirito impressionavel dos portuguezes, os maledicentes e os invejosos encontraram campo favoravel para desenvolver a sua campanha difamatoria, espalhando toda a bilis sobre os intuitos generosos e desinteressados dos que trabalharam.*

***

Rehabilitaram-se, porem, os aeroplanos! E quem operou esse milagre de imprevista transformação? Um aviador francez, Sallés, que veiu a Portugal, sem annuncios espaventosos, sem contractos de emprezarios, sem sujeições a outrem, por livre vontade, a convite de um jornalista amigo, e para mostrar a esse amigo que desejava provar aos portuguezes que a aviação era uma coisa bem differente do que até agora tinhamos visto.

Veiu Sallés e ainda não quiz maravilhar os nossos impressionaes sportsmans, *dizendo-se um celebre. Não. Escondeu a sua modestia na confiança que tinha de triumphar. Pôz de banda a* crânerie, *embora a pudesse mostrar, porque no seu longo* metier *de aviador, mestre e constructor nos campos de Issy-les-Moulineaux, documentou varias vezes o seu valor profissional e o muito arrojo de* conquistador do espaço. *Tinha a recommendal-o uma serie enorme de vôos admiraveis em muitas terras da França e de varios* raids *aereos de cidade a cidade.*

Sallés, porém, esperou o momento. Afinou, com o concurso precioso e intelligente do seu companheiro Profumo, o seu fragil e elegante monoplano e considerou-se apto a executar o que o seu amigo jornalista indicasse para rehabilitar *a aviação em* Portugal. *E, assim, executou o primeiro vôo, n'um dia de tempestade no ar, debaixo de chuva, conduzindo veloz e elegantemente o Bleriot atravez da cidade, cortando-a em varias direcções, em alturas variaveis de 400 a 600 metros! Extraordinario* raid *e que impressionante surpreza para o nosso povo! Todos commentavam se seria possivel que um aviador se arriscasse por aquelle tempo, sobre os muros e habitações da uma cidade! Com que então, tambem se podia* voar *com chuva e com tempestade de vento? Seria um doido? E a estas perguntas e a estas indecisões de espirito, respondeu Sallés com a sua primeira festa e aviação no Hippodromo de Belem annunciando trez vôos e executando trez vôos, dois dos quaes verdadeiramente emotivos, porque soprava um vento rijissimo do sudoeste, um vento de temporal, que fazia entrar na Barra as embarcações de alto bordo!*

Sallés reabilitou o aeroplano!»

***

Nota do dia

Uma carta que recebemos

Recebemos d'um pedestrianista a carta que segue. Tem coisas facilmente refutaveis, mas algumas, expostas com tocante simplicidade, sem preoccupação de fórma litteraria, merecem ser lidas:

Sr. redactor:—Venho por este meio solicitar de v. um favor appelando para o seu amor á causa sportiva e para a sua imparcialidade como sempre tem mostrado possuir. Como sabe, estamos no começo do anno *athletico*. Lembrava-me de pedir a fineza de na sua secção de sports—que é hoje lida com mais enthusiasmo do que os jornaes da especialidade porque n'ella teem vindo ensinamentos varios e expostos defeitos que temos—que chame a attenção para o que lhe digo e que trate d'um assumpto que os referidos jornaes ainda não trataram. A minha lembrança é modesta mas util para bem do nosso pequeno torrão.

Nas nossas estradas apparecem rapazes que se dizem pedestrianistas mas que são doidos suicidando-se lentamente.

Como v. sabe, a maioria dos desastre são devidos á falta de preparação e do conhecimentos praticos durante os treinos.

Ha tempos um jornal de *sport* annunciou muitas coisas para o proximo anno. Elle já chegou e ainda nada appareceu de novo. Dizia que seria tarefa facil o dizer como seriam os treinos visto que com facilidade se traduziria dos methodos estrangeiros e tambem diziam facil a sua adaptação entre nós. Annunciou agora que devido á guerra só depois d'ella acabada se pensaria n'isso. A guerra, porém, promette prolongar-se e em breve teremos o mesmo espectaculo dos annos anteriores.

Temos Clubs, temos, mas educação sportiva nada! Só ha desavenças!...

Entre nós os poucos que alguma coisa sabem devem-no a sua experiencia. E' o que acontece comigo.

Queria que me dissessem como me havia de preparar e como devia encaminhar os meus treinos. Entre nós são raras criticas dos resultados das provas athleticas que se teem realisado. A exemplo que se faz no foot-ball, se tal se fizesse, não veriamos a legião de aleijados e defeituosos que estamos constantemente a ver nas estradas.

Não se publica tambem que temos quem faça 30 kilometros n'uma hora e 57m. Estes progressos foram feitos sem preparação, com más estradas. O Lazaro fez o mesmo, com competidores, em 2 horas e 12 m.

Em summa, sr. redactor, que devemos fazer n'uma corrida se durante o percurso tivermos uma pontada, se quizermos beber, se tivermos sede, se cahirmos sem forças no chão. Era isto que eu esperava que se repetisse em bem larga escala este anno visto a educação sportiva ser já immensa com tantas Federações e tantos Campeonatos.— De v.— *Adelino Augusto Ferreira.*

***

Algumas anecdotas

Ainda o selvagem Youssouf

Doublier decidiu fazer uma tournée *com os seus turcos.*

Incidentes variados vieram romper a monotonia das contantes victorias que os turcos alcançavam por toda a parte. N'outra occasião contaremos algumas anecdotas a este respeito.

Doublier era pouco generoso para com os seus homens, pois que, conseguindo contractos principescamente pagos, dava a cada um dos turcos cinco francos diarios, alimentação e alojamento. Youssouf tinha ainda direito a beber um copo de grenadine por dia, á custa do seu manager. Só um ponto havia em que Doublier se vira obrigado a ceder. Depois de cada refeição, os collossos dos turcos dirigiam-se rapidamente para a pastelaria mais proxima e não havia rogos nem ameaças que os impedissem de comer pasteis de nata e bolos de creme ás duzias. O emprezario, melancholicamente, via os pratos de pasteis succederem-se, ante os olhos encantados e cheios de admiração do pasteleiro.

Sahia-lhe a brincadeira, ao pobre Doublier, por 12 a 15 francos por dia.

Em todo o resto, Doublier tinha uma influencia absoluta sobre os trez mastondontes. Obedeciam-lhe como carneiros, a elle, que parecia um anão junto d'elles.

Comtudo, não ha bem que sempre dure. Youssouf cançou-se de ser tão vilmente explorado e, sem dizer «agua vae», embarcou para a America, deixando surprehendidos os seus dois companheiros e furioso o pobre Doublier. A chegada do collosso a New-York provocou ali uma sensação tão viva como a que produzira em Paris. Os reporters assaltaram o hotel. Youssouf respondia invariavelmente aos interviewers:

—Desafio todos os luctadores. Tombal-os-hei a todos instantaneamente.

N'esta época, o luctador mais forte da America era Roeber, um allemão d'origem, mas que se dizia americano. Era um homem de valor, que tinha tombado Pons. Chegou-se a accordo para se realisar o match, mas Youssouf, que adquirira já alguma experiencia, exigiu sobre a receita a parte de leão.

O match realisou-se em Madison Square e, apesar do preço enorme dos logares, a casa estava completamente cheia. A receita passou de vinte contos de réis.

Ao centro da immensa sala elevava-se um ring a 1m,50 do solo.

Logo que o arbitro deu o signal, Youssouf deu a Roeber uma das suas irresistiveis sacudidelas de nuca e atirou-o sobre o tapete. Muito agil, Roeber não cahiu completamente, mas espantado pela força do collosso, poz-se a fugir em volta do ring, emquanto o turco o ia perseguindo, pesadissimo, com os seus gritos terriveis «Oah!»

Youssouf conseguiu, finalmente, attingil-o e dando-lhe nova e herculea sacudidela á nuca, projectou-o para fóra do ring, fazendo-o cahir sobre os espectadores, que se acotovelavam em volta do tapete, para melhor verem. Foi uma confusão espantosa.

Roeber, abandonou a sala, dizendo, consternado e humilhado:

—Não é um homem, é um selvagem!...

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

Na reunião da direcção effectuada em 25 do proximo passado, foi resolvido convocar o seu 17.º congresso para os dias 8 e 16 de março proximo.

Coisas de aviação

Dizem-nos que nas officinas do sr. Castro, ao Bairro Andrade, está a construir-se um aeroplano, tipo Bleriot, encommendado por dois empregados d'uma livraria na rua do Ouro.

Federação Academica de Lisboa

Convite

A commissão de instrucção da Federação Academica de Lisboa convida todos os alumnos das escolas federadas, Escola Normal, Escola de Musica e de Arte de Representar, que queiram tomar parte nos côros, sob a direcção do professor sr. Silva Reis, que se apresentarão no serão de arte antiga que se realisará no dia 25 de março, no theatro de S. Carlos, a comparecerem ámanhã na rua da Gloria á Avenida, 57, (séde da Federação), ás 20 horas

NATURISMO

A verdade

«E' preciso procurar a verdade com um coração simples, a qual só se encontra na Natureza e só deve dizer-se ás pessoas de bem». Assim ultima Bernardin de Saint Pierre a sua esplendida novella «A Cabana Indiana». Para aquelles que queiram lêr os meus pensamentos sem invectivas é que escrevo. Animam-me desejos moralisadores que procuro trasladar para o papel sem deformação alguma. Atravez do meu cerebro que póde não produzir idéias perfeitas, perpassa continuamente uma onda de sangue cheio de franqueza. Como eu amo a sinceridade sem teias de aranha! E' por isso que sou feliz, não tanto como o pária indiano da novella naturista de Saint Pierre porque infelizmente para mim não posso ir para as terras onde o Sol é continuamente ardente e os fructos todo o anno pendem das arvores. Se no ámanhã da minha vida se deparar a occasião opportuna, irei fundar o Eden n'essas paragens excelsas d'além-mar. Espero poder, quando a velhice que procuro deter me bater no hombro e me encanecer, um dia ir para o Paraizo. Desgraçadamente não poderei fazel-o tão depressa: a familia não quer ir commigo. Vivo na esperança d'esse desejo e entretanto vou conduzindo para a saude e para á vida centenas e centenas de doentes, tratando-os sem medicamentos nem operações, n'um apostolado humanitario. Podem os leitores aquilatar em mal o meu proceder porque briga com a sua gula ou luxuria, mas numa hora de paz, com o coração simples e a consciencia livre, não deixarão de me applaudir. Quando ha tempo um leproso a quem dei saude se veiu despedir de mim após uma cura severa e me offereceu (pobre elle estava por tratamentos irracionaes) um ramo de flores do seu jardim, senti a maior das consolações no meu devocionismo pela Natureza. E quantos testemunhos possuo do galardão e agradecimento? A verdade só se póde encontrar quando se despe a capa da hipocrisia...

Porto (Fonte da Moura).

Amilcar de Sousa

Estabelecimentos artisticos

O «Rendez-vous de l'Avenue» vae ser ampliado pelo architecto Rozendo Carvalheira

Os cafés e leitarias são actualmente os estabelecimentos da moda em Lisboa. Vae inaugurar-se no Rocio um novo café substituindo a loja de novidades a *Chave d'Ouro*, dirigido por um dos antigos empregados da Brazileira, que incumbiu do projecto o architecto Norte Junior. Em pleno verão deve abrir as suas portas, disputando uma parcella da multidão, que, entre nós, se habituou já a frequentar estes estabelecimentos. Em breve, tambem, surgirá no centro da cidade uma nova leitaria, a ampliação do *Rendez-vous de l'Avenue*, que vae occupar as installações dos representantes das aguas do Curia e d'uma tabacaria existentes nos baixos do palacio Foz. O novo estabelecimento terá cinco portas e uma fachada de requintado gosto artistico, em cantaria, esculptura, azulejos e «panneaux» de Domingos Costa. E' auctor do projecto o architecto sr. Rozendo Carvalheira.

O novo estabelecimento, cujas obras começaram já, consta do pavimento terreo, destinado á leitaria, e d'uma «cave» a toda a largura, onde se installa uma taberna artistica, genero das *boites* que se encontram em Paris. As decorações da leitaria são em estylo Luiz XVI e as da taberna em estylo gothico, evocando um claustro da epocha. A fachada tem cêrca de 17 metros de comprimento e deve offerecer, pela sua architectura, um esplendido effeito decorativo.

Instrucção militar preparatoria

Os exercicios de estafetas da Sociedade n.º 1

Na parada do quartel de sapadores-mineiros, perante os alistados da Sociedade n.º 1, realisaram-se hoje os exercicios do pelotão de estafetas, zelosamente instruidos pelo alferes sr. Americo Aflalo. O pelotão compõe-se de 128 alistados, e á instrucção compareceram 1.977, dos 2.270 socios que a Sociedade n.º 1 actualmente conta.

Eram 11 horas quando o pelotão deu entrada no quartel de engenharia, estando toda a Sociedade formada em volta da parada, fazendo-se a continencia á bandeira.

O effeito era soberbo, produzido pelos heliograpos, signaleiros, espias, estribos, macas, etc.

Uns 900 alistados que receberam instrucção com armas, sob as ordens do capitão sr. Apolinario Chagas, fizeram diversos exercicios com o armamento, depois do que principiou a demonstração dos serviços dos estafetas, que foi interessantissima e elogiada por todos.

Terminados os exercicios, a bandeira recolheu á sala dos officiaes, depois da continencia, e o pelotão de estafetas foi acompanhado ao quartel onde recebe a instrucção por toda a Sociedade em passeio militar, seguindo pela calçada do Forno do Tijolo, ao Bairro Andrade, Avenida Almirante Reis, Alto do Pina e Penha de França, onde destroçou.

ESPECTACULOS

Cartaz de ámanhã

S. CARLOS—A's 21—*As ferias do bispo*—*O morgado de Fafe.*

NACIONAL — Não ha espectaculo.

POLITEAMA—A's 21— Genio alegre.

TRINDADE—A's 21—Eva.

GIMNASIO—A's 21,30—A menina do chocolate.

AVENIDA — A's 20,30 e 22,45—Céu azul.

EDEN THEATRE—A's 21—A rainha do animatographo.

APOLLO—Não ha espectaculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia equestre.

Agenda da semana

SEGUNDA-FEIRA — S. Carlos—Recita da Escola-Officina n.º 1—*As ferias do bispo*—*O morgado de Fafe*—*Intermedio.*

TERÇA-FEIRA — **Gimnasio** — *Réprise do Pinto calçudo.*

QUINTA-FEIRA—**S. Carlos**—Recita do assignatura—1.ª representação de *A força do destino*, de Hervieu, tradução de Mello Barreto.—*Commissario bom rapaz.*

—**Trindade**—100.ª das *Verdades e mentiras.*—Recita do auctor.

—**Gimnasio**—Recita de Maria Mattos e Mendonça de Carvalho—1.ª representação do *Amor de marinheiro*, do «Giesta».—*A sopa no mel.*

—**Apollo**—Reapparição da companhia Ruas—*A aguia negra.*

SEXTA-FEIRA — **Gimnasio**—Recita de Silvestre Alegrim—*O commissario de policia*

***

Ao correr da penna

Flaubert é sem duvida alguma um dos genios de que se pode legitimamente orgulhar a litteratura franceza. O theatro seduzia-o. No emtanto, como succedeu a Zola e a tantos outros escriptores, não foi feliz sobre as taboas. As peças que produziu directamente nunca obtiveram um exito correspondente á nomeada do auctor e foi preciso que homens de theatro lhe adaptassem scenicamente os livros para que o applauso das platéas corroborasse a gloria litteraria do auctor de Madame Bovary.

Em face dos seus insucessos, Flaubert,—para obedecer a uma velha regra—fazia recahir sobre os interpretes a responsabilidade do fracasso. Poucos homens de lettras teem sido crueis para os artistas tanto como o que escreveu a maravilhosa Salambô. *Para elle, os comediantes eram uns simples realisadores, uns titeres sem participação alguma no trabalho do auctor, uns manequins a quem não poupava a sua ironia virulenta.*

D'uma vez ensaiava-se uma peça de Flaubert e, como alguem lhe perguntasse a sua impressão dos ensaios, o grande Gustavo, com um sorriso feroz, declarou:

—Vae bem. Estou contente. Ha quem negue intelligencia á gente do theatro. E falso, absolutamente falso. Ha só vinte dias que ensaiamos a minha peça e já hoje vi fazer dois ou trez gestos certos...

Cyrano

***

Boatos e informações

Entre nós

A traducção da *Petite Peste*, de Romain Coolus, que Alexandre Azevedo representa na sua festa, é de Luiz Palmeirim, secretario da companhia Adolina Abranches.

● A companhia Ruas dá hoje o seu ultimo espectaculo no Porto com o *Sonho dourado*, devendo regressar por estes dias á Lisboa e reapparecer quinta-feira com a *Aguia Negra*, no theatro Apollo.

● Ao que parece, estão entaboladas varias negociações para a constituição da empreza que ha de explorar o Gymnasio na proxima epocha.

● No theatro da Trindade realisa-se amanhã a festa annual do estimado camaroteiro Manuel Cardoso de Mello, com a linda operetta *Eva*, uma das melhores do repertorio.

No estrangeiro

Os theatros de Berlim que, no começa da guerra, faziam grandes receitas com peças patrioticas, teem ido successivamente fechando as suas portas.

● Vae reabrir em Paris o *Concerto Mayol.*

● No Chatelet estreou-se hontem a peça de grande espectaculo *La France immortelle.*

Circos & Music-halls

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—*A companhia equestre dirigida pelos srs. Frediani e Villani.*

Tem numeros regulares; tem numeros bons e tem numeros excepcionaes a companhia equestre que hontem se estreou, no Coliseu dos Recreios. Isto equivale a dizer que o conjuncto é bom e, na verdade, é o mais completo e o mais homogeneo que na arena do Coliseu temos visto. Destôa do costumado das epochas anteriores que eram mais de variedades que de circo, porque exhibe, unicamente, trabalhos equestres, gimnasticos, comicos e acrobaticos. Para a mocidade de hoje, dessorada, anemica e educada com muita *intellectualidade*, a companhia não lhes deu largos aperitivos das coupletistas de facil exportação, da bailarina e da *chanteuse* de café concerto. Para a rapaziada do *sport* e para os velhos que lembram saudosos os tempos do Whitoyne, do Price e do antigo Rua da Palma, a companhia de hontem é que teve o condão de reviver tempos antigos e de lembrar o verdadeiro circo, o classico, com *cavallinhos*, com muitos palhaços a intervallar os exercicios das *écuyères*. Nós gostámos e declaramos abertamente a nossa opinião, que sempre mantivemos com exigencias e sempre orgulhosa de ser differente do da maioria.

Mas a companhia? Tem trabalhos a que havemos de fazer especiaes referencias, porque as merecem e porque podem servir de ensinamento aos nossos amadores. Estão n'esse numero Michel & Sandro; o «triplo jockey», os «boy-scouts», os Fredianis e os Persas. Por hoje diremos, a correr, n'uma impressão ligeira, que a companhia é homogenea e a mais completa. Tem dois bons comicos Rico e Alex, bons palhaços os Fratilinis, magnificos equilibristas, *boy-scouts*, correctos e perfeitissimos acrobatas-olimpicos Michel & Sandro um excellente trabalho o «triplo-jockey»; um intermedio gracioso o dos «cães cavallos», uma maravilha de arte equestre de pura e difficilima acrobacia, mais para os «entendidos» que para a grande massa. «Os Fredianis», e um assombro de movimentação, de arte gimnastica, de primores de «jogos icarios», de equilibrios, que são os 25 Persas. Estes foram o numero da noite e hão de ser o successo da temporada! Não se faz mais nem se egualal E *Joe* o dirá nas nossas chronicas d'esta secção.

Noticias

Entre nós

O Coliseu dos Recreios inaugura amanhã as suas recitas da moda, estreando uma excellente atiradora de carabina.

—E' na proxima semana que se estreia no Rua dos Condes a cantora Stellina.

RUA DOS CONDES—A's 20,30 e 22,30 — Variedades e animatographo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico — Sessões permanentes com as mais bellas fitas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão *Foz*, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades (C. da Estrella)—A's 14—O penacho é meu. — A's 20,30 e 22—O sonho do mosquito.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Vale entregue 15 dias depois

O sr. Antonio Joaquim Nunes veiu queixar-se-nos—e em tal sentido vae ser entregue uma queixa na administração geral dos correios—de que, tendo expedido de Villa Franca de Xira para Sobral-Vallado, Pampilhosa da Serra, um vale de 10$00 no dia 20 de janeiro, só foi entregue ao destinatario no dia 4 do corrente, ou seja com demora de 15 dias. Attribue a culpa d'essa demora ao distribuidor rural José Fernandes Junior, a quem accusa de desleixado no serviço, apresentando testemunhas dos factos que contra elle cita e pedindo que se faça uma sindicancia aos seus actos.

A provincia n'A CAPITAL

PEDROGAM GRANDE, 26.—Reuniu a assembleia geral do Centro Escolar Democratico José Jacintho para apreciar o relatorio e parecer do conselho fiscal, assim como as contas da direcção que apresentava um saldo na importancia de 936$69,5. Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: assembleia geral: presidente, Silvestre Coelho; vice-presidente, Sebastião das Neves Pires; 1.º secretario, Epiphanio David d'Andrade; 2.º secretario, Antonio Simões Ferragem; supplentes, Marcelino Nunes Correia e Manuel Nunes Sequeira. Direcção: presidente, Augusto Nunes d'Azevedo; thesoureiro, Annibal Simões Ferragem; 1.º secretario, Carlos Nunes Coelho; 2.º secretario, Adolpho Pires Coelho David; vogaes, Antonio Simões Rosa, Antonio Jacintho David e Francisco Lopes David da Conceição. Conselho fiscal: Augusto Lourenço Tavares, Antonio Nunes Sequeira e Fernando d'Almeida Martins; supplentes, Alfredo H. Paes, Antonio Lopes Roldão e Albino Nunes Nogueira.

Pela assembleia foi approvado um voto de louvor ao bom zelo e solicitude dos corpos gerentes cessantes.

NA BIBLIOTHECA DO PORTO

Algumas preciosidades

Os incunabulos e a necessidade da casa-forte

Porto, 24 de fevereiro.

Além das verdadeiras e rarissimas preciosidades de que v. dá conta em *A Capital*—diz-nos o intelligentissimo funccionario sr. João Gonçalves de Sousa,—não deve deixar de fazer-se referencia ao *Tratado da Sphera*, de Pedro Nunes, cosmographo de D. João III, livro raro de que apenas são conhecidos uns oito a nove exemplares.

—Tal a sua preciosidade que o governo, ha poucos mezes, o mandou reproduzir em «fac-simile», na Allemanha. A Bibliotheca do Porto tem dois exemplares.

—Veja este... em lettra gothica, impresso em Lisboa em 1537.

E o lucidissimo espirito do distincto funccionario chama-nos a attenção para esta «nota» curiosa, escripta na «etiqueta» do exemplar: «D. Luiz comprou um exemplar por cinco moedas: disse-o D. Pedro V quando visitou esta Bibliotheca».

—Agora — continuou o sr. João Gonçalves de Sousa—veja esta *Arte de Arithmetica* por Bento Fernandes, «negociante do Porto», impressa em 1555,—lettra gothica. E' tambem muito raro.

—E dos *Incunábulos*? —perguntámos...

—Em *Incunábulos* é esta Bibliotheca verdadeiramente riquissima.

—Nem toda a gente sabe o que são *Incunábulos*...

—*Incunábulos*... quer dizer berço... São os primeiros livros, depois da grandiosa descoberta da imprensa, impressos no seculo XV—o berço da arte typographica e de impressão.

E mostrou-nos, então, a *Vita Christi*, de Ludolpho de Saxonia, traduzida por Fr. Bernardo de Alcobaça,—«obra muitissimo rara e uma das mais famosas, e a *primeira que produziu a typographia portugueza* no seculo XV, em Lisboa».

O 1.º volume publicado foi o 4.º, talvez por ser o mais importante por isso que trata da paixão do Salvador; seguindo-se o 1.º e o 2.º e finalmente o 3.º, o qual foi já publicado no reinado de D. Manuel, sendo os trez outros no de D. João III.

A Bibliotheca de Lisboa possue o original d'esta traducção.

Uma nota muitissimo interessante:

Repete-se em cada um dos 4 volumes uma estampa contendo na parte de cima o Calvario, (copia de uma gravura allemã, segundo a descoberta do sr. Emil Paculty, publicada no *Commercio do Porto* n.º 270, de 27 de setembro de 1896) e por baixo o rei e a rainha com seus filhos adorando aquelle. Foi talvez o prototypo ou pelo menos o primeiro ensaio, que convenientemente desenvolvido e augmentado, por artista ou artistas competentes, veiu a produzir a magnifica pintura da Misericordia do Porto. Esta opinião é do bibliothecario dr. E. A. Allen, já fallecido.

—Mas ha muitas mais preciosidades, n'este genero... Veja, por exemplo, estas *Antiguidades Judaicas*, impresso em Sevilha em 1492. E' realmente uma edição muito preciosa, em caracteres gothicos:—esta *Biblia Sacra*, em 2 volumes, edição de 1479, impressa em muito bom papel e typo.

«Esta edição foi impressa com eguaes caracteres de que se serviram para *Nider Præceptor*, Basilea 1481; e ella é attribuida ao celebre impressor *João de Amerbach*.

«O exemplar d'esta bibliotheca só tem 7 folhas finaes com a interpretação dos nomes hebreus, estando as duas ultimas rasgadas em parte. Faltam-lhe, portanto, 3 folhas para perfazer o total de 538, que os 2 volumes conteem. Tambem n'este exemplar as folhas 103 e 108 do tomo II—em Ezequiel—são manuscriptas e de lettra quinhentista. A primeira comprehende parte do cap. XXXV, todo o XXXVI e parte do XXXVII; a segunda comprehende parte do cap. XLV, todo o XLVI e parte do XLVII.

«Esta edição comprehende um só volume; porém, para mais facilmente ser manuseada, foi sem duvida, logo nos seus primeiros tempos, este exemplar dividido em 2 tomos.

—Mas, além dos *Incunábulos*...

—Ha muitas outras preciosidades que precisam de acautelar-se... justificando a necessidade da *Casa-forte* para as guardar.

«Por exemplo:—este *Amadis de Gaula*, tratado de cavallaria andante, attribuido a Vasco Lobeira, impresso em 1519:—esta edição do *Dante*, traduzido em verso castelhano por D. Pedro Fernandes de Villegas, edição de Basileia, de 1515:—este *De Chaucer*, as duas obras *Conenterburie tales* e *Rommant of the Rose*, especimen da typographia ingleza quinhentista, de 1560...

Terminando:

—Já vê que—sem falar em muitas outras preciosidades—só estas justificavam a necessidade da *Casa-forte*. Mas ha mais: é que na *Casa-forte* se deverá tambem guardar a nossa valiosa collecção de numismatica, (a 3.ª do paiz, segundo o sr. Joaquim de Vasconcellos), e ainda — ouros prehistoricos, joias de valor, como os aneis da Collecção Cabral, relogios, esmaltes, etc., etc.

«E' certo que estas joias—*só provisoriamente*, emquanto o Muzeu não tem installações adequadas para toda a sua immensa riqueza.

E' preciso não descuidar

O importante saldo que adquirimos das mais bellas casemiras e dos mais chics cheviotes com que temos feito uma VERDADEIRA REVOLUÇÃO devido aos excepcionaes preços por que vendemos os nossos fatos que sendo o primor da ARTE, a belleza do GOSTO e a ultima palavra da MODA e attestando que a

Casa do Povo d'Alcantara

prima sempre por apresentar vantagens sem egual sem se preoccupar com os lucros que poderia obter devido ás excepcionaes condições em que realiza as suas compras.

Está quasi exgotado

Ninguem que ame a economia, tendo sempre em vista não só os preços baixos por que são annunciados muito sartigos, mas conhecer da sua qualidade e, portanto, da realidade da sua Barateza deverá deixar de visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

para se certificar que um bello fato que deveria custar

15$000 réis é vendido por **11$500**

os de

13$500 réis são vendidos por **10$500**

os de

13$000 réis são vendidos por **9$500**

os de

12$000 réis são vendidos por **8$600**

Esta tão extraordinaria como sensacional Pechincha convida a

Aproveitar

Diogo Urbano Correia d'Oliveira

FALLECEU

Barbara Pimenta Raposo d'Oliveira, Maria Angelica Raposo d'Oliveira Torres d'Abreu, seu marido e filho, Francisca de Paula Raposo d'Oliveira Rego Chaves, seu marido e filhos, Maria do Carmo Raposo d'Oliveira Raposo e seu marido, João do Carmo Raposo d'Oliveira, José Miguel Raposo d'Oliveira, Maria do Carmo Correia d'Oliveira, José Miguel Correia d'Oliveira e sua mulher Anna Raposo Vidal da Gama e seu marido, Francisca Raposo Nunes d'Oliveira, seu marido e filhos, Marcelino Pimenta Raposo, sua mulher e filhos, José Pimenta Raposo, sua mulher e filhos, Marianna Angelica d'Almeida Correia, Maria das Dôres d'Almeida Correia, Maria Luiza d'Almeida Correia Raposo e seus filhos, Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego, seus filhos, filhas, genros, noras e netos participam o fallecimento de seu marido, pae, avô, sogro, irmão, cunhado e sobrinho e que o funeral terá logar ámanhã, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Luciano Cordeiro, n.º 58, 2.º, esq., para a estação do sul e sueste, no Terreiro do Paço.

Maria Luiza Saragoça

Falleceu

Manuel da Costa Saragoça, Carlos Saragoça e sua esposa Izaura Brandão Saragoça, Julio Saragoça, sua esposa Emilia Pestana Saragoça e seus filhos Mario Pestana Saragoça e Ruy Pestana Saragoça participam o fallecimento de sua prezadissima esposa, mãe, sogra e avó, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 1 de março, pelas 12 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia rua Maria, 30, 2.º, para o cemiterio oriental.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Curae o vosso estomago!

Exito completo obtido com o tratamento de DOENÇAS DO ESTOMAGO pelo

EUPEPTAL

Aos dyspepticos, aos gastralgicos, aos doentes que tenham desesperado da CURA recommendamos o EUPEPTAL como o unico remedio que lhes GARANTE o desapparecimento completo e em poucos dias de todos os incommodos resultantes d'um mau funccionamento de estomago, das más digestões.

Não mais ASIAS, VOMITOS, DORES, NAUSEAS e FLATULENCIAS!

Casos averiguados de ULCERA GASTRICA CURADOS com o EUPEPTAL. Dia a dia se comprova a sua efficacia.

Curae o vosso estomago

A' venda nas seguintes casas

Lisboa: Pharmacia Barral—Rua do Ouro. Pharmacia Oliveira—Rua da Prata. Pharmacia Estacio, Rocio. Drogaria Neto-Natividade—Rua Jardim do Regedor.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro
Algarve—Pharmacia Freire—Portimão
Estremoz—Pharmacia Carapeta & Irmão
Deposito geral—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José 203, LISBOA

Preço 1$010 — **Pelo correio 1$200**

Attestado d'um medico

CLEMENTE EDMUNDO DE MORAIS SARMENTO, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, socio correspondente do Instituto de Coimbra e titular da Sociedade das Sciencias Medicas.

Attesto que tendo sido sollicitado para fazer uso experimental na minha clinica do preparado pharmacologico denominado EUPEPTAL, o tenho empregado em multiplos casos em que elle se indica por seus fins therapeuticos, tendo sempre preenchido cabalmente a indicação sintomatologica que o impoz, e confirmando assim a probidade da mesma pela efficacia do seu effeito.

D'entre os casos clinicos apontados se salienta como primacial elemento de prova o de uma portadora de ulcera da grande curvatura do estomago com todo o competente sindroma dispéptico-doloroso, a quem com a administração do medicamento citado, rapido desappareceram os sintomas dolorosos, inclusivé os irradiantes, o que prova o seu poder anestésico tópico, e com a sua administração successiva se modificam muito accentuada e sensivelmente todos os outros, o que prova a sua acção eupeptica, e, por tudo ser verdade completa e me ser pedido passo o presente com juramento sob compromisso profissional e com permissão de uso publico.

Lisboa, 23 de julho de 1914.

(Segue o reconhecimento).

Clemente Edmundo de Morais Sarmento

Declaração d'um doente

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrella, n.º 8, r/c., esq.º, declara que soffria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, da rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mez, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o auctor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—33
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.a
L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS CONTRA INCENDIO E CONTRA ROUBO cobertos por *UMA SÓ APOLICE* e pelo reduzido premio de $20 por cada 100$00 nas cidades de Lisboa e Porto.

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA a reunir os dois riscos em uma unica apolice, devendo portanto ser A MUNDIAL preferida pelos locatarios que pelo premio de 1$5 0|0 ficam garantidos não só contra o risco de incendio como tambem contra o risco de roubo.

"A MUNDIAL"

Companhia de seguros—Sociedade anonima de responsabilidade limitada—Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Quereis fortalecer-vos?
tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS
THEBAR & GALAPITO—R. Augusta, 218—LISBOA
LICINIO VILLAÇA—Rua das Taipas, 2—PORTO

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

PROBIDADE

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1914
Escudos 50$00 por acção
Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde e em todas as quintas feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1915.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os directores
Antonio Torujo Formigal
Caetano da Silva Pestana

LINDA VIVENDA
Logar da Gibalta — CAXIAS

Os interessados maiores, aos quaes foi adjudicado em praça realisada no dia 16 do corrente no tribunal da Boa-Hora, a propriedade annunciada sobre a epigraphe acima, recebem propostas para a venda em particular, na rua do Terreiro do Trigo, 52, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Para S. Vicente e Praia, Cabo Verde
Barca «Viajante»
sahirá brevemente. Para carga trata-se com os armadores:
Antonio P. da Costa, L.ª
Rua de S. Julião, 23
Telephone 3419—Lisboa

Brazil, Argentina e America do Norte

Passagens a 43$00 escudos. Solicitam-se documentos para passaportes mesmo a menores, reservistas, estrangeiros, etc. Informações gratis tambem para a provincia.

Annibal Marques de Sousa
Rua do Largo do Corpo Santo, 6 1.º
Lisboa

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.

Custodio Cardoso Pereira & C.ª participa a todos os seus clientes e amigos o fallecimento do seu socio e amigo sr. Leonardo Pinto d'Oliveira, que se finou hontem, na sua residencia do Porto.

Leonardo Pinto d'Oliveira
Falleceu

Francisco Pinto d'Oliveira, Rodrigo Pinto d'Oliveira, Antonio Pinto d'Oliveira, Alfredo Pinto d'Oliveira, Laura Pinto d'Oliveira Serdoura, Joaquim Marianno d'Oliveira, José Alves Serdoura, Maria Emilia Tavares d'Oliveira e Maria Emilia de Lima Monteiro d'Oliveira participam a todos os seus parentes e pessoas suas amigas o fallecimento do seu querido pae, irmão e sogro, que se finou hontem, na sua residencia do Porto.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 3 ás 5 da tarde

Caixotaria Mechanica Portugueza, Limitada

Fabrica de caixotes para exportação de batata, cebola e fructas

Venda de lenha e serradura

Alcantara-Mar—Junto á Doca—Lisboa
Telephone n.º 4343

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 84

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir durante o mez de Março

Dia 3—*Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 10—*Loanda* para a Madeira S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14—*Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22—*Zaire* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Recebe tambem carga para S. Thomé e Loanda.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE